



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXXI Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Centro de Letras e Artes
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

2009

Jornada de Iniciação Científica
(06 a 09 de outubro de 2009, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro,
2009.

689 p.; 210 x 290 mm

1. Ciência – Congressos
I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural
II. UFRJ

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

A UFRJ realiza este ano a 31ª versão de sua Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural, que anualmente congrega a participação de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das diferentes áreas do conhecimento. Esta Jornada constitui-se num importante fórum de debates sobre os estudos e pesquisa em desenvolvimento nos 142 cursos de graduação dos sete (7) Centros da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus mais de 80 cursos de pós-graduação.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Os resumos dos trabalhos da XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural estão apresentados em quatro volumes: um para a área de Ciências da Vida (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das Ciências Exatas (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as Ciências Humanas e Sociais (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (áreas das Ciências da Vida, Exatas e Humanas). No total, são 3586 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

Em 2008/2009 a UFRJ contou com 804 bolsistas CNPq-PIBIC e 600 bolsistas da UFRJ, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (CNPq-IC Balcão) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (CNPq-RHAE); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (CAPES-PET); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (CNPq-PIBIC de outra IES); da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. Como acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação.

Pelos números da Jornada deste ano fica claro o crescente interesse e participação da comunidade acadêmica. Os trabalhos apresentados em 2009 referem-se àqueles desenvolvidos por 2942 autores bolsistas e por 1872 autores não-bolsistas. A grande maioria dos alunos não-bolsistas se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Percebe-se, que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na UFRJ. A boa notícia deste ano é que em um esforço e contribuição da PR2 para a consolidação do PRE (Plano de Reestruturação e Expansão da Graduação) e para atender parcialmente a demanda qualificada, houve um aumento de 100 de bolsas UFRJ para o programa de Iniciação Científica de 2009/2010.

*Comitê Local
e Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução das Jornadas de Iniciação (Científica e Artística e Cultural) nos últimos cinco anos.

A realização da XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3586 trabalhos a serem apresentados por 4814 autores-discentes e 3412 orientadores, reflete essa contribuição.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, a contribuição do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Belkis Valdman
Pró-reitora de Graduação

Prof^a Angela Maria Cohen Uller
Pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Profª Sylvia da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Profª Belkis Valdman

Superintendente Geral

Prof. Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Administrativa

Mara Lúcia Silva de Moraes

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Profª Angela Maria Cohen Uller

Superintendente Acadêmico de Pós-Graduação

Prof. Roberto Bartholo

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Profª Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo

Superintendente Administrativa

Regina Dantas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Regina Célia Aves S. Loureiro

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Profª Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Administrativa

Almaisa Monteiro Souza

Superintendente Acadêmica

Profª Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenadora do Forum de Ciência e Cultura

Profª Beatriz Resende

Superintendente Administrativa

Heliane Rocha

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Prof^ª Russolina Benedeta Zingali

Prof^ª Valeria Lucia Pero

Prof. Rainer Randolph

Prof^ª Ana Luiza Coelho Netto

Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa

Prof^ª Walcy Santos

Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva Neto

Prof. Nelson Spector

Prof. Mauro Sola Penna

Prof. José Roberto Lapa e Silva

Prof. Antonio Mateo Sole-Cava

Prof^ª Celuta Sales Alviano

Prof. Antonio Ferreira Pereira

Prof. Arthur Arruda Leal Ferreira

Prof. Marcio da Costa

Prof^ª Regina Maria da Cunha Bustamante

Prof^ª Denise Barcellos Pinheiro Machado

Prof^ª Celina Maria Moreira de Mello

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes

Prof. Sérgio Álvaro de Souza Camargo Junior

Prof^ª Bluma Guenther Soares

Prof. José Manoel de Seixas

Prof^ª Ana Maria Rocco

Prof^ª Maria Dulce Barcellos Gaspar de Oliveira

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof^ª Russolina Benedeta Zingali (Coordenador Acadêmico)

Elton Teixeira Machado (Coordenador Administrativo)

Julio Gravina Marques (Diretor de Programas e Bolsas)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof^ª Russolina Benedeta Zingali

Maria de Fatima Bastos Freitas

Coordenação da Jornada dos Centros

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Prof. Emilio Velloso Barroso

Representantes de Unidades

Prof^ª Andrea Ferreira Borges – IGEO

Prof^ª Maria Gertrudes Alvarez Justi da Silva – IGEO

Prof^ª Letícia Parente Ribeiro – IGEO

Prof. William Ribeiro da Silva – IGEO

Prof^ª Nadia Maria Comerlato – IQ

Prof^ª Ligia Maria Marino valente – IQ

Prof. Albetã Costa Mafra – IM

Prof^ª Luziane Ferreira Mendonça – IM

Prof. Antonio Carlos Fontes dos Santos – IF

Prof^ª Thais Mothe-Diniz – OV

Centro de Letras e Artes

Prof^ª Flora de Paoli Faria

Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representes de Unidades

Prof^ª Rosa Maria Lellis Werneck - EBA

Prof^ª Sonia Hilf Shultz – FAU

Prof^ª Helena Gryner – FL

Prof^ª Maria Beatriz Licurci – EM

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Prof^ª Rosana Morgado Paiva

Representantes de Unidades:

Prof. Mauro Luis Iasi – ESS

Prof. Paulo Cesar Castro – ECO

Prof^ª Miriam Waidenfeld Chaves – FE

Prof^ª Regina Maria da Cunha Bustamante – IFCS

Prof^ª Karina Kuschnir – IFCS

Prof^ª Anna Marina Madureira – IFCS

Prof^ª Cristina Monteiro Barbosa – IP

Prof^ª Claudia Tavares Ribeiro – CAP

Prof^ª Célia Brito Teixeira Gama – CAP

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Prof. Manuel Alcino Ribeiro da Fonseca

Prof. Luigi Bonizzato

Representantes de Unidades

Prof^ª Mônica Visconti de Melo – FACC

Prof. Ronaldo Fiani – NEI

Prof. Daniel de Pinho Barreiros – IE

Prof. André Luiz Carvalho da Silva – COPPEAD

Prof. Luigi Bonizzato – FND

Prof^ª Claudia Pfeiffer - IPPUR

Centro de Ciências da Saúde

Prof. Mauro Sola Penna

Prof^ª Valéria do Monti Nascimento Cunha

Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles

Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro

Prof^ª Cristiane Alves Villela Nogueira

Prof^ª Ângela Hampshire de Carvalho Santos Lopes

Prof^ª Ligia Maria Torres Peçanha

Representantes de Unidades

Prof^ª Miriam Struchiner - NUTES

Prof. João Ricardo Menezes – ICB

Prof^ª Cláudia Lúcia Martins Silva – ICB

Prof^ª Morgana Castelo Branco – ICB

Prof^ª Yraima Moura Lopes Cordeiro – FF

Prof^ª Sonia Soares Costa – NPPN
Prof^ª Luciane Cláudia Barcellos – EEFD
Prof^ª Lucianne Cople Maia de Faria – FO
Prof^ª Maria Aparecida Vasconcelos Moura – EEAN
Prof^ª Carla Ribeiro Polikarpo – IBqM
Prof^ª Tatiana Konno – NUPEM
Prof. Silvia Garcia – IJNC
Prof^ª Eliane de Abreu – INJC
Prof. Bruno Diaz – IBCCF
Prof. Leonardo Nimrichter – IMPPG
Prof^ª Daniela Takiya – IB
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles e
Prof^ª Cristiane Villela – FM, HESFA, HUCFF,
IDT, IG, INDC, IPUB, IPPMG, NESC, ME

Centro de Tecnologia

Prof. Antonio Carlos Siqueira de Lima
Prof. Antonio Carlos Ferreira
Prof. Ladimir Jose de Carvalho

Representantes de Unidades

Prof^ª Eliana Mosse Alhadef – EQ
Prof. Fernando Gomes de Souza Junior – IMA
Prof. Alessandro Manzoni – Esc. Politécnica

Fórum de Ciência e Cultura

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo
Prof^ª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho

Representantes de Unidades

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo – MN
Prof^ª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho – MN

CLA
Centro de Letras e Artes

PROGRAMAÇÃO

05/10 • segunda-feira

Sessão: 3 - Nome: Sessão UFRJ - FAU e EBA

Hora: 13:00 às 15:00

Local: Hall do Bloco A - CT

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.), MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Aval.), ROSA MARIA L. WERNECK (Coord.), PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.) e VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS (Aval.)

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 151 Livro Irmãos Modernos Roberto - Coleção NPD UFRJ..... 3 Autor: MARCELA DE VARGAS RIBEIRO (Outra Bolsa) e PALOMA VOLPINI DA TRINDADE (Outra Bolsa) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
__ : __ às __ : __	Código: 564 A Racionalização do Espaço na Arquitetura Moderna..... 3 Autor: RAFAEL AMARAL BASTOS (Outra Bolsa) e DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA (Outra Bolsa) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
__ : __ às __ : __	Código: 2335 Restauração e Consolidação do Acervo dos Irmãos Roberto 3 Autor: LUANE CAROLINA ALVES LOUREIRO (Outra Bolsa) Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS
__ : __ às __ : __	Código: 2136 A Qualidade dos Edifícios e do Espaço Urbano no Rio de Janeiro 3 Autor: EDUARDO GONCALVES AMBROSIO (Outra Bolsa) Orientação: MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1340 Resultados da Utilização do Método de Co-designing numa das Escolas de Implementação do Projeto Pegada nas Escolas 4 Autor: AUGUSTO MARQUES ERTHAL (Outra Bolsa), MAÍRA BENTO DE SOUSA (Outra Bolsa) e BRUNA MILAM ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, BEATRIZ YUMI WATANABE e MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA
__ : __ às __ : __	Código: 1333 O Projeto Pegada nas Escolas e a Construção de Material Didático nos Temas de Lixo e Transporte 4 Autor: MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (UFRJ/PIBIC) e LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (Outra Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, BEATRIZ YUMI WATANABE e RICARDO WAGNER
__ : __ às __ : __	Código: 127 Design Ergonômico de Embarcações de Pesca: Experiência de Ação Participativa no Desenvolvimento de Projeto de Produto 5 Autor: JOHANO CARDOSO DE MELO (Sem Bolsa), ADELSON DOS SANTOS SABOIA (Sem Bolsa), DANILO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa) e LEONARDO GOMES GOUVEIA (Sem Bolsa) Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES, VALDIR FERREIRA SOARES, RICARDO WAGNER, MARIO CESAR RODRIGUEZ VIDAL e EDUARDO GOMES PIMENTA
__ : __ às __ : __	Código: 156 Portal de Arte e Sustentabilidade Ambiental - Site do LabPP-Esc 5 Autor: GUILHERME DA MATA CERQUEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE
__ : __ às __ : __	Código: 428 Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico 5 Autor: FELLIPE LUIZ SANTIAGO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) e MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (UFRJ/PIBIC) Orientação: RICARDO WAGNER e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 346 ETNOCASES..... 6 Autor: MARIO MONTENEGRO GESTEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO
__ : __ às __ : __	Código: 872 Construção do Material Didático dos Temas Água e Energia para o Projeto Pegada nas Escolas 6 Autor: ALINA DE ALMEIDA LINCX SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA e BEATRIZ YUMI WATANABE
__ : __ às __ : __	Código: 1608 Implantação do Laboratório de Análise e Expressão da Forma (LAEF) na EBA/UFRJ 7 Autor: VANESSA D'ALMEIDA ROBADEY DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES
__ : __ às __ : __	Código: 2193 Elaboração de Projeto Gráfico e Ilustração de Material Didático sobre Design e Educação Socioambiental do Projeto Pegada nas Escolas..... 7 Autor: LIA ALVES HAZAN (Outra Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, BEATRIZ YUMI WATANABE e MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA

05/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1979 O Uso do Desenho e da Fotografia na Imagem Científica: O Caso da Ilustração Botânica 8 Autor: LUIZA VIDAL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ MONTEIRO DE BARROS DORIGO
__ : __ às __ : __	Código: 1981 A Importância da Pregância da Forma na Técnica de Colagem 8 Autor: CLEO ROCHA RAMOS (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK
__ : __ às __ : __	Código: 654 Figuração Contemporânea 8 Autor: ROMINA LACERDA BRAGA DA CRUZ (Outra Bolsa) Orientação: RICARDO CARDOSO NEWTON
__ : __ às __ : __	Código: 3325 Veículo Urbano com Propulsão Alternativa sobre Plataforma Multi-Funcional 9 Autor: LAWRENCE JORGE RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 3353 Luminária ECO LAMP 9 Autor: VÍTOR GOULART TOVAR (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1965 Figuração Contemporânea 9 Autor: FLÁVIA FERREIRA MORAIS (Outra Bolsa) Orientação: RICARDO CARDOSO NEWTON

06/10 • terça-feira

Sessão: 32 - Nome: Seção 01 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 09:00 às 12:45

Local: sala 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coord.), ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI (Aval.) e BEANY GUIMARÃES MONTEIRO (Aval.)

	Página
09:00 às 09:15	Código: 1316 A Arte de Construir a Paisagem 10 Autor: VANESSA TOSTES CARNEIRO (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS GONCALVES TERRA
09:15 às 09:30	Código: 827 Adir Botelho e a Gravura Brasileira 10 Autor: DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa), GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa), GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa) e MARCIO CARVALHO MONTEIRO (Outra Bolsa) Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES
09:30 às 09:45	Código: 781 Santa Rosa - Um Artista Plástico Esquecido 10 Autor: GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa) e DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa) Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES
09:45 às 10:00	Código: 768 Fernando Pamplona - Um Nome na História da Cultura Carioca 11 Autor: GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa), DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa) e GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: RAFAEL MENICUCCI, MARCIO CARVALHO MONTEIRO e MURILLO MENDES GUIMARÃES
10:00 às 10:15	Código: 2054 Cento e Dez Anos Sem o Matuto 11 Autor: FELIPE DE SANT'ANNA OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: NELSON DE MACEDO SILVA e MARCELO DUPRAT PEREIRA
10:15 às 10:30	Código: 3414 Metodologia do Ensino de Cinema e Animação 11 Autor: EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES (Outra Bolsa), DANIELA PUNARO BARATTA DE FARIA (Outra Bolsa) e FERNANDA FERNANDES MIGUEL (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA e FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO
10:30 às 10:45	Código: 503 Acervo de Imagens - Como Despertar na Criança o Senso de Preservação Pública 12 Autor: CLAYCIANNE HORTILIO DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES
10:45 às 11:00	Código: 529 Grafites na Área Central do Rio de Janeiro - Educação para Preservação do Patrimônio Edificado 12 Autor: VAGNER CERQUEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

06/10 • terça-feira

11:00 às 11:15	Código: 968	Retorno ao Centro do Rio: Proposta para a Ocupação de Terrenos Vazios e Edifícios Abandonados na Área do Corredor Cultural com Projetos Residenciais para População de Média e Baixa Renda.....	12
	Autor: THIAGO THULER BARBEITO (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES		
11:15 às 11:30	Código: 1304	Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado - Preservação da Identidade Cultural na Área Central do Rio de Janeiro: Praça Mauá e uma Educação Crítica pela Imagem.....	13
	Autor: PHILIPPE ROBERTO ASEVEDO COSTA (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES		
11:30 às 11:45	Código: 3763	O Uso do Celular como Ferramenta Facilitadora no Estudo da Geometria Descritiva	14
	Autor: DIVA FERNANDES TERÇO (Sem Bolsa) e JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN		
11:45 às 12:00	Código: 3625	Evolução na Visão Espacial Estimulada nas Aulas de Construção Naval nos 7º e 8º Anos no Colégio Municipal de Pescadores de Macaé.....	14
	Autor: JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa)		
	Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM		
12:00 às 12:15	Código: 2218	Preocupação da Habitação Social	14
	Autor: LUDMILA KARMELE CHAVANTES PEREZ (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS		
12:15 às 12:30	Código: 2800	Pesquisa e Estudo em Escultura e Suas Técnicas	14
	Autor: CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO (Outra Bolsa)		
	Orientação: NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO		
12:30 às 12:45	Código: 2642	Material Didático para o Ensino da Cor por Meio do Computador.....	15
	Autor: IULI NASCIMENTO VIEIRA (Sem Bolsa) e ALINE DE OLIVEIRA LIMA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK		

Sessão: 21 - Nome: Seção 01 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 09:00 às 12:00

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA, 3º ANDAR
- Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.) e MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Aval.)

Página

09:00 às 09:15	Código: 128	A Expografia Modernista em Lina Bo Bardi, Janete Costa e Gisela Magalhães	15
	Autor: SYLVIA DA CRUZ COUTO (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES		
09:15 às 09:30	Código: 228	Uma Direção para Estimular o Olhar.....	15
	Autor: PEDRO FELIPE MAIA LOPES (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA ANGELA DIAS, CATARINA ESTRADA BRAGA e PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE		
09:30 às 09:45	Código: 928	Temas Aplicados aos Trabalhos Finais de Graduação - O Contexto do Ensino.....	16
	Autor: AMANDA CARDOSO LYRIO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARIA ANGELA DIAS e ANA PAULA RIBEIRO DE ARAÚJO		
09:45 às 10:00	Código: 701	O Município do Rio de Janeiro e as Contradições Sócio-Espaciais: O Sistema de Espaços Livres Urbanos Retratos pela Mídia	16
	Autor: RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA (Outra Bolsa)		
	Orientação: VERA REGINA TANGARI e MARCIA DIAS WAJSENZON		
10:00 às 10:15	Código: 980	Sombras de Copacabana	16
	Autor: CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq/PIBIC) e ISABELLE CRISTINE MENDES FALCHETTI (FAPERJ)		
	Orientação: VERA REGINA TANGARI e ROGERIO GOLDFELD CARDEMAN		
10:15 às 10:30	Código: 1074	As Janelas da Comunidade: Um Olhar Dicotômico sobre os Espaços Livres	17
	Autor: RAQUEL MENEZES CORDEIRO (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (Outra Bolsa)		
	Orientação: VERA REGINA TANGARI e MÔNICA BAHIA SCHLEE		

06/10 • terça-feira

10:30 às 10:45	Código: 1768 Análise da Relação entre os Espaços Livres Públicos e Privados e os Espaços Edificados, Realizadas na Escala da Cidade e da Quadra Urbana 17 Autor: FAGNER MARCAL DA FONSECA (CNPq/PIBIC) e CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA REGINA TANGARI e ROGERIO GOLDFELD CARDEMAN
10:45 às 11:00	Código: 727 Estudo de Insolação em Praças de Copacabana Comparando Softwares 18 Autor: PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA (CNPq-IC Balcão) e TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
11:00 às 11:15	Código: 967 Experimentos de Visualização de Padrões de Vento com o Túnel de Vento..... 18 Autor: TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC) e PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
11:15 às 11:30	Código: 1403 A Importância do Ensino de Conforto Ambiental na FAU-UFRJ e Suas Implicações no Futuro 19 Autor: TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA e PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH
11:30 às 11:45	Código: 1491 Técnicas Construtivas Históricas: Materiais e Técnicas Utilizados em Alicerces até o Início do Século 20.....20 Autor: MARIANA MARTINS SILVA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
11:45 às 12:00	Código: 2933 A Igreja de Nossa Senhora de Monserrate do Mosteiro de São Bento (RJ): Técnicas Construtivas X Técnicas de Restauro20 Autor: BEATRIZ STEENHAGEN DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA e ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

Sessão: 22 - Nome: Seção 02 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 13:00 às 16:00

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR
- Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA S. BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.) e MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Aval.)

	Página
13:00 às 13:15	Código: 1208 Apostila de História da Arquitetura e da Arte20 Autor: BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ (Bolsa de Projeto), JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA (Bolsa de Projeto) e CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq/PIBIC) Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO
13:15 às 13:30	Código: 1215 Uma Antítese Urbanística: A Avenida de Maio em Buenos Aires e a Avenida Central no Rio de Janeiro 21 Autor: MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa) e FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: ROBERTO SEGRE, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE e JOSÉ BARKI
13:30 às 13:45	Código: 2366 Dinâmicas Sociais nos Espaços do Morro do Castelo: Desafios e Estratégias para a Representação Gráfica Digital 21 Autor: KARINA COMISSANHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC) e VANESSA BOSI RIBEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, ROBERTO SEGRE, ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE e JOSÉ BARKI
13:45 às 14:00	Código: 1680 Construção de SIG para Fins de Planejamento Territorial Estruturado por Sistema de Espaços Livres22 Autor: LEANDRO GOMES SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO
14:00 às 14:15	Código: 1719 Museu para Todos: Diagnóstico das Condições de Acessibilidade aos Museus do IPHAN no Estado do Rio de Janeiro 23 Autor: ARIANE MOULAIBB (Outra Bolsa), ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (Outra Bolsa), CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa), DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES (Outra Bolsa), FABRÍCIO ANTÔNIO RIBEIRO LOBO (Outra Bolsa), LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa), LUÍZA PEREIRA CARDOSO (Outra Bolsa), MARIANA COELHO PEREIRA (Outra Bolsa), RODRIGO MOURA (Outra Bolsa) e THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI (Outra Bolsa) Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN

06/10 • terça-feira

14:15 às 14:30	Código: 1758	Acessibilidade a Escolas	23
Autor: ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (Outra Bolsa), ARIANE MOULAIBB (Outra Bolsa), CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa), DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES (Outra Bolsa), FABRÍCIO ANTÔNIO R. LOBO (Outra Bolsa), LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa), LUÍZA PEREIRA CARDOSO (Outra Bolsa), MARIANA COELHO PEREIRA (Outra Bolsa), RODRIGO MOURA NUNES (Outra Bolsa) e THABATA AZEVEDO Q. BERARDINI (Outra Bolsa)			
Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN			
14:30 às 14:45	Código: 2249	Universidade para Todos: Diagnóstico de Acessibilidade à UFRJ	24
Autor: ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (Outra Bolsa), ARIANE MOULAIBB (Outra Bolsa), CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa), DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES (Outra Bolsa), FABRÍCIO ANTÔNIO RIBEIRO LOBO (Outra Bolsa), LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa), LUÍZA PEREIRA CARDOSO (Outra Bolsa), MARIANA COELHO PEREIRA (Outra Bolsa), RODRIGO MOURA NUNES (Outra Bolsa) e THABATA AZEVEDO Q. BERARDINI (Outra Bolsa)			
Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE e REGINA COHEN			
14:45 às 15:00	Código: 2454	Mapeamento de Ambiências na Área Central do Rio de Janeiro.....	24
Autor: QUENIA MARIA MEDEIROS FERREIRA (CNPq-IC Balcão)			
Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE			
15:00 às 15:15	Código: 1795	Mapeamento Afetivo da Paisagem Através das Árvores: Identificação das Espécies Arbóreas de Destaque na Cidade do Rio de Janeiro	25
Autor: KAMILA TAVARES MENDES (UFRJ/PIBIC)			
Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH			
15:15 às 15:30	Código: 1912	A Vegetação na Evolução Urbana do Bairro de Botafogo: Elemento Configurador, Poético e Simbólico na Paisagem.....	25
Autor: EVERTON JUBINI DE MERÍCIA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH			
15:30 às 15:45	Código: 1842	Pensar a Cidade no Brasil do Século XIX - Os Precursores - Pedro de Alcântara Niemeyer Bellegarde	26
Autor: ISABELA DOMINGUEZ GONZALEZ (Sem Bolsa), LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN (Sem Bolsa) e BEATRIZ DE CASTRO MEDEIROS (Sem Bolsa)			
Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA, MARIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES e PRISCILLA ALVES PEIXOTO			
15:45 às 16:00	Código: 2334	Restauração do Acervo do Jockey Clube Brasileiro	26
Autor: JULIANA PEREIRA LIRA DA SILVEIRA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS			

Sessão: 9 - Nome: SESSAO 01 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS DA SILVA SOBRAL (Coord.),
FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES (Aval.) e
CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1177	A Produção Teatral de Gabriele D'Annunzio: A Palavra e o Palco	26
Autor: FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS			
14:15 às 14:30	Código: 1182	O Discurso Político de Gabriele D'Annunzio e as Estratégias de Persuasão	26
Autor: VANESSA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)			
Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA e SONIA CRISTINA REIS			
14:30 às 14:45	Código: 1200	Licia Troisi: Uma Narrativa entre o Fantástico e o "Fantasy"	27
Autor: THALYS VINÍCIUS CABRAL PONTES (UFRJ/PIBIC)			
Orientação: SONIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA			
14:45 às 15:00	Código: 1203	O Inferno de Dante e as Ilustrações de P. G. Doré: O Texto e a Imagem	27
Autor: LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC)			
Orientação: SONIA CRISTINA REIS e FLORA DE PAOLI FARIA			
15:00 às 15:15	Código: 120	Cenografia Enunciativa nas "Méditations Poétiques" de Lamartine; "La Gloire" e "La Femme"	27
Autor: FELIPE BEYLE DA COSTA (Sem Bolsa)			
Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO			

06/10 • terça-feira

15:15 às 15:30	Código: 154 Uma Leitura do Ethos de Rousseau, no Prefácio de “Narcisse” (1752)..... 27 Autor: ALINE CORREIA RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:30 às 15:45	Código: 368 As Descrições de Clarimonde, o Universo Plástico e o Insólito em “La Morte Amoureuse” de Théophile Gautier..... 28 Autor: WILLIAM VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
15:45 às 16:00	Código: 370 A Representação de Nelson Algren em “Les Mandarins” e em “A Transatlantic Love Affair - Letters to Nelson Algren” de Simone de Beauvoir 28 Autor: DÉBORA GARCIA FURTADO (Sem Bolsa) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO
16:00 às 16:15	Código: 385 A Cena Genérica em “Emílio ou da Educação” de Jean-Jacques Rousseau..... 28 Autor: ARIANE MONTEIRO MORETH (CNPq/PIBIC) Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Sessão: 33 - Nome: Seção 02 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 14:00 às 17:30

Local: sala 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coord.),

HELENISE M. GUIMARÃES (Aval.) e MARIZE MALTA TEIXEIRA (Aval.)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 812 Um Quadro que Vale OURO..... 29 Autor: LENIR MARIA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA
14:15 às 14:30	Código: 1363 A Obra Acadêmica de Ubi Bava 29 Autor: ROSANGELA DE ANDRADE DIAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA
14:30 às 14:45	Código: 1428 Alfredo Galvão e a Importância da Pintura “Nú Feminino Sentado” 29 Autor: ANDRÉIA DA SILVA SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA
14:45 às 15:00	Código: 2181 Quirino Campofiorito, Análise da Obra Recuperada/Restaurada “Nú Feminino” Premiada em 1925 e Histórico Artístico Pós Premiações 29 Autor: VERA LÚCIA DA SILVA FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: SONIA GOMES PEREIRA
15:00 às 15:15	Código: 2488 Os Ciclos de Azulejos do Século XVIII no Rio de Janeiro 29 Autor: ANA CRISTINA SILVA DE LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES
15:15 às 15:30	Código: 430 Portugal/Brasil - Brasil/Portugal 30 Autor: CLARICE FERREIRA DE SÁ (Bolsa de Projeto), GLAYNE LORETTI TAVARES (Bolsa de Projeto) e ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES
15:30 às 15:45	Código: 478 A Pompeiana, Tela de Zeferino da Costa: Mudanças nos Valores Artísticos Nacionais de 1879 para 1890..... 30 Autor: INGRID MARIE DE MORAES (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA
15:45 às 16:00	Código: 1319 Messalina, uma Pintura de Henrique Bernardelli e a Modernidade no Final do Século XIX..... 30 Autor: KETRINE NUNES PINHEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA
16:00 às 16:15	Código: 1322 A Reforma de 1890 na Academia Imperial de Belas Artes: O Contexto Histórico, Suas Razões e Consequências 31 Autor: ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA
16:15 às 16:30	Código: 1313 Belmiro de Almeida e a “Modernidade” do Quadro Arrufos (1887)..... 31 Autor: ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI e CRISTINA PIERRE DE FRANCA

06/10 • terça-feira

16:30 às 16:45	Código: 2742	Performance e Minimalismo.....	32
	Autor: GABRIELA DI BATTISTA MUREB (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MILTON MACHADO DA SILVA		
16:45 às 17:00	Código: 35	A Celebração do Cotidiano: Representações Populares Brasileiras na Pintura de Di Cavalcanti.....	32
	Autor: MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA. (Outra Bolsa)		
	Orientação: ROGERIO MEDEIROS		
17:00 às 17:15	Código: 8	A Vegetação no Controle Bioclimático de Espaços Externos.....	33
	Autor: INGRID SERRA FRANCISCO (Sem Bolsa) e VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa)		
	Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS, OSCAR DANIEL CORBELLA e MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI		
17:15 às 17:30	Código: 9	Temas sobre Planejamento Paisagístico - Banco de Dados sobre a Arborização Urbana na Cidade do Rio de Janeiro.....	33
	Autor: INGRID SERRA FRANCISCO (Sem Bolsa) e VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa)		
	Orientação: VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS, OSCAR DANIEL CORBELLA, MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI, CECILIA MARIA RIZZINI e BEATRIZ EMILIAO ARAÚJO		

Sessão: 10 - Nome: Seção 02 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ALBERTO PUCHEU NETO (Coord.), DANIELLE DOS SANTOS CORPAS (Aval.) e VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2948	Breve Reflexão sobre a Temática da Modernidade da Arte em Charles Baudelaire e Walter Benjamin.....	34
	Autor: PAULO CESAR GOMES DE MIRANDA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO		
14:15 às 14:30	Código: 500	Joseph K, Angústia, Culpa e Solidão: Um Breve Cotejamento entre Cinema, Teatro e Literatura em O Processo de Franz Kafka.....	34
	Autor: CYNTIA LEANDRO DA CRUZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI		
14:30 às 14:45	Código: 1957	O Narrador nas Escritas Midiático-Digitais Interativas.....	34
	Autor: EDUARDO ARAÚJO FARIA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA		
14:45 às 15:00	Código: 1911	Aura ou Heresia? Indagações sobre o Problema da Representação na Obra de Arte.....	34
	Autor: ESTER GUIMARÃES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA		
15:00 às 15:15	Código: 3719	Literatura: O que é? O que Ainda Poderia Ser?.....	34
	Autor: JÚLIA KUBRUSLY BORNSTEIN (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA		
15:15 às 15:30	Código: 1930	Fições da Ciência: Artimanhas do Pensamento.....	35
	Autor: AMANDA GARCIA RENDEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA		
15:30 às 15:45	Código: 1940	O Espelho, o Retrato e a Rosa.....	35
	Autor: WILLIAMS SOUZA DUARTE JUNIOR (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA		
15:45 às 16:00	Código: 489	“Poesia ao Norte” e o Norte da Poesia de João Cabral de Melo Neto.....	35
	Autor: BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)		
	Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI		

06/10 • terça-feira

Sessão: 11 - Nome: Seção 03 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO 31

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (Coord.), VERA LÚCIA
PAREDES P. DA SILVA (Aval.) e CHRISTINA ABREU GOMES (Aval.)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 87 Ordenação dos Advérbios Bem/Melhor, Mal/Pior no Português Escrito do Século XVI 35 Autor: NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
14:15 às 14:30	Código: 100 Ordenação das Locuções Adverbiais de Valor Qualitativo no Português Escrito do Século XVI 36 Autor: JORGE DE LIMA CASTAGNINO NETO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
14:30 às 14:45	Código: 102 A Origem Latina dos Advérbios em -MENTE: Um Processo de Gramaticalização 36 Autor: JÚLIA LANGER DE CAMPOS (FAPERJ) Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
14:45 às 15:00	Código: 3751 Contando Histórias em Língua Brasileira de Sinais 37 Autor: DIEGO DE OLIVEIRA LEAL (Sem Bolsa), FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO (Bolsa de Projeto), PATRÍCIA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa), SÍLVIA EMÍLIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA (Sem Bolsa) e VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Bolsa de Projeto) Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
15:00 às 15:15	Código: 3747 Considerações Morfossintáticas e o Processo de Gramaticalização na Língua Brasileira de Sinais 37 Autor: SÍLVIA EMÍLIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA (Sem Bolsa) e VÂNIA MARIA G. CARLOS LOUVISSE (Sem Bolsa) Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS e MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA
15:15 às 15:30	Código: 148 A Ordem das Locuções Adverbiais Temporais e Aspectuais em uma Amostra do Português Arcaico 38 Autor: NATÁLIA ILSE PAULINO MACHADO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO
15:30 às 15:45	Código: 343 O Uso de Adverbiais Temporais e Aspectuais no Português Contemporâneo 38 Autor: BRUNA DAS GRAÇAS SOARES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO
15:45 às 16:00	Código: 987 Ordens SV e VS na Escrita Acadêmica em Inglês Produzidas por Estudantes Brasileiros 39 Autor: GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO e ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
16:00 às 16:15	Código: 2418 Ordenação de Advérbios de Tempo e de Aspecto no Português Escrito 39 Autor: ELAYNE BISPO RODRIGUES (FAPERJ) Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

Sessão: 12 - Nome: Seção 04 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS (Coord.), SÍLVIA INES
CARCAMO DE ARCURI (Aval.) e JÚLIO ALDINGER DALLOZ (Aval.)

	Página
14:00 às 14:15	Código: 2126 O Fantástico e o Real na Obra de Julio Cortázar 40 Autor: GISELE REINALDO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF
14:15 às 14:30	Código: 1875 Ricardo Piglia e José Saramago: O Jogo da Ficção e o Diálogo com a História na Narrativa Contemporânea 40 Autor: NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA
14:30 às 14:45	Código: 2019 Os Universos de Pelado e Cocoliche: Estereótipos Sociais e Suas Representações na Cultura Popular Hispano-Americana 40 Autor: NATÁLIA SIMÕES CORRÊA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

06/10 • terça-feira

14:45 às 15:00	Código: 823 A Função Ideológica do Tempo em O Cavaleiro Insone 41 Autor: ANTÔNIA CLAUDENE DE LIMA SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA
15:00 às 15:15	Código: 2916 O Funk Proibido e a Construção do Imaginário Guerreiro 41 Autor: VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
15:15 às 15:30	Código: 2251 Peleja entre Patativa do Assaré e Ferreira Gullar: Os Intelectuais e a Cultura Popular..... 41 Autor: HELEINE FERNANDES DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
15:30 às 15:45	Código: 2513 Da Fala à Escrita Periférica e Vice-Versa: Literatura Marginal e Auto-Representação da Alteridade em Ferréz..... 42 Autor: VALDECI DE OLIVEIRA GREGORIO JUNIOR (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
15:45 às 16:00	Código: 2793 De Muros e Refugos Humanos: Condomínios Fechados e Classes Perigosas em “La Zona” 42 Autor: ELEN FERNANDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: ARY PIMENTEL
16:00 às 16:15	Código: 2794 O Ethos Guerreiro e a Instituição Judicial em Juan Moreira: Representação Literária do Processo Civilizatório no Folhetim Argentino..... 43 Autor: SIMONE EMILIANO DE JESUS (Sem Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL
16:15 às 16:30	Código: 2809 A Fobia da Alteridade no Bairro Fechado: Da Réplica de Cidade à Experiência de Anti-Cidade 43 Autor: MICHELE DE CAMPOS VIEGAS (Outra Bolsa) Orientação: ARY PIMENTEL

Sessão: 13 - Nome: Seção 05 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANGELA MARIA DA S. CORREA (Coord.), ROSA MARIA DE CARVALHO GENS (Aval.) e MARCIA PEREIRA DA VEIGA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 818 “Raça” Sertaneja: O Branqueamento Segundo Euclides da Cunha? 44 Autor: JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
14:15 às 14:30	Código: 1613 O Sertanejo-Rocha: Retrato de Força e Nacionalidade em “Os Sertões”, de Euclides da Cunha..... 44 Autor: ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (Bolsa de Projeto) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
14:30 às 14:45	Código: 3111 Euclides da Cunha: Uma Ponte entre o Jornalismo e a Literatura..... 44 Autor: RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
14:45 às 15:00	Código: 1620 A Trajetória Folhetinesca - Do Romance Inglês às Telenovelas Brasileiras 44 Autor: LEANDRO BRAGA DI SALVO (Outra Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI, ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO e ROBERTO FERREIRA DA ROCHA
15:00 às 15:15	Código: 3536 A Mulher e o Açucareiro: Um Olhar sobre Eros na Poesia de João Cabral..... 45 Autor: EMMANUELA PASSOS MARINHO (Sem Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
15:15 às 15:30	Código: 2625 A Infância em Manuel Bandeira e Cecília Meireles 45 Autor: MARCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA (Outra Bolsa) Orientação: EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ
15:30 às 15:45	Código: 2225 O Tempo na Poética de Fernando Pessoa..... 45 Autor: LIVIA SANTOS QUEVEDO GUERRA (Outra Bolsa) Orientação: MARCIA VIEIRA MAIA

06/10 • terça-feira

15:45 às 16:00	Código: 1147 Líquida Sinfonia: Cantando e Ouvindo Clarice Lispector.....	46
	Autor: FERNANDA DE AZEVEDO P DRUMMOND (FAPERJ)	
	Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA	
16:00 às 16:15	Código: 3642 Terra: Oratório do Corpo.....	46
	Autor: NATHALIA CARDOSO SEABRA ROCHA (FAPERJ)	
	Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO	

Sessão: 16 - Nome: Seção 06 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA (Coord.),
ANA THEREZA BASILIO VIEIRA (Aval.) e ARLETE JOSÉ MOTA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3020 A Fugacidade da Vida à Luz de Mimnermo.....	46
	Autor: MARCO ANTÔNIO LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: TANIA MARTINS SANTOS	
14:15 às 14:30	Código: 2515 Substratos: Os Operadores Argumentativos que Potencializam a Manifestação do Amor na Poesia de Safo de Lesbos	47
	Autor: MANOEL FELIPE SANTIAGO FILHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: TANIA MARTINS SANTOS	
14:30 às 14:45	Código: 240 Os Aforismos na Coleção Hipocrática.....	47
	Autor: PATRÍCIA CRISTINA FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	
14:45 às 15:00	Código: 242 Primeiras Observações sobre o Acervo de Explicações dos Fenômenos Lingüísticos no Ensino do Grego.....	47
	Autor: BIANCA SOARES DA SILVA LIMA (Sem Bolsa)	
	Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	
15:00 às 15:15	Código: 830 O Prólogo da Tragédia “Hécuba” de Eurípedes: Tradução e Comentário	47
	Autor: BRIAN GORDON LUTALO KIBUUKA (Sem Bolsa)	
	Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA	

Sessão: 19 - Nome: Seção 07 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 208

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA (Coord.) e
FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 2163 Por uma Estrutura Radial das Formações X-ÃO em Português	48
	Autor: ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR (Bolsa de Projeto), BRUNA FERNANDA FERREIRA CANDIDO (Sem Bolsa) e RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
14:15 às 14:30	Código: 1811 Relações entre Construções Parassintéticas A-X-ECER e E/N/-X-ECER: Uma Pesquisa Baseada em Testes e na Análise Semântica dos Grupos	48
	Autor: ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC) e CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA e CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES	
14:30 às 14:45	Código: 914 Sobre o Percurso Histórico das Formas A-X-ECER e E/N/-X-ECER.....	48
	Autor: CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC) e ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
14:45 às 15:00	Código: 921 Em Defesa da Escolaridade nos Processos Morfológicos: O Caso das Terminações Verbais do Português	49
	Autor: VÍTOR DE MOURA VIVAS (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES e MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA	
15:00 às 15:15	Código: 1054 Leitura, Conhecimento Prévio e Geração de Inferências.....	49
	Autor: IGOR DE SOUZA SILVA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT	

06/10 • terça-feira

Sessão: 20 - Nome: Seção 08 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: JULIANA NOVO GOMES (Coord.), CELSO VIEIRA
NOVAES (Aval.) e MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 3409	Polissemia na Propaganda “Samba de uma Nota Só”: Música, Moeda e Memória Nacional.....	50
		Autor: LUANA DA SILVA CABRAL (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
14:15 às 14:30	Código: 3395	Sonoridade e Sentido: O Funcionamento das Onomatopéias em Bakairi (Karib) no Tecido Textual	50
		Autor: MANUELA NIQUET GONÇALVES (FAPERJ) e TALITA GOULART FERREIRA (FAPERJ) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
14:30 às 14:45	Código: 2977	O Não-Tempo em Ingmar Bergman: Memória e Silenciamentos.....	50
		Autor: ÉRICA CACHOEIRA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
14:45 às 15:00	Código: 2032	As Tantas Versões do Conto de Fadas: Análise Comparativa de Cinderela	50
		Autor: PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
15:00 às 15:15	Código: 1672	Humor e Discurso: As Aventuras de Billy e Mandy	51
		Autor: CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
15:15 às 15:30	Código: 1242	Análise de Charges no Vestibular.....	51
		Autor: RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa) e MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	
15:30 às 15:45	Código: 1154	Análise de Charges no Vestibular.....	51
		Autor: MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) e RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA	

07/10 • quarta-feira

Sessão: 34 - Nome: Seção 03 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 09:00 às 12:15

Local: sala 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coord.), CELSO P.
GUIMARÃES (Aval.) e CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES (Aval.)

Página

09:00 às 09:15	Código: 638	Desenvolvimento de Material Didático para o Projeto Pegada nas Escolas Referente aos Temas de Alimentação e Consumo.....	51
		Autor: CAMILA PINHEIRO MARINS (Outra Bolsa) e BRUNA MILAM ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO, MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA e BEATRIZ YUMI WATANABE	
09:15 às 09:30	Código: 1335	Projeto de Graduação - Ilha de Lentidão	52
		Autor: MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (UFRJ/PIBIC) Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO	
09:30 às 09:45	Código: 2141	Análise Acústica em Salas de Espetáculos	52
		Autor: LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	
09:45 às 10:00	Código: 2142	Análise de Referências Projetuais.....	53
		Autor: LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS (Sem Bolsa), THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (Sem Bolsa), LAÍS DE ANDRADE COSTELHA (Sem Bolsa), LUANA ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa), BRUNNA WOPEREIS (UFRJ/PIBIC) e DANIELA FERNANDES DE MELO ITIDA (Outra Bolsa) Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU	
10:00 às 10:15	Código: 3629	Projeto Ergonômico de Organização Espacial e Visual: Estudo de Caso Cobal Humaitá	53
		Autor: PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA	

07/10 • quarta-feira

10:15 às 10:30	Código: 3623 Análise Ergonômica da Empresa de Colchões Pierre Cardin 53 Autor: DIEGO HENRIQUE T. DA S. DE LACERDA NOVAES (Sem Bolsa) e LUANNA PEREIRA VIDOLIM (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
10:30 às 10:45	Código: 3634 Lab Stand – O Estande de Vendas da UFRJ 54 Autor: ANGELINA CHACUR LOPEZ (Sem Bolsa), LEONARDO GOMES GOUVEIA (Sem Bolsa) e BRUNO DIAS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
10:45 às 11:00	Código: 3665 Código de Defesa do Consumidor: Estudo de Caso Brinquedos Perigosos, Riscos, Acidentes e Recomendações Projetuais..... 54 Autor: MARIANA CARVALHO DA SILVA DIAS (Sem Bolsa) e NATASHA ANDRADE VALENTE DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
11:00 às 11:15	Código: 3669 Acessibilidade para Cadeirantes nos Supermercados 55 Autor: LETÍCIA MARIA RODRIGUES MOTTA (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
11:15 às 11:30	Código: 3713 Prevenção de Acidentes em Parques 55 Autor: LEONARDO FREITAS HENRIQUES (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
11:30 às 11:45	Código: 3690 Controle de Tráfego Aéreo: Investigação dos Aspectos Ergonômicos do Posto de Trabalho dos Controladores de Vôo do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim 55 Autor: ADELSON DOS SANTOS SABOIA (Sem Bolsa), DANILO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa) e JOHANO CARDOSO DE MELO (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
11:45 às 12:00	Código: 3702 Mobiliário Urbano e Reciclagem no Parque Brigadeiro Eduardo Gomes - Aterro do Flamengo 56 Autor: CAROLINA SENRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (Sem Bolsa) e PAULA MASCARENHAS COTRIM (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA
12:00 às 12:15	Código: 3756 Análise do Mobiliário e da Sinalização no Zoológico da Quinta da Boa Vista 56 Autor: JÉSSICA LUANA ARAÚJO KOLIREN (Sem Bolsa), MARIANA CLARO PIRES (Sem Bolsa), THAMYREZ MARIA A. DA SILVA (Sem Bolsa), VÍVIAN NUNES NASCIMENTO (Sem Bolsa) e JEFFERSON DOS SANTOS ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Sessão: 23 - Nome: Seção 03 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 09:00 às 12:00 Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR
- Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE A. DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S. ABREU (Aval.) e MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Aval.)

09:00 às 09:15	Código: 1694 Estudos sobre o Dimensionamento de Elementos Estruturais 56 Autor: CAROLINA SANTOS MARTINS (UFRJ/PIBIC) Orientação: WENDELL DINIZ VARELA	Página
09:15 às 09:30	Código: 3283 Sistemas Construtivos Mistos para Edificações de Andares Múltiplos: Integração entre Projeto Arquitetônico e Estrutural 57 Autor: PAOLA YASSUDA DE MATTOS (Outra Bolsa) Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN	
09:30 às 09:45	Código: 3334 Uma Aplicação da Realidade Aumentada no Ensino de Modelagem dos Sistemas Estruturais no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFRJ 57 Autor: RICARDO ALEXANDRE MARQUEZIN PINTO (CNPq/PIBIC) Orientação: PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES	
09:45 às 10:00	Código: 1774 O Portal ProLUGAR: Uma Revisão Prospectiva 57 Autor: ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC), JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (UFRJ/PIBIC) e VALÉRIA ROMA MARTINS (CNPq/PIBIC) Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ e GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO	

07/10 • quarta-feira

10:00 às 10:15	Código: 1862 A Pesquisa do Grupo Ambiente-Educação: Portal Virtual de Divulgação 58 Autor: JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (UFRJ/PIBIC), ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC) e HUGO DE OLIVEIRA BRINGEL (UFRJ/PIBIC) Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO e PAULO AFONSO RHEINGANTZ
10:15 às 10:30	Código: 1874 Paisagismo de Pedro Bruno em Paquetá..... 58 Autor: ISABEL LUÍSA RANGEL DE A C RIBEIRO (Outra Bolsa) Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO
10:30 às 10:45	Código: 2128 Violência, Segregação e Degradação Urbana na Cidade do Rio de Janeiro 59 Autor: CAROLINA BRITO CAPELLI (CNPq-IC Balcão), BRIGIDA LETÍCIA Z F DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e NATHALIA SIMAS LESSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO
10:45 às 11:00	Código: 2148 Arquitetura e Jornalismo Especializado: O Caso da Revista Acrópole 59 Autor: ALICE MATOS DE PINA (CNPq-IC Balcão), BRUNO LOPES DE ABREU LIMA (CNPq-IC Balcão) e RAYANA LARISSA VASCONCELOS (Sem Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
11:00 às 11:15	Código: 2982 Sites Didáticos: Questões e Soluções..... 60 Autor: JÚLIA SANT'ANNA GOMES DE REZENDE (Outra Bolsa) e VIVIANE MIRANDA D OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA, FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, MARISE FERREIRA MACHADO, ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA, IGOR FREIRE DE VETYEMY, JAMES SHOITI MIYAMOTO, JOSÉ BARKI, MAURÍCIO LIMA CONDE e GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
11:15 às 11:30	Código: 3024 Arquitetura Tropical em Detalhes 60 Autor: JÚLIA MONTEIRO QUEIMA (CNPq-IC Balcão) e FABIO OLIVEIRA DE FREITAS (CNPq-IC Balcão) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA e MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA
11:30 às 11:45	Código: 3100 Quando a Representação é Problema: Quatro Modelos para Quatro Casas Brasileiras 61 Autor: ALINE MACHADO VIEIRA (Outra Bolsa), LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa), MARCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa), RENATO DE FREITAS LAGE (Outra Bolsa) e ROMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
11:45 às 12:00	Código: 3571 Rehab. Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Estado do Rio de Janeiro na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro 61 Autor: AMANDA CLARA ARCURI FAVERO (CNPq/PIBIC), MARCELA MONTEIRO DOS SANTOS (Outra Bolsa), TÁSSIA BATISTA CORDEIRO (Outra Bolsa) e PAULA PERET ALMEIDA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

Sessão: 25 - Nome: Seção 09 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: DANIEL DE AUGUSTINIS SILVA (Coord.), LUCIANA VILLAS
B. CASTELO BRANCO (Aval.) e SELMA BORGES B. DE FARIA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 1598 Estruturação Prosódico-Discursiva de Narrativas Semi-Espontâneas Produzidas por Brasileiros Aprendizes de Inglês como LE..... 62 Autor: CAMILA DA SILVA ORNELLAS (Sem Bolsa) e FERNANDA MEMORIA (Sem Bolsa) Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA, MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS e LEANDRO SANTOS ABRANTES
10:15 às 10:30	Código: 1585 Prosódia e Discurso Oral Espontâneo: Estruturação de Narrativas de Brasileiros Aprendizes de Inglês como LE..... 62 Autor: RONY CAMINITI RON-RÉN JUNIOR (Sem Bolsa) e LETÍCIA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS, AURORA MARIA SOARES NEIVA e LEANDRO SANTOS ABRANTES
10:30 às 10:45	Código: 3089 Questões Metodológicas em um Estudo Empírico sobre Leitura 62 Autor: HELENA CARVALHO HENRIQUES (Sem Bolsa) e JÉSSICA UHLIG A. V. DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: SONIA ZYNGIER
10:45 às 11:00	Código: 3401 A Influência do Gênero na Reação ao Uso de Linguagem Vulgar no Ensino Médio 63 Autor: ISABEL LACERDA MEDEIROS (IC-Junior) e LUCAS CAULIT SANTOS (IC-Junior) Orientação: SONIA ZYNGIER, ERIKA DE FREITAS COACHMAN e JULIANA PEREIRA LEMOS
11:00 às 11:15	Código: 313 Cultura e Ensino de Alemão como Língua Estrangeira no Projeto CLAC 63 Autor: SÍLVIA HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa) Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO e SILKE ELISABETH GHOBESH

07/10 • quarta-feira

Sessão: 26 - Nome: Seção 10 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO (Coord.),
MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA (Aval.) e
MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 2048 SN's Definidos e Demonstrativos nas Crônicas de João Ubaldo..... Autor: PEDRO IVO VASCONCELLOS DA C. PINTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	64
10:15 às 10:30	Código: 2063 O Uso de SN's Complexos em Artigos de Opinião Autor: MARIANA XIMENES BASTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	64
10:30 às 10:45	Código: 1292 A Conexão Discursiva no Gênero Notícia em Jornais Populares Cariocas Autor: LIVIA CRISTINA JANDRE GAMA (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA	64
10:45 às 11:00	Código: 3115 O Uso de Portadores Textuais em Turmas de EJA: O Efetivo Diálogo entre Letramento Social e Letramento Escolar Autor: MARIA CLARA FONSECA PEREIRA (UFRJ/PIBIC), DAISY DE OLIVEIRA FERRINA (CNPq-IC Balcão) e RAQUEL FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA	64
11:00 às 11:15	Código: 2088 Concordância Variável da Primeira Pessoa do Singular em Contexto de Pergunta e Resposta no Português Brasileiro da Baixada Cuiabana Autor: QUEZIA DOS SANTOS LOPES (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANTHONY JULIUS NARO	65
11:15 às 11:30	Código: 2254 Alternância entre as Preposições DE e PARA Autor: MICHELE IGLESIAS LOPES (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	65
11:30 às 11:45	Código: 2259 Complementos Oracionais Constituídos por PARA +INFINITIVO e QUE + SUBJUNTIVO Autor: RAQUEL ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	66
11:45 às 12:00	Código: 1194 O Uso das It-Clefts em "Daisy Miller" Autor: MANUELA CORRÊA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA	66

Sessão: 27 - Nome: Seção 11 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CLÁUDIA HELOISA ILUNA FERREIRA DA SILVA (Coord.),
MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD (Aval.) e
TANIA REIS CUNHA (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 1327 Uso do Gerúndio em Italiano e Português: As Perífrases Autor: ANNA CRISTINA DE LUCA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANNITA GULLO	66
10:15 às 10:30	Código: 1330 Marcadores Discursivos na Língua Italiana Contemporânea..... Autor: VIVIANE DOS SANTOS CAVALCANTI (Sem Bolsa) Orientação: ANNITA GULLO	67
10:30 às 10:45	Código: 539 Enunciados Interrogativos Totais no Interior Fluminense: Análise Entonacional do Contorno Final Paroxítono em Dados do Projeto Amper-RJ para a Descrição Prosódica do Português Brasileiro Autor: JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), PALOMA LIRA BRANDÃO (Bolsa de Projeto) e NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (Bolsa de Projeto) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO	67

07/10 • quarta-feira

10:45 às 11:00	Código: 540 Análise Segmental dos Fones do Português Brasileiro na Fala Carioca a Partir de uma Base de dados de 1000 Frases Foneticamente Balanceadas..... 67 Autor: JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA (UFRJ/PIBIC), PALOMA LIRA BRANDÃO (Bolsa de Projeto) e NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (Bolsa de Projeto) Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO e FERNANDO GIL VIANNA RESENDE JUNIOR
11:00 às 11:15	Código: 2820 Conflito e Insegurança Linguístico: O Caso da Bélgica 68 Autor: CAROLINA GARCÊS CERQUEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIAN
11:15 às 11:30	Código: 1935 Para uma Desmistificação da Noção de Território da Língua e da Sua Fronteira Lingüística: Questionamento sobre a Relação “Centro-Periferia” nos Países Francófonos 68 Autor: VERA LÚCIA S DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIAN
11:30 às 11:45	Código: 212 O Francês no Magrebe: A Língua como Instrumento de Construção de Identidades Nacionais 68 Autor: LUANA MONCORES DE LIMA (UFRJ/PIBIC) Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIAN

Sessão: 28 - Nome: Seção 12 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO G1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA DO CARMO CARDOSO DA COSTA (Coord.),
LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Aval.) e
TERESA CRISTINA MEIRELES DE OLIVEIRA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2944 O Trabalho com o Acervo e com os Discursos de Afrânio Coutinho 69 Autor: VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO
10:15 às 10:30	Código: 2188 A Simbologia do Sótão em as Parceiras de Lya Luft 69 Autor: NATHALI RAMOS MOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
10:30 às 10:45	Código: 826 Ecologia e Literatura: Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes, um Espelho da Realidade Capitalista 70 Autor: BÁRBARA BARREIROS CRUZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES
10:45 às 11:00	Código: 168 O Escrito Bíblico e a Interpretação em Diálogo Interdisciplinar 70 Autor: LENICE GOMES PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA
11:00 às 11:15	Código: 1382 Dante Alighieri e as Utopias Medievais 70 Autor: JORGE ANDRÉ SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM
11:15 às 11:30	Código: 1377 Da Mirabilia ao Miraculum: Reflexões sobre o Maravilhoso Pagão e o Maravilhoso Cristão em Narrativas Medievais 71 Autor: GUILHERME RODRIGUES C. DE C. NETO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM
11:30 às 11:45	Código: 1241 A Crítica Vicentina ao Comportamento Social do Clero 71 Autor: MARIO MARCIO FELIX FREITAS FILHO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM
11:45 às 12:00	Código: 1206 O Caráter Didático dos Textos Medievais: Breves Considerações sobre Everyman e A Demanda do Santo Graal 72 Autor: MARINA SANTIAGO DA CUNHA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM
12:00 às 12:15	Código: 1199 Biografia, Escrita e Poeticidade: Conformidade e Ruptura em Pedro Abelardo e Cristina de Pizan 72 Autor: THATIANE DA SILVA AZEVEDO (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM
12:15 às 12:30	Código: 1196 Literatura Medieval e Religião: A Nova Igreja Pré-Renascentista 73 Autor: FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA AMIM

07/10 • quarta-feira

Sessão: 29 - Nome: Seção 13 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES (Coord.),
ANGELA BEATRIZ DE CARVALHO FARIA (Aval.) e
MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 86 Memória e Espaço: Sentimentos Insulares Pintados e Cantados por Luisa Queirós e Conceição Lima..... Autor: ENEILE SANTOS SARAIVA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	73
10:15 às 10:30	Código: 2643 Cabo Verde e Seus Contrários: O Imaginário em Passageiro do Tempo e Tela de Antonio Firmino..... Autor: GISELLY PEREIRA DE CARVALHO SOARES PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	73
10:30 às 10:45	Código: 252 Brincadeiras Míticas e Poéticas na Prosa de Mia Couto..... Autor: LEONARDO DA SILVA BARBOSA (Outra Bolsa) Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO	73
10:45 às 11:00	Código: 1700 “E Ficarás de Longe a Observá-las”: Autores, Atores e Voyeurs em “Ao Lado de Clara”..... Autor: NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE (Outra Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	74
11:00 às 11:15	Código: 2637 Moedas do Discurso: Uma Leitura do Auto da Feira, de Gil Vicente..... Autor: CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA	74
11:15 às 11:30	Código: 2894 Literatura e Realidade: Um Olhar sobre os Vencidos de A Floresta em Bremerhaven..... Autor: MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	74
11:30 às 11:45	Código: 2885 Uma Voz a Margem: Um Olhar sobre Joaquina Borrvalho, de Vagão J..... Autor: ANA CECILIA AMARAL DE CASTRO LEAL (CNPq/PIBIC) Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO	75
11:45 às 12:00	Código: 3207 O Trago da Morte em a Casa Eterna, de Hélia Correia..... Autor: JULIANA DA COSTA TEODOLINO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCI RUAS PEREIRA	75

Sessão: 24 - Nome: Seção 04 - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Hora: 13:00 às 15:45

Local: AUDITÓRIO ARCHIMEDES MEMÓRIA - 3º ANDAR
- Predio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SONIA HILF SCHULZ (Coord.), ELIANE RIBEIRO DE A.
DA SILVA BESSA (Aval.), GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS S.
ABREU (Aval.) e MARIA JÚLIA DE OLIVEIRA SANTOS (Aval.)

		Página
13:00 às 13:15	Código: 3376 As Políticas Culturais no Âmbito Urbano..... Autor: GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão) Orientação: LILIAN FESSLER VAZ	75
13:15 às 13:30	Código: 3610 Vazios Industriais..... Autor: CAROLINA BARROZO PINTO TORRES (CNPq/PIBIC) Orientação: LILIAN FESSLER VAZ	75
13:30 às 13:45	Código: 3740 As Políticas Culturais no Âmbito Urbano..... Autor: PRISCILA CORDEIRO MIRANDA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LILIAN FESSLER VAZ	76
13:45 às 14:00	Código: 3385 Restinga de Marambaia: Interpretações Paisagísticas..... Autor: AMANA ROMANO VILHENA (UFRJ/PIBIC), LARISSA LOPES DE MAGALHÃES (CNPq/PIBIC) e BIANCA DE MATOS BASTOS (CNPq-IC Balcão) Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO e ANNELIESE RODRIGUES RAMOS GERALDINO	76

07/10 • quarta-feira

14:00 às 14:15	Código: 2868 Integração do Planejamento Urbano à Conservação dos Recursos Hídricos: O Caso do Rio Botas..... 76 Autor: PAULA SOUSA DE OLIVEIRA BARBOSA (CNPq-IC Balcão) e DANIELLE LIMA SOARES (FAPERJ) Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	
14:15 às 14:30	Código: 2871 Discutindo Projetos de Recuperação de Faixas Marginais de Rios Urbanos..... 77 Autor: CAMILLA DE MELO BATISTA (UFRJ/PIBIC) e MARCELLE RANGEL QUEIROZ FRAGALE (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO e ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA	
14:30 às 14:45	Código: 2191 Avenidas Cariocas: Imagens-Sínteses de uma Cidade em Expansão 77 Autor: JOÃO PEDRO M. DE OLIVEIRA NERI (UFRJ/PIBIC) e HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE	
14:45 às 15:00	Código: 2844 Análise Visual Urbana do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico do Campus de Manguinhos (FIOCRUZ) 78 Autor: TERESA CRISTINA HERSEN MONTEIRO (UFRJ/PIBIC), HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Sem Bolsa), KARINA COMISSANHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC), JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC) e MATEUS BARBOSA SEIXAS PINTO (FAPERJ) Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE, ANDRÉA DA ROSA SAMPAIO, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, JOSÉ BARKI e FAGNER MARCAL DA FONSECA	
15:00 às 15:15	Código: 3026 A Arquitetura da Avenida Presidente Vargas, entre Tradição e Modernidade..... 78 Autor: ALINE SANTOS BRITO SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL e ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE	
15:15 às 15:30	Código: 3617 Avenida Presidente Vargas: Projeto e Destino 79 Autor: TERESA CRISTINA HERSEN MONTEIRO (UFRJ/PIBIC), HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Sem Bolsa), JOÃO PEDRO M. DE OLIVEIRA NERI (UFRJ/PIBIC), JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC), MATEUS BARBOSA SEIXAS PINTO (FAPERJ), MÔNICA INFANTE DE O. DE SOUZA (UFRJ/PIBIC), ALINE SANTOS BRI- TO SOUZA (UFRJ/PIBIC), VANESSA BOSI RIBEIRO (UFRJ/PIBIC), KARINA COMISSANHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC), PAULA DONEGÁ DE CASTRO (CNPq-PIBIC Outra Universidade) e CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDÃO (FAPERJ) Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE, ANDRÉA DA ROSA SAMPAIO, NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL, FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, ROBERTO SEGRE, JOSÉ BARKI e FAGNER MARCAL DA FONSECA	
15:30 às 15:45	Código: 3766 Acervo da Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro: Mapeamento e Registro 79 Autor: OLGA BORGES MACHADO ZENDRON (Sem Bolsa) Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL e HELGA SANTOS DA SILVA	

Sessão: 35 - Nome: Seção 04 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 14:00 às 17:00

Local: sala 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coord.), ROGERIO

MEDEIROS (Aval.) e MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 945 Um Certo Realismo como Tendência Contemporânea - Abel Neves, Plínio Marcos e Nelson Rodrigues..... 80 Autor: CARLOS AUGUSTO URBIETA REGO (Sem Bolsa) e JAQUELINE ROVERSI RAPOZO (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES	
14:15 às 14:30	Código: 949 A Aparência Vestida na Coleção Ferreira das Neves do Museu Dom João VI..... 80 Autor: ELISA EMMEL VILAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	
14:30 às 14:45	Código: 2285 Projeto do Centro de Referência Têxtil/Vestuário 81 Autor: VIRGINIA BRAZ ASSANTI (Bolsa de Projeto), AUREA BEZERRA DA SILVA (Outra Bolsa), CAROLINA MORGADO PEREIRA (Bolsa de Projeto) e RAFAELA TEIXEIRA ABREU (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF	
14:45 às 15:00	Código: 1389 E o Samba Foi a Guerra! Os Carnavais Cariocas de 1941 a 1947 Sátira e Ufanismo no Visual dos Desfiles de Escolas de Samba 81 Autor: SULAMITA INACIO FREIRE (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	

07/10 • quarta-feira

15:00 às 15:15	Código: 3215 A Muher na Arte Brasileira: A Produção Artística Feminina nos Séculos XIX e XX..... 81 Autor: VIVIANE VIANA DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
15:15 às 15:30	Código: 3765 Australis Nondum Cognita, ou Antártida: O Continente Polar e o Delicado Equilíbrio da Terra 82 Autor: BRUNO DE OLIVEIRA VILLACA GUEDES (Sem Bolsa) e SIDLANDO CAMILLO DIAS (Sem Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
15:30 às 15:45	Código: 3327 A Escolade Belas Artes no Carnaval Carioca: Fantasias e Figurinos - Artistas da Indumentária Carnavalesca em Cena..... 82 Autor: CAMILA OLIVEIRA DE SÁ RIBEIRO (Outra Bolsa), LUCIANA MOURA ANDRADE (Outra Bolsa), MARCIO C. MONTEIRO (Outra Bolsa), RODRIGO GONÇALVES COELHO (Outra Bolsa) e VIVIANE VIANA DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
15:45 às 16:00	Código: 3615 Escultores de Carnaval: Transformações das Técnicas de Produção das Alegorias Carnavalescas 82 Autor: TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Outra Bolsa) e LEONARDO AUGUSTO DE JESUS (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
16:00 às 16:15	Código: 6 Carnavais na Ditadura - É Proibido Proibir... Manifestações Carnavalescas Cariocas sob a Lente da Censura 83 Autor: GIULIANA CAETANO PIMENTEL (Sem Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
16:15 às 16:30	Código: 56 Protótipos de Fantasias de uma Escola de Samba Mirim - Campo de Experiências Artísticas para Alunos da Escola de Belas Artes. Resultados do Ciclo de 2008/2009 83 Autor: EDUARDO FADEL FEVEREIRO (UFRJ/PIBIC), GUILHERME DOS SANTOS JUNIOR (Outra Bolsa) e ANIELE MARIA DA ROCHA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES
16:30 às 16:45	Código: 3539 Dispositivos Visuais/Sonoros 83 Autor: BRUNO OTAVIO JACOMINO (UFRJ/PIBIC), CAMILLA GABRIELA DIAS (Sem Bolsa) e FERNANDO TIAGO MONTEIRO (Sem Bolsa) Orientação: SIMONE MICHELIN
16:45 às 17:00	Código: 3790 Idiosincrasias Temporais 83 Autor: VANESA LEMOS DE MATTOS (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Sessão: 30 - Nome: Seção 14 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 208

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: AUTO LYRA TEIXEIRA (Coord.), SHIRLEY FÁTIMA G. DE A. PEÇANHA (Aval.) e MARIA DA CONCEIÇÃO S. DE ALMEIDA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1844 A Comédia Latina e Sua Influência na Comédia Portuguesa no Século XVIII..... 84 Autor: CLÁUDIA DIAS FARIAS (Sem Bolsa) e JULIANA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa) Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
14:15 às 14:30	Código: 2588 Retórica: O Discurso Político e Judiciário Brasileiro 84 Autor: DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
14:30 às 14:45	Código: 2591 Retórica de Bens, Idéias e Ideais 84 Autor: ALEX IZIDORO BLANC (Sem Bolsa) Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
14:45 às 15:00	Código: 1231 A Presença Feminina na Sociedade Romana e na Poesia Catuliana..... 84 Autor: DANIELE DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
15:00 às 15:15	Código: 3589 Veja o Mundo em Movimento 85 Autor: SÍLVIA NICE DA SILVA BRAGA (Sem Bolsa) Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
15:15 às 15:30	Código: 469 A Estilística no Discurso Retórico de Cícero contra Catilina 85 Autor: MARCELO AUGUSTO BRANCO DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

07/10 • quarta-feira

Sessão: 31 - Nome: Seção 15 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA TAVARES ORSINI (Aval.)

CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1258	Mapeando a Entrada de Você no Quadro Pronominal: Análise de Cartas Familiares dos Séculos XIX-XX	85
	Autor: JANAINA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES		
14:15 às 14:30	Código: 1256	Varição entre Tu e Você em Cartas Cariocas dos Anos 30	86
	Autor: ÉRICA NASCIMENTO SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES		
14:30 às 14:45	Código: 1253	A Configuração Sócio-Linguística e Histórica da Família Penna no Estudo do Tratamento.....	86
	Autor: RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES		
14:15 às 15:00	Código: 1671	A Questão da Norma Culta Oitocentista: A Distribuição da Forma Nominal Gerundiva em Impressos e Manuscritos	87
	Autor: JOSIANE RODRIGUES NEVES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: AFRANIO GONCALVES BARBOSA		
15:00 às 15:15	Código: 1686	Os Sistemas de Pontuação em Impressos e Manuscritos Brasileiros do Século XIX.....	87
	Autor: JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: AFRANIO GONCALVES BARBOSA		
15:15 às 15:30	Código: 2211	Sobre as Estruturas Existenciais e Possessivas no Português Clássico: Variação e Mudança.....	87
	Autor: PRISCILA GUIMARÃES BATISTA (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU		
15:30 às 15:45	Código: 1976	Reflexões sobre o Sistema de Tratamento que Chega ao Brasil: Contribuições do Teatro Português Quinhentista.....	88
	Autor: WELTON TORRES (Sem Bolsa)		
	Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO		
15:45 às 16:00	Código: 1914	Rastreado a Gênese do Tratamento: O que Dizem Textos em Latim?.....	88
	Autor: PAULA SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO e SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE		
16:00 às 16:15	Código: 909	A Posição do Sujeito nas Passivas Analíticas e Adjetivas na História do Português	89
	Autor: ELAINE ALVES SANTOS MELO (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE		
16:15 às 16:30	Código: 3584	A Ordem VS em Construções Inacusativas na Escrita Padrão do Português Brasileiro: Um Caso de Estilo ou de Gramática?	89
	Autor: THAIS MARIA HOLANDA JERKE (FAPERJ)		
	Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE		

Sessão: 37 - Nome: Seção 16 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ELIETE FIGUEIRA B. DA SILVEIRA (Coord.), DANUSIA T.

DOS SANTOS (Aval.) e MARIA APARECIDA L. PAULIUKONIS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 396	A Coesão Referencial nos Livros Didáticos de Ensino Médio	90
	Autor: LETÍCIA DE LIMA TUPPER (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS		
14:15 às 14:30	Código: 1552	Subjetividade e Modalidade nos Textos Jornalísticos.....	90
	Autor: PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)		
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES		

07/10 • quarta-feira

14:30 às 14:45	Código: 1529	Modalidades em Artigo de Opinião de Jornais Populares	90
	Autor: ROSANE CARNEIRO DE FREITAS SILVA (Sem Bolsa) e MARILENE COSME DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES		
14:45 às 15:00	Código: 597	Crítica Jornalística: Um Olhar Discursivo-Modal	91
	Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (Sem Bolsa)		
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES		
15:00 às 15:15	Código: 596	Modalidades Epistêmicas e Veridictórias em Notícias Policiais.....	91
	Autor: LUCIANA MELIGA SONCINI DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES		
15:15 às 15:30	Código: 590	Modalidades de Ser e Efeito Passional na Crônica Jornalística.....	92
	Autor: ANDRESSA ABRAAO COSTA (FAPERJ)		
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES		
15:30 às 15:45	Código: 588	Modalização e Aspectualização em Textos Jornalísticos.....	92
	Autor: CAROLINE DA SILVA PAQUIELI (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: REGINA SOUZA GOMES		
15:45 às 16:00	Código: 3791	A Abordagem Comunicativa em Exames de Proficiência	93
	Autor: MARINA CAVALCANTI (Sem Bolsa) e CAROLINA NEVES SOARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO		

Sessão: 38 - Nome: Seção 17 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Coord.), ADAURI S. BASTOS (Aval.) e JOSÉ CLECIO BASILIO QUESADO (Aval.)

			Página
14:00 às 14:15	Código: 189	Retrato Quatro por Quatro	93
	Autor: PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA		
14:15 às 14:30	Código: 304	O Paganismo na Poesia Religiosa de Daniel Faria	93
	Autor: CAMILA PINHEIRO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA, LUÍS CLÁUDIO DE SANTANNA MAFFEI		
14:30 às 14:45	Código: 1434	Re-Ler as Cartas Portuguesas	94
	Autor: RAQUEL GOES DE MENEZES (Outra Bolsa)		
	Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA		
14:45 às 15:00	Código: 1647	O Seu a Seu Tempo (1966): Uma Proposta de Leitura para Luiza Neto Jorge.....	94
	Autor: LUIZ ROBERTO RODRIGUES JANNARELLI (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA		
15:00 às 15:15	Código: 2640	O Bulício Naquele Eufrates de Ruy Belo	94
	Autor: CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa)		
	Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA		
15:15 às 15:30	Código: 1704	Desenho de Aula: A Segunda Geração da Poesia Romântica Brasileira, a Ironia e a Paratopia do Escritor	95
	Autor: LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO		
15:30 às 15:45	Código: 306	A Infância, a Morte e a Família: Do Fantástico ao Cotidiano nos Livros de Neil Gaiman	95
	Autor: LARISSA HELENA SANTOS GOMES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS		
15:45 às 16:00	Código: 1546	A Máquina: O Tempo e a Palavra sob o Prisma Poético de Adriana Falcão.....	96
	Autor: ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA (Sem Bolsa) e JULIANA DOS SANTOS GELMINI (Sem Bolsa)		
	Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS		
16:00 às 16:15	Código: 3483	Questões de Gênero em “O Menino que Brincava de Ser” de Georgina Martins.....	96
	Autor: RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS		

07/10 • quarta-feira

Sessão: 39 - Nome: Seção 18 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIJE SOTO (Coord.), MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO (Aval.) e CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 813	Os Sofistas, a Ficção e Borges: A Busca pela Mentira Absoluta	96
	Autor: RODRIGO DE OLIVEIRA CARDOSO (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA		
14:15 às 14:30	Código: 817	Camus e o Absurdo, em dois Tempos	96
	Autor: FLÁVIO COTTA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA		
14:30 às 14:45	Código: 1776	Poética e Silêncio: Uma Análise do Conto “Kafka e Seus Precusores”	97
	Autor: ALVARO CHIANELLI DE AZEREDO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR		
14:45 às 15:00	Código: 1245	“Cara de Bronze” de Guimarães Rosa: Uma Análise Semiológica	97
	Autor: SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR		
15:00 às 15:15	Código: 1255	Estudo Intersemiótico de Alguns Aspectos de uma Releitura Transcultural de Macbeth sob o Prisma do Filme “O Trono Manchado de Sangue” do Cineasta Akira Kurosawa	97
	Autor: ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR		
15:15 às 15:30	Código: 3038	O Nome e o Horizonte – A Identidade e Sua Medida	97
	Autor: LEONARDO PEREIRA BOMFIM DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		
15:30 às 15:45	Código: 3039	O Caos e a Culpa no Fazer Literário	98
	Autor: LUÍZA CONDE MORAES ARCURI (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		
15:45 às 16:00	Código: 2773	Dostoiévski e a Lógica: Quando Dois e Dois Não São Quatro	98
	Autor: VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		
16:00 às 16:15	Código: 1967	Veredas do Instante: Uma Leitura de a Paixão Segundo G.H. de Clarice Lispector	98
	Autor: NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		
16:15 às 16:30	Código: 705	A Decodificação do Divino e a Retomada do Poético	99
	Autor: BÁRBARA SHARON DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO		

Sessão: 40 - Nome: Seção 19 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ISABELLA LOPES PEDERNEIRA (Coord.), MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA (Aval.) e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 46	A Construção do Sentido em Condicionais Interrogativas	99
	Autor: RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI		
14:15 às 14:30	Código: 683	Condicionais Epistêmicas, Escalaridade e Mesclagem	100
	Autor: RODRIGO LIMA PRESTES (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI		
14:30 às 14:45	Código: 344	Análise Contrastiva de Condicionais em Português e Francês	100
	Autor: EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO (Outra Bolsa)		
	Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI		

07/10 • quarta-feira

14:45 às 15:00	Código: 85 Recuo Temporal e Condicionais de Conteúdo em Português 100 Autor: PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI	
15:00 às 15:15	Código: 490 Desenvolvendo Novos Padrões Fonológicos na Comunidade de Fala 101 Autor: MARCELO ALEXANDRE S LOPES DE MELO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	
15:15 às 15:30	Código: 1070 Índices de Desenvolvimento Aquisitivo para o Português Brasileiro: O Estudo do Léxico..... 101 Autor: ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU (CNPq/PIBIC) e MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO (CNPq-IC Balcão) Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES	
15:30 às 15:45	Código: 487 Configurações Sintagmáticas para Circunstanciais Locativos e Temporais na Fala 102 Autor: DANIELLE SEREJO SERRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	
15:45 às 16:00	Código: 418 Variabilidade Sintagmática e Extensão de Circunstanciais na Fala e na Escrita 102 Autor: IZAURA VIEIRA MARIANO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA	

Sessão: 41 - Nome: Seção 20 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEOPOLDO OSORIO CARVALHO DE OLIVEIRA (Coord.),
MICHELA ROSA DI CANDIA (Aval.) e
SÍLVIA BEATRIZ ALEXANDRA BECHER COSTA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 373 “Sex and The City” ou Sexo e o Rio: A Construção Discursiva do Gênero Feminino..... 102 Autor: MARINA MAIA SILVA PINTO (CNPq/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
14:15 às 14:30	Código: 491 Construindo Identidades em Discursos sobre Mulheres no Site Orkut 103 Autor: VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
14:30 às 14:45	Código: 559 “Não Tenho Medo de Macumba”: A Construção Discursiva de Religiões Afro-Brasileiras em uma Comunidade de Discussão do Site Orkut 103 Autor: DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
14:45 às 15:00	Código: 1239 Shakespeare: A (Re)Configuração das Identidades das Mulheres Demoníacas em “Macbeth” 103 Autor: ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: MARLENE SOARES DOS SANTOS	
15:00 às 15:15	Código: 1204 “Trajes e Hábitos de Dor”: A Indumentária em Adaptações Cinematográficas de Hamlet..... 104 Autor: JULIANA DA SILVA CRISPIM (UFRJ/PIBIC) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	
15:15 às 15:30	Código: 1870 Shakespeare para Jovens Leitores..... 104 Autor: CAMILLE GONÇALVES VILELA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA	

Sessão: 42 - Nome: Seção 21 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: LEANDRO SANTOS ABRANTES (Coord.), VALBURGA
HUBER (Aval.) e ROBERTO FERREIRA DA ROCHA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 276 Intriga e Amor e Romeu e Julieta: Duas Faces de uma Mesma Tragédia..... 104 Autor: FERNANDA CURY DE BRITO CABRAL (Outra Bolsa) Orientação: IZABELA MARIA FURTADO KESTLER	

07/10 • quarta-feira

14:15 às 14:30	Código: 1728 Sexualidades Ocultadas: Práticas Discursivas Discriminatórias e Extemporâneas em Tradução de Relatos de Viajantes do Século XIX.....	105
	Autor: MARIA ANTÔNIA MENDONÇA LOPES (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
14:30 às 14:45	Código: 2686 O Negro e a Monarquia: Construção da Identidade Étnica no Discurso dos Sambas-Enredo	105
	Autor: GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
14:45 às 15:00	Código: 2687 Construções Discursivas de D. Leopoldina na Historiografia. Convergências e Contrastes em Alguns Projetos de Construção da Identidade Nacional Brasileira	105
	Autor: NATHÁLIA NICÁCIO GANZER (Sem Bolsa)	
	Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ	
15:00 às 15:15	Código: 169 Sob os Auspícios do Herói: Os Topoi na Configuração do Rei Artur no Mito Culhwch and Olwen.....	105
	Autor: BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	
15:15 às 15:30	Código: 1161 Literatura como Crítica Social à Época do Renascimento - Das Narrenschiff e a Viagem de Volta à Idade Média	106
	Autor: FELIPE ANDRÉ GOMES SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	
15:30 às 15:45	Código: 2641 (D)escrivendo os Céus: Os Registros Literários como Fonte de Análise Arqueoastronômica do Culto Solar nos Povos da Antiguidade.....	106
	Autor: LEONARDO DOS SANTOS SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 36 - Nome: Seção 05 - ESCOLA DE BELAS ARTES

Hora: 09:00 às 12:15

Local: sala 614 - Prédio da Reitoria

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK (Coord.), ENEAS DE MEDEIROS VALLE (Aval.) e LUIZ ANTÔNIO FERNANDES BRAGA (Aval.)

Página

09:00 às 09:15	Código: 2983 Identidade Visual da Cobal do Humaitá.....	106
	Autor: DANDARA MACEDO COSTA DANTAS (Sem Bolsa) e IULI NASCIMENTO VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES	
09:15 às 09:30	Código: 1454 Realidade Invisível.....	107
	Autor: GABRIELLA VALLADO LUDUVICE (Outra Bolsa)	
	Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES, CARLOS ALBERTO MURAD e MARIA LUÍZA PINHEIRO G. FRAGOSO	
09:30 às 09:45	Código: 805 Equilibras - O Jogo das Cores na Linguagem Brasileira de Sinais.....	107
	Autor: PRISCYLA GONCALVES FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD	
09:45 às 10:00	Código: 857 O Jogo da Memória no Auxílio do Aprendizado das Operações Matemáticas e Lógicas.....	107
	Autor: LETÍCIA MARIA RODRIGUES MOTTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD	
10:00 às 10:15	Código: 1018 Viajantes Urbanos	107
	Autor: EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (Outra Bolsa)	
	Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES, CARLOS ALBERTO MURAD e MARIA LUÍZA PINHEIRO G. FRAGOSO	
10:15 às 10:30	Código: 1068 Museu Dom João VI - Visita Interativa	108
	Autor: PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES e CARLOS ALBERTO MURAD	
10:30 às 10:45	Código: 1444 Processos Alternativos de Fotografia.....	108
	Autor: ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Sem Bolsa)	
	Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI	

08/10 • quinta-feira

10:45 às 11:00	Código: 1087 Mergulho no Imaginário Infantil: Luzes do Pequeno Infinito 108 Autor: LARISSA GUIMARÃES AVERBUG (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
11:00 às 11:15	Código: 1085 Os Tempos Próximos da Luz 108 Autor: BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
11:15 às 11:30	Código: 1397 Imagens das Narrativas Poéticas do Habitar Cidade 109 Autor: ISADORA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
11:30 às 11:45	Código: 1099 Viagem as Tramas do Fotográfico 109 Autor: BIANCA DE NEGRI CARNEIRO GALVÃO (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e CELSO PEREIRA GUIMARÃES
11:45 às 12:00	Código: 1092 A Poética do Tempo-Luz..... 109 Autor: LIANA VENTURA COUTINHO AMARAL (Outra Bolsa) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD e CELSO PEREIRA GUIMARÃES
12:00 às 12:15	Código: 1082 A Luz entre os Olhos..... 109 Autor: JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Sessão: 14 - Nome: Seção 01 - ESCOLA DE MÚSICA

Hora: 09:30 às 11:10

Tipo de Apresentação: Painel

Local: sala DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.),
JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA (Aval.), SARA COHEN (Aval.),
VANDA L. BELLARD FREIRE (Aval.), SERGIO MACEDO PIRES (Aval.),
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.) e
MARIA CRISTINA FUTURO BITTENCOURT (Aval.)

		Página
09:30 às 09:50	Código: 2543 Matrizes Teóricas da Música Eletroacústica 110 Autor: GUSTAVO EMMANUEL A. V. DE LYRA (Sem Bolsa), GUSTAVO CAMPOS GUERREIRO (Sem Bolsa) e JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: RODRIGO CICHELLI VELLOSO e PAULO ROBERTO DE SOUSA DANTAS	
09:50 às 10:10	Código: 2579 Práticas Regulares de Criação Musical no Trabalho Didático 110 Autor: RAFAEL LINHARES BITENCOURT (Sem Bolsa), ROBERTO FRANCA PINHEIRO (Outra Bolsa) e PRISCILA PARÁISO PESSOA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA	
10:10 às 10:30	Código: 1262 Música e Diversidade na Maré: Pesquisa sobre uma Base Censitária 111 Autor: SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC), FABIO MONTEIRO DE MELO (Outra Bolsa), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), ANA PAULA GONCALVES CHUENGUE (Outra Bolsa), ALBERTO SILVA DA COSTA (Outra Bolsa), ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Outra Bolsa), TUANE DA SILVA NASCIMETO (IC-Junior), PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior), MARCUS ANDRÉ SILVA DE FARIAS (IC-Junior), LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (IC-Junior), JOSIANE RUFINO DOS SANTOS (IC-Junior), JÉSSICA ALVES DAVID DA SILVA (IC-Junior), DANIELY CRISTINA BISPO (IC-Junior), BRUNA APARECIDA ALVES (IC-Junior), ANA CAROLINE B. DA SILVA (IC-Junior), GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), MARILUCI C. DO NASCI- MENTO (Sem Bolsa), ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa) e SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Outra Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	
10:30 às 10:50	Código: 1740 Como Formar Pesquisadores em Música em uma Perspectiva Paulo-freireana de Educação? 112 Autor: DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), ANA PAULA GONCALVES CHUENGUE (Outra Bolsa), ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Outra Bolsa), FABIO MONTEIRO DE MELO (Outra Bolsa), SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC), JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa), ALBERTO SILVA DA COSTA (Outra Bolsa), PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior), TUANE DA S. NASCIMETO (IC-Junior), MARCUS ANDRÉ S. DE FARIAS (IC-Junior), LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (IC-Junior), JOSIANE RUFINO DOS SANTOS (IC-Junior), JÉSSICA ALVES DAVID DA SILVA (IC-Junior), DANIELY CRISTINA BISPO (IC-Junior), BRUNA APARECIDA ALVES (IC-Junior), ANA CAROLI- NE BARROSO DA SILVA (IC-Junior), GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa), MARILUCI CORREIA DO NAS- CIMENTO (Sem Bolsa), ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa) e SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR	

08/10 • quinta-feira

10:50 às 11:10	Código: 2749	Música e Diferenças Reflexões sobre o Papel em Mutação dos Acervos Musicais.....	112
	Autor: VÍTOR DAMIANI GONÇALES MARQUES (Sem Bolsa)		
	Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR e VIVIAN SCHMIDT P DE AZEVEDO		

Sessão: 43 - Nome: Seção 22 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30 Local: AUDITÓRIO G2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: VICTOR MANUEL RAMOS LEMUS (Coord.), TERESA CRISTINA M. DE OLIVEIRA (Aval.) e MARTHA ALKIMIN DE A. VIEIRA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 2859	Pesquisando Acervos.....	113
	Autor: MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)		
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS		
10:15 às 10:30	Código: 170	O Carnaval Carioca nas Crônicas da Belle Époque.....	113
	Autor: ANDRÉ LUÍS MOURAO DE UZEDA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES		
10:30 às 10:45	Código: 409	A Crônica do Carnaval Carioca de 1904 a 1914 no Jornal do Brasil: Fantasias de Civilização.....	113
	Autor: LUÍSA RODRIGUES SEQUEIRA DE MATTOS (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES		
10:45 às 11:00	Código: 245	O Carnaval Através do Binóculo de Figueiredo Pimentel.....	114
	Autor: VICTOR ANDRADE DA SILVA ROSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES		
11:00 às 11:15	Código: 546	O Prisma Literário-Social pelo Reflexo de um Mesmo Binóculo: Figueiredo Pimentel.....	114
	Autor: LUCIANA CARDOSO MALINE (FAPERJ)		
	Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES		
11:15 às 11:30	Código: 2856	Murilo Mendes: Uma Aquarela do Brasil Singular.....	114
	Autor: PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS		
11:30 às 11:45	Código: 3357	Murilo Mendes: Afinidades e Singularidades.....	114
	Autor: EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES (Sem Bolsa)		
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS		
11:45 às 12:00	Código: 1379	Hilda Hilst: Da Reflexão sobre o Cotidiano à Auto-Reflexão.....	115
	Autor: JANAYNA ROCHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS		
12:00 às 12:15	Código: 775	Fotografia e Impressões.....	115
	Autor: RAQUEL MARIA DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS		

Sessão: 44 - Nome: Seção 23 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30 Local: AUDITÓRIO E2

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: JULIANA NOVO GOMES (Coord.), KRISTINE SUE STENZEL (Aval.) e MARIA LUÍZA BRAGA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 979	Leitura Automonitorada de Sentenças na Voz Média em Português.....	116
	Autor: SABRINA LOPES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA		
10:15 às 10:30	Código: 999	O Processamento de Orações com Movimento de QU em Posição de Sujeito e de Objeto em Português.....	116
	Autor: FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA		
10:30 às 10:45	Código: 1014	Documentação e Análise de Narrativas Oraís Karajá: A Mulher que Namorou o Jacaré.....	117
	Autor: MARCELA FERREIRA TEIXEIRA (FAPERJ) e CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA		

08/10 • quinta-feira

10:45 às 11:00	Código: 121 “Os Marcadores de Modalidade Epistêmica nas Narrativas Históricas Kuikuro (Família Karib, Ramo Meridional do alto Xingu)..... 117” Autor: ALINE VARELA RABELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: BRUNA FRANCHETTO	
11:00 às 11:15	Código: 3125 Investigando se Portadores da Síndrome de Asperger Interpretam Idiomaticidade: Um Experimento Neurolingüístico com Extração de ERP 118 Autor: PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO (FAPERJ) e SHEILA ALMEIDA MENDES (Sem Bolsa) Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE	
11:15 às 11:30	Código: 3139 A Propriedade de Animacidade na Concordância Verbal 118 Autor: THIAGO DA SILVA SANTOS (Outra Bolsa) e CINTIA COUTINHO DE SOUZA (Outra Bolsa) Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE	
11:30 às 11:45	Código: 3027 Estratégias de Produção em Implicatura Escalar 119 Autor: ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (CNPq/PIBIC) e MARILIA UCHOA C. LOTT DE MORAES COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA	

Sessão: 45 - Nome: Seção 24 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 12:30

Local: AUDITÓRIO E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE (Coord.), MARIA LÚCIA L. DE ALMEIDA (Aval.) e CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES (Aval.)

		Página
10:00 às 10:15	Código: 25 Uso(s) de Igual como Conjunção..... 119 Autor: FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	119
10:15 às 10:30	Código: 26 Uso(s) de Feito e Tipo como Conjunção..... 119 Autor: HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON (Sem Bolsa) e MARCELLA PIMENTEL BIJANI (Sem Bolsa) Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES	119
10:30 às 10:45	Código: 410 Variação em Estruturas de Concordância Verbal no Português Europeu..... 120 Autor: JULIANA SALLES FARIAS (Sem Bolsa) e LUANA FARIAS DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa) Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO	120
10:45 às 11:00	Código: 1815 A Representação dos Sujeitos de Referência Estendida: Um Estudo Diacrônico..... 120 Autor: JULLIE MAGGESSI (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	120
11:00 às 11:15	Código: 1821 A Representação dos Sujeitos de Referência Estendida na Língua Falada..... 121 Autor: JENNIFER OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE	121
11:15 às 11:30	Código: 2022 A Variação Sintática dos Pronomes Átonos na Oralidade Fluminense..... 121 Autor: CRISTINA MARCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA (CNPq/PIBIC) Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	121
11:30 às 11:45	Código: 2031 O Fenômeno da Concordância Verbal na Fala de Indivíduos Fluminenses..... 122 Autor: RODRIGO CUNHA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA	122
11:45 às 12:00	Código: 2038 Perífrases Verbo-Nominais e Verbos Plenos Cognatos: A Equivalência Funcional e os Condicionamentos dessas Formas de Predicação 122 Autor: OLÍVIA MAIA DE MELLO ALVES (CNPq/PIBIC) e VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	122
12:00 às 12:15	Código: 2049 Construções com Verbo Suporte e Predicadores Simples Equivalentes em Redações Escolares: Contextos de Alternância e Funcionalidade 123 Autor: MILLENA ROCHA DE SENA (Sem Bolsa) Orientação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA	123

08/10 • quinta-feira

Sessão: 53 - Nome: Seção PAINEL - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 10:00 às 11:30

Local: FACULDADE DE LETRAS - 2º ANDAR - CORREDOR

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: TANIA MARTINS SANTOS (Coord.),
JÚLIO ALDINGER DALLOZ (Aval.) e AUTO LYRA TEIXEIRA (Aval.)

Página

10:00 às 10:15	Código: 3281 A Desconstrução da Técnica da Moral de Fedro nos Contos de Clarice Lispector.....	123
	Autor: JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA e ARLETE JOSÉ MOTA	
10:15 às 10:30	Código: 3450 A Humanização do Monstro em “La Casa de Asterión”.....	124
	Autor: JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA e ARLETE JOSÉ MOTA	
10:30 às 10:45	Código: 2756 Pereira Passos e as Transformações Urbanas e Sanitárias no Rio de Janeiro no Século XX.....	124
	Autor: FELIPE DOS SANTOS GOMES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO	
10:45 às 11:00	Código: 693 Glossário dos Termos Gramaticais da Arte da Língua de Angola.....	124
	Autor: ROSANGELA DOS SANTOS BARRETO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA	
11:00 às 11:15	Código: 2834 Predomínio do Francês na Literatura Argelina Fortalece Oposição à Arabização e Ratifica a Apropriação da Língua da Modernidade.....	125
	Autor: GILBERTO SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN	
11:15 às 11:30	Código: 2830 A Variação no Uso de Marcadores de Exemplificação.....	125
	Autor: JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES (Sem Bolsa)	
	Orientação: HELENA GRYNER	

Sessão: 15 - Nome: Seção 02 - ESCOLA DE MÚSICA

Hora: 14:00 às 15:40

Local: sala DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.),
JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA (Aval.), SARA COHEN (Aval.),
VANDA L. BELLARD FREIRE (Aval.), SERGIO MACEDO PIRES (Aval.)
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.) e
MARIA CRISTINA FUTURO BITTENCOURT (Aval.)

Página

14:00 às 14:20	Código: 328 A Música Coral Brasileira a Capella a Partir da Segunda Metade do Século XX: Em Foco o Compositor Ernani Aguiar.....	126
	Autor: ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (Bolsa de Projeto), RAFAEL BEZERRA DE SOUZA (Bolsa de Projeto), DARUÁ GÓES DE FARIAS ALVES (Bolsa de Projeto) e MICHELE CARLA DE LOUREIRO MENEZES (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE	
14:20 às 14:40	Código: 3163 A Ciranda de Tarituba - Uma Tradição que Se Renova.....	126
	Autor: ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS	
14:40 às 15:00	Código: 2437 Música e Criatividade: Uma Nova Abordagem do Canto Coral.....	127
	Autor: ANDRÉ DA SILVA CABRAL CORREIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO e MARIA ELIZABETH LUCAS TEIXEIRA PINTO	
15:00 às 15:20	Código: 3721 Água: Uma Fonte Sonora - Um Retrato da Criação Artística e Seus Procedimentos Compositivos.....	127
	Autor: LUIZ ANTÔNIO PRIOR JUNIOR (Sem Bolsa)	
	Orientação: RODOLFO CAESAR	
15:20 às 15:40	Código: 1683 Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI.....	127
	Autor: GUILHERME DOS SANTOS BARROSO (Bolsa de Projeto) e RAFAEL CHERENE B. ERBESDOBLER (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: VALÉRIA SILVA MATOS	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 46 - Nome: Seção 25 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 208

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANNITA GULLO (Coord.), CELINA MARIA MOREIRA DE
MELLO (Aval.) e PEDRO PAULO GARCIA F. CATHARINA (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 485 Antonin Artaud, por uma Escrita Intensiva..... Autor: PAULA SILVA LEIJOTO GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	128
14:15 às 14:30	Código: 2179 A Imagem das Coisas na Poesia de Francis Ponge..... Autor: LAYLA REZENDE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	128
14:30 às 14:45	Código: 3460 “As Palavras e as Coisas: Por uma Linguagem Autêntica”, de Stéphane Mallarmé..... Autor: LIANA CARREIRA MARTINS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES	128
14:45 às 15:00	Código: 769 A Literatura Italiana e a Internet..... Autor: DÉBORA KNOPMAN FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI	129
15:00 às 15:15	Código: 351 R. Gómez de La Serna no Contexto da Modernidade Hispânica..... Autor: ELEN FERNANDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI	129
15:15 às 15:30	Código: 392 Um Breve Olhar sobre Métodos de Dominação: Da Imposição da Moda à Repressão Civil..... Autor: ROBERTA SILVA BARREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	130
15:30 às 15:45	Código: 84 “Chac Mool”: Entre Deuses, Mitos e Realidades na Obra de Fuentes..... Autor: BRUNO DA CRUZ FABER (Sem Bolsa) Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN	130

Sessão: 47 - Nome: Seção 26 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 206

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: CARLOS DA SILVA SOBRAL (Coord.),
SONIA CRISTINA REIS (Aval.) e DEIZE VIEIRA DOS SANTOS (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3442 O Estudo do Ethos e da Cena Enunciativa em Textos Publicitários da Revista Italiana Panorama..... Autor: LUANA OLIVEIRA ROSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS	130
14:15 às 14:30	Código: 114 As Ferramentas Digitais on-Line no Auxílio da Tradução..... Autor: DIOGO NEVES DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA DA SILVA CORREA	131
14:30 às 14:45	Código: 2958 Leitura Eficiente e Padrão de Uso de Elementos de Coesão em Textos Escritos por Alunos de FLE..... Autor: MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa) Orientação: TANIA REIS CUNHA	131

Sessão: 48 - Nome: Seção 27 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (Coord.)
JOÃO ANTÔNIO DE MORAES (Aval.) e
MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1926 Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: As Orações Assertivas nos Falares da Região Sudeste..... Autor: ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (UFRJ/PIBIC) Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA	132

08/10 • quinta-feira

14:15 às 14:30	Código: 1308	Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros.....	132
	Autor: JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA		
14:30 às 14:45	Código: 2970	O S Posvocálico na Fala de Três Municípios Fluminenses: Arraial do Cabo, Campos e Nova Iguaçu	133
	Autor: LAIS MOREIRA NOGUEIDA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA		
14:45 às 15:00	Código: 2966	Adequação Comportamental da Voz Humana: A Fala Feminina.....	133
	Autor: LEANDRO FREITAS DA HORTA (Sem Bolsa) e LUANA FERNANDES TEIXEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA		
15:00 às 15:15	Código: 4	Ditongação em Sílabas Travadas por /S/.....	134
	Autor: ESTER GUIMARÃES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC) e DANIEL BARTHOLOMEU N. DA C. SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO		
15:15 às 15:30	Código: 1928	Vogais Médias Pretônicas: Dados do Século XIX	134
	Autor: ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA (FAPERJ)		
	Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA		
15:30 às 15:45	Código: 1987	Vogais Médias Pretônicas: Dados do Século XVIII	135
	Autor: JOÃO CARLOS TAVARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA		
15:45 às 16:00	Código: 2095	A Produção da Vogal [a] do Inglês por Brasileiros	135
	Autor: MARINA PARREIRAS HORTA ALVAREZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE		

Sessão: 49 - Nome: Seção 28 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E3

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI (Coord.), DANIELLE DOS S. CORPAS (Aval.) e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 1482	Kerouac e Caio F: O Viajante Enclausurado.....	135
	Autor: TIAGO AMARAL OKASIAN (Sem Bolsa)		
	Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS		
14:15 às 14:30	Código: 671	Para Onde se Orienta Milton Hatoum.....	136
	Autor: JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		
14:30 às 14:45	Código: 2792	A Experiência do Confinamento em Raul Pompéia e Graciliano Ramos.....	136
	Autor: RAQUEL SILVANA ARRUDA TAVARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		
14:45 às 15:00	Código: 2790	O Romance Neopolítico de Beatriz Bracher.....	136
	Autor: VANESSA DE FRANÇA TINELLI (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		
15:00 às 15:15	Código: 2785	Reverberações Anti-Heróicas de “Memórias de um Sargento de Milícias” e “Macunaíma”	136
	Autor: JULIANA DA COSTA SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		
15:15 às 15:30	Código: 667	O Eu Selvagem de Clarice Lispector	136
	Autor: ANA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		
15:30 às 15:45	Código: 2777	A Fronteira Translúcida entre a Crônica e a Poesia de Cecília Meireles	137
	Autor: EDUARDA SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		
15:45 às 16:00	Código: 308	Literatura Fantástica à Brasileira	137
	Autor: JOÃO PAULO BALBINO DE FREITAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADAURI SILVA BASTOS		

08/10 • quinta-feira

Sessão: 50 - Nome: Seção 29 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO G1

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA (Coord.), ANGÉLICA MARIA S. SOARES (Aval.) e FREDERICO AUGUSTO L. DE GOES (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 3090 Clarice Lispector: A Poética do Ovo no Eclodir do Homem Autor: BIANKA BARBOSA PENHA (Sem Bolsa) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	137
14:15 às 14:30	Código: 2923 A Superação dos Próprios Limites em uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres de Clarice Lispector..... Autor: BRUNA GOULART DE ALENCAR (Sem Bolsa) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	138
14:30 às 14:45	Código: 2133 O Caminho do Homem ou Sidarta..... Autor: ANDRÉ LUÍS BORGES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	138
14:45 às 15:00	Código: 1145 A Procura pela Apropriação do Corpo em “Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres”..... Autor: PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES (Bolsa de Projeto) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	138
15:00 às 15:15	Código: 196 Sagrado e Ocidente: O Ilimitado no Limitado, Re-Velação do Desvelado..... Autor: PEDRO PAULO MACHADO NASCIMENTO GLÓRIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO	139
15:15 às 15:30	Código: 3657 A Formação da Literatura Indígena no Contexto Sócio-Cultural Brasileiro Autor: NATHÁLIA NICÁCIO GANZER (Outra Bolsa), PAULO EDUARDO DOS SANTOS PONTEIRO (Outra Bolsa) e ADRIANA NEVES DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: NELILDA ORMOND BRAGA e EDUARDO DE FARIA COUTINHO	139
15:30 às 15:45	Código: 1925 Adelaide Simon Não Quis Matar: Evolução da Telenovela Brasileira, de Eugéne Sue à Janete Clair e Gilberto Braga..... Autor: DÉBORA SILVESTRE SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	139
15:45 às 16:00	Código: 1918 Adelaide Simon Não Quis Matar: Evolução da Telenovela Brasileira, de Eugéne Sue à Janete Clair e Gilberto Braga..... Autor: DÉBORA SILVESTRE SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	140
16:00 às 16:15	Código: 1185 A Fortuna Crítica de Raul Pompéia Autor: MARCOS SANTOS NETTO (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	140
16:15 às 16:30	Código: 869 A Rua e o Subdesenvolvimento Autor: VÍCTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (Outra Bolsa) Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO	141

Sessão: 51 - Nome: Seção 30 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: AUDITÓRIO E2

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: ANIELA IMPROTA FRANCA (Coord.), MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA (Aval.) e MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS (Aval.)

		Página
14:00 às 14:15	Código: 1028 Neologismos em Dias Gomes: A Comicidade pela Morfologia Autor: DANIELLE CRISTINE BARBOSA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM LEMLE	141
14:15 às 14:30	Código: 1209 O que Vai na Enciclopédia: Verbos Denominais, Nomes Deverbais, ou Relações Não Derivacionais?..... Autor: ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM LEMLE	142

08/10 • quinta-feira

14:30 às 14:45	Código: 2821 Neologismos na Aululária de Plauto: Decifrando a “Malandragem” Gramatical 142 Autor: ADLANE VASCONCELOS VELOSO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM LEMLE e CARLOS EDUARDO COSTA SCHERER
14:45 às 15:00	Código: 648 Uma Variação Morfológica entre Português Europeu e Português do Brasil 143 Autor: REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM LEMLE
15:00 às 15:15	Código: 1152 O Comprometimento na Expressão Linguística de Tempo e Aspecto em Pacientes com Demência do Tipo Alzheimer 143 Autor: JULIANA BARROS NESPOLI (CNPq/PIBIC) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
15:15 às 15:30	Código: 1443 O Valor de Iteratividade da Perífrase “estar” + Gerúndio no Espanhol de Madri e no Português do Brasil 144 Autor: ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY (UFRJ/PIBIC) e CAROLINE BULCHI DA SILVA FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, CELSO VIEIRA NOVAES, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
15:30 às 15:45	Código: 1453 A Influência da Variável “Tipo de Sujeito” na Leitura Temporal/Aspectual do Português do Brasil (PB) e do Espanhol 144 Autor: THAIS DA SILVEIRA NEVES (CNPq/PIBIC) e IMARA CECILIA DO NASCIMENTO SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES
15:45 às 16:00	Código: 2209 A Significação Aspectual do Pretérito Perfeito Composto no Português do Brasil (PB) e no Espanhol (Variantes de Madri e de Buenos Aires) 145 Autor: CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (CNPq/PIBIC) Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES, MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD, ADRIANA LEITAO MARTINS e FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Sessão: 52 - Nome: Seção 31 - FACULDADE DE LETRAS

Hora: 14:00 às 16:30

Local: sala F - 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO (Coord.)

HENRIQUE FORTUNA CAIRUS (Aval.) e TANIA MARTINS SANTOS (Aval.)

Página

14:00 às 14:15	Código: 2653 Simônides de Ceos e os Epigramas Agonísticos 145 Autor: LUANA CRUZ DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA
14:15 às 14:30	Código: 510 Valores Sintático-Semânticos dos Modos Verbais na Oração Absoluta em Latim 145 Autor: MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA
14:30 às 14:45	Código: 513 O Verbo Latino e a Concordância Temporal no Período Composto por Subordinação 146 Autor: RENATA LOPES EUGENIO (FAPERJ) Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA
14:45 às 15:00	Código: 413 Epigramas de Marcial: Comportamentos em Sociedade 146 Autor: FILIPE COSTA PINHEIRO (FAPERJ) Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

09/10 • sexta-feira

Sessão: 17 - Nome: Seção 03 - ESCOLA DE MÚSICA

Hora: 09:30 às 11:10 Local: sala DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.),
JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA (Aval.), SARA COHEN (Aval.),
VANDA L. BELLARD FREIRE (Aval.), SERGIO MACEDO PIRES (Aval.),
MARIA CRISTINA FUTURO BITTENCOURT (Aval.) e
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.)

		Página
09:30 às 09:50	Código: 568 Elaboração de Apostila de Repertório Coral para Alunos do Bacharelado em Regência Coral da Escola de Música da UFRJ e Levantamento do Acervo Coral da Biblioteca Alberto Nepomuceno	146
	Autor: THIAGO TAVARES DA SILVA (Outra Bolsa) e DENILSON THOMAZ CAVALLEIRO (Outra Bolsa)	
	Orientação: SERGIO MACEDO PIRES	
09:50 às 10:10	Código: 801 A Edição Crítica do Te Deum em Ré Maior de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805)	147
	Autor: LEONARDO PINTO CORREIA (Outra Bolsa)	
	Orientação: SERGIO MACEDO PIRES	
10:10 às 10:30	Código: 1356 A Produção para Mágicas de Chiquinha Gonzaga, um Estudo Social (Rio de Janeiro e Lisboa, 1870-1935)	147
	Autor: RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC) e FABIO PEREIRA DE PAULA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE	
10:30 às 10:50	Código: 1978 A Eficácia do Canto Coral na Qualidade de Vida dos Pacientes Psiquiátricos	148
	Autor: SUZANA BARROS COELHO FERNANDES (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES	
10:50 às 11:10	Código: 2222 Aulas de Música para Crianças Surdas como Meio de Estimulação do Desenvolvimento Musical e Global de Crianças de 0 a 3 anos	148
	Autor: JEANINE BOGAERTS (Sem Bolsa) e GABRIEL OTONI CALHAU MARTINS (Sem Bolsa)	
	Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES	

Sessão: 18 - Nome: Seção 04 - ESCOLA DE MÚSICA

Hora: 14:00 às 15:20 Local: sala DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação: MARIA BEATRIZ LICURSI CONCEIÇÃO (Coord.),
JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA (Aval.), SARA COHEN (Aval.)
VANDA L. BELLARD FREIRE (Aval.), SERGIO MACEDO PIRES (Aval.)
MARCUS STRAUBELL WOLFF (Aval.) e
MARIA CRISTINA FUTURO BITTENCOURT (Aval.)

		Página
14:00 às 14:20	Código: 1311 Suíte Litúrgica para Piano de Brasília Itiberê (1896-1967): A Utilização e a Transmutação de Expedientes Ritualísticos Afro-Brasileiros, em Música de Concerto	149
	Autor: DANIELE ESPÍNDOLA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NADGE NAIRA ALVARES BREIDE	
14:20 às 14:40	Código: 1309 Construção Interpretativa: Abordagens Advindas de Correntes Estilísticas Contemporâneas	149
	Autor: TATIANA DUMAS MACEDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: NADGE NAIRA ALVARES BREIDE	
14:40 às 15:00	Código: 2863 Comunicação Não-Verbal no “Pangorinlofone - Conjunto de Percussão Infantil da UFRJ”	150
	Autor: RAFAEL CALIXTO FERREIRA DE ARAÚJO (Outra Bolsa), THIAGO PINHEIRO DE SIQUEIRA GOMES (Outra Bolsa) e MAURO RODRIGUES WEYNE NETO (Outra Bolsa)	
	Orientação: SARA COHEN	
15:00 às 15:20	Código: 2057 Ritmo Cruzado e Polirritmia: Questões Conceituais	150
	Autor: JOÃO WILSON SOBRAL SANTOS (Sem Bolsa) e WILSON DOS SANTOS NETO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: SARA COHEN	

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROGRAMAÇÃO

05/10 • segunda-feira

Sessão: 4 - Nome: Sessão UFRJ

Hora: 13:00 às 15:00

Local: Centro de Tecnologia - Hall do Bloco A - C

Tipo de Apresentação: Panel

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1463 Programa Bolsa Família: De uma Política Focalizada para uma Perspectiva Universal de Direitos 153 Autor: TAYENNE DE OLIVEIRA PARADA (UFRJ/PIBIC) e FERNANDA FERREIRA NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO
__ : __ às __ : __	Código: 2360 As Múltiplas Orientações Psicológicas e a Impossibilidade do Sujeito 153 Autor: JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC), CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 3759 Atitude de Alunos de Psicologia da UFRJ e da PUC-RJ Frente à Formação Curricular: Um Estudo Comparativo 154 Autor: SARAH LIA DAVILA (Sem Bolsa), SUELEN DA SILVA ARRUDA (Sem Bolsa), LUCIANA MACEDO MATOS (Sem Bolsa) e ANA PAULA LOPES MÊDA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
__ : __ às __ : __	Código: 457 Produção da Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação da UFRJ 154 Autor: MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA (Outra Bolsa) e JOÃO PAULO DE ABREU E S MENDES (Outra Bolsa) Orientação: FABIO GARCEZ DE CARVALHO e KÁTIA ARAÚJO DA SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 1050 Ler, Ouvir e Contar: Nossa Vez no Era uma Vez 154 Autor: PAULA DE MIRANDA GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS, MARIA TERESA LOPES DA CRUZ, GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS, LÚCIA FERNANDA DA SILVA, REGINA MARCELO DE CASTRO LOUREIRO e SELMA COTTA CHAUVET COELHO
__ : __ às __ : __	Código: 436 Revista Perspectiva Capiana 155 Autor: LUIZ CARLOS DA S SOARES DA SILVA (Sem Bolsa), FABRÍCIO LOPES E SILVA (Sem Bolsa) e JULIANA MONTEIRO MONTENEGRO (Outra Bolsa) Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE e CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 678 Projeto Brincar 155 Autor: JANICE NETO DA SILVA (Outra Bolsa), MARLITA ALVES ORDUNA (Outra Bolsa) Orientação: ANA LETÍCIA LIMA GUEDES, CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA, DENISE LEIPZIGER, EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES e LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS
__ : __ às __ : __	Código: 626 A Cultura Humanista e a Arte Neoclássica na Sociedade do Rio de Janeiro, nos Séculos XIX e XX 155 Autor: CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES (CNPq/PIBIC) Orientação: NORMA MUSCO MENDES
__ : __ às __ : __	Código: 1600 Projeto 100 Anos Sem Euclides 156 Autor: LUCIANA DE OLIVEIRA MANGUEIRA (Bolsa de Projeto), ANDRESSA LEAL NOGUEIRA (Outra Bolsa) e RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA (Outra Bolsa) Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI, ANABELLE LOIVOS CONSIDERA e LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS
__ : __ às __ : __	Código: 3251 O Projeto Cinema para Aprender e Desaprender 156 Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC), TAINA REVELLES VITAL (Outra Bolsa), ALICE DE REZENDE VOLPI (Outra Bolsa), GUILHERME SARMENTO DE MATTOS (Outra Bolsa), VANESSA NEVES MARTINS (Outra Bolsa) e GISELA PASCALE (Outra Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR e ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA
__ : __ às __ : __	Código: 2240 Bem Tv: Um Dispositivo Cidadão em Meio ao Espetáculo Contemporâneo 157 Autor: LEONARDO JORDÃO DE ACHILLES MELLO (CNPq/PIBIC), MARIANA BOQUIMPANI ERTHAL BOTELHO (CNPq/PIBIC) e GABRIEL DOMINGUES FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL
__ : __ às __ : __	Código: 2094 Morro e Asfalto: Os Trânsitos Comunicacionais entre as Cooperativas e a Indústria da Moda na Cidade do Rio de Janeiro 157 Autor: RENAN PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa) e LORENA CARDOSO SIMÕES (Outra Bolsa) Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

05/10 • segunda-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3204 Portais de Informação como Ferramenta para Educação Ambiental 158 Autor: DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
__ : __ às __ : __	Código: 1606 Efeitos da Crise Global no Sul Fluminense: Impactos sobre o Trabalho e a Indústria Automotiva 158 Autor: DANIEL DE FREITAS MOURA (CNPq/PIBIC), GABRIELA ALMEIDA KRONEMBERGER (CNPq/PIBIC), MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO (Sem Bolsa) e PAULO ROBERTO TORRES ALVES (CNPq-IC Balcão) Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO e MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
__ : __ às __ : __	Código: 1180 Uma Contribuição para a Discussão do “Vir a Ser” Escravo no Brasil 159 Autor: VIRGINIA DE ARAÚJO LOURENÇO (Sem Bolsa) Orientação: MAGDA MARIA JAOLINO TORRES

06/10 • terça-feira

Sessão: 59 - Nome: Arte I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2041 Cantos e Sertões Euclidianos: Para Gostar de Ler o Clássicos na Escola 159 Autor: LUCIANA DE OLIVEIRA MANGUEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA e ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	159
__ : __ às __ : __	Código: 3092 A Desmedida como Condição Humana: Expressões do Trágico 159 Autor: MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	159
__ : __ às __ : __	Código: 714 Uma Teoria da Imitação em A República de Platão 160 Autor: GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO	160
__ : __ às __ : __	Código: 2098 “Os Antigos eram Bêbados?”: Uma Abordagem da Antiguidade Clássica Através da Coleção Imperatriz Teresa Cristina do Museu Nacional 160 Autor: RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	160
__ : __ às __ : __	Código: 2696 A Nobreza do Signo Artístico pelo Viés da Sublimação 160 Autor: LEONARDO BASTOS VELASCO (Sem Bolsa) Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES	160

Sessão: 84 - Nome: Cidadania I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1919 Materialização dos Direitos dos Usuários da Saúde em um Hospital Público de Emergência 161 Autor: CARLA PINHEIRO DIAS (Outra Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL	161
__ : __ às __ : __	Código: 2735 As Concepções Sociológicas Clássicas de Cidadania, Suas Atualizações e Aplicações 161 Autor: HUGO YUKIO FUJIOKA NOGUCHI (CNPq-IC Balcão) Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	161
__ : __ às __ : __	Código: 1387 Transferência de Renda: Um Estudo sobre a Emancipação e Autonomia do Sujeito 162 Autor: FELIPE CLÁUDIO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	162
__ : __ às __ : __	Código: 2851 Prevenção e Administração de Conflitos no Contexto Carcerário: O Caso da 52ª DP 162 Autor: LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa), GISELE RIBEIRO MARTINS (Outra Bolsa), LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa) e FERNANDA FORTINI MACHARET (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	162

06/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1558 Avanços e Desafios na Viabilização do Direito ao Acesso ao Aborto Legal no Hospital Maternidade Fernando Magalhães 163 Autor: REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
--------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sessão: 73 - Nome: Criminalidade

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social - sala 02
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 3331 “A Cela do Seguro: Proteção ou Segregação? Um Estudo na 52ª DP Nova Iguaçu” 163 Autor: ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Outra Bolsa) e LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI e PAULA KAPP AMORIM
__ : __ às __ : __	Código: 1913 Práticas Policiais e Verificação de Informações para Crimes de Roubo..... 164 Autor: PRISCILLA DIAS MELIN (UFRJ/PIBIC) e GABRIEL VIEIRA NORONHA (CNPq/PIBIC) Orientação: MICHEL MISSE
__ : __ às __ : __	Código: 2561 O Serviço Social na Unidade Penitenciária Talavera Bruce: Contribuições ao Debate da Dimensão Técnico-Operativa a Partir de uma Avaliação Processual..... 164 Autor: FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
__ : __ às __ : __	Código: 2401 Plano Individual de Atendimento para os Adolescentes em Regime de Semiliberdade e Suas Dificuldades de Implementação 165 Autor: ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa) e VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA
__ : __ às __ : __	Código: 1703 Considerações sobre as Relações do Sujeito Psicanalítico com a Lei 165 Autor: NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO
__ : __ às __ : __	Código: 3503 Subjetividades em Conflito com a Lei a Partir de Diferentes Olhares 166 Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC), RODRIGO NUNES DE SOUZA TRINDADE (Bolsa de Projeto), NATACHA SILVA BEZERRA (Bolsa de Projeto), SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Sem Bolsa), FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (Sem Bolsa) e NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: HEBE SIGNORINI GONCALVES

Sessão: 64 - Nome: Gênero I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 06
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 3603 Homossexualidade e Psicologia: Análise de um Encaminhamento ao NIAC/UFRJ 166 Autor: ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: ANNA PAULA OLIVEIRA SILVA e PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 545 Papéis da Mulher Dentro e Fora da Família na Visão de Estudantes Universitários 167 Autor: PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC) e VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA e JOANA MARTINS DE MATTOS
__ : __ às __ : __	Código: 3737 A Educação Feminina nas Instituições Asilares do Rio de Janeiro..... 167 Autor: HELENA DOZZI DANTAS (Outra Bolsa) Orientação: IRMA RIZZINI
__ : __ às __ : __	Código: 896 Theudas e Mantheudas: O Amor Vivido e Proscrito..... 168 Autor: MANOELA DO ROSARIO DA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: GRACILDA ALVES
14:00 às 17:00	Código: 1057 O Ser e o Ter a Partir da Castração 168 Autor: RAFAEL PERRICONE FISCHER (CNPq-IC Balcão) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

06/10 • terça-feira

Sessão: 76 - Nome: Juventude I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1909 Jovens Desafiados: Realidades e Desejos Familiares.....	168
	Autor: RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC), CAMILA DA ROCHA FINETO (FAPERJ), RODRIGO BAUMWORCEL (Sem Bolsa) e TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE e MARIA ESTHER DELGADO LEITE	
__ : __ às __ : __	Código: 1464 Jovens, Família e Mudanças Sociais.....	169
	Autor: ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (CNPq/PIBIC), ROSANETE STEFFENON (UFRJ/PIBIC) e CAMILA CUNHA ARNALDO (FAPERJ)	
	Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS	
__ : __ às __ : __	Código: 502 Os Acessos dos Adolescentes à Sexualidade: Qual a Participação da Mídia?.....	169
	Autor: GLENDA CAMPOS CHAGAS (Outra Bolsa)	
	Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO e PEDRO SIMÕES	
__ : __ às __ : __	Código: 2129 Evento sob Medida: Impactos e Oportunidades do Levantamento de Expectativas no EFEJ 2009.....	170
	Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa) e FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE	
__ : __ às __ : __	Código: 882 Novos Percursos Identificatórios? O Lugar da Escola no Imaginário da Juventude.....	170
	Autor: MARINA ALMEIDA DANTAS (FAPERJ)	
	Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3522 Ritmo e Juventude.....	171
	Autor: CAMILLA PINHEIRO LESSA (Sem Bolsa) e LUANA ATANAZIO DE MORAES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	

Sessão: 78 - Nome: Múltiplas Escritas: Construindo Conceitos/Teorizações

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2442 Benevolência ou Compaixão? Uma Questão Nietzscheana.....	171
	Autor: IGOR ALVES DE MELO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 1948 Sobre a Relação entre Essência e Conceito em Tomás de Aquino.....	171
	Autor: MARIO AUGUSTO QUEIROZ CARVALHO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RAUL FERREIRA LANDIM FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2631 As Representações do Mal na Navegação de São Brandão.....	172
	Autor: ALINDE GADELHA KUHNER (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 728 A Teoria Cartesiana da Liberdade.....	172
	Autor: RENATA RAMOS DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA	
__ : __ às __ : __	Código: 504 O Papel do Argumento do “Intellectus Essentiae” na Apreensão da Composição nas Criaturas, em Tomás de Aquino.....	173
	Autor: RAQUEL DE MELO BRAGA (FAPERJ)	
	Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1055 A Teoria da Angústia na Metapsicologia e na Clínica Freudiana.....	173
	Autor: NORMA CAVALCANTI PONTILHÃO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	

06/10 • terça-feira

Sessão: 80 - Nome: Participação Política I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 853 Um Diálogo entre Algumas Diferentes Linhas de Pensamento sobre o Significado do Voto e as Motivações que Orientam a Decisão do Mesmo por Parte dos Agentes Sociais.....	174
	Autor: JULIANA PEREIRA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC) Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	
__ : __ às __ : __	Código: 583 Webjornalismo Audiovisual: Um Jeito Diferente de Contar Histórias da Comunicação e das Ciências	174
	Autor: CAROLINA PÁDUA RIBEIRO CARVALHO (Outra Bolsa), LIDIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e BÁRBARA LOUISE FREDERICO (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ BECKER	
__ : __ às __ : __	Código: 2565 Direito e Linguagem	175
	Autor: PATRÍCIA GOMES FREITAS (Outra Bolsa) Orientação: NOEL STRUCHINER	
__ : __ às __ : __	Código: 2288 Eleição e Internet: As Novas Formas de Identidade e Participação Política.....	175
	Autor: JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE ANTOUN	
__ : __ às __ : __	Código: 3349 Jornalismo Colaborativo: Mudanças nas Práticas Democráticas de Atuação na Pólis Cibernética	175
	Autor: ISABELA DUARTE PIMENTEL (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA	
__ : __ às __ : __	Código: 2904 Copyfight - Uma Análise sobre a Luta pelos Direitos de Propriedade Intelectual	176
	Autor: ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (UFRJ/PIBIC) e GUILHERME ROMEO TOMAZ (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3006 Tecnologia da Informação e o Trabalho Colaborativo na Internet.....	176
	Autor: GUTEMBERG DA C. MOTTA FERREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO e JÚLIA POLESSA MACAIRA	

Sessão: 57 - Nome: Poder e Memória I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 210 Ditadura Militar e Práticas Policiais: A Memória do Exército sobre a Tortura.....	177
	Autor: RONI RIBEIRO BALDANZA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 1741 Política e Sociedade no Uruguai dos Anos 60: A Parte pelo Todo Através do Benedettiano Ramón Budiño	177
	Autor: KARINA HELENA RAMOS (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
__ : __ às __ : __	Código: 2257 Governamentalidade Liberal e o Papel da Psicanálise no Contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira.....	177
	Autor: VINÍCIUS MARQUES FIGALE (Sem Bolsa) e GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3032 A Democracia Deliberativa e a Sociedade Brasileira	178
	Autor: JULIANNA GUIMARÃES HENRIQUE (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3739 A Dinâmica do Espaço Público Contemporâneo: Uma Análise das Alternativas de Participação Política na América Latina	178
	Autor: JULIANA MARTINS CARNEIRO (CNPq-PIBIC Outra Universidade) Orientação: RODRIGO RIBEIRO ALVES NETO	

06/10 • terça-feira

14:00 às 17:00 Código: 2770 O Museu Naval e a Escrita da História 179
Autor: MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)
Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Sessão: 82 - Nome: Políticas Públicas I

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	
Código: 1217 Relação Programa Bolsa Família e Renda Básica de Cidadania: Um Debate sobre a Ótica do Direito 179 Autor: LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA (Sem Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	179
__ : __ às __ : __	
Código: 3542 Reflexões acerca do Programa Fome Zero sob o Âmbito da Política de Geração de Emprego e Renda 179 Autor: CAMILLA MUNIZ DA COSTA PEREIRA (FAPERJ) e BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	179
__ : __ às __ : __	
Código: 887 Bolsa Família: Transferências de Riqueza ao Capital e ao Trabalho? 180 Autor: RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	180
__ : __ às __ : __	
Código: 1227 Uma Análise do Programa Bolsa Família a Partir do Debate sobre Renda Mínima 180 Autor: GABRIELA FIGUEIREDO BRAGA (Sem Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	180
__ : __ às __ : __	
Código: 1414 Estudo na Amazônia: Capacidades e Limitações Locais do Programa Bolsa Família 180 Autor: MARIANA PORTO MOTTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: NEIDE ESTERCI	180

Sessão: 66 - Nome: Questões Ambientais

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	
Código: 3482 Redes de Sociedade, Natureza e Política: Performando o Coletivo Amazônia 181 Autor: ANTÔNIO NOGUEIRA LEITAO (Sem Bolsa) e FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO e RENATA LEITE LIMA TEIXEIRA	181
__ : __ às __ : __	
Código: 3569 Consciência Vegetariana e Desenvolvimento Sustentável 181 Autor: CARLA BOA NOVA JUSTO (Outra Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	181
__ : __ às __ : __	
Código: 3555 Marcas do Tempo: A Evolução do Rio Carioca de 1860-1910 182 Autor: DOMETILA CORRÊA MADUREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA	182
__ : __ às __ : __	
Código: 3547 Marketing Ambiental: O Caso Faber-Castell 182 Autor: JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES (PET) e LUANA BALTHAZAR GAUDENCIO (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	182
__ : __ às __ : __	
Código: 2744 Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável: Impactos Socioambientais da Pecuária e da BR-319 na Região Amazônica 183 Autor: PEDRO HENRIQUE CAMPHELLO TORRES (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO SANCHEZ CARDOSO	183
14:00 às 17:00	
Código: 447 Caracterização Geral da Educação Ambiental no Brasil: A Produção Acadêmica de Mestrado e Doutorado entre 2003 e 2007 183 Autor: ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC) e IBY MONTENEGRO DE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO	183

06/10 • terça-feira

Sessão: 62 - Nome: Questões Profissionais I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 972 Prática Supervisionada na Formação do Psicólogo Organizacional e do Trabalho (POT): Como Estamos?	183
	Autor: PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC), VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC), ESLEY SANTOS CARDOSO (Outra Bolsa) e PAULO VINÍCIUS MACEDO FERREIRA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)	
	Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND e CANDIDA MARIA CUNHA MELO	
__ : __ às __ : __	Código: 265 Acompanhantes de Idosos e Serviços Sociais: Perfil Profissional	184
	Autor: JULIANA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO	
__ : __ às __ : __	Código: 3059 Da Pesquisa para Sala de Aula: O Curso de Extensão do CINEAD	184
	Autor: ESTEVÃO MABÍLIA (Sem Bolsa) e IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA	
__ : __ às __ : __	Código: 3132 Uma Discussão sobre Acolhimento a Partir de um Atendimento Clínico	184
	Autor: PÉROLA GRIMBERG (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
14:00 às 17:00	Código: 2104 Acupuntura e Psicologia Clínica	185
	Autor: ANDRÉ BARROSO BENTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	

Sessão: 68 - Nome: Religiões e Religiosidades I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3535 A Construção de um Arquétipo Grego Apropriada a Partir de uma Vivência Ancestral-Espiritual Africana	185
	Autor: KATIÚSCIA RIBEIRO PONTES (Sem Bolsa)	
	Orientação: AQUILES CORTES GUIMARÃES	
__ : __ às __ : __	Código: 778 A Política Religiosa Imperial Romana: O Exemplo da Permanência das “Mother-Goddesses” Célticas na Britânia	185
	Autor: ERIKA VITAL PEDREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 459 Cristo Redentor: Visões a Partir de Fontes Urbanísticas e Comemorativas	186
	Autor: IZABELLA PESSANHA DALTRO BOSISIO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI	
__ : __ às __ : __	Código: 2453 A Transcendentalidade do Bem e o Sentido da Metafísica em Tomás de Aquino	186
	Autor: RICARDO PEDROZA VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 33 O Diabo e o Romeiro de Santiago: Sociedade e Igreja na Península Ibérica no Século XIII	187
	Autor: THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3036 A Luz de Guadalupe em Tepeyac: A Aparição de Maria no México e Sua Relação com o Imaginário Nativo	187
	Autor: MAURÍCIO FOGLI CRUZEIRO MACHADO (Outra Bolsa)	
	Orientação: GABRIEL ALADREN	

06/10 • terça-feira

Sessão: 55 - Nome: Representações e Imagens I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3399 A Cultura em Movimento na Bactria Helenística: O Que a Numismática Tem a nos Dizer sobre Interações Culturais?	187
	Autor: ITALO DIBLASI NETO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
__ : __ às __ : __	Código: 3077 Bailes Funk como Espaço Simbólico e Vivencial: Um Estudo de Representações Sociais	188
	Autor: PEDRO PORTO GUSMÃO (CNPq/PIBIC), ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC) e FERNANDA GRISOLIA RIMES (Outra Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	
__ : __ às __ : __	Código: 2540 Athená - Uma Representação da Dialética Funcional da Sociedade Ateniense	188
	Autor: ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA (CNPq/PIBIC) Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA	
__ : __ às __ : __	Código: 1722 Fotografia e Leitura Crítica: O Poder Transformador da Imagem	188
	Autor: MICHEL MOSSO SCHETTERT (UFRJ/PIBIC), ALESSANDRA GUIMARÃES COUTINHO (UFRJ/PIBIC) e NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (CNPq-IC Balcão) Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
__ : __ às __ : __	Código: 3057 Cinema no Hospital?	189
	Autor: BETANIA PIMENTA DAVILA (Sem Bolsa) e ESTEVÃO MABÍLIA (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
__ : __ às __ : __	Código: 2857 Manual de Princesas: A Representação Feminina nos Desenhos Animados Clássicos da Disney	189
	Autor: KAREEN ARNHOLD PIMENTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
14:00 às 17:00	Código: 3715 O Posicionamento das Mulheres Quanto ao Sexo Representado nas Revistas Femininas	189
	Autor: LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

Sessão: 71 - Nome: Sociabilidades: Gerações

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 108

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1120 A Cultura Popular como Drama Social: Uma Experiência Etnográfica em uma Feira Popular no Rio de Janeiro	190
	Autor: JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 1518 Diversidade Sexual no Movimento LGBT: Um Estudo dos Grupos de Mulheres Lésbicas do Rio de Janeiro	190
	Autor: MARCELY SILVA GATSCHER (FAPERJ) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	
__ : __ às __ : __	Código: 3459 Oficina de Pesquisa de Marketing: Uma Pesquisa sobre o Trote nas Universidades	191
	Autor: CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa), FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER (Sem Bolsa), PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Sem Bolsa) e CLARA ZAMLUTI FACURI (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3720 Como Ser Feliz na Idade Madura: Uma Análise da Articulação entre Felicidade e Juventude em Revistas Semanais de Informação	191
	Autor: ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA (Outra Bolsa) e MARCELLA HUCHE FONTELLAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO	

06/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1975 O Sentidos na Clínica Psicológica: Tateando um Dispositivo Clínico-Transversal.....	192
	Autor: ANACELY GUIMARÃES COSTA (Sem Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa), LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC), RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa), RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa) e WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	
__ : __ às __ : __	Código: 501 “Envelhecer é uma Coisa, Ficar Velho é Outra: Um Estudo Antropológico sobre o Diferentes Tipos de Velhice na Cidade de Rio de Janeiro”	192
	Autor: BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID	

Sessão: 72 - Nome: Direitos humanos I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 09

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3133 Violência Institucional e Criminalidade: A Violação de Direitos Humanos em Debate.	192
	Autor: VÂNIA LIMA CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	
__ : __ às __ : __	Código: 850 Tribunais Penais Internacionais: Os Casos de Ruanda e Timor-Leste.....	193
	Autor: VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
__ : __ às __ : __	Código: 1244 Educação em Direitos Humanos no Brasil: Histórico e Perspectivas.....	194
	Autor: ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	
__ : __ às __ : __	Código: 1235 Sociedade Civil e a Luta Pelos Direitos Humanos no Brasil.....	194
	Autor: JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	
__ : __ às __ : __	Código: 3613 60 + 1. Observando a Produção de Direitos Humanos em um Escritório Modelo Interdisciplinar	194
	Autor: BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI (Outra Bolsa), JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Outra Bolsa), LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa) e ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3676 A Representação da Vítima, do Criminoso e do Policial no Cinema Brasileiro.....	195
	Autor: FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC), MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ), LUÍZA LOPES GALVÃO (CNPq/PIBIC) e PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	

Sessão: 56 - Nome: Família II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 10

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1623 Famílias Monoparentais e Suas Redes de Sociabilidade	195
	Autor: MARIA ADRIANA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
__ : __ às __ : __	Código: 320 Relações de Gênero e Pobreza: Um Estudo sobre Famílias Monoparentais Femininas	195
	Autor: BÁRBARA GOMES PIRES (CNPq-IC Balcão) Orientação: BILA SORJ	
__ : __ às __ : __	Código: 2931 O Lugar do Sujeito na Cadeia de Transmissão: Um Olhar Psicanalítico	196
	Autor: TALITA PEREIRA ARIGONI (FAPERJ) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	

06/10 • terça-feira

18:00 às 21:00	Código: 1429	As Relações Familiares e a Percepção do Cuidado aos Idosos em Famílias de Camadas Populares do Rio de Janeiro.....	196
		Autor: MARIA DO SOCORRO QUEIROZ SILVA (Sem Bolsa)	
		Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	

Sessão: 69 - Nome: Linguagens Midiáticas I

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Faculdade de Educação - sala 210

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2303	Eleição e Internet: A Influência da Comunicação Distribuída no Processo Eleitoral Democrático.....	196
		Autor: MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (Sem Bolsa)	
		Orientação: HENRIQUE ANTOUN	
__ : __ às __ : __	Código: 3351	Projeto Website LIMK.....	197
		Autor: CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa), FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER (Sem Bolsa), PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa), VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa) e LIENNE ARAGÃO LYRA (Sem Bolsa)	
		Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3230	Cibercomunismo e a Economia da Dádiva: A Construção do Comum na Internet.....	197
		Autor: STHEPHANI MOREIRA DANTAS (Outra Bolsa) e TAINA REVELLES VITAL (Outra Bolsa)	
		Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2852	O Twitter como Ferramenta Jornalística.....	198
		Autor: PEDRO DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)	
		Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3793	Ciberutopia: Os Limites das Possibilidades Democráticas e a Disseminação de Poder no Ciberespaço.....	198
		Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	

Sessão: 67 - Nome: Memória

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 690	Museu Villa-Lobos: A Construção da Memória de um Indivíduo Através dos Objetos.....	199
		Autor: PAULO BASILEU DE SOUZA JUNIOR (Sem Bolsa)	
		Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 1383	Estudo sobre a Experiência da História Oral no IPHAN (1982-2009).....	199
		Autor: JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (Sem Bolsa)	
		Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
__ : __ às __ : __	Código: 3605	A Importância da Iconografia e da História Oral para o Estudo e Recuperação da Memória e das Identidades Sócio-Culturais.....	199
		Autor: THAIS DE SOUZA LOPES LEAL (FAPERJ)	
		Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE	
__ : __ às __ : __	Código: 1787	A Imprensa Sindical no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro. Os Traços Engajados de C. H. Latuff.....	199
		Autor: MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA	
__ : __ às __ : __	Código: 1160	A Articulação entre o Discurso Político e Discurso Estético em Mario Pedrosa.....	200
		Autor: MARCELO RIBEIRO VASCONCELOS (Sem Bolsa)	
		Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA	
__ : __ às __ : __	Código: 2678	A Construção Narrativa do Sujeito e a Invenção Artística: Interseções e Desencontros.....	200
		Autor: JOÃO CARIELLO DE MORAES (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	

06/10 • terça-feira

Sessão: 60 - Nome: Múltiplas Escritas

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3394 Por Servir a Vossa Majestade: A Historiografia do Serviço..... Autor: RENATA MOREIRA RIBEIRO (Outra Bolsa) Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	200
__ : __ às __ : __	Código: 16 Possibilidades de Diálogo: O Projeto Coletivo Hagiografia e História: Um Estudo Comparativo da Santidade e a Pesquisa Individual sobre Galgano de Guidotti..... Autor: MARCELO FERNANDES DE PAULA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	201
__ : __ às __ : __	Código: 2282 A Psicologia como Instrumento de Produção de Subjetividades..... Autor: GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa), NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa) e CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	201
__ : __ às __ : __	Código: 3728 Jornalismo e Hegemonia - Enquadramento Oficialista no Jornalismo Impresso Autor: BRUNA FANTTI DAVILLA (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	201
__ : __ às __ : __	Código: 894 “É para o Bem da História e da Geografia, e de Todos os Ramos da Literatura que um Dia Há de Ter Este Abençoado País”..... Autor: ERASMO SOARES DE MOURA NETO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	202
18:00 às 21:00	Código: 2992 A Construção da Notícia no Trabalho Jornalístico..... Autor: FILIPE MACON PEREIRA SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	202

Sessão: 58 - Nome: Política Internacional

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculda de Educação - sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 126 O Papel de São Tomé e Príncipe no Sistema Atlântico de Comércio Autor: MARTA BANDEIRA DE FREITAS (FAPERJ) Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	202
__ : __ às __ : __	Código: 1386 Projeto Grande Oriente Médio..... Autor: MARISTELA ROSANGELA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ PAULO BANDEIRA DA SILVEIRA	203
__ : __ às __ : __	Código: 19 Considerações sobre a Viagem de João de Pian de Crapine ao Império Mongol no Século XIII..... Autor: ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	203
__ : __ às __ : __	Código: 3679 Movimento Islamista na Síria: As Mudanças no Projeto Político da Irmandade Muçulmana Síria (1980-2004) Autor: NATÁLIA RODRIGUES MENDES (Sem Bolsa) Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA, MURILO SEBE BOM MEIHY e PAULO GABRIEL HILU DA ROCHA PINTO	203
__ : __ às __ : __	Código: 2913 Índia-Rússia-China: Relações entre Líderes Não-Occidentais..... Autor: EMÍLIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC), CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO (FAPERJ) e ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	204
18:00 às 21:00	Código: 1433 Brasil e Índia: Cooperação entre Emergentes Autor: EMÍLIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALEXANDER ZHEBIT	205

06/10 • terça-feira

Sessão: 65 - Nome: Questões profissionais II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: faculdade de Educação - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1417 Oficina Pedagógica “Com a Mão na Massa”: O Cotidiano da Antiguidade Clássica Através do Museu Nacional.....	205
	Autor: EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 2353 Teatro em Gotas: O Jogo como Indutor da Encenação	205
	Autor: EVÂNGELO LEAL GASOS (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 743 Diferentes Formas de Solução de Problemas de Análise Combinatória por Crianças.....	205
	Autor: GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão) Orientação: JANE CORREA	
__ : __ às __ : __	Código: 3233 Jogos e Brincadeiras na Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	206
	Autor: ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	
__ : __ às __ : __	Código: 2843 Trabalho Docente, Formação e Capitalismo Dependente	206
	Autor: ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES (CNPq/PIBIC) Orientação: ROBERTO LEHER	

Sessão: 61 - Nome: Representações

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2536 Estratégia de Compadrio e Análise Demográfica dos Registros de Batismo de Pardos da Igreja da Candelária no Século XVIII	207
	Autor: LUCIMEIRE DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	
__ : __ às __ : __	Código: 1992 Os Cavaleiros do Reino de Portugal: Atuação e Representação	207
	Autor: EDUARDO FRANCIS GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)207 Orientação: GRACILDA ALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 1588 Representações Sociais do Brasil Grupos de Imigrantes	207
	Autor: RENATA FRANCA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão) Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2028 Reinventando Nordestes em Território Carioca.....	208
	Autor: GUSTAVO RUIZ CHIESA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 689 Um Império e Dois Museus: O Museu Nacional e Imperial.....	208
	Autor: CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	

Sessão: 75 - Nome: Saúde I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1599 Caracterização das Mulheres em Situação de Violência Sexual Atendidas nos Núcleos de Atenção no Município do Rio de Janeiro	208
	Autor: VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ), TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC), VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa), PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ) e JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	

06/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 442 Modelos de Cuidado e a Produção de Novos Conhecimentos: Um Diálogo entre a Extensão Universitária e a Iniciação Científica 209 Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa), CAROLINA AUGUSTA MODENA HEMING (Outra Bolsa), ISIS ALTGOTT (Outra Bolsa) e CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Sem Bolsa) Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES e VICTÓRIA MARIA BRANT RIBEIRO MACHADO
__ : __ às __ : __	Código: 2996 A Inserção de Alunos do Curso de Psicologia no Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil/UFRJ 210 Autor: JULIANA CRISTINA BACKES (Outra Bolsa), MARLI FIGUEIREDO RODRIGUES FILHA (Outra Bolsa) e CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Sem Bolsa) Orientação: ANGELA MARIA DOS SANTOS, MARIA KÁTIA GOMES e ELEN REGINA DE OLIVEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 3126 O Discurso Médico na Relação Aconselhador-Paciente nos CTAs 210 Autor: PÉROLA GRIMBERG (Sem Bolsa) Orientação: ANA MARIA SZAPIRO
__ : __ às __ : __	Código: 2757 A Interdisciplinaridade em Questão: Uma Discussão sobre a Saúde Mental no Brasil e a Atuação do Assistente Social 210 Autor: ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO

Sessão: 70 - Nome: Sexualidade I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1426 Tecnologias Contraceptivas e Suas Articulações nas Redes Sócio-Técnicas 211 Autor: BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa) Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO
__ : __ às __ : __	Código: 12 A Arte Erótica no Banquete de Platão, e Sua Recepção 211 Autor: CONCEIÇÃO APARECIDA DUARTE GONÇALVES (Outra Bolsa) e ANDRÉA MARIA MELLO (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 174 (Des) Construindo Diversidade Sexual e Gênero nas Escolas 212 Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO e ALEXANDRE SILVA BORTOLINI DE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 2185 Da Busca pela Verdade ao Fomento da Intolerância: Análise das Implicações do “Cérebro Homossexual” na Produção de Subjetividades 212 Autor: CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 496 Mulher e Mídia: 30 Anos da Imagem Feminina na Revista “Playboy” 212 Autor: JÚLIA SIMAO MUNIZ (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Sessão: 63 - Nome: Sociabilidades: Consumo e Identidades

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 3362 A Influência dos Meios de Comunicação nos Padrões de Consumo e Produção Industrial 213 Autor: LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET) e IASMINE DOS SANTOS PEREIRA (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS
__ : __ às __ : __	Código: 1695 Mídia e Biopoder: A Medicalização do Consumo 213 Autor: DIOGO PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC) Orientação: IEDA TUCHERMAN
__ : __ às __ : __	Código: 3364 Oficina de Pesquisa de Marketing: Uma Pesquisa sobre a Percepção de Participantes do INTERCOM sobre o Trote Universitário 214 Autor: CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa), FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER (Sem Bolsa), PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa), CLARA ZAMLUTI FACURI (Sem Bolsa) e INGRID FREIRE MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

06/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1739 Informação para Quem Não Ouve, mas se Comunica 214 Autor: DÉBORA LOUISE SIMOES GOUVEA (Sem Bolsa) Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO
__ : __ às __ : __	Código: 1830 O Samba como Mercadoria: Uma Análise a Partir da Visão dos Moradores do Morro da Providência 215 Autor: DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (FAPERJ) Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES
18:00 às 21:00	Código: 3446 Identidade e Território – A Construção Cultural e Estética da Periferia 215 Autor: LAILA MELCHIOR PIMENTEL FRANCISCO (CNPq/PIBIC) Orientação: ILANA STROZENBERG

Sessão: 74 - Nome: Tecnologias da Informação

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Faculdade de Educação - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3159 Do Concreto ao Abstrato: O Uso da Internet para o Ensino e a Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental..... 216 Autor: LUCIANA SOUZA VIEIRA DE MENEZES (Outra Bolsa) e FERNANDA MENDONÇA DE VASCONCELLOS (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO, DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA e LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL	
__ : __ às __ : __	Código: 2753 Hipertexto, Hipermídia e Hipervídeo e Suas Linguagens, no Projeto Dinos Virtuais 216 Autor: FABRÍCIO YASSUO HORITA FUZIMOTO (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER	
__ : __ às __ : __	Código: 395 Convergência Midiática e Prática Jornalística: Um Estudo das Redes Colaborativas 217 Autor: JULIANA FERNANDES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC), LEOPOLDO MATEUS DA SILVA RIBEIRO (Outra Bolsa), PEDRO CAPELLO MONTILLO (Outra Bolsa) e EVANDRO DE SOUZA LIMA ROCHA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ BECKER	
__ : __ às __ : __	Código: 3627 A Disciplina de Construção Naval, Ministrada no Colégio Municipal de Pescadores em Macaé 217 Autor: JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ CUBERO ALLENDE e FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM	
__ : __ às __ : __	Código: 3176 Formalização Matemática e Introdução a Pesquisa Científica: Aspectos Metodológicos de Atividades na Internet para Ensino Médio, Formação Inicial e Formação Continuada de Professores 218 Autor: FERNANDA MENDONÇA DE VASCONCELLOS (Outra Bolsa) e LUCIANA SOUZA VIEIRA DE MENEZES (Outra Bolsa) Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO, LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL e DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA	
__ : __ às __ : __	Código: 2092 Terceira Idade e Sites - A Busca Pelo Encontro 218 Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa) e MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE e PAULO SERGIO DE ALENCAR AFFONSO	

Sessão: 77 - Nome: Trabalho I

Hora: 18:00 às 21:00 Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1537 A Emergência da Saúde do Trabalhador no Serviço Público: Um Estudo de Caso na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro..... 219 Autor: SUELLEN LABANCA SANTOS (Outra Bolsa) e PRISCILA RIBEIRO LIMA (Outra Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 2241 O Trabalho Desprotegido no Brasil. Uma Análise sobre as Perspectivas de Proteção Social e de Soluções Propostas na Atualidade 219 Autor: RODRIGO MANHÃES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA e ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	

06/10 • terça-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3447	Escolaridade e Percepção Frente às Pesquisas de Clima Organizacional.....	220
	Autor: LUÍZA SILVA DE ABREU (Sem Bolsa), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (Sem Bolsa), EDUARDA ARIGONI LOPES (Sem Bolsa), CAROLINE ALVES FERREIRA (Sem Bolsa), FERNANDA CAMPOS GÓES SASAKI (Sem Bolsa), RAQUEL MOUTINHO VIEIRA CAMPOS (Sem Bolsa) e LEONARDO PEREIRA GOMES (Sem Bolsa) Orientação: ANA PAULA CORREA E SILVA e CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS		
__ : __ às __ : __	Código: 2738	Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: A Psicologia Organizacional no Brasil	220
	Autor: GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (CNPq/PIBIC) e RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 2557	Levantamento das Necessidades de Treinamento por Competências na Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa - PR-2/UFRJ: Um Projeto Piloto	221
	Autor: CECILIA FALEIRO DOMINGUES (Outra Bolsa) e JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Outra Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO		

07/10 • quarta-feira

Sessão: 83 - Nome: Arte III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2624	Representar a Colônia, Criar a Nação: Apropriações de Representações Coloniais Pelas Vanguardas Modernistas	221
	Autor: CAIO PEREIRA FELIX ABREU PALMA (CNPq/PIBIC) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER		
__ : __ às __ : __	Código: 3208	Lendo, Vivendo e Reaprendendo com Vidas Secas	221
	Autor: CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 2085	Mestiços e Controle Social na Nova Espanha: Uma Leitura dos Quadros de Mestiçagem do Cardeal Lorenzana	222
	Autor: RICARDO LEME SANTELLI (CNPq/PIBIC) Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA		
__ : __ às __ : __	Código: 1761	Três Museus, Três Tempos: Uma Comparação entre as Concepções de Temporalidade nos Museus Naval, Villa-Lobos e do Folclore Edison Carneiro	222
	Autor: RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE		
__ : __ às __ : __	Código: 3424	As Representações de São João Evangelista como Visionário no Apocalipse de Albrecht Dürer (1498)	222
	Autor: PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA		
__ : __ às __ : __	Código: 1452	O Impacto da Identidade Neoconcreta: Entre a Arte e a Crítica no Brasil dos Anos 50 e 60	223
	Autor: FELIPE SALES MAGALDI (Sem Bolsa) Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA		

Sessão: 85 - Nome: Cidadania II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 3580	Da Invisibilidade Social à Promoção dos Direitos da Cidadania: Um Estudo pela Garantia do Registro Civil à População Carcerária da 52ª Delegacia de Polícia - Nova Iguaçu - Rio de Janeiro	223
	Autor: ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Outra Bolsa), LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa) e MARIA JOANA CHEDID VIEIRALVES (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI		

07/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2296	Condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família: Acesso a Direitos?.....	224
	Autor: JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)		
	Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 1612	As Duas Faces de Eurípidés: O Divino e o Thumós.....	224
	Autor: DIANA FERREIRA STEPHAN (Outra Bolsa)		
	Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA		
__ : __ às __ : __	Código: 3573	O Conceito Hegemônico de Cidadania e Sua Desconstrução na Práxis dos Pré-Vestibulares Comunitários	225
	Autor: ELCIO ALVES DA SILVA (Sem Bolsa) e ÉRICA DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MAURO LUÍS IASI		
__ : __ às __ : __	Código: 3267	Quartzolit: A Fábrica Que Virou Moradia.....	225
	Autor: NATÁLIA CARDOSO DE AZEVEDO (Sem Bolsa)		
	Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA e LUCÉLIA AMBROZIO IRMAO		

Sessão: 86 - Nome: Instituições

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 2004	Vulnerabilidade aos Processos de Vitimização e Criminalização: Um Debate acerca da Seletividade do Sistema de Justiça Criminal Brasileiro	225
	Autor: FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa)		
	Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI		
__ : __ às __ : __	Código: 3681	Demandas Institucionais Endereçadas a um Escritório Modelo	226
	Autor: CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC) e KELLY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)		
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO		
__ : __ às __ : __	Código: 802	Machado e Durkheim: Punição Moralizadora nas Escolas do Rio de Janeiro do Século XIX.....	226
	Autor: DANIEL JORGE LEAL DA ROCHA (Outra Bolsa)		
	Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA		
__ : __ às __ : __	Código: 3124	Psicologia: Parte da Engrenagem ou Clínica da Resistência? Sobre o Laudos e Outras Práticas “psi” em Instituições Privativas de Liberdade	227
	Autor: YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Bolsa de Projeto), FERNANDO LUIZ SALGADO DA SILVA (Sem Bolsa), CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS S. NORTE (Sem Bolsa), RAQUEL MARIA FERREIRA DE MENEZES (Sem Bolsa), PRISCILA LOUZADA RIBEIRO (Sem Bolsa) e AMANDA TESTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: HEBE SIGNORINI GONCALVES		
__ : __ às __ : __	Código: 2752	Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: A Pedagogia Humanista.....	227
	Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC) e OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA		

Sessão: 92 - Nome: Mídia e Cinema

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Comunicação - sala 108

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
__ : __ às __ : __	Código: 3306	Idéias Materialmente Falsas: Falsas Idéias ou Idéias Falsas?.....	228
	Autor: JENNIFFER DE PAULA OLIVEIRA BELLO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA		
__ : __ às __ : __	Código: 325	Verdade e Falsidade em Deleuze e no Cinema	228
	Autor: MARIA LAURA MAGALHÃES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO e HUMBERTO GIANCRISTOFARO CARVALHO		
__ : __ às __ : __	Código: 784	A Escola no Cinema	229
	Autor: HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET		
__ : __ às __ : __	Código: 3779	Cinema e Filosofia: A Imagem que Pensa	229
	Autor: LUANA XAVIER DOS SANTOS (Sem Bolsa) e LÚIZA MACHADO TOSCHI (PET)		
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI		

07/10 • quarta-feira

Sessão: 89 - Nome: Mídia e Violência

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Comunicação - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1915 A Avaliação Escolar “Punitiva”: Uma Abordagem da Violência Simbólica Segundo Bourdieu	229
	Autor: BRUNO CRESTA DE SÁ (Sem Bolsa) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
__ : __ às __ : __	Código: 2262 O Crime da Rua Januzzi: Sangue e Mistério no Noticiário Criminal Carioca da Primeira República	230
	Autor: MARILIA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	
__ : __ às __ : __	Código: 742 Imprensa Local e Cobertura da Violência e de Mobilizações Sociais na Baixada Fluminense	230
	Autor: TATIANE TAVARES DA SILVA (Sem Bolsa), INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO (Sem Bolsa) e KEILA DA SILVA OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	
__ : __ às __ : __	Código: 3043 Linguagens da Violência: Mídia e Pânico	231
	Autor: VÍTOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa) e ALINE PINTO LOURENA MELO (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3177 A Construção Midiática da Idéia de Vítima	231
	Autor: FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC), PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa), MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ) e LUÍZA LOPES GALVÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	

Sessão: 90 - Nome: Múltiplas Escritas: Diálogos e Confrontos

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 40 Das Hagiografias Castelhanas e Catalãs: Um Estudo Comparativo	232
	Autor: TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC) e ANDRÉA SILVA DA COSTA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 1343 O Valor Singular da Personagem Sócrates na Filosofia Platônica - Um Estudo acerca da Influência Socrática em Platão	232
	Autor: CESAR AUGUSTO MATHIAS DE ALENCAR (Sem Bolsa) Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 2711 A Questão do Tempo na Proposta de Michel Foucault e na Psicanálise de Jacques Lacan	232
	Autor: FABIOLA MENEZES DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: JOEL BIRMAN	
__ : __ às __ : __	Código: 1375 A Felicidade em Tomás de Aquino e em Boécio de Dácia: Comparações	233
	Autor: HENRIQUE BRUM MOREIRA E SILVA (Sem Bolsa) Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3519 “Rios de Tinta em Penas Passionais”: Uma Análise da Restauração (1640-1668)	233
	Autor: VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (CNPq/PIBIC) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
__ : __ às __ : __	Código: 2271 História na Cultura Iluminista Portuguesa	233
	Autor: FAUSTO VENTURA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES	

07/10 • quarta-feira

Sessão: 91 - Nome: Múltiplas Escritas: Práticas Políticas

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de educação - sala 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2132 A “Canção de Protesto” na América do Sul: As Obras de Chico Buarque e Victor Jara (1969-1974).....	234
	Autor: LEONARDO MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2407 Para uma Compreensão de um Homem Potente Inserido na Sociedade Segundo Spinoza	234
	Autor: MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2034 Zumbificação e Obediência: Uma Análise Histórica da Obra de René Depestre	235
	Autor: MARINA JARDIM E SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	
__ : __ às __ : __	Código: 1937 Sobre Exílio e Círculos Sociais: O Caso de Mário Pedrosa no Chile.....	235
	Autor: MATIAS LOPEZ MARTINEZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA	
__ : __ às __ : __	Código: 2870 Elementos Platônicos em Mein Kampf de Hitler.....	235
	Autor: ANA CAROLINA MASCARENHAS DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	
__ : __ às __ : __	Código: 1290 Aspectos do Processo de Cristianização da Península Ibérica nos Séculos VI e VII.....	236
	Autor: JULIANA SALGADO RAFFAELI (Outra Bolsa)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	

Sessão: 93 - Nome: Poder

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Comunicação - sala 111

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1184 Sobre a Exclusão dos Estrangeiros na Polis Ateniense Clássica: Discurso e Prática.....	236
	Autor: DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE	
__ : __ às __ : __	Código: 607 Resistências ao Poder no Último Foucault: Estética da Existência e Aufklärung.....	236
	Autor: RODRIGO PENNESI MAIA (Sem Bolsa)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
__ : __ às __ : __	Código: 3655 A Docilidade do Sujeito Frente ao Saber Científico: A Atuação do Psicólogo como um Mecanismo de Produção de Subjetividade.....	237
	Autor: OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa) e VINÍCIUS MARQUES FIGALE (Sem Bolsa)	
	Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1446 Revistas Científicas: Mídia e Biopoder	237
	Autor: LUÍZA TRINDADE OITICICA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: IEDA TUCHERMAN	
__ : __ às __ : __	Código: 1711 O Lugar da Primeira-Dama na Construção da Imagem de Governo. De Eleanor Roosevelt a Michelle Obama	238
	Autor: POLLYANA DE MORAES BORGES (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ e RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES	
__ : __ às __ : __	Código: 2921 Comunicação e Política: Um Olhar sobre Suas Múltiplas Relações	238
	Autor: RICARDO CABRAL PEREIRA (PET)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	

07/10 • quarta-feira

Sessão: 79 - Nome: Psicanálise: Estrutura Clínica

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1936 Trauma e Castração na Constituição da Neurose do Sujeito 239 Autor: PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	239
__ : __ às __ : __	Código: 2937 A Psicose e a Estrutura da Linguagem 239 Autor: JULIANA PEREIRA MARTINS (CNPq-IC Balcão) Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	239
__ : __ às __ : __	Código: 1052 A Castração na Clínica Psicanalítica: Limite ou Possibilidade? 240 Autor: DEBORAH TENENBAUM (UFRJ/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	240
__ : __ às __ : __	Código: 1268 Civilização, Religião e Neurose Obsessiva 240 Autor: LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (UFRJ/PIBIC) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	240
__ : __ às __ : __	Código: 74 Trauma e Ato na Perversão: Um Estudo Psicanalítico 240 Autor: PRISCILA ROCHA M. DA FROTA (Bolsa de Projeto) e CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	240

Sessão: 81 - Nome: Questões Profissionais III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 567 Especialismos e Sociedade 241 Autor: ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	241
__ : __ às __ : __	Código: 2743 Na Prática a Teoria é Outra? 241 Autor: CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	241
__ : __ às __ : __	Código: 1562 Percepções dos Profissionais de Saúde da Emergência acerca da Assistência às Mulheres em Situação de Violência de Gênero Perpetrada por Parceiro Íntimo no Hospital Municipal Paulino Werneck 242 Autor: PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	242
__ : __ às __ : __	Código: 2431 O Discurso Médico e o Escolar: A Produção de Sintomas na Contemporaneidade 242 Autor: GUSTAVO CORINTO DA SILVA (Outra Bolsa), JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Outra Bolsa) e BRUNO PRUDENTE DAVO (CNPq/PIBIC) Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA	242
__ : __ às __ : __	Código: 474 A Imagem do Serviço Social para os Discentes: Limites e Possibilidades da Formação Profissional 243 Autor: ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ), JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa) e ERIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	243

Sessão: 88 - Nome: Religiões e Religiosidades II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 10

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3422 Felicidade e Bem-Estar Subjetivo entre Evangélicos Neo-Pentecostais 243 Autor: SUZANA NEPOMUCENO MUNIZ (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA	243
--------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

07/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 484 Representações Sociais de Deus e Identificação Religiosa.....	243
	Autor: TAIZA DE OLIVEIRA MELO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2806 O Processo de Cristianização dos Reinos Germânicos: Um Estudo de Caso.....	244
	Autor: MARIANA MONNI NUNES (FAPERJ)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2518 Cristianismo: Uma Violência contra a Vida? Uma Perspectiva Nietzscheana.....	244
	Autor: ANA CASSIA NOGUEIRA VIEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 111 A Caminho da Santidade: Critérios para Canonização na Idade Média e no Século XX.....	245
	Autor: TARCISIO AMORIM CARVALHO (UFRJ/PIBIC) e FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 632 O Trânsito Religioso e as Trajetórias Sexual-Afetivas das Lésbicas.....	245
	Autor: MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ (Sem Bolsa) e MAYSE CRUZ DE SOUZA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	

Sessão: 94 - Nome: Saúde II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1988 Desempenho no Teste de Memória Comportamental de Rivermead na Doença de Parkinson.....	245
	Autor: JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa) e NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, JAMILE GOMES SANTOS, IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS e MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 1767 O Acordos da OMC e o Direitos do Trabalho: Um Estudo do Debate Coletivo acerca dos Fundamentos e Estruturação do Sistema de Saúde Brasileiro como Parte do Processo dos Acordos Comerciais.....	246
	Autor: ANA CÁSSIA COPLÉ FERREIRA (FAPERJ), CLARA BARBOSA FREITAS (CNPq/PIBIC) e POLIANE QUELES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: CLEUSA DOS SANTOS e LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2932 Humanização em Saúde: Construindo Articulações com a Psicologia.....	246
	Autor: FERNANDA SIMÕES E SENNA (Sem Bolsa), CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (Sem Bolsa), CAMILA TULER GOMES DANTAS (Sem Bolsa), IGOR GILLA DA SILVA (Sem Bolsa), TATIANY GUEDES HEGOUET (Sem Bolsa) e PRISCILA DE OLIVEIRA MENEZES GALVAO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES e RUTH MACHADO BARBOSA	
__ : __ às __ : __	Código: 1101 Habilidades Linguísticas em Crianças com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais.....	247
	Autor: VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC), ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa) e BIANCA TORRES M. DE MELO (Outra Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e JAMILE GOMES SANTOS	

Sessão: 87 - Nome: Trabalho II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1893 Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações: Estudo de uma Organização de Teconologia de Informações (TI).....	248
	Autor: ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Bolsa de Projeto), JULIANA MONTEIRO PREJIONI (Sem Bolsa), LUÍZA CRISTINA MACHADO BONELA AZEVEDO (Sem Bolsa), PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC) e VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JAMILE GOMES SANTOS e VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	

07/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3356 Comparação entre os Estados da Prática das Atividades de Comunicação Corporativa Relacionadas à Responsabilidade Social das Maiores e Melhores Empresas no Brasil e no Uruguai: Relatório de Progresso 2009 248 Autor: BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC), NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa), STEPHANIE SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa) e LIENNE ARAGÃO LYRA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e MARIA CRISTINA SOTELO
__ : __ às __ : __	Código: 976 Motivação para a Realização na Terceira Idade 249 Autor: LUÍZA CRISTINA MACHADO BONELAAZEVEDO (Sem Bolsa) Orientação: FANY MALIN TCHAICOVSKY e VIRGINIA SOUZA DRUMMOND
__ : __ às __ : __	Código: 1205 Bem-Estar Subjetivo em Estudantes Integrantes da Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro 249 Autor: NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa), ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Sem Bolsa), CARLA PEREIRA LOUREIRO (Outra Bolsa), JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Sem Bolsa) e FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 3023 O Consumo de Marcas do Empresário Júnior no Rio de Janeiro 250 Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa) e FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa) Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 3085 Impactos da Inteligência Competitiva em Micro e Pequenas Empresas: O Caso NICS / Fundação BIO-RIO 250 Autor: GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa), FLÁVIA BRANDÃO RANNA (Sem Bolsa) e JULIANA SATIE DE OLIVEIRA IGARASHI (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE

Sessão: 95 - Nome: Exclusão e Inclusão I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1766 Lei 10639 - Uma Observação sobre a Aplicação Prática 251 Autor: CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA (Outra Bolsa) Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 1641 Preservar a Ordem e Formar Trabalhadores: As Escolas-Asilo do Rio de Janeiro nos Princípios do Século XX 251 Autor: DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (FAPERJ) Orientação: IRMA RIZZINI
__ : __ às __ : __	Código: 1071 O Instituto Sete de Setembro e a Distribuição de “Menores” do Rio de Janeiro (1930-1940) 252 Autor: MARCIA PEREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: IRMA RIZZINI
__ : __ às __ : __	Código: 3612 “Assegurados” dos Direitos? Cartografando o Espaço de uma Carceragem 252 Autor: BRUNO GIOVANNI DE PAULA P. ROSSOTTI (Outra Bolsa) e ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 3007 Castigos Escolares: Um Olhar Através da Perspectiva do Agredido 253 Autor: ERIKA FERNANDES DE MIRANDA VALLE (Sem Bolsa) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
__ : __ às __ : __	Código: 3101 Os Professores Diante das Crianças com TDAH e das Técnicas da Psicomotricidade 253 Autor: MARIANA BAIA AFONSO REGO ALVIM (Sem Bolsa) e SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

07/10 • quarta-feira

Sessão: 101 - Nome: Família II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 09

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1657 “Falar de Mim é Impossível”: Um Estudo de Caso a Partir da Teoria do Trauma em Ferenczi Autor: CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR (Outra Bolsa) Orientação: RENEMILDA CACIQUE BARBOSA DE GOES e ANTÔNIO EGIDIO NARDI	253
__ : __ às __ : __	Código: 3218 Família Brasileira e Violência de Gênero: Interconexões de Políticas Públicas Autor: ALINE ÁDRIA CANDIDO LINO RIBEIRO (Sem Bolsa), RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO (Sem Bolsa) e ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	254
__ : __ às __ : __	Código: 1656 Casamento Escravo: Aliança por Interesses ou Constituição Familiar? Até que Ponto as Uniões Escravas Envolvem a Lógica Familiar. Uma Breve Análise acerca dos Casamentos Envolvendo Escravos na Freguesia de Jacarepaguá entre 1790 e 1837..... Autor: LUANA DOS SANTOS CORREIA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	254
__ : __ às __ : __	Código: 3058 Bem-Estar Emocional de Mães e Pais e o Exercício do Papel Parental: Evidências acerca do Impacto do Stress e da Depressão Autor: ANANSA MORAES PENHA (CNPq/PIBIC), FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa), LUIZ GONZAGA R. V. ROSARIO (Sem Bolsa), NATÁLIA DIAS MELIN (Sem Bolsa) e PAULA BANDEIRA DIAS (Sem Bolsa) Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR e ADRIANA FERREIRA PAES RIBAS	254
__ : __ às __ : __	Código: 433 A Falta da Função Paterna: Um Estudo de Caso de Toxicomania Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa) Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO	255

Sessão: 105 - Nome: Gênero II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: instituto de Psicologia - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3510 Diferença entre Homens e Mulheres no que se Refere à Atitude Frente à Ocupação Feminina em Cargos de Liderança Autor: MOISES DOS SANTOS VIDAL (Sem Bolsa), JUAN REZENDE DA SILVA (Sem Bolsa) e RODRIGO NUNES DE SOUZA TRINDADE (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA	255
__ : __ às __ : __	Código: 3382 O Gênero no Mundo do Trabalho: A Expansão da Igualdade de Oportunidades no Interior das Empresas..... Autor: PEDRO HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES (CNPq-IC Balcão) Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI	256
__ : __ às __ : __	Código: 2605 Entre o Fogão e a Cama: A Construção da “Criada” pelas Cançonetas Cômicas de Cunho Pornográfica do Início do Século XX Autor: NATÁLIA BATISTA PEÇANHA (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA	256
__ : __ às __ : __	Código: 3528 A Lei Caó e o Percalços no Combate à Desigualdade Racial Autor: JOICE MOURA LIONEZA (Outra Bolsa), ANDRÉA COELHO FERREIRA (Sem Bolsa) e PATRÍCIA RAMALHO GONÇALVES (Outra Bolsa) Orientação: ELIANA AMORIM MOURA	256
__ : __ às __ : __	Código: 1107 A Concepção Freudiana do Sintoma Autor: FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS	257
__ : __ às __ : __	Código: 1584 A Trajetória da Violência de Gênero Perpetrada por Parceiro Íntimo e as Repercussões na Saúde das Mulheres em Situação de Prisão Autor: VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	257

07/10 • quarta-feira

Sessão: 113 - Nome: Identidades

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2510 A Vontade de Linguagem Autor: ELAINE ZERANZE BRUNO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	258
__ : __ às __ : __	Código: 3523 O Uno em Heráclito Autor: RAFAEL FERNANDES DA FONSECA (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	258
__ : __ às __ : __	Código: 3453 A Eucaristia como Instrumento de Subjetivação por Francisco de Assis no Século XIII..... Autor: HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA	259
__ : __ às __ : __	Código: 1380 A Fala na Experiência Analítica Autor: NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC) Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	259
__ : __ às __ : __	Código: 2606 Clínica do Sujeito: Implicações da Suposição do Inconsciente para a Abordagem Psicanalítica do Sintoma..... Autor: PATRÍCIA SOARES PATERSON (CNPq/PIBIC) Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	259
__ : __ às __ : __	Código: 1838 A Interação Social Feminina Através do Festival das Thesmophórias Autor: GISELLE COSTA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA	260

Sessão: 96 - Nome: Instituição: Igreja

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2798 A Família e a Igreja: Uma Análise Sócio-Histórica do Discurso dos V e VI Encontros Mundiais das Famílias Autor: GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: LAUDICEA DE SOUZA PINTO	260
__ : __ às __ : __	Código: 3315 Os Escritos Cristãos de Ildelfonso de Toledo Autor: CAIO NOGUEIRA DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	260
__ : __ às __ : __	Código: 1263 Considerações sobre as Normas de Conduta nos Sermões de Cesário de Arles Autor: IONE MILLER CORREA (Sem Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	261
__ : __ às __ : __	Código: 1283 Registros Paroquiais e Inventários: Uma Análise dos Escravos Africanos no Brasil Oitocentista Autor: GUSTAVO DANTAS ABRANTES (CNPq/PIBIC) Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	261
__ : __ às __ : __	Código: 1465 Considerações Introdutórias acerca da Obra de Ildelfonso de Toledo (Século VII)..... Autor: JULIANA PRATA DA COSTA (Outra Bolsa) Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	261

Sessão: 108 - Nome: Instituições e Poder

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 222

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 32 A Restauração de Portugal nas Páginas de Castela: O Caso de Juan Caramuel Lobkowitz..... Autor: EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO (Bolsa de Projeto) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	261

07/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 825 A Atuação da Burguesia nos Concelhos Municipais no Reinado de D. Dinis..... 262 Autor: BRUNO MARCONI DA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: GRACILDA ALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 786 O Processo de Conquista da Região Noroeste da Futura Província da Lusitânia, no Período de 147 a.C. até 25 a.C 262 Autor: THIAGO DE MATTOS VIEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: NORMA MUSCO MENDES	
__ : __ às __ : __	Código: 723 Práticas de Conquista e Negociação no Império Português: Costa da Mina e Estado da Índia nos Séculos XVI e XVII 262 Autor: ARTHUR RENEE MAGALHÃES MENEZES (UFRJ/PIBIC) e VICTOR LUIZ ALVARES OLIVEIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	
__ : __ às __ : __	Código: 1189 “Les Peuples de La Mer”: A Teoria Migracionista de Gaston Maspero e o Fim da Idade do Bronze 262 Autor: DIEGO VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE e CIRO FLAMARION SANTANA CARDOSO	
__ : __ às __ : __	Código: 72 Trauma e Alteridade em Psicanálise: Uma Abordagem Teórico-Clínica..... 263 Autor: ANA LUÍSA DE MARSILLAC MELSSERT (UFRJ/PIBIC) e ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Outra Bolsa) Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO	

Sessão: 110 - Nome: Linguagens Midiáticas II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 115

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1240 Ditadura e Informática: Militares e “Técnicos” em Defesa da Capacitação Tecnológica Nacional nos Anos 1970..... 263 Autor: VÍTOR ANDRADE BARCELLOS (Sem Bolsa) Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
__ : __ às __ : __	Código: 1648 Produção Audiovisual Pertencente ao Projeto de Recuperação da Memória da Cultura Marginal/Alternativa da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, dos Anos de 1976 a 1979..... 264 Autor: DANIEL HAIMSON (CNPq/PIBIC) Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA	
__ : __ às __ : __	Código: 1804 Quem Quer Ser Independente? A Elaboração Conceitual em Diferentes Países 264 Autor: RAFAEL PEREIRA DO REGO (CNPq/PIBIC) Orientação: SUZY DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 3041 Novas Formas de Montagem, Distribuição e Licenciamento para o Audiovisual 265 Autor: TALITA DO AMARAL ARRUDA (Bolsa de Projeto) e JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES (Bolsa de Projeto) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA e GIULIANO DJAHJAH BONORANDI	
__ : __ às __ : __	Código: 3792 Cinema sem Legendas: A Importância dos Cineclubes na Difusão de Produções Audiovisuais na Língua Portuguesa e no Intercâmbio Cultural 265 Autor: LOUISE GONZAGA ALVES PALMA (Outra Bolsa) Orientação: MAURÍCIO LISSOVSKY	

Sessão: 97 - Nome: Movimentos Sociais I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2808 Mobilizações Sociais e Violência: Diferentes Discursos e a Trajetória de um Movimento Social..... 266 Autor: SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (CNPq/PIBIC) Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO	

07/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2848 Relações de Alteridade e Resistência: Isolamento Voluntário na Fronteira Brasil-Peru 266 Autor: PAULA DE MATTOS COLARES (CNPq/PIBIC) Orientação: ELSJE MARIA LAGROU
__ : __ às __ : __	Código: 3601 “Peruanicemos al Perú”: O Nacionalismo Peruano Através dos Projetos de José Carlos Mariátegui e Víctor Raúl Haya de La Torre 266 Autor: MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (Sem Bolsa) e BÁRBARA CALDAS CALDARA (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA e FERNANDO LUIZ VALE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 3641 Latinidade: Culturas Periféricas e Identidade na Contemporaneidade 267 Autor: JEANNE MARINA YÉPEZ (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA e ADRIANA HASSIN SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 2097 Processo Migratório, Ocupação Econômica e Produção do Espaço em Favelas do Rio de Janeiro 267 Autor: GISELDA GUEDES BASTOS (Sem Bolsa) e LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES
__ : __ às __ : __	Código: 3135 A Atual Política de Reforma Agrária e Seus Impactos no Norte Fluminense 268 Autor: SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Outra Bolsa), ELISA BRAZIL PROTASIO (Outra Bolsa), BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Outra Bolsa), CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa), GABRIELA CORREIA OCTAVIANO (Outra Bolsa) e PRISCILLA DA SILVA MACHADO (Outra Bolsa) Orientação: MARISTELA DAL MORO e LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA
__ : __ às __ : __	Código: 3678 Movimentos de Luta pela Moradia Urbana e Assessoria Jurídica Popular: Um Olhar Emancipatório 268 Autor: LARISSA LIMA AZEVEDO (Bolsa de Projeto), LUDMILA RIBEIRO PAIVA (Bolsa de Projeto) e RODINE FERNANDES MONTESSO (Bolsa de Projeto) Orientação: ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES e GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Sessão: 98 - Nome: Pensamento Social I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 2118 Maria Sylvia de Carvalho Franco e a Sociologia Política Brasileira: Visões sobre Escravidão e Capitalismo 269 Autor: PEDRO FARIA CAZES (FAPERJ) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO
__ : __ às __ : __	Código: 1179 Análise Comparativa de Trajetórias Intelectuais no Campo da Antropologia no Brasil: Roque Laraia, Peter Fry, Gilberto Velho e Eunice Durham 269 Autor: JULIANA ATHAYDE SILVA DE MORAIS (CNPq-PIBIC Outra Universidade) Orientação: KARINA KUSCHNIR
__ : __ às __ : __	Código: 1634 Mário Pedrosa e a Problemática da Forma na Década de 50 270 Autor: DANIEL FERREIRA CORREIA (Outra Bolsa) Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA
__ : __ às __ : __	Código: 347 Ribeiro Couto e o Antirracismo da Década de 1940: A mestiçagem como Afirmação da Nação 270 Autor: ALINE AMADO DA SILVA CORDEIRO (UFRJ/PIBIC) e ISABELLE GODINHO WEBER (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS
__ : __ às __ : __	Código: 551 A Sociedade de Etnografia e Folclore e a Antropologia das Décadas de 1930-40 270 Autor: IGOR MELLO DINIZ (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI
__ : __ às __ : __	Código: 700 Museu do Folclore Edison Carneiro: Entre a Teoria e a Prática 270 Autor: EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

07/10 • quarta-feira

Sessão: 112 - Nome: Poder e Memória II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1353 Transição Democrática e Construção de Memória: Os Casos da África do Sul e da Argentina Autor: JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	271
__ : __ às __ : __	Código: 323 Angelo Agostini e a Questão Militar: O Imaginário como Arma Política (1886-1889) Autor: CARLA SILVA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC) Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	271
__ : __ às __ : __	Código: 2083 América Latina em Busca da Modernidade: A Força do Regime no Futuro Consumador Autor: EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA e ADRIANA HASSIN SILVA	271
__ : __ às __ : __	Código: 688 “Navegar é Preciso!”: Ditos e Não-Ditos no Museu Naval Autor: LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	272
__ : __ às __ : __	Código: 348 Memórias da Resistência: Um Olhar sobre a Ditadura Militar Argentina Através da ONG Memoria Abierta Autor: JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA (FAPERJ) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	272
__ : __ às __ : __	Código: 2058 Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil e Reforma Agrária Autor: CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA	272

Sessão: 107 - Nome: Questões Profissionais IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1323 Os Correlatos de Leitura e Escrita e a Produção de Narrativas por Crianças com Dificuldades de Aprendizagem da Linguagem Escrita Autor: DAYANE LOUREIRO SANT' ANA (UFRJ/PIBIC), GIULIANA RAMIRES DE SANTANA (CNPq/PIBIC) e GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão) Orientação: JANE CORREA e ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES	273
__ : __ às __ : __	Código: 878 Acompanhamento Terapêutico sob a Ética da Psicanálise Autor: LIVEA DANIELLE ALVES RIBEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	273
__ : __ às __ : __	Código: 1368 A Elaboração de um Instrumento para Análise Qualitativa das Habilidades Lingüística e Matemática em Crianças e Adolescentes com Queixa de Dificuldade de Aprendizagem Autor: NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa), JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa), ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa), BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO (Outra Bolsa), VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC) e PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e JAMILE GOMES SANTOS	274
__ : __ às __ : __	Código: 1997 Resultados Preliminares de Pesquisa com Crianças com Queixa de Dificuldade de Aprendizagem do Primeiro Ciclo de Ensino Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa) e NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: JAMILE GOMES SANTOS e CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	274
__ : __ às __ : __	Código: 3199 Formação Inicial, Formação Continuada e Prática Docente em Alfabetização: O que Professoras Recém Egressas do Curso de Pedagogia Buscam em Curso de Extensão Oferecido pela Mesma Instituição? Autor: RODRIGO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ	275

07/10 • quarta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2011 A Formação de Professores e Sua Preparação para Atuar com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais 375	
	Autor: LAILA CRISTINA CEZAR REZENDE (Sem Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e SANDRA CORDEIRO DE MELO	

Sessão: 102 - Nome: Saúde III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 17 Apontamentos sobre a Enfermidade no Pensamento de Isidoro de Sevilha (Século VII) 276	
	Autor: BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 3134 O Intervencionismo Médico e Suas Conseqüências na Saúde da Mãe e Recém-Nato e no Desenvolvimento do Comportamento Materno 276	
	Autor: ALICE SICURO DE MORAES VALLE (CNPq/PIBIC), THAIS KLEIN DE ANGELIS (Sem Bolsa) e FERNANDA LEITE RIBEIRO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3616 Mulheres e a Constituição Brasileira de 1988 - Constituinte para Valer Tem Que Ter Direitos de Mulher 276	
	Autor: AMANDA ANDRÉ DE MENDONÇA (Outra Bolsa), SHEILA OLIVEIRA DE CASTRO (Outra Bolsa) e PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI	
__ : __ às __ : __	Código: 1621 As Percepções dos Profissionais de Saúde e das Mulheres Usuárias do Hospital Maternidade Alexander Fleming sobre a Adesão à Profilaxia Antiretroviral para o HIV nas Situações de Violência Sexual 277	
	Autor: TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	

Sessão: 99 - Nome: Sociabilidades I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 108

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3367 Comunicação Cidadã e Transformações Socioculturais: O Papel da Mídia Virtual em Rede na Construção de um Novo Paradigma de Sociabilidade 277	
	Autor: IASMINE DOS SANTOS PEREIRA (PET) e GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	
__ : __ às __ : __	Código: 3016 Etnografia Fílmica Escolar: Revelações de Representações 278	
	Autor: BRUNO CACIQUE DE GÓES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3179 Cineclube de História 278	
	Autor: ELIZETE GOMES COELHO DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA e EMILIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI	
__ : __ às __ : __	Código: 3277 É Possível Ensinar Cinema na Escola? 279	
	Autor: JANAINA PIRES GARCIA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
__ : __ às __ : __	Código: 2761 Cinema, Instrumentos e Signos: Como Usufruir Suas Possibilidades para Ler e Interpretar o Espaço como Texto nas Séries Iniciais 279	
	Autor: BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	

07/10 • quarta-feira

Sessão: 104 - Nome: Trabalho III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 08

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2838 Empresas e Iniciativas Institucionais para a Equidade de Gênero: Adesão ou Isolamento? Autor: MARINA CORTEZ PAULINO (CNPq/PIBIC) Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI	279
__ : __ às __ : __	Código: 1096 Álcool e Trabalho: Breve Estudo sobre o Uso de Bebidas Alcoólicas e Suas Interfaces com o Trabalho Autor: SUELLEN LABANCA SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI	280
__ : __ às __ : __	Código: 3368 Realidade Uruguaia Relacionada ao Estado da Prática e o Estado da Arte da Comunicação Corporativa sobre Atividades de Responsabilidade Social: Relatório de Progresso 2009 Autor: BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC), NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa), LUISA TELLES DE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa) e CELSO GARCIA TELES LEHNEMANN (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e MARIA CRISTINA SOTELO	280
__ : __ às __ : __	Código: 3795 Núcleo UFRJr. e Sua Contribuição para a Comunidade Autor: JULIANA TORNEIRO SIMÕES (Sem Bolsa) e THIAGO DE MORAES MOUTINHO (UFRJ/PIBIC) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	281
__ : __ às __ : __	Código: 1360 Valores e Significado sobre Trabalho e Organizações Autor: JULIANA MONTEIRO PREJIONI (Sem Bolsa), ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Outra Bolsa) e GEORGE DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND e JAMILE GOMES SANTOS	281

08/10 • quinta-feira

Sessão: 109 - Nome: Arte III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3156 Pensando o Livro e a Leitura na Biblioteca de um Centro Cultural Comunitário Destinado a Crianças de Classes Populares Autor: NATÁLIA SOBRAL COLONESE (Outra Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO	282
__ : __ às __ : __	Código: 3147 Temporalidades em Exposição: O Museu Nacional de Belas Artes e o Museu da República Autor: ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	282
__ : __ às __ : __	Código: 2036 Re-Significando o Centro Cultural Donana um Lugar de Memória da Baixada Fluminense Autor: ÉRIKA SOARES DE O. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: PHRYGIA ARRUDA	282
__ : __ às __ : __	Código: 824 Projeto Midiarte: Arte na Rede Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	283
__ : __ às __ : __	Código: 2527 O Mundo Poético do Cordel Contemporâneo Autor: NINA FERREIRA MARQUES (FAPERJ) Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES	283
__ : __ às __ : __	Código: 356 A Feira do Troca no Centro do Rio de Janeiro: Processos de Circulação Social e Simbólica de Objetos Materiais Autor: BRUNO ALVES CARDOSO (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES	284

08/10 • quinta-feira

Sessão: 115 - Nome: Discriminação

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 953	O Racismo Científico-Cristão na Alemanha Nazista	284
	Autor: CAMILA GARCIA BAZ (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE		
__ : __ às __ : __	Código: 582	Do Racialismo na América Latina: Perspectivas em Discussão	284
	Autor: JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa)		
	Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA e FERNANDO LUIZ VALE CASTRO		
__ : __ às __ : __	Código: 811	O Brasil e o Antirracismo em Durban: Políticas Públicas e Problemas Étnicos.....	285
	Autor: LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS		
__ : __ às __ : __	Código: 722	Os Significados da Designação Pardo no Rio de Janeiro do Século XVIII	285
	Autor: ANA PAULA CABRAL TOSTES (FAPERJ)		
	Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO		
__ : __ às __ : __	Código: 986	Discutindo Homofobia e Misogênia em Dois Países da América do Sul: Brasil e Argentina	285
	Autor: ANTÔNIO CEZAR DE ALMEIDA PORTUGAL (Sem Bolsa)		
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 3321	Velhice ou Terceira-Idade? Novas Formas de Gestão do Processo de Envelhecimento e Suas Implicações no Ser Idoso na Contemporaneidade	286
	Autor: RAFAEL FERNANDES DE CARVALHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS		

Sessão: 118 - Nome: Exclusão/Inclusão Social II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3636	Constância Perceptiva Visual e Estereótipos: Um Estudo Psicofísico sobre a Influência do Preconceito na Percepção de Equidade	286
	Autor: PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: NILTON PINTO RIBEIRO FILHO		
__ : __ às __ : __	Código: 2665	Princípios em Choque - Mérito e Origem Social na Distribuição de Oportunidades Escolares	287
	Autor: JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa) e MAIRA CUTRIM DE SOUZA (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCIO DA COSTA		
__ : __ às __ : __	Código: 884	A Comunidade na Universidade: O Ingresso de Estudantes de Origem Popular na UFRJ.....	287
	Autor: JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES (Bolsa de Projeto) e JOSIANE ROBERTO (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: SABRINA MOEHLECKE		
__ : __ às __ : __	Código: 173	Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão/Exclusão em Universidades: Um Estudo Internacional sobre a Formação de Professores.....	288
	Autor: ERIKA SOUZA LEME (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS		
__ : __ às __ : __	Código: 1373	Inclusão Cultural e Audiodescrição no Cinema.....	288
	Autor: VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC) e JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP		

08/10 • quinta-feira

Sessão: 116 - Nome: Gênero III

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2886 Sobre “O Oposto do que Ocorre entre Nós”: As Representações das Mulheres Celtas nos Textos Antigos Autor: PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO (Sem Bolsa) Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA	288
__ : __ às __ : __	Código: 3485 Música Brasileira: Que Gênero é Esse?..... Autor: DIEGO HOLLANDA DA ROCHA (Sem Bolsa), RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO (Sem Bolsa) e DÉBORA SOUZA GARCIA (Sem Bolsa) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	289
__ : __ às __ : __	Código: 729 O Real Feminino Maravilhoso em García Márquez..... Autor: VÍTOR LOPES MOREIRA (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	289
__ : __ às __ : __	Código: 435 Cartografias da Produção de “Homofobia” Autor: LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	289
__ : __ às __ : __	Código: 1474 Diferentes Percepções sobre o Uso de Estrangeirismos no Consumo Autor: STOESELL SANSON WANDERLEY DA NOBREGA (Sem Bolsa), JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC), LUÍZA CRISTINA M. BONELA AZEVEDO (Sem Bolsa), VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC), FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa), YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa) e FILIPE TAVARES DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA	290

Sessão: 111 - Nome: Imprensa I

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 363 O Correio da Manhã no Processo de Modernização e Concentração da Imprensa Carioca nos Anos 1960-70..... Autor: CAROLINA SILVA DE ASSIS (CNPq/PIBIC) Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO e IGOR PINTO SACRAMENTO	291
__ : __ às __ : __	Código: 460 Há Tantos Anarquismos Quanto Anarquistas: Análise das Correntes Anarquistas Representadas na Imprensa Militante Carioca do Início do Século XX..... Autor: MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA	291
__ : __ às __ : __	Código: 806 A Construção da Desordem: O Anarchista Fluminense (1835). Um Estudo sobre o Conceito de Anarquia na Década de 30 do Século XIX e a Sua Relação com os Pasquins do Período Regencial na Província do Rio de Janeiro Autor: PAULO ROBERTO CARNEIRO PONTES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ MURILO DE CARVALHO	291
__ : __ às __ : __	Código: 724 Biocombustíveis: Ame-os ou Deixe-os. A Propaganda Jornalística da Política Energética Brasileira Autor: JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (Outra Bolsa) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	292
__ : __ às __ : __	Código: 1652 A Ópera de Rossini na Corte de D. Pedro I Autor: FERNANDO SANTOS BERCOT (Sem Bolsa) Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA	292

08/10 • quinta-feira

Sessão: 106 - Nome: Participação Política II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3664 Diferentes Olhares sobre Habitação em Vila Paciência.....	292
	Autor: ELISA BRAZIL PROTASIO (Sem Bolsa)	
	Orientação: SIDNEY LIANZA	
__ : __ às __ : __	Código: 3543 Atividade do Camelô: Opção de Trabalho ou Alternativa de Sobrevivência?.....	293
	Autor: CAMILLA MUNIZ DA COSTA PEREIRA (FAPERJ)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	
__ : __ às __ : __	Código: 1312 Práticas e Representações Políticas na Cidade do Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso sobre Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Bairro Campo Grande	293
	Autor: MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: KARINA KUSCHNIR	
__ : __ às __ : __	Código: 618 Movimento pela Gratuidade para Estudantes nos Transportes Coletivos no Rio de Janeiro.....	294
	Autor: LILIANA VITAL BARONI (FAPERJ)	
	Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2205 Produção Científica do Serviço Social sobre Processos de Urbanização	294
	Autor: ESTHER DE JESUS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	

Sessão: 117 - Nome: Poder e Política

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1636 Estudo da Recepção da Obra de Oliveira Vianna na Década de 1940.....	295
	Autor: ALICE DE OLIVEIRA EWBANK (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2655 “O Programa Morar Sem-Risco no Contexto da Política Habitacional do Rio de Janeiro”.....	295
	Autor: NINA MAYER (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 2926 Atuação de Parlamentares em Centros Sociais: Um Estudo de Caso na Ilha do Governador.....	296
	Autor: LAÍS SALGUEIRO GARCEZ (FAPERJ)	
	Orientação: KARINA KUSCHNIR	
__ : __ às __ : __	Código: 1982 Questão Agrária no Rio de Janeiro: Algumas Indicações para Pesquisa	296
	Autor: PRISCILLA DA SILVA MACHADO (Sem Bolsa) e CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARISTELA DAL MORO	
__ : __ às __ : __	Código: 2759 Os Sentidos da Avenida Brasil: Da Construção as Transformações Socioambientais no Território de Manguinhos (1939 a 1954).....	297
	Autor: SÍLVIO CESAR ALVES RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA	
__ : __ às __ : __	Código: 919 Expressões (Neo)Conservadoras no Serviço Social Contemporâneo.....	297
	Autor: IVY ANA DE CARVALHO. (FAPERJ)	
	Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 122 - Nome: Questões Profissionais V

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2835 Livros Didáticos de História: A Recontextualização das Diretrizes Oficiais em uma Obra para o Ensino Médio.....	298
	Autor: FERNANDA MARINS SENA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	
__ : __ às __ : __	Código: 2066 A Revista Pedagógica, a Psicologia e a Educação na Primeira República	298
	Autor: IACI MENEZES PENTEADO (CNPq/PIBIC) Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	
__ : __ às __ : __	Código: 211 Política e Arte: Duas Vocações. Ou como Compreender a Noção de Vocação e Sua Construção Simbólica nos Dois Campos.....	299
	Autor: ALANA MORAES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC) Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA	
__ : __ às __ : __	Código: 2111 A Análise do Vocacional: Uma Aposta na Multiplicidade	299
	Autor: ANA CHACEL DE CASTRO (Sem Bolsa), ANA PAULA S. MEZA (Sem Bolsa), FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Outra Bolsa), ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Sem Bolsa), JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Sem Bolsa), MARINA A. DANTAS (Sem Bolsa), NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa) e ALINE GOMES DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3745 Qualidade de Vida do Carioca: Uma Pesquisa de Marketing Experimental.....	300
	Autor: JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES (Sem Bolsa), JENNY TELEMAQUE (Sem Bolsa) e AMANDA BUCH SAMPAIO (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 2824 Prevenção da Violência nas Escolas Públicas da Maré.....	300
	Autor: FERNANDA FORTINI MACHARET (Outra Bolsa), LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa) e SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (CNPq/PIBIC) Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI e PAULA KAPP AMORIM	

Sessão: 119 - Nome: Questões Profissionais VI

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2319 O Serviço Social na Previdência: O Trabalho do Assistente Social no Programa de Reabilitação do INSS de Irajá - Contribuições e Desafios.....	301
	Autor: MONIQUE DO REGO MARIANO (UFRJ/PIBIC) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	
__ : __ às __ : __	Código: 3604 Os Assistentes Sociais e o Debate sobre a Diversidade Sexual	301
	Autor: CASSIA ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2748 Divergências e Distanciamentos entre Teoria e Prática em Psicologia Escolar	302
	Autor: ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Sem Bolsa) e DIANA BORSCHIVER (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA FOCHI NOGUEIRA INSFRAN e EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2580 Formação de Professores: Uma Relação entre Experiência de Vida e Sua Futura Prática Docente	302
	Autor: THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: SABRINA MOEHLECKE	
__ : __ às __ : __	Código: 3749 Cálculo no Ensino Médio: Análise de uma Experiência.....	303
	Autor: ALBERTO DUARTE KOVARIK (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 103 - Nome: Questões Urbanas

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1667 As Visões Poéticas da “Cidade Invisível” 303 Autor: TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 2695 História de Morador, Histórias de Ocupação II: Narrativas Fundacionais e Paisagens da Memória da Vila Residencial..... 303 Autor: CAROLINA FEITOZA DORIA CARDOSO (Outra Bolsa), ANA PAULA MASSADAR MOREL (Outra Bolsa) e LEONARDO CAMPELO GONCALVES (Outra Bolsa) Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO, LETÍCIA DE LUNA FREIRE, VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS e MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 1251 A “Verdade” nas Práticas de Restauração do Patrimônio Cultural no Brasil..... 304 Autor: JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER
__ : __ às __ : __	Código: 2594 As Contribuições das Narrativas Urbanas de João do Rio na Formação do Patrimônio Cultural da Cidade 304 Autor: RENATA DAFLON LEITE (Sem Bolsa) Orientação: PHRYGIA ARRUDA
__ : __ às __ : __	Código: 285 A Memória sobre a Favela da Rocinha no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro: O Projeto de Canalização da Vala Principal 304 Autor: AMANDA MARTINS DE BRITO (CNPq/PIBIC) Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO
__ : __ às __ : __	Código: 1895 Reprodução Social em Espaços Sócio Territoriais e Serviço Social..... 305 Autor: MICHELLE DE FREITAS EL-CHAER (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA
__ : __ às __ : __	Código: 782 A Transformação do Sistema Urbano Durante os Séculos III e IV d.C. no Litoral Sul da Lusitânia 305 Autor: ALEXANDRE RAMIRES ALONSO (FAPERJ) Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Sessão: 120 - Nome: Representações e Imagens II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 108

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1905 O Imaginário Marinho nas Representações Musivas Afro-Romanas Imperiais (Século II ao V)..... 305 Autor: DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE
__ : __ às __ : __	Código: 3064 Cartas Filmadas..... 306 Autor: GREGORIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
__ : __ às __ : __	Código: 1684 As Idéias Materialmente Falsas no Sistema Cartesiano..... 306 Autor: JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA
__ : __ às __ : __	Código: 756 Cinema, Memória e Estranhamento 307 Autor: CIRO BRITO OITICICA (Sem Bolsa), FERNANDA SILVA BIGATON (Sem Bolsa) e JÚLIA MOREIRA ZETTEL (Outra Bolsa) Orientação: IEDA TUCHERMAN
__ : __ às __ : __	Código: 3214 Caminhos da Entrevista no Cinema Documentário Brasileiro Rumo a uma Perspectiva Dialógica..... 307 Autor: CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

08/10 • quinta-feira

Sessão: 114 - Nome: Saúde IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1211 Avaliação das Funções Cognitivas em Portadores da Doença de Huntington: Resultados Preliminares 307 Autor: NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa) e JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, JAMILE GOMES SANTOS, IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS e MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	307
__ : __ às __ : __	Código: 2436 Avaliação da Reinserção Social no Trabalho em Caso do Uso Abusivo de Álcool e Outras Drogas 308 Autor: GILVANIA DE SOUZA COUTINHO SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ARTEMIS SOARES VIOT SERRA, IVAN FREIRE FONSECA, MAGDA VAISSMAN, ROBERTA LOGOBUCO DE ARAÚJO e LÚCIA FRANCISCA CRESPO	308
__ : __ às __ : __	Código: 1574 Instituição e Tratamento ao Dependente Químico: Uma Análise a Partir da Abstinência e da Recaída 308 Autor: LUÍS ANTÔNIO GUEDES FIGUEIREDO (Sem Bolsa) Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS	308
__ : __ às __ : __	Código: 3272 Sistema de Propriedade Intelectual e Acesso a Medicamentos no Brasil 308 Autor: DIEGO JOSÉ NOGUEIRA FRAGA (FAPERJ) Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL	308
__ : __ às __ : __	Código: 3534 Álcool e Risco – A Construção Causal da Individualização de Responsabilidade 309 Autor: FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC) e MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	309

Sessão: 121 - Nome: Sociabilidades: Corpo

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 111

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2883 Cosplay: Características e Motivações dos Cosplayers da Cidade do Rio de Janeiro 309 Autor: CÂMILA DIAS RIBEIRO (Sem Bolsa), LUANA DANTAS ALVES (Sem Bolsa), MÁISA MARQUES F. DA ROSA (Sem Bolsa), MATEUS THOMAZ BAYER (Sem Bolsa) e PRISCILA ASSUMPÇÃO FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA	309
__ : __ às __ : __	Código: 1131 Objetos Materiais e Trocas Sociais em uma Feira Popular no Rio de Janeiro 310 Autor: JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ) e RACHEL PATERMAN BRASIL (FAPERJ) Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES	310
__ : __ às __ : __	Código: 736 Circuitos Musicais Brasileiros e Perspectivas de Desenvolvimento 310 Autor: SUELEN LOPES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) e CAMILA MAGALHÃES LAMHA (CNPq/PIBIC) Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN	310
__ : __ às __ : __	Código: 297 O “Velho Sábio”: Maturidade, Experiência e Sabedoria como Ganhos do Envelhecimento 311 Autor: FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT (UFRJ/PIBIC) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID	311
__ : __ às __ : __	Código: 424 Família e Subjetividade: Desafios à Identidade Homossexual 311 Autor: HELEN GARCIA MESQUITA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	311
__ : __ às __ : __	Código: 1084 Revisitando a Revolta da Vacina: O Higienismo e a Produção de Corpos Disciplinados (Rio de Janeiro - 1904) 311 Autor: ANDRÉ LUIZ DA SILVA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: MAGDA MARIA JAOLINO TORRES	311

08/10 • quinta-feira

Sessão: 100 - Nome: Trabalho IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3391 Pesquisa de Clima Organizacional: Estudo de Caso de Aplicação em Empresa Júnior Autor: GABRIELLA GOMES SIQUEIRA (Sem Bolsa), FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa) e FABIANA PIMENTEL SOLIS (Sem Bolsa) Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO	311
__ : __ às __ : __	Código: 3342 Comparação entre o Estado da Arte da Comunicação Corporativa Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil e do Uruguai: Relatório de Progresso 2009 Autor: BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC), NICOLLY STEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa), VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa), LUÍSA TELLES DE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e MARIA CRISTINA SOTELO	312
__ : __ às __ : __	Código: 280 Balanço da Responsabilidade Social das Empresas..... Autor: PAULA DA SILVA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	312
__ : __ às __ : __	Código: 965 Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações Autor: VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC), PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC), ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Outra Bolsa) e JULIANA MONTEIRO PREJIONI (Sem Bolsa) Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND e JAMILE GOMES SANTOS	312
__ : __ às __ : __	Código: 2120 Teorias da Comunicação na Estratégia de Publicidade das Empresas Avon e Natura Autor: JULIANA SILVA FONTOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	313

Sessão: 145 - Nome: Arte IV

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2578 Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores (I): Chapeuzinho Vermelho e as Histórias Infantis, em Centro Cultural Autor: GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa), KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa), PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa) e LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	313
__ : __ às __ : __	Código: 2109 A Psicologia da Forma no Encontro com as Diversas Formas de Arte..... Autor: FILIPE HERKENHOFF CARIJO (Outra Bolsa), LEONARDO BASTOS VELASCO (Outra Bolsa) e RAQUEL DE OLIVEIRA GUERREIRO (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	314
__ : __ às __ : __	Código: 1462 Mário Pedrosa: A Construção de uma Autoridade, em Crítica de Arte, Através de uma Análise Biográfica Autor: GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS e SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA	314
__ : __ às __ : __	Código: 2684 Psicanálise da Poesia em Machado de Assis..... Autor: FERNANDO MELLO MACHADO (CNPq/PIBIC) Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES	315
__ : __ às __ : __	Código: 1857 O Burguês Fidalgo: Questionamento e Criatividade Autor: TOMÁS BRAUNE MELO (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, RENATA BAESSO JANEIRO e ANA PAULA DE ABREU DIAS	315
__ : __ às __ : __	Código: 2002 Sobre a Possibilidade da Ficção no Pensamento Antigo: Implicações entre Poética e Retórica Autor: MAÍRA DOS SANTOS MATTHES DA COSTA (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	316

08/10 • quinta-feira

Sessão: 133 - Nome: Direitos Humanos II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2340 A Importância do Financiamento para uma Cultura de Direitos Humanos Autor: VÂNIA LIMA CARDOSO (Sem Bolsa), BEATRIZ RODRIGUES DINIZ (CNPq/PIBIC) e CARLA MARIA DINIZ FERNANDEZ (Sem Bolsa) Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA, LILIA GUIMARÃES POUGY e VICTÓRIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	316
__ : __ às __ : __	Código: 3084 Direitos Humanos e a Construção de Alternativas para Sua Efetivação..... Autor: ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (Sem Bolsa), ELAINE CRISTINA SILVA ALVES (Sem Bolsa), RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS (Sem Bolsa) e KEILA DA SILVA OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI e JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA	317
__ : __ às __ : __	Código: 905 A Idéia dos Direitos Humanos na História Recente do Brasil Autor: WILLYAN ALVAREZ VIÉGAS (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	317
__ : __ às __ : __	Código: 2888 Tráfico e Violência: Para Além da Culpabilização do Consumidor..... Autor: PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa) e LUÍZA LOPES GALVÃO (CNPq/PIBIC) Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ	318
__ : __ às __ : __	Código: 3114 A Inserção da Psicologia nas Discussões sobre a Redução da Maioridade Penal Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC) e NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (UFRJ/PIBIC) Orientação: HEBE SIGNORINI GONCALVES	318
__ : __ às __ : __	Código: 1081 Direitos Humanos, Processos de Subjetivação e Criminalização da Sexualidade - Uma Investigação com Adolescentes em Cumprimento de Medida Privativa de Liberdade..... Autor: CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (Sem Bolsa), LUCIANA FRANCEZ CARIELLO (Sem Bolsa), LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa) e CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	319

Sessão: 124 - Nome: Identidades: Gênero e Corpo

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2935 “Ter” para “Ser”: A Busca Cotidiana do Jovem por Visibilidade Social Autor: JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE (Sem Bolsa) e QUEILA DOS ANJOS NOGUEIRA (Outra Bolsa) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA	319
__ : __ às __ : __	Código: 1458 A Construção da Identidade Étnico-Racial da Mulher Negra..... Autor: PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa) Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA	320
__ : __ às __ : __	Código: 944 A Dimensão da Religião no Processo de Construção da Identidade Gay Autor: FRANCISCO COULLANGES XAVIER (FAPERJ) Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO	320
__ : __ às __ : __	Código: 737 Uma Possível Construção do Corpo e do Objeto e a Questão da Alteridade..... Autor: CHRISTINE FRANKENFELD VILLELA PEDRAS (FAPERJ) Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	320
__ : __ às __ : __	Código: 523 Corpo, Gênero e Envelhecimento na Cultura Carioca..... Autor: MARTA CALVET DIAS (Sem Bolsa) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID	321
__ : __ às __ : __	Código: 3788 O Fascínio com o Virtual e Suas Causalidades: A Expansão do Sujeito Autor: NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	321

08/10 • quinta-feira

Sessão: 142 - Nome: Juventude II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 215

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1216 Vissitudes da Socialização Política: Haveria um Credenciamento para a Participação Política? 321 Autor: FELIPE BASTOS GONCALVES (Sem Bolsa) e BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA (UFRJ/PIBIC) Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 255 Educadores Sociais e Saúde Mental nos Abrigos para Jovens Desafiliados..... 322 Autor: CAMILA DA ROCHA FINETO (FAPERJ), RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC), TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa) e RODRIGO BAUMWORCEL (Sem Bolsa) Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE
__ : __ às __ : __	Código: 2502 A Geração Internet - Um Estudo do Comportamento Daqueles que já Nasceram Dentro do Contexto de um Novo Modelo de Comunicação Virtual..... 322 Autor: BEATRIZ S. DE OLIVEIRA COUTINHO (Outra Bolsa) Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA
__ : __ às __ : __	Código: 2441 Necessidades e Aspirações: A Inserção de Jovens Licenciados no Mercado de Trabalho do Magistério..... 323 Autor: DANIEL ACCIOLY GONCALVES (Sem Bolsa) Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA
__ : __ às __ : __	Código: 1943 O Sujeito Ingênuo em Questão: Um Estudo sobre os Possíveis Modos de Articulação das Psicologias com Seus Testemunhos 323 Autor: RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (FAPERJ), FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa) e JÚLIA TORRES BRANDÃO (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Sessão: 137 - Nome: Linguagens Midiáticas III

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 210

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2915 A Divulgação Científica no Contexto Brasileiro 324 Autor: MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq-IC Balcão) Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
__ : __ às __ : __	Código: 1859 Qualidade Literária dos Livros Destinados às Crianças Pequenas: Uma Revisão Bibliográfica 324 Autor: RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES (FAPERJ) e SUELEN DE SOUZA SOARES (Sem Bolsa) Orientação: PATRÍCIA CORSINO
__ : __ às __ : __	Código: 3290 Eleição e Internet: O Uso de Dispositivos de Internet em Campanhas Políticas 325 Autor: FABIÓLA BEZERRA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: HENRIQUE ANTOUN
__ : __ às __ : __	Código: 3639 Criação e Desenvolvimento de Portal de Informações para Apoio a Comunidade Virtual : O Caso da Revista Ampí..... 325 Autor: AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa) e MARIANA MARTINS MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER
__ : __ às __ : __	Código: 2552 Helio Garnier Sampaio: Questões Diplomáticas e Militares entre Brasil e Argentina na Década de 1950 325 Autor: SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES (Sem Bolsa) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Sessão: 147 - Nome: Museus

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 399 Objetos “Primitivos” em Exposição. Relações e Apropriações da Arte do “Outro” no Ocidente Autor: NINA VINCENT LANNES (CNPq-IC Balcão) Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	325
__ : __ às __ : __	Código: 3695 Um Índio Musageta e Seu Discurso de Brasilidade..... Autor: LUCAS ZELESCO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	326
__ : __ às __ : __	Código: 550 A Organização de Museus Escolares no Brasil..... Autor: CHRISTIANE VILLAR NOGUEIRA (Outra Bolsa) e MARIANA DE ABREU DA SILVA PINTO (Outra Bolsa) Orientação: IRMA RIZZINI	326
__ : __ às __ : __	Código: 2890 Entre o Conservador e o Inovador: As Representações do Folclore Brasileiro no Museu do Folclore Edison Carneiro..... Autor: PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	327
__ : __ às __ : __	Código: 704 Entre a Modernidade e a Pós-Modernidade: A Trajetória do Museu da República..... Autor: MARCIA CRISTINA DA SILVA REBELLO CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	327
__ : __ às __ : __	Código: 1000 Produzindo uma Coleção Didática de Zoologia em Ações de Formação Inicial e Continuada de Professores..... Autor: CARINA DA SILVA SOUTO (Outra Bolsa), FELIPE MACHADO DE ALVARENGA (Sem Bolsa) e DIEGO AMOROSO GONZALEZ ROQUETTE (Outra Bolsa) Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES e MARCIA SERRA FERREIRA	327

Sessão: 152 - Nome: Oralidade e Escrita I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1384 As Modificações Trazidas pela Imagem para o Cenário da Leitura e da Escrita com o Uso do Computador: Contribuições da Literatura Nacional Autor: ALICE NOVAES SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA e SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	328
__ : __ às __ : __	Código: 604 Para uma Réplica à Crítica de Platão aos Poetas Autor: CARLOS EDUARDO VAZ FERNANDES (UFRJ/PIBIC) Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA	328
__ : __ às __ : __	Código: 2105 Canto, Logo Existo - Performance..... Autor: RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO (Outra Bolsa) e GLAUBER RESENDE DOMINGUES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	329
__ : __ às __ : __	Código: 2236 O Médico Volante: O Passado Retratado na Cena Contemporânea..... Autor: GUNNAR GUEDES BORGES (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA, MARIANA CONSOLI MONTEIRO e ANA PAULA DE ABREU DIAS	329
__ : __ às __ : __	Código: 1527 Canto, Logo Existo - Procedimentos e Metodologias..... Autor: MARIA CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e ATHUS ARAÚJO DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	330
__ : __ às __ : __	Código: 1985 O Funk Proibido sob o Olhar de Jovens Moradores de Favelas do Rio de Janeiro Autor: ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	330

08/10 • quinta-feira

Sessão: 128 - Nome: Política I

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3581 Diagnóstico das Redes e Instituições de Apoio Social e Prevenção das Violências no Complexo da Maré	331
	Autor: ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Outra Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI e JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA	
__ : __ às __ : __	Código: 2911 O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão	331
	Autor: LEANDRO DA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC), ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (Sem Bolsa), SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa), RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e ELEM PATRÍCIA NUNES MARCELINO (Sem Bolsa)	
	Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO e DANIELLE TAHA COSTA	
__ : __ às __ : __	Código: 2567 A Política de Assistência Social à População Adulta em Situação de Rua. (Estudo de Caso do Centro de Triagem à População de Rua - Bonsucesso)	332
	Autor: ARLINDO RIBEIRO MENDES (Sem Bolsa) e LILIA BISPO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO	
__ : __ às __ : __	Código: 301 Os Bastidores da Integração da Política de Assistência Social ao Tripé da Seguridade na Constituição de 1988.....	332
	Autor: ALINE DA SILVA ARRUDA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	
__ : __ às __ : __	Código: 2751 Políticas Sociais de Combate à Pobreza: O Dito Velho e o Dito Novo Paradigma das Políticas Sociais	332
	Autor: BEATRIZ RODRIGUES DINIZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LILIA GUIMARÃES POUY	
__ : __ às __ : __	Código: 970 Gestão do Serviço Público de Saúde: Desafios para o Assistente Social	333
	Autor: ARLINDO RIBEIRO MENDES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL	

Sessão: 131 - Nome: Políticas Públicas II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 1633 O Cotidiano dos Jovens na Favela da Maré: Teoria e Prática.....	333
	Autor: FERNANDA GRISOLIA RIMES (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA e LILIAN ROSE ULUP	
__ : __ às __ : __	Código: 1516 A Relação entre os Centros de Referência da Assistência Social - CRAS e o Programa Bolsa Família - PBF.....	334
	Autor: RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS (FAPERJ)	
	Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3526 Na Onda da Lei Maria da Penha: Uma Experiência em Curso no Projeto de Extensão Universitária Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa	334
	Autor: MALU RIBEIRO VALE (Outra Bolsa), PALOMA HENRIQUES MARICATO (Outra Bolsa) e PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELIANA AMORIM MOURA	
__ : __ às __ : __	Código: 3191 A Realidade como Construção Coletiva: Uma Intervenção da Psicologia na Extensão Universitária	335
	Autor: NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa) e FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Outra Bolsa)	
	Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 2650 Efeito-Gestão: Especificando o Efeito-Escola	335
	Autor: KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (CNPq/PIBIC), FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Outra Bolsa) e PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARCIO DA COSTA	

08/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1607 Análise dos Protocolos das Redes de Enfrentamento à Violência de Gênero contra a Mulher de Quatro Municípios Brasileiros..... 336 Autor: VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa), JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (Outra Bolsa), REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ), VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ), PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC) e TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH
__ : __ às __ : __	Código: 2228 Uma Guinada à Direita: O Processo Histórico de Construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 336 Autor: JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO (Sem Bolsa) Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Sessão: 150 - Nome: Questões Profissionais VII

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 2093 Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores (IV): Culturas Audiovisuais para a Infância, em Centro Cultural..... 337 Autor: LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa), GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa), KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa) e PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa) Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO
__ : __ às __ : __	Código: 1029 Investigando a Experimentação Didática no Centro de Ciências do Estado da Guanabara em Meio às Iniciativas Curriculares Inovadoras dos Anos de 1960/70..... 337 Autor: MARIANA DA COSTA LUCAS (CNPq/PIBIC) e DANIELA FABRINI VALLA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARCIA SERRA FERREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 39 Percepções sobre o Currículo de Formação de Professor: O Esperado e o Concreto 338 Autor: PATRÍCIA DA COSTA MENEZES (Sem Bolsa) Orientação: ANA CANEN
__ : __ às __ : __	Código: 1729 Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundação Biologia: Investigando Embates entre Tradições Curriculares..... 338 Autor: BRUNO DE SOUSA DANTAS (Outra Bolsa) e KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: MARCIA SERRA FERREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1769 As Noções de Desejo e Responsabilidade na Obra de Freud e no Tratamento Psicanalítico 338 Autor: JULIANA HAMPSHIRE C SANTOS LOPES (Sem Bolsa) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
__ : __ às __ : __	Código: 3268 Serviço Social na Contemporaneidade: A Prática Profissional no Contexto da Financeirização da Capital..... 339 Autor: EDNALVA GOMES SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e ANA MARIA FERNANDES MARTINS (Sem Bolsa) Orientação: LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

Sessão: 139 - Nome: Sexualidade II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1036 A AIDS e a Sexualidade do Idoso..... 339 Autor: STOESELL SANSON WANDERLEY DA NOBREGA (Sem Bolsa), TATIANY GUEDES HEGOUET (Sem Bolsa) e LAURA CAROLINA SABINO FRANÇA (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO TAVARES NATIVIDADE
__ : __ às __ : __	Código: 2972 A Deusa Dual: Tecendo Redes Sociais na Atenas Clássica (Séculos V e IV a.C.)..... 340 Autor: DIEGO FERREIRA ROSAS (FAPERJ) Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA

08/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2189 Psicologia e Processos de Criminalização da Sexualidade: Análise das Implicações da Resolução CFP 001/99 340 Autor: CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa), CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (Sem Bolsa), LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa) e LUCIANA FRANCEZ CARIELLO (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 2949 Para Além do Princípio do Prazer: O Swing como Remanescente do Imaginário Social nas Práticas Sexuais Atuais 341 Autor: ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa) Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
__ : __ às __ : __	Código: 3707 Da Produção da Norma à Instituição do Castigo - Para uma Cartografia da Travestilidade Tendo como Referência a Criminologia Crítica..... 341 Autor: ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 2616 As Potencialidades do Trabalho em Rede na Prevenção e Combate à Violência Sexual contra a Mulher 342 Autor: VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa), TATIANI LEITE SOARES(UFRJ/PIBIC), REJANE SANTOS FARIAS(FAPERJ), VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ), PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC) e JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI e ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Sessão: 135 - Nome: Sociabilidades II

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 212

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2080 Projeto Museu Virtual 342 Autor: NATHÁLIA ROSE ROCHA NERY (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	342
__ : __ às __ : __	Código: 3710 Webrádio: Uma Ação Rizomática na Formação de Redes Sociais 343 Autor: ERICK MENDONÇA DAU (PET), JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES (PET), RICARDO CABRAL PEREIRA (PET) e LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET) Orientação: MOHAMMED ELHAJJI	343
__ : __ às __ : __	Código: 3209 Pontão de Cultura Digital: Experiência de Parceria entre a Universidade Pública e Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro 343 Autor: SARA GONÇALVES DE MENDONÇA UCHOA (Outra Bolsa) e FELIPE SODRÉ MOREIRA (Outra Bolsa) Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA	343
__ : __ às __ : __	Código: 627 Web Radio “AUDIOATIVO.COM” da Escola de Comunicação 344 Autor: FILIPE MACON PEREIRA SANTOS (Outra Bolsa), LEONARDO GARCIA DE LIMA (Outra Bolsa), ANA LUÍZA REYES (Sem Bolsa), MICHAELL VICTOR GRILLO (Sem Bolsa), PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS (Sem Bolsa), KAREEN A. PIMENTA (UFRJ/PIBIC), ANTÔNIO G. DE GOUVEIA (Sem Bolsa) e THAYAN RIBEIRO BARRETO (Sem Bolsa) Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA	344
__ : __ às __ : __	Código: 3285 A Temática da Cibercultura na Pesquisa em Comunicação 344 Autor: RODRIGO CELESTINO DE MELLO (CNPq-IC Balcão) Orientação: HENRIQUE ANTOUN	344
__ : __ às __ : __	Código: 2398 Orkut como Ferramenta de Comunicação de Marketing 344 Autor: DÉBORAH VEVIANI DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	344

Sessão: 155 - Nome: Teatro

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Faculdade de Educação - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 516 O Teatro Municipal do Rio de Janeiro: Um Lugar de Memória da Belle Époque Carioca..... 345 Autor: ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa) e BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa) Orientação: PHRYGIA ARRUDA	345

08/10 • quinta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1733 O Teatro de Rua e o Ambiente Urbano Carioca Patrimônio Cultural de uma Sociedade..... 345 Autor: JÉSSICA FABIANO BARROS (Sem Bolsa), MARIANA PEIXOTO CAMPOS (Sem Bolsa) e CLARA DOS REIS MAGALHÃES (Sem Bolsa) Orientação: PHRYGIAARRUDA	
__ : __ às __ : __	Código: 2998 A Epopéia Lusitana, a Publicística Restauracionista e um Estudo de Caso sobre o “Teatro da Maior Façanha, e Glória Portuguesa”, de 1642..... 346 Autor: PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI	
__ : __ às __ : __	Código: 1802 O Produtor Teatral no CAP-UFRJ: Um Novo Grande Passo..... 346 Autor: PEDRO DE CARVALHO PEDRUZZI (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2473 Oralidade(S), Mediações Interculturais e Formação de Professores (II): Teatro de Animação e Teatro de Bonecos em Centro Cultural 346 Autor: KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa), GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa), LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa) e PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa) Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 992 Retratos da Mulher Medieval Portuguesa no Teatro Vicentino 347 Autor: CAROLINA VIANA MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: GRACILDAALVES	

Sessão: 126 - Nome: Trabalho V

Hora: 18:00 às 21:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 321 A Reforma Sindical do Governo Lula..... 347 Autor: CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES (CNPq/PIBIC) Orientação: JANETE LUZIA LEITE	
__ : __ às __ : __	Código: 1916 A Relação entre o Comércio Internacional de Serviços e a Previdência Social Brasileira: Um Estudo sobre os Impactos dos Acordos Comerciais na Legislação Trabalhista..... 348 Autor: RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (Sem Bolsa) e DÉBORA NASCIMENTO DE AMORIM (Outra Bolsa) Orientação: CLEUSA DOS SANTOS	
__ : __ às __ : __	Código: 892 O Conceito de Capitalismo Cognitivo em Discussão 348 Autor: GABRIEL FERREIRA BARBOSA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL e SARITA ALBAGLI	
__ : __ às __ : __	Código: 3675 Uma Experiência de Automação do Gerenciamento de Atividades do LIMK 349 Autor: BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC), CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa), STEPHANIE SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), CELSO GARCIA TELES LEHNEMANN (Sem Bolsa) e INGRID FREIRE MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3361 Estado da Arte e Estado da Prática da Comunicação Corporativa Relacionada à Responsabilidade Social: Relatório de Progresso 2009 sobre a Comparação nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil 349 Autor: BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC), VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa), NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO(Outra Bolsa), PEDRO DE SOUZA MESQUITA(Outra Bolsa) e ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e MARIA CRISTINA SOTELO	

09/10 • sexta-feira

Sessão: 132 - Nome: Corpo e Esporte I

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação- sala 207

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3661 Padrões Corporais e Educação: Uma Possibilidade de Intervenção Docente.....	350
	Autor: SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3392 Pé de Boneco: Da Construção de um Corpo a um Possível Laço com o Outro	350
	Autor: BETTINA DA ROCHA MATTAR (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE	
__ : __ às __ : __	Código: 2609 O Corpo como Lugar de Memória a Idealização do Corpo na Contemporaneidade.....	350
	Autor: FERNANDA MANFFRENATTI NUNES (Outra Bolsa)	
	Orientação: PHRYGIA ARRUDA	
__ : __ às __ : __	Código: 10 Apresentação dos Incorporais: Física e Sentido no Estoicismo Antigo.....	351
	Autor: PAULO HENRIQUE FLORES COPPE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
__ : __ às __ : __	Código: 1812 O Doente Imaginário: Estudos e Descobertas de um Espetáculo	251
	Autor: LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA e ANA PAULA DE ABREU DIAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3787 Esporte e Escola: Dados sobre o Processo de Treinamento no Futebol na Espanha	251
	Autor: HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: TIAGO LISBOA BARTHOLO e ANTÔNIO JORGE GONCALVES SOARES	

Sessão: 134 - Nome: Estado

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 956 Cristandade VS Liberalismo no Brasil, Pós-Influência Positivista na Laicização do Estado.....	352
	Autor: DANIELLE COSTA DA SILVA (FAPERJ)	
	Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 118 Maçonaria Versus Igreja Católica: A Disputa entre Ensino Público e Privado na LDB de 1961	352
	Autor: DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA	
__ : __ às __ : __	Código: 746 Estado, Mercado e Sociedade Civil: Uma Análise Dinâmica	353
	Autor: GABRIEL QUINTANILHA KUBRUSLY (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	
__ : __ às __ : __	Código: 799 O Voluntariado na Província Fluminense Durante a Guerra do Paraguai.....	353
	Autor: FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: VÍTOR IZECKSOHN	
__ : __ às __ : __	Código: 2688 Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e as Reivindicações de Trabalhadores na Esfera Jurídica: Estudo de um Caso Específico.....	353
	Autor: ALLYSSON LEMOS GAMA DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA e REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	
__ : __ às __ : __	Código: 2797 Pronasci: A Contra-Reforma da Segurança Pública.....	354
	Autor: MARIANA FLORES FONTES (Sem Bolsa)	
	Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN	

09/10 • sexta-feira

Sessão: 54 - Nome: Ética

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação-sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1738 Atitudes dos Alunos de Psicologia e Medicina Frente à Legalização do Aborto 354 Autor: PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa), ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Sem Bolsa), HELENA G. FREIRE (Sem Bolsa), LEONARDO BASTOS VELASCO (Sem Bolsa) e FABIANA PIMENTEL SOLIS (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3577 A Cultura do Individualismo no Cotidiano da Sala de Aula 355 Autor: JANICE NETO DA SILVA (Bolsa de Projeto) e MARLITA ALVES ORDUNA (Bolsa de Projeto) Orientação: IRIS RODRIGUES DE OLIVEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2658 Educação Ética e Moral Através do Teatro 355 Autor: BETY RIBEIRO CORRÊA (Bolsa de Projeto), CAMILA DE MORAES BARBALHO (Bolsa de Projeto) e MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Bolsa de Projeto) Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 188 “A Sala de Aula - Espaço para a Criação de Valores: A Pedagogia Logosófica” 356 Autor: IVONE TOBARUELA PÁDUA (Sem Bolsa) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	
__ : __ às __ : __	Código: 3471 Ensino/Aprendizagem de Ética em Escola de Ensino Fundamental 356 Autor: REGINA PURPER CUREAU (Sem Bolsa) Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS e LAURA NESSIMIAN	
09:00 às 12:00	Código: 2306 A Moral, Limitadora ou Potencializadora da Vida 356 Autor: VICTOR MARCELO CAVALCANTI DE BARROS (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	

Sessão: 127 - Nome: Exclusão e Inclusão Social III

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2121 “Toque... e se Toque!” - A Construção da Identidade do Jovem de Comunidades Populares a Partir do Aprendizado em Música - Performance 357 Autor: BRUNO DE NORONHA LOUREIRO (Outra Bolsa), THIAGO AFFONSO SILVA PINTO (Outra Bolsa), INGRID NEVES MAGALHÃES (Outra Bolsa) e ALEXANDRE PFEIFFER FERNANDES (Outra Bolsa) Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	
__ : __ às __ : __	Código: 1939 Deficiência ou Eficiência: Reinvenção de Cegos 357 Autor: ANACELY GUIMARÃES COSTA (Sem Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa), ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa), LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa), LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC), RENATA DE M. MACHADO (Sem Bolsa), RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa) e WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa) Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	
__ : __ às __ : __	Código: 333 A Inserção de Classe dos Alunos da Escola Técnica Estadual República e Suas Expectativas de Ascensão Social 358 Autor: CAROLINA MARIA CARNEIRO DIAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANITA HANDFAS	
__ : __ às __ : __	Código: 2654 O Mapa da Mina - Distribuição de Oportunidades Educacionais Segundo os Pais de Alunos 358 Autor: AMANDA MORGANNA MOREIRA (UFRJ/PIBIC) e THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Outra Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	
__ : __ às __ : __	Código: 1751 As Políticas Afirmativas e Seus Desdobramentos 358 Autor: FERNANDA BARROS DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), FLÁVIA SOUZA DA CRUZ (Bolsa de Projeto) e KATIÚSCIA RIBEIRO PONTES (Bolsa de Projeto) Orientação: SABRINA MOEHLECKE	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1270 Sites Infantis: Relações entre Leitura, Escrita e Imagem.....	359
	Autor: IANDRA LOPES DOS SANTOS (Outra Bolsa)	
	Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA e LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA	

Sessão: 138 - Nome: Identidades: Escolas e Metodologia

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Faculdade de Educação - sala 210

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2768 Artistas, Mágicos e Colecionadores Planejando Aulas de Cinema para Crianças e Adolescentes.....	359
	Autor: GISELA PASCALE (Outra Bolsa), JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES (Sem Bolsa) e TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Sem Bolsa)	
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR e MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 922 A Importância do Plano de Aula sob um Olhar Multicultural	360
	Autor: AMANDA FERREIRA MARCICANO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA CANEN e SANDRA CORDEIRO DE MELO	
__ : __ às __ : __	Código: 962 A Importância da Parceria Escola/Comunidade na Construção da Identidade Cultural da Escola: Estudo de Caso	360
	Autor: SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA CANEN	
__ : __ às __ : __	Código: 3120 A Importância da Brincadeira como Recurso Pedagógico.....	361
	Autor: CYNTIA ESTEVES FONSECA (Sem Bolsa) e SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1470 Pesquisa de Metodologia do Ensino da Cerâmica	361
	Autor: VANESSA LOPO BEZERRA (Outra Bolsa) e JOICE PINTO HENCK (Outra Bolsa)	
	Orientação: SANDRA MARTINS DE SOUZA e ELCENIR ALVES DOS SANTOS	

Sessão: 125 - Nome: Imprensa II

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Comunicação - sala 113

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1282 Estratégias Recapturadas: A Fuga de Escravos na Gazeta do Rio de Janeiro.....	361
	Autor: RAPHAEL NEVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES	
__ : __ às __ : __	Código: 687 Museu Villa-Lobos: Contribuindo para a Construção de uma “Cultura Nacional”	362
	Autor: JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	
__ : __ às __ : __	Código: 2538 Jornalismo Popular no Rio de Janeiro: Sexo, Futebol e Violência por R\$0,50	362
	Autor: SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARILDO MENEGAT	
__ : __ às __ : __	Código: 848 A Crise do Papel e os Jornais Cariocas: Causas, Conseqüências e Repercussões.....	363
	Autor: VANESSA CUNHA MEBUS (FAPERJ)	
	Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO	

Sessão: 129 - Nome: Instituições Religiosas

Hora: 09:00 às 12:00 Local: Escola de Serviço Social - sala 07

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 761 A Função Social do Bispo na Antiguidade: Um Estudo do Caso de Ambrósio de Milão.....	363
	Autor: JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1430 O Colégio Santo Inácio em Revista: Estratégias de Formação Intelectual, Física, Cultural e Religiosa 363 Autor: ANA PAULA PEIXOTO SOARES (FAPERJ) Orientação: MIRIAM WAIDENFELD CHAVES
__ : __ às __ : __	Código: 119 A Secularização do Espaço Público: O Enterro de Julius Frank na Faculdade de Direito de São Paulo 364 Autor: CAROLINA BERGER (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA
__ : __ às __ : __	Código: 3153 Comunicação Religiosa e Sustentabilidade 364 Autor: CYNTHIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
__ : __ às __ : __	Código: 2802 De Leão XIII a João Paulo II: Uma Leitura Sócio-Histórica da “Questão Social” em Encíclicas Papais 364 Autor: GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa) Orientação: LAUDICEA DE SOUZA PINTO
__ : __ às __ : __	Código: 3324 Fé, Consumo, Música e Lazer - Igrejas Evangélicas e Juventude 364 Autor: SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa) e SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa) Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Sessão: 141 - Nome: Memória: Instituições - Escola

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 240

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1264 Memória da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro..... 365 Autor: ADRIANA SOARES RALEJO (Outra Bolsa) Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO
__ : __ às __ : __	Código: 2758 História e Memória do Franciscanismo no Brasil: “Retradução” do Frei Jaboatão..... 365 Autor: KEILA SILVA PANI (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
__ : __ às __ : __	Código: 2116 Na Emergência de Novos Possíveis: O Grupo Enquanto Potência..... 366 Autor: NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa), FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Outra Bolsa) e ANA PAULA SANTOS MEZA (Sem Bolsa) Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO
__ : __ às __ : __	Código: 1392 Embate Educacional Travado entre 1930 a 1946: Projeto Católico X Projeto Escolanovista..... 366 Autor: TAIS ANDRADE DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
__ : __ às __ : __	Código: 883 A Palavra Compartilhada e a Resignificação do Espaço Escolar 366 Autor: RENATA ALVES FREIRE (CNPq-IC Balcão), CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC) e CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Outra Bolsa) Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
__ : __ às __ : __	Código: 3796 Estratégias Lúdicas para a Educação: Uma Banalidade ?..... 367 Autor: KATILINE CARNEIRO SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

Sessão: 143 - Nome: Movimentos Sociais II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 241

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 2771 Movimentos Populares e Estratégias de Desenvolvimento Comunitário: Um Estudo das Lideranças da Rede de Comunidades Saudáveis..... 367 Autor: LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Outra Bolsa) e FLÁVIA DE SOUSA MOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA METH

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1272 Projeto Cimento Social: Violência e Resistência.....	367
	Autor: CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES e LENISE LIMA FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 498 A Profissão Docente e Suas Relações com a Política.....	368
	Autor: THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa), OLGA MARINHO PAIVA (Sem Bolsa) e ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER, BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA, LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO e CLÁUDIA ARAÚJO DOS SANTOS BAYERL	
__ : __ às __ : __	Código: 757 Pobreza e Desigualdade como Foco dos Programas Sociais.....	368
	Autor: AGATHA JUSTEN GONÇALVES RIBEIRO (CNPq/PIBIC) e RAPHAEL BARRETO V. DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON	
__ : __ às __ : __	Código: 1631 Movimentos Sociais e a Crise no Sul Fluminense.....	369
	Autor: IGOR PERES JERÔNIMO (UFRJ/PIBIC), LUNA RIBEIRO CAMPOS (FAPERJ), PAULA ALMEIDA JATAHY FERREIRA (Sem Bolsa) e RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA e JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3501 Observatório Social da América Latina (OSAL) e o Curso de Extensão Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Emancipações.....	369
	Autor: ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ROBERTO LEHER	

Sessão: 136 - Nome: Oralidade e Escrita II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 214

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3587 Oralidade(S), Mediações Interculturais e Formação de Professores (III): Loura do Banheiro e Lendas Urbanas em Centro Cultural.....	370
	Autor: PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa), KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa), GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa) e LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 59 Reflexões acerca do Uso de Textos Hagiográficos na Pesquisa Histórica.....	370
	Autor: RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2755 Vigilância e Punição na Escola: Uma Leitura Foucaultiana do “Conto de Escola”, de Machado de Assis.....	370
	Autor: LIOMAR MONTEIRO SALES (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA	
__ : __ às __ : __	Código: 2192 João Pedro Ribeiro e Suas “Reflexões Históricas”. Indicações para uma Escrita da História de Portugal.....	371
	Autor: FABIO LAURANDI COELHO (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES	
__ : __ às __ : __	Código: 511 Acervos Escolares: Análise dos Dossiês de Alunos do Arquivo Asylo de Meninos Desvalidos (Proedes/FE/UFRJ).....	371
	Autor: RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: IRMA RIZZINI	

Sessão: 184 - Nome: Painel II CFCH

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Campus da Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2603 Aspectos Neuropsicológicos da Doença de Parkinson.....	372
	Autor: PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC), MARIANA RODRIGUES POUBEL ALVES (Sem Bolsa) e EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Sem Bolsa)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG	
__ : __ às __ : __	Código: 1317 Experiência, Narrativa e Conhecimento: A Perspectiva do Psiquiatra e a do Usuário.....	372
	Autor: RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA (Outra Bolsa) e MARIANA ALVES GONCALVES (Outra Bolsa)	
	Orientação: OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR, CATARINA MAGALHÃES DAHL e EROTILDES MARIA LEAL	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1026 Tratamento Cognitivo-Comportamental do Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Pacientes Resistentes à Medicação 373 Autor: TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Outra Bolsa), ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ) e MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa) Orientação: PAULA RUI VENTURA, ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA, CARLA MARQUES PORTELLA, EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO e RAQUEL MENEZES GONCALVES
__ : __ às __ : __	Código: 3093 Atitudes de Adolescentes Frente à Orientação Vocacional 373 Autor: NICOLE COLUCCI (Sem Bolsa), ANA LETÍCIA R. MANSUR (Sem Bolsa), MILENA CHEREM PEIXOTO (Sem Bolsa), BEATRIZ ROCHA DE CARVALHO (Sem Bolsa) e ERIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS e ANA PAULA CORREA E SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 3428 Hipertexto Dinos Virtuais 374 Autor: PATRÍCIA ROCHA TAVARES BARBOSA (CNPq-IC Balcão) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
__ : __ às __ : __	Código: 3653 Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Curso de Comunicação Social da ECO/UFRJ 374 Autor: RAFAEL MILAN TORRES (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO
__ : __ às __ : __	Código: 279 Inclusões Digitais - Reflexão sobre Conceitos e Estratégias para a Inclusão Informacional e Cognitiva 375 Autor: LUCIANA GOMES FERREIRA (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
__ : __ às __ : __	Código: 1419 Investigando a Produção de Conhecimentos na Formação Continuada de Professores de Ciências e Biologia 375 Autor: NATHALIA REZENDE PARDO LIMA (Sem Bolsa) e WALNÉA ALVES (CNPq/PIBIC) Orientação: MARIANA LIMA VILELA
__ : __ às __ : __	Código: 67 Metodologia de Pesquisa: Avaliação de Questionário na Escola 376 Autor: FLÁVIA PESSÔA DE MELLO MACIEL HARGREAVES (CNPq/PIBIC) Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1064 Escolarização e Formação do Jogador de Futebol em Clubes Periféricos do Futebol Carioca 376 Autor: ROBERTA SALLES DE ARAÚJO (Sem Bolsa), VANESSA CERQUEIRA MACHADO (CNPq-IC Balcão) e HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA (Sem Bolsa) Orientação: ANTÔNIO JORGE GONCALVES SOARES e TIAGO LISBOA BARTHOLO
09:00 às 12:00	Código: 3263 A Motivação dos Alunos nas Aulas de Educação Física 376 Autor: ALEXANDRE DAUBT (Outra Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Sessão: 140 - Nome: Política II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

__ : __ às __ : __	Código: 1234 Percurso e Contradições do Processo de Implementação dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS(s) 377 Autor: MISSENE CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI e REGINA COELI PINTO TEIXEIRA	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1114 A Atuação Política de Almir de Andrade como Intelectual Orgânico do Estado Novo 377 Autor: CAROLINA CARDOSO VIANA (Sem Bolsa) Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS	
__ : __ às __ : __	Código: 839 Leonel Brizola e o Governo Jango 378 Autor: ISABELLE MOREIRA GOMES GURGEL (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	
__ : __ às __ : __	Código: 2999 Perspectivas de Mudança na Política Brasileira - Um Estudo em Representações Sociais 378 Autor: FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC) Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1541 A Política de Segurança Pública do Governo Sérgio Cabral: Um Tratamento Penal Com Base na Letalidade 378 Autor: ADRIANA DE SOUZA FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO	
__ : __ às __ : __	Código: 602 Rede de Organizações Sociais pelo Direito à Moradia no Centro do Rio de Janeiro 379 Autor: JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC) e LUIZ EDUARDO CHAUVET (Sem Bolsa) Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	
__ : __ às __ : __	Código: 1615 O Trabalho em Rede no Enfrentamento à Violência de Gênero contra a Mulher no Município do Rio de Janeiro sob a Ótica dos Gestores das Políticas Públicas 379 Autor: VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa) Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI	

Sessão: 130 - Nome: Questões Profissionais VIII

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 505 “O Exercício Profissional dos Assistentes Sociais no Sistema Sócio-Jurídico” 380 Autor: IVY ANA DE CARVALHO. (FAPERJ), CAMILA DE O. FARIAS (UFRJ/PIBIC) e NATÁLIA S. DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
__ : __ às __ : __	Código: 419 A Imagem do Serviço Social: A Perspectiva dos Assistentes Sociais 380 Autor: CAMILA NOGUEIRA CHAVES (CNPq/PIBIC) e SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ	
__ : __ às __ : __	Código: 1797 Planejamento e Serviço Social 381 Autor: JÚLIO MAICOM DOS SANTOS MOITA (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
__ : __ às __ : __	Código: 2680 Historiador e/ou Professor de Historia da Educação Basica? Perfis de Formação em Disputa 381 Autor: MARCELA ANTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC) Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN	
__ : __ às __ : __	Código: 3725 Manifestações Artísticas Enquanto Estratégias Pedagógicas no Ensino de Sociologia 382 Autor: MARIAH FERNANDES MAIA (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ANITA HANDFAS e MARCELA MARQUES SERRANO	

Sessão: 123 - Nome: Representações: Escola

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Faculdade de Educação - sala 218

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2444 A Construção do Abandono: Percepções Discentes e Evasão Estudantil 382 Autor: LUÍS FELIPPE STELLET DA SILVA PEIXOTO (FAPERJ) Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON e SUZANA BARROS CORREA SARAIVA	
__ : __ às __ : __	Código: 2652 Religiosidade e Padrões de Escolarização 383 Autor: VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO (Outra Bolsa), CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Sem Bolsa) e IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: MARCIO DA COSTA	
__ : __ às __ : __	Código: 715 Imagem Social do Serviço Social: Um Estudo sobre a Concepção dos Docentes das Universidades Publica e Privada 383 Autor: SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (Sem Bolsa), CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Sem Bolsa) e ANA ESTER MACHADO CARLOS (Sem Bolsa) Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA	
__ : __ às __ : __	Código: 3048 Reflexões Criativas sobre Documentários Brasileiros na Escola 384 Autor: VANESSA NEVES MARTINS (Outra Bolsa) e IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET, MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA e ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 302 A Crítica Platônica Aos Modelos da Educação Homérica na República.....	384
	Autor: DANILLO DE JESUS FERREIRA LEITE (FAPERJ)	
	Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO	

Sessão: 154 - Nome: Arte V

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 07
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3706 Cultura Popular e Metodologia da Pesquisa-Ação: O Caso Companhia Folclórica do Rio-UFRJ.....	384
	Autor: MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Bolsa de Projeto)	
	Orientação: FRANK WILSON ROBERTO	
__ : __ às __ : __	Código: 2930 Representações da Língua Brasileira em Mário de Andrade	385
	Autor: SUELEN CHAVES FREITAS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER	
__ : __ às __ : __	Código: 3046 Pontes e Mediações em Sociedades Indígenas Brasileiras	385
	Autor: CAROLINA DAS NEVES FRANCISCO LOPEZ (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: ELSJE MARIA LAGROU	
__ : __ às __ : __	Código: 1950 Conversa de Boi: Visões sobre o Folguedo de Bois Maranhense.....	385
	Autor: PRISCILA LOPES DE MEDEIROS GARCIA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1127 A Circulação Social das Categorias: Folclore e Cultura Popular na Feira de São Cristóvão.....	385
	Autor: RACHEL PATERMAN BRASIL (FAPERJ)	
	Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES	
__ : __ às __ : __	Código: 3266 Tradição e Inovação: “A Flagelação de Cristo” de Andrea Mantegna (c.1431-1506)	386
	Autor: ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA	

Sessão: 186 - Nome: Comunicação e Realidade Brasileira

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Comunicação - sala 108
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3195 A Representação da Realidade Brasileira nos Meios de Comunicação: Uma Análise de Alguns Veículos.....	386
	Autor: INGRID FREIRE MACHADO (Sem Bolsa), CLARA ZAMLUTI FACURI (Sem Bolsa), VÍTOR DOS S. RIBEIRO (Sem Bolsa), ISADORA DE AZEVEDO BOSCHIROLI (Sem Bolsa) e VINÍCIUS GONÇALVES MELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3427 Mídia Vigíada: Os Principais Temas da Atual Realidade Brasileira Investigados em Variados Veículos dos Meios de Comunicação.....	387
	Autor: ARIZE SOUSA FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), BRUNO SPONCHIADO VIEIRA (Sem Bolsa), ELIZA MAIA SIQUEIRA (Sem Bolsa), FELIPE LOPES GOMES V. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e FREDERICO MEDEIROS MATTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3429 Palavra Comentada: Analisando a Realidade Brasileira nos Meios de Comunicação.....	387
	Autor: CAMILA DIAS DA CRUZ (Sem Bolsa), MAINAH JORGE LEITE FEITOSA FELIPETO (Sem Bolsa), RENATA MARCELLE VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa), THÁIS DE CARVALHO RODRIGUES LOPES (Sem Bolsa) e TIAGO MATIAS NICACIO XAVIER (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3431 Realidade da Mídia em Foco	388
	Autor: DANIEL TERRA RAMOS DO NASCIMENTO (Sem Bolsa), RICARDO PORTO DE SANT ANA (Sem Bolsa), RAFAEL PINTO SOARES (Sem Bolsa), LUCIANA DOS ANJOS CORTES FERNANDES (Sem Bolsa) e AKINYEMI ADESOLA NEVES ADEGBOLA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3467 Reconte: As Discrepâncias e as Semelhanças entre Diferentes Veículos de Diferentes Mídias.....	388
	Autor: ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa), CAROLINA BERNARDO DE MIRANDA (Sem Bolsa), GREGORY KASKUS VIEIRA (Sem Bolsa), JOÃO PEDRO SANTOS GILA (Sem Bolsa), NASSER EL GAMAL (Sem Bolsa) e PEDRO DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3472 Na Mesa, as Cartas na Manga da Imprensa	388
	Autor: ANA CLARA R. LAGES (Sem Bolsa), BIANCA CARDIA MÓL (Sem Bolsa), MARIANNE T. DE JESUS (Sem Bolsa), MANUELA PORTO DE ALMEIDA MAGALHÃES (Sem Bolsa) e SAULO PEREIRA GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3474 Análise da Representação da Realidade Brasileira nos Diferentes Meios Midiáticos.....	389
	Autor: AUGUSTO DANTAS MIRANDA (Sem Bolsa), CLÁUDIO COLLAÇO LUCAS MARQUES (Sem Bolsa), FERNANDA COELHO MENDES (Sem Bolsa), LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (Sem Bolsa), NATHALIA DOS S. COUTINHO (Sem Bolsa) e THALES ESTEFANI PEREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3473 Um Olhar sobre a Realidade Brasileira Através dos Meios de Comunicação.....	389
	Autor: JÚLIA LACERDA MANDIL (Sem Bolsa), MARCOS NEPOMUCENO DO AMARAL JUNIOR (Sem Bolsa), NINA MARCHI LOPES (Sem Bolsa), CARLOS FELIPE FALCÃO DA FONSECA (Sem Bolsa) e ANDRÉ CAMPOS MANSUR FERREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3476 Análise Comparativa dos Meios de Comunicação em Função de Seu Posicionamento Ideológico.....	390
	Autor: PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Sem Bolsa), CAMILA PENA DE SOUSA (Sem Bolsa), HELENA BORGES DOS S. DIAS (Sem Bolsa), RODRIGO B. DE MENEZES GUILHERME (Sem Bolsa) e LEONARDO FREIRE MOREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3477 Análise dos Veículos de Comunicação e Suas Diferentes Abordagens	390
	Autor: BÁRBARA BERGAMASCHI NOVAES (Sem Bolsa), DAVI DE SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa), LUISE MARQUES DE SANTANA (Sem Bolsa) e GUILHERME QUEIROZ P. D. DE MELO (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3478 Realidade Brasileira Expressa nos Meios de Comunicação	390
	Autor: GÉSSICA MARIA FONTENELE TORQUATO (Sem Bolsa), JULIANA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR (Sem Bolsa), LIVIA R. DE SANT'ANA (Sem Bolsa), NATHALIA CRISTINA M. F. BARBOSA (Sem Bolsa) e MARCELA STRONGYLIS (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3479 Análise dos Meios de Comunicação no Contexto Político, Social e Cultural do Brasil.....	391
	Autor: HENRIQUE JULIANO DE M.S. GUIMARÃES (Sem Bolsa), CAMILA DE SOUZA MATOS (Sem Bolsa), IGOR RIBEIRO DE MATOS (Sem Bolsa), BRUNO PATRINIERI GRIECO (Sem Bolsa), VERÔNICA CRUZ SOARES DA SILVA RANER (Sem Bolsa) e IARA ARAÚJO DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3463 A Análise das Abordagens Feitas pelas Mídias.....	391
	Autor: ANTÔNIO PEDRO F RIBAS DE MELO E SILVA (Sem Bolsa), MATHEUS RODRIGUES TIBÚRCIO (Sem Bolsa), LUCIANA ACHÉ TAVEIRA CAVALCANTE (Sem Bolsa), MARCELA BORGES MACHADO (Sem Bolsa) e THIAGO DE ANDRADE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3495 Notícias e Opiniões: As Mídias e Suas Representações da Realidade Brasileira.....	392
	Autor: TALITHA CISNEIROS PERISSÉ (Sem Bolsa), LIENNE ARAGÃO LYRA (Sem Bolsa), CAMILLE COSTA PERISSE PEREIRA (Sem Bolsa), RENATA RODRIGUEZ MACHADO (Sem Bolsa) e DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3500 Jornada Midiática da Realidade Brasileira.....	392
	Autor: DANIEL BARROS (Sem Bolsa), HANNA CARVALHO (Sem Bolsa), KENZO SOARES (Sem Bolsa) e LILIANA SECCO (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY e FÁTIMA SOBRAL FERNANDES	
__ : __ às __ : __	Código: 3511 Aspectos do Brasil Segundo a Mídia	392
	Autor: DANIEL CORREA (Sem Bolsa), JÚLIA RIBEIRO (Sem Bolsa), MARINA MARINHO (Sem Bolsa), NATÁLIA AMARANTE FURTADO (Sem Bolsa) e NATHALIA FERNANDES MENEZES (Sem Bolsa)	
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 3533 Os Meios de Comunicação e Suas Tendências 393 Autor: GUILHERME DE OLIVEIRA SILVIANO (Sem Bolsa), GUILHERME ANTÔNIO DIAS RODRIGUES (Sem Bolsa), LAÍS DE LIMA BARROS FRAGA (Sem Bolsa), MARIA EDUARDA VILAS BOAS P. ORNELLAS (Sem Bolsa) e PRISCILLA DA SILVA DAUMAS (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3541 Análise Crítica dos Veículos de Comunicação..... 393 Autor: FELIPE COUTO MITTELMAN (Sem Bolsa), FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN (Sem Bolsa), JULIANE WESTIN DE FIGUEIREDO COSTA (Sem Bolsa) e LUÍZA NEVES YABRUDI (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3544 O Enfoque da Realidade em Diferentes Mídias 393 Autor: BRUNO PERES (Sem Bolsa), CAMILLA CARDOSO (Sem Bolsa), DÉBORA RIBEIRO COELHO (Sem Bolsa) e PATRÍCIA FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3545 A Realidade Brasileira Expressa Através dos Meios de Comunicação 394 Autor: CAMILA ROMANA ALMEIDA (Sem Bolsa), MARIA FERNANDA BORSATTO O. SILVA (Sem Bolsa), JANAINA LUÍZA R. DOREA (Sem Bolsa), SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA (Sem Bolsa) e ANDRÉ BACIL MONTEIRO DIAS (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3548 A Mídia em Foco..... 394 Autor: ANA CAROLINA CAMPOS DE LIMA (Sem Bolsa), DANIEL DE OLIVEIRA DIAS CARLOS (Sem Bolsa), MARIA EDUARDA PAIXÃO (Sem Bolsa), GIULIA WILLCOX DE SOUZA RANCAÑO ROSA (Sem Bolsa) e PEDRO LUIZ PEREIRA LIMA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
__ : __ às __ : __	Código: 3687 Os Veículos de Comunicação e Sua Participação na Realidade Brasileira 394 Autor: GONÇALO LUIZ RIBEIRO (Sem Bolsa), CAROLINA O. DE CARVALHO (Sem Bolsa), JÚLIA FATORELLI BLUM (Sem Bolsa), LUÍS FERNANDO IUNES ABRAHÃO (Sem Bolsa) e REBECCA MONTEIRO BARBOZA VIEIRA (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	
14:00 às 17:00	Código: 3691 A Mídia e a Realidade Brasileira 395 Autor: RAFAEL PENA TURATTI (Sem Bolsa), GUILHERME MENDES MATTOS (Sem Bolsa), ISADORA FERREIRA DÍAZ G. BATISTA (Sem Bolsa), PEDRO HENRIQUE T VON BESZEDITS (Sem Bolsa) e DAYANNA LOPES CHANG (Sem Bolsa) Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES e EDUARDO REFKALEFSKY	

Sessão: 146 - Nome: Corpo e Esporte II

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Instituto de Psicologia - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3553 Terapia Cognitivo-Comportamental num Tratamento de Transtorno Dismórfico Corporal: Um Estudo de Caso 395 Autor: NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa) Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE	
__ : __ às __ : __	Código: 2572 Entre a Seda dos Uniformes e o Apito das Fábricas: A Popularização do Futebol no Rio de Janeiro (Décadas de 1910-1920)..... 396 Autor: MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO	
__ : __ às __ : __	Código: 3663 A Educação Psicomotora como Facilitadora do Processo de Aprendizagem nas Séries Iniciais 396 Autor: FERNANDA GONÇALVES MUNIZ (Sem Bolsa) e SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 1692 Futebol se Aprende na Escola? A Dimensão Ritual do Esporte e da Técnica Corporal 397 Autor: JOÃO PAULO ARAGÃO DA GUIA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI	
__ : __ às __ : __	Código: 1364 Marketing Esportivo e a Busca Pelo Torcedor de Futebol..... 397 Autor: BRUNO PESSOA CAVALCANTI BARROS (Sem Bolsa) Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY	

09/10 • sexta-feira

Sessão: 148 - Nome: Estado e Política Internacional

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 01

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 842	A Construção da Democracia no Timor-Leste	397
	Autor: ISABEL SILVA PRADO LESSA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA		
__ : __ às __ : __	Código: 77	Alguns Aspectos Econômicos e Sociais da “Guerra Contra o Terror” na Era Bush	397
	Autor: CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO (FAPERJ)		
	Orientação: ALEXANDER ZHEBIT		
__ : __ às __ : __	Código: 2934	Uma América do Sul: Dois Projetos de Integração	398
	Autor: MAGNO KLEIN SILVA (Sem Bolsa) e KELLY CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 3674	Equador: O Governo Rafael Correa e a Nova Constituição	398
	Autor: IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO (Sem Bolsa)		
	Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA		
__ : __ às __ : __	Código: 975	Conexão Colômbia: Liberalismo Kantiano ou Terrorismo do Estado Moderno	398
	Autor: MARISTELA ROSANGELA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ PAULO BANDEIRA DA SILVEIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 408	O Controle Externo do Poder Judiciário no Brasil e na Argentina	399
	Autor: CESAR BRANCO BORGES (Sem Bolsa)		
	Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA		

Sessão: 157 - Nome: Exclusão e Inclusão IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação- sala 203

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 2115	“Toque... e se Toque!” - A Construção da Identidade do Jovem de Comunidades Populares a Partir do Aprendizado em Música - Procedimentos e Metodologias	399
	Autor: ANDRÉ SILVESTRE FERNANDES (Outra Bolsa), BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (Outra Bolsa) e FÁBIO DO CARMO DE SÁ (Outra Bolsa)		
	Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA		
__ : __ às __ : __	Código: 3780	Educação Acessível e Discursos sobre a Deficiência	400
	Autor: LUÍZA MACHADO TOSCHI (PET)		
	Orientação: MOHAMMED ELHAJJI e CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ		
__ : __ às __ : __	Código: 1144	Acessibilidade em Museus de Arte para Deficientes Visuais: Uma Discussão Cognitivo-Estética	400
	Autor: JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: VIRGINIA KASTRUP		
__ : __ às __ : __	Código: 1993	Conhecendo a Comunicação Alternativa	401
	Autor: LAILA CRISTINA CEZAR REZENDE (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS e SANDRA CORDEIRO DE MELO		
__ : __ às __ : __	Código: 3197	Ações Afirmativas: Vamos Discutir?	401
	Autor: RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA e ANA CANEN		

Sessão: 159 - Nome: Gênero IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 05

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3488 Defesa Pessoal: Um Símbolo do Empoderamento Feminino? Autor: ALINE ÁDRIA CANDIDO LINO RIBEIRO (Sem Bolsa), ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (Sem Bolsa) e VÍTOR ALVES MACIEL (Sem Bolsa) Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY	402
__ : __ às __ : __	Código: 628 Mulheres: Santas ou Pecadoras? A Construção da Representação Feminina em Chaucer Autor: ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: GRACILDA ALVES	402
__ : __ às __ : __	Código: 1281 A Estética Feminina em ‘Nova’ e ‘Capricho’ Autor: AMANDA FRAZÃO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO	402
__ : __ às __ : __	Código: 2714 Diferenças de Gênero no Processo de Envelhecimento Autor: ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO (FAPERJ) Orientação: MIRIAN GOLDENBERG e OLÍVIA VON DER WEID	403
__ : __ às __ : __	Código: 2876 Gênero e Relacionamento Amoroso pela Internet: Um Estudo Comparativo Autor: CARLA COSTARD MONTAUBAN (Sem Bolsa), CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa), DIANA BORSCHIVER (Sem Bolsa), FERNANDA SIMÕES E SENNA (Sem Bolsa) e ISABELLA C. MACHADO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	403

Sessão: 151 - Nome: Gestão Democrática

Hora: 14:00 às 17:00

Local: escola de Serviço Social- sala 02

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 576 EAD & Web - TV: A Experiência do TJUFRJ Autor: LARA DE SOUZA MATEUS (Outra Bolsa), GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA (Outra Bolsa) e MAÍRA DE ASSIS FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: BEATRIZ BECKER	403
__ : __ às __ : __	Código: 3359 Um Estudo de Caso de Gestão Democrática Autor: RAFAELA TAVARES FONTES (Sem Bolsa) e BETY RIBEIRO CORRÊA (Sem Bolsa) Orientação: ROBERTO LEHER	404
__ : __ às __ : __	Código: 989 Projeto Político Pedagógico em Escolas no Município de Nilópolis: Análise e Crítica Autor: OLGA MARINHO PAIVA (Outra Bolsa) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	404
__ : __ às __ : __	Código: 2900 O Avanços e Retrocessos no SUAS em Relação a Constituição de 1988 e a LOAS Autor: DÉBORA RODRIGUES DE SOUZA MOREIRA (CNPq/PIBIC) , RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa) e RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO	405
__ : __ às __ : __	Código: 2918 Programa BPC na Escola: Acesso à Escolaridade? Autor: VALDINEIA DE SOUZA FELIX (Sem Bolsa) Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO e SILVINA VERÔNICA GALIZIA	405
__ : __ às __ : __	Código: 1511 Direitos Trabalhistas na Constituinte de 1988: Conquistas e/ou Concessões Autor: MARILIA EL-KADDOUM TRAJTENBERG (CNPq/PIBIC) Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL	405

09/10 • sexta-feira

Sessão: 160 - Nome: Instituições e Imprensa

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 209

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 991	Estrutura e Organização do Arquivo da Universidade do Distrito Federal no Proedes.....	406
	Autor: PATRÍCIA DA COSTA MENEZES (FAPERJ) e ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Outra Bolsa)		
	Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES		
__ : __ às __ : __	Código: 809	Documental, Documentário, Documentar: Escrever com Câmeras.....	406
	Autor: ALICE DE REZENDE VOLPI (Outra Bolsa) e PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa)		
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO		
__ : __ às __ : __	Código: 3770	O Uso de Recursos Imagéticos no Trabalho de Campo na Antropologia.....	406
	Autor: ALEXANDRE LORETO DE MELLO (Sem Bolsa) e PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES		
__ : __ às __ : __	Código: 755	A Revista Ilustrada e o Conceito de Arte Nacional.....	407
	Autor: JANAINA DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER		
__ : __ às __ : __	Código: 807	Documentar a Música da Luz, com Crianças	407
	Autor: TAINA REVELLES VITAL (Sem Bolsa) e ESTEVÃO MABÍLIA (Outra Bolsa)		
	Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO		

Sessão: 162 - Nome: Linguagens Midiáticas IV

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Comunicação - sala 101

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3143	Projeto Siga o Curta	407
	Autor: CAROLINA DIAS RIGUEIRA (Outra Bolsa)		
	Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES		
__ : __ às __ : __	Código: 2855	Informação com Humor, Custe o que Custar: Jornalismo e Entretenimento no CQC	408
	Autor: JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY		
__ : __ às __ : __	Código: 3264	Cinema ao Vivo: Novas Possibilidades de Performatividade do Sujeito Político	408
	Autor: TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa) e JÚLIA DE CAMARGO FAVORETTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 3241	Lost e a Convergência de Mídias: Criação de Comunidades Imaginadas	409
	Autor: STHEPHANI MOREIRA DANTAS (Outra Bolsa) e TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)		
	Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA		
__ : __ às __ : __	Código: 137	“Brand Entertainment”: Novo Formato de Comercialização em Mídia	409
	Autor: JULIANA S BRAECHER DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e LARISSA DE ALMEIDA RUA (Sem Bolsa)		
	Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY		
__ : __ às __ : __	Código: 2283	Biotecnologias nos Seriados: “House-M.D.”	409
	Autor: BÁRBARA BRASIL MARCOLINI (Sem Bolsa), HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (Sem Bolsa), PAULA DE PAIVA GONÇALVES MELLO (Sem Bolsa) e VÍTOR ALVES MOREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: IEDA TUCHERMAN		

Sessão: 149 - Nome: Morte

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__ : __ às __ : __	Código: 3748	Perspectiva Histórica sobre a Morte de Si Mesmo	410
	Autor: OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa) e MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)		
	Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS		

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 1951 Suicídio ou Suicídios? Algumas Considerações acerca da Complexidade do Gesto Suicida 410 Autor: BÁRBARA ROCHA PIMENTA (CNPq/PIBIC) Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS
__ : __ às __ : __	Código: 2263 Suicídios: Uma Análise Social e Psicológica..... 411 Autor: BEATRIZ DUARTE GONCALVES (Sem Bolsa) Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS
__ : __ às __ : __	Código: 1336 Édipo e a Iconografia Funerária: Um Estudo de Caso acerca de um Lécito Ático de Fundo Branco do V Século a.C..... 411 Autor: RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 1178 As Disposições da “Boa Morte” na Sociedade Carioca (1830-1890)..... 411 Autor: MARCIA LUZIA PIRES GENEROSO (Outra Bolsa) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 1175 Permanências do Mito na Atenas Clássica..... 412 Autor: BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS (CNPq/PIBIC) Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
__ : __ às __ : __	Código: 2602 O Suicídio e a Imprensa: Um Estudo de Caso entre o Jornal Anarquista “A Vida” e o Discursos Médicos..... 412 Autor: NATÁLIA BATISTA PEÇANHA (CNPq-IC Balcão) Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA

Sessão: 156 - Nome: Múltiplas Escritas: Ciências

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Faculdade de Educação - sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 1134 Concentração do Conhecimento e Suas Alternativas..... 413 Autor: RODRIGO DUARTE GUEDES (FAPERJ) Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
__ : __ às __ : __	Código: 29 Descontinuidade, Conceito e História no Método Epistemológico 413 Autor: DANIEL ARBAIZA RODRIGUEZ (FAPERJ) Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO
__ : __ às __ : __	Código: 1011 Compreendendo os Livros Didáticos de Ciências e Biologia como Fontes em Estudos Sócio-Históricos..... 414 Autor: MICHELLE CAPONE PEREIRA (Outra Bolsa) Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES e MARCIA SERRA FERREIRA
__ : __ às __ : __	Código: 1431 A Psicanálise e a Sua Correspondência com a Ciência Moderna 414 Autor: ISADORA BITTAR FLORIANI (CNPq/PIBIC) Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA
__ : __ às __ : __	Código: 2668 Sublimação e Prática Científica 415 Autor: MARINA CARDOSO DE JESUS (Outra Bolsa) Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES
__ : __ às __ : __	Código: 707 Uma Ciência “Camaleônica”? O Desafio da Casa da Ciência..... 415 Autor: ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA (Sem Bolsa) Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Sessão: 185 - Nome: Painel III – CFCH

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Campus da Praia Vermelha

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação:

	Página
__ : __ às __ : __	Código: 2823 O Processo de Incorporação do Cinema na Biblioteca do CAP-UFRJ..... 415 Autor: MÔNICA PIETROLUONGO (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA
__ : __ às __ : __	Código: 3508 Análise das Políticas de Financiamento do Ensino Médio no Governo Lula..... 416 Autor: MARLON SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2760 Cinema Documentário e a Pesquisa Fílmica no Ambiente Escolar 416 Autor: NEIDE SILVA (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET e MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA	
__ : __ às __ : __	Código: 193 Batismo de Livres da Freguesia da Candelária 416 Autor: MARIANA DA CRUZ FERNANDES (FAPERJ) e JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	
__ : __ às __ : __	Código: 1259 “Baseado em Fatos (Ir)Reais” 417 Autor: RAFAEL PEREIRA DO REGO (CNPq/PIBIC) Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS	
__ : __ às __ : __	Código: 3432 Reconstrução Digital a Partir de Fotografias, Utilizando o Software 3DSOM Pro no Projeto Dinos Virtuas..... 417 Autor: AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3430 Portal de Infomações para o Ensino de Ciências 418 Autor: REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA (Outra Bolsa) Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER e FRANCISCO CORDEIRO FILHO	
__ : __ às __ : __	Código: 744 Impacto da Terapia Cognitivo-Comportamental em Aspectos Psicofisiológicos no Transtorno de Estresse Pós-Traumático 418 Autor: ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ) , MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa), RAQUEL MENEZES GONCALVES (Sem Bolsa) e TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa) Orientação: ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS, PAULA RUI VENTURA, IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA e EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO	
__ : __ às __ : __	Código: 3670 Construção de uma Escala de Atitude sobre Adoção Tardia 419 Autor: ANA CAROLINA TOUCEIRA GOMES (Sem Bolsa), TIAGO PANARO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), THAIS VALLE DA SILVA (Sem Bolsa) e VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS(Outra Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3666 Religião e Eutanásia: Elaboração de uma Escala de Atitude do Tipo Likert..... 419 Autor: NATÁLIA TROISE NEIRA (Sem Bolsa), SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA (Sem Bolsa), CAMILLA SANTOS BAPTISTA (Sem Bolsa) e HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS	
__ : __ às __ : __	Código: 3709 O Poder em Michel Foucault 420 Autor: LUÍSA PESSOA DE ANDRADE LUNA DE MORAES (IC-Junior) Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO	
14:00 às 17:00	Código: 415 Efeitos de Atividades Dinamizadoras no Âmbito do “Projeto de Dinamização da Biblioteca do CAP-UFRJ” 420 Autor: MARINA BORGES DE CARVALHO (Outra Bolsa) e DANIEL DA SILVA VIEIRA (Outra Bolsa) Orientação: MÔNICA ATALLA PIETROLUONGO e DENISE LEIPZIGER	

Sessão: 144 - Nome: Pensamento Social II

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Instituto de Psicologia - sala 04

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 2822 Os Sofistas: Uma Reflexão Filosófica sobre a Política na Grécia 420 Autor: FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (Sem Bolsa) Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 2623 Práticas Psi ao Longo da História - A Governamentalidade Liberal como Modelo para Compreender as Práticas da Análise Institucional..... 420 Autor: ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa) e ISABELA VOGAS NUNES CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	
__ : __ às __ : __	Código: 2139 Perspectivas Teóricas nas Interpretações da Desigualdade e da Diferença: Os Casos de Norbert Elias e Michèle Lamont..... 421 Autor: GABRIEL SAVELLI SOARES (Outra Bolsa) Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS	

09/10 • sexta-feira

__ : __ às __ : __	Código: 2485 A Sociologia Política no Brasil: A Obra e a Trajetória Intelectual de Maria Sylvia de Carvalho Franco.....	421
	Autor: PALOMA COELHO MALAGUTI (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	
__ : __ às __ : __	Código: 1345 San Tiago Dantas e o Tema da Democracia.....	421
	Autor: PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA	

Sessão: 158 - Nome: Processos Escolares

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Faculdade de Educação - sala 207

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 1334 A Apropriação do Tema em Redações Desde o Ensino Médio ao Vestibular: A Análise de uma Possível Exclusão Sociocultural.....	422
	Autor: DIOGO PINHEIRO DOS REIS ANDRADE (Sem Bolsa) Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO	
__ : __ às __ : __	Código: 3274 “Maus Alunos” que Viraram Pessoas Reconhecidas na História.....	422
	Autor: HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET	
__ : __ às __ : __	Código: 1894 Ampliação da Jornada Escolar nas Capitais Brasileiras	422
	Autor: CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	
__ : __ às __ : __	Código: 3768 “Educação e Serviço Social - Projetos Convergentes em Busca de Que?”	423
	Autor: GIZELLY ILHA CANDIDO (Sem Bolsa) Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	
__ : __ às __ : __	Código: 316 A Escolarização na Educação Infantil: Uma Reflexão sobre uma Tendência Atual	423
	Autor: VALESKA MARIA DE SOUSA FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO	

Sessão: 161 - Nome: Questões Profissionais IX

Hora: 14:00 às 17:00 Local: Escola de Serviço Social - sala 06

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
__ : __ às __ : __	Código: 3764 Subsídios para a Reflexão de Novas Construções da Prática Interdisciplinar.....	424
	Autor: LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa), GISELE RIBEIRO MARTINS (Outra Bolsa) e LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa) Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI e PAULA KAPP AMORIM	
__ : __ às __ : __	Código: 1666 Aprendendo a Ensinar História? Relatos da Experiência de Estágio-Docente nos Cursos de Pré-Vestibular da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju	424
	Autor: ALINE DE GOUVEA FERREIRA CLARO (Bolsa de Projeto), CAROLINA VIANA MACHADO (Bolsa de Projeto), JESSIKA REZENDE SOUZA (Bolsa de Projeto), JULIANA FERREIRA SICURO DE MORAES (Bolsa de Projeto), LUIÁ DUQUE ESTRADA ROSATI (Bolsa de Projeto), RENATA RUFINO DA SILVA (Bolsa de Projeto), RUBENS DA MOTA MACHADO (UFRJ/PIBIC), TALITA RODRIGUES SIQUEIRA (Bolsa de Projeto), TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Bolsa de Projeto) e DIOGO LUIZ LIMA AUGUSTO (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO	
__ : __ às __ : __	Código: 2849 Desafios Contemporâneos para o Ensino da Filosofia.....	425
	Autor: DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE (Sem Bolsa) Orientação: IRIS RODRIGUES DE OLIVEIRA e MARISOL BARENCO DE MELLO	
__ : __ às __ : __	Código: 3684 O Ensino de Sociologia na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Uma Experiência Interdisciplinar	425
	Autor: CARLOS AUGUSTO DE SOUZA (Sem Bolsa) Orientação: ANITA HANDFAS	

09/10 • sexta-feira

__:_ às __:_	Código: 3723 O Trabalho e o Papel do Educador a Partir da Proposta Educacional e Cultural do Museu de Folclore Edison Carneiro.....	426
	Autor: FERNANDA BARBOSA NEPOMUCENO COSTA (Sem Bolsa)	
	Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	

Sessão: 153 - Nome: Saúde V

Hora: 14:00 às 17:00

Local: Escola de Serviço Social - sala 03

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

__:_ às __:_	Código: 730 Efeitos da Reabilitação Neuropsicológica após Traumatismo Cranioencefálico: Estudo de Caso.....	426
	Autor: ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa) e VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG e JAMILE GOMES SANTOS	
__:_ às __:_	Código: 771 Pacientes Atendidos no Programa DST/AIDS no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF): Perfil Sócio-Econômico Cultural.....	427
	Autor: LUCIANA ANDRADE JACOMELI AFFONSO (Outra Bolsa)	
	Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL	
__:_ às __:_	Código: 1742 Ordem Médica e Saúde na Contemporaneidade.....	427
	Autor: CLARICE MEDEIROS (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA MARIA SZAPIRO	
__:_ às __:_	Código: 3378 A Patologização da Existência Humana na Atualidade.....	428
	Autor: CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA (Sem Bolsa)	
	Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

PROGRAMAÇÃO

05/10 • segunda-feira

Sessão: 352 - Nome: Direito Público: Constitucional e Administrativo

Hora: 10:00 às 11:30

Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

10:00 às 10:15	Código: 3746 Feto Anencéfalo - “O Poder de Prever uma Vida”.....	431
	Autor: VICTOR ALVES RIOS TORRES (Sem Bolsa) e EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: BENEDITO TORRES NETO e EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
10:15 às 10:30	Código: 1597 A Judicialização da Política Orçamentária no que Tange a Distribuição de Remédios é o Meio Mais Adequado para Garantir a Efetividade do Direito à Saúde Preconizado pelo Art. 196 da Constituição Federal?	431
	Autor: GUILHERME DE QUEIROZ C DA ROCHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
10:30 às 10:45	Código: 1294 Análise da Possibilidade de Iniciativa Popular para Projeto de Emenda à Constituição Federal	432
	Autor: FERNANDO GREGIO LÜDKE (Sem Bolsa) e ALEXANDRE CESAR PAREDES DE CARVALHO (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
10:45 às 11:00	Código: 3056 Processo Constitucional na América Latina: Uma Análise Comparativa	432
	Autor: CAROLINA SILVINO DE SÁ PALMEIRA (Sem Bolsa), ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa), THIAGO MOTA FONSECA (Sem Bolsa) e ANDREZLANE SILVA DIAS (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	
11:00 às 11:15	Código: 3317 Formas Alternativas de Resolução de Conflitos e o Acesso à Justiça: Mapeamento de Experiências no Estado do Rio de Janeiro	433
	Autor: FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa), FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa), PÂMELA CHAGAS PINTO (Outra Bolsa), SAMARA DE SOUSA MENEZES (Outra Bolsa) e VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Outra Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI, MELISANDA BERTOLETE TRENTIN e NOELLE COELHO RESENDE	
11:15 às 11:30	Código: 3300 Mediação de Conflitos: Uma Análise do Posicionamento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	433
	Autor: FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa), FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa), SAMARA DE SOUSA MENEZES (Outra Bolsa), VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Outra Bolsa), PÂMELA CHAGAS PINTO (Outra Bolsa)	
	Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI, NOELLE COELHO RESENDE, MELISANDA BERTOLETE TRENTIN e ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES	

Sessão: 353 - Nome: Direito Público: Direito Constitucional e Administrativo - Parte 02

Hora: 11:45 às 13:15

Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

11:45 às 12:00	Código: 2177 O Novo Constitucionalismo Latino-Americano e a Crise da Teoria Constitucional	434
	Autor: ALEXANDRE CESAR PAREDES DE CARVALHO (Sem Bolsa), FABIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa) e VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF e MARCUS VINÍCIUS A. BATISTA DE MATTOS	
12:00 às 12:15	Código: 819 Do Romantismo à Realidade: O STF Mostra Sua Força Institucional	434
	Autor: GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (CNPq/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA	
12:15 às 12:30	Código: 3773 Uma Nova Visão das Contratações Públicas à Luz do Princípio da Eficiência.....	435
	Autor: ANDRÉ MARTINS BOGOSSIAN (Sem Bolsa)	
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	
12:30 às 12:45	Código: 2342 Reformas Constitucionais e Suas Possíveis Limitações	435
	Autor: ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa), ANDREZLANE SILVA DIAS (Sem Bolsa), BIANCA NOGUEIRA R. CORRÊA (Sem Bolsa), FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (Sem Bolsa), STÉFANIE SILVA ABREU DE SOUZA (Sem Bolsa) e TATHIANE CAMPOS SOARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	

05/10 • segunda-feira

12:45 às 13:00	Código: 1254	É Constitucional a Criação da Pessoa Interfederativa no Âmbito da Nova Lei de Consórcios Públicos?	435
	Autor: ALINE CARDOSO DORIA DANTAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA		
13:00 às 13:15	Código: 3012	O Direito às Diferenças e as Consequências Jurídico-Sociais Ligadas aos Portadores de Deficiência Auditiva nas Regiões do Brasil.	436
	Autor: MICHELLE FERREIRA CORRÊA MELLO (Sem Bolsa)		
	Orientação: ENZO BELLO		

Sessão: 371 - Nome: Direito Público: Direito Penal

Hora: 18:30 às 19:30 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 3073	Manuais de Direito Penal Lidos pela Análise do Discurso	436
	Autor: CAMILA SOUZA ALVES (CNPq-PIBIC Outra Universidade)		
	Orientação: DÉCIO ORLANDO SOARES DA ROCHA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
18:45 às 19:00	Código: 3013	Azêmolas e Tráfico de Drogas: Uma Análise Comparada da Aplicação do Art. 33 da Lei de Drogas pelos Juízes Federais e Estaduais do Rio de Janeiro	437
	Autor: FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Outra Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
19:00 às 19:15	Código: 2928	A Influência da Presunção de Verdade Conferida ao Agente Policial na Tipificação dos Crimes de Drogas na Lei 11.343/2006	437
	Autor: ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
19:15 às 19:30	Código: 2736	Tráfico de Drogas e Constituição: Um Estudo Jurídico-Social do Art. 33 da Lei de Drogas Diante dos Princípios Constitucionais-Penais	438
	Autor: LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (CNPq/PIBIC), CAMILA SOUZA ALVES (Sem Bolsa), ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa), FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Sem Bolsa), GUILHERME BOHRER LOPES CUNHA (Sem Bolsa), JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa), LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa), NATÁLIA CARDOSO AMORIM MACIEL (Sem Bolsa), CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa) FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa), ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa), CARLOS DE REZENDE RODRIGUES (Sem Bolsa), FELIPE MACEDO COUTO (Sem Bolsa), JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC), PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Sem Bolsa), RAFAEL SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa), TAIANA DE CASTRO SOBRINHO (Sem Bolsa), VÍTOR HUGO COUTINHO CONTI (Sem Bolsa), ELIANE PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa) e PAULO TELLES NETO (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA, GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO e CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU		

Sessão: 372 - Nome: Direito Público: Direito Penal - Parte 02

Hora: 19:45 às 21:00 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
19:45 às 20:00	Código: 3005	A Situação do Usuário de Drogas Ilícitas no Brasil: O que Mudou com o Advento da Lei N° 11.343/2006	439
	Autor: PAULO TELLES NETO (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
20:00 às 20:15	Código: 2810	Da Folha de Coca a Cocaína: Os Impactos das Políticas Internacionais de Drogas entre as Populações Nativas da Bolívia sob a Perspectiva dos Direitos Humanos	439
	Autor: LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		
20:15 às 20:30	Código: 3340	O Decreto N° 6.706/08 e a Incidência de Indulto sobre o § 4° do Art. 33 da Lei de Drogas	440
	Autor: ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa) e FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO		

05/10 • segunda-feira

20:30 às 20:45	Código: 3578	Júri Simulado Euclides da Cunha: Uma Proposta Transdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Iniciação Artística 440
		Autor: AMANDA ALVES DE SOUZA (Bolsa de Projeto), BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa) e SORAYA VIEIRA GOMIDES (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, NILO BATISTA e FABIO ANTÔNIO DIB PEREIRA
20:45 às 21:00	Código: 2740	O Regime Internacional de Controle Penal das Drogas: Uma Consequência da Hegemonia Norte-Americana 440
		Autor: CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa) Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

06/10 • terça-feira

Sessão: 268 - Nome: Sessão 1

Hora: 18:30 às 19:45 Local: Sala 201
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 971	Uma Visão Empírica do Modelo de Disseminação de Strable como Escala Cumulativa: Aplicação ao Caso da UFRJ..... 441	
		Autor: STEPHANIE DA SILVA SALGADO (UFRJ/PIBIC) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO, MARIZA RUSSO e NYSIA OLIVEIRA DE SÁ	
18:45 às 19:00	Código: 1989	O Clipping como Alerta de Informações Técnico-Científicas em uma Unidade de Informação..... 441	
		Autor: ISABELLA SOUZA COELHO (Outra Bolsa) Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS	
19:00 às 19:15	Código: 2349	Caracterização das Atividades Produtivas de um Sistema Integrado de Bibliotecas: O Caso de uma Universidade Pública 442	
		Autor: CRISTIANE PEREIRA GABRIL (Outra Bolsa) e CLÁUDIO REIS DE BRITO (Outra Bolsa) Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE AS, MARIZA RUSSO e FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO	
19:15 às 19:30	Código: 2460	A Lei de Rank-Size Aplicada à Operação de Bibliotecas Universitárias - Testando o Caso de Duas Universidades Públicas no Rio de Janeiro 442	
		Autor: STEPHANIE DA SILVA SALGADO (UFRJ/PIBIC), SIMONE BARROS (Outra Bolsa), MARIANA CONCEIÇÃO DE MELO (Sem Bolsa) Orientação: FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO, MARIZA RUSSO e NYSIA OLIVEIRA DE SÁ	
19:30 às 19:45	Código: 2478	Análise da Eficiência de Sistemas Integrados de Bibliotecas Universitárias 443	
		Autor: SIMONE BARROS (Outra Bolsa) e JOSÉ EDUARDO QUEIROZ DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIZA RUSSO, NYSIA OLIVEIRA DE AS, MARCELINO JOSÉ JORGE e FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO	

Sessão: 269 - Nome: Sessão 2

Hora: 18:30 às 19:45 Local: Sala 204
Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 2386	A Percepção de Dirigentes de 3 Empresas Nacionais Quanto à Gestão da Diversidade: Limites e Possibilidades..... 443	
		Autor: WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa) e EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
18:45 às 19:00	Código: 3033	Diversidade Sexual e Seus Impactos na Formação e Desenvolvimento de Equipes de Alto Desempenho..... 444	
		Autor: FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
19:00 às 19:15	Código: 800	A Percepção de Valores Quanto às Práticas Homossexuais no Âmbito das Organizações: Um Estudo de Caso 444	
		Autor: LETÍCIA REGINA FARIAS ALVES (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	

06/10 • terça-feira

19:15 às 19:30	Código: 3692	Código de Conduta e Ética: Estudo de Caso em uma Empresa Júnior.....	444
	Autor: DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA (Sem Bolsa) e GABRIEL SANTO MAGALHÃES DIAS BONELLI (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
19:30 às 19:45	Código: 2388	Políticas Inclusivas de Recursos Humanos e Gestão da Diversidade: Imagem Corporativa ou Práticas Efetivas Rumo à Igualdade ?.....	445
	Autor: EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM		

Sessão: 375 - Nome: Sessão 3

Hora: 20:00 às 21:15

Local: 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
20:00 às 20:15	Código: 2671	O Processo de Globalização e a Gestão na Era da Informação: A Atuação do Bibliotecário-Gestor.....	445
	Autor: KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE (Sem Bolsa) Orientação: MARIZA RUSSO		
20:15 às 20:30	Código: 3524	Google Image Labeler: A Análise e a Indexação Compartilhada de Imagens Técnico-Científicas na Web	446
	Autor: CLARISSE KLOSS PEQUENO (Sem Bolsa), KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE (Sem Bolsa), LÍDIA DA COSTA OLIVEIRA (Sem Bolsa), MARIANA CONCEIÇÃO DE MELO (Sem Bolsa) e STEPHANIE DA SILVA SALGADO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS e VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES		
20:30 às 20:45	Código: 3754	Elaboração de Tesauro Documentário nas Ciências.	446
	Autor: CAROLINA CARVALHO SENA (Outra Bolsa), EMILIANE ARAÚJO SILVA SANTIAGO (UFRJ/PIBIC), NATHÁLIA PRISCILLA CIONCI SOARES (Sem Bolsa), ROSEMARY DIAS DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e SIMONE BARROS (Outra Bolsa) Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS e VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES		
20:45 às 21:00	Código: 2864	Os Periódicos na Área de Ciências Contábeis: Uma Avaliação à Luz das Normas NBR 6021 e NBR 6022	446
	Autor: PAULO ROBERTO DO AMARAL FERREIRA (Sem Bolsa), AMANDA DE SOUZA SOARES (Sem Bolsa) e CLARISSE KLOSS PEQUENO (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA e MARIZA RUSSO		
21:00 às 21:15	Código: 2880	A Questão de Gênero e a Área de Ciências Contábeis: Uma Análise da Produção Acadêmica no Brasil no Período de 1998 a 2008.....	447
	Autor: VICTOR RAFAEL VIEIRA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA		

Sessão: 376 - Nome: Sessão 4

Hora: 20:00 às 21:15

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

			Página
20:00 às 20:15	Código: 1409	Avaliação das Políticas de Retenção Face à Percepção do Universitário Referente ao Estágio nas Organizações	447
	Autor: VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM		
20:15 às 20:30	Código: 2242	As Políticas de Retenção como Produto Solucionador a Partir do Nível de Comprometimento do Capital Humano em Empresa de Soluções de Processos, Produtos e Serviços para Toda a Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás.....	448
	Autor: VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO		
20:30 às 20:45	Código: 3358	Integração Universidade-Empresa: Será Possível Enriquecer o Estágio Universitário com uma Visão Estratégico-Gerencial Intra-Empreendedora?.....	448
	Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA		

06/10 • terça-feira

20:45 às 21:00	Código: 3010	Análise Crítica das Ações Relacionadas à Gestão de Capital Intelectual por uma Empresa de Telecomunicações	448
	Autor: ANA BEATRIZ MAGALHÃES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
21:00 às 21:15	Código: 3140	Os Estagiários e o Assédio Moral	449
	Autor: GINA DE CASSIA AIRES GOMES (Sem Bolsa)		
	Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO e ALEXANDRE FRANCISCO B. PORTELLA		

07/10 • quarta-feira

Sessão: 238 - Nome: Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Hora: 09:00 às 10:30 Local: Sala 203

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
09:00 às 09:15	Código: 974	Mudança Estrutural no Brasil	449
	Autor: GUILHERME RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC) e MARCELLO NADALUTTI LA ROVERE (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA		
09:15 às 09:30	Código: 1326	O Desenvolvimento Desigual e Combinado: Uma Análise da Categoria.....	450
	Autor: LAURA BERALDO AMARAL (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARIA MELLO DE MALTA		
09:30 às 09:45	Código: 1480	Estudo do Transporte Hidroviário de Cargas no Brasil: Desenvolvimento e Integração.....	450
	Autor: FELIPE BOTELHO TAVARES (Sem Bolsa)		
	Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR		
09:45 às 10:00	Código: 3631	A Autonomia do Estado e Seus Limites.....	450
	Autor: LUCAS CABRAL MACIEL (Outra Bolsa)		
	Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO e MATIAS VERNENGO		
10:00 às 10:15	Código: 1183	Desenvolvimento Econômico Local: Uma Análise das Potencialidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro	451
	Autor: VINÍCIUS GOMES DOMINATO FERREIRA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LIA HASENCLEVER e RODRIGO SILVA LOPES DOS SANTOS		

Sessão: 229 - Nome: Economia dos Recursos Naturais/Economia Agrária

Hora: 09:00 às 10:30 Local: 206

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
09:00 às 09:15	Código: 2300	Análise dos Serviços Ambientais Impactados pelo Setor Petrolífero	451
	Autor: MARCIO ALVARENGA JUNIOR (Bolsa de Projeto) e LARYSSA SIMAS PAULO DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG, ANDRÉ OLIVEIRA BOTELHO, LEONARDO GONZAGA FAVERET e GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO		
09:15 às 09:30	Código: 2301	Análise e Exemplificação da Metodologia da Valoração dos Recursos Ambientais	452
	Autor: LEONARDO GONZAGA FAVERET (CNPq/PIBIC) e ANDRÉ OLIVEIRA BOTELHO (Outra Bolsa)		
	Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG, LARYSSA SIMAS PAULO DE OLIVEIRA, MARCIO ALVARENGA JUNIOR e GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO		
09:30 às 09:45	Código: 3256	Avaliação dos Critérios de Sustentabilidade dos Financiamentos Apoiados pelos Fundos Constitucionais Brasileiros	453
	Autor: ÉRICO RIAL PINTO DA ROCHA (Outra Bolsa) e JÚLIA MELLO DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG		
09:45 às 10:00	Código: 3355	Rede Globo de Televisão: Desafios Estratégico-Gerenciais, Política de Recursos Humanos e Impactos Econômico-Financeiros	453
	Autor: MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA, FABIO DE SILOS SÁ EARP e EDUARDO REFKALEFSKY		

07/10 • quarta-feira

Sessão: 228 - Nome: Relações Internacionais

Hora: 09:00 às 10:30 Local: Sala 210 (IE)

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
09:00 às 09:15	Código: 3104 O Estado, Perspectivas e Alternativas Autor: THOMAS WILLACH GALLIEZ (Outra Bolsa) Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO E MATIAS VERNENGO	453
09:15 às 09:30	Código: 1287 A Teoria dos Jogos para Análise das Crises nas Relações Internacionais..... Autor: IGOR SOUZA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC) e LUCAS MEDEIROS REIS (CNPq/PIBIC) Orientação: RONALDO FIANI	454
09:30 às 09:45	Código: 2841 Educação em Direitos Humanos: Uma Visão Crítica Autor: NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) Orientação: ELIANE VASCONCELLOS VALLE E VANESSA OLIVEIRA BATISTA	454
09:45 às 10:00	Código: 3564 O Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos..... Autor: JOÃO D'AVILA DE MORAES (FAPERJ), FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa) e RAFAEL BREVES DE TOLEDO (Outra Bolsa) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA e LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	454
10:00 às 10:15	Código: 3626 Cultura e Hegemonia - O Cinema e a Construção do Poder Americano Autor: PEDRO NOGUEIRA DA GAMA (Outra Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS DA COSTA FIORI	455

Sessão: 354 - Nome: Direito Internacional Privado

Hora: 10:00 às 11:30 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
10:00 às 10:15	Código: 927 Da Validade da Cláusula Compromissória nos Contratos de Concessão para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP..... Autor: DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMOES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	455
10:15 às 10:30	Código: 3628 A Arbitragem como Fonte de Direito Tributário Internacional para a Resolução de Conflitos Envolvendo Negócios Fiscais..... Autor: SIMONE SOARES QUIRINO (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	455
10:30 às 10:45	Código: 2052 A Concessão de Exequatur às Cartas Rogatórias Passivas com Comando Executório Autor: RODRIGO CARVALHO LOPES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	456
10:45 às 11:00	Código: 2146 Cooperação Internacional e Reconhecimento Facilitado de Decisões Estrangeiras no Âmbito do Mercosul Autor: CHRISTIANE FLORIANI BRUHN (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	456
11:00 às 11:15	Código: 1638 As Anti-Suit Injunctions como Mecanismo para Garantir a Eficácia da Cláusula Compromissória no Âmbito da Arbitragem Comercial Internacional..... Autor: MARIANA WEISSHEIMER FREITAS (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	457
11:15 às 11:30	Código: 3640 Da Jurisdição Brasileira para as Questões de Direito de Família no Direito Internacional Privado Brasileiro..... Autor: CAROLINA BULHOES PERCEGONI (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	457

07/10 • quarta-feira

Sessão: 236 - Nome: Economia Industrial/Economia de Tecnologia

Hora: 11:00 às 12:30 Local: Sala 203

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:15	Código: 444 A Internacionalização de P&D em Transnacionais: Revisão da Literatura Brasileira..... Autor: PEDRO ISKIN (CNPq/PIBIC) Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO	458
11:15 às 11:30	Código: 1995 Estratégias e Impactos da Reação Brasileira ao Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio - TRIPS..... Autor: THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER	458
11:30 às 11:45	Código: 2171 PPPs como Solução de Desenvolvimento para a Indústria Farmacêutica Autor: LAURA DE CARVALHO BARBOSA DONATI (UFRJ/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER	459
11:45 às 12:00	Código: 634 Os Retornos dos Setores da Economia Prevêem os Fatores de Fama e French? Evidências do Mercado Brasileiro Autor: THIAGO DE FREITAS CARDOSO (Sem Bolsa) Orientação: ANDRÉ LUIZ CARVALHAL DA SILVA	459
12:00 às 12:15	Código: 1493 Clusters de Software e Desenvolvimento Local Autor: WALLACE BASTOS FONSECA (CNPq/PIBIC) e DIEGO AQUINO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE	459

Sessão: 233 - Nome: Economia Internacional

Hora: 11:00 às 12:30 Local: Sala 206

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:15	Código: 454 Efeitos da Depreciação Cambial sobre as Exportações por Categorias de Produtos: Considerações Teóricas e Metodológicas..... Autor: RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES RODRIGUES (CNPq/PIBIC) e NATHÁLIA VIVÁQUA DIAS (UFRJ/PIBIC) Orientação: JORGE CHAMI BATISTA	460
11:15 às 11:30	Código: 470 Efeitos da Depreciação Cambial sobre os Produtos de Exportação do Brasil para os Estados Unidos: 1998-2007 Autor: NATHÁLIA VIVÁQUA DIAS (UFRJ/PIBIC) e RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES RODRIGUES (CNPq/PIBIC) Orientação: JORGE CHAMI BATISTA	460
11:30 às 11:45	Código: 2017 O Papel do Estado no Desenvolvimento da América Latina Autor: CASSIA OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa) Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO e MATIAS VERNENGO	461
11:45 às 12:00	Código: 1420 As Diferentes Estratégias do Brasil e da Índia na Implementação do Acordo TRIPS: Implicações no Desenvolvimento Industrial e na Balança Comercial..... Autor: LUÍZA LINS DE CASTRO (CNPq/PIBIC) Orientação: LIA HASENCLEVER e RODRIGO SILVA LOPES DOS SANTOS	461
12:00 às 12:15	Código: 492 A Construção do Objeto “Economia Política Internacional” a Partir da Ótica da Periferia Autor: CARLA CURTY DO N. MARAVILHA PEREIRA (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MELLO DE MALTA	462

Sessão: 230 - Nome: História do Pensamento Econômico

Hora: 11:00 às 12:30 Local: Sala 210

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:15	Código: 1002 Mario Henrique Simonsen e a História da EPGE Autor: CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE (Sem Bolsa) Orientação: MARIA MELLO DE MALTA, FÁBIO MENDES FRANÇA e ANGELA GANEM	462

07/10 • quarta-feira

11:15 às 11:30	Código: 1045	Mudança de Perspectiva sobre Desenvolvimento de Robertos Campos	463
	Autor: FÁBIO MENDES FRANÇA (Sem Bolsa)		
	Orientação: CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE e MARIA MELLO DE MALTA		
11:30 às 11:45	Código: 1314	Em Busca de uma Sistematização para o Pensamento Econômico Brasileiro: Bielschowsky e Mantega	463
	Autor: RODRIGO BONECINI DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: MARIA MELLO DE MALTA		
11:45 às 12:00	Código: 3552	Crise Econômica e Ruptura da Hegemonia Americana	463
	Autor: JOÃO PAULO DE OLIVEIRA VIEIRA (Sem Bolsa) e CAMILA CALLEGARIO RIBEIRO (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA MELLO DE MALTA		
12:00 às 12:15	Código: 1803	O Estado Desenvolvimentista e a Economia como um Sistema Complexo	464
	Autor: PEDRO AMÉRICO DE ALMEIDA FERREIRA (Outra Bolsa)		
	Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO e MATIAS VERNENGO		

Sessão: 355 - Nome: Direito Internacional Público

Hora: 11:45 às 12:30 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
11:45 às 12:00	Código: 2762	Guantánamo: A Institucionalização do Desrespeito à Pessoa Humana	464
	Autor: CAMILA LOURENÇO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) e		
	PATRÍCIA REGINA BARBOSA T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA		
12:00 às 12:15	Código: 2741	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica	465
	Autor: PATRÍCIA REGINA BARBOSA T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)		
	CAMILA LOURENÇO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)		
	Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA		
12:15 às 12:30	Código: 815	Mundo Proibido - Histórico, Vertentes e Soluções para o Tráfico de Seres Humanos e Prostituição Internacional, sob a Égide do Direito Internacional.....	465
	Autor: DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)		
	Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA		

Sessão: 373 - Nome: Direito Público: Direito Penal e Processual Penal

Hora: 18:30 às 19:45 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 2356	O Papel do Juiz Diante da Influência Midiática nos Julgamentos Criminais: A Afirmação dos Direitos Fundamentais e a Função Contramajoritária da Atividade de Interpretação da Lei Processual Penal.....	466
	Autor: RODRIGO FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO		
18:45 às 19:00	Código: 3717	A Efetividade do Contraditório e o Mito da Paridade de Armas	466
	Autor: PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Outra Bolsa)		
	Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO		
19:00 às 19:15	Código: 2845	O Tratamento de Questões de Gênero pelos Tribunais Penais Internacionais para a Ex-Iugoslávia e Ruanda: Reconhecimento de Direitos ou Vitimização?.....	466
	Autor: CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO e VANESSA OLIVEIRA BATISTA		
19:15 às 19:30	Código: 3211	Constitucionalidade das Decisões Judiciais Relativas à Circulação de Crianças e Adolescentes	467
	Autor: NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto) e		
	CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA		
19:30 às 19:45	Código: 2727	Direitos Humanos, Justiça de Transição e Anistia: A Responsabilidade Penal por Crimes Praticados na Ditadura Militar no Brasil na Segunda Metade do Século XX	467
	Autor: CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa), RAFAEL BREVES DE TOLEDO (Sem Bolsa),		
	ANDRÉ LUIZ DINIZ MOURAO CALZA (Sem Bolsa) e JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)		
	Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO, VANESSA OLIVEIRA BATISTA, GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO, CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU e MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA		

07/10 • quarta-feira

Sessão: 378 - Nome: Sessão 6

Hora: 18:30 às 19:45

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
18:30 às 18:45	Código: 831 Como Fênix, das Cinzas ao Sucesso: A Força e Resistência do Varejo Tradicional na Cidade do Rio de Janeiro Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa) e RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	468
18:45 às 19:00	Código: 1006 Varejo Competitivo: Uma Proposta para a Sustentabilidade do Comércio na Região Central do Rio de Janeiro Autor: RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa), ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa) e CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	468
19:00 às 19:15	Código: 1249 entre Malhas, Veludos e Tafetás: A Resistência do Comércio de Tecidos Autor: ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa), CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa) e RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO	469
19:15 às 19:30	Código: 2196 O Marketing de Experiência no Varejo Autor: LEONARDO SOARES DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	469
19:30 às 19:45	Código: 3722 Estratégia Baseada em Serviços: O Estudo de Caso do Restaurante Cervejaria Baden-Baden Autor: JÚLIO CESAR FERNANDES FERREIRA (Outra Bolsa) Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	470

Sessão: 377 - Nome: Sessão 5

Hora: 18:45 às 19:45

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
18:45 às 19:00	Código: 1266 Planejamento Colaborativo da Demanda e Gerenciamento de Risco na Cadeia de Suprimentos: Um Estudo de Caso em S&OP Autor: CINTIA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	470
19:00 às 19:15	Código: 1983 Análises e Reflexos do Decreto 6.620/08 na Logística Portuária do Brasil em Oposição ao Ambiente Pós-Lei de Modernização dos Portos Autor: THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) e LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	471
19:15 às 19:30	Código: 2987 Otimização de Frota de Transporte Rodoviário Visando Redução em Custos Logísticos Autor: RODRIGO KWEE DE FRANCA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	472
19:30 às 19:45	Código: 3161 Estudo da Teoria do Ciclo de Vida de Produtos (CVP) Aplicado à Indústria Aeronáutica Comercial Autor: LUCAS SOLIVA COSTA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	472

Sessão: 374 - Nome: Teoria do Estado

Hora: 20:00 às 20:15

Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
20:00 às 20:15	Código: 2277 Elementos Analíticos Fundamentais no Paradigma do Estado de Exceção e Sua Correspondência Contemporânea Autor: RAFAEL BARROS VIEIRA (Outra Bolsa), RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa) e TIMOTEO RANGEL DE CASTRO SOARES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA, LUCIANE SOARES DA SILVA e PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES	473

07/10 • quarta-feira

Sessão: 379 - Nome: Sessão 7

Hora: 20:00 às 21:15

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
20:00 às 20:15	Código: 785 A Utilização da Logística Integrada como Forma de Aperfeiçoar a Cadeia de Suprimentos.....	473
	Autor: LUÍS EDUARDO WILBERT A. ANDRADE (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
20:15 às 20:30	Código: 2091 Um Estudo sobre Custos Logísticos e Roubo de Cargas no Modal de Transporte Rodoviário no Brasil	474
	Autor: JULIANE CINELLI DE SENNA MOREIRA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
20:30 às 20:45	Código: 2940 Administração e Reengenharia do Tempo nas Empresas de Consultoria	474
	Autor: MONIQUE SILVA DE BRITO (Outra Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	
20:45 às 21:00	Código: 3440 Impactos Tributários nos Custos Logísticos em uma Rede de Distribuição	474
	Autor: JULIANE CINELLI DE SENNA MOREIRA (Sem Bolsa) E LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR	
21:00 às 21:15	Código: 2023 Impactos da Variabilidade da Capacidade e da Demanda no Processo de Sales And Operations Planning (S&OP).....	475
	Autor: LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa) e THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	

Sessão: 380 - Nome: Sessão 8

Hora: 20:00 às 21:15

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
20:00 às 20:15	Código: 2976 Lógica Dominante de Serviços: Em Busca de uma Nova Contextualização do Marketing.....	475
	Autor: VIVIANE DE AZEVEDO SANT'ANA (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	
20:15 às 20:30	Código: 3441 O Comportamento do Consumidor Gay no Mercado de Entretenimento do Rio de Janeiro - Um Estudo Exploratório	476
	Autor: MONIQUE MEMORIA CALDAS (Sem Bolsa), DANILO XAVIER DE BRITO AMORIM (Sem Bolsa), FELIPE STAUFFER JUNQUEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa), TATIANA PINTO ALVES PINHO (Sem Bolsa) e CINTIA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	
20:30 às 20:45	Código: 3585 Alta Rotatividade dos Clientes de Academias de Ginástica e Percepção de Valor.....	476
	Autor: JULIANA DEL SANTORO REIS (Sem Bolsa)	
	Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA	
20:45 às 21:00	Código: 3693 Doces Impulsos: Um Estudo sobre Compras por Impulso de Guloseimas	477
	Autor: ALEXANDRE CALVET JOHN (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	
21:00 às 21:15	Código: 2994 Medicamentos Genéricos - Um Estudo sobre os Fatores Motivacionais que Influenciam os Adotantes e Não Adotantes dos Medicamentos Genéricos nas Classes C1 e C2 da Cidade do Rio de Janeiro.....	477
	Autor: PATRÍCIA FLORES DA CUNHA (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 439 - Nome: Favelas: “Territorializações”, Estruturas e Mercado Imobiliário

Hora: 09:00 às 10:30 Local: IPPUR/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

09:00 às 09:15	Código: 158	Estudo de Estrutura Urbanística e de Tipologias Arquitetônicas no Complexo de Favelas de Manguinhos: O Caso das Subáreas de “Mandela 1, 2 e 3.	478
	Autor:	FABIANA DE OLIVEIRA PIRES (UFRJ/PIBIC)	
	Orientação:	MAURO KLEIMAN	
09:15 às 09:30	Código: 160	Análise de Efetividade Social das Condições de Infraestrutura Básica de Água e Esgoto em Determinadas Comunidades do Complexo de Manguinhos	478
	Autor:	SIMARA GUZZO ELIAS (CNPq-IC Balcão)	
	Orientação:	MAURO KLEIMAN	
09:30 às 09:45	Código: 617	Por entre Tramas: Territorializações em “Santa Marta: Duas Semanas no Morro”	478
	Autor:	ANA BRASIL MACHADO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	
09:45 às 10:00	Código: 3193	Dinâmica do Acesso ao Solo em Favelas: Uma Análise do Mercado Imobiliário Informal.....	479
	Autor:	VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	PEDRO ABRAMO CAMPOS	
10:00 às 10:15	Código: 3234	A Territorialidade da Violência nas Favelas Cariocas sobre a Dinâmica do Mercado Imobiliário Informal.....	479
	Autor:	EDNILSON PEREIRA COSTA (UFRJ/PIBIC) e VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)	
	Orientação:	PEDRO ABRAMO CAMPOS	

Sessão: 356 - Nome: Antropologia e Sociologia Jurídicas

Hora: 09:30 às 10:45 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

09:30 às 09:45	Código: 2698	Ocupações de Prédios Públicos na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro à Luz dos Três Poderes: Propostas e Desafios do Estado Democrático de Direito	480
	Autor:	BÁRBARA MAYNART DE FREITAS MOURA (Sem Bolsa), PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (Sem Bolsa), RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa), ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa), FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Outra Bolsa), THAIS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa) e MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Sem Bolsa)	
	Orientação:	FERNANDA ANDRADE ALMEIDA	
09:45 às 10:00	Código: 3060	Privatização de Presídios e a Mercantilização do Crime nos EUA.....	481
	Autor:	VICTOR CALDEIRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa), FERNANDA FRATTINI (Sem Bolsa), LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa), LUÍSA PACHECO DE MELO SOUZA (Sem Bolsa), BRUNA BEVILACQUA GOMES (Sem Bolsa) e RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)	
	Orientação:	FERNANDA ANDRADE ALMEIDA	
10:00 às 10:15	Código: 1432	O Locus da “Imparcialidade” e da “Isenção” nos Campos Jurídico e Jornalístico.....	481
	Autor:	ANA BEATRIZ OLIVEIRA ARAÚJO (Outra Bolsa), PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa) e PEDRO KOHNERT MEDEIROS (Sem Bolsa)	
	Orientação:	LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
10:15 às 10:30	Código: 1816	“O Caso João Roberto Amorim”: A Produção da “Verdade” nos Campos Jurídico e Jornalístico.....	481
	Autor:	SYLVIA AMANDA DA SILVA LEANDRO (Sem Bolsa) e TAYSSA BOTELHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)	
	Orientação:	LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	
10:30 às 10:45	Código: 952	Significados de Fazer Justiça em uma Dimensão Comparativa entre Mídia e Poder Judiciário.....	482
	Autor:	MURILO AMORIM MACHADO GOMES (Sem Bolsa) e MARCOS VINÍCIUS RODRIGUES DIAS (Sem Bolsa)	
	Orientação:	LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 358 - Nome: Filosofia e Teoria do Direito

Hora: 09:30 às 11:00 Local: Sala 302 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
09:30 às 09:45	Código: 3165 Modelando Instituições: O Caso das Agências Reguladoras Autor: PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN (FAPERJ) Orientação: NOEL STRUCHINER	482
09:45 às 10:00	Código: 1291 O Êxito (Eficácia) da Representação dos Excluídos..... Autor: ERIC SANTOS LIMA (CNPq/PIBIC) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	283
10:00 às 10:15	Código: 3122 Balcão de Direitos: Uma Construção Alternativa aos Serviços Jurídicos Tradicionais Autor: RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa), LEANDRO MATTOS SANTANA (Outra Bolsa) e PEDRO CASTELLO BRANCO COSTA (Outra Bolsa) Orientação: ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES, MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI, JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA e ALEXANDRE MAGNO GONZALEZ DE LACERDA	483
10:15 às 10:30	Código: 2258 Pragmatismo Jurídico: Das Dimensões de Seus Termos Autor: LEONARDO BENTO OLIVEIRA LEITE (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	484
10:30 às 10:45	Código: 1765 O Pragmatismo no Âmbito da Hermenêutica Jurídica..... Autor: CAROLINA DA SILVA BANDEIRA PINHEIRO (CNPq/PIBIC) Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	484
10:45 às 11:00	Código: 862 Complexificar - Direito e Cinema: Apoio Imagético ou Constructo? Autor: FELIPE CHAVES PEREIRA (UFRJ/PIBIC) Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	484

Sessão: 357 - Nome: Antropologia Jurídica

Hora: 11:00 às 12:00 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:15	Código: 1223 A Temporalidade do Judiciário: Morosidade na Produção da Verdade Jurídica..... Autor: PEDRO IGOR DE SOUZA PINTO OLIVEIRA (Sem Bolsa) e ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	485
11:15 às 11:30	Código: 828 O “Lugar” da Mídia no Processo Decisório do Tribunal do Júri: O Caso Tim Lopes..... Autor: FELIPE EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	485
11:30 às 11:45	Código: 1267 O “Lugar” da Mídia no Processo Decisório do Tribunal do Júri: O Caso Tim Lopes..... Autor: FABIO EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	486
11:45 às 12:00	Código: 1439 O “Lugar” da Mídia no Processo Decisório do Tribunal do Júri: O Caso Tim Lopes..... Autor: RAPHAEL DE SOUZA LAGE SANTORO SOARES (Outra Bolsa), FELIPE EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa) e FABIO EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa) Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	486

Sessão: 440 - Nome: Periferias: Educação, Trabalho, Redes e Mercado Imobiliário

Hora: 11:00 às 12:30 Local: IPPUR/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

		Página
11:00 às 11:15	Código: 1280 Bairro, Redes Sociais e Trabalho na Baixada Fluminense: O Caso das Costureiras Autor: DANIELLE DA SILVA (CNPq-IC Balcão) e ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES (CNPq/PIBIC) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	486
11:15 às 11:30	Código: 1284 A Nova Produção Imobiliária na Baixada Fluminense Autor: DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS (UFRJ/PIBIC) Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO	487

08/10 • quinta-feira

11:30 às 11:45	Código: 2416	As Oportunidades Educacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: O Caso de São Gonçalo	487
		Autor: CAIO COSTA VICTER (CNPq-IC Balcão) e CAMILA DE MELO DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO e MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	
11:45 às 12:00	Código: 3142	A Elitização da Periferia: O Caso do Empreendimento Cidade Paradiso na Baixada Fluminense.....	488
		Autor: CAROLINA MANGUEIRA LOPES (UFRJ/PIBIC), THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC) e RENATA PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa)	
		Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO	
12:00 às 12:15	Código: 3149	A Expansão do Mercado Imobiliário para a Baixada Fluminense.....	488
		Autor: RENATA PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa), CAROLINA MANGUEIRA LOPES (UFRJ/PIBIC) e THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO	

Sessão: 441 - Nome: Energia, Meio-Ambiente e Sociedade

Hora: 13:30 às 15:00 Local: IPPUR/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

13:30 às 13:45	Código: 621	Os “Atingidos” nas Memórias da Usina Hidrelétrica de Itá	489
		Autor: RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO	
13:45 às 14:00	Código: 1771	Exercício de Avaliação de Equidade Ambiental: O Caso do Eucalipto no Norte-Noroeste Fluminense.....	489
		Autor: DANIELE CABRAL DE F PINHEIRO (Outra Bolsa)	
		Orientação: HENRI ACSELRAD	
14:00 às 14:15	Código: 2006	Universidade e Movimentos Sociais: Análise do Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo	490
		Autor: TÁSSIA SANTOS DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, FLÁVIA BRAGA VIEIRA, ALEXANDRA MARTINS SILVA e JULIANA FERREIRA ROMEIRO	
14:15 às 14:30	Código: 2278	Os Movimentos de Resistência à Monocultura do Eucalipto	490
		Autor: ROSA CAVALCANTI RIBAS VIEIRA (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: HENRI ACSELRAD	
14:30 às 14:45	Código: 2985	Observatório Sócio - Ambiental de Barragens: O Caso de Belo Monte.....	491
		Autor: GEORGIA MARTINS CARVALHO PEREIRA (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER, ALEXANDRA MARTINS SILVA, FLÁVIA BRAGA VIEIRA e JULIANA FERREIRA ROMEIRO	

Sessão: 442 - Nome: Aspectos Econômicos do Planejamento Urbano e Regional

Hora: 15:30 às 17:00 Local: IPPUR/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

Página

15:30 às 15:45	Código: 1212	A Inserção de Novas Áreas Industriais no Brasil e Sua Espacialização	491
		Autor: MAYRA RIBEIRO MOSCIARO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES	
15:45 às 16:00	Código: 1342	Análise da Baía de Guanabara como Rótula Integradora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro Através do Uso das Barcas.....	492
		Autor: ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: MAURO KLEIMAN	
16:00 às 16:15	Código: 1970	Transformações Locais e Regionais em Áreas Peri-Metropolitanas do Rio de Janeiro: Mudanças no Meio Rural na Região Serrana	492
		Autor: RAFAEL AROSA DE MATTOS (CNPq-IC Balcão) e RODRIGO FERREIRA MEDEIROS DA SILVA (Outra Bolsa)	
		Orientação: RAINER RANDOLPH	

08/10 • quinta-feira

16:15 às 16:30	Código: 2197	Transformações Locais e Regionais em Áreas Peri-Metropolitanas do Rio de Janeiro: O Panorama Econômico de Petrópolis e Sua Articulação com a Região Serrana.....	493
		Autor: HILTON MARCOS COSTA DA SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: RAINER RANDOLPH	
16:00 às 16:45	Código: 3081	O Pólo Gás Químico e o Estudo do Desenvolvimento Local	493
		Autor: MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL	

Sessão: 362 - Nome: Direito Empresarial

Hora: 18:30 às 19:30 Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 525	Convergência no Setor de Telecomunicações e os Impactos no Direito da Concorrência: Mercado Agrupado e Definição de Mercado Relevante	493
		Autor: GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	
18:45 às 19:00	Código: 526	Conselho Fiscal e os Direitos dos Sócios Minoritários.....	494
		Autor: GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	
19:00 às 19:15	Código: 527	Atos de Concentração no Sistema Financeiro: Conflito de Competência para Análise Concorrencial no Brasil	494
		Autor: GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	
19:15 às 19:30	Código: 2138	Sociedades Limitadas de Grande Porte: Aspectos Societários da Lei no 11.638/2007 e a Controvérsia sobre a Obrigatoriedade de Publicação de suas Demonstrações Financeiras	495
		Autor: GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	

Sessão: 382 - Nome: Sessão 10

Hora: 18:30 às 19:45 Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 130	Quadro Metodológico para Avaliação de Fundos Setoriais: Aplicação ao Caso da Comissão Nacional de Energia Nuclear/CNEN.....	495
		Autor: LETÍCIA LIMA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)	
		Orientação: PIERRE OHAYON	
18:45 às 19:00	Código: 131	Gerenciamento e Avaliação de Projetos Técnico-Científicos Voltados à Utilização de Materiais e Tecnologias Não-Convencionais na Construção Civil Ecológica e Sustentável	496
		Autor: EMILIANE ARAÚJO SILVA SANTIAGO (UFRJ/PIBIC)	
		Orientação: PIERRE OHAYON	
19:00 às 19:15	Código: 472	Aplicando o Método Concreto para a Assimilação do “Balanced Scorecard”	496
		Autor: FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)	
		Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
19:15 às 19:30	Código: 1779	O Comprometimento dos Colaboradores em uma Rede de Pesquisa na UFRJ.....	497
		Autor: LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa) e WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)	
		Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM	
19:30 às 19:45	Código: 3051	Governança Corporativa: Conceitos, Legitimação e Expansão.....	497
		Autor: MARCOS VINÍCIUS COLOMER ASSAD BRAVO (Sem Bolsa)	
		Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA	

08/10 • quinta-feira

Sessão: 381 - Nome: Sessão 9

Hora: 18:30 às 19:45

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

18:30 às 18:45	Código: 1121	O Mundo Pepsi.....	497
	Autor: URSULA PINHEIRO BONOMO (Sem Bolsa), RODRIGO SOARES PONTES (Sem Bolsa), PATRÍCIA FERNANDES REI MUZZI (Sem Bolsa), LUCIANA MARIA GONCALVES PINTO (Sem Bolsa) e JÚLIA VASCONCELOS JOÃO (Sem Bolsa) Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ		
18:45 às 19:00	Código: 2084	Consumo Pós-Moderno e Tribalismo Urbano: Análise da Tribo dos Praticantes de “Le Parkour” da Cidade do Rio de Janeiro	497
	Autor: TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
19:00 às 19:15	Código: 3673	Brasil Cacau, um Case de Sucesso.....	498
	Autor: THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC), LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa) e ANA CANDIDA DE SOUZA CHAVES LOPES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA		
19:15 às 19:30	Código: 3699	Reestruturação Empresarial Através de um Plano de Negócios: O Caso de Sucesso da Ayra - Tutti Bolsas	498
	Autor: ALAN FERNANDES CARDOZO (Sem Bolsa) e JULIANA TORNEIRO SIMÕES (Sem Bolsa) Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA		
19:30 às 19:45	Código: 1172	Avaliação Econômica de Serviços de Diagnóstico por Imagem.....	499
	Autor: LOUISE ALBUQUERQUE BASSAN (Outra Bolsa) Orientação: VICENTE ANTÔNIO DE CASTRO FERREIRA		

Sessão: 364 - Nome: Direito do Trabalho

Hora: 19:45 às 21:00

Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

19:45 às 20:00	Código: 3055	Constituição e Trabalho: Um Exame sobre as Ações Diretas de Inconstitucionalidade Propostas Perante o Supremo Tribunal Federal que Versam sobre Direitos do Trabalho.	499
	Autor: ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA (CNPq/PIBIC) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA		
20:00 às 20:15	Código: 2952	Tendências Recentes na Regulação das Relações Laborais Brasileiras.....	500
	Autor: BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (UFRJ/PIBIC), ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA (CNPq/PIBIC), RENATA AGUIAR LEITE (Sem Bolsa) e THADEU IBARRA MOURAO (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA e CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA		
20:15 às 20:30	Código: 2990	Sindicatos e Ações Coletivas: Um Estudo sobre o Impacto do Cancelamento da Súmula 310 (TST) na Magistratura Trabalhista do Rio de Janeiro.....	500
	Autor: THADEU IBARRA MOURAO (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA		
20:30 às 20:45	Código: 2837	Terceirização e Precarização: Um Estudo sobre a Desvalorização do Trabalho por Meio de Terceirizações Existentes no Setor Estatal Brasileiro. Análise do Caso da Fundação Oswaldo Cruz.....	501
	Autor: MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Sem Bolsa) e FABIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa) Orientação: RAFAEL ALMEIDA JATAHY FERREIRA e SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA		
20:45 às 21:00	Código: 2102	O Impasse da Regulamentação das Cooperativas de Trabalho no Brasil	501
	Autor: RENATA AGUIAR LEITE (Sem Bolsa) Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA		

08/10 • quinta-feira

Sessão: 383 - Nome: Sessão 11

Hora: 20:00 às 21:00

Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
20:00 às 20:15	Código: 789 A Estruturação do Processo de Planejamento Colaborativo da Demanda Através do S&OP.....	502
	Autor: LUÍS EDUARDO WILBERT A. ANDRADE (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
20:15 às 20:30	Código: 763 Transporte Colaborativo no Brasil: Estudo de Caso em uma Empresa Embarcadora.....	502
	Autor: BEATRIS HUBER (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
20:30 às 20:45	Código: 2634 Coordenação Intermodal em Sistemas de Transporte: Estudo de Caso em uma Multinacional do Setor de Petróleo	503
	Autor: RODRIGO KWEE DE FRANCA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	
20:45 às 21:00	Código: 2636 Impactos Logísticos na Distribuição de Querosene de Aviação em Aeroportos Concorrentes	503
	Autor: GABRIEL LEPORACE DE OLIVEIRA LOMELINO SOARES (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO	

Sessão: 384 - Nome: Sessão 12

Hora: 20:00 às 21:15

Local: Sala 204

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

		Página
20:00 às 20:15	Código: 50 Pesquisa-Ação das Contradições Presentes na Missão, Visão e Objetivos Estratégicos de uma Organização Pública.....	504
	Autor: FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)	
	Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA	
20:15 às 20:30	Código: 482 Educação, Ciência e Tecnologia: Ações para o Programa Fome Zero.....	504
	Autor: ANDRÉ DE SOUZA RODRIGUES (IC-Junior), BÁRBARA SANCHES (IC-Junior), EDSON SABINO DA SILVA (IC-Junior) e GIOVANNA FERNANDES DE LIMA (IC-Junior)	
	Orientação: PIERRE OHAYON	
20:30 às 20:45	Código: 1094 A Importância da Sustentabilidade Social	505
	Autor: JOSÉ CARLOS RAMALHETE DIAS (Sem Bolsa), JULIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa) e YASMIN MONTEIRO DE SOUSA CRUZ (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
20:45 às 21:00	Código: 1238 Estádios de Futebol no Brasil.....	505
	Autor: EVELYN KAROLINE FERREIRA DE SENA (Sem Bolsa), JÚLIA VASCONCELOS JOÃO (Sem Bolsa), LUCIANA MARIA GONCALVES PINTO (Sem Bolsa), FELLIPE DO CARMO FERNANDES LEITE SILVA (Sem Bolsa), RENATO KENJI LOPES SASAKI (Sem Bolsa), RODRIGO MACHADO FERNANDES PINTO (Sem Bolsa), THIAGO DOS SANTOS MAGALHÃES (Sem Bolsa) e ULYSSES FERNANDO CORREA GUIMARÃES (Sem Bolsa)	
	Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ	
21:00 às 21:15	Código: 2577 Planejamento Estratégico da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).....	505
	Autor: DAYANA GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)	
	Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA	

09/10 • sexta-feira

Sessão: 443 - Nome: Inclusão digital no Estado do Rio de Janeiro

Hora: 09:00 às 10:30

Local: IPPUR/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

09:00 às 09:15	Código: 1605	O Corredor Digital do Estado do Rio de Janeiro: Desdobramento e Atuais Perspectivas da Inserção Digital no Território.....	506
		Autor: RUBENS BUARQUE DE GUSMÃO (CNPq-IC Balcão) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO	
09:15 às 09:30	Código: 1632	Inclusão Digital no Estado do Rio de Janeiro: Políticas Públicas e Suas Consequências Socioeconômicas.....	506
		Autor: MARIANA BUY DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO	
09:30 às 09:45	Código: 1670	Piraí Digital: Acesso Democrático a Internet como Instrumento Pedagógico Social.....	507
		Autor: LEONARDO COUTINHO AMARAL (Bolsa de Projeto) e TAMARA LAJTMAN BEREICÔA (Bolsa de Projeto) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO	
09:45 às 10:00	Código: 1888	Desenvolvimento Econômico e Social no Município de Piraí – RJ.....	507
		Autor: BIANCA BORGES MEDEIROS SANTOS (CNPq/PIBIC) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER	
10:00 às 10:15	Código: 3167	Inclusão Digital e Transformação da Vida Cotidiana em Piraí.....	507
		Autor: ANA CAROLINA BRASIL DE OLIVEIRA (Outra Bolsa) e MARIANA DE OLIVEIRA COUTINHO (UFRJ/PIBIC) Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER e PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO	

Sessão: 359 - Nome: Direito Civil

Hora: 09:30 às 10:30

Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

09:30 às 09:45	Código: 2621	Transexualidade e Seus Entraves Jurídicos.....	508
		Autor: RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA e HELOISA MELINO DE MORAES	
09:45 às 10:00	Código: 764	A Família Homoafetiva e os Entraves Legais para a Garantia dos Direitos Individuais aos Homossexuais.....	508
		Autor: HELOISA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
10:00 às 10:15	Código: 1299	Canadá vs Brasil: (des) Compasso da Questão Civil Homoafetiva?.....	509
		Autor: JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa) e HELOISA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	
10:15 às 10:30	Código: 2924	A Evolução Histórica da Condição Jurídica dos Homossexuais no Brasil.....	509
		Autor: THAIS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa) Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA	

Sessão: 361 - Nome: Direitos Especiais

Hora: 10:45 às 11:45

Local: Sala 301 / FND

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação:

Página

10:45 às 11:00	Código: 2700	Direito à Informação e os Alimentos Transgênicos a Luz da Constituição Federal e o Código de Defesa do Consumidor.....	510
		Autor: MARCELO WOLFF SANCHES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa) Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA	
11:00 às 11:15	Código: 3582	O Papel da ONU na Oposição Mundial à Homofobia.....	510
		Autor: HELOISA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa) Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA	

09/10 • sexta-feira

11:15 às 11:30	Código: 913	Efeitos Jurídicos da Seleção de Embriões por Diagnóstico Genético Pré-Implantacional (PGD).....	511
	Autor: JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA (CNPq-IC Balcão), LUÍS FELIPE FREIND DOS SANTOS (Sem Bolsa), BERNARDO ANTÔNIO GONCALVES MONTEIRO (Sem Bolsa), NATHALIA MARTINS BARBOSA DE QUEIROZ (Sem Bolsa), MARINA RODRIGUES MARTINS (Sem Bolsa) e BEATRIZ SANTOS CARVALHO (Sem Bolsa)		
	Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		
11:30 às 11:45	Código: 904	A Tutela Consumerista em Contratos Celebrados pela Internet.....	511
	Autor: MILENA VANNI CAINELLI (UFRJ/PIBIC), FELIPE RIBEIRO BESADA (Sem Bolsa) e BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS		

Sessão: 444 - Nome: História, Processos e Movimentos Urbanos

Hora: 11:00 às 12:30 Local: IPPUR/UFRJ

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
11:00 às 11:15	Código: 45	Formação Histórica e Territorial de Itaguaí.....	512
	Autor: GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: FANIA FRIDMAN		
11:15 às 11:30	Código: 47	Fortes, Fortificações e Baluartes na Província Fluminense.....	512
	Autor: CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: FANIA FRIDMAN		
11:30 às 11:45	Código: 1110	Revolta Cidadã: Ruptura ou Continuidade?.....	512
	Autor: VINÍCIUS CARVALHO LIMA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO		
11:45 às 12:00	Código: 1288	As Desigualdades de Acesso à Cultura: O Cinema em Foco.....	513
	Autor: RAY PAVÃO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO		
12:00 às 12:15	Código: 1659	Linchamentos: Crime, Castigo e Violação dos Direitos Humanos.....	513
	Autor: DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO		

Sessão: 385 - Nome: Sessão 13

Hora: 18:30 às 19:45 Local: Sala 201

Tipo de Apresentação: Oral Coordenação:

			Página
18:30 às 18:45	Código: 867	Aplicação de Ferramentas e Técnicas para a Melhoria da Gestão do Conhecimento em um Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO).....	514
	Autor: KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ (Sem Bolsa)		
	Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO		
18:45 às 19:00	Código: 2519	Quais os Aspectos em um Website que Influenciam na Motivação para o Consumo de Serviços Bancários pela Internet.....	514
	Autor: TALITA DUARTE FILIPINO (Sem Bolsa)		
	Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA		
19:00 às 19:15	Código: 793	Problemas de Comunicação em Projetos: Resistência ou Ruídos na Emissão da Mensagem?.....	514
	Autor: FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA		
19:15 às 19:30	Código: 2072	Transformação entre Muros: Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Tecnologia da Informação em um Banco de Financiamento.....	515
	Autor: TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		
19:30 às 19:45	Código: 2077	O que se Mostra e o que se Tenta Esconder em Sistemas de TI: Estudo de Caso sobre Segurança da Informação.....	515
	Autor: TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)		
	Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO		

CLA
Centro de Letras e Artes
RESUMOS

Código: 151 - Livro Irmãos Modernos Roberto - Coleção NPD UFRJ

MARCELA DE VARGAS RIBEIRO (Outra Bolsa)

PALOMA VOLPINI DA TRINDADE (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

MMM Roberto foi um dos escritórios mais importantes da Arquitetura Brasileira. Pioneiros da Arquitetura Moderna, contribuíram com diversos projetos de Arquitetura e de Urbanismo que marcam a história da profissão no Brasil. O presente trabalho consiste na apresentação da coleção de livros elaborados no Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU-UFRJ, com ênfase na obra “Irmãos Modernos Roberto”, coletânea de artigos e textos sobre os arquitetos Marcelo, Milton e Maurício Roberto.

Código: 564 - A Racionalização do Espaço na Arquitetura Moderna

RAFAEL AMARAL BASTOS (Outra Bolsa)

DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

A pesquisa fundamenta-se na racionalização do espaço na arquitetura moderna, utilizando como exemplo os projetos do arquiteto Jorge Machado Moreira.

Código: 2335 - Restauração e Consolidação do Acervo dos Irmãos Roberto

LUANE CAROLINA ALVES LOUREIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da conservação da memória da obra de um artista e suas idéias, através do processo de restauro dos documentos em que foram registradas. Consultando e apresentando a obra dos arquitetos cariocas Marcelo, Milton e Maurício Roberto, que criaram o célebre escritório MMM Roberto de arquitetura moderna brasileira, destaquei o projeto que, do ponto de vista cronológico, foi a primeira grande obra da arquitetura moderna no Brasil, a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no centro do Rio de Janeiro, pretendo tornar público a conservação deste acervo, demonstrando algumas atividades deste processo que resgata a beleza e todas as informações que estes documentos oferecem.

Código: 2136 - A Qualidade dos Edifícios e do Espaço Urbano no Rio de Janeiro

EDUARDO GONCALVES AMBROSIO (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA

A pesquisa reúne e conecta temas sobre o edifício e a cidade, relacionando-os de modo didático de maneira a criar um conjunto de idéias que sirva de referencial para os alunos da graduação quando do ato projetual. Visa identificar os valores a serem apontados sobre uma arquitetura de boa qualidade e estimular a compreensão de seus porquês através de exemplos arquitetônicos. Intenta, portanto, constituir um vocabulário referencial de obras arquitetônicas de qualidade. O desenvolvimento desta pesquisa, por seu aspecto teórico e por seu sentido prático, dirige-se, sobretudo ao estudante de arquitetura e visa o estímulo da crítica arquitetônica para a compreensão da qualidade de vida dos usuários dos espaços arquitetônicos. A pesquisa procura identificar em exemplos de elementos, partes e temas do edifício, assim como partes e espaços da cidade do Rio de Janeiro, que serão decodificados formulando um acervo de casos e idéias importantes para a didática do ensino de projeto de arquitetura. Alguns destes temas são: partes do edifício, análise de arquiteturas pouco conhecidas, análise de lugares de grande qualidade etc.

**Código: 1340 - Resultados da Utilização do Método de Co-designing
numa das Escolas de Implementação do Projeto Pegada nas Escolas**

AUGUSTO MARQUES ERTHAL (Outra Bolsa)
MAÍRA BENTO DE SOUSA (Outra Bolsa)
BRUNA MILAM ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
BEATRIZ YUMI WATANABE
MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA

O projeto Pegada nas Escolas, desenvolvido no Labdis/UFRJ, Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade, trabalha na geração de soluções para a redução do impacto socioambiental causado no dia-dia das escolas. Por possuir um caráter transdisciplinar e projetual, relacionado com as diversas relações do cotidiano escolar, o Pegada utiliza o design como referencial metodológico, afim de facilitar a geração e a troca de idéias, e gerar soluções que tornem mais fácil a análise de alternativas inovadoras assim como sua visualização. O trabalho conjunto dos designers de produto e gráfico amplia a relação de comunicação entre o projeto e seu público alvo proporcionando uma atuação, que cria e adapta ferramentas, para se chegar com maior eficiência ao objetivo da proposta. A idéia é que essas ferramentas sejam modificadas e aperfeiçoadas durante a implantação do projeto num processo de co-designing, adaptando a abordagem à realidade de cada escola com o intuito de integrar o aluno ao projeto, fazendo-o perceber-se como parte ativa da solução para o problema estudado. Ao utilizar o design como referencial metodológico na proposta do Pegada pretende-se tornar mais fácil a geração de soluções, estimulando uma maior comunicação com os estudantes do ensino fundamental, professores, funcionários, comunidade do entorno escolar e a UFRJ, despertando uma atitude positiva da escola em relação às questões socioambientais e assim desenvolver soluções que melhorem o seu cotidiano. Na Jornada de Iniciação Científica pretende-se apresentar a relação entre o Design e o Projeto Pegada nas Escolas. Daremos ênfase aos benefícios desta ferramenta, ressaltando principalmente os resultados da utilização do método de co-designing, contrapondo a resposta do público aos objetivos iniciais propostos pelo projeto.

**Código: 1333 - O Projeto Pegada nas Escolas e a Construção de Material Didático
nos Temas de Lixo e Transporte**

MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (UFRJ/PIBIC)
LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (Outra Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
BEATRIZ YUMI WATANABE
RICARDO WAGNER

A pesquisa realizada durante os meses de Agosto de 2008 a Maio de 2009 para o Projeto Pegada nas Escolas, se deu em etapas. Como o projeto, financiado pelo edital Jovens Pesquisadores do CNPq, é dividido em 4 fases, a serem realizadas durante 3 anos, a maior parte dos meses de pesquisa foram contidos nas duas primeiras fases, que chamamos de “Deflagração” e “Período de Carência” (Melo 2000). Baseando-se no cálculo da pegada ecológica e de carbono da escola, dentro dos temas Água, Energia, Alimentação, Transporte, Consumo e Lixo, os alunos, em conjunto com os estudantes de design, irão criar soluções de design que objetivem, não só diminuir o impacto ambiental causado pelo dia-a-dia escolar, como também comunicar a importância da consciência socioambiental e da mudança de hábitos e comportamentos. O presente trabalho apresenta especificamente como se deu a construção dos materiais didáticos dos professores e dos alunos dos temas de Lixo e Reciclagem e de Transporte. Os materiais didáticos são baseados em atividades e oficinas lúdicas e interativas que se dividem entre as 4 fases de implementação do projeto nas escolas: 1. Problematização (fase em que o conteúdo básico de conceituação será passado aos alunos das escolas de forma lúdica e interativa), 2. Cálculo da Pegada (fase em que os alunos deverão observar o cotidiano da escola em cada tema, coletar os dados necessários e calcular a pegada através de calculadoras existentes), 3. Iniciativas Existentes (fase em que, baseado no modelo LOLA (LOLA 2008), os alunos deverão buscar na sua comunidade casos existentes que demonstram pró-atividade e minimização de impactos ambientais no dia a dia), 4. Soluções para a escola (fase final em que, baseando-se nos resultados do cálculo da pegada e procurando aprender com os casos existentes encontrados, os alunos deverão usar metodologias de design para criar soluções para a própria escola). As atividades contidas nos materiais didáticos foram construídas, dentro de cada fase, a partir de referências de materiais didáticos existentes, de livros sobre atividades de educação socioambiental, de jogos e brincadeiras além da replicação de atividades diversas ao contexto da educação ambiental e ao uso de calculadoras de impactos ecológicos. O conteúdo teórico de cada material é fruto de uma intensa pesquisa em diversas referências de livros, revistas e sites da internet relacionados a ambos os temas de lixo, reciclagem e meios de transporte. A linguagem e a profundidade de conteúdo utilizadas nos materiais didáticos foram pensadas para referir-se àquelas necessárias para a fácil compreensão dos alunos, no caso do material do aluno, e àquelas interessantes para contribuir com a aula do professor, no caso do material do professor. A formatação desses materiais está sendo construída de forma a poder continuar sempre aberta a novos complementos e contribuições quanto a conteúdo, à forma e às atividades com os alunos.

**Código: 127 - Design Ergonômico de Embarcações de Pesca:
Experiência de Ação Participativa no Desenvolvimento de Projeto de Produto**

JOHANO CARDOSO DE MELO (Sem Bolsa)
ADELSON DOS SANTOS SABOIA (Sem Bolsa)
DANILO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa)
LEONARDO GOMES GOUVEIA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: ROOSEWELT DA SILVA TELES
VALDIR FERREIRA SOARES
RICARDO WAGNER
MARIO CESAR RODRIGUEZ VIDAL
EDUARDO GOMES PIMENTA

RESUMO: Design Ergonômico de Embarcação de Pesca é um projeto integrante da Linha de Pesquisa em Design Ergonômico abrigado pelo LabDEP¹. Assentado sobre bases metodológicas participativas, o projeto vem sendo desenvolvido com o objetivo de disponibilizar soluções técnicas que contribuam para a modernização da frota pesqueira brasileira através da geração de alternativas de solução que adequem os espaços de vida e trabalho a bordo às atividades de pesca. **ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS:** O trabalho aqui anunciado refere-se a apresentação de resultados provenientes da continuação de uma pesquisa, iniciada em meados dos anos 90, que culminou na tese de doutorado de TELES (2000), autor da pesquisa. Baseado em referências específicas do setor pesqueiro do Rio de Janeiro, nos resultados das pesquisas realizadas por especialistas das áreas naval e oceânica e no oportuno interesse do governo brasileiro pela renovação da frota pesqueira, o experimento tomou como objeto de conhecimento e ação as questões que envolvem o arranjo interior das embarcações de pesca. **DESENVOLVIMENTO:** Estágio anterior Em seu primeiro momento o projeto trilhou por três vias de ação, a saber: a primeira referiu-se aos esclarecimentos sobre as necessidades dos atores sociais relacionadas ao uso das embarcações; a segunda buscou estabelecer relações entre o mundo real e o que disponibiliza a lei, que nesse caso envolveram as determinações apontadas pela Marinha do Brasil através das suas NORMANS; e a terceira envolveu o desenvolvimento projetual cujos resultados se desdobraram na apresentação de proposições ergonômico-formais aos atores interessados em ambiente presencial Estágio atual Atualmente o projeto encontra-se em seu segundo momento, que diz respeito a modelagem tridimensional virtual de uma das proposições deliberadas (Painel 2). O objetivo a ser alcançado nesse estágio visa identificar problemas dimensionais e de arranjo interior, ações precedentes à avaliação de especialistas pertencentes as áreas das Engenharias Naval e Oceânica. **CONCLUSÃO:** Perspectivas futuras O passo posterior a modelagem virtual e as consequentes avaliações indicadas, diz respeito a modelagem tridimensional física da embarcação em escala reduzida (Painel 3). O objetivo dessa ação é a externalização do projeto para verificação das interrelações dimensionais e estético-formais do produto. Dentro das perspectivas futuras a realização do produto será a meta a ser alcançada, o que significa a construção de um protótipo da embarcação desenvolvida para as avaliações de uso em situação real de trabalho.

Código: 156 - Portal de Arte e Sustentabilidade Ambiental - Site do LabPP-Esc

GUILHERME DA MATA CERQUEIRA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ENEAS DE MEDEIROS VALLE

Apresentação do site na web (Portal de Arte e Sustentabilidade Ambiental) criado para o Laboratório Pablo Picasso de Estudos Transdisciplinares em Escultura, Produção e Direção de Arte (LabPP-Esc) pelo bolsista PIBIC Guilherme da Mata Cerqueira Silva.

Código: 428 - Projeto Integrado de Pesquisa em Design Náutico

FELIPE LUIZ SANTIAGO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER
BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

O presente projeto de pesquisa constitui uma parceria entre dois grupos de pesquisas vinculados ao CNPq - o Laboratório de Concepção e Análise do Design (EBA/UFRJ) e o Pólo Náutico (COPPE/POLI/UFRJ). A interação entre estes dois grupos de pesquisa visa o desenvolvimento de atividades de cooperação multidisciplinar nas áreas do Design Industrial e da Engenharia Naval e Oceânica, tendo como meta de médio e longo prazo, a colaboração da UFRJ para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no setor da construção naval no Brasil com base no Design. Neste sentido, este Projeto tem por objetivo geral o desenvolvimento da linha de pesquisa interdisciplinar de Design Náutico na UFRJ, com vistas à sua

integração ao emergente Programa Inter-Unidades de Pós-Graduação em Design da UFRJ. Neste Projeto, os pesquisadores do LABCAD e do PÓLO NAUTICO propõem a realização de uma pesquisa conjunta, tendo como foco, o veleiro SPERO da Classe Internacional 8mR, projetado e construído em 1909 por Sir William Fife III, e considerado hoje patrimônio histórico mundial por exemplificar a própria perfeição, na arte náutica desta época. A pesquisa proposta tem por objetivo específico, o estudo e registro histórico de seu design por meio de modelos CAD e a conseqüente modernização de seu design, com vistas à promoção e valorização do design náutico no Brasil. Financiador: FINEP - Chamada Pública MCT / FINEP - CT Aquaviário - 01/2006 Convênio: FINEP - FUJB - UFRJ - EBA Processo: FINEP N° 01.06.1138.00 / FUJB N° 13.109-1

Código: 346 - ETNOCASES

MARIO MONTENEGRO GESTEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO

Do ambiente criado pelo homem nesse nosso planeta, resulta o objeto como uma das suas elaborações mais essenciais. Trata-se de um dos elementos primários, junto às palavras e formas, que compõe o mundo artificial em que vivemos. Hoje, a materialidade dos objetos impõe seu ritmo de todas as maneiras aos homens. Contrariando sua própria condição inicial, o homem tornou-se atualmente mais um consumidor de objetos e produtos do que um fabricante de artefatos e utensílios. Portanto, compreender o objeto como vetor comunicacional é entendê-lo como um elemento de cultura, colocando-o como portador de mensagens que o próprio meio social envia ao indivíduo. Sob um viés semiológico, o objeto cotidiano representado pela caneta, pelo automóvel ou qualquer outra peça, é um portador de signos que carrega suas mensagens de um indivíduo a outro através da sua forma e materialidade, preparando reações e estimulando reflexos motores. Identificando a civilização industrial como uma civilização que povoa o meio com significativo número de objetos, pode-se classificá-la de acordo com o recenseamento destes objetos “possuídos”. Sociedades distintas possuem inventários distintos, decorrentes dos seus quadros da vida cotidiana. Concebe-se que este inventário possa ser um dos elementos determinantes de uma teoria acerca das necessidades e usos do objeto, a partir da premissa que o indivíduo se cerca de um “invólucro feito com objetos”. Entendendo que a noção de complexidade do objeto está dividida em duas distintas dimensões, onde a primeira, funcional, atende à sua dimensão de uso e a segunda, estrutural, apresenta sua composição enumerando todas as partes materiais, o presente projeto propõe um estudo para o revestimento de gabinetes de sistemas computacionais a partir da análise de técnicas da arte utilitária da cestaria, reconvertendo, para o uso cotidiano, padrões artesanais, reflexos e técnicas observados na cultura material dos nossos povos indígenas.

Código: 872 - Construção do Material Didático dos Temas Água e Energia para o Projeto Pegada nas Escolas

ALINA DE ALMEIDA LINCX SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA
BEATRIZ YUMI WATANABE

Para implementar o projeto Pegada nas Escolas foi preparado um material didático como apoio para a realização de atividades com os alunos e professores. O conjunto completo de material didático abrange os seguintes temas: água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte. Uma vez que o Pegada tem como eixo diretor a transformação do cotidiano escolar numa direção sustentável, as atividades propostas no material didático desses temas estão estruturadas no sentido de compreender e problematizar o tema em questão, descobrir a Pegada Ecológica e de Carbono correspondentes ao funcionamento nesse cotidiano e buscar as soluções existentes para o melhora do dia a dia na escola. O material didático do Pegada está estruturado em 4 fases que são: “Problematização”, “Cálculo da Pegada”, “Iniciativas Existentes” e “Soluções para a Escola”. Esse resumo trata do processo de preparação do material didático dos temas Água e Energia, do professor e do aluno, nas três primeiras fases dessa estrutura. O objetivo principal das atividades apresentadas nesses dois temas é sensibilizar o aluno da importância do uso consciente desses recursos e de como é possível gerar soluções que favoreçam as relações socioambientais no seu dia a dia escolar. Durante 3 meses de levantamentos de dados foram estudadas uma série de referências necessárias para a elaboração do material. Para metodologia tivemos “Dott”, “LOLA” e EdaDe (2002); para estruturação do material didático Sangari (2007), e para conteúdo Consumo Sustentável - Manual de Educação (2005). Além dessas, para o conteúdo do tema água somaram-se Instituto AKATU, Superinteressante, CEDAE, Planeta Sustentável, e o arquivo de notícias da Globo. E para o tema de energia somaram-se FURNAS, Light, o arquivo de notícias da Globo. O material servirá como suporte de realização das atividades, e o projeto gráfico teve grande importância como uma ferramenta facilitadora de entendimento dos conteúdos dos temas água e energia, tendo desenvolvido ilustrações correspondentes a cada um deles. Posteriormente, como forma de monitoramento da adequação do que estava sendo elaborado aos objetivos, o desenvolvimento do material foi apresentado e discutido entre a equipe do Projeto e submetido a avaliação de um especialista em educação ambiental diversas vezes, até chegar ao resultado final que será utilizado nas escolas. Espera-se que as ferramentas desenvolvidas a partir do uso desse material didático e sua possível e esperada transformação contribua para que os atores

envolvidos no projeto, direta e indiretamente, incorporem no seu modo de pensar e agir a preocupação com as questões de sustentabilidade e se tornem atores pró-ativos multiplicadores, capazes de modificar a realidade em que vivem positivamente. Projeto financiado pelo CNPq, Edital n. 06/2008 Faixa B, processo n. 566444/2008 9.

Código: 1608 - Implantação do Laboratório de Análise e Expressão da Forma (LAEF) na EBA/UFRJ

VANESSA D'ALMEIDA ROBADEY DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES

O objetivo deste trabalho é apresentar a implantação do Laboratório de Análise e Expressão da Forma (LAEF), essencial para o desenvolvimento das atividades do Grupo de Pesquisa em Análise e Expressão da Forma (GPAEF), coordenado pelo Prof. Dr. Cláudio César Pinto Soares. Diante da demanda por processos computacionais em Prototipagem Rápida (P.R.), o GPAEF percebeu a necessidade de instalações e equipamentos específicos para a pesquisa e produção de novos conhecimentos nesta área, que conciliem fundamentos teóricos e aplicações práticas. A P.R. consiste num conjunto de tecnologias utilizadas para a produção de objetos físicos diretamente a partir de dados gerados por sistemas CAD (Computer Aided Design). A pesquisa em P.R. não se limita à geração de protótipos virtuais, mas contempla também a construção física de objetos. Assim o projeto tem caráter transdisciplinar, abrangendo interesses que vão da Engenharia às Artes. Porém, para que sejam realmente eficazes, é necessário que as pesquisas em P.R. possuam embasamento acadêmico e científico (SILVA (2001), SOARES (2005) e FORTI (2005)). FORTI (2005), observando o caso do ensino de Desenho Industrial na Escola de Belas Artes, aponta a grande defasagem entre a teoria e a prática, já que inexistem disciplinas, laboratórios, linhas de pesquisa ou cursos que abordem a questão da P.R. Com a implantação do LAEF, o GPAEF poderá proceder a experimentos de modelagem virtual de formas complexas e estudar cientificamente as possibilidades de expressão, das mais simples (2D - impressão/plotagem) até as mais modernas e complexas (3D - modelagem volumétrica). Além disso, as comunidades docente e discente, tanto dos cursos de graduação quanto dos de pós-graduação da EBA, poderiam utilizar as facilidades do LAEF para aulas, execução de projetos, pesquisas, etc. Este trabalho se encerra concluindo que: 1 - O uso de recursos de P.R. aponta para uma urgente e profunda reforma nas ementas das disciplinas de expressão e representação gráfica, ação indispensável para a modernização e adequação das grades curriculares vigentes. 2 - Apesar da ansiedade do mercado e das indústrias, a otimização do uso de recursos da P.R. depende de uma base teórica sólida, fundamentada em conhecimentos profundos de Geometria (plana e espacial), do Desenho Geométrico e da Geometria Descritiva, disciplinas estas que, por sua vez, também necessitam de profundas reformas nos seus conteúdos. Palavras-chave: Prototipagem Rápida, Computação gráfica, Projeto, Metodologia de Ensino, Desenho.

Código: 2193 - Elaboração de Projeto Gráfico e Ilustração de Material Didático sobre Design e Educação Socioambiental do Projeto Pegada nas Escolas

LIA ALVES HAZAN (Outra Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

BEATRIZ YUMI WATANABE

MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA

Para implementar o projeto Pegada nas Escolas foi preparado um material didático como apoio para a realização de atividades com os alunos e professores. O conjunto completo de material didático abrange os seguintes temas: água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte. Para este material didático foi criado um projeto gráfico utilizando a programação visual, no qual através de uma arquitetura de informação estrutura o conteúdo para facilitar sua compreensão. Os temas foram divididos em capítulos e cores e diagramados dentro de um fichário projetado para o material didático. O projeto gráfico além da arquitetura de informação, apresenta a linguagem visual criada para desenvolver e representar o projeto, que consiste na escolha das tipografias, estilos de textos, criação da paleta de cores, dos ícones e suas ilustrações. Estas foram desenvolvidas com o objetivo de auxiliar o entendimento do conteúdo do material didático, ser um segundo ponto de vista acerca do que está escrito e não uma forma literal de retratá-lo, enriquecendo o aprendizado por meio da interpretação visual. Foi criado também o logotipo do Pegada nas Escolas a fim de consolidar sua identidade visual, transmitir seus ideais, promover o seu reconhecimento nos locais onde está atuando e gerar um vínculo com o seu público alvo. Posteriormente foi desenvolvido um folder para divulgar o projeto e explicar os seus fins a todos aqueles que participariam direta ou indiretamente deste trabalho. Para integrar as áreas de programação visual e projeto de produto que atuam no projeto, foram ministrados workshops de ilustração, de Adobe Illustrator e de Adobe Photoshop. Nas oficinas de ilustração o objetivo foi apresentar o que ela representa, qual a sua importância, formas variadas de ilustrar, referências visuais e principalmente a criação conjunta de traço e forma para os personagens e cenários das ilustrações do Pegada nas Escolas. E nos outros workshops a finalidade era a capacitação do grupo nos softwares Adobe Illustrator e de Adobe Photoshop para que todos possam trabalhar seguindo uma mesma linha. Espera-se que as ferramentas desenvolvidas para a identidade visual do projeto o tornem atraente, cativante e prazeroso de ser estudado e trabalhado; que os seus participantes diretos e indiretos passem a conhecer, reconhecer e interagir de forma positiva com o Pegada nas Escolas e assim este possa ter o seu êxito almejado.

**Código: 1979 - O Uso do Desenho e da Fotografia na Imagem Científica:
O Caso da Ilustração Botânica**

LUÍSA VIDAL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: ANDRÉ MONTEIRO DE BARROS DORIGO

Desde a invenção da fotografia um dilema se configura no âmbito das artes visuais. A fotografia passou a ser considerada um meio de representação fiel da realidade, enquanto o desenho e a pintura - os quais tinham também essa atribuição no passado - foram se tornando, com o tempo, meios de representação da subjetividade e expressividade autoral. Hoje, porém, temos consciência de que a imagem fotográfica é assim como a pintura e o desenho, uma representação subjetiva da realidade, mas que também serve como instrumento de documentação jornalística, histórica ou científica. Comparado ao realismo da fotografia, o desenho pode ser visto hoje como um procedimento inadequado para representar seres e objetos, porém este ainda persiste como ilustração científica, principalmente na ilustração botânica. Apesar de não reproduzirem o real, a fotografia e a ilustração possuem níveis elevados de objetividade; a fotografia pela credulidade que desperta aos observadores e a ilustração por seu caráter esquemático-linear. Analisando formalmente as imagens fotográficas e as ilustrações botânicas pode-se compreender que a diferença técnica envolve conceitos inerentes aos processos (desenhar ou fotografar) informando também distintos posicionamentos em relação à realidade. O objetivo deste trabalho é delimitar essas diferenças processuais e formais no desenho e na fotografia, quando estas se dedicam à ilustração científica, tomando como caso a ilustração botânica de Margareth Mee; um dos principais expoentes da ilustração botânica no Brasil, que completaria seu centenário de nascimento neste ano de 2009. Referências WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte :o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Tradução: João Azenha. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta :ensaios para uma futura filosofia da fotografia S. Paulo: Hucitec,1985. SCHANNER, Irmgard. O desenho botânico como forma de expressão artística na obra de Margaret Mee. Rio de Janeiro:[s.n.],1998. DUBOIS, Philippe. Artigo A linha geral (As máquinas de Imagens), “La ligne générale (des machines à images)”. Bélgica. Ed. De Boeck, 1998, p.21-39. Tradução de Thereza Vicente Vianna.

Código: 1981 - A Importância da Pregância da Forma na Técnica de Colagem

CLEO ROCHA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA ARTE

Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK

A colagem é uma técnica de arte formal, feita de uma associação de diferentes formas, criando um novo todo. É um ato de reapropriação de elementos preexistentes que, depois de separados de seu contexto original e reorganizados com outros elementos, formam um novo sentido. Criar uma colagem tornou-se mais fácil com o advento de softwares de edição de imagem, sendo o mais famoso deles, o Adobe Photoshop. Estes programas fazem as mudanças digitalmente, permitindo um fluxo de trabalho mais rápido e resultados mais precisos, além de reduzirem a margem de erro. Entretanto, não basta apenas dominar a ferramenta, e sim o conceito por trás do processo de colagem. Durante o processo de criação de imagens a partir da técnica de colagem, é importante que o artista seja capaz de visualizar a ligação entre os elementos utilizados, não só em termos de significado, como em termos de pregnância da forma, na busca por uma imagem equilibrada, clara e harmônica visualmente. O resultado depende muito dos elementos preexistentes encontrados, que podem alterar parcialmente ou totalmente os rumos do processo criativo. Com base nos princípios da técnica de colagem e nas leis da Gestalt, apresento uma série de trabalhos realizados a partir de uma pesquisa sobre a banda de rock japonesa X JAPAN, pioneira de um movimento musical e estético chamado visual kei. Este movimento busca uma maior expressividade musical através do enfoque no visual e na performance teatral de seus artistas.

Código: 654 - Figuração Contemporânea

ROMINA LACERDA BRAGA DA CRUZ (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: RICARDO CARDOSO NEWTON

O presente projeto tem como objetivo aprofundamento da técnica de pintura a óleo a partir de temas figurativos e desenvolvimento de uma linguagem pessoal. O projeto se dividiu em duas etapas: a primeira foi a pintura de uma tela a óleo sobre o tema “Reflexos” escolhido pelo orientador que participou de exposição coletiva no atelier Rafael Vicente em Novembro de 2008. A segunda parte foi a pesquisa e escolha de um tema pessoal que serviu para a elaboração de 5 telas a óleo. Foram realizadas pesquisas de referências bibliográficas e estudos de quadros propostos pelo Orientador. Após essa etapa, passou-se a elaboração de esboços a partir de obras de pintores consagrados utilizando diversas técnicas tais como aquarela, carvão, pastel, etc. Posteriormente, foi feita pesquisa de tema para desenvolvimento de pintura a óleo que fez parte da exposição coletiva “Reflexos”. Na segunda parte do projeto, passou-se para a pesquisa de um tema pessoal. Após a investigação de algumas temáticas, a orientanda optou por composições elaboradas a partir de estudos fotográficos realizados

ao ar livre e em ambientes internos. Os enquadramentos dos quadros são na maioria plongeé (visão voltada para baixo). Foram selecionadas algumas fotografias, a partir das quais foram feitos estudos e desenhos em escalas maiores, até se chegar a composição final para os quadros. O orientador propôs a escolha de determinados enquadramentos e temáticas. O título dado a série de trabalhos é Territórios. Ao fim do projeto têm-se seis telas a óleo, uma que trata do tema escolhido pelo orientador “Reflexos” e as outras cinco telas que tratam do tema “Territórios” escolhido pela orientanda.

Código: 3325 - Veículo Urbano com Propulsão Alternativa sobre Plataforma Multi-Funcional

LAWRENCE JORGE RAMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A premência por inovações tecnológicas em ecodesign traz ao contexto do profissional de desenho industrial a responsabilidade projetual de gerar projetos e conceitos voltados para o atendimento das demandas de produtos com melhor desempenho sustentável. O projeto de Veículo Urbano com Propulsão Alternativa surge com um modelo conceitual que atende aos desafios da indústria automobilística, uma vez que a mesma vem se ressentindo diretamente das pressões ambientalistas por fontes alternativas que reduzam os impactos ambientais produzidos ao longo do ciclo de vida de seus produtos. O conceito proposto lança as bases para o desenvolvimento de um veículo urbano movido por fontes alternativas, permitindo melhor desempenho ambiental, versatilidade, viabilidade econômica, projetado com base nas tendências e metodologias projetuais que avaliam o ciclo de vida do produto como quesito indispensável para sua introdução no mercado do consumidor consciente.

Código: 3353 - Luminária ECO LAMP

VÍTOR GOULART TOVAR (Sem Bolsa)
Área Básica: APROVEITAMENTO DE ENERGIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

O consumo desenfreado, típico da sociedade industrializada, vem sendo considerado como um grande vilão para o meio ambiente. O profissional de design industrial tem o desafio de estar atento às mudanças no perfil do consumo, de forma a projetar e produzir com melhor desempenho sustentável em concomitância com o atendimento às necessidades de consumo. A proposta da ECO LAMP, surge dentro desta nova tendência de consumo consciente e como introdução do conceito de ecodesign voltado para a economia de energia juntamente com inovação tecnológica e aproveitamento de materiais. A observação dos impactos do ciclo de vida do produto foram destacadas através de uma análise comparativa das unidades funcionais similares, existentes no mercado. A ECO LAMP destaca-se como um modelo que incorpora no design todos os conceitos da sustentabilidade projetual, com forte apelo para o marketing verde, que, inclusive, desenvolveu um selo verde ou auto-declaração ambiental para a introdução da luminária ECO LAMP no mercado.

Código: 1965 - Figuração Contemporânea

FLÁVIA FERREIRA MORAIS (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: RICARDO CARDOSO NEWTON

O projeto figuração contemporânea tem como foco, o desenvolvimento da técnica a óleo dentro da pintura, visando especificamente à proposta do figurativo na representação dos quadros. Figuração contemporânea se dividiu em duas etapas: a primeira com a proposta de participação em uma exposição coletiva, intitulada “Reflexos” na qual o aluno bolsista faria uma pequena pesquisa e um quadro. A segunda parte foi a escolha e pesquisa de uma temática pessoal que serviu para a elaboração de quatro telas a óleo. Com base no livro “on reflection” de Jonathan Miller, foram usadas imagens como referências para elaboração de estudos, explorando diversas técnicas como: carvão, grafite, pastel e aquarela. Exercícios especificamente feitos para a elaboração do quadro destinado a exposição dos Reflexos. O uso de fotografias, tiradas em diversos ambientes, foi o ponto de partida para o começo do trabalho, que se intensificou com desenhos e croquis a óleo. A segunda etapa foi à pesquisa e escolha de um tema, para o feito dos quadros. o tema escolhido foi a praia, a princípio pela facilidade da captação de luz nesses ambientes e também pelo comportamento dos frequentadores. Onde são vistas pessoas se divertindo, trabalhando ou apenas contemplando o mar. Após uma pesquisa, com fotos pelas praias do Rio de Janeiro, fiz manipulação das imagens no computador com recortes, algumas modificações na cor e uma seleção do que deveria ser pintado. Estudos a pastel seco foram feitos como parte do desenvolvimento da pesquisa e optei pelo uso de um projetor na hora de fazer a marcação das telas. A produção desses trabalhos resultou em quatro quadros a óleo com dimensões variadas, o menor medindo 70x60 e o maior medindo: 1.20x1.00. O projeto tem fim com o total de cinco telas, uma com a temática escolhida pelo professor orientador e quatro feitas a partir da pesquisa desenvolvida pela aluna bolsista. Referências: MILLER, Jonathan. 1998. on reflection. London, National Gallery Publications.

Código: 1316 - A Arte de Construir a Paisagem

VANESSA TOSTES CARNEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: CARLOS GONCALVES TERRA

A pesquisa desenvolvida refere-se às questões relacionadas à paisagem construída no Brasil. A priori a ênfase recaía na construção dessa paisagem e suas alterações no decorrer do tempo, não deixando de lado a análise das estruturas arquitetônicas (pavilhões, quiosques, coretos, templos) apresentadas no conjunto, observando-se a área verde natural e sua preservação. As informações coletadas dos documentos, registros iconográficos e materiais suplementares em diferentes órgãos nas cidades do Rio de Janeiro, Volta Redonda e Barra Mansa, as duas últimas situadas no sul fluminense, constituem um acervo de extrema importância para a análise do paisagismo brasileiro. No processo de pesquisa, as áreas de estudo foram e estão sendo visitadas para as observações necessárias para o texto escrito, a realização de desenhos, fotos e vídeos que se fizerem necessários, para uma melhor consistência e compreensão do conteúdo final.

Código: 827 - Adir Botelho e a Gravura Brasileira

DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa)
MARCIO CARVALHO MONTEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES

O projeto Adir Botelho e a Gravura Brasileira visa resgatar toda trajetória artística e biográfica do artista plástico, gravador, pintor, designer, cenógrafo e professor catedrático da Escola de Belas Artes da UFRJ, Adir Botelho. Nascido no Rio de Janeiro em 1932, Adir Botelho é um profissional importante e respeitado na área das artes plásticas e um grande nome na cultura brasileira. Seus trabalhos foram premiados e dentre as suas obras destaca-se a série de mais de cem xilogravuras denominada: “Canudos e Antonio Conselheiro”, a qual recebeu em 2002 o prêmio da Associação Brasileira de críticos de Arte pelo conjunto da obra; Em 2006 é também premiado com sua série em carvão: “Agonia e Morte de Antonio Conselheiro”. Professor na UFRJ atuou desde 1952 e aos setenta anos aposentou-se pela compusoriedade. Já conceituado e respeitado, participou em 1971 da estruturação do curso de gravura na Escola de Belas Artes - UFRJ, onde faz parte do Conselho de Coordenação de Cursos. Adir Botelho também foi premiado com destaque e projeção na década de 60 como decorador e cenógrafo dos antigos carnavais de rua e dos salões de baile cariocas. Sua obra tem um grande apelo expressionista sem perder a sintonia com as questões políticas e humanas. O artista atua até os dias de hoje como gravador e emprestando seu nome expressivamente na cultura e arte brasileira. Objetivos específicos: - preservar a memória de Adir Botelho dentro do acervo da Escola de Belas Artes, através do seu depoimento vivo sobre sua vida e obra. Objetivos Gerais: - Preservar e resgatar a memória cultural e biográfica de grandes personalidades que passaram pela Escola de Belas Artes - UFRJ e contribuíram para a cultura da arte brasileira. - Incentivar estudantes, pesquisadores e público em geral ao conhecimento da vida e da obra de Adir Botelho. - Publicar e disponibilizar todos os dados obtidos nesta pesquisa no site: www.memoriaeba.com.br através de textos, imagens, vídeos e depoimentos.

Código: 781 - Santa Rosa - Um Artista Plástico Esquecido

GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: MURILLO MENDES GUIMARÃES

A proposta do projeto de pesquisa sobre Santa Rosa objetiva resgatar e consolidar todas as informações possíveis sobre a vida e a obra de Santa Rosa bem como levantar as influências artísticas que recebeu e transmitiu para seus contemporâneos no período marcante da corrente modernista no Rio de Janeiro e no Brasil.

Código: 768 - Fernando Pamplona - Um Nome na História da Cultura Carioca

GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO (Outra Bolsa)
GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: RAFAEL MENICUCCI
MARCIO CARVALHO MONTEIRO
MURILLO MENDES GUIMARÃES

O projeto possui como principal objetivo resgatar a memória de professores e artistas da Escola de Belas Artes da UFRJ que não só contribuíram para a formação de talentos no mundo da profissão cenográfica e/ou das artes plásticas, bem como tiveram influência marcante nas transformações das manifestações artístico-culturais da cidade do Rio de Janeiro e, de forma direta ou indireta, influenciaram as manifestações culturais nos demais Estados brasileiros. Finalmente, o fato de resgatar a memória de Fernando Pamplona contribui para os futuros pesquisadores encontrarem no site www.memoriaeba.com.br grande parte suas informações biográficas e bibliográficas de forma consolidada e pública.

Código: 2054 - Cento e Dez Anos Sem o Matuto

FELIPE DE SANT'ANNA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PINTURA

Orientação: NELSON DE MACEDO SILVA
MARCELO DUPRAT PEREIRA

Com a necessidade do desenvolvimento do processo de criação artística, venho por meio deste, apresentar o projeto, “Cento e dez anos sem o Matuto”. O tema escolhido homenageia ao pintor e complementa o aprendizado artístico. Projeto Este projeto visa o desenvolvimento de pesquisa de pintura, sobre a obra e a vida de Almeida Junior e aprender sobre sua obra, com tempo de duração de sete meses, a realizar-se no final do primeiro semestre deste ano (Junho) e durante o segundo semestre do mesmo. Objetivos A homenagear uma das figuras mais importantes da arte brasileira, estudar sua história e aprender com seu trabalho e realizar 30 obras a partir dos estudos. Realizar uma exposição dos melhores trabalhos feitos durante o andamento do projeto. Justificativas Assim como Almeida Junior pintou seu lugar de origem pretendo estudar a obra dele e direcionar este tema para a contemporaneidade de minha cidade de origem. Todo o resultado deste projeto será apresentado em um relatório e em uma exposição, tendo também a elaboração de um catálogo, com as obras e estudos. Tomando como principal meio de acesso e de facilidade de vinculação visual, o Hall do prédio da Reitoria é um excelente local para a exposição dos trabalhos realizados durante o projeto. Descrição do planejamento e execução do projeto Equipe Autor: Felipe de Sant’Anna Oliveira. Orientadores: desenho, Nelson Macedo e pintura, Marcelo Duprat. Colaboradores: Joyce de Almeida. Felipe Coelho. Tabata Lescalt. Etapas de execução do projeto Fazer estudos dos desenhos e pinturas de Almeida Junior e compreender ao máximo suas questões artísticas. Serão feitos estudos de todas as pinturas a serem realizadas. Essa etapa deve durar do início da realização do projeto “01/07/09 até 01/09/09”. Com todo o material reunido, a execução dos trabalhos durará até uma semana da data de início da exposição. Os trabalhos serão feitos no ateliê Candido Portinari, localizado na Escola de Belas Artes. Local com infra-estrutura para acomodar trabalhos em grandes dimensões e facilita a orientação dos professores envolvidos no projeto. Dez trabalhos serão escolhidos para ser expostos, sendo que, todos farão parte do relatório. Benefícios do projeto Inspirados pela vida e obra de um brasileiro vindo do interior paulista, que seguindo sua vocação e se tornou um excelente e premiado pintor, com deste projeto pretendemos (autor e colaboradores) aprender com ele, enriquecer nossos conhecimentos na pintura e incentivar nossos colegas de curso. Disposições finais A realização deste projeto pode complementar o acervo de pesquisa do Museu Dom João VI, que não possui nenhuma de suas obras em pintura.

Código: 3414 - Metodologia do Ensino de Cinema e Animação

EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES (Outra Bolsa)
DANIELA PUNARO BARATTA DE FARIA (Outra Bolsa)
FERNANDA FERNANDES MIGUEL (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA
FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO

O presente trabalho tem como base as atividades desenvolvidas em turmas do Ensino Fundamental e Médio do CAP-UFRJ na área de cinema e animação (2008 e 2009) pelas professoras orientadoras e o desenvolvimento da “Oficina de Metodologia do ensino de cinema e animação” (2009) direcionada aos licenciandos do Colégio de Aplicação da UFRJ na área de Artes Visuais. A pesquisa está inserida no projeto “Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação” que tem como objetivo geral proporcionar aos diversos segmentos do Colégio de Aplicação da UFRJ (alunos, professores e licenciandos) por meio do conhecimento e decodificação da linguagem audiovisual nas suas diferentes formas (cinema, animação, TV, vídeo e computador),

uma leitura crítica destes meios e de sua utilização pela sociedade. A imagem em movimento como recurso de aprendizagem de conteúdos de artes visuais é objeto deste estudo, que envolve a leitura e a produção de filmes animados a partir do estudo da linguagem audiovisual. O estudo envolve, ainda, uma sistematização da pesquisa de materiais e técnicas artísticas utilizados em cinema de animação e a investigação da possibilidades de aplicá-los em turmas de Ensino Fundamental e Médio, contribuindo tanto para o ensino de artes visuais no CAP-UFRJ como para o trabalho de formação de professores realizado nesta escola.

Código: 503 - Acervo de Imagens - Como Despertar na Criança o Senso de Preservação Pública

CLAYCIANNE HORTILIO DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Tendo como ponto de partida a pesquisa vinculada do professor Luiz Neves - “Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado - Preservado e Tombado, na Área Central do Rio de Janeiro, I e II RA” e refletindo sobre a falta de conscientização da preservação do patrimônio histórico por parte da população, venho apresentar minha proposta de pesquisa vinculada a este projeto e à minha área de atuação: Educação artística. Serão desenvolvidas entrevistas com professores atuantes e com trabalhos na área de arte-educação vinculados à educação patrimonial, além de pesquisas e levantamentos de imagens que possam trazer um reconhecimento do valor e a necessidade da preservação de nosso patrimônio público. Minha proposta será aplicada junto ao Colégio de Aplicação da UFRJ, em parceria com os professores das disciplinas de Educação Artística, como explicado anteriormente, despertando a valorização e o respeito ao patrimônio público, através do conhecimento do objeto - arquitetura histórica. Como produto final, será apresentado um relatório da experiência adquirida pela pesquisa e sua aplicação nas disciplinas de Educação Artística, CAP - UFRJ. Muito desse meu trabalho tem como base trabalhos de arte-educadores com coordenação de Maria Rosa, funcionária do IPHAN - RJ.

Código: 529 - Grafites na Área Central do Rio de Janeiro - Educação para Preservação do Patrimônio Edificado

VAGNER CERQUEIRA DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

A presente pesquisa tem como objeto de estudo os murais de grafites existentes na Área Central da cidade do Rio de Janeiro (II Região Administrativa). No entanto, o assunto foi analisado sob duas óticas diferentes: do ponto de vista das transformações urbanas sofridas ao longo do tempo e como instrumento a ser utilizado na área educacional. Percebe-se que as áreas que contém grandes concentrações de murais de grafites são as mesmas que, no passado, tiveram o espaço urbano modificado por inúmeras obras urbanísticas. Segundo Neves (2003), a região central do Rio de Janeiro possui áreas de vazios Urbanos em virtude de políticas urbanas equivocadas que contribuíram para a degradação ambiental e social desses espaços. Dessa forma, áreas degradadas da região central foram tomadas como suporte por artistas urbanos como meio de comunicação com a sociedade. Outro fator relevante é o caráter efêmero dessa arte, visto que sendo uma arte urbana, está sujeito a qualquer tipo de interferência e, por isso, está em constante modificação. Por este motivo, é necessário o registro de imagens desses murais de grafites a fim de criar um acervo que será disponibilizado para futuras consultas em diversas áreas de estudo. O acervo, no momento, contém mais de mil fotos. O grafite, sendo produto da criação humana, é portador de significados. Nesse sentido, a pesquisa busca utilizar o grafite como fonte de conhecimento e aprendizado a ser explorado na educação de crianças e adolescentes, com o propósito de desenvolver no aluno a capacidade crítica e, assim, formar cidadãos conscientes da importância de se preservar o patrimônio edificado. O objetivo é, através de atividades desenvolvidas em sala de aula, propor um debate e reflexão sobre a cidade, arte urbana, patrimônio e políticas urbanas. Referencia Bibliográfica: NEVES, Luiz. VAZIOS URBANOS NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO. Impulso (Piracicaba), v. 44, p. 1-7, 2003.

Código: 968 - Retorno ao Centro do Rio: Proposta para a Ocupação de Terrenos Vazios e Edifícios Abandonados na Área do Corredor Cultural com Projetos Residenciais para População de Média e Baixa Renda

THIAGO THULER BARBEITO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETOS DE ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Tendo como ponto de partida e referência a pesquisa “Acervo de Imagens da Área Central do Rio de Janeiro”, projeto coordenado pelo Professor Luiz Neves (EBA - Departamento de Técnicas de Representação). A área da pesquisa está localizada no centro do Rio de Janeiro, por concentrar boa parte do patrimônio histórico edificado da cidade e abrigar vários centros culturais, museus e espaços de cultura é também chamada de Corredor Cultural, o referência simbólica a história e a cultura do Rio. Sem planejamento e investimentos nas áreas públicas, os resultados (consequências) são: caos urbano, problemas

sociais e estruturais, agregados uma falta de conscientização e incentivos a favor da preservação. Com isto esta área está cada vez mais degradada e assim perdendo sua identidade. Identificando usos: Traçando um perfil do local, com levantamento de dados e pesquisas de campo, podemos constatar dois setores com características relevantes que interferem diretamente e indiretamente na “vida” deste patrimônio histórico: 1º-O SAARA trata-se de uma área extremamente de comercial popular, com grande movimento no horário comercial . No período da noite e final semana se tornam um ambiente vazio, abandonado, sem vida e com policiamento precário. 2º - Lapa é área boemia, referência para o entretenimento noturno, com grande concentração de bares, com movimento que se estende até a madrugada. Proposta: Espaços vazios, abandonados, são lugares inseguros, propiciam o vandalismo e a destruição do patrimônio construído, gerando insegurança nas pessoas e desvalorização imobiliária. Espaços ocupados, áreas com vida, vigiada pelos seus moradores, durante o dia e a noite, otimizam a estrutura urbana. Para revitalizar plenamente as áreas com oscilação de intensidade de uso, isto é, caótica durante o dia e insegura e vazia a noite, proponho a implantação de projetos de edifícios residenciais (para famílias de média e baixa renda), integrados ao entorno histórico construído, costurando a paisagem decadente e com ares de abandono. Metodologia: O Projeto de pesquisa consiste em estudar e desenvolver projetos para edifícios residenciais inseridos no entorno, isto é: volumetria, tipologia de fachada e materiais de acabamento. Estas com ações sociais, com intervenções arquitetônicas, com a recuperação das fachadas e interiores degradados na área central do Rio de Janeiro, trarão vida e novos investimentos. O foco principal está direcionado na questão habitacional para famílias de média e baixa renda. No primeiro momento o estudo das novas e diretrizes urbanas de preservação da prefeitura. Em seguida a análise da composição das fachadas do entorno. Na terceira fase o desenvolvimento do projeto de arquitetura - edifício misto (térreo comercial com pavimentos de apartamento). O Projeto busca referências em planos de revitalização já desenvolvidos e bem sucedidos em outras cidades, como Lisboa e Barcelona.

**Código: 1304 - Acervo de Imagens das Fachadas do Patrimônio Edificado
- Preservação da Identidade Cultural na Área Central do Rio de Janeiro:
Praça Mauá e uma Educação Crítica pela Imagem**

PHILIPPE ROBERTO ASEVEDO COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: ARQUITETURA DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES

Objeto: Desenvolver um Acervo de Imagens antigas e atuais das Fachadas do Patrimônio Edificado, Preservado e Tombado na Área Central do Rio de Janeiro: Praça Mauá com aplicação no ensino Médio e Fundamental. Justificativa: As últimas transformações econômicas, sociais e culturais no Centro do Rio de Janeiro, tornaram visíveis o cenário de descaso que se materializa nesta paisagem urbana. A falta de políticas efetivas desvela a falta de valorização, preservação e conservação do conjunto arquitetônico e urbanístico que compõem o acervo de todo do Centro Histórico do Rio. Embora amparado por Lei de Preservação, o Conjunto Arquitetônico apresenta-se em degenerado estado de conservação, comprometendo a segurança e estabilidade da edificação e seus habitantes. Quase sempre temos notícia da destruição de um antigo sobrado, por incêndio, desabamento ou demolição clandestina etc . Destacamos um especial olhar sobre o convênio da Prefeitura do RJ com o Ministério do Turismo que garante verbas para a primeira fase do projeto de revitalização da Zona Portuária, incluindo “a revitalização da Praça Mauá e a implantação do Binário do Porto, entre outros. A imagem torna-se o suporte de toda uma análise sobre a materialização de políticas e ações de interesses diversos, sob a insígnia de GPDU, conforme PORTO JUNIOR, João Batista da Silva in Refazendo o Caminho: Dimensões do Projeto Urbano de Niemeyer para Niterói: “Caracterizados como resultantes das já conhecidas coalizões sócio-políticas, a partir de articulações entre os agentes públicos e privados, acionados com o propósito de superar os constrangimentos sobre a ação do Estado e garantir a participação do setor privado, os GPDUs expressam a materialidade do empresariamento na intenção de reorganizar o espaço urbano” (p.34). Torna-se mais que relevante, portanto essencial, uma formação que desenvolva a capacidade de leitura visual, aquilo que segundo DONDIS, A. Donis em Sintaxe da Linguagem Visual (1991) classificou como “alfabetismo visual. Entendemos que viver atualmente em sociedade é estar envolvido e submetido a ação da imagem em suas formas de manifestação, tornando a aplicação da pesquisa como instrumental nas esferas de ensino Médio e Fundamental como uma obrigação. 3) Objetivos-Metodologia- Vinculada ao projeto de pesquisa do professor orientador, divide-se em dois blocos simultâneos. O 1º dará continuidade aos requisitos da pesquisa vinculada. O 2º:(1) Acompanhará as novas implementações da proposta de Revitalização da Praça Mauá (2) Produzirá uma análise crítica sobre a proposta de Revitalização (3) Pesquisará e elaborará material pedagógico imbuídas do ideal Vigotskyano da Educação pelo Trabalho. (4) Divulgará o material da pesquisa em uma apresentação justificativa e experimental, como um instrumental imagético educativo efetivo (a ser realizado na Semana de Arte Ciência e Cultura 2009 no CAP conforme solicitação e acordo efetivado com a Coordenadora do Setor de Artes Visuais e a Diretora do CAP.

Código: 3763 - O Uso do Celular como Ferramenta Facilitadora no Estudo da Geometria Descritiva

DIVA FERNANDES TERÇO (Sem Bolsa)
JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN

Através deste projeto é apresentada a proposta de uma metodologia de ensino no estudo da geometria descritiva, por meio de fotografia através de celular, simulando as três projeções ortográficas do sistema mongeano, montadas em *épura*, produzida pelo programa photoshop. Neste processo deverão participar estudantes de nível universitário, que possuem a disciplina geometria descritiva em suas grades curriculares, contribuindo produção própria de 3 fotos que simulam as projeções relativas aos três planos de projeção do sistema descritivo; de um objeto de estimação de seu respectivo quarto. Esses estudantes enviarão suas colaborações por e-mail via computador ou celular, para os executores desse projeto, a fim de ser analisada a coerência entre as fotos dentro da proposta pedida. Serão utilizadas também nessa elaboração outras tecnologias como câmera digital, computador, softwares (corel draw, slide show, etc), além da comunicação verbal, presencial ou não. Através do uso do celular como ferramenta contextualizada e contextualizante o estudante ampliará o seu processo de construção do aprendizado da geometria descritiva, facilitando a compreensão do raciocínio tridimensional e bidimensional. Observar no seu cotidiano, através da manipulação de seus objetos pessoais a aplicabilidade do raciocínio espacial. A montagem das fotos numa *épura* possibilitou a esses alunos uma outra possibilidade de tornar possível a visualização das projeções. A montagem das fotos numa *épura* possibilitará a esses alunos uma outra possibilidade de tornar possível a visualização das projeções.

Código: 3625 - Evolução na Visão Espacial Estimulada nas Aulas de Construção Naval nos 7º e 8º Anos no Colégio Municipal de Pescadores de Macaé

JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM

O Colégio Municipal de Pescadores em Macaé ministra aulas de construção naval do 6º ao 9º ano. Após um contato inicial com a forma gráfica interpretando, transcrevendo e compreendendo as representações bidimensionais e tridimensionais de embarcações e objetos do cotidiano. Agora o indivíduo será capaz de produzir em cima do conhecimento adquirido, um dos objetivos que compõe a disciplina de construção naval a autonomia do conhecimento. Produção de trabalhos envolvendo cotas, mudanças de escala, normas técnicas de apresentação de um projeto e a produção de um projeto próprio.

Código: 2218 - Preocupação da Habitação Social

LUDMILA KARMELE CHAVANTES PEREZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O presente resumo procura demonstrar a importância da restauração das plantas do Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (também conhecido como “Pedregulho”), idealizado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Esta construção, além de se tratar de um marco das obras arquitetônicas de Reidy, foi concebida de acordo com uma preocupação com a habitação social, no que diz respeito ao dia-a-dia de seus moradores (funcionários públicos do então Distrito Federal).

Código: 2800 - Pesquisa e Estudo em Escultura e Suas Técnicas

CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO (Outra Bolsa)
Área Básica: ESCULTURA

Orientação: NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO

Escultura é uma forma de expressão plástica artística que utiliza o espaço real em relevo parcial ou total em tridimensionalidade que deve ocupar um espaço efetivo e esta em inteiração com este e ou englobá-lo. Existem várias técnicas de trabalho, como Entalhe (processo subtrativo que em massa sólida de material resistente recebe uma forma mediante a corte por cinzel com retirada do mesmo e assim determinando uma nova forma); Modelagem (técnicas que consiste em elaborar esculturas através de materiais flexíveis como a cera, gesso e argila. É também usada em outras técnicas como Fundição e Moldagem); Construção (processo de formação de uma escultura a partir de varias peças do mesmo material ou não, que foi possível em virtude do avanço no século XX pelo grande desenvolvimento Científico - Industrial). Objetivo desta pesquisa e estudo é equacionar a escultura de vulto e os diferentes relevos através das poéticas a serem estudadas, levando em conta a importância das origens da mesma para historia da arte. A diferença que se apresenta entre textos já amplamente difundidos pela própria historia da arte é o tentar “refazer” os procedimentos como forma de estruturar o estudo em suas origens. Em virtude das transformações estilísticas ao longo dos séculos, conclui-se a necessidade em dividir-se a pesquisa e seus

estudos em vários momentos aos quais podem ser classificados como Primeiro momento - Parte Um / Pré- Paleolítico e Paleolítico, Parte Dois / Civilizações Agrária / Egito, Mesopotâmia, Índia, China e África; Segundo Momento - Grécia, Roma, Idade Média, Renascimento, Maneirismo e Barroco; Terceiro Momento - Neoclássico, Romântico, Realismo, Impressionismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Abstracionismo, Surrealismo, Pós Segunda Guerra, Concretismo, Pop Art, Arte Contemporânea; Quarto Momento - apresentação de todos os dados com seus respectivos apontamentos com uma grande radiografia da escultura ao longo da história da arte plástica e sua relevância pra mesma. O principal intuito deste estudo e pesquisa é trazer à luz da compreensão a importância do processo de feitura da escultura através dos séculos e “refazer” como processo que vai além do simples refazer e sim o motor filosófico e técnico do mesmo, além de um material para futuros estudos. Referências [1] Wittkower, Rudolf. Escultura; Martins Fontes, 1989 [2] Read, Herbert. Escultura Moderna: uma História Concisa; Martins Fontes, 2003. [3] Ostrower, Fayga. Universos da Arte; Campus, 1983. [4] <http://pt.wikipedia.org>

Código: 2642 - Material Didático para o Ensino da Cor por Meio do Computador

IULI NASCIMENTO VIEIRA (Sem Bolsa)

ALINE DE OLIVEIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK

O presente trabalho está vinculado ao projeto: Estudos da Percepção da Forma e da Cor, e tem como propósito principal o desenvolvimento de material didático, para auxiliar na compreensão dos fenômenos relacionados com a Cor, de maneira geral. Serão usados para isso, conhecimentos gerados pela pesquisa sobre percepção visual, trabalhados com o auxílio do computador. Nesta Jornada de Iniciação Científica e cultural estarão sendo apresentados resultados parciais do projeto.

Código: 128 - A Expografia Modernista em Lina Bo Bardi, Janete Costa e Gisela Magalhães

SYLVIA DA CRUZ COUTO (Outra Bolsa)

Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES

O Modernismo estimulou e acelerou o trabalho feminino na vida social e pública, pois os princípios modernistas e os fins do trabalho educativo se adequaram mutuamente. Nesta dimensão, a narrativa que enquadra no campo museológico as experiências de arquitetas, criaturas de tempos e círculos privilegiados que mantiveram laços profissionais comuns, é um modo propício para registrar e compreender alguns dos aspectos delimitadores do Modernismo brasileiro. A comunicação aborda algumas das principais idéias e realizações expográficas das arquitetas Lina Bo Bardi, Janete Costa e Gisela Magalhães. Observa-se, neste sentido, que a classificação tipológica mais geral do Patrimônio determina-se naquelas que compõem os museus, objetos, ritos e paisagens mentais que fazem parte do acervo mais visível das culturas nacionais identitárias. Assim, a comunicação aborda algumas das principais idéias e realizações dessas arquitetas que se destacaram na arquitetura e no campo da museografia no Brasil. As fontes utilizadas são periódicos impressos e online. As temáticas destacadas foram: museografia e patrimônio, e arquitetura de museus. Os resultados demonstram que as linguagens e os materiais que essas arquitetas usaram foram demasiadamente originais, mas seguiram tendências regionalistas e internacionais.

Código: 228 - Uma Direção para Estimular o Olhar

PEDRO FELIPE MAIA LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA ANGELA DIAS

CATARINA ESTRADA BRAGA

PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE

A Geometria Descritiva é uma espécie de código que permite o exercício mental de conceber um objeto no espaço e representá-lo no papel. Entretanto, o ato de ver desta forma, tão necessário à formação do arquiteto, não é coisa natural precisa ser aprendido. O objetivo deste trabalho é definir estratégias de aprendizado que eduquem o olhar, ensinando a ver através de modelos reais as abstrações tradicionais.

Código: 928 - Temas Aplicados aos Trabalhos Finais de Graduação - O Contexto do Ensino

AMANDA CARDOSO LYRIO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA ANGELA DIAS
ANA PAULA RIBEIRO DE ARAÚJO

O projeto de pesquisa que desenvolvemos, intitulado, Academia - Memória do Ensino de Arquitetura e Urbanismo na FAU/UFRJ tem como um de seus objetivos específicos acompanhar e registrar o desenvolvimento do currículo de arquitetura da FAU/UFRJ. Um dos desdobramentos desta pesquisa é a análise dos conteúdos dos Trabalhos Finais de Graduação-TFGs, os quais refletem a trajetória de formação dos alunos reunindo conhecimento e aprendizado. Neste sentido, escolhemos analisar a recorrência temática dos trabalhos finais de graduação observando em que categoria esses temas se classificavam.

**Código: 701 - O Município do Rio de Janeiro e as Contradições Sócio-Espaciais:
O Sistema de Espaços Livres Urbanos Retratos pela Mídia**

RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MARCIA DIAS WAJSENZON

Esse trabalho se insere nos estudos e trabalhos do Grupo de Pesquisa Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro-SEL/RJ, sob a coordenação da Prof. Dr. Vera Tângari, no âmbito do PROARQ-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. O Grupo SEL-RJ é um grupo interdisciplinar constituído em 2007 (Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa/CNPq), vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, sob a coordenação da Prof. Vera Regina Tângari (<http://www.fau.ufrj.br/prologar>). O SEL-RJ, no período entre julho de 2007 e junho de 2009 contou o apoio do CNPq (Proc. 400876/2007-8) e da FAPERJ (Proc. E-26-100.689/2007; Proc.E-110.559/2007 e E-26/ 170.705/2007 e 1 Bolsa de Iniciação Científica), da CAPES (Rogério Cardeman) e da UFRJ (2 Bolsas de Iniciação Científica e 1 Bolsa de Iniciação Artística). Estuda os sistemas de espaços livres de edificação e sua relação com o planejamento e desenho urbanos e com a configuração e a dinâmica da paisagem na cidade e no Estado do Rio de Janeiro. Entre suas atividades está a montagem do Portal SEL-RJ que disponibilizará de forma gratuita os dados e demais trabalhos científicos, artísticos e culturais do grupo. O objetivo principal dos estudos e pesquisas do Grupo SEL-RJ é a caracterização geo-física e sócio-espacial do sistema de espaços livres, públicos e privados, da cidade e dos modelos de ocupação urbana existentes, analisados, entre outros aspectos, sob a luz da legislação urbanística e edilícia e dos conteúdos dos diversos instrumentos de planejamento. No caso específico do projeto em questão, o objetivo principal é analisar de que forma a mídia retrata esse sistema e a cidade, e como revela as suas contradições. Num primeiro momento, a título de pesquisa-piloto, será enfocada a mídia impressa, aplicando a análise a um veículo específico: o jornal impresso. Essa modalidade já foi aplicada em pesquisa em anterior de doutorado (TÂNGARI, 1999), servindo essa experiência como ponto de partida para a proposta em questão. Desta forma, ao analisarmos o papel da mídia impressa, espera-se entender os padrões de registro das informações, dos temas e das regiões noticiadas, buscando mapear a forma como a cidade e o sistema de espaços livres são divulgados e os contrastes existentes nesse processo. Objetivos principais: Com base nas notícias selecionadas publicadas preferencialmente no Jornal O Globo entre janeiro e setembro de 2009, será feito um mapeamento sistemático nas notícias selecionadas, com auxílio do programa ArcGIS, que mostrará as regiões do município mais abordadas por esse veículo de mídia, definindo a “construção de territórios e imagens” percebidos através da mídia. Para tal, será elaborada uma categorização temática das notícias que será atribuída às regiões retratadas, no intuito de observar: as relações entre categorias e regiões da cidade; os estigmas percebidos; as contradições; as tendências, dentre outros aspectos.

Código: 980 - Sombras de Copacabana

CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq/PIBIC)
ISABELLE CRISTINE MENDES FALCHETTI (FAPERJ)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
ROGERIO GOLDFELD CARDEMAN

Introdução: Esse trabalho se insere no Projeto de Pesquisa Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro-SEL/RJ, sob a coordenação da Prof. Vera Tângari, no âmbito do PROARQ-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. O objetivo principal desse Projeto é a caracterização geo-física e sócio-espacial do sistema de espaços livres, públicos e privados, da cidade e dos modelos de ocupação urbana existentes, analisados, entre outros aspectos, sob a luz da legislação urbanística e edilícia e dos conteúdos dos diversos instrumentos de planejamento. No caso específico deste trabalho, pretende-se avaliar a qualidade ambiental dos espaços livres públicos, através de softwares de georreferenciamento, de modelagem espacial em 3D e de trabalhos de levantamento de campo. Este trabalho visa mapear o impacto do efeito das sombras geradas pelas edificações sobre o sistema de espaços livres públicos no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, em horários e dias do ano distintos (6h, 8h, 10h, 12h, 14h,

16h e 18h; dos solstícios e de um equinócio). Objetivos: O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto desse efeito lumínico e térmico sobre demais elementos de paisagem (vegetação e mobiliário urbanos) e seu rebatimento sobre o cotidiano dos usuários. Metodologia: Com base no trabalho de Virgínia de Vasconcellos, publicado em 2006, foi montada a metodologia abaixo descrita, acrescentado-se a essa leitura de referência o esforço de mapeamento, característica do Projeto SEL-RJ. As etapas de trabalho incluem: 1-Mapeamento em 3D do bairro de Copacabana, com edificações e vegetação; e sua inserção na base de mapeamento do SEL-RJ, elaborada com o software ArcView; 2-Simulação gráfica de sombreamento em 21 momentos do ano diferentes; Seleção de uma área exemplar; 3-Levantamento de campo e aprofundamento da análise para a área exemplar, com registros fotográficos e térmico-lumínicos; e com a quantificação e qualificação da arborização; 4-Proposição de diretrizes e intervenções possíveis para a área exemplar. Resultados esperados: Pretende-se, a partir desse mapeamento e análise, gerar diretrizes para possíveis intervenções que colaborem para o desenvolvimento de um cenário mais sustentável do ponto de vista energético e imagético. Desdobramentos: Os possíveis desdobramentos incluem a extensão dessa pesquisa para o detalhamento de todo o bairro de Copacabana, assim como para outras áreas da cidade, ampliando, dessa forma, o trabalho. A pesquisa poderá ser usada como fonte de consulta para outros trabalhos de investigação associados ao Grupo SEL-RJ e a demais grupos de pesquisa. Cronograma: Maio - Mapeamento em 3D de georreferenciamento dos dados; Junho - Simulação de sombreamento; e seleção da área exemplar; Julho - Levantamentos de campo; Agosto - Análise dos dados; Setembro - Proposição de diretrizes e intervenções.

Código: 1074 - As Janelas da Comunidade: Um Olhar Dicotônico sobre os Espaços Livres

RAQUEL MENEZES CORDEIRO (CNPq/PIBIC)
NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA (Outra Bolsa)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
MÔNICA BAHIA SCHLEE

Introdução: Esse trabalho se insere no Projeto de Pesquisa Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro-SEL/RJ, sob a coordenação da Prof. Vera Tângari, no âmbito do PROARQ-FAU/UFRJ. Pretende-se, nesse trabalho, analisar os espaços livres de uma comunidade carente de forma a perceber como se dá a relação de seus moradores com o exterior de suas casas, como isso influencia em seu processo construtivo em termos de aberturas e como o tecido urbano condiciona essa relação. Objetivos: Com base nos levantamentos de campo feitos na comunidade do Morro do Banco no Itanhangá, Rio de Janeiro-RJ, será feita numa 1ª etapa a análise morfológica, com auxílio do programa ArcGIS, onde o destaque será dado para o uso e apropriação dos espaços livres existentes: as vias, em seus alargamentos e estreitamentos; as praças, os largos e demais áreas de permanência. Em conjunto com essa análise, será feito o estudo das aberturas das edificações (janelas) e das relações dicotônicas: interior x exterior, livre x construído; aberto x fechado. Metodologia: Com base no texto de Maria Inês Caetano, Ferreira, publicado na Revista Brasileira de Estudos Urbanos e regionais, v.7, N.2, de 2005, e na pesquisa de doutorado de Mônica Bahia Schlee, em andamento no PROARQ-FAU/UFRJ, foi montada a metodologia abaixo descrita, acrescentado-se, a essas referências, o esforço de mapeamento, característica do Projeto SEL-RJ. As etapas de trabalho incluem: -Levantamentos gerais de campo; -Proposição das categorias de análise: espaço livre; espaço construído; acessos; aberturas; paisagem. -Análise tipo-morfológica do sistema de espaços livres: vias, becos, largos, praças; -Digitalização do levantamento com a inserção dos dados reunidos durante o trabalho de campo no AutoCad e ArcGIS; -Definição de um recorte para detalhamento; -Levantamentos específicos de campo: fotos, entrevistas e mapas -Elaboração de análises críticas e conclusões. Resultados esperados: Como resultado, espera-se concluir sobre a relação de seus moradores com o exterior de suas casas, como isso influencia em seu processo construtivo em termos de aberturas e como o tecido urbano condiciona essa relação. Desdobramentos: Os possíveis desdobramentos incluem a extensão dessa pesquisa para outras comunidades e outras categorias, ampliando dessa forma o trabalho. A matriz de análise poderá incorporar no futuro outras categorias e novos cruzamentos, a partir do mapeamento proposto. A pesquisa poderá ser usada como fonte de consulta para outros trabalhos de investigação associados ao Grupo SEL-RJ e a demais grupos de pesquisa. Cronograma: -Levantamentos gerais de campo: janeiro/março de 2009 - Digitalização do levantamento: abril/junho de 2009 -Análise tipo-morfológica: julho/agosto de 2009 -Levantamento de campo: julho/2009 -Elaborar análises críticas: setembro/2009.

Código: 1768 - Análise da Relação entre os Espaços Livres Públicos e Privados e os Espaços Edificados, Realizadas na Escala da Cidade e da Quadra Urbana

FAGNER MARCAL DA FONSECA (CNPq/PIBIC)
CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
ROGERIO GOLDFELD CARDEMAN

O objetivo principal da pesquisa é a caracterização geo-física e sócio-espacial do sistema de espaços livres e dos modelos de ocupação urbana existentes, analisados sob a luz da legislação urbanística e edilícia, e dos conteúdos dos diversos instrumentos de planejamento. Desta forma, ao analisar os conteúdos da legislação vigente em relação aos padrões de ocupação detectados, pode-se compor um quadro analítico e comparativo que nos possibilita visualizar a forma e direção com que a legislação tem encaminhado o desenvolvimento urbano:

2. MAPEAMENTO ANALÍTICO DO MUNICÍPIO: Foram desenvolvidos mapas de análise síntese para utilização da Oficina SEL-RJ:

- Mapa 1 - Legislação do município - decreto 322/76
- Mapa 2 - Análise da legislação e suas atualizações - decreto 322/76 -
- Mapa 3 - Conflitos e potências ambientais
- Mapa 4 - Unidades de conservação e preservação
- Mapa 5 - Espaços livres públicos
- Mapa 6 - Espaços livres privados
- Mapa 7- Investimentos públicos: planos e projetos

3. MAPEAMENTO ANALÍTICO DAS QUADRAS: Mapas desenvolvidos para inserção em base ArcView e análise das quadras: Bairros: Flamengo, Glória, Catete, Botafogo, Copacabana, Leme, Ipanema, Leblon, São Conrado, Lagoa, Gávea, Jardim Botânico, Humaitá, Barra da Tijuca, Santa Cruz, Guaratiba, Ilha do Governador e Ilha do Fundão.

4. CONCLUSÕES E REBATIMENTOS: A participação pela primeira vez, em um grupo de pesquisa científica, me trouxe novos olhares a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido dentro do campus universitário, mostrando e ampliando minha capacidade de apreensão enquanto estudante e contribuindo em muito para o meu desenvolvimento estudantil-profissional. Gostaria de ressaltar que a maneira como a pesquisa foi contínua e sem interrupções, muito bem cronogramada e sem sobrecarga para estudantes e pesquisados, fez-me perceber e valorizar a qualidade do projeto que vem sendo desenvolvido, por um grupo de pessoas extremamente focadas e bem intencionadas em resolver o problema urbano e social existente em nossa cidade. Fico bastante satisfeito em poder ter sido selecionado para participar deste grupo de pesquisa que me incentivou, posteriormente, a dar continuidade em meus estudos e prosseguimento à carreira acadêmica, tendo ingressado no curso de mestrado em urbanismo no PROURB-FAU/UFRJ.

Código: 727 - Estudo de Insolação em Praças de Copacabana Comparando Softwares

PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA (CNPq-IC Balcão)

TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

Nossa linha de Pesquisa está ligada ao conforto ambiental urbano, e tem por objetivo geral realizar ações de teor teórico (trabalho de simulação com computador) e experimental (no túnel de vento) para relacionar os fenômenos que acontecem no espaço urbano com as sensações dos usuários. No último semestre do ano passado se trabalhou num estudo experimental sobre a visualização dos efeitos do vento através da técnica do arrasto de areia. Através de um estudo com conteúdo didático, foram feitas análises desses efeitos do vento de acordo com os diversos posicionamentos das edificações e da malha urbana. Os resultados obtidos foram diferentes padrões de ventilação, que quando analisados com uma suposição de insolação e sombra, pode-se verificar possíveis formações das chamadas “ilhas de calor”. Dando continuidade a esse estudo experimental, foi proposto um estudo de softwares sobre insolação para verificar a validação da utilização dos mesmos no projeto da Pesquisa “Cidades Novas e Novas Cidades”, que tem como objetivo principal investigar a sustentabilidade urbana. Uma das vertentes desta pesquisa está estudando o conforto ambiental em algumas praças de Copacabana, e que por meio de visita a campo, obtiveram dados previamente colhidos sobre vegetação e clima. Estes dados servirão para fazermos um estudo comparativo, análise comparativa de insolação, entre os softwares e verificar sua real validação. Os softwares estudados são o Cityzoom (desenvolvido pelo grupo de pesquisa da FAU/UFRGS) e o Sketchup (desenvolvido pelo At Last Software). Ambos mostram resultados sobre insolação urbana em modelagem 3D. Com eles estão-se estudando as praças: Edmundo Bittencourt, do Lido e Serzedelo Correia, todas localizadas no bairro de Copacabana. Assim, o objetivo do trabalho apresentado nesta Jornada é a validação do uso desses softwares no projeto principal. A metodologia utilizada é a produção de maquetes virtuais e através de suas ferramentas, compará-las, alcançando resultados que se complementem, podendo assim utilizá-los no estudo das praças e nos estudos futuros relacionados com o Projeto de pesquisa sobre “Cidades Novas e Novas Cidades”, correlacionado os resultados dos estudos experimentais já obtidos sobre ventilação (os efeitos do vento).

Código: 967 - Experimentos de Visualização de Padrões de Vento com o Túnel de Vento

TARCISO BINOTI SIMAS (CNPq/PIBIC)

PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

O objetivo do trabalho é a visualização de padrões de vento em espaços abertos, trabalhando com maquetes urbanas. Também, deseja-se estudar as possíveis ventilações cruzadas no interior dos edifícios usando maquetes arquitetônicas. Em tempos de conscientização ambiental e preocupação com as reservas energéticas do mundo, a idealização de edifícios inteligentes que promovam a redução do uso do ar condicionado e conseqüentemente a minimização dos gastos energéticos

se tornou uma questão de sobrevivência. A aplicação dos estudos do vento tem um papel fundamental na amenização da sensação térmica, promovendo o conforto do usuário no edifício. Para a realização dos experimentos é usado o Túnel de Vento. A informação recolhida no Túnel sobre os padrões de vento pode servir para aumentar o conforto térmico e diminuir o consumo de energia elétrica produzindo projetos com maior sustentabilidade. Desta forma se integra com o projeto Novas Cidades e Cidades Novas que estuda a sustentabilidade nas cidades. Para a visualização do vento no nível correspondente aos pedestres utiliza-se a técnica do arrasto de areia, técnica que já foi desenvolvida e apresenta bons resultados. Para simular o vento no interior dos edifícios desenvolveu-se outro modelo que consiste em fios de vários materiais que penetram pelas aberturas seguindo o percurso da ventilação. Porém para alcançar detalhes mais nítidos no interior dos edifícios, outra das propostas de visualização é gerar filetes de fumaça que demonstrem o percurso do vento. A proposta é testar um projeto e estudar as diversas possibilidades de aberturas e a relação de volumetria, otimizando a ventilação natural. Também, usando maquetes em escala dos espaços abertos, os filetes de fumaça permitiriam simular a interação entre o vento e os edifícios. A visualização do ar, através dessa técnica constitui um desafio, pois até agora não se conseguiu torná-la efetiva, no sentido de sua reprodução, em forma estável e nítida. Para execução desta visualização é necessário um sistema de dutos que conduza fumaça gerada pela glicerina (fumaça não nociva aos usuários). As dificuldades encontradas estão na geração e na aplicação sobre a maquete, onde se torna confusa e não tem uma definição nítida. Esse desafio está sendo aperfeiçoado, através de testes de materiais de dutos, de tipos de injeção de fumaça, variação da velocidade do ar, e outras soluções projetuais. Ao mesmo tempo em que se realizava a colaboração para desenvolver esse método de visualização, foram estudados com o método de arrasto de areia os padrões de vento na maquete representativa da Praça Edmundo Bittencourt, situada no bairro de Copacabana. Esta praça já foi estudada em vários trabalhos de campo, e medidas e analisadas as principais variáveis microclimáticas, sendo a meta desta parte do estudo a observação da correlação entre padrões de vento medidos com os obtidos no Túnel com esse método, que serviriam complementar as pesquisas realizadas.

Código: 1403 - A Importância do Ensino de Conforto Ambiental na FAU-UFRJ e Suas Implicações no Futuro

TALITA CASSIMIRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA
PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH

Esta pesquisa tem por objetivo introduzir melhorias na parte experimental do ensino e no aprendizado de disciplinas relacionadas às áreas de conforto ambiental, para a formação de profissionais arquitetos com consciência ambiental e da sustentabilidade. Ao propor novas experiências de aprendizado para os graduandos da FAU-UFRJ, nestas áreas, estes terão mais oportunidades de visualizar a teoria e pôr em prática os ensinamentos, que ganham tanta importância nos nossos dias. Estes estudos formam parte da pesquisa “Cidades Novas e Novas Cidades”, do PROURB, que investiga a sustentabilidade urbana, suas bases e diretrizes. O estudo se iniciou a partir do levantamento das principais necessidades acadêmicas dos alunos, vistas através da experiência própria dos pesquisadores e de depoimentos de outros alunos e professores. Cada projeto e cada trabalho entregue nos mostrou uma visão e pode nos falar sobre como a idéia de conforto ambiental (e especialmente a idéia de sustentabilidade) está sendo assimilada. A partir de então se iniciou um esforço correlacionando as informações que permitam resolver cada uma destas necessidades. Então, criou-se um conjunto de metas e diretrizes para sugerir uma metodologia experimental para as disciplinas de conforto ambiental. A metodologia, então, tem as seguintes fases: primeira, levantamento de carências acadêmicas dos graduandos, tendo como base seus depoimentos, os dos professores da área e de projeto, e os resultados de trabalhos dos graduandos; segunda, consulta com os professores e pesquisadores para, com o dossiê de necessidades, traçar metas e objetivos para sanar as necessidades e problemas; terceira, consulta ao DTC e ao PROURB, para que professores e pesquisadores esboquem um cronograma acadêmico que possibilite o uso em comum de laboratórios e instrumentos (por exemplo, o Túnel de Vento e o Heliodon, entre outros) e o intercâmbio de conhecimento; quarta, avaliações com os alunos, para testar suas habilidades e conhecimentos sobre os assuntos compartilhados. A utilização de novas tecnologias e instrumentos por alunos e professores, a capacitação de auxiliares e docentes, além de ações de pesquisa e trabalhos em campo podem ser grandes aliados, o que acarretaria na formação de novos arquitetos com consciência de um futuro sustentável, tema tão importante, e muitas vezes esquecido por docentes e alunos. Os resultados desta pesquisa, então, têm alcance em longo prazo, com a formação e preparação de alunos e docentes e a formação destes, tornando o aprendizado muito mais eficaz e efetivo na FAU-UFRJ, contribuindo para uma evolução do modo de pensar a arquitetura no Brasil. Como resultados parciais têm-se um breve dossiê de necessidades, a abertura de contatos com professores do DTC, além de aulas de apresentação dos laboratórios para os alunos e docentes interessados. A mudança da visão destes tornará mais sustentável a cidade de amanhã.

**Código: 1491 - Técnicas Construtivas Históricas:
Materiais e Técnicas Utilizados em Alicerces até o Início do Século 20**

MARIANA MARTINS SILVA DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TECNOL. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

O estudo das técnicas construtivas tradicionais é de extrema relevância para a preservação do patrimônio cultural edificado do país. O Grupo de Restauro da FAU/UFRJ, cadastrado no CNPq, tem se dedicado à pesquisa deste tema visando o aprofundamento da questão e o desenvolvimento do interesse dos alunos de pós-graduação e graduação a cerca do patrimônio cultural brasileiro e da necessidade de preservá-lo. Com este intuito têm sido estudados os materiais e técnicas construtivas aplicados nas edificações construídas até o início do século XX. Este trabalho tem como objetivo estudar os alicerces das edificações construídas até o período eclético, ou seja, até o advento do concreto armado, em especial na cidade do Rio de Janeiro. O tema é de difícil pesquisa tendo em vista tratar-se de parte da edificação que não se encontra exposta. Para a pesquisa de campo foi necessário recorrer a pesquisas desenvolvidas por arqueólogos do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que gentilmente nos cederam fotografias de alguns monumentos estudados. A pesquisa bibliográfica foi realizada através dos manuais de construção portugueses e brasileiros. As técnicas aplicadas nas fundações históricas pouco evoluíram no Brasil desde o seu descobrimento até o aparecimento do concreto, que revolucionou a técnica de se construir, em especial o caso das fundações das edificações, possibilitando estruturas mais delgadas e profundas. O conhecimento da técnica e dos materiais tradicionais possibilita ao arquiteto restaurador determinar a melhor forma de intervir na edificação histórica quando necessário, preservando a memória do passado e respeitando o que é original.

**Código: 2933 - A Igreja de Nossa Senhora de Monserrate do Mosteiro de São Bento (RJ):
Técnicas Construtivas X Técnicas de Restauro**

BEATRIZ STEENHAGEN DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO

Esse trabalho se insere no projeto “Estudo das técnicas construtivas do período barroco brasileiro” (16186) e trata-se de uma análise comparativa das técnicas originais da Igreja do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro com as técnicas de restauração aplicadas nesta construção. Conforme já revelou a pesquisa esta igreja é uma das construções coloniais mais representativas da cidade e possui aplicação de técnicas e materiais contemporâneos a sua construção e adaptações sofridas no período colonial. A igreja em questão está sendo objeto de uma restauração desde dezembro de 2004. Esta restauração apontou alguns procedimentos utilizados em restaurações passadas que podem ser revistos com base em estudos sobre as técnicas construtivas originais, tal como a pesquisa que estamos desenvolvendo. A igreja apresentava e ainda apresenta vários danos tais como infestação de insetos xilófagos, infiltrações, sobrecarga nas instalações elétricas e intervenções inadequadas. Nossa pesquisa busca justamente coibir a aplicação de materiais e técnicas de restauro que possam causar danos à construção, à decoração nela aplicada e aos bens integrados a ela.

Código: 1208 - Apostila de História da Arquitetura e da Arte

BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ (Bolsa de Projeto)
JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA (Bolsa de Projeto)
CAUÊ COSTA CAPILLÉ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: GUSTAVO ROCHA PEIXOTO

O Projeto de “Apostila de História da Arte e da Arquitetura” teve início em maio de 2005, com o objetivo de pesquisar e elaborar imagens e textos para a confecção da apostila eletrônica didática da disciplina de História da Arte e da Arquitetura V. As Imagens selecionadas pelo professor orientador foram digitalizadas e tratadas em computador, além das encontradas já em meio digital. Neste processo elas ganharam carimbos informativos que situam as mesmas dentro da apostila. Elas foram organizadas em grupos de acordo com a divisão dos temas introdutórios de cada capítulo. Esta organização obedeceu ao sistema didático adotado pelo professor orientador em sala de aula. Buscamos o uso de uma interface bastante interativa e dinâmica (uso de animação, gifs e pequenos vídeos) para criar um ambiente agradável de navegação. O objetivo é que os temas não sejam apresentados de maneira cronológica. A forma expressiva do arquiteto ou artista é o condutor do usuário pela apostila. Desta forma imagens e textos se correlacionam interligando diferentes temas. O CD-Room foi a melhor maneira que encontramos de apresentar todo o material pesquisado, e a ferramenta utilizada nessa interface é o programa “Flash”. Houve uma melhora notória na qualidade da disposição das informações e organização visual. Agora se estuda uma nova página inicial que exprime melhor o intuito da apostila com seus reinos que

se ramificam e se interligam. Durante o período de trabalho uma antologia de textos clássicos de arquitetura foi estudada e novos textos foram traduzidos, outros produzidos. Deste estudo surgiram dois grandes grupos que organizam os principais movimentos da arquitetura moderna: Acadêmicos e Revolucionários. Subgrupos trataram de dar conta das particularidades de cada movimento, conduzindo o aluno de maneira mais orgânica pelas vanguardas do século XX. As imagens entram como diretrizes das análises, que estabelecem as características de cada movimento, ou seja, servem de base para o entendimento do tema analisado. Mais que apenas produtos, esta pesquisa se propõe a prestar serviços em relação à organização dos conteúdos didáticos das cadeiras de história da FAU, procurado sempre zelar pela memória acadêmica. O espírito desta equipe é de total envolvimento com a melhora do ensino da FAU-UFRJ, além de instigar os alunos em se aprofundarem mais nos temas por si próprios e se interessarem mais dos assuntos, ampliando seus horizontes.

**Código: 1215 - Uma Antítese Urbanística:
A Avenida de Maio em Buenos Aires e a Avenida Central no Rio de Janeiro**

MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH (Outra Bolsa)
FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
JOSÉ BARKI

Este trabalho de pesquisa constitui uma continuidade com o tema que foi apresentado na Jornada Científica do ano 2008, e aprofunda as diferenças existentes entre o desenvolvimento da Avenida de Maio, em Buenos Aires, e as transformações que aconteceram na Avenida Central, logo transformada em Avenida Rio Branco. Já estudado o relacionamento entre as avenidas e a malha urbana, nesta etapa da pesquisa demonstra-se, com os elementos de representação da gráfica digital, como aconteceram as mudanças estilísticas na Avenida de Maio, e as substituições dos edifícios ecléticos por torres modernas, na Avenida Rio Branco. Também verifica-se a causa da persistência arquitetônica na avenida argentina e a mudança quase total de escala e de tipologias arquitetônicas na avenida carioca. No estudo se analisam os fatores condicionantes que determinaram a subsistência quase completa da Avenida de Maio, a causa do seu processo construtivo lento, que permitiu inserir na tipologia acadêmica dominante as sucessivas tendências estilísticas: Art Nouveau, Art Decó, Movimento Moderno, o International Style e o Pós-modernismo, além de sua significação social e cultural: por uma parte, constituía o centro cultural da comunidade espanhola em Buenos Aires; por outra, a persistência da função residencial dificultava a derrubada dos prédios originais. Isto não aconteceu na Avenida Rio Branco, praticamente concretizada na sua totalidade em um curto período de tempo (1903-1910), cuja inexistência da função residencial e a perda da sua significação cultural e simbólica - desde os anos trinta, concentrada na Praça Marechal Floriano - facilitou a substituição dos antigos prédios de escritórios por as torres modernas de aço, concreto armado e vidro.

**Código: 2366 - Dinâmicas Sociais nos Espaços do Morro do Castelo:
Desafios e Estratégias para a Representação Gráfica Digital**

KARINA COMISSANHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
VANESSA BOSI RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
ROBERTO SEGRE
ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
JOSÉ BARKI

O trabalho apresenta os primeiros resultados da pesquisa que tem como objetivo estudar as dinâmicas sociais nos espaços públicos do Morro do Castelo, nos anos anteriores à sua demolição na década de 1920, através da representação gráfica digital. Protagonista da grande transformação urbana do centro ocorrida no início do século XX, o Morro do Castelo se tornou um lugar “mítico” na memória da cidade em função da ruptura causada pelo seu desaparecimento para dar origem à área conhecida como Esplanada do Castelo. Lugar da primeira ocupação urbana do Rio de Janeiro, lá existiam edifícios que por séculos marcaram a paisagem da cidade, como o Colégio dos Jesuítas, a Igreja de São Sebastião e as ruínas do Forte. Seu desaparecimento deixou cicatrizes urbanas que hoje em dia se materializam na fragmentação e na desarticulação dos espaços urbanos da Esplanada do Castelo. Portanto, a pesquisa se depara com o desafio de resgatar, através da representação gráfica digital, as dinâmicas sociais existentes no Morro do Castelo, já que para a reconstrução de seus edifícios e espaços urbanos as ferramentas de modelagem digital respondem adequadamente, que se encontra em adiantado processo de desenvolvimento. Assim, entendendo a cidade como o palco dos dramas humanos cotidianos, busca-se maneiras de representar os “atores” que atuavam em um cenário urbano cuja reconstrução digital apresenta desafios metodológicos e historiográficos já equacionados. Assim, partindo da análise de textos de autores que

conheceram o Morro do Castelo, como Machado de Assis, Luís Edmundo e Joaquim Manuel de Macedo, cujas crônicas e romances narram o seu cotidiano, serão apresentadas possibilidades de interpretação gráfica que dêem visualidade à suas narrativas textuais. Posteriormente, o trabalho se volta para o Morro da Conceição, cuja dinâmica cotidiana aponta para similaridades com a que existia no desaparecido morro, hipótese ainda a ser aferida através de pesquisas iconográficas e textuais. De qualquer modo, pode-se afirmar que tanto um quanto outro se distanciavam, em função de sua topografia, do tempo existente nos terrenos planos da cidade que crescia ao seu redor, tornando-se “ilhas” na malha urbana, experiência ainda hoje vivida e comentada por moradores do Morro da Conceição, cujas origens sociais - imigrantes portugueses, pequenos comerciantes e funcionários públicos - também guardam similaridades com as pessoas que habitavam o Morro do Castelo. Assim, nesse trabalho de comparação, busca-se subsídios para a construção de uma antropologia gráfica do Morro do Castelo, onde as ferramentas digitais são direcionadas para o resgate de uma dinâmica social bruscamente desaparecida com a demolição do morro. Em função das similaridades apontadas, conduzimos poeticamente o olhar para o Morro da Conceição, patrimônio que não nos foi tirado, para entender e vivenciar a vida que se vivia no Morro do Castelo, e o que ele poderia ter se tornado caso tivesse chegado até o nosso tempo.

**Código: 1680 - Construção de SIG para Fins de Planejamento Territorial
Estruturado por Sistema de Espaços Livres**

LEANDRO GOMES SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO

O objeto teórico deste trabalho é a relação entre SIG e planejamento territorial, tendo o sistema de espaços livres como estruturador das diretrizes territoriais. Como objeto empírico temos a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O território urbano apresenta uma grande complexidade, referente aos sistemas territoriais: espaços livres, infra-estruturas e assentamentos, seja devido à sua morfologia, distribuição espacial de seus componentes ou funções que abarca. Cada um desses sistemas possui elementos constituintes que estão em interação entre si e com os outros sistemas. Sua dinâmica em conjunto define problemas e potencialidades desses espaços, que podem orientar um planejamento integrado do território urbano. Dentro desse entendimento sistêmico, aposta-se na hipótese de os espaços livres funcionarem como sistema orientador do planejamento, uma vez que possuem diversas características potenciais - biofísicas, visuais, sociais, urbanas, etc. - que poderiam ser valorizadas pelo planejamento territorial rumo a um desenvolvimento urbano sustentável. O Sistema de Informações Geográficas (SIG), uma das principais ferramentas do geoprocessamento, é um sistema computacional que permite armazenamento, manipulação e análise de dados geográficos. Através dele é possível lidar com grande quantidade de variáveis e sua sobreposição/interação, garantindo análises rápidas e eficientes em sistemas com alto grau de complexidade. O SIG permite a localização e compreensão dos elementos constituintes de cada sistema, assim como as relações espaciais entre esses como partes interconectadas. Nosso objetivo é demonstrar como a concepção de um SIG pode ser uma importante ferramenta para a concepção do planejamento territorial a partir da ordenação do sistema de espaços livres. A metodologia consiste na aquisição e organização de uma base de dados geográficos referente aos sistemas territoriais e a posterior estruturação do SIG, que articularia o sistema de espaços livres com os demais sistemas para a indicação de estratégias de atuação. Através do uso do SIG é possível localizar e caracterizar o sistema de espaços livres através dos seus elementos constituintes, e sua perspectiva sistêmica permite verificar a sua relação com os outros sistemas, atendendo às necessidades apresentadas pelo trabalho de modo a definir quais intervenções são possíveis para esses espaços e qual a possibilidade deles estruturarem uma proposta de planejamento integrado. A busca de uma relação harmoniosa e integradora entre os sistemas territoriais, obedecendo à importância relativa de cada sistema, é essencial à reestruturação do território urbano e à construção de paisagens mais coesas e ordenadas. Referências: TARDIN, R. Espaços livres: Sistema e Projeto Territorial. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. MOURA, A.C.M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da Autora, 2003.

Código: 1719 - Museu para Todos:

Diagnóstico das Condições de Acessibilidade aos Museus do IPHAN no Estado do Rio de Janeiro

ARIANE MOULAIBB (Outra Bolsa)
ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (Outra Bolsa)
CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa)
DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES (Outra Bolsa)
FABRÍCIO ANTÔNIO RIBEIRO LOBO (Outra Bolsa)
LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa)
LUÍZA PEREIRA CARDOSO (Outra Bolsa)
MARIANA COELHO PEREIRA (Outra Bolsa)
RODRIGO MOURA (Outra Bolsa)
THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

Este artigo relata a pesquisa sobre acessibilidade em MUSEUS, que é uma parte das atividades de pesquisa que estamos desenvolvendo no âmbito do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Projeto em Acessibilidade e Desenho Universal (Núcleo Pró-Acesso / PROARQ) em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade da UFRJ(NIA). O Diagnóstico que está sendo elaborado tem como principal objetivo avaliar as condições de acessibilidade de Pessoas com Deficiência (PCDs) aos museus tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) localizados no Estado do Rio de Janeiro. Estamos analisando as adaptações físicas, de comunicação e de sinalização existentes para o atendimento de suas necessidades espaciais de forma a garantir o acesso, a cidadania e o direito de ir e vir destas pessoas em condições satisfatórias e de acordo com os instrumentos legais e as normas de acessibilidade existentes no país (Decreto 5296/2004 e NBR 9050/2004). Adotamos como fundamentação os conceitos de: Deficiência, Incapacidade, Desvantagem, Desenho Universal, Rota Acessível, Espaço Deficiente e Exclusão Espacial e as referências técnicas contidas na NBR 9050/2004 da ABNT. Nossos caminhos metodológicos de análise dos museus consistem de medições, croquis, preenchimento de tabelas, fotos, filmagens do percurso, entrevistas com o usuário com e sem deficiência. Percorrendo os espaços museais e seu entorno, estamos avaliando tanto os aspectos físicos quanto as percepções sensoriais, com destaque para as rotas de acesso e os obstáculos encontrados por pessoas com deficiência física e sensorial; por pessoas com mobilidade reduzida (obesos, idosos, gestantes) e por deficientes temporários. Um dos produtos deste diagnóstico será a elaboração de um Guia (virtual e impresso) de Acessibilidade “Museu para Todos”, em versão impressa e uma edição virtual e interativa com as condições de acessibilidade aos museus do IPHAN. As informações contidas no Guia fornecerão às PCDs noções sobre o espaço físico e sensorial dos museus pesquisados, permitindo-lhes fazer o julgamento se o lugar é acessível ou não.

Código: 1758 - Acessibilidade a Escolas

ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (Outra Bolsa)
ARIANE MOULAIBB (Outra Bolsa)
CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa)
DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES (Outra Bolsa)
FABRÍCIO ANTÔNIO RIBEIRO LOBO (Outra Bolsa)
LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa)
LUÍZA PEREIRA CARDOSO (Outra Bolsa)
MARIANA COELHO PEREIRA (Outra Bolsa)
RODRIGO MOURA NUNES (Outra Bolsa)
THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

A pesquisa que está na base de nosso trabalho tem o objetivo de estudar e criar estratégias de superação das desigualdades sociais vividas por crianças com necessidades especiais e pessoas com deficiência nos espaços de ensino público por meio de uma arquitetura inclusiva. Nosso trabalho teve como fundamento os conceitos de desenho universal, de acessibilidade, de desvantagem e de inclusão espacial. A metodologia de pesquisa contemplou diversas etapas que se iniciaram com o estudo das especificidades espaciais e das barreiras para deficientes sensoriais assim como para as diversas deficiências motoras, passando pela análise de diversas escolas situadas no município de Caxias (RJ), pela aplicação de tabelas para verificar a acessibilidade, pelo mapeamento do entorno das escolas e contemplando também entrevistas com gestores e diretores de escolas. Nessa etapa, apontam-se barreiras para pessoas com deficiência - cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida, cegos, surdos, mudos, obesos, idosos, pessoas de baixa estatura e deficientes temporários. Em seguida, juntamente com as coordenadoras, foram elaboradas diretrizes de adequação dos espaços escolares. Finalmente, passamos para a etapa de produção de uma cartilha que dará apoio a futuros projetos de escolas acessíveis. Se o espaço construído tem papel fundamental

na superação das desigualdades físicas e sociais entre as pessoas, consideramos que os espaços de ensino são particularmente importantes, principalmente no que diz respeito ao nível do ensino fundamental. Assim, a pesquisa aqui proposta aposta no poder de conviver sem preconceitos, assim como na função social do ensino público como estratégia de integração das diferenças e superação das desigualdades para as gerações futuras.

Código: 2249 - Universidade para Todos: Diagnóstico de Acessibilidade à UFRJ

ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA (Outra Bolsa)
ARIANE MOULAIBB (Outra Bolsa)
CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES (Outra Bolsa)
DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES (Outra Bolsa)
FABRÍCIO ANTÔNIO RIBEIRO LOBO (Outra Bolsa)
LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO (Outra Bolsa)
LUÍZA PEREIRA CARDOSO (Outra Bolsa)
MARIANA COELHO PEREIRA (Outra Bolsa)
RODRIGO MOURA NUNES (Outra Bolsa)
THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

O presente estudo faz parte das atividades desenvolvidas pelo Núcleo Pró-Acesso, vinculado ao Programa de Pós graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ/UFRJ). O trabalho foi realizado em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA/UFRJ) e contou com o apoio do Ministério da Educação no âmbito do Programa Incluir. O Diagnóstico de Acessibilidade na UFRJ analisou as condições de acesso nos 2 campi da universidade e em suas unidades isoladas, tendo como principal objetivo verificar o cumprimento do Decreto 5296/2004 que determina que os edifícios públicos garantam o direito de ir e vir com autonomia para todas as pessoas, incluindo as que possuem alguma deficiência. Tendo como parâmetro central a Norma Brasileira de Acessibilidade da ABNT (NBR 9050/2004), nos baseamos nos conceitos de Deficiência, Incapacidade, Desvantagem, Desenho Universal, Espaço Deficiente e Exclusão Espacial. Nossa metodologia de análise também consistiu de extensas medições, croquis, fotos e preenchimento de tabelas preenchidas elaboradas por nossa equipe. Percorrendo cada edificação e seu entorno, destacamos todas as possíveis rotas de acesso e as barreiras encontradas por pessoas com deficiência física ou sensorial - cadeirantes, muletantes, cegos e surdos; pessoas com mobilidade reduzida - obesos, idosos, pessoas de baixa estatura e gestantes, além de deficientes temporários (pessoa com uma perna engessada, por exemplo). Os resultados deste estudo estão sendo publicados em uma edição que resume a maior parte das dificuldades de acesso encontradas e apresenta propostas para tornar os espaços da UFRJ acessíveis para todos, segundo os princípios do desenho universal. O trabalho obteve repercussão junto a diversas instâncias da UFRJ e já resultou em alguns desdobramentos como, por exemplo, o subsídio em projetos de adaptação das unidades acadêmicas da UFRJ feitos pelo ETU (escritório Universitário). Finalmente, cabe registrar que o presente estudo faz parte das atividades desenvolvidas pelo Núcleo Pró-Acesso, vinculado ao Programa de Pós graduação em Arquitetura da UFRJ e que foi realizado em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Acessibilidade (NIA/UFRJ), contando também com o apoio do Ministério da Educação no âmbito do Programa INCLUIR.

Código: 2454 - Mapeamento de Ambiências na Área Central do Rio de Janeiro

QUENIA MARIA MEDEIROS FERREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PLANEJAM. E PROJETO DO ESPAÇO URBANO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE

O trabalho está inserido na pesquisa desenvolvida pelo Grupo “ASC- Arquitetura, Subjetividade e Cultura”, da FAU/UFRJ, registrado no diretório de Grupos do CNPq, tendo como tema central o estudo das ambiências urbanas, conceito que explora as relações de pertencimento, afetividade e apropriação espaciais em diferentes cenários da cidade. Ambiências, resumidamente, são as atmosferas materiais e morais que englobam as sensações térmicas, lumínicas, sonoras, mas também culturais e subjetivas que envolvem um determinado lugar e seus ocupantes de forma singular e coletiva (Amphoux, 2004; Duarte et al, 2007). Partindo deste preceito, este trabalho tem como objetivo central interpretar e mapear algumas ambiências urbanas e arquitetônicas da área central do Rio de Janeiro. Tais ambiências foram selecionadas de acordo com critérios estabelecidos pelos pesquisadores do ASC, a partir da prática cotidiana de seus usuários e não de análises “laboratoriais” comumente empregadas em pesquisas da área de arquitetura e urbanismo. A intenção ao mapear essas ambiências é de criar um escopo de análises que promova o reconhecimento da diversidade e das características peculiares de cada lugar, favorecer a troca de informações na rede internacional de ambiências e, de modo prático, auxiliar na categorização dos espaços públicos cariocas, dentro do tema. A metodologia utilizada adota a ‘participação situada’ (Thibaud, 2004), realizando um levantamento por meio de fotos, filmagem e croquis, além de entrevistas informais e anotações de campo. Além disso, é empregada a análise de cunho etnográfico para a compreensão das lógicas culturais e práticas cotidianas dos usuários. Em nosso entender, este tema se reveste de relevância na medida que sua análise torna possível a compreensão das interações espaciais como influência da ação e da experiência dos sujeitos praticantes da cidade e da arquitetura carioca, colocando as Ambiências como

fator primordial do projeto urbano e arquitetônico. Acreditamos na capacidade desse novo enfoque como base essencial para fomentar projetos de espaços que contemplem os aspectos sensíveis, subjetivos e culturais dos usuários. REFERÊNCIAS: Amphoux, Pascal; Thibaud, Jean-Paul et Chelkoff, Grégoire. *Ambiances en Débat*. Bernin : À La Croisée, 2004. Duarte, C. R.; BRASILEIRO, A.; SANTANA, E. P.; PAULA, K. C.L. de; VIEIRA, M.; UGLIONE, P. “O Projeto como Metáfora: explorando ferramentas de análise do espaço construído” In: Duarte, C.R.; Rheingantz, P.A.; Bronstein, L.; Azevedo. *O LUGAR DO PROJETO no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo*. Rio de Janeiro, Contra Capa / PROARQ 2007- pp.211-220. THIBAUD, Jean-Paul. *O Ambiente Sensorial Das Cidades: Para Uma Abordagem De Ambiências Urbanas*. In: Tassara, E. T. O; Rabinovich, E.P.; Guedes, M. C. (Eds.) *Psicología e Ambiente*. São Paulo: Educ, 2004.

**Código: 1795 - Mapeamento Afetivo da Paisagem Através das Árvores:
Identificação das Espécies Arbóreas de Destaque na Cidade do Rio de Janeiro**

KAMILA TAVARES MENDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

Objetivo: Localizar e estudar espécies arbóreas relevantes na paisagem da cidade do Rio de Janeiro, considerando sua representatividade para a população. Vamos nos ocupar das árvores capazes de compor paisagens afetivas, ou seja, paisagens que têm a capacidade de atrair, envolver e emocionar os habitantes urbanos. Na identificação dessas paisagens, vamos considerar as categorias: *Árvore-tempo*, *Árvore-memória*, *Árvore-símbolo*, *Árvore-identidade* e *Árvore-natureza*. A pesquisa inclui o levantamento das informações sobre a inserção dessas espécies na paisagem urbana, sua origem, os aspectos botânicos, paisagísticos e estrutura físico-espacial e suas inter-relações com o desenho urbano, destacando seus valores simbólicos e culturais. Procedimento metodológico: O procedimento incluiu a coleta de informações obtidas pela pesquisa documental de livros, revistas, artigos de jornais, fichamentos, entrevistas e desenvolvimento de um blog na internet. Estas informações estão organizadas em um arquivo base e posteriormente serão adaptadas a uma ficha de apresentação para cada espécie. As entrevistas são dirigidas a líderes de associação de moradores de bairros, membros de instituições e pessoas envolvidas com a questão arbórea do Rio de Janeiro. Através das entrevistas, há a compreensão maior da paisagem afetiva da cidade. A produção do blog busca divulgar informações obtidas pela pesquisa a todos que têm interesse pelo tema da arborização urbana carioca e coletar informações sobre as relações dos visitantes com árvores cariocas através de comentários, enquetes e compartilhamento de experiências. Resultados: Apresentar os resultados da produção de fichas ilustradas por mapas e fotos, apontando critérios que contemplem os processos naturais, paisagísticos, culturais, simbólicos no seu contexto original ou fora dele envolvendo as espécies levantadas, funcionando assim, como um banco de dados referencial para inserções vegetais na paisagem urbana. A intenção desta pesquisa é montar um quadro representativo das árvores de destaque para a cidade, que resumam os valores e significados para a população da arborização urbana. O caráter abrangente da pesquisa busca estabelecer parâmetros próprios para o levantamento da relevância social do Paisagismo, refletindo e atuando na construção da paisagem urbana, traduzindo as relações entre cultura e dinâmica ambiental através do papel da árvore no contexto urbano, além de formular linhas de pensamento mais profundas a respeito dos projetos paisagísticos, envolvendo sua repercussão não só na paisagem da cidade, mas na vida dos moradores locais, criando um sentido de referência projetual, cultural e histórico.

**Código: 1912 - A Vegetação na Evolução Urbana do Bairro de Botafogo:
Elemento Configurador, Poético e Simbólico na Paisagem**

EVERTON JUBINI DE MERÍCIA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: IVETE MELLO CALIL FARAH

Este trabalho integra uma pesquisa ampla que visa o estudo de árvores representativas na cidade do Rio de Janeiro e tem como objetivo investigar e mapear as diversas espécies vegetais, seus significados e valores históricos, o caráter simbólico de sua utilização e o contexto de sua inserção na paisagem. A pesquisa procura compreender a relação da arborização com a transformação da estrutura urbana através do tempo. Como estudo de caso, foi selecionado o bairro de Botafogo, em função de duas questões. Inicialmente, por ser um bairro que teve um papel de destaque para o desenvolvimento da cidade, com a função de conectar a área central à nascente zona sul. Além disso, o bairro preserva ainda hoje uma diversidade de tipologias urbanas, representativas de diversos momentos, servindo como referência e registro histórico em diferentes situações de desenho urbano. A metodologia empregada para esse estudo inclui: levantamento de dados iconográficos, referenciais bibliográficos; levantamento fotográfico; realização de entrevistas; confecção e análise de mapas; e observação de campo. Os dados iconográficos e bibliográficos auxiliam na confecção de mapas do bairro e de trechos adjacentes relevantes, assinalando a evolução urbana e localizando elementos vegetais e seus possíveis vínculos com a edificação ou equipamento urbano. São também utilizados para levantar o histórico da área servindo de base para contextualizar o elemento vegetal encontrado ou justificar o seu emprego em determinado local. As entrevistas com a população apoiam a identificação de possíveis laços afetivos com um determinado grupo de indivíduos arbóreos ou período de inserção do elemento na paisagem, como também para identificar paisagens arbóreas de destaque. A observação de campo atua na coleta de informações físico-espaciais da árvore e para contraposição das informações

coletadas A análise das informações coletadas acontece ao longo de toda a pesquisa e consiste em comparar e relacionar os dados levantados em todas as etapas. Como resultado, espera-se gerar um histórico das espécies vegetais e sua relação com a estrutura urbana do bairro, verificando sua vocação para o emprego em projetos urbanos e paisagísticos e a apresentação das diversas espécies destacadas e assinaladas isoladamente nas suas características históricas e seus significados simbólicos.

**Código: 1842 - Pensar a Cidade no Brasil do Século XIX
- Os Precursores - Pedro de Alcântara Niemeyer Bellegarde**

ISABELA DOMINGUEZ GONZALEZ (Sem Bolsa)

LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN (Sem Bolsa)

BEATRIZ DE CASTRO MEDEIROS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA S. PEREIRA

MARIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES

PRISCILLA ALVES PEIXOTO

A história do pensamento urbanístico no Brasil vem sendo escrita lentamente nos últimos 20 anos. Os elos entre a inserção do Brasil em uma “nebulosa” formada por regiões econômicas que compartilham uma lógica liberal - comercial e industrial - no século XIX e a mobilização de saberes urbanos precisam, entretanto, serem melhor tecidos. De fato, os projetos de criação de Universidades, de academias especializadas - medicina, arquitetura, engenharia, entre outras - bem como a edição e circulação de livros artísticos e técnicos, por exemplo, não estão dissociados de um esforço de leitura da forma urbana e, sobretudo, do desejo de moldar arquitetônica e urbanisticamente as cidades em função de novas situações tecnológicas, ideológicas, políticas ou de mercado. A biografia de Pedro d’Alcântara de Niemeyer Bellegarde é um termômetro de tempos de mudanças no Rio de Janeiro, quando seu estatuto de capital e os termos desta capitalidade não apenas são debatidos e reforçados politicamente, mas também são formalizados em desenhos, textos e projetos. A pesquisa recoloca o nome de Bellegarde dentre os precursores do pensamento urbanístico no país, chamando atenção para os nexos entre as visões ‘internacionais’ e a constituição de um conjunto de saberes urbanos ‘locais’, dentre os quais a arquitetura e o urbanismo, em um primeiro período da história moderna da “globalização”.

Código: 2334 - Restauração do Acervo do Jockey Clube Brasileiro

JULIANA PEREIRA LIRA DA SILVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O objetivo deste trabalho é destacar a importância da conservação de documentos e de acervos para a reconstrução das idéias que permearam as obras de diferentes artistas. No caso em questão, o projeto para o Jockey Clube Brasileiro na Gávea-RJ, realizado pelo arquiteto Archimedes Memória. Estas idéias também ressaltam a importância da pesquisa da história da arquitetura no próprio processo de restauração de documentos. Através deste estudo compreende-se uma época, o pensamento eclético e suas manifestações na arquitetura desse edifício.

Código: 1177 - A Produção Teatral de Gabriele D’Annunzio: A Palavra e o Palco

FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA

SONIA CRISTINA REIS

Estudo das características da estética decadentista em “La Figlia di Iorio” (1904) e “Il martírio di San Sebastiano” (1911), de Gabriele D’Annunzio (1863-1938). A observação dos resultados parciais sobre os elementos característicos nessas obras serão analisados e fundamentados nos textos de Gianola (1993), Maingueneau (2005 e 2001), Arcani (1991) e Praz (1988).

Código: 1182 - O Discurso Político de Gabriele D’Annunzio e as Estratégias de Persuasão

VANESSA FERREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA

SONIA CRISTINA REIS

O trabalho apresenta um estudo das características da estética decadentista em alguns discursos políticos de G. D’Annunzio (1863-1938), que representam os discursos persuasivos que favoreceram a intervenção da Itália na guerra da África. A observação sobre as marcas da estética decadentista nesses discursos terá como apoio teórico os textos de Gianola (1993), Maingueneau (2005 e 2001) e Arcaini (1991).

Código: 1200 - Licia Troisi: Uma Narrativa entre o Fantástico e o “Fantasy”

THALYS VINÍCIUS CABRAL PONTES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SONIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

Estudo dos elementos narrativos que compõem o gênero fantástico na Literatura Italiana, investigando a presença do “fantasy”, na obra contemporânea, Cronache del Mondo Emerso (2005), da escritora italiana Licia Troisi. Nesta fase da pesquisa, revisitado os conceitos introdutórios sobre o Fantástico, o maravilhoso, busca-se ressaltar a proximidade do fantasy com a narrativa gráfica. O quadro teórico da investigação proposta se fundamenta nos textos, Todorov, Ceseranie Eisner.

Código: 1203 - O Inferno de Dante e as Ilustrações de P. G. Doré: O Texto e a Imagem

LINDA SALETTE MICELI FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SONIA CRISTINA REIS
FLORA DE PAOLI FARIA

O trabalho apresentará um estudo da percepção visual do canto Inferno, da obra “La Divina Commedia”, de Dante Alighieri (1265-1321) através das ilustrações realizadas por Paul Gustave Doré para essa obra. A observação das ilustrações para os cantos III e XXIII do livro Inferno do poema dantesco que foram ilustrados pelo pintor francês se apóia nos estudos de Ponty (1999), Casetti (1984), Dondis (2003) e facultará a reflexão sobre o cotejo texto literário e a representação pictórica.

**Código: 120 - Cenografia Enunciativa nas “Méditations Poétiques” de Lamartine;
“La Gloire” e “La Femme”**

FELIPE BEYLE DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O sub-projeto “ ‘Méditations poétiques’ de Alphonse de Lamartine e a cena enunciativa” está voltado para a leitura das representações do poeta “carnal”, no cotidiano de sua época, e do poeta criador na cenografia enunciativa de sua obra. Nesta comunicação, faz-se a leitura discursiva da plasticidade da cena enunciativa do poema “La Femme” (A mulher) e sua relação com o quadro “La Charité” (A caridade). É feita uma análise do poema, privilegiando as figuras de linguagem e os marcadores descritivos, os quais proporcionam a construção de imagens que reforçam a cena principal representada pelo quadro “La charité”. Tendo em vista a importância do quadro, na cena enunciativa do poema, foi feito um estudo filosófico do universo do sagrado, em sua relação com o erotismo, para melhor compreensão do seu tema central. [1] MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1993). [2] LOUVEL, Liliane. La description « picturale ». pour une poétique de l’iconotexte. Paris : Seuil, 1997. [3] BATAILLE, George. L’erotisme. Paris: Minuit, 1957.

Código: 154 - Uma Leitura do Ethos de Rousseau, no Prefácio de “Narcisse” (1752)

ALINE CORREIA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Na obra de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) encontram-se algumas peças teatrais e óperas, sendo Narcisse, ou l’amant de lui-même uma das mais famosas. A peça, de enredo simples, foi escrita durante a juventude de Rousseau, que, anos depois, resolve publicá-la, com um longo prefácio, no qual o autor discursa para seus leitores. A publicação de “Narcisse” é posterior ao famoso “Discurso sobre as ciências e as artes”, no qual Rousseau se declara inimigo das ciências e das artes, por essas degradarem os costumes. Diante da contradição de ser um filósofo que se posiciona contra as artes, e, simultaneamente, ser um autor que escreve peças teatrais, o presente trabalho faz uma análise da fundamentação, feita pelo autor, que comporte essa contradição. A hipótese abordada é a de que Rousseau, no prefácio de “Narcisse”, adota um ethos que lhe permite se esquivar de suas próprias propostas, evitando, assim, a acusação de contradição que lhe poderia ser feita por seus contemporâneos. Bibliografia ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discours sur les sciences et les Arts. Paris, Flammarion, 1971. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Narcisse. Collection Complète des Oeuvres de Jean-Jacques Rousseau. Paris, Gallimard, La Pléiade Édition, Tome II, 1979. MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo, Martins Fontes, 2001. _____. O discurso literário. São Paulo, Contexto, 2006.

**Código: 368 - As Descrições de Clarimonde, o Universo Plástico e o Insólito
em “La Morte Amoureuse” de Théophile Gautier**

WILLIAM VIEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Este trabalho investiga, no conto “La Morte Amoureuse”, do escritor francês Théophile Gautier, a maneira pela qual o elemento insólito se apresenta e se desenvolve ao longo da trama. Para isso, tomaremos como ponto de partida as descrições da personagem Clarimonde. Observa-se, no curso da narrativa, a alternância no processo descritivo em relação à vampiresa e isso se deve ao fato de ela congregar, em si, o duplo sugerido por sua condição. As descrições de sua figura insinuam ilustrações picturais, enaltecendo o conceito de Belo das artes plástico-picturais quando ela se aproxima do mundo dos vivos e aludindo ao universo plástico-escultural, tão logo ela se afaste daquela realidade. Estas descrições acompanham o duplo sugerido pela figura da vampiresa ao longo do texto, partindo do embevecimento causado pela profusão de cores, do sombreado, da luz, da textura suave, do movimento e da beleza inspirados pela vida e atingindo, posteriormente, a frieza, a estaticidade, a palidez e a fraqueza proporcionadas pela iminência da morte. Deste modo, pode-se afirmar que o universo pictural está para a Clarimonde viva assim como a seara escultural está para a Clarimonde moribunda/morta.

**Código: 370 - A Representação de Nelson Algren em “Les Mandarins” e em
“A Transatlantic Love Affair - Letters to Nelson Algren” de Simone de Beauvoir**

DÉBORA GARCIA FURTADO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Convidada para dar palestras em diversas universidades americanas em 1947, Simone de Beauvoir conheceu o novelista Nelson Algren em Chicago. Algren mostrou a Beauvoir o submundo marginal da metrópole, sempre retratado em suas novelas e contos como em *Never Come Morning*, *The Man With The Golden Arm* e *The Neon Wilderness* em que os personagens são geralmente criminosos, bêbados, políticos corruptos e prostitutas. A partir de então, começava um conflituoso caso de amor. De volta à França, Beauvoir sente-se tocada com o novo amante que conquistara e começa a se corresponder com Algren, o que resultou em mais de 300 cartas escritas em inglês entre 1947 e 1964, publicadas nos Estados Unidos com o título “A Transatlantic Love Affair - Letters to Nelson Algren” em 1998. Em 1954 é publicado o romance “Les Mandarins”, sendo considerado um dos momentos mais significativos na ficção de Beauvoir, o que consolida o romance como uma de suas principais escolhas genéricas (Maingueneau, 2006). Neste romance, Beauvoir insere Albert Camus, Jean-Paul Sartre e Nelson Algren como personagens fictícios de sua trama, reconhecendo-o como um roman-à-clés. A troca das correspondências termina em 1964 com a publicação americana de “La Force des Choses”, terceira parte das memórias de Beauvoir. Nela, o relacionamento de Beauvoir e Algren é exposto e deixa-o furioso, ao ponto de cortar qualquer relação com Beauvoir. Será assim feita uma leitura da cenografia (Maingueneau, 2006) do capítulo VI de “Les Mandarins” relacionando-o com a narrativa cinematográfica americana do início dos anos 1950 e uma busca de Beauvoir por uma nova cena englobante, a narrativa cinematográfica, devido à proximidade com Algren que teve uma de suas novelas, *The Man With The Golden Arm* (1949), transformada em filme em 1955. O plano de trabalho vincula-se a pesquisa voltada para a representação do personagem do romance, “Lewis Brogan” (Nelson Algren) em relação à representação de Algren através das cartas escritas por Simone de Beauvoir. BEAUVOIR, Simone de. *A Transatlantic Love Affair - Letters to Nelson Algren*. Nova York, The New Press, 1998. _____. *La Force des Choses*. Paris, Gallimard, 1963. _____. *Les Mandarins*. Paris, Gallimard, 1954. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso Literário*. São Paulo, Contexto, 2006.

Código: 385 - A Cena Genérica em “Emílio ou da Educação” de Jean-Jacques Rousseau

ARIANE MONTEIRO MORETH (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

O presente trabalho investiga o posicionamento singular de Rousseau no campo literário e a cena genérica no livro ‘Emílio ou da educação’. Foi feito um levantamento de referentes oriundos da tradição antiga, no livro estudado, e a análise de sua função na construção de sua cena genérica. Verificou-se que o posicionamento de Rousseau muda, em suas obras, de acordo com o gênero de que essas participam, comprovando, desta maneira, que Rousseau opera na fronteira entre o regime delocutivo e elocutivo (Maingueneau, 2006). Foi estudado, então, o ethos de Rousseau/enunciador no livro ‘Emílio’, no qual se percebe um tom profético e, como contraponto, foi estudada a cena genérica em suas ‘Confissões’. Esta é indefinida, oscilando entre a autobiografia e a obra literária. Segundo Maingueneau, as condições de enunciação ligadas a gêneros diferentes correspondem a certo número de expectativas do público e de antecipações possíveis dessas expectativas pelo autor. No entanto, Rousseau não assume tal fato e isso fica claro no prefácio de ‘Emílio’. MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. SP, Martins Fontes, 2001. _____. *O discurso literário*. SP, Contexto, 2006. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Les Confessions*. Paris, Pocket France, 1998.

Código: 812 - Um Quadro que Vale OURO

LENIR MARIA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Maria Dulce Machado, ganhadora da Grande Medalha de Ouro, com o quadro “NU FEMININO SENTADO” terá como estudo de caso a análise e a importância atribuída no uso das cores e das linhas, além dos procedimentos aplicados na conservação e higienização do citado quadro.

Código: 1363 - A Obra Acadêmica de Ubi Bava

ROSANGELA DE ANDRADE DIAS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS E CRÍTICA DAS ARTES

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Ubi Bava, ganhador da medalha de ouro, com o quadro nu feminino sentado de 1939. O estudo da evolução do artista, a importância das premiações da academia e a relevância da conservação de sua obra acadêmica.

Código: 1428 - Alfredo Galvão e a Importância da Pintura “Nú Feminino Sentado”

ANDRÉIA DA SILVA SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

A importância atribuída à pintura “Nú feminino sentado” de Alfredo Galvão, vencedora do concurso para a 2ª cadeira de pintura ENBA em 1947 para o Museu D. João VI e os procedimentos aplicados na sua higienização e conservação.

**Código: 2181 - Quirino Campofiorito, Análise da Obra Recuperada/Restaurada “Nú Feminino”
Premiada em 1925 e Histórico Artístico Pós Premiações**

VERA LÚCIA DA SILVA FERNANDES (Outra Bolsa)
Área Básica: PINTURA

Orientação: SONIA GOMES PEREIRA

Partindo de recuperação/restauração de obras premiadas pertencentes ao Museu D. João VI, foi analisada obra de Quirino Campofiorito, levantando-se questões como: - Sistema de premiações na Escola Nacional de Belas Artes e sua importância; - Histórico do artista; - Desenvolvimento na formação acadêmica posterior a premiação.

Código: 2488 - Os Ciclos de Azulejos do Século XVIII no Rio de Janeiro

ANA CRISTINA SILVA DE LIMA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

O projeto foi iniciado com a pesquisa referente à igreja de Nossa Senhora da Pena, Jacarepaguá (já terminada). Estendeu-se para as demais igrejas do Rio de Janeiro, dada a importância de estudo e preservação dessa forma de decoração na arquitetura religiosa, em especial no século XVIII, mais expressiva até mesmo no Brasil que em Portugal, em algumas regiões da Colônia (por exemplo, regiões Norte e Nordeste). Das igrejas do Rio que possuem ciclos de azulejos, várias já foram cadastradas e fotografadas. O projeto, no entanto, é longo porque são muitos os edifícios a serem estudados. Nos Arquivos do IPHAN está depositada a documentação oficial dos monumentos; no entanto, pela peculiaridade do material (azulejo) é comum que peças se soltem dos conjuntos, que em período de obras sejam danificados, que se façam trabalhos errados de conservação, que haja desmontagem dos ciclos e remontagem errada, etc. Assim sendo, será de grande importância a etapa do estudo in loco de cada ciclo. Os estudos apontaram para a utilização de uma planilha que normatize os levantamentos e que facilite as conclusões parciais. Assim sendo, a primeira etapa foi cumprida (referente ao levantamento historiográfico). O projeto encontra-se na segunda etapa, que se refere à consultas ao Arquivo do IPHAN, em todas as pastas referentes aos documentos das igrejas levantadas (documentos oficiais, fotografias, estudos técnicos). Essa fase está em andamento. A terceira etapa é a visita aos monumentos, para registros mais recentes e reais do estado dos ciclos de azulejos e dados referentes a modificações não oficiais na arquitetura do monumento. A quarta fase será de organização das planilhas, com os indicadores já levantados, que permitirão avançar em mais algumas conclusões. A última etapa voltar-se-á para o estudo iconográfico e iconológico dos referidos ciclos e a redação do texto final.

Código: 430 - Portugal/Brasil - Brasil/Portugal

CLARICE FERREIRA DE SÁ (Bolsa de Projeto)
GLAYNE LORETTI TAVARES (Bolsa de Projeto)
ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: CYBELE VIDAL NETO FERNANDES

PO(RTUGAL/BRASIL - BRASIL/PORTUGAL) é um projeto internacional e inter-institucional (UFRJ e Universidade do Porto, onde recebe apoio do CEPESE) que conta também com pesquisadores da PUC-RJ, Un. Federal da Bahia e Un. Federal da Paraíba. Reúne alunos e professores em atividades de pesquisa referentes à presença de artistas e artífices em Portugal e no Brasil. O projeto foi iniciado em 2006 e já promoveu quatro encontros, já publicou quatro anais desses Encontros. No que tange a EBA/UFRJ, o projeto seguiu duas linhas de ação: uma mais voltada para Portugal (artistas da região do Norte, Porto e demais cidades) e outra para o Brasil (Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Goiás). Nesse sentido, também trabalhou com dois programas para registros de dados, aquele montado pela Un. do Porto e o outro pela coordenadora, somente para os artistas e artífices ativos no Brasil no período séculos XVI a XIX. Os registros portugueses já estão lançados no DICIONÁRIO DE ARTISTAS E ARTÍFICES DO NORTE DE PORTUGAL; os registros referentes ao Brasil estão em andamento, completando a fase de levantamento bibliográfico e monográfico e avançando nos levantamentos de arquivos oficiais e paroquiais. Essa segunda fase do levantamento no Brasil é muito mais delicada pela dificuldade de acesso aos arquivos e aos documentos, muitas vezes em desordem muito grande. O objetivo do projeto sob minha coordenação, na UFRJ (não falo pelas demais instituições) é, como foi feito para Portugal, editar uma obra de referência para o Brasil (a nossa planilha do programa já conta com 1400 nomes levantados). Tal obra seria, evidentemente, de grande importância para os avanços e correções de dados referentes à arte do período colonial no Brasil.

**Código: 478 - A Pompeiana, Tela de Zeferino da Costa:
Mudanças nos Valores Artísticos Nacionais de 1879 para 1890**

INGRID MARIE DE MORAES (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Aprofundar a compreensão sobre a arte brasileira do século XIX é o objetivo da pesquisa sobre a apreciação crítica da produção dos alunos e mestres da Academia Imperial das Belas Artes, coordenada pela Professora Ana Maria Tavares Cavalcanti. Interessa-nos, por meio desta pesquisa, recuperar a história da instituição de ensino artístico que deu origem à Escola de Belas Artes. Temos como principal fonte de referência a opinião crítica veiculada nos periódicos da época e descrita nas Atas e outros documentos da Academia. No estudo que antecedeu a este, nosso grupo se debruçou sobre Exposição Geral de 1879. Nesse esforço conjunto, detectamos, principalmente em função das publicações em periódicos, um clima de entusiasmo e confiança em torno da produção artística da AIBA. O mesmo não ocorre no ano de 1890, momento de crise da instituição. Objetivando construir uma ponte entre dois momentos tão díspares, porém tão próximos - separados por um intervalo pouco maior que 10 anos - na história da arte nacional, selecionamos uma tela que figurou tanto na Exposição de 1879 quanto na de 1890: A Pompeiana, de João Zeferino da Costa. Tal trabalho possui estética predominantemente neoclássica. Em Arte Brasileira, livro de 1888, o quadro recebeu severas críticas de Gonzaga Duque. Para identificar em que medida alteraram-se e perpetuaram-se os parâmetros do gosto artístico nesse pequeno espaço de tempo, procuraremos contrapor a crítica de Gonzaga Duque, aliada a algumas considerações feitas sobre a exposição de 1890 publicadas nesse mesmo ano, às críticas referentes à obra de Zeferino, estas de 1879. Referências Livros: [1] LUZ, Angela Âncora. Uma breve história dos Salões de Arte - da Europa ao Brasil. Rio de Janeiro: Editora Caligrama, 2005. [2] CARDOSO, Rafael. A Arte Brasileira em 25 quadros (1790-1930). Rio de Janeiro: Record, 2008. [3] DUQUE ESTRADA, Luiz Gonzaga. Arte Brasileira. Rio de Janeiro: H. Lombaerts, 1888. [4] FREIRE, Laudelino. Galeria Histórica dos Pintores no Brasil. Rio de Janeiro, 1916. [5] . Um Século de Pintura, Rio de Janeiro, 1916. [6] GALVÃO, Alfredo. João Zeferino da Costa - sua vida de estudante e de professor contada pelos documentos existentes na EBA. Rio de Janeiro, 1973. Periódicos: O Mequetrefe Revista Ilustrada Revista Musical.

**Código: 1319 - Messalina, uma Pintura de Henrique Bernardelli
e a Modernidade no Final do Século XIX**

KETRINE NUNES PINHEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Durante parte do século XX, os historiadores de arte compreendiam a arte brasileira do século XIX a partir das concepções modernistas. Até os anos de 1980, baseavam-se em textos produzidos nas primeiras décadas do século XX, fortemente impregnados dos pré-conceitos inerentes ao surgimento do modernismo. O natural era que se desqualificasse o movimento anterior a fim de enaltecê-lo. No entanto, os historiadores da arte sentiram a necessidade de buscar emba-

samento em outros textos, a fim de promover um novo entendimento do panorama artístico do século XIX. Com isto, surgiu o interesse pela crítica de arte dos oitocentos, pois através dela era possível perceber de que maneira uma obra de arte foi recebida pela sociedade e de que forma ela se encaixava no contexto de produção artística da época. É através desta perspectiva que pretende-se analisar a tela *Messalina* (1890?) do pintor Henrique Bernardelli. É importante ressaltar que além de pesquisar o que a crítica de arte escreveu a respeito da tela do artista, o presente trabalho pretende responder à pergunta feita por estudiosos e críticos em relação à obra de Bernardelli: seriam as telas *Messalina* e *Dicteriade* diferentes obras do pintor ou se trata de uma tela que recebeu dois nomes diferentes? A importância de se responder a esse questionamento, ou ao menos de se chegar a possíveis denominadores, se dá pelo fato de a tela *Dicteriade* de Henrique Bernardelli ter sido considerada um exemplo de modernidade e como uma das grandes realizações do pintor. É importante ressaltar que a tela foi apresentada na Exposição Geral de 1890, momento ímpar dentro da Academia Imperial de Belas Artes por se tratar do período em que se iniciava a República recém-proclamada e, portanto, uma mudança de regime político implicaria em mudanças na atividade artística. A arte estava sendo discutida, repensada, reestruturada, sendo assim, o entendimento sobre uma obra tão comentada quanto *Messalina* / *Dicteriade* influi na estruturação de um pensamento que busque abarcar o panorama artístico brasileiro do final dos oitocentos. Bibliografia Inicial: Arquivos do Museu D. João VI. Arquivos do Museu Nacional de Belas Artes. CAMPOFIORITO, Quirino. *História da Pintura Brasileira no Século XIX*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1983. CAVALCANTI, Ana. *Messalina* (c.1890) de Henrique Bernardelli e *Estudo de Reflexos* (1909?) de Carlos Oswald: possibilidades de diálogo e história da arte. Comunicação no Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro, 2008. DAZZI, Camila. Um quadro, dois nomes? A *Dicteriade* de Henrique Bernardelli. Rio de Janeiro: PPGAV - UFRJ, 2008. LUZ, Angela Ancora da. *Uma Breve História dos Salões de Arte - da Europa ao Brasil*. Rio de Janeiro: Caligrama, 2005. PEREIRA, Sônia Gomes (org). *185 Anos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro, PPGAV - EBA/UFRJ: Anais do Seminário da Escola de Belas Artes, 2001/2002. _____, *Arte Brasileira no Século XIX*. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.

**Código: 1322 - A Reforma de 1890 na Academia Imperial de Belas Artes:
O Contexto Histórico, Suas Razões e Conseqüências**

ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DAARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

O final do século XIX no Brasil foi marcado por mudanças políticas e socioeconômicas no cenário nacional. Em 1890, teve início um novo momento para o país: os escravos tinham sido libertos recentemente e o Brasil passou de Monarquia à República. Em meio a esse contexto, a Academia Imperial de Belas Artes não ficou imune: conflitos dentro da instituição e a revolta de estudantes e professores levaram a uma reforma que, dentre outras conseqüências, mudou seu nome para Escola Nacional de Belas Artes. A reforma ocorrida em 1890 na Academia não se deveu a apenas um fator, mas a um conjunto de condições que culminaram nesse episódio. Sem o apoio do Governo para que os eventos da instituição acontecessem - como as Exposições Gerais e os Prêmios de Viagem -, os artistas tinham agora que contar uns com os outros e ao mesmo tempo, os métodos acadêmicos começaram a ser criticados. Esse período é relatado pela historiografia como o começo de um conflito envolvendo acadêmicos e modernos, a respeito da atualização da Academia. Havia uma batalha entre “velhos” e “novos” dentro da instituição. Os jornais faziam a divulgação de toda essa agitação da qual participavam professores, alunos, artistas e críticos de arte. Esse estudo vem aprofundar a pesquisa sobre os fatos que marcaram esse ano, os conflitos ocorridos dentro da instituição e a revolta de estudantes e professores que culminaram na reforma, investigando as razões para tal acontecimento. Para isso, pretende-se testar as hipóteses de motivos institucionais, estéticos e/ou acontecimentos externos à instituição. Com uma compreensão maior desse contexto será possível realizar uma avaliação crítica mais consistente sobre as obras estudadas pelo grupo de bolsistas orientado pela professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, quadros que fizeram parte da Exposição Geral de 1890. Bibliografia: 1. Cavalcanti, Ana Maria Tavares. *O Conceito de Modernidade e a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro*. Relatório final de pesquisa financiada pelo CNPq. Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes da UFRJ, 2001. 2. LUZ, Angela Ancora da. *Uma Breve História dos Salões de Arte. Da Europa ao Brasil*. Rio de Janeiro: Caligrama, 2005. 3. PEREIRA, Sonia Gomes. “A arte no Brasil no século XIX e início do XX”. In: Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de; PEREIRA, Sonia Gomes; LUZ, Angela Ancora da. *História da Arte no Brasil: textos de síntese*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008, pp. 59-98.

Código: 1313 - Belmiro de Almeida e a “Modernidade” do Quadro Arrufos (1887)

ADRIANA LORENZO DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DAARTE

Orientação: ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI
CRISTINA PIERRE DE FRANCA

Minha pesquisa enfoca a obra de Belmiro de Almeida (1858-1935), intitulada “Arrufos” (1887) e pertencente ao Museu Nacional de Belas Artes - RJ. Tanto o quadro quanto o pintor, são importantes no cenário das artes plásticas no Brasil no final dos oitocentos; período marcado pela transição do Império para a República. O objetivo principal é

compreender o papel desenvolvido por Belmiro e “Arrufos” neste momento de renovação e o porquê de sua associação à recente “modernidade” brasileira. O tema da obra pesquisada será mais um aspecto a ser analisado, a fim de compreender a motivação do pintor ao escolhê-lo, além das influências sofridas pelo seu contato com artistas europeus. O material a ser exposto tem como base os periódicos da época, e a partir de sua análise entenderemos o contexto no qual “Arrufos” se insere, bem como sua apreciação crítica pela sociedade brasileira. Bibliografia; EULÁLIO, Alexandre. O século XIX - Tradição e Ruptura(Panorama das Artes Plásticas). Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo: 1984. CARDOSO, Rafael. A Arte Brasileira em 25 Quadros(1790-1930). Rio de Janeiro: Editora Record, 2008. OLIVEIRA; PEREIRA; LUZ, Angela Anco- ra da. História da Arte no Brasil:Textos de Síntese. Série Didáticos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. REIS JÚNIOR, José Maria dos. Belmiro de Almeida: 1858-1935. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1984. DUQUE ESTRADA, Luiz Gonzaga. A arte brasileira. Rio de Janeiro: H.Lombaerts, 1888.

Código: 2742 - Performance e Minimalismo

GABRIELA DI BATTISTA MUREB (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MILTON MACHADO DA SILVA

Desde o futurismo, a performance tem sido usada pelos artistas como uma maneira de ultrapassar convencionalismos da arte. Apesar de o termo só ter sido cunhado como um meio de expressão artística independente nos anos 70, é possível localizar as origens da performance nas vanguardas européias. As ações performáticas funcionaram como uma “direção experimental” (BATTCKOCK, 1984), apresentando novas saídas e mesmo precedendo a produção de objetos pelos artistas de diversos movimentos. Neste trabalho pretendo fazer um breve apanhado histórico da performance nas artes visuais, detendo-me em suas manifestações na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. Investigarei a importância e a influência das ações performáticas no pensamento artístico moderno e contemporâneo, dando ênfase à relação entre performance e minimalismo - apontado como “teatral” pelo crítico Michael Fried - e seu discurso contrário ao enquadramento da arte às especificidades de seu meio (limitando-a ao objeto em si), apontando para a distensão desses limites: a percepção artística é ampliada à vivência da situação, uma nova relação espaço-temporal em que a presença do espectador torna-se central, diminuindo as fronteiras entre arte e vida cotidiana. Recorro, aqui, a Lygia Clark e John Cage para discutir a ideia das ações ao vivo como um espaço de vivência, onde o trabalho se dá ao mesmo tempo para o artista e o espectador.

Código: 35 - A Celebração do Cotidiano: Representações Populares Brasileiras na Pintura de Di Cavalcanti

MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA. (Outra Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ROGERIO MEDEIROS

Esta pesquisa aborda a obra de Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, o pintor carioca Di Cavalcanti (1897-1976), que teve por temática dominante a diversidade das representações populares brasileiras. Nosso objetivo é analisar a produção iconográfica do pintor Di Cavalcanti sobre os tipos populares cariocas e suas rerepresentações na vida cotidiana, em obras produzidas nas décadas de 1920 e 1930, observando-as como documento estético e fonte etnográfica de costumes, hábitos e valores, capazes de informar o cotidiano das comunidades populares do Rio de Janeiro desse período. Trata-se de uma produção significativa, gerada no âmbito do movimento modernista e que expressa as tentativas contraditórias efetuadas por setores intelectuais para criar uma arte que fosse a expressão da nacionalidade na primeira metade do século XX. O conjunto das obras que será analisada pertence ao período de nascimento e solidificação do movimento nas décadas de 1920-1930. Inserindo-se dentro de um processo de conhecimento e interpretação da realidade brasileira, o modernismo não ficou apenas na ruptura com a estética passadista, mas procurou abalar toda uma visão do país que subjazia à produção cultural anterior à sua. O modernismo foi tomar das vanguardas européias as bases de sua linguagem, a deformação do natural como fator construtivo, o popular e o grotesco como contrapeso ao falso refinamento academicista, a cotidianidade como recusa à idealização do real, a fragmentação como processo de recusa da linguagem tradicional. As telas de Di Cavalcanti reproduzem não só a cultura material como também a imaterial, pois abrange as expressões e as tradições que um grupo de indivíduos preserva: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações e os lugares, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e as mais variadas tradições. O modernismo brasileiro é um movimento de amplo espectro cultural desencadeado nos anos 1920, onde convergiram elementos das vanguardas que surgiram na Europa antes da Percebe-se a predominância de valores expressionistas nas obras de precursores como Lasar Segall, Anita Malfatti e Victor Brecheret e, nas etapas seguintes, do modernismo, a convergência de elementos cubo-futuristas e a emergência do surrealismo, que estão na pintura de Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro e Ismael Nery, enquanto influências cubistas e fovistas constituem inicialmente a estrutura básica das obras de Di Cavalcanti. Nossos procedimentos de análise são delimitados e fundamentam-se nos processos metodológicos da semiótica da imagem. Os desenvolvimentos mais recentes no campo da especulação científica sobre a imagem registraram-se a partir da expansão do estruturalismo e da semiologia, que ocorreu em fins da década de 1950 e que, sobretudo na França, se materializou em descobertas importantes e em resultados valiosos.

Código: 8 - A Vegetação no Controle Bioclimático de Espaços Externos

INGRID SERRA FRANCISCO (Sem Bolsa)
VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: TECNOL. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS
OSCAR DANIEL CORBELLA
MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI

O Projeto A vegetação no controle bioclimático de ambientes externos analisa o comportamento das espécies arbóreas na redução da radiação solar direta e nas alterações da temperatura e da umidade do ar, assim como da luminosidade, no nível do pedestre, em praças, em cidades de clima tropical quente e úmido, visando ao conforto dos ambientes exteriores. Desta forma tem como objetivo principal estudar o desempenho das árvores urbanas a partir de conceitos da ecofisiologia vegetal e de experimentos de campo, a fim de estabelecer parâmetros de projeto que minimizem o desconforto térmico nas cidades. Por sua abrangência e multidisciplinaridade, sua abordagem teórica se baseia nos conceitos da ecofisiologia vegetal, definidos por Larcher (2004), nos conceitos de morfologia urbana defendidos por Trancik (1986) e Lamas (2000) e nas propostas metodológicas defendidas por Corbella (2003), Carvalho (2005) e Vasconcellos (2006), para experimentos de campo, em cidades tropicais. Seu roteiro metodológico parte do reconhecimento das características biológicas e estruturais das espécies arbóreas visando à padronização da terminologia e à classificação das diferentes densidades de copa. Essas informações, então passam a subsidiar os experimentos de campo propriamente ditos, que por sua vez são analisados em consonância com as características morfológicas das áreas estudadas a fim de identificar como o comportamento das árvores atua sobre as variáveis ambientais modificando o micro-clima e o uso dos espaços externos. O estudo está sendo desenvolvido, no Bairro de Copacabana e parte do Bairro do Catete (Largo do Machado), frações urbanas vêm sendo examinadas desde 2003, pelo Grupo de Pesquisa - GP, em suas distintas abordagens. Estas duas opções objetivam a agilidade dos trabalhos de campo e dos resultados da pesquisa, assim como permitem o gerenciamento e a integração das atividades elaboradas pelo Grupo de Pesquisa (GP). No entanto, as observações iniciais e as medições experimentais para a classificação das densidades de copa estão sendo efetuadas no Campus do Fundão para maior rapidez dos trabalhos e segurança dos alunos de graduação. Com os resultados obtidos a pesquisa visa a estabelecer, parâmetros bioclimáticos para a especificação de espécies arbóreas em praças em cidades de clima tropical quente e úmido visando ao conforto ambiental; mostrar o comportamento das diferentes espécies arbóreas na amenização dos efeitos da radiação solar direta; demonstrar que a escolha da espécie arbórea pode melhorar as condições de conforto dos ambientes externos, refletindo na melhor utilização dos espaços projetados, além de ampliar as discussões sobre o tema, a partir da publicação dos resultados em revistas especializadas, seminários, encontros e congressos, exposições.

Código: 9 - Temas sobre Planejamento Paisagístico - Banco de Dados sobre a Arborização Urbana na Cidade do Rio de Janeiro

INGRID SERRA FRANCISCO (Sem Bolsa)
VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: TECNOL. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: VIRGINIA MARIA N. DE VASCONCELLOS
OSCAR DANIEL CORBELLA
MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI
CECILIA MARIA RIZZINI
BEATRIZ EMILIAO ARAÚJO

O projeto Banco de dados sobre a arborização urbana na Cidade do Rio de Janeiro tem como objetivo principal o desenvolvimento de um banco de dados sobre as espécies arbóreas utilizadas na arborização da Cidade do Rio de Janeiro, por praça, via ou parque, nos seus diferentes bairros e/ou áreas arborizadas, classificando as espécies em função de suas características individuais, como tipo de raiz, densidade de copa, estado de conservação, adequação ao meio etc. O Projeto se insere na Pesquisa Temas sobre Planejamento Paisagístico, registrado na Base Sigma, sob o número 7847 e interage e subsidia o Projeto de Pesquisa Vegetação no controle bioclimático de espaços externos, registrado na Base Sigma sob o número 14700 e aprovado pelo CNPq, em 2008. O estudo está sendo iniciado pelas praças de Copacabana onde a pesquisa Vegetação no controle bioclimático de espaços externos vem se desenvolvendo desde 2007. A metodologia utilizada na pesquisa parte de levantamentos bibliográficos junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, bibliografia especializada e levantamentos de campo; em observações diretas, na identificação in loco das espécies em cada logradouro analisado, com auxílio dos pesquisadores colaboradores e monitores de botânica e em fotografias digitais. Os dados coletados serão anotados em planilhas pré-confeccionadas e registrados a partir de fotografias digitais, que deverão compor o acervo do banco de dados. Após os levantamentos, os dados deverão ser digitalizados e transformados em tabelas, gráficos, mapas etc. Com base nos registros digitais, a pesquisa passa a subsidiar, também, a Pesquisa A vegetação no controle bioclimático de ambientes externos (SIGMA 14700 e CNPq), porque permite a classificação das espécies segundo a densidade de copa de forma sistematizada e a determinação dos pontos de medição para os experimentos de campo. O banco de dados deverá ser ampliado a cada ano, podendo, assim, envolver um maior número de áreas da Cidade até mapeá-la por inteiro e permitir que um maior número de

alunos de graduação possa integrar o projeto ao longo dos anos. Como um dos resultados esperados, pretende-se publicar o resultado desta pesquisa a cada área/bairro finalizado, para possibilitar a imediata utilização dos dados analisados, reforçando sua importância para os que estudam e trabalham tendo por suporte a vegetação.

**Código: 2948 - Breve Reflexão sobre a Temática da Modernidade da Arte
em Charles Baudelaire e Walter Benjamin**

PAULO CESAR GOMES DE MIRANDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

A partir de uma leitura crítica da obra “O pintor da vida moderna” de Charles Baudelaire, procuramos estabelecer os pontos centrais que inovaram o conceito de modernidade da arte. Sobre Walter Benjamin procuramos refletir acerca do ensaio “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” e da obra “O conceito de crítica de arte no romantismo alemão”, desdobrando conceitualmente um paradigma da modernidade da arte. Deste modo, a pesquisa objetiva estabelecer um diálogo crítico entre os dois autores, referenciando-se na arte do final do século XIX até o período das vanguardas européias do século XX.

**Código: 500 - Joseph K, Angústia, Culpa e Solidão:
Um Breve Cotejamento entre Cinema, Teatro e Literatura em O Processo de Franz Kafka**

CYNTIA LEANDRO DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de comparação entre a obra literária de Franz Kafka, O Processo, e sua adaptação para o cinema no ano de 1962, intitulado The Trial (O julgamento, lançado no Brasil como O Processo), com roteiro e direção de Orson Welles, que também interpreta o advogado Huld, tendo como ator principal Anthony Perkins, como Joseph K.. Também será abordada a adaptação para o teatro, que esteve em cartaz em 2008, na cidade do Rio de Janeiro. A peça teve adaptação e direção de José Henrique e K. foi interpretado por Tuca Andrada. Utilizando uma metodologia comparativa, as obras serão estudadas através do cotejamento dos modos de criação/recriação de Joseph K. nas três linguagens: literária, cinematográfica e teatral. Angústia, culpa e isolamento do sujeito são características do universo Kafkaniano. Pretende-se investigar até que ponto este universo está plenamente configurado nas atualizações fílmica e teatral. Embora seja levado em conta a cenografia, a iluminação e a trilha sonora, o estudo focará sua atenção na construção do personagem principal, Joseph K., como paradigma do indivíduo moderno.

Código: 1957 - O Narrador nas Escritas Midiático-Digitais Interativas

EDUARDO ARAÚJO FARIA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

A proposta deste trabalho é refletir sobre a figura do narrador em 1ª. pessoa nas escritas midiático-digitais interativas, a exemplo dos blogs. A partir das concepções de Walter Benjamin sobre “o narrador” e a “morte da narrativa”, pretende-se examina as formas assumidas por esses novos narradores da blogosfera.

Código: 1911 - Aura ou Heresia? Indagações sobre o Problema da Representação na Obra de Arte

ESTER GUIMARÃES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

O trabalho pretende discutir, na obra do artista plástico Vik Muniz, os possíveis novos acordos semânticos que as artes contemporâneas vem construindo, como uma forma de redimensionar, por exemplo, as noções de “aura”, originalidade, cópia, fonte e influência, e por consequência de tensionar ainda mais o debate sobre o problema da representação.

Código: 3719 - Literatura: O que É? O que Ainda Poderia Ser?

JÚLIA KUBRUSLY BORNSTEIN (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o conceito de literatura, sobre se é ainda possível afirmar sua natureza específica, sobretudo em razão do consumo cada vez mais intenso de best-sellers, autobiografias, textos de auto-ajuda. Discutiremos se essas formas de textos considerados literatura, de fato se configuram como tal e proporemos, em seguida, uma possibilidade de compreensão do que de fato poderia especificar o literário.

Código: 1930 - Ficções da Ciência: Artimanhas do Pensamento

AMANDA GARCIA RENDEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

Ficções são geralmente associadas à irrealidade, à mentira ou a um tipo de fingimento privativo dos poetas. Neste trabalho, porém, pretende-se discutir o papel das ficções como formas de construção de conhecimento tanto na literatura quanto na ciência. Para tanto, recorreremos ao pensamento do filósofo Hans Vaihnger, para quem as ficções constituem a camada fundamental do pensar científico. A partir disso, serão estudados os elementos que diferenciam as ficções literárias das não literárias, como forma de indagar o lugar da verdade e da mentira no solo das ficções.

Código: 1940 - O Espelho, o Retrato e a Rosa

WILLIAMS SOUZA DUARTE JUNIOR (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA

O trabalho tem por objetivo discutir a questão da verdade nas narrativas “O espelho”, de Machado de Assis, em “O retrato de Dorian Gray”, de Oscar Wilde, e no conto popular “A bela e a fera”. Pretende-se, a partir de um exercício de interpretação desses textos, refletir sobre como o processo de assunção de algo como “a” verdade é sentido, percebido, vivido e admitido como tal.

Código: 489 - “Poesia ao Norte” e o Norte da Poesia de João Cabral de Melo Neto

BRUNO RABELLO GOLFETO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI

Este trabalho pretende retomar alguns apontamentos feitos por Antonio Candido no artigo “Poesia ao Norte”, publicado em 1943. Trata-se do primeiro artigo publicado sobre João Cabral de Melo Neto. Ao tratar de Pedra do Sono, livro publicado em 1941, Antonio Candido traz conceitos e categorias da arte moderna quando se refere ao texto como “surrealista” e “construtivista”. Suas primeiras anotações são até hoje indicações frequentes na fortuna crítica do poeta. Segundo o crítico: “Pedra do Sono é uma obra de um poeta extremamente consciente, que procura construir um mundo fechado para a sua emoção, a partir das visões oníricas”. Este trabalho analisará os poemas “A André Masson” e “Homenagem a Pablo Picasso” que estão no referido livro. Eles são um momento importante para a compreensão do projeto estético do poeta e sua vinculação ao movimento das vanguardas européias. Construídos como crítica de arte, os poemas cabralinos articulam de forma inusitada poesia e pintura.

Código: 87 - Ordenação dos Advérbios Bem/Melhor, Mal/Pior no Português Escrito do Século XVI

NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Este trabalho tem por objetivo analisar os advérbios bem/ melhor, mal/ pior, observando suas tendências de ordenação, em textos escritos no português no século XVI. Estamos partindo do pressuposto de que houve uma gradativa perda de mobilidade na ordenação destes itens da fase arcaica do português até a fase contemporânea. Os seguintes textos foram utilizados para análise: Crônicas dos Reis de Bisnaga, Textos Notariais in História do Galego-Português, ambos retirados do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM) , e Os Lusíadas (Camões: 1975). A ordenação dos advérbios qualitativos bem e mal varia desde a fase arcaica do português, ora se posicionando antes do verbo, como na ordenação latina, ora após o verbo, como no português contemporâneo. A partir do século XIX, estes itens, que ocupavam tanto a posição pré-verbal quanto pós-verbal, passam a ocorrer naquela posição apenas em estruturas lexicalizadas, em que estes advérbios se juntam a formas verbais infinitivas como prefixos, em casos como malconfiar, maldizer, bem-querer, bemfalar etc. Observamos que, no português arcaico, havia uma maior mobilidade dos itens em questão em cláusulas menos gramaticalizadas. Pelo fato de estas serem cláusulas inovadoras e exigirem um menor grau pressuposicional, no sentido de sua interpretação depender de menos material inferível, seus constituintes de maneira geral possuem uma maior mobilidade. Já as cláusulas mais gramaticalizadas, como as subordinadas, tendem a ser mais conservadoras, por exigirem mais pressuposição, e, por isso, apresentam maiores restrições no que concerne à ordenação de seus elementos. Esta pesquisa parte da hipótese de que a mudança na ordenação destes advérbios está ligada ao processo de gramaticalização por que determinadas estruturas sintáticas passam. Pretendemos mostrar que essa ordenação, já no século XVI, começa a desaparecer nas cláusulas mais inovadoras, ou seja, nas cláusulas que Givón (1979) chama de cláusula principal declarativa, afirmativa, ativa, neutra, e em outros tipos de cláusulas, que apresentam menores níveis de encaixamento ou gramaticalização. Foi adotada também a hipótese de que os

advérbios em questão assumem uma trajetória de gramaticalização modo > texto, passando a desempenhar funções de conectivo, marcador discursivo, entre outras. Nossos dados ratificam e complementam, no que diz respeito a esses advérbios, os resultados já obtidos para o português arcaico, ou seja, a tendência de os advérbios estudados ocorrer em posições pré-verbais basicamente em cláusulas gramaticalizadas. Esta pesquisa contribui ainda com exemplos concretos para o estudo da teoria da gramaticalização. 5. Bibliografia CAMÕES, Luis de. *Os Lusíadas*. Edição organizada por Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1975. GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York/San Francisco/London: Academic Press, 1979.

Código: 100 - Ordenação das Locuções Adverbiais de Valor Qualitativo no Português Escrito do Século XVI

JORGE DE LIMA CASTAGNINO NETO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise das tendências de ordenação das locuções adverbiais de valor qualitativo no século XVI, que é parte de uma pesquisa mais ampla da mudança nas tendências de advérbios qualitativos do latim ao português atual (Martelotta: 2004; Martelotta e Vlcek: 2006; e Martelotta, Processy e Santos: 2008). Foi utilizado como corpus os textos *Os Lusíadas*, de Camões (1975) e *Crônicas dos Reis de Bisnaga*, retirado do Corpus Informatizado do Português Medieval (encontrável no endereço <http://cipm.fcsh.unl.pt/>). A análise é baseada tanto na posição do advérbio como no grau de gramaticalização da cláusula em que ele aparece. Trabalhamos com a hipótese de uma trajetória de mudança gradual dos advérbios qualitativos, que passam da posição pré-verbal, tipicamente latina, para a pós-verbal, predominante no português atual. Este processo de mudança já se faz sentir no português arcaico, iniciando-se nas cláusulas menos gramaticalizadas (que possuem menor grau de encaixamento, sendo, por hipótese, mais conservadoras) e posteriormente, atingindo também as mais gramaticalizadas (Hopper e Traugott: 2003). No português atual, a tendência de ocorrências pós-verbais é evidente, mesmo em cláusulas com alto grau de encaixamento ou gramaticalização. Embora o esperado fosse encontrar, nas locuções adverbiais do século XVI, as mesmas tendências de ordenação dos advérbios simples do português arcaico, os resultados apontam para algo diferente. Assim, será demonstrado que as locuções adverbiais apresentam uma liberdade sintática maior do que os advérbios simples, podendo ocorrer nas posições pré e pós-verbais, independentemente do grau de gramaticalização das cláusulas em que aparecem. Uma hipótese para explicar esse fenômeno é a de que, uma vez que as construções adverbiais formadas de Prep + SN são estruturalmente maiores, e, portanto, diferentes de advérbios simples, elas possuem uma liberdade sintática maior, apresentando um leque maior de possibilidades de ordenação. BIBLIOGRAFIA CAMÕES, Luis de. *Os Lusíadas*. Edição organizada por Emanuele Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1975. HOPPER, Paul J. & TRAUOGOTT, Elizabeth-Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MARTELOTTA, Mário E. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004. MARTELOTTA, Mário E. e PROCESSY, Wendel e SANTOS, Monique Nascimento dos. *Ordenação de advérbios no latim clássico e no latim medieval*. In: *Cadernos de Letras da UFF*. Rio de Janeiro: UFF, 2008 (no prelo). MARTELOTTA, Mário E. e VLCEK, Nathalie. *Advérbios qualitativos em -mente em cartas de jornais do século XIX*. In: *Linguística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, junho de 2006.

Código: 102 - A Origem Latina dos Advérbios em -MENTE: Um Processo de Gramaticalização

JÚLIA LANGER DE CAMPOS (FAPERJ)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise da construção qualitativa latina, formada por um adjetivo mais o substantivo *mente*, ambos no caso ablativo, feminino, singular (ex: *tranquila mente*). O principal objetivo é demonstrar a origem do sufixo *-mente*, formador de advérbios na maioria das línguas românicas, descrevendo, assim o processo de gramaticalização desta estrutura. De acordo com a linguística funcionalista, esta estrutura se relaciona com os pressupostos da teoria da Gramaticalização (Hopper e Traugott: 2003). Ou seja, um sintagma de formação relativamente livre, constituído de um adjetivo e o substantivo *mente*, com função de adjunto adverbial, sofre univerbação e o vocábulo *-mente* assume função de sufixal. Utilizamos como corpus referente ao latim clássico os seguintes textos: *A Guerra Gálica*, *As Catilinárias*, O livro de *Catulo*: *Carmina*, *As Bucólicas* de Virgílio, *Amor* de Ovídio e *A Breve História de Roma* (livros I, II e III) de Eutrópio. Referentes ao latim medieval, foram utilizados os textos: *Anticlaudianus*, *Historia Hierosolymitanae Expeditionis*, *De amore et dilectione Dei et proximi et aliarum rerum et de forma vitae*, *De rebus Gestis Aelfredi*, *Nouus Esopus*, *Dantes Alagherii Epistolae*, *Declaratio Arbroathis*, *Disticha Catonis*, *Gesta Francorum*, *Gesta Roberti Wiscardi*, *Gesta Frederici Imperatoris*, *Disciplina Clericalis*, *Líber ad honorem Augusti Sive de rebus Siculis*, *Historiarum libri quator*, *Vita Caroli*, *Manus fortis* e *Historia rerum in partibus transmarinis gestarum*. São textos de cunho basicamente religioso e historiográfico. Os resultados da análise demonstraram que os tipos de sujeito que se relacionam com os verbos modificados pela construção tendem a apresentar o traço +humano, +individuado e +singular refletindo a significação ainda literal do substantivo *mente*, enquanto que na fase medieval ocorrem sujeitos com traços -humano, -individuado e -singular. Os tipos de adjetivos que modificam o substantivo tendem a ser avaliativos em ambas as fases, a ordenação adjetivo + *mente* é mais fixa no latim medieval do

que na fase clássica e a maioria das construções se relacionam a verbos materiais, tipicamente modificados por construção de valor qualitativo (Martelotta: 2004). Esses resultados ratificam os pressupostos teóricos da gramaticalização. BIBLIOGRAFIA HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth-Closs. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MARTELOTTA, Mário E. Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004.

Código: 3751 - Contando Histórias em Língua Brasileira de Sinais

DIEGO DE OLIVEIRA LEAL (Sem Bolsa)
FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO (Bolsa de Projeto)
PATRÍCIA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa)
SÍLVIA EMÍLIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA (Sem Bolsa)
VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

Este trabalho envolve a produção e criação de uma cultura literária específica voltada, principalmente, para as crianças surdas, desvendando um mundo de fantasia e sonho, através da arte de contar histórias em uma língua gestual-visual. Uma das atividades é a produção de vídeos em prol da criação de uma cultura literária específica voltada, principalmente, para as crianças e adolescentes surdos, considerando aspectos de suas identidades, seus valores culturais e sua Língua Brasileira de Sinais. Levando em consideração o fato de não haver, ainda, uma tradição cultural de “contação” de histórias na Comunidade Surda, principalmente pela barreira comunicativa, o presente projeto espera, como um dos possíveis resultados, criar o hábito de contar histórias em LIBRAS, nas escolas com alunos surdos, que no futuro, conseqüentemente, desempenharão o papel de multiplicadores nesta arte. A relevância deste trabalho está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, desde a infância, impulsionado pela literatura visual, fundamental para o desenvolvimento pleno da pessoa surda. Referências Bibliográficas: COELHO, Nelly Novaes. Literatura: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Petrópolis, 2000. _____. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1997. _____. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000. ZILBERMAN, R. O estatuto da literatura infantil. In: _____. MAGALHÃES, Lígia Cademartori. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1987. ZILBERMAN, R. A leitura na escola. Em: Zilberman, R. Leitura em crise na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto. p. 9-22. 1993.

Código: 3747 - Considerações Morfossintáticas e o Processo de Gramaticalização na Língua Brasileira de Sinais

SÍLVIA EMÍLIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA (Sem Bolsa)
VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: DEIZE VIEIRA DOS SANTOS
MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

As línguas gestuais-visuais possuem características particulares conferindo-lhes o poder de expressar informações simultâneas, em contraste com a tendência geral de linearização das línguas faladas. O nível morfossintático, por exemplo, apresenta-se bastante complexo, envolvendo relações de usos de localizações no espaço de sinalização para a construção e manutenção da referência pronominal, para a troca de papéis da pessoa do discurso e para as relações de concordância dos verbos com seus argumentos. Ao invés de afixos organizados linearmente, as línguas de sinais expressam distinções através de diferentes padrões, envolvendo qualidades dinâmicas do movimento, tais como velocidade, tamanho e tensão, que são superpostas na forma base do sinal, assinalando a troca de categoria gramatical, a noção de aspecto temporal, de pessoa, número e grau, Klima e Bellugi (1979). Adicionalmente, as línguas de sinais fazem uso específico de certas configurações de mão nos predicados classificadores, expressando informações semânticas inerentes aos seus referentes. Além dessas características peculiares às línguas de sinais, podemos citar o uso de expressões não-manuais, isto é, expressões faciais e corporais como partes constitutivas dos itens lexicais, de processos morfológicos e de atribuição de função sintática. Não obstante as especificidades da gramática das línguas de sinais, estas línguas compartilham dos mesmos princípios observados nas línguas orais. Para Hopper e Traugott (1993) a gramaticalização é considerada um processo no qual, itens e construções lexicais, em certo contexto lingüístico, desempenham funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver funções mais gramaticais. Deste modo, entendemos que alguns itens lexicais e expressões sintáticas podem migrar do léxico para a gramática. Neste trabalho, partiremos do pressuposto que as línguas de sinais compartilham dos mesmos princípios observados nas línguas orais, embora tais princípios sejam expressos de forma bem peculiar. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: KLIMA, Edward & BELLUGI, Ursula, at al. The signs of language. Cambridge, MA: Harvard University, 1979. HEINE, Bernd et alii. Grammaticalization: a Conceptual Framework. Chicago: The University of Chicago Press, 1991. HOPPER, P.J and TRAUGOTT, E. Closs. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. MARTELOTTA. Mário et

alii. Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. PFAU, Roland & STEINBACH, Markus The development of auxiliaries in sign languages. Theoretical Issues in Sign Language Research (TISLR 9) Florianopolis, December 8th, 2006. SEXTON, A.L. Grammaticalization in American sign language. Language Sciences 21 105-141. Pergamon. 1999.

Código: 148 - A Ordem das Locuções Adverbiais Temporais e Aspectuais em uma Amostra do Português Arcaico

NATÁLIA ILSE PAULINO MACHADO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

As locuções adverbiais temporais e aspectuais são muito variadas tanto em termos sintáticos como em termos semânticos. Conforme propôs Givón (2001), a classe dos advérbios é a menos homogênea, tanto do ponto de vista semântico quanto do morfossintático. Com base na abordagem funcionalista norte-americana, que leva em consideração fatores discursivos e pragmáticos ao estudar as línguas, investigamos, através da análise de uma amostra de 250 dados, coletados no livro do final do século XIV e início do XV, Orto do Esposo, a ordem que locuções adverbiais temporais e aspectuais podem assumir na estrutura oracional, buscando para isso possíveis motivadores para as ordenações, como a função discursiva dos adverbiais (conforme Paiva, 2008), o seu tamanho (em termos de número de palavras) e a transitividade das orações em que as locuções aparecem (Hopper e Thompson, 1980 e Thompson e Hopper, 2001). Os objetivos deste trabalho são: a) caracterizar as posições assumidas pelas locuções adverbiais de tempo e aspecto no português arcaico, apresentando a frequência de ocorrência de cada posição; b) analisar o papel discursivo das locuções, observando um contexto maior que a oração, verificando elementos coesivos e de progressão textual; c) classificar as locuções quanto ao seu tamanho e verificar se isso interfere na sua colocação na sentença; e d) verificar o papel da transitividade na ordenação de locuções, através do cruzamento dos dados. Concluímos após essas análises que as locuções que desempenhavam um papel discursivo apenas dentro de sua oração - função neutra, apenas temporal - tenderam a aparecer na posição margem direita; já as que estabeleciam um papel na macro-estrutura, seja retomando um referente - anafórica, seja fazendo contraste entre referentes distintos - contrastiva, seja introduzindo assunto (dentre outras funções) costumavam aparecer na margem esquerda da oração. Quanto ao tamanho das locuções, observamos que este não parece ser um motivador de fato para a ordenação das locuções, uma vez que tanto as pequenas como as grandes apareceram em maior frequência nas margens das orações coletadas. Em orações de alta transitividade, os adverbiais apresentaram maior ocorrência nas margens das orações. O mesmo resultado, porém, foi encontrado nas orações de baixa transitividade, quando esperávamos que, neste caso, ocorresse um maior número de locuções inseridas entre o sujeito e o verbo ou entre verbo e complemento.

Código: 343 - O Uso de Adverbiais Temporais e Aspectuais no Português Contemporâneo

BRUNA DAS GRAÇAS SOARES (Outra Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

Tradicionalmente, os advérbios e as locuções adverbiais são tratados como constituintes que podem aparecer em qualquer posição na oração, isto é, antes ou depois do verbo. Porém, segundo a abordagem funcionalista, os adverbiais, assim como outras categorias no português, não apresentam ordenações aleatórias, mas motivadas, podendo ocupar diferentes posições dentro da oração. No entanto, a fim de buscar os fatores que poderiam motivar as diferentes posições das locuções na oração, coletamos 406 dados com adverbiais temporais e aspectuais dos livros religiosos *Tocar o Senhor, Pe. Léo* (1990), *Cura Interior, Pe. Léo* (2004) e *Um Coração que Seja Puro, Pe. Zezinho* (1982), que fazem parte do nosso corpus de língua escrita. Os adverbiais foram analisados quanto à ordem que locuções adverbiais temporais e aspectuais podem assumir na estrutura oracional, buscando para isso possíveis motivadores para as ordenações, como função discursiva dos adverbiais (cf. Paiva, 2008), o seu tamanho e a transitividade das orações em que as locuções aparecem (cf. Hopper e Thompson, 1980, Thompson e Hopper, 2001 e Cezario, 2004). Os objetivos do trabalho são: caracterizar as posições assumidas pelas locuções adverbiais, apresentando a frequência de ocorrência de cada posição assumida; apresentar as funções discursivas exercidas pelos adverbiais, observando as relações dessas funções com a ordenação frasal; observar o tamanho das locuções adverbiais, a fim de saber se este fator influenciaria na colocação dos adverbiais; verificar o papel da transitividade na ordenação das locuções. Nossos resultados parciais nos levam a crer que os adverbiais que apresentam apenas a função de expressar tempo dentro da oração (função neutra) predominaram na posição margem direita. Porém, aqueles com uma função na macroestrutura, ou seja, com função anafórica, de introdutor de subtópico, função contrastiva ou sequencial predominaram na margem esquerda da oração. Quanto ao tamanho do adverbial, as locuções pequenas privilegiaram a margem esquerda e as grandes a margem direita. Com relação ao grau de transitividade, nas orações altamente transitivas, os adverbiais predominaram nas posições marginais.

Código: 987 - Ordens SV e VS na Escrita Acadêmica em Inglês Produzidas por Estudantes Brasileiros

GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO
ROBERTO DE FREITAS JUNIOR

O presente trabalho visa analisar as orações VS (verbo-sujeito) produzidas por estudantes brasileiros aprendizes de inglês como L2 (segunda língua). O trabalho é baseado na Linguística Funcionalista, segundo a qual a língua é moldada de acordo com as intenções do falante. Ou seja, para o Funcionalismo a gramática de uma língua não é uma entidade autônoma, mas sim é motivada segundo as necessidades do interlocutor. A metodologia utilizada para a execução do trabalho foi a coleta e análise de orações SV e VS de trabalhos acadêmicos produzidos por alunos do 5 período da Faculdade de Letras da UFRJ para a disciplina Inglês V (English Phonetics and Phonology). Na etapa anterior os fatores analisados foram os mesmos que estão sendo analisados para essa etapa (status informacional, agentividade, volição, animação e extensão) e somente cláusulas com o verbo To Occur foram analisadas porque este foi o verbo mais abundante dentre as primeiras amostras coletadas. Os resultados obtidos foram 92% dos SN eram velhos, 2% eram disponíveis e 6% eram novos em relação às sentenças SV e 50% dos SN eram novos, 17% eram disponíveis e 33% eram velhos tratando-se das sentenças VS. Quanto ao fator “extensão” do SN em sentenças SV, 83% dos SN eram não-extensos, ou seja, eram formados por até três componentes e 17% dos SN eram extensos, isto é, formados por mais de três componentes, enquanto que nas sentenças VS, 67% dos SN eram extensos e 33% eram não-extensos. Porém em relação aos fatores agentividade e animação do SN, não houve diferenças entre as cláusulas SV e VS. Em ambos os casos todos os SNs eram não-agentes e não-volitivos. Isso ocorreu devido à natureza do próprio verbo, pois conforme já dito, TO OCCUR é um verbo inacusativo, portanto propicia um sujeito não-agentivo e não-volitivo. Finalmente, os próximos objetivos do trabalho são observar a distribuição de frequência de orações SV e VS no discurso acadêmico em inglês como L2 de alunos brasileiros selecionando apenas cláusulas SV e VS com verbos inacusativos (diferentes de To Occur), visto que esse foi o verbo analisado na etapa anterior do trabalho; analisar a estrutura informacional do sujeito de cláusulas SV e VS, com o intuito de confirmar a relação apresentada em pesquisas anteriores de que a veiculação de informações novas e velhas no discurso estaria também vinculada a estas estruturas; analisar a relevância dos fatores agentividade, volição, extensão e animação para o fenômeno estudado; e por fim relacionar a hipótese da transitividade à estrutura dos verbos inacusativos, para comprovar a hipótese de que tais itens, por se constituírem em predicadores de cláusulas de baixa transitividade, servirão às condições de plano de fundo típicas desse tipo de construção.

Código: 2418 - Ordenação de Advérbios de Tempo e de Aspecto no Português Escrito

ELAYNE BISPO RODRIGUES (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO

A pesquisa trata do estudo ordenação de advérbios simples com valor temporal ou aspectual no português escrito contemporâneo, tais como hoje, ontem, amanhã, sempre, ainda, dentre outros. Sabemos que esses advérbios podem ocupar diferentes posições na oração e assim, como base na linguística funcional, pretendemos verificar quais os fatores que motivam o uso de diferentes posições para esses advérbios. Estudamos padrões de uso dessa classe de palavras, procurando verificar as ordenações possíveis (AdvSV, SVAdv, SAdvV, VAdvC dentre outras), a semântica do verbo (segundo a classificação de Halliday,), o papel da transitividade (cf. cf. Hopper & Thompson, 1980, Thompson & Hopper, 2001 e Cezario, 2004). Coletamos e codificamos todos os dados com advérbios simples de dois livros que serviram como corpus: dois livros que transmitem o ensinamento católico para um público leigo. Futuramente outros gêneros do português atual também serão estudados. Abaixo são apresentados alguns exemplos de dados do nosso corpus para ilustrarmos o quanto varia a posição dos advérbios temporais/aspectuais no português escrito: (1) “Tenho mais é que viver a minha juventude, porque até agora fui sempre a boba.” (2) “Sua oração sempre foi muita honesta.” (3) “O que foi feito ontem, que vai tirar-lhe o direito de dizer hoje que é pura...” (4) “Hoje, sem remorso doentio, conseguem viver seus ideais de jamais usar um ser humano como objeto de prazer inconsequente.” No exemplo (1), o advérbio sempre está entre o verbo e o predicativo, já em (2) está antes do verbo. No exemplo (3), o advérbio ontem está na margem direita da oração e o advérbio hoje está entre o verbo e o objeto oracional. Já em (4) o advérbio hoje está na margem esquerda da oração, em início absoluto de frase, estabelecendo uma oposição com o que vinha antes; e o advérbio jamais está na margem esquerda de uma oração completiva nominal. Dentre vários fatores, será abordada a transitividade das orações para verificar a relação entre o grau de transitividade da oração e a colocação dos advérbios. De acordo com a linguística funcional, a transitividade não se refere apenas à relação entre o verbo e o complemento, como definia a gramática tradicional, pois envolve toda a oração, referindo-se a uma transferência de atividade de um agente para um paciente, no caso das orações altamente transitivas. No projeto, todas as orações com advérbios temporais e aspectuais serão analisadas para se verificar a relação entre transitividade da oração e a posição das locuções. Nossa hipótese é a de que, nas orações mais transitivas, os advérbios tendem a ocupar as posições marginais da oração, ou seja, não viriam entre o sujeito e o verbo, nem entre o verbo e o complemento para não interromper o fluxo da informação.

Código: 2126 - O Fantástico e o Real na Obra de Julio Cortázar

GISELE REINALDO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF

Vinculado às vanguardas, Julio Cortázar realizou a fusão arte/vida, arte/política; Analisamos, portanto, como a busca de identidade levou à construção de novo cânone e uma literatura contra-hegemônica. Ele lança-se sobre o desconhecido e alterna a ficção com a teoria da ficção. O fantástico faz que ele alcance nova postura sobre o verossímil. Acompanhava-o o que chamou de “sentimento do fantástico”. Entre duas coisas perfeitamente delimitadas há interstícios por onde passa um elemento que não pode explicar-se com a lógica e a razão, esse elemento é o estranhamento, presente na maioria dos contos. A metodologia empregada procurou afastar-se do positivismo crítico que conceitua a obra como simples efeito, ao praticar uma estética das atividades fundadas na relação de exterioridade. A perspectiva analítica adotada tem como pressuposto básico a desconstrução dos discursos tradicionais da crítica para o aprofundamento da produção teórica sobre o tema do projeto de pesquisa. Apoiando-nos em bibliografia brasileira, européia e americana fizemos uso em uma postura inter-disciplinar - de textos da área de Teoria da Literatura, Literatura Comparada e Estudos culturais, bem como de contribuições da História e da Antropologia, em virtude do caráter da abordagem pretendida. Foram feitas leitura continuada e análise interpretativa dos textos poéticos e ensaísticos para realizar a descrição dos valores intrínsecos da obra literária do autor.

**Código: 1875 - Ricardo Piglia e José Saramago:
O Jogo da Ficção e o Diálogo com a História na Narrativa Contemporânea**

NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Estabelecendo-se nexos entre os romances *Respiração artificial*, do escritor argentino Ricardo Piglia, e *O ano da morte de Ricardo Reis*, de seu contemporâneo, o português José Saramago, o presente trabalho - que é uma parte de um projeto maior - tem o intuito de investigar as estratégias narrativas de que os autores se valem para a composição de alguns dos principais personagens dos livros em questão, e em que medida tais recursos são utilizados para promover uma reflexão sobre os acontecimentos históricos e a situação político-social da Argentina e de Portugal no século XX. Assim, elegem-se para a análise que se pretende aqui realizar cenas nas quais, em ambos os romances, personagens tidos como elementos “à margem da História oficial” revelam uma apurada consciência crítica sobre as questões de seu tempo. É o que se passa no encontro do crítico literário Emílio Renzi com o antigo senador argentino Don Luciano Ossorio em *Respiração artificial* e na discussão entre o médico e poeta Ricardo Reis e a criada Lídia sobre os acontecimentos e motivações da Guerra Civil Espanhola em *O ano da morte de Ricardo Reis*. Como suporte teórico para a pesquisa e desenvolvimento deste trabalho utilizam-se, entre outras contribuições, os textos de Linda Hutcheon e Seymour Menton para a narrativa moderna e contemporânea e sua relação com a História e de Walter Benjamin para questões sobre filosofia da História.

**Código: 2019 - Os Universos de Pelado e Cocoliche:
Estereótipos Sociais e Suas Representações na Cultura Popular Hispano-Americana**

NATÁLIA SIMÕES CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Pertencentes a países e épocas distintos, Pelado e Cocoliche foram duas expressões hispano-americanas responsáveis pela ponte entre o trágico social e o cômico da representação teatral. Símbolos de identidades nacionais, esses personagens podem ser encontrados em diversas manifestações artísticas, que vão desde a representação em uma obra literária até a incursão nas telas de cinema. Seja através do “teatro de carpas” ou do “circo criollo”, personagens do México e da Argentina conseguem converter traços sociais em arquétipos nacionais. Desta maneira, o presente estudo objetiva investigar como estes personagens se apresentam na cultura popular e contribuem para a formação de uma identidade social. Com base em tal indagação, através de uma perspectiva sociocrítica, relacionando literatura, história e sociedade, pesquisaremos em que aspectos se dá o entrecruzamento desses “tipos sociais” nos diferentes processos de modernização desses países. Buscaremos traçar um paralelo entre esses universos distantes, porém muito próximos em seus aspectos burlescos, utilizando o humor como expressão de uma visão de mundo permeada pela crítica social. Deste modo, como suporte teórico para a pesquisa, utilizaremos Jesús Martín-Barbero, para a relação entre os meios e as mediações; Adam Versényi e Ilena Azor, para a análise da dramaturgia da América Latina; Samuel Ramos, no que se refere à cultura mexicana; dentre outros.

Código: 823 - A Função Ideológica do Tempo em O Cavaleiro Insone

ANTÔNIA CLAUDENE DE LIMA SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Poeta, romancista e editor, Manuel Scorza foi um intelectual que obteve grande notoriedade no panorama literário peruano na segunda metade do século vinte. Destacando-se por unir técnicas da narrativa do “boom” hispano-americano ao romance tradicional indigenista, Scorza escreveu a pentalogia denominada A guerra silenciosa, composta de cinco romances: Bom dia para os defuntos, Garabombo, O cavaleiro insone, Cantar de Agapito Robles e A tumba do relâmpago. Ao longo destas obras Scorza apresenta com grande lirismo o universo indígena, denunciando ao mesmo tempo os massacres ocorridos nos Andes Centrais peruanos nos anos 60, que foram silenciados pela história oficial peruana. Dentre estes romances, nos debruçaremos sobre O cavaleiro insone, investigando a função ideológica do tempo através do estudo da relação entre o tempo do mito e o tempo histórico representados no romance. Nosso quadro teórico se vincula à sociocrítica, ou seja, procuraremos destacar o estudo literário relacionando-o à história e à sociedade. Deste modo, utilizaremos como suporte teórico para nosso estudo os seguintes autores: José Carlos Mariátegui e José María Arguedas, para a questão do indígena na sociedade peruana, Jean Pouillon, para tratar sobre o tempo no romance, Mircea Eliade para a temática do mito, entre outros.

Código: 2916 - O Funk Proibido e a Construção do Imaginário Guerreiro

VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

Como movimento cultural, o funk está enraizado na cidade do Rio de Janeiro. Desde o final da década de 70, bailes acontecem e a produção artística se diferencia. No início de 90, o movimento ganha vulto com uma produção nacional original. Desde então, o funk como movimento sofreu inúmeras mudanças estéticas. Além disso, as letras associadas a esse ritmo assumiram uma importante função no processo de construção de uma identidade local e propagação de valores das e nas favelas. A análise deste discurso da “alteridade” impõe-se, portanto, como uma forma de entender a heterogeneidade na sociedade carioca contemporânea. Cabe também notar que a violência é um dos fatores associados a esse movimento cultural. Desde as primeiras análises, como a de Hermano Viana, percebe-se que a ligação do ritmo das periferias com manifestações de violência são recorrentes. Nossa proposta, nos limites deste trabalho, é pensar em que medida se processa um viés de tal ligação. Dentre os diferentes estilos praticados atualmente no funk carioca, existe o “proibidão”. Esse, por sua vez, pode ser dividido duas linhas básicas: uma primeira constituída por um conjunto de obras que investem no funk pornográfico e uma segunda na qual se destaca a apologia aos grupos armados que dominam o tráfico de varejo em certas áreas da cidade. Nosso objetivo é pensar como, dentro das fronteiras do “proibidão do contexto” (funk de apologia) atualizam-se elementos que fundamentam as bases das pequenas “nações imaginadas”, para falar com Benedict Anderson, e como esses textos difundem valores associados à coragem e à honra que devem orientar a ação dos jovens pobres do sexo masculino que se socializam numa trajetória indissociavelmente vinculada ao uso da força. A partir da leitura de um funk proibido composto por MC Smith intitulado “Caçadores de tesouro”, tentaremos identificar alguns dos elementos que derivam do ethos guerreiro ao mesmo tempo que o reforçam como instrumento de sociabilidade entre os jovens pobres das periferias urbanas. Nessa leitura da produção musical como representativa de um discurso coletivo, conceitos como o ethos guerreiro, forjado por Norbert Elias e reutilizado por Fátima Cecchetto e Alba Zaluar, interculturalidade, central na obra de Nestor García Cancellini, e mediação, proposto por Jesús Martín-Barbero serão utilizados para observar de que maneira esse movimento cultural aparece como elemento basilar de um processo de socialização dos jovens baseado nas noções de coragem e honra, derivando no protagonismo da figura do soldado como guerreiro combatente na guerra cotidianamente travada nas regiões periféricas das grandes urbes brasileiras. CECCHETTO, Fátima Regina. Violência e estilos de masculinidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos, orgs. Um século de favela. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

Código: 2251 - Peleja entre Patativa do Assaré e Ferreira Gullar: Os Intelectuais e a Cultura Popular

HELEINE FERNANDES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARY PIMENTEL

Neste trabalho, pretende-se explorar a re-significação de expressões culturais de caráter rural por jovens artistas de classe média ligados ao Centro Popular de Cultura, CPC da UNE. A partir deste fenômeno, nos propomos a pensar o diálogo (ou monólogo) do intelectual com os artífices da cultura pré-moderna, bem como a consciência da necessidade de um discurso outro combinada com a inferiorização e anulamento deste. Tomando como corpus o romance de cordel “João Boa-morte, cabra marcado para morrer”, de Ferreira Gullar, um dos textos de agitação e propaganda revolucionária do CPC, discutiremos o processo de representação da alteridade que parte do silenciamento da mesma, instituindo-se como um

discurso monofônico. Pretendemos verificar de que maneira a veiculação de um discurso revolucionário pela temática, mas não pela forma mantém as barreiras hierarquizantes entre erudito e popular. Também repensaremos o conceito de cultura popular, pertencente a este contexto, no qual o intelectual é aquele que sabe e tem a missão de falar por aqueles que “não podem se representar”. O intelectual representa as problemáticas do mundo do Outro, mas a partir de uma estratégia que faz sua a cultura do Outro através da obliteração deste. Através dos estudos teóricos de Jesus Martín-Barbero, Edward Said e Peter Burke, problematizaremos o esvaziamento da forma literária popular e no que isso contribuiu ou comprometeu a construção de um imaginário acerca do que fosse o povo. Bibliografia: BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. GULLAR, Ferreira. *Toda Poesia*. 5º Ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 1991. MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Trad. Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

**Código: 2513 - Da Fala à Escrita Periférica e Vice-Versa:
Literatura Marginal e Auto-Representação da Alteridade em Ferréz**

VALDECI DE OLIVEIRA GREGORIO JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

A expressão de agentes sociais historicamente subalternizados vem configurando no campo literário uma nova construção discursiva caracteristicamente urbana: a escrita periférica. Nosso trabalho procura analisar algumas características dessa nova/outra textualidade a partir de duas narrativas: “Fábrica de fazer vilão”, de Ferréz; e “Algo mudou”, de Eduardo Dum-Dum. Para tanto, contamos com o referencial teórico de Pierre Bourdieu e a sua economia dos capitais simbólicos, bem como com a nova leitura da diferença e desigualdade, proposta por Néstor García Canclini, e as reflexões sobre meio e mediações nas massas urbanas, de Jesús Martín-Barbero. A representação da realidade marginal na literatura se configura agora a partir de três elementos estruturantes: de onde é possível falar, quem enuncia o discurso e a legitimidade da fala ancorada na política do lugar. A partir destes elementos, a escrita periférica surge como um discurso de agentes sociais subalternizados que desde a própria margem utilizam a literatura como sistema simbólico na luta pela (auto)representação e pela percepção e interferência na realidade social. Porém, a histórica desigualdade de acesso a capital simbólico passará a exigir um a conquista de instrumentos de voz em outros universos como o campo literário. Acessando a condição de sujeito da voz através da oralidade, para só num segundo momento apropriar-se dos capitais necessários para a expressão escrita, esses autores vão buscar interpelar diretamente o interlocutor através de uma linguagem fática, e legitimar a sua fala baseados no lugar de enunciação do discurso. Assim como em outras expressões culturais periféricas baseadas na oralidade, a exemplo do Hip-Hop, a literatura marginal vai apresentar forte apelo memorialístico e um tom de crônica urbana, buscando transferir e preservar na narrativa as experiências vividas, além do discurso moral e político, visando à instrumentalização dessa fala para formação de um pensamento crítico. Exigindo uma posição ativa do leitor frente à realidade apreendida, chegam a convocá-lo para a interferência nessa realidade e lançam outros olhares sobre os fatos da história oficial, reconstruindo sua gênese, com um forte caráter de revisão e denúncia. Desta forma, buscaremos analisar na escrita periférica características de uma nova construção discursiva marginal no campo literário, narrativas cuja fatura escrita se processa, sobretudo, a partir do discurso oral através de cujos ecos expressam a sua recusa a permanecer no silenciamento dos que não conseguem expressar a si próprios.

Código: 2793 - De Muros e Refugos Humanos: Condomínios Fechados e Classes Perigosas em “La Zona”

ELEN FERNANDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Partindo da concepção de que a configuração do espaço público possui implicações diretas na dinâmica das relações sociais, o objetivo do presente estudo foi refletir, com base no filme mexicano “La zona” (México/Espanha, 2007, 97’), como a cidade enquanto espaço público onde se dá a convivência democrática com o diferente começa a ser abandonada pelos que investem na utopia dos “barrios cerrados”, espécie de micronações que se configuram no contraponto com um espaço público fraturado. A partir dos conceitos de fragmentação sócio-espacial, de Marcelo Lopes de Souza, e da imagem dos resíduos humanos forjada por Zygmunt Bauman, o estudo busca pensar a construção deste novo modelo de sociedade originado do fenômeno da segregação e da auto-segregação. A crise das relações humanas é revelada a partir da insegurança para com o diferente, este “outro” mantido à uma distância segura com o delineamento de novas fronteiras. Códigos tácitos são estipulados por aqueles que querem evitar o conflito com os que não pertencem a este mundo exclusivo protegido por muros. Em oposição à falência da cidade como espaço público desordenado, estes novos universos originados do fenômeno da fragmentação urbana, possibilitam a apreciação da construção de um modelo de sociedade através do qual se tenta resgatar a utopia da cidade sob um viés da privatização das instituições, concepção restritiva e excludente de cidadania. Uma “ágora” como espaço em que uns poucos podem ser cidadãos e, reunidos, legislam sobre a vida coletiva neste recinto fechado, cuja dimensão de espaço do privado fundamenta a contestação das ações legítimas das instituições estatais. De fato, uma “ágora” seletiva que se organiza com suas próprias

regras e busca fugir a interferência das leis externas, ao levar à anulação da interação, abre espaço para a exclusão e potencial eliminação de todo “refúgio humano”. Bibliografia: [1] BAUMAN, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. [2] GUIMARÃES, Alberto Passos. *As classes perigosas: banditismo urbano e rural*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008 [3] SOUZA, Marcelo Lopes de. *A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades*. Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil, 2006. [4] _____. *Fobópole. O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. [5] _____. *Desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

**Código: 2794 - O Ethos Guerreiro e a Instituição Judicial em Juan Moreira:
Representação Literária do Processo Civilizatório no Folhetim Argentino**

SIMONE EMILIANO DE JESUS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

A proposta deste trabalho é aprofundar uma discussão sobre a desconstrução dos códigos morais de uma sociedade pré-moderna, cuja base repousa no ethos guerreiro, quando da chegada das instituições às regiões periféricas da Argentina de fins do século XIX. Para fundamentar a nossa leitura da violência desse processo civilizatório, centramos o nosso olhar na representação literária do folhetim policial de Eduardo Gutiérrez, no qual se narra a trajetória de Juan Moreira, um homem que viveu na Argentina da transição ao capitalismo e que se tornou um dos foragidos mais procurados da justiça. Reforça-se, com o exemplo de Moreira, a tese deste trabalho de que a criminalidade surge com a modernidade, uma vez que, como problematiza Beatriz Sarlo, em *A paixão e a exceção*, o ato de vingança pessoal - código de identidade do gênero masculino numa sociedade pré-moderna - passa a ser rechaçado, numa sociedade moderna, em favor de um ethos civilizado que pressupõe, por seu turno, o controle dos instintos. Firma-se, portanto, no trânsito para a modernidade, a base da instituição judicial, segundo a qual todo ato de vingança se constitui em um ato criminal por trazer em sua base a negação do exercício legítimo da violência por parte do Estado, bem como a possibilidade da justiça como um ato despersonalizado. Isso quer dizer que a defesa do indivíduo se desloca do confronto direto, da “justiça com as próprias mãos”, para a mão dos juízes, um processo demasiado complexo para alguns sujeitos da transição entre duas sociedades, como o foi Moreira, um homem que, por trazer muito arraigados os valores éticos da sociedade a que pertenceu e que viu abalados frente à nova ordem, lança-se ao confronto direto com as autoridades, ainda que o tenha feito inconscientemente, tornando-se um modelo alternativo de herói popular, uma voz antiestatal. A partir da leitura de Alba Zaluar, Fátima R. Cecchetto e Marcos Alvito, autores que dialogam violência urbana e masculinidade, é possível começar a repensar a forma como a dicotomia honra x vergonha ainda parece nortear a construção das identidades dos “sujeitos-homens” na virada do século XIX para o XX e como volta a aparecer em segmentos pré-modernos que se projetam nos interstícios de sociedades modernas na virada do XX para o XXI. Referências: [1] ALVITO, Marcos. *As cores de Acari: uma favela carioca*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. [2] CECCHETTO, Fátima Regina. *Violência e estilos de masculinidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. [3] GUTIÉRREZ, Eduardo. *Juan Moreira*. Prólogo de Josefina Ludmer. Buenos Aires: Perfil Libros, 1999. [4] LUDMER, Josefina. *O corpo do delito: um manual*. Trad. Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. [5] RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. 3ª ed. México: Silo XXI, 1987. [6] ZALUAR, Alba. *Da revolta ao crime*. S. A. Rio de Janeiro: Moderna, 1996. [7] ZALUAR, Alba e ALVITO, Marcos, orgs. *Um século de favela*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

**Código: 2809 - A Fobia da Alteridade no Bairro Fechado:
Da Réplica de Cidade à Experiência de Anti-Cidade**

MICHELE DE CAMPOS VIEGAS (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ARY PIMENTEL

Este trabalho procura estudar e entender a construção da noção de espaço democrático dentro do microcosmo social representado pela narradora argentina Claudia Piñeiro em “Las viudas de los jueves” (2005), especialmente, no que se refere às representações que o Outro assume em face aos padrões estabelecidos do “condomínio fechado” e ao desejo de “exclusividade” do “eu” condômino. Portanto, tem como base uma bibliografia que trata do processo de evolução do tecido sócio-espacial urbano, principalmente, no tocante à dinâmica interna de apropriação do espaço no condomínio exclusivo. Neste sentido, o trabalho se propõe a pensar dois conceitos-chave de Marcelo Lopes de Souza: o simulacro da “ágora” como o espaço da democracia participativa forjado no projeto de construção do condomínio fechado e a “fragmentação sócio-espacial” do tecido urbano quando o movimento de rechaço ao Outro inspira a construção desse novo universo no qual a ordem está regulamentada por uma legislação que o coloca à margem das leis instituídas. Desta sorte, este trabalho procura refletir sobre as condições da construção do bairro fechado, para apontar como a sua dinâmica interna reproduz a convivência problemática com a alteridade experimentada na cidade. Ou seja, nos marcos da “sociedade do medo”, essa utopia de cidade não consegue resistir ao espectro da ameaça do Outro, pois o “diferente” e o “inimigo” podem penetrar pelas mínimas frestas encontradas no seu muro de proteção.

Código: 818 - “Raça” Sertaneja: O Branqueamento Segundo Euclides da Cunha?

JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

“Os Sertões”, de Euclides da Cunha, obra magna da literatura brasileira, contém uma discussão extremamente polêmica sobre a configuração racial do Brasil. O chamado racismo “científico” de Euclides provém de teorias racistas do século XIX, preconizava a superioridade do branco e descrevia o negro como sendo um povo degenerado e incapaz de se civilizar. Nelson Werneck Sodré, por exemplo, dentre outros, vai afirmar este viés racista por parte de Euclides, relacionando-o ao positivismo. A partir de uma exposição sucinta do tema racial em “Os sertões”, o presente trabalho se propõe a discutir a aplicabilidade da noção de “branqueamento”, longamente estudada por Thomas Skidmore. em “Preto no branco”, para se pensar o racismo científico na obra de Euclides da Cunha.

Código: 1613 - O Sertanejo-Rocha:

Retrato de Força e Nacionalidade em “Os Sertões”, de Euclides da Cunha

ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Tomando como mote a antológica frase de Euclides da Cunha, “O sertanejo é antes de tudo um forte”, pretende-se enfatizar, com este trabalho, a face forte do homem do sertão, associada aos conceitos geográficos e literários, como os de formação de relevo e valorização da nacionalidade, contidos em “Os Sertões”. Pretende-se alcançar, como resultado, a confirmação de que o sertanejo compara-se, metaforicamente, à rocha, conforme o sentido atribuído a essa imagem na obra “Ciência e arte: Euclides da Cunha e as ciências naturais”, de José Carlos Barreto de Santana, na qual se trabalha a idéia de que “O sertanejo é a rocha viva da nacionalidade”. O aspecto vital, a vida dada a algo rígido e disforme, que é a rocha (o sertanejo, portanto), elucida características que fazem com que o texto euclidiano transcenda o plano físico e racional das ciências, trazendo à tona, assim, a importância de se refletir sobre a obra de Euclides da Cunha em seu âmbito literário. Referências: [1] E. Cunha, Os Sertões (campanha de Canudos), Circulo do Livro, SP, 1991. [2] R. Ventura, Euclides da Cunha-Esboço biográfico, Companhia das Letras, SP, 2003. [3] J.C.B. Santana, Ciência e Arte: Euclides da Cunha e as ciências naturais, Hucitec, SP, 2001. [4] L. Murari, Brasil, ficção geográfica, Ciência e nacionalidade do país d’Os Sertões, São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: Fapeming, 2007, pág 90-97.

Código: 3111 - Euclides da Cunha: Uma Ponte entre o Jornalismo e a Literatura

RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

O presente trabalho de pesquisa acadêmica tem o objetivo de analisar os textos produzidos pelos jornalistas correspondentes da Guerra de Canudos, no início do século XX, e o texto de “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, também ele um repórter de guerra, para demonstrar os recursos característicos, literários e retóricos, utilizados na construção das imagens acerca da Campanha. Através de uma série de recortes de textos jornalísticos da época e de trechos de “Os Sertões”, essa apresentação na Jornada de Iniciação Científica objetiva expor uma reflexão, por intermédio da correlação entre a história, a teoria da literatura, a filosofia e a teoria da comunicação, sobre como o discurso cientificista, marcado pelo positivismo, pode servir de validador das disposições sociais em relação a dado evento histórico, no que tange especificamente à Guerra de Canudos. Além disso, esse trabalho visa a apresentar dois breves panoramas: um biográfico, do autor do clássico que imortalizou a narrativa de guerra sertaneja, e outro histórico, das características da imprensa brasileira nos primórdios do século XX, para que se possa, assim, extrair ampla significação dos recortes apresentados.

Código: 1620 - A Trajetória Folhetinesca - Do Romance Inglês às Telenovelas Brasileiras

LEANDRO BRAGA DI SALVO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO
ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

A presente pesquisa tem por objetivo estudar o percurso iniciado pela literatura de folhetim, colocando em foco a relação entre o autor e seu público. De início, será apresentado um panorama histórico da evolução desse tipo de texto a partir da grande popularidade que o romance inglês alcançou, inclusive nas camadas médias-baixas da população, estendendo-se

até hoje, através da experimentação em outros veículos da modernidade como o rádio e a TV. Como base teórica, inicialmente, nos deteremos nos estudos desenvolvidos por Marlyse Meyer, Ian Watt e Sandra Guardini Vasconcelos, em que se propõem reflexões pertinentes sobre o que faz com esse tipo de literatura seja singular até os dias de hoje: o diálogo entre o escritor e seu público e o discurso social implícito.

Código: 3536 - A Mulher e o Açucareiro: Um Olhar sobre Eros na Poesia de João Cabral

EMMANUELA PASSOS MARINHO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

A singularidade da poesia de João Cabral de Melo Neto é, sem dúvida, reconhecida e aclamada quando se fala em literatura brasileira e mundial. O poeta, que se tornou célebre pela construção de poemas em que tematiza o ‘fazer poético’ e a épica dos retirantes nordestinos por meio de uma linguagem asséptica, configurando, de acordo com Secchin, uma literatura “do menos”, tem parte de sua obra voltada a temas que mesmo parcela do público acadêmico desconhece. Dentre tais temas, estariam o feminino e o erótico. Partindo desse aspecto, pretende-se aqui investigar como um poeta, que, segundo Lauro Escorel, “toma como paradigmas estéticos o deserto, o sol e a pedra”, constrói poemas em que trata da figura feminina e do relacionamento erótico, sem abrir mão de sua empreitada poética. Referências: [1] SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: a poesia do menos e outros ensaios cabralinos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. [2] ESCOREL, Lauro. A pedra e o rio: uma interpretação da poesia de João Cabral de Melo Neto. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2001.

Código: 2625 - A Infância em Manuel Bandeira e Cecília Meireles

MARCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ

Neste trabalho desenvolveremos um estudo sobre a infância em Manuel Bandeira e Cecília Meireles. Partiremos do princípio de que esses autores não tiveram os mesmos objetivos quando produziram poesias que tratam desse tema. Bandeira não escreveu especificamente para crianças, mas os seus poemas são imbuídos de elementos infantis mesmo quando não falam exatamente da criança. Em sua obra, a infância ocupa lugar privilegiado, comparável ao amor e à morte. Verificamos que essa temática tornou-se elemento destacado no seu terceiro livro, *O ritmo dissoluto* (1924). Ao qual a criança desamparada - é o pretexto para a realização de uma poética fortemente delicada e emotiva - relaciona-se à pobreza, à exploração e ao sonho. Já Cecília Meireles dedica aos pequenos leitores *Criança, meu amor* (1927) e também elabora mais tarde uma obra única com *Ou isto ou aquilo* (1965). A infância é motivo de ternura, sem que o direcionamento ao público infanto-juvenil acarrete qualquer redução de qualidade estética. O tema em questão surge envolto de imaginação e riqueza poética com uma síntese da percepção do mundo infantil. Notamos que tanto Manuel Bandeira como Cecília Meireles mostraram exigência de qualidade em seus textos, produzindo, antes de tudo, poesia. Esses grandes poetas souberam, ao abordar temas infantis, como revitalizar a palavra, concedendo-lhe tratamento mágico, sem desrespeitar-lhe o estatuto artístico. Para realização deste trabalho, usamos como corpus os poemas de Manuel Bandeira e Cecília Meireles que tratam da infância. Na introdução do livro *Estrela da Vida Inteira* (1993), que engloba a totalidade da obra de Bandeira, Gilda de Melo e Sousa e Antonio Candido atentam para a voz lírica de um Eu que a cada verso dá o seu timbre e a sua vida. Neste trabalho buscaremos, portanto, pesquisar como a temática da infância surge nos poemas de Manuel Bandeira e Cecília Meireles, analisando os traços diferenciadores e as marcas próprias de suas poéticas.

Código: 2225 - O Tempo na Poética de Fernando Pessoa

LIVIA SANTOS QUEVEDO GUERRA (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARCIA VIEIRA MAIA

Fernando Pessoa, mesmo sendo um dos principais representantes da modernidade literária portuguesa, poucas vezes inclui na sua poesia referências a eventos históricos dos quais foi contemporâneo. Ao contrário, na sua obra ortônima e heterônima antes privilegia o tempo subjetivo, de tal modo que é através do próprio fenômeno da fragmentação do ‘eu’ que se reflete a crise do sujeito característica de sua época. Desse modo, o ortônimo tanto evoca a sua infância, manifestando um saudosismo, quanto expressa a respeito do agora uma frustração que o conduz a um desassossego diante da morte. Em oposição, no mestre Alberto Caeiro o tempo presente associa-se à visão de natureza que o rodeia, com a qual aprende a encontrar uma felicidade isenta de qualquer angústia metafísica. Já Ricardo Reis configura-se um pagão exilado do mundo moderno, rejeitando quaisquer inovações e procurando na antiguidade greco-romana os princípios filosóficos (estoicismo e epicurismo) que norteiam seu equilíbrio de emoções e sua serenidade em relação ao destino. Por fim, Álvaro de Campos, influenciado pelo movimento futurista, exalta o desenvolvimento tecnológico da atualidade, através do qual realiza uma trajetória de busca por sensações que acarreta, por um lado, uma nostalgia em relação ao passado e, por outro, uma inquietude a respeito

do amanhã BIBLIOGRAFIA: PESSOA, Fernando. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006. PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Fernando Pessoa aquém do eu, além do outro*. São Paulo, Martins Fontes, 1982. BERARDINELLI, Cleonice. *Fernando Pessoa: outra vez te revejo*. Lacerda Editores, 2004.

Código: 1147 - Líquida Sinfonia: Cantando e Ouvindo Clarice Lispector

FERNANDA DE AZEVEDO P DRUMMOND (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA

A pesquisa em curso se debruça sobre a presença de múltiplas artes na obra de Clarice Lispector. A partir do diálogo entre pintura, música, escultura e literatura, a autora empreende, em *Água Viva*, um questionamento sobre o fazer artístico e suas fronteiras. Pretendemos, então, nos perguntar como a correspondência ou distância da literatura com as outras artes reaproxima o cantar e o contar. Ao pensarmos as origens da literatura ocidental encontraremos o drama e o épico numa esfera mais ativa. Sabemos que tais gêneros têm como característica pôr as questões em movimento, encenando-as. Da mesma forma, a cisão entre cantar e contar estabeleceu para a prosa o ofício de contar (narrar) e para a poesia o de cantar. Considerando que a obra de Lispector opera nesses dois espaços, na medida em que funde os dois gêneros narrativos, é de se esperar que a concepção de instante-já, a procura pelo eterno presente, conecte sua narrativa também com o gênero dramático. Nesse sentido, nos perguntamos em que instância a narrativa clariciana também não é a possibilidade de busca do texto narrado sem mediação entre coisa-em-si e coisa narrada. Assim, interpretamos o esforço de Clarice Lispector como reunião - em certa medida, impossível - dionisíaca de um universo cindido (tanto nas letras quanto na concepção de tempo, de coisa e de ser). Na medida em que essa de-cisão ocorre, acreditamos que a correspondência e interpenetração das artes seja essencial. Pelo que foi exposto, bem como pela bibliografia, depreende-se que o método comparativo dá suporte teórico às nossas investigações. BIBLIOGRAFIA GERAL: BARTHES, Roland. "A Morte do Autor", in: *O Rumor da Língua*. Lisboa: Edições 70, 1987. _____. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 2007. JARDIM, Antonio. *Música: Vigência do Pensar Poético*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2005. NIETZSCHE, Friedrich. Wilhelm. *O Nascimento da Tragédia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA ARÉAS, Vilma. *Clarice Lispector com a ponta dos dedos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. HELENA, Lucia. *Nem musa, nem medusa: itinerários da escrita em Clarice Lispector*. Niterói: EdUFF, 2006. LUCCHESI, Ivo. *Crise e Escrita; Uma Leitura de Clarice Lispector e Virgílio Ferreira*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. NUNES, Benedito. *O dorso do tigre*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1969. _____. *O drama da linguagem: Uma Leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Ática, 1989. SÁ, Olga de. *Clarice Lispector: a travessia do oposto*. São Paulo: Annablume, 2004. SOUZA, Ronald de Melo e. "A Poética Dionisíaca de Clarice Lispector" in: *Revista Tempo Brasileiro*, 130/131. Rio de Janeiro, jul.-dez. 1997 OBRAS DE CLARICE LISPECTOR: *Água Viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. *A Maçã no Escuro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. *Felicidade Clandestina: contos*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1975.

Código: 3642 - Terra: Oratório do Corpo

NATHALIA CARDOSO SEABRA ROCHA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

O presente trabalho visa aproximar a Literatura de Clarice Lispector e Virgínia Woolf, apontando como as duas autoras evidenciam, em seus textos, que Terra e Homem são duplos especulares reunidos pelo corpo, que corporifica as coisas mais diversas, assim como uma ponte reúne em seu trajeto passageiros vindos de pontos variados. Símiles da Terra inteira, as personagens de Clarice e Virgínia recolhem e acolhem em si os devires da terra e se despersonalizam em direção ao neutro. Os textos, túneis de caleidoscópios mágicos, reverenciam o puro movimento do corpo, na terra, da terra e para a terra, que, com suas forças propulsoras, mantem a cifração dos enigmas do real, se desvelando e velando, como flor em botão e desabrochada. É a busca sem chegada entre dois amantes que, por fim, se descobrem um: Terra e Homem. A narrativa de Clarice Lispector e Virgínia Woolf deixa entrever o que vive latente na phýsis, num jogo em que a vida individual quer se liquefazer em vida sem contorno.

Código: 3020 - A Fugacidade da Vida à Luz de Mimnermo

MARCO ANTÔNIO LIMA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: TANIA MARTINS SANTOS

Surgida inicialmente como um canto litúrgico, acompanhado de instrumentos musicais em banquetes e funerais, a elegia monódica grega do séc.VII a. C. era composta por dísticos elegíacos e canonicamente dividida pelo tema sobre o qual versava, a saber: moral, filosofia, guerra e amor. Segundo a tradição, a poesia elegíaca amorosa e hedonista tinha no flautista Mimnermo de Colofon um de seus maiores representantes. Dentre os temas abordados pelo poeta, destaca-se, principalmente, a efemeridade da vida, na qual se verifica que o proceder amoroso está intimamente ligado à flor da juventude.

de, caracterizando-se ,assim ,como um dos temas universais da literatura. Objetiva-se,pois, no trabalho ora proposto, traduzir alguns fragmentos de Mímmerno que abordem a fugacidade da vida. Além disso, pretende-se verificar , à luz do poeta, como a efemeridade da vida aliada ao amor carnal pode se articular com os princípios do conhecido “Carpe Diem”.

**Código: 2515 - Substratos: Os Operadores Argumentativos que Potencializam
a Manifestação do Amor na Poesia de Safo de Lesbos**

MANOEL FELIPE SANTIAGO FILHO (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: TANIA MARTINS SANTOS

Safo, originária da ilha de Lesbos, é representante da poesia grega dita eólica e também conhecida como a Vênus de Lesbos. A temática predominante nos seus fragmentos é o amor, expresso em versos ardentes de paixão e dor. Ainda menina teve contato com a retórica, a poética e a dança; daí, a profundidade e a essência do seu discurso. A proposta deste trabalho é identificar a expressividade do amor nos escritos de Safo a partir da análise de alguns marcadores lingüísticos em seu discurso poético. BIBLIOGRAFIA: ADRADOS, Francisco R. El Mundo de la Lírica Griega Antigua. Madrid: Alianza editorial, 1981. BAILLY, A. Dictionnaire Grec-Français. Editado e Revisado por L. Séchan et P. Chantraine. Paris: Hachette, 1950. CHANTRAINE, P. Dictionnaire Étymologique de La Langue Grecque. Histoire des Mots. Paris: Klincksieck, 1990. 2 V. CHARAUDEAU, P. et MAINGUENEAU, D. Dictionnaire d'analyse du discours. Paris: Le Seuil, 2002. FÉREZ, J. A. López. História de La Literatura Griega. Madrid: Cátedra, 1988. JAEGER, Werner. Paidéia: A formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1989. LESKY, A. História de La Literatura Griega. Versão Española de José M. Diaz Regañon y Beatriz Romero. Madrid: Gredos, 1968. SAPHO. Texte établi et traduit par Theodore Reinach. Paris: Les Belles Lettres, 1937.

Código: 240 - Os Aforismos na Coleção Hipocrática

PATRÍCIA CRISTINA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

A comunicação apresenta o plano de pesquisa e os primeiríssimos resultados da pesquisa sobre o primeiro livro dos Aforismos do Corpus hippocraticum. O objetivo último da pesquisa é o de gerar um levantamento dos referenciais intra e intertextuais do primeiro livro dos Aforismos hipocráticos, que são uma compilação de pequenos excertos de obras que, muitas vezes, desapareceram. Como a pesquisa está em fase assaz incipiente, pretende-se, na comunicação, apenas apresentar o primeiro levantamento bibliográfico e a proposta de tradução para os primeiros aforismos.

**Código: 242 - Primeiras Observações sobre o Acervo de Explicações
dos Fenômenos Lingüísticos no Ensino do Grego**

BIANCA SOARES DA SILVA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

A comunicação é referente a uma pesquisa em sua fase inicial, e pretende apenas, nesse momento, expor o levantamento das definições propostas pelas obras referenciais de lingüística (dicionários específicos e manuais) para os conceitos utilizados pelas gramáticas “históricas” do grego antigo.

Código: 830 - O Prólogo da Tragédia “Hécuba” de Eurípedes: Tradução e Comentário

BRIAN GORDON LUTALO KIBUUKA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA

O trabalho trata-se da tradução e da análise do prólogo da tragédia Hécuba de Eurípedes (vv. 1-97) a partir da análise da enunciação (TODOROV, 1977, 303-304) e do contexto literário (MAINGUENEAU, 2001, 177) com o objetivo de reconhecer a sua divisão em Monólogo e Segunda Cena (SANTOS, F. B., 2008, 87-100; GRUBE, G. M. A., 1941, 63-71), destacar as funções trágicas do prólogo no âmbito dessa tragédia (SEAFORD, R., 2005, 36) e reconhecer os principais conflitos trágicos que, a partir do mesmo, tornam viável o enredo (EASTERLING, 1985, 344; BOWRA, C. M., 1983, 89). Referências: [1] C. M. BOWRA, História de la Literatura Griega. Trad. Alfonso Reyes. México: Fondo de Cultura Económica, 1983. [2] P. E. EASTERLING & B. M. W. KNOX, The Cambridge History of History of Literature: I Greek Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. [3] G. M. A. GRUBE, The Drama of Euripides. London: Methuen, 1941.

[4] D. MAINGUENEAU, O contexto da obra literária. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [5] F. B. SANTOS, Alceste de Eurípedes: o Prólogo. In: HVMANITAS, Separata, Vol. LX, 2008. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2008. p. 87-100. [6] R. SEAFORD, Tragedy and Dionysus. In: BUSHNELL, Rebecca. A Companion to Tragedy. Oxford: Blackwell, 2005. [7] T. TODOROV, Enunciação. In: TODOROV, T. & DUCROT, O. (orgs.) Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva: 303-306, 1977.

Código: 2163 - Por uma Estrutura Radial das Formações X-ÃO em Português

ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR (Bolsa de Projeto)
BRUNA FERNANDA FERREIRA CANDIDO (Sem Bolsa)
RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Este trabalho tem o objetivo de estabelecer uma rede polissêmica para as formações aumentativas em -ão do português do Brasil, nos moledes de Lakoff (1987), determinando o significado central dessas construções e os significados periféricos a ele relacionados. Para tanto, tomaremos por base a análise de Silva (2007) para o sufixo diminutivo. Procuraremos observar os usos comuns de X-inho e X-ão e, com base no Princípio da Não-Sinonímia (Goldbeg, 1995; 2005), verificaremos qual dos dois corolários a seguir se sustenta: (i) “se duas construções são formalmente diferentes, elas são pragmaticamente idênticas e semanticamente diferentes”; (ii) “se duas construções são formalmente diferentes, elas são semanticamente idênticas e pragmaticamente diferentes”. Os dados foram rastreados a partir de diferentes fontes: (a) busca eletrônica nos dicionários Houaiss e Aurélio pela terminação -ão; (b) conversas espontâneas de falantes nas mais variadas situações de uso; e (c) rastreamento a partir de buscadores da internet, como o google.

Código: 1811 - Relações entre Construções Parassintéticas A-X-ECER e E/N/-X-ECER: Uma Pesquisa Baseada em Testes e na Análise Semântica dos Grupos

ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC)
CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA
CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES

Dados de parassíntese em português estão vinculados a diferentes construções lexicais, mas, neste trabalho, concentraremos-nos nas formações a-X-ecer (‘amanhecer’; ‘adormecer’) e e/N/-X-ecer (‘empobrecer’; ‘envelhecer’). A análise histórica nos levou à comprovação de que (i) a-X-ecer se cristalizou e de que (ii) e/N/-X-ecer se manteve produtivo (VALENTE et alli, 2009). Dessa maneira, buscamos validar essa tendência de fossilização em A-X-ECER com a formulação de testes de aceitabilidade de formas a falantes de nível universitário da Faculdade de Letras (UFRJ). Para o teste, propusemos palavras possíveis, visto que se encaixam na construção, mas inexistentes na língua. A partir do agrupamento semântico das palavras, observaram-se regularidades caracterizadoras de uma estrutura radial (cf. Lakoff, 1987). A rede de e/N/-X-ecer tem como protótipo ‘agente sem causador’ (‘entardecer’), que se espraia para ‘agente com causador’ (‘empalidecer’) e apresenta o campo ‘psicológico’ (‘entristecer’) como mais periférico. Já a-X-ecer apresenta apenas o campo ‘agente sem causador’ (‘anoitecer’). Assim, propomos uma estrutura radial baseada em Lakoff (1987) para explorar a relação entre os grupos a-X-ecer e e/N/-X-ecer e, assim, controlar o conteúdo semântico das palavras formadas. Os testes aplicados pretendem, portanto, justificar da melhor forma a rede polissêmica, revelando a trajetória da mudança semântica.

Código: 914 - Sobre o Percorso Histórico das Formas A-X-ECER e E/N/-X-ECER

CAIO CESAR CASTRO DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Em português, a chamada circunfixação (ou parassíntese) apresenta, dentre vários outros, dois tipos de construções que serão objetos de estudo do presente trabalho: (a) a-X-ecer, que forma vocábulos como amanhecer, amadurecer e anoitecer, e (b) e/N/-X-ecer, que produz palavras como empobrecer, ensurdecer e envelhecer. Essas construções veiculam um mesmo sentido aspectual que indica processo, mas não são necessariamente sinônimas. A partir da análise de dados, percebemos que essas construções lexicais co-ocorreram durante um período de tempo e, com base no levantamento feito nos dicionários etimológicos (A.G. Cunha, 1999; Bueno, 1967; Nascentes, 1955) e no rastreamento de formas a partir de fontes do português medieval (p. ex., cantigas, Crónica Geral d’Espanha, Notícias de Torto, entre outros, disponíveis no site Corpus Informatizado

do Português Medieval, www.cipm.fcsh.unl.pt), verificamos que tanto as palavras do grupo a- X -ecer quanto as do e/N/- X -ecer datam dos séculos XIII ao XVI. No entanto, este último grupo se manteve produtivo, como atesta emburrecer, “ficar / tornar-se burro”, que é vocábulo relativamente recente na língua (data do final da década de 1980, segundo Houaiss, 2001), enquanto o primeiro grupo se cristalizou, deixando de produzir novas palavras. No trabalho, pretendemos, seguindo Sweetser (1990), descobrir como se deu a passagem da etimologia para a pragmática, nessas formações, e em que época, aproximadamente, a-X-ecer deixou de ser produtivo.

**Código: 921 - Em Defesa da Escolaridade nos Processos Morfológicos:
O Caso das Terminações Verbais do Português**

VÍTOR DE MOURA VIVAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES
MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA

Com base em Bybee (1985), que defende serem flexão e derivação faces de um mesmo processo morfológico, pretendemos analisar os afixos modo-tempo-aspectuais (MTA) e número-pessoais (NP) do português, através de um continuum morfológico entre flexão e derivação. Na exposição oral, utilizaremos os critérios fusão, materialização morfológica e ordem dos afixos, encontrados em Gonçalves (2005), observando como se comportam os afixos de modo-tempo-aspecto e de número-pessoa frente a esses parâmetros. A inspeção a esses critérios demonstra como uma análise de flexão e derivação através de um continuum morfológico pode ser fundamental em casos ordinariamente considerados flexionais. Pretendemos efetivar esse tipo de análise e fazer inferências sobre qual dos afixos (MTA ou NP) estaria mais próximo do pólo derivacional no continuum morfológico. O critério ordem fornece indícios que MTA é mais derivacional que NP, visto que, segundo Bybee (1985), afixos mais relevantes à base tendem a ocorrer mais próximos dela, sendo mais propensos, inclusive, à fusão.

Código: 1054 - Leitura, Conhecimento Prévio e Geração de Inferências

IGOR DE SOUZA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT

Este trabalho, tendo por base o modelo psicolinguístico de leitura, pretende verificar a relação entre conhecimento prévio e geração de inferências numa situação real de sala de aula. Nas pesquisas em leitura de textos escritos, sobretudo as influenciadas pela Psicolinguística, entende-se a leitura como um processo que decorre da interação entre o leitor e o texto, com a articulação dos processamentos top-down e bottom-up de fluxo de informação. Desse modo, a leitura é uma complexa atividade de produção de sentidos em que o leitor, recorrendo ao seu conhecimento prévio, interage com os elementos presentes no texto (Leffa, 1996; Kleiman, 2004; Koch, 2008). Para tanto, o leitor utiliza estratégias cognitivas como a inferência, que, segundo Rickheit, Schnotz & Strohner (1985, p. 8), é uma informação semântica nova gerada a partir de uma informação semântica velha acessada num determinado contexto. Assim, Kleiman (2004, p. 25) afirma que “a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente”. A partir das delineações acima, que aproximam as noções de conhecimento prévio e inferência, e a partir também da percepção de que a maioria das atividades de leitura nos livros didáticos tão-somente solicitam a reprodução do conteúdo referencial dos textos, hipotetiza-se que, numa atividade de leitura de um texto em língua portuguesa sobre um dado tema, se ao aluno for oferecida uma boa quantidade de conhecimentos prévios à leitura do texto, podendo essas informações ser articuladas ao material lido, ele conseguirá realizar mais e melhores inferências ao responder as questões de interpretação. Ao lado dessa hipótese, agregamos uma outra, que nos leva a considerar que, seguindo o modelo aprendido nos livros, eles poderão não realizar inferências, mas sim reproduzir trechos e fragmentos escritos dos textos. Para que se possa investigar essa questão, serão aplicados testes com textos e questões de leitura a alunos de Ensino Médio. Como temática básica, os textos abordarão fatos relacionados ao falecido deputado Clodovil Hernandez, e as perguntas serão inferenciais, ou seja, vão além do que está explícito no texto e exigem que o aluno elabore conhecimento para respondê-las (Coscarelli, 1996). Os estudantes serão divididos em dois grupos: ambos receberão o mesmo material, mas só o primeiro terá acesso, antes de iniciar efetivamente o teste, a informações extras sobre a trajetória de Clodovil como estilista e apresentador. Sobre os dados oferecidos pelos alunos, será feita uma análise qualitativa que vai comparar as respostas dos dois grupos, para confirmarmos ou não as nossas hipóteses.

**Código: 3409 - Polissemia na Propaganda “Samba de uma Nota Só”:
Música, Moeda e Memória Nacional**

LUANA DA SILVA CABRAL (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Tendo como base os estudos vinculados à Análise do Discurso, mais precisamente, a escola Francesa, o trabalho procura expor os diferentes níveis polissêmicos existentes na propaganda “Samba de uma nota só”, anunciada pelo Banco Itaú S/A em 27 de setembro de 2008. A propaganda referida celebra os cinquenta anos de Bossa Nova, em que, ao recuperar a memória da canção, reconstrói-se um novo discurso de valorização promovendo a afirmação ideológica de construção, contribuição e transformação de um país em grande nação. Dentro do discurso polissêmico, o trabalho analisa o verbal (oralidade e escrita) e o não verbal (sonoridade e imagem), sem deixar de apresentar questões que abarcam a memória discursiva, o discurso como efeito de sentidos, os procedimentos investidos no campo discursivo e suas finalidades. Desta forma, o trabalho aborda elementos que atuam em conjunto tanto no nível verbal quanto no não verbal, direcionando olhares para os elementos que não só comunicam como também significam.

**Código: 3395 - Sonoridade e Sentido:
O Funcionamento das Onomatopéias em Bakairi (Karib) no Tecido Textual**

MANUELA NIQUET GONÇALVES (FAPERJ)
TALITA GOULART FERREIRA (FAPERJ)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

A língua Bakairi pertence à família Karib e é falada por um povo do mesmo nome que habita uma região de cerrado localizada no Brasil Central. Segundo os estudiosos, ela apresenta elementos comuns às dos Arára e Txikão e outros às dos Nahukwá e Kuikúru. A língua Bakairi é utilizada, junto com o Português, pela maioria do povo Bakairi. Esse trabalho tem como objetivo estudar os recursos sonoros dessa língua, mais especificamente as onomatopéias previstas no léxico. Em Bakairi, a onomatopéia se institui no momento da narrativa tendo um papel fundamental na tessitura da língua, equivalendo a recortes textuais e não apenas a trechos ilustrativos de uma dada situação. O nosso propósito será, então, o de atestar o alcance significativo e semântico das onomatopéias na língua.

Código: 2977 - O Não-Tempo em Ingmar Bergman: Memória e Silenciamentos

ÉRICA CACHOEIRA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho tem como objeto de estudo a análise de imagens (recorte de cenas) do filme *Morango Silvestres* (1957) de Ingmar Bergman, cuja temática central perpassa os sentidos da memória, do sujeito (atravessado por sua historicidade) e do tempo (cronos). Tendo por base os pressupostos teóricos- metodológicos da Análise do Discurso (A.D - francesa), pretende-se desenvolver perspectivas voltadas para o estudo da imagem fílmica, a partir de sua materialidade específica (o não-verbal) e dos elementos que a constituem como discurso. Se o homem está irremediavelmente formado pela sua relação com o simbólico, trabalhar com o silêncio em sua matéria significante e, portanto, distinta da linguagem torna-se um caminho possível de análise e investigação. Sobretudo porque não se abordará o silêncio da imagem (como fundo, ausência), mas o silêncio cujo sentido significa em si mesmo e constitui o real de toda significação. A memória, enquanto narrativa cinematográfica que possibilita deslizamentos e re-significações, marcará esses dizeres silenciados, criando um lugar de recuo onde a ausência significa. E será, portanto, mediante a relação de presença/ ausência de elementos formais e caracterizadores do tempo que se observará a maneira pela qual os traços de silêncio se materializarão por entre as imagens, constituindo um não-tempo.

Código: 2032 - As Tantas Versões do Conto de Fadas: Análise Comparativa de Cinderela

PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

O objetivo desta pesquisa, feita originalmente por quatro alunas do curso de Linguística IV em 2008.01 (Giselli Santiago, Ingrid Aparecida, Virgínia Granadeiro e Patricia Monteiro) é analisar como foi possível, a partir de um protótipo do que é uma princesa, se chegar à construção do livro de Marycarolyn G. France, intitulado *Cinderela Brasileira* (2000). Para tal, serão observados os recursos discursivos usados para a sua criação. Trata-se de uma história infanto-juvenil baseada num conto indígena da tribo Tenetehara, que foi trazido pelos europeus e modificado pelos índios para melhor se adaptar à realidade vivida por eles. A pesquisa faz um paralelo com duas diferentes versões de Cinderela: o filme homônimo de animação produzido pelos estúdios Walt Disney em 1950, baseado na versão norte-americana, e *Para Sempre Cinderela*, da 20th Century Fox, produzido

em 1997, inspirando-se na Cinderela francesa. Ambos os filmes, assim como o livro de France, são versões do conto de fadas original europeu. Este paralelo mostra como estratégias discursivas viabilizam o deslizamento de sentido de uma Cinderela européia/americana para uma brasileira. Percebe-se, no entanto, que o nome “Cinderela” pode ser encarado como um adjetivo referente à mulher que sofre injustiçadamente, tal qual a personagem. São notáveis os efeitos metafóricos para tal fenômeno, já que esta mesma história pode ser repetida em diversas versões em diversas regiões do mundo. Referências bibliográficas: FRANCE, Marycaloryn. Cinderela Brasileira. Ilustração: LIMA, Graça. Ed Paulus, 2000 Cinderela - filme. Estúdios Walt Disney. EUA: 1950 Para Sempre Cinderela/Ever After - filme. Estúdios 20th Century Fox. EUA: 1997.

Código: 1672 - Humor e Discurso: As Aventuras de Billy e Mandy

CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho tem como objetivo analisar o cartoon the Grim adventures of Billy and Mandy exibido no Brasil. As Terríveis Aventuras de Billy e Mandy é uma série de desenho animado estadunidense exibido pelo Cartoon Network onde seu criador é Maxwel Atoms. O objetivo principal do trabalho é demonstrar como funciona o humor (capacidade de exprimir excentricidades de determinada ação ou situação), através de vários mecanismos discursivos tais como: as formas de assujeitamento, o funcionamento de discurso cotidiano e das relações do já dito com a inconsistência do sujeito e outros. Enfim nossa abordagem se pauta pela escola francesa de Análise do Discurso, que tem como principal fundador Michel Pêcheux. referências: [1] ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. [2] GREGOLIN, Rosário. “Discurso e mídia: a cultura do espetáculo”. São Carlos: Editora Claraluz, 2004. [3] SOUZA, Sérgio. Conhecendo análise de discurso: linguagem, sociedade e ideologia. Manaus: Valer, 2006. [4] Autor(es): Glaucia Muniz Proença Lara / Wander Emediato / Ida Lucia Machado / Análise do Discurso Hoje, volume 1-Nova Fronteira.

Código: 1242 - Análise de Charges no Vestibular

RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa)

MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho tem por objetivo, expor algumas implicações do uso de charges nas questões de vestibular de diversas universidades, apontando elementos da análise do discurso, linguagem verbal e não-verbal para os alunos em geral. Propomos uma visão mais didática e uma soma de outras propostas teóricas que auxiliem no desempenho da abordagem e entendimento dessas questões no vestibular. Nossa linha de pesquisa é embasada por pressupostos teóricos da escola francesa de Análise de Discurso, Foucault, Pêcheux, Orlandi, dentre outros.

Código: 1154 - Análise de Charges no Vestibular

MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

RAQUEL ALVES BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA

Este trabalho tem por objetivo expor algumas implicações do uso de charges nas questões de vestibular de diversas universidades, apontando elementos da análise do discurso, linguagem verbal e não-verbal para os alunos em geral. Propomos uma visão mais didática e uma soma de outras propostas teóricas que auxiliem no desempenho da abordagem e entendimento dessas questões no vestibular. Nossa linha de pesquisa é embasada por pressupostos teóricos da escola francesa de Análise do Discurso, Foucault, Pêcheux, Orlandi, dentre outros.

Código: 638 - Desenvolvimento de Material Didático para o Projeto Pegada nas Escolas Referente aos Temas de Alimentação e Consumo

CAMILA PINHEIRO MARINS (Outra Bolsa)

BRUNA MILAM ALMEIDA (Outra Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO
MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA
BEATRIZ YUMI WATANABE

Num resumo, o projeto Pegada nas Escolas consiste em um projeto de pesquisa e extensão que busca, através de uma educação não-formal, do planejamento e realização de atividades complementares e transdisciplinares, disseminar o conceito de sustentabilidade entre alunos do 6º ao 9º ano de escolas públicas do Rio de Janeiro, analisando a pegada ecológica e de carbono resultantes de atividades habituais das escolas participantes do projeto. No período em que fiz parte da equipe

de bolsistas do Labdis, participando do projeto, o grupo de alunas bolsistas do laboratório era composto por mim três bolsistas PIBIC. Como estávamos numa etapa de preparação do material (para os professores e alunos) das escolas participantes do projeto, e o material podia ser dividido em seis temas - água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte - decidimos que, a princípio, cada uma ficaria responsável, pelo desenvolvimento de dois dos seis temas. Fui responsável pelos temas de alimentação e consumo. Cada um dos seis temas era dividido, ainda, em quatro etapas - problematização, cálculo da pegada, soluções existentes e soluções para a escola. A maioria das atividades, principalmente da etapa de problematização, foram baseadas nas atividades do Dott (um desafio de eco-design entre escolas da Inglaterra, onde os alunos buscavam soluções para suas escolas reduzirem suas pegadas ecológica e de carbono através de projetos para a escola), por tanto grande parte das atividades desta etapa foi selecionada a partir do guia de atividades do Dott, traduzidas e adaptadas à realidade das escolas públicas do Rio de Janeiro (inicialmente baseando-se no CIEP João Mangabeira). Minha atividade consistiu na seleção das atividades que seriam utilizadas na escola, adaptação, descrição das atividades, do material necessário para realização da atividade, na pesquisa do material bibliográfico, sites, instituições relacionadas e referências necessárias para fundamentar cada atividade. As atividades das etapas de cálculo da pegada foram também baseadas na calculadora elaborada também pelo Dott, embora para o tema consumo não houvesse uma calculadora. Resolveu-se, então, que para este tema os assuntos abordados seriam direcionados à relação dos alunos com a escola - utilização, manutenção, preservação, etc. (principalmente no CIEP João Mangabeira que havia acabado de passar por uma reforma) - assim, poderia ser feito o cálculo da pegada de carbono gerada pelos materiais utilizados nas obras, por exemplo. No caso do tema alimentação, os pontos abordados estariam relacionados ao desperdício de comida, à origem dos alimentos utilizados na escola, entre outros. As atividades de soluções existentes ainda estavam em andamento e as soluções para a escola seriam as soluções geradas pelos alunos de cada escola. Ao fim do desenvolvimento dessas atividades, todas as atividades, inclusive dos outros temas, foram enviadas para a professora de biologia Gabriela Lustosa para uma primeira revisão.

Código: 1335 - Projeto de Graduação - Ilha de Lentidão

MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: BEANY GUIMARÃES MONTEIRO

Este estudo trata da pesquisa teórica que está sendo realizada como fase inicial de embasamento para um Projeto Final de Graduação do curso de Design Industrial, habilitação projeto de produto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O projeto consiste basicamente na revitalização de um local específico do Campus da Cidade Universitária, situado na Ilha do Fundão. A Baía de Guanabara, no local particular escolhido, a Ilha do Catalão, é resguardada por uma Área de Proteção Ambiental - APA, que garante ao ambiente abundância natural de Mata Atlântica e Mangue, além de uma vista privilegiada da cidade do Rio de Janeiro e da Serra do Mar. Utilizando esse potencial natural do espaço em foco, a revitalização visa à criação de um ambiente de lazer para a contemplação, a meditação e o relaxamento (além da confraternização), onde se espera criar uma espécie de Ilha de Lentidão que confira aos estudantes, professores, profissionais e habitantes da Cidade Universitária a possibilidade de ter acesso a um espaço onde seja permitido parar, recolher-se, entregar-se aos pensamentos e aos sons da Natureza, aquietar-se e nada fazer. As teorias em que se baseia esta pesquisa provêm de movimentos sociais tais como o Slow Food e o Città Slow, e de outros grupos internacionais que pregam a desaceleração da cultura, do consumo e das relações na vida das pessoas. Esses movimentos influenciaram diversos estudiosos e alguns designers, que passaram a refletir sobre como a profissão é vista e implementada atualmente, principalmente quanto à velocidade de criação, produção, venda, uso e descarte dos produtos de design. A partir dessa constatação, algumas teorias trazem como resposta a essa aceleração a promoção de um design mais responsável e consciente, não somente quanto ao tripé da sustentabilidade ambiental, social e econômica, como também quanto ao fator cultural, que pode levar a uma mudança no conceito atual de bem-estar. A metodologia adotada nessa fase inicial do Projeto de Graduação consiste em realizar estudo do contexto e do entorno, isto é, do histórico da criação do campus e da demarcação da APA no local, além da geração de um mapa visual do que se pretende alcançar, visando mostrar a experiência sensitiva e emocional que se espera que os usuários tenham no espaço. Escolheu-se a abstenção de qualquer tipo de “geração de idéias” quanto ao formato ou materiais do produto final, de forma a poder-se concentrar somente na função quase sensorial que o espaço deverá ter, independente da sua forma final escolhida. A partir da criação desse mood board, começou-se uma busca por referencial teórico do tema que se pretende abordar, principalmente a partir de textos do designer italiano Ezio Manzini sobre “A crise dos bens comuns” (MANZINI, 2008).

Código: 2141 - Análise Acústica em Salas de Espetáculos

LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS S. ABREU

O projeto tem como principal objetivo trazer subsídios para o projeto de arquitetura de interiores, tratando de forma transdisciplinar as áreas do conforto ambiental e de composição de espaços destinados à casas de espetáculos, à luz do conceito de sustentabilidade. Os resultados podem tanto contribuir para o ensino como para futuros projetos. Temos como objetivo, estabelecer uma metodologia para avaliação acústica de locais destinados à representações. Ao focalizar o processo

pedagógico, a presente pesquisa, possibilita ampliar o horizonte de produção científica conscientizando o estudante da importância na construção e do bom conhecimento das propriedades e o emprego e uso adequado dos materiais de construção componentes dos ambientes internos por ele projetados. Desenvolvemos uma metodologia geral destinada à fazer uma avaliação do desempenho acústico dos locais de acordo com seus estilos arquitetônicos. Organizamos e analisamos os resultados observados, classificando os problemas e registro dos resultados.

Código: 2142 - Análise de Referências Projetuais

LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS (Sem Bolsa)
THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
LAÍS DE ANDRADE COSTELHA (Sem Bolsa)
LUANA ARAÚJO FERNANDES (Sem Bolsa)
BRUNNA WOPEREIS (UFRJ/PIBIC)
DANIELA FERNANDES DE MELO ITIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS S. ABREU

Este projeto de pesquisa trabalha com a hipótese segundo a qual a transmissão de conhecimentos possa acontecer durante a atividade de concepção (disciplinas de projeto) a forma dessa estruturação deve necessariamente incorporar características dos processos cognitivos associados ao próprio ato de projetar. Este trabalho de estruturação do conhecimento projetual não se limita à simples “comunicação” dos resultados que vêm sendo produzidos pela pesquisa, mas constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários (designers de interiores, arquitetos, estudantes, firmas de consultoria, etc.). O principal resultado desta pesquisa é a produção de uma biblioteca de conceitos composicionais utilizável como suporte de conhecimento e referências tanto para a prática quanto para o ensino do projeto de arquitetura e de interiores.

Código: 3629 - Projeto Ergonômico de Organização Espacial e Visual: Estudo de Caso Cobal Humaitá

PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Uma das linhas de pesquisa em ergonomia que vem ganhando progressivo espaço nos ambientes urbanos, é aquela que se ocupa de propor melhorias nos aspectos que envolvem a interação do homem com seu espaço, promovendo o conforto e a pronta resposta para suas inquietações referentes à localização, mobiliário urbano, sinalização e acessibilidade dentre outros. Nosso projeto foi realizado ao longo da disciplina de Ergonomia do Produto, na qual a meta proposta era explorar a importância da ergonomia nos espaços públicos. Selecionamos como estudo de caso a investigação da qualidade dos espaços da Cobal Humaitá em sua correlação com os critérios ergonômicos que envolvem: capacidade canal - poluição visual e sonora do sítio - qualidade do layout existente, percepção situacional em decorrência da sinalização e a identificação dos aspectos críticos que envolvem a utilização do espaço, mobiliário existente, a sinalização e layout observado do mobiliário de determinados estabelecimentos no local. A escolha do estudo de caso foi motivada pela pesquisa de campo, na qual identificamos o sítio como um local de entretenimento, trabalho e de estabelecimentos comerciais, o que o torna bastante freqüentado, em horários variados. Como resultado final foi possível identificar, analisar e sugerir melhorias para os espaços da Cobal pela equipe.

Código: 3623 - Análise Ergonômica da Empresa de Colchões Pierre Cardin

DIEGO HENRIQUE T. DA SILVA DE LACERDA NOVAES (Sem Bolsa)
LUANNA PEREIRA VIDOLIM (Sem Bolsa)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Todo e qualquer ambiente de trabalho envolve riscos. Há anos que os postos de trabalho vem sendo alvo de investigações com base em normas e procedimentos específicos, de forma a promover a cultura da segurança e qualidade de vida nos ambientes através da postura preventiva. A área de ergonomia avalia as condições de trabalho de forma a prevenir acidentes, promover o conforto e a segurança dos ambientes de trabalho e inclusive a melhoria das condições dos postos de trabalho, a menor unidade produtiva. Este trabalho é resultado de um estudo de caso de análise ergonômica ao longo da disciplina de Ergonomia do Produto, realizada no chão de fábrica da empresa Phenix, indústria de médio porte localizada no Rio de Janeiro - onde são fabricados os Colchões Pierre Cardin - de forma a identificar os fatores contribuintes que conduzem aos riscos e perigos existentes no ambiente de trabalho. A escolha do sítio foi bastante proveitosa como aprendizado da equipe, permitindo evidenciar a importância dos métodos preventivistas, e ainda, como muitas das empresas brasileiras ainda carecem de uma efetiva estruturação nesta área. O trabalho norteou-se pelos conceitos da NR17 de Ergonomia, que considera, em seus dois primeiros tópicos que: “17.1.1. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte

e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho, e à própria organização do trabalho. 17.1.2. Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo a mesma abordar, no mínimo, as condições de trabalho, conforme estabelecido nesta Norma Regulamentadora. A investigação permitiu uma análise e mapeamento dos postos de trabalho que carecem de intervenções para que as atividades sejam realizadas em concomitância com as recomendações das Normas, tanto quanto em um ambiente de cooperação, motivação e qualidade de vida no trabalho.

Código: 3634 - Lab Stand – O Estande de Vendas da UFRJ

ANGELINA CHACUR LOPEZ (Sem Bolsa)
LEONARDO GOMES GOUVEIA (Sem Bolsa)
BRUNO DIAS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Espaço, imagem corporativa, conforto, sustentabilidade, são algumas das inquietações presentes no século XXI. O projeto LAB STAND - O estande de vendas da UFRJ foi desenvolvido a partir da demanda por um stand versátil, ergonômico e projetado segundo metodologia projetual de ecodesign, para atender a comunidade UFRJ em sua divulgação de imagem corporativa. Esta divulgação se concretiza através de produtos diversos, como agendas, camisetas, material de papelaria com a imagem corporativa, dentre outros artigos sugeridos na proposta para divulgação e elevação da autoestima e identidade visual da UFRJ, como uma instituição de peso no cenário nacional e internacional, que, contudo, não disponibilizou à comunidade interna e externa, material customizado para atender a este quesito de relevância do fortalecimento do marketing da Instituição. O LAB STAND foi projetado com base em um conceito de versatilidade, praticidade do transporte, modular, empilhável no transporte e armazenamento, e ainda a possibilidade de ampliar os módulos para acomodação de maior espaço interno e maior quantidade de itens a serem expostos, seja para finalidade de venda de produtos da UFRJ ou para distribuição de brindes corporativos, em eventos específicos como feiras, aos quais participa a Instituição. Ao longo do processo projetual foi realizado o levantamento dos produtos similares no mercado, os pontos fracos e dificuldades projetuais dos stands, levantamento este, que permitiu a elaboração de critérios norteadores da proposta, tais como; fácil montagem, manuseio e desmontagem, feito de 70% de material reciclado e 30% de materiais a serem reaproveitados na cadeia produtiva, agrupável, leve, excelente custo-benefício, versátil para acomodação de itens a serem expostos, empilháveis, compacto contudo espaçoso e ergonômico, estética diferenciada e elementos visuais de identidade com a Minerva, a marca típica da UFRJ. Além do stand, como desdobramento da proposta, foram esboçados alguns possíveis itens e brindes a serem dispostos no LAB STAND.

Código: 3665 - Código de Defesa do Consumidor: Estudo de Caso Brinquedos Perigosos, Riscos, Acidentes e Recomendações Projetuais

MARIANA CARVALHO DA SILVA DIAS (Sem Bolsa)
NATASHA ANDRADE VALENTE DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Nos anos noventa no Brasil, surgiram duas grandes conquistas para a sociedade: a introdução da Norma Regulamentadora de Ergonomia e o decreto que instituiu a existência do Código de Defesa do Consumidor. O que teriam as duas ocorrências em comum? A atenção necessária que devemos ter no ato projetual relacionada aos impactos na saúde ao longo de sua utilização ou mesmo descarte. A proteção do usuário do produto ou serviço. Nos anos de 2007 em diante, em todo o país, foram registrados acidentes envolvendo crianças com brinquedos. Alguns casos, inclusive, envolvendo mortes. Nossa motivação foi encontrar o elo entre a área projetual e os cuidados no atendimento às normas, prevenindo, no cotidiano da missão projetual, que futuros projetos de brinquedos possam roubar da criança os seus momentos mais felizes e a oportunidade de interação e assimilação, que realiza brincando, segundo nos afirma Piaget: (1978) “O sinônimo da infância é o brinquedo, o brincar, a brincadeira, sendo isto para a criança o que o trabalho é para o adulto”. Nossa investigação fez um estudo das interfaces entre aspectos ergonômicos em concomitância ao estudo do código de defesa do consumidor, objetivando trazer a responsabilidade para a área projetual com maior ênfase. Em nosso estudo de caso foram levantados os principais acidentes ocorridos envolvendo este setor e foi produzido como proposta final do trabalho, uma cartilha de recomendações projetuais que ressaltaram a importância da segurança do produto envolvendo aspectos ergonômicos e inclusive, aspectos referentes ao ecodesign, na medida em que algumas substâncias tóxicas devem ser evitadas de forma a prevenir acidentes. Nossa proposta envolveu a conscientização, a análise dos riscos, levantamento de estudos de casos ocorridos e uma proposta de educação e orientação projetual envolvendo os variados atores: o designer, fabricante e consumidor.

Código: 3669 - Acessibilidade para Cadeirantes nos Supermercados

LETÍCIA MARIA RODRIGUES MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A preocupação com a inclusão e promoção da acessibilidade aos deficientes físicos vem se tornando um tema progressivamente mais relevante nas atividades projetuais em todo o mundo. No Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, existe ainda uma lacuna a ser preenchida por profissionais diversos envolvidos na área projetual: designers, engenheiros, arquitetos dentre outros, de forma a atender ao projeto de lei, tanto quanto às normas que o permeiam. É nossa missão introduzir o tema como um nobre desafio em nossos trabalhos. Nosso tema de pesquisa foi inspirado na área de acessibilidade, dentro do campo de estudo da ergonomia. Concentramos a investigação no estudo de caso do acesso dos cadeirantes ao supermercado, na tentativa de expandir a acessibilidade dos deficientes físicos usuários de cadeiras de rodas em ambientes urbanos, mais especificamente nos Supermercados. Apesar da tecnologia na área de informática e webdesign permitir que as compras possam ser realizadas pela internet, em algumas redes, nossa proposta atenta para o fato de que é necessário o entrosamento e a convivência do cadeirante na cidade, em seu cotidiano, e não a exclusão por falta de opções. Repensar os projetos, de forma humana e inclusiva é nossa investigação. Na proposta foram feitas entrevistas, identificados os principais problemas, o que tem sido feito, quais as leis e normas em vigor e finalmente uma proposta que buscou atender a demanda do cadeirante em sua visita ao supermercado, promovendo a cidadania e o zelo com os ambientes projetados.

Código: 3713 - Prevenção de Acidentes em Parques

LEONARDO FREITAS HENRIQUES (Sem Bolsa)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

A proposta lida com a investigação dos acidentes ocorridos nos Parques de Diversões no Brasil; o porquê das ocorrências, quais os fatores contribuintes que conduziram aos acidentes e como o profissional de projeto pode, através de suas intervenções ergonômicas, evitar que o espaço destinado ao lazer se transforme em um ambiente nocivo a saúde. Foram utilizados métodos ergonômicos para avaliação dos riscos, foi realizada uma visita em um dos Parques do Rio de Janeiro e identificados os pontos que vulnerabilizam a segurança, considerando a frequência por faixa etária diversificada. Como resultado final foi proposta uma cartilha com recomendações projetuais para os empreendedores do lazer, tanto quanto uma cartilha para os usuários do parque e seus brinquedos. Algumas intervenções que se fazem prementes foram também sugeridas e desenhadas, pensando na forma preventiva de acidentes ao projetar equipamentos, produtos e ambientes destinados ao lazer.

Código: 3690 - Controle de Tráfego Aéreo: Investigação dos Aspectos Ergonômicos do Posto de Trabalho dos Controladores de Vôo do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim

ADELSON DOS SANTOS SABOIA (Sem Bolsa)
DANILO DA SILVA FARIAS (Sem Bolsa)
JOHANO CARDOSO DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: ERGONOMIA

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Especialistas da área de segurança de vôo afirmam que o primeiro acidente aeronáutico que se tem registro na história é encontrado na lenda de Ícaro, que teria ido além da capacidade de seu equipamento de vôo, no caso, asas coladas com cera, e, expondo-se ao risco, teve a sua queda quando a cera derreteu nas proximidades do sol. O estudo da prevenção de acidentes encontra na área de fatores humanos, na área de ergonomia, um campo rico de indagações. No ano de 2006 tivemos no Brasil um marco de acidente aeronáutico que desencadeou uma séria de inquietações na segurança de vôo. Uma delas foi relacionada com as condições de trabalho dos controladores de tráfego aéreo. Nossa proposta foi investigar como é o ambiente de trabalho destes profissionais, qual a carga de trabalho, quais as condições psicofisiológicas do ambiente e a importância das intervenções projetuais para melhoria do posto de trabalho como estratégia preventiva de acidentes aeronáuticos. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e entrevistas e a análise do que foi encontrado permitiu a equipe, uma avaliação dos aspectos projetuais que podem ser incrementados para os controladores de vôo manterem a moral, o conforto, segurança e motivação em suas tarefas, que envolvem a segurança de vidas e os elevados custos que envolvem o setor aeronáutico, na ocasião de perdas.

**Código: 3702 - Mobiliário Urbano e Reciclagem no Parque Brigadeiro Eduardo Gomes
- Aterro do Flamengo**

CAROLINA SENRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO (Sem Bolsa)
PAULA MASCARENHAS COTRIM (Sem Bolsa)
Área Básica: PLANEJAM. E PROJETO DO ESPAÇO URBANO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

O Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, mais conhecido como o Parque do Aterro do Flamengo, apresenta uma enorme área da cidade destinada ao lazer coletivo, sendo um marco na cidade para a realização de eventos desportivos e culturais. O parque, contudo, carece de maiores cuidados quanto ao mobiliário urbano, segurança e limpeza urbana. Nossa proposta integrou um trabalho de campo em conjunto, no qual cada equipe dispunha de uma missão referente às melhorias projetuais no Parque, com o desafio de não intervir no projeto paisagístico existente. Nossa proposta teve como missão a introdução de mobiliário urbano para coleta seletiva, considerando o potencial do Parque para realização de eventos de educação ambiental além da forte presença de funcionários da COMLURB no Parque, realizando regularmente sua limpeza, entendemos que o sítio já dispõe de vocação para desenvolver parcerias na área ambiental. O trabalho foi realizado em etapas. A primeira foi a identificação de área de trabalho do Parque, considerando sua longa extensão. A segunda foi identificação dos pontos críticos e por fim, a introdução de mobiliário em pontos estratégicos, juntamente com sinalização voltada para educação ambiental e estímulo a reciclagem.

Código: 3756 - Análise do Mobiliário e da Sinalização no Zoológico da Quinta da Boa Vista

JÉSSICA LUANA ARAÚJO KOLIREN (Sem Bolsa)
MARIANA CLARO PIRES (Sem Bolsa)
THAMYREZ MARIA AGUIAR DA SILVA (Sem Bolsa)
VÍVIAN NUNES NASCIMENTO (Sem Bolsa)
JEFFERSON DOS SANTOS ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: SUZANA GUEIROS TEIXEIRA

Uma das mais tradicionais áreas de lazer na Cidade do Rio de Janeiro pode ser encontrada no Parque da Quinta da Boa Vista, no Bairro de São Cristóvão, Zona Norte da cidade. Situado em uma área de 138 mil metros quadrados, mais de 2.100 animais entre répteis, mamíferos e aves e cerca de 400 espécies, o zoológico do Rio é o mais antigo do Brasil. Nosso trabalho foi destacar a importância do sítio através de uma revisão de aspectos relevantes do sítio os quais foram incrementados com propostas que envolvem aspectos ergonômicos e de educação ambiental através do mobiliário proposto. Para realização do trabalho foi desenvolvida uma metodologia de trabalho realizada em três formas de aproximação do contexto: a primeira, como é a relação situacional de aproximação com o espaço de lazer daqueles que chegam ao sítio em uma primeira aproximação; a segunda, lida com o que o Parque oferece e como está representado na sinalização e identidade local, como são transmitidas as informações históricas, culturais, situacionais e indicações de segurança dentre outras; e finalmente, a terceira aproximação, na qual foram selecionados aqueles aspectos mais relevantes que envolvem tanto a identidade local, quanto a segurança dos frequentadores do parque e do zoológico. Foi realizada uma proposta de integração dos aspectos ergonômicos e de ecodesign através de novos conceitos para a sinalização e para os trechos selecionados. Nossa investigação permitiu o reconhecimento dos pontos vulneráveis do Parque, tanto quanto a possibilidade de interação no design de mobiliário, sinalização e elementos de comunicação com os frequentadores, de forma a promover entretenimento e educação ambiental com segurança em uma das áreas mais nobres e valorizadas de lazer da cidade.

Código: 1694 - Estudos sobre o Dimensionamento de Elementos Estruturais

CAROLINA SANTOS MARTINS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: WENDELL DINIZ VARELA

O trabalho a ser apresentado na Jornada consiste em estudos sobre o dimensionamento de elementos estruturais, particularmente o cálculo de momentos fletores das lajes maciças e vigas em concreto armado. São calculados então os momentos fletores solicitantes em lajes e das vigas por um método analítico baseado em solução das equações da estrutura por meio de séries de Fourier e também através de um programa computacional baseado no método dos elementos finitos. No método computacional foram também determinados os momentos fletores das lajes em conjunto com as vizinhas e as vigas entre elas, e, portanto pôde-se inferir a influência das lajes vizinhas nos valores dos momentos fletores máximos de cada laje isolada. Para fazer a comparação entre os dois métodos de cálculo foi utilizado como exemplo a estrutura de uma escola. A apresentação será feita por meio de apresentação de slides de Power Point. Serão utilizadas imagens e textos produzidos ao longo da pesquisa.

**Código: 3283 - Sistemas Construtivos Mistos para Edificações de Andares Múltiplos:
Integração entre Projeto Arquitetônico e Estrutural**

PAOLA YASSUDA DE MATTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: ESTRUTURAS

Orientação: ALEXANDRE LANDESMANN

Neste trabalho, são investigados diferentes processos construtivos de edificações metálicas e mistas de andares múltiplos. Os aspectos econômicos e técnicos - construtivo e estrutural, das principais tipologias de sistemas de pisos mistos (aço-concreto) adotadas no país, incluindo-se vigas mistas parcialmente encamisadas, sistemas steel deck e slim floor são criticamente analisados, destacando-se as principais vantagens e desvantagens de cada processo. A possibilidade de interação entre os materiais aço-concreto é apresentada, ressaltando-se o aumento de rigidez e de resistência dos elementos estruturais, sem a necessidade de aumento das dimensões do perfil, o que representa um considerável ganho no desempenho do pavimento, ou mesmo, aumento dos vãos livres das vigas e lajes. Os estudos consolidados nesta pesquisa estão em sintonia com as recentes recomendações aprovadas pelo Projeto de Revisão da Norma Brasileira de Estruturas de Aço e Misturas (ABNT:NBR8800-2007) e, também pelo setor produtivo da construção civil em aço. Apresenta-se um estudo de caso, onde as características de cada solução são criticamente analisadas.

**Código: 3334 - Uma Aplicação da Realidade Aumentada no Ensino de Modelagem
dos Sistemas Estruturais no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFRJ**

RICARDO ALEXANDRE MARQUEZIN PINTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTRUTURAS

Orientação: PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES

O ensino de Modelagem dos Sistemas Estruturais (MSE) para os alunos de Arquitetura é um desafio para os professores da disciplina, devido ao seu caráter qualitativo. Trata-se do primeiro contato dos alunos com o estudo do comportamento estrutural, sem o uso de fórmulas matemáticas. Neste estágio, o aluno é introduzido ao estudo das estruturas, guiados principalmente pela intuição através da confecção e manipulação obrigatórias de modelos qualitativos. O objetivo principal desta pesquisa é apresentar o desenvolvimento de uma aplicação da Realidade Aumentada (RA) para incrementar o ensino qualitativo do comportamento dos sistemas estruturais nos cursos de Arquitetura. O comportamento básico das estruturas pode ser mais facilmente compreendido através de uma análise qualitativa de modelos físicos reduzidos através da observação das configurações deformadas dos sistemas estruturais e suas propriedades. O emprego de modelos qualitativos, confeccionados com materiais relativamente flexíveis, com o intuito de simular os deslocamentos de membros estruturais, foi originalmente apresentado por Salvadori & Tempel [1]. A evolução das técnicas multimídia tornou possível a criação de diversas ferramentas computacionais que constituem um passo importante para satisfazer as necessidades dos alunos de arquitetura no processo de aprendizagem. Muitas contribuições foram feitas ao longo das últimas duas décadas, aplicando ferramentas em RV [2]. A RA enriquece o ambiente real com informações virtuais que ajudam no desempenho das tarefas do mundo real. Neste ambiente, os elementos virtuais combinados com a cena real podem assumir a forma de objetos 3D complexos e com os quais o usuário pode interagir, assim como informações 2D, utilizando texto, imagem e menus comuns [3]. Este trabalho utiliza a biblioteca ARToolKit [4]. A principal vantagem da aplicação das técnicas da RA, em um determinado ambiente, sobre outras técnicas baseadas no uso do computador, é que a mesma proporciona a interação do usuário com o mundo real, melhorando a sua capacidade de percepção, por meio de informações adicionais virtuais. Esta peculiaridade se encaixa perfeitamente com os propósitos da disciplina MSE. Referências: [1] Salvadori, M. G., and Tempel, M., *Architecture and Engineering: An Illustrated Teacher's Manual On Why Buildings Stand Up*, Salvadori Educational Center On The Built Environment, 3rd ed., New York, 1983. [2] S. G. Millard, "Computer Aided Learning (CAL) and Computer Aided Assessment (CAA) in Civil Engineering", Proc. of the 3rd Int. CDIO Conference, Cambridge, Jun. 11-14, 2007. [3] R. T. Azuma, Y. Baillet, R. Behringer, S. Feiner, S. Julier, and B. MacIntyre, "Recent Advances in Augmented Reality", IEEE Computer Graphics and Applications, V. 21, No. 6, Nov./Dec., 2001, pp. 34-47. [4] H. Kato, and M. Billinghurst, "Marker Tracking and HMD Calibration for a Video-based Augmented Reality Conferencing System", Proc. IWAR '99, San Francisco, Oct. 20-21, 1999, pp. 85-94.

Código: 1774 - O Portal ProLUGAR: Uma Revisão Prospectiva

ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC)
JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (UFRJ/PIBIC)
VALÉRIA ROMA MARTINS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

Este trabalho vincula-se ao projeto Web site dos grupos de pesquisa ProLUGAR e GAE. Relata o desenvolvimento do portal do grupo de pesquisa ProLUGAR, PROARQ/FAU-UFRJ (<http://www.fau.ufrj.br/prolugar/>) Atualmente o portal recebe em média, 492 consultas mês, e disponibiliza para consulta, em formato pdf, 5 teses, 24 dissertações,

75 artigos, 16 textos didáticos para a graduação e a pós-graduação, 13 consultorias, 3 palestras, 9 pesquisas, 12 publicações, 14 trabalhos acadêmicos e 78 diferentes links, distribuídos em 16 itens. Em 20. Pretende-se avaliar criticamente o processo de criação e consolidação do portal, criado em 2003, bem como o uso da internet para divulgar gratuitamente a produção acadêmica do grupo. Para tanto, serão analisadas: (a) as sucessivas modificações e ajustes com vistas a facilitar a navegação e atender às demandas crescentes, bem como atualizar links relacionados com as atividades do grupo, parcerias e trabalhos acadêmicos; (b) a estrutura de concepção do portal, continuamente aprimorada; (c) a adoção de um template (modelo), para agilizar as alterações em todas as páginas do portal simplificando o manuseio e atualização por parte dos responsáveis e colaboradores, que precisam apenas ter noções do programa de edição Dreamweaver da Macromedia e de linguagem HTML. Essa condição é importante, considerando que os responsáveis são bolsistas IC, substituídos periodicamente. Também será analisado o processo de busca de links de eventos/atividades (seminários, conferências, congressos, etc.), parcerias e membros do grupo. Também serão avaliados dois novos recursos implantados em 2008: Informe ProLUGAR, mala direta mensal para divulgar as notícias e informações disponibilizadas a cada mês, cuja redação tem evoluído com vistas a tornar a mensagem mais clara; Google Analytics, ferramenta que permite conhecer o número de visitas do site, as páginas mais visitadas, bem como os países de seus usuários. Um possível desdobramento é a criação de um banco de dados das pesquisas e projetos vinculados ao ProLUGAR.

Código: 1862 - A Pesquisa do Grupo Ambiente-Educação: Portal Virtual de Divulgação

JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE (UFRJ/PIBIC)

ALINE RITAAZEVEDO LAUREANO (CNPq/PIBIC)

HUGO DE OLIVEIRA BRINGEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
PAULO AFONSO RHEINGANTZ

O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento e a manutenção do portal virtual do Grupo Ambiente-Educação - GAE. Este projeto PIBIC- UFRJ está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Uma Abordagem Transdisciplinar e Inclusiva da Criança na Avaliação e na Concepção de Ambientes destinados à Educação Infantil, sob a orientação da professora Giselle Arteiro Nielsen Azevedo. Trata-se de um portal que procura divulgar a produção acadêmica e científica relacionada aos ambientes destinados à educação e, desta forma, contribuir para sua maior visibilidade. Através de uma interface amigável e de apelo lúdico, dotada de uma composição de cores, texturas e desenhos presentes no imaginário infantil, busca-se introduzir ao visitante o contexto abordado nos conteúdos oferecidos no website, que relacionam o ambiente escolar ao desenvolvimento da criança, à qualidade do ambiente construído, à apropriação pelos usuários, ao caráter pedagógico, etc. Como principal meio de divulgação, a biblioteca virtual disponibiliza acesso a teses, artigos e dissertações ligados à produção do grupo, além de relatórios de pesquisa na área de Avaliação Pós-Ocupação (APO). Tal produção é complementada com a colaboração dos bolsistas em atividades preliminares que dão suporte aos pesquisadores nas pesquisas de campo, como preparação do material gráfico, incluindo atualização do projeto de arquitetura. Após a entrega dos relatórios de pesquisa, estes são submetidos a uma revisão prévia pelos bolsistas, contribuindo com a construção do repertório intelectual e crítico dos mesmos. É possível ainda visualizar os próximos seminários, eventos e encontros, cursos de extensão, assim como parcerias e intercâmbios com o grupo, que dispõe também de um informe mensal enviado aos participantes, parceiros e colaboradores do Grupo Ambiente Educação, permitindo acompanhar as últimas atualizações no portal. Através destas atividades, contando com o monitoramento do software Google Analytics para contagem de visitantes e com a implantação futura de um canal de contato, objetiva-se fazer deste website um meio eficaz e simples para pesquisa e referência ao público no acesso a informações relacionadas aos ambientes destinados à educação.

Código: 1874 - Paisagismo de Pedro Bruno em Paquetá

ISABEL LUÍSA RANGEL DE A C RIBEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO

Trajetória do pintor Pedro Bruno (1888-1949) analisada através da proposta paisagística do artista para a Ilha de Paquetá (RJ), nas décadas de 20, 30 e 40 do século XX. A atuação do escultor, o pintor e paisagista Pedro Bruno na configuração plástica e cultural da paisagem da Ilha de Paquetá transferiu uma ambiência singular à Ilha, distinguindo-a culturalmente: “Para nós de Paquetá, Pedro Bruno valeu também outros dotes: os de escultor, projetista e paisagista:... São também de sua autoria; do mesmo modo que as bonitas pilastras por onde subiam os “Bougainvilles”, para florir na primavera.” (Cardoso, 1952). O projeto do artista, que envolveu a escultura, pintura e o paisagismo, se transformou em um processo de criação de um cenário subjetivo imaginário, a “Criação dos Jardins do Paraíso”, mistura do imaginário indígena dos antigos moradores e das reminiscências da Grécia Clássica. O resgate da memória cultural deste momento histórico se apoiou em levantamento de periódicos cariocas e publicações referenciadas à Ilha de Paquetá e sua comunidade, bem como dados fornecidos por fontes orais através de entrevistas. Os elementos da Arquitetura, Pintura e Paisagismo reunidos

pela pesquisa (SIGMA no. 15383) consolidaram um conjunto de dados (imagens e fatos históricos) que contribuem para esclarecer o contexto sociocultural do artista e sua época, em especial, da importância do Art Déco no cenário cultural do Rio de Janeiro. Referências 1. CARDOSO, Marcelo Augusto Limoeiro. Paquetá - História das Ruas. Rio de Janeiro: SEGRAFA, 1952. 2. DEZENOVEVINTE. Arte Brasileira do Século XIX e Início do XX. Pedro Bruno. Disponível em: www.dezenovevinte.net/bios/bio_pb.htm. Acesso em: 26 Agosto 2008. 3. MEMÓRIA PAQUETAENSE. Discursos de Pedro Bruno. Disponível em: http://www.memoriapaquetaense.hpg.ig.com.br/destaques_dos_discursos_de_pedro.htm. Acesso em: 27 Agosto 2008. 4. VERÍSSIMO, Francisco Salvador. Aquarelas. 2005.

Código: 2128 - Violência, Segregação e Degradação Urbana na Cidade do Rio de Janeiro

CAROLINA BRITO CAPELLI (CNPq-IC Balcão)

BRIGIDA LETÍCIA Z F DE SOUZA (CNPq/PIBIC)

NATHALIA SIMAS LESSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO

Este trabalho tem por objetivo estudar o processo de degradação urbana e segregação espacial resultante da crescente violência urbana em áreas da cidade do Rio de Janeiro. O foco será nos espaços de transição entre o tecido urbano formal e o informal. A metodologia da pesquisa se baseia no método de análise proposto por H. Lefebvre. A análise será feita a partir de dados sobre criminalidade, mercado imobiliário, renda, dentre outros, além de pesquisa de campo sobre deterioração de imóveis, dos espaços públicos e da atividade comercial. A objetivo final da pesquisa é pensar estratégias de planejamento e projeto urbano que contribuam para a melhoria da qualidade de vida destes espaços e que promovam a integração social e espacial das áreas formais e informais da cidade. Referências Bibliográficas: LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo, Ed. Documentos, 1969. LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002 (tradução Sérgio Martins) BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CALDEIRA, Teresa P. R.. City of Walls: Crime, Segregation, and Citizenship in Sao Paulo. Berkeley: University of California Press, 2000.

Código: 2148 - Arquitetura e Jornalismo Especializado: O Caso da Revista Acrópole

ALICE MATOS DE PINA (CNPq-IC Balcão)

BRUNO LOPES DE ABREU LIMA (CNPq-IC Balcão)

RAYANA LARISSA VASCONCELOS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

A revista Acrópole foi o periódico brasileiro especializado em arquitetura de maior longevidade (São Paulo, maio de 1938 a dezembro de 1971). Registrou e difundiu, ao longo deste período, as modificações sofridas pela arquitetura brasileira na sua adesão ao Movimento Moderno, bem como a progressiva adoção de uma estética do concreto armado, já hegemônica no período pós-Brasília. Embora a transformação da linha editorial da revista tenha se dado gradualmente, em setembro de 1952 a Acrópole passa por uma mudança editorial significativa que confere a ela um caráter mais definido de 'revista de tendência', ou seja, portadora de uma determinada orientação arquitetônica, caracterizando-a como revista divulgadora da arquitetura moderna. As transformações por que passa englobam não só uma seleção e tratamento mais rigoroso e técnico das matérias como também um novo projeto gráfico. Adota diante do mercado um jornalismo de caráter mais especializado. É justamente este momento de inflexão que nos propusemos a investigar, recolhendo do Banco de dados de publicações da pesquisa Casas Brasileiras do século XX, as informações que serviram de base ao que pretendíamos, ou seja, a abordagem crítica da linha editorial da revista. O olhar analítico sobre as estruturas visuais e discursivas deste momento permitiu articular historicamente arquitetura, comunicação visual e conteúdo, de maneira a compreender uma das facetas da disseminação e consolidação da linguagem moderna em nosso campo disciplinar. Referências: Revista Acrópole, números de 1945 a 1955. MIRANDA, Clara Luiza. A crítica nas revistas de arquitetura nos anos 50: a expressão plástica e a síntese das artes Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP/São Carlos, 1998. ALMEIDA, Maísa Fonseca de. Revista Acrópole publica residências modernas: análise da revista Acrópole e sua publicação de residências unifamiliares modernas entre os anos de 1952 a 1971. Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP/São Carlos, 2009.

Código: 2982 - Sites Didáticos: Questões e Soluções

JÚLIA SANT'ANNA GOMES DE REZENDE (Outra Bolsa)
VIVIANE MIRANDA D OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA
MARISE FERREIRA MACHADO
ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA
IGOR FREIRE DE VETYEMY
JAMES SHOITI MIYAMOTO
JOSÉ BARKI
MAURÍCIO LIMA CONDE
GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO

O Setor de Estudo da Forma Arquitetônica do Departamento de Análise e Representação da Forma FAU-UFRJ vem realizando, desde o início desta década, um trabalho continuado de registro e documentação das propostas didáticas das disciplinas que o compõe e seu resultado nos exercícios desenvolvidos pelos alunos. Trata-se, portanto, da construção de uma memória de ensino, uma vez que tais dados são capazes de revelar as modificações processadas neste Setor como resultado das reformas curriculares e dos debates interdisciplinares ocorridos. Operando na forma de um banco de dados virtual aberto a consultas públicas (www.forma.fau.ufrj.br), este trabalho tanto colabora para a construção de uma base histórica para que possamos pensar criticamente o ensino da arquitetura, quanto é ferramenta de consulta para o alunado, docentes e pesquisadores. Entretanto, a ampliação dos recursos técnicos e a popularização do meio virtual ao longo destes últimos anos vêm nos mostrando que não estamos aproveitando convenientemente seu potencial como instrumento de ensino e comunicação entre alunos e docentes. Almejamos ampliar a usabilidade e utilidade do site dotando-o de espaço para troca de informações didáticas dentro e entre as próprias disciplinas, bem como para a postagem de notícias e comunicações científicas, artísticas e culturais que subsidiem o processo de formação dos alunos e apóiem os professores em seu trabalho. Entendemos, então, ser preciso planejar um site eficiente que atenda às necessidades mencionadas e paralelamente seja dinâmico, funcional e atraente ao visitante. Alçada a questão, iniciamos um amplo levantamento de sites didáticos em ambientes acadêmicos em busca das soluções encontradas para o mesmo problema e, em seguida, passamos à análise crítica daqueles selecionados, observando a qualidade que apresentavam na funcionalidade, comunicabilidade e articulação dos itens privilegiados por nós. A tabulação destes dados levou a que conseguíssemos elaborar as 'recomendações para projetos de sites didáticos' que aqui apresentamos além da proposta para o novo site do Setor.

Código: 3024 - Arquitetura Tropical em Detalhes

JÚLIA MONTEIRO QUEIMA (CNPq-IC Balcão)
FABIO OLIVEIRA DE FREITAS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA

As obras do arquiteto Severiano Porto (1930), objeto de nossa pesquisa, são conhecidas pelas soluções que valorizam e preservam o contexto amazônico. Muitas delas foram fundamentais para a o desenvolvimento da região, em especial o Estado do Amazonas. Porto desenvolveu vários projetos arquitetônicos de enorme abrangência social e cultural, como escolas, campus universitário, centrais telefônicas, sedes administrativas, secretarias de Governo, reservatórios de água, centros culturais, estádio de futebol, intervenções urbanas como loteamentos e condomínios, plano diretor e de urbanização. É indiscutível a contribuição que este arquiteto tem dado à arquitetura brasileira e latino-americana, nestas quase cinco últimas décadas marcadas por intensa atividade, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade em nossa área. Apresentaremos o resultado parcial do estudo feito pela pesquisa sobre as soluções em detalhes de arquitetura que são recorrentes em seus projetos. Obras como a casa do arquiteto (Rua do Recife em Manaus, AM, 1971), hoje demolida; a Casa Robert Shuster (Manaus, AM, 1978); as Escolas pré-fabricadas - escola rural (Interior do Amazonas, 1965); as casas do Condomínio Praia da Lua (Rio Negro, Amazonas, 1979) e o Centro de proteção ambiental de Balbina (Amazonas, 1985) foram cruzadas e os dados obtidos foram tabulados e analisados à luz dos critérios de adequação técnica e cultural presentes no discurso de Severiano Porto.

**Código: 3100 - Quando a Representação é Problema:
Quatro Modelos para Quatro Casas Brasileiras**

ALINE MACHADO VIEIRA (Outra Bolsa)
LUANA GARCIA COSTA (Outra Bolsa)
MARCIA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)
RENATO DE FREITAS LAGE (Outra Bolsa)
ROMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

Em jornadas anteriores mostramos como o desenvolvimento dos modelos físicos de nove casas históricas produzidos pela pesquisa "Casas Brasileiras do Século XX" (FAU-DARF-PROARQ), oportunizou a descoberta dos projetos originais desta série de residências, além da definição das muitas modificações sofridas pelas obras, o conhecimento das técnicas que permitiram suas respectivas construções e a compreensão da postura teórica de seus autores para a situação histórica específica daquelas soluções projetuais. Para esta edição da JIC trazemos quatro novos modelos de residências que fazem parte da história da arquitetura brasileira, não só por suas qualidades admiráveis como representantes de idéias caras à arquitetura moderna que aqui se desenvolveu, mas também pela representatividade de seus autores. Três delas, a Casa Vilanova Artigas 1 (J.Vilanova Artigas, São Paulo, SP, 1942), a Casa Vilanova Artigas 2 (J.Vilanova Artigas, São Paulo, SP, 1949) e a Casa Valeria Cirell (Lina Bo Bardi, São Paulo, SP, 1958) são expressivas do desenvolvimento da arquitetura moderna em terras paulistas. A quarta, Casa Affonso E. Reidy (A.E. REidy, Itaipava, RJ, 1959) faz parte da chamada arquitetura carioca e é a única situada fora do perímetro urbano. Com exceção da Casa Valeria Ciirell, todas foram projetadas e construídas para moradia dos arquitetos e serviram como laboratórios para a experimentação de novas propostas por seus proprietários. Sobre elas, dando continuidade à proposta apresentada na última jornada, mostraremos o resultado da intensa pesquisa técnica empreendida em oficina para chegar às definições de critérios, métodos e técnicas de representação tridimensional empregados na construção de seus modelos físicos.

**Código: 3571 - Rehab. Plano de Reabilitação e Ocupação dos Imóveis do Estado do Rio de Janeiro
na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro**

AMANDA CLARA ARCURI FAVERO (CNPq/PIBIC)
MARCELA MONTEIRO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
TÁSSIA BATISTA CORDEIRO (Outra Bolsa)
PAULA PERET ALMEIDA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

Este trabalho é o levantamento e a análise de um conjunto de imóveis objetivando elaborar as diretrizes do plano de reabilitação e ocupação dos imóveis do Estado do Rio de Janeiro na área central da cidade. A metodologia consiste no levantamento fotográfico, gráfico e áudio-visual dos imóveis; pesquisa em arquivos (das concessionárias de serviços públicos - Light, CEDAE; da Administração Municipal - SMU, SMH, IPP, AGCRJ; destinados à preservação do patrimônio - SEDRE-PAHC, Corredor Cultural, INEPAC, IPHAN), com a finalidade de levantar documentos técnicos sobre os imóveis, bem como pareceres a respeito de intervenções realizadas, licenças de uso e processos visando ações de preservação, levantamento das informações dos projetos arquitetônicos originais, bem como das principais intervenções realizadas posteriormente (acréscimos, demolições e reformas eventualmente realizadas), visando elaborar uma ficha descritiva para cada imóvel (dimensões, área construída, taxa de ocupação, número de pavimentos, estado de conservação, usos e atividades, número de domicílios e/ou unidades comerciais e de serviços com suas áreas de ocupação, nº. de ocupantes, residentes e/ou trabalhadores, enquadramento legal de preservação histórico-cultural, situação dos usos e atividades do entorno próximo), levantamento das legislações incidentes sobre os imóveis, parâmetros urbanísticos, planos e projetos existentes para as áreas de impacto direto sobre os imóveis e programas de fomento e financiamento. A análise dos resultados será realizada com referência aos parâmetros objetivos, fixados pelas normas técnicas, e aos parâmetros subjetivos, através da avaliação do ambiente construído, abrangendo os aspectos de integração ao meio ambiente urbano, funcional, conforto ambiental, estética, bem como materiais e técnicas construtivas. Os primeiros resultados revelam que a maioria dos edifícios estudados tem características ecléticas, tanto no sentido temporal (data de construção), quanto construtivo e ornamental (materialidade), encontra-se com a fachada preservada contrapondo-se com o interior dos edifícios descaracterizados. A existência conjuntamente de vazios urbanos no escopo de trabalho possibilitaria novos projetos adequados às características econômicas de faixa de renda familiar de até 3 salários mínimos. Alguns edifícios encontram-se já ocupados por moradia multifamiliar.

**Código: 1598 - Estruturação Prosódico-Discursiva de Narrativas Semi-Espontâneas
Produzidas por Brasileiros Aprendizes de Inglês como LE**

CAMILA DA SILVA ORNELLAS (Sem Bolsa)
FERNANDA MEMORIA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: AURORA MARIA SOARES NEIVA
MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS
LEANDRO SANTOS ABRANTES

Este trabalho aborda marcas prosódicas presentes em narrativas orais semi-espontâneas, produzidas em inglês e em português por estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira. Os dados foram obtidos a partir de uma seqüência de cenas não legendadas submetidas aos sujeitos da pesquisa para que narrassem os eventos visualmente apresentados nas imagens. A gravação da coleta ocorreu em ambiente insonorizado de forma a permitir a análise acústica da produção oral dos sujeitos da pesquisa mediante o uso do programa PRAAT. A comparação entre as narrativas pelos estudantes em língua inglesa com as mesmas narrativas produzidas em língua portuguesa visava o exame de possíveis efeitos de transferência de padrões melódicos da L1 para a L2. Foram abordados apenas aspectos prosódicos na análise, a saber, índices de segmentação oral e fraseamento entonacional, que Wennerstrom (2001) aponta como relevantes porque exercem função discursiva e interferem na interpretação atribuída à narrativa. Os recortes e contornos melódicos a eles atribuídos são importantes ainda para a identificação das seções da narrativa, segundo o modelo proposto por Labov (1997). Foram consideradas neste estudo descrições da prosódia do português brasileiro (Moraes, 1998) e do inglês norte-americano (Celce-Murcia, 1996), bem como estudos da relação entre prosódia, discurso oral e estrutura das narrativas (Hirschberg et al. 1987; Oliveira 2002, 2003; Arim, Costa e Freitas 2003).

**Código: 1585 - Prosódia e Discurso Oral Espontâneo:
Estruturação de Narrativas de Brasileiros Aprendizes de Inglês como LE**

RONY CAMINITI RON-RÉN JUNIOR (Sem Bolsa)
LETÍCIA DANTAS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS
AURORA MARIA SOARES NEIVA
LEANDRO SANTOS ABRANTES

Este trabalho aborda marcas prosódicas presentes em narrativas orais espontâneas, produzidas em inglês e em português por estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira. A análise concentra-se em índices prosódicos de segmentação e fraseamento na medida em que, de acordo com Wennerstrom (2001), as escolhas efetuadas pelo falante exercem função discursiva e são importantes para a interpretação da narrativa. Espera-se, deste modo, que os recortes e contornos melódicos usados na produção oral permitam também identificar as seções da narrativa segundo o modelo proposto por Labov (1997). A comparação entre as narrativas feitas na L1 dos sujeitos da pesquisa, com as mesmas narrativas produzidas por eles na L2 tem, por sua vez, o objetivo de examinar possíveis efeitos da L1 dos estudantes sobre o seu desempenho prosódico na L2. Os dados foram coletados em ambiente insonorizado para que pudessem ser submetidos à análise acústica com o auxílio do programa PRAAT. Para orientar o tratamento dos dados, foram consultados estudos de prosódia do português brasileiro (Moraes, 1998) e do inglês norte-americano (Celce-Murcia, 1996), assim como artigos que tratam da relação entre prosódia, discurso oral e estrutura das narrativas como Oliveira (2002a, 2002b; 2003); Arim, Costa e Freitas (2003); Campione e Véronis (2004); Candeia, Vasilescu e Adda-Decker (2005) e Grice e Baumann (2007).

Código: 3089 - Questões Metodológicas em um Estudo Empírico sobre Leitura

HELENA CARVALHO HENRIQUES (Sem Bolsa)
JÉSSICA UHLIG A. V. DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SONIA ZYNGIER

A recepção literária com foco na emoção vem sendo estudada empiricamente (Miall & Kuiken, 2002; Kuiken et al., Chesnokova et al., 2008). Aqui busca-se verificar se um texto literário pode reverter o estado emocional em que um leitor se encontra em determinado momento. Para tanto, um estudo piloto foi realizado com 14 alunos de pós-graduação em Língua Inglesa de uma universidade particular do Rio de Janeiro, divididos em dois grupos. Como processo de indução, cada grupo assistiu a um vídeo triste ou feliz, de aproximadamente quatro minutos. A seguir, leram um texto literário que poderia levar a um estado emocional contrário ao que se encontravam. A mudança foi averiguada a partir de questionários respondidos após visualização do vídeo e da leitura do texto. De forma a tecer comparações e verificar mais claramente a causa das diferenças, criou-se um grupo controle, que leu um texto não-literário. Além disso, todos os textos versavam sobre o mesmo tema.

Os resultados mostram que os vídeos não foram tão eficazes quanto inicialmente pensado, uma vez que não homogeneizaram o estado emocional dos participantes, causando desvios de foco no momento da leitura. O estudo mostra ainda outros problemas surgidos no decorrer da análise e discute possíveis mudanças de rumo na condução da pesquisa. Mais do que resultados conclusivos, o presente trabalho reflete sobre questões metodológicas e reforça a importância do desenvolvimento de estudos piloto, principalmente em trabalhos de cunho empírico.

Código: 3401 - A Influência do Gênero na Reação ao Uso de Linguagem Vulgar no Ensino Médio

ISABEL LACERDA MEDEIROS (IC-Junior)

LUCAS CAULIT SANTOS (IC-Junior)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SONIA ZYNGIER
ERIKA DE FREITAS COACHMAN
JULIANA PEREIRA LEMOS

A maior parte dos estudos no âmbito da polidez tem como foco a descrição dos recursos que visam à harmonia interacional (CULPEPER, 1996; BROWN & LEVINSON, 1987). Sendo assim, percebe-se a importância de promover estudos empíricos sobre a impolidez e seus efeitos. Esta investigação busca analisar a reação de alunos do Ensino Médio a um texto repleto de vulgarismos. Foram coletados 101 questionários em uma escola pública situada na zona sul do Rio de Janeiro. Antes de responder ao questionário, solicitou-se aos participantes que lessem um texto contendo palavras de baixo calão. É importante destacar que havia duas versões do mesmo texto. Na primeira versão, a personagem do gênero feminino (Elza) utilizava palavrórios. Já na segunda, Carlos, a personagem do gênero masculino, empregava vulgarismos. Dessa forma, objetivou-se analisar se o gênero da personagem enunciativa influenciou ou não a reação dos participantes. É válido frisar também que se observou a influência do gênero do respondente, uma vez que as análises apontaram algumas diferenças significativas entre as respostas de meninos e meninas. Apesar de esta pesquisa indicar uma possível influência do gênero nas reações dos participantes, notou-se que as respostas dos jovens foram semelhantes em diversos aspectos, revelando similaridades interessantes relacionadas à recepção do texto.

Código: 313 - Cultura e Ensino de Alemão como Língua Estrangeira no Projeto CLAC

SÍLVIA HERKENHOFF CARIJO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO
SILKE ELISABETH GHOBEYSHI

No período de amadurecimento da chamada abordagem comunicativa, a partir dos anos 80, e devido a influências originadas em outras disciplinas, surgiu e fixou-se, na área de Ensino e Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira, o conceito da interculturalidade. De acordo com ele, os conteúdos dos programas devem, entre outras coisas, ajudar o aluno a se orientar no ambiente estrangeiro, desenvolvendo uma nova perspectiva do próprio mundo. Essa complexa tentativa de introduzir o aluno em uma nova cultura torna-se problemática, muitas vezes pela utilização, não muito clara, dos adjetivos cultural e intercultural. O objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação parcial do material didático de alemão como língua estrangeira usado nos Cursos de Línguas Abertas à Comunidade (CLAC), dando continuidade ao trabalho em 2008, neste evento. Entre os resultados parciais, pretendo apresentar a avaliação dos alunos-professores e estabelecer uma comparação com a avaliação dos aprendizes. Pretendo também apresentar dados sobre até que ponto há a percepção efetiva de que o material didático para iniciantes introduz elementos culturais específicos do país da língua-alvo e elementos para discussão intercultural. Material didático analisado: Bock, Heiko. Themen Aktuell 1. München: Hueber Verlag ISBN 3191816909. Referências bibliográficas: Bohnsack, Ralf (ed.). Hauptbegriffe qualitative Sozialforschung: ein Wörterbuch. Opladen: Leske + Budrich, 2003. Coracini, M. J. R. F. (Org). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático, Língua Materna e Língua Estrangeira, Campinas, Pontes, 1999. Engel, Ulrich e Hans-Jürgen Krumm (eds), Mannheimer Gutachten zu ausgewählten Lehrwerken Deutsch als Fremdsprache, 5. ed, Heidelberg, 1981. Friedrichs, Jürgen. Methoden empirischer Sozialforschung. 11. ed. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1980. Funk, Hermann. Qualitätsmerkmale von Lehrwerken prüfen: ein Verfahrensvorschlag. In: www.babyloniati.ch. Jena, 2004, Disponível em <http://www.babyloniati.ch/BABY304/funkde.htm>, acesso em 17.8.2006. Monteiro, Maria e Silvia Melo, Análise e avaliação de material didático, In: Revista Projekt, n. 46, 2008, p. 18-25. Neuner, Gerhard e Hans Hunfeld. Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts, Fernstudieneinheit, München, Langenscheidt, 2003. Rösler, Dietmar. Deutsch als Fremdsprache, Stuttgart, Metzler, 1994.

Código: 2048 - SN's Definidos e Demonstrativos nas Crônicas de João Ubaldo

PEDRO IVO VASCONCELLOS DA C. PINTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

A pesquisa focaliza o uso dos SN's definidos e demonstrativos no gênero crônica jornalística. Tais SN's remetem, portanto, a alguma informação já dada no texto. É observada especialmente a manutenção da referência no desenvolvimento temático do texto. A relação do desenvolvimento temático do texto com as retomadas de uma entidade representativa e a maneira como ela vai sendo elaborada no discurso são os pontos principais do trabalho. Procura-se demonstrar que a retomada de elementos (pessoas, entidades, eventos) já introduzidos no texto não é apenas um mecanismo de referência anafórica e sim, um processo de referenciação em que se criam objetos de discurso. O uso de SN's repetidos ou recategorizados pode ajudar a reconhecer a opinião do autor na medida em que, sendo diferente da menção anterior, acrescenta-lhe alguma informação adicional. A análise visa a estabelecer correlação entre as escolhas referenciais e o título da crônica, através de uma metodologia quantitativa variacionista em sentido lato.

Código: 2063 - O Uso de SN's Complexos em Artigos de Opinião

MARIANA XIMENES BASTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

A pesquisa em curso refere-se à análise do papel de Sintagmas Nominais (SN's) complexos utilizados nas funções de sujeito e complementos verbais (objeto direto e objeto indireto). Entende-se por sintagmas nominais complexos aqueles constituídos por mais elementos que os determinantes, ou seja, acompanhados de modificadores na forma de adjetivos ou sintagmas preposicionais. O corpus é composto de textos jornalísticos do gênero artigo de opinião, gênero que nos parece favorecer o aparecimento desses SN's longos, presentes nos jornais O Globo e Jornal do Brasil. Por meio de alguns resultados busca-se, ainda que em caráter inicial, estabelecer a função desses SN's complexos na construção do texto jornalístico opinativo e correlacionar com as possíveis dificuldades de leitura pelo público alvo que esses tipos de SN's podem acarretar. Como metodologia, será adotado um tratamento estatístico das ocorrências, partindo das diferenças de formas identificadas nos SN's para as respectivas funções sintático-discursivas.

Código: 1292 - A Conexão Discursiva no Gênero Notícia em Jornais Populares Cariocas

LIVIA CRISTINA JANDRE GAMA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito do uso variável de sintagmas nominais e pronomes em referência à terceira pessoa na modalidade escrita. Nesta parte da pesquisa, temos como fonte textos jornalísticos do gênero notícia, mais especificamente, notícias da cidade, extraídos de jornais ditos populares do Rio de Janeiro - O Dia, Extra, O Povo. Neles analisamos a variação no determinante do Sintagma Nominal (artigo definido ou pronome demonstrativo) e ainda a alternância SN/ pronome. Aplicam-se nesta análise os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista Laboviana. Dando prosseguimento a uma análise que já verificou variáveis como função sintática, animacidade, distância (medida em número de orações) entre outros fatores, procuramos agora analisar o quanto a anáfora repetitiva ou a recategorizadora está ou não conexa à menção anterior, ou seja, qual o grau de ligação de um termo com sua menção anterior. Para isto, organizamos uma nova escala de conexão discursiva com base na escala inicialmente proposta em Paredes Silva 1988, 1993, 2003, uma vez que diferentemente da proposta original, agora trabalhamos com SN's em outras funções sintáticas além da função de sujeito. Nesta exposição, discutiremos os resultados obtidos através do programa GOLDVARB e as dificuldades com que nos defrontamos na nova proposta.

Código: 3115 - O Uso de Portadores Textuais em Turmas de EJA: O Efetivo Diálogo entre Letramento Social e Letramento Escolar

MARIA CLARA FONSECA PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

DAISY DE OLIVEIRA FERRINA (CNPq-IC Balcão)

RAQUEL FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA

O estudo apresentado tem por objetivo demonstrar a necessidade de se trabalhar com estreita relação entre o letramento social e o letramento escolar em turmas de EJA. Selecionamos seis listas de temas distintos (listas de ingredientes de um bolo, músicas de um CD, músicas de uma rádio, compras, sites e de aniversariantes), aplicadas a dezesseis indivíduos. No experimento, cada lista foi repetida com a introdução de figuras icônicas, com a finalidade de testar se realmente os

alunos lêem ou se utilizam os ícones para decifrar códigos ortográficos. Os resultados alcançados referem-se a correlações das figuras e dos temas das listas com as estratégias de sobrevivência de que os falantes lançam mão na vida, verificando-se que não há leitura necessariamente, já que temas como sites obtiveram baixo índice de acertos. Sob enfoque interdisciplinar entre Português e Matemática (Mollica & Leal, 2007; 2009), comprova-se que é indispensável a ancoragem entre registros escritos e visuais de letras, números e gravuras para práticas leitoras efetivas.

Código: 2088 - Concordância Variável da Primeira Pessoa do Singular em Contexto de Pergunta e Resposta no Português Brasileiro da Baixada Cuiabana

QUEZIA DOS SANTOS LOPES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANTHONY JULIUS NARO

Estudos de concordância verbal têm sido feitos em diversas línguas, sobretudo estudos de concordância variável de verbos de terceira pessoa, e de concordância com os sujeitos ‘nós’ e ‘a gente’, no português. O presente trabalho mostra-se inovador por tratar a concordância variável da primeira pessoa do singular em contexto de pergunta e resposta no português brasileiro, mas especificamente na Baixada cuiabana de onde os dados foram extraídos. O interesse pelo trabalho surgiu da observação de casos de uso do verbo formalmente na terceira pessoa do singular, mas com referência à primeira, na fala espontânea (você gosta de passear? R: eu num gosta) em amostras retiradas do PEUL de entrevistas da baixada cuiabana com falantes de idades entre 14 e 81 anos com nível de instrução variando entre analfabetos e falantes com até 8 anos de escolarização. Surgido o interesse por esses casos, partiu-se para uma descrição dos contextos de uso, analisando-se a influência do verbo usado pela entrevistadora e o efeito da presença/ ausência do ‘eu’ nas respostas (formas estudadas: eu mexo, eu mexe, mexo, mexe, sempre com referência à primeira pessoa, na fala espontânea). Quanto ao estímulo exercido pela forma verbal usada pela entrevistadora na resposta do entrevistado, a distinção se faz entre o estímulo na terceira pessoa (você mexe? eu mexe) e o estímulo em outras formas (você gosta de mexer? eu mexe). Para todos os tipos, acredita-se que a presença do ‘eu’ deve ter um grande efeito (eu mexe/mexo, contra mexe/mexo com referência à primeira pessoa, mas sem o ‘eu’ explícito). Os resultados esperados são de que falantes mais jovens e com menor grau de instrução favorecem o uso das formas em -a/ -e/-m (no caso de verbos como ‘ter’ que fica ‘tem’ na terceira pessoa do singular) e -z (no caso de verbo ‘fazer’ que se apresenta como ‘faz’ na terceira pessoa do singular), bem como a ausência do ‘eu’ e o estímulo por parte da entrevistadora nas formas de terceira pessoa que também favorecem tais usos. Já em falantes mais velhos e com mais anos de escolaridade, há o favorecimento das formas em -o, assim também a presença do ‘eu’ e o estímulo por parte da entrevistadora com outras formas verbais favorecem tal uso. Vale ressaltar que para realização deste trabalho optou-se, portanto, por levantamento, descrição e análise dos casos (como subsídio para tal análise recorreu-se ao programa computacional goldvarb). A base teórica utilizada neste trabalho foi a Teoria sociolinguística variacionista Laboviana, a qual considera a variação um fenômeno inerente à língua. Com base nessa teoria, a variação aqui observada será analisada considerando-se as variáveis sociais (sexo) ou escalares (idade e escolarização) e os fatores linguísticos que influenciam neste processo. Ao fim deste trabalho, procura-se responder, também, se a variação tem motivações mais linguísticas (tipos de estímulos da entrevistadora e o efeito da presença/ausência do ‘eu’) ou sociais.

Código: 2254 - Alternância entre as Preposições DE e PARA

MICHELE IGLESIAS LOPES (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este artigo investiga a alternância entre as preposições “de” e “para” enquanto encabeçadoras de sintagmas preposicionais encaixados em nomes, como mostram os seguintes exemplos: - “Eu tenho coragem para fazer com qualquer um” (Amostra - 80, falante 14, p. 40) - “Eu tenho facilidade de pegar o sotaque” (Amostra - 80, falante 14, p. 48) - “Dá para o senhor dar uma receita de um físico?” (Amostra - 80, falante 14, p. 45) Os dados foram coletados nas transcrições de fala que integram a Amostra - 80 do projeto PEUL, sediado na UFRJ. Adotei os pressupostos do funcionalismo linguístico como quadro de referência teórica. Nesta apresentação, investigo duas variáveis independentes: a classe de palavras e a função sintática do item encaixador. De acordo com o primeiro grupo de fatores, os itens encaixadores podem ser constituídos ou não por nominalizações ([+nominalização]; [- nominalização]), como se vê nos exemplos a seguir: - “O clube recebeu uma proposta para ir à Europa”. (Amostra - 80, falante 14, p. 39) - “Eu só tinha prática de dirigir garotos”. (Amostra - 80, falante 14, p. 39) - “O Zico não é jogador de Copa do mundo”. (Amostra - 80, falante 25, p. 61) De acordo com o segundo grupo de fatores, o item encaixador foi classificado segundo as seguintes funções sintáticas: sujeito, objeto direto, objeto indireto, oblíquo, predicativo e adjunto adnominal, como exemplificado abaixo: - “... tem que ter um motivo para se separar” (Amostra - 80, falante 25, p. 64) - “Então eu me acho com direito de fazer com os outros” (Amostra - 80, falante 14, p. 40) - “Então no clube está melhor para você brincar” (Amostra - 80, falante 25, p. 53) - “A Mangueira é um lugar tranquilo para você ir” (Amostra - 80, falante 25, p. 53) Minha hipótese é a de que os sintagmas preposicionais encaixados em nominalizações tendem a utilizar mais a preposição “de”, pois elas preservam a valência qualitativa do verbo do qual se originam. Os resultados preliminares confirmam a hipótese e revelam que a função sintática predominante do item encaixador é a de objeto direto.

**Código: 2259 - Complementos Oracionais Constituídos por
PARA + INFINITIVO e QUE + SUBJUNTIVO**

RAQUEL ROCHA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este artigo investiga a alternância entre os complementos oracionais constituídos por para + infinitivo e que + subjuntivo, exemplificados as seguir: ... por todo o mundo tarimbado, os veterano do Madureira, não é? Não, mais não adiantou assim mesmo! A gente fomos a um zero a gente. Não (“teve”) jeito. Aí eles pediram para gente jogar de novo, que a gente vamos fazer [uma]- uma comidinha para gente lá. (Amostra-80, fal. n.º25; pág:57) ...por todo o mundo tarimbado, os veterano do Madureira, não é? Não, mais não adiantou assim mesmo! A gente fomos a um zero a gente. Não (“teve”) jeito. Aí eles pediram que a gente jogasse de novo, que a gente vamos fazer [uma]- uma comidinha para gente lá. Os dados foram coletados nas transcrições de falas e amostras de escritas que integram os arquivos do projeto PEUL sediado na UFRJ. Adotaram-se, como quadro de referencia teórica, os princípios do funcionalismo lingüístico. Nessa apresentação, examinam-se dois tipos de fatores: o gênero textual e as modalidades, fala e escrita, dos textos onde os dados foram selecionados. As seqüências textuais utilizadas são classificadas em: narração, descrição/exposição e argumentação. A narração se caracteriza pela presença do discurso relatado, predominância de verbos de ação e advérbios temporais e causais; a descrição/exposição, pelo aspecto verbal imperfectivo, por referência a qualidades, atitudes e presença de articuladores do tipo espacial, situacional; na argumentação encontram-se seqüências de ordenação lógica, o tempo verbal é do mundo comentado e os conectores são do tipo lógico, como, causa, hipótese condição. Os resultados preliminares sugerem que na maior parte das amostras analisadas os falantes utilizam para+ infinitivo e o predicado matriz é representado pelo verbo pedir em narrações de 3ª pessoa.

Código: 1194 - O Uso das It-Clefts em “Daisy Miller”

MANUELA CORRÊA DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA LUÍZA BRAGA

Este trabalho compara o uso das “It-Clefts” no inglês e das Construções “Clivadas” no português do Brasil. As sentenças clivadas são definidas por Lambrecht como estruturas complexas, constituídas de uma matriz integrada por um verbo cópula e por uma oração relativa/tipo-relativa, como exemplificadas abaixo: It-Cleft: “I have only got seven teeth. My mother counted them last night, and one came out right afterwards. She said she’d slap me if any more came out. I can’t help it. It’s this old Europe. It’s the climate that makes them come out. In America, they didn’t come out.” (JAMES, Henry. Daisy Miller. London: Penguin Poupplar Classics, 1995) Construção Clivada: “Eu não tenho nenhum dente para quebrar. Eles caíram todinhos. Só sobraram sete. Ontem de noite minha mãe contou, e depois caiu mais um. Ela disse que iria me dar umas palmadas se caísse mais outro. Eu não posso fazer nada. É essa Europa velha. É o clima que faz eles caírem. Na América eles não caíam. São estes hotéis.” (GUERRA, Henrique. Daisy Miller. Porto Alegre: L & PM Editores, 2008) As construções foram analisadas segundo um enfoque funcionalista e coletadas dos livros “Daisy Miller”, de Henry James e de sua tradução para o português do Brasil, feita por Henrique Guerra. Investiguei as clivadas que ocorrem nas obras segundo o estado de ativação dos referentes dos segmentos focalizados, analisados de acordo com a proposta de Chafe. Para esse autor, os referentes podem ser considerados como [+ ativados] se encontrados no foco de consciência dos interlocutores e [- ativados] se encontrados memória de longo prazo. Uma categoria intermediária inclui os referentes acessíveis, isto é, aqueles evocados por inferência ou que se deslocavam da memória de curto prazo para a memória de longo prazo. Os resultados preliminares de que disponho sugerem que, nas construções clivadas e nas It Clefts, predominam referentes [+ ativados]. Referências Bibliográficas: CHAFE, Wallace. Discourse, Consciousness, and Time. Chicago, University of Chicago Press, 1994. LAMBRECHT, Knud. A Framework for the analysis of cleft construction. JAMES, Henry. Daisy Miller. London: Penguin Poupplar Classics, 1995. GUERRA, Henrique. Daisy Miller. Porto Alegre: L & PM Editores, 2008.

Código: 1327 - Uso do Gerúndio em Italiano e Português: As Perífrases

ANNA CRISTINA DE LUCA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Este trabalho propõe um estudo comparativo do uso do gerúndio, em italiano e português tendo como base um corpus de fala espontânea: C - ORAL - ROM (Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages). Serão apresentadas as conclusões preliminares a partir do levantamento, no corpus, de perífrases e verbos plenos visando à descrição de contextos convergentes e divergentes na atualidade. Línguas em contato: a transferência de usos dessas formas no processo de ensino aprendizagem de Italiano Língua Estrangeira. Bibliografia básica consultada: BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro. Editora Lucerna, 2003. BERRUTO, Gaetano. Sociolinguistica dell’italiano contemporaneo, Roma: La Nuova Italia, 2006. CRESTI, Emanuela e MONEGLIA, Massimo. C-ORAL-ROM. Integrated Reference Corpora

for Spoken Languages. Studies in Corpus Linguistics. V.15. Amsterdam/Philadelphia. John Benjamins. 2005. CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. . ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. MATEUS, Mira. Gramática da Língua Portuguesa. Universitária-Série Linguística, 2004. SERIANNI, Luca. Grammatica Italiana. Italiano comune e lingua letteraria. Turim. Utet Libreria, 1999. SABATINI, F. La preposizione. in: La comunicazione e gli usi della lingua italiana. Academia della Crusca, 1997. TRIFONE, P, DARDANO, M. Grammatica italiana com nozioni di linguistica. Bolonha. Zanichelli Editore, 1992. TRIFONE. P, PALERMO, M. Grammatica italiana di base. Bolonha. Zanichelli Editore, 2005. Dicionários dla língua italiana: Garzanti, Devoto Oli. Dicionário da língua portuguesa: Hoauiss.

Código: 1330 - Marcadores Discursivos na Língua Italiana Contemporânea

VIVIANE DOS SANTOS CAVALCANTI (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANNITA GULLO

Este trabalho propõe um estudo da língua italiana contemporânea tendo como base um corpus de fala espontânea: C - ORAL - ROM (Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages). Serão apresentadas as conclusões preliminares da pesquisa a partir do levantamento, no corpus, dos marcadores discursivos mais frequentes visando à descrição de contextos de uso e a transferência dessas formas no processo de ensino aprendizagem de Italiano Língua Estrangeira.

Código: 539 - Enunciados Interrogativos Totais no Interior Fluminense: Análise Entonacional do Contorno Final Paroxítono em Dados do Projeto Amper-RJ para a Descrição Prosódica do Português Brasileiro

JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

PALOMA LIRA BRANDÃO (Bolsa de Projeto)

NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise entonacional do acento nuclear de enunciados interrogativos com final paroxítono do Corpus Amper-RJ, referentes aos municípios de Bom Jesus de Itabapoana e de Petrópolis. Segundo Moraes (2003, 2008), o português brasileiro, ao menos em sua variante carioca, possui acento nuclear em enunciados interrogativos totais com um contorno final circunflexo notado L+ H* L%. Este padrão é plenamente implementado nos padrões nucleares que terminam em paroxítonos e proparoxítonos, com uma pré-tônica baixa, uma tônica alta e uma pós-tônica baixa. Entretanto, é parcialmente implementado nos padrões oxítonos, que terminam com uma tônica alta em começo de queda. O padrão oxítono é considerado como o padrão silábico mais freqüente no português (Reis, 1995), e devido a isso selecionamos todas as 10 frases do Corpus Amper para o PB com final paroxítono, e analisamos o contorno melódico final desses enunciados nos dados dos dois municípios referidos. O corpus constitui-se de 40 enunciados, 20 para cada município (10 enunciados do Corpus Amper-RJ, lidos por um informante feminino e um informante masculino). Os dois informantes de Bom Jesus de Itabapoana têm escolaridade básica incompleta, já os dois informantes de Petrópolis não têm nenhuma escolaridade, não estando, portanto, alfabetizados. Os dados foram segmentados manualmente por meio do programa Praat, e nesse total de 40 enunciados há a variação entre a realização do padrão melódico paroxítono esperado e a do padrão incompleto, característico dos enunciados oxítonos. A partir desta análise piloto, pensamos a hipótese de que o padrão paroxítono, mais freqüente em PB, poderia estar em processo de mudança para um padrão oxítono, tal como ocorreu no francês (Guisan, 2008) pela redução vocálica, o encurtamento final e a queda de intensidade na sílaba pós-tônica final.

Código: 540 - Análise Segmental dos Fones do Português Brasileiro na Fala Carioca a Partir de uma Base de dados de 1000 Frases Foneticamente Balanceadas

JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

PALOMA LIRA BRANDÃO (Bolsa de Projeto)

NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLINGUÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: LETÍCIA REBOLLO COUTO
FERNANDO GIL VIANNA RESENDE JUNIOR

O objetivo deste trabalho é observar, na análise da leitura em voz alta de enunciados assertivos, realizada por um falante carioca, os padrões acústicos de fones do português brasileiro, e descrever as possíveis dificuldades na identificação de alguns destes padrões em um processo de segmentação manual de fones. Partimos da hipótese de que alguns aspectos do português brasileiro por falantes cariocas são potenciais dificultadores no processo de segmentação, como exemplo: a) a redução vocálica, que resulta na diminuição ou supressão das vogais átonas, quanto à duração (Barbosa, 2006); b) as vogais nasais, sucedidas por fones consonantais oclusivos. O corpus constitui-se da leitura em voz alta de 1000 frases fo-

neticamente balanceadas para o português brasileiro, obtidas com a utilização da abordagem de algoritmos genéticos, por uma equipe formada por engenheiros e professores doutores da COPPE/UFRJ e da Faculdade de Letras da UFRJ. Os dados foram analisados com a ferramenta Praat, que permite a segmentação do sinal sonoro e a transcrição prosódica dos fonemas nos enunciados segmentados manualmente. A análise foi realizada por uma equipe interdisciplinar constituída por estudantes da graduação em Letras, participantes de pesquisa de Iniciação Científica em fonética no Laboratório de Processamento de Sinais da Coppe.

Código: 2820 - Conflito e Insegurança Linguístico: O Caso da Bélgica

CAROLINA GARCÊS CERQUEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

A pesquisa feita no decorrer do ano de 2008 mostrou grandes resultados para que se tenha um avanço no corpus estudado. A Suíça, sendo um país economicamente mais estável, e com um histórico mais enriquecedor, afastou-se da possibilidade de se estudar um conflito lingüístico mais complexo e profundo. Entretanto, o lado belga tornou-se cada vez mais propício a estudos e avaliações. As línguas não eram motivo de conflito até o desenvolvimento industrial. Esse tema LINGUA-NAÇÃO-CONFLITO é muito recente. A Suíça, diferentemente da Bélgica, não se utilizou da estruturalização da língua para nacionalizar o país. A Bélgica não só teve sua repartição federal totalmente voltada ao conflito lingüístico, como perpetuou em uma crise lingüística muito grave. Tomando como base a identidade do habitante buscada no país, a insegurança lingüística foi cada vez mais estudada. Saber quais as conseqüências desses conflitos no comportamento do habitante foi crucial para o estudo. Doravante focou-se mais a Bélgica e seus conflitos lingüísticos. A posição política e cultural do país diante do mundo é muito significativa. Mais ainda, sua posição diante do francês parisiense, que erroneamente é postulado como standard. O mito do modelo a ser seguido faz com que a insegurança lingüística no país cresça, não fortalecendo muito, assim, sua identidade nacional. Um curso de literatura belga ajudou muita na questão de identidade desses habitantes. Como ela é formada? A partir de quando? A importância da posição do habitante diante de um país com tantos conflitos ainda se torna o objeto de estudo do trabalho.

Código: 1935 - Para uma Desmistificação da Noção de Território da Língua e da Sua Fronteira Lingüística: Questionamento sobre a Relação “Centro-Periferia” nos Países Francófonos

VERA LÚCIA S DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

A definição de língua proposta se fundamenta num sistema próprio de uma comunidade de indivíduos que a utilizam como instrumento de comunicação e expressão. Logo, há uma insistência em empregar a língua como instrumento de identificação, de demarcação territorial e de domínio por seus praticantes, o que proporciona uma reação inequívoca e contrária entre os usuários de uma determinada variante desta “língua”. O estudo proposto examinará como fenômeno se evidencia entre os países francófonos africanos. Dentro do espaço lingüístico dos países francófonos, há um reflexo que consiste em distribuir as variantes da língua entre centro e periferia. O centro corresponde à forma hegemônica de uma população (país colonizador) detentora de recursos elevados, com uma capacidade de produção mais desenvolvida, uma forte concentração de poder e uma infra-estrutura de meio de comunicação e difusão tecnológicas mais capacitadas para promover a inovação. Enquanto a periferia (país colonizado) no caso aqui estudado seria a forma dominada, isto é, caracterizada negativamente quando comparada ao centro, ao seu nível de vida e de produção. A delimitação vai além do limite político-econômico interferindo também no campo lingüístico e cultural destas áreas. A norma padrão lingüística entre os países francófonos será imposta como uma regra específica a ser seguida ou limitada. Este modelo de língua (fala e escrita) francês standard da elite é considerada como a forma ideal de utilização da língua (“le bon usage”). Porém esta concepção lingüística não seria relevante, pois a língua é uma forma livre, dinâmica, e a representação centro-periferia será apenas um mito, pois não há dados concretos que comprovem tal divisão. O que se pode perceber é a ocorrência de variedades lingüísticas, que poderiam ou não constituir normas. A pesquisa está fundamentada nos contatos entre estas variantes da língua francesa. O intuito é de mostrar que não existe fronteira lingüística; não há norma única a ser seguida como padrão, mas uma pluralidade de normas, não há limite entre centro e periferia, já que a interação dinâmica se dá cada vez menos num contexto espacial.

Código: 212 - O Francês no Magrebe: A Língua como Instrumento de Construção de Identidades Nacionais

LUANA MONCORES DE LIMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUIBAN

Este trabalho tem por finalidade estudar a identidade cultural e lingüística de grupos que habitam ou tem relação histórica com a região do Magrebe, norte da África, pautando-se nas representações e nos mitos lingüísticos e identitários criados por eles em relação à língua francesa, além de investigar o aspecto “periférico” na Francofonia. O ambiente plu-

rilíngüe e a variedade das características culturais da região permitem um estudo das variantes da língua francesa através de seus usos e de suas representações. A região do Magrebe durante longo tempo foi dominada pela França, que acabou por deixar heranças coloniais, dentre elas a língua francesa. A presença das línguas e culturas árabe e berbere, a religião muçumana e a imigração de pessoas vindas de outras regiões do mediterrâneo são fatores que permitiram a construção de um cenário multicultural e plurilíngüe. Entretanto, apesar da variedade étnica presente, a língua francesa persistiu como um ponto de coesão, mantendo força e presença nas atividades administrativas e oficiais, educacionais e políticas dos países (Argélia, Marrocos e Tunísia), que compõem a região. Somado a estas questões, está o desejo de se construir uma identidade nacional pós-colonial, nos países destacados, que se utilizarão do viés lingüístico para fundar suas imagens e identidades. As culturas nativas da região, principalmente as minoritárias, como a cultura berbere, diante da presença da cultura árabe e do status favorecido da língua francesa, também lutam por espaço na formação desta identidade. Outro ponto da pesquisa foi a investigação, ao longo do ano 2007-2008, da história, dos discursos e das identidades do grupo argelino (antes e após 1962) denominado “Pied-noir”. Este formado por imigrantes em sua maioria europeus de origens variadas do Mediterrâneo, que colonizaram e se desenvolveram como uma comunidade no território argelino. A língua francesa também serviu como ponto de coesão e identidade desta comunidade, forçada a se retirar do país depois da independência da Argélia em 1962. O contraste dos usos e das imagens da língua francesa na comunidade de origem mais européia e nas comunidades nativas do Magrebe possibilita a reflexão sobre o conceito de nação relacionado aos estudos sociolingüísticos, além de um rico e variado ambiente para o estudo das representações sociais e das identidades culturais, principalmente ao que se refere às políticas lingüísticas e à tão “idealizada” e “discutida” Francofonia.

Código: 2944 - O Trabalho com o Acervo e com os Discursos de Afrânio Coutinho

VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

O presente trabalho pretende dar conta das atividades realizadas durante a vigência da bolsa PIBIAC (Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural). Nele serão descritas as tarefas realizadas e serão ressaltados os pontos relevantes do projeto que serve como resgate de uma obra importante (a do professor Afrânio Coutinho) para o entendimento de vários aspectos dos estudos de letras no Brasil. Durante os anos de 2007, 2008 e 2009 foi empreendido no CEAC (Centro de Estudos Afrânio Coutinho) um projeto que tem como finalidade fazer a transcrição de vários discursos proferidos pelo professor Afrânio Coutinho em diversas situações. Para tal intento, foram scaneados os manuscritos do professor. A partir deste material, tentou-se a conversão para documento do Word automaticamente. Entretanto, o resultado não foi satisfatório. Vários erros de codificação apareceram. Isso evidenciou a necessidade de um trabalho minucioso e detalhado de revisão dos originais. Discursos como os de recepção de Eduardo Matos Portela na academia brasileira de educação e a abertura do congresso ibero-americano de literatura em 1977 são fundamentais para entender o percurso intelectual, público e até mesmo político desse intelectual que participou ativamente de várias discussões a respeito dos rumos da educação de maneira geral. Além disso, o trabalho de organização do acervo de pessoal do professor Afrânio Coutinho foi outra atividade realizada a partir da bolsa. Tendo sido a biblioteca em questão formada por documentos do ex-diretor da Faculdade de Letras, arquivos muito preciosos foram separados e catalogados. Um exemplo de benefícios dessa pesquisa é o rascunho da grade curricular que posteriormente foi discutida e implantada na Faculdade de Letras nascente. Livros raros também estão presentes no acervo, o que torna o processo de ordenação mais importante para o enriquecimento da pesquisa na Faculdade de Letras da UFRJ. Portanto, o trabalho mostra-se de grande importância para o contexto da Universidade de forma geral já que proporciona um mapeamento histórico e a ampliação do acervo, proporcionando mais opções para pesquisadores e alunos em geral.

Código: 2188 - A Simbologia do Sótão em as Parceiras de Lya Luft

NATHALI RAMOS MOURA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Este trabalho se propõe a um estudo crítico da imagem do sótão não, somente, como um espaço físico do interior da casa, mas, também, como um espaço íntimo e simbólico (“A Casa. Do porão ao sótão. O sentido da cabana.” de Gastón Bachelar) em que situações de ordem individual e social ocorrem. No romance *As parceiras de Lya Luft*, o foco sobre esse espaço revela uma concentração ambígua em que forças de opressão e liberação atuam sobre personagens femininas. Enquanto lugar de opressão, o sótão faz emergir questões gênero. Estas serão abordadas com base no texto intitulado “A Tecnologia do gênero” de Teresa de Lauretis, que as fundamenta o sentido do gênero como representação social, nas relações entre os sexos na sociedade patriarcal. Enquanto espaço de liberação, o sótão apresenta-se como ambiente promotor do ato libertário de criação literária.

**Código: 826 - Ecologia e Literatura: Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes,
um Espelho da Realidade Capitalista**

BÁRBARA BARREIROS CRUZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação apresenta parte de um projeto de Iniciação Científica que busca, sobre o estudo de conteúdos ecológicos, focalizar a poética contemporânea, tendo como corpus literário textos que espelham a realidade, denunciando seus equívocos. Neste momento a pesquisa se volta para a investigação crítica do Romance Neo-Realista português, Esteiros, de Soeiro Pereira Gomes, que recria uma situação de exploração capitalista, efetivada por uma classe social dominante. Os substratos teóricos fazem um diálogo entre o texto literário e as três ecologias (social, ambiental e da subjetividade) propostas por Guattari, bem como com as idéias da ecocrítica de Ruecker. Considera-se que o trabalho da literatura com os movimentos ecológicos podem apresentar-se como um campo de luta e resistência a padrões estabelecidos, socialmente construídos, de opressões e explorações generalizadas no planeta.

Código: 168 - O Escrito Bíblico e a Interpretação em Diálogo Interdisciplinar

LENICE GOMES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA

O texto bíblico não foi escrito e inscrito apenas em uma conjuntura histórica que explica seu sentido. Ele também se vê às voltas com a história que, posterior ao texto escrito, constitui a seqüência de suas releituras e de sua recepção. Nesse processo de interpretação incide também, de geração em geração, o sentido das Escrituras. O trabalho hermenêutico se faz presente nas releituras e revisões dos registros e da experiência que geraram, desde o Primeiro Testamento, o texto bíblico. As contribuições do diálogo interdisciplinar da história, da hermenêutica filosófica e dos estudos literários para os estudos bíblicos. Os trabalhos da hermenêutica filosófica e da poética contribuíram para dar novamente visibilidade a dinâmica do ato de leitura. Podemos observar no decorrer do levantamento bibliográfico e leituras iniciais que, a escritura bíblica parece estar afinada com os conhecimentos contemporâneos sobre a interpretação. As contribuições da hermenêutica moderna (filosófica e literária) não são, em definitivo, senão parcialmente novas. Em vários pontos elas corroboram reflexões conhecidas da exegese antiga e tradicional (judaica e cristã), lamentavelmente negligenciadas ou perdidas ao longo do tempo. Objetivos e questões centrais: Bíblia: História e Literatura. Um diálogo possível? Quais as possibilidades e dificuldades no diálogo do texto bíblico com a História e Literatura. A abordagem da Tradição Oral e Narrativa Bíblica no Judaísmo Antigo. Leituras judaica e cristã do Texto Bíblico. A Tradição Judaica e a Exegese Cristã. Considerações finais: Ler a Bíblia, ou melhor, os textos bíblicos como literatura significa lê-los como qualquer outro produto literário, no quadro de um conceito geral da comunicação, levando em conta suas circunstâncias de produção/emissão e de recepção. Referências Bibliográficas: 01) ALTER, Robert e KERMODE, Frank (org.). Guia literário da Bíblia. São Paulo: UNESP, 1997. 02) FRYE, Northrop. O Código dos códigos: A Bíblia e a Literatura. São Paulo: Boitempo, 2004. 03) MALANGA, Eliana Branco. A Bíblia Hebraica como obra aberta: uma proposta interdisciplinar para uma semiologia bíblica. São Paulo: Associação Editorial Humanistas: Fapesp, 2005. 04) ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 05) PELLE-TIER, Anne-Marie. Bíblia e hermenêutica hoje. São Paulo: Loyola, 2006. 06) REMAUD, Michel. Evangelho e Tradição Rabínica. São Paulo: Loyola, 2007. 07) RICOEUR, Paul. A hermenêutica bíblica. São Paulo: Loyola, 2006. 08) SMITH, Mark S. O memorial de Deus: história, memória e a experiência do divino no Antigo Israel. São Paulo: Paulus, 2006. 09) TREBOLLE BARRERA, Julio. A Bíblia judaica e a Bíblia cristã: introdução à história da Bíblia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 10) YERUSHALMI, Yosef Hayim. Zakhor: história judaica e memória judaica. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

Código: 1382 - Dante Alighieri e as Utopias Medievais

JORGE ANDRÉ SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

O trabalho pretende debater algumas utopias medievais, como apresentadas por Hilário Franco Júnior, presentes no poema épico A divina comédia - de Dante Alighiere, priorizando inicialmente a primeira parte, o Inferno. Antes de analisarmos as utopias presentes na obra, faremos uma reflexão sobre as utopias medievais, com enfoque na diferença entre mito, utopia e ideologia. Para propiciar uma melhor compreensão da obra de Dante, teceremos algumas considerações sobre a estrutura do poema como um todo, concluindo com uma interpretação de episódios da primeira parte do poema nos quais aparecem as utopias. Em seu livro, As utopias medievais, Hilário Franco Jr comenta um episódio da Divina Comédia relacionando-o com as utopias por ele analisadas. O trabalho pretende aprofundar essa idéia trazendo uma análise e fazendo relações entre a obra e as utopias que a cercam. Referências Bibliográficas: ALIGHIERI, Dante. A divina comédia: Inferno.

São Paulo: Ed. 34, 1998. AUERBACH, Eric. Dante, poeta do mundo secular. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. ELIOT, T.S. "Dante" in: Ensaios - tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. FRANCO JR., Hilário. As utopias Medievais. Editora Brasiliense. LUCCHESI, Marco. "Dante, o horizonte". In: Teatro alquímico: diário de leituras. Rio de Janeiro: Artium Editora, 1999.

**Código: 1377 - Da Mirabilia ao Miraculum:
Reflexões sobre o Maravilhoso Pagão e o Maravilhoso Cristão em Narrativas Medievais**

GUILHERME RODRIGUES C. DE C. NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Sabemos que a Idade Média foi o período de predomínio do catolicismo em todos os aspectos (ideológico, religioso, político), a Igreja Católica tentava conter qualquer outro movimento religioso a todo custo, os dogmas que não fossem os seus eram "mascarados" e rejeitados. Tal fato se reflete na literatura, mais especificamente no que concerne ao maravilhoso medieval. Nesse sentido percebemos claramente ao longo da Idade Média, a coexistência, no imaginário do homem medieval, de um maravilhoso cristão e de um maravilhoso pagão. No que diz respeito ao maravilhoso cristão, sabe-se que existia apenas um autor a realizar as maravilhas, que se tornam os milagres - que é Deus. Já o maravilhoso pagão é mais amplo, neste existia a possibilidade dos feitos serem realizados por diversas divindades, aqui não há apenas um único realizador das maravilhas. Sendo assim, discutiremos essas duas formas de se enxergar o maravilhoso na Idade Média. Para tal recorreremos a duas obras literárias do período, A Demanda do Santo Graal e O Mabinogion, bem como a textos teóricos de crítica e teoria literária e de história medieval. Para ilustrarmos de forma coerente e objetiva nossas reflexões no caso do maravilhoso cristão escolhemos alguns episódios da Demanda relacionados a um cavaleiro pagão (Palamedes), que consegue concluir sua "missão" somente após ser convertido em cristão. Para o maravilhoso pagão, optamos pelo conto A Dama da Fonte, encontrado no Mabinogion. Entendemos que, com os recortes de textos teóricos e as passagens das obras literárias selecionadas, será possível levantar de forma simples e objetiva alguns questionamentos e algumas reflexões sobre o maravilhoso cristão e maravilhoso pagão na literatura produzida no medievo. Referências Bibliográficas: A DEMANDA DO SANTO GRAAL: Manuscrito do século XIII/texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo. T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. AMIM, Mônica. Mabinogion: o maravilhoso e o utópico na construção da identidade galesa. RJ, Tese de Doutorado em Literatura Comparada. UFRJ, Faculdade de Letras, 2006. BESSIÈRE, Irène. Le récit fantastique. Paris, Larousse, 1974. LE GOFF, Jacques. O maravilhoso e o cotidiano no ocidente medieval. Trad: José Antônio P. Ribeiro. Lisboa, Edições 70, 1985. (Col. Lugar da História, no 24) MABILLE, Pierre. Le miroir de merveilleux. Paris, Minuit, 1977. O MABINOGION. Tradução e Introdução: José Domingos Morais. Lisboa, Assírio & Alvim, 2000. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. Trad: Leyla Perrone-Moisés. S.P., Perspectiva, 1979. (Col. Debates, no 14)

Código: 1241 - A Crítica Vicentina ao Comportamento Social do Clero

MARIO MARCIO FELIX FREITAS FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Durante a Idade Média, com o desenvolvimento do cristianismo, houve uma crescente busca pelo Éden e presença real de Deus. Os membros do Clero, aqueles que deveriam conduzir o povo através de seus exemplos de vida santa e reta, em acordo com os textos sagrados e hagiográficos (imitando o Cristo, novo Adão, o comportamento ideal tomado para o medievo), não viviam de acordo com o que professavam. Sendo assim, são criticados por Gil Vicente em suas obras devido ao seu comportamento fora do padrão imaginado e estabelecido para a época. Em nosso estudo destacaremos dois textos do autor: O Auto da Alma e Farsa de Inês Pereira. Pretendemos nesse trabalho abordar especificamente uma camada da sociedade, o clero, além de refletir sobre o distanciamento existente entre a teoria chamada de "Utopia do Claustro" e o cotidiano medieval. Para tal, utilizaremos textos históricos de Georges Duby, Jacques Le Goff e, principalmente de Hilário Franco Jr. - no que tange aos aspectos históricos do período. Com relação aos aspectos literários teremos os textos de Cleonice Berardinelli, Antônio José Saraiva e Benjamin Abdala Jr. para iluminar nossas reflexões. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA ABDALA JR, Benjamin; PASCHOAL, Maria Aparecida. História social da literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1982. AGOSTINHO, Santo. Denaturaboni contra Manichaeus. Rio de Janeiro: Editora Sétimo Selo, 2005. BERARDINELLI, Cleonice. Antologia do Teatro de Gil Vicente. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984. BETTENCOURT, Pe. Estevão Tavares (O.S.B). Curso de Antropologia Teológica. Rio de Janeiro, s.n., 1997. FRANCO JR, Hilário. As utopias Medievais. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. KEMPIS, Thomas de. Of the Imitation of Christ. Translated by Abbot Justin McCann. New York: The New American Library of World Literature, Inc, 1957. SARAIVA, Antônio José e LOPES, Óscar. História da literatura Portuguesa. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2008. VICENTE, Gil. O auto da Alma e Farsa de Inês Pereira. In: BERARDINELLI, Cleonice. Antologia do Teatro de Gil Vicente. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984. p. 123-151 e p. 303-347.

**Código: 1206 - O Caráter Didático dos Textos Medievais:
Breves Considerações sobre Everyman e A Demanda do Santo Graal**

MARINA SANTIAGO DA CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Esse trabalho pretende discutir alguns aspectos do caráter didático dos textos medievais e suas repercussões na sociedade. O período trabalhado está situado entre os séculos XII e XV, que abrange a Idade Média Central e a Baixa Idade Média - tendo em vista a nomenclatura adotada pela moderna historiografia francesa. Escolhemos os séculos em questão por representarem uma interessante época na qual podemos perceber um maior desenvolvimento da literatura laica. A comparação feita entre um texto dramático, *Everyman*, e uma obra narrativa, *A Demanda do Santo Graal*, - ambos com caráter didático bastante acentuado - levanta pontos importantes de aproximação entre esses dois tipos de texto. Nesse sentido, os principais temas abordados são: a preocupação com a salvação da alma, a importância de ser cristão e a oração como principal arma do cristão. Sendo assim, nosso trabalho procura mostrar as nuances no tratamento dos temas acima citados nestes dois textos escolhidos, sempre buscando refletir sobre as diferenças e os pontos de contato, para que possamos finalmente tentar estabelecer se há ou não um padrão formal de tratamento destes temas nas diferentes formas literárias medievais. Referências Bibliográficas: A DEMANDA DO SANTO GRAAL. Manuscrito do século XIII/texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo. T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. AMIM, Mônica. A Idade Média: um tempo de fazer cristão. In: *Religião e poder na Busca do Graal: o desvelamento da história no jogo intertextual*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Faculdade de Letras, 1993 AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. Trad: José Paulo Paes. 2a ed. S.P., Cultrix, 1972. AXTON, Richard. *European drama of the early Middle Ages*. London, Hutchinson University Library, 1974. *Everyman/ Internet Medieval Source Book* FRANCO Jr., Hilário. A Idade Média: nascimento do ocidente. 2a ed. S.P., Brasiliense, 1988 HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. Tradução Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1982. (vol. I, O Romantismo da Cavalaria Cortesã). SPINA, Segismundo. *Iniciação na cultura literária medieval*. RJ, Grifo, 1973. WESTON, Jessie. "Legendary cycles of the Middle Ages", in: *The Cambridge medieval history*. Cambridge, Cambridge University Press, 1929. vol. VI, chap. XXV.

**Código: 1199 - Biografia, Escrita e Poeticidade:
Conformidade e Ruptura em Pedro Abelardo e Cristina de Pizan**

THATIANE DA SILVA AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Neste estudo destacamos duas figuras intelectuais singulares da Idade Média: Pedro Abelardo e Cristina de Pizan. Ambos, além de grandes intelectuais, deixaram para a sociedade formas de pensamento novas e obras inovadoras em termos conteudísticos. Suas produções são caracterizadas por serem dotadas de um raciocínio próprio e peculiar acoplado a um raciocínio religioso. Esses dois autores apresentaram em suas obras traços relativos às suas biografias. Pedro Abelardo sofreu as conseqüências, no campo acadêmico, por ter elaborado e defendido uma dialetologia filosófica bastante distinta da dominante naquele período; e, na vida pessoal, por ter concretizado seu romance trágico com Heloisa. Já Cristina de Pizan, a primeira mulher medieval a se sustentar com seu trabalho intelectual, arcou com as penas de sua escolha: viver solitária. Embora não remetesse exatamente aos manuais daquela época, os dois estudiosos não os abandonaram completamente, pelo contrário, os remodelaram segundo suas respectivas ideologias. Dessa forma, Pedro Abelardo e Cristina de Pizan manipularam suas punições em ganhos intelectuais. O que escapava das linhas convencionais tornou-se elemento para maneiras inovadoras de análise. A exemplo disto, a questão dos Universais criada pelo primeiro, a qual levou a mudanças de tratados mais antigos. E a questão do manual de comportamento feminino escrito por Pizan segundo as estratificações sociais das mulheres e não segundo aos aspectos ligados à castidade destas, como costumavam ser os manuais escritos até então. BIBLIOGRAFIA: BERTINI, F. et al. *La Mujer Medieval*. Madrid: Alianza Editorial, 1991. KARAWELCZYK, Mônica. *Um manual de comportamento feminino no final da Idade Média: O Espelho de Cristina de Pisan (1405)*, NEE, São Paulo: 2006. LE GOFF, Jacques. *Os Intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva, 1984. MACEDO, José Rivair. *A Mulher na Idade Média*. São Paulo: Contexto, 2002. PIZAN, Cristine. *O Livro das Tres Vertudes, a Insinância das Damas*. Ed. crítica de Maria de Lourdes Crispim, Caminho: 2002. SCHUSTER, Lincoln M. *As Grandes Cartas da história: desde a antiguidade até os nossos dias, Volume 22*. Tradução de Manuel Bandeira. Companhia Editora Nacional, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre: 1942. VÉRAIN, Jérôme. *Histoire de Mes Malheurs, Pierre Abélard*, Éditions Mille et Une Nuits, 2001.

Código: 1196 - Literatura Medieval e Religião: A Nova Igreja Pré-Renascentista

FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: MÔNICA AMIM

Neste trabalho desejamos, através de um breve panorama histórico do Medievo, analisar até que ponto as mudanças sofridas pela sociedade interferiram nas obras literárias da época, sobretudo no que se refere à maneira de representar a Igreja Católica. Por intermédio de alguns estudos a respeito desse período, principalmente os de Hauser (1982) em seu livro *História Social da Arte e da Literatura*, pretendemos analisar a representação das diferentes faces dessa religião nas diferentes fases do medievo (Primitiva Idade Média, Alta Idade Média e Baixa Idade Média), dando ênfase ao último - que precede o Renascimento. Como a literatura e a realidade muitas vezes estão interligadas, procuramos observar até que ponto essa mudança histórico-político-social influenciou na arte literária, tendo por base, principalmente, algumas novelas a respeito do tema escritas por Giovanni Boccaccio em sua vasta obra *O Decameron*. Referências Bibliográficas: A CANÇÃO DE ROLANDO. Tradução Lígia Vassalo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. A DEMANDA DO SANTO GRAAL. Manuscrito do século XIII/texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo. T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. ALIGHIERI, D. *A Divina Comédia*. Tradução Hernani Donato. São Paulo: Círculo do Livro, 1983. 560p. AMIM, Mônica. *A Idade Média: um tempo de fazer cristão*. In: *Religião e poder na Busca do Graal: o desvelamento da história no jogo intertextual*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Faculdade de Letras, 1993. AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad: José Paulo Paes. 2a ed. S.P., Cultrix, 1972. BOCCACCIO, Giovanni. *Decamerão*. Tradução Torrieri Guimarães. Ed. Nova Cultural. SP, 2003. FRANCO Jr., Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2a ed. S.P., Brasiliense, 1988. HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. Tradução Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1982. (vol. I, O Romantismo da Cavalaria Cortesã).

Código: 86 - Memória e Espaço:

Sentimentos Insulares Pintados e Cantados por Luisa Queirós e Conceição Lima

ENEILE SANTOS SARAIVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

O trabalho tem como objetivo principal analisar as imagens picturais e literárias presentes na pintura da cabo-verdiana Luisa Queirós e na poesia contemporânea da santomense Maria de Deus Conceição Lima. Em Conceição Lima, os temas cantados são relativos ao passado político de São Tomé e Príncipe. Nas telas de Luisa Queirós, estão presentes cores, tons e traços que, aliados a figuras de pequenos animais, carruagens, dentre outras formas, sugerem um onirismo infantil, que é também próprio de recordações interiores.

Código: 2643 - Cabo Verde e Seus Contrários:

O Imaginário em Passageiro do Tempo e Tela de Antonio Firmino

GISELLY PEREIRA DE C. SOARES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Abordaremos o diálogo entre poesia e pintura, por intermédio de uma interpretação que articule as questões sociais, a ambigüidade identitária cabo-verdiana, a história de Cabo Verde, discutindo, principalmente, aquilo que o retorno à pátria representa para o povo do Arquipélago. Adotaremos em nossa análise um olhar crítico em relação à poesia e à pintura de Cabo Verde, concebendo-as como espaços de afirmação das raízes cabo-verdianas.

Código: 252 - Brincadeiras Míticas e Poéticas na Prosa de Mia Couto

LEONARDO DA SILVA BARBOSA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Partindo de uma reflexão sobre mito, o presente estudo abordará como, nas narrativas *Terra sonâmbula*, *Um rio chamado tempo*, *uma casa chamada terra* e *A varanda do Frangipani*, tal temática desdobra-se, especialmente em relação a outras temáticas como morte, sonho e natureza. Os caminhos emergentes de uma literatura tão nova como a moçambicana também terão destaque com essa apreciação. Para fundamentação teórica se recorrerá a (*Mito e Realidade*, do Mircea Eliade; *Usos e costumes bantus*, de Henri Junod...), além de estudiosos da cultura e letras africanas em geral.

Código: 1700 - “E Ficarás de Longe a Observá-las”: Autores, Atores e Voyeurs em “Ao Lado de Clara”

NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

“Os Amantes e Outros Contos”, lançado em 1974 é a reedição, acrescida de três contos, de “Os Amantes”, publicado em 1968. Todas as narrativas do livro, inclusive as escritas entre 1973 e 1974 tangenciam-se em determinados pontos e trazem gradações de uma mesma atmosfera, o que faz da totalidade da obra uma composição rapsodicamente coesa. Em cada um dos textos, David Mourão-Ferreira conjuga - de diferente forma e com cambiantes proporções e nuances - um repetido elenco de temas e obsessões. Sejam eles o pendor voyeurista, o gosto pelo macabro, a força das personagens femininas, o latente flerte com a poesia, as situações oníricas, o caos, as repetições, os espelhamentos, a simbiose entre amor e morte. É o conto “Ao lado de Clara”, um dos acrescidos na reedição de 1974, que este trabalho irá eleger como objeto de estudo. O objetivo será, sobretudo, a investigação da instância narradora que, neste texto, rompe com as estratégias tradicionais, alterando a perspectiva normal do tempo da narrativa e tornando difusos os lugares do enunciador e dos interlocutores. O intuito é tentar responder a questões fruto do estranhamento causado pela narração em “Ao lado de Clara”. Qual seria a função de um narrador que não descreve o que aconteceu, mas que conta uma estória usando apenas o imperativo, dando instruções? De que lugares poderia vir a voz que narra? A que outros tipos de discurso, que não o literário, o autor remete? Quais são os efeitos desta estratégia de narração e de que maneira ela dialoga com outras estratégias (como os espelhamentos) e com o sentido geral do conto? Hipóteses que respondam a esses questionamentos serão desenvolvidas concomitantemente a uma leitura do conto, no qual coabitam e confundem-se encenações e cenas cotidianas, verdade e simulacro, poético e narrativo e, especialmente, autores, personagens e espectadores. Referências: [1]MOURÃO-FERREIRA, David Os Amantes e outros contos . Lisboa: Livraria Bertrand, 1974. [2]Revista Colóquio Letras,nº 145/146 -Infinito Pessoal: Homenagem a David Mourão-Ferreira, Julho-Dezembro de 1997.

Código: 2637 - Moedas do Discurso: Uma Leitura do Auto da Feira, de Gil Vicente

CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

No extenso de obras de devoção, comédias, tragicomédias e farsas, fez-se a primeira manifestação séria e fecunda que registra a literatura dramática portuguesa. É a Gil Vicente, cujas data de nascimento e origem social ainda são alvo de investigações pouco precisas, que se chancela o título de instaurador, em Portugal, de um teatro bem acabado em suas formas, no qual os planos religioso, mitológico, alegórico e humano habitam e põem em tensão as possibilidades mesmas de criação artística. A este incipiente teatro, o autor entrega-se, decerto, com o cuidado de não abdicar de um patamar mais espesso de composição, em que se possam coadunar a sátira social, o tom pedagógico e moralista, o aproveitamento de motivos populares e o lirismo. O trabalho a se apresentar consiste de análise do Auto da feira, de Gil Vicente, e toma como principal direção do foco a realização de certos processos retóricos presentes no texto e que, sendo discurso das personagens, potencializam-se como unidades de persuasão, orientando a dinâmica da obra para um nível em que os diálogos travados simulam as relações comerciais que, em uma feira comum, soem acontecer. Visa-se, com isso, registrar a prática retórica vicentina como elemento balizar do caráter moralizante que a obra assume, sem que, para tal, no percurso analítico, se deixe de flagrar fenômenos de linguagem que encenam uma crítica mordaz à Igreja (como instituição) e acenem para o lirismo, o que dá vida e gosto à feira de Mestre Gil. Referências: [1]VICENTE, Gil. Antologia do Teatro de Gil Vicente. Introdução e Estudo Crítico pela profª Cleonice Berardinelli. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1974. [2]GUINSBURG, J.; NETTO, J. Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.

**Código: 2894 - Literatura e Realidade:
Um Olhar sobre os Vencidos de A Floresta em Bremerhaven**

MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O presente trabalho está vinculado ao projeto “De vencedores vencidos: Bento Santiago, Carlos da Maia e D. Álvaro Mesia. Algumas considerações sobre o romance ibero-oitocentista”, da Prof.Dra. Mônica Figueiredo, e tem como corpus de análise a narrativa de Olga Gonçalves A Floresta em Bremerhaven (1980). Partindo das reflexões de Walter Benjamin acerca do conceito de história, associadas à realidade da emigração portuguesa, tentar-se-á relacionar as ruínas do real com a escrita da ficção, para traçar um perfil da trajetória de Manuel, mais um português que viu no deslocamento espacial a única oportunidade de deixar as margens da sociedade.

Código: 2885 - Uma Voz a Margem: Um Olhar sobre Joaquina Borralho, de Vagão J

ANA CECILIA AMARAL DE CASTRO LEAL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

O presente trabalho está vinculado ao projeto “De vencedores vencidos: Bento Santiago, Carlos da Maia e D. Álvaro Mesia. Algumas considerações sobre o romance ibero-brasileiro oitocentista”, sendo orientado pela Profª Drª Mônica Figueiredo. Partindo do romance Vagão J, de Vergílio Ferreira, e tendo como foco a personagem Joaquina Borralho, o estudo tentará mostrar como a narrativa neo-realista do século XX concede aos socialmente a margem um lugar próprio no fazer literário.

Código: 3207 - O Trago da Morte em a Casa Eterna, de Hélia Correia

JULIANA DA COSTA TEODOLINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUCI RUAS PEREIRA

Este trabalho propõe-se a discutir questões relativas à morte dos referentes na literatura portuguesa na modernidade, tal como se encenam no romance A casa eterna (1991), de Hélia Correia. Trata-se da literatura do não, nos termos de Blanchot (1987). Testemunhando esse processo de deslocamento do cotidiano para o universo literário, a palavra torna-se a revelação possível de novos sentidos. A atemporalidade dos fatos e a intensa exploração do sensível são as formas de proporcionar uma narrativa que descreva a frágil comunicabilidade do homem no contexto moderno. Constitui-se de um artifício literário criado pelo narrador para que explorando radicalmente os sentidos humanos possa se incluir nos sentimentos e fatos narrados, personificando-os também para aqueles que o lêem além de propiciar o florescimento da linguagem literária. Este artigo vincula-se ao projeto de pesquisa interinstitucional intitulado por “De Orfeu e de Perséfone: figurações da morte nas literaturas brasileira e portuguesa contemporâneas”. A metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa foi de coleta de dados bibliográficos e aplicação desses na obra em estudo. Do confronto entre as informações obtidas resultou a constatação de que o homem da modernidade precisa encontrar meios de enfrentar seus medos, a melancolia e a crescente morte de seus referentes. Referências: [1] BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. [2] BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a Aventura da Modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. [3] BLANCHOT, Maurice. A parte do fogo. Rio de Janeiro: Rocco, 1997 [4] DUARTE, Lélia P (org.). As máscaras de Perséfone: figurações da morte nas literaturas portuguesa e brasileira contemporâneas. Rio de Janeiro: Bruxedo: Belo Horizonte, MG: Ed. PUC Minas, 2006.

Código: 3376 - As Políticas Culturais no Âmbito Urbano

GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

O tema do presente estudo no âmbito da pesquisa da professora Lilian Fessler Vaz “A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de Seu Uso Como Instrumento de Desenvolvimento Social” está na análise das políticas urbanas e culturais. O foco deste estudo, que tem por objetivo maior o estudo das relações entre a cidade e a cultura, está no cruzamento destas duas categorias - as políticas urbano-culturais - com objetivos claramente sociais. Do universo destas políticas foi selecionado o Programa Bairro-Escola da Cidade de Nova Iguaçu, que é parte de uma política pública integrada e inovadora, que articula diversos setores da administração municipal e da sociedade civil em busca de uma solução para problemas da cidade, atuando nos campos educacional, social, econômico, cultural e urbano. Dentro deste programa, a escola é o elemento catalisador e os espaços, tanto públicos quanto privados, são os elementos articuladores para um desenvolvimento urbano integrado, em que os bairros se tornam ambientes privilegiados em uma “Cidade Educadora”. Os espaços públicos - ruas e praças - tornam-se elementos importantes, recebendo melhoramentos diversos, tornando-se espaços-modelo, indutores de uma estímulos para uma sociedade melhorada. A relevância da pesquisa se encontra na crença de que os fatores de ordem cultural e espacial são determinantes da identidade social de um grupo. Este é o sentido e a importância deste tema na elaboração de políticas públicas.

Código: 3610 - Vazios Industriais

CAROLINA BARROZO PINTO TORRES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

No âmbito da pesquisa “A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de Seu Uso Como Instrumento de Desenvolvimento Social” coordenada pela Professora Lilian Fessler Vaz, um dos objetivos maiores é o estudo da relação entre a cidade e a cultura. Com este foco, o presente estudo “Vazios industriais” investiga as formas de cultura que brotam em alguns pontos inesperados da cidade, seja de forma espontânea ou induzida, e que de alguma forma interfere na vida de seus parti-

cupantes e moradores locais. O trabalho a ser elaborado tem como objeto os vazios urbanos formados por fábricas e galpões abandonados, que passam a ter novos usos e funções culturais, fato que pode ser analisado em outros casos não só estudados anteriormente como ainda a serem estudados, tais como o Centro Cultural da Ação da cidadania e o Centro Cultural Waly Salomão, sede principal do Grupo Afroreggae. O interesse pelo estudo mais aprofundado do tema vem a partir da percepção nos novos caminhos de crescimento e expansão da cidade sem a ocupação dessas ruínas industriais que através do abandono se tornam cada vez mais esquecidas e degradadas. Geralmente situados em locais de risco, fora da especulação imobiliária da cidade, tornam-se alvo fácil da expansão da favelização e violência. E é a partir desse cenário que muitas vezes surgem tentativas de resgatar o valor simbólico do lugar através do trabalho e da cultura. Neste contexto pretende-se estudar o Observatório de Favelas, o Grupo Ypiranga de Pastinha e o Museu da Maré.

Código: 3740 - As Políticas Culturais no Âmbito Urbano

PRISCILA CORDEIRO MIRANDA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

Dentro da Pesquisa “A Cultura nas Políticas Urbanas: Possibilidades de Seu Uso Como Instrumento de Desenvolvimento Social”, orientada pela professora Lilian Fessler Vaz, encontramos várias influências culturais nos espaços da cidade. Algumas ações culturais constroem seus próprios equipamentos para exercer suas atividades. Outras tomam posse de espaços abandonados ou esquecidos por diversos fatores econômicos e sociais. Analisando esses fatores, o tema da apresentação para a JIC 2009, será a “A cultura que age sobre o esquecido”, tendo como base a arquitetura do abandono, assim classificada por alguns arquitetos. O objeto de pesquisa será estudar e classificar espaços inutilizados no espaço urbano, mas de grande potencial construtivo, concentrando-se nos espaços ociosos sob os viadutos. Esses espaços tendem a ser utilizados por grupos culturais e, mais recentemente, por grandes projetos comerciais e gastronômicos. A pesquisa tem seu foco nas ações culturais que utilizam esses espaços para se reafirmarem territorialmente junto à comunidade. Os estudos pretendem identificar as diferentes culturas “underground”, o porquê da escolha desses espaços e as melhorias que eles trouxeram para a paisagem urbana. Os estudos servirão como base teórica para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação da pesquisadora, que terá como tema a intervenção sob o Viaduto da Cidade de Mesquita.

Código: 3385 - Restinga de Marambaia: Interpretações Paisagísticas

AMANA ROMANO VILHENA (UFRJ/PIBIC)
LARISSA LOPES DE MAGALHÃES (CNPq/PIBIC)
BIANCA DE MATOS BASTOS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA
DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
ANNELIESE RODRIGUES RAMOS GERALDINO

A restinga de Marambaia, situada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, é um dos ecossistemas mais importantes da cidade que ainda se encontra praticamente livre de ocupação urbana. Sua ocupação pelo Exército Brasileiro tem garantido a sua integridade ecológica ao longo dos anos, e a restinga hoje representa uma das mais relevantes paisagens cariocas em termos de contato entre o mar e a cidade, incluindo o patrimônio ambiental relacionado também à fauna e à flora. Este trabalho traz alguns resultados de uma pesquisa voltada para o estudo da restinga de Marambaia, considerando seus valores paisagísticos, ambientais e culturais. Em termos teóricos, compreende a paisagem enquanto uma construção cultural, e em termos metodológicos trabalha a partir do estudo da visão do poder público e da população local sobre a área, assim como a partir do estudo de mapas e outras representações da restinga.

Código: 2868 - Integração do Planejamento Urbano à Conservação dos Recursos Hídricos: O Caso do Rio Botas

PAULA SOUSA DE OLIVEIRA BARBOSA (CNPq-IC Balcão)
DANIELLE LIMA SOARES (FAPERJ)
Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa desenvolvido no PROURB que aborda os impasses e perspectivas relativas à gestão integrada e sustentável das águas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A gestão integrada da água abrange tanto a denominada gestão de recursos hídricos quanto à gestão de serviços de saneamento ambiental. O conceito de gestão integrada da água envolve o gerenciamento de recursos hídricos, o abastecimento de água e a proteção de mananciais, a coleta e tratamento de esgotos, a drenagem urbana e o controle de inundações e, ainda, a coleta e disposição

final de resíduos sólidos. Em áreas metropolitanas, como mostra Tucci (2005), esses componentes devem ser tratados de forma integrada e articulada a um plano de desenvolvimento urbano metropolitano, e ao controle do uso e ocupação do solo. Dentro da pesquisa esse trabalho tem como foco a bacia hidrográfica do Rio Botas, que atravessa os municípios de Nova Iguaçu e Belford Roxo. Como objetivo principal o trabalho pretende avaliar de que modo os planos diretores municipais, que regulam o desenvolvimento urbano e o uso e ocupação do solo, tratam a questão da proteção das águas urbanas. E como objetivos específicos o trabalho propõe-se: - Elaborar uma sistematização sócio-ambiental dos dois municípios, com foco no uso e apropriação das águas urbanas; - Apresentar um quadro dos programas, projetos e ações desenvolvidos pelas duas prefeituras que têm impacto sobre a qualidade das águas urbanas; - Avaliar a participação dos municípios nos órgãos gestores das águas (Comitês de Bacia Hidrográfica). Referências Bibliográficas Tucci, Carlos Eduardo Morelli. "Águas Urbanas: Interfaces no Gerenciamento". In: Arlindo Philippi Jr.(Ed) Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Editora Monole, Barueri, SP, 2005.

Código: 2871 - Discutindo Projetos de Recuperação de Faixas Marginais de Rios Urbanos

CAMILLA DE MELO BATISTA (UFRJ/PIBIC)
MARCELLE RANGEL QUEIROZ FRAGALE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS
DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO
ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa desenvolvido no PROURB que aborda os impasses e perspectivas relativas à gestão integrada e sustentável das águas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A gestão integrada da água abrange tanto a denominada gestão de recursos hídricos quanto à gestão de serviços de saneamento ambiental. O conceito de gestão integrada da água envolve o gerenciamento de recursos hídricos, o abastecimento de água e a proteção de mananciais, a coleta e tratamento de esgotos, a drenagem urbana e o controle de inundações e, ainda, a coleta e disposição final de resíduos sólidos. Em áreas metropolitanas, como mostra Tucci (2005), esses componentes devem ser tratados de forma integrada e articulada a um plano de desenvolvimento urbano metropolitano, e ao controle do uso e ocupação do solo. Na perspectiva de gestão integrada das águas urbanas, uma ação central que envolve os campos do urbanismo e do paisagismo são os projetos voltados para o tratamento paisagístico e ordenamento das margens dos rios urbanos. Em contextos metropolitanos, onde existe forte pressão para a ocupação da terra urbana, esses projetos são essenciais para garantir o uso público dessas faixas marginais, evitando a sua ocupação irregular. O trabalho busca assim identificar projetos de recuperação de faixa marginal de rios urbanos, definir parâmetros para uma intervenção bem sucedida em termos ambientais e sociais, e analisar os projetos propostos dentro do Programa de Recuperação Ambiental da Bacia dos Rios Iguaçu Botas e Sarapuá. Referências Bibliográficas Tucci, Carlos Eduardo Morelli. "Águas Urbanas: Interfaces no Gerenciamento". In: Arlindo Philippi Jr.(Ed) Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Editora Monole, Barueri, SP, 2005.

Código: 2191 - Avenidas Cariocas: Imagens-Sínteses de uma Cidade em Expansão

JOÃO PEDRO M. DE OLIVEIRA NERI (UFRJ/PIBIC)
HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada para a elaboração de um vídeo sobre seis notáveis avenidas carioca, a saber: Rio Branco, Atlântica, Presidente Vargas, Dom Helder Câmara, Brasil e Américas. À exceção da Avenida Dom Helder Câmara, cujo traçado remonta à Estrada Real de Santa Cruz, as demais avenidas foram abertas ao longo do século XX e estão associadas a uma racionalidade do traçado urbano com profundo impacto seja na construção de uma nova imagem para cidade, seja na construção de um caminho em direção às áreas de expansão urbanas. Neste trabalho voltado para a elaboração de um vídeo de curta duração sobre o tema, trabalhamos, mais particularmente, com os mapas figura e fundo e com a intervenção gráfica sobre as fotografias levantadas dessas avenidas. Os primeiros contribuíram para compreender seus traçados e morfologias urbanas e suas relações, tanto na escala da cidade, como na escala dos bairros que atravessam. A intervenção sobre as imagens históricas e atuais dessas avenidas, por sua vez, tinha como principal objetivo propor uma nova leitura das mesmas. Elaborar um vídeo de cerca de 6' sobre um tema tão amplo representou desde o início um interessante desafio de síntese de análise urbana que nos propusemos a enfrentar com auxílio dos instrumentos da gráfica digital. O vídeo produzido concentra uma análise visual urbana dessas seis avenidas.

**Código: 2844 - Análise Visual Urbana do Conjunto Arquitetônico,
Urbanístico e Paisagístico do Campus de Manguinhos (FIOCRUZ)**

TERESA CRISTINA HERSEN MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)
HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Sem Bolsa)
KARINA COMISSANHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
MATEUS BARBOSA SEIXAS PINTO (FAPERJ)
Área Básica: FUNDAM. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
ANDRÉA DA ROSA SAMPAIO
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
JOSÉ BARKI
FAGNER MARCAL DA FONSECA

O presente trabalho apresenta a análise visual urbana do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do Campus de Manguinhos (FIOCRUZ) que subsidia o Plano de Tutela do seu Patrimônio Cultural, parte integrante do futuro Plano Diretor deste Campus. A metodologia utilizada para a realização das análises visuais integra referenciais teóricos do campo do urbanismo aos do patrimônio cultural e da representação gráfica. O Campus Manguinhos está localizado na Avenida Brasil, próximo à Ilha do Fundão, às margens de vias expressas, e de comunidades de baixa renda, em uma área de grande complexidade urbana e relevância para a história urbana carioca. O conjunto arquitetônico e paisagístico deste Campus possui edificações de grande valor histórico e artístico, algumas das quais inscritas entre os bens tombados federais e estaduais, implantadas em espaços livres de grande importância paisagística, entremeados por edificações destinadas à pesquisa e atendimento médico. Nesse conjunto, destaca-se o Pavilhão Mourisco, marco visual local e carioca, dada sua proeminência na paisagem urbana da região. Este trabalho compreendeu duas etapas de desenvolvimento. Na primeira realizamos (a) levantamentos dos documentos e projetos das edificações disponíveis; (b) levantamento de campo para complementação das informações necessárias à (c) a construção de modelo tridimensional do terreno e suas edificações. A partir da identificação dos marcos visuais arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos e dos pontos de maior visibilidade do Campus, realizadas nessa primeira etapa, foram elaboradas Sínteses dos Eixos Visuais. A etapa seguinte foi dedicada à elaboração da Análise Morfológica da paisagem do Campus, a partir do Mapeamento do patrimônio cultural do Campus e dos elementos estruturadores da morfologia urbana e arquitetônica do Campus Manguinhos. Modelos tridimensionais digitais, diagramas, visadas selecionadas, croquis, seções e fachadas, foram os principais recursos gráficos utilizados para a expressão gráfica deste trabalho voltado para a Análise Visual Urbana do Campus de Manguinhos. Este trabalho foi desenvolvido por alunos de graduação orientados por pesquisadores, professores, da FAU/UFRJ e da EAU/UFF, e aluno de Mestrado do PROURB no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD/PROURB), tendo se constituído em uma valiosa oportunidade de intercâmbio entre a Universidade e a sociedade.

Código: 3026 - A Arquitetura da Avenida Presidente Vargas, entre Tradição e Modernidade

ALINE SANTOS BRITO SOUZA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE

A concepção e a abertura da Avenida Presidente Vargas na década de 1940 coincide com uma fase construtiva no Rio de Janeiro, na qual estavam presentes partidários das diferentes formas arquitetônicas produzidas na época. A arquitetura arte déco que se estabeleceu nacional e internacionalmente durante o período de entre-guerras, foi amplamente empregada no período inicial da avenida, sobretudo nas grandes edificações ligadas ao poder público, como o atual Palácio Duque de Caxias, e a Estação Ferroviária Central do Brasil. O arte déco está presente também em inúmeros elementos e edificações da iniciativa privada. A determinação legislativa que obriga a presença da galeria de circulação térrea, pré-determinou a volumetria e características das edificações da avenida. O trecho compreendido entre a Igreja da Calendária e a Rua Uruguiana, inicialmente ocupado caracteriza-se pela presença de edifícios pré-modernistas e modernos. Importantes arquitetos modernos projetaram para a avenida, como Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy e Lucio Costa, encabeçando um time de profissionais notáveis, destacando-se entre outros menos conhecidos. As arquiteturas moderna, arte déco e pré-modernista mesclam-se às inúmeras ecléticas, que se descortinam entre os diversos vazios urbanos presentes na avenida. A arquitetura contemporânea faz-se presente nas edificações recentes. Monumentos neoclássicos e históricos em geral marcam fortemente o caráter arquitetônico da avenida. Partindo-se da configuração atual da avenida, é possível através dos recursos gráficos, comparar as configurações urbanísticas e arquitetônicas desses diversos tempos históricos, estabelecidas no diálogo rico e personalizado que conforma esta avenida. Este trabalho consiste no levantamento e na análise de parte do conjunto arquitetônico da Avenida Presidente Vargas e de seu entorno imediato, em recorte pré-definido. Os dados e imagens levantados são arquivados em bancos de dados. Após essa etapa de levantamento, os dados são espacializados em plantas e maquetes eletrônicas, possibilitando a análise formal, volumétrica e conjectural dos diferentes momentos históricos superpostos. Referências Bibliográficas: CZAJKOWSKI, Jorge

(org.). Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1997. _____. Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000. _____. Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000. SEDREPAHC. Guia do Patrimônio Cultural Carioca - Bens tombados 2008. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2009. XAVIER, Alberto, BRITTO, Alfredo e NOBRE, Ana Luiza. Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro. São Paulo, Pini/Fundação Vilanova Artigas, Rio de Janeiro, RIOARTE, 1991.

Código: 3617 - Avenida Presidente Vargas: Projeto e Destino

TERESA CRISTINA HERSEN MONTEIRO (UFRJ/PIBIC)
HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES (Sem Bolsa)
JOÃO PEDRO M. DE OLIVEIRA NERI (UFRJ/PIBIC)
JEFFERSON DUARTE DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
MATEUS BARBOSA SEIXAS PINTO (FAPERJ)
MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)
ALINE SANTOS BRITO SOUZA (UFRJ/PIBIC)
VANESSA BOSI RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
KARINA COMISSANHA DE CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
PAULA DONEGÁ DE CASTRO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDÃO (FAPERJ)
Área Básica: PROJ. DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE
ANDRÉA DA ROSA SAMPAIO
NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS
MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA
ROBERTO SEGRE
JOSÉ BARKI
FAGNER MARCAL DA FONSECA

Este trabalho apresenta o desenvolvimento da pesquisa sobre a história urbana da Avenida Presidente Vargas que está sendo realizada no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD/PROURB - FAU/UFRJ). Na etapa inicial apresentada na JIC 2008 questionávamos se a Avenida Presidente Vargas seria um projeto inacabado tendo em vista a permanência de inúmeras situações de vazio urbano em quase toda a sua extensão. Na etapa atual o foco recaiu, sobretudo, na elaboração de modelos digitais das projeto original e da situação urbana atual da Avenida a fim de compreender o projeto e destino (Argan) desta importante avenida da área urbana central carioca aberta no início dos anos 1940. O projeto de abertura da Avenida Presidente Vargas está fortemente relacionada ao contexto histórico do Estado Novo. Concebida como um prolongamento da Avenida do Manguê desde o Plano Agache (1929), engavetado pela Revolução de 30, retomado pela Comissão do Plano da Cidade (1938) o projeto é executado como um dos itens do Plano Diretor de 1940 tendo como caráter predominante a construção de um eixo em direção aos “interior do Brasil”. Eixo que deveria abrigar a expansão da área central de negócios da cidade, localizada na Avenida Rio Branco e novos edifícios institucionais estadonovistas. Uma avenida de portas abertas para o futuro e com as janelas fechadas para o passado colonial carioca. Sob esta premissa de negação do passado colonial vão baixo quatro igrejas notáveis e incontáveis sobrados e praças foram abaixo em meio aos escombros dos muitos quarteirões arrasados entre as ruas General Câmara e São Pedro. Analisando-se a proposta do projeto inicial e a situação atual da avenida observa-se que apenas parte dos lotes foram edificadas. Entre eles, alguns ícones urbanos como a Central do Brasil e antigo Ministério do Exército. Nas décadas seguintes as transformações urbanas no tecido urbano da Avenida continuaram: foram arrasados os quarteirões próximos à Avenida Francisco Bicalho, construídos os elevados da Perimetral, 31 de Marco e Paulo de Frontin, ampliado o Trevo das Forças Armadas e construídas as primeiras estações de metrô da cidade fazendo com esta marcante centralidade urbana adquirisse uma configuração espacial marcada por ícones arquitetônicos e grandes extensões de vazios urbanos. Esta aproximação histórica busca, assim, compreender as raízes, permanências e transformações do projeto de abertura da Avenida Presidente Vargas de maneira articulada ao processo de formação do tecido urbano da área central e de seus vazios urbanos, através da interpretação dinâmica dos dados empíricos, bibliográficos e iconográficos coletados, possibilitada pelos instrumentos técnicos da gráfica digital.

Código: 3766 - Acervo da Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro: Mapeamento e Registro

OLGA BORGES MACHADO ZENDRON (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL
HELGA SANTOS DA SILVA

Este trabalho apresenta a espacialização em mapa de diversas edificações modernas construídas na cidade do Rio de Janeiro. É realizado no âmbito do 8º Seminário Brasil do Docomomo (Documentation and Conservation of Modern Movement), realizado na cidade do Rio de Janeiro em setembro de 2009, disponibilizando os dados da pesquisa para os participantes do seminário e demais pesquisadores dessa instituição. Como recorte, foram selecionados edifícios paradigmáticos

do Movimento Moderno já cadastrados nos guias de arquitetura moderna, e outros ainda desconhecidos. O levantamento destes últimos utilizou as mais recentes pesquisas realizadas no âmbito acadêmico, cujos temas abrangem produções não tão divulgadas como os ícones do Movimento Moderno, como os edifícios residenciais de Firmino Saldanha e dos MMM Roberto. Este trabalho pesquisou e disponibilizou uma série de informações sobre estes edifícios, a partir do modelo de ficha catalográfica adotado pelo Docomomo Internacional, tais como dados históricos, características formais, construtivas, autores e colaboradores, imagens e etc. O objetivo primordial é registrar e divulgar exemplos ainda desconhecidos da arquitetura moderna no Rio de Janeiro, contribuindo para a ampliação do acervo e para que o reconhecimento não fique restrito aos ícones, mas à produção qualitativa e quantitativa realizada pelos arquitetos moderno nesta cidade.

**Código: 945 - Um Certo Realismo Como Tendência Contemporânea
- Abel Neves, Plínio Marcos e Nelson Rodrigues**

CARLOS AUGUSTO URBIETA REGO (Sem Bolsa)

JAQUELINE ROVERSI RAPOZO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES

Este projeto busca investigar os contornos de uma tendência realista na cena contemporânea. Não de um realismo que busca reproduzir um mundo, mas um realismo que procura abarcar mundos possíveis. Esta tendência está presente em muitas experiências, tanto de dramaturgos contempo-râneos como de alguns encenadores brasileiros. Este trabalho já atravessou duas etapas que podem ser identificadas com o título das peças que serviam de foco da nossa investigação: ALÉM AS ESTRELAS SÃO A NOSSA CASA, de Abel Neves, em 2007 e QUANDO AS MÁQUINAS PARAM, de Plínio Marcos, em 2008. A primeira peça foi um piloto e não chegou a ser apresentada. Reunimos um grande número de alunos de vários Centros da UFRJ. Entretanto, se por um lado revelou-se uma grande demanda na Universidade para esse tipo de trabalho, por outro lado a dispersão espacial e a não priorização da pesquisa impediram que chegássemos a termo com esta peça. A segunda peça estreou na EBA dentro de um evento organizado por esta pesquisa que se chamou Plínio na EBA. A peça realizou 03 apresentações na sala 706 do Prédio da Reitoria e uma apresentação no Sesc Madureira. A partir da primeira experiência, resolvemos concentrar o trabalho em poucos alunos e convidei apenas dois alunos do Curso de Cenografia para os quais solicitei duas bolsas de Iniciação Artística e Cultural, tendo sido atendido com uma bolsa. Dessa vez pudemos atestar o interesse nos alunos nesse tipo de proposta de pesquisa prática. Assim, visando o crescimento dessa iniciativa, em 2009 nosso foco se volta para Nelson Rodrigues. Encenaremos a peça A SERPENTE e, paralelo ao processo de estudos e ensaios, realizaremos um ciclo de palestras sobre o autor que já se iniciou no dia 05/05 com uma fala do coordenador da pesquisa Antonio Guedes. Estão previstas, para este primeiro semestre de 2009, outras 4 (quatro) palestras ministradas por profissionais de teatro e professores universitários que já tiveram uma experiência importante com a obra de Nelson Rodrigues. Formamos duas equipes: cenógrafos (4 alunos) e figurinistas (5 alunos) que se reunirão periodicamente para assistir aos ensaios, discutir e elaborar um conceito para posterior criação de cenário e figurino para o espetáculo. Nosso objetivo é estreitar o espetáculo em outubro ou novembro na sala 706 do Prédio da Reitoria e depois partir para mostrar nosso trabalho em outros espaços universitários, sempre acompanhado de uma contextualização acadêmica.

Código: 949 - A Aparência Vestida na Coleção Ferreira das Neves do Museu Dom João VI

ELISA EMMEL VILAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: MUSEOLOGIA

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Objetivo A coleção Jerônimo Ferreira das Neves foi doada à Escola de Belas Artes em 1947 e integra o acervo do Museu Dom João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ. Este projeto tem como objetivo fazer um estudo das peças de indumentária e acessórios que fazem parte do acervo museológico da Coleção Ferreira das Neves, indexados como objetos pessoais, procurando contextualizar o uso e significado simbólico destes objetos. Para o seguimento deste projeto será necessária as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; visitas técnicas e de levantamentos de dados; registro dos objetos e leitura dos textos selecionados; armazenamento e conservação das peças da coleção; análise e publicação do material coletado e redação final. Procedimentos Metodológicos Primeira fase: Etapa 1: levantamento bibliográfico, em acervos e em arquivos. Para tal, serão realizados as seguintes ações: -levantamento bibliográfico; -levantamento de acervos iconográficos e de indumentária; -levantamento sobre a vida de Ferreira das Neves. Tal levantamento já foi feito parcialmente. Etapa 2: visitas técnicas e de levantamento de dados. Para tal, serão realizados as seguintes ações: -Visitas técnicas; -Levantamento documental -Leitura complementar. Segunda fase: Etapa 3: registro dos objetos e leitura dos textos selecionados. Para tal, serão realizados as seguintes ações: -Registro fotográfico. -Desenho Técnico dos objetos; -Leitura das referências bibliográfica atualizada; -Organização do banco de imagens. Etapa 4: armazenamento e conservação das peças da coleção. Para tal, serão realizados as seguintes ações: -Fabricação de objetos para armazenamento das peças; -Armazenamento das peças conforme a sua necessidade. Etapa 5: análise e publicação do material coletado. Para tal, serão realizados as seguintes ações: -Leitura das fichas de coleta e estudo das imagens; -Leitura e fichamento da bibliografia para aprofundar análise;

-Organização do material publicado. Etapa 6: redação final. -Redação do resultado da pesquisa. Resultado Com o aperfeiçoamento da forma de catalogação, que é resultado do estudo e organização do acervo feito por fichas técnicas mais detalhadas, a procura e pesquisa das peças de indumentária e acessórios catalogados deverá ser mais ágil e completa.

Código: 2285 - Projeto do Centro de Referência Têxtil/Vestuário

VIRGINIA BRAZ ASSANTI (Bolsa de Projeto)
AUREA BEZERRA DA SILVA (Outra Bolsa)
CAROLINA MORGADO PEREIRA (Bolsa de Projeto)
RAFAELA TEIXEIRA ABREU (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

O projeto consiste na organização de um acervo de materiais didáticos para atender ao Curso de Artes Cênicas - Habilitação Indumentária em particular, aos alunos do Curso de Artes Cênicas em geral, aos alunos da Escola de Belas Artes e de outras IES. Este acervo proporcionará aos alunos a vivência do estudo com a utilização de recursos materiais, tais como objetos e imagens. Tais materiais são necessários para complementar adequadamente os conteúdos de sala de aula. Considerando a natureza do projeto proposto e os recursos necessários a sua implementação, a concretização do Centro de Referência Têxtil/Vestuário se dá a partir da realização de projetos menores. Atualmente, estão sendo desenvolvidos os projetos SIGMA 12739 Acervo de trajes e acessórios e SIGMA12737 Teciteca, que integram o Centro de Referência Têxtil/Vestuário. As informações relativas à elaboração e à utilização dos acervos demandam conhecimentos técnicos específicos, assim os objetivos secundários desta pesquisa são: - desenvolver estudos técnicos relativos à catalogação e guarda dos acervos; - desenvolver estudos relativos ao conteúdo dos acervos; - organizar e documentar para o Núcleo Interdisciplinar de Estudo da Imagem e do Objeto/NIO, um conjunto de informações que auxiliem o desenvolvimento de pesquisas nesta área. O projeto do Centro de Referência Têxtil/Vestuário tem alcançado muito dos seus objetivos, visto que, aproximou os alunos de graduação da pesquisa científica através do estudo de seus métodos e desenvolvimentos. Também motivou uma significativa melhora no resultado dos trabalhos em sala de aula. Pretende-se estender essa melhora a todos os alunos da Escola de Belas Artes, já que com a reunião desse material num acervo dentro da própria escola permitirá o contato direto com a matéria-prima para o desenvolvimento dos projetos do figurino e design em geral. Referências: BOUCHER, François. A History of Costume in the West. Thames & Hudson, 2004. KÖHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo, Martins Fontes, 2005 LAYER, James. A Roupas e a Moda: Uma História Concisa. São Paulo, Cia. Das Letras, 1989. PAULA, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no Brasil: Um Hiato. Tese de Doutorado. ECA/USP. São Paulo, 2004. _____ . Têxteis e Outros: Avessos, Versos e Contrários. São Paulo, EDUSP, 2000.

Código: 1389 - E o Samba Foi a Guerra!

Os Carnavais Cariocas de 1941 a 1947 Sátira e Ufanismo no Visual dos Desfiles de Escolas de Samba

SULAMITA INACIO FREIRE (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a trajetória de determinadas escolas de samba cariocas no período de 1941 a 1947, que compartilharam com a campanha nacional de participação do povo brasileiro na 2ª grande guerra e como este movimento se traduziu nos enredos e visual dos desfiles. Apontar os aspectos que definiram imagens patrióticas, ufanistas e glorificadoras da soberania nacional contrapondo aquelas imagens dos chamados inimigos do eixo - alemães, italianos e japoneses - que segundo a imprensa nacional, estariam “banidos” da festa carnavalesca. A produção artística e cultural do período voltava-se tanto na música quanto na concepção dos desfiles para uma bandeira nacionalista que influenciaria toda uma década de festividades a ênfase da apresentação se dará nos carros alegóricos, nas letras dos sambas e marchinhas alusivas ao período em questão.

Código: 3215 - A Mulher na Arte Brasileira: A Produção Artística Feminina nos Séculos XIX e XX

VIVIANE VIANA DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Dadas as transformações políticas, sociais e culturais na sociedade brasileira em fins do século XIX, incluindo o cenário artístico nacional, o seguinte projeto se propõe a analisar a produção de artistas mulheres e sua relação com a Academia Imperial de Belas Artes. A partir da intuição da AIBA em 1826 a mulher fica excluída do ensino acadêmico, figurando entre as grandes exposições somente em 1841 com a Segunda Exposição Geral de Belas Artes e possibilitado seu ingresso somente com a República em 1889. Contudo, apesar de vetado o ingresso oficial, as artistas se concentravam nos ateliês particulares de mestres da Academia que lhe impunham as regras e dogmas acadêmicos. Ainda sim a grande disparidade técnica entre os alunos

e não alunos é visível na produção dessas mulheres. Busca-se nesse projeto observar através de documentos, anais da Academia e jornais a evolução dos papéis e posicionamentos da mulher artista no Brasil a partir do século XIX e início do XX, assim como a evolução técnica e temática baseando-se na análise de obras e estudos das mais expoentes artistas brasileiras do período.

**Código: 3765 - Australis Nondum Cognita, ou Antártida:
O Continente Polar e o Delicado Equilíbrio da Terra**

BRUNO DE OLIVEIRA VILLACA GUEDES (Sem Bolsa)
SIDLANDO CAMILLO DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: CENOGRAFIA

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Incógnito, durante milênios o continente antártico se manteve completamente desconhecido pelo homem. Mesmo com a confirmação de sua existência há pouco menos de 2 séculos, ainda sabemos muito pouco sobre a Antártida e a sua real importância para o equilíbrio térmico e biológico do planeta Terra. Que mistérios e riquezas se escondem sob a vastidão alva do gelo? O aquecimento global pode derreter o gelo da Antártida? Qual a importância da Antártida para o Brasil? Como a comunidade de uma Escola de Samba pode contribuir para a ecologia e preservação do planeta Terra? Este Projeto para Desfile de Escola de Samba do Rio de Janeiro pretende servir como um alerta, um chamado para cuidarmos melhor de nossa casa: a Terra, agregando através do samba, as comunidades carnavalescas, artísticas e científicas.

**Código: 3327 - A Escolade Belas Artes no Carnaval Carioca:
Fantasias e Figurinos - Artistas da Indumentária Carnavalesca em Cena**

CAMILA OLIVEIRA DE SÁ RIBEIRO (Outra Bolsa)
LUCIANA MOURA ANDRADE (Outra Bolsa)
MARCIO CARVALHO MONTEIRO (Outra Bolsa)
RODRIGO GONÇALVES COELHO (Outra Bolsa)
VIVIANE VIANA DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas das produções de figurinistas e artistas da Escola de Belas Artes que tenham sido desenvolvidos para escolas de Samba cariocas. Pretende-se aqui analisar alguns processos de produção, utilização de materiais novos e técnicas alternativas que tenham como proposta enriquecer o visual e também baratear o custo deste segmento do desenvolvimento do espetáculo carnavalesco. É reconhecido hoje que mesmo com patrocínio, o desfile das escolas de samba é uma empreitada cara e mais do que isto, para almejar o campeonato deverá utilizar recursos não só financeiros, mas criativos e originais que venham a causar impacto visual. Este fato já é constatado nas alegorias e adereços, que ao longo do século XX e na primeira década deste século vem absorvendo novas técnicas de produção e apresentação. A metodologia aplicada será a de pesquisa de campo junto aos criadores de figurinos carnavalescos, sobretudo aqueles que integrem o corpo docente e discente da EBA/UFRJ e que possam descrever seu trabalho como um a produção artística neste importante campo da cultura popular nacional.

**Código: 3615 - Escultores de Carnaval:
Transformações das Técnicas de Produção das Alegorias Carnavalescas**

TAMI DE OLIVEIRA BORGES (Outra Bolsa)
LEONARDO AUGUSTO DE JESUS (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Na composição do carro alegórico de um desfile carnavalesco, o elemento escultórico sempre teve grande importância como forma de expressão artística ao mesmo tempo que carregava determinadas mensagens visuais inerentes aos enredos. Várias técnicas foram utilizadas para obtenção destes componentes visuais: desde a escultura em argila utilizada por cenógrafos nas Grandes Sociedades no início do século XX, passando pelo pappier-marché nas décadas de 1940 a 1960 e adotando técnicas cada vez mais versáteis como fibra de vidro e escultura em isopor. A escultura torna-se assim, através do tempo, mensageira da própria transformação do carnaval carioca em seus elementos visuais e processos de produção, portadora de mistérios técnicos que levam as escolas até mesmo a contratarem artistas do Boi de Parintins, famosos pela sua habilidade nesta área. Esta troca de informações artísticas e técnicas, aliada a constante exigência de carnavais mais criativos, originais e ao mesmo tempo, mais “baratos”, demonstra a vitalidade da festa carnavalesca e o amplo mercado profissional que ela continua oferecer, notadamente a artistas oriundos da Escola de Belas Artes/UFRJ. Este trabalho tem por objetivo apresentar a primeira parte do levantamento iconográfico de esculturas de alegorias, a trajetória de alguns de seus criadores e abordar a atuação de alguns escultores hoje atuantes em escolas de samba do Rio de Janeiro. Visa também apresentar a produção artística

e seu vínculo com a solução técnica e estética de cada época como recurso para mauteção de uma tradição da escultura no carnaval. A pesquisa contempla a investigação em fontes bibliográficas de jornais de época e a pesquisa de campo junto aos profissionais que atuam nas agremiações.

Código: 6 - Carnavais na Ditadura - É Proibido Proibir...
Manifestações Carnavalescas Cariocas sob a Lente da Censura

GIULIANA CAETANO PIMENTEL (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Estudo de algumas manifestações carnavalescas no período do regime Militar brasileiro, anos 1960/1980 e a interferência dos censores na criatividade de carnavalescos e foliões. Estratégias de resistência e a ação de mediadores culturais. Alegorias e Figurinos objetos de censura. O carnaval através da lente da proibição...uma festa da carne?

Código: 56 - Protótipos de Fantasias de uma Escola de Samba Mirim
- Campo de Experiências Artísticas para Alunos da Escola de Belas Artes.
Resultados do Ciclo de 2008/2009

EDUARDO FADEL FEVEREIRO (UFRJ/PIBIC)
GUILHERME DOS SANTOS JUNIOR (Outra Bolsa)
ANIELE MARIA DA ROCHA COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES

Apresentação do processo de montagem do evento de desfile de prototipos da Escola de Samba Mirim Pimpolhos da Grande Rio, com a coleta de imagens de cada fase. Montagem das fantasias, elaboração do roteiro do desfile, montagem do cenário. Análise da participação dos bolsistas da EBA/UFRJ dos programas PIBIC, PIBIAC e EXTENSÃO que em conjunto trabalharam nesta fase da execução de uma parte do espetáculo carnavalescos e de seus eventos. Questões de socialização e integração do grupo com a comunidade e avaliação de aprendizado e novas descobertas. Experimentações técnicas e estéticas dos bolsistas junto com os criadores. Este trabalho aborda o segundo ano de desenvolvimento deste projeto de pesquisa em que cada bolsista vem aplicando os conhecimentos de seu curso de formação acadêmica.

Código: 3539 - Dispositivos Visuais/Sonoros

BRUNO OTAVIO JACOMINO (UFRJ/PIBIC)
CAMILLA GABRIELA DIAS (Sem Bolsa)
FERNANDO TIAGO MONTEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: SIMONE MICHELIN

Minha pesquisa visa discutir possibilidades de criação de imagem e som a partir de equipamentos de baixa tecnologia e baixo custo, dando os primeiros passos na direção da exploração das tecnologias de informática e comunicação aplicadas em arte. Minha proposta insere-se no conceito de intermídia, conforme demonstrado pelo trabalho Variations V de Jonh Cage, atualizado pela cena eletrônica pop contemporânea e pela presença cada vez maior das obras sonoras nos ambientes das artes visuais. Meu objetivo é ampliar as possibilidades poéticas fazendo uso não só da tecnologia que dispusermos mas investigando os espaços da memória visual e auditiva. Através de recursos de arquitetura acústica podemos criar ambientes de áudio tridimensional, expandindo ainda mais o panorama visual.

Código: 3790 - Idiosincrasias Temporais

VANESA LEMOS DE MATTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Reconhecendo a condição do ambiente virtual enquanto construção da ordem do simulacro, e o simulacro abrangendo nova grandeza de diversidades de movimentos, controle, regime ótico e incitações múltiplas, objetiva-se estudar a atual configuração estrutural do processo de apreensão e compreensão dos espaços aí construídos. Pretende-se ainda, estudar mudanças e consequências na estrutura de apreensão e comportamento associados à imersão (do indivíduo) em ambientes virtualmente recriados. Assume-se como problemática a percepção da temporalidade assumida a partir do século XIX e em ambientes virtuais (na dialógica espaçoXtempo); a desreferencialização, fragmentação e descentramento do sujeito (FERRAZ); e a hiperindustrialização, assumidas suas consequências (em STIEGLER). Objetiva-se a construção de ambiências em regime de simulacro virtual a partir de vídeos. Referências bibliográficas: . FERRAZ, Maria Cristina Franco. "Percepção,

subjetividade e corpo: do século XX ao XXI”. Arte no Pensamento Contemporâneo; . STIEGLER, Bernard. Reflexões (não) contemporâneas. In Maria Beatriz de Medeiros (org. e trad.). Chapecó: Argos, 2007; . SANTAELLA, Lucia. “Os três paradigmas da imagem”. In Etienne Samain (org.). O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998. Futuros estudos: Gabriel Tarde, Hans Ulrich Gumbrecht, Jonathan Crary entre outros.

Código: 1844 - A Comédia Latina e Sua Influência na Comédia Portuguesa no Século XVIII

CLÁUDIA DIAS FARIAS (Sem Bolsa)
JULIANA ABRANTES FIRME (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

A comédia é uma peça com enredo, não necessariamente relacionada ao riso, que busca uma aproximação com a vida real, explorando o improviso da ação, que gera o ridículo ou a surpresa espontânea. Pode ter como objetivo o entretenimento, mas também pode ser séria, ao suscitar um ideal de conscientização da sociedade e de suas falhas institucionais. Este trabalho se propõe a analisar alguns aspectos da sociedade romana, tais como as relações amorosas e religiosas, perceptíveis na comédia latina; além disso, analisaremos a repercussão dessa comédia na sociedade portuguesa do século XVIII. Para tal, utilizaremos a comédia “O Anfitrião”, de Plauto e “Anfitrião ou Júpiter e Alcmena”, de Antonio José da Silva. Serão, ainda, estudados os personagens “tipos” das duas comédias. Esta pesquisa toma por base os livros “História da Literatura Portuguesa”, “A História do Teatro Mundial” e “Teatro Sempre” de, respectivamente, Antonio José Saraiva Lopes, Margot Berthold e Ligia Vassalo et alii.

Código: 2588 - Retórica: O Discurso Político e Judiciário Brasileiro

DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

Este trabalho é uma continuação da pesquisa iniciada no ano passado, que teve como título “Direito Romano e a Retórica Clássica”, dentro dos estudos da retórica clássica e do direito, sua importância para a formação da identidade cultural do povo romano e seus usos e implicações na política atual. Agora, nossa proposta é estudar a Constituição romana, bem como suas leis, que servem de base para a formação das leis de diversas nações modernas, em particular do Brasil. Assim sendo, estudaremos a utilização da retórica no momento atual no cenário político brasileiro, através de suas leis, da organização do poder judiciário. Para tanto, serão estudados alguns trechos da Constituição brasileira, levando em conta a sua formação através da Constituição romana, os motivos que proporcionaram alguns vínculos ou mudanças através dos tempos. Para uma abordagem sobre a retórica, utilizamos os livros História universal da Eloquência de Sodré, Hélio e Retóricas de ontem de hoje de Lineide do Lago Salvador Mosca (org) e para o estudo da permanência do discurso político o Discurso Político e Discurso das M dias de Charaudeau, Patrick, bem como a Constitui o Brasileira.

Código: 2591 - Retórica de Bens, Idéias e Ideais

ALEX IZIDORO BLANC (Sem Bolsa)
 rea Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orienta o: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

Seguindo a linha do nosso trabalho anterior “A retórica em Roma e na atualidade”, este trabalho pretende aprofundar a questão do uso da arte retórica, explicitando sua vivacidade desde a antiguidade até os dias de hoje. Em nossa sociedade ela ganhou um valor mercadológico muito grande, e este pode ser visto tanto na propaganda, quanto na promo o pessoal de um indivíduo, ou até mesmo na “venda” de ideais. Mostraremos neste trabalho a importância que esta arte retórica tem em um mundo dominado pelos ideais de mercado. Bibliografia : Sodré, hélio - História universal da Eloquência Lineide do Lago Salvador Mosca(org) - Retóricas de ontem de hoje Charaudeau , Patrick - Discurso das M dias Charaudeau, Patrick - Discurso Político

Código: 1231 - A Presença Feminina na Sociedade Romana e na Poesia Catuliana

DANIELE DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
 rea Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orienta o: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

Esta pesquisa tem por objetivo abordar o comportamento da mulher na sociedade romana, no século Ia.C e verificar como a mulher   tratada na poesia de Catulo fazendo uma associa o, portanto, dos aspectos sociais e culturais da presença feminina na sociedade e na literatura latina. O propósito da pesquisa   discutir a realidade multifacetada da mulher, tomando como suporte a produ o catuliana, em que o autor aborda este tema de forma variada, ora debochada, ora sublime,

ora amorosa. Foram utilizados os seguintes livros como instrumento de estudo: Ângelo Oliva Neto, João. O livro de Catulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. ; Catulo, Caio Valério - O Cancioneiro de Lésbia [trad. e introd. Paulo Sérgio de Vasconcellos]. Editora Hucitec: São Paulo, 1991. ; Angelo Oliva Neto, João. Falo no jardim - Priapéia grega, priapéia latina. Editora: Ateliê Editorial, 2006.

Código: 3589 - Veja o Mundo em Movimento

SÍLVIA NICE DA SILVA BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

É sabido que a primeira vez em que a retórica se manifestou foi para convencer um tribunal. Marco Túlio Cícero, o grande orador e político romano, exerceu decisiva influência em um momento importante da história de Roma através de suas narrações simples e naturais. Numa época, onde o pretendente a um cargo público apresentava-se de toga branca e cumpria um ritual cheio de formalidades, o esforço para criar argumentos que convencessem a grande massa era bem maior. Visto que a retórica, enquanto método de persuasão, pode se manifestar por todo e qualquer meio de comunicação, nos tempos atuais é possível assistir a manifestações como essas aparecendo de um modo mais latente entre as múltiplas propagandas publicitárias do dia-a-dia, e mais facilmente durante as campanhas eleitorais. Normalmente discursos impotentes, infrutíferos e, por vezes insanos, são pronunciados para um público ignorante e, conseqüentemente, pouco exigente. Mais, eis que aparece no cenário atual, como exemplo dos modelos antigos, o mais novo presidente dos Estados Unidos da América: Barack Obama. Como Cícero, Obama é um “homo novus” fora da aristocracia política tradicional, advogado, letrado e, evidentemente, sabe todos os truques de uma boa retórica. Muitos, inclusive o consideraram desta maneira, exatamente pelo modo com que se relaciona com os modelos antigos de retórica. Desde Cícero, é sabido que a virtude na oratoria é na realidade um conjunto de características que formam o caráter do homem de bem. É fato que os discursos de Cícero eram mais complexos, mas numa era de campanhas televisivas, e não obstante a dúvida sobre a autoria do texto de seu discurso, Obama ressuscitou a retórica política com sua proposta e, além disso, mostrou que ainda existe o prazer por um discurso bem pronunciado.

Código: 469 - A Estilística no Discurso Retórico de Cícero contra Catilina

MARCELO AUGUSTO BRANCO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

O nome de Lucius Catilina ficou associado à prática de demagogia e da conspiração, devido às tentativas de chegar ao poder ilegalmente: a primeira vez quando, aspirando ao consulado em 65 aC., teve a candidatura embargada por um processo de extorsão; a segunda, após ter sido derrotado nas eleições de 64 e 63 aC. Cícero, seu maior oponente, denunciou no Senado o plano de insurreição, que reunia uma massa heterogênea de descontentes em Roma e veteranos da Etrúria e da Campânia. Conforme conceito teórico e metodológico de Olivier Reboul, analisar-se-á o quão importante foi o uso das figuras de estilo preparadas por Cícero para denunciar o conspirador e persuadir os senadores romanos. O objetivo, assim, desse trabalho é o estudo da Estilística, isto é, das figuras de estilo utilizadas no primeiro discurso retórico proferido por Cícero no Senado Romano em 63 aC. Bibliografia: ARISTÓTELES, Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro, Ediouro, 1995. CÍCERO, Marco Túlio. As Catilinárias. 2ª ed. Tradução Maximiano Augusto Gonçalves. São Paulo, Martin Claret, 2006 - Coleção A obra prima de cada autor; 239. LAUSBERG, Heinrich. Elementos de retórica literária. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970. REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Código: 1258 - Mapeando a Entrada de Você no Quadro Pronominal: Análise de Cartas Familiares dos Séculos XIX-XX

JANAINA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O objetivo do presente trabalho é mapear cronologicamente o percurso histórico da substituição de tu por você, na posição de sujeito, a partir da análise de cartas familiares produzidas em fins do século XIX e na primeira metade do século XX. As hipóteses que norteiam a pesquisa baseiam-se nos estudos realizados por Duarte (1993, 1995), Lopes (2005) e Machado (2006). As autoras demonstraram, com base na análise de comédias de costumes, que o emprego de tu começa a ser suplantado por você dos anos 30 em diante, o que coincide com o maior preenchimento da posição de sujeito no português brasileiro. Com base nesses trabalhos, pretende-se verificar se os resultados obtidos em cartas de caráter pessoal serão os mesmos observados nas peças teatrais. Busca-se investigar ainda o uso dos pronomes de tratamento de referência à segunda pessoa no período em questão. Para tal estudo, serão analisadas cartas oitocentistas e novecentistas de diferentes famílias brasileiras: Cupertino do Amaral (1870-1890), Pedreira-Ferraz (1877-1948), Land Avellar (1907-1917) e Jayme e Maria (1936-1937). Através desta comparação entre os resultados de diferentes amostras, visa-se identificar as etapas evolutivas da implementação de você no

rol de pronomes do português. O trabalho leva em conta alguns dos pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994) na tentativa de identificar as pressões sociais, estruturais e funcionais que atuaram na mudança de nosso sistema pronominal. Os resultados preliminares evidenciam uma diferença de comportamento entre tu e você. O legítimo pronome tu mostrou-se categoricamente nulo na virada do século XIX para o XX, ao passo que o inovador você parece anunciar um estágio de transição para a mudança do parâmetro do sujeito nulo (cf. Duarte 1993).

Código: 1256 - Variação entre Tu e Você em Cartas Cariocas dos Anos 30

ÉRICA NASCIMENTO SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Trabalhos anteriores, tendo como base peças teatrais, evidenciam que o tu - forma mais usual no século XIX - será suplantado por você por volta da década de 20-30 do século XX (cf. Lopes, 2005; Duarte, 1993, etc). É também a partir da década de 30 que se pode perceber uma inovação no português brasileiro, pois este começa a apresentar uma maior ocorrência do sujeito preenchido (cf. Duarte, 1993, Machado, 2006). Este trabalho tem por objetivo analisar a variação entre o tu e você, principalmente na posição de sujeito, em cartas pessoais escritas no Rio de Janeiro no final dos anos 30. A hipótese norteadora é a de que a inserção da nova forma gramaticalizada você ocorreu em alguns contextos morfossintáticos mais do que em outros, criando-se um paradigma pronominal supletivo. Você se implementou no sistema mais rapidamente como pronome sujeito preenchido e complemento preposicionado, além das formas do imperativo-subjuntivo. As formas relacionadas a tu não se perderam completamente. O quadro pronominal parece ter mantido o te complemento (acusativo e dativo). Para este trabalho, serão levados em conta alguns dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista laboviana (LABOV, 1994) a fim de identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que determinam o uso dos pronomes tu e você na década de 30. A amostra a ser utilizada é constituída por 49 cartas que foram trocadas no ano de 1936 pelo casal de noivos Jayme de Oliveira Saraiva e Maria Ribeiro da Costa. Não há ainda informações precisas acerca dessas duas pessoas por se tratarem de indivíduos comuns de “cultura mediana”, alfabetizados, mas sem intensos contatos com os meios de educação e cultura de sua época (Barbosa, 2005, p. 38). Sabe-se que o noivo residia no bairro de Ramos e trabalhava em uma loja ligada à indústria e comércio situada no centro do Rio de Janeiro. A noiva tinha uma filha chamada Hilda e morava no município de Petrópolis. Dentre as cartas, 15 foram escritas por Maria e 24, por Jayme. Alguns resultados preliminares obtidos com uma breve análise deste corpus constataram uma diferença em relação aos trabalhos anteriores. Nos dados de fins do século XIX e início do XX, o emprego de tu era categórico como sujeito nulo, ao passo que você ocorria predominantemente preenchido. Na amostra em análise, pôde-se perceber que o pronome tu se mantém como a estratégia mais produtiva, embora já ocorra em 40% dos dados como sujeito preenchido.

Código: 1253 - A Configuração Sócio-Linguística e Histórica da Família Penna no Estudo do Tratamento

RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

O principal objetivo deste estudo é analisar o emprego de tu em variação com a forma inovadora você em fins do século XIX e início do século XX. Para tanto, será utilizado um corpus composto por cartas pertencentes à família Penna. Toda a correspondência foi enviada a um destinatário único, Affonso Penna Júnior, filho do ex-presidente da República Affonso Penna. A amostra utilizada reúne documentação escrita por alguns de seus parentes (mãe, pai e tio) entre o período de 1896 a 1926. Os estudos de sincronias passadas feitos com base em materiais diversificados (peças teatrais, cartas de leitores, cartas oficiais e não oficiais) têm demonstrado que, a partir principalmente do século XIX, o inovador você transitava por espaços discursivo-pragmáticos distintos e típicos de formas híbridas em processo de mudança. Tal forma tanto era empregada com algum traço de cerimônia pela elite brasileira oitocentista (SOTO, 2007), como circulava como variante pronominal do tu íntimo nas relações mais solidárias (LOPES e MACHADO, 2005, RUMEU, 2008). Tendo em vista as diferentes facetas da forma inovadora você na virada do século XIX para o XX, propõe-se, na atual fase da pesquisa, um estudo mais pontual e verticalizado que alie a análise do fenômeno lingüístico de variação você/tu à configuração sócio-histórica do material que serve como fonte de dados. Nesse sentido, há duas perspectivas de análise no estudo. Por um lado, adotam-se as categorias externas tradicionalmente utilizadas em trabalhos de cunho variacionista, tais como sexo, faixa etária, grau de parentesco e escolaridade (WEINREICH et al, 1968; LABOV, 1994). Por outro, busca-se traçar o perfil sociolinguístico dos remetentes a partir da análise das suas próprias produções escritas, identificando características lingüísticas peculiares do português brasileiro em formação (emprego da perífrase de futuro, variação dos possessivos teu/seu, mescla de tratamento, variação no imperativo, entre outras). Os resultados preliminares (PEREIRA, 2008) evidenciaram maior emprego íntimo de tu na correspondência produzida por homens em relações familiares de confiança, enquanto o inovador você aparecia nas cartas escritas por figuras femininas. Observou-se ainda o uso categórico de Tu como sujeito nulo, ao passo que você era favorecido como sujeito pleno.

**Código: 1671 - A Questão da Norma Culta Oitocentista:
A Distribuição da Forma Nominal Gerundiva em Impressos e Manuscritos**

JOSIANE RODRIGUES NEVES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONCALVES BARBOSA

Identificar estruturas lingüísticas recorrentes em determinados gêneros textuais modelares a cada fase histórica a ponto de estabelecer uma tradição discursiva é um problema da história dos textos que hoje se articula no centro das preocupações do tratamento de corpora para a pesquisa Histórico-Lingüística. Para tratarmos dessa questão, será usada a metodologia referenciada, dentre outros, por Kabatek (2001), que trata da habitualização de formas de dizer que passam, no nível histórico, a funcionar como referenciais abstratos de uma dada tradição discursiva. O objetivo deste trabalho é descrever e avaliar o quanto determinadas formas gerundivas podem desempenhar o papel de concretizações de tradições discursivas em diferentes gêneros textuais veiculados em jornais oitocentistas, tais como os vários sentidos de folhetins (referência de padrão culto) e vários tipos de cartas remetidas aos jornais do século XIX. Esperamos colaborar, também, com a descrição de diferentes lugares sintáticos da estrutura gerundiva sintética normalmente não contemplados nas descrições da tradição gramatical.

Código: 1686 - Os Sistemas de Pontuação em Impressos e Manuscritos Brasileiros do Século XIX

JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: AFRANIO GONCALVES BARBOSA

Na prática filológica, a inclusão ou atualização da pontuação em diferentes tipos de edições torna-se, em muitos pontos, uma tarefa de interpretação dos limites das sentenças e das relações entre os constituintes. Como essa interpretação costuma ser realizada sob os valores do sistema atual de pontuação, por vezes, pelo cotejo com fac-símiles, constatamos erros de leitura claramente expressos, por exemplo, pela separação de constituintes frasais inter-relacionados em sentenças distintas. Colaborar na solução desse problema contempla, entre outras coisas, na compreensão da funcionalidade dos sinais e de estratégias alternativas de pontuação. Este trabalho opera com esse aspecto epilingüístico que sinaliza no produto texto escrito a organização do conteúdo informacional em níveis macro e micro-textuais: o sistema de pontuação. Nosso objetivo, em nível de iniciação científica, é descrever o(s) sistema(s) pontuação em textos modelares para os homens do Brasil do século XIX em diferentes modalidades textuais veiculadas em periódicos. No contexto histórico àquela altura, muito mais do que os impressos em livros, era o material veiculado nos periódicos espalhados por todo o país o que funcionava como referência à abstração norma culta escrita dos redatores dos manuscritos pessoais. Essa descrição servirá de base para conhecermos os valores funcionais de cada sinal gráfico à época, de modo a desfazer truncamentos na compreensão de sentenças opacas em textos estabelecidos no âmbito do Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB).

Código: 2211 - Sobre as Estruturas Existenciais e Possessivas no Português Clássico: Variação e Mudança

PRISCILA GUIMARÃES BATISTA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Na história do português, a evolução do verbo haver está intimamente relacionada à do verbo ter. O verbo haver indicava, no latim padrão, o sentido de 'posse', mas no percurso histórico foi ganhando significação existencial, em substituição à forma latina esse. Paralelamente, o verbo ter assumiu o domínio de posse e, a partir do século XIX, pelo menos no português do Brasil, começou a invadir o domínio de existência. No decorrer do processo de mudança, os dois verbos apresentam marcas de seus significados originais, compondo o que se denomina de contexto neutro/opaco, como nos exemplos a seguir: (1) E depois que os feridos & os doentes forão convalecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio mais certo, & o pobre de my com outros seis ou sete tão desemparrados como eu, fomos Ter a Setual. (Peregrinação - 1510) (2) E querendo nos por via de boa amizade haver falla do Capitão della, pera nosenformarmos delle do que pretendiamos saber da armada do Turco, se era japartido de Suez, ou que novas havia della. (Peregrinação - 1510) O objetivo do trabalho é verificar como se deu a passagem dos verbos haver e ter de estruturas possessivas a existenciais, observando os contextos em que ocorrem. Para isso, serão utilizadas oito narrativas dos séculos XVI ao XIX, extraídas do corpus histórico do português Tycho Brahe, disponíveis em www.tycho.iel.unicamp.br. As narrativas utilizadas estão distribuídas por data de nascimento dos autores e por tipo de texto. Pretende-se, ainda, investigar o que as gramáticas escritas entre os séculos XVI e XIX apontam, a fim de comparar o uso real - refletido nos dados - com a norma idealizada da época. Os dados serão submetidos a uma análise quantitativa de base laboviana que permita depreender as variáveis intralingüísticas que propiciam a ocorrência de uma ou outra variante. Até o momento, foram coletados 328 dados, distribuídos entre os séculos. Os resultados evidenciam que, a partir do século XVI, o verbo haver já se tornou o verbo prototípico das estruturas existenciais, embora com ocorrências eventuais em construções de posse, que, por sua vez, são predominantemente expressas por ter. Construções existenciais com ter são registradas apenas em contextos denominados 'opacos', em que há ambigüidade e possibilidade de dupla interpretação (posse/existência).

Código: 1976 - Reflexões sobre o Sistema de Tratamento que Chega ao Brasil: Contribuições do Teatro Português Quinhentista

WELTON TORRES (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO

Segundo Domingos (2000), textos do teatro popular português quinhentista deixam entremostrear características da língua que é transplantada para o Brasil. A autora analisa o fenômeno do tratamento em autos da escola vicentina e oferece um quadro descritivo em função da posição hierárquica dos personagens na interação. Com o propósito de dar continuidade ao estudo do período em questão, este trabalho objetiva lançar um olhar diferenciado para a investigação das formas de tratamento, através de uma abordagem sócio-pragmática, em peças populares de Gil Vicente, produzidas no primeiro quartel do século XVI. Uma análise preliminar dos textos selecionados parece confirmar os resultados encontrados por Domingos (2000), de que a forma tu seria mais facilmente evidenciada em relações assimétricas descendentes (superior-inferior) e em relações simétricas mais solidárias, ao passo que a forma vós é mais frequentemente encontrada em relações assimétricas ascendentes (inferior-superior) e relações simétricas de maior distanciamento. Em seu trabalho, a autora ainda descreve as ocorrências em que, ainda que uma determinada forma fosse esperada, não era utilizada por alguma razão específica. São exatamente essas motivações que desejamos estudar, à luz da teoria pragmática, mais especificamente no que se refere à Teoria da Polidez (Brown & Levinson, 1987). Para tanto, partiremos da leitura das formas de tratamento adotada por Marcotulio (2008) e passamos a vê-las não somente como estruturas lingüísticas que fazem referência ao interlocutor, mas também como estratégias de atenuação da polidez lingüística de modo a garantir a preservação das faces e, conseqüentemente, a harmonia do processo interativo. Nosso intuito é descrever o quadro de tratamentos vigente e deprender o sistema de regras de interação verbal utilizado por portugueses contemporâneos do descobrimento e colonização do Brasil. Acreditamos que o entendimento das motivações pragmáticas que subjazem a utilização das formas de tratamento no século XVI ofereça subsídios para a discussão do quadro tratamental do português no/do Brasil (Lopes, 2001; Rumeu, 2004; Machado, 2006; Marcotulio, 2008; entre outros). Nesse sentido, adotaremos, para a análise dos dados, uma perspectiva teórico-metodológica sócio-pragmática (Labov, 1994; Levinson, 1989; Brown & Gilman, 1960; Brown & Levinson, 1987), para verificar os fatores lingüísticos, sociais e pragmáticos que condicionam o uso das formas em análise.

Código: 1914 - Rastreado a Gênese do Tratamento: O que Dizem Textos em Latim?

PAULA SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

O quadro de tratamentos atual do português brasileiro aponta para uma oposição de tu/você, como formas mais solidárias, e senhor/a, como tratamento de maior distanciamento (Machado, 2006). Se pensarmos em uma sociedade no século XVI, por exemplo, esse quadro seria diferente em virtude da utilização de formas nominais de tratamento Vossa + nome caracterizadas como formas cortesias. Segundo Brown & Gilman (1960), essa distinção entre formas mais íntimas e formas mais polidas parece ter origem por volta do século IV d.C., época em que o Império Romano já em fragmentação, assistiu à entrada da forma vos no sistema como tratamento diferenciado e cortês aos imperadores. Diversos estudos, preocupados em entender a dinâmica das relações sociais e as formas de tratamento utilizadas, têm sido feito com o objetivo de oferecer um mapeamento das formas e mostrar a evolução que o quadro tratamental tem sofrido desde o século XVI até o XX (Domingos, 2000; Lopes, 2001; Rumeu, 2004; Marcotulio, 2008; entre outros). Faltam-nos, no entanto, estudos que focalizem épocas mais pretéritas da língua, para que entendamos o fenômeno do tratamento em sua gênese. A língua latina apresentava, em seu sistema pronominal até o século IV d.C, apenas a forma tu para fazer referência a um único interlocutor. Não havia, assim, formas mais ou menos cortesias para tratar somente um receptor. Se entendermos que as formas de tratamento funcionam como estratégias lingüísticas que marcam a posição dos interlocutores na hierarquia social, como distinguir, em latim, os eixos de subordinação social? Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar o início do processo através da análise de textos do teatro popular latino do século II a.C, com o intuito de descrever estágios anteriores à entrada de outras formas tratamentais no sistema da língua. Acreditamos que deve haver, nos textos latinos, alguma marca lingüística que garanta o estabelecimento das hierarquias sociais. Uma análise preliminar dos textos aponta para o fato de a forma de segunda pessoa do singular aparecer mais frequentemente em sua forma nula nas relações superior-inferior e em relações simétricas menos solidárias, ao passo que a forma preenchida pode ser mais facilmente encontrada em relações inferior-superior e em relações simétricas mais solidárias. Sendo o latim uma língua de sujeito nulo, a expressão do sujeito seria uma opção marcada, usada em situações de ênfase, contraste ou para desfazer ambigüidades (Jaeggli & Safir, 1989). Assim, o preenchimento ou não do sujeito poderia fornecer informações a respeito da natureza hierárquica dos interlocutores? De modo a refletir sobre essa questão, adotaremos, para a análise dos dados, a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), no que se refere ao Parâmetro do Sujeito Nulo, além de uma perspectiva teórico-metodológica sócio-pragmática (Labov, 1994; Brown & Levinson, 1987) para verificar o condicionamento do uso das formas em análise.

Código: 909 - A Posição do Sujeito nas Passivas Analíticas e Adjetivas na História do Português

ELAINE ALVES SANTOS MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

Uma das principais diferenças existentes entre o português brasileiro(PB) e o português europeu(PE) está relacionada ao ordenamento dos constituintes da sentença. Desde Tarallo (1993) tem-se afirmado que o PB é uma gramática que possui uma ordem Sujeito-Verbo rígida, sendo restrita às construções inacusativas e apresentativas. O PE, por outro lado, possui uma ordem Sujeito-Verbo condicionada a fatores discursivos, tais como estatuto informacional dos constituintes: a informação nova é codificada no final da sentença, ao passo que informação dada ou tópico não-marcado, no início.(Duarte, 2003). Desse modo, em tese, o sujeito pode aparecer numa posição pós-verbal dado o seu estatuto informacional. Neste trabalho, procuramos investigar a posição do sujeito com relação ao verbo flexionado nas construções passivas analíticas e adjetivas na história do português. O corpus é constituído de textos de autores portugueses nascidos entre os séculos XVI e XIX que compõem o Corpus Anotado do Português Histórico - Corpus Tycho Brahe. O objetivo principal do trabalho é observar se é possível detectar um determinado padrão de ordem do sujeito em relação ao verbo nessas construções ao longo da história. Quando falamos de ordenamento de constituintes nas sentenças, os casos prototípicos são aqueles que envolvem verbos transitivos, inergativos e inacusativos. Pouco se sabe sobre o ordenamento dos constituintes nas construções passivas em estudo. Dessa forma, justificamos o interesse em observar o padrão de ordenamento dessas sentenças para detectar se os mesmos fatores operam, ou operavam, para determinar a anteposição ou posposição do sujeito em relação ao verbo. Nossa hipótese é a de que as passivas analíticas devam se comportar de forma distinta das adjetivas, visto se tratarem de construções “inacusativas”. Este trabalho segue a linha de investigação da variação paramétrica, tendo como base uma pesquisa empírica que busca entender o que são as “gramáticas do português”(Galves, 2001). Referências Bibliográficas DUARTE, Inês (2003) “A família das construções inacusativas”. In.: Mateus et al. p. 507-548. GALVES, Charlotte. (2001) Ensaio sobre as gramáticas do português. Campinas, SP: Pontes. GALVES, C., NAMIUTI, C. & PAIXÃO DE SOUSA, M.C. (2006). Novas perspectivas para antigas questões: A periodização do português revisitada. Em: A. Endruschat, R. Kemmler e B. Schäfer-Prieß (Orgs): “Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchron und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr”. Tübingen: Calepinus Verlag. TARALLO, Fernando (1993) Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d’aquém e d’além mar ao final do século XIX. In. Kato, Mary e Ian Roberts. O português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, SP: Unicamp. p. 69-105. PAIXÃO DE SOUSA, M.C. (2004). Língua Barroca: Sintaxe e História do Português nos 1600. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

Código: 3584 - A Ordem VS em Construções Inacusativas na Escrita Padrão do Português Brasileiro: Um Caso de Estilo ou de Gramática?

THAIS MARIA HOLANDA JERKE (FAPERJ)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

O Português Brasileiro (PB) tem sido descrito como uma língua que apresenta uma ordem VS restrita às construções inacusativas, cujo sujeito é um argumento interno. Essa restrição geralmente está associada às mudanças paramétricas relacionadas ao Parâmetro do Sujeito Nulo, que afetam o PB mas não o Português Europeu (PE). Neste projeto, procuramos analisar a posição de sujeito das construções “inacusativas” (verbos inacusativos e passivas analíticas) comparando as escritas padrão brasileira e portuguesa. O objetivo principal do projeto é, através dessa comparação, detectar possíveis marcas dessa gramática brasileira numa modalidade que sofre fortes pressões normativas - a escrita padrão. Além disso, é também nosso objetivo levantar dados empíricos que possam contribuir para o entendimento da gramática do letrado (Kato, 2005). O corpus utilizado constitui-se de textos da imprensa brasileira e da portuguesa divididos por três graus de formalidade (editoriais, artigos de opinião e crônicas). Em trabalhos anteriores, como o de Cavalcante (1999), foi observado que o grau de formalidade nos textos age como um favorecedor ou inibidor da implementação das mudanças na escrita. Assim, esperamos encontrar um maior índice de ordem VS em textos que apresentam um grau de formalidade maior, e sofrem maior pressão normativa, como os editoriais. Como a ordem VS não é restrita no PE, como se tem descrito, acreditamos que o tipo de texto não vá favorecer um determinado padrão de ordenamento. Os dados serão analisados seguindo os pressupostos teóricos da Teoria de Variação e Mudança aliada à Teoria de Princípios e Parâmetros, conhecida como Sociolinguística Paramétrica, inaugurada no Brasil por F. Tarallo e M. Kato.

Código: 396 - A Coesão Referencial nos Livros Didáticos de Ensino Médio

LETÍCIA DE LIMA TUPPER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

Sabe-se que a coesão é um importante recurso na produção textual e por isso deve ser bem explorado, auxiliando os indivíduos a utilizá-lo nas diversas ocasiões em que se percebe sua necessidade. Entretanto, o que se constata, tanto nas salas de aula como nos manuais didáticos, é uma abordagem, muitas vezes, artificial, sistematizada ou puramente gramatical, que não leva o aluno a refletir sobre esse importante processo de construção textual. Sendo assim, este trabalho tem por principal objetivo contribuir para a questão do ensino da coesão referencial no nível e médio, já que o tema mostra ser de bastante relevância nesse período. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico referente a coesão textual, referenciação e ensino, com destaque para obras de Koch (1992, 2004, 2008.), Koch & Elias (2006, 2009), Marcuschi (2002, 2008), Cavalcanti et al. (2003, 2007), dentre outros. O estudo fundamentou-se na análise de um corpus de 11 coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, aprovados pelo PNLEM 2009. Primeiramente, averiguou-se a presença ou não do tema “coesão referencial” nas obras citadas. Em seguida, observou-se como era tratado o assunto: se era uma abordagem puramente gramatical ou textual e em que parte do livro aparecia (Redação ou Gramática). Além disso, analisou-se também o Manual do Professor que acompanha esses livros didáticos, a fim de investigar se há instruções e sugestões para o trabalho com a coesão referencial em sala de aula. A investigação permitiu observar a precariedade da abordagem desse tema nos manuais didáticos, que é feita muito superficialmente, não atingindo objetivos básicos, como relacionar os mecanismos de coesão às estratégias de leitura e produção textual; além disso, não se costuma apontar a “coesão referencial” como um recurso linguístico que pode ocorrer por intermédio de elementos de ordem gramatical (pronomes, elipses, numerais, advérbios locativos) ou de ordem lexical (reiteração de itens lexicais, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, expressões nominais etc). Espera-se que este estudo cumpra sua principal finalidade - discutir o tratamento da coesão referencial no nível médio -, proporcionando, assim, um questionamento do ensino de leitura e produção textual nos moldes atuais, conforme os PCN.

Código: 1552 - Subjetividade e Modalidade nos Textos Jornalísticos

PATRICIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O texto jornalístico tem como característica básica a busca pela objetividade e pela imparcialidade. Esses efeitos de sentido podem ser obtidos pelo emprego de determinados recursos discursivos. Conforme afirma Lage (1999, p.26), “não basta que a notícia seja verdadeira, é preciso ‘parecer’ verdadeira”. Assim, para obter-se credibilidade, os traços de subjetividade que constituem esse tipo de discurso devem ser camuflados, conforme orientam os profissionais desta área. Observa-se, no entanto, pelo estudo das modalidades, que o enunciador, ao produzir o enunciado, deixa suas marcas disseminadas pelo discurso. Vale ressaltar que se entende, aqui, por modalização, um recurso de presença da enunciação no enunciado. Segundo FONTANILLE (2007, p. 169), “as modalidades são predicados que atuam sobre outros predicados e, portanto, eles são predicados que modificam o estatuto de outros predicados”. Este trabalho objetiva apontar os recursos empregados para modalizar o enunciado e a recorrência de marcas de subjetividade em algumas reportagens, num recorte de tempo determinado. Centrar-nos-emos nos estudos das modalidades do *crer* e do *saber*, tomando como fundamento a teoria da semiótica de linha francesa, que parte do pressuposto de que os textos possuem uma lógica subjacente geral e procura entender e explicitar os mecanismos de construção de sentidos no texto. O corpus analisado foi a seção “Ciências” do jornal “O Globo”, mídia impressa de distribuição nacional direcionada à camada escolarizada da população. Foram selecionados alguns textos, aleatórios, representativos do gênero, no período de março de 2008 a janeiro de 2009. Como resultado, observou-se que o enunciador deixa suas marcas no discurso enunciado e pistas recuperáveis pela análise das modalidades. Apontaremos, então, alguns dos procedimentos de modalização pelo *crer*, pelos quais o enunciador persuade o enunciatário, fazendo-o aceitar os valores disseminados no discurso, bem como a concretização do *saber* representada no texto (modalidade do *saber*), de modo a construir um discurso verdadeiro. Para isso, enfocaremos os verbos discendi responsáveis pela introdução do *dizer* do outro em sua projeção por meio do discurso direto e do indireto no texto. Conclui-se que, mesmo nos textos jornalísticos, que priorizam a busca pela objetividade e imparcialidade, é possível observar uma tomada de posição do enunciador no enunciado, mesmo que dissimuladas pela exigência da literatura do gênero. Referências bibliográficas: FONTANILLE, Jacques (2007). *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto. LAGE, Nilson (1999). *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática.

Código: 1529 - Modalidades em Artigo de Opinião de Jornais Populares

ROSANE CARNEIRO DE FREITAS SILVA (Sem Bolsa)

MARILENE COSME DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Neste trabalho, abordamos a modalização em artigos de opinião de jornais populares tais como “O Dia” e “Extra”, recolhidos entre os meses de janeiro a março de 2009. Dentre os textos pesquisados, selecionamos para a análise o artigo “Vida de Gado”, publicado em “O Dia”, 26/04/2009. Como fundamentos teórico-metodológicos, levou-se em conta a semiótica de

linha francesa, que considera as modalidades em diferentes níveis de abstração geradores do sentido do texto (GREIMAS, COURTÉS, s. d; FIORIN, 2008). A teoria semiótica tem como objeto de estudo o texto e o discurso, construindo, dessa forma, um percurso gerativo de sentido que é constituído por diferentes níveis de abstração (fundamental, narrativo e discursivo). Analisamos nos textos do corpus a discursivização das modalidades do nível narrativo. Neste nível, as modalidades são consideradas como condições lógicas para as ações dos sujeitos - suas motivações (querer e dever) e sua competencialização (saber e poder). A discursivização das modalidades ocorre por meio de diversos recursos linguísticos (elementos gramaticais ou lexicais), mas focalizaremos apenas a lexicalização das modalidades por meio de dois procedimentos da semântica discursiva: a tematização e a figurativização. Os temas são categorias semânticas que não representam os elementos do mundo natural, mas tem como objetivo explicar, organizar, categorizar os elementos desse mundo. As figuras têm a função de descrever e representar os elementos do mundo natural. Os temas e figuras podem, portanto, concretizar as estruturas modais mais abstratas. Na manchete “Prefeitos da Baixada unidos para impedir novos pedágios” (“Extra”, 05/03/09), por exemplo, o lexema “impedir” concretiza no discurso a estrutura modal mais abstrata “dever não fazer”, atualizando o tema da proibição. Um exemplo de figurativização de modalidades é a manchete e subtítulo do jornal “Extra”, 05/03/09, “Casal é jogado de encosta após assalto na Lagoa. Eles entregaram seus bens e, mesmo assim, os ladrões tentaram matá-los”, em que a expressão “entregaram seus bens” figurativiza a estrutura modal “não poder não fazer”, representando uma ação vista como obrigatória para que os sujeitos mantivessem a vida. No caso do artigo de opinião, nosso objeto específico de análise, a significação das figuras e temas que concretizam as modalidades só pode ser apreendida considerando o conjunto dos enunciados do texto, tomados como uma unidade. Isso nos leva a concluir que a abordagem das modalidades por meio da semiótica francesa possibilita explicar, de modo mais abrangente, a estruturação do sentido dos textos como um todo, não apenas os enunciados particulares que os constituem. Referência Bibliográfica: FIORIN, J. L. (2008). Modalização: da língua ao discurso. In: _____. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto. GREIMAS, A. J. e COURTÉS, J (2008). Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, p. 455.

Código: 597 - Crítica Jornalística: Um Olhar Discursivo-Modal

BRUNO DA CRUZ FABER (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

Este trabalho faz um estudo sobre a modalização e sua discursivização em textos de crítica literária do caderno “Prosa e Verso” do Jornal “O Globo”, no período de fevereiro até o mês de maio de 2009. Buscamos o posicionamento do enunciador em relação ao enunciado, observando o quão aderido ele está ao discurso enunciado e que mecanismos modais ele utiliza para criar efeito valorativo em relação aos julgamentos realizados das obras literárias comentadas nos textos críticos. Ou seja, analisamos os recursos modais utilizados pelo enunciador para manipular o leitor, ganhar a sua confiança e alcançar a crença na crítica, construindo uma identificação entre enunciador e enunciatário. Para tanto, utilizaremos como fundamento teórico-metodológico a semiótica de linha francesa, pois ela procura “explicitar, sob a forma de construção conceitual, as condições de apreensão e de produção de sentido.” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, 455). A teoria opera com categorias e estruturas invariantes capazes de abarcar e explicar a variabilidade de manifestação das modalidades na língua e sua complexidade (GOMES, 2008). As modalidades, para a semiótica, têm um poder explicativo mais geral da construção dos sentidos do enunciado. Para o presente trabalho, estudamos mais especificamente as relações modais do saber, relacionadas tanto à instância do enunciado quanto à da enunciação. No gênero crítica literária, a partir de seu julgamento, o enunciador modaliza o fazer do actante do enunciado por um saber, ou seja, concretiza, no discurso, a sua competência modal por meio de um saber escrever. Na enunciação, essa modalização constitui-se na doação de um saber-fazer por parte do enunciador ao enunciatário, ao modificar a competência modal deste por um saber ler. Com análise do corpus, percebemos o constante posicionamento do enunciador como um sujeito dotado de um saber, que parte do pressuposto de uma insuficiência de saber ou um não-saber do enunciatário. A partir de então, verificamos os mecanismos utilizados pelo enunciador para julgar esse saber e quais efeitos de sentido são criados no enunciado. Referências bibliográficas: GOMES, Regina Souza (2008). A Modalização em Reportagens Jornalísticas. In: Diadorin 4 - Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Rio de Janeiro: UFRJ. GREIMAS, A. J. e COURTÉS, J (2008). Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, p. 455.

Código: 596 - Modalidades Epistêmicas e Veridictórias em Notícias Policiais

LUCIANA MELIGA SONCINI DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O objetivo deste trabalho é observar de que forma as modalidades atuam na argumentação de textos jornalísticos, a partir do estudo da sobremodalização do crer (modalização epistêmica) e das modalidades veridictórias (ser x parecer) em relação aos fatos enunciados, segundo os pressupostos da semiótica de linha francesa. Essa teoria considera que as modalidades do crer são responsáveis por modificar os enunciados, considerando-os certos, prováveis, improváveis ou incertos e que as modalidades veridictórias os tomam como verdadeiros, mentirosos, secretos ou falsos. A pesquisa concentra-se no nível discursivo do percurso gerativo de sentido, no qual ocorrem as relações dos actantes da enunciação, de modo que “o fazer interpretativo do enunciatário responde ao fazer persuasivo do enunciador” (BARROS, 1988). O trabalho utiliza como corpus de investigação reportagens policiais publicadas em jornais populares como “O Dia” e “Extra” no período de agosto

de 2008 a março de 2009. A partir desse estudo, pode-se observar que alguns recursos são utilizados pelo enunciador para marcar seu afastamento quanto aos fatos enunciados, apesar de apresentá-los como notícias, portanto, como realidades. São alguns desses recursos: o uso de aspas; modalização de informações por um “não crer ser” por meio do emprego de lexemas como “suposto”; emprego de discurso direto ou indireto, com atribuição do dizer a um actante do enunciado, sem atestação de seu conteúdo etc. No entanto, há recursos que demonstram um engajamento do enunciador em relação ao evento noticiado, que o leva a um fazer crer. Há, por exemplo, nas notícias policiais, uma recorrência da utilização de figuras que correspondem a artefatos tecnológicos como provas concretas, tais como: gravações em áudio, câmeras de segurança e outros. Essa recorrência demonstra a crença do enunciador nesses recursos como atestado de veracidade dos eventos enunciados. O fazer crer verdadeiro caracteriza-se pela transmissão dessa crença ao enunciatário. Em todo ato de enunciar, a modalização cumpre um papel importante, pois determina e modifica as relações de sentido descritas no enunciado. Compreender as modalidades torna-se, então, fundamental para a compreensão plena do texto. Referência Bibliográfica: BARROS, Diana Luz Pessoa de (1988). Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual.

Código: 590 - Modalidades de Ser e Efeito Passional na Crônica Jornalística

ANDRESSA ABRAAO COSTA (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

A proposta desse trabalho é analisar os aspectos semântico-discursivos da modalização no gênero crônica jornalística, em uma seleção de textos de Arnaldo Jabor publicados no jornal “O Globo” de setembro de 2007 a dezembro de 2008, através da fundamentação teórica da semiótica greimasiana. Apontamos, na investigação do corpus, as modalizações afetivas e passionais, além da configuração, por meio desse procedimento, de um ethos passional do enunciador, cujo estilo pode ser reconhecido por meio de marcas discursivas, assim como a inscrição no discurso de um pathos correspondente. A abordagem se centra no nível discursivo da geração de sentido, a partir da observação dos efeitos passionais decorrentes dos arranjos modais e da sua sobredeterminação pelas modulações tensivas. A teoria semiótica de linha francesa considera poderem as modalidades recair sobre os enunciados de estado ou de ação (GREIMAS, COURTÉS, 2008; BARROS, 2005), sendo os primeiros responsáveis pela constituição afetiva e sensível dos sujeitos, em que iremos nos deter. Como desdobramento da análise, apresenta-se um levantamento de dados linguístico-discursivos que manifestam os valores ideológicos assumidos de modo passional pelo enunciador. Os resultados obtidos apontam a identidade passional e modal do sujeito da enunciação e também seu caráter manipulador por meio de uma relação intersubjetiva com o enunciatário. A observação dos dispositivos modais e percursos passionais apreendidos da enunciação permitiu reconhecer a construção de um ethos indignado que pretende, a partir da defesa de certos valores e de uma orientação passional, envolver afetivamente o enunciatário. Ao descrever esses mecanismos argumentativos passionais, pretende-se colaborar na formação de leitores críticos que consigam julgar e apreender efetivamente as determinações axiológicas, o posicionamento ideológico e a manipulação por meio da sensibilização presente em diferentes discursos. Referências Bibliográficas: BARROS, Diana Luz Pessoa de (2005). Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática. GREIMAS, A. J., & COURTÉS, J. (2008). Dicionário de Semiótica. São Paulo: Contexto.

Código: 588 - Modalização e Aspectualização em Textos Jornalísticos

CAROLINE DA SILVA PAQUIELI (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: REGINA SOUZA GOMES

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da relação entre modalidade em um nível mais abstrato de estruturação de sentido de um texto e a aspectualização produzida em sua concretização no discurso. Para evidenciar essa relação, utiliza-se como fundamento teórico-metodológico a semiótica de linha francesa e textos jornalísticos como corpus de análise. Entendendo a geração de sentido de um texto como resultado de um processo de enriquecimento semântico que engloba três níveis de abstração, essa teoria observa as modalidades e a manifestação de seus efeitos no discurso. Dessa maneira, este estudo busca evidenciar como as estruturas modais de um nível mais abstrato, como o narrativo, relacionam-se com a aspectualização observada em um nível mais concreto, como o discursivo. Para a teoria semiótica de linha francesa, as modalidades, no nível narrativo, atuam como pré-condições de realização ou não da transformação narrativa. Isso porque, classificadas em virtualizantes (querer e dever), potencializantes (crer), atualizantes (saber e poder) e realizantes (ser e fazer), as modalidades apresentam combinações e sobremodalizações que evidenciam a possibilidade de realização da ação ou a suspensão da narrativa, quando não há o estabelecimento de condições prévias para o fazer da ação. Admitindo a modalidade, neste nível, como um requisito pressuposto para a continuidade narrativa, este trabalho propõe-se a demonstrar, por meio da análise de notícias jornalísticas de jornal voltado para as classes escolarizadas (“O Globo”), colhidas de agosto de 2008 a março de 2009, como a concretização das modalidades implica em uma determinada aspectualização no discurso (manifestando conteúdos aspectuais tais como incoatividade, terminatividade, duratividade etc., considerando a etapa da sequência narrativa abstrata discursivizada). Cabe ressaltar que a semiótica não considera a aspectualização apenas como categoria verbal, mas a analisa como “um dispositivo de semas aspectuais utilizados para o fim de se compreender um processo” (GREIMAS, 2008, p. 40). Desse modo, o aspecto pode ser concretizado no discurso por diversos lexemas ou expressões,

inclusive por verbos (ou perífrases verbais), mas não se restringem a essa categoria gramatical. Nesse sentido, busca-se explicitar os diferentes aspectos presentes no discurso enunciado e sua relação com as modalidades abstratas pressupostas existentes nos textos jornalísticos analisados. A partir da evidência dessa ligação, pretende-se observar, ainda, como a aspectualização está diretamente relacionada com a orientação argumentativa e o entendimento do texto. Referência bibliográfica: GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. (2008). Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto.

Código: 3791 - A Abordagem Comunicativa em Exames de Proficiência

MARINA CAVALCANTI (Sem Bolsa)

CAROLINA NEVES SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

O Exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) tem por base a abordagem comunicativa, ou seja, avalia a capacidade do candidato na utilização adequada da língua portuguesa em diferentes situações. De acordo com os pressupostos teóricos que ancoram essa avaliação, ser proficiente em uma língua é saber comunicar-se adequadamente nas diversas situações cotidianas. O CELPE-Bras apresenta quatro níveis de certificação (intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior) e avalia o desempenho do candidato, de forma integrada, através da compreensão e produção (oral e escrita), por intermédio de tarefas que abarcam uma ação junto a um propósito, que é dirigido ao(s) interlocutor(es). Nessa abordagem, língua e cultura são consideradas indissociáveis (ALMEIDA FILHO, 2005; COURA SOBRINHO & Orgs, 2006). Este trabalho tem por objetivo a análise da abordagem comunicativa do CELPE-Bras em contraponto com as abordagens propostas em outros exames de proficiência de língua portuguesa e de língua francesa. A nossa proposta é verificar como a base comunicativa é tratada nos vários níveis de proficiência desses exames que se baseiam em construtos teóricos diferentes. O trabalho será apresentado oralmente com uma apresentação de slides. Referências Bibliográficas: FILHO, José Carlos Paes de A. Linguística aplicada - Ensino de línguas e Comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005. LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: ED. da UFSC, 1988.p.211-236. SOBRINHO, Jerônimo Coura & (Orgs.). Manual do aplicador: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras). Brasília, 2006. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP - Pontes 1993.

Código: 189 - Retrato Quatro por Quatro

PRISCILA DA SILVA CAMPOS (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento e uma discussão das imagens de felicidade presentes no conto “O último carnaval da vitória”, da obra Os da minha rua, do escritor angolano Ondjaki. O primeiro enfoque se dará a partir da relação entre a felicidade e a infância. A segunda abordagem se fará com a análise de elementos do conto, que retratam a felicidade associada à memória e acionada pelos cinco sentidos do ser humano. A terceira instância para a observação das imagens da felicidade relaciona-se à construção da identidade do sujeito. A partir de indagações acerca do que é ser angolano na contemporaneidade e o que constitui a felicidade humana, em meio às incertezas e à fragmentação social, pretendemos discutir a relação entre a felicidade, infância, memória e a identidade como chave de leitura de nossa análise do conto. Referências Bibliográficas (algumas) BERGSON, Matéria e memória. Editora Martins, 2008. SILVA, Franklin Leopoldo e. Felicidade- dos filósofos pré-socráticos aos contemporâneos. Coleção saber de tudo. Editora Claridade, São Paulo, 2007. ONDJAKI. Os da minha rua. Editora Caminho, Lisboa, 2007

Código: 304 - O Paganismo na Poesia Religiosa de Daniel Faria

CAMILA PINHEIRO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA
LUÍS CLÁUDIO DE SANTANNA MAFFEI

Este trabalho faz um estudo teórico-crítico sobre a questão do paganismo em poemas selecionados do poeta contemporâneo português Daniel Faria. Esse estudo irá dialogar com os aspectos cristãos e pagãos dentro da poesia portuguesa, sobretudo contemporânea, e a influência da cultura pagã no catolicismo. Serão analisadas as estratégias literárias utilizadas pelo poeta, bem como a sua forma de expor as angústias do homem religioso em meio a um mundo pagão e como a Igreja se utiliza desse paganismo a seu favor. A importância desse trabalho, além de desenvolver a questão da presença do paganismo dentro do cristianismo e, em particular, nos costumes da Igreja Católica, na poesia contemporânea portuguesa, é abrir caminho para o estudo de um grande poeta ainda pouco conhecido no Brasil.

Código: 1434 - Re-Ler as Cartas Portuguesas

RAQUEL GOES DE MENEZES (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA

Mariana Alcoforado foi uma religiosa que viveu no século XVII, a quem foi atribuída a autoria das *Lettres Portugaises* (Cartas Portuguesas), publicadas pela primeira vez numa edição anônima, em 1669, em Paris. As Cartas Portuguesas ou Cartas de amor de uma religiosa portuguesa escritas ao cavaleiro de C. são, supostamente, textos da lendária freira, cuja escrita é aflita e ansiosa em virtude da espera, muitas vezes sem ânimo, de respostas de seu amado, o Marquês de Chamilly. Nas Cartas há uma atmosfera rica em artifícios que marcam o espírito romântico, o que talvez seja um dos motivos do fascínio de tantos por esses textos. O trabalho pretende investigar os estudos sobre a mítica freira, desde o final do século XIX, quiçá anteriores, até os dias de hoje. A partir desses estudos, pretende-se verificar como as figurações do feminino são representadas nas Cartas - pensando a freira como uma figura que representa não apenas a feminilidade portuguesa, mas a própria identidade nacional - e analisar as releituras literárias das Cartas Portuguesas feitas por Adília Lopes, que, em alguns de seus poemas, transforma a lendária freira em personagem. BIBLIOGRAFIA Sobre as Cartas Portuguesas Cartas portuguesas atribuídas a Mariana Alcoforado. Tradução de Eugénio de Andrade. Edição bilingüe. Lisboa: RTP, 1980. CORDEIRO, Luciano. Sôror Mariana: a freira portuguesa. Lisboa: Livraria A. Ferin Editora, 1888. KLOBUCKA, Anna. Mariana Alcoforado. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006. PEREIRA, Leonardo. As cartas de Sôror Mariana. Lisboa: [S.N.], 1941. Bibliografia geral BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1988. BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Tradução Hortênsia dos Santos. 7. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. CLÁUDIO, Mário. Triunfo do amor português. Lisboa: Dom Quixote, 2004. LOPES, Adília. Obra. Lisboa: Mariposa Azul, 2000.

Código: 1647 - O Seu a Seu Tempo (1966): Uma Proposta de Leitura para Luiza Neto Jorge

LUIZ ROBERTO RODRIGUES JANNARELLI (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA

A obra de Luiza Neto Jorge inicia-se em 1960, com o conjunto de poemas *A Noite Vertebrada*, e termina em 1989, com a obra póstuma *A Lume*. Em 1993, Fernando Cabral Martins organizou *Poesia*, reunião de toda a obra poética de Luiza Neto Jorge. No ano seguinte à sua estréia, Luiza editou *Quarta dimensão*, publicado em *Poesia 61*. Este livro contém cinco conjuntos de poemas, um para cada poeta - além dela, Fiana Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, Maria Teresa Horta e Casimiro de Brito. Depois de publicar *Terra Imóvel* (1964) e *O Seu a Seu Tempo* (1966), Luiza publicou *Dezanove Recantos* (1969), sua releitura de *Os Lusíadas*. Em 1972 e 1973, publica *O Cíclopico Acto* e *Os Sítios Sitiados*, respectivamente. Em 1984, vem à luz *11 Poemas*, uma pequena edição artesanal, sua última publicação em vida. Problematizando a tendência dos estilos, a poeta se posicionou à deriva do Surrealismo. Constituiu-se, então, o que os críticos chamam de estilo surrealizante, isto é, um discurso fragmentado de tal maneira a ser caracterizado como criação (do) inconsciente. Este trabalho tem por objetivo o estudo do fazer poético de Luiza Neto Jorge, utilizando como mote o livro *O Seu a Seu Tempo*. A análise da poética rítmico-imagética de Luiza tem o intuito precípua de mostrar como a forma fragmentada do discurso é elemento fundamental na obtenção do sentido da obra. Assim, aponta-se para a origem da dicotomia do discurso fragmentado e processo prosificador, ressaltando a evolução da mesma nos demais livros da poeta. Para a realização do presente estudo, tem-se como base os teóricos Octavio Paz, Michel Foucault, Roland Barthes e Francesco Alberoni, além de críticos da Literatura Portuguesa - como Jorge Fernandes da Silveira, José Ricardo Nunes, Rosa Maria Martelo e Gastão Cruz. Referências: ALBERONI, Francesco. *Enamoramento e amor*. Rio de Janeiro: Record, 2001. BARTHES, Roland. *Fragmentos de um discurso amoroso*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Lisboa: Moraes, 1980. CRUZ, Gastão. *A poesia portuguesa hoje*. 2ª Ed. Lisboa: Relógio D'Água, 1999. ELIOT, T.S. *Ensaio*. São Paulo: Arx, 1989. FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1994. JORGE, Luiza Neto. *Poesia*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1993. PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990. *Revista Relâmpago Luiza Neto Jorge*. nº 18. Lisboa: Fundação Luis Miguel Nava, 2006. SILVEIRA, Jorge Fernandes da. *Portugal maio de Poesia 61*. INCM, 1986. _____. *Verso com verso*. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

Código: 2640 - O Bulício Naquele Eufrates de Ruy Belo

CAIO LARANJEIRA CUNHA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: JORGE FERNANDES DA SILVEIRA

É já crescente o número de analistas da literatura portuguesa, nomeadamente os que se detêm sobre a poesia do século XX, que têm percebido na obra poética de Ruy Belo (1933-1978) um rigoroso trabalho sobre a linguagem em cujos resultados se desvela um compromisso ético dos mais exigentes. A escrita do poeta de Aquele Grande Rio Eufrates, decerto, ao atualizar-se como enfrentamento da angústia que compõe a tragédia humana, oriunda da sensação de incompletude, jamais deixou de se atentar, num minucioso esforço formal, para a dimensão significativa dos poemas. Nessa poesia engendrada na

tensão inconciliável entre vida e morte, este trabalho se presta a focalizar o intenso labor intelectual que atua firmemente sobre a discursividade e que nela planta elementos que concorrerão ativamente para a construção de sentidos no interior dos poemas. Posto assim, pretende-se chegar ao ponto em que a reflexão contemple as dimensões simbólicas de vida e morte, na obra poética de Ruy Belo, não como elementos dicotômicos em permanente disputa por afirmação de si e aniquilamento do outro, mas sim como forças em tensão que fazem percorrer diferentes rotas suas flechas de sentido. Referências: [1]BELO, Ruy. Todos os Poemas. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000. [2]ALVES, Ida Ferreira. 'Fugitivo da catástrofe': a escrita poética de Ruy Belo. In: DUARTE, Lélia Parreira (org.). As máscaras de Perséfone: figurações da morte nas literaturas portuguesa e brasileira contemporâneas. Rio de Janeiro: Bruxedo; Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2006.

**Código: 1704 - Desenho de Aula: A Segunda Geração da Poesia Romântica Brasileira,
a Ironia e a Paratopia do Escritor**

LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ARMANDO FERREIRA GENS FILHO

A elaboração de uma aula de literatura consiste numa prática que se situa na confluência teórica entre a Didática e as disciplinas que estudam o fenômeno literário. No âmbito da educação básica, o programa curricular nacional está direcionado para o ensino da história da literatura brasileira, configurando recortes espaço-temporal (Brasil, séculos XVI a XXI) e metodológico (história da literatura) bastante significativos para o ensino da literatura. Esta comunicação propõe-se a pensar, com base na situação do nosso ensino, todas as etapas do processo de elaboração de uma aula de literatura aplicado a um caso específico: o tema da segunda geração da poesia romântica brasileira em uma turma do 2º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ durante o ano letivo de 2009. Integrada à experiência do estágio de licenciatura promovido pela própria UFRJ em convênio com o colégio, a aula será fundamentada nos conceitos propostos por Dominique Maingueneau em O contexto da obra literária (2001; publicação original em 1993), sobretudo a paratopia do escritor, para pensar o modo problemático de articulação da ironia presente na "Segunda Parte" da Lira dos Vinte Anos (1962; originalmente publicada em 1853), de Álvares de Azevedo, e a caracterização repetida por livros didáticos de literatura brasileira (FARACO & MOURA, CEREJA & MAGALHÃES) que costuma desenhar a segunda geração romântica de modo a não incluir a ironia como traço de geração. A reinvenção desta problemática teórica numa linguagem adequada à aula será o caminho percorrido a fim de investigar um modo pedagógico para a literatura que tenha como base os pressupostos teóricos propostos por Maingueneau.

Código: 306 - A Infância, a Morte e a Família: Do Fantástico ao Cotidiano nos Livros de Neil Gaiman

LARISSA HELENA SANTOS GOMES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

O autor Neil Gaiman ficou conhecido por seus romances e histórias em quadrinhos, nos quais tratava de temas violentos, sexuais, e muitas vezes perturbadores - em histórias que envolvem loucura, a vingança dos deuses e mundos subterrâneos sombrios. Até que, treze anos após o seu primeiro livro, Gaiman publicou um livro infantil, que despertou a curiosidade de muitos dos que já conheciam os seus trabalhos. A literatura infantil produzida por Gaiman tem uma atmosfera mais sombria do que a esperada nas histórias do gênero. Além disso, trata de temas considerados impróprios para a faixa etária, como a morte e a velhice. Em Coraline, um dos livros mais famosos do autor, a protagonista conhece fantasmas de crianças mortas durante suas aventuras, e tenta recuperar suas almas para que elas possam se libertar do cárcere em que são mantidas. Para compreender a relação dos adultos com a questão do tema da morte na narrativa, foi feita uma pesquisa com 49 jovens e adultos sobre o tema. Apesar de 76% dos entrevistados afirmarem que é possível que uma criança sinta medo lendo Coraline, 71% acreditam que este é um livro infantil, e 70,5% consideram natural o aparecimento das crianças mortas no livro. Entretanto, junto à existência destas características sombrias, é tratado um tema muito mais trivial, e também muitas vezes deixado de lado na maioria dos livros infantis: a questão da família. Nos livros infanto-juvenis em que os protagonistas saem de casa para uma aventura, os pais por vezes não são citados; outros ficam em casa aflitos a esperar os filhos que somem sem deixar vestígio. Mas, na literatura contemporânea de Gaiman, a família tem um papel importante na narrativa: em Coraline, é o centro de todas as aventuras, enquanto em Os Lobos dentro das Paredes, vive a aventura com a protagonista. Ainda em respostas à pesquisa supracitada, 82,6% dos entrevistados concordaram que a família de Coraline é típica da atualidade, revelando um conceito de família em que os pais se encontram demasiadamente focados no trabalho, a ponto de não poderem dispendir tempo com os filhos. A literatura da pós-modernidade já não aceita que sejam deixados de lado temas triviais e cotidianos como a família que, como afirma Luc Ferry, ganhou ares de sagrado na contemporaneidade. Simultaneamente, não abandona o fantástico próprio de gênero, sem tratar como tabus questões raramente expostas por livros infantis. Essa mistura do trivial com o fantástico, que, na contemporaneidade, não ocorre apenas em textos infantis, permite que seja feita uma nova indagação sobre a natureza da literatura infantil: se já não há temas nem meios de tratá-los que sejam próprios para a faixa etária, a única possibilidade plausível sobre o que pode definir o gênero é o foco no público-alvo. Bibliografia: FERRY, Luc. Familles, Je Vous Aime. Paris: XO Éditions, 2007. GAIMAN, Neil. Coraline. New York: HarperCollins, 2002. GAIMAN, Neil. The wolves in the walls. New York: HarperCollins, 2003.

Código: 1546 - A Máquina: O Tempo e a Palavra sob o Prisma Poético de Adriana Falcão

ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA (Sem Bolsa)

JULIANA DOS SANTOS GELMINI (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

A escritora Adriana Falcão tem se dedicado a escrever livros para o público adulto e infantil. A temática que permeia a sua obra é construída a partir da reinvenção da linguagem em mosaicos poéticos e a redefinição do tempo sob diferentes prismas. O objeto da nossa pesquisa, o texto *A máquina*, pontua as questões da palavra e do tempo. O presente trabalho intenta estudar essas questões, procurando entendê-las na dinâmica do mundo atual. Também nesta obra, a autora anuncia no próprio título outra questão: a máquina e sua repercussão no homem e na sociedade a qual está inserido, que será outra das indagações da pesquisa.

Código: 3483 - Questões de Gênero em “O Menino que Brincava de Ser” de Georgina Martins

RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Se compararmos os dias atuais a algumas décadas, constatamos sem muito esforço que grandes mudanças aconteceram no comportamento de homens e mulheres, no entanto, apesar de muitas conquistas, vê-se que ainda se reproduzem muitos estereótipos acerca do feminino e masculino. Segundo Guacira Lopes Louro, a construção do gênero é realizada nas múltiplas instâncias sociais, nas diferentes práticas, espaços e instituições, através de símbolos, normas, doutrinas, através das intrincadas redes de relações entre os sujeitos. Sabendo-se que a literatura é um potencial veiculador de idéias, moral e conduta, pretende-se examinar como ela tem contribuído para um discurso emancipatório no que diz respeito à identidade de gênero, tendo como base a obra de Georgina da Costa Martins “O menino que brincava de ser”. Em nossa sociedade, a formação do masculino e feminino é moldada durante a infância e é neste momento que os padrões de conduta são estabelecidos e separados como certo e errado, adequado ou não adequado, para meninas e meninos. Quase sempre esses conceitos já estabelecidos prevalecem e não são questionados pelos pais ou educadores, uma vez que este assunto traz controvérsias e divergências. Assim, trabalhar com o tema é uma iniciativa ousada, uma vez que muitos tabus ainda são mantidos como verdades absolutas. A história do menino que vai de encontro a normas e condutas vigentes até então representa uma ruptura nesse processo consagrado durante séculos e aparece como alternativa de reflexão sobre os novos comportamentos e atitudes frente a nossa realidade atual.

Código: 813 - Os Sofistas, a Ficção e Borges: A Busca pela Mentira Absoluta

RODRIGO DE OLIVEIRA CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Desde suas origens, o principal objeto da filosofia sempre foi o alcance da verdade, absoluta e profunda. Entretanto, houve certa categoria de mestres, os Sofistas, que se concentrava em atingir, através de uma argumentação logicamente consistente, algo que contasse, apenas, com a aparência de verdade; processo este que acabou, posteriormente, tornando-se análogo aos métodos de fingir utilizados pela literatura de ficção. Partindo de uma análise comparativa, o presente trabalho tem por objetivo examinar o contexto das relações entre verossimilhança, como semelhança ou aparência de verdade, e mentira nos discursos sofista e ficcional, tendo como base para este último, exemplos retirados da obra do autor argentino Jorge Luis Borges.

Código: 817 - Camus e o Absurdo, em dois Tempos

FLÁVIO COTTA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O homem absurdo, como define Albert Camus em *O “Mito de Sísifo”*, é aquele que vive o conflito entre o mundo, que se apresenta sem sentido e diverso, e o desejo humano de sentido e unidade. As conseqüências da vivência do absurdo são a revolta, a liberdade e a paixão. Calígula, protagonista da peça homônima, e Mersault, protagonista do romance “*O Estrangeiro*”, representam o homem absurdo, mas de maneira diferente. Enquanto que Calígula apresenta a revolta provocada pelo absurdo, Mersault vive o absurdo de forma passiva, até de certa maneira inconsciente, o que fica claro na relação dos personagens com a morte, o absurdo mais latente. O intuito desta comunicação é mostrar a diferença do tratamento do absurdo nos dois personagens, e assim delimitar as etapas da vivência do homem absurdo na obra do escritor argelino.

Código: 1776 - Poética e Silêncio: Uma Análise do Conto “Kafka e Seus Precursores”

ALVARO CHIANELLI DE AZEREDO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A partir do conto “Kafka e seus precursores” de Jorge Luis Borges, o presente trabalho percorre algumas noções que se reiteram com frequência na obra desses dois autores. Tais noções são entre outras as de: infinito, acaso, absurdo e negativo. O estudo interroga o que estaria em jogo em uma poética do silêncio que aproxima os dois autores, colocando em evidência um certo curto-circuito no aparelho da tradição romanesca. Referências: BARTHES, Roland. “A morte do autor”. In: O rumor da língua. São Paulo, Brasiliense, 1988. p. 49-53. BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro, Rocco, 1987. BORGES, Jorge Luis. Outras inquisições. In: Obras completas, São Paulo: Globo, 1999. vol. II. CARONE, Modesto. A poética do silêncio. São Paulo: Perspectiva, 1979. KAFKA, Franz. A Metamorfose. 14ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. KAFKA, Franz. O Castelo. São Paulo: Companhia de bolso, 2008.

Código: 1245 - “Cara de Bronze” de Guimarães Rosa: Uma Análise Semiológica

SARAH DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

A partir de noções centrais da semiologia barthesiana e da noção de Texto - como intertextualidade, dialogismo, enunciação, isotopias - trata-se de apresentar elementos importantes de um estudo do texto em questão, segundo a eleição de núcleos de sentido a serem aprofundados. Serão sugeridos temas como repetição, narrativização, literariedade, humano/inumano, oralidade/escrita para a abordagem inicial desse conto que surpreende o leitor com seu hermetismo. Além das obras de Guimarães Rosa a serem escolhidas, paralelamente ao texto analisado, alguns dados bibliográficos: BARTHES, Roland. Oeuvres Complètes?. Paris, Seuil, 1994. v. 3 volumes. Em particular : S/Z, Paris: Seuil, 1970. BAKHTINE, Mikhail. La Poétique de Dostoïevsky. Paris, Seuil, 1970. Prefácio de Julia Kristeva. BLANCHOT, Maurice. A Conversa infinita - a experiência limite vol.2. São Paulo: Escuta, 2007. DESSONS, Gérard & MESCHONNIC, Henri. Traité du rythme - Des vers et des proses. Paris : Dunod, 1998.

Código: 1255 - Estudo Intersemiótico de Alguns Aspectos de uma Releitura Transcultural de Macbeth sob o Prisma do Filme “O Trono Manchado de Sangue” do Cineasta Akira Kurosawa

ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR

Este trabalho visa refletir sobre a relação intersemiótica entre a adaptação cinematográfica de Akira Kurosawa e o clássico shakesperiano, Macbeth. Tal abordagem tem como pressuposto uma análise comparativa entre as semelhanças e diferenças encontradas nos dois tipos de linguagem artística, focando a adaptação/tradução transcultural feita por Kurosawa. Referências: [1]SHAKESPEARE, W. Four great tragedies: Hamlet, Macbeth, Othello and Romeo and Juliet. New York: Dover giant thrift editions, 2004. [2]RICHIE, Donald. Japanese Cinema: na introduction. New York: Oxford University Press, 1990. [3]Trono manchado de sangue(Kumonosu-Jo). Japão/França, 1957. 105 min, P&B. [4]AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. SP: Papyrus, 2002.

Código: 3038 - O Nome e o Horizonte – A Identidade e Sua Medida

LEONARDO PEREIRA BOMFIM DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Questão central em um tempo no qual o ser se torna cada vez mais fragmentário e líquido, a identidade provoca pela indomabilidade ao metodológico. Semovente, não se acertam as medidas que dela buscam acerrar-se. Desta forma, as análises da realidade especificam-se sobre uma base comprometida pela parca consciência das propriedades e horizonte próprios a identidade. O referido trabalho presta-se ao trato investigativo que pergunta pela fundação e o essencial da identidade, além de destacar alguns aspectos da idéia de “identidade absoluta” no conhecimento moderno.

Código: 3039 - O Caos e a Culpa no Fazer Literário

LUÍZA CONDE MORAES ARCURI (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Tão grande como a necessidade e o instinto humanos de criação é o anseio por compreender as bases e motivações da mesma, independentemente de sua área de atuação. Buscamos incessantemente respostas que nos auxiliem a melhor apreender o que a gera, de que necessita para ser e como se comportam e se diferenciam os indivíduos denominados criativos daqueles que não o são. Por meio deste trabalho, pretendemos explorar dois aspectos que consideramos imprescindíveis à criação: o caos e a culpa, focando como metonímia deste ente irrestrito o fazer literário. É neste âmbito que conferimos novas acepções a estes dois conceitos tão pensados e continuamente revisitados, buscando esclarecer através das mesmas a influência do primeiro sobre uma percepção renovada de realidade, um olhar original, e a do segundo sobre o movimento interno de tensão. Observamos, a seguir, a importância destas duas dinâmicas na criação literária, bem como alguns de seus efeitos (positivos e negativos) sobre o sujeito escritor. Com o objetivo de ilustrar e exemplificar, algumas citações e textos literários são abordados no decorrer do trabalho, para melhor entendermos as novas concepções e aplicações destas duas idéias. A obra de Fiódor Dostoiévski é particularmente relevante no desenvolvimento de culpa. É a partir da reconstrução de caos e culpa que chegamos a um terceiro pilar, imprescindível na diferenciação dos indivíduos “criativos” dos “não-criativos”: o medo. Debates como este está difundido na sociedade contemporânea, devido às maneiras de atuação e manifestação particulares e coletivas da mesma, chegando a permear a atividade criativa sob a forma de negação do caos e da culpa (e, conseqüentemente, da relação profunda com a realidade e da tensão interna), assim impedindo ou reprimindo a criatividade, que, de dádiva universal inata, passa à posição de privilégio individual inalcançável. O trabalho conclui que para atingir, ou antes, retomar a criatividade intrínseca e a possibilidade de criação é necessário livrar-se de temores impostos e cultivados socialmente, e internalizados de bom grado. É preciso aceitar o caos e a culpa sob estas novas acepções, bem como os movimentos gerados a partir dos mesmos, algo continuamente praticado não somente por escritores, como também por todo sujeito criativo. É nesta atitude e postura pessoal/social que germina seu verdadeiro diferencial em relação a seus semelhantes “não-criativos”. Referências: [1]BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA., 2008. [2]CAVALIERE, Arlete (org.). Caderno de literatura e cultura russa n. 2. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. [3]FOGEL, Gilvan. “O desaprendizado do símbolo (a poética do ver imediato)”. In: Revista tempo brasileiro 171. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA., 2007. [4]MENNINGHAUS, Winfried. Mitologia do caos no romantismo e na modernidade. Em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v10n27/v10n27a08.pdf>. Acesso: 15/05/2009.

Código: 2773 - Dostoiévski e a Lógica: Quando Dois e Dois Não São Quatro

VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

No conto “O sonho de um homem ridículo” Dostoiévski retoma a discussão acerca da essência da verdade. Entretanto, é possível pensar a essência da verdade sem nos deixarmos conduzir por conclusões lógicas e causais? A verdade é tão-somente uma adequação entre as palavras e as coisas? Ou será que a verdade resguarda algo de outro? Na ambivalência ético-poética do “homem ridículo” a problematização não só da verdade, mas da própria tradição metafísica de pensamento dá-se a partir da construção de um diálogo sério-jocoso no qual duas tendências características da modernidade são questionadas: a necessidade de conceituar o real e suas realizações e, conseqüentemente, a perda da referência com as coisas. Sendo assim, a proposta desse artigo é provocar um empenho de pensamento acerca da verdade e do sentido do ser.

Código: 1967 - Veredas do Instante:

Uma Leitura de A Paixão Segundo G.H. de Clarice Lispector

NATÁLIA PINTO REBOUÇAS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Este trabalho propõe pensar a palavra como correlato da vida, da realidade e da existência a partir da obra A Paixão Segundo G.H. de Clarice Lispector, trazendo à luz questionamentos referentes à percepção da identidade dentro dos sistemas chamados vida e mundo, mostrando e pensando junto com a obra a definição de mundo e da vida, ainda que sem a pretensão de alcançar tal definição como conceito fechado e definitivo. Em A paixão segundo G.H., o primeiro romance de Lispector escrito em primeira pessoa, a personagem G.H., ao perceber-se outra pelo ato de entrar em um cômodo de sua casa com o qual não se identificava, envereda-se em busca de sua identidade, aquela anterior a esta que ela mesma é capaz de definir pela palavra, anterior aquilo que ela poderia chamar de “eu”. Buscamos mostrar como acontece esta “via-crúcis do homem” relatada pela personagem, delineando o trabalho com a linguagem a que a autora se dispõe para levar G.H. à sua existência primitiva, em que ela atinge o seu objetivo de ser sem ter a voz

como moldura para aquilo que é, pensando a linguagem como metáfora da vida, já que a personagem aceita o desafio de existir na mudez, não só de fala, mas na mudez de pensamento. Ao “transcender a vida” (LISPECTOR, p.82), como a própria G.H. define sua experiência, a personagem existe sem nome, sem forma e sem tempo, se descobre existindo no instante. Procuramos, não só questionar e pensar, mas também viver a partir da personagem G.H. a experiência de transcendência na busca para a resposta da seguinte pergunta: Como transpor o limite?

Código: 705 - A Decodificação do Divino e a Retomada do Poético

BÁRBARA SHARON DE OLIVEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO

Desde as culturas mais antigas existe a relação com o divino. Todas elas tem um ou mais seres divinos que as representam, e em sua maioria em uma relação conjunta entre céu e terra. Nas religiões monoteístas, judaísmo, cristianismo e islamismo, existe um contraste, esta relação se dá por aproximação do Divino aos homens por intermédio dos seus mensageiros como se essa construção religiosa, não tivesse influência humana, ou seja, ao que parece não há participação produtiva do homem, sua função é reproduzir a vontade ou mensagem de Deus. Tendo em vista essa aproximação os “homens mensageiros” decodificaram Deus e o determinaram-no em seus livros. Análise crítica neste trabalho, se dá na medida que os homens converteram o divino em códigos e assim acabaram por mudar a história da humanidade. As religiões monoteístas, judaísmo, cristianismo e islamismo se tornaram pilares para o período da idade média até a contemporaneidade. O papel da mulher, a literatura, a ciência, a verdade como absoluto e a retomada do poético serão analisados à partir da reflexão feita por Nietzsche, Averrois, filósofo árabe do período medieval e Raimundo Lúlio que em seu livro, O livro do gentio e dos três sábios, procura compreender através do personagem gentio teorias como verdade, amor, morte, sabedoria, Deus e outras temáticas que permeiam a religiosidade, tendo também neste trabalho, teóricos como Wolfgang Iser, Wolfgang Iser, Peter Berger e Thomas Lukmann. A construção dos valores sociais e a produção das instituições soam por vezes, como construções para além da capacidade humana e portanto imutáveis e sagradas. O que se reflete neste trabalho não é a fé mas a capacidade do alegorismo e lirismo dos livros sagrados se tornarem pilares da sociedade assumindo a forma de realidade, o não fingimento.

Código: 46 - A Construção do Sentido em Condicionais Interrogativas

RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Esta pesquisa pretende utilizar o instrumental da Teoria dos Espaços Mentais para tratar dos processos e relações cognitivas associados a estrutura sintática de condicionais pragmáticas com apódoses interrogativas (doravante, CCI). Busca-se compreender a relação entre projeção de informação entre espaços mentais e produção de inferências, com o objetivo de explicitar os mecanismos de construção do significado ativados por essas construções (Fauconnier 1994, 1997, Fauconnier e Sweetser, 1996; Dancygier e Sweetser, 2005). Quanto ao aspecto metodológico, a pesquisa utilizou corpus escrito, retirado do site <http://www.corpusdoportugues.org>, incluindo textos jornalísticos e literários. A análise das construções condicionais com apódoses interrogativas permitiu que fossem identificadas duas interpretações possíveis, em função do desencadeamento ou não de pressuposições pela oração interrogativa na apódose. A Interpretação 1 é composicional e inclui as condicionais cujo significado pode ser calculado a partir da soma dos significados da prótase e da apódose. Já a interpretação 2 é não-composicional; nesses casos, o desencadeamento de pressuposição na apódose e a subsequente flutuação dessa pressuposição para a prótase permite inferências adicionais. Bibliografia: FAUCONNIER, G. 1985[1994]. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996. *Analogical Counterfactuals*. In Fauconnier and Sweetser (eds.), 57-90. 1997. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. and SWEETSER, E. 1996. (eds.). *Spaces, Worlds and Grammar*. Chicago: Chicago University Press. FERRARI, L. V. 1999. *Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional*. Veredas: revista de estudos linguísticos, v. 3 n. 1. Juiz de Fora: Eduffj, p. 115-128. FERRARI, L. V. 2000. *Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista VEREDAS: revista de estudos linguísticos*. Juiz de Fora, V 4 - N 1 - p 21 a 30. FERRARI, L. V. 2001. *Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais*. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 143 - 150. LEE, DAVID. *Cognitive linguistics an introduction*, Oxford University Press. MIRANDA, M SALIM. 1999. *Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais*. Veredas: revista de estudos linguísticos, v. 3 n. 1. Juiz de Fora. SALOMÃO, M.M.MARTINS. 1999. *Questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem*. Veredas: revista de estudos linguísticos, v. 3 n. 1. Juiz de Fora.

Código: 683 - Condicionais Epistêmicas, Escalaridade e Mesclagem

RODRIGO LIMA PRESTES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O presente trabalho estuda construções condicionais epistêmicas no português brasileiro, enfocando um subtipo construcional que explicita processos de raciocínio do falante baseados no estabelecimento de escalas comparativas entre eventos ou estados de coisas. O trabalho está pautado na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier 1994, 1997) e na noção de mesclagem conceptual ou “blending” (Fauconnier e Turner, 2002). O objetivo é explicitar a estruturação básica das condicionais escalares e estudar suas múltiplas possibilidades de construção do significado. Os dados foram retirados de textos escritos jornalísticos e literários, disponíveis no site www.corpusdoportugues.org. Com relação às construções estudadas, a pesquisa identificou dois tipos principais: as Condicionais Epistêmicas Escalares Simples e as Condicionais Epistêmicas Escalares Formatadas Socialmente. Com relação ao segundo grupo, observou-se ainda um subtipo especial, no qual se incluem as Condicionais Justificadoras. A principal contribuição do trabalho reside na demonstração de que a estrutura sintática dessas construções aponta para mecanismos de comparação entre escalas e processos de mesclagem conceptual, que permitem o surgimento de inferências adicionais. Bibliografia: FAUCCONNIER, G. 1985[1994]. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. _____. 1997. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCCONNIER, G. e SWEETSER, E. 1996. (eds.). *Spaces, Worlds and Grammar*. Chicago: Chicago University Press. FAUCCONNIER, G. e TURNER, M. *The Way we Think*. Cambridge: Cambridge University Press. FERRARI, L. V. 1999. Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora: Edufjf, p. 115-128. FERRARI, L. V. 2000. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista VEREDAS: revista de estudos lingüísticos. Juiz de Fora, V 4 - N 1 - p 21 a 30. FERRARI, L. V. 2001. Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 143 - 150. LEE, DAVID. *Cognitive linguistics an introduction*, Oxford University Press.

Código: 344 - Análise Contrastiva de Condicionais em Português e Francês

EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho tem como objeto de estudo a análise contrastiva de construções condicionais em Português e Francês, cujas prótases se apresentam no presente do indicativo. Com base na Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Dancygier e Sweetser, 2005), a pesquisa busca comparar as relações entre o uso do presente e a armação cognitiva do significado condicional nas duas línguas. A metodologia inclui a elaboração de um banco de dados, organizado a partir de jornais, revistas e sites da internet, dos quais foram extraídas as condicionais a serem estudadas. Os objetivos da pesquisa foram: (a) identificar os problemas de tradução, do francês para o português, das condicionais com prótases no presente; (b) relacionar os problemas de tradução aos tipos de condicionais. A análise dos dados demonstrou que os problemas de tradução decorrem da polissemia do tempo presente nas duas línguas. Mais especificamente, verificou-se que as condicionais preditivas e pragmáticas com prótases no presente do indicativo em francês podem ser traduzidas para o futuro do subjuntivo ou presente do indicativo em português, o que dificulta a tarefa do tradutor. Bibliografia: FAUCCONNIER, G. 1985[1994]. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996. *Analogical Counterfactuals*. In Fauconnier and Sweetser (eds.), 57-90. 1997. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCCONNIER, G. and SWEETSER, E. 1996. (eds.). *Spaces, Worlds and Grammar*. Chicago: Chicago University Press. FERRARI, L. V. 1999. Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora: Edufjf, p. 115-128. FERRARI, L. V. 2000. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista VEREDAS: revista de estudos lingüísticos. Juiz de Fora, V 4 - N 1 - p 21 a 30. FERRARI, L. V. 2001. Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 143 - 150. GOMES, G. 2008. Three types of conditionals and their verb forms in English and Portuguese. *Cognitive Linguistics*, v. 19-2, p.219-240 LEE, DAVID. 2001. *Cognitive linguistics an introduction*, Oxford University Press. MIRANDA, N.S. 1999. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora. SALOMÃO, M. 1999. Questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora.

Código: 85 - Recuo Temporal e Condicionais de Conteúdo em Português

PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

O presente trabalho tem como objeto de estudo as construções condicionais de conteúdo (ou preditivas) que apresentam prótases no presente do indicativo, sob a perspectiva da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Dancygier e Sweetser, 2005). O trabalho envolveu a elaboração de um banco de dados, a partir de jornais e revistas atuais, do qual foram

extraídas as condicionais sob investigação. O objetivo da pesquisa é identificar as características semânticas e sintáticas das condicionais de conteúdo com prótases no presente (CCPP), contrastando-as com as condicionais de conteúdo com prótases no futuro do subjuntivo (CCPF). A análise dos dados demonstrou, em primeiro lugar, que o uso do tempo presente em prótases nas CCPP indica recuo temporal (“temporal backshifting”). Além disso, verificou-se que a diferença entre as CCPP e as CCPF reside no contraste entre “fato aceito” e “fato incerto”, nos moldes propostos por Gomes (2008). Bibliografia: FAUCONNIER, G. 1985[1994]. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press. 1996. *Analogical Counterfactuals*. In Fauconnier and Sweetser (eds.), 57-90. 1997. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press. FAUCONNIER, G. and SWEETSER, E. 1996. (eds.) *Spaces, Worlds and Grammar*. Chicago: Chicago University Press. FERRARI, L. V. 1999. Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora: Eduff, p. 115-128. FERRARI, L. V. 2000. Os parâmetros básicos da condicionalidade na visão cognitivista VEREDAS: revista de estudos lingüísticos. Juiz de Fora, V 4 - N 1 - p 21 a 30. FERRARI, L. V. 2001. Construções gramaticais e a gramática das construções condicionais. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 143 - 150. GOMES, G. 2008. Three types of conditionals and their verb forms in English and Portuguese. *Cognitive Linguistics*, v. 19-2, p.219-240 LEE, DAVID. 2001. *Cognitive linguistics an introduction*, Oxford University Press. MIRANDA, N.S. 1999. Domínios conceptuais e projeções entre domínios: uma introdução ao modelo dos espaços mentais. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora. SALOMÃO, M. 1999. Questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, v. 3 n. 1. Juiz de Fora.

Código: 490 - Desenvolvendo Novos Padrões Fonológicos na Comunidade de Fala

MARCELO ALEXANDRE S LOPES DE MELO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

A pesquisa focaliza a fala de menores infratores sem acesso algum ou quase nenhum aos modelos de formação de segmentos sociais já estudados e que receberam medida socioeducativa de internação na Escola João Luís Alves. Trata-se, portanto, de um grupo cujo comportamento lingüístico pode permitir não só identificar aspectos específicos desse grupo, como também contribuir para ampliar a compreensão acerca do funcionamento do português brasileiro. Há diversos estudos sobre a comunidade de fala do Rio de Janeiro que abordam aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe do português contemporâneo, tendo como base amostras de fala de indivíduos de vários segmentos da classe média (Amostras do Programa de Estudos sobre Usos da Língua/UFRJ), Projeto NURC - Norma Urbana Culta da UFRJ, Discurso e Gramática - UFRJ). Assim sendo, a observação de segmentos excluídos socialmente e ainda não estudados poderá trazer novos subsídios para a discussão de hipóteses relativas às origens do português popular do Brasil e a processos de mudança lingüística em curso. Um estudo piloto observou o comportamento das fricativas sibilantes em posição de coda e de onset tendendo a serem realizadas com articulação posterior velar ou glotal, doravante (h). Foi realizada uma análise lingüística dentro do modelo laboviano para a alternância da fricativa em coda e uma análise qualitativa das alternâncias realizadas em onset. Com relação à coda, foram selecionadas as seguintes variáveis: ambiente seguinte, status morfológico, item lexical e indivíduo. A variante (h) tende a ser realizada quando seguida por consoante sonora, sendo menos frequente quando seguida de consoante surda. Não há ocorrência de (h) seguida de pausa e foi registrada uma ocorrência de (h) seguida de vogal. Alguns itens são realizados categoricamente com a variante (h) em coda. A realização da coda como fricativa posterior - velar ou glotal - também foi favorecida quando a coda não tem status morfológico. Além disso, no que se refere à análise das realizações da variante (h) em posição de onset, foram observadas algumas ocorrências em que a variante (h) substitui as fricativas /v/ e /z/ (“taha”, como em “eu/ele tava”; “botaha”, por “botava”; “caha”, por “causa”, etc).

Código: 1070 - Índices de Desenvolvimento Aquisitivo para o Português Brasileiro: O Estudo do Léxico

ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU (CNPq/PIBIC)

MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Um extenso número de trabalhos tem demonstrado que a aquisição da linguagem por crianças com desenvolvimento típico não se dá de forma semelhante, com a aquisição das mesmas estruturas ao mesmo tempo (Scarborough, 1990, Vihman, 2006). Portanto, tem sido observado que idade não é uma variável suficiente para a comparabilidade entre crianças tanto em estudos de desenvolvimento aquisitivo como também em estudos com população clínica (Beckman, Muson & Edwards, 2007). A medida referente ao tamanho do enunciado (Mean Length Utterance - MLU) é uma medida clássica para avaliação do desenvolvimento aquisitivo. Há outros índices desenvolvidos para avaliação de crianças falantes do inglês, como o Teste Peabody (Dunn & Dunn, 1997) de avaliação do tamanho do léxico receptivo, e de linguagem receptiva e elicitada, assim como há propostas de medida que avaliam tamanho e natureza do léxico (Vihman, 1990), desenvolvimento fonológico e sintático (Vihman & Carpenter, 1984, Scarborough, 1990, Vihman & Greenlee, 1990) utilizando corpora de produção espontânea. Mas há poucos índices relativos ao português brasileiro. Estudos desenvolvidos recentemente têm utilizado o Teste Peabody adaptado para a realidade brasileira como forma de estabelecer uma comparabilidade desenvolvimental

entre crianças de população clínica (Ferreira, 2007; Esteves, 2009). O objetivo inicial é desenvolver índices de avaliação do desenvolvimento aquisitivo para a avaliação do tamanho e da natureza do léxico e habilidades fonológicas aplicá-los a uma amostra de fala espontânea formada por crianças de 1;9 a 5;0 anos, sub-agrupadas em função da renda familiar, representando dois grupos sociais com diferentes níveis sócio-econômicos. O objetivo é medir a densidade lexical relativa, observando os casos em que pode haver independência dos aspectos gramaticais e fonológicos e o léxico. Fonologia interage com o léxico de qualquer forma, o importante é que não há necessariamente uma relação direta entre o fato de crianças serem menos inteligíveis e o tamanho do léxico. Um outro aspecto importante diz respeito à relação entre formas flexionadas e entradas lexicais. A posição teórica adotada será a de considerar formas flexionadas itens lexicais diferentes da correspondente forma não-flexionada.

Código: 487 - Configurações Sintagmáticas para Circunstanciais Locativos e Temporais na Fala

DANIELLE SEREJO SERRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Nesta comunicação, focalizamos a co-ocorrência entre circunstanciais locativos e temporais na mesma oração, procurando identificar os padrões de ordenação desses constituintes. A co-ocorrência dessas duas classes de circunstanciais pode resultar em configurações sintagmáticas distintas como mostram os exemplos abaixo: (1). Morei com a garota seis meses do lado da casa dela aqui. (Falante 25, Amostra Censo) (2). No fim arrumou emprego no cais do porto. (Falante 32, Amostra Censo) Enquanto, no exemplo (1), os dois constituintes se situam na margem direita da oração, em (2), o circunstancial temporal é posicionado na margem esquerda e o locativo se situa na margem direita da oração. Com o auxílio do pacote de programas computacionais GoldVarb 2001, realizamos uma análise estatística de 15 entrevistas sociolinguísticas da Amostra Censo 1980, procurando identificar todas as configurações sintagmáticas possíveis em orações nas quais co-ocorrem locativos e temporais e a ordem mais freqüente na modalidade falada. A análise permitiu constatar a maior freqüência da configuração em que dois ou mais circunstanciais se situam na margem direita da oração, seguida da configuração em que os circunstanciais se distribuem pelas margens direita e esquerda.

Código: 418 - Variabilidade Sintagmática e Extensão de Circunstanciais na Fala e na Escrita

IZAURA VIEIRA MARIANO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Esta apresentação focaliza a co-habitação de circunstanciais temporais e locativos na mesma oração, tomando como base dados de língua escrita e falada. O objetivo principal é examinar a forma como a extensão desses constituintes pode influenciar sua posição na oração. Tal discussão se dará de forma comparativa através de dados de língua escrita, baseados em uma amostra de textos representativos de diferentes gêneros textuais (crônicas, editoriais e reportagens) extraídos dos jornais EXTRA, JB, GLOBO e POVO, e dados de língua falada retirados de dezesseis entrevistas da Amostra Censo 1980. Os dados coletados nessas duas amostras foram processados estatisticamente com o auxílio dos programas computacionais GoldVarb. A análise da extensão considerou o número de sílabas de cada um dos circunstanciais e permitiu confirmar, tanto na língua falada como na língua escrita, o pressuposto de que, de forma geral, circunstanciais mais extensos tendem a se localizar em posições pós-verbais enquanto que circunstanciais de menor extensão se localizam mais freqüentemente em posições pré-verbais.

Código: 373 - “Sex and The City” ou Sexo e o Rio: A Construção Discursiva do Gênero Feminino

MARINA MAIA SILVA PINTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

A globalização é um fenômeno que, entre outras características, tem permitido a difusão mundial de culturas e ideais nacionais pelos meios de comunicação. Uma das questões que tem me interessado é como os indivíduos reagem e apropriam-se dessa intensa troca cultural, o que o construto teórico de glocalização procura compreender, ou seja, como as pessoas mesclam suas culturas locais com significados globalizados. Assim, o presente estudo tem o objetivo de compreender a construção discursiva do gênero feminino com base na análise crítica do discurso veiculado no programa estadunidense Sex and the City e em como mulheres cariocas se constroem à luz de tais discursos. Com base na teoria de que o discurso é uma ferramenta importante na construção de identidade social, em teorias de gênero e sexualidade, e de globalização, o trabalho analisa o discurso de um episódio dessa série e, por meio de grupo focal, como mulheres cariocas se relacionam com tal episódio. Os resultados apontam processos de reificação do ideal de mulher moderna no seriado e os processos de autoidentificação de mulheres cariocas com tal programa em suas vidas locais.

Código: 491 - Construindo Identidades em Discursos sobre Mulheres no Site Orkut

VICTOR BRANDÃO SCHULTZ (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Desde a eclosão do movimento feminista, houve mudanças significativas na construção social da identidade feminina. Todavia, ainda que atualmente seja comum os homens reconhecerem a não-inferioridade da mulher, muitos não estão preparados para as conseqüências dessa redescrição identitária (GIDDENS, 1993). Da mesma forma, há mulheres que se orientam por paradigmas tradicionais. Assim, em contrapartida à produção de discursos inovadores, há uma reação por parte daqueles cuja visão de mundo é guiada por sentidos tradicionais sobre os gêneros. Atualmente, um importante locus para a construção das identidades é o ciberespaço, onde indivíduos geograficamente distantes podem não apenas se comunicar, mas também atuar colaborativamente na construção de textos (LÉVY, 2000) e de suas identidades. Analisar interações no ciberespaço é estudar micromovimentos discursivos que têm papel significativo no engendramento da vida social. A relevância do estudo do ciberespaço ainda é mais ampliada pela presença de temáticas pouco freqüentes em interações face-a-face, devido, entre outros fatores, à possibilidade de relativo anonimato na Internet. Diante deste contexto, o presente trabalho objetiva analisar a construção das identidades de gênero e sexualidade na discussão intitulada “Mulheres que dão na primeira noite”, ocorrida na comunidade “Vagaba só tem moral com otário”, no site de relacionamento Orkut. Para tal, apóia-se em uma visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (MOITA LOPES, 2002), fazendo uso do construto de posicionamentos interacionais (DAVIES & HARRÉ, 1999) e de índices lingüísticos (WORTHAM, 2001). A análise mostra uma diversidade de discursos sobre as identidades de gênero e sexualidade. Há discursos que legitimam e outros que deslegitimam encontros sexuais casuais, e por vezes se constroem masculinidade e feminilidade de maneira desigual. É freqüente o juízo moral das mulheres com base em sua sexualidade e não o dos homens, embora essa compreensão diferenciada também seja questionada.

Código: 559 - “Não Tenho Medo de Macumba”:

A Construção Discursiva de Religiões Afro-Brasileiras em uma Comunidade de Discussão do Site Orkut

DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O processo de globalização sofreu grande aceleração no final do século XX. Graças a tal processo, discursos provindos de lugares geograficamente distantes invadem nossas salas de estar por meio dos diferentes canais midiáticos (televisão, jornal, internet etc.). Consequentemente, novas possibilidades para a redescrição de nossas identidades sociais são disponibilizadas, como, por exemplo, gênero, raça, classe social e religião. Entretanto, nem todos os discursos midiáticos em relação a tais identidades são inovadores, na medida em que muitos seguem reproduzindo significados cristalizados na construção da vida social. Em face disso, este trabalho busca investigar como é feita a construção das religiões afro-brasileiras, bem como as identidades de seus fiéis em tópicos de discussão da comunidade “Eu não tenho medo de macumba” no site Orkut. Para entender tal construção, baseio-me na perspectiva socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (MOITA LOPES, 2002) e analiso os posicionamentos discursivos (DAVIES & HARRÉ, 1999) dos participantes da comunidade. Os resultados mostram que, nas 170 mensagens analisadas, a construção é feita de maneira bem negativa, já que os participantes constroem as religiões afro-brasileiras como “coisa do diabo”, “anomalia” e “alucinação”. Ao analisar os dados, mostro, ainda, como o preconceito ao culto das religiões afro-brasileiras está intimamente relacionado ao racismo e ao preconceito de classe social. Por fim, indico também que grande parte dos participantes das interações constrói o cristianismo (de cunho católico ou evangélico) como o único caminho de construção de identidade religiosa. Ao concluir, argumento que esses participantes tentam apagar a heterogeneidade da vida social, ao construir o ser humano de forma homogênea, sob uma ótica idealizada: branco (a), de classe média e cristão (cristã).

Código: 1239 - Shakespeare:

A (Re)Configuração das Identidades das Mulheres Demoníacas em “Macbeth”

ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARLENE SOARES DOS SANTOS

Partindo do princípio de que toda reescritura da obra shakespeariana reflete a cultura de seu espaço e momento históricos (Sanders, 2006), este trabalho tem como objetivo investigar a (re)configuração das identidades das personagens femininas em Macbeth - em especial Lady Macbeth - e analisar as mudanças por elas sofridas em sucessivas adaptações tanto literárias como filmáticas. A investigação e a análise são orientadas pelo aparato teórico fornecido pela teoria da adaptação (Hutcheon, 2006), estudos identitários (Keith e Pile, 1996) e crítica feminista (Barker e Kamps, 1995). O corpus da pesquisa consta das adaptações transculturais e transgênicas das escritoras americanas Rebecca Reisert e Lisa Klein, que transformaram a tragédia de Shakespeare em dois romances: ‘The Third Witch’ e ‘Lady Macbeth’s Daughter’, e de três adaptações cinematográficas igualmente transculturais: os filmes americanos de Orson Wells (1948) e Roman Polanski (1971), e o japonês de Akira Kurosawa (1957).

Código: 1204 - “Trajes e Hábitos de Dor”: A Indumentária em Adaptações Cinematográficas de Hamlet

JULIANA DA SILVA CRISPIM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

Esta pesquisa tem o intuito de analisar a indumentária em três adaptações cinematográficas de A Tragédia de Hamlet, O Príncipe da Dinamarca, de William Shakespeare. Propomo-nos a responder às seguintes questões: Como os figurinistas trabalham esta idéia de maneira a criar um conjunto harmonioso juntamente com o cenário? Quais recursos os figurinistas usaram? Buscaram uma representação fiel da época, local e cultura estabelecido pelo autor? Ou elaboraram uma relativa abstração devido à interpretação da obra literária? Quais diferenças e/ou semelhanças presentes nos filmes em relação ao texto? Existe algum tipo de aproximação na concepção entre os filmes? Os filmes escolhidos foram Hamlet (1948), dirigido por Laurence Olivier; Hamlet (1990), dirigido por Franco Zeffirelli; Hamlet (1996), dirigida por Kenneth Branagh. Mostraremos os resultados da análise de um dos filmes selecionados, no caso o dirigido por Laurence Olivier. Nesta adaptação, as atenções ficam inteiramente voltadas para a relação entre Hamlet, o rei Cláudio, sua mãe, Gertrudes, Ofélia e o fantasma de seu pai. O filme calca-se na interpretação psicológica dos personagens. O figurino se baseia no período Renascentista. Provavelmente, a intenção do diretor era retratar o mesmo tipo de vestimenta usado no período em que a peça foi escrita e encenada pela primeira vez, ou seja, no começo do Séc.XVI. Finalmente, afirmamos a importância do figurino para a criação de sentido nos filmes escolhidos. Referências Bibliográficas BLOOM, Harold. Hamlet. Em BLOOM, Harold et alli: Shakespeare: a invenção do humano. Tradução: José Roberto O'shea. P. 479-535. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus. Rio de Janeiro: Senac, 2004. PAVIS, Patrice. Os outros elementos materiais da representação. Em PAVIS, Patrice et alli: A análise dos espetáculos. P.161-171. São Paulo: Perspectiva, 2003. SHAKESPEARE, William. Hamlet. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1976. SOUZA, Gilda Mello e. A moda como arte. Em SOUZA, Gilda Mello e et alli: O espírito das roupas. P.26-52. São Paulo: Companhia de letras, 1993.

Código: 1870 - Shakespeare para Jovens Leitores

CAMILLE GONÇALVES VILELA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

Muitas vezes uma obra perde algo de suas qualidades artísticas quando direcionada a um público-alvo diferente daquele ao qual o autor a princípio se dirigiu. Com tal premissa em mente, este trabalho almeja analisar uma das comédias de William Shakespeare, Sonho de uma Noite de Verão, (A Midsummer Night's Dream), e compara-la à tradução-adaptação de Walcyr Carrasco, publicada em 2004, que visa um público jovem. Ao realizarmos a primeira leitura comparativa do original e da tradução-adaptação, verificamos que alguns elementos presentes na primeira, são silenciados na segunda. Um dos exemplos mais gritantes é a retirada das referências aos mitos gregos presentes na peça. Tais referências, porém, possuem funções muito importantes na obra. Elas esclarecem sobre sentimentos experimentados pelos personagens em momentos chaves, facilitando a compreensão de suas paixões, de forma que nós, leitores, nos identificamos mais claramente com a experiência representada. Em segundo lugar, elas servem para situar o local e o tempo da ação: a Atenas Mitológica. O objetivo de nossa pesquisa é esclarecer os motivos de tal escassez, pois sua eliminação resulta na perda de uma grande chance de ensinar um pouco mais da cultura grega para os jovens leitores no ensino médio. Ao comparar aspectos da obra de Shakespeare com a tradução-adaptação de Walcyr Carrasco, pretende-se expor as escolhas feitas por este último, e analisa-las sob a luz da comédia de Shakespeare, contribuindo, assim, para a produção de futuras adaptações que não distorçam ou falsifiquem a concepção literária do texto-fonte, e que ainda assim, continuem atraentes aos olhos do público-alvo em questão. Bibliografia: SHAKESPEARE, William. Sonho de Uma Noite de Verão. Tradução Walcyr Carrasco. São Paulo: Global, 2004. ----. A Midsummer Night's Dream. Oxford: Oxford University Press, 2005 ----. Sonho de Uma Noite de Verão. Tradução Beatriz Viégas-Faria. São Paulo: L&PM Pocket, 2001. GRAVES, Robert. The Greek Myths. London: Penguin Books, 1996 TEACHING SHAKESPEARE INSTITUTE. Shakespeare Set Free: Teaching A Midsummer Night's Dream, Romeo and Juliet, and Macbeth. Washington: Simon & Schuster, 2006.

Código: 276 - Intriga e Amor e Romeu e Julieta: Duas Faces de uma Mesma Tragédia

FERNANDA CURY DE BRITO CABRAL (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: IZABELA MARIA FURTADO KESTLER

O presente trabalho é uma tentativa de co-relacionar a peça teatral de Friedrich Schiller, intitulada Kabale und Liebe (Intriga e Amor), e a famosa peça de William Shakespeare, Romeu e Julieta. Embora ambientadas em realidades espaço-temporais distintas (Alemanha, no século XVIII, e Itália, no século XVI, respectivamente), ambas as peças tratam do amor romântico na sua forma mais trágica: impossibilitados de realizarem o seu amor, ambos os casais encontram no desfecho trágico de sua morte a única saída. O trabalho procura ainda ressaltar os aspectos mais marcantes do teatro alemão do século XVIII e do movimento Sturm und Drang.

Código: 1728 - Sexualidades Ocultadas: Práticas Discursivas Discriminatórias e Extemporâneas em Tradução de Relatos de Viajantes do Século XIX

MARIA ANTÔNIA MENDONÇA LOPES (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Friedrich Ludwig von Rango e Theodor von Leithold foram dois oficiais do exército prussiano que estiveram no Rio de Janeiro nos anos de 1819 e 1820, e registraram em diários e cartas suas impressões de viagem. A tradução destes documentos feita por Joaquim de Souza Leão Filho e publicada em 1966 na Coleção Brasiliana, omite passagens que deixam entrever a identidade homoerótica dos dois militares, o que configura uma importante mutilação dos textos originais. A pesquisa pretende trabalhar comparativamente com os textos originais de Diário de minha viagem de ida e volta ao Rio de Janeiro no Brasil nos anos de 1819 e 1820 de Theodor von Leithold, e suas versões em língua portuguesa traduzidas por Joaquim de Souza Leão Filho, contidas em O Rio de Janeiro visto por dois prussianos em 1819, com vistas (1) à reconstrução do texto integral e (2) análise das causas e da natureza daquela omissão.

**Código: 2686 - O Negro e a Monarquia:
Construção da Identidade Étnica no Discurso dos Sambas-Enredo**

GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

A presente pesquisa tem o objetivo de investigar a configuração da identidade étnica do negro no Rio de Janeiro, a partir análise do discurso dos sambas-enredo que apresentam o tema da Monarquia, referindo-se tanto àquela personificada na figura do “Monarca dos Trópicos” D. Pedro II quanto às realezas africanas, presentes no imaginário da herança cultural negra. Através das contribuições das disciplinas da Lingüística Aplicada, da História e da Psicologia Social Construcionista, este trabalho busca contribuir para os estudos sobre a identidade étnica, bem como trazer uma perspectiva interdisciplinar para abordar a temática do samba-enredo. Este último, pela narrativa que muitas vezes mescla o popular e o erudito, constitui-se em importante meio para compreender as múltiplas visões de mundo e as realidades complexas que se produzem no discurso.

**Código: 2687 - Construções Discursivas de D. Leopoldina na Historiografia.
Convergências e Contrastes em Alguns Projetos de Construção da Identidade Nacional Brasileira**

NATHÁLIA NICÁCIO GANZER (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O objetivo deste trabalho é investigar e comparar os discursos que os livros de história fazem sobre a criação do estado brasileiro independente e como estes constroem ou inserem Leopoldina no projeto de construção da identidade nacional, atentando para as suas convergências e divergências. É importante ressaltar que o objeto de pesquisa não é exclusivamente a Imperatriz, mas sim as construções discursivas da historiografia e o que estas dizem sobre ela.

**Código: 169 - Sob os Auspícios do Herói:
Os Topoi na Configuração do Rei Artur no Mito Culhwch and Olwen**

BIANCA REGINA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Conto galês datado aproximadamente do século X, Culhwch and Olwen é uma das poucas narrativas em cuja essência o mundo celta se preserva (FOSTER, 1959). A narrativa, a qual se constitui em uma das fontes mais antigas que apresenta o personagem do Rei Artur e sua corte, foi compilada no século XIV com o objetivo de reviver as tradições de origem celta frente à dominação anglo-normanda no País de Gales. No conto, somente com o apoio e proteção do rei-guerreiro Artur, o jovem Culhwch se capacita para conquistar a dama Olwen. É preciso atentar essencialmente para a articulação do monarca mítico, a qual, através de características topológicas, edifica a imagem icônica do “herói universal” (BOWRA, 1952). Investigar-se-ão sob a definição do topos como um modelo de pensamento empregado e disseminado através da literatura atravessando limites temporais (CURTIUS, 1957) e pelo prisma dos estudos comparativistas (THEML & BUSTAMANTE, 2004) os limites em que o Artur essencialmente celta é concebido e configurado como um modelo heróico.

**Código: 1161 - Literatura Como Crítica Social à Época do Renascimento
- Das Narrenschiff e a Viagem de Volta à Idade Média**

FELIPE ANDRÉ GOMES SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Um dos mais importantes textos de fins do século XV, a obra de Sebastian Brant (1995) *Das Narrenschiff* (A nau dos insensatos) foi um marco dentro da literatura em alemão. A inserção de xilogravuras (Holzschnitte) aliadas à descrição de vícios e defeitos morais do homem renascentista confere à obra um dinamismo intelectual de imagem e palavras. Buscamos, com este trabalho, ainda em sua fase inicial, expor aspectos da sociedade medieval germanófona em 1494 através da análise de xilogravuras e textos remissivos a algumas profissões da época, nos quais encontramos críticas ferrenhas em forma de poemas curtos e a condenação, por parte de Sebastian Brant, daqueles que se preocupam somente com as alegrias e falsa segurança deste mundo. Neles estão representados, através da palavra literária, diferentes aspectos sociais do mundo germânico em uma perspectiva que integra a Literatura à História (THEML & BUSTAMANTE, 2004). A figura da nau, uma alegoria bastante comum na Idade Média, serve de convite à viagem, na qual todos os membros da sociedade (tratados por “Narren” - insensatos, loucos) partem para o lugar ao qual realmente pertencem, ou seja, a Narragônia (terra dos insensatos, loucos).

**Código: 2641 - (D)escrivendo os Céus: Os Registros Literários como Fonte de
Análise Arqueoastronômica do Culto Solar nos Povos da Antiguidade**

LEONARDO DOS SANTOS SILVA (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

Há 3600 anos, em terras que posteriormente seriam germânicas, um povo lá assentado confeccionou, entre uma série de artefatos, um disco estelar (SCHLOSSER, 2003). O disco, hipoteticamente, traria em suas representações marcações astronômicas de uso prático daquele povo: passagem dos solstícios, equinócios, horizonte, constelações visíveis no céu e uma figura mitológica: a Barca Solar. Tal figura, todavia, é recorrente na Idade do Bronze, aparecendo entre os egípcios, na Barca Solar de Khufu, c. 3400 a.e.c., (JENKINS, 1980), com os escandinavos, na Carruagem Solar de Trudholm, 1100 a.e.c., (LINDOW, 2002) até os gregos, no Computador Astronômico de Antykithera, 150 a.e.c.. Este trabalho objetiva analisar, através da análise de excertos textuais, em uma visão da História Comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2004), a importância astronômica e religiosa através do Culto Solar e dos Astros e suas afecções nos modi agendi et cogitandi dos povos da Antiguidade. Devido ao limite temporal para a apresentação dos resultados preliminares desta pesquisa, serão trazidos para análise trechos dos seguintes corpora: Edda Poética (1969), O Hino à nave solar de Rá, A aventura de um naufrago e A disputa entre Hórus e Seth (1948).

Código: 2983 - Identidade Visual da Cobal do Humaitá

DANDARA MACEDO COSTA DANTAS (Sem Bolsa)

IULI NASCIMENTO VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

O presente trabalho é referente à pesquisa que vem sendo realizada junto ao projeto “A interface Arte e Imagem na Comunicação Visual” que tem como objetivo a criação de uma Identidade Visual para a COBAL da Humaitá. Nesse sentido, cabe ressaltar a apresentação dos aspectos metodológicos da pesquisa que motivou a realização de alguns registros orais, fotográficos e principalmente de levantamento e desenvolvimento de referências visuais. Todas essas fontes articuladas irão gerar uma solução que permitirá uma integração visual de diferentes públicos e serviços, visando o fortalecimento da identidade cultural e estética da COBAL do Humaitá. Serão expostos, por fim, os resultados visuais obtidos através da pesquisa, assim como a verificação da nova solução por parte dos frequentadores do local. Referências: BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico (versão 3.0). São Paulo: Editora Cosac Naif. São Paulo: 2005 GUIMARÃES, Celso Pereira. Realidade virtual na imagem: estudo de caso do sistema de informação e orientação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Rio de Janeiro: 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rio Books. 2007.

Código: 1454 - Realidade Invisível

GABRIELLA VALLADO LUDUVICE (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

Estudar, através do uso de diversas técnicas fotográficas manuais, como é possível criar imagens que instiguem o imaginário a partir da interpretação de imagens reais. Série de fotografias em que elementos naturalmente não percebidos pelo olho humano sejam capturados através do controle e da manipulação da luz no processo fotográfico. Uso de técnicas como a longa exposição, o light painting, a captura de movimento, e a fotografia noturna.

Código: 805 - Equilibras - O Jogo das Cores na Linguagem Brasileira de Sinais

PRISCYLA GONCALVES FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

O objetivo da pesquisa é compreender as práticas de ensino da educação especial, tendo como objeto de estudo os métodos utilizados para o ensino da Linguagem Brasileira de Sinais na modalidade bilíngüe (Libras/Português). Deverá ser desvendado como um projeto de design gráfico auxilia no desenvolvimento de ferramentas de ensino das Libras, ajudando na inclusão dos alunos com deficiência auditiva. Para isso foram realizados levantamentos de dados, visitas às instituições especiais, entrevistas com professores / instrutores, pesquisas dos produtos e materiais, bem como levantamento bibliográfico para desenvolvimento dos conceitos para uma abordagem teórica da problemática em questão. Buscando em fontes secundárias, embasamento teórico-pedagógico para o projeto; e fundamentação estético-funcional para desenvolvimento do produto. Também é necessário analisar a importância da educação para inserção do indivíduo com surdez na sociedade. Verificar os efeitos que o ensino das Libras causa no ambiente escolar e familiar. Estudando uma forma de divulgar a capacidade de aprendizagem bilíngüe e aumentar a participação do indivíduo no seu meio social. Visto a importância de desenvolver instrumentos para educação dos surdos, o projeto irá desenvolver um produto educativo para, de forma prazerosa e divertida, dar continuidade no processo de aprendizagem fora do ambiente escolar. Promovendo assim, a interação com familiares e outras crianças não-surdas.

Código: 857 - O Jogo da Memória no Auxílio do Aprendizado das Operações Matemáticas e Lógicas

LETÍCIA MARIA RODRIGUES MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto consiste na criação e análise de um jogo da memória, cujas cartas são numéricas, que não ofereça somente como regra a busca pelos pares de cartas iguais, mas a busca também por pares de números não necessariamente iguais, mas que obedecem a alguma restrição baseada nas operações e condições matemáticas básicas. O jogo é destinado para crianças em fase de aprendizado de operações e condições matemáticas básicas, como adição, subtração, multiplicação, divisão, maior e menor, par e ímpar. O jogo acontece de forma distinta de um jogo da memória convencional, ou seja, cada condição para uma jogada é apresentada em forma de uma carta diferenciada, que define qual a operação matemática que o par de números a ser encontrado deve obedecer. Este tipo de jogo pode auxiliar o aprendizado destas regras matemáticas de uma forma lúdica e coletiva, estimulando tanto a memória da criança como a lógica.

Código: 1018 - Viajantes Urbanos

EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD
MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO

O presente trabalho pretende investigar o potencial poético do viajante anônimo na paisagem do espaço urbano, tendo como base os trabalhos teóricos de Vilém Flusser, Henri Bergson e Gaston Bachelar. Ao contemplarmos as paisagens das grandes cidades, vemos muitas pessoas se deslocando o tempo todo, são viajantes dentro da cidade. Viajam de um lugar para outro, não importam os destinos nem as origens dessas viagens. Tampouco importa a identidade do viajante, são anônimos. Nos importa investigar a interferência que promovem na paisagem urbana no decorrer do percurso. As marcas, os rastros deixados pelos viajantes e suas inúmeras rotas.

Código: 1068 - Museu Dom João VI - Visita Interativa

PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO MURAD

O trabalho desenvolvido tem como objetivo transposição do mundo tridimensional do Museu Dom João VI da Escola de Belas Artes para o ambiente virtual interativo. A criação do ambiente virtual foi feita a partir de um software de modelagem 3D. Este ambiente representa a arquitetura do museu, a fim de proporcionar aos usuários uma experiência de imersão através do espaço de síntese no uso do acesso ao sítio do Museu. A adaptabilidade do ambiente para internet passa por algumas preocupações básicas, que são: a compatibilidade e o desempenho do ambiente 3D nos diversos tipos de sistemas operacionais e a capacidade de processamento dos computadores. Nossa proposta é analisar e viabilizar essa viagem no ciberespaço.

Código: 1444 - Processos Alternativos de Fotografia

ANDRÉA LEAL CEBUKIN (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI

Essa pesquisa tem como objetivo buscar novas técnicas de fotografia a partir da junção de diferentes processos fotográficos, desde os mais tradicionais e primitivos até a recente fotografia digital. Através da pesquisa e da experimentação haverá um resgate de técnicas utilizadas no século XIX e busca de tecnologias de revelação fotográfica naturais, não poluentes. Para o desenvolvimento do projeto será empreendida experimentação em diversos campos da produção fotográfica, incluindo a captura da imagem, desenvolvimento manual de papel fotográfico, produção de negativo digital e processos históricos da fotografia.

Código: 1087 - Mergulho no Imaginário Infantil: Luzes do Pequeno Infinito

LARISSA GUIMARÃES AVERBUG (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto busca explorar os significados da imagem miniatura e da imagem do cristal, essa pequena prótese que guarda em seu interior a luminosidade. A imaginação da criança é um campo aberto para florescer essas iluminações poéticas, que contribuem para a formação de um leitor literário e visual criativo. Será apresentado um livro infantil, em que seu conjunto de elementos (narrativa textual, ilustrações e projeto gráfico) contribua harmoniosamente para expressar esse sentimento. O livro explorará o percurso dessa luz do infinito interior da miniatura, num movimento de menos infinito, de interiorização. Movimento esse semelhante ao processo criativo, em que a introspecção do criador faz bilhar em sua mente uma reunião de luzes do mundo exterior. Dentre os objetos poéticos que influenciaram na criação e no desenvolvimento dessa temática estão: o conto "O Aleph" e "O Livro dos Seres Imaginários", de Borges; os textos "A miniatura", "Os Cristais e o Devaneio Cristalino" e "O Céu Azul", de Bachelard; as imagens fotográficas de Jeff Wall. Além desses, encontraremos intertextualidade com alguns livros infantis como: "Fada Cisco Quase Nada", de Sylvia Orthof; "Alice no País das Maravilhas" e "Alice Através do Espelho", de Lewis Carroll; "Ou Isto ou Aquilo", de Cecília Meireles.

Código: 1085 - Os Tempos Próximos da Luz

BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O ensaio imagético em que consiste este projeto tem base na pesquisa da produção artística nos diversos momentos fotográficos e dos meios independentes da criação imagética de Jeff Wall e Gehrard Richter, primariamente, englobando muitas outras referências ao longo do seu desenvolvimento, numa solução poética cujo objetivo principal é tratar as movimentações do olho em sua apreensão poética dos fluxos temporais animando as luminosidades contidas nos objetos e espaços. Para tal, abordaremos as abstrações quase imperceptíveis que a todo o tempo permeiam as coisas mostrando como elementos simples, do cotidiano, ou registros banais acumulados em arquivos podem dar acesso a dinâmica criadora da imaginação. As noções do liso e do estriado de Gilles Deleuze e do devaneio poético e da imagem em Gaston Bachelard serão importantes para o tratamento do tema.

Código: 1397 - Imagens das Narrativas Poéticas do Habitar Cidade

ISADORA FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Compreendendo que para viver é preciso habitar uma narrativa e que essa se conectará à de outras pessoas, foi desenvolvido um projeto imagético que visa discutir e tratar poeticamente as dimensões da memória individual e coletiva dos espaços urbanos. O ensaio embasado em fontes poéticas como “Cidades Invisíveis”, de Italo Calvino e “Atlas” de Borges, lida com variadas perspectivas que o ambiente urbano oferece, explicitando alguns fenômenos comuns. As abordagens conceituais da imagem tempo de Gilles Deleuze e sobre a memória de Bergson ajudam a reflexão teórico-prática de fatos que se apresentam e se permeiam simultaneamente narrativas das imagens oriundas da memória .

Código: 1099 - Viagem as Tramas do Fotográfico

BIANCA DE NEGRI CARNEIRO GALVÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
CELSE PEREIRA GUIMARÃES

O projeto apresenta um ensaio imagético vídeo-gráfico que visa discutir as relações entre o real e o abstrato, sendo representados pela fotografia e a ilustração, respectivamente. O trabalho consistirá em ilustrar um enredo fictício de autoria própria, onde as imagens representarão visões de um narrador que viaja por um mundo desconhecido. Indo da figuração à abstração, unir-se-á o desenho à mão livre ao processo fotográfico. A base do projeto é dada a partir de conceitos do processo imaginativo de realização e desrealização de Gaston Bachelard, e de algumas obras de Gerhard Richter que tratam dos limites entre a pintura e a fotografia.

Código: 1092 - A Poética do Tempo-Luz

LIANA VENTURA COUTINHO AMARAL (Outra Bolsa)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD
CELSE PEREIRA GUIMARÃES

Existe um tempo-espaço único do objeto que se revela apenas no instante do olhar. E é no conjunto desses olhares que se constrói a idéia de processo temporal das transformações do objeto. Através de provocações literárias, a vela e a chama tornam-se a matéria poética na qual mergulhamos em busca de suas irrealidades materiais e através da qual instaura-se o ato da imaginação criadora e da imagem poética para, assim, dissolvê-la e reconstruí-la pela “descontinuidade, variabilidade e metamorfose da imaginação criadora”. Trata-se da abordagem tempo-espacial do objeto, dos atos e reflexos da luz que emana e que absorve, de sua natureza transitória e efêmera, enfim, da ação do tempo em seu processo de mutação e do devir do objeto à não-objeto, revelando que não existe tempo inicial ou final, mas um processo temporal cíclico, ou até mesmo atemporal. A investigação imagética será feita sob o pretexto de imersões literárias de Manoel de Barros, Jorge Luis Borges, entre outros autores, que abordam o tema da matéria poética do objeto, da fonte criadora e da chama do devaneio imagético. Além desses, o desenvolvimento do projeto baseia-se nas noções conceituais da criação da imagem poética de Bachelard, e do acontecimento de Giles Deleuze.

Código: 1082 - A Luz entre os Olhos

JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

A imaginação criadora se desenvolve indiretamente durante o devaneio, e é ponto de partida para um processo criador. A luz, como observado em “A poética do Espaço” de Bachelard, é uma porta de evasão, um foco que atenta o olhar do observador e o dispersa para o devaneio. Sendo este um projeto que visa a produção imagética relacionada a espacialidade urbana ele se desenvolve a partir de estudos em cima de artistas que desenvolveram meios particulares de criação da imagem, como a cinematografia de Jeff Wall e a pintura de fotografias de Gerhard Richter. No trabalho de ambos encontramos a questão da depuração do olhar, capaz de ultrapassar uma simples imagem e desenvolver todo um processo criador para novas imagens. A partir das discussões e apropriações da fotografia contidas nas imagens de Richter e Wall e com abordagem teórica da Fenomenologia da imagem de Bachelard pretendemos discutir aspectos da fluidez da luz como provocador dos devaneios do olhar no processo criador fotográfico.

Código: 2543 - Matrizes Teóricas da Música Eletroacústica

GUSTAVO EMMANUEL A. V. DE LYRA (Sem Bolsa)
GUSTAVO CAMPOS GUERREIRO (Sem Bolsa)
JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODRIGO CICHELLI VELLOSO
PAULO ROBERTO DE SOUSA DANTAS

O projeto de pesquisa intitulado Referenciais Teóricos da Música Eletroacústica Brasileira Contemporânea surgiu da necessidade de mapear o alcance e influência de três Matrizes históricas principais (*musique concrète*, *elektronische Musik* e *Computer Music*) na música eletroacústica brasileira dos nossos dias. O processo de investigação contempla, dentre outros aspectos, a formulação e a análise das respostas a um questionário de simples preenchimento, que será distribuído entre compositores brasileiros em atividade. No presente trabalho, buscaremos investigar que conceitos/teorias atuam como suporte para a criação dessas três Matrizes teóricas abordadas, de maneira a melhor entender os componentes de suas heranças teóricas. Com base na tripartição semiológica feita por Molino (nível poético, nível neutro e nível estésico), procederemos a uma mudança de perspectiva em relação à que aplicamos na elaboração do questionário, no qual tomamos as Matrizes históricas como nível poético, alimentador do ato criativo/composicional. Propomos, agora, que o nível poético esteja centrado nos referenciais teóricos/conceituais que ampararam os autores ligados à *musique concrète*, à *elektronische Musik* e à *Computer Music* na elaboração de suas obras, tanto teóricas quanto artísticas. Este procedimento nos possibilitará contemplar compositores respondentes do questionário que eventualmente não se identifiquem diretamente com nenhuma das três matrizes propostas, mas que se relacionem a conceitos mais fundamentais, ou gerais. Isto poderá fornecer pistas para compreender de que maneira o conhecimento específico dessas Matrizes é necessário à produção de uma obra musical que possa ser identificada com elas. Tomaremos como ponto de partida aquelas obras que julgamos como as mais importantes produções de cunho teórico ligadas à *Musique Concrète*, à *elektronische Musik* e à *Computer Music*. A partir delas, buscaremos mapear suas principais referências entre autores, obras, conceitos e campos teóricos. Para tanto, nos remeteremos às bibliografias fornecidas pelos próprios autores, bem como citações diretas ou apropriações de conceitos. Finalmente, será elaborado um pôster que apresentará, de modo predominantemente gráfico, as três Matrizes, distintas em três parâmetros centrais: técnicas composicionais, suportes utilizados e delimitação/rigidez conceitual. Paralelamente (e em transversal), serão apresentados os diversos conceitos e referenciais teóricos mais gerais que transitam por entre as Matrizes e co-orbitam, com elas, a figura do compositor.

Código: 2579 - Práticas Regulares de Criação Musical no Trabalho Didático

RAFAEL LINHARES BITENCOURT (Sem Bolsa)
ROBERTO FRANCA PINHEIRO (Outra Bolsa)
PRISCILA PARAÍSO PESSOA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA

Neste trabalho, os autores relatam e analisam resultados de uma pesquisa de campo em diversos espaços de ensino e aprendizagem de música. Trata-se de uma pesquisa-ação, visando difundir práticas regulares de criação musical no trabalho didático, especialmente as atividades de composição e arranjo por alunos. Após um período de discussão do referencial teórico e planejamento, os pesquisadores aplicaram as atividades de composição nos espaços de ensino e aprendizagem. O corpo de dados levantado foi apresentado ao grupo de pesquisa para discussão e análise. Para comparar os resultados das atividades, foi realizada uma análise qualitativa da aplicação desse método, expondo as características do planejamento didático e discutindo as situações empíricas e as análises produzidas pelos participantes. Algumas questões orientam esta pesquisa: Como envolver alunos na contribuição para a solução de problemas, através da tomada de decisões? Como conduzir o processo no sentido de fortalecer tendências criadoras e construtivas? Como a utilização de uma composição pode influenciar no surgimento de novos conteúdos e procedimentos didáticos? Como resultado parcial da pesquisa, nota-se que: a abertura para escolha dos gêneros musicais e conteúdos diversos a serem trabalhados; a definição de forma e interpretação das composições; e a avaliação feita pelos próprios alunos sobre a música trabalhada - são vetores que apontam para uma possibilidade crescente de autonomia, socialização e amadurecimento musical desses alunos, nos planos individual e coletivo. Referências [1]BEINEKE, V. "O ensino de flauta doce na Educação Fundamental". In: Hentschke, L.; Del Ben, L. (orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. [2]FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000. [3]SALGADO E SILVA, J.A. "A composição como prática regular em cursos de música". *Debates*, n. 4, 2001, p. 95-108. [4]SWANICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Ed. Moderna, 2003. [5]THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 1262 - Música e Diversidade na Maré: Pesquisa sobre uma Base Censitária

SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
FABIO MONTEIRO DE MELO (Outra Bolsa)
JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)
DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
ANA PAULA GONCALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)
ALBERTO SILVA DA COSTA (Outra Bolsa)
ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Outra Bolsa)
TUANE DA SILVA NASCIMETO (IC-Junior)
PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior)
MARCUS ANDRÉ SILVA DE FARIAS (IC-Junior)
LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (IC-Junior)
JOSIANE RUFINO DOS SANTOS (IC-Junior)
JÉSSICA ALVES DAVID DA SILVA (IC-Junior)
DANIELY CRISTINA BISPO (IC-Junior)
BRUNA APARECIDA ALVES (IC-Junior)
ANA CAROLINE BARROSO DA SILVA (IC-Junior)
GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa)
SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

Este trabalho enfocará as primeiras análises de uma pesquisa quantitativa sobre a diversidade, gosto e acesso musical da realizada no Bairro Maré por coletivo de pesquisa formado por graduandos da UFRJ e estudantes do ensino médio de escolas públicas, em sua maioria, moradores do bairro, apoiada pelo CNPq e Faperj. Compreendeu a aplicação de um questionário com 24 questões relacionadas ao universo musical da Maré, entre 923 respondentes nas comunidades mareenses da Nova Holanda e da Baixa do Sapateiro. Em seguida, procedeu-se a codificação das questões e respostas, conduzindo à tabulação dos dados recolhidos, em processo de conclusão. Uma análise comparativa entre alguns dados iniciais e suas respectivas incidências já permite lançar um olhar crítico e fundamentado em evidências sobre a música em áreas favelizadas, demonstrando existir uma diversidade de opções, escolhas e mesclas musicais muito além dos estereótipos que caracterizam o tratamento da favela por outros setores da sociedade. Sendo raros estudos quantitativos com bases tão amplas em pesquisa musical no Brasil, procura-se, com este trabalho, contribuir com perspectivas originais para o conhecimento da circulação e acesso à música no país e mais especificamente na Maré, além de abrir reflexões sobre a relação de seus moradores com a música e sobre como esta influencia seus modos de vida. Propõe-se, portanto, à Jornada a apresentação das primeiras reflexões mais sistemáticas realizadas pelo coletivo de pesquisa acerca dos temas da pesquisa em questão, promovendo simultaneamente um diálogo com a literatura especializada.

Código: 1740 - Como Formar Pesquisadores em Música em uma Perspectiva Paulo-freireana de Educação?

DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
ANA PAULA GONCALVES CHUENGUE (Outra Bolsa)
ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO (Outra Bolsa)
FABIO MONTEIRO DE MELO (Outra Bolsa)
SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
JEFFERSON SILVA DE PAULO (Outra Bolsa)
ALBERTO SILVA DA COSTA (Outra Bolsa)
PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO (IC-Junior)
TUANE DA SILVA NASCIMETO (IC-Junior)
MARCUS ANDRÉ SILVA DE FARIAS (IC-Junior)
LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA (IC-Junior)
JOSIANE RUFINO DOS SANTOS (IC-Junior)
JÉSSICA ALVES DAVID DA SILVA (IC-Junior)
DANIELY CRISTINA BISPO (IC-Junior)
BRUNA APARECIDA ALVES (IC-Junior)
ANA CAROLINE BARROSO DA SILVA (IC-Junior)
GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
ALEXANDRE DIAS DA SILVA (Sem Bolsa)
SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O grupo Musicultura é um coletivo de pesquisa formado por graduandos da UFRJ e estudantes do ensino médio, em sua maioria, moradores do bairro Maré, apoiado pelo CNPq e Faperj. Em parceria com o laboratório de etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ e o CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré) - ONG formada por moradores locais - o projeto tem identificado, documentado e refletido sobre diferentes estilos e gostos musicais, capacitando os jovens participantes em leitura e discussão de textos acadêmicos com base na pedagogia de Paulo Freire onde a educação envolve um ato político, portanto um trabalho coletivo, que reeduca todos os sujeitos e atores envolvidos. Esta perspectiva paulofreireana de educação permite que os indivíduos tornem-se participantes e sujeitos atuantes no seu processo de aprendizagem, potencializando as habilidades de cada um que ao mesmo tempo em que constroem o conhecimento coletivo, através de ferramentas como a autonomia e o diálogo, apropriam-se do conhecimento que trazem usando-o a seu favor e nos diferentes lugares, pois acima de tudo o que se propõe é uma formação social. Este trabalho abordará o formato de pesquisa que utilizamos, destacando algumas dificuldades vivenciadas pelo grupo, as quais nos direcionam constantemente a novas reflexões e reformulações de nossa prática educativa, o que torna o nosso processo de construção de conhecimento mais extenso em demanda de tempo e dedicação, porém, com maior aprofundamento e assimilação diferenciando-nos de outras propostas e princípios que encontramos hoje em projetos de pesquisa e extensão universitária. Ressaltar-se-á que o trabalho colaborativo não tem a dimensão de levar conhecimento ou estender-se simplesmente à comunidade, como usualmente é compreendido o trabalho de extensão, mas sim construir junto com ela contribuindo para a sociedade acadêmica e local. O grupo desenvolve atividades de pesquisa em uma área estigmatizada pelo desemprego, tráfico de drogas e pela violência associada à repressão policial. Dentro deste contexto, o grupo propõe a discussão e reflexão desses temas a partir dos principais participantes desta história - os pesquisadores moradores do bairro Maré.

Código: 2749 - Música e Diferenças Reflexões sobre o Papel em Mutação dos Acervos Musicais

VÍTOR DAMIANI GONÇALES MARQUES (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR
VIVIAN SCHMIDT P DE AZEVEDO

O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre o papel desempenhado pelos acervos musicais e uma crítica à antropologia recente, eventualmente identificada como pós-moderna, sobre a constituição de seus objetos. Para tal, teremos como ponto de partida o processo de constituição do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola de Música da UFRJ (Universidade do Rio de Janeiro), até a passagem recente da curadoria do mesmo ao Laboratório de Etnomusicologia, em 2000. O Centro de Pesquisas Folclóricas foi criado em 1943, pelo musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, que em 1939, iniciou suas atividades como professor da cadeira de Folclore Musical Nacional Brasileiro. O Centro de Pesquisas foi inicialmente criado principalmente no intuito de arquivar o material produzido pelo pesquisador, e em certa medida, por seus alunos, para que fosse preservada a música popular, produzida pelas camadas populares, que na visão da época fornecia o puro 'substractum' do Folclore. "Temos de proceder ao arquivamento do que ainda resta, para servir de amostra ao pósteros e fornecer aos pesquisadores elementos para melhor compreender o processo de formação do homem brasileiro e de sua

música”. (AZEVEDO, 1943:6) Contudo, uma mudança dos conteúdos e das abordagens teórico-metodológicas acarreta um olhar diferente sobre os itens do acervo. Tomando como referência determinadas correntes nacionalistas e antropológicas que influenciaram a constituição do Centro de Pesquisas Folclóricas, desde os anos 40, até chegar as ações recentes desenvolvidas no Laboratório de Etnomusicologia. Podemos destacar: arquivo como campo de pesquisa, acessibilidade, constituição e perspectivas de colaboração com acervos comunitários. Desta maneira, o trabalho se centrará em mostrar a história da constituição do Centro de Pesquisas Folclóricas, e apresentará algumas reflexões acerca dos pressupostos teóricos configurando as mudanças que favorecem a idéia de construção de um acervo popular. Além de discutir sobre sua utilização estratégica e importância, não somente por suas funções de armazenamento, preservação e estudo, mas principalmente por seu potencial em estimular novos diálogos, aproximações, reflexões e ações pela mudança social.

Código: 2859 - Pesquisando Acervos

MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O trabalho a ser apresentado é o resultado do estudo sobre o acervo literário do crítico de arte e escritor simbolista Gonzaga Duque. O acervo deste escritor, ainda em fase de preparação pela Fundação Casa de Rui Barbosa, conta com uma importantíssima bibliografia sobre trabalhos, cartas e notas de Gonzaga Duque. E esses manuscritos, ainda que muitas vezes fragmentados ou deteriorados, devido aos mais de cem anos de existência, carregam em si respeitável valor, para que se possa pesquisar e conhecer a obra desse escritor brasileiro. Com a leitura do livro de Vera Lins, Gonzaga Duque: a estratégia do franco atirador (LINS, 1991, p. 134), foi possível identificar, entre o acervo de Gonzaga Duque, a existência de um diário nomeado por ele próprio como Meu Jornal, que contém informações sobre a vida do autor entre os anos de 1900 até 1904. Portanto, a partir deste diário, que inclui em si consideráveis nomes de amigos da época e informações sobre seu livro Mocidade Morta (1973), é que foi desenvolvido o trabalho, com o objetivo de mostrar, dentre outras coisas, os problemas encontrados, por Gonzaga Duque, na edição desta obra.

Código: 170 - O Carnaval Carioca nas Crônicas da Belle Époque

ANDRÉ LUÍS MOURAO DE UZEDA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

A pesquisa apresenta o carnaval carioca a partir das crônicas carnavalescas durante a belle époque carioca, entre os anos de 1904 a 1914. Período em que se acreditava viver um espírito de civilização inspirado nos moldes da vida parisiense. O período inicia-se em 1904, com as reformas de Pereira Passos. O estudo das crônicas termina no ano de 1914 com a primeira guerra mundial, marco do fim deste período. Os períodos foram divididos entre os dois bolsistas do projeto. Coube a mim pesquisar as crônicas dos anos de 1909 a 1914, quando já se percebe maior aceitação do carnaval adaptado ao estilo civilizado. A pesquisa foca as crônicas publicadas no Jornal do Brasil, que se distingue, então, direcionado para a elite, tendo uma opinião a favor do carnaval “civilizado” nos moldes europeus. Estabeleceu-se comparação com o que era publicado no jornal Correio da Manhã, mais “popular”. Entre 1904 e 1906 se percebe uma opinião desfavorável à proibição do jogo do Entrudo.

Código: 409 - A Crônica do Carnaval Carioca de 1904 a 1914 no Jornal do Brasil: Fantasias de Civilização

LUÍSA RODRIGUES SEQUEIRA DE MATTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

A proposta tem como alicerce o carnaval carioca do início do século XX, mais precisamente entre 1904 e 1914. Além de noticiar as etapas do processo de modernização da cidade implantado por Pereira Passos, a imprensa teve papel marcante na documentação da transição entre o antigo Entrudo e o carnaval baseado no modelo europeu. O Jornal do Brasil, periódico focado na pesquisa registrou nas crônicas a relação entre os habitantes do Rio de Janeiro e o momento de transição e instabilidade do início da República. Busca-se, portanto, analisar como um periódico voltado para a elite vive o momento em referência. Fez-se necessária a comparação com um periódico voltado para as camadas mais populares: o Correio da Manhã. Notamos que tais novidades no Carnaval eram bastante exaltadas e estimuladas, retratando a visão de quem admitia um suposto arcaísmo brasileiro diante do comportamento e da modernização européia. Porém, ao analisarmos um jornal destinado às camadas mais populares, como o Correio da Manhã, observa-se que o antigo Entrudo ainda é lembrado pelo povo com nostalgia.

Código: 245 - O Carnaval Através do Binóculo de Figueiredo Pimentel

VICTOR ANDRADE DA SILVA ROSA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

A presente pesquisa tem como objetivo entender e discutir as manifestações culturais do início do século XX. O carnaval é o tema fulcral deste trabalho. Foi escolhido como fonte de pesquisa o jornalista e escritor Figueiredo Pimentel, um dos precursores das chamadas, atualmente, colunas sociais. Alberto Figueiredo Pimentel tem sua obra mal conhecida, e tampouco divulgada nos dias de hoje. Embora desconhecido foi responsável por relatar o frisson “estilístico-artístico-cultural” da chamada belle époque carioca. Foi também autor de literatura infantil, romances, cronista e jornalista. Nossa fonte de pesquisa é sua coluna Binóculo, da Gazeta de Notícias durante o período que assinou a coluna (1907-1914), na qual se destacou como um árbitro da elegância, ditador da moda e do comportamento. A intensão deste trabalho é elucidar, através de O Binóculo, os momentos de grande euforia, que arrebatava e unia, nos primeiros batuques e paetês, o trabalhador e o patrão. O refúgio espiritual para o cidadão genuinamente carioca.

Código: 546 - O Prisma Literário-Social pelo Reflexo de um Mesmo Binóculo: Figueiredo Pimentel

LUCIANA CARDOSO MALINE (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES

Impregnada pelos fluído da Belle Époque carioca do início do século XX, a análise em questão põe em foco o perfil do colunista social Figueiredo Pimentel. À frente da coluna Binóculo do jornal Gazeta de Notícias, Pimentel esbanjava um estilo único e inovador em uma perspectiva descritiva, não só coerente as sombras literárias vigentes, mas também banhada em influências parisienses que auxiliaram no ditar de uma moda-metonymica do comportamento de uma época. Em meio a tal contexto, Pimentel vinculou-se a imagem de óculo da elite perante o carnaval e fez-se movimento influente na composição de tal representação cultural. Assim, ao vestir sua coluna de vitrine social, abriu as portas para receber aqueles que iam à redação do jornal com intuito de serem fotografados verbalmente e fazerem-se relevantes em juízo de valor. Dessa forma, sobre os conceitos de herança decadentista de apologia ao belo, o colunista desenvolveu, em oposição, o padrão de grotesco agora mais visível a olho nú perante a desvalorização social. Por fim, foram nos pequenos trânsitos semânticos e sistemáticos, como a questão do tempo que iniciara sua coluna com a intensão de exaltar o natural em oposição a tecnologia que chegava, que Pimentel instrumentou-se de figuras de linguagem e influências estilísticas para se alimentar de fenômenos sociais e culturais na busca de digestão em atividade inovadora sobre tais. E sobre esse cenário antropofágico, nota-se, ainda sobre os dias atuais, o quê de Binóculo ainda é fortemente ativo sobre as máscaras e fantasias do Carnaval Carioca.

Código: 2856 - Murilo Mendes: Uma Aquarela do Brasil Singular

PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Mergulhar na poesia de Murilo Mendes (Juiz de Fora, Brasil, 1901-Lisboa, Portugal, 1975) requer uma multiplicidade de olhares, visto que sua obra compõe um mosaico no qual cada fragmento se diferencia do anterior: modernismo, surrealismo, concretismo, essencialismo. Diante de uma obra tão rica, a presente pesquisa aborda uma possibilidade de leitura: entender a brasilidade na obra de Murilo Mendes, bem como a importância desta fase para que posteriormente o poeta se afirme no cenário literário brasileiro como um escritor universal. Ao analisarmos os livros Poemas e História do Brasil encontramos, com frequência, a ironia ao tratar da brasilidade. Tal recurso é bastante utilizado pelos modernistas com o propósito de afirmação da cultura nacional. Entenderemos em que medida Murilo Mendes se diferencia de seus contemporâneos, pintando o mundo em sua aquarela poética, sem aderir a movimentos, com a finalidade de não restringir sua obra. Utilizamos os autores Laís Corrêa de Araújo, Luciana Stegagno Picchio e José Guilherme Merquior, a fim de traçar um panorama da crítica literária sobre os aspectos levantados na presente pesquisa. Debruçamos-nos sobre teóricos como Alfredo Bosi e Sérgio Buarque de Holanda, entendendo, assim, o que é a cultura brasileira por um viés histórico e filosófico.

Código: 3357 - Murilo Mendes: Afinidades e Singularidades

EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O estudo assentou-se sobre o “surrealismo à brasileira” de Murilo Mendes, marca de uma singularidade desse poeta canônico, embora não tão valorizado pela crítica como outros poetas mais reconhecidos de sua geração. O objetivo deste trabalho foi estudar até que ponto o poeta é de fato um adepto ao movimento liderado por André Breton e até aonde

vai a adoção da proposta surrealista, para dar vez a um sentimento singular de afirmação nacional. Estudei a crítica sobre Murilo Mendes (Luciana Stegagno Picchio, Joana Matos Frias, José Guilherme Merquior etc.), os manifestos surrealistas (principalmente de André Breton), os poetas e artistas, cujas obras influenciaram a estética de Murilo Mendes (T.S. Eliot, Paul Valery, Ezra Pound, etc.), além da própria obra poética de Murilo Mendes, com ênfase em Poemas e O Visionário, bem como sua obra crítica, principalmente Retratos-relâmpagos. Por fim, conclui que Murilo Mendes tencionava uma poética que transformasse o real, através do surreal, para então atingir um nível mais elevado de humanidade, ou seja, foi um poeta que encontrou numa determinada proposta, a Surrealista, alguns dos caracteres essenciais para expressar sua transcendência humana e poética, porém, sempre com uma brasilidade patente e peculiar.

Código: 1379 - Hilda Hilst: Da Reflexão sobre o Cotidiano à Auto-Reflexão

JANAYNA ROCHA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

O presente trabalho pretende iniciar uma pesquisa sobre a obra literária de Hilda Hilst. Para isso, algumas crônicas do livro Cascos e Carícias e outras crônicas foram selecionados, com o intuito de analisar a maneira singular com que a autora conduz a sua obra, misturando e tensionando gêneros como a poesia, o conto e a crônica. Hilda leva o seu leitor à auto-reflexão através da reflexão sobre fatos do cotidiano. Hilda, apesar de tratar da política e de tudo o que esta desencadeia no país, não fala só sobre isso, com ela, lê-se não apenas sobre os homens da política. Usando a ironia e o deboche de uma forma ímpar, garante ao seu leitor além de umas boas risadas, uma reflexão sobre a condição humana. De um tema mais global faz com que o leitor reflita sobre sua própria existência, e também reflete sobre sua obra, enquanto produz uma metanarrativa sobre os limites da poesia e das crônicas. Cascos e Carícias e outras crônicas é o livro que reúne as crônicas da autora entre 1992 e 1995, publicadas no Diário de Campinas e reunidas em um livro em 1998. Nele expõe características variadas e peculiares de sua veia irônica, e, através de recursos metanarrativos, realiza uma reflexão sobre a sua obra e leva o seu leitor a uma auto-reflexão sobre a sua própria existência. A escritora traz uma escrita peculiar que permeia entre o masculino e o feminino, parecendo querer abster-se dos limites dos gêneros. Deste modo extrapole a objetividade da crônica e parte para a auto-reflexão sobre o papel do escritor dentro de uma sociedade voltada para a indústria cultural. Tomando por base os textos do teórico Adorno, a presente pesquisa tem o objetivo de investigar a forma peculiar da escrita de Hilda Hilst, que faz da crônica um instrumento de reflexão e auto-reflexão para um leitor inserido numa sociedade saturada pela mídia, que impede o pensamento, através do simples entretenimento .

Código: 775 - Fotografia e Impressões

RAQUEL MARIA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS

Fotografia e impressões A fotografia logo em seu surgimento foi apelidada de “espelho do mundo dotado de memória”. Ela, certamente, é a melhor forma de (re)corte e armazenagem do tempo e espaço. Entender a simbologia intrínseca ao objeto captado pelas câmaras fotográficas tem sido tema de muitos trabalhos. Este trabalho se propõe a investigar o que se tem escrito sobre Fotografia (pessoal) e sua ligação com a memória (individual). O processo de “memória involuntária” descrito nos romances de Marcel Proust foi escolhido para dar base aos questionamentos sobre a profundidade de significado que pode conter uma imagem fotográfica. Esta questão foi levantada pela autora Susan Sontag em seu livro “Ensaio sobre a fotografia”. Segundo a autora, a fotografia seria uma espécie de memória impressa, um referencial de tempo e espaço, não contendo substância necessária para nos fazer reviver sensações passadas. Ao contrário, elementos, como: um odor, um sabor, um som ativam nossa memória e nossos sentidos de forma mais eficaz que a fotografia. Susan Sontag diz ainda que a fotografia vai totalmente contra o que Proust definiu como “memória involuntária”. Será levada em consideração, neste trabalho, a atual fase em que se encontra o processo de captação e armazenagem de fotografias pessoais. Com o avanço cada vez maior da tecnologia digital e outros fatores de ordem social, a relação que as pessoas estabelecem com a imagem fotográfica tem sofrido certas mudanças. A necessidade de ser fotografado para atestar uma realidade que se pretende expor está se fortalecendo, ao passo que há o enfraquecimento do papel da fotografia como objeto de recordação pessoal. Bibliografia PROUST, Marcel. O tempo redescoberto. - Rio de Janeiro: Globo, 1981 SONTAG, Susan. Ensaio sobre a fotografia. - Rio de Janeiro: Arbor, 1981 BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985. BARTHES, Roland. A Câmara Clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1993 SERRULLAZ, Maurice. O Impressionismo. Rio de Janeiro: Difusão Européia do livro, 1965 DE PAULA, Jeziel. Imagem e magia: Fotografia e impressionismo- um diálogo magnético. In: Impulso /Volume 11 ? Número 24 ? P 1-160 . São Paulo: UNIMEP, 1999. ARGAN, Giulio Carlo. Impressionismo. In: Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Código: 979 - Leitura Automonitorada de Sentenças na Voz Média em Português

SABRINA LOPES DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O objetivo do trabalho é investigar a estrutura argumental dos verbos, comparando o processamento on-line de estruturas mediais em Português. Aplicaram-se 2 experimentos psicolinguísticos para estudar a compreensão de frases como exemplificadas a seguir: (1) Esse feijão cozinha bem. (2) Essa moça cozinha bem. (3) Esse fogão cozinha bem. Primeiramente, aplicou-se experimento off-line de julgamento imediato de aceitabilidade, comparando três condições: (1) VM - voz média, (2) TA - verbo transitivo com sujeito animado, (3) TI - verbo transitivo com sujeito inanimado. Na análise dos dados obtidos a partir do experimento citado, verificou-se a existência de maior complexidade das sentenças tipo VM, uma vez que essas foram significativamente mais rejeitadas que as outras condições. Sendo assim, fez-se necessária a formulação de experimento on-line para verificar se essa dificuldade se daria na análise inicial, e ainda, se o parser utiliza rapidamente critérios semânticos e pragmáticos para a estruturação da sentença ou se seria exclusivamente sintático na fase inicial. Aplicou-se experimento de leitura automonitorada a partir das frases utilizadas no primeiro, manipulando-se, porém, o contexto prévio- como em (4), (5) e (6): (4) Ouvi dizer que essa loja está sempre vazia, / mas esse livro vende bem /o ano inteiro. - Este livro vende muito? S ou N (5)A loja não faturou muito, / mas esse homem vende bem/ como me disseram. -O homem sabe vender? S ou N (6)As vendas caíram esse mês, / mas essa loja vende bem/ para surpresa de todos. -A loja vende muito? S ou N Os sujeitos leram as sentenças que se apresentavam segmentadas em três partes na tela do computador e responderam a uma pergunta ao final de cada frase. Manteve-se como medida on-line o tempo de leitura do segmento que continha a voz média e como medida off-line os índices e tempos de respostas as perguntas feitas ao final de cada sentença. As medidas on-line se mostraram significativamente maiores para (4) do que para (5) e (6), indicando a maior complexidade estrutural da voz média (VMs2 x TAs2 - $t(298)=2,3$; $p=0,02$; VMs2 TIs2 - $t(298)=2,1$; $p=0,03$). Note-se, no entanto, que as duas condições transitivas (TAs2xTIs2) não diferem estatisticamente ($t(298)=0,17$; $p=0,8$). Entretanto, as medidas off-line não apresentaram diferenças relevantes. Os índices de resposta às perguntas não revelaram diferenças significativas, embora apresentassem uma ocorrência um pouco maior de erros em VM e em TI do que em TA. As medidas de tempo de resposta não foram significativamente distintas e não apresentaram diferenças significativas entre si. Conclui-se que (i) a voz média apresenta maior complexidade no processamento on-line e que (ii) o contexto prévio influencia na interpretação da frase apenas em um segundo momento, pós-sintático, quando se utilizam informações de natureza semântica e pragmática.

Código: 999 - O Processamento de Orações com Movimento de QU em Posição de Sujeito e de Objeto em Português

FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O estudo apresenta um experimento psicolinguístico de leitura automonitorada visando investigar o processamento de sentenças em que ocorre movimento de sintagmas QU da posição de sujeito ou de objeto, para a posição inicial da frase. Utilizou-se como material dez pares de frases experimentais, divididos em duas versões (versão 1 e versão 2) e 20 frases distratoras, comuns às duas versões. Foram testados 38 sujeitos, alunos de graduação do curso de Fonoaudiologia da UFRJ, utilizando-se o programa PSYSCOPE versão OSX, para Macintosh, em computador lap top ibook G4. Cada sujeito participou de apenas uma versão, em design do tipo “quadrado latino”, de maneira que todos vissem todas as condições, mas não os mesmos itens de cada condição. A análise foi feita, portanto, entre sujeitos (between subjects). Chamadas pelos sujeitos, através do pressionamento da barra de espaços, as frases apareciam na tela do computador, divididas em cinco partes e, ao final de cada uma, apresentava-se uma afirmação sobre a frase lida. Os sujeitos então eram solicitados a pressionar um botão verde, se julgassem a afirmação como correta, ou um vermelho se a julgassem incorreta. As variáveis independentes foram o tipo de pronome (quem / o que) e o tipo de extração (de sujeito / de objeto), como nos exemplos: Quem encontrou o Lúcio na cidade ontem? (-Qu sujeito) / Quem o Lúcio encontrou na cidade ontem? (-Qu objeto) e O que arrastou a Clarice na rua de manhã? (-Qu sujeito) / O que a Clarice arrastou na rua de manhã? (-Qu objeto). As variáveis dependentes foram a média dos tempos de leitura dos segmentos (medida on-line) e os índices de acerto às questões finais em cada condição. A análise preliminar dos resultados aponta que os tempos de processamento do Qu sujeito são menores do que os tempos do Qu objeto, o que permite rejeitar a hipótese nula (segundo a qual os tempos seriam iguais durante todo o percurso do processamento, em todas as condições testadas). Observou-se que os índices de resposta (medida off-line) têm pouca diferença nas quatro possibilidades estudadas, enquanto nos tempos de leitura (medida on-line) encontramos diferenças significativas. Isso ressalta a importância da metodologia on-line de experimento - que computa o tempo de leitura do processamento reflexo - para que seja possível comparar processamento lingüístico em curso à fase final do processamento, a compreensão. Assim, pôde-se concluir que a extração do objeto é mais custosa do que a extração do sujeito, embora na fase final da compreensão, esta diferença de arquitetura de processamento não possa ser observada.

**Código: 1014 - Documentação e Análise de Narrativas Oraís Karajá:
A Mulher que Namorou o Jacaré**

MARCELA FERREIRA TEIXEIRA (FAPERJ)
CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

O objetivo geral do projeto é o de documentar e analisar um conjunto de narrativas orais e cantos Karajá, Javaé e Xambioá, coletados em diversas viagens de pesquisa de campo realizadas pelo orientador, professor Marcus Maia, entre 1983 e 2008. Esses materiais constituem um acervo gravado em fitas cassete, meio digital ou em vídeo e parcialmente transcrito e traduzido a mão em cadernos de campo que necessitam de digitalização e informatização a fim de permitirem o desenvolvimento de análises de cunho lingüístico e etnolingüístico. Após o seu devido tratamento, uma seleção desses materiais será feita com vistas à sua disponibilização para os Karajá, que poderão contar com materiais de leitura suplementares a serem utilizados nas escolas das aldeias, bem como com um conjunto de cânticos tradicionais em perigo de desaparecimento, devidamente registrados e traduzidos. Os Karajá são uma sociedade indígena brasileira que fala uma língua do tronco Macro-Jê. A língua Karajá apresenta três dialetos principais, a saber, o Karajá propriamente, com variantes do sul e do norte, o Javaé e o Xambioá. Esses dialetos são mutuamente inteligíveis, possuindo, fundamentalmente, a mesma morfo-sintaxe, restringindo-se as diferenças entre eles ao plano lexical e fonético. Além disso, há em todos os dialetos, diferenças entre a fala do homem e a da mulher. Os Karajá tem uma população de cerca de 3.000 pessoas, habitantes em nove aldeias principais na Ilha do Bananal (TO) e adjacências, ao longo dos rios Araguaia e Javaés, nos estados de Tocantins, Goiás e Mato Grosso. Embora as principais aldeias localizadas na Ilha do Bananal apresentem uma situação de relativa vitalidade no uso e transmissão da língua indígena, as aldeias mais periféricas ao sul e ao norte da Ilha do Bananal exibem uma situação de perda lingüística acentuada, uma vez que a língua indígena vem deixando de ser adquirida pelas crianças como primeira língua. Nesse sentido, o presente projeto, além de contribuir para o estudo científico da língua Karajá e para a formação em nível de iniciação científica das alunas de IC, poderá também ser útil para a documentação, a preservação e a revitalização de diferentes tipos de narrativas e cânticos tradicionais da etnia. Na presente comunicação, as alunas bolsistas de IC Cristiane Oliveira e Marcela Teixeira apresentarão o programa ELAN no qual vem registrando as narrativas míticas Karajá e que permite a integração de imagem, som e diferentes linhas de análise (fonológica, morfológica, sintática, semântica).

**Código: 121 - “Os Marcadores de Modalidade Epistêmica nas
Narrativas Históricas Kuikuro (Família Karib, Ramo Meridional do alto Xingu)”**

ALINE VARELA RABELLO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: BRUNA FRANCHETTO

O trabalho a ser apresentado se intitula “Os marcadores de modalidade epistêmica nas narrativas históricas Kuikuro (família Karib, ramo meridional do Alto Xingu)” e está vinculado ao Projeto CNPq-PQ de minha orientadora, Professora Doutora Bruna Franchetto (Documentação de línguas indígenas: explorando fatos gramaticais, históricos e etnolingüísticos a partir de arquivos multimídia). O trabalho tem como objetivos: (i) a descrição de um conjunto de marcadores de modalidades epistêmicas chamados de ‘evidenciais’ presente em narrativas de natureza histórica em língua Kuikuro: kilü, tsü(ha), tū(ha), ti(ha), tsügü; (ii) a descrição dos aspectos morfológicos e sintáticos desses elementos, sejam eles clíticos, afixos ou posposições; (iii) sua semântica e pragmática nas narrativas históricas e nas narrativas de natureza mítica; a distinção entre distinguindo-os dos que ocorrem nas narrativas de natureza mítica. Entende-se por marcadores de modalidades epistêmicas aqueles elementos que contribuem para a semântica e pragmática do enunciado em termos da identificação e qualificação da fonte ou fontes de informação e da atitude do falante/narrador com relação ao seu dito em termos do seu valor de verdade, culturalmente inscrito, considerando também o contexto e a interação entre o falante e seus ouvintes. A informação pode ser qualificada como sendo uma citação, um testemunho direto, memória coletiva, memória geracional, etc. Trata-se de fenômeno presentes em todas as línguas; nosso interesse é também um diálogo com uma já rica literatura sobre o tema (modalidades epistêmicas em geral e em línguas ameríndias em particular). As narrativas em exame são anotadas a partir de arquivos WAV, decorrentes da digitalização de gravações realizadas entre 1981 e 2007 com falantes kuikuro. O corpus é constituído por 15 narrativas e as ferramentas usadas para a anotação (transcrição e tradução) são ELAN, desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolingüística (Nimega), e Toolbox; ambos permitem a gestão e a análise de dados lingüísticos bem como a construção de bases de dados textuais e lexicais.

**Código: 3125 - Investigando se Portadores da Síndrome de Asperger Interpretam Idiomaticidade:
Um Experimento Neurolingüístico com Extração de ERP**

PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO (FAPERJ)
SHEILA ALMEIDA MENDES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Pesquisas comportamentais mostram que portadores da Síndrome de Asperger (ASP) têm dificuldade na compreensão de idiomaticidade. Estamos investigando a interpretação de idiomaticidade nos VPs, através de experimento neurofisiológico com extração de ERP (event-related brain potential - potencial relacionado a evento), em portadores de ASP e em normais. Para isso, tomamos como base a Gramática Gerativa, enfocando a Morfologia Distribuída (Marantz, 1996, 2001; Arad, 1996, 2003; Egan, 2004). Há VPs idiomáticos cuja interpretação literal é incongruente: comer os livros (que significa estudar muito ou ler muito). Uma interpretação só literal geraria uma anomalia semântica, após a concatenação do verbo com seu complemento. Em termos eletrofisiológicos, como relata a literatura (Kutas, Hillyard, 1980; Osterhout, Holcomb, 1992, 1995; França, 2002; Lage, 2005), esta anomalia semântica geraria ERP negativo aos 400 ms (N400) e de amplitude muito acentuada. Como os portadores de ASP não seriam capazes de realizar interpretação idiomática, eles tentariam interpretar literalmente estes VPs. Essa tentativa produziria uma anomalia semântica e, conseqüentemente, um N400 de maior amplitude. Com este raciocínio, desenhamos um experimento que compreende 80 estímulos auditivos em forma de frase S-V-O com vPs idiomáticos: 40 frases cuja interpretação literal leva a uma anomalia semântica (O aluno comeu os livros) e 40 frases cuja interpretação literal não leva a uma anomalia semântica (O menino chutou o balde). Estes estímulos são aleatorizados com 160 distratores. Durante a estimulação lingüística, a partir de um script criado na plataforma Presentation, os sinais elétricos de 30 sujeitos portadores de ASP e de 30 sujeitos normais são adquiridos e armazenados através de um eletroencefalógrafo (EEG) digital e de um programa de aquisição de sinais, criado pela Professora Aline Gesualdi, do Programa de Engenharia Elétrica do CEFET-RJ (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro), também responsável pelo processamento dos sinais dos sujeitos normais e dos portadores de ASP, para que seja possível a extração de ERP, e pelo tratamento estatístico dos resultados do experimento em normais e em portadores de ASP. Os estímulos e distratores já foram elaborados. Nos próximos meses, aplicaremos o experimento em portadores de ASP, em parceria com o IFF (Instituto Fernandes Figueira), hospital infantil de aplicação da FIOCRUZ, através do LED, Laboratório de Eletrofisiologia das Disfunções de Linguagem, UFRJ - FIOCRUZ (www.led.letras.ufrj.br). Depois disso, o experimento será aplicado em normais, em laboratório do Programa e Departamento de Lingüística da UFRJ, o ACESIN (Acesso Sintático - www.acesin.letras.ufrj.br), laboratório que é coordenado pela Professora Aniela Improta França.

Código: 3139 - A Propriedade de Animacidade na Concordância Verbal

THIAGO DA SILVA SANTOS (Outra Bolsa)
CINTIA COUTINHO DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: ALERIA CAVALCANTE LAGE

Estamos estudando a propriedade de animacidade na concordância sujeito-verbo, assumindo Gramática Gerativa e enfocando os postulados da Morfologia Distribuída (Halle, Marantz, 1993, 1994; Marantz, 1996, 1997, 2001; Sedighi, 2005), uma versão não lexicalista da Gramática Gerativa. Os itens lexicais possuem um gênero [+ ou -animado], isto é, uma propriedade de animacidade. De acordo com a Morfologia Distribuída, esta propriedade entraria na derivação por meio de um traço abstrato. Temos duas hipóteses. Uma é a de que esta propriedade nem sempre se constitui em um morfema zero na inserção lexical (Lista 2), havendo portanto línguas em que a animacidade se manifesta morfofonologicamente. A outra hipótese, complementar à primeira, é a de que esta propriedade seria acessada na computação de concordância sujeito-verbo. A operação de concordância seria portanto segmentada em micromódulos, um contendo propriedades conceptuais e outro contendo traços formais. Estamos investigando em várias línguas, em princípio menos conhecidas, as manifestações morfofonológicas da propriedade de animacidade na concordância sujeito-verbo. Já sabemos, através de Sedighi (2005), que: “Em persa padrão, somente sujeitos animados induzem concordância de número no verbo, e sujeitos inanimados no plural aparecem com morfologia de concordância de singular. Isto é mostrado abaixo. (1) toofan-ha-ye peyapey dehkæde ra [viran kærd-Ø] tempestade-pl-de constante cidade Acc. destruído AuxPass-3sg Tempestades constantes destruíram a cidade” Em búlgaro, “na concordância sujeito-verbo, o verbo pode concordar com uma parte ou outra do NP sujeito, por conta de diferentes razões como ordem das palavras, a semântica do NP, animacidade etc. Aqui estão incluídos coletivos, partitivos e alguns nomes próprios.” (Osenova, 2003, p. 666). Há também línguas, como o russo e o hindi-urdu, em que a propriedade de animacidade se manifesta em caso morfológico, o qual, por sua vez, está diretamente relacionado com concordância verbal. Em russo, as marcas morfológicas envolvendo animacidade decorrem de um fenômeno de sincretismo. “Os nomes e os adjetivos a que são atribuídos o caso acusativo na sintaxe tomarão a forma morfológica de genitivo se animados, e nominativo se inanimados (...)” (Rappaport, 2003, p. 2). Em hindi-urdu, “o dativo é usado para marcar experienciadores e alvos (incluindo sujeitos experienciadores), e também é usado para marcar objetos diretos animados ou específicos” (Bobaljik, 2008, p. 18). Assim, estamos investigando a propriedade de animacidade na concordância sujeito-verbo e suas possíveis marcas morfológicas nestas e em outras línguas, de modo a podermos verificar nossas hipóteses e entender melhor os mecanismos micromodulares envolvidos na estratégia de concordância.

Código: 3027 - Estratégias de Produção em Implicatura Escalar

ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)
MARILIA UCHOA C. DE MORAES COSTA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: ANIELA IMPROTA FRANCA

A Pragmática é o ramo da Lingüística que se dedica a entender princípios subjacentes ao uso da língua, através dos quais as pessoas podem inferir, depreender ou demonstrar intenção manipulando um código inserido na linguagem escrita ou falada ou quebrando este código. O grande mistério que instiga quem observa o fenômeno pragmático é que estes conteúdos não estão codificados no âmbito estrito da linguagem. Eles parecem estar além dos processos básicos de codificação e decodificação lingüísticos, embora pressuponham a própria linguagem. Em França (2002) um teste psicolingüístico de pareamento entre figura e sentença, crianças em 4 faixas etárias - 3,4,5 e 6 anos - tinham que julgar se as numerosidades das sentenças eram ou não adequadas às ilustrações. Por exemplo, em relação a uma figura em que um cavalo carregava três crianças, as crianças julgavam a sentença “O cavalo está carregando duas crianças”. Verificou-se que qualquer valor declarado pela experimentadora entre um e três era aceito pelos informantes de todas as faixas etárias estudadas como uma instância da verdade. Porém valores acima do valor máximo eram prontamente rejeitados. Esta é uma cognição conhecida como implicatura escalar: se há três então é porque há 2 e há 1. A explicação dada pela autora é que o padrão adulto que aceita somente a maior quantidade possível talvez seja convencional e determinado na sociedade. Nesta nova investigação propomos uma faixa estaria superior, entre 4 e 8 anos, com a intenção de testar a implicatura escalar na produção. Para isto foi desenvolvido um jogo que mistura jogadores fictícios com verdadeiros para ajudar na eliciação de sentenças envolvendo adequação de numerosidades em diferentes situações. Com estes novos dados de produção pretende-se compreender os limites desta cognição com mais clareza, bem como flagrar o momento em que o ajuste pragmático começa a ser feito.

Código: 25 - Uso(s) de Igual como Conjunção

FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Nota-se, pelo exemplo a seguir, #D- o que que é canavieira? #I1 - essa canavieira é igual eu falei essa canavieira foi um rapaz aqui de Italva há muitos anos eu era pequeno quando ele trouxe pra pra esse rio e botou aqui pra cima aqui entendeu?” que igual é um adjetivo (palavra plena) que assume a função de conjunção (palavra gramatical). Mudanças como essas podem ser explicadas à luz do conceito de gramaticalização, processo que leva itens lexicais e construções sintáticas a assumirem (novas) funções referentes à organização interna do discurso. Barreto (1999) afirma que a maior parte das conjunções portuguesas vem experimentando, ao longo do tempo, processos de gramaticalização ou discursivização. Em outras palavras, a gramaticalização é um processo que ocorre continuamente na história da maioria dos itens conjuncionais da Língua Portuguesa. Sendo assim, neste estudo, objetiva-se fazer uma descrição de construções comparativas como a exemplificada em cotejo com aquelas descritas pela tradição, principalmente no que tange ao uso(s) da(s) conjunção(ões). Portanto, parte-se da hipótese de que igual, ao assumir a função de conjunção, pode introduzir orações comparativas. O quadro teórico em que se sustenta o trabalho provém de estudos que vão desde a tradição gramatical até estudos funcionalistas, segundo os quais as estruturas comparativas não são construções uniformes e passam por um processo de mudança. Dentre os aspectos observados, destacam-se a posição da conjunção na sentença, o modo verbal da sentença subordinada, a permissão de elipse na primeira ou na segunda sentença ou sintagma. A fim de melhor observar o comportamento dessas construções, recorreu-se a diferentes corpora: ao “corpus” do Grupo de Estudos Discurso & Gramática - D & G -, ao “Corpus” Compartilhado do Projeto VARPORT e ao “corpus” que se constitui de jornais e boletins publicados pela Adufrj-SSind desde a sua criação, em 26 de abril de 1979, até o mês de agosto de 2003. Uma abordagem dessa natureza apresenta uma contribuição pedagógica, principalmente no ensino de língua materna, visto que evidencia a necessidade de a escola incluir a análise de usos reais da língua e não somente se ater àqueles da prescrição gramatical. Some-se a isso, ainda, o fato de contribuir para uma descrição mais detalhada de diferentes construções em português que podem estabelecer a relação de comparação. Referências bibliográficas BARRETO, Therezinha Maria Mello. Conjunções: Gramaticalização das conjunções na história do português. Salvador: UFBa, 1999. Tese de Doutorado. 2 vol. RODRIGUES, Violeta Virginia. Construções comparativas: estruturas oracionais? Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2001. p., mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.

Código: 26 - Uso(s) de Feito e Tipo Como Conjunção

HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON (Sem Bolsa)
MARCELLA PIMENTEL BIJANI (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Observando-se os exemplos a seguir, Ex. 1) quando a gente viaja... se é de carro eu vou do lado do meu marido feito co-piloto... Ex. 2) D - como é que se chama aquilo que fica grudado na pedra? I - ela se ela se alimenta duma duma semente que tem no mar é tipo um:é tipo uma planta percebe-se que feito assume a função de conjunção, porque liga duas orações. É um verbo (palavra lexical plena) que também desenvolveu a função de conjunção (palavra gramatical). Tipo também assume

a função de conjunção: um substantivo (palavra plena) que desenvolveu a função de conjunção (palavra gramatical). Mudanças como essas podem ser explicadas à luz do conceito de gramaticalização, processo que leva itens lexicais e construções sintáticas a assumirem (novas) funções referentes à organização interna do discurso. Barreto (1999) afirma que a maior parte das conjunções portuguesas vem experimentando, ao longo do tempo, processos de gramaticalização ou discursivização. Em outras palavras, a gramaticalização é um processo que ocorre continuamente na história da maioria dos itens conjuncionais da Língua Portuguesa. Sendo assim, neste estudo, objetiva-se fazer uma descrição de construções comparativas como as mostradas em cotejo com aquelas descritas pela tradição, principalmente no que tange ao uso das conjunções. Portanto, parte-se da hipótese de que feito e tipo, ao assumirem a função de conjunção, podem introduzir orações comparativas. O quadro teórico em que se sustenta o trabalho provém de estudos funcionalistas, segundo os quais as estruturas comparativas não são construções uniformes e passam por um processo de mudança. Dentre os aspectos observados, destacam-se a posição da conjunção na sentença, o modo verbal da sentença subordinada, a permissão de elipse na primeira ou na segunda sentença ou sintagma. A fim de melhor observar o comportamento dessas construções, recorreu-se a diferentes “corpora”: ao “corpus” D & G, ao “Corpus” Projeto VARPORT e ao “corpus” que se constitui de jornais e boletins publicados pela Adufrj-SSind. Uma abordagem dessa natureza apresenta uma contribuição pedagógica, principalmente no ensino de língua materna, visto que evidencia a necessidade de a escola incluir a análise de usos reais da língua e não somente se ater àqueles da prescrição gramatical. Some-se a isso, ainda, o fato de contribuir para uma descrição mais detalhada de diferentes construções em português que podem estabelecer a relação de comparação. Referências bibliográficas BARRETO, Therezinha Maria Mello. Gramaticalização das conjunções na história do português. Salvador: UFBA, 1999. Tese de Doutorado. 2 vol. RODRIGUES, Violeta Virginia. Construções comparativas: estruturas oracionais? Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2001. p., mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa.

Código: 410 - Variação em Estruturas de Concordância Verbal no Português Europeu

JULIANA SALLES FARIAS (Sem Bolsa)

LUANA FARIAS DA CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO

Diz-se que o português europeu (PE) é o “mais correto” e o português brasileiro (PB, uma “língua distorcida” pelo contato com falares nativos e africanos. No entanto, pesquisas variacionistas vêm mostrando que essas duas variedades são sensíveis, pelo menos qualitativamente, aos mesmos contextos de variação. Na concordância verbal, verificam-se, no PE, frases como: (1) Veio aqui umas máquinas por conta do governo e (2) (ouriços) ...Comem ratos, comem porqueiras, outros bichos que prejudicam uma cultura de couve, que prejudicam uma cultura de batata O contexto apresentado em (1) favorece a ausência de marca de concordância, como já se estudou no PB, pois a posposição do sujeito constitui contexto amplamente favorável a essa perda. No caso de (2), a distância do sujeito favorece a ocorrência do mesmo fenômeno. Isso evidencia que variação na fala lusitana precisa ser mais bem estudada, colaborando com propostas de estudos sociolinguísticos recentemente iniciados em Portugal. Objetiva-se, então, a partir da análise de um corpus ampliado, refinar os resultados já obtidos na pesquisa de Varejão 2006, a fim de confirmar os seguintes números: em 223 dos casos, entre 2520, ocorre ausência de marcas de concordância de 3ª p, o que corresponde a 9% dos dados. O corpus é extraído de CORDIAL-SIN (Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe), organizado pela Universidade de Lisboa, que reúne a fala popular do Norte, Centro e Sul de Portugal, além das ilhas. Analisar-se-ão dados de 40 informantes: homens e mulheres de idade superior a 50 anos, com baixa ou nenhuma escolaridade. Os dados serão codificados e submetidos ao programa estatístico Varbrul. Em Varejão 2006, observou-se ausência de marcas de concordância em 9% das ocorrências de frases com verbos em 3ª pessoa. Entre os casos de concordância não-padrão, confirmou-se a maior incidência nos dados com posposição do sujeito ou com sujeito distante de seu verbo. O sujeito posposto favorece amplamente a perda de marca. O distante propiciaria a presença de marca com o elemento mais próximo ou, até mesmo, priorizaria a marca zero. A concordância não-padrão aparece, fundamentalmente, quando: i) o verbo apresenta traço [-saliente], com 128/223 dados ou 57% das ocorrências e ii) o sujeito é posposto ao verbo, com 115/223 dados ou 52% das ocorrências, como se ilustra em (3): aqui há anos nascia aqueles pezinhos de erva aí nos barrancos. Uma rodada preliminar dos dados indica forte tendência à concordância não-padrão no PE nos mesmos contextos já verificados no PB. Nesse sentido, as formas variáveis devem ser qualitativamente semelhantes, e espera-se que os dados percentuais confirmem essa hipótese. Bibliografia básica VAREJÃO, Filomena de O. A. Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular. Faculdade de Letras, UFRJ, 187 p., mimeo. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, 2006.

Código: 1815 - A Representação dos Sujeitos de Referência Estendida: Um Estudo Diacrônico

JULLIE MAGGESSI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Este trabalho tem como objetivo traçar o percurso da representação dos sujeitos de referência estendida (Halliday & Hasan, 1979), com base em textos de peças de teatro popular, escritas no Rio de Janeiro ao longo dos séculos XIX e XX. Trata-se do mesmo conjunto de peças utilizadas por Duarte (1993) para o estudo da representação dos sujeitos referenciais definidos, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Seus resultados mostraram que, entre 1845 e 1992,

datas da primeira e última peça analisadas, há uma mudança na marcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo, com o português brasileiro passando de língua de sujeito nulo para língua de sujeito referencial preferencialmente expresso. Os sujeitos de referência estendida, estudados entre nós pela primeira vez por Paredes Silva (1986) em cartas pessoais, sob uma perspectiva funcionalista, são assim chamados por terem um antecedente representado por uma oração ou uma porção maior do discurso, não podendo, pois, ser retomados por um pronome pessoal. Em línguas de sujeito nulo, eles podem, naturalmente, não ser foneticamente representados, como se vê em (1): (1) Ventura: [...] Na sua qualidade de noivo da filha da dona da casa, a sua situação é toda especial. Carlos: Vá lá que Ø seja assim. Mas isso agora não vem ao caso. (O hóspede do quarto no. 2, peça de 1937) Além disso, a tentativa de retomar o referente do sujeito leva, em geral, a uma reestruturação do antecedente, como mostra (2): (2) Holly: Eu serei Veronica! Dona Irene: Isso é um sacrilégio. Faça o favor de tirar essa roupa. (No coração do Brasil, peça de 1992) (isso = o fato de você representar Verônica) Análises sincrônicas realizadas à luz da teoria funcionalista (cf. Paredes Silva 1986; Oliveira 2005) revelam forte competição entre o sujeito nulo e o uso do pronome (ou um SN, tendo como núcleo um substantivo abstrato, como tal fato, essa situação, etc.). Nossa análise, por outro lado, enfoca a mudança paramétrica em curso e se sustenta na associação da teoria da mudança proposta por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]), que orienta os passos da pesquisa, e da teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), que nos fornece as propriedades associadas às línguas [+/-sujeito nulo]. Tal associação nos permite levantar hipóteses para buscar explicar como se dá a transição entre os diferentes estágios da mudança e como ela se encaixa no sistema linguístico. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que, embora a competição entre sujeitos nulos e plenos permaneça, a tendência a realizar foneticamente os sujeitos de referência estendida aumente à medida que a mudança em direção aos sujeitos referenciais definidos plenos cresce, refletindo a mudança paramétrica em curso no PB.

Código: 1821 - A Representação dos Sujeitos de Referência Estendida na Língua Falada

JENNIFER OLIVEIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Este trabalho tem por objetivo analisar a representação dos sujeitos de referência estendida, termo proposto por Halliday & Hasan (1979) e traduzido por Paredes Silva (1986) em seu estudo pioneiro sobre o fenômeno, seguido pelos de Oliveira (2005a,b), todos realizados dentro de uma abordagem funcionalista, que mostrou a função coesiva de estruturas com tal tipo de sujeito, ilustrado em (1a,b): (1) a. Eu fiz até algumas tentativas de caminhar porque eu gosto de caminhar pela manhã pela redondeza, mas Ø é absolutamente impossível! impossível não! Ø é desagradável (Ø = caminhar pela redondeza) b. O que que é bom em Paris??? Olha, isso é uma coisa tão difícil de definir, eu não sei por quê. (Ø = o que é bom em Paris) Como mostram os exemplos, os sujeitos de referência estendida têm como antecedente uma oração ou uma porção maior do discurso, não podendo, pois, ser retomados por um pronome pessoal. Eles podem ser nulos, como (1a) ou representados por um demonstrativo (ou um SN), como (1b). Nas línguas que não admitem o sujeito nulo, eles são necessariamente retomados por um pronome neutro (como *it* no inglês) ou demonstrativo (*that*) ou ainda um SN. Os estudos da mudança na representação dos sujeitos pronominais no português brasileiro, sob a perspectiva “paramétrica”, têm negligenciado esse tipo de sujeito, concentrando-se nos sujeitos referenciais, ou seja, os que têm um referente definido ou arbitrário, preferencialmente preenchidos (Duarte, 1995), como ilustram (2) e (3) e aqueles não referenciais, preferencialmente nulos, como ilustra (4): (2) a. Ele tremeu quando Ø foi tirar a foto lá do cara. b. A casa virou um filme quando ela teve de ir abaixo. (3) a. Antigamente Øarb punha a mesa pra tomar lanche. b. Quando você é menor, você não dá muito valor. (4) a. Øexpl Chove muito naquelas florestas. Os sujeitos de referência estendida se situam num ponto intermediário dessa hierarquia referencial. Daí o nosso interesse em analisar sua representação na língua falada contemporânea, utilizando inquéritos do projeto NURC (Norma Urbana Culta), distribuídos em três faixas etárias. Nossos resultados serão comparados aos obtidos por Oliveira (2005b) para a fala de informantes do Projeto PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua). A hipótese que orienta o trabalho é a de que a mudança em direção ao preenchimento dos sujeitos de referência estendida ainda que se mostre mais lenta em termos percentuais em relação aos sujeitos referenciais poderá ser observada nas faixas etárias mais jovens. Nossa fundamentação teórica está na questão do encaixamento da mudança tal como proposta em Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) e nas propriedades relacionadas ao parâmetro do Sujeito Nulo (Chomsky, 1981).

Código: 2022 - A Variação Sintática dos Pronomes Átonos na Oralidade Fluminense

CRISTINA MARCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Os pronomes átonos, quando ocorrem em orações cujo núcleo verbal é complexo, podem ocorrer antes, no interior ou depois do complexo verbal. Devido às diferentes construções poderem expressar o mesmo sentido básico, admitem-se três formas variantes - pré, intra e pós-complexo verbal (Ex: se pode fazer, pode-se fazer, pode fazer-se) -, que estão em análise neste trabalho. O objetivo do estudo consiste em investigar os fatores linguísticos e sociais que interferem na variação, para compreender a regra variável da colocação pronominal. O aporte teórico de que se vale a pesquisa diz respeito à Teoria da Variação e mudança (Cf. WEINREICH, LABOV & HERZOG 1968), pois esta fornece subsídios para a interpretação de

fenômeno variável. Além disso, fundamenta-se no segundo parâmetro de cliticização proposto por Klavans (1985), que prevê o estudo do comportamento sintático dos clíticos independentemente de suas propriedades fonológicas, e nas considerações versadas em Vieira (2002) sobre a colocação pronominal em Português. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, a pesquisa vale-se de análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados a partir do registro de fala de indivíduos do Rio de Janeiro. O corpus é composto por dados de informantes cujos perfis se diferenciam principalmente por faixa etária (18 a 35, 36 a 55, 56 a 75 anos), grau de escolaridade (ensino fundamental, médio ou superior) e sexo. Trata-se de amostra constituída no âmbito do Projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias”. Para a análise quantitativa, sentenças com pronomes átonos foram destacadas; devidamente codificadas, segundo as variáveis dependente e independentes; e tratadas matematicamente por meio do instrumento computacional Goldvarb, que permite a observação da distribuição dos dados por contextos lingüísticos e extralingüísticos, além da observação da influência probabilística dos fatores em co-atuação. Os resultados preliminares sugerem grande produtividade da variante intra-complexo verbal. Apesar da raridade com que se registram algumas construções, verifica-se que a ordem dos pronomes se altera a depender do tipo de complexo verbal. A respeito da atuação de cada variável independente, o prosseguimento da pesquisa permitirá verificar os contextos que favorecem ou inibem a realização de cada uma das variantes. KLAVANS, J. L. *The independence of Syntax and Phonology in cliticization*. *Language* 61(1): 1985. p. 95-120. VIEIRA, S. R. *Colocação pronominal nas variedades européia, brasileira e moçambicana: para a definição da natureza do clítico em Português*. 2002. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Empirical foundations for a theory of language change*. In: LEHMANN, W. P. e MARKIEL, A. *Directions for historical linguistics: a symposium*. London: University of Texas Press, 1968, p. 95-199.

Código: 2031 - O Fenômeno da Concordância Verbal na Fala de Indivíduos Fluminenses

RODRIGO CUNHA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA

Este trabalho investiga os fatores lingüísticos e extralingüísticos que possam influenciar a presença ou ausência de concordância verbal de terceira pessoa na oralidade de indivíduos do Rio de Janeiro, a ser comparada com a fala de informantes representativos de outras comunidades de fala. Estão em análise contextos em que pode ocorrer ou não a marcação de plural na relação sujeito-verbo, como, por exemplo, nas realizações “eles cantam” e “eles canta”. Dessa forma, o objetivo maior do trabalho consiste em descrever a norma de uso lingüístico no que tange ao fenômeno estudado. O estudo vale-se do corpus constituído no âmbito do Projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias”, que objetiva investigar a fala de indivíduos das diversas variedades da Língua portuguesa. Esse corpus está estratificado segundo o perfil do informante, cada qual pertencente a uma faixa etária (18 a 35; 36 a 55; 56 a 75 anos), com um grau de escolaridade (ensino fundamental, médio ou superior) e de determinado sexo. Formado o corpus e destacados os dados pertinentes à investigação, realiza-se a análise qualitativa e quantitativa dos dados. Com o auxílio do instrumento computacional Goldvarb, observa-se a distribuição dos dados por contexto lingüístico e extralingüístico controlado e verifica-se, ainda, a influência de grupos de fatores lingüísticos e extralingüísticos relevantes para o fenômeno. Sobre os aspectos teóricos, o trabalho fundamenta-se na Teoria da variação e mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 1968), que fornece pressupostos e métodos adequados ao estudo de fenômenos variáveis. Ademais, cabe ressaltar o trabalho de Vieira (1995), que contribuiu para a elaboração das variáveis independentes controladas e para a compreensão do fenômeno como um todo. A respeito dos resultados preliminares, dois elementos têm se revelado potenciais influenciadores do fenômeno variável, a saber: a saliência fônica da desinência verbal e a posição do sujeito em relação ao verbo. Ao que parece, quanto menos saliente a desinência for, menor a probabilidade de ela ser realizada; por outro lado, a posposição do sujeito favoreceria a não-concordância. Por fim, espera-se, com o desenvolvimento da pesquisa, contribuir para a compreensão da variação que envolve a concordância verbal e relacionar essa variação à caracterização das variedades do Português. VIEIRA, Sílvia Rodrigues. *Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte fluminense*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1995. 162 fl. mimeo. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968) *Empirical foundations for theory of linguistic change*. In: LEHMANN, W. & MALKIEL, Y. (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press. p. 97-195.

Código: 2038 - Perífrases Verbo-Nominais e Verbos Plenos Cognatos: A Equivalência Funcional e os Condicionamentos dessas Formas de Predicação

OLÍVIA MAIA DE MELLO ALVES (CNPq/PIBIC)
VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Propõe-se uma comunicação sobre aspectos da alternância entre construções com verbo suporte e predicadores simples correspondentes, pesquisa que se desenvolve no projeto PREDICAR (Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal). Tenciona-se descrever as propriedades que norteiam a percepção de equivalência entre as formas em estudo, tendo-se, como ponto de partida, a concepção de comparabilidade funcional em LAVANDERA

(1978) e ROMAINE (1981) e, em função disso, investigar os condicionamentos do emprego variável desses predicadores em textos orais e escritos pertencentes a diferentes recortes temporais, de modo a definir os contextos que favorecem a opção discursiva por perífrase verbo-nominal e averiguar o estatuto da variação no que se refere a tendências ao emprego mais ou menos produtivo desta construção no tempo. Para a concretização dessa pesquisa, serão analisados dados obtidos em textos jornalísticos produzidos em dois períodos do século XX e entrevistas do tipo DID (diálogo entre informante e documentador) realizadas nas décadas de 70 e 90, bem como elocuições formais (EF), do acervo de pesquisa NURC-RJ, com base num enfoque sociofuncionalista que contempla pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG 1968; LABOV, 1972 e 1994) e concepções relativas à gramaticalização (HOPPER 1991) e à formação/expressão de predicados complexos da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1997). Ao final da pesquisa, espera-se obter um quadro mais preciso das condições de configuração semântica e morfossintática das perífrases verbo-nominais que implicam algum nível de equivalência semântica a verbos plenos cognatos e das motivações estruturais e discursivas que observações preliminares da amostra já permitem depreender: no primeiro caso, destacam-se fatores como expressão de uma predicação com mesmo significado básico e maior grau de integração entre os componentes da perífrase em função de restrições de estruturação morfossintática; no segundo caso, já se detectam indícios da influência de variáveis como, por exemplo, extensão silábica, gênero textual, grau de formalidade.

Código: 2049 - Construções com Verbo Suporte e Predicadores Simples Equivalentes em Redações Escolares: Contextos de Alternância e Funcionalidade

MILLENA ROCHA DE SENA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Esta proposta de trabalho, que se desenvolve no Projeto PREDICAR “Formação e expressão de predicados complexos: percepção e uso no Brasil e em Portugal”, baseia-se no estudo dos contextos de alternância entre formas predicantes complexas e formas simples cognatas (dar sugestão/sugerir) em redações escolares e das funções discursivo-pragmáticas às quais a opção por perífrases pode servir na configuração textual. Adota-se um enfoque sociofuncionalista, que se define à luz de orientações da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 1972a/b) e de concepções referentes ao processo de gramaticalização verbal (HOPPER, 1991; HEINE, 1993), à formação e expressão de predicados complexos (DIK, 1997) e à polifuncionalidade semântica e discursivo-pragmática de formas lingüísticas. Uma vez delimitados os casos de predicadores simples e complexos da amostra de redações que se podem submeter a um estudo variacionista com base na concepção de “comparabilidade funcional” (LAVANDERA, 1978; ROMAINE, 1981), objetiva-se identificar os contextos internos e/ou externos que favorecem o uso de perífrases verbo-nominais. Para tanto, conta-se com um corpus constituído a partir de dados coletados em redações obtidas no Colégio Monteiro Lobato (Campo Grande - RJ) e no Sistema Elite de Ensino (Tijuca - RJ) e submetido à análise quantitativa pela ferramenta estatística Goldvarb 2001. Feita a análise e interpretação dos resultados estatísticos referentes à alternância das formas, proceder-se-á à descrição da funcionalidade das perífrases na composição discursiva em textos escolares, tomando-se por orientação Neves (2000). Observações preliminares do “corpus” sugerem que fenômeno variável em estudo tem especialmente motivações sociocomunicativas, mas que não se deve desprezar sua articulação a motivações estruturais, tais como: (i) a extensão silábica das perífrases em confronto com a de seus verbos plenos correspondentes; (ii) a manutenção ou mudança da configuração formal do complemento predicator, seja este complexo ou simples.

Código: 3281 - A Desconstrução da Técnica da Moral de Fedro nos Contos de Clarice Lispector

JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA
ARLETE JOSÉ MOTA

A fábula, gênero textual encontrado em Fedro, é uma das mais antigas formas de narrativa utilizadas nessa cultura clássica, em que verificamos a influência direta do grego Esopo, o qual também será revisitado aqui. Trata-se de uma narrativa alegórica voltada para mostrar um preceito moral, geralmente, por meio de maniqueísmos. A função clássica da fábula é instruir o homem a partir da admoestação, da crítica e da reflexão dos comportamentos apresentados sendo que a voz dos animais representam os vícios e as virtudes humanas. Esse modelo, largamente reproduzido por séculos, encontra “desvios” em importantes escritores brasileiros do século XX., ainda assim, conservando-se o “fantástico”, o qual Todorov o estrutura e que poderemos verificar se ela se adequa a esses textos modernos. Trataremos de alguns deles como Millôr Fernandes, entretanto, os contos que terão enfoque maior nessa pesquisa são de autoria de Clarice Lispector. Isso porque, em seus textos, a ausência de características estruturais que geralmente constituem a “fábula clássica” como a moral, faz com que a linguagem que seria trabalhada para um fim didático específico, tenha sua forma voltada para si mesma. Bibliografia inicial APULEIUS, Lucius. O asno de ouro. Introdução e tradução direta do latim por Ruth Guimarães. São Paulo. Cultrix: 1963 ESOPUS. Fábulas completas. Tradução de Neide Smolka. São Paulo. Moderna: 1999 FERNANDES, Millôr. Novas fábulas fabulosas. São Paulo. Editora Desiderata: 1978 GOTLIB, Nádia Battella. Clarice: uma vida que se conta. São Paulo Editora Atica: 1995.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. Rio de Janeiro Rocco: 1998 ____; *A Legião Estrangeira*. São Paulo Siciliano: 1992 ____; *Felicidade Clandestina: Contos*. Rio de Janeiro Nova Fronteira: 1987 ____; *A Vida Íntima de Laura*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira: 1987 NUNES, Benedito. *O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo Ática: 1989 PHAEDRUS, Gaius Iulius. *Fabulae*. Tradução literal, notas explicativas e informações mitológicas por J. J. Lucas. Rio de Janeiro. Tip. B. de Souza: 1958 PLASTINO, Gilda. *O discurso da falta em Clarice Lispector*. 2ª ed.: Osasco. Edifício, 2008 SMOLKA, Neide. *Esopo: fábulas completas*. São Paulo: Moderna: 1998. TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1979 ____; *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Código: 3450 - A Humanização do Monstro em “La Casa de Asterión”

JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA THEREZA BASILIO VIEIRA

ARLETE JOSÉ MOTA

O conto “La Casa de Asterión” de Jorge Luis Borges (1899-1986), contido no livro “El Aleph” faz parte da obra de temática de cunho fantástico do autor, que embora apresente uma perspectiva labiríntica, não serve de escapismo. Ao contrário, verifica-se uma preocupação sempre presente com o lado humano, com seu interior. Neste texto escolhido, há a releitura do mito do minotauro em constante diálogo com a tradição representada pela cultura clássica. Notam-se questões importantes do texto como a humanização do monstro, a utilização da técnica da ambiguidade, a função da espada de Teseu, entre outros. Esse diálogo proposto já aparece na epígrafe com Apolodoro, proeminente figura de Atenas, no século II A.C. Serão também revisitados autores como Catulo em “Catuli Carmina”, Ovídio em “Metamorphoses” e “Heroides”, Apuleio em “O asno de ouro”, Virgílio na “Eneida” e também gregos tais como o já citado Apolodos em “Biblioteca”, entre outros. O monstro que na sua acepção mais antiga remetia ao maravilhoso, ao prodigioso, aquilo que não poderia ser explicado, passaria a representar o mau, o que apresenta deformidades físicas que remetem a deformidade no caráter. Esse estereótipo criado viria a ser desconstruído principalmente pelos modernos como Borges e também por seus contemporâneos, dentre eles, Júlio Cortazar em “Los reyes” e André Gide em “Teseé. Bibliografia inicial: APOLODOROS. *The Library*. tradução de Sir James Frazer. Cambridge. Harvard University: 1921 BARTHES, S/Z. Tradução de Léa Novaes. Nova Fronteira. Rio de Janeiro: 1992 BORGES, Jorge Luis. *Obra poética, 1923-1977*. Emecê. Buenos Aires: 1985 *El Aleph*. Biblioteca Borges. Alianza Editorial. 1947 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. 19ª edição. José Olympio. São Paulo: 2004 CORTAZAR, Júlio. *Os reis*. Civilização brasileira. Rio de Janeiro: 2005 GIDE, Andre. *Teseé*. (ainda não achei meu livro) GRIMALD, Pierre. *Dicionário de mitologia grega e romana* MONEGAL, Emir Rodríguez. *Borges por él mismo*. Caracas: Monte Ávila Editores, 1980. ____; *Borges: Uma poética da leitura*. São Paulo: Perspectiva, 1980. TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1979 ____; *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975. VERGILIUS, Publius. *A Eneida*. Trad. de Manuel Odorico Mendes. Paris: Rignoux, 1854.

Código: 2756 - Pereira Passos e as Transformações Urbanas e Sanitárias no Rio de Janeiro no Século XX

FELIPE DOS SANTOS GOMES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Na transição do século XIX para o XX, a cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal, crescia rápida e desordenadamente, por receber um elevado contingente populacional. Na cidade multiplicavam-se as habitações coletivas, epidemias violentas de febre-amarela, varíola e cólera, o que a caracterizou internacionalmente por seu “porto sujo” e como lugar onde os estrangeiros morriam. Para equilibrar aquele “organismo doente” propuseram-se intervenções, como o Plano de Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro, do então Prefeito Pereira Passos, que se pretende estudar nesta pesquisa. Esta Reforma Urbana sustentou-se em três pontos básicos: Abertura de Ruas - Embelezamento - Saneamento, de modo a considerar a modernização da cidade e melhoramento do Porto. E promoveu intensa valorização do solo urbano central apoiada nos moldes de civilização e requinte Europeu; modificou a cidade em aspectos urbanísticos, mas também os hábitos e costumes “coloniais” foram extintos forçadamente por não representar, a Cidade Maravilhosa que surgira depois do “Bota-Abaixo” de Pereira Passos.

Código: 693 - Glossário dos Termos Gramaticais da Arte da Língua de Angola

ROSANGELA DOS S. BARRETO GONÇALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

A gramática do jesuíta Pedro Dias, primeiro registro do quimbundo, foi escrita no Brasil com o objetivo de auxiliar no trabalho missionário junto aos navios negreiros. A elaboração do glossário de termos lingüísticos tem por meta facilitar a leitura de uma obra gramatical seiscentista.

**Código: 2834 - Predomínio do Francês na Literatura Argelina Fortalece Oposição
à Arabização e Ratifica a Apropriação da Língua da Modernidade**

GILBERTO SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: PIERRE FRANCOIS GEORGES GUISSAN

O presente trabalho objetiva a realização de uma investigação minuciosa sobre os motivos que levam autores consagrados - como de Albert Camus já estudado na primeira fase desse trabalho e cujas obras são produzidas em francês - a contemplar a língua francesa como instrumento para produção de suas obras. Evidentemente, tal conduta ratifica não apenas a reapropriação de Camus como autor genuinamente argelino, mas também o status de língua da modernidade conferido ao Francês. Entre os escritores que adotam a língua francesa, destacam-se, por exemplo, Yasmina Khadra, célebre por relatar a violência da guerra civil argelina e Assia Djebar a quem o ex-presidente Jacques Chirac denominou como “a guardiã oficial do idioma francês.” A escritora - integrante da Academia Francesa e fiel militante da francofonia - aborda temas ligados à emancipação da mulher, à História, a problemas de violência e a questões lingüísticas da Argélia. Quando questionados sobre a utilidade da língua na elaboração de uma obra, esses autores afirmam que o Francês não se presta apenas a ser uma ferramenta para a expressão escrita. Através dele, os autores ratificam, entre outros aspectos, a pluralidade dos registros no contexto lingüístico magrebino, criando, assim, uma resistência ao monolingüismo massacrante. Além disso, a oposição à arabização é uma constante em suas obras, pois são unânimes quanto à concepção de que uma língua não pode desaparecer ou morrer por força de medidas autoritárias. Enfim, os autores adeptos da francofonia são, em sua grande maioria, totalmente favoráveis à poliglossia que, ao contrário da monofonia, corrobora a diversidade lingüística, marca autêntica da Argélia milenar.

Código: 2830 - A Variação no Uso de Marcadores de Exemplificação

JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: HELENA GRYNER

Este trabalho vincula-se ao Projeto de Variação e Discurso desenvolvido por Helena Gryner (PEUL/UFRJ). Pesquisamos a variação no uso do marcador por exemplo, em seqüências argumentativas na fala carioca informal. A análise de seqüências argumentativas se baseia nos princípios da Análise do Discurso (Schiffrin, 1987) e na proposta de estrutura variável da seqüência argumentativa contida em Gryner (2000). Segundo os pressupostos da Teoria da Estrutura Retórica (Mann, Matthiessen & Thompson, 1992), propomos que: i- o texto/discurso se organiza em níveis abrangentes; ii- as relações gramaticais têm origem no discurso; e iii- as diversas relações discursivo/textuais se estabelecem na prática social. O objetivo da pesquisa é estabelecer a variação sistemática no uso de por exemplo de acordo com contextos sintático-semânticos, nos três níveis (sintático, relacional e holístico). De acordo com a Teoria da Variação (Labov, 1972), a alternância das formas no contexto social de uso constituem variação inerente ao sistema lingüístico e podem ser calculadas estatisticamente. Procedemos à análise quantitativa do efeito sistemático das variáveis independentes (contextos sintático-semânticos e discursivos e os contextos sociais) na escolha da variável dependente (as variantes presença vs ausência do marcador (pacote de programas GOLDVARB). O corpus utilizado, constituído por enunciados argumentativos (AMOSTRA GRYNER, 1990) foi extraído de 16 entrevistas, com informantes distribuídos igualmente por gênero/sexo, idade e escolaridade. Os resultados provisórios sugerem a validade das hipóteses, ou seja, há tendências quanto ao efeito do tempo-modo verbal e da função textual do marcador, além do grau de escolaridade. Portanto, os índices quantitativos confirmariam a relação discursivo-funcional entre os níveis sintático-semântico, holístico e social. Referências bibliográficas: GRYNER, Helena, 2000. A Seqüência argumentativa: estrutura e funções. Veredas: Revista de Estudos Lingüísticos. Universidade Federal de Juiz de Fora. 4(2) jul-dez 2000, Pp. 97-112 -----, 1996. “Variação modal como estratégia argumentativa”. In: Variação e Discurso. Macedo, Alzira Tavares et alii. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. LABOV, William, 1972. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. MANN, William.C., MATTHIESSEN C.M.I.M., e Sandra A.THOMPSON, 1992. “Rethoric Structure Theory and Text Analysis”. In: W.C. Mann e Sandra A. Thompson. Discourse Description: Diverse linguistic analysis of a fund raising text. Benjamins, Amsterdam/Philadelphia SCHIFFRIN, Deborah, 1987. Discourse Markers, Cambridge. Cambridge University Press. VINCENT, Diane, 1992. The Sociolinguistics of Exemplification of Spoken French in Montreal. Language Variation and Change, 4(2): 137-162.

**Código: 328 - A Música Coral Brasileira a Capella a Partir da Segunda Metade do Século XX:
Em Foco o Compositor Ernani Aguiar**

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS (Bolsa de Projeto)
RAFAEL BEZERRA DE SOUZA (Bolsa de Projeto)
DARUÃ GÔES DE FARIAS ALVES (Bolsa de Projeto)
MICHELE CARLA DE LOUREIRO MENEZES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA JOSÉ CHEVITARESE

A música coral brasileira a cappella a partir da metade do século XX ressurgiu de forma vigorosa e extremamente rica tanto em relação à qualidade das obras escritas quanto aos diferentes estilos e tendências. Se por um lado esta produção tem se ampliado por outro, a falta de um sistema de editoração e distribuição de partituras tem dificultado a veiculação dessas composições e a execução das mesmas, fazendo proliferar o hábito da reprodução ilegal das obras. A Academia Brasileira de Música já possui hoje um banco digital, que disponibiliza diversas obras orquestrais e obras para conjuntos instrumentais de câmara. Tendo em vista a produção coral de Ernani Aguiar, que se mostra grande em quantidade e alta qualidade de obras escritas para coro à capella, este projeto propõe a fazer um trabalho de pesquisa detalhada tendo como foco “A vida e obra coral a cappella de Ernani Aguiar”, editar as obras a cappella desse compositor e colocá-las a disposição através do Banco de Partituras da Academia Brasileira de Música, viabilizando a democratização de acesso a esse rico acervo. OBJETIVOS DO PROJETO DE PESQUISA 1. Atualização do Catálogo de obras para coro a cappella de Ernani Aguiar 2. Editoração das obras sacras e profanas para coro misto, coro adulto de vozes iguais e coro infantil, que ainda se encontram em manuscrito. 3. Disponibilização dessas obras no banco de partituras digital da Academia Brasileira de Música. 4. Análise das obras para identificação das características do compositor e fases das composições. 5. Gravação das obras corais mais representativas RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2008 1-Convênio com a Academia Brasileira de Música para inserir no Banco de partituras dessa instituição as obras editoradas pela equipe de pesquisa sob a orientação da Professora Maria José Chevitarese de Souza Lima. 2-Entrevista com o compositor para esclarecimento de dúvidas sobre as obras estudadas e obtenção de informações adicionais que estão sendo colocadas em cada obra editorada juntamente com os dados biográficos do compositor. 3-Editoração de 11 obras a cappella que estavam em manuscrito e já se encontram com a primeira revisão concluída. FASE COM PREVISÃO PARA 1º E 2º SEMESTRE DE 2009 : 1. Segunda e última revisão 2. Formatação Final da partitura dentro das normas de editoração estabelecidas; 3. Elaboração de Manual de Editoração 2009 para obras corais a cappella; 4. Inserção das obras no banco de partituras da Academia Brasileira de Música; 5. Disponibilização das obras editoradas no banco de partituras digital da Academia Brasileira de Música. 6. Escolha e estudo das obras mais representativas para gravação a ser realizada no ano de 2010. FASE COM PREVISÃO DE CONCLUSÃO NO 1º SEMESTRE DE 2010 1. Gravação das obras em CD pelo Coral Infantil da UFRJ e Coral Brasil Ensemble-UFRJ 2. Lançamento do CD Ernani Aguiar - A Cappella.

Código: 3163 - A Ciranda de Tarituba - Uma Tradição que se Renova

ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

Tarituba é uma vila que pertence ao terceiro distrito de Paraty, município do Estado do Rio de Janeiro; uma comunidade com diversas atividades atrativas, dentre elas a Ciranda e a Xiba. A ciranda é um folguedo popular de roda ou de fila com dança e música muito apreciado pelos povos caiçaras. Alguns autores dizem que ela é de origem ibérica, sendo o vocábulo “ciranda” derivado de “sarand”, uma palavra persa que significa peneira. A Xiba também é conhecida pelo nome de “catereté”, a dança dos catequistas. A ciranda de Tarituba, enfoque do presente estudo, é importante por manter a identidade cultural taritubense a partir da construção de “redes de sociabilidade”. Esta consideração explica o papel do Grupo de Ciranda frente a sua sociedade, onde sua presença não é simplesmente apresentação, e sim de identificação e integração entre os moradores da localidade. O objetivo é descrever a estruturação músico-cultural da ciranda de forma que seja possível juntar fatos isolados, inserindo o estudo da música ao seu contexto social. As performances do Grupo de Ciranda de Tarituba são muito mais do que mera preparação de sons e coreografias; elas englobam a preparação do músico ao se vestir, a limpeza de seu instrumento e a preparação para as apresentações, que ocorrem nas ruas da cidade ou em outros ambientes sociais. Desenvolver este trabalho é conhecer a cultura lúdico-musical do povo de Tarituba. Significa mergulhar na realidade cultural da região, descobrir as possíveis relações de identidade e as trocas simbólicas que levam o público a participar entusiasticamente das atividades que envolvem o evento. Através deste estudo etnográfico, foi analisado o perfil dos cirandeiros, a partir da análise de dados como relações de parentesco entre eles, grau de escolaridade, tempo de residência em Tarituba, tipo de instrumento que toca, problemas enfrentados etc. Uma conclusão é que a Ciranda de Tarituba não apresenta influência de círculos eruditos, sendo pouco considerada pelo poder local em virtude do surgimento da “ciranda elétrica”; no entanto, mantém seus aspectos de conservação do patrimônio artístico, humano e cultural da região. Não apresenta também uma motivação ou tendência religiosa ou filosófica. A finalidade da pesquisa é cooperar com a divulgação desta manifestação cultural que corre o risco de desaparecer, de forma que se tente ao menos interromper, se não dar o primeiro passo para reverter, esse processo de decadência gradual, gerado pela perda de tradições que caracterizaram as épocas anteriores ao corrido mundo atual, e que são essenciais para a afirmação da identidade do povo.

Referências: [1] CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência, aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. [2] COROAS CIRANDEIROS. Ciranda de Paraty. Associação Artística e Cultural Nhandeva. Paraty, 1997. [3] TINHO-RÃO, José Ramos. Música popular, um tema em debate. São Paulo: Editora 34, 1997.

Código: 2437 - Música e Criatividade: Uma Nova Abordagem do Canto Coral

ANDRÉ DA SILVA CABRAL CORREIA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO
MARIA ELIZABETH LUCAS TEIXEIRA PINTO

O Coral Infantil da Fundação Bradesco RJ tem como objetivo proporcionar à criança uma vivência musical de forma lúdica. Assim, em 2008, o trabalho além de desenvolver as habilidades musicais do aluno, também explorou seu potencial criativo com a utilização de outras linguagens artísticas no processo de criação. A base do processo foi a criação durante os ensaios. Para isso, foram trabalhadas duas temáticas: Samba e Lendas Brasileiras, escolhidas pelo maestro. No decorrer das atividades foram desenvolvidas as seguintes habilidades, dentro dos temas: técnica vocal orientada ao repertório a ser executado, leitura de textos, exibição de vídeos com algumas abordagens diferenciadas (documentários), apreciação musical através da audição de gravações de áudios indicadas pelo maestro e alunos, composição de uma canção em grupo e a respectiva execução musical. O projeto que será mostrado na JIC irá contemplar o trabalho sobre as Lendas Brasileiras. Nesta temática, a apresentação dos grupos, além de conter as composições, foi marcada pelo uso de elementos cênicos para a ilustração das lendas, sugeridos pelos alunos, o que deixou ainda mais atraente a atividade para o coro. Num primeiro momento, foram estudadas algumas lendas do folclore brasileiro, sendo exploradas: Bumba meu Boi, A Lenda do Canto, A Criação do Mundo, A Origem das Estrelas e Cobra Norato. Após, foi exibida uma animação sobre a lenda do Bumba meu Boi que incentivou o grupo a fazer uma dramatização. Na etapa seguinte, assistiram vídeos sobre movimentos culturais brasileiros, como: o Coco, Jongo, a dança do Bumba meu Boi, e a apresentação de um coral cantando a música “Bumba meu Boi” de autor desconhecido. Dando continuidade, os alunos, divididos em grupos, escolheram uma lenda, que havia apenas sido lida, e começaram a escrever uma dramatização, sobre ela, e a compor uma canção para ser inserida nesta apresentação. Também, durante todos os ensaios foram praticados alguns exercícios para o aprimoramento da técnica vocal, a fim de alcançar um melhor resultado artístico. O resultado de todo esse processo foi a apresentação das dramatizações e canções dos grupos, pela utilização de materiais cênicos e um instrumento musical de percussão. Dessa forma, percebeu-se a intensidade do potencial criativo que transformou, por exemplo, papéis em cenários, cadeira em caverna, a utilização de movimentos coreográficos para ilustrar danças indígenas, e todo o cuidado na construção da letra da música, para a transmissão da essência da lenda. Tendo em vista essa abordagem diferenciada do canto coral, o projeto tem como objetivo compartilhar com as pessoas envolvidas na JIC, essa nova forma de trabalhar com um coral infantil, que foi elaborada com o grupo da Fundação Bradesco RJ.

Código: 3721 - Água: Uma Fonte Sonora

- Um Retrato da Criação Artística e Seus Procedimentos Composicionais

LUIZ ANTÔNIO PRIOR JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODOLFO CAESAR

O presente trabalho tem por finalidade explorar diversas possibilidades sonoras a partir do elemento água e seus usos artísticos. Partindo de uma breve introdução à conceitos de ordem musical, uma pequena história da música contemporânea, além de considerações próprias acerca do objeto de nosso estudo, será demonstrada a metodologia empregada a uma situação composicional envolvendo sons gravados provenientes de interações com a água, seus recursos técnicos e artísticos. Ao fim deste processo, traremos à luz o elemento de apoio responsável pela realização artística: o compositor. Desta maneira, explorando as três facetas presentes neste processo: o cientista, que busca o conhecimento filosófico e científico sobre o objeto de estudo; o artista, que faz uso de um aparato técnico e conceitual e insere sua obra em um contexto artístico; e, por fim, o comunicador, na maneira que promove o diálogo com outros movimentos, meios, intenções artísticas e com o seu tempo. Como conclusão o trabalho, surge uma realização artística baseada nos objetos de estudo desenvolvidos e uma subsequente discussão sobre as aplicações do processo em outros meios de expressão, além da discussão de técnicas já existentes e possibilidades.

Código: 1683 - Escolas de Regência Coral nos Séculos XX e XXI

GUILHERME DOS SANTOS BARROSO (Bolsa de Projeto)

RAFAEL CHERENE BARROS ERBESDOBLER (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VALÉRIA SILVA MATOS

Esta pesquisa tem como objetivo o levantamento e estudo de técnicas de regência coral, utilizando como fonte os métodos publicados nos séculos XX e XXI. Como introdução a este trabalho, apresentamos uma pequena retrospectiva histórica da direção de conjuntos vocais, fundamentados em levantamento iconográfico. Com o desenvolvimento da pesqui-

sa, observamos que a maior parte da literatura aborda a técnica de regência direcionando-a para a prática orquestral, com escassa ou nenhuma menção a sua prática na regência coral. Baseados nos levantamentos da técnica de regência realizados no desenvolvimento da pesquisa, como continuidade deste trabalho, pesquisamos uma seleção de exemplos musicais, tomando como fonte principal a música vocal folclórica, em especial a brasileira. Os exemplos musicais foram organizados na forma de exercícios didáticos, para compassos simples, apresentando a técnica voltada ao repertório coral. Esta pesquisa, em fase de conclusão, apresentará a última etapa do levantamento de exemplos musicais, organizados na forma de exercícios, didaticamente associados à técnica de regência para compassos compostos e alternados. Esperamos com isso, fornecer um material informativo e didático, não somente propício ao desenvolvimento técnico e musical de estudantes de regência coral, mas também à formação da comunidade interessada no canto coral.

Código: 485 - Antonin Artaud, por uma Escrita Intensiva

PAULA SILVA LEIJOTO GUIMARÃES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Em meados do século XX, período atravessado por duas guerras na Europa, Antonin Artaud vem falar-nos de civilização; empreende uma viagem ao México de onde escreve: “Estamos distantes da atualidade bélica e civilizada do mundo moderno, e não bélica embora seja civilizada, mas bélica porque é civilizada.” Que espécie de problema ele encontrava nessa sociedade dita “civilizada”, senão suas instituições capazes de reter o fluxo da vida? Com seus manicômios, igrejas, museus, leis, com sua própria linguagem, essa sociedade só podia alcançar uma organização fracassada, uma vida ilusória. É em função da afirmação do fluxo natural e intensivo da vida que Artaud nos escreve. Esta pesquisa se constrói justamente a partir dos textos do escritor a respeito de sua viagem ao México e de seu contato com os índios tarahumaras (Textes Mexicains, Messages Révolutionnaires, Les Tarahumaras), nos quais descreve as experiências altamente perceptivas em que pôde compreender intimamente a relação original do homem com as forças espontâneas da natureza. Pretendemos reconstituir o paralelo, desenvolvido por Artaud em seu livro “O suicídio da sociedade”, entre a sociedade moderna que condena a loucura e tudo o que foge ao controle de suas leis - assim como condenou Van Gogh e o próprio Artaud ao internamento psiquiátrico - e a sociedade primitiva, para quem “o louco é aquele que reencontrou o divino”, considerando a maneira como cada uma delas vai se relacionar com a vida, tanto no plano material quanto no espiritual.

Código: 2179 - A Imagem das Coisas na Poesia de Francis Ponge

LAYLA REZENDE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

Diferentemente das tendências literárias do início do século XX, os textos de Francis Ponge parecem se basear na realidade concreta e imediata. Trata-se aparentemente de tudo aquilo que é externo ao homem. De toda forma, em sua obra, os objetos, os animais, os vegetais e até mesmo os lugares do cotidiano ganham novos significados e características inusitadas. Ponge busca, através de seus textos, a ampliação do horizonte imagético dos objetos por meio da criação de imagens poéticas, ou seja, da aproximação de duas realidades opostas e distantes entre si. Neste caso, mais especificamente, o poeta tenta conciliar a percepção objetiva do mundo exterior com a percepção individual de cada objeto em análise, utilizando a mobilidade da linguagem para expor o aspecto sensorial das coisas. Com base nisso, o objetivo do estudo é fazer uma leitura de alguns textos do livro O partido das coisas - em particular “A ostra” e “O pão” - para melhor explicitar o caráter imagético de Ponge. Nesse sentido, trabalharemos sobretudo à luz dos conceitos e características da linguagem e da imagem poética de Octavio Paz. A partir dessa leitura, será possível entender os textos de O partido das coisas não como meras descrições dos objetos que comporiam o universo cotidiano mas como uma investigação minuciosa da relação entre palavras e coisas em que não há limites para a exploração dos significantes em favor de uma visão diferente de cada um dos objetos em questão.

Código: 3460 - “As Palavras e as Coisas: Por uma Linguagem Autêntica”, de Stéphane Mallarmé

LIANA CARREIRA MARTINS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARCELO JACQUES DE MORAES

No livro *La part du feu*, Maurice Blanchot, ao analisar a edição das obras completas de Stéphane Mallarmé, questiona o mito criado em torno de uma possível obscuridade em sua linguagem. Blanchot atenta também para a distinção que Mallarmé faz entre duas linguagens: uma de uso imediato, comunicativa; e outra mais ligada a uma autenticidade da língua, que ele chama de essencial. Na primeira, o sentido da palavra perderia sua autenticidade na comunicação do dia-a-dia. Segundo Mallarmé, só existe um sentido para a palavra quando o objeto que ela representa desaparece, se torna nulo, ausente. Na linguagem autêntica a palavra assumiria não mais uma função representativa, e sim destrutiva. E estaria engajada em uma nova função: a exploração de todas as “brechas” abertas pela linguagem usual, corrente.

Não se trata, portanto, de destruir completamente a linguagem, mas de explorá-la na sua intensidade, deixá-la seguir seu fluxo original, que a levaria a ser mais significativa e, ao mesmo tempo, abstrata. Pois, “toda palavra, mesmo um nome próprio, mesmo o nome de Mallarmé, designa não um acontecimento individual, mas a forma geral deste acontecimento: qualquer que seja, sempre resta uma abstração”. Em vista disso, procurarei analisar, à luz das reflexões de Blanchot, a dimensão e o lugar desta linguagem original, autêntica nos textos em prosa de Mallarmé, enfatizando essa discussão sobre a função dessa linguagem, em especial nos textos intitulados *Les variations sur un sujet*.

Código: 769 - A Literatura Italiana e a Internet

DÉBORA KNOPMAN FERREIRA DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI

Alguém quer informações seguras sobre Giovanni Boccaccio? Basta acessar a Internet, no “Decameron web” da Brown University. Nele existem textos, ensaios e imagens relativas à obra do grande autor italiano, que junto a Dante e Petrarca deu início a uma das grandes tradições literárias do Ocidente. Excelente fonte de informação e ferramenta que possibilita a interação entre pessoas do mundo inteiro, a Internet alastrou-se com velocidade hiperbólica em um curto período de tempo. Há hoje uma nova situação, que precisa ser estudada na academia: novas problemáticas quanto aos efeitos que a Internet pode trazer e a influência dela sobre o estudo da literatura e da cultura. Será que a Internet pode afastar o pesquisador dos livros, em sua luta para conquistar o diploma universitário? Qual a relação da Internet com o saber? Discutir o impacto da Internet sobre a aprendizagem da literatura, especialmente a literatura e cultura italiana, é o tema de nossa pesquisa. Segundo Raul Mordenti, docente da Universidade de Roma II, a partir da Idade Média realizou-se uma transformação profunda da leitura, que se desenvolveu no Renascimento. Hoje, com o advento da Internet, houve uma segunda Revolução e não há mais uma centralidade do texto. Para Pierre Lévy, reconhecido teórico da nova mídia, nossa relação com o saber mudou decididamente devido à ampliação das fronteiras de nosso mundo, graças à progressiva descoberta de sua diversidade e o crescimento cada vez mais rápido dos conhecimentos científicos e técnicos. Trata-se de um conhecimento virtualmente “indominável”, que leva a um “dilúvio de informações”. Do nosso ponto de vista, isso traz uma nova tarefa para a academia: criar formas de pesquisa e de leitura novas, para que alunos e docentes possam utilizar a Internet, debatendo entre eles e indicando critérios de seleção. Nossa proposta é procurar uma Internet “confiável” que, talvez, modifique a visão fundamentada somente no livro. Há os exemplos como o “Google Books”, o “Google Scholar”, “liber & liber” e “pelagus.org” (para textos em italiano), o Projeto Gutenberg e tantos outros. O objetivo final desta pesquisa é criar uma página na Web para nossa área, com links de sites de literatura e cultura italiana, sugerindo seu grau de confiabilidade, de forma que este novo recurso possa ser utilizado no cotidiano da pesquisa. Referências bibliográficas LÉVY, Pierre. *Cibercultura* (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Ed. 34, 1999. MORDENTI, Raul. *L'altra critica*. Roma: Meltemi, 2007 <http://www.liberliber.it/biblioteca/index.htm> - Acesso: 19hs 06/05/2009 http://www.brown.edu/Departments/Italian_Studies/dweb/dweb.shtml Acesso: 15hs 09/05/09 <http://www.pelagus.org/> - Data de acesso: 15h30min do dia 09/05/09 http://www3.unibo.it/bol1900/numeri/2003-i/bol12/Pellizzi/Pellizzi_frame.html Acesso: 10hs 07/05/09.

Código: 351 - R. Gómez de La Serna no Contexto da Modernidade Hispânica

ELEN FERNANDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI

Ramón Gómez de la Serna concilia tradição e modernidade no contexto das vanguardas das primeiras décadas do século XX. Para expressar, com linguagem moderna, as transformações que estavam acontecendo nas sociedades capitalistas, e especialmente na espanhola, o escritor recorreu à forte tradição espanhola do barroco-que inclui o “conceptismo”, a noção de “ingenio” e a metáfora. A perspectiva crítica da pesquisa levou em conta reflexões sobre a modernização de começos do século XX (Adrián Forty e Jesús Martín-Barbero) e o recente estudo de Antonio Marina sobre o “ingenio” como jogo da linguagem característico do barroco. Os textos examinados da obra “Ramonismo”, corpus da pesquisa, revelam um olhar crítico frente a uma época marcada pela euforia vinda com o progresso e os avanços tecnológicos. Assumindo sua desilusão diante das inúmeras contradições da sociedade moderna, o escritor registra o absurdo dos objetos trazidos à tona. Gómez de la Serna antecipa algumas discussões atuais, quando se propõe justamente pensar esta nova sociedade de massa e de consumo em princípios de século XX. A nova dinâmica de homogeneização das massas, a sensação de anonimato e a apresentação de uma nova sociedade de valores voláteis são algumas das questões que permeiam a obra do escritor. Novos espaços e novos personagens estreantes no cenário moderno ganham lugar, como se, em alguma medida, sua arte buscasse adequar-se a uma nova realidade, a uma nova maneira de ver da sociedade. Concluímos que para este mundo moderno fragmentado, o autor nos traz uma linguagem também fragmentada, quase codificada. A tradição do “ingenio” espanhol é resgatada e a independência das partes se estende ao texto literário, mais adequado a esta nova dinâmica da sociedade. Gómez de la Serna é definido como um grande “ingenioso”, tendo em vista o caráter infinito de sua escritura, sua imaginação e sua inesgotável sede de comparação. Em última instância, o projeto de pesquisa buscou pensar, através de Gómez de la Serna, como o olhar observador do autor aciona toda uma tradição ao pensar criticamente seu tempo. Referências bibliográficas: [1] ANTÔNIO

MARINA, José. Elogio y refutación del ingenio. XX Premio Anagrama de Ensayo. Barcelona: Editorial Anagrama S.A., 1992. [2] FORTY, Adrian. Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2007. [3] GÓMEZ DE LA SERNA, Ramón. Ramonismo. Madrid: Los humoristas Calpe, 1923. [4] MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, culturas e hegemonia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p.11-130. [5] RICO, Francisco. Historia y crítica de la literatura española 7/1. Época contemporánea: 1914-1939. Primer suplemento -1995. Agustín Sánchez Vidal. P.132-161.

Código: 392 - Um Breve Olhar sobre Métodos de Dominação: Da Imposição da Moda à Repressão Civil

ROBERTA SILVA BARREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O presente trabalho tem por objetivo traçar um paralelo que parta do conceito fisiológico de antropofagia, “canibalismo”, a fim de se chegar à possível concepção de antropofagia sócio-cultural, em que “mecanismos de poder” reprimem os hábitos individuais de se vestir, através da moda, assim como reprimem o direito da liberdade humana, por meio do controle civil. Entendendo-se que o homem é o centro no qual se processa a cultura, é a partir de sua expressão poética que serão coletados dados para a compreensão da idéia de canibalismo sócio-cultural. Para tal serão abordados dois poemas e as respectivas sugestões de deglutição que se podem subtrair de ambos: “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, em que o texto revela criticamente a assimilação de um padrão imposto pelo capitalismo, “a moda”, e o poema “Ancorado em Paris”, do escritor argentino Juan Gelman, no qual, através de uma linguagem ricamente figurativa, a composição poética dialoga, entre outras questões, com a memória traumática do autor que sofreu a perda de familiares durante a ditadura militar argentina.

Código: 84 - “Chac Mool”: Entre Deuses, Mitos e Realidades na Obra de Fuentes

BRUNO DA CRUZ FABER (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O trabalho se propõe, dentre os diversos aspectos teórico-críticos a serem desenvolvidos, a realizar um estudo sobre a questão da memória (Walter Benjamin) no conto “Chac Mool” do escritor mexicano Carlos Fuentes. Esta produção literária apresenta um diálogo entre presente e passado, principalmente, com a memória coletiva do México, relativa à cultura pré-colombiana. Desta maneira, não só o estudo da memória coletiva faz parte da investigação, mas também o da individual (do narrador protagonista). Como a intertextualidade encontrada no conto gera uma tensão, analisaremos as estratégias que o escritor empregou para criar esse embate, e os possíveis questionamentos que podem suscitar nos dias atuais. A importância desse trabalho é abrir novos caminhos para a reflexão crítica no estudo da literatura hispano-americana.

Código: 3442 - O Estudo do Ethos e da Cena Enunciativa em Textos Publicitários da Revista Italiana Panorama

LUANA OLIVEIRA ROSA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS

O presente trabalho pretende estudar a relação da cena enunciativa dos textos publicitários veiculados pela revista Italiana Panorama com o ethos discursivo, focando, também, o contrato de comunicação que se estabelece com o público-leitor nas propagandas encontradas nesse editorial. Os textos publicitários têm como objetivo principal a captação do público-leitor, levando-o a identificar-se com os produtos que lhe são oferecidos pela publicidade. De modo geral, a característica comum ao discurso publicitário é a condução do leitor à compra do produto por meio de estratégias de sedução e de persuasão, conforme teoriza Charaudeau no seu livro Linguagem e Discurso. Partindo dessas leituras e dos pressupostos teóricos da semiótica, que ajudarão na compreensão da imagem enquanto signo de representações sociais, a pesquisa em tela trará os resultados parciais da aplicação do quadro teórico na análise dos textos da mídia impressa italiana. Nesse contexto, o discurso tem condições de produção específicas, que são denominadas de enunciações, uma vez que se referem a “determinadas circunstâncias”, a saber, o contexto histórico-ideológico e as representações que o sujeito, a partir da posição que ocupa ao enunciar, faz de seu interlocutor, de si mesmo e do próprio discurso. Referências: [1] BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4.ed. Campinas: Pontes, 1995. [2] BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral II. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989. [3] CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo; Contexto, 2006. [4] CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008. [5] CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l’expression. Paris: Hachette, 1992. [6] MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. Dicionário de análise do discurso. Coord. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004. [7] MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da Enunciação. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. [8] PAULIUKONIS, M.A.L., GAVAZZI S. (org.). Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Código: 114 - As Ferramentas Digitais on-Line no Auxílio da Tradução

DIOGO NEVES DA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANGELA MARIA DA SILVA CORREA

O presente trabalho tem como motivação básica refutar a seguinte afirmação: tradutores inexperientes com o auxílio de ferramentas on-line geram traduções mais adequadas e aceitáveis. Através de técnicas de introspecção pretende-se verificar as estratégias e soluções encontradas pelos sujeitos da pesquisa para solucionar problemas de tradução. Lembrando que problemas de tradução são toda e qualquer motivação que leve o tradutor a interromper o fluxo de tradução (Côrrea e Neiva, 2000). São classificadas as estratégias em dois grupos distintos: Estratégias e soluções sem e com mecanismos digitais on-line. Para tanto a pesquisa possui quatro momentos diferentes. O primeiro é um questionário que visa determinar as contingências socio-histórico-culturais dos sujeitos, pois se acredita aqui em um paradigma interpretativista. No segundo momento é pedido ao sujeito da pesquisa que traduza determinado texto com auxílio apenas de dicionários impressos, seguindo a metodologia das pesquisas anteriores na área: Cunha (2002), Sacramento (2001), Santos (2002). Ao término dessa segunda parte é dado ao sujeito um computador ligado a internet no qual o sujeito pode consultar bases de dados e verificar se suas escolhas são as mais adequadas, gerando, assim, novas estratégias para solução de problemas de tradução, ou não, caso o sujeito opte por não utilizá-lo. No quarto momento há um diálogo com o sujeito no qual é discutido se as ferramentas digitais on-line de alguma forma o ajudaram a determinar a solução mais adequada aos seus problemas tradutórios, se há algum benefício em utilizá-las. Se ela influencia de alguma forma na geração de uma tradução bem sucedida. O Corpus que será utilizado é um texto do jornal "Le Monde" que comenta a derrota na prova de revezamento 4x100 dos nadadores franceses para os nadadores americanos. Seguindo Deslile (1984) acredita-se que os sujeitos, para traduzir, necessitam ter grau avançado de proficiência na habilidade de compreensão escrita da língua estrangeira (LE) e avançada competência de produção escrita em língua materna (LM). Direcionando a pesquisa para a tradução do par linguístico português-francês os sujeitos da pesquisa são alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) dos últimos períodos do bacharelado de letras: português/francês ou alunos que o concluíram recentemente e no momento são licenciandos na especialização português/francês. Segue-se aqui a perspectiva de Cunha (2002) ao afirmar que esses sujeitos de pesquisa são os ideais, pois apesar de possuírem proficiência em LE, não possuem experiência como tradutores, de tal forma que não sistematizaram estratégias tradutórias, verbalizando-as com maior facilidade no momento da introspecção. No final da pesquisa é possível definir de que forma as ferramentas digitais on-line influenciam as estratégias e soluções de problemas de tradução e se auxiliam o tradutor inexperiente a gerar uma tradução aceitável e adequada.

Código: 2958 - Leitura Eficiente e Padrão de Uso de Elementos de Coesão em Textos Escritos por Alunos de FLE

MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: TANIA REIS CUNHA

Tendo em vista que a leitura é uma atividade interativa (Kleiman 1989) e que, por isso, compreende o envolvimento de aspectos cognitivos caracterizados por níveis de conhecimentos prévios como o de língua, o de texto e o de mundo (Kleiman, 1989), procurei constatar a influência de atividades de compreensão escrita de textos argumentativos no nível de proficiência de produção de textos argumentativos por alunos do terceiro período de francês do CLAC. Distribuí um questionário a fim de traçar o perfil dos colaboradores e lhes propus atividades de leitura e produção textual. A análise se ateve a dois grupos de atividades: o primeiro no início do semestre e o segundo, no final. Dentre essas atividades foram propostas leituras, resumos, debates e produções textuais seguidas da elaboração de um diário de leitura. Desta forma venho analisando, segundo proposta de Corrêa e Cunha (2005 e 2006), mudanças no padrão de uso dos elementos coesivos (anáforas nominais, pronominais e catáforas) entre duas produções de carta argumentativa após a realização de atividades de compreensão escrita. Observei que a leitura foi importante para o desenvolvimento da capacidade escrita dos alunos como também para o sucesso do uso diversificado e correto dos elementos de coesão. Neste trabalho, analisarei as mudanças ocorridas no padrão de uso de anáforas nominais. Referências bibliográficas: CHARAUDEAU, P. Língua e discurso: modos de organização. Coordenação da equipe de tradução de Angela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008. CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. Coesão e coerência textual: da teoria à prática. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., GAVAZZI S. (org.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp.144-160. CORRÊA, A.M.S., CUNHA, T.R. Trabalhando a leitura em sala de aula. IN: PAULIUKONIS, M.A.L., SANTOS, L.W. (org.). Estratégias de leitura texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, pp.81-91. DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p.

**Código: 1926 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros:
As Orações Assertivas nos Falares da Região Sudeste**

ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho objetiva dar continuidade ao subprojeto “Descrição dos enunciados assertivos na prosódia dialetal do português do Brasil”, que pretende investigar e descrever as diferenças de comportamento entoacional nos falares brasileiros em enunciados neutros afirmativos, a partir de dados colhidos em entrevistas realizadas pelo projeto Atlas Lingüístico do Brasil (projeto ALiB) com falantes residentes nas capitais dos 26 estados do país. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. Tomam-se por base os trabalhos de: Moraes (1998, 2004, p. ex.), que investigam a entoação do português do Brasil; Cunha (2000, 2005), cujo foco é a prosódia dialetal brasileira, Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetal no Espanhol, assim como o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema. Em etapa anterior, foram analisados dados de fala de 23 informantes (um por capital) de 23 capitais do país, o que nos permitiu traçar as principais características dos sotaques brasileiros com o corpus ALiB e fazer um comparativo com a proposta de Nascentes (1953). Na etapa atual, pretende-se aprofundar a descrição das melodias dos falares da Região Sudeste, a partir da análise de dados de fala de 32 informantes, sendo 8 de cada capital (Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, Belo Horizonte), de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Bibliografia: CUNHA, C. Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. _____. Atlas Lingüístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. Comunicação apresentada do IV Workshop do ALiB. Salvador: UFBA, 2005. Disponível na web: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72331.html> _____. Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da ABRALIN. UNB: Brasília, 2005. Disponível na web: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72331.html> MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: DANIEL HIRST; ALBERT DI CRISTO. (org.). Intonation Systems: A Survey of twenty languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 179-194. REBOLLO COUTO, L. Estudios de Fonética experimental y variedad de acentos regionales en español. In: VI Congreso Internacional ASELE, 1998, Cuenca. Lengua y cultura en la enseñanza de español a extranjeros. Cuenca : Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha, 1996. p. 365-372. SOSA, J. M. Fonetica y fonologia de la entonacion del español hispanoamericano. Madrid, Cátedra, 1999.

Código: 1308 - Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros

JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

O projeto Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros objetiva descrever a prosódia regional das capitais brasileiras João Pessoa, Cuiabá e Florianópolis, observando as modalidades de frase interrogativa e assertiva neutras. O corpus compreende entrevistas realizadas pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil com informantes não escolarizados de ambos os sexos distribuídos equitativamente em duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, utiliza-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica tem por suporte teórico-metodológico o modelo de Pierrehumbert 1980. Tomam-se por base, ainda, os trabalhos de Moraes (1998, 2004), que investigam a entoação do PB; Cunha (2000, 2005), cujo objetivo é a descrição prosódica dos dialetos brasileiros; Sosa (1999), voltado para a diferenciação dialetal no Espanhol e o de Rebollo Couto (1996), que vem orientando trabalhos de conclusão ligados ao tema. Em análise preliminar, foram observadas as seguintes configurações entoacionais para as referidas capitais: tom de fronteira final alto em João Pessoa, equilíbrio entre postônica e pretônica em Cuiabá, e proeminência acentuada nas postônicas em Florianópolis. Pretende-se, por meio da ampliação do corpus, verificar o comportamento geral da entoação nos falares dessas capitais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CUNHA, Cláudia de Souza. “Entoação regional no português do Brasil”. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. 2000. _____. “Aspectos da entoação regional do português do Brasil”. Comunicação apresentada no XXI Encontro Nacional da ANPOLL, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 19 a 21 de julho de 2006. MORAES, J. A. “Intonation in Brazilian Portuguese”. In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). Intonation Systems: a survey of Twenty Languages. Cambridge: Cambridge University Press. 1998. _____. “F0 declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech”. Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences. San Francisco: USA. 1999.(inédito) _____. “Análise auto-segmental e implementação fonética da entoação”. Conferência lida no VII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia e Primeiro Congresso Internacional de Fonética e Fonologia, Belo Horizonte, 28 a 30 outubro de 2002. PINTO, Maristela. “Enunciados interrogativos em espanhol: Um estudo pragmático e sociolingüístico da entoação”. Dissertação de mestrado em letras neolatinas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras-UFRJ. 2004. SOSA, Juan Manuel. La entonación del español. Tese de Doutorado. Madrid: Catedra. 1999. PIERREHUMBERT, J. B. The Phonology and Phonetics of English Intonation. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachussets, MIT Press. 1980. _____. “F0 declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech”. Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences. San Francisco: USA. 1999.(inédito).

**Código: 2970 - O S Posvocálico na Fala de Três Municípios Fluminenses:
Arraial do Cabo, Campos e Nova Iguaçu**

LAIS MOREIRA NOGUEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho integra um projeto mais amplo - o Projeto ALiB-Rio - e propõe-se a iniciar a descrição do comportamento do /S/ posvocálico na fala de três municípios fluminenses: Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Nova Iguaçu. De forma geral, pretende-se contribuir para a descrição da realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, observando a variação diatópica, diageracional, diastrática e de gênero. De forma mais específica, pretende-se: a) traçar um painel do comportamento do /S/ pós-vocálico nos três municípios eleitos para estudo; b) descrever todas as variantes encontradas e os possíveis fatores condicionantes de cada uma delas, quer sejam de ordem estrutural, quer sejam de ordem extralingüística; c) analisar a influência dos fatores sociais na realização de cada variante e comparar os resultados obtidos com os de outras pesquisas sobre o tema. Há indícios de que o fator faixa etária, por exemplo, atua sobre o fenômeno. Rodrigues 2006, em pesquisa sobre a região norte-noroeste do Rio de Janeiro, afirma que “a variante alveolar concentra-se na fala dos indivíduos mais velhos e a palatal e a aspirada, na dos mais jovens, o que sinaliza um quadro de mudanças em curso”; d) averiguar as diferenças existentes na pronúncia do /S/, entre falantes nada ou pouco escolarizados e falantes cultos; e) averiguar também as possíveis diferenças existentes entre a fala de homens e mulheres, pois ao tratar da variável gênero, Mollica 2003 afirma que as mulheres preferem sempre as formas linguísticas de maior prestígio. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolingüística (presentes em Coseriu 1982, Brandão 1991, Cardoso e Ferreira 1994) valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela sociolingüística (Labov 1972, 2001 e Mollica 2003) para a análise quantitativa dos dados. Na fase inicial, realizar-se-á uma amostra composta de oito gravações, quatro de Campos e quatro de Nova Iguaçu, com informantes de baixa escolaridade e duas faixas etárias: 18 a 30 anos e acima de 55 anos. BRANDÃO, S. F. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. CALLOU, D. e LEITE, Y. Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. CARDOSO, S. e FERREIRA, C. A Dialectologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994. COSERIU, E. Sentido y tareas de la dialectologia. México: UNAM, 1982. LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. LABOV, W. Principles of linguistic change. Massachusetts; Oxford:Blackwell, v.2 - Social factors, 2001. MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. RODRIGUES, Sandra Arouca. O -s pós-vocálico na fala da região norte-noroeste do estado do Rio de Janeiro. In CUNHA, Cláudia (org.). Estudos geo-sociolingüísticos. Rio de Janeiro: In Fólío, 2006.

Código: 2966 - Adequação Comportamental da Voz Humana: A Fala Feminina

LEANDRO FREITAS DA HORTA (Sem Bolsa)
LUANA FERNANDES TEIXEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho propõe-se a iniciar a investigação da adequação comportamental da voz humana segundo o gênero e as situações em que se encontra o indivíduo. O foco da pesquisa são as mudanças da qualidade da voz feminina durante a interação, em ambiente profissional, com indivíduos do sexo masculino. Parte-se do pressuposto empírico de que as mulheres, quando em posição de liderança num ambiente masculino, tendem a alterar sua qualidade vocálica, assumindo uma tessitura mais grave do que a tessitura habitual. Pretende-se realizar gravações de indivíduos cariocas, do sexo feminino, em duas situações: atuando em seu ambiente de trabalho e concedendo uma entrevista informal. A pesquisa será pautada por uma dupla abordagem teórica: a) abordagem comportamental - ancorada em preceitos da sociolingüística e da análise do discurso -, com vistas a investigar os aspectos psicossociais da interação homem/mulher; b) abordagem fonético-fonológica, seguindo a linha da fonética experimental - utilizando-se, para a análise dos dados, o programa computacional Praat e, para sua interpretação fonológica, a linha teoria autosssegmental métrica. CHAMBERS & TRUDGILL. Dialectology. Cambridge, Cambridge University Press, 1980. LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008. GUSSENHOVEN, Carlos. The phonology of tone and intonation. Cambridge, Cambridge University Press, 2004. PIERREHUMBERT, J. B. The Phonology and Phonetics of English Intonation. Tese de Doutorado. Cambridge, Massachussets, MIT Press. 1980.

Código: 4 - Ditongação em Sílabas Travadas por /S/

ESTER GUIMARÃES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
DANIEL BARTHOLOMEU N. DA C. SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

O estudo, que se norteia pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, tem por objetivo analisar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que concorrem para a ditongação em sílabas travadas por /S/, com base em dados eliciados de entrevistas realizadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Os informantes, um homem e uma mulher em cada uma das três faixas etárias (18 a 35 anos; 36 a 55 anos; 56 a 75 anos), são também distribuídos por três níveis de escolaridade: (a) fundamental (segundo segmento), (b) médio e (c) superior. A formação de um ditongo no português atual, pode decorrer, entre outros casos, por espriamento do nó vocálico de /S/ em coda de sílaba (Bisol, 1994), como em rapaz = rapa[j]z, processo assimilatório, de caráter variável, que, como já observara Câmara Jr. (1968: 127), neutraliza a oposição “entre ditongo e vogal simples, desaparecendo a distinção, (...) por exemplo de pás e pais, sós e sóis, flux e fluis, cãs e cães” ou, ainda, entre más, mas e mais, todos concretizados como ma[j]s. Estudos sobre a variável foram realizados no âmbito dos dialetos do Sul do Brasil e no de João Pessoa, bem como com base na fala culta carioca (Leite; Callou; Moraes, 2003). Embora a maior parte desses trabalhos indique que a presença de glide nesse contexto seja mais produtiva em monossílabos (fe[j]z, tra[j]z) e em sílaba tônica, sobretudo em final de palavra (Leite; Callou; Moraes, 2003: 246), parte-se da hipótese de que o processo esteja se tornando comum também na posição medial de vocábulo (pre[j]stativa) e no âmbito do grupo clítico (as meninas = [aj]s meninas). Acredita-se, ainda, que seu uso seja mais freqüente na fala de indivíduos com menor grau de escolaridade. Para testar essas hipóteses na fala do referido município, definiram-se (i) três variáveis extralingüísticas relativas ao falante: gênero; faixa etária; escolaridade; e (ii) oito variáveis estruturais: qualidade da vogal precedente; tipo de realização fonética do S; número de sílabas do vocábulo; tonicidade/posição da sílaba; localização do acento frasal; classe do vocábulo; natureza morfológica do S; possibilidade de sândi externo. Referências bibliográficas BISOL, Leda. (1994) Ditongos derivados D.E.L.T.A. São Paulo, vol. 10, n. especial, p. 123-140. CAMARA Jr., J. M. (1968) Dicionário de filologia e gramática. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Iozon Editor. LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah; MORAES, João (2003) Processos em curso no português do Brasil: a ditongação. In: HORA, Dermeval; COLLISCHONN, Gisela. Teoria lingüística: fonologia e outros temas. João Pessoa: Editora Universitária. p. 232-250.

Código: 1928 - Vogais Médias Pretônicas: Dados do Século XIX

ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA (FAPERJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

Este trabalho objetiva descrever o comportamento das vogais médias seguidas de consoante nasal em textos escritos do século XIX. Sincronicamente, estas apresentam a possibilidade de se altearem, havendo a passagem de /eN/ ~/iN/ e de /oN/ ~/uN/. A grafia desses contextos com vogais altas pode ser um indício de realização das pretônicas daquela época. Interessa à investigação verificar a possibilidade de um alteamento por harmonização vocálica ou de redução por assimilação dos traços do contexto subsequente e antecedente, em um modelo neogramático, ou ainda um condicionamento lexical, numa perspectiva difusionista. Pretende-se averiguar os itens que possuem o contexto favorável ao alteamento e não o são, assim como aqueles que possuem contexto desfavorável e, mesmo assim, alteiam. Além disso, analisa-se se o item vocabular (alteado ou não) derivou significados diferentes (Peru/piru; porção/purção). Acredita-se que diferentes fatores possam atuar para a manifestação ou inibição do fenômeno. Em uma análise qualitativa, buscaram-se dados em anúncios e editoriais do século XIX (1808-1840) no acervo do Projeto VARPORT, em gramáticas e manuais de ortografia, assim como em dicionários etimológicos que registrem itens vocabulares com e sem alteamento. A análise preliminar dos dados coletados revela poucos casos de alçamento, no entanto observaram-se alguns casos de abaixamento por hipercorreção com a passagem de /iN/ ~/eN/ e de /uN/ ~/oN/. Constituído o corpus e analisados os dados, pretende-se estabelecer comparações entre os resultados encontrados para as modalidades escrita e falada da língua portuguesa. Referências: BARBOSA, Jeronymo Soares. Grammatica philosophica. Lisboa: Typographia da Academia das Sciencias, 1822. BLUTEAU, D. Rafael de. Vocabulário portuguez e latino. Coimbra: Collegio das Artes da Cia de Jesus, 1712-1721. CUNHA, ANTÔNIO Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. FREIRE, Francisco José. Reflexões sobre a Língua Portuguesa. Lisboa: Typographia da sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis, 1842. MARQUILHAS, Rita. A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000. OLIVEIRA, M.A. The neogrammarian controversy revisited. International Journal of the Sociology of Language 89:93-105. Berlin, 1991. _____ (1992): Aspectos da Difusão Lexical. Revista de Estudos da Linguagem 1:31-41, Belo Horizonte, FALE/UFMG. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. Alçamento em vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística. Dissertação de Mestrado. FALE/UFMG. Belo Horizonte, 1987.

Código: 1987 - Vogais Médias Pretônicas: Dados do Século XVIII

JOÃO CARLOS TAVARES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA

O presente trabalho objetiva descrever o comportamento das vogais médias seguidas de consoante nasal em textos escritos do século XVIII. Sincronicamente, estas apresentam a possibilidade de se altearem, havendo a passagem de /eN/ ~/iN/ e de /oN/ ~/uN/. A grafia desses contextos com vogais altas pode ser um indício de realização das pretônicas daquela época. Interessa à investigação verificar a possibilidade de um alteamento por harmonização vocálica ou de redução por assimilação dos traços do contexto subsequente e antecedente, em um modelo neogramático, ou ainda um condicionamento lexical, numa perspectiva difusionista. Pretende-se averiguar os itens que possuem o contexto favorável ao alteamento e não o são, assim como aqueles que possuem contexto desfavorável e, mesmo assim, alteiam. Além disso, analisa-se se o item vocabular (alteado ou não) derivou significados diferentes (Peru/piru; porção/purção). Acredita-se que diferentes fatores possam atuar para a manifestação ou inibição do fenômeno. Em uma análise qualitativa, buscam-se dados referentes ao século XVIII no acervo do Projeto Para uma História do Português do Brasil - PHPB/RJ, em gramáticas e manuais de ortografia, bem como em teses cujo objeto de estudo é a língua portuguesa do século XVIII. Verificam-se também dicionários etimológicos que registrem itens vocabulares com e sem alteamento. A análise preliminar dos dados coletados revela poucos casos de alteamento, no entanto observaram-se alguns casos de abaixamento por hipercorreção com a passagem de /iN/ ~/eN/ e de /uN/ ~/oN/. Constituído o corpus e analisados os dados, pretende-se tecer considerações sobre os resultados encontrados com aqueles realizados a partir da modalidade oral da língua. Referências: BLUTEAU, D. Rafael de. Vocabulário portuguez e latino. Coimbra: Collegio das Artes da cia de Jesu, 1712-1721. CUNHA, ANTÔNIO Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. FEYJÓ, João Moraes de Madureyra. Orthographia ou a arte de escrever e pronunciar com acerto a língua portugueza. Lisboa Occidental: Oficina de Miguel Rodrigues, 1784. MARQUILHAS, Rita. A faculdade das letras: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000. OLIVEIRA, M. A. Aspectos da Difusão Lexical. Revista de Estudos da Linguagem 1:31-41, Belo Horizonte, FALE/UFMG, 1992. _____. O léxico como controlador de mudanças sonoras. Revista de Estudos da Linguagem 4(1): 75-91, Belo Horizonte, FALE/UFMG, 1995. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997. VIEGAS, M. C. 2001. O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais. Tese de doutorado, Belo Horizonte, FALE/UFMG. _____. Alçamento em vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística. Dissertação de Mestrado. FALE/UFMG. Belo Horizonte, 1987.

Código: 2095 - A Produção da Vogal [a] do Inglês por Brasileiros

MARINA PARREIRAS HORTA ALVAREZ (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MÔNICA MARIA RIO NOBRE

Este trabalho trata da produção da vogal [a] do inglês por brasileiros que estudaram inglês na escola, que moraram em países anglófonos, que estudaram ou que estudam inglês em cursos livres, estudantes de cursos de extensão e alunos iniciantes do curso de Português-Inglês da Faculdade de Letras da UFRJ. Observamos dez contextos dessas vogais produzidas controladamente, em contextos de sílabas tônicas. Foram propostas cinco frases perfazendo um total de dez ocorrências da vogal [a]. As frases foram lidas por 10 pessoas, gravadas diretamente no programa de análise acústica PRAAT. Observamos os oscilogramas de todas as vogais produzidas, bem como os seus formantes. Mostraremos, na apresentação, várias das formas capturadas comparando-as com um “modelo” do IPA. Este é o embrião de um estudo que se pretende levar adiante sobre o ensino de pronúncia e seu importante papel em aulas de inglês como língua estrangeira.

Código: 1482 - Kerouac e Caio F: O Viajante Enclausurado

TIAGO AMARAL OKASIAN (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

Comparando o romance *On the Road*, de Jack Kerouac, com o conto “Os sobreviventes”, de Caio Fernando Abreu, mostraremos como e porque em ambos a figura do viajante se apresenta enclausurada. No primeiro caso, sua limitação representa a luta contra a sociedade do establishment, apontando para o nascimento de um sonho de liberdade que explodiria na década seguinte, simbolizado no sex, drugs and rock’n roll. A realidade brasileira, porém, não permitia tais extravagâncias. Décadas de destruição depois, o vazio de perspectivas é tema para Caio F. Por isso as personagens se apresentam novamente enclausuradas. A viagem, então, é no sentido inverso, na rememoração de um passado ideológico importado. No Brasil, o sex and drugs não tinha rock’n roll.

Código: 671 - Para Onde se Orienta Milton Hatoum

JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Analisaremos o primeiro romance de Milton Hatoum, “Relato de um certo Oriente”, enquanto texto que concilia fabulação e experimento. Ressaltaremos a entrega à memória como forma de romper com cadeias cronológicas, a democratização do enredo por meio da assunção de diferentes pontos de vista e outros recursos narrativos que exigem uma recepção ativa, ao mesmo tempo que potencializam a fruição estética. Sempre evitando generalizações, estenderemos nossa visada para a prosa artística brasileira contemporânea no tocante ao seu enfrentamento de um mercado sabedor de que a repetição de fórmulas ainda é a melhor maneira de faturar. Nossa abordagem se apoiará em reflexões desenvolvidas por autores como Francisco Foot Hardman, Stefania Chiarelli, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin.

Código: 2792 - A Experiência do Confinamento em Raul Pompéia e Graciliano Ramos

RAQUEL SILVANA ARRUDA TAVARES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Empreenderemos uma análise comparativa das obras “O Ateneu”, de Raul Pompéia, e “Angústia”, de Graciliano Ramos, privilegiando o isolamento em que se encontram os protagonistas. A situação de ambos propicia o desenvolvimento do senso crítico, tanto quanto a exploração da linguagem. Nosso esforço interpretativo será fecundado pelo diálogo com textos teóricos como “História da literatura brasileira: prosa de ficção (de 1870 a 1920)”, de Lúcia Miguel-Pereira, e vários ensaios contidos no volume da coleção Fortuna Crítica dedicado ao escritor alagoano.

Código: 2790 - O Romance Neopolítico de Beatriz Bracher

VANESSA DE FRANÇA TINELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Beatriz Bracher surpreende ao produzir narrativas nas quais tematiza assuntos que, com a volta do Brasil à democracia, foram relegados a segundo plano, como a ditadura militar. Alheia às patrulhas estética e ideológica, a escritora surpreende pela capacidade de conciliar reflexão e criação, abrindo um caminho que, além de próprio, faz pensar no grande potencial da ficção num país dado ao autoritarismo e à injustiça como o nosso. É o que enxergamos no romance “Não falei”, ao qual nos ateremos em nossa comunicação, ainda que o situemos no conjunto da obra da autora. Para espessar nossa abordagem, aproveitaremos descobertas contidas no livro “A História foi assim: o romance político brasileiro nos anos 70/80”, de Alcemeiro Bastos, e em escritos teóricos sobre a prosa artística nacional da atualidade.

Código: 2785 - Reverberações Anti-Heróicas de “Memórias de um Sargento de Milícias” e “Macunaíma”

JULIANA DA COSTA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

O objetivo é discutir a questão do anti-herói nas obras “Memórias de um sargento de milícias” e “Macunaíma”, respectivamente de Manuel Antônio de Almeida e Mário de Andrade, buscando seus antecedentes - como o romance picaresco ibérico -, mas sobretudo sua fecundidade em potencial para a literatura brasileira da desencantada época em que vivemos. Para tanto, recorreremos a reflexões desenvolvidas em “Dialética da malandragem”, de Antonio Candido, “Roteiro de Macunaíma”, de M. Cavalcanti Proença, além de abordagens globais do romance nacional contemporâneo.

Código: 667 - O Eu Selvagem de Clarice Lispector

ANA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

Nossa proposta é focalizar a estruturação do eu no romance “Perto do coração selvagem”, de Clarice Lispector, mediante a análise dos questionamentos de Joana. Veremos que a crise da falta de reconhecimento do sujeito se deve aos conflitos decorrentes de sua natureza dual. Dentre os pólos se destacam mente-corpo e pensar-sentir, propícios ao questionamento radical da linguagem, vista, a um só tempo, como causadora de incompreensão e repressora da força selvagem que habita o ser humano. A personagem procura a sensação inerente à sua natureza de fêmea para poder viver e não apenas esperar. Em nosso trabalho, dialogaremos com autores como Antonio Candido, Benedito Nunes, Olga de Sá e outros.

Código: 2777 - A Fronteira Translúcida entre a Crônica e a Poesia de Cecília Meireles

EDUARDA SILVA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

As vanguardas derrubaram as fronteiras entre os gêneros, possibilitando aos autores enriquecerem bastante o repertório de recursos utilizados para produzir poesia e prosa. Filha do Modernismo, Cecília Meireles escreveu crônicas com traços tão próximos dos de sua poesia que nos instigou a investigar esta característica em sua produção. Para tanto, usaremos a última antologia de poemas organizada pela própria autora como pano de fundo da análise de algumas composições que integram a seleção, feita por Leodegário A. de Azevedo Filho, de crônicas de Cecília. Nossa abordagem buscará fundamento na obra “Cecília Meireles: o mundo contemplado”, de Darcy Damasceno, dentre outras.

Código: 308 - Literatura Fantástica à Brasileira

JOÃO PAULO BALBINO DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ADAURI SILVA BASTOS

A literatura fantástica está em ebulição em nosso país. Mais e mais escritores se dedicam à produção desse tipo de narrativa, que ganha espaço nas editoras e amplia continuamente o público, formado por receptores interessados em histórias que envolvam desde vampiros até mundos futurísticos, passando por elfos, reinos perdidos e fantasmas assombrosos. A crescente difusão do gênero em nosso território se soma sua importância na formação de leitores, para torná-lo merecedor de estudo. É o que pretendemos fazer mediante a análise do livro “Os sete”, de André Vianco, que, ao ser publicado em 2000, desencadeou o “boom” a que nos referimos. Nossa abordagem se fundamentará em resenhas e matérias jornalísticas, assim como em textos teóricos como “Introdução à literatura fantástica”, de Tzvetan Todorov; “Fantastic literature”, de David Sandner; e “The fantastic in literature”, de Eric S. Rabkin.

Código: 3090 - Clarice Lispector: A Poética do Ovo no Eclodir do Homem

BIANKA BARBOSA PENHA (Sem Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Quem veio primeiro: o ovo ou a galinha? Tal pergunta pode, num primeiro momento, parecer ingênua, mas em seu interior carrega todos os pressupostos determinados, enquanto realidade do real, pela lógica do pensamento metafísico. Ou seja, ao optarmos por uma das alternativas excluimos a outra, desconsiderando-a. Esta, lançada no esquecimento, não mais é digna de ser efetivamente re-pensada, pois a afirmação de uma implica necessariamente a anulação das possibilidades da outra. Pois, em verdade, o “ou” expresso na pergunta não nos aponta dois caminhos possíveis, mas apenas um, previamente, estipulado. Resultado? Resposta dada, conceito criado e, por fim, cristalização do movimento natural de todo o pensamento que, incessantemente, convoca-nos a renascer. Sem respostas, a arte irrompe como memória, fazendo-nos lembrar de que, originariamente, o homem é o enigma, a grande questão não somente da arte, mas de si mesmo. E que, porque está continuamente sendo, oceana no horizonte do não-saber, isto é, destino. Para haver o desdobramento de tais reflexões, foi selecionado como corpus da presente pesquisa a obra “Legião Estrangeira”, de Clarice Lispector, publicada pela editora Ática, edição de 1983. Sendo assim, nosso ponto de partida será a interpretação do conto “O ovo e a galinha” contido na obra selecionada. O objetivo da pesquisa se concentrará na seguinte questão: De que maneira a imagem-questão do ovo emerge, enquanto o atravessar do destino no e pelo homem, durante seu incessante movimento de ondear? Apropriando-se da Hermenêutica como base metodológica, o que se procura investigar, em verdade, é maneira pela qual a palavra poética proferida por Clarice Lispector empreende o questionamento sobre o existir do homem enquanto sentido, isto é, mundo. Referências: CASTRO, Manuel Antônio de. O acontecer poético: a História Literária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Antares, 1982. _____. “Poética: permanência e atualidade”. In: Revista Tempo Brasileiro. nº 171. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008, p. 7-32. HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro zen. São Paulo: Pensamento, 1975. JARDIM, Antonio. Música: vigência do pensar poético. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2005. LEÃO, Emmanuel Carneiro. Aprendendo a pensar II. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. _____. Heráclito: fragmentos. Origem do Pensamento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. LISPECTOR, Clarice. “O ovo e a galinha”. In: Legião Estrangeira. São Paulo: Ática, 1983, p. 49-57. _____. “Amor”. In: Laços de família. São Paulo: Civilização Brasileira, 1974, p. 21-31. SOUZA, Ronald de Melo e. “Poética da narrativa de primeira pessoa”. In: Revista Tempo Brasileiro. nº 171. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008, p. 141-160.

**Código: 2923 - A Superação dos Próprios Limites em uma Aprendizagem
ou o Livro dos Prazeres de Clarice Lispector**

BRUNA GOULART DE ALENCAR (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

A obra *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector, aborda questões acerca da existência humana. Uma dessas questões é a superação dos próprios limites, em que, a partir de uma ousadia ou de um passo mais à frente, a personagem Lóri se projeta no limiar do não-limite de todo limite. Não-limite pela ousadia de encarar suas limitações de frente, de maneira que esse não-limite se dá junto com o limite, pois um está na presença do outro. É o limite e o não-limite acontecendo juntos, possibilitando uma medida entre ambos, ao invés da desmedida ou da exclusão do outro. A partir das questões encontradas na obra, é possível repensar a existência humana de uma maneira singular, e levar o leitor a um questionamento e a um diálogo consigo mesmo. Dessa forma, pode-se distinguir o que é singular em cada um, o que é próprio e o que faz com que cada um seja de uma maneira diferente. No início da obra de Clarice Lispector, Lóri tenta, através de movimentos histéricos, se libertar da “coisa” que a prendia. Esses movimentos histéricos são internos e ocorrem com a intenção de libertar o que estava preso dentro dela, libertar o que a impedia de ousar e de se superar a cada dia. Essa libertação e posterior superação se dão não como um objetivo alcançado e cristalizado, mas sim em um movimento constante de superações e libertações. Por tudo isso, pretende-se fazer uma interpretação num diálogo com esta obra, a partir de questões que permeiam a obra, focando mais a superação dos próprios limites que a personagem enfrenta no decorrer da obra. Propõe-se abordar essas questões de maneira com que elas sejam capazes de proporcionar um questionamento acerca da própria existência humana. Referências bibliográficas: CASTRO, Manuel Antônio de. A poética e a medida. In: www.travessia poetica.blogspot.com Acessado em 03/05/2009. LISPECTOR, Clarice. *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. SOUZA, Ronaldo de Melo e. A Poética Dionisiaca de Clarice Lispector. *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, 1997, 130-131: 123-143. FOGEL, Gilvan. O Desaprendizado do Símbolo (A Poética do ver Imediato). *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, 2007, 171: 33/38.

Código: 2133 - O Caminho do Homem ou Sidarta

ANDRÉ LUÍS BORGES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Vamos conversar sobre como alguém se torna aquilo que se é? Em algumas obras literárias, certas atitudes e comportamentos das personagens permanecem sem uma causa clara, e mais do que isso, qualquer explicação plausível soa sem sentido diante do descabimento dessas atitudes. Num anterior trabalho, tínhamos como tema a criança e como as obras literárias se portavam diante dela. Aqui temos o mesmo tema de outra maneira posto: a criança-personagem que ainda não aprendeu seu lugar na sociedade, sua fôrma no mundo é a personagem acrescida de idade que constrói sua identidade no texto. Contudo de que personagens e obras estamos falando? Quais atitudes não se encaixam dentre as atitudes aceitas? Embora a aceitabilidade varie, todas parecem compartilhar um espanto e uma aprendizagem para quem lê, como se se dirigissem diretamente ao leitor: você teria a coragem de fazer isso? Como faria se fosse com você? Fundamentalmente pretendo estar em mãos de Sidarta, do Hermann Hesse, cujo livro relata a trajetória do primeiro Buda, de seu início na casa dos pais até sua plenificação. No caminho ele parte da casa dos pais, deixa para trás o amigo, prefere não seguir os ensinamentos do Buda (até há no livro um encontro enigmática dele com Buda, seria ele mesmo?), o que leva a perguntar sobre o sentido da partida em contexto. O encontro com Kamala, uma cortesã, e como o amor aos prazeres de uma mulher entra na vida do Iluminado, uma das alcunhas de Buda, suscita a saber dos caminhos do amor na resolução do homem enquanto ser humano. Ainda assim, o que esperar disso tudo? Para que pesquisar esse tema? Perscrutar as veredas subcutâneas do texto, tecê-lo num novo texto, entre-via do texto original e a interpretação singular de cada leitor, permitir uma segunda opinião, tão comum a alguns pacientes desconfiados, é o ofício do crítico. Pouco além me impele a escrever este trabalho, e ainda assim é tudo que importa. Bibliografia: PESSOA, Fernando. Alberto Caeiro. S. Paulo: Companhia das Letras, 2004; MERTON, Thomás. A via de Chuang Tzu. 9.e. Petrópolis, Vozes, 1999; HESSE, Hermann. Sidarta. Rio de Janeiro: O Globo, 2003.

Código: 1145 - A Procura pela Apropriação do Corpo em “Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres”

PATRICIA MAROUVO FAGUNDES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

A partir da cisão entre corpo e alma, o homem ocidental vive o dilema que tradicionalmente o faz optar por uma dessas metades, cindindo o todo que é. Privilegiando seu corpo ou sua alma, faz uma escolha que acaba por torná-lo sempre incompleto, visto que esta dicotomia pela qual é compreendido não permitiria a convivência harmônica dos opostos. Diferentemente, Clarice Lispector, em seu romance *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, instiga seus leitores ao questionamento da esquizofrenia do homem ocidental. Na aprendizagem do que é a vida e a morte, no dia-a-dia, para a personagem Lóri, o corpo,

esquecido durante anos graças a uma hipertrofia meramente intelectual, é reinterpretado e experienciado de maneira originária, própria, viva e sagrada. Querendo deixar de lado a moderna leviandade do viver e se relacionar com as coisas e os outros, a procura por uma forte conexão entre sua vida e a vida maior que engloba e une a todos recebe um cauteloso e decisivo interesse da personagem principal. E será a partir da corajosa entrega livre e total de seu próprio corpo que Lóri poderá experimentar a vida em sua plenitude, numa comunhão consumada com as coisas e as outras pessoas. Desse modo, será proposto um diálogo poético com o romance em questão, pensando a travessia da personagem principal para uma autêntica apropriação daquilo que sempre trouxe consigo, mas que nunca pôde, concomitantemente, compreender e vivenciar, seu próprio corpo. Referências: FOGEL, G. L. “O desaprendizado do símbolo: a poética do ver imediato”. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 171, pp. 39-51, 2007. HEIDEGGER, Martin. “O princípio da identidade”. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996. LISPECTOR, Clarice. Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. SOUZA, Ronald de Melo e. “A poética dionisíaca de Clarice Lispector”. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 130, pp. 123-143, 1997.

Código: 196 - Sagrado e Ocidente: O Ilimitado no Limitado, Re-Velação do Desvelado

PEDRO PAULO MACHADO NASCIMENTO GLÓRIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA LITERÁRIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

O homem pós-moderno já nasce preso a conceitos que, por serem supostamente opostos, prometem garantir sua plena liberdade. Nesse contexto nos dispomos a pensar o Sagrado. Porém, mesmo no defender ou atacar a religião há o esquecimento desse Sagrado que se manifesta em cada homem e manifesta a todo homem em qualquer época, terra, cultura, religião e sociedade. Defender ou atacar ainda não atinge o rigor do pensamento. Pensar, mais que julgar é percorrer caminhos. Esta pesquisa se propôs a andar poeticamente alguns dos caminhos do Sagrado no pensamento ocidental europeu, no diálogo imprescindível com a arte ocidental, pela via mística. O Místico diz da revelação do mistério, pois revelação não é resolução final, antes duplamente lançar ao Mistério: re-velar.

Código: 3657 - A Formação da Literatura Indígena no Contexto Sócio-Cultural Brasileiro

NATHÁLIA NICÁCIO GANZER (Outra Bolsa)
PAULO EDUARDO DOS SANTOS PONTEIRO (Outra Bolsa)
ADRIANA NEVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: NELILDA ORMOND BRAGA
EDUARDO DE FARIA COUTINHO

O objetivo deste trabalho é relacionar a formação da literatura indígena ao contexto sócio-político e cultural brasileiro, chamando atenção ainda para a inserção dos escritores indígenas, bem como da própria literatura indígena não só na sociedade, mas também nos meios acadêmicos. Acredita-se que com o reconhecimento desta literatura, de beleza incalculável e ao mesmo tempo forte preocupação social, se terá dado um passo importante no processo de integração dessa camada da população na sociedade brasileira.

Código: 1925 - Adelaide Simon Não Quis Matar:

Evolução da Telenovela Brasileira, de Eugéne Sue à Janete Clair e Gilberto Braga

DÉBORA SILVESTRE SANTOS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Este trabalho visa a mostrar a evolução da telenovela brasileira, desde suas origens, com o folhetim europeu do século XIX, até as obras de Janete Clair e de Gilberto Braga no século XX, através da associação entre literatura e mídia. Apontar-se-ão os elementos que são comuns em ambas as produções, sem esquecer as intermediárias, como a fotonovela e a radionovela. Os autores escolhidos como representantes de cada literatura foram: Eugéne Sue para o folhetim, Janete Clair para a telenovela das décadas de 60 e 70 do século XX e Gilberto Braga para as de 80 e 90 do mesmo século e para a primeira década do século XXI. Há menção a outros autores tanto para uma como para outra produção, e também para as demais manifestações que marcam essa evolução. Através de um estudo comparatista, mostrar-se-ão os pontos que são comuns a esses gêneros, como: os elementos que as compõem, a maneira como eram produzidas, a aceitabilidade do público, o modo como esse se tornava co-autor da obra, a questão mercadológica, a inserção de determinada obra no tempo e espaço em que era escrita, entre outros, e ainda como essas características contribuíram para que tais manifestações alcançassem sucesso junto ao público, definindo-se como grandes produções de massa. Tem-se também por objetivo mostrar que o Brasil produziu muito e com muita qualidade cada gênero, sendo possível afirmar que existe uma “estética brasileira” de telenovela, que expressa a cultura nacional. Pode-se também dizer que o adjetivo “folhetim eletrônico” seria perfeitamente aceitável para a telenovela, devido às ligações pertinentes feitas entre esta e o folhetim. Bibliografia MEYER, Marlyse. Folhetim: uma história.

São Paulo: Companhia das Letras, 1996. HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e indústria cultural: estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. Petrópolis: Vozes, 1974. ALENCAR, Mauro. A Hollywood brasileira: panorama da telenovela Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004. CAMPEDELLI, Samira Youssef. A Telenovela. 1. ed. São Paulo: Ática, 1985. DEMASI, Maria do Perpetuo Socorro Fonseca de Oliveira. De Eugéne Sue a Janete Clair: vitalidade do folhetim, Dissertação de mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro, 1979 FILHO, Daniel. “O diretor de telenovela”. Conferência apresentada no Ciclo de Palestras: A Telenovela na Cultura Brasileira, org. pela Oficina Literária Afrânio Coutinho, 1981. (inédito). www.teledramaturgia.com.br <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/dnov/midia1.htm> http://www.facom.ufba.br/artcult/brasiltelenovela/pag_hist.htm <http://br.geocities.com/memorialdatv/radio.htm> <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd/grupos%20de%20trabalho%20de%20historia%20da%20midia/historia%20da%20midia%20sonora/Alves.doc>

**Código: 1918 - Adelaide Simon Não Quis Matar:
Evolução da Telenovela Brasileira, de Eugéne Sue à Janete Clair e Gilberto Braga**

DÉBORA SILVESTRE SANTOS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

Este trabalho visa a mostrar a evolução da telenovela brasileira, desde suas origens, com o folhetim europeu do século XIX, até as obras de Janete Clair e de Gilberto Braga no século XX, através da associação entre literatura e mídia. Apontar-se-ão os elementos que são comuns em ambas as produções, sem esquecer as intermediárias, como a fotonovela e a radionovela. Os autores escolhidos como representantes de cada literatura foram: Eugéne Sue para o folhetim, Janete Clair para a telenovela das décadas de 60 e 70 do século XX e Gilberto Braga para as de 80 e 90 do mesmo século e para a primeira década do século XXI. Há menção a outros autores tanto para uma como para outra produção, e também para as demais manifestações que marcam essa evolução. Através de um estudo comparatista, mostrar-se-ão os pontos que são comuns a esses gêneros, como: os elementos que as compõem, a maneira como eram produzidas, a aceitabilidade do público, o modo como esse se tornava co-autor da obra, a questão mercadológica, a inserção de determinada obra no tempo e espaço em que era escrita, entre outros, e ainda como essas características contribuíram para que tais manifestações alcançassem sucesso junto ao público, definindo-se como grandes produções de massa. Tem-se também por objetivo mostrar que o Brasil produziu muito e com muita qualidade cada gênero, sendo possível afirmar que existe uma “estética brasileira” de telenovela, que expressa a cultura nacional. Pode-se também dizer que o adjetivo “folhetim eletrônico” seria perfeitamente aceitável para a telenovela, devido às ligações pertinentes feitas entre esta e o folhetim. Bibliografia MEYER, Marlyse. Folhetim: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e indústria cultural: estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. Petrópolis: Vozes, 1974. ALENCAR, Mauro. A Hollywood brasileira: panorama da telenovela Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004. CAMPEDELLI, Samira Youssef. A Telenovela. 1. ed. São Paulo: Ática, 1985. DEMASI, Maria do Perpetuo Socorro Fonseca de Oliveira. De Eugéne Sue a Janete Clair: vitalidade do folhetim, Dissertação de mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro, 1979 FILHO, Daniel. “O diretor de telenovela”. Conferência apresentada no Ciclo de Palestras: A Telenovela na Cultura Brasileira, org. pela Oficina Literária Afrânio Coutinho, 1981. (inédito). www.teledramaturgia.com.br <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/dnov/midia1.htm> http://www.facom.ufba.br/artcult/brasiltelenovela/pag_hist.htm <http://br.geocities.com/memorialdatv/radio.htm> <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd/grupos%20de%20trabalho%20de%20historia%20da%20midia/historia%20da%20midia%20sonora/Alves.doc>

Código: 1185 - A Fortuna Crítica de Raul Pompéia

MARCOS SANTOS NETTO (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação geral das principais linhas teóricas que se debruçaram sobre a obra literária de Raul Pompéia, no que concerne apenas às suas produções ficcionais e poéticas. Dedicar-se, portanto, à crítica voltada para as seguintes obras: o clássico da literatura brasileira, o romance O Ateneu, as narrativas dramáticas de As jóias da coroa e Uma tragédia no Amazonas, e o ousado projeto poético-ficcional de Canções sem metro. Há de se considerar, no presente trabalho, a escassez da crítica literária sobre o autor no final do século XIX e na primeira metade do século XX, e como se deu, a partir da década de 1960, com a especial atenção do renomado poeta Lêdo Ivo, um notável crescimento da produção crítica acerca da obra e do escritor. A partir disso, deflagra-se um deslocamento da posição de Pompéia de mero autor considerável na História da Literatura Brasileira, para a posição de um autor digno da profunda análise da teoria crítica e poética que envolve, por exemplo, os grandes nomes da literatura universal no Brasil, como Machado de Assis e Guimarães Rosa. Para alcançar e delinear esta fortuna crítica sobre o autor, foram consultados os principais acervos do município do Rio de Janeiro, a saber, a Biblioteca Nacional, a Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Fundação Casa de Rui Barbosa, o acervo do Centro Cultural

Banco do Brasil e a Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro. Assim, pretende-se apresentar não apenas os estudos de críticos consagrados em trabalhos publicados no mercado editorial ou em artigos jornalísticos, mas também, e, principalmente, os estudos que se desenvolveram no próprio meio acadêmico, como a Tese de Concurso para a Cátedra de Literatura Brasileira na UFMG, da professora Maria Luiza Ramos. Bibliografia Básica: HEREDIA, José Lopes - *Matéria e forma narrativa d'O Ateneu*. São Paulo: Quiron, 1979. IVO, Lêdo - *O universo poético de Raul Pompéia*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1963. RAMOS, Maria Luiza - *Psicologia e estética de Raul Pompéia*. Tese de Concurso para a Cátedra de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1957.

Código: 869 - A Rua e o Subdesenvolvimento

VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: EDUARDO DE FARIA COUTINHO

A “Rua” como cenário de histórias está presente em inúmeros textos literários desde muito tempo. Espaço urbano privilegiado, ela assume um papel de protagonista com as revoluções burguesas, temática recorrente na literatura moderna. Na obra de Baudelaire, podem-se extrair vários exemplos dessa nova dimensão assumida pela “rua”. Sua poética trata deste ambiente no “auge do capitalismo”, no centro da revolução burguesa. O objetivo deste trabalho é mapear e visualizar a “rua” na periferia do capitalismo. O espaço em questão se mostra bastante “irreal”, para usar uma expressão de Marshall Berman. A pesquisa também se preocupa em entender e destrinchar as contradições deste local mimetizado pela Literatura em ambiente subdesenvolvido, tendo como corpus de análise os livros *A Alma encantadora das ruas*, de João do Rio, e *A vida e a morte de M. J. Gonzaga de Sá*, de Lima Barreto. Finalizando o ponto de vista iniciado no ano de 2007, nota-se que a rua de Lima Barreto é completamente diferente da de João do Rio. Com uma reflexão profunda no nível formal do texto, o autor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* problematiza de forma dramática a constituição desse espaço heterogêneo. Apresentando uma crítica ácida a respeito do processo de modernização brasileiro, Barreto destrói a concepção do Brasil parisiense e instaura um pensamento de identidade mais denso. Nesse sentido, um projeto de país e Estado é repensado, sem contudo, se chegar a uma conclusão firme e absoluta. BARRETO, Lima. *A vida e a morte de M. J. Gonzaga de Sá*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1990. BAUDELAIRE, Charles. *Poesia e Prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2006. BERMAN, Marshall “Tudo que é sólido Desmancha no Ar”. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Código: 1028 - Neologismos em Dias Gomes: A Comicidade pela Morfologia

DANIELLE CRISTINE BARBOSA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

O personagem Odorico Paraguaçu de Dias Gomes é um inventor de palavras. Ou seja, Dias Gomes inventa palavras. A possibilidade de se criarem palavras novas é um importante argumento para a idéia de que a morfologia, afinal das contas, é sintaxe. Por essa razão é interessante analisar os mecanismos de formação de palavras de um escritor que explora o caráter gerativo da sintaxe até o interior das palavras, tal como soube fazer Dias Gomes. Nesta comunicação vou apresentar vários exemplos de criação lexical que esse escritor atribui ao personagem Odorico Paraguaçu, e tentarei desvendar as “travessuras” que ele praticou para obter a comicidade que essas novas palavras apresentam. Neste resumo, seleciono alguns exemplos das palavras que serão analisadas. A fonte é o livro *Odorico na Cabeça*, *Civilização Brasileira*:1982. 1. *Corruptista*, referida a um hidrante (p.24) Palavras com o sufixo -ista, normalmente, denotam profissionais ou pessoas ligadas a algum partido ou teoria (eletricista, jornalista, anarquista). Nestes exemplos, a base da palavra não é pejorativa. A inovação do escritor, neste conjunto de exemplos, é escolher uma raiz que por sua negatividade semântica intrínseca não é apropriada para entrar na formação de uma palavra com o sufixo -ista, cujo significado seria ‘praticantes ou seguidores de um modo de agir ou pensar’ (como em patifista, cangacista, beatista, birutista, divanista, sofadista). 2. *Desassuntamento* : n[v[des [assunto Ø a]v]v mento]n - os verbos que servem de base a nominais com essa estrutura (desafinamento, desabotamento, desaterramento) denotam estados que podem ser revertidos. Entretanto, assuntar não denota estado e sim ação. A inovação do escritor está baseada nessa infração semântica: o prefixo des- é juntado a um verbo de ação, semanticamente inapropriado (cf. *desdançar, *desquebrar, *destelefonar) As criações de Dias Gomes são sempre baseadas na infração a regularidades combinatórias de [Raiz + Sufixo] em termos de sub-tipos de nomes, sub-tipos segundo propriedades semânticas, como veremos. Um outro escritor que cria palavras, Guimarães Rosa, toma outro rumo na sua criação lexical, que não é cômica. Mostrarei alguns exemplos de neologismos de Guimarães Rosa, e para concluir, farei uma breve comparação entre estes dois autores. Os dois autores foram verdadeiros linguistas, pois compreenderam a fundo a gramática da língua portuguesa, e a partir desta compreensão fizeram suas mágicas.

**Código: 1209 - O que Vai na Enciclopédia: Verbos Denominais,
Nomes Deverbais, ou Relações Não Derivacionais?**

ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Na língua inglesa, há muitos pares de nomes e verbos, e também adjetivos e verbos, que são fonologicamente idênticos. Por exemplo:

1. a. rain, v - It is going to rain this afternoon. (Vai chover esta tarde)
b. rain, n - This amount of rain is unusual. (Esta quantidade de chuva é fora do comum)
2. a. blend, v - Blend the coffee and the rum (Misture o café com o rum)
b. blend, n - This is a delicious blend of coffees (Esta é uma deliciosa mistura de cafés)
3. a. spoon, v - Spoon in the spinach mixture (Junte a mistura de espinafre às colheradas)
b. spoon, n - Whose spoon is this? (De quem é esta colher?)
4. a. butter, v - Butter a soufflé dish (Unte com manteiga um prato de soufflé)
b. butter, n - I need butter for breakfast (Eu preciso de manteiga no café da manhã)
5. a. smooth, v - Smooth the top (Alise a parte superior)
b. smooth, a. - The baby's skin is smooth (A pele do bebê é lisa)

Algumas vezes a direção da derivação é morfologicamente evidente, como em flat (chato) /flatten (achatar). Algumas vezes a direção da derivação é semanticamente evidente, como em spoon, mas nem sempre, como em rain. Algumas vezes, na tradução para o português, aparece uma marca morfológica que aponta para uma direção da derivação, como em liso/alisar. Nesta comunicação mostraremos pares de palavras em inglês relacionadas pela identidade da raiz, mas com morfologia zero para a categorização em nome, verbo e adjetivo. Mostraremos as relações semânticas que se dão de maneira sistemática, como maneira, lugar, instrumento. Apresentaremos exemplos semelhantes, na língua portuguesa, de pares cognatos de verbo e nome, sendo que nesta língua a morfologia nominal e verbal é sempre explícita. As duas línguas são abordadas contrastivamente. Este estudo em curso tem um objetivo teórico: contribuir para a compreensão da arquitetura da gramática, trazendo dados esclarecedores para as seguintes perguntas: O que deve estar na enciclopédia? Quais pares ficam melhor descritos por meio de uma relação derivacional que vai do nome para o verbo? Quais ficam melhor descritos com uma derivação que vai do verbo para o nome? quais ficam mais satisfatoriamente descritos sem relação derivacional alguma, mas sim com duas categorizações iniciais feitas diretamente na raiz, uma para o nome e outra para o verbo? E na relação entre as duas línguas, encontramos predominantemente casos de isomorfia ou de desencontros? O arcabouço teórico que rege este estudo é a Morfologia Distribuída. A metodologia de trabalho consiste em (i) encontrar, em inglês, pares de palavras cognatas de classe lexical distinta; (ii) registrar os contextos sintáticos das ocorrências; (iii) descrever a leitura semântica de cada contexto de uso verbal e uso nominal; (iv) traduzir para o português cada contexto de cada palavra de cada par com o objetivo de esclarecer a questão dos limites da uniformidade entre as línguas.

**Código: 2821 - Neologismos na Aululária de Plauto:
Decifrando a “Malandragem” Gramatical**

ADLANE VASCONCELOS VELOSO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE
CARLOS EDUARDO COSTA SCHERER

Plauto, comediógrafo latino, serviu-se de vários recursos para produzir o efeito cômico em suas peças. Um dos recursos utilizado por ele foi o emprego de neologismos. Esses neologismos podem ser encontrados na comédia Aululária inseridos na fala dos personagens, como o avaro Euclião e a escrava Estáfila. O presente trabalho apresenta-se como uma proposta de análise dos mecanismos de criação utilizados pelo autor. O corpus apresentado neste trabalho foi recolhido da obra Aululária, de Plauto, da qual selecionamos vocábulos atribuídos ao personagem avaro, considerando-os como invenções do autor. Para analisar tais palavras, lançamos mão do modelo gramatical chamado Morfologia Distribuída, que é um ramo da Linguística Gerativa. A partir desse modelo de gramática, levantamos a hipótese que Plauto inovava empregando peças gramaticais fora do seu contexto gramatical canônico. Indicaremos quais são as infrações morfológicas propositalmente cometidas por ele ao introduzir neologismos na fala dos personagens da Aululária, como vemos nos vocábulos: *circumspectatrix*, *emissiciis inlocabilis*. A metodologia do trabalho consiste em comparar as palavras mal-formadas postas no personagem com palavras bem-formadas em que ocorrem os mesmos prefixos ou sufixos, para localizar com precisão a natureza das infrações gramaticais intencionalmente praticadas pelo escritor com o propósito de ridicularizar o personagem.

Código: 648 - Uma Variação Morfológica entre Português Europeu e Português do Brasil

REJANE DAS NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MIRIAM LEMLE

Na JIC de 2008, a pesquisa que apresentei teve o título Comparando Português do Brasil com Português Europeu: um Estudo Através da Morfologia Distribuída. Naquela apresentação, mostrei alguns aspectos sistemáticos da diferença entre PB e PE. As diferenças foram reunidas nos seguintes grupos: 1- Empregos de diferentes raízes em palavras com uma só camada de morfemas categorizadores, para nomear a mesma coisa ou o mesmo evento; 2- A mesma raiz pode adquirir significados diferentes em Portugal e Brasil por conta de (i) diferentes categorizações ou (ii) diferentes realces de aspectos particulares nas condições de uso de uma mesma palavra; 3- Diferença na seleção de sufixo entre palavras que apresentam a mesma raiz. Prosseguindo com o nosso estudo comparativo, coletamos um bom número de exemplos do terceiro conjunto, em que as palavras do PE nos surpreendem pela combinação, para nós inesperada, entre sufixo e raiz. Estes achados são interessantes para a teoria porque são evidências de que as peças formadoras de palavras são sintaticamente manipuláveis. A liberdade de recombinar de diferentes maneiras raízes e sufixos favorece a teoria da Morfologia Distribuída (MD), porque nessa teoria tem um papel central a idéia de que a sintaxe vai até o interior das palavras. Nesta comunicação, vou mostrar uma lista de palavras do PE coletadas em jornais recentes, onde veremos combinações de raízes e sufixos que nós brasileiros não usamos, embora as raízes em si e os sufixos em si nos sejam familiares. Alguns dos exemplos que vou apresentar são os seguintes: miudagem (grupo de crianças), paragem (parada de ônibus), credível (confiável), caminhonista (caminhoneiro), compaência (comparecimento), viragem (????), travagem (paralisação nas atividades econômicas). Ao comentar os exemplos, mostraremos que os sufixos se encontram na posição de adjunção direta à raiz, que é justamente a posição que, segundo a teoria MD, dá lugar a uma relação arbitrária entre forma fonológica e significado. Na conclusão, para inserir os achados em um âmbito mais geral, relacionaremos os nossos achados em PE a outros achados na comparação (em curso) entre PB e outras línguas românicas, como por exemplo PB amizade Italiano amicitia; PB doçura Italiano dolcezza; PB beleza Francês beauté; PB palidez Francês pâleur.

Código: 1152 - O Comprometimento na Expressão Linguística de Tempo e Aspecto em Pacientes com Demência do Tipo Alzheimer

JULIANA BARROS NESPOLI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

A demência do tipo Alzheimer (doravante DTA) é uma doença conhecida por comprometer, primeiramente, a memória recente, e, posteriormente, alguns dos módulos cognitivos. Além disso, observa-se que a expressão linguística desses pacientes apresenta-se comprometida. Quanto a esse problema, questiona-se se a origem do déficit na expressão linguística seria causada por um déficit específico no módulo da linguagem ou se seria decorrente de um comprometimento de módulos cognitivos não linguísticos. Tendo em vista esse questionamento, o objetivo deste trabalho é investigar a natureza do déficit na expressão linguística de Tempo e Aspecto em pacientes com DTA. Para alcançar tal objetivo, serão selecionados dois pacientes, um com grau de comprometimento cognitivo moderado ou severo e outro sem comprometimento cognitivo. Esse comprometimento será detectado por meio da aplicação de uma versão do teste neuropsicológico Mini Mental (FOLSTEIN, FOLSTEIN, e MCHUGH, 1975 apud CARAMELLI, NITRINI, 2000, p.301). Além dos pacientes, serão selecionados indivíduos controles com o mesmo perfil dos pacientes, como grau de escolaridade, sexo e faixa etária e esses não deverão apresentar prejuízo neuropsicológico. Após a seleção, os informantes serão submetidos a um teste linguístico de julgamento de agramaticalidade. Esse teste pode ser subdividido em dois de tempo e um de aspecto. Ele será composto de oitenta e oito sentenças, sendo metade sondas e metade distratoras. As sentenças-sonda apresentarão traços temporais/aspectuais da morfologia verbal ora compatíveis, ora incompatíveis com a expressão adverbial. Já as sentenças distratoras apresentarão sintagmas preposicionados ora compatíveis, ora incompatíveis com o verbo. O sintagma preposicionado dessas sentenças será ora complemento do verbo, ora adjunto. A hipótese do presente trabalho é de que a natureza do déficit na expressão linguística dos pacientes com DTA seja decorrente de um comprometimento em módulos cognitivos não linguísticos. Essa hipótese será verificada a partir da comparação dos dados do teste neuropsicológico e dos testes linguísticos dos dois pacientes testados. Referências: CARAMELLI, P.; NITRINI, R. Como avaliar de forma breve e objetiva o estado mental de um paciente?. Rev. Assoc. Med. Bras, v. 46, n. 4, p. 301-301. 2000.

**Código: 1443 - O Valor de Iteratividade da Perífrase “estar” + Gerúndio
no Espanhol de Madri e no Português do Brasil**

ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY (UFRJ/PIBIC)
CAROLINE BULCHI DA SILVA FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD
CELSO VIEIRA NOVAES
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

O aspecto é uma categoria lingüística importante a ser considerada na distinção entre línguas. Ele diz respeito à maneira como o tempo decorrido é tratado dentro dos limites do fato. Comrie (1976) refere-se ao aspecto como o modo de observar a constituição temporal interna de uma situação. Há duas noções relevantes que serão consideradas neste trabalho: a noção de iteratividade e a noção de Perfect. Comrie define a iteratividade como a repetição de uma situação, uma ocorrência sucessiva de vários exemplos da mesma. E o Perfect como um dos aspectos imperfectivos que indica a relevância de um presente contínuo de uma situação passada. A noção do Perfect é expressa no Português do Brasil (PB) pelo “ter” + participípio e o “estar” + gerúndio, e no espanhol, variante de Madri, pelo “haber” + participípio. Em Maggessy et al. (2008), verificou-se que há uma flutuação no PB entre o “ter” + participípio e o “estar” + gerúndio para expressar o aspecto Perfect. Segundo Travaglia (2006), quando o verbo “ter” da perífrase “ter” + participípio está no presente do indicativo, há a expressão do imperfectivo, o não-acabado e o iterativo. Exemplo: “Meu irmão tem mandado notícias”. E quando esse mesmo verbo está em qualquer outro tempo verbal diferente do presente do indicativo, há a expressão dos aspectos perfectivo e acabado. Exemplo: “Orlando tinha roncado à noite e ela estava nervosa por isso.” (p. 162 e 163). Já a perífrase “estar” + gerúndio, por influência do adjunto adverbial, pode expressar o iterativo ou o habitual, contrariando a tendência aspectual da perífrase, que é a de marcar o aspecto durativo. Exemplo: “O rapaz estava chegando às oito horas.” / “Todos os dias o rapaz estava chegando às oito horas.” (p.172 e 173). Diante do panorama exposto, nosso objetivo é verificar se a perífrase “estar” + gerúndio no espanhol de Madri, também está co-ocorrendo com a perífrase “ter” + participípio com significação iterativa como no PB. Tal constatação é feita por Travaglia (2006) e foi confirmada em nosso último trabalho através de um corpus formado por blogs (textos bastante próximos da oralidade). Com isso, parece-nos interessante analisar neste trabalho, um corpus oral, composto de entrevistas da televisão não só espanhola, mas também brasileira, para assim, confirmarmos nossa primeira verificação. REFERÊNCIAS: COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. Editora Universidade Federal de Uberlândia, 2006. MAGGESSY, Anne Katheryne et al. Valores do “Pretérito Perfecto” nas variantes castelhana e de Buenos Aires. Uma comparação com o português do Brasil. Trabalho apresentado na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, 2008.

**Código: 1453 - A Influência da Variável “Tipo de Sujeito” na Leitura Temporal/Aspectual
do Português do Brasil (PB) e do Espanhol**

THAIS DA SILVEIRA NEVES (CNPq/PIBIC)
IMARA CECILIA DO NASCIMENTO SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

Este trabalho tem como objetivo verificar a influência da variável “tipo de sujeito” na leitura temporal/aspectual em sentenças no Português do Brasil (doravante PB) e no espanhol. O aspecto, segundo Comrie (1976), é definido como as diferentes maneiras pelas quais entendemos a constituição temporal interna de uma situação. Os dois aspectos básicos definidos por ele são o perfectivo e o imperfectivo. No primeiro, a situação é abordada como um todo, sem distinção entre suas partes. No segundo, o foco é a constituição interna da situação. Smith (1991), propõe que a constituição do aspecto se dá pela presença de vários elementos, o que constituiria a noção de composicionalidade aspectual. Esses elementos podem ser complementos verbais, modificadores adverbiais de tempo e lugar, a morfologia verbal e o sujeito. Tendo em vista esse quadro, investigaremos a influência dos sujeitos de tipo agentivo e não-agentivo, em orações construídas com o pretérito indefinido e SPs (sintagmas preposicionais) durativos e pontuais. Serão postas à prova duas hipóteses propostas por De Miguel (2001): na primeira, com o sujeito agentivo, o evento é delimitado e, portanto, compatível com SPs pontuais e durativos; na segunda, com sujeito não-agentivo, o evento não é delimitado e, portanto, compatível somente com SPs durativos. Essas hipóteses serão verificadas a partir da constituição de um corpus de dados do PB e do espanhol. Referências bibliográficas: COMRIE, Bernard. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. MIGUEL, Elena de. El aspecto léxico. In: ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2001. SMITH, Carlota. The Parameter of aspect. Dordrecht: Kluwer Academics Publishers, 1991.

**Código: 2209 - A Significação Aspectual do Pretérito Perfeito Composto
no Português do Brasil (PB) e no Espanhol (Variantes de Madri e de Buenos Aires)**

CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: CELSO VIEIRA NOVAES
MARIA MERCEDES R. QUINTANS SEBOLD
ADRIANA LEITAO MARTINS
FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES

A ação expressa por um verbo pode ser observada de diferentes formas, seja pela sua duração, pelo seu começo, pela sua momentaneidade ou pela sua culminação. Esses vários modos são denominados aspectos da ação verbal. Segundo a definição de Comrie (1976), “aspectos são diferentes modos de ver a consistência interna temporal de uma situação”. O autor define como aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo indica a situação como um todo, sem distinção das várias fases separadas que compõem uma situação; enquanto o imperfectivo presta atenção à estrutura interna da situação. O Perfect é um dos aspectos de natureza imperfectiva. O autor propõe que o Perfect seja um aspecto que expressa uma relação entre dois pontos no tempo. Por um lado, o tempo do estado resultante de uma situação anterior e por outro lado, o tempo dessa situação prévia. O Pretérito Perfeito Composto é um tempo verbal que em espanhol expressa esse aspecto. Entretanto, esse tempo verbal tem dado mostras de variação em sua significação nas diferentes línguas. Assim, no PB (tenho feito) e na variante de Madri do Espanhol (he hecho), esse tempo verbal mantém a noção aspectual do perfect, porém na variante de Buenos Aires parece que já não apresenta tal significação. O objetivo deste trabalho é investigar a significação aspectual do Pretérito Perfeito Composto no Português do Brasil (PB) e no Espanhol (variantes de Madri e de Buenos Aires). A hipótese a ser verificada é a de que no PB e no Espanhol de Madri, o Pretérito Perfeito Composto apresenta uma significação imperfectiva e em Buenos Aires uma significação mais temporal. Para tal, selecionaremos um corpus constituído de produções orais em Espanhol (variantes de Madri e de Buenos Aires) e no PB.

Código: 2653 - Simônides de Ceos e os Epigramas Agonísticos

LUANA CRUZ DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA

No século V a.C, surge na Grécia o epigrama, composição de um ou dois versos indistintos, destinada a ser grafada em túmulos e objetos votivos. Em fins do século IV a.C, o termo epigrama passa a caracterizar um gênero de poesia breve composta em dístico elegíaco e de temática variada. Um dos precursores dessa modalidade poética foi Simônides de Céos (556 a.C/468 a.C), do qual a tradição nos legou uma coletânea com cerca de 89 epigramas, a saber: votivos, funerários, históricos, agonísticos entre outros. Neste trabalho, com base na tradução, serão examinados, inicialmente, os epigramas de cunho agonístico, a fim de verificar suas principais características, estabelecendo-se, sempre que possível, um diálogo com os epínios de Píndaro. REFERÊNCIAS BALLY, A. Dictionnaire Grec-Français. Éd. revue par L. Séchan et Pierre Chantraine. Paris: Hachette, 2000. BRAVI, Luigi. Gli epigrammi di Simonide e le vie della tradizione. Roma: Edizioni dell'Ateneo, 2006. EPIGRAMMATA GRAECA. Edidit D.L. Page. Oxonii e Typographeo Clarendoniano, 1989. GENTILI, Bruno. Epigramma ed Elegia. In: L'épigramme grecque. Entretiens sur l'Antiquité Classique. Tome XIV. Vandoeuvres-Genève: Fondation Hardt, 1967. GIANGRANDE, Giuseppe. Symptotic literature and epigram. In: L'épigramme grecque. Entretiens sur l'Antiquité Classique. Tome XIV. Vandoeuvres-Genève: Fondation Hardt, 1967. LABARBE, Jules. Les aspects gnomiques de l'épigramme grecque. In: L'épigramme grecque. Entretiens sur l'Antiquité Classique. Tome XIV. Vandoeuvres-Genève: Fondation Hardt, 1967. LESKY, A. História da Literatura Grega. Trad. M. Losa. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995. LÓPEZ FÉREZ, J.A. Historia de La Literatura Griega. Madrid: Catedra, 1988.

Código: 510 - Valores Sintático-Semânticos dos Modos Verbais na Oração Absoluta em Latim

MONIQUE PEREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA

Analisando as orações absolutas latinas é que poderemos oferecer um estudo que facilite a tradução e compreensão dos tempos e modos do latim e do português. Pretendemos demonstrar que já no latim existia uma certa oscilação no emprego dos modos verbais segundo critérios sintático-semânticos, que, embora mais rígidos na língua-mãe, deixaram vestígios no português. Certeza e dúvida se expressam nas duas línguas não da mesma maneira, mas por meio de recursos linguísticos distintos.

Código: 513 - O Verbo Latino e a Concordância Temporal no Período Composto por Subordinação

RENATA LOPES EUGENIO (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUAS CLÁSSICAS

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA

O presente trabalho tratará da concordância dos tempos verbais (*consecutio temporum*) e do seu emprego na oração subordinada estabelecendo da mesma forma, um estudo dessa regra seguida no latim clássico, tecendo comparações entre as semelhanças e as diferenças nas construções lingüísticas e na possível transposição para a língua portuguesa. Sobretudo, terá por base a abordagem lingüística tradicional presente nas gramáticas de língua latina, escritas por autores consagrados como Ernesto Faria, Maria Almendra e Pierre Grimal. Para a identificação dos vestígios na língua portuguesa utilizaremos os estudos dos autores Cunha-Cintra, e Cereja-Magalhães.

Código: 413 - Epigramas de Marcial: Comportamentos em Sociedade

FILIPE COSTA PINHEIRO (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: ARLETE JOSÉ MOTA

O riso é comunicação universal do ser humano. Pode veicular desde ideais político-filosóficos até impressões acerca do comportamento alheio. Na literatura latina, de Plauto a Apuleio, reconhecem-se diversos mecanismos do riso como ironia, por exemplo. Em Plauto é freqüente a utilização de elementos parodísticos do gênero lírico e dramático. Horácio, no Século de Augusto, imprime às suas Sátiras um movimento que permitem quase visualizar seus personagens. E a sátira é um gênero literário, formalmente definido em Roma. Além dos comediógrafos do Período Arcaico e dos expoentes da sátira, ganha relevo a produção epigramática iniciada por Catulo, no Século de Cícero. Na literatura grega, as produções epigramáticas se prestam a diversos usos, destacando-se as inscrições tumulares, as que eram gravadas em estátuas e templos. Em Roma, o gênero epigramático introduzido por Catulo, ganha um matiz obscuro. E Marcial, o mestre do epigrama, é o responsável por desenvolver características que mudarão as feições do gênero. Nos seus *Epigrammata*, são eviscerados os mais diversos comportamentos do homem em sociedade. Partindo destas considerações iniciais, o presente trabalho, que espelha os resultados iniciais da pesquisa ora em andamento, objetiva selecionar e comentar os epigramas em que o poeta aborda questões comportamentais e aspectos físicos de seus personagens, transfigurando-os, por vezes, em personagens-tipo. BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Ciro Flamarion. Narrativa, sentido, história. São Paulo: Papyrus, 1997. FREIRE, Antonio. Humanismo clássico. Braga: Faculdade de Filosofia Publicações, 1986. GOLDHILL, Simon. Amor, sexo e tragédia: como os gregos e os romanos influenciam nossas vidas até hoje. Trad. Cláudio Bardella. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. GRIMAL, Pierre. O teatro antigo. Lisboa: Edições 70, 1986. LEITE, Leni Ribeiro. O Patronato em Marcial. Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas. Rio de Janeiro, 2003, UFRJ. Faculdade de Letras 74 fls. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. MARTIAL. Epigrammes. Texte établi et traduit par H. J. Izaac. 2v. Paris: Les Belles Lettres, 1930. MARZIALE. Epigrammi. A cura di Simone Beta. 2v. Milano: Oscar Mondadori, 2005. MAINGUENEAU, Dominique. Pragmática para o discurso literário. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PARATORE, Ettore. História da literatura Latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. SCHERER, Carlos Eduardo Costa. Pérsio a Arte Poética. Dissertação de Mestrado em Letras Clássicas. Rio de Janeiro, 2004, UFRJ. Faculdade de Letras 97 fls.

Código: 568 - Elaboração de Apostila de Repertório Coral para Alunos do Bacharelado em Regência Coral da Escola de Música da UFRJ e Levantamento do Acervo Coral da Biblioteca Alberto Nepomuceno

THIAGO TAVARES DA SILVA (Outra Bolsa)

DENILSON THOMAZ CAVALLEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SERGIO MACEDO PIRES

Nessa apresentação serão relatados o processo de elaboração da apostila de repertório coral e o processo de levantamento e reorganização do acervo de obras corais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ. O objetivo principal do projeto “Apostila de Repertório Coral para alunos de Regência Coral da Escola de Música da UFRJ” é elaborar um material de referência, até o presente inexistente em língua portuguesa, sobre a obra para coro de compositores de vários períodos da história da música e várias tendências estéticas. A referida apostila conterá verbetes com informações básicas sobre mais de uma centena de compositores e suas obras principais para coro, com ou sem acompanhamento. A apostila também incluirá bibliografia comentada dividida por assuntos. Outro objetivo importante é o levantamento das obras corais constantes do acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, tendo em vista facilitar o conhecimento sobre o que lá existe e o acesso ao material, dado que apenas uma ínfima parte desse acervo encontrava-se catalogado na base Minerva ou mesmo organizado de modo lógico antes do início do projeto. Uma listagem das obras representativas do repertório coral universal disponíveis na Biblioteca Alberto Nepomuceno virá como um dos anexos da apostila. Essa listagem auxiliará o trabalho de

catalogação mais efetivo das obras corais, iniciado pelos bolsistas e já em curso pelas bibliotecárias da BAN. Os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração dos verbetes são: 2) levantamento bibliográfico; 2) compilação e tradução de dados encontrados sobre os compositores e obras corais, nos livros, artigos e dicionários de música atualizados, quase todos em língua inglesa; 3) seleção de dados e das obras a partir de critérios pré-estabelecidos e do cotejamento das diferentes fontes de informação; 4) listagem das obras corais do acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno e reorganização do acervo, sob supervisão do orientador e da bibliotecária chefe. Os resultados a serem apresentados incluirão a apostila em fase bastante adiantada com a maioria dos verbetes já elaborada e a listagem de obras da biblioteca já finalizada. Será apresentado um diagnóstico da situação do acervo da biblioteca antes e depois do projeto e das perspectivas para sua catalogação sistemática. Ressalta-se que já há pesquisadores e regentes se beneficiando do projeto, na medida em que encontram mais facilmente as obras corais que procuram na biblioteca. Referências bibliográficas: KENYON, Nicholas. (ed.) *The BBC PROMS Guide to Great Choral Works*. London: Faber and Faber, 2004. SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v. STRIMPLE, Nick. *Choral Music in the Twentieth Century*. Portland, Oregon: Amadeus Press, 2002. ULRICH, Homer. *Survey of Choral Music*. Harcourt Brace College Publishers, 1973.

**Código: 801 - A Edição Crítica do Te Deum em Ré Maior
de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805)**

LEONARDO PINTO CORREIA (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SERGIO MACEDO PIRES

Este projeto teve como objetivo a elaboração da edição crítica do Te Deum em Ré maior do compositor setecentista mineiro José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805) a partir de manuscritos dos séculos XVIII e XIX depositados no acervo de música do Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Trata-se de obra escrita para coro ou quarteto vocal a quatro vozes (soprano, contralto, tenor e baixo) e orquestra (primeiro violino, segundo violino, viola, primeira trompa, segunda trompa e baixo contínuo, este formado na época provavelmente por órgão e violoncelo). O objetivo principal é divulgar essa obra e juntá-la ao acervo de obras editadas do referido compositor, que é o mais representativo da música produzida em Minas Gerais no período colonial. Sem a partituração e edição da obra, era impossível a apresentação da mesma em concerto, dado que não havia nenhum conjunto de manuscritos onde se encontra-se todas as partes vocais e instrumentais, e havia partes ilegíveis no manuscrito da parte de viola. Outro objetivo é ampliar o conhecimento sobre essa obra, através da análise musical e, através disso, ampliar o conhecimento sobre a obra desse compositor, delineando ainda mais seu estilo e situando-o em relação ao contexto estético da música em Minas Gerais, no Brasil e no Ocidente no século XVIII. Dentre os procedimentos metodológicos empregados destacaram-se: 1) decodificação dos manuscritos dos séculos XVIII e XIX a partir das fotos digitais dos mesmos; 2) escolha das fontes ideais para a elaboração da edição crítica a partir de critérios objetivos; 3) montagem da partitura da obra a partir das partes manuscritas (partes cavadas de vozes e instrumentos) usando-se para essa finalidade o software de edição musical Finale; 4) elaboração do aparato crítico que traz a relação das fontes empregadas e eventuais alterações necessárias à uniformização e finalização da edição; 5) análise musical da obra segundo critérios previamente definidos. Os resultados a serem apresentados na Jornada serão: 1) a edição crítica pronta; 2) a descrição de todo o processo de elaboração da edição; 3) os resultados da análise musical da obra; 4) a inserção dessa peça dentro do todo da obra do compositor e da música colonial mineira; 5) a perspectiva da divulgação da obra em concerto na Escola de Música da UFRJ ainda no segundo semestre letivo de 2009, talvez incluída no recital de formatura do bolsista que realizou o trabalho. Referências bibliográficas: CASTAGNA, Paulo, FIGUEIREDO, Carlos Alberto e COTTA, André. *Sábado Santo: Acervo de Música brasileira. Restauração e Difusão de Partituras*, vol. 3 (Mariana: FUNDARQ, 2002). PIRES, Sérgio. *Sources, Style and Context for the Te Deum of José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita: a critical edition*. Tese de doutorado. Boston University, 2007. [Faz parte da tese a edição de um outro Te Deum do mesmo compositor].

**Código: 1356 - A Produção para Mágicas de Chiquinha Gonzaga,
um Estudo Social (Rio de Janeiro e Lisboa, 1870-1935)**

RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO (CNPq/PIBIC)
FABIO PEREIRA DE PAULA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação relata resultados parciais de subprojeto, cujos objetivos são: 1) concluir, a partir de arquivos e periódicos de época, levantamento e catalogação de mágicas de Chiquinha Gonzaga; 2) levantar gravações fonográficas desse repertório e cruzá-las com partituras, ampliando campo de análise; 3) digitalizar e digitar partituras levantadas, visando publicação posterior; 4) interpretar significados sociais subjacentes. As mágicas, gênero dramático-musical do teatro "ligeiro", se caracterizam principalmente pela presença de elementos fantásticos. A literatura especializada raramente as menciona e também não aborda a atuação da compositora no gênero, o que reforça a importância da pesquisa. Entre os referenciais teóricos utilizados, citamos: 1) conceitos como "ironia", "ilusão" e "distanciamento irônico", utilizados por Carvalho (1999) na análise de operetas, aplicáveis à pesquisa na interpretação de significados sociais; 2) o conceito de "pontos de escuta"

(Ulhôa e Ochôa, 2005), que considera as diversas visões da sociedade como relativas, aplicável às críticas de periódicos; 3) a circularidade das mágicas no século XIX, segundo Freire (2008), aplicável à visualização das mágicas da compositora na sociedade da época. Os procedimentos metodológicos englobam: 1) Revisão de Literatura: sobre o período 1870-1935, universo de atuação de Chiquinha Gonzaga (Diniz, 1989; Millan, 1996; etc); 2) Pesquisa Documental: análise e interpretação de fontes primárias, em duas fases: 2.a: levantamento em periódicos portugueses e brasileiros (Biblioteca Nacional e Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro), de informações sobre as mágicas da compositora e sua inserção social; 2.b: levantamento de libretos, partituras e gravações de mágicas e peças de salão derivadas (Biblioteca Nacional, Biblioteca Alberto Nepomuceno e Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro); 3) digitalização e digitação de partituras de salão da compositora, segundo critérios editoriais definidos; 4) análise e interpretação de peças de salão e de dados levantados, segundo a história da cultura (Freire, 1994; Burke, 2006; Berger, 1999; Danielsen, 2006; Freire & Cavazotti, 2007). Como resultados parciais, citamos: 1) Ampliação de informações sobre a produção de mágicas da compositora e peças de salão derivadas e elaboração de catálogo, com títulos de mágicas compostas entre 1892 a 1908. Evidenciou-se a semelhança com outras músicas do teatro ligeiro da época, ressaltando-se a forte presença de gêneros “populares urbanos”. 2) Análise e interpretação de peças de salão derivadas de mágicas, visando características musicais e significados sociais subjacentes. Estes, entendidos como uma determinada visão da sociedade, se expressam através do uso de recursos dramáticos diversos, como ambigüidade, distanciamento entre ator e personagem, ambientação fantástica como instrumento de distanciamento espacial, entre outros, favorecendo alusões e críticas veladas à so.

Código: 1978 - A Eficácia do Canto Coral na Qualidade de Vida dos Pacientes Psiquiátricos

SUZANA BARROS COELHO FERNANDES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES

Os pacientes psiquiátricos constituem uma população marginalizada pela sociedade, por terem um comprometimento orgânico, inato ou adquirido, por qualquer razão no decurso de sua vida. Suas histórias são marcadas por: rejeição, isolamento, insegurança, solidão e conseqüente baixa-estima. O objetivo de desenvolver o canto-coral em uma instituição psiquiátrica (IPUB), está vinculado a ação que a música exerce sobre o indivíduo. O projeto de educação musical tem objetivo pedagógico, mas devido as peculiaridades apresentadas pelos coristas, se flexibiliza, assumindo em certos momentos uma função terapêutica. Uma das premissas do trabalho é estimular a participação ativa de todos os coristas na produção coletiva que é a música coral. As dinâmicas de ensaio apresentam graus crescentes de complexidade como qualquer outro coral não especial. As dificuldades são resolvidas, ora tecnicamente, ora ludicamente numa perspectiva de construção do sujeito autônomo. Valorizar as potencialidades dos coristas é fundamental no processo, pois entendemos que cada ser humano tem um ritmo próprio de aprendizado. As propostas musicais são explicadas aos alunos, pois acreditamos que devem ter a consciência do que é sugerido. Ao final da aula, é dada a oportunidade de se expressarem sobre as vivências musicais do dia, servindo como elemento de avaliação da prática pedagógica. As conclusões preliminares que temos observado são: o interesse em participar das aulas assiduamente, a dedicação em estudar o repertório, o desejo de acertar, o contentamento de conseguir, o crescimento da capacidade de concentração, a paciência para lidar com as suas limitações mesmo que momentâneas, sobretudo, ressaltamos o prazer proporcionado em fazer música, em se sentir tocado por ela e poder tocá-la também, pois a música não vê diferentes, ela vê quem a vê. BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Estratégias e Orientações para Educação de Alunos com Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem Associadas às Condutas Típicas. Brasília: MEC/SEESP, 2002. BEHLAU, M. & PONTES, P. - Higiene Vocal - Informações Básicas. São Paulo. Lovise, 1993. BUSCH, Carol. A música e a terapia de imagens: caminhos para o eu interior. São Paulo. V Cultrix, 1995. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. Jogos pedagógicos para educação musical. Belo Horizonte. UFMG, 2005. MARSOLA, Mônica. Canto. Uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitalle, 2001. RIO DE JANEIRO, Prefeitura. Música na escola - O uso da voz. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação. Conservatório Brasileiro de Música, 2000. SAWAIA, B.B. As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SCHAFER, Murray. Educação Sonora. São Paulo. UNESP, 1992. VYGOSTKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Código: 2222 - Aulas de Música para Crianças Surdas como Meio de Estimulação do Desenvolvimento Musical e Global de Crianças de 0 a 3 anos

JEANINE BOGAERTS (Sem Bolsa)

GABRIEL OTONI CALHAU MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES

Esta pesquisa qualitativa, em processo de finalização, teve como enfoque a experiência de aulas de música para crianças entre 0 a 4 anos, com surdez severa ou profunda, atendidas na Educação Precoce do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) no Rio de Janeiro. Segundo Sloboda (2000), se exposto freqüentemente à linguagem, o bebê ouvinte apresenta, uma capacidade natural em aprender regras tanto da linguagem verbal, quanto da musical. O ritmo, o contorno melódico, a altura, o timbre, o volume, são elementos musicais trabalhados em aulas de música e também presentes na fala.

Na educação de surdos, estes elementos musicais, podem contribuir ainda de forma mais veemente para o desenvolvimento musical e global da criança. Dessa forma, esta pesquisa pretende estudar como a aula de música, baseada no método de educação musical/musicoterapia para crianças surdas, desenvolvido por Clive Robbins e Carol Robbins (1980), podem contribuir para o desenvolvimento, não apenas musical, mas também global das crianças que participam do atendimento na educação precoce do INES. Todos os procedimentos e abordagens adotados se basearam na observação participante. Sendo assim, ouvir, escutar, observar os interesses, a personalidade, a percepção de mundo, a forma de expressão de cada pessoa envolvida na pesquisa, foram parâmetros para o planejamento das aulas. As atividades eram desenvolvidas respeitando as peculiaridades da interação criança-responsável-pesquisadores-música. Atividades com instrumentos de percussão também foram utilizadas como meio de desenvolvimento da percepção auditiva com músicas cantadas para que a criança pudesse observar o movimento labial. Essas músicas eram sempre acompanhadas por gestos e/ou objetos que estimulavam a percepção visual- importante facilitador no trabalho com o deficiente auditivo. As aulas eram filmadas e reuniões eram feitas periodicamente com a professora da Educação Precoce do INES e entre os membros da equipe de pesquisa, para avaliação das atividades e possíveis mudanças. As aulas, sempre individuais, contaram com a participação das mães. Isto serviu como meio das mães perceberem a capacidade musical de seus filhos. A professora da Estimulação Precoce, sempre presente nas aulas, traduzia as músicas e atividades propostas para a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) Os seguintes fatos prejudicaram o aprendizado musical: 1. a baixa frequência das crianças, principalmente em dias de chuva, ocorrido devido à localização do instituto 2. algumas crianças não tinham aparelho auditivo, fato gerado pela demora de sua aquisição no SUS. Porém, mesmo diante dessas dificuldades, as entrevistas com as mães nos permitiram perceber que o trabalho musical, feito em sala de aula, continuava em casa e que trouxe mudanças significativas na vida das crianças.

Código: 1311 - Suíte Litúrgica para Piano de Brasília Itiberê (1896-1967):

A Utilização e a Transmutação de Expedientes Ritualísticos Afro-Brasileiros, em Música de Concerto

DANIELE ESPÍNDOLA (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: NADGE NAIRA ALVARES BREIDE

Este trabalho, de cunho histórico-estilístico, tem por objetivo analisar a utilização e a transmutação em música de concerto de padrões musicais ritualísticos oriundos da cultura afro-brasileira na obra Suíte Litúrgica Negra para piano de Brasília Itiberê (1896-1967). A ocorrência e recorrência de tais elementos podem ser entendidos como citações de cantigas e/ou pontos de candomblé e umbanda nesta composição brasileira para piano solo de 1940. Abordando as características musicais e estilísticas da Suíte Litúrgica Negra para piano solo, serão analisadas questões musicais, padrões composicionais, bem como sua realização ao piano. Por fim, pretende-se assinalar, e classificar aspectos intertextuais desta obra com músicas do âmbito ritualístico negro, em voga na época, por autores do movimento nacionalista da música brasileira de concerto. Para examinar as possibilidades de posturas analíticas serão utilizados como referencial teórico, Cook, Verger, Santaella, Tarasti entre outros. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALVARENGA, Oneyda. Música Popular Brasileira. Porto Alegre: Editora Globo, 1950. ANDRADE, Mário. Ensaio sobre a Música Brasileira. São Paulo: Martins Editora, 1972. ANDRADE, Mário. Música de Feitiçaria no Brasil. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. APPLEBY, David P. The Music of Brazil. Austin: University of Texas Press, 1983. BEHAGUE, Gerard. La Musica en la America Latina. Caracas: Monte Avila Editores, 1983. BÈHAGUE, Gerard. La Música en America Latina. Caracas: Monte Ávila, 1983. CARVALHO-NETO, Paulo de. Estudios Afro. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1971. COOK, Nicolas, A Guide to Musical Analysis. New York: George Brasiller Inc. 1987 CORREIA DE AZEVEDO, Luiz Heitor. 150 Anos de Música no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956. MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, 1981. NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi, 1981 SANDRONI, Carlos. O feitiço decente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001. TARASTI, Eero. A Theory of Music Semiotics. Bloomington: Indiana University. 1994 VATIN, Xavier. Etude comparative de différentes nations de candomblé à Bahia, Brésil, Tese de Doutorado em Antropologia Social e Etnologia, Paris, EHESS, 2001. VERGER, Pierre Fatumbi. Lendas Africanas dos Orixás. Salvador: Editora Corrupio, 1981. ZORA, A. O. Seljan. Iemanjá e suas lendas. Gráfica Record Editora, 1967.

Código: 1309 - Construção Interpretativa:

Abordagens Advindas de Correntes Estilísticas Contemporâneas

TATIANA DUMAS MACEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: NADGE NAIRA ALVARES BREIDE

Este trabalho tem como escopo delinear de maneira sistemática o processo da construção interpretativa decorrentes de vertentes estilísticas da música do último quartel do Séc.XX (Meyer, 2000). A contínua e ampla produtividade dos compositores desta época gerou uma significativa diversidade de tendências, as quais demandam do interprete parte da criação da obra durante o processo de interpretação (Lago, 2007; & Albert, 1979). Para o exame de posturas analíticas visando à construção destas diferentes abordagens interpretativas, apontamos as peças Vento Noroeste de Gilberto Mendes (1982) e Vértice de Ernest Widmer (1978), como foco deste estudo. Referências Bibliográficas BREIDE, Nadge. A produção sonora

como elemento básico na formação de um principiante de piano. Dissertação de mestrado em Música - UFRJ. Rio de Janeiro, 1990. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2000. GANDELMAN, Saloméa. 36 Compositores Brasileiros: obras para piano (1950-1988). Rio de Janeiro: Funarte, Relume Dumará, 1997. LAGO, Sylvio. Arte do piano: compositores e intérpretes. São Paulo: Algor Editora, 2007. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. NOGUEIRA, Marcos. Entrevista realizada no Odeon. Rio de Janeiro, 2007. MEYER, Leonard B. El estilo en la música: Teoría musical, historia e ideología. Madrid: Pirâmide, 2000. STOCKHAUSEN, Karlheinz. In: ALBERT, Montserrat. Biblioteca Salvat de Grandes Temas: A música contemporânea. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, S.A., 1979.

**Código: 2863 - Comunicação Não-Verbal no
“Pangorinlofone - Conjunto de Percussão Infantil da UFRJ”**

RAFAEL CALIXTO FERREIRA DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
THIAGO PINHEIRO DE SIQUEIRA GOMES (Outra Bolsa)
MAURO RODRIGUES WEYNE NETO (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

O projeto “PANGORINLOFONE - conjunto de percussão infantil da UFRJ” reúne crianças de 8 a 12 anos e alunos do curso de licenciatura em música da UFRJ e caracteriza-se como um espaço que propicia a experimentação de atividades lúdico-musicais. Dentre as estratégias que têm sido utilizadas, vamos nos deter no que chamamos de comunicação não verbal, processo que procura minimizar a utilização de explicações antes e durante a experiência musical propriamente dita. Fazer as crianças se envolverem com as atividades através da performance, foi o desafio colocado aos licenciandos participantes do projeto. Dialogando com os três processos metafóricos propostos por Keith Swanwick - transformar sons em gestos, gestos em estruturas e estas em experiências significativas para os alunos - procuraremos mostrar quais as dificuldades encontradas com a performance da comunicação não verbal, os recursos explorados para viabilizá-la e os resultados obtidos com as crianças. Referências bibliográficas: SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

Código: 2057 - Ritmo Cruzado e Polirritmia: Questões Conceituais

JOÃO WILSON SOBRAL SANTOS (Sem Bolsa)
WILSON DOS SANTOS NETO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: SARA COHEN

O termo cross-rhythm (ritmo cruzado) é utilizado com frequência na literatura em língua inglesa sobre rítmica musical. A consulta preliminar a dois grandes dicionários sobre música - Harvard e Grove - aponta para um conflito conceitual em suas definições do termo, associando-o ao conceito de polirritmia. Vamos identificar e compreender os elementos envolvidos na conceituação dos dois dicionários utilizando a concepção hierárquica da estrutura métrica (Winold e Yeston) e dialogando com outros autores que abordam o conceito de polirritmia (Agawu, Cohen, Creston, Lacerda, Ladzekpo). Nossos objetivos são elucidar os conceitos de ritmo cruzado e polirritmia e mostrar a possível equivalência entre eles, contribuindo para a utilização do termo em língua portuguesa.

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

**Código: 1463 - Programa Bolsa Família:
De uma Política Focalizada para uma Perspectiva Universal de Direitos**

TAYENNE DE OLIVEIRA PARADA (UFRJ/PIBIC)
FERNANDA FERREIRA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO

O presente trabalho propõe realizar um debate sobre o Programa Bolsa Família, que é uma política social distributiva, com uma transferência de renda mínima direta, de cunho focalizador e condicional. O programa beneficia famílias em situação de pobreza e visa a erradicação da extrema pobreza. A partir disso, debateremos sobre os conceitos de pobreza, cidadania, renda mínima e renda básica de cidadania, observando que estes conceitos estão diretamente relacionados com essa política social que é o programa Bolsa Família. Para tanto, como procedimento metodológico, realizou-se um breve estudo sobre a trajetória da renda mínima comparada a proposta de renda básica de cidadania. Na primeira proposta, verifica-se o direito condicionado a situação financeira ou a qualquer exigência de trabalho; já a segunda, asseguraria o direito inalienável dos indivíduos a participarem da riqueza da nação e ter o suficiente para suas necessidades vitais. Foram utilizados os sites oficiais como IBGE, IPEA, MDS, PNUD, entre outros. Além disso, teve-se como base os livros sobre Renda de Cidadania, Renda Mínima e pobreza. Outro ponto a destacar no Programa Bolsa Família é a valorização do salário. Uma parte do público que recebe o benefício, recebe um salário mínimo e é empregado. Mas o fato de estar empregado e receber um salário mínimo hoje em dia não é garantia de se ter uma renda digna. Dessa forma, o Programa se justifica como um complemento do salário mínimo. Acerca das condicionalidades, discutiremos o papel da efetividade dos direitos propostos na Constituição de 1988 e na Lei Orgânica de Assistência Social. No Programa Bolsa Família a noção de direito está relacionada ao cumprimento das condicionalidades, visto isso, não é posto em prática o direito universal de cidadania. Os direitos não são concessões do Estado, são produto de uma mobilização social ao longo do tempo para sua conquista. Nesta perspectiva, o Programa Bolsa Família, poderia proporcionar a melhoria e integração da rede de proteção pública, com serviços de melhor qualidade e que suprissem toda demanda, atrelada com as políticas econômicas. Tendo assim maior probabilidade de propiciar a superação da pobreza dos indivíduos que participam do programa a um longo prazo. Nesse caso, o programa estaria viabilizando o campo de redistribuição e não da distribuição, sendo um programa de caráter universal. Referências: [1] Marcovitch, Jacques. Crescimento Econômico e Distribuição de Renda: Prioridades para Ação. Editoras: Edusp e Senac, 2007, organizado por Jacques Marcovitch. [2] Rocha, Sonia. A Pobreza no Brasil, afinal do que se trata?. Editora: FGV, 1996. [3] Suplicy, Eduardo Matarazzo. Renda de Cidadania: A saída é pela porta. Editora: Fundação Perseu Abramo. Co-edição com a Cortez, 2004. [4] Vercellone, Carlo. Revista GLOBAL Brasil, n.8 mar/abr/mai 2007, pp. 14-15.

Código: 2360 - As Múltiplas Orientações Psicológicas e a Impossibilidade do Sujeito

JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)
CAMILLA STEMBROCK PEREIRA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar a subjetivação prévia causada pelas mais expressivas abordagens psicológicas (psicanálise, humanismo, behaviorismo e cognitivismo), analisando de modo crítico a existência de um sujeito ingênuo pressuposta em diversas pesquisas psicológicas que se pretendem objetivas e neutras. De acordo com Vinciane Despret (2004), quando o ente pesquisado é tomado como sujeito ingênuo, não lhe sendo informado os objetivos e pressupostos da pesquisa, este tende a assumir uma postura de docilidade, uma atitude obediente frente a um dispositivo em que a margem para resistência é mínima. Neste caso, as hipóteses dos pesquisadores são comumente confirmadas pelos resultados de sua investigação sem que seja dada voz para que os pesquisados ponderem acerca da relevância e pertinência das questões a ele colocadas. Pretendemos por em xeque a intenção purificadora que existe neste tipo de investigação. Para tal, utilizamos estas próprias metodologias de modo a analisarmos os efeitos de se tomar os testemunhos como sujeitos ingênuos, trazendo à tona a possibilidade da predisposição dos sujeitos em adotar os enunciados de natureza psicológica. A investigação se deu através de aplicações de questionários em estudantes de Ensino Médio de quatro escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro. Os enunciados foram apresentados na forma de nove questões seguidas de quatro alternativas de resposta, cada uma referente à uma abordagem psicológica. Havia dois formatos de respostas. No formato A, foi solicitado que os sujeitos marcassem aquela que consideravam a melhor alternativa; já no formato B, deveriam assinalar o nível de concordância que variava de um a sete para cada uma das nove sentenças. Como resultado, observou-se uma preferência pelos enunciados em geral, mas com destacada preferência pelos psicanalíticos e cognitivistas. No formato B foi constatada a seguinte ordem de aderência - do maior para o menor: Psicanálise, Cognitivismo, Humanismo e Behaviorismo; enquanto que na forma A os enunciados Cognitivistas ultrapassaram os Psicanalíticos. Isto demonstra a existência de um acirrado embate entre Psicanálise e Cognitivismo pelo capital subjetivo. Como estas são as correntes psicológicas que mais notavelmente se articulam com seu público, pode-se dizer que esses resultados são decorrentes de uma dócil aderência prévia dos sujeitos pesquisados a seus discursos. A existência de um sujeito ingênuo distanciado e indiferente aos saberes psicológicos é, portanto, uma impossibilidade. DESPRET, Vinciane. *The Body We Care For: figures of Anthro-zoo-genesis*. *Body & Society*, vol. 10, nº 2-3, p. 111-134. SAGE Publications, 2004.

**Código: 3759 - Atitude de Alunos de Psicologia da UFRJ e da PUC-RJ Frente à Formação Curricular:
Um Estudo Comparativo**

SARAH LIA DAVILA (Sem Bolsa)
SUELEN DA SILVA ARRUDA (Sem Bolsa)
LUCIANA MACEDO MATOS (Sem Bolsa)
ANA PAULA LOPES MÊDA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O ensino superior vem sofrendo sucessivas reformulações no que diz respeito ao conteúdo e estrutura curricular. Mas até que ponto pode-se assegurar que o planejamento das atividades de ensino, na Universidade, que visam a formação do psicólogo tem contribuído para a melhor formação e preparo deste para o desempenho de suas atribuições nas diferentes áreas de atuação, bem como para o cumprimento da “missão social” da Instituição? Até que ponto tais reformas possuem a capacidade de articular os anseios da comunidade acadêmica por uma reestruturação universitária com demandas legítimas? Há portanto uma preocupação latente em cada um dos alunos em confrontar o processo de ensino-aprendizagem com as práticas que estes observam e com o seu preparo para enfrentar o mercado de trabalho após a formatura. As questões apresentadas indicam a necessidade de se conhecer em maior profundidade a atitude de alunos de graduação em Psicologia a respeito do conteúdo dos seus currículos. A despeito de ser possível realizar esta pesquisa junto a pequenas e médias faculdades, considerou-se aquelas melhor classificadas no ranking publicado anualmente pelo Ministério de Educação. Portanto, o objetivo da presente pesquisa é investigar se há diferença de atitude entre os alunos de Psicologia da UFRJ e da PUC/RJ frente à formação curricular. Participaram deste estudo cem alunos de Psicologia dos 9º e 10º períodos, sendo cinquenta da UFRJ e cinquenta da PUC-RJ, os quais foram convidados a responder um questionário com 15 (quinze) questões fechadas, que visa investigar a percepção dos alunos em relação a sua formação curricular. Os alunos foram abordados nos campus das Universidades e também nos locais de estágio oferecidos pelas mesmas: Serviço de Psicologia Aplicada - PUC-RJ e Departamento de Psicologia Aplicada - UFRJ. Foi calculada a prova do Qui-quadrado ao nível de significância de 0,05, para cada pergunta, com o objetivo de verificar se havia diferença significativa entre os dois grupos. Embora não termos encontrado diferenças significativas entre as duas amostras, é provável que com uma amostra mais ampla se possa atingir um nível de significância maior, ainda assim obtivemos resultados que consideramos importantes destacar. A maioria dos alunos de ambas universidades considera ser necessário a avaliação por parte dos alunos do planejamento curricular, e a revisão da formação em Psicologia em suas características básicas. Em questão sobre a percepção quanto a segurança para atuar no mercado de trabalho, os alunos da PUC-RJ demonstraram uma percepção mais positiva em relação aos alunos da UFRJ.

Código: 457 - Produção da Semana de Arte, Ciência e Cultura do Colégio de Aplicação da UFRJ

MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA (Outra Bolsa)
JOÃO PAULO DE ABREU E S MENDES (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: FABIO GARCEZ DE CARVALHO
KÁTIA ARAÚJO DA SILVA

O Colégio de Aplicação realiza anualmente a Semana de Arte, Ciência e Cultura (SACC) no mês de outubro. Trata-se de um evento que proporciona aos alunos de ensino básico, licenciandos, professores e funcionários apresentarem a sua produção acadêmica e cultural em diferentes ramos do conhecimento. Durante a SACC, não há atividades de aulas regulares, a estrutura de funcionamento da escola é alterada, tornando necessário um minucioso planejamento do evento e uma divulgação capaz de mobilizar a comunidade. Apresentaremos na JIC a concepção da Semana de Arte, Ciência e Cultura, a formulação das atividades de sensibilização dos envolvidos e as propostas para divulgação e realização da SACC. Será relatado o processo de interação com a escola, considerada como sistema complexo, mediante a vivência junto aos diversos setores curriculares. Mostraremos alguns produtos finais da divulgação do evento, como a programação e o catálogo de atividades produzidos para a Semana de Arte, Ciência e Cultura.

Código: 1050 - Ler, Ouvir e Contar: Nossa Vez no Era uma Vez

PAULA DE MIRANDA GONÇALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS
MARIA TERESA LOPES DA CRUZ
GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS
LÚCIA FERNANDA DA SILVA
REGINA MARCELO DE CASTRO LOUREIRO
SELMA COTTA CHAUVET COELHO

Este trabalho tem por motivação o uso da literatura infantil no espaço escolar, como motor de disseminação da leitura, mobilizando interesses e ampliando experiências de vida, como vistas à formação do sujeito cognoscente, numa busca de resgate a construção das identidades e de autoria por meio da própria visão de mundo dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino

Fundamental do CAP-UFRJ. Acreditamos que a escola precisa ser um espaço de democratização da leitura e que a utilização do livro infantil não deve ser didatizada, não se exilando o lúdico da sala de aula. Ler e ouvir histórias, na concepção do projeto podem ser atividades prazerosas, quando surgem genuinamente, permitindo uma grande troca de emoções e conhecimentos entre quem conta e quem ouve. Neste trabalho, enfocamos uma parte da experiência de letramento no CAP-UFRJ a Semana do Livro, uma das atividades que se dá no colégio como parte do projeto: Ler, Ouvir e Contar: Nossa vez no era uma vez. Não priorizaremos aqui apenas o relato da realização da Semana do Livro no CAP, mas sim, quais são e como se dão os caminhos percorridos nesta experiência de aprendizagem. Evidenciaremos várias etapas necessárias a esta construção, desde os primeiros contatos com os alunos nas salas de aula, passando pelo contato com as editoras, pela contação de histórias, até o momento do evento. Assim, pretendemos responder às seguintes questões: como se dá a relação dos alunos com os livros de literatura a que têm acesso? De que forma podemos incentivar a leitura de modo que ela tenha significado? A leitura é capaz de abrir novos espaços de compreensão na vida de nossos alunos?

Código: 436 - Revista Perspectiva Capiana

LUIZ CARLOS DA S SOARES DA SILVA (Sem Bolsa)
FABRÍCIO LOPES E SILVA (Sem Bolsa)
JULIANA MONTEIRO MONTENEGRO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE
CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA

Apresentação das etapas de elaboração e confecção da Revista Perspectiva Capiana, cujo objetivo principal é registrar e divulgar interna e externamente os projetos realizados no CAP-UFRJ e dar subsídios a seus professores, funcionários, licenciando e alunos. Também são metas da revista resgatar a história do CAP-UFRJ, estimular atividades interdisciplinares e a participação de licenciandos em projetos na escola, bem como oferecer campo de estágio a alunos da universidade e da escola na área da educação visual e fomentar a reflexão e a livre circulação de idéias no ambiente escolar e na área da educação de uma forma geral.

Código: 678 - Projeto Brincar

JANICE NETO DA SILVA (Outra Bolsa)
MARLITA ALVES ORDUNA (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: ANA LETÍCIA LIMA GUEDES
CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA
DENISE LEIPZIGER
EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES
LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS

O projeto Brincar visa a socialização entre os alunos, professores, funcionários e responsáveis através do brincar. Como projeto de pesquisa será apresentado resultado da observação das atividades entre os alunos na Brinquedoteca do Colégio de Aplicação da UFRJ.

Código: 626 - A Cultura Humanista e a Arte Neoclássica na Sociedade do Rio de Janeiro, nos Séculos XIX e XX

CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O objetivo da nossa participação neste evento, como bolsista PIBIC é debater os resultados parciais obtidos pela equipe de pesquisadores do LHIA da UFRJ, o qual vem desenvolvendo subprojetos de pesquisa de Iniciação Científica e dissertação de Mestrado junto ao PPGHC. Vinculados ao projeto coletivo intitulado “Império: teoria e prática imperialista romana”, sob a orientação da Prof^a Dra. Norma Musco Mendes, o projeto coletivo se preocupa em construir um campo de experimentação de pesquisa sobre o conjunto de elementos que caracterizam a formação, reprodução e desagregação de Impérios. Apresenta como pressuposto fundamental a idéia de que o Império não sobrevive meramente através das forças de coerção e dos atos de acumulação de riquezas. Sobrevive através de práticas que envolvem a dinâmica dos processos de formação imperial que definimos pelo termo imperialismo. Tal dinâmica é entendida como a prática, a teoria e as atitudes de um centro metropolitano dominante, governando um território distante. Pode ser alcançada pela força, pela colaboração política, pela dependência econômica, social, política e cultural. Ou seja, a pesquisa postula a conexão entre poder e cultura. Diferentemente dos outros membros da equipe a minha pesquisa não está relacionada ao Império Romano, mas ao contexto histórico-cultural que forjou as principais matrizes historiográficas para o seu estudo. Refiro-me ao período de formação e

desenvolvimento dos impérios da época moderna, os quais se apropriaram da experiência imperialista romana como um modelo cognitivo de império. Particularmente, no tocante à minha pesquisa problematizo a apropriação do classicismo pela sociedade europeia dos séculos XVIII e XIX e sua importância para a construção dos sistemas de representação da identidade imperial, cujos vetores principais, através da historicidade das relações internacionais e dos níveis de dependência socioeconômica e política, foram difundidos no Brasil. Procuramos com a nossa pesquisa comprovar que o uso social da cultura humanista se constitui numa categoria de identificação social. Neste sentido, analisaremos a adoção de elementos arquitetônicos clássicos e mitológicos nos marcos funerários do cemitério S. João Batista no Rio de Janeiro.

Código: 1600 - Projeto 100 Anos sem Euclides

LUCIANA DE OLIVEIRA MANGUEIRA (Bolsa de Projeto)
ANDRESSA LEAL NOGUEIRA (Outra Bolsa)
RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANELIA MONTECHIARI PIETRANI
ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS

Este trabalho tem como assunto geral a exposição multimídia das ações do Projeto de Extensão Interinstitucional “100 anos sem Euclides da Cunha”, pensado como ação universitária conjunta entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para o marco do centenário de desaparecimento do escritor Euclides da Cunha (1909-2009). Pretende-se apresentar o foco e os objetivos do projeto, além de relatar suas experiências de extensão e atividades culturais, que culminarão num Seminário Internacional, em setembro de 2009. O Seminário “100 Anos Sem Euclides” tem a proposta de reunir, em Cantagalo (RJ), cidade natal do escritor Euclides da Cunha, pesquisadores e especialistas sobre sua obra, numa perspectiva de debate interdisciplinar entre as diversas áreas de pesquisa e os diversos parceiros envolvidos na execução do projeto. A ideia é tecer redes de estudo e leitura sobre História social, cultural e política do Brasil no período compreendido entre o Segundo Reinado e a Primeira República, Cultura política e Crítica textual, acatando todas as demais contribuições que porventura vierem se somar aos propósitos de pluralidade e participação criativa dos trabalhos. Outro ponto de culminância do projeto é a produção do livro Quatro Cantos de Euclides, do poeta Thiago Cascabulho, que visa, por intermédio de uma linguagem sensível e atraente, levar a temática da obra de Euclides da Cunha ao público leitor jovem, nas escolas. Esse trabalho objetiva, ainda, apresentar um projeto didático que explore a utilização do texto euclidiano na educação básica, de forma criativa e intertextual, tanto dentro do ensino de língua e literatura e como por via da interdisciplinaridade.

Código: 3251 - O Projeto Cinema para Aprender e Desaprender

BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)
TAINA REVELLES VITAL (Outra Bolsa)
ALICE DE REZENDE VOLPI (Outra Bolsa)
GUILHERME SARMENTO DE MATTOS (Outra Bolsa)
VANESSA NEVES MARTINS (Outra Bolsa)
GISELA PASCALE (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA

Objetivo: apresentação das atividades desenvolvidas pelo projeto de Pesquisa e Extensão CINEMA PARA APRENDER E DESAPRENDER. Metodologia: 1a Modalidade: pesquisa do acervo impresso e de filmes sobre infância, adolescência e educação. 2a Modalidade: pesquisa com crianças e adolescentes sobre a infância e adolescência, a partir da análise crítica e criativa dos filmes. 3a Modalidade: pesquisa sobre as atividades da escola de cinema do CAp/UFRJ. Resultados previstos: reflexões acerca da possibilidade de fazer cinema entre a cinemateca e a escola. BERGALA, Alain. L'hypothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. _____. La Hipótesis del Cine. Pequeño tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella. Trad. Núria Aidelman e Laia Colell. Barcelona: Laerte, 2007. FELDMAN, Núria Aidelman & APARICIO, Laila Colell. Cinema em curs. Dossier de presentación 2007. Barcelona: UPF, 2007.

Código: 2240 - Bem Tv: Um Dispositivo Cidadão em Meio ao Espetáculo Contemporâneo

LEONARDO JORDÃO DE ACHILLES MELLO (CNPq/PIBIC)

MARIANA BOQUIMPANI ERTHAL BOTELHO (CNPq/PIBIC)

GABRIEL DOMINGUES FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL

A presente pesquisa procura avaliar as possibilidades comunitárias a partir de um dos dispositivos de comunicação próprios da lógica hegemônica contemporânea: a televisão. A BEM TV é uma entidade civil cujo ambiente proporciona aos jovens um contato melhor com a TV para que possam se comprometer na construção de uma sociedade mais solidária. Através de conteúdo televisivo, a BEM TV busca promover cidadania a classes menos favorecidas, que muitas vezes não se veem representadas nos meios de comunicação hegemônicos ou muitas vezes aparecem, mas de forma deturpada ou tendenciosa. Para tanto, será feita uma pesquisa de campo constituída por dois métodos básicos: entrevistas e análise do site. As entrevistas serão realizadas in loco com integrantes e usuários da BEM TV e serão documentadas com registros fotográficos. A análise do site conta com vídeos gratuitos produzidos pela mesma, além de publicações e outras informações relevantes sobre projetos sociais e o histórico da BEM TV. Dessa forma, pretende-se dar conta de questões como a relação entre o meio comunitário com as imagens midiáticas, e também explorar a forma pela qual esse mesmo meio se faz presente nas imagens que atravessam as redes ciberespaciais. A fundamentação teórica e conceitual da pesquisa será articulada por autores que possuem um discurso de caráter crítico contra-hegemônico como Muniz Sodré, Raquel Paiva, Cícilia Peruzzo, Guy Debord, Antonio Gramsci entre outros. O grupo tem como objetivo responder à seguinte pergunta: “De que forma a BEM TV, principalmente através de seu site, utiliza imagens em favor da cidadania e do grupo social, em detrimento da forma-mercadoria das imagens espetaculares presentes na mídia massiva?” Por meio desta pergunta, pretende-se estudar criticamente o princípio comunitário criado pela BEM TV e instituições semelhantes.

Código: 2094 - Morro e Asfalto:

**Os Trânsitos Comunicacionais entre as Cooperativas
e a Indústria da Moda na Cidade do Rio de Janeiro**

RENAN PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa)

LORENA CARDOSO SIMÕES (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

Na contemporaneidade, observamos que a indústria da moda sobrevive de criar identidades, referências que atinjam os consumidores, de forma que eles sintam-se identificados com o produto, ou desejem identificar-se com ele. A moda brasileira, especificamente a carioca, revela sua identidade para o mundo através de referências internas, utilizando o imaginário tropical, das dicotomias sociais, e da realidade cultural em sua produção. Nesse sentido, o material artístico produzido nas favelas, foi apropriado pelo universo da moda, como mais um ponto de diferenciação e destaque na construção desta identidade. Entretanto, o objetivo do trabalho é questionar a unilateralidade desta apropriação. Tendo como referência a problemática existente entre comunicação, hegemonia e contra-hegemonia, buscamos entender as relações de força e influência que permeiam as atividades entre as cooperativas de moda da periferia carioca e a chamada indústria da moda. Na troca entre morro e asfalto, existe verdadeiramente uma troca? A indústria explora a produção cultural da favela, ou a favela incorpora o “knowhow” comercial do asfalto para alcançar notoriedade? Todo andamento da pesquisa funcionou no sentido de descobrir se na dinâmica de forças, há uma predominância de um dos lados sobre o outro. Metodologia: o objetivo é pensar o imaginário contemporâneo por meio da Epistemologia da Comunicação e da Antropologia do Consumo e Estudos Culturais, acompanhando a releitura e repaginação do que vem sendo produzido pela periferia e apropriado pela indústria cultural. Para isso é preciso conhecer os discursos para poder estar efetivamente incluído nos novos tempos, já que muitas vezes a inclusão é apenas jogada de marketing. Assim, buscaremos a opinião de comunidades periféricas centradas na moda, reflexos da projeção midiática no seu dia-a-dia e a análise do discurso midiático sobre o assunto, ouvindo especialistas sobre a dinâmica centro/periferia e especialistas da análise do discurso. Para pensar a globalização utilizaremos autores como Milton Santos, Muniz Sodré e Martin-Barbero, bem como outros para discutir o espaço urbano e a construção da subjetividade. Para a questão identitária, autores que batalharam pela definição do nacional em diversos momentos históricos. Será usado também um novo acervo referente à produção periférica com Hermano Vianna, Micael Herschmann, Livia Barbosa, Zuenir Ventura entre outros.

Código: 3204 - Portais de Informação como Ferramenta para Educação Ambiental

DAYANE SILVA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

O Portal de Informações para Educação Ambiental (<http://www.latec-ufjr.pro.br/educacaoambiental>) se propõe a oferecer informações online sobre responsabilidade sócio-ambiental aos multiplicadores, de maneira atual, organizada, interativa e lúdica. Para tanto esse projeto de pesquisa envolve uma parceria de dois outros grupos: GEA - Grupo de Ensino de Ciências e Meio Ambiente, da Faculdade de Educação e o LATEC - Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Escola de Comunicação da UFRJ, com o objetivo de investigar Portais de Informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem, com ênfase em Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), seus potenciais e limitações e suas ferramentas de comunicação. Os Portais de Informação são aqueles capazes de organizar grandes acervos de conteúdo a partir dos temas ou assuntos neles contidos, conectando as pessoas às informações. A ferramenta Joomla foi utilizada no desenvolvimento do “Portal de Informações para Educação Ambiental” por ser um software livre que organiza e publica conteúdos na internet, bastante utilizado na criação de portais de informação para suporte a comunidades virtuais de aprendizagem. Também é reconhecido como Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), ou, em inglês, Content Management System (CMS), por permitir gerenciar os processos de publicação de informações, bem como o acesso de usuários e suas permissões de acesso às funcionalidades da plataforma, como publicação e revisão de conteúdos, já que os SGC integram os diferentes atores do processo as diferentes etapas de suporte à coleta, organização e publicação da informação. O Portal Educação Ambiental contém diversas seções como notícias, entrevistas, publicações, eventos, espaço do educador e etc. O processo de implantação do portal envolve 4 fases: a) instalação do banco de dados; b) criação do projeto gráfico; c) criação e configuração das categorias de conteúdo; e d) produção e publicação de conteúdos. Percebe-se a importância desse recurso na difusão da temática da educação ambiental, por ser uma ferramenta de aproximação de conteúdo, conectando o conteúdo informativo através da linguagem e o entretenimento através da produção multimídia (desenvolvimento de hipertexto, a possibilidade de se fazer links, produção de cd-rom, editoração eletrônica, etc), proporcionando uma maior interatividade da mensagem, entre o emissor e o receptor. Referências Bibliográficas MOTA, Rodrigo Amorim. Portais de informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Plataformas e Suas Ferramentas de Comunicação e Interação. Disponível em: http://www.latec.ufjr.br/revistaeducacaoonline/vol1_3/1_portaisedinos.pdf - (Acessado em: 13/05/09). RECUERO, R. C. COMUNIDADES VIRTUAIS - Uma abordagem teórica. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf> - (Acessado em: 6/11/07).

Código: 1606 - Efeitos da Crise Global no Sul Fluminense: Impactos sobre o Trabalho e a Indústria Automotiva

DANIEL DE FREITAS MOURA (CNPq/PIBIC)
GABRIELA ALMEIDA KRONENBERGER (CNPq/PIBIC)
MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO (Sem Bolsa)
PAULO ROBERTO TORRES ALVES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO
MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA

A atual fase do capitalismo mundial se caracteriza por novas estratégias produtivas, com o uso de novas tecnologias, flexibilização das relações de trabalho e maior mobilidade geográfica. Trata-se de um modelo de produção que altera o mecanismo da “produção em massa” e a relativa estabilidade no emprego, além de criar condições para usar as localidades de base industrial de modo mais flexível. A indústria automobilística brasileira, a partir da década de 1990, serve como exemplo dessas mudanças. Novos investimentos foram realizados e novas fábricas buscaram regiões que oferecessem vantagens fiscais. Nesse contexto, o Sul fluminense atraiu, através da articulação de interesses políticos e econômicos, as fábricas da Volkswagen Caminhões e Ônibus (1996) para Resende e da PSA Peugeot-Citroën (2001) para Porto Real. Ao longo dos últimos dez anos, estas empresas se transformaram em referência para o processo de desenvolvimento da região, através do crescimento das atividades econômicas, da geração de empregos formais e da formação de uma classe operária jovem e escolarizada. O objetivo deste trabalho é analisar alguns dos impactos da recente crise econômica mundial nas indústrias automobilísticas e a conseqüente repercussão na estrutura econômica e social da região. Os efeitos mais visíveis já aparecem no aumento do número de demissões de operários, na redução da produção de veículos e no desemprego no setor de serviços. Além disso, as empresas têm utilizado estratégias para “adequar a produção à demanda”, como redução da jornada de trabalho, licença remunerada, férias coletivas, fechamentos de turno e programa de demissões voluntárias (PDV). Por sua vez, a sociedade regional criou instâncias de discussões com a finalidade de buscar soluções para os efeitos da crise, reunindo diversos movimentos como sindicato, Igreja, movimentos sociais, prefeitos e demais políticos da região. Como base empírica do trabalho, utilizaremos um banco de dados da pesquisa “Desenvolvimento Regional, Indústria Automobilística e Relações de Trabalho em uma Perspectiva Comparada: os Casos do Sul Fluminense e do ABC Paulista”, literatura geral sobre o tema, fontes da imprensa diária, dados estatísticos (ANFAVEA, DIEESE, Ministério do Trabalho e Emprego, OIT, FIRJAN). Empregaremos também, a metodologia da história oral para, através de entrevistas, obtermos relatos dos diversos atores locais envolvidos no processo em questão.

Código: 1180 - Uma Contribuição para a Discussão do “Vir a Ser” Escravo no Brasil

VIRGINIA DE ARAÚJO LOURENÇO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: MAGDA MARIA JAOLINO TORRES

Muito se tem discutido acerca da escravidão negra no Brasil, através dos mais diferentes enfoques e recortes. Muito se tem falado do “ser escravo” no Brasil, porém, talvez muito pouco do “vir a ser” escravo no Brasil. Se me refiro ao seu seqüestro na África e ao seu traslado para terras brasileiras, a questão de como o escravo se torna escravo, um novo sujeito da escravidão moderna, parece conduzir a um outro tipo de análise que passe a privilegiar aqueles dispositivos que podem ter produzido tal forma de assujeitamento. Lembro aqui a base latina deste termo: *subjectus*, a, um “posto debaixo, colocado, situado abaixo”; “posto diante, exposto a; subordinado, submetido”[1]. Também sublinho a relação entre identidades e sujeições, que neste trabalho torno indissociáveis, como “criaturas da linguagem”, segundo as sugestões, entre outros, de Tomaz Tadeu da Silva e de Judith Butler[2]. São as noções performativas e descritivas da linguagem que, pela força da repetição, também podem passar a ser performativas, que deslocam a ênfase daquilo que “é”, para a idéia de “tornar-se”, o que faz da identidade um movimento e um resultado de exercício de poder. Neste sentido, pareceu-me útil refletir com Foucault sobre a noção generativa do poder que, mais do que reprimir ou dizer não, é criador e que, talvez, exatamente por isto, seja tão eficaz: ele cria as suas próprias criaturas[3]. Assim sendo, nos limites deste trabalho, selecionei, entre aqueles que considero os textos conformadores da sociedade colonial e instituidores de um certo tipo de escravidão, os ditos jesuíticos do séc. XVII, muito especialmente os sermões do padre Antonio Vieira, que devem aqui ser entendidos como exemplares. [1] Dicionário eletrônico Houaiss de língua portuguesa 2.0 [2] A produção social da identidade e da diferença. In: Tomaz Tadeu da Silva (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2003. (1. ed. 2000). Cap. 2, p. 73-103. Judith Butler. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Alberto Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 185 et seq. [3] Michel Foucault. Aula de 21 de novembro de 1973. In: *O poder psiquiátrico*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 49-77.

Código: 2041 - Cantos e Sertões Euclidianos: Para Gostar de Ler o Clássicos na Escola

LUCIANA DE OLIVEIRA MANGUEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA
ANELIA MONTECHIARI PIETRANI

Tendo como pressuposta a teoria de Ana Maria Machado sobre a importância da leitura de clássicos por crianças e adolescentes, contida em seu livro “Como e por que ler os clássicos desde cedo”, o presente trabalho discutirá formas de viabilizar projetos de leitura prazerosa no meio escolar, a partir da obra de grandes autores.. Toma-se como mote aqui, especificamente, o livro “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, por muitos críticos considerado a grande narrativa fundacional da nação brasileira. Procurar-se-á mostrar como a presença de recursos didáticos pode facilitar a aproximação dos alunos com o conteúdo programático da disciplina Literaturas de Língua Portuguesa, em nível básico e médio. Associada ao Projeto de Extensão “100 anos sem Euclides”, a pesquisa empreenderá a análise do projeto pedagógico contida no livro de poemas infanto-juvenis “Quatro Cantos de Euclides”, de Thiago Cascabulho, e também na versão em quadrinhos de “Os Sertões”, realizada por Carlos Ferreira. O trabalho terá como objetivo principal observar a receptividade dos alunos e professores acerca da obra mais conhecida de Euclides, tida por muitos como de “difícil” leitura. Cascabulho e Ferreira servirão como importantes colaboradores, através de suas obras, para uma “democratização” dessa leitura clássica, tornando-a mais palatável e mais afeita a uma leitura contemporânea para os jovens.

Código: 3092 - A Desmedida como Condição Humana: Expressões do Trágico

MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Será apresentada uma reflexão a partir de um dos temas referentes à condição humana abordado nas tragédias clássicas, a saber, a desmedida (*hybris*). Como determinadas obras de arte, seja na esfera ética, na política e na estética se apropriaram, pensaram e expressaram esse tema é o que este trabalho pretende mostrar e discutir, através da apresentação de imagens das próprias expressões artísticas (sobretudo cinematográficas); sejam essas obras clássicas ou suas leituras contemporâneas: versões, inversões ou outras formas de apropriação da experiência trágica da “*hybris*”. O escopo da pesquisa é justamente apontar e pensar tal entrecruzamento de olhares como constituidor do legado cultural da tragédia. Referências: ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1987. ESQUILO: *Orestéia: Eumênides, Coéforas e Agamêmnon*. (Estudo e tradução JAA Torrano). São Paulo: Iluminuras, 2004. EURÍPIDES. *Medeia*. São Paulo: Odisseus, 2007 SÓFOCLES. *Trilogia Tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono e Antígona*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. WERNER, C. *Eurípides. Duas tragédias gregas: “Hécuba” e “Troianas”*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. *Filmografia: ANTIGONE*. Direção: Yorgos Tzavellas e Dinos Katsouridis, 1961. *MEDEA*. Direção: Pier Paolo Pasolini, 1969. *OEDIPUS REX*. Direção: Pier Paolo Pasolini, 1967.

Código: 714 - Uma Teoria da Imitação em A República de Platão

GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

Uma célebre apresentação da teoria platônica da imitação (mimesis) encontra-se em A República, na qual tal teoria se destaca graças a sua ligação com a muito famosa expulsão dos poetas da cidade ideal, contexto em que a imitação parece embasar a objeção à poesia. Mas a abrangência da questão é tal que passa a englobar o próprio estatuto discursivo de sua filosofia (os diálogos fazem amplo uso da imitação), e ainda questões acerca do acesso possível à realidade. O objetivo deste trabalho é mostrar que existe uma coerência no tratamento da imitação, de tal forma que aparentes paradoxos possam ser resolvidos, e que se possa falar, ainda que num sentido largo, de uma teoria da imitação em A República. Para isso iremos além da questão da poesia, procurando compreender a imitação em contextos diversos da obra, inclusive a sua relação com a metafísica platônica.

5.1 Edições da República ADAM, James. *The Republic of Plato*. Edited with notes, commentary and appendices by J. Adam. Cambridge : Cambridge University Press, 1979. 2v. CHAMBRY, Émile. *La République*. Traduit par E. Chambry, avec introduction de A. Diès. Paris : Les Belles Lettres, 1981. 3 v. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *A República*. Introdução, tradução e notas por Maria Helena da Rocha Pereira. 5. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 5.2 Comentários e Obras de Referência BELFIORE, Elizabeth. *A theory of imitation in Plato's Republic*. *Transactions of the American Philological Association*, 1984. BRANDWOOD. *A Word Index to Plato*. Leeds: W. S. Maney & Son, 1976. [Compendia Series, v.8] HAVELOCK, Eric. Prefácio a Platão. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. Campinas: Papirus, 1996. ROSEN, Stanley. *The quarrel between philosophy and poetry*. In: ----- . *The quarrel between philosophy and poetry: Studies in ancient thought*. New York, London: Routledge, 1988. p. 1-26. KEULS, Eva. *Plato and Greek Painting*. Leiden: E.J.Brill, 1978. [Columbia Studies in the Classical Tradition, v.5] BELFIORE, E. *A theory of imitation in Plato's Republic*. *Transactions of the American Philological Association*. v.114, p. 121-146, 1984. HALLIWELL, S. *Plato and painting*. In: RUTTER, N.K. e SPARKES, B.A. *Word and image in Ancient Greece*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2000. p.99-116. ----- . *The aesthetics of mimesis: ancient text and modern problems*. Princeton: Princeton University Press, 2001. VERDENIUS, W.J.. *Plato's Doctrine of Artistic Imitation*. Indiana: University of Notre Dame Press. [Orientador; Profa. Maria das Graças de Moraes Augusto].

Código: 2098 - “Os Antigos eram Bêbados?”: Uma Abordagem da Antiguidade Clássica Através da Coleção Imperatriz Teresa Cristina do Museu Nacional

RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

No estudo da Antiguidade Clássica, a cerâmica é uma das principais fontes disponíveis e que comumente é relacionada ao consumo da bebida. Tal característica se apresenta na exposição da Coleção Imperatriz Teresa Cristina do Museu Nacional da UFRJ, que nos fornece uma mostra de aspectos da cultura material das antigas sociedades clássicas. Objetivando desenvolver estratégias didáticas para a construção do conhecimento escolar sobre estas sociedades a partir da cultura material, foi elaborada a Oficina Pedagógica “Com a mão na massa”, que selecionou como recorte temático o cotidiano. Nesta comunicação, abordaremos um dos módulos desta Oficina: “Comida e Bebida”. Exporemos as atividades pedagógicas planejadas e sua realização com os alunos do 7o. ano do Colégio de Aplicação da UFRJ no decorrer de 2008, observando tanto a proposta de trabalho quanto a sua recepção pelos alunos. A Oficina recebeu o apoio financeiro do Edital Prodocência do MEC, através do projeto institucional da UFRJ “Formação Docente na UFRJ: Espaço de Diálogos entre Saberes”, e envolveu o Laboratório de História Antiga, o Departamento de Didática da Faculdade de Educação e o Setor Curricular de História do Colégio de Aplicação da UFRJ.

Código: 2696 - A Nobreza do Signo Artístico pelo Viés da Sublimação

LEONARDO BASTOS VELASCO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Esta pesquisa se iniciou a partir do grupo de estudos orientado pelo prof. Amandio de Jesus Gomes acerca de psicanálise e epistemologia. Propõe-se aqui uma discussão sobre o sentido e a relevância do conceito de sublimação. Tal conceito, de grande riqueza epistemológica e clínica, atravessa a obra de Freud com diversas formulações. Diversas são as apropriações deste conceito, dentre as quais, a estética é a que se faz mais presente. No entanto, pelo seu percurso gauche e heterogêneo na obra freudiana, gera-se um mal-entendido do que seria essa “sublime ação”. A palavra “sublimação” em seus primórdios aparecia como uma operação de decantação e purgação das paixões, desejos e errâncias da

jovem histórica, se fazendo rival do sintoma. A construção da civilização se devia à renúncia ao erotismo, ou melhor, auto-erotismo que sob a égide de uma moral sexual civilizada, promoveria apenas a sexualidade genital. Acerca disso, “encontramo-nos diante de uma cilada onde o pensamento, no seu pendor à facilidade, pede apenas para nela se precipitar, e que seria a de aí construir uma posição fácil, e uma conciliação fácil, entre o indivíduo e o coletivo.” (LACAN, 1960.) Nesse primeiro momento, o ato de sublimar significaria abdicar da nossa natureza errante para entrar nos interesses da cultura ocidental, essa que só seria possível - é essa a nossa hipótese primeira - por uma suposta “racionalização pulsional”. Propomos uma segunda hipótese, relativa à importância do signo artístico neste conceito e a consideramos como mais pertinente na medida que seria o ato mais sublime da civilização, a “salvação” para nossa natureza gauche marcada pelo auto-erotismo. Num momento posterior, no entanto, ao lançar mão do conceito de pulsão de morte, a sublimação aparece no discurso freudiano com outra face, com caráter erótico, se portando como um operador de novas formas de subjetivação. Esta subjetividade não seria mais racional ou irracional que a outra do primeiro momento em Freud, em nossa hipótese, mas o indicativo da possibilidade de tomar o sujeito em seu desejo. Esta nova formulação nos traz uma série de questionamentos: A sublimação ainda permitiria a construção da civilização, agora com o caráter evidentemente erótico? A arte, como uma das atividades mais sublimes, seria então a “salvação” via sublimação para as ditas doenças nervosas promovidas pela moral sexual civilizada?

Código: 1919 - Materialização dos Direitos dos Usuários da Saúde em um Hospital Público de Emergência

CARLA PINHEIRO DIAS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: Trabalho de Conclusão de Curso relacionado à experiência de estágio. **OBJETIVOS:** Analisar, na prática, a materialização dos direitos dos usuários do SUS. **METODOLOGIA:** Análise documental: legislação s/direitos sociais (Direitos dos Usuários SUS); códigos de ética de profissionais da saúde (médico, profissionais enfermagem, psicólogos e assistentes sociais); Estatutos do Idoso e da Criança e do Adolescente. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Os atendimentos implicam três condições básicas para que sejam considerados de qualidade. Primeiro são os recursos humanos e materiais adequados, relacionados ao compromisso político com a saúde pelos profissionais, Estado e instituições e com as necessidades de trabalho. Percebe-se ausência de um compromisso político do Estado e das instituições (médicas) assim como desta categoria profissional, considerada principal na saúde. Tal ausência resulta em condições inadequadas de trabalho e comprometem a qualidade dos atendimentos. Outra condição básica é o atendimento responsável e indiscriminatório por todos os profissionais. Muitos profissionais têm desconsiderado as determinações de seu código de ética. Existem hipóteses para isto: frustrações no trabalho e falta de fiscalização dos serviços. A última condição é o respeito às escolhas dos usuários. Embora seja “personagem” principal dos serviços, e ainda, sujeito de direitos capaz de decidir por seus próprios interesses, o usuário não é informado deste direito, ou quando o conhece, é ignorado por autoridades profissionais que julgam ter o direito de intervir em situações nas quais não deveriam. Existem vários tipos de atendimentos na saúde, no entanto, o de urgência e o de emergência foram os mais observados no estágio. Os dois possuem diferenças não apenas em relação às definições de urgência e emergência, mas também nas interpretações feitas por profissionais e usuários, ocasionando conflitos no que diz respeito ao tempo de espera para atendimento. Ambos envolvem a necessidade de atendimento incondicional até em situações de paralisações, impedindo que estas ocorram em hospitais que possuam este tipo de atendimento, resultando na não mobilização profissional através de paralisações. O direito ao acompanhamento envolve questões relacionadas aos papéis que os acompanhantes exercem na instituição: obrigação de acompanhar, ajudar, incômodo, e outros acompanhamentos que não são em tempo integral, o tempo é pouco e não respeitado. Há ainda o controle deste direito por alguns profissionais, embora garantido em três legislações. Quanto aos deveres dos usuários, estes coincidem com os direitos de alguns profissionais da saúde. Alguns profissionais não cumprem suas responsabilidades com os usuários, porém, exigem que estes cumpram seus deveres para com os demais.

Código: 2735 - As Concepções Sociológicas Clássicas de Cidadania, Suas Atualizações e Aplicações

HUGO YUKIO FUJIOKA NOGUCHI (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O objetivo do trabalho é discutir o tema da cidadania tendo como base de análise a literatura clássica sobre o assunto, bem como algumas contribuições contemporâneas sobre a mesma problemática. Partindo da obra de T.H. Marshall, examinará as críticas e reformulações mais influentes que essa recebeu. Dessa forma, o trabalho envolverá o esforço de remontar uma espécie de diálogo entre as concepções de diferentes autores sobre a questão da cidadania. Ao mesmo tempo, a discussão contemplará também algumas possíveis aplicações empíricas das proposições teóricas examinadas.

Código: 1387 - Transferência de Renda: Um Estudo sobre a Emancipação e Autonomia do Sujeito

FELIPE CLÁUDIO DE ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho vinculado à pesquisa “Proteção Social na América Latina”, da Escola de Serviço Social da UFRJ, é fruto de um estudo monográfico que visa analisar a relação existente entre os programas de transferência de renda e a concepção de autonomia e emancipação presente neles. Desta forma, busca-se investigar como os programas se recriam hoje, em meio a conjuntura de reforma do Estado, levada a cabo pelo ideário neoliberal, ao marcar o afastamento cada vez mais amplo do Estado para com o social. O central neste trabalho é pensar a priori os conceitos de autonomia e emancipação e ver como estes se materializam junto aos programas de transferência de renda, por vezes em conjunto com as chamadas “portas de saída” na realidade brasileira. O objetivo é analisar através de entrevistas o posicionamento dos gestores dos programas de transferência de renda em relação às temáticas aqui trabalhadas, e ver como estas noções perpassam a conformação dos programas e chegam aos usuários. Parte-se do pressuposto de que as atuais diretrizes apontadas pelos programas de transferência de renda se mostram como limitadores da autonomia e emancipação do sujeito enquanto cidadão. Assim o estudo busca reafirmar a importância do protagonismo Estatal para com o social, desenvolvendo “portas de saída” comprometidas com as demandas reais do usuário.

Código: 2851 - Prevenção e Administração de Conflitos no Contexto Carcerário: O Caso da 52ª DP

LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa)
GISELE RIBEIRO MARTINS (Outra Bolsa)
LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa)
FERNANDA FORTINI MACHARET (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho é produto da inserção no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania - NIAC, um dos programas da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O NIAC, criado em 2006, desenvolve atividades em quatro áreas de conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Direito, Psicologia e Serviço Social. Sua atuação se dá no âmbito dos Direitos Humanos, acesso a Justiça e garantia da Cidadania. Uma das dimensões do programa envolve o atendimento direto à população, realizado no Escritório da Cidadania, no qual a equipe composta por estagiários da Psicologia, Direito e Serviço Social, se propõe a oferecer uma escuta ampliada, atuando interdisciplinarmente, a fim de responder às multideterminações das demandas. Um dos eixos que norteiam a ação no Escritório é a não judicialização dos casos por intermédio de formas alternativas de resolução dos conflitos. Com o propósito de potencializar esta prática, o NIAC, desde 2008, implementa o Projeto Pacificar-” Escritório Interdisciplinar de Ações para a cidadania: Formas Alternativas de Resolução de Conflitos”, uma iniciativa do Ministério da Justiça que tem por objetivo incentivar práticas não violentas de resolução de conflitos. Para tal, o Núcleo se propõe a contribuir na formação profissional dos estudantes de direito, futuros mediadores, no campo da justiça restaurativa e resolução de conflitos. Outro âmbito de trabalho é a pesquisa que pretende estudar as práticas alternativas de resolução de conflitos, auxiliar na construção de um arsenal teórico sobre a temática e fazer um levantamento de outras experiências de trabalho interdisciplinar nesta área. O presente trabalho é fruto da inserção na área da pesquisa do Pacificar no qual desenvolvemos uma linha de estudo que objetiva mapear e analisar as formas de prevenção e administração de conflitos no âmbito da carceragem da 52ª Delegacia de Polícia- D.P de Nova Iguaçu, área recente de atendimento do NIAC. Sabemos, por meio de entrevista preliminar, que os presos são separados por facções e que existe, de forma constante, a presença de religiosos de igrejas evangélicas e da Igreja Católica, além de um grupo espírita. Esta pesquisa possui como questões centrais: a) o que é percebido como “conflito” pelos atores que fazem parte desse universo social; b) os mecanismos institucionais para evitar e administrar esses conflitos; c) as formas de relacionamento entre os funcionários da delegacia e os presos; d) o “lugar” que essas denominações religiosas ocupam no âmbito da 52ª DP: em que medida contribuem para a prevenção e administração de conflitos. A metodologia compreende: levantamento bibliográfico, observação participante, entrevistas com agentes da carceragem, presidiários, familiares e agentes religiosos. O marco teórico está ancorado na Analítica do Poder de Michel Foucault.

**Código: 1558 - Avanços e Desafios na Viabilização do Direito ao Acesso ao Aborto Legal
no Hospital Maternidade Fernando Magalhães**

REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução. Esse trabalho de conclusão de curso integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. Apesar de no Brasil a interrupção da gravidez decorrente de violência sexual ser permitida por lei, observa-se que o acesso a esse direito não tem sido garantido a todas as mulheres com demanda por aborto legal. Isso se deve em grande parte a insuficiência de programas e políticas públicas voltados para a viabilização deste serviço à população feminina nos estados e municípios. Soma-se a isso o fato de a maioria dos profissionais de saúde não estarem capacitados e sensibilizados para prestar um atendimento capaz de garantir esse direito à população feminina. No município do Rio de Janeiro somente o Hospital Maternidade Fernando Magalhães (HMFM) realiza esse serviço. Objetivo. Avaliar as percepções dos profissionais de saúde sobre o acesso ao aborto legal no Hospital Maternidade Fernando Magalhães (HMFM) na perspectiva dos profissionais de saúde. Metodologia. A abordagem utilizada foi qualitativa (Minayo, 2004), tendo como universo pesquisado 24 profissionais do HMFM inseridos no atendimento as mulheres com demanda por aborto legal. Os aspectos avaliados foram: a) a percepção dos profissionais de saúde sobre o aborto legal; b) a percepção sobre a prática do aborto legal; c) as percepções sobre o acesso aos serviços de saúde; e d) as percepções sobre o acesso das mulheres ao aborto legal. Os instrumentos utilizados foram a estatística institucional relativa aos atendimentos de aborto legal e a entrevista do tipo semi-estruturada, baseada em roteiro. A análise baseou-se na análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados. Os resultados apontam para: a) diferentes posturas dos profissionais na garantia do acesso ao aborto previsto em lei; b) interferência dos princípios éticos e dos valores religiosos como um elemento importante na postura profissional que desestimula a prática do aborto legal; c) desconhecimento parcial sobre as orientações adequadas às usuárias, indicando a necessidade de investimento nas capacitações dos profissionais; e d) uso inadequado do direito a objeção de consciência por parte dos profissionais de saúde. Referências Bibliográficas: Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 2004. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 a. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção humanizada ao Aborto: Norma Técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 b.

Código: 3331 - “A Cela do Seguro: Proteção ou Segregação? Um Estudo na 52ª DP Nova Iguaçu”

ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Outra Bolsa)
LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
PAULA KAPP AMORIM

O propósito desta pesquisa é trabalhar a questão do encarceramento o processo de criminalização da pobreza. Neste intuito será apresentado tal estudo com o objetivo de identificar como se dá o processo de encarceramento e como os sujeitos envolvidos lidam com tal realidade. O universo pesquisado será a população carcerária da 52ª DP de Nova Iguaçu- RJ, restringindo-se aos presos que encontram-se na cela do “seguro”, que é tida como o isolamento dos demais presos àqueles que necessitem de proteção especial, face as questões especiais que venham a comprometer sua integridade física e moral. A violência é um fenômeno que aparece em todas as sociedades, o que difere é a raiz da mesma nas diferentes formas de sociabilidade (Chauí, 1998). O sistema penitenciário é uma das representações de um dos ícones de exclusão e aglomeração de pessoas que se encontram em celas super lotadas, sem a menor condições de sobrevivência, sem o incentivo do Estado para voltarem ao convívio social com possibilidades reais de sobrevivência e emancipação social, após o cumprimento da medida. Neste mesmo intuito cabe ressaltar o processo de criminalização da pobreza que estigmatiza os lugares da população tida como perigosa pela sociedade, sem compreender o processo histórico, social e político que enquadra essa população num quadro de violação dos direitos conquistados. Os espaços definidos para esse tipo de criminalidade passa a ser a favela, o gueto e posteriormente a prisão, representando ao mesmo tempo, espaços de confinamento, de rejeição e exclusão (Wolff, 2002). A metodologia utilizada refere-se a entrevistas realizadas com os presos da cela especial, o “seguro”, transcrições dos dados colhidos, análise destes e pesquisa documental e bibliográfica. Foram tomados como referência os dados da Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro que em dados até 2003, conta com um contingente de 12 mil apenados em todo o estado. Existem 508 detentos aproximadamente, segundo dados coletados pela equipe NIAC. Pretende-se nesta pesquisa analisar sobre até que ponto o “seguro” é um espaço de proteção a integridade do apenado numa instituição de aprisionamento. O Serviço Social se lança na busca de elaborar uma reflexão acerca da temática, atentando para a invisibilidade e os estigmas sofridos por esta população, assim como, pensar que identidade está sendo construída para estes que são expropriados dos direitos e da vida social. Referências Bibliográficas: CHAUI, Marilena. Ética e Violência. In: Revista Teoria e Debate IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. WOLFF, M. P. (2002). Antologias de vidas e histórias na prisão: emergência e injunção de controle social. Tese de Doutorado não-publicada, Programa de Doctorado em Derechos Humanos e Libertades Fundamentales. Zaragoza, Espanha.

Código: 1913 - Práticas Policiais e Verificação de Informações para Crimes de Roubo

PRISCILLA DIAS MELIN (UFRJ/PIBIC)
GABRIEL VIEIRA NORONHA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

Este trabalho tem por objetivo apresentar um esboço sobre o papel desempenhado pela chamada Verificação Preliminar de Informação (VPI) no decorrer da investigação policial. Este procedimento funcionaria como uma peça intermediária entre o registro de ocorrência e o inquérito policial, e está inteiramente de acordo com as oportunidades percebidas pelo agente policial, se este entender que há possibilidade de investigação, uma vez que este procedimento não é previsto legalmente. O trabalho foi realizado numa delegacia da zona norte do Rio de Janeiro, durante o primeiro semestre de 2009. É necessário frisar que todos os procedimentos analisados já haviam sido suspensos, ou seja, estavam arquivados. A metodologia de pesquisa utilizada consistiu no acompanhamento de um número determinado de VPIs, para o crime de roubo, e na posterior análise destes procedimentos. Até o momento foram analisadas 90 VPIs. A escolha das datas se deu de forma aleatória em relação ao mês do ano em que os procedimentos foram produzidos, e estes abarcam os anos de 2008 e 2009. Até o momento de envio deste resumo, o trabalho de campo nas delegacias ainda estava em andamento, portanto a quantidade de documentos analisados é menor do que a que será apresentada na jornada. Todavia, é possível indicar resultados parciais. De uma forma geral, é interessante notar que em grande parte das VPIs, os procedimentos são suspensos em curtos períodos de tempo, em muitos casos, inclusive no mesmo dia do registro de ocorrência. É muito comum o não-cumprimento de prazos, quando estes são solicitados. Usualmente ocorre a extensão deste prazo, sem que nenhuma peça tenha sido incorporada ao procedimento. E quando ocorre o pedido de suspensão, esta é emitida no mesmo dia, ou no dia posterior. Em relação às justificativas para a suspensão dos procedimentos, estas giram em torno de “falta de elementos” que possam conduzir a investigação, ou impossibilidade de obtenção de testemunhas.

Código: 2561 - O Serviço Social na Unidade Penitenciária Talavera Bruce: Contribuições ao Debate da Dimensão Técnico-Operativa a Partir de uma Avaliação Processual

FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI

O presente estudo, vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso a Justiça (UFRJ), origina-se de inquietações propiciadas pela inserção enquanto estagiária na Unidade Penitenciária Feminina Talavera Bruce, das discussões realizadas na disciplina de Orientação e Treinamento Profissional e da experiência em extensão no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania. Tem-se como foco de análise pesquisar quais os elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa do Serviço Social da referida Unidade. Entende-se a dimensão técnico-operativa como um conjunto de instrumentos e técnicas construídos e/ou utilizados historicamente pela profissão, que compõe uma unidade diversa com a dimensão teórico-metodológica e ético-política (Santos 2002). Estas pressupõem distintas competências profissionais: consistente conhecimento teórico metodológico, compromissos ético-políticos e capacitação técnico-operacional. Compreende-se que a atuação do Serviço Social constitui-se em uma ação interventiva, no âmbito da correlação de forças, em um processo de hegemonia/contra hegemonia (Faleiros, 1997), sendo permeada por expressões da questão social (Iamamoto, 2008). Quanto à metodologia qualitativa, opta-se pelo tipo de avaliação processual que tem por intuito estudar as maneiras pelas quais as intervenções são realizadas (Sessions, 2001). Na primeira fase foram utilizados enquanto fonte: levantamento de outras pesquisas sobre o tema e análise bibliográfica, na seguinte foram realizadas a análise documental, entrevistas semi-estruturadas com os profissionais e estagiários em Serviço Social, diários, bem como observações de campo. Na terceira os dados foram sistematizados resultando num trabalho de conclusão de curso em Serviço Social, que servirá de base para socialização do conhecimento produzido. Tendo em vista, os seguintes objetivos específicos: contribuir no debate acerca da inserção do Serviço Social no Sistema Penitenciário, da dimensão técnico-operativa, identificar as relações entre a prática do Serviço Social com a Legislação Penal e Profissional e como aparecem os processos de criminalização, de vulnerabilidade (Zaffaroni, 1991) e violação de direitos em sua atuação. Espera-se corroborar no debate sobre a inserção do Serviço Social no Sistema Penitenciário e na construção de estratégias de intervenção que visem à defesa dos direitos humanos. Referências Bibliográficas SANTOS, Cláudia. As dimensões da prática profissional. In: *Libertas/UFJF. Faculdade Serviço Social*, v.3, 2002. SESSIONS, G. *Avaliação em HIV/AIDS: uma perspectiva internacional*. Rio de Janeiro: ABIA, Coleção Fundamentos de Avaliação, nº 2, 2001. IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 14ª Edição, São Paulo, Cortez, 2008. FALEIROS, Vicente. *Estratégias em Serviço Social*, São Paulo: Cortez, 1997. ZAFFARONI, E. R. *Em busca das penas perdidas*. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

**Código: 2401 - Plano Individual de Atendimento para os Adolescentes
em Regime de Semiliberdade e Suas Dificuldades de Implementação**

ADRIANO TEODORO (Sem Bolsa)

VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Introdução. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), reafirma a diretriz do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sobre a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Traz em seu texto o que deve ser feito no enfrentamento de situação de violência que envolve adolescentes autores de ato infracional ou vítimas da violação de direitos no cumprimento de medida socioeducativa (SEDH, 2006). A sua implementação objetiva o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos direitos humanos e constitui-se de uma política pública destinada à inclusão do adolescente em conflito com a lei. Orienta-se por normativas nacionais e internacionais do qual o Brasil é signatário. A elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) constitui-se numa importante ferramenta no acompanhamento da evolução pessoal e social do adolescente, na conquista de metas e compromissos pactuados com esse adolescente e sua família durante o cumprimento da medida socioeducativa. A elaboração do PIA se inicia na acolhida do adolescente no programa de atendimento, seu requisito básico para elaboração é a realização do diagnóstico polidimensional por meio de intervenções técnicas junto ao adolescente e sua família nas áreas: jurídica, saúde, psicológica, social e pedagógica. Objetivo. Identificar as dificuldades de implantação do PIA apontadas pelos adolescentes em cumprimento de medida de semiliberdade, pela equipe técnica, equipe disciplinar e direção de uma unidade do Centro de Recursos Integrados ao Menor (CRIAM) unidade de semiliberdade. Metodologia. Foi utilizado como instrumento de pesquisa para a coleta de dados: a) entrevistas do tipo semi-estruturada, baseado em roteiro, com a equipe técnica, disciplinar e a direção da unidade; b) grupos de discussão com os adolescentes em semiliberdade; c) observação participante, que é um processo construído duplamente entre o pesquisador e os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2008). Adotou-se a abordagem qualitativa e para analisar o material empírico coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Segundo Minayo (2008), a técnica de análise de conteúdo permite identificar a presença de determinados temas denotando os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. Resultados parciais. Apesar da tentativa de adequação das unidades ao SINASE, utilizando um modelo de prontuário com um espaço reservado ao PIA, os técnicos responsáveis pela sua construção continuam elaborando os planos socioeducativos nos mesmos moldes do Poder Judiciário, não ocorrendo a “desjudicialização” (BAZÍLIO, 2000), ou seja, a redução do papel e da interferência do Poder Judiciário, que com o Código de Menores de 1979 teve sua intervenção e poder aumentado.

Código: 1703 - Considerações sobre as Relações do Sujeito Psicanalítico com a Lei

NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A Psicanálise, ao mesmo tempo em que encontra no sujeito da Modernidade sua condição de possibilidade, coloca em xeque alguns de seus referenciais: a ênfase na racionalidade humana e sua identificação com a consciência. Com a teorização do inconsciente freudiano a idéia de um sujeito pautado pela razão tal qual entendida pela Ciência Moderna é severamente abalada. O sujeito psicanalítico teorizado por Freud é um sujeito deslocado do plano da consciência, cindido, lançado no desamparo e cujo funcionamento não obedece meramente às leis naturais ou transcendentais, mas ao exercício do próprio desejo. Em seus trabalhos, Freud identificou traços na história da humanidade da observância de uma Lei simbólica, não sistematizada ou referenciada em códigos legais que se afirmaram através da escrita, operada por um agente. Neste trabalho buscar-se-á identificar esta lei com a Lei-do-Pai preconizada por Lacan e que opera desde Freud naquilo que ficou conhecido como o complexo nuclear da neurose: o Complexo de Édipo. Ademais, referir-nos-emos à submissão à Castração como única possibilidade de introjeção da Lei paterna. O presente trabalho orientou-se para a averiguação das seguintes hipóteses: a Lei de que trata a Psicanálise não deve ser confundida com a lei em sua acepção jurídica ou social, configurando-se como uma lei não escrita (mas inscrita simbolicamente) e cuja força institui-se de forma ainda mais forte na vida anímica do sujeito; a transgressão à lei, freqüentemente tida em seu aspecto negativo (enquanto quebra de um contrato social) encontra, no que tange à Lei de que se ocupa a Psicanálise, uma possibilidade de positivação, fazendo parte da própria constituição do sujeito. Para a averiguação destas hipóteses, procedeu-se a uma revisão bibliográfica e a uma elaboração conceitual junto às obras freudiana e lacaniana: naquela, referenciamos nos textos que tratam da questão da lei e de sua transgressão; nesta, nos textos que tratam da questão da lei paterna (notadamente o seminário sobre a lógica da Castração). Ademais, utilizou-se igualmente da experiência clínica junto a uma “instituição total” na cidade do Rio de Janeiro (o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho) onde a temática da dialética entre a transgressão à lei social e à Lei-do-Pai está presente no dia-a-dia de trabalho. Os resultados encontrados corroboram ambas as hipóteses aventadas: a lei de que se serve o sujeito psicanalítico, uma vez dependente de um ato por parte do sujeito, configura-se mais efetiva do que a lei proveniente de um código legal dado e previamente legitimado; a transgressão encontra-se presente no caráter conflituoso e dual do aparelho psíquico, sendo, portanto, constitutiva do sujeito e do próprio projeto civilizatório que Freud identificou inicialmente em Totem e Tabu.

Código: 3503 - Subjetividades em Conflito com a Lei a Partir de Diferentes Olhares

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)
RODRIGO NUNES DE SOUZA TRINDADE (Bolsa de Projeto)
NATACHA SILVA BEZERRA (Bolsa de Projeto)
SÍBILA PRATA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
FERNANDA MOREIRA DE MENEZES (Sem Bolsa)
NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONCALVES

O Brasil, no início do século XIX, passou por intensas transformações a fim de garantir sua sustentabilidade e solidificação como Estado-Nação. Foi necessário grande investimento ideológico para que os valores da sociedade colonial dessem lugar a uma concepção favorável ao ideário moderno, para o qual era imprescindível a constituição de uma população disciplinada, adestrada e favorável ao trabalho (Costa, 1983). Neste sentido, saberes e práticas emergiram com o intuito de identificar e coibir quem se opusesse a esta nova dinâmica, entre eles o higienismo e as práticas ‘psi’. Os sujeitos que não se adequavam a estas inovações passaram a serem tipificados como “desviantes”, “patológicos” ou “irregulares”, sendo considerados como potencialmente perigosos à sociedade e sujeitos à tutela do Estado. Tal perspectiva foi imputada a crianças e adolescentes oriundos das camadas mais pobres, que passaram a receber a denominação “menor”. Assim, diversas instituições estatais foram criadas com o objetivo de “afastar os ‘menores’ das ruas, quando ‘carentes’, ou interná-los em reformatórios, quando ‘infratores’ (Piedade, 2005)”. Em tais lugares a psicologia vem sendo convocada como um saber-poder útil para “capturar, cooptar, objetificar e adestrar” (idem, 2005), subsidiando a justiça através dos laudos periciais, entendidos como critérios mais objetivos para a definição das medidas pertinentes a cada caso. Atualmente, o grande desafio a ser transpassado neste campo é problematizar tais demandas e implementar práticas que possibilitem a expressão das subjetividades como processo em produção para além dos laudos. Neste trabalho, vinculado à pesquisa “Parcerias - adolescentes em conflito com a lei”, (aliança entre o IP/UFRJ e o DEGASE) buscamos através de uma aproximação com o método cartográfico (Deleuze/ Guatari) produzir conhecimento ao longo de um percurso de pesquisa-intervenção e a própria criação do território de observação. Nosso estudo visa acompanhar um processo que se constrói desde o momento em que entramos no campo, na medida em que nossa inserção, por si só, configura um novo vetor em um campo de forças já existente como virtualidade (Kastrup, 2007). Tomando por base uma política construtivista de apreensão da realidade, buscaremos escapar tanto do objetivismo quanto do subjetivismo realista, através da composição coletiva do conhecimento sobre o território adentrado. Para tanto, contaremos com a perspectiva dos olhares de cada pesquisador, supondo que os diferentes recortes enriquecerão o trabalho. Apresentaremos neste ensaio as reflexões suscitadas nas aproximações iniciais do trabalho, que consistiram em visitas a algumas instituições do DEGASE. Percebe-se que o campo nos atravessa de diferentes formas e do mesmo modo o produzimos distintamente. Tal relação se dá a partir da suspensão de nossos saberes anteriores, refinando o olhar através da teoria para calçar nossa entrada no campo e não para totalizá-lo.

**Código: 3603 - Homossexualidade e Psicologia:
Análise de um Encaminhamento ao NIAC/UFRJ**

ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ANNA PAULA OLIVEIRA SILVA
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), contempla as áreas de Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo, apostando em um modo de funcionamento que transcenda a lógica disciplinar. Coloca-se em análise, neste trabalho, processos de judicialização da vida, aqui exemplificados por uma demanda endereçada ao atendimento psicológico com vistas à solução de dificuldades (leia-se cura) para questões que, eticamente, não são entendidas como desvio, perversão ou doença, como é o caso da homossexualidade, questão normatizada há dez anos pela resolução 001/99 do Conselho Federal de Psicologia. Aponta-se, desta forma, para a necessidade de analisar (e não simplesmente acolher) as demandas que são produzidas como problemas, intervindo, desta forma, no encaminhamento recebido. Para tanto, o método de estudo a ser utilizado teve o suporte teórico de autores como Foucault e Goffman, com o objetivo de pensar a sexualidade como constituição de um objeto de saber e, portanto, transformando-se em demanda para a Psicologia. Foucault observa que, a partir de meados do século XVI e XVII, é possível perceber na sociedade ocidental uma multiplicação dos discursos sobre o sexo que vão, pouco a pouco, esquadrinhando-o e definindo-o. A psicologia, na contramão de discursos instituídos, pode ter um papel fundamental na luta pelos direitos humanos e na formulação de políticas públicas, que são modos de combater a desigualdade, possibilitando estratégias na construção de ações concretas no enfrentamento à homofobia, que emerge não somente como crime à luz de um Direito Penal, mas sobretudo a partir de profissionais e instituições, discursos e omissões.

Código: 545 - Papéis da Mulher Dentro e Fora da Família na Visão de Estudantes Universitários

PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC)
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA
JOANA MARTINS DE MATTOS

O papel “clássico” da mulher está atrelado aos cuidados dirigidos ao lar e aos filhos, enquanto o dos homens é de provedor da família, trabalhador. Atualmente, esse modelo ainda permanece, mas, simultaneamente, comporta pequenas mudanças. A mulher, ao mesmo tempo em que continua dispensando cuidados ao lar e aos filhos, está se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho. Enquanto isso, a participação do homem nas tarefas domésticas é cada vez maior, mas, ainda sim, é vista como uma ajuda. A sobrecarga de tarefas parece recair sobre a mulher. Em sua busca de emancipação, a mulher da classe média adquire outros papéis além do “ser mãe”. Entre diversos, elas procuram qualificações para tentarem garantir sua entrada no mercado de trabalho, ingressando em faculdades. A independência financeira e o plano da maternidade se tornam cada vez mais tardios. Tudo isso leva a grandes mudanças nas famílias, que se tornam evidentes quando focamos a divisão de tarefas, a conciliação do trabalho feminino com os cuidados infantis e as formas de educar. Tendo em vista essas considerações, este estudo objetiva investigar os papéis atribuídos à mulher dentro e fora da família na visão de estudantes universitários. Foram entrevistados doze estudantes de classe média (22-24 anos), de faculdades públicas e particulares, de diferentes cursos. Como procedimento, foi realizado um primeiro contato para explicar a pesquisa e averiguou-se o interesse em participar desta. Logo após, foi realizada a entrevista gravada e assinado o termo de consentimento informado. Para análise do conteúdo, todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e foram feitas observações qualitativas para aprofundamento desta análise. Como instrumento foi utilizado um gravador e uma entrevista semi-estruturada cujos eixos norteadores eram o conceito de família, divisão de tarefas, papéis familiares, cuidados infantis, educação, trabalho, lazer e relações familiares. A análise de conteúdo preliminar das entrevistas apontou que não há uma divisão rígida entre os papéis femininos e masculinos. Os diversos papéis da mulher contemporânea, de mãe, mulher, trabalhadora e responsável pela rotina familiar, foram percebidos nas entrevistas como difíceis de serem conciliados e muitas vezes causadores de angústia e culpa. Entre as mudanças familiares decorrentes deste fato, viu-se que a educação cada vez mais especializada das crianças apareceu como motivo de preocupação para alguns entrevistados. Eles acreditam que as crianças não devem sofrer essa exigência tão cedo. Foi ressaltada ainda a importância do brincar, da socialização com outras crianças, do diálogo aberto entre pais e filhos e da presença de ambos os pais para a educação e criação desses filhos. A transmissão de atenção e carinho foi vista também como algo que deve ser valorizado. Mesmo diante da dificuldade de conciliação dos diversos papéis femininos, os entrevistados sugerem uma forma igualitária de relação entre pais e filhos.

Código: 3737 - A Educação Feminina nas Instituições Asilares do Rio de Janeiro

HELENA DOZZI DANTAS (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

Estudos históricos recentes demonstram que as mulheres, nos diferentes períodos de nossa história, foram educadas em vários espaços sociais, e não apenas no âmbito doméstico e familiar. Ao longo do século XIX, a educação feminina amplia-se nos espaços públicos, especialmente nas práticas de educação formais, como as escolas públicas, os colégios religiosos e particulares e as instituições de educação profissional para meninas órfãs e pobres. Na passagem para o regime republicano, entre tradições e mudanças, aumenta a experiência da educação feminina nos internatos, com o surgimento de novos estabelecimentos, a maioria de caráter público ou religioso, e com a ampliação do currículo escolar e da aprendizagem profissional. Esta pesquisa se propõe a identificar os internatos voltados para a educação de meninas no Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX e analisar as práticas educativas que ocorriam nesses espaços, comparando-as entre as diferentes instituições. Partindo da perspectiva de gênero, busca-se compreender a identidade feminina que se pretendia formar, os papéis que eram atribuídos a elas, bem como as expectativas acerca dos seus futuros quando completassem a maioridade e deixassem a instituição. Tomando como base os estudos sobre a educação e o processo de escolarização das mulheres no Brasil, esta pesquisa investiga as práticas educativas das instituições a partir dos papéis sociais conferidos às mulheres no período histórico abarcado por este estudo, tendo em vista as contradições sociais de classe, gênero e raça. A base documental são os relatórios institucionais e a legislação (regulamentos, regimentos, portarias, etc.). Por fim, traça-se um paralelo com as práticas educativas dessas instituições existentes ainda hoje, evidenciando as mudanças e permanências em relação à educação moral, profissional e as medidas disciplinares. Verifica-se que as representações sobre a educação das meninas mantêm-se fortemente condicionadas ao viés de classe, gênero e raça, muito embora, tenham ocorrido importantes mudanças no domínio da educação feminina em todos os níveis do ensino formal.

Código: 896 - Theudas e Mantheudas: O Amor Vivido e Proscrito

MANOELA DO ROSARIO DA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a condição feminina em Portugal Medieval no período do reinado de D. João II (1481-1485), enfatizando a prática do adultério, considerado um crime neste momento, bem como as Mancebas ou mesmo Theudas e Mantheudas, mulheres solteiras que viviam carnalmente com outros homens solteiros ou casados. A metodologia que utilizaremos será a de representação social, partindo-se da noção das relações entre homens e mulheres como “construções sociais”, considerando que nenhum destes pode ser analisado sem o outro. Como fontes utilizamos as Ordenações Afonsinas, que concedeu identidade jurídica e caracterizou os espaços de atuação da mulher e, as Cartas de Perdão, espécie de diploma régio, encontrado na Chancelaria do Rei. Sendo assim, o objetivo final desta pesquisa é a monografia de final de curso.

Código: 1057 - O Ser e o Ter a Partir da Castração

RAFAEL PERRICONE FISCHER (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O presente trabalho se insere no projeto de pesquisa “Sintoma, Fala e Interpretação: Alcances e Limites da Ação Analítica”, coordenado pela Professora Vera Lopes Besset. A partir da obra freudiana é possível perceber a grande importância da castração na sexualidade e na formação do aparelho psíquico do sujeito. Nos meninos, a castração marcaria a dissolução do complexo de Édipo, sob a forma da ameaça de perda do pênis. Nas meninas, por outro lado, seria a conclusão de que algo falta, dando início ao Édipo feminino (Freud, 1924/25). Dessa maneira, a sexualidade irá se constituir na lógica do ser ou não ser castrado (Besset, 1997). Lacan propõe que a castração, ao incidir sobre o falo, conceituado como significante, não seria redutível ao órgão genital (Lacan, 1963). Ela instaura a questão da falta nos sujeitos e estaria associada também à incidência da Lei, sendo fundamental para a formação do sujeito (Lacan 1957/58). A castração, portanto, abre duas possibilidades para o sujeito: assumir o lugar do falo ou a possibilidade de perda deste. O que se resume em: ter ou ser o falo. Esse é um ponto central na formação do sujeito. É na relação com o falo que se torna possível pensar em uma estrutura clínica. Sendo assim, este trabalho pretende - utilizando-se dos autores supracitados - traçar, em linhas gerais, os contornos desse processo. Nesse contexto, interessa-nos investigar de que modo as duas posições do sujeito - ter ou ser o falo - se relacionam com a formação de sua estrutura clínica, considerando-se a neurose e a psicose.

Código: 1909 - Jovens Desafiliados: Realidades e Desejos Familiares

RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)

CAMILA DA ROCHA FINETO (FAPERJ)

RODRIGO BAUMWORCEL (Sem Bolsa)

TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE

MARIA ESTHER DELGADO LEITE

A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, realizada pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ em 2008, entrevistou 30 jovens fora do convívio familiar e acolhidos em cinco abrigos do município do Rio de Janeiro, recolhendo suas narrativas sobre rua, família, instituições e futuro. Para tal utilizou-se a abordagem qualitativa, aplicando um roteiro de entrevistas semi-estruturado, com a metodologia da História Oral que se sustenta através das narrativas dos pesquisados. A análise que se seguiu, baseou-se na Teoria da Comunicação, baseada em quatro pontos sínteses: fatores de proteção e abandono da ou pela família; violências diversas vividas na família; laços afetivos; e realidade sócio-cultural. Mesmo sabendo que cada sujeito é singular e que não poderíamos universalizar os resultados, algumas vivências podem ser constitutivas de um grupo maior e a amostragem nos permitiu levantar aspectos recorrentes que emergiram das narrativas individuais. Dentre os resultados obtidos no estudo, a questão dos laços familiares aparece intensamente marcando a trajetória destes jovens, uma vez que 64% deles têm desejo de retorno para casa ou de constituir sua própria família na relação com companheiros(as)/filhos ao sair do abrigo e 63%, ainda mantêm contato com algum familiar, ou seja o elo não se rompeu totalmente. A família citada por eles não se restringe ao núcleo fechado de pais, mães ou irmãos, mas alguém que o jovem reconheça que possa cumprir uma função familiar (tio, avó, padrasto, irmão, casado, vizinho, entre outros). Apesar da constatação deste desejo de volta à convivência doméstica, a família nem sempre foi um fator de proteção para seus filhos e os relatos dos jovens apontam como causa para estar afastado desse grupo: atritos em casa de toda ordem (30%); violência física ou sexual em casa (15%) ter sido abrigado pela própria família (30%), ter fugido da comunidade por algum atrito com o tráfico de drogas ou com as milícias locais (15%); uso de drogas (5%). Assim, podemos pressupor que 75% dos entrevistados não tiveram condição de permanecer junto à família por falta de suporte psicossocial para que os adultos pudessem lidar com seus filhos, protegendo-os e educando-os para a vida social. A partir dos dados colhidos e analisados, o que se nota é que mesmo

com a fragilidade/rompimento de laços familiares, os jovens ainda mantêm o desejo de possuir uma afiliação a um núcleo afetivo possível. Este foi um significativo campo de estudo dentro da pesquisa, sobre o qual nos debruçaremos aqui, a fim de levantarmos uma discussão mais profunda entorno dos tantos romances familiares narrados.

Código: 1464 - Jovens, Família e Mudanças Sociais

ANA CAROLINA FERRAZ CORREA (CNPq/PIBIC)

ROSANETE STEFFENON (UFRJ/PIBIC)

CAMILA CUNHA ARNALDO (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Neste trabalho apresentamos análise parcial das entrevistas realizadas para a pesquisa “Famílias em camadas médias: a perspectiva dos jovens adultos sobre as mudanças sociais”. Partindo da perspectiva de jovens adultos, a pesquisa tem como objetivo estudar o lugar da família na trajetória de vida destes jovens e na formulação de seus projetos; compreender as regras de residência, a constituição das formas de organização familiar, o valor da amizade e das noções de confiança e intimidade e de autonomia e independência. Ao tratar da família contemporânea, torna-se importante analisar a dinâmica da unidade residencial, pois a atual flexibilidade dos domicílios indica tendência a uma constante reorganização e re-significação da vida familiar que se realiza em meio a tensões e negociações. Deve-se considerar, também, o significado da transição para a vida adulta no contexto atual de transformações na família, no mercado de trabalho, no prolongamento da escolaridade e na ênfase nos valores individualistas na construção da identidade. O universo estudado é composto por jovens de ambos os sexos com idade entre 20 e 30 anos, inseridos nas camadas médias da metrópole do Rio de Janeiro. As diferenças de gênero e as distinções de situação social neste universo são fundamentais para a análise das entrevistas realizadas. Neste momento estamos trabalhando o significado do curso da vida e a atribuição de sentido a ser jovem e ser adulto; o processo de autonomização frente à família e a seus legados morais e a inserção em redes sociais definidas por amizade, relações de trabalho, estudo e lazer. Na análise das entrevistas realizadas até o momento notam-se aspectos de mudança e de continuidade, se comparados às concepções e práticas das gerações anteriores estudadas no projeto de pesquisa anterior: “Relações intergeracionais e de gênero em famílias de camadas médias urbanas”. Entre estes aspectos, nota-se, no universo juvenil, a construção de identidades pautadas pelos ideais de autonomia e independência, o retardamento da saída da casa dos pais/ materna/paterna, o prolongamento do tempo de investimento na própria carreira, a noção de trabalho profissional atrelada à de realização pessoal, a circulação entre residências que configuram um circuito familiar.

Código: 502 - Os Acessos dos Adolescentes à Sexualidade: Qual a Participação da Mídia?

GLENDA CAMPOS CHAGAS (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
PEDRO SIMÕES

Este trabalho apresenta a análise do acesso à sexualidade pelos adolescentes através da mídia. Consiste em uma pesquisa sobre mídia, sexualidade e adolescência, oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Foi motivado pela inserção como estagiária no Projeto “Papo Cabeça”, que atua na promoção da saúde sexual e reprodutiva entre os adolescentes que estudam em escolas municipais da 7ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Rio de Janeiro. Segundo Thompson (1998), os meios técnicos de comunicação, a partir da produção, transmissão e recepção de conteúdos, interferem na constituição dos sujeitos sociais, sobretudo com o desenvolvimento tecnológico e informacional. A mídia, portanto, tem centralidade nas relações interpessoais, como fonte de informações, notícias e entretenimento. Esta pesquisa, de abordagem quantitativa, foi realizada em três escolas municipais nas quais o “Papo Cabeça” atuou em 2008. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionário estruturado, contendo os seguintes blocos: identificação; conhecimentos sobre sexualidade; acesso aos meios de comunicação; informações pessoais. O tratamento dos dados foi realizado com base no programa estatístico SPSS. A amostra totalizou 120 estudantes sorteados, divididos igualmente por sexo e inseridos na faixa etária de 14 a 18 anos, com a aprovação de seus pais por escrito, uma vez que o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Ana Nery. Do conjunto dos resultados, foram priorizados aqueles mais expressivos em termos estatísticos. No bloco “Conhecimentos sobre sexualidade”, dados gerais indicam que a TV, seguida de perto pela internet, é o meio técnico que mais difunde informações sobre sexualidade, sendo DST, contracepção, relacionamento amoroso, os assuntos recorrentemente transmitidos. Ressalta-se, ainda, que DST é o assunto com maior incidência nos demais meios técnicos - revistas, livros, jornais, rádio. No bloco “Acesso aos meios de comunicação”, a internet se destaca por vários motivos: ser o meio de maior dedicação de tempo, diariamente, entre adolescentes; conter informações de mais fácil acesso; ser o meio mais recorrente na busca por informações sobre sexualidade. Neste conjunto de dados, a TV obteve maior visibilidade como meio que transmite informações mais confiáveis. Além disso, os motivos que levam os adolescentes a acessar os meios de comunicação foram: novos conhecimentos; contato com outras pessoas; divertimento. Cabe, também, destacar que mais da metade dos alunos acessa internet e assiste TV por mais de quatro horas/dia.

Por outro lado, 40% dos alunos costumam escutar música mais de quatro horas/dia, no entanto, quase 60% escutam menos de uma hora/dia estações de rádio. Considera-se com o apresentado que estes adolescentes estão interessados nos temas referentes à sexualidade. E que buscam este tipo de informação nas fontes mais acessíveis e presentes em seu cotidiano.

**Código: 2129 - Evento sob Medida:
Impactos e Oportunidades do Levantamento de Expectativas no EFEJ 2009**

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)

FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTUDO DE MERCADO

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE

O Movimento de Empresários Juniores (MEJ) é um fenômeno cada vez mais ativo na sociedade brasileira. Estão presentes em praticamente todas as unidades da federação e estima-se, em levantamento pela Brasil Júnior, órgão centralizador da categoria, mais de 1000 empresas juniores e cerca de 23.200 jovens empreendedores. Este mesmo movimento faz anualmente 11 grandes eventos locais, envolvendo um ou mais estados, e 1 nacional que atrai universitários de todo o Brasil em busca da troca conhecimento e criação de novos vínculos de trabalho. O presente trabalho teve como motivação a necessidade de realizar um levantamento de expectativas de potenciais congressistas para estruturação do Encontro Fluminense de Empresários Juniores de 2009 (EFEJ 2009). O Encontro contou com a presença de aproximadamente 350 universitários de todo o Brasil e foi realizado em março de 2009 no Rio de Janeiro. A pesquisa teve como objetivos identificar o tipo de capital mais valorizado pelos empresários (CAVALCANTI ET al., 2001) e outros aspectos relativos à construção de um evento, tais como: valor, expectativa de presença e demais informações que delinearão a escolha da programação, a logística, divulgação e infra-estrutura e planejamento financeiro do evento. A metodologia utilizada foi questionários survey do software makesurvey.net e foram obtidos 369 questionários respondidos por empresários juniores em diversas partes do Brasil, de um público alvo de cerca de 3200 empresários, considerando as empresas confederadas à Brasil Júnior e outras mais presentes no MEJ que tiveram acesso ao questionário. A análise dos questionários se deu por meio de categorização e com os resultados da pesquisa notou-se que 208 empresários demonstraram interesse em estar presente no evento, a “aplicabilidade do assunto” da palestra foi uma característica muito presente com 210 empresários solicitantes e - apesar do capital intelectual ter sido um dos principais fatores que movem estudantes a um congresso - 250 empresários demonstraram como fator mais importante a troca de experiência com outros empresários. Ao final do evento, uma pesquisa de satisfação foi realizada por meio de survey do software esurveyspro.com. Dentre 193 respondentes, 95% recomendaria o evento a um amigo e 88% avaliou o evento com nota igual ou superior a 7 em uma escala de 0 a 10. A conclusão aponta que grande parte dos estudantes optam mais pelo capital de relacionamento e que a pesquisa pré-evento é fundamental para obter satisfação dos congressistas.

Código: 882 - Novos Percursos Identificatórios? O Lugar da Escola no Imaginário da Juventude

MARINA ALMEIDA DANTAS (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

No contemporâneo vemos o quanto novas constituições subjetivas emergem marcadas por formas individualistas e narcísicas de ser. A escola, apesar de seu potencial para que valores como o coletivo, a democracia, o diálogo e a participação sejam debatidos e internalizados, apresenta-se cada vez mais como um espaço onde o que realmente está em pauta é a realização pessoal e a possibilidade de um desempenho profissional satisfatório. O objetivo deste trabalho é pensar, indo na contramão do contexto atual, como seria possível a formação de uma subjetividade política em crianças e jovens através de processos identificatórios que valorizam a ação coletiva e a participação nas causas comuns. Entendemos que a construção de um “nós” político dá-se através da apropriação de um lugar de fala, que pressupõe e legitima desejos, reivindicações e características próprias. Nesse sentido, ressaltamos a importância dos processos identificatórios, uma vez que a identificação é condição para a formação do sujeito. Utilizamos como material de análise 120 entrevistas semi-estruturadas e 1980 questionários respondidos, em um trabalho de campo com estudantes de escolas públicas e privadas das cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Caxias. Os jovens entrevistados tinham idade entre 11 e 18 anos. Os resultados parciais deste trabalho apontam para certo esvaziamento do lugar de fala dos alunos. Pudemos perceber que expressões como “a gente”, “eles”, “ninguém”, são utilizadas sem que haja uma apresentação dessas personagens, sem que tais lugares sejam circunscritos, compreendidos e apontados claramente. Questionamos então: “quem é esse ‘a gente’ que tanto aparece, contudo pouco faz?”; “o que impede o jovem de habitar um lugar de fala e posicionar-se politicamente?” Direcionamos, a partir desses posicionamentos, nossa investigação no sentido de observar e compreender os processos possíveis para o surgimento de atores coletivos dentro do ambiente escolar. Por um lado, discutimos até que ponto o contexto institucional escolar contemporâneo fornece condições para a construção de múltiplas identificações éticas e políticas. Por outro, problematizamos quais seriam os percursos identificatórios que permitem ao jovem constituir-se como sujeito coletivo e, a partir disso, inserir-se e engajar-se em uma participação política no ambiente escolar e na sociedade de um modo geral. (Apoio CNPq, FAPERJ).

Código: 3522 - Ritmo e Juventude

CAMILLA PINHEIRO LESSA (Sem Bolsa)
LUANA ATANAZIO DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir da observação de espaços reconhecidos como referência para a manifestação da cultura hip hop, sobretudo como a juventude se utiliza e se relaciona com estes espaços. O hip hop é uma movimento cultural que se iniciou nos Estados Unidos como forma de reação aos conflitos sociais e a discriminação sofrida pelas classes menos favorecidas da sociedade urbana. É um gênero musical caracterizado pelo ritmo forte, acelerado e letras longas, quase recitadas que tratam em geral de questões cotidianas da comunidade negra e pobre, servindo-se como movimento de reivindicação de espaço e voz nas periferias, muitas vezes servindo também como influências nas gírias correntes nos guetos das grandes cidades, e como inspiração para criação de imagens grafitadas. Este movimento chegou ao Brasil no início da década de 80 por intermédio de equipes de baile, revistas e discos internacionais inicialmente vendidos em São Paulo. E foi adotado em sua maioria por jovens negros e pobres das grandes cidades como forma de discussão e protesto contra o preconceito racial, a miséria e a exclusão. Assim, através de análises bibliográficas, observação nos locais de referência desses grupos, entrevistas, podemos constatar que essa cultura antes era delimitada somente a um determinado segmento, mas atualmente o seu público vem se expandindo, e garantindo novos agregados de diferentes classes sociais, e maior visibilidade na sociedade desde como ferramenta de integração social entre os jovens, até o próprio enriquecimento cultural nacional. Referências Bibliográficas: LIMA, Ary. Funkeiros, Timbaleiros e Pagodeiros: Notas sobre Juventude e Música Negra na cidade de Salvador. Páginas Eletrônicas: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop <http://www.movimentohiphop1.hpg.ig.com.br/index.html>

Código: 2442 - Benevolência ou Compaixão? Uma Questão Nietzscheana

IGOR ALVES DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

No § 49 de Humano, demasiado humano, Nietzsche elogia a benevolência (Wohllollen) e critica a compaixão (Mitleid - sofrer com), entretanto, em alguns textos posteriores a 1878, como por exemplo, no § 118 de A gaia ciência, as trata em sentido diferente. Nesta pesquisa buscaremos desenvolver a hipótese de que a distinção nietzscheana entre benevolência e compaixão se evidencia pelo princípio de ação, identificado pela avaliação do valor dos valores da vida em sua dinâmica da vontade de poder. Segundo nossa hipótese, Nietzsche critica a moral da compaixão, mas não a compaixão como afirmação do seu impulso originário. Desse modo, aferimos que em todas as distinções presentes nos textos de Nietzsche, as ações caracterizadas pela ajuda prestada por uma pessoa a outra, são geradas pelo mesmo impulso: seja na distinção entre “benevolência” e “compaixão, misericórdia e sacrifício” (Humano, demasiado humano § 49); entre a variedade de ocasiões que a própria compaixão constitui (Aurora § 133); ou entre “benevolência” como “impulso de apropriação” e como “impulso de submissão” (A gaia ciência § 118). Nesse último caso, Nietzsche ainda define a “compaixão” como impulso de apropriação, isto é, a compaixão em seu sentido originário, que seria equivalente, nesse aforismo, à benevolência tipificada como impulso de apropriação. Por esse motivo, nos propomos explicar essa aparente contradição distinguindo a benevolência como um impulso humano, demasiado humano (impulso de apropriação) e a compaixão (impulso de submissão) como o desvirtuamento moral ou desumanização desse mesmo impulso. O presente projeto pretende pesquisar a crítica de Nietzsche à moral da compaixão entendida como decadente, assim como contrapô-la à noção de benevolência que interpretamos como um princípio de ação afirmador da vontade de poder. Nietzsche aponta para alguns aspectos que envolvem o “desejo de suscitar compaixão”, vendo no ato compassivo um consolo para a fraqueza dos infelizes que se comportam voluntariamente como objeto de compaixão, “na medida em que estes percebem ter ao menos um poder ainda, apesar de toda a sua fraqueza: o poder de causar dor” (Humano, demasiado humano § 50). O homem compassivo, por sua vez, se submeteria à necessidade alheia tornando-se um servo em função do outro: ele repartiria o seu Eu com aquele que sofre de modo a se enfraquecer e conduzir o infeliz ao gozo vulgar de si mesmo. Por outro lado, o homem benévolo atenderia suas próprias apetências de modo a promover a auto-superação do favorecido. Ao agir por benevolência, o homem se livraria do sofrimento despertado pela pessoa infelicitada, sentiria um magnânimo prazer pelo êxito da conquista. A satisfação no exercício do poder, característica fundamental à benevolência, seria gerada pela concordância entre ação e interesse pessoal. Portanto, todo querer ao buscar sua concretização noutra querer, o faria por benevolência, ou seja, por afirmação da vontade de poder.

Código: 1948 - Sobre a Relação entre Essência e Conceito em Tomás de Aquino

MARIO AUGUSTO QUEIROZ CARVALHO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: RAUL FERREIRA LANDIM FILHO

As teses de Tomás de Aquino acerca do conceito e de sua relação com as coisas podem servir para esclarecer alguns problemas surgidos ao longo da história da Filosofia e que ainda hoje se mantêm de pé. De todos eles, os que serão destacados neste trabalho referem-se ao seguinte fato: quando se diz que Sócrates é homem, o que se está fazendo é classificar um dado indivíduo

como homem. Mas, se esta classificação não é arbitrária, como é que se pode reconhecer que tal indivíduo, do mesmo modo que tantos outros, é um homem? Em razão de ele compartilhar, com outros, certas características? Parece que, a não ser desse modo, a única razão que se poderia alegar para o fato de classificarmos estes indivíduos como homens é que simplesmente decidimos fazê-lo desse modo. Porém, a resposta que podemos encontrar, considerando, em conjunto, alguns textos de Tomás, procura conciliar a tese de que tudo o que há nos indivíduos é individual com a de que, ainda assim, é possível conhecê-los mediante a classificação não-arbitrária dos mesmos em gêneros e espécies. Mas qual será o fundamento nas coisas para tal classificação? Se há tal fundamento, qual é a relação que ele mantém com os gêneros e espécies, i. é, com os conceitos mediante os quais classificamos os indivíduos? Alguns intérpretes tomistas respondem esta questão afirmando a identidade entre o conteúdo conceitual e o conceito, ao passo que outros procuram sentido mais ameno para as palavras do filósofo, explicando esta suposta identidade em termos de semelhança. Este trabalho ocupa-se das razões que motivaram tais interpretações, tendo em vista avaliá-las e, com o seu auxílio, buscar uma interpretação plausível dos textos de Tomás sobre a relação entre conceito e quiddidade ou, por outra palavra, conteúdo conceitual. Para isso, é preciso ter em mente algumas noções que, embora não recebam de Tomás os nomes empregados pelos comentadores tomistas para se referirem a elas, encontram-se na obra do filósofo. Elas dizem respeito ao modo pelo qual representações intelectuais tais como conceitos e juízos podem ser visados pela mente: como signos formais ou como acidentes mentais. Por meio delas, explicar-se-á em que sentido o conceito é idêntico à quiddidade, e em que sentido ele é semelhante a ela.

Código: 2631 - As Representações do Mal na Navegação de São Brandão

ALINDE GADELHA KUHNER (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Trabalhei como bolsista no projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela profa Dra. Andréia C. L. Frazão da Silva e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais (PEM), laboratório do IFCS - UFRJ. O projeto se dedica ao estudo dos santos e beatos que viveram nas Penínsulas Ibérica e Itálica nos séculos XI a XIII e das hagiografias (textos sobre os santos, seja sobre a sua vida ou sobre o seu culto) produzidas no recorte espaço-temporal selecionado. Trabalhei em duas frentes. A primeira foi a elaboração de uma tipologia das hagiografias inventariadas no desenrolar da pesquisa, pois se há um certo consenso sobre a definição do que é hagiografia, não há consenso para a definição dos tipos de hagiografias - e é nessa elaboração que venho trabalhando. Para tanto, foram lidas quase trinta hagiografias. A segunda frente foi auxiliar com o levantamento de informações sobre as hagiografias produzidas na Península Ibérica, que foram úteis para a elaboração da tipologia. Dentre as hagiografias inventariadas, encontra-se a Navegação de São Brandão, composta no mosteiro português de Santa Maria de Alcobaça, no século XIII. Nesta comunicação apresentarei a análise das representações do mal presentes no escrito, tema de minha monografia de final de curso.

Código: 728 - A Teoria Cartesiana da Liberdade

RENATA RAMOS DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

De acordo com a visão cartesiana, presente na IV^a Meditação das Meditações Metafísicas, o conceito de liberdade envolve dois graus. O mais baixo grau é aquele que é acompanhado de um estado psicológico de indiferença frente a dois opostos. Assim, nesse grau mais baixo de liberdade nos encontramos em situações em que nossa escolha é feita sem que haja mais razões para uma do que para a outra alternativa. Além deste, Descartes introduz o conceito de alto grau de liberdade, cuja definição é problemática, o que engendrou diversas interpretações entre os estudiosos da filosofia cartesiana. A discussão em torno desse conceito pode ser resumida em duas leituras: ou a liberdade plena consiste em uma espontaneidade do espírito, isto é, em uma adesão irresistível da vontade às idéias claras e distintas concebidas pelo entendimento; ou consiste em um poder absoluto da vontade de escolher entre dois opostos. É tendo essa dificuldade de interpretação em vista que elaboraremos este trabalho, analisando as sutilezas da questão e propondo como melhor alternativa a de entender o conceito de liberdade como espontaneidade, levando em conta e tentando solucionar os problemas que essa visão acarreta. Tomaremos como método a leitura minuciosa das partes concernentes ao tema dos textos das Meditações Metafísicas, Princípios da Filosofia e Cartas à Mesland de 1644 e de 1645. Primeiramente, reconstruiremos a Teoria Cartesiana da Liberdade, de maneira que os problemas conceituais sejam ressaltados. Em seguida, tentaremos mostrar de que forma estes textos podem ser harmonizados, a fim de tentar excluir a possibilidade de evolução no pensamento cartesiano, defendida pelos intérpretes que sustentam a tese da liberdade como poder absoluto de escolha entre dois opostos. Depois, considerando os problemas que cada interpretação gera no sistema cartesiano, buscaremos mostrar porque a visão da liberdade como espontaneidade seria a melhor maneira de interpretar esse conceito. Por último, faremos algumas considerações finais acerca da questão. Referências Bibliográficas: BEYSSADE, Jean-Marie. *La Philosophie Première de Descartes*. Paris: Flammarion, cap.4, p. 177-214, 1979. BEYSSADE, Michelle. *Descartes' s doctrine of freedom: differences between the French and the Latin texts of the Fourth Meditation*. In: COTTINGHAM, J. (ed.). *Reason, Will, and Sensation*. Oxford: Clarendon Press, 1994. CAMPOS, Mariana de A. *Variações sobre a liberdade: Estudo do conceito de liberdade no pensamento metafísico de Descartes*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. GUEROULT, Martial. *Descartes selon l'ordre des raisons: L'Âme et Dieu*. Paris: Aubier, v. 1, 1953.

**Código: 504 - O Papel do Argumento do “Intellectus Essentiae”
na Apreensão da Composição nas Criaturas, em Tomás de Aquino**

RAQUEL DE MELO BRAGA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

O propósito deste trabalho consiste em analisar, dentro da obra de Tomás de Aquino “O ente e a essência”, o assim chamado argumento do “intellectus essentiae”, localizado no quarto capítulo daquela obra. Neste capítulo é tratado o modo como a essência se apresenta nas “substâncias separadas”, a saber, na alma, nos anjos e na causa primeira. É nesse contexto que se encontra o argumento do “intellectus essentiae”, batizado de tal forma por basear-se numa reflexão acerca da “intelecção da essência” de algo, e que pretende contribuir para o estabelecimento de uma real distinção entre essência e existência nas criaturas. Inicialmente, nossa análise do argumento busca reconstruir sua forma lógica, ou seja, busca apresentá-lo numa forma silogística. A adequação entre a conclusão e o que é afirmado nas premissas será nosso primeiro objeto de exame. Por se tratar de um silogismo fundamentado em premissas que versam sobre o aspecto cognitivo humano, associaremos a interpretação das duas premissas do argumento ao processo de abstração, localizado noutro texto de Tomás de Aquino, seu “Comentário ao tratado Da Trindade de Boécio” bem como à distinção entre “knowledge by acquaintance” e “knowledge by description” elaborada por Bertrand Russell em seu “Os problemas da Filosofia”. Nesse contexto, dedicamos especial atenção à exposição da segunda premissa, pois se trata de uma passagem obscura e de extrema importância para a compreensão do argumento como um todo. Focalizaremos a utilização feita por Tomás dos termos “homem” e “fênix”, utilizados como exemplos para fundamentar a premissa. Desse exame das relações entre as premissas e a conclusão, constatamos serem estas insuficientes para fundamentar uma conclusão tão forte, como aquela que certos leitores do argumento do “intellectus essentiae” aparentemente propõe. Por fim, através da análise do argumento do “intellectus essentiae”, em paralelo com a leitura de comentadores, tentaremos definir o papel sistemático que pode ser de fato atribuído ao argumento na fundamentação da composição de ato e potência nas “substâncias separadas”. A questão suscitada por nossa pesquisa é a de que, partindo da insuficiência do argumento em demonstrar uma real distinção entre ser e essência, o que decorre de sua fundamentação em certos dados cognitivos, surge no caminho de Tomás, a necessidade do levantamento da hipótese da existência de algo cuja essência seja seu próprio ser. Neste sentido, remetido a seu contexto, o argumento apareceria como um primeiro passo necessário, cujo resultado será justamente complementado no caminho de consolidação da distinção entre ser e essência e da composição de ato e potência como elemento intrínseco a todas as criaturas.

Código: 1055 - A Teoria da Angústia na Metapsicologia e na Clínica Freudiana

NORMA CAVALCANTI PONTILHÃO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E
PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa “Teoria da Clínica Psicanalítica” e tem como tema o afeto da angústia. Seu objetivo consiste em abordar o estatuto da angústia em dois momentos da obra de Freud, extraíndo as consequências das reformulações teóricas acerca deste afeto para a clínica das neuroses. O problema da angústia é de suma importância para a psicologia das neuroses, revelando-se “um ponto nodal para o qual convergem as mais diversas e importantes questões, um enigma cuja solução deverá inundar de luz toda nossa existência mental” (Freud, 1917, p. 458). A concepção freudiana a respeito deste tema, no entanto, sofre profundas modificações ao longo da obra, sobretudo com o advento da segunda tópica do aparelho psíquico, que levou a uma reformulação da teoria da angústia. A partir de 1926 passa-se a considerar uma dupla origem deste afeto: uma como consequência direta do momento traumático e outra como o sinal da ameaça de repetição de um momento desta espécie. “Assim, a angústia é, por um lado, a expectativa de um trauma e, por outro, uma repetição dele de forma atenuada (...)” (SIQUEIRA, 2001, p.24) Nesta nova visão sobre a angústia, a função desta como sinal de uma situação de perigo iminente assume destaque. De acordo com o novo estatuto que a angústia adquire na teorização freudiana, este afeto desloca-se da condição de efeito do recalque para tornar-se então aquilo que o põe em movimento. A metodologia da pesquisa consiste na circunscrição desta problemática na obra freudiana, tanto na metapsicologia quanto na clínica das neuroses. A fim de interrogar e circunscrever as manifestações deste afeto, será exposto um caso de histeria de angústia, e sua respectiva análise, com base nos textos “Análise de uma fobia em um menino de cinco anos: (o pequeno Hans)” (Freud, 1909) e “Inibições, sintomas e angústia” (Freud, 1926). Neste último texto, Freud promove uma retomada deste e de outros casos, a partir de suas novas considerações acerca da angústia. Espera-se assim, delimitar a emergência deste afeto na constituição do sujeito e no contexto do tratamento psicanalítico. Referências Bibliográficas: FREUD, S. Edição Standard Brasileira de Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____. (1917) [1916-1917]. Conferência XXV: A ansiedade. Vol. XVI. _____. (1926). Inibições, sintomas e angústia. Vol. XX. _____. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos: (o pequeno Hans). Rio de Janeiro: Imago, 1999. SIQUEIRA, K.B. Uma função para a angústia. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2001.

Código: 853 - Um Diálogo entre Algumas Diferentes Linhas de Pensamento sobre o Significado do Voto e as Motivações que Orientam a Decisão do Mesmo por Parte dos Agentes Sociais

JULIANA PEREIRA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

A adoção do voto universal, este enquanto mecanismo institucional da democracia representativa, não garante a introdução automática dos valores que, segundo as representações institucionalizadas, tal regime político pressupõe. A decisão do voto e o processo eleitoral não se dão num vazio de relações sociais. Há, portanto, diferentes modos pelos quais os agentes sociais pensam e vivem a política. (Heredia e Palmeira, 2006). Estes autores e outros analisaram sobre o significado do voto e as motivações que orientam a decisão do mesmo por parte dos agentes sociais. A partir da leitura de trabalhos de Antropologia Política e Ciência Política acerca deste tema, proponho estabelecer um diálogo entre algumas diferentes linhas de pensamento existentes nessas duas disciplinas. Em Ciência Política, há a teoria da escolha racional, proposta por autores tais como Anthony Downs e Samuel Popkins, em que se assume, como explicação para o comportamento social e político dos indivíduos, que estes sempre agem racionalmente. Sob essa perspectiva, a decisão do voto é entendida como um cálculo racional do eleitor na adequação de meios a fins. Assim, o voto é visto como um empreendimento individual e isolado, resultante da avaliação que os eleitores fazem de candidatos e partidos políticos no que diz respeito à capacidade deles de lidarem com as questões públicas, enquanto representantes dos indivíduos que neles votaram. Por outro lado, na Antropologia Política, autores como Heredia e Palmeira têm trabalhado com uma outra concepção do voto. Nos municípios que estudaram em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, estes pesquisadores perceberam que, para as comunidades de lá, não é a representação política do indivíduo o que, de fato, motiva a decisão do voto dos eleitores, uma vez que o voto assume o significado de adesão a uma das facções políticas em disputa. Através do voto, os agentes sociais definem seu “pertencimento social”. O voto, então, não seria universalmente uma escolha racional e individual. A decisão do voto poderia também ser resultante de situações de compromisso estabelecidas por relações interpessoais de reciprocidade, envolvendo não indivíduos isolados, mas famílias e outras unidades sociais significativas. Isto posto, minha proposta de pesquisa consiste em confrontar as concepções do voto enquanto escolha racional e do voto como adesão. Desse modo, pretendo dar alguma contribuição à discussão sobre os processos de escolha e representação enquanto elementos que, na medida em que produzem valores, crenças e relações sociais específicas, também são por elas produzidos. Referências DOWNS, Anthony. Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo: USP, 1999. HEREDIA, Beatriz M. A.; PALMEIRA, Moacir. O voto como adesão. Teoria e Cultura, v. 1, p. 35-58, 2006. HEREDIA, Beatriz M. A.; PALMEIRA, Moacir. Política Ambígua. In: Patrícia Birman; Regina Novaes; S. Crespo. (Org.). O mal à brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 1997, p. 159-184.

Código: 583 - Webjornalismo Audiovisual: Um Jeito Diferente de Contar Histórias da Comunicação e das Ciências

CAROLINA PÁDUA RIBEIRO CARVALHO (Outra Bolsa)
LIDIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
BÁRBARA LOUISE FREDERICO (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: BEATRIZ BECKER

A divulgação científica pode ser classificada como a difusão do conhecimento científico para um público não-especializado, mas é um conceito complexo. Constitui-se em distintos processos de construções discursivas, influenciados por fatores históricos, econômicos e culturais. Esses processos de transmissão de mensagens capazes de partilhar o conhecimento demandam uma reflexão sobre como o conteúdo deve ser abordado, investindo na diversidade de temas e atores sociais, assim como na pluralidade de interpretações referentes às conquistas científicas em distintas áreas do saber. O webjornalismo audiovisual é uma forma de multiplicar o acesso ao conhecimento, tornando os conteúdos atrativos e acessíveis, estimulando o interesse pela produção científica, e reafirmando o valor das ciências para o desenvolvimento do país. Essa pesquisa consiste, portanto, numa reflexão sobre experiências de apropriação da web e da linguagem audiovisual para a promoção e a socialização de conhecimentos. As novas tecnologias têm possibilitado aos usuários uma maior partilha de conteúdos, e uma visível transformação no processo de produção dos mais diversos textos em diferentes suportes. Para alcançarmos nossos objetivos, realizaremos um mapeamento de experiências de uso da linguagem audiovisual na difusão científica na TV e no ciberespaço, buscando identificar produções de referência, para podermos aperfeiçoar e reavaliar diretrizes e parâmetros para o trabalho já desenvolvido pelo laboratório e pelo site TJUFRJ, o telejornal online da ECO, que já pode acessado no endereço www.tj.ufrj.br. Investigamos a viabilidade de um aproveitamento maior do potencial da convergência na elaboração das matérias disponibilizadas no site sobre a produção científica da UFRJ. Bibliografia: ADGHIRNI, Zélia e MORAES, Francilaine. Instantaneidade e memória na pesquisa sobre jornalismo online em Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Editora Vozes, 2007. 1ª Ed. BECKER, Beatriz. Diversidade e Pluralidade: Desafios da Produção de um telejornalismo de qualidade. In: BORGES, Gabriela; REIA-BAPTISTA, (orgs.). Discursos e Práticas de Qualidade na Televisão. Lisboa: Novos Horizontes, 2008, p.357-367. SALAVERRÍA, Ramón. Hipertexto periodístico: mito y realidad. En: Masip, Pere; Josep Rom (eds.). La utopia digital en els mitjans de comunicació: dels discursos als fets. Un balanç. Barcelona : Universitat Ramon Llull, 2005. OLIVEIRA, Fabíola.

Jornalismo Científico. São Paulo: Editora Contexto, 2002. Loyola, 2001. 6ªed. ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. CANAVARRO, José Manuel. Ciência e sociedade. Coimbra: Quarteto Editora. 1999.

Código: 2565 - Direito e Linguagem

PATRÍCIA GOMES FREITAS (Outra Bolsa)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: NOEL STRUCHINER

Há duas principais correntes filosóficas que têm como objetivo definir o que é Direito, a saber, o chamado jusnaturalismo e o chamado positivismo jurídico. De acordo com Struchiner, embora essas duas correntes tenham os seus conflitos retratados de forma dramática por alguns filósofos, estes freqüentemente deixam de fazer uma análise mais aprofundada sobre as teses fundamentais de cada uma delas. Neste trabalho pretendo analisar as duas correntes e argumentar as vantagens em relação à forma de explicar o direito do ponto de vista do positivismo conceitual assim como as desvantagens do jusnaturalismo.

Código: 2288 - Eleição e Internet: As Novas Formas de Identidade e Participação Política

JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

Definição: Estudo das tecnologias performativas e preditivas das interfaces de comunicação distribuída que instrumentalizam e controlam as escolhas políticas individuais nas redes interativas. Objetivo: empreender uma investigação das novas formas de identidade e participação surgidas nas interações das comunidades virtuais sob a égide do ativismo como atitude básica da cultura em rede. As redes sociais com seus mecanismos produtores de perfis fornecerão os parâmetros desta pesquisa no universo da participação em campanhas políticas democráticas. Justificativa: grandes fluxos de dados são produzidos diariamente na internet por todo o mundo, ganhando visibilidade nas ferramentas de busca através do monitoramento das pesquisas que ali são feitas. Esses fluxos dão visibilidade à matéria prima para a criação das imensas minas de dados geradoras da riqueza dos sítios quando exploradas por agentes de rede. Os dados deste fluxo de informações móveis constituem uma mina porque deles podem ser gerados bancos de dados dinâmicos e auto-reguláveis. A mina de dados embutida na interface comunicacional é invisível para o sujeito, e seus efeitos lhe são opacos. Mas quando os agentes de rede operam esse fluxo de dados conectando as diferentes séries de características pessoais em padrões de perfis eles produzem instantaneamente grupos em uma multidão qualquer, tornando essa multidão interativa. Eles fazem com que a união da característica de perfil “se julgar atraente” possa se conjugar com o gosto por livros de negócio, por filmes eróticos, por música disco e por atividade física, para desse padrão extrair um perfil que permite prever a escolha de uma carreira em relações internacionais ou ciência política; como nos estudos realizados na rede social universitária Nexus. Os sítios produtores de rede social emergem como os locais capazes de promover essa nova corrida do ouro. A mineração se faz sobre o rastro deixado pelos usuários da rede através de sua participação. Ela tanto pode adivinhar o livro que desejo em um sítio, quanto autorizar uma sanção por precaução contra alguém apontado como possível futuro criminoso. Não é mais a história quem opera a identidade social, mas o perfil que permite adivinhar essa identidade a partir dos padrões gerados pelas minas de dados nos fluxos de informação. Método: vai ser utilizar o estudo dos mecanismos geradores de perfis e grupos nas interfaces de redes sociais, por serem uma poderosa fonte de compreensão das novas formas de produção de identidade e interação nas redes interativas de comunicação distribuída. Vamos entender como este procedimento heurístico abduutivo fundador de um modelo narrativo comunicacional pode se tornar oracular. Perfis ricos em informação nas redes sociais são capazes de fazer aparecer padrões inusitados, unindo dados aparentemente desconexos. O estudo deste novo modo de narratividade da subjetivação contemporânea tem grande importância na esfera da campanha política e escolha democrática.

Código: 3349 - Jornalismo Colaborativo:

Mudanças nas Práticas Democráticas de Atuação na Pólis Cibernética

ISABELA DUARTE PIMENTEL (Sem Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO
(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA

O artigo tem como objetivo apresentar como as potencialidades das ferramentas da web, em especial as utilizadas no âmbito do jornalismo colaborativo, podem ser relacionadas a uma nova prática da cidadania na chamada “sociedade em rede”, a que denominamos de “cibercidadania”. O ciberespaço ganha contornos de espaço (a exemplo da antiga polis grega - guardadas as devidas proporções) onde uma nova cidadania, sob uma nova forma de atuação política, passa a ser exercida. Para além do aspecto tecnológico, a criação de espaços destinados à participação do público nos sites de veículos tradicionais de comunicação, através do envio de material produzido (texto, vídeos, fotos) ou comentários, está reconfigurando as

práticas comunicativas entre o público e jornais, emissoras de rádios e TVs. A multiplicidade de pólos emissores de conteúdo noticioso, propiciada pelo boom de sites atualizados constantemente por usuários, que atuam de forma ativa, enviando suas colaborações, leva portanto a um questionamento sobre o papel desempenhado pelas audiências, que deixam de ser meras receptoras de conteúdos, no modelo de “um para todos”, e tornam-se também produtoras de discursos. Sendo assim, a cidadania, entendida como possibilidade de participação ativa do indivíduo na cena política, refere-se mais do que ao acesso, mas também ao controle de distribuição e à capacidade de produção de informação. Baseado nestas noções é que o trabalho se propôs às seguintes indagações: a abertura de espaço à contribuição cidadã através dos websites dos veículos tradicionais constitui, de fato, possibilidade de criação de um fórum público de debate, espaço propício à práticas de ativismo político? Ao abrir espaço destinado à participação do cidadão comum no processo de produção noticiosa (em seções como “Eu Repórter”, no Globo Online, e “Foto Repórter”, na versão online do jornal O Estado de S. Paulo, ou em sites como Overmundo e OhmyNews, por exemplo), pode-se dizer que os sites potencializam as práticas democráticas de atuação no espaço público da pólis cibernética? Ou, no caso dos veículos tradicionais, trata-se apenas de uma estratégia contra a perda de audiência para as novas fontes de consumo e produção de informação presentes no ciberespaço (blogs, Orkut, Twitter, dentre outros)? Tais questões são discutidas a partir da análise do conteúdo colaborativo dos websites, submetido à Semiologia dos Discursos Sociais, baseada em conceitos como polifonia e dialogismo (Mikhail Bakhtin), intertextualidade (Julia Kristeva) e heterogeneidades discursivas (Jacqueline Authier-Revuz). Com isso, o discurso é tomado como uma espécie de arena onde se desenvolve a disputa pela significação e, dessa forma, no caso dos websites com participação colaborativa, vai sendo estruturado um espaço público que resulta dos discursos também produzidos pelos cidadãos. Indo além dos conteúdos, busca-se assim explicar a articulação das práticas discursivas com o conjunto das formações sociais.

Código: 2904 - Copyfight - Uma Análise sobre a Luta pelos Direitos de Propriedade Intelectual

ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

GUILHERME ROMEO TOMAZ (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A pesquisa pretende problematizar o combate à pirataria digital e a atual legislação sobre direitos autorais. Serão apresentadas as raízes históricas do conceito de propriedade intelectual, abordando seus diversos usos ao longo dos tempos e sua atual “crise”, no momento em que as novas tecnologias de comunicação colocam em xeque noções outrora muito bem consolidadas, como original e cópia, autor e espectador, criação e remix, entre outras. A maior parte da jurisprudência mundial compreende que não só o comércio, mas também a utilização de produtos pirateados é crime sujeito às punições legais. Na contramão da área jurídica, surgem discursos que desconstruem o discurso das grandes indústrias do entretenimento. Ações e leis antipirataria são desenvolvidas com o intuito de frear a distribuição gratuita de produtos e proteger a “propriedade intelectual”. Sob esse discurso, escondem-se duras restrições à distribuição da cultura, limitando-a àqueles com recursos financeiros. Longe de tutelar os direitos do autor, o monopólio do direito de cópia é contrário ao seu interesse maior, que é o da divulgação de sua obra. A livre e gratuita em meios digitais permite uma visibilidade que não depende dos interesses de atravessadores culturais, como as gravadoras e editoras. Esse prestígio adquirido na internet, por exemplo, pode garantir a oferta de novos trabalhos e outras atividades que remunerarão seu trabalho intelectual. Os movimentos em defesa da pirataria ganham cada vez mais força no cenário mundial. Na Europa, a rede internacional de Partidos Piratas já alcançou cargos no Parlamento Europeu e em outras instâncias representativas. No Brasil, este movimento começa a ganhar força e já demonstra ampla adesão da população, em especial de jovens e de setores ligados ao uso de softwares livres. No entanto, ainda não são poucas as iniciativas que buscam controlar o tráfego de dados na rede em ações que supostamente se dirigem contra a pedofilia e crimes bancários, mas que, uma vez instalada, poderiam servir para fins de “defesa da propriedade intelectual”. A pesquisa é baseada na leitura de trabalhos de acadêmicos de diversas áreas do conhecimento, como Comunicação, História, Direito e Sociologia. Também estão sendo realizadas entrevistas com especialistas no assunto e pessoas diretamente ligadas à pirataria, além de estudos de casos através de notícias vinculadas mídia comercial e independente. Preliminarmente, podemos constatar a ineficácia da guerra contra a pirataria difundida em diversas propagandas e no discurso em defesa do copyright. Entretanto, alguns setores já não vêem com maus olhos as trocas gratuitas da internet e buscam incorporá-la aos negócios comerciais, como é o caso da licença Creative Commons. Os resultados parciais apontam ainda para uma crescente mobilização em torno do tema, que começa a extrapolar a questão dos direitos autorais para esboçar novas possibilidades de sociabilidade e atuações políticas não-representativas.

Código: 3006 - Tecnologia da Informação e o Trabalho Colaborativo na Internet

GUTEMBERG DA C. MOTTA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DE TRABALHO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

JÚLIA POLESSA MACAIRA

Desde o final do século XX, houve um aumento nas formas de compartilhar o conhecimento através do uso da tecnologia da informação, em especial sob a forma do chamado “software livre”, viabilizado pela internet. O objetivo desta apresentação é discutir o trabalho voluntário e colaborativo investido no desenvolvimento do Software Livre. Por que um

trabalho voluntário e colaborativo? Estima-se em 1 milhão o número de colaboradores envolvidos em projetos de Software Livre. Que razões levam essas pessoas a participar de um projeto coletivo até em nível mundial? Como ocorre no mercado a relação entre a produção de Software Livre e a produção de Software Proprietário?

Código: 210 - Ditadura Militar e Práticas Policiais: A Memória do Exército sobre a Tortura

RONI RIBEIRO BALDANZA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

O trabalho consiste em estudar a Ditadura Militar brasileira, entre os anos de 1964 a 1985. A pesquisa estará direcionada para analisar as práticas policiais empregadas neste período nos interrogatórios dos presos políticos, entre elas, a tortura. Pretendemos investigar estas práticas através de entrevistas feitas com militares de baixa patente ou praças (soldados, cabos e sargentos) do Exército Brasileiro. A partir destes depoimentos procuraremos analisar o discurso construído sobre estas práticas e a memória dos praças em relação a estes episódios e a este período da história recente do Brasil. O trabalho será realizado com a metodologia da História Oral, calcado em entrevistas abertas procurando reconstituir a história de vida do depoente, seu discurso sobre as práticas analisadas e o processo de construção da memória coletiva dos praças sobre estes episódios. O objetivo é tentar compreender como e porque os militares de baixa patente agiam, como pensavam e se identificavam com o período em questão. A pesquisa pretende interpretar os interesses contidos nas memórias, buscando compreender o que hoje é lembrado e o que é esquecido e com isso contribuir para a compreensão dos “Anos de Chumbo” no Brasil.

Código: 1741 - Política e Sociedade no Uruguai dos Anos 60: A Parte pelo Todo Através do Beneditiano Ramón Budiño

KARINA HELENA RAMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Dentro da década de 60 e do pré-advendo das ditaduras que assolaram a América Latina, “Gracias por el fuego” surge como peça fundamental da narrativa do escritor uruguaio Mário Benedetti, obra censurada no Uruguai e Argentina pela presença - até então inexistente - de uma mensagem diretamente política por parte do autor. Através do protagonista - Ramon Budiño - da já referida obra, Benedetti personifica a frustração geral sobre a qual vive o país a partir crise pessoal vivida pelo malogrado Budiño. Este trabalho pretende analisar o ambiente sócio-político do Uruguai através do íntimo desconforto moral e de crenças do apolítico personagem de Benedetti.

Código: 2257 - Governamentalidade Liberal e o Papel da Psicanálise no Contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira

VINÍCIUS MARQUES FIGALE (Sem Bolsa)
GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Por práticas de governo, ou governamentalidade, conceito introduzido por Michel Foucault, entendem-se as formas pelas quais se estruturam conduções da conduta do outro, desde as formas pastorais do cristianismo primitivo até os modos atuais do Estado contemporâneo. Encontramos explicitadas as diversas formas de governamentalidade em Nascimento da Biopolítica e Segurança, território, população, ambos cursos ministrados por Foucault no Collège de France, no final da década de 70. Temática esta também explorada por Nikolas Rose em obras como Governing the Soul, na qual busca atrelar de modo mais específico o surgimento dos saberes e práticas psicológicas com os modos liberais de governo. Foucault aponta que, no século XVI, começam a proliferar os Manuais de Governo, calcados na chamada Razão de Estado, baseada na necessidade do disciplinamento e registro constante das ações dos governados no tempo e no espaço, caracterizando o “Estado de polícia”. Contudo, notadamente a partir do século XVIII, surgem novas tecnologias de governo, patrocinadas pelos fisiocratas e pelos pensadores do liberalismo nascente. A população agora é vista como um ente natural ao qual se deve governar, não mais intervindo em todos os detalhes como naquele Estado disciplinar, mas acompanhando suas livres flutuações. Aqui o governo se define como tecnocracia, no conhecimento científico dos movimentos naturais e espontâneos dos governados, investindo no autogoverno destes através de sua própria liberdade. Nestas novas formas de governo das sociedades democráticas contemporâneas, as práticas psicológicas têm especial importância enquanto modo de gestão. Particularmente condizente com essa perspectiva, identificamos o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciativa que se constituiu e estabilizou através de lutas de diversos atores em diversos níveis, culminando com a Lei 10.216, a Lei Paulo Delgado, conhecida como a lei da Reforma. Modelos substitutivos de atenção à loucura, como os Centros de Atenção Psicossocial, foram criados concomitantemente ao fechamento de diversos manicômios. Os modos de gestão da loucura

foram alterados, enquanto outros agentes entraram em cena ou reivindicaram um papel mais determinante. O estatuto da loucura é aqui transformado, delineando-se para esta o lugar social de cidadão. A autogestão pelo louco, antes impensável, torna-se central nesse contexto. Tendo isso em vista, buscamos investigar, mais especificamente, o papel da psicanálise no processo, considerando a ampla inserção institucional que este saber alcançou no Brasil, o que se estende evidentemente ao movimento da Reforma Psiquiátrica. Buscamos apreender como, a partir de sua teoria e técnica, com seus instrumentos particulares para a compreensão e trato da psicose, a psicanálise exerce o que Foucault e Rose chamam de governar pelos movimentos naturais, gerindo seus pacientes a partir do discurso livre e operando na condução das condutas do louco dentro de um modo de governo liberal.

Código: 3032 - A Democracia Deliberativa e a Sociedade Brasileira

JULIANNA GUIMARÃES HENRIQUE (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

Vivemos em uma democracia onde as decisões tomadas pelos nossos representantes eleitos influem nos mais diversos âmbitos de nossas vidas. A suposta legitimidade dessas importantes decisões nos prende às regras e às consequências de nossas leis. A democracia representativa supostamente legitima essas decisões, baseando a legitimidade no procedimento democrático. Este trabalho visa contrastar a democracia agregativa procedimental, onde a legitimidade está no procedimento, com a democracia deliberativa, que se legitima através dos valores substantivos que embasam a deliberação. Neste trabalho defendo a democracia deliberativa, e problematizo como seus princípios poderiam ser aplicados em um país como o Brasil, onde muitos cidadãos preocupados tem baixa escolaridade e teriam dificuldades em se expressar no jurídicus, muito usado nas tomadas de decisões e justificativas. A principal conclusão desse trabalho é que implementar a democracia deliberativa em diversas esferas de tomada de decisão não só é possível, como tornaria as decisões melhores e mais legítimas. Referências: Gutman, Amy. Thompson, Dennis. *Why Deliberative Democracy?* 1ª edição, Princeton, Princeton University Press, 2004 Werle, Luis. Rúrion, Melo. *Democracia Deliberativa*. 1ª edição, São Paulo, Editora Singular, Esfera Pública, 2007.

Código: 3739 - A Dinâmica do Espaço Público Contemporâneo: Uma Análise das Alternativas de Participação Política na América Latina

JULIANA MARTINS CARNEIRO (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: RODRIGO RIBEIRO ALVES NETO

As transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas no último século nos legaram um visível deslocamento do exercício e das formas de entender a política. A tarefa de repensar, por exemplo, as atuais participações cívicas e formas de mobilização social, torna indispensável a consideração da recomposição das funções e do significado da política em termos gerais. A decorrente necessidade de procurar apoio em alguma matriz teórica atenta a esse deslocamento levou-nos, dentre múltiplas possibilidades, à escolha da obra da pensadora alemã Hannah Arendt. Muito se ocupou Hannah Arendt de compreender a ruptura do fio que nos ligava às formas tradicionais de pensar a política. Tal escolha fornece o ponto de partida e as direções para uma posterior análise empírica. O recorte está voltado para a dinâmica de atuação na vida política após a reinstitucionalização formal da democracia e a implantação do neoliberalismo na América Latina. Essa segunda escolha se deve a vários fatores: a) à necessidade de reduzir o escopo da reflexão b) à proximidade e ao interesse pessoal por esse entorno e c) a importância da produção de uma compreensão da nossa realidade mais imediata. Desta forma, este trabalho de iniciação científica pretendeu examinar a constituição de um novo formato de ação coletiva, que vem se delineando nas últimas duas décadas no cenário sócio-político latino-americano, à luz das reflexões arendtianas a respeito do cenário político moderno. Através da apreciação de seus construtos conceituais, procurar-se-á problematizar o papel desses novos formatos de mobilização coletiva, cujos principais sujeitos seriam os chamados 'novos' movimentos sociais, na consolidação da democracia nas sociedades latino-americanas. Salienta-se que o ponto de partida para essa pesquisa foi a análise do conceito arendtiano de espaço público. Diante do que já foi estudado, entende-se que a contribuição dos 'novos' movimentos sociais se deu além da ressignificação da idéia de democracia participativa e da construção de uma nova cultura política na América Latina. Estes seriam a tradução plena do conceito arendtiano de natalidade, uma vez que trazem consigo a possibilidade de inovação ao recusar a concepção tradicional do agir político, ligada à burocracia estatal, e ao defender a ampliação da inserção de diversos atores sociais no espaço público. Bibliografia: ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2000. _____. *A condição humana*. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. CHERESKY, Isidoro. (Comp.). *Ciudadanía, sociedad civil y participación política*. Buenos Aires: Miño y Dávila Eds., 2006. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Democratizar a democracia: os caminhos da Democracia Participativa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. SCHERER-WARREN, Ilse e KRISCHKE, Paulo J. *Redes de movimentos sociais*. São Paulo: Editora Loyola, 1996.

Código: 2770 - O Museu Naval e a Escrita da História

MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Nesta comunicação, analiso as formas de uso do passado pelo Museu Naval para apresentar a participação da Marinha na História do Brasil por meio da sua exposição. Compreendendo que há uma complexa relação entre visível e o invisível, abordo de que modo o Museu Naval, que tanto valoriza a visualização - já que sua exposição é composta basicamente de réplicas de navios, mapas, textos, quadros etc. -, constrói sua narrativa. Deste modo, na presente apresentação, problematizo que concepção de História está sendo elaborada para constituir uma memória institucional e que implicações são decorrentes dessa construção. Tendo em mente os não-ditos da exposição, considero que essas questões estão articuladas a partir da dimensão de poder, do domínio de fazer lembrar e necessariamente fazer esquecer.

**Código: 1217 - Relação Programa Bolsa Família e Renda Básica de Cidadania:
Um Debate sobre a Ótica do Direito**

LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O trabalho que será exposto tem a finalidade de estabelecer a relação entre o Programa Bolsa Família (PBF) e o projeto de lei do senador Eduardo Suplicy da Renda Básica de Cidadania (RBC), apresentando a conexão entre ambos com o debate recente sobre os mínimos sociais, que será analisado sob a ótica do direito. Vale ressaltar que esta temática está inserida na realidade contemporânea brasileira, sendo seu debate muito atual. O tema do trabalho está introduzido na pesquisa “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, da qual participo como auxiliar de pesquisa. Discorrer sobre a relação do PBF e RBC é de suma importância, pois fazer um paralelo entre essas duas propostas implica investigar modelos e traçar congruências e divergências entre elas, capaz de se fazer avançar o acesso à renda na perspectiva do direito e na conformação de um sistema de proteção social no país. O PBF se caracteriza por ser um programa de transferência de renda criado no Governo Lula a partir da unificação de outros programas que já existiam (Bolsa Alimentação e Auxílio Gás, por exemplo), constituindo-se num benefício monetário destinado às famílias menos favorecidas com contrapartidas. Por sua vez, a RBC, que posteriormente se tornou Lei (nº. 10.835/04), visa conceder a todo cidadão uma renda. Para ser “merecedor” da RBC basta a condição de ser cidadão, ou seja, nesta proposta não são colocados critérios de elegibilidade e nem exigidas condicionalidades, o que lhe confere um caráter universal e de direito, partindo apenas do pressuposto de que a renda socialmente produzida na nação deve ser igualmente redistribuída. Para o trabalho a ser apresentado na JIC 2009 serão realizadas pesquisas através de análise documental (das normativas do PBF, do projeto da RBC, da Lei que implementa a RBC, da bibliografia sobre o tema) referentes aos principais pontos do PBF e da RBC, buscando salientar até que ponto eles têm a possibilidade de garantir os direitos das pessoas beneficiadas, considerando o direito, no seu sentido mais amplo, no que diz respeito ao acesso aos bens e serviços básicos e inelimináveis, tais como: saúde, alimentação, educação, cultura, lazer, entre outros. Desse modo, pretendo estabelecer a relação entre PBF e RBC de modo a iluminar o debate sobre mínimos sociais no que se refere ao direito do cidadão.

**Código: 3542 - Reflexões acerca do Programa Fome Zero
sob o Âmbito da Política de Geração de Emprego e Renda**

CAMILLA MUNIZ DA COSTA PEREIRA (FAPERJ)
BRUNA NASCIMENTO MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

O atual governo federal tem como o carro chefe da sua política de assistência social o “Programa Bolsa Família”, que, segundo o jornal O Globo de 3 de maio de 2009, já atende a metade da população em seis estados do Nordeste, chegando a abrangência de 95,7% das famílias da cidade de Junco do Maranhão. Foi utilizado o critério de alcance direto e indireto, considerando a média de pessoas que residem no mesmo domicílio sem necessariamente pertencer ao núcleo familiar, com base na PNAD de 2006 (IBGE). Todavia, o Ministério de Desenvolvimento Social contesta tal critério e considera aqueles que são integrantes da família cadastrados no Programa, cujo número chega a 24% da população nacional. Apesar de não se desconsiderar que o “Programa Bolsa Família” de certa forma se trata de um programa emergencial que retira famílias na situação de risco de vida por conta de grave miserabilidade, porém não resolve questões que estão no cerne da problemática: o alto índice de desemprego e a desigualdade da distribuição da riqueza socialmente produzida. No entanto, originalmente há uma proposta mais complexa contida no “Programa Fome Zero”, cujo “Bolsa Família” seria apenas uma parte integrante e não como sua totalidade como ocorre atualmente. Em princípio, estariam articulados a este, programas de geração de emprego e renda, tendo a aprendi-

zagem enquanto estratégia para fomentar o primeiro emprego de adolescentes e jovens, e Nesse sentido, buscar-se-á estudar de que forma as ações de combate à fome estão articuladas ou não a outras de promoção de emprego e renda tendo como fim último a diminuição da desigualdade, tal como consta no “Programa Fome Zero”. Em virtude dessa indagação pressupõe-se que de fato tal articulação, entre ações emergenciais de combate à fome e estruturais de diminuição de desemprego via políticas de geração de emprego e renda, não está sendo implementada. Muito pelo contrário, há na verdade o promoção de um verdadeiro desmonte dos direitos trabalhistas, o que gera precarização das relações de trabalho, somado a ações de repressão por parte do Estado a estratégias de auto-emprego encontradas pela população pauperizada para enfrentar o desemprego.

Código: 887 - Bolsa Família: Transferências de Riqueza ao Capital e ao Trabalho?

RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

O presente trabalho reivindica a teoria marxista para compreensão de um dos programas centrais do atual governo federal brasileiro: o Programa Bolsa Família. Parece-nos correto afirmar que um dos pontos altos desse programa é a sua utilização para potencialização do modo de produção capitalista, mormente do capital portador de juros e para a manutenção do empobrecimento da força de trabalho. O programa que, no discurso, nasceu para tentar contornar a fome e a miséria e emancipar as famílias mais pobres do país vai, em alguma medida, em sentido contrário, já que sua base assenta-se no fornecimento de benefícios monetarizados e acesso ao crédito e com isto facilita o endividamento dos usuários. No cenário atual observa-se a primazia das privatizações, a precarização dos serviços públicos, a “direitização” da ‘esquerda’ e a tentativa, com êxito, de desmontar os direitos conquistados pela classe trabalhadora que financia até mesmo os serviços assistenciais voltados aos vulneráveis.

Código: 1227 - Uma Análise do Programa Bolsa Família a Partir do Debate sobre Renda Mínima

GABRIELA FIGUEIREDO BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O objetivo do trabalho, que será apresentado na JIC 2009, será localizar, a partir de uma sistematização do atual debate acerca dos mínimos sociais, em qual perspectiva, minimalista ou progressista, o Programa Bolsa Família (PBF) se insere enquanto proposta de renda mínima. Tal tema foi escolhido para o trabalho pelo PBF ser de grande relevância na atualidade e por fazer parte da forma contemporânea de intervenção do Estado no campo da Proteção Social. Além de estar diretamente relacionado ao objeto da pesquisa a qual estou inserida intitulada “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo” coordenada pelas professoras Cecília Paiva e Regina Teixeira. O cenário da inserção do programa de transferência de renda no Brasil é o da implementação de programas com características inspiradas nas experiências dos países vizinhos, estas, por sua vez, orientadas pelos organismos internacionais a partir do receituário neoliberal traduzidas em políticas sociais restritivas. Nesse contexto é possível sinalizar diferentes perspectivas teórico-culturais que defendem a garantia de mínimos sociais sob abordagens distintas, que podem ser sintetizadas em duas perspectivas fundamentais: a minimalista e a progressista. A partir de uma leitura e sistematização deste debate é que pretendemos analisar o PBF procurando identificar qual perspectiva vem orientando a sua implementação. A principal polêmica causada pelo PBF está relacionada às condicionalidades que o beneficiado deve cumprir para permanecer no Programa. O Governo defende as condicionalidades como um meio de se atingir o objetivo do PBF, que é a erradicação da extrema pobreza e a conquista da cidadania pela parcela da população mais vulnerável. Assim, o reforço ao acesso de direitos sociais básicos nas áreas de Saúde e Educação seria promovido com o cumprimento das condicionalidades referentes a tais políticas. A questão-chave é: somente a imposição das condicionalidades basta para garantir a cidadania aos que têm acesso ao PBF? Vale ressaltar que a perspectiva adotada por cada autor está pressupondo uma concepção sobre o conceito de renda mínima, que direciona sua opinião a respeito da atual conjuntura e de possíveis avanços. Portanto, pretendo abordar os principais autores estabelecendo as devidas conexões- conceito de renda mínima e perspectivas- a fim de proceder com a análise do PBF.

Código: 1414 - Estudo na Amazônia: Capacidades e Limitações Locais do Programa Bolsa Família

MARIANA PORTO MOTTA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

A pesquisa consiste num estudo qualitativo efetuado no município de Barcelos (Amazonas), onde busquei conhecer o funcionamento e as implicações do programa Bolsa Família - um programa de assistência social do governo federal iniciado em 2003. A ida a campo foi realizada em julho de 2008, quando, por meio de entrevistas tive contato com pessoas que trabalhavam como getoras do Programa Bolsa Família nas áreas assistencial, educacional e de saúde, assim como com beneficiários do

programa, moradores tanto da cidade de Barcelos quanto das comunidades indígenas do município em questão. Minha análise tem como base teórica textos de Anete Ivo e Karl Polanyi e reflexões posteriores baseadas em textos de Georg Simmel e Sidnei Clemente Peres, onde abordo questões como a classificação de pobreza e o assistencialismo. Referências Bibliográficas: [1] Ivo, Anete Brito Leal. Sociologia, modernidade e questão social. Tese de doutorado, 2008. [2] Peres, Sidnei Clemente. Cultura, Política e Identidade na Amazônia: O Associativismo Indígena no Baixo Rio Negro. Tese de Doutorado, 2003. [3] Polanyi, Karl. A Grande Transformação. Ed. Campus, 2000 [1944]. [4] Simmel, Georg. Les Pauvres. Ed. Quadrige/Puf, 1998 [1907].

Código: 3482 - Redes de Sociedade, Natureza e Política: Performando o Coletivo Amazônia

ANTÔNIO NOGUEIRA LEITAO (Sem Bolsa)
FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO
RENATA LEITE LIMA TEIXEIRA

O presente trabalho parte da concepção de alguns autores da Sociologia das Ciências e das técnicas (Latour, 1994), que entendem que a Modernidade instaura-se com certos procedimentos característicos, operando mediante o estabelecimento de categorias conceituais, com as quais busca arranjar o mundo. Tal proposta passou a constituir o pensamento ocidental, e embutido neste, um anseio de purificar dos objetos aquilo que neles há de humano, e vice-versa. Passa-se a distinguir a realidade da ilusão, e o saber científico, representante legítimo da verdade, se constrói numa relação de exterioridade frente à sociedade. Sujeito e objeto passam a ser concebidos como distintos e dissociados. A fim de problematizar essa tese, partimos da Teoria de Redes de Bruno Latour, colocando à prova sua hipótese de que certas categorias pertencentes ao domínio conceitual da Modernidade mostram-se ultrapassadas e incapazes de dar conta da realidade objetiva contemporânea. Esta teoria compreende a realidade como um coletivo composto de humanos e não-humanos, onde cada ator performa o todo sem distinções hierárquicas. Considerando essa lógica, os saberes e práticas vão sendo construídos a partir do agenciamento entre sociedade, natureza e técnica, que resulta na produção de híbridos e evidencia a impossibilidade da racionalidade moderna. Estes artefatos sócio-técnicos resultam dos restos do processo de purificação, ou seja: aquilo que não conseguiu ser enquadrado nas categorias anteriores, é ofertada uma nova categorização. Seguindo as pistas de Latour, tomamos como “porta de entrada” para tal tarefa uma materialidade, uma vez que através dela que podemos delinear as associações entre os elementos da rede. (Latour, 2000). Seleccionamos, pois, artigo publicado na revista Caros Amigos, onde é discutida a preservação e o futuro da Amazônia (Torres, 2007). Colocamo-nos, então, a pergunta: como se figuraria, nessa questão, o binômio Natureza x Cultura, moderno por excelência? De acordo com esta visão, trata-se de dois domínios distintos: o mundo dos não humanos, das leis naturais, e o mundo dos humanos, ou seja, da política (Latour, 2004). O que vimos, entretanto, foi estabelecer-se uma íntima relação entre fenômenos climáticos ambientais mesclando-se a mobilização civil; fatores econômicos e a produção de políticas públicas; formas de habitar a floresta e a existência da mesma. Qual o limite entre a natureza e a sociedade? Onde termina os assuntos da floresta e começam os assuntos sociais? Onde termina o campo de especialização do botânico, e inicia o espaço coletivo de povos ribeirinhos? Bibliografia LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*, SP, Ed. 34, 1994. *Políticas da natureza: Como fazer ciência na democracia*. SP, Edusc, 2004. *Ciência em ação - Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. SP, Unesp, 2000. TORRES, M. “Os povos da Floresta e o desmatamento da Amazônia”, in Caros Amigos Especial, ano XI, nº 34, SP, Casa Amarela, 2007.

Código: 3569 - Consciência Vegetariana e Desenvolvimento Sustentável

CARLA BOA NOVA JUSTO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Costuma-se definir uma comunidade sustentável como aquela “capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as oportunidades das gerações futuras” (Capra, 2006, p.13). Já que na biosfera existe uma capacidade inerente de sustentar a vida, uma comunidade humana sustentável terá que ser planejada de tal maneira que seu estilo de vida, tecnologias e instituições sociais respeitem, apoiem e cooperem com a natureza na manutenção da vida no planeta. A prática do vegetarianismo está cada vez mais difundida e procura em iniciativas grupais e individuais divulgar esta realidade. O objetivo deste estudo foi verificar qual a motivação das pessoas para se tornarem vegetarianas e as implicações deste comportamento em suas vidas. Sendo uma pesquisa descritiva optou-se por uma abordagem fenomenológica, onde foi elaborado um questionário, com perguntas fechadas e abertas, que foi aplicado em 20 vegetarianos, 10 homens e 10 mulheres. Metade dos questionários foi aplicada em um restaurante vegetariano e a outra foi enviada por e-mail. 12 participantes eram moradores do Rio de Janeiro, 3 de São Paulo, 2 de Minas Gerais, 2 da Bahia e 1 de Goiás. Suas ocupações profissionais eram as mais variadas. A faixa etária variou entre 20 e 57 anos. Os resultados encontrados revelaram que a motivação para se tornar vegetariano foi: Compaixão pelos animais (12); Saúde pessoal (8); Tomada de consciência (5); Preservação do planeta (3); Motivos espirituais (2) e Convivência com vegetarianos (1). Dentre as principais linhas do vegetarianismo, 3 são lacto-vegetarianos, um é vegan e a maioria é ovo-lacto-vegetariano. Porém, quando questionados se gostariam de migrar para outra vertente, 16 dos participantes responderam que pretendem deixar de consumir todos os tipos de derivados de animais

(veganismo) e 5 afirmaram estar satisfeitos com sua opção atual. Todos têm conhecimento a respeito de grupos/movimentos/associações ligadas ao vegetarianismo, e os mais citadas: SVB, Greenpeace, Movimento Hare Krishna. Dez participam de algum destes movimentos e 11 não têm vínculo com nenhum. Divulgação da filosofia vegetariana, independente de vínculo com grupos: Boca a boca (10); Internet - lista de e-mail, orkut ou blog (3); Palestras (2); Vídeos (1); Panfletagem (1) e Venda de livros (1). Quando questionados sobre se consideravam o movimento vegetariano importante para o desenvolvimento sustentável: 18 responderam positivamente e justificaram: “O vegetarianismo é contra a utilização dos animais e dos recursos naturais como meros objetos; esta consciência é de total importância para o desenvolvimento sustentável.”. Com essa atitude pode-se concluir que a motivação para ser adepto do vegetarianismo ajuda na conscientização e preocupação com o planeta através do desenvolvimento sustentável.

Código: 3555 - Marcas do Tempo: A Evolução do Rio Carioca de 1860-1910

DOMETILA CORRÊA MADUREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA

Estudarei a evolução da exploração dos recursos da bacia do rio Carioca na segunda metade do século XIX. Adotarei os marcos temporais de 1860, anos que marcam o início do reflorestamento de suas nascentes, e de 1910 como anos em que a solução de canalizar os rios se generalizou na cidade do Rio de Janeiro. Analisarei as relações dessa sociedade com a natureza, explicando de que forma, como e por que suas práticas foram transformadas: para benefício de quem? Usarei as fontes manuscritas disponíveis no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, cujo levantamento e transcrição estão em fase de conclusão, bem como fontes cartográficas disponíveis na Biblioteca Nacional. Os códices trabalhados são de ofícios, requerimentos e queixas quanto a inundações, queimadas das matas no entorno de suas nascentes, entre outros. O potencial dos conflitos é melhor apreciado quando nos referimos a um mundo em que as delações e petições encaminhadas às autoridades eram rotineiras, quer fossem fundamentadas ou movidas por ressentimentos entre as partes. Esse material será enriquecido com os dados disponibilizados pelo IBGE relativos aos censos de 1870, 1972 e 1890. Explorarei o conhecimento de geógrafos, historiadores, economistas, arquitetos, como, entre outros, Pádua (2002), Fridman (1999), Drummond (1997), Cavalcanti (1997), Dean (1997), Abreu (1987), Coaracy (1965), Cruls (1949). Descreverei para começar a parte física da bacia do rio Carioca, o regime fluvial que o caracteriza, o clima, o relevo, a fauna e a flora aí encontrados. Estudarei em seguida as relações entre seus habitantes e os recursos naturais e que tipo de consequências tal processo gerou. A sociedade brasileira do Oitocentos teve uma rara possibilidade de ver as consequências de suas práticas devastadoras. Isso levou as autoridades a acertadamente preparar e realizar um plano de reflorestamento (surpreendentemente bem-sucedido). Mas, equivocadamente, as autoridades também optaram por esconder em canalizações subterrâneas seus cursos d'água, como o fez com o rio Carioca (1905-1906). E ao distanciar dessa forma homem e natureza, prepararam o terreno para a situação atual, insustentável em termos naturais a menos que se mude o nosso modo de vida. Assim nos parece necessário recomendar a integração de estudos sistêmicos sobre os sistemas fluviais e lagunares do Rio de Janeiro, bem como a renaturalização dos seus rios.

Código: 3547 - Marketing Ambiental: O Caso Faber-Castell

JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES (PET)
LUANA BALTHAZAR GAUDENCIO (PET)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O Marketing Ambiental pode ser assimilado pelas empresas como uma ferramenta estratégica. Para viabilizar este objetivo é necessário desenvolver uma cultura de comunicação capaz de integrar conteúdos de vários departamentos técnicos ligados ao meio ambiente e qualidade de vida. O intento da pesquisa é compreender o espaço ocupado pelo Marketing Verde na esfera mercadológica atual e identificar suas ações ofensivas e defensivas. Para tanto, a metodologia utilizada foi o estudo do case da Faber-Castell, em função da atuação global da empresa, que direciona seus produtos e serviços, assim como toda sua linha de comunicação, para o público infantil - seu grupo-alvo. Foi realizada uma análise do posicionamento sustentável da empresa, por meio dos projetos sócio-ambientais, bem como por premiações e certificações, e como este conjunto de estratégias é divulgado no seu site. Em primeira instância, nota-se a preocupação da Faber-Castell em se fazer presente em diversas áreas, no intuito de sobreviver à realidade do mercado com um saldo verde frente à concorrência. A longo prazo, percebe-se a disposição de formar e conquistar o consumidor verde, em formação no Brasil.

**Código: 2744 - Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Sustentável:
Impactos Socioambientais da Pecuária e da BR-319 na Região Amazônica**

PEDRO HENRIQUE CAMPELLO TORRES (Sem Bolsa)
Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO SANCHEZ CARDOSO

O presente trabalho busca entender as possíveis relações - e contradições - entre os conceitos de desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável no Brasil, amparado pela oferta conceitual de autores como Henri Acselrad, Ignacy Sachs, Enrique Leff e Warren Dean. A temática do desenvolvimento nacional - fruto de grandes investigações, análises, críticas e contribuições de intelectuais - sobretudo a partir dos anos 1930 - é debate importante até hoje no campo das ciências sociais e na sua relação com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a economia, a ecologia e as relações internacionais. Apresentado o tema geral, importante indicar que este trabalho de pesquisa foca as relações entre as recentes (últimos 15 anos) iniciativas governamentais de desenvolvimento da região Amazônica, especificamente a (re)construção de rodovias - como a BR-319 - e os incentivos para atividade agropecuária, com os impactos socioambientais neste território. Resultados preliminares indicam que o ritmo do desmatamento da floresta amazônica e transformação sócio-territorial na região tomam contornos cada vez maiores, e mais densos, em áreas próximas às estradas e áreas de pastagem.

**Código: 447 - Caracterização Geral da Educação Ambiental no Brasil:
A Produção Acadêmica de Mestrado e Doutorado entre 2003 e 2007**

ALEX NAVARRO VASCONCELLOS (CNPq/PIBIC)
IBY MONTENEGRO DE SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO

A produção científica e acadêmica em educação ambiental, bem como o interesse pelo tema, vem se consolidando no Brasil na última década. Contudo, o número de pesquisas feitas sobre o campo, que permitam caracterizar as prioridades de pesquisa, instituições envolvidas, ano da defesa e distribuição regional e por gênero ainda são relativamente poucas. Com este trabalho, pretende-se contribuir para o preenchimento desta lacuna, realizando a caracterização geral da produção em educação ambiental, a partir das dissertações e teses defendidas entre 2003 e 2007, que constam do banco de dados da Capes. Como principais resultados obtidos, pode-se afirmar que: há predominância do gênero feminino na autoria das pesquisas defendidas; a região sudeste concentra grande parte da produção científica nacional; e as práticas escolares, em termos quantitativos, são objeto de maior interesse, mesmo diante da multiplicidade de temas pesquisados.

**Código: 972 - Prática Supervisionada na Formação do Psicólogo Organizacional e do Trabalho (POT):
Como Estamos?**

PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC)
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
ESLEY SANTOS CARDOSO (Outra Bolsa)
PAULO VINÍCIUS MACEDO F. DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND
CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O acompanhamento dos estágios curriculares é atribuição legal da instituição formadora (Lei nº 11.788/2008 e Resolução CEG/UFRJ nº 12/2008). A vivência da prática profissional de forma supervisionada, associada tanto à sua crítica quanto aos fundamentos teóricos que a embasam, é importante para o desenvolvimento de profissionais capazes de disseminar a contribuição da Universidade no cumprimento de seu papel junto à sociedade. Este trabalho apresenta resultados de um processo inicial de discussão sobre formas e procedimentos capazes de viabilizar a atuação da supervisão institucional junto aos estagiários de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e instituições conveniadas, dando início a uma sistemática de acompanhamento desses estágios. A metodologia utilizada baseou-se na abordagem da Pesquisa-Ação, tendo sido realizado Workshop com objetivo de obter subsídios para aperfeiçoamento desses estágios e identificar aspectos críticos em sua prática. Participaram 59 estagiários em POT, organizados em subgrupos segundo o critério estágio interno (EI) e externo (EE). Questionários individuais e de grupo foram elaborados e aplicados no Workshop, com resultados apresentados e discutidos em plenário. Os instrumentos se propuseram a identificar: pontos positivos do estágio, dificuldades encontradas, sugestões para aperfeiçoamento das supervisões, melhoria na atuação do Instituto de Psicologia (IP) para desenvolvimento do estágio e para melhor aproveitamento dos mesmos pelos estagiários. Estagiários apontaram como pontos positivos: desenvolvimento de competências (19%), trabalho em equipe (16%) (EI) e remuneração e benefícios (15%), aprendizado (10%) e inserção no mercado de trabalho (10%) (EE). Principais dificuldades: falta de infra-estrutura (23%), escassa remuneração (18%) e falta de supervisão (18%), oferecendo como sugestões aumentar a proximidade entre estagiários e supervisores (50%) e

maior incentivo do IP para a participação de alunos em eventos (22%) e maior oferta de disciplinas em POT (22%) (EI). EE citaram como principais dificuldades conciliação de horários (23%), falta de embasamento teórico (15%) e impossibilidade de realizar um estágio de 30 horas semanais (15%), sugerindo, para melhoria das supervisões, freqüentes feedbacks (25%) e treinamentos (25%). Sugerem ainda, o oferecimento de grade horária mais flexível (20%), com mais disciplinas POT (20%) e diminuição da burocracia para assinatura dos estágios (20%), pelo IP. Para melhor aproveitamento dos estágios, foi mencionada a importância de acompanharem os planos de ação a serem propostos a partir do Workshop, tanto pelos EI (33%) quanto pelos EE (66%). Concluindo, foi observado que a atuação da instituição precisa ser específica para cada um dos tipos de estágio. As principais questões de cada campo foram evidenciadas, o que gerará medidas de aperfeiçoamento a serem adotadas pelo IP, assim como proposição de atuação junto ao corpo de supervisores conveniados (extensão).

Código: 265 - Acompanhantes de Idosos e Serviços Sociais: Perfil Profissional

JULIANA DA SILVA FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOSÉ PEDRO SIMOES NETO

O presente trabalho tem como objetivo estudar o perfil dos acompanhantes de idosos inseridos no contexto dos serviços sociais. A escolha da análise do perfil desses profissionais se justifica pela importância que eles vêm adquirindo com o aumento da longevidade e conseqüentemente do número de idosos com algum tipo de dependência. Sendo assim, os acompanhantes de idosos se tornam fundamentais para o apoio nas atividades diárias desses idosos com algum comprometimento funcional ou com problemas de saúde física e mental. Com o auxílio dos acompanhantes, em alguns casos, é possível estimular o idoso com o objetivo de preservar a autonomia e independência que ainda possui, contribuindo assim para o processo de melhoria da qualidade de vida. Entre os profissionais dos serviços sociais, cabe considerar que os acompanhantes de idosos, junto com os atendentes de creches, possuem um percentual muito significativo, pois representam cerca de 30%. Portanto é relevante conhecer quem são esses profissionais, qual a sua qualificação, as especificidades dessa área de atuação e as proximidades que esta possui com as outras áreas inseridas nos serviços sociais. Para alcançar esse objetivo serão analisados os dados da Pnad 2007 (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios), a partir de uma abordagem quantitativa. Serão analisados dados referentes ao sexo, idade, família, renda, escolaridade e ocupação. As informações dos acompanhantes de idosos serão estudadas comparando-as com dos outros profissionais dos serviços sociais com o propósito de verificar as particularidades e/ou afinidades que existem entre os perfis, visto que estão inseridos no mesmo contexto.

Código: 3059 - Da Pesquisa para Sala de Aula: O Curso de Extensão do CINEAD

ESTEVÃO MABÍLIA (Sem Bolsa)
IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA

O curso visa aproximar professores e alunos da experiência do cinema. Introduz brevemente algumas de suas teorias, em particular o cinema como substituto do olhar, como arte, como pensamento e como manifestação de afetos e simbolização do desejo (Aumont & Marie). Propõe-se desconstruir a visão instrumentalizada do cinema na prática pedagógica e pensar outras possibilidades que o cinema oferece, também, para aprender, desaprender e reaprender (Fresquet). Defende uma aproximação ao conceito de cinema como hipótese de alteridade no contexto escolar, provocando com o ato criativo a instituição escolar (Bergala). No final, após a visualização de alguns filmes dos irmãos Lumière, - que dispunham de câmera fixa e películas de 17 metros, produzindo filmes de pouco mais de 50 segundos -, tentaremos que os alunos façam a experiência de “restaurar a primeira vez do cinema” na produção de Minutos Lumière filmando os jardins da Praia Vermelha, inspirados numa prática das oficinas pedagógicas da Cinemateca Francesa. Este curso de extensão tem pretensões de ponte. Ele tenta um contato direto entre a pesquisa desenvolvida pelo Projeto CINEAD (entre a universidade, a cinemateca e a escola) e a sua sala de aula. BERGALA, Alain. L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. _____. La Hipótesis del Cine. Pequeño tratado sobre la transmisión del cine en la escuela y fuera de ella. Trad. Núria Aidelman e Laia Colell. Barcelona: Laerte, 2007. DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FELDMAN, Núria Aidelman & APARICIO, Laila Colell. Cinema em curs. Dossier de presentación 2007. Barcelona: UPF, 2007.

Código: 3132 - Uma Discussão sobre Acolhimento a Partir de um Atendimento Clínico

PÉROLA GRIMBERG (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Objetivo: O presente trabalho propõe uma discussão sobre a questão do acolhimento à luz do atendimento psicoterápico. A partir de um atendimento clínico realizado na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Método: Discute-se a trajetória de um paciente que foi atendido durante oito meses. Este paciente foi referido por uma unidade de saúde, chega à clínica

falando de um conflito entre sua identidade social e sua escolha sexual, indagando se sua escolha pode se fazer de acordo com seu desejo. Resultados: Ao longo dos oito meses foi possível perceber uma série de mudanças no discurso e no comportamento do paciente. Algumas mudanças de postura que foram mais expressivas dizem respeito à aceitação de seu desejo frente à sua relações sociais. Isso se manifestou quando relata seus sentimentos em relação às mentiras que criava, às dificuldades que tinha em olhar nos olhos do outro, ao falar de sua sexualidade. De uma maneira geral houve uma diferença significativa na forma de fazer suas escolhas. Segundo Mannoni, a especificidade da psicanálise é a receptividade, a escuta e nesse acolhimento torna-se possível remontar os fundamentos organizadores da afetividade. A saída da clínica deste paciente se dá por um retorno para a família uma volta ao seu lugar de origem, o que não acontecia desde que ele saiu de lá há seis anos.

Código: 2104 - Acupuntura e Psicologia Clínica

ANDRÉ BARROSO BENTO (Outra Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E
PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A resolução 05/2002 do Conselho Federal de Psicologia reconhece “o uso da acupuntura como recurso complementar no trabalho do psicólogo” brasileiro. Por todo o ocidente, desde os anos 60, vêm se multiplicando as pesquisas sobre a medicina chinesa, comprovando-se sua eficácia e difundindo-se seu uso na sociedade por médicos, fisioterapeutas e outros profissionais da área da saúde, entre eles os psicólogos. Sete anos depois do reconhecimento pelo CFP, como anda a produção de conhecimento fundamentando a prática da acupuntura no contexto da psicologia clínica no Brasil? Buscando responder a essa questão, esse trabalho faz uma revisão bibliográfica nos principais periódicos nacionais dedicados à psicologia clínica, buscando artigos acerca do uso da acupuntura por psicólogos, e chega à conclusão de que ainda não há um amadurecimento dessa discussão no âmbito nacional, tendo em vista a escassez de material publicado.

Código: 3535 - A Construção de um Arquétipo Grego Adequada a Partir de uma Vivência Ancestral-Espiritual Africana

KATIÚSCIA RIBEIRO PONTES (Sem Bolsa)

Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: AQUILES CORTES GUIMARÃES

O pretendido projeto visa estabelecer um paralelo analítico entre o panteão dos deuses africanos e os seus correspondentes gregos, com o intuito de estudar e perceber possíveis similaridades e/ou apropriações. Tentarei situar a citada pesquisa, por assim dizer, na dobradiça que une tradição religiosa e produção acadêmica, transmissão oral e registro escrito, fazendo um levantamento dos autores que transcreveram mitos referentes aos orixás na Nigéria, no Benin, em Cuba e no Brasil. Do mesmo modo, as fontes orais serão minuciosamente analisadas, bem como a identificação dos terreiros onde pretendo realizar o trabalho de campo. As organizações, sua estrutura, personagens e interação serão também objeto de estudo em diversas perspectivas. Visando uma melhor compreensão, tentarei compor uma multiplicidade disciplinar de análises e diagnóstica. Penso que seja fundamental desfazer o entendimento de África como continente uniforme, e dos negros como silvícolas ignorantes. Naquele continente floresceram diversas civilizações que atingiram um alto grau de desenvolvimento tecnológico, social e cultural. Revisitando a cultura original africana e o processo histórico da aculturação dos negros no Brasil, os quais emprestaram seus mitos como símbolos para a análise metafórica das organizações produtivas, podemos também subsidiar análises que indicam o fato de que houve antes mesmo do processo colonizador e escravagista, apropriações e “saques” sócio-culturais, como também os de ordem científico-tecnológicos.

Código: 778 - A Política Religiosa Imperial Romana: O Exemplo da Permanência das “Mother-Goddesses” Célticas na Britânia

ERIKA VITAL PEDREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

A minha problemática está relacionada ao projeto coletivo de pesquisa intitulado: “Império: teoria e prática imperialista romana” que vem sendo realizado no Laboratório de História Antiga (LHIA) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ sob a orientação da Profª Dra. Norma Musco Mendes. Este projeto ao estar vinculado ao PPGHC se preocupa em construir um campo de experimentação de pesquisa sobre o conjunto de elementos que caracterizam a formação, reprodução e desagregação de Impérios. O referido campo de experimentação de pesquisa possibilitou a construção de vários subprojetos de pesquisa individuais no nível de Iniciação Científica e de Mestrado sobre as variáveis contidas na experiência imperialista romana. Particularmente, no tocante à minha pesquisa, problematizo o diálogo entre a religião imperial romana e a religiosidade celta da Britânia, numa dinâmica de assimilação, negociação, sincretismo e resistência.

Código: 459 - Cristo Redentor: Visões a Partir de Fontes Urbanísticas e Comemorativas

IZABELLA PESSANHA DALTRO BOSISIO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

O Cristo Redentor é um dos principais monumentos da cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa da sua construção surgiu em 1921, sendo inaugurado dez anos depois com uma cerimônia que reunia autoridades eclesiásticas e civis. O monumento se apresentou, desde o início, como um empreendimento grandioso. Sua concepção e construção dependiam de múltiplos elementos devido a sua estrutura, localização e simbologia. Além disso, a estátua sempre foi objeto de variados discursos e apropriações. Deste modo, o presente trabalho pretende analisar diferentes discursos e formas de descrever e apreciar o monumento ao Cristo Redentor, que, como todo objeto urbano, é alvo de transformações e ressignificações de sentidos produzidos pela sociedade. Como procedimento metodológico, busca-se aqui contrapor os diferentes enfoques e descrições dados ao Cristo Redentor, a partir de referências de épocas diversas, que tratam, de um ponto de vista urbanístico e arquitetônico, do histórico e da significação de monumentos e estátuas da cidade, além de obras comemorativas relacionadas diretamente com esta estátua. Procura-se perceber como a imagem do Cristo Redentor foi construída, sendo, de início, uma imagem religiosa, atrelada à Igreja Católica, que participou da concepção do projeto, passando depois a representar toda a cidade do Rio de Janeiro e até a própria nação. Ao lado disso, nota-se, ainda na época de construção e inauguração, a forte presença do Estado brasileiro, que chega a financiar em parte o projeto, nos revelando os vínculos ainda existentes entre instituições religiosas e Estado. Podemos acrescentar o fato de que o monumento foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2005 e que, em 2007, foi eleito uma das sete novas maravilhas do mundo, demonstrando, portanto, como consegue agregar imagens diversas e discursos múltiplos, que vêm se acumulando e dialogando desde sua concepção. O que percebemos nas obras utilizadas como referência são exatamente a ênfase e a relevância depositada em diferentes aspectos da história e da dimensão artística do Cristo Redentor, ao lado da variedade de posições face ao monumento, ora observado através da religiosidade que evoca, ora tido como algo que nos provoca um sentimento de civismo e nacionalidade. Aliás, esta nacionalidade foi enfatizada tanto nos momentos iniciais da concepção à inauguração do projeto - ligada à religiosidade da população brasileira - quanto nos dias atuais, onde o aspecto religioso se desloca e o monumento surge como símbolo nacional. A Igreja Católica, cujo discurso chegava a articular essas duas esferas, da nacionalidade e do catolicismo, tenta, hoje, recuperar o sentido religioso da estátua, que vem se atenuando ao longo do tempo. Por fim, percebemos que todos os elementos acabam contribuindo para que o monumento se torne uma referência espacial para a cidade e um ícone cultural para o país.

Código: 2453 - A Transcendentalidade do Bem e o Sentido da Metafísica em Tomás de Aquino

RICARDO PEDROZA VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

A metafísica medieval em geral e a tomasiana em particular são perpassadas por um dilema de fundo: a realidade e tudo aquilo que pode ser conhecido são tributários de um âmbito ontológico criador caracterizado como independente e diverso. No entanto, este outro âmbito também é real. Se os dois níveis de realidade, criador e criado, forem demasiado distantes, toda a possibilidade de discurso sobre o criador se perde, e o próprio sentido da distinção se vê ameaçado. Se, por outro lado, o sentido pelo qual se diz de ambos que são reais, ou que têm qualquer outra coisa em comum, for insuficientemente distinto, a realidade criadora se torna passível de conhecimento de tal modo que parece ser trazida ao mesmo nível da realidade criada, anulando-se, assim, mais uma vez, o sentido da distinção de domínios. As questões da metafísica, portanto, sempre estão às voltas com a salvaguarda de uma diferença. Nisto, se impõe o ganho do próprio sentido desta diferença. Dentre os atributos que se dizem tanto do criador como das criaturas, destacam-se os transcendentais, *ens, unum, verum, bonum*. Dentre estes, o último adquire valor especial para nós, porque parece fazer menção precisamente ao caráter de criador de Deus. Como todo transcendental, ele tem dois sentidos, um comum e outro próprio. O comum se refere à noção enquanto uma noção primeira do intelecto humano; o próprio, enquanto referido a Deus. O sentido comum de bem indica uma propriedade comum a todas as coisas, não em razão delas mesmas, mas de algo que lhes seja extrínseco e lhes acrescente perfeição - manifesta, portanto, a natureza criada da realidade. Nesse contexto, já se esbarra na dificuldade de ser este um transcendental, ou seja, ser transgenérico, e, por isso, não poder ser definido de maneira ordinária, conforme referência a um gênero próximo e uma diferença específica. Não obstante, para sua precisa caracterização, é preciso uma compreensão do sentido próprio, o qual periga, por um lado, ser vazio, por fazer referência a uma realidade incognoscível, e, por outro, pretender explicitar um atributo essencial daquilo que, por definição, não pode ser conhecido em sua essência. O presente trabalho pretende justamente buscar uma compreensão do sentido do bem enquanto um transcendental e de seu valor na consideração do sentido ontológico da diferença de domínios de realidade da metafísica tomasiana. Para esta finalidade, pretende investigar o esquema de analogia que articula o sentido comum do transcendental *ens*; verificar se, e em que medida, ele é extensível ao transcendental *bonum* em sentido comum; e, enfim, se a articulação do sentido comum do bem com o sentido próprio possui também caráter de analogia. Nisto, aprofundaremos ulteriormente o sentido ontológico da analogia na metafísica tomasiana e sua função na construção de uma filosofia dos transcendentais.

Código: 33 - O Diabo e o Romeiro de Santiago: Sociedade e Igreja na Península Ibérica no Século XIII

THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Esta apresentação, financiada pela Faperj mediante uma bolsa de IC, vincula-se ao projeto de pesquisa Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade, coordenado pela Prof.^a Dra. Andréia Frazão, co-coordenadora do Programa de Estudos Medievais. Como um dos objetivos do referido projeto, visamos proceder a análise qualitativa de um dos documentos presente nos bancos de dados por nós elaborados. Esperamos, com isto, exemplificar algumas das possibilidades de aplicação do material recolhido durante a pesquisa. Para tanto, trabalharemos com o texto O Romeiro de Santiago, milagre número VIII da obra Milagres de Nossa Senhora, escrito por volta de 1260, no reino de Castela, atual Espanha. O autor desta obra, Gonzalo de Berceo, era membro do clero, mas também formado na Universidade de Palência. É considerado o primeiro autor literário castelhano conhecido e suas obras se caracterizavam pelo apelo didático junto aos fiéis cristãos. Neste relato de milagre, um dos tipos de hagiografia por nós estudado, aparecem, de forma central, o Diabo, Santiago de Compostela, as hostes demoníacas do Inferno e a Virgem Maria. Além dos aspectos exclusivamente religiosos, também figuram neste relato os fenômenos da peregrinação, da sexualidade, do corpo, da moral. É destacando as relações existentes entre as personagens e os fenômenos culturais citados no documento, que almejamos identificar os reflexos de uns nos outros, para então compreender a dinâmica destas relações na península ibérica medieval.

**Código: 3036 - A Luz de Guadalupe em Tepeyac:
A Aparição de Maria no México e Sua Relação com o Imaginário Nativo**

MAURÍCIO FOGLI CRUZEIRO MACHADO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: GABRIEL ALADREN

A presente pesquisa faz parte da monografia de bacharelado em fase de conclusão. Apresentaremos aqui, portanto, o trabalho desempenhado, a metodologia e os resultados parciais. A chegada dos espanhóis ao México trouxe uma série de conflitos de ordem social e cultural. Detendo-nos a compreender que tipos de repercussões os embates religiosos e os esforços para a “Colonização do Imaginário” mexicano trouxeram para aquela sociedade, analisaremos duas fontes primárias: “Nican Mopohua” (aprox. 1555, original em Nahuatl), atribuído à D. Antônio Valeriano, indígena que estudara na Escola (Franciscana) de Santa Cruz de Tlatelolco e “La estrella de El Norte de México” (1688) do Padre Jesuíta Francisco de Florencia. Ambas as fontes narram a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe ao índio Juan Diego (nome adotado no batismo cristão) ainda na primeira metade do século XVI. Narra a fonte a aparição de Maria ao nativo e um milagre que ele presenciara. Observamos a partir da análise dessas fontes que aparecem elementos como a “Colonização do Imaginário” e a “Guerra das Imagens” de Gruzinski (1995A e 1995B); a educação de indígenas em colégios cristãos (Boxer, 1981; Gibson, 2004 e Lafaye 2004). Além desses elementos descritos pelos referidos autores, a partir da análise específica de “La estrella de El Norte de México”, podemos compreender mais a relação entre significante e significado nas palavras como “fé”, “igreja” e “índio” dentro do universo cristão no México do século XVI. Buscar essa empatia semântica através de dicionários possibilita compreensões diversas sobre as idéias dos nativos e espanhóis quinhentistas cristãos. — BOXER, C.R. - A Igreja e a Expansão Ibérica (1440-1770). 1ed. Lisboa: Edições 70, 1981. FLORENCIA, F. de. La estrella de El norte de México. Ed. Fac símile. Biblioteca Nacional de México, Fuentes y documentos para La historia de México. GIBSON, C. As sociedades indígenas sob o Domínio Espanhol. In: BETHELL, L. A América Latina Colonial. Volume II. São Paulo: EDUSP, 2004. GRUZINSKI, S. La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI - XVIII. México: Fondo de Cultura Económica, 1995. _____. La guerra de las imágenes. De Cristóbal Colón a “Blade Runner” (1492-2019). México: Fondo de Cultura Económica, 1995. LAFAYE, J. A Literatura e a vida intelectual na América Espanhola Colonial. In: BETHELL, L. A América Latina Colonial. Volume II. São Paulo: EDUSP, 2004. _____. Quetzalcóatl y Guadalupe. La formación de la conciencia nacional en México. México, Fondo de Cultura Económica, 1992. LEÓN-PORTILLA, M. Tonantzin Guadalupe: pensamiento náhuatl y mensaje cristiano en el “Nican Mopohua”. Mexico: Condo de Cultura Económico, 2000. SOUSA, L. (org.). The Story of Guadalupe: Luis Laso de La Vega’s Huei Tlamahuiçoltica of 1649. Stanford: Stanford Univ. Press, 1998.

**Código: 3399 - A Cultura em Movimento na Bactria Helenística:
O que a Numismática Tem a nos Dizer sobre Interações Culturais?**

ITALO DIBLASI NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Objetivamos nesta pesquisa investigar as interações culturais ocorridas na região da Bactria, na Ásia central, durante o período helenístico. Isto porque vemos esta região como um lugar de experiências, já que ali se encontraram e interagiram as culturas grega, persa e indiana. É de nosso interesse, portanto, analisar o rico resultado que os contatos entre tais culturas produziu na

cultura material que até nós chegou. Como recorte, utilizamo-nos da numismática proveniente desta região pertencente ao acervo de moedas do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, que por sua riqueza merece ser mais estudado. Como base teórica, fazemos uso da antropologia cultural de Marshall Sahlins e suas elaborações acerca dos encontros entre diferentes civilizações na história. Desta forma, nossa pesquisa consiste num produtivo diálogo entre História cultural, antropologia e arqueologia.

Código: 3077 - Bailes Funk como Espaço Simbólico e Vivencial: Um Estudo de Representações Sociais

PEDRO PORTO GUSMÃO (CNPq/PIBIC)
ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC)
FERNANDA GRISOLIA RIMES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

A pesquisa O universo do funk proibido no Rio de Janeiro, vinculada ao projeto Representações Sociais no contemporâneo: diálogos conceituais, tem como objeto de estudo o funk proibido de facção, ou seja, aquele funk que não pode ser tocado na mídia oficial porque exalta o tráfico de drogas e as facções que o controlam no Rio de Janeiro. O objetivo desse trabalho é estudar o espaço onde o funk é produzido e vivido, o baile funk. Este ultrapassa seu caráter geográfico, ocupando um lugar simbólico nas subjetividades dos que o frequentam. Ele é o local importante para a construção e reafirmação de representações, espaço de diversão e de afirmação social de seus frequentadores. O baile existe em formas múltiplas, sendo um reflexo dos contextos sócio-históricos em que se manifestam. Inicialmente teve origem nos bailes da pesada no início dos anos 70, sofrendo diversas transformações ao longo de sua história. Hoje em dia o baile funk se manifesta em diversos locais no Rio de Janeiro, desde os bailes de comunidade até os bailes tidos como comerciais que acontecem na Lapa e em boates da Zona Sul. Tendo como base os estudos de Herschmann e a teoria das representações sociais de Moscovi e Jodelet, esse trabalho explora o espaço do baile funk, sua importância simbólica e suas formas de apropriação. A metodologia escolhida foi a observação participante de diversos bailes funks em diferentes localidades, com registro do que for observado, no intuito de buscar perceber e entender as particularidades de cada um, bem como as semelhanças e diferenças entre eles. Estão em curso observações em bailes de comunidade assim como em bailes comerciais, em diferentes datas, desde o começo do ano, procurando entender a multiplicidade que é o fenômeno do baile funk. As observações, focalizando a aparência dos participantes, os tipos de funk tocados, a reação do público, o estilo de dança, os rituais de aproximação e interação entre jovens assim como os movimentos de grupo durante o baile, indicam as mudanças acontecidas desde o estudo de Herschmann, de 2000. Numa etapa posterior, uma análise mais profunda, incluindo conversas com os jovens e o registro das mesmas deverá possibilitar o acesso a representações sociais que permeiam aqueles espaços e seus participantes. O estudo dos bailes é de extrema importância para a melhor compreensão do fenômeno do funk como um fenômeno psicossocial, assim como da juventude de periferia, por meio desta aproximação pela via do baile e da contextualização mais geral dos espaços de comunidades e favelas.

Código: 2540 - Athená - Uma Representação da Dialética Funcional da Sociedade Ateniense

ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA

A historiografia nos revela a existência de uma relação intrínseca entre os gregos e seus mitos. A representação do mito na literatura e principalmente na imagética grega se constitui em um dos veículos para se compreender a dinâmica da sociedade grega do Período Clássico (Séculos V - IV a.C.). Propomos analisar o contexto social ateniense e sua tradição religiosa particular que alocava na centralidade de suas representações a deusa grega Athena. E através desta figuração simbólica de Athena, buscamos examinar não só a conjunção dos valores que ela representa como 'deusa da cidade', mas como a sociedade ateniense do Século V a.C., constituída de uma tradição oral por excelência, fazia de suas representações vias de ensinamento e de disseminação dos valores desejados pela pólis.

Código: 1722 - Fotografia e Leitura Crítica: O Poder Transformador da Imagem

MICHEL MOSSO SCHETTERT (UFRJ/PIBIC)
ALESSANDRA GUIMARÃES COUTINHO (UFRJ/PIBIC)
NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Esta pesquisa trata a fotografia como um processo comunicativo que pode servir de referência para despertar a leitura crítica sobre as construções da realidade que, neste caso, será analisada através de exemplos empíricos de comunicação comunitária. Estudos bibliográficos, entrevistas, estudos de casos e pesquisas na internet compõem a metodologia aplicada no presente trabalho com o objetivo de demonstrar como a fotografia assume o papel descrito acima apoiado pela comparação

de duas trajetórias profissionais de fotógrafos que estiveram envolvidos de alguma maneira com a comunicação comunitária. Um deles, André François, fotógrafo paulista, apresenta um trabalho comunitário na cidade de São Thomé das Letras-SP, onde desenvolveu um projeto de fotografia, de caráter educacional e cultural, no qual lecionou para crianças que manifestaram interesse por seu trabalho. O outro, Ratão Diniz, se formou na segunda turma da Escola de Fotógrafos Populares da Maré (Rio de Janeiro-RJ), projeto organizado pelo Observatório de Favelas(1) e, atualmente, vive do seu trabalho fotográfico. O primeiro atua como professor e fundador de um projeto, enquanto o segundo é produto de uma iniciativa semelhante. A fim de evidenciar as proposições iniciais, recorreu-se a Muniz Sodré, Raquel Paiva, Luiz Martino, Roland Barthes, entre outros, para fundamentar os dados empíricos produzidos pela pesquisa. Propõe-se que a fotografia funcione como um meio de comunicação eficaz, que pode servir, como é de saber comum, tanto para o uso comercial quanto para o uso comunitário ou contra-hegemônico. A imagem produz realidades e estimula sensível e criticamente o receptor. Trabalhos como o de André François e de Ratão Diniz, que se utilizam de características contra-hegemônicas, de “mídia radical”, de John Downing, potencializam o poder modificador de um meio de comunicação. (1) “O Observatório de Favelas é uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos.” Extraído de: www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/quem_somos/index.php. Acessado em 04 de maio de 2009.

Código: 3057 - Cinema no Hospital?

BETANIA PIMENTA DAVILA (Sem Bolsa)

ESTEVÃO MABÍLIA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O projeto que pretendemos desenvolver se dá a partir da iniciativa do CINEAD de trabalhar o cinema como arte nas escolas e do encontro deste projeto com o projeto BRINCANTE da professora Ruth Cohen, que desenvolve 4 oficinas no Hospital Universitário da UFRJ. De comum acordo, o CINEAD oferecerá uma quinta oficina, sobre cinema. Através de uma pesquisa de filmes relacionados a infância, queremos levar o cinema para dentro dos hospitais. O objetivo é produzir o encontro das crianças do ambulatório ou internadas em tratamento com o cinema, através de mostras direcionadas a elas. Nosso objetivo mais profundo é que mesmo neste enclausuramento a criança possa criar uma experiência de outra natureza. A experiência do cinema. De acordo com Alain Bergala em seu livro a Hipótese-Cinema, pode haver uma pedagogia centrada na criação tanto quando se assiste filmes como quando se os realiza. Pois, citando Philippe Arnaud, nesta mesma obra, nessa fome simbólica da infância, toda imagem esclarece. Acontece que quando passamos a frequentar os filmes, somos deslocados para uma diferente relação com o tempo e com o espaço, saímos do lugar comum. A proposta de trabalhar o cinema com as crianças tem como finalidade proporcionar momentos de prazer e alegria que suscitem um despertar, que possibilitem através dessa troca, de uma relação mais íntima entre o cinema e a infância, que as crianças criem um novo olhar sobre sua própria realidade. Objetivo: aproximar o cinema da criança-paciente para impregná-la da experiência estética e transformar a relação tempo/espaço. Metodologia: projetar curtas ou trechos de filmes de uma mostra especialmente curada, bem diversificada em gêneros, épocas e estilos. Se possível, sugeriremos realizar minutos Lumière dentro do hospital. Trata-se de projetar alguns exemplos dos minutos Lumière para depois tentar fazer a experiência inaugural do cinema, produzindo um minuto como se fosse a primeira vez. Isto coloca-nos no coração do ato cinematográfico já que supõe os 3 gestos principais, segundo Bergala: a escolha, a disposição e o ataque. Resultados previstos: Estimamos que esta experiência com o cinema no hospital venha a contribuir de uma forma substantiva para a qualidade de vida dessas crianças, venha a encantá-las com o encontro do mais sublime que esta vida nos oferece: a arte e o outro através da arte.

Código: 2857 - Manual de Princesas:

A Representação Feminina nos Desenhos Animados Clássicos da Disney

KAREEN ARNHOLD PIMENTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Estudo das representações femininas a partir das personagens conhecidas como “Princesas” em diversos desenhos animados produzidos, ao longo dos anos, pelos estúdios Disney

Código: 3715 - O Posicionamento das Mulheres Quanto ao Sexo Representado nas Revistas Femininas

LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A posição da mulher frente ao contexto de repressão imposto por uma sociedade patriarcal, que se silencia quanto a sexualidade sofreu grande alteração a partir da Revolução Sexual, na década de 1960. No entanto, apesar da grande repercussão desse acontecimento, a relação feminina com o sexo não é, ainda, a mesma que a dos homens, de acordo com diversos autores, como Michel Foucault. Essa aparente contradição se mostra em diversos setores midiáticos. Esse trabalho avalia

especificamente matérias de revistas femininas sobre sexo, que abordam certos temas como se fossem tabus ou que ignoram alguns assuntos, visando compreender as causas e possíveis soluções para esse fato. Foi feita uma análise semiológica, dentro do contexto sócio-cultural específico, do discurso e do conteúdo dessas reportagens. Avaliou-se também como o posicionamento (imposto ou não) da mulher perante ao sexo, durante os últimos séculos, foi definitivo para que, até hoje, numa época que valoriza altamente as liberdades individuais, ainda haja uma espécie de repressão velada.

**Código: 1120 - A Cultura Popular como Drama Social:
Uma Experiência Etnográfica em uma Feira Popular no Rio de Janeiro**

JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES

Na Jornada de Iniciação Científica de 2008, apresentamos os resultados de trabalho desenvolvido com base na obra de Luís da Câmara Cascudo que tinha como objetivo identificar e analisar os usos de categorias de cultura popular em alguns dos seus principais livros. Conforme apresentado na comunicação daquele ano, nos foi possível constatar a centralidade da categoria província no pensamento do autor, que estaria articulando a concepção específica de cultura popular com que ele parece operar. Além disso, vimos como esta categoria poderia remeter a dimensões múltiplas de significados, constituindo seja uma determinada moral, seja concepções específicas de patrimônio, memória e corpo. Considerando, por outro lado, que categorias semelhantes poderiam estar em circulação em outros contextos discursivos que não o de obras literárias de escritores brasileiros, entendemos que seria indispensável ao desenvolvimento desta pesquisa que fosse realizado um trabalho de campo. Por esse motivo, a partir no final de 2008, passamos a percorrer uma nova etapa na investigação dessas categorias nativas: procuramos investigar sua presença na Feira Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, mais conhecida como Feira de São Cristóvão. Nossa hipótese era a de que iríamos encontrar ali, de forma evidente, a circulação de categorias como tradição, patrimônio e, mais especificamente, nordeste - sendo que esta última poderia remeter diretamente à noção de província presente em Câmara Cascudo. Na Jornada deste ano, pretendemos apresentar alguns resultados dessa experiência em campo, concedendo destaque a um momento preciso em que nos vimos envolvidas em um “drama social” - entendido em termos da elaboração de Turner. Participando como testemunhas em meio a um cenário de conflito gerado pelo embate entre diferentes concepções de cultura popular, pudemos identificar a presença de determinados princípios de troca - como os de reciprocidade e de mercado - convivendo no contexto social da Feira. Pretendemos trabalhar assim com essas diferentes mobilidades de troca, bem como seus diferentes significados dentro daquele espaço.

**Código: 1518 - Diversidade Sexual no Movimento LGBT:
Um Estudo dos Grupos de Mulheres Lésbicas do Rio de Janeiro**

MARCELY SILVA GATSCHER (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Nas últimas décadas, houve uma grande ampliação e diversificação dos movimentos sociais. Esse processo está atrelado às transformações ocorridas no Brasil a partir da chamada “redemocratização”, que trouxe mudanças significativas nas possibilidades de relacionamento entre movimentos sociais e o Estado. Nesse contexto, o movimento LGBT brasileiro (lésbicas, gays, bissexuais e travestis) e suas lutas começam a ganhar espaço no cenário político e cultural. Em meados da década de 70, surgem as primeiras iniciativas de ativismo associado à homossexualidade. Mas, só na década de 90 as ações políticas das organizações tornam-se mais visíveis na sociedade civil brasileira. Nessa direção, muitos estudos e pesquisas acadêmicas têm se preocupado em produzir conhecimentos sobre o movimento e as comunidades LGBT. Entretanto, em boa parte desses estudos, observa-se o interesse maior pelos gays e pelas travestis do que pelas lésbicas e pelos bissexuais. A homossexualidade feminina começou a ganhar mais espaço nos últimos anos, principalmente, por causa da ampliação do debate público sobre as formas alternativas de sexualidade e o fortalecimento da capacidade de organização e mobilização das lésbicas. No interior do movimento essa questão motivou a alteração da ordem das letras na sigla GLBT, que agora passou a ser LGBT. Essa foi uma deliberação recente, realizada durante a 1ª Conferência Nacional de Direitos GLBT, em junho de 2008, na capital federal. De forma simbólica o movimento incorporou a demanda das lésbicas por maior visibilidade e participação política naquele movimento. Contudo, nessa proposta de trabalho, pretendo investigar a atuação das lésbicas cariocas no âmbito do movimento LGBT. Interessa-me identificar os espaços criados e as formas de participação no interior dos grupos. Assim como conhecer algumas trajetórias de militância, levantar quais são as ações e quais são as demandas das mulheres/participantes desses grupos, a fim de identificar a preocupação com a construção de políticas públicas específicas. A metodologia usada é de natureza qualitativa, com coleta de entrevistas, visitas de observação participante aos espaços identificados, além do acompanhamento de discussões em algumas redes sociais na internet.

Código: 3459 - Oficina de Pesquisa de Marketing: Uma Pesquisa sobre o Trote nas Universidades

CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa)
FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER (Sem Bolsa)
PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Sem Bolsa)
CLARA ZAMLUTI FACURI (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Todo início de período é igual: novos alunos chegando à faculdade e recebendo o título de “calouros” e antigos alunos assumindo, agora, o posto de “veteranos”. Dessa forma, todo calouro passa (ou deveria passar) pelo “trote”, ritual de passagem tradicional em quase todas as instituições de ensino superior, no país. Essa passagem, após ser observada muitas vezes, gerou, nos integrantes do Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social (LIMK), uma dúvida: o que pensam os “calouros” e os “veteranos” a respeito do trote e da legislação que está sendo proposta para sua regulamentação? A partir dessa questão e do desejo de tornar a Semana de Calouros da ECO algo profícuo para seus participantes, o LIMK buscou contribuir na construção de conhecimento sobre essa questão por meio da oferta de uma oficina de pesquisa de marketing cujo objetivo de pesquisa foi a identificação da opinião de calouros e veteranos sobre esse tema. A oficina ocorreu durante a primeira semana de aula em dois encontros de 3 horas de duração do período 2009/1 e sua programação conteve exposição sintética sobre método de pesquisa, elaboração de um questionário, coleta de dados sobre o que os novos e antigos estudantes pensam sobre o trote e sobre o Projeto de Lei 1023/95. Os recém chegados entrevistaram alunos da ECO/UFRJ e perguntaram, entre outros aspectos, como eles definiam a experiência de receber e aplicar o trote, em qual período se encontravam, se eles conheciam o Projeto de Lei 1023/95 e o que achavam dele. Após a coleta do material, os participantes foram apresentados ao Software Sphinx Plus, onde as informações foram tabuladas e conclusões sobre o perfil e opinião dos alunos foram reveladas. Os resultados coletados têm sido interpretados para que, quando concluídos, sejam apresentados a toda a comunidade acadêmica. Adianta-se que na opinião dos estudantes o trote possui aspectos positivos e negativos.

Código: 3720 - Como Ser Feliz na Idade Madura:

Uma Análise da Articulação entre Felicidade e Juventude em Revistas Semanais de Informação

ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA (Outra Bolsa)
MARCELLA HUCHE FONTELLAS DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO

Histórica e culturalmente configurada de maneiras distintas, a busca pela felicidade ocupa um lugar central em capas de revistas e jornais, livros de auto-ajuda, programas de TV. Em 1972, foi cunhado o conceito de “Felicidade Interna Bruta”, uma espécie de medidor da felicidade que propõe a utilização de métodos além dos econômicos e políticos para se mensurar a quantidade de felicidade de uma pessoa. Um dos qualificativos mais associados à conquista da felicidade é o conceito juventude. Não faltam matérias a respeito da busca pela felicidade tanto por meio de tratamentos estéticos quanto de mudanças comportamentais para parecer mais jovem. De um lado, há o que jornalistas chamaram de “kidults” ou “adultescentes”: adultos que, apesar de já terem saído da “adolescência”, não deixaram de ter comportamentos e gostos relacionados à juventude na busca pelo bem-estar. Paralelamente, há o que a mídia tem chamado de “nova adolescência”, ou seja, adultos a partir de 50 anos que, aposentados, subvertem os comportamentos atrelados à velhice e adotam atitudes comumente relacionadas à juventude. Este artigo pretende analisar significações e implicações socioculturais de felicidade na idade madura que a imprensa sanciona e promove. As seguintes questões serão tratadas ao longo da pesquisa: Como a mídia efetua a vinculação de juventude à felicidade? Que fatores históricos e socioculturais permeiam a emergência da categoria de “nova adolescência”? Que características relacionadas à juventude são empregadas para definir esse conceito e quais são deixadas de lado? Pretendemos, dessa forma, entender o apelo desse imaginário construído pela mídia. Para abordar tais questões, analisaremos matérias jornalísticas de revistas semanais que enfocam, de forma articulada, os conceitos de felicidade e juventude. Dentre elas: “A vida começa aos 50” (Veja, 09/07/2008), “Segunda adolescência” (Época, 12/04/2004), “A fonte da juventude” (Época, 02/02/2004), “A arte de envelhecer” (Época, 28/04/2008), “Muitos anos a mais” (IstoÉ, 18/05/2005) e “A hora é agora” (Veja, 07/01/2009). Tomaremos como base reflexões sobre felicidade e sobre juventude formuladas nos campos da filosofia, da história, da sociologia e da psicologia. Tais como: BAUMANN, Z. Arte da vida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. LIPOVETSKY, G. Felicidade paradoxal. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. MCMACHON, D. M. Felicidade: uma história. São Paulo: Globo, 2006. COMPTE-SPONVILLE, A. et al. A mais bela história da felicidade. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006. FREIRE FILHO, J. Novas perspectivas para o estudo da relação entre discursos midiáticos, juventude e poder. E-Compós (Brasília), Brasília, v. 06, n. 08/06, 2006.

Código: 1975 - O Sentidos na Clínica Psicológica: Tateando um Dispositivo Clínico-Transversal

ANACELY GUIMARÃES COSTA (Sem Bolsa)
BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa)
LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC)
RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa)
RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa)
WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

A ciência, com raras exceções, privilegia dois dos cinco sentidos no processo de entendimento do mundo - visão e audição são sempre as testemunhas fiéis para o desenvolvimento do conhecimento científico. Paladar, tato e olfato desempenham papéis secundários quando se fala em conhecer algo. Por quê? O que se perde quando se faz esta escolha? São algumas das questões que devem ser colocadas quando a abordagem audiovisual não dá conta de todas as respostas, em especial no caso daqueles que percebem o mundo através de sentidos diferentes dos “eleitos” como principais. O presente trabalho surgiu de uma pesquisa-intervenção baseada na implementação de um Dispositivo Clínico Transversal com cegos no Instituto Benjamin Constant. Entendemos por dispositivo a rede estabelecida entre os atores humanos (grupo terapêutico, cegos, funcionários) e não-humanos (salas, bengalas), bem como tudo o que é produzido a partir do encontro desses elementos, tal como: discursos, medidas administrativas, enunciados científicos. Já o conceito de transversalidade se refere tanto aos vetores comuns de atravessamento do campo (como a cegueira), quanto àqueles singulares (experiências de vida individuais), dessa forma nos permitindo perceber o grau de abertura do grupo para possíveis transformações. Assim, utilizando como metodologia os parâmetros propostos pela ANT, Teoria-Ator-Rede, desenvolvida por Bruno Latour e colaboradores, acompanhamos os diversos atores em seus movimentos e percebemos como através das experiências com o tato foram inauguradas formas de se relacionar consigo e com o outro que não se ancoram primordialmente na visão. Isso permite abordar o mundo relativizando a primazia de uma cultura audiovisual, em outras palavras, proporciona a transposição das barreiras de um visuocentrismo. Dessa forma, foi possível começar a pensar na idéia de uma clínica tátil que, distinta de uma abordagem corporal, visa a inovação do uso dos sentidos no encontro psicoterápico. A partir desse processo de invenção de saberes e práticas revisitamos a proposta de uma clínica ampliada, ela pode ser pensada não só como um reposicionamento físico do setting, mas também como uma reconfiguração dos sentidos, tomando o tato como um forte aliado nas suas inúmeras possibilidades de fazer pensar a prática psicoterapêutica.

Código: 501 - “Envelhecer é uma Coisa, Ficar Velho é Outra:

Um Estudo Antropológico sobre os Diferentes Tipos de Velhice na Cidade de Rio de Janeiro”

BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Esta pesquisa faz parte do projeto “Corpos, envelhecimento e identidades culturais”, coordenado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é analisar as respostas para as questões: “Para você, o que significa envelhecer?”; “Em que momentos da vida você se sente (ou sentiu) envelhecendo?”; e “Você toma algum cuidado para não envelhecer? Fale um pouco a respeito.”, a partir de um questionário aplicado em seiscentos e quatorze moradores da cidade do Rio de Janeiro. A partir destas questões, é possível perceber diferenças marcantes entre as idéias de “envelhecer” e de “ser velho”. “Envelhecer” remete a um processo (prioritariamente físico) e o “ser velho” a um estado de espírito e/ou estilo de vida. Pretendo compreender como o “ser velho” encontra-se sempre em oposição com o “ser jovem”, para além de possíveis diferenças de aparência, físico e saúde. Como referências teóricas, utilizarei as obras: “A Velhice” de Simone de Beauvoir; “A reinvenção da Velhice” de Guita Debert; e “Sobre o tempo” de Norbert Elias.

Código: 3133 - Violência Institucional e Criminalidade: A Violação de Direitos Humanos em Debate

VÂNIA LIMA CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Atualmente, a principal manifestação da violência que tem evidência na sociedade brasileira, devido ao seu aumento contínuo, principalmente nos grandes centros urbanos, é a criminalidade. No entanto, esse fenômeno geralmente não é discutido tal como é a sua dimensão. Por isso, o objetivo desse trabalho é apresentar a violência contemporânea como um

fenômeno social, que é produzido e reproduzido nas variadas relações da sociedade capitalista e que se realiza sob a forma de violação dos Direitos Humanos. Assim como analisar as respostas que estão sendo dadas, no estado do Rio de Janeiro, pela secretaria de Segurança Pública. Verificando ainda, se esta atua articulada com as diretrizes do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), regulamentado em 2007 pela Política Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronas) e se está contribuindo para a garantia dos Direitos Humanos. A violência se manifesta de diferentes formas, pois suas representações são resultado dos diferentes momentos histórico-culturais vivenciados pela sociedade nas diversas culturas. Por causa das suas várias manifestações, a violência muitas vezes é entendida apenas sob a forma de uma de suas representações na vida social, o que fragmenta o debate em torno do fenômeno e prejudica sua compreensão na perspectiva da totalidade, como realmente deve ser analisada. No Brasil, essas representações da violência têm provocado sentimentos de insegurança e medo nas diferentes classes sociais. No Rio de Janeiro, a discussão da temática converge apenas para criminalidade violenta. Quando a criminalidade é abordada, são consideradas apenas as práticas violentas, discute-se somente criminalidade violenta, porém criminalidade é o ato de cometer crime seja ele cometido com violência física, psicológica ou que transgrida direito de qualquer um. Sendo assim, essa manifestação da violência deve ser compreendida como tal e dimensionada como realmente é, pois a criminalidade menos discutida, como os crimes de “colarinho branco”, sonegação de impostos, desvio de verba pública, outros cometidos especialmente por vários de nossos políticos, influem diretamente em nossas vidas de modo extremamente violento, já que contribuem para a impunidade, o acirramento das desigualdades e para violação de direitos. Nesse estudo está sendo possível identificar que as ações do poder público voltadas para conter o aumento da criminalidade violenta apresentam caráter combativo, punitivo e discriminatório, uma vez que na maioria das situações enquadra a população pobre como criminoso e que os agentes do Estado atuam duramente sobre ela e, sobretudo, desrespeitam os direitos consagrados tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos quanto na Constituição Federal brasileira de 1988. Com essa análise pretendo contribuir para o aprofundamento do debate sobre o fenômeno da violência, bem como para a efetivação dos Direitos Humanos.

Código: 850 - Tribunais Penais Internacionais: Os Casos de Ruanda e Timor-Leste

VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O presente trabalho busca discutir o experimento dos Tribunais Penais Internacionais a partir dos casos de Ruanda e Timor-Leste. Estes mecanismos são centrais na política de redemocratização do Conselho de Segurança da ONU e tiveram um papel fundamental no processo de reconstrução política em países que enfrentaram graves crises de transição. Porém, os Tribunais Internacionais enfrentam dificuldades de legitimação e reconhecimento nos países de acolhimento em razão da difícil conciliação entre cultura local e princípios da comunidade internacional. Nos últimos dez anos, o Conselho de Segurança da ONU gastou mais de 1,6 bilhões de dólares para operar Tribunais Internacionais em países como Ruanda e a ex- Iugoslávia. Como forma de diminuir custos e minimizar o problema da difícil aceitação local, o Conselho criou um novo modelo para o caso do Timor Leste, um Tribunal Híbrido com juizes domésticos e internacionais, e parcialmente fundado e composto pelo governo nacional. Trata-se de alteração que constitui importante dado para este estudo comparado. Além da bibliografia sobre o tema, os relatórios do Conselho de Segurança da ONU constituem importante material de análise para este projeto. Referência Bibliográfica: BROOMHALL, Bruce, *International Justice & The International Criminal Court, Between Sovereignty and the Rule of Law*, Oxford, Oxford University Press, 2003 WHITE, Nigel D., *The United Nations System Toward International Justice*, Londres, Lynne Rienner Publishers, 2002 ESCARAMEIA, Paula, *Reflexões sobre Temas de Direito Internacional, Timor, a ONU e o Tribunal Penal Internacional*, Lisboa, ISCSP, 2001.

Código: 1244 - Educação em Direitos Humanos no Brasil: Histórico e Perspectivas

ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, desencadeou um processo de mudança no comportamento social e na produção de instrumentos e mecanismos internacionais de direitos humanos que foram incorporados ao ordenamento jurídico dos países signatários. Esse processo resultou na base dos atuais sistemas global e regionais de proteção dos direitos humanos. Entre esses instrumentos, a educação em direitos humanos mostrou-se tarefa indispensável para a defesa, o respeito, a promoção e a valorização destes. Esse desafio tem importância redobrada em países da América Latina, caracterizados historicamente pelas violações dos direitos humanos, expressas pela precariedade e fragilidade do Estado de Direito e por graves e sistemáticas violações dos direitos básicos de segurança, sobrevivência, identidade cultural e bem-estar mínimo de grandes contingentes populacionais. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 reconheceu, entre seus fundamentos, a dignidade da pessoa humana e os direitos ampliados da cidadania (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais). O Brasil passou, então, a ratificar os mais importantes tratados internacionais (globais e regionais) de proteção dos direitos humanos, além de reconhecer a jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos e do Estatuto do Tribunal Penal Internacional. Dentro do âmbito da educação, a partir da década de 1990, foram elaborados diversos projetos visando melhorar a educação no país. Entre eles destacamos a LDB, os PCNs e o

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH). O objetivo deste trabalho é, por um lado, buscar de que forma a Educação em direitos humanos vem contribuindo para a formação de cidadãos ativos e com conhecimento de seus direitos. E por outro lado até que ponto tem ido pela a vigência desses direitos. Pois, sabemos que não basta apenas definir tratados sobre os direitos humanos, é necessário assegurar sua observância. Esse trabalho busca levar em consideração, também, que a desigualdade econômica do país contribui para que a grande maioria pobre seja oprimida e tenha seus direitos negados pela pequena minoria elitista. E que a Educação em direitos humanos pode contribuir de forma eficaz para a diminuição das desigualdades e das discriminações. As fontes utilizadas incluem Tratados e leis assinados pelo país. Além de informes da ONU, da UNICEF, da UNESCO, da Anistia Internacional, do Banco Mundial e de algumas ONGs.

Código: 1235 - Sociedade Civil e a Luta Pelos Direitos Humanos no Brasil

JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O processo de organização do mundo a partir do modelo do Estado Moderno ao longo da história permitiu uma reformulação na estrutura social: novas forças surgiram e, da mesma forma, posteriormente estas forças foram ganhando novas formas de expressão, de acordo com as mudanças vividas pela sociedade. A sociedade civil ganhou espaço com as mudanças em curso, passando a ser um ator influente nas decisões do Estado. Uma das formas de organização deste setor da sociedade que vem se destacando e ganhando cada vez mais espaço no mundo político atual é a das Organizações Não Governamentais (ONGs). Este tipo de organização chegou ao Brasil tendo como modelo as experiências vivenciadas em outras partes do mundo. Nesta época, uma das principais bandeiras de luta das ONGs era aquela da defesa dos Direitos Humanos - assunto este que se institucionalizou com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, passando a representar uma grande luta da sociedade civil. Com o passar do tempo, tanto as formas de atuação quanto os domínios das ONGs se expandiram, e o próprio conceito de Direitos Humanos, ainda muito presente como tema das organizações, passaram por uma reconstrução histórica, que levou a uma ampliação do significado do termo, que engloba agora uma grande variedade de lutas. A proposta deste trabalho é fazer uma análise histórica do desenvolvimento da participação da sociedade civil brasileira no que diz respeito à sua expressão a partir das ONGs, em particular, aquelas direcionadas para a defesa dos Direitos Humanos. Dessa forma, faz-se necessário analisar a própria transformação do conceito de direitos humanos, assim como de suas implicações para o desenvolvimento dessas novas formas de participação social.

Código: 3613 - 60 + 1. Observando a Produção de Direitos Humanos em um Escritório Modelo Interdisciplinar

BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI (Outra Bolsa)

JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Outra Bolsa)

LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS (Outra Bolsa)

ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

As máquinas de produção de subjetividade, as quais emergem como poder instituinte a partir do advento do liberalismo, permitiram a produção de códigos que versavam sobre os direitos naturais ao homem, baseados em sua liberdade, igualdade e fraternidade. A materialização desse discurso em documentos como a Declaração Universal de Direitos do Homem serviu à construção de uma noção de Direitos Humanos advinda de uma suposta essência humana, na qual os planos sócio-histórico e político se perderam. Faz-se mister aprofundar o debate em relação a esse objeto controverso. Peça chave na discussão é problematizar as relações de poder envolvidas na institucionalização de um conceito fechado de Direitos Humanos. A que(m) ele serve e sobre quais égides? Segundo Deleuze, a afirmação de uma política geral de direitos é mais um dispositivo da subjetivação capitalística para fornecer aos segmentos pauperizados a idéia de inclusão em uma lógica excludente, atribuidora de participação verdadeira a uma fração bem definida de sujeitos e territórios. Essa lógica se torna mais clara em medida que se colocam em análise políticas públicas assistencialistas estimuladas pelo governo, promotoras de um amansamento das parcelas populacionais “excluídas”. A temática desse trabalho é levantada a partir de experiências nos atendimentos do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania da UFRJ, projeto de extensão que abriga as áreas do Direito, Psicologia e Serviço Social, onde a perspectiva de trabalho não contempla a abordagem comum de separação de especialistas em suas próprias áreas e atendimentos subtraídos da potência criativa produzida pelos encontros. Na busca pela transdisciplinaridade, colocam-se em questão quais processos são possíveis para a construção de direitos singulares, os quais obedecem as particularidades de cada sujeito recebido pelo projeto. Que intervenções são possíveis para além dos códigos, enquadramentos e declarações a respeito de um humano que não contempla a maioria das parcelas populacionais?

Código: 3676 - A Representação da Vítima, do Criminoso e do Policial no Cinema Brasileiro

FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC)
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)
LUÍZA LOPES GALVÃO (CNPq/PIBIC)
PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho analisa através da historiografia do cinema brasileiro - da década de sessenta até os dias atuais - as transformações ocorridas nas formas como o criminoso, a vítima e a polícia são representados. Encontramos no meio ficcional, que muitas vezes se pretende documental, um objeto de estudo para buscar compreender a mudança do pensamento social no que concerne à questão do risco. O enfoque da pesquisa é, portanto, nos crimes urbanos, que são expressivamente aumentados quando o Brasil passa de um país essencialmente rural para quase integralmente urbano, nas décadas de sessenta e setenta, notadamente com o crescimento de favelas e espaços físicos marginalizados dentro das grandes cidades. A construção da imagem do criminoso no cinema, que antes era feita de uma maneira simpática ao espectador por conta do universo da violência ser permeado, e de certa forma, abrandado, pela idéia de causalidade, passa a criar um criminoso potencialmente mau. A polícia que agia na trama sob a figura de um investigador/ detetive, se transforma, agora, em uma força de coerção que freqüentemente se vê dividida entre a polícia honesta e a corrupta. E a figura da vítima, que outrora não possuía muita relevância no desenrolar das histórias, ganha ênfase nos filmes atuais. De uma maneira geral, os indivíduos que compunham o universo criminoso dos filmes de sessenta e setenta se transformaram em forças atuantes nos filmes de hoje, algo compreendido de uma maneira menos singular e mais abstrata. Objetivamos, deste modo, discutir como os processos de vitimização da sociedade e o de identificação social com um ou outro personagem ficcional podem ser entendidos como retratos dos mecanismos de gestão do risco, e para isso, buscamos auxílio nos filmes *O assalto ao trem pagador* (1962); *O bandido da luz vermelha* (1968); *Lucio Flávio, o Passageiro da agonia* (1977); *Pixote, a Lei do mais fraco* (1981); *Cidade de Deus* (2002); *Tropa de Elite* (2007); *Última parada 174* (2008). Bibliografia: FOUCAULT, Michel. 1997. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes. GARLAND, David. 2008. *A Cultura do Controle. Crime e ordem social na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Revan. HOPE, Tim; SPARKS Richard (org.). *Crime, risk and insecurity*. London: Routledge, 2000. GUSFIELD, Joseph R. 1981. *The culture of public problems*. Chicago: University of Chicago Press.

Código: 1623 - Famílias Monoparentais e Suas Redes de Sociabilidade

MARIA ADRIANA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo tem por objetivo contribuir para a discussão acerca das famílias monoparentais e a rede que as envolve. Para isso, são consideradas diferentes famílias constituídas por apenas um cônjuge, através da análise das composições de extratos de classe média e de baixa renda, possibilitando assim uma visão de como são construídos seus laços internos e extra-familiares. Procura-se considerar as concepções acerca da família, como foram construídas e como se caracterizam, em termos de formatos, funções e atribuições de poder. Assim como é necessário também problematizar como essa instituição foi constituída e transformada ao longo de muitas gerações, acompanhando as principais transformações sociais, que favoreceram a multiplicidade de sua composição contemporânea. Uma das hipóteses iniciais deste trabalho é que as redes que envolvem as famílias de baixa renda, fomentadas por laços de parentesco, vizinhança ou identidades partilhadas, tendem a ser mais abrangentes do que as que envolvem as famílias de classe média. Isso sem desprezar o possível aumento da vulnerabilidade já constitutiva das famílias de baixa renda e potencializada pela monoparentalidade. Para debater tal hipótese, questões que permeiam a monoparentalidade como a dimensão econômica, de gênero e a desigualdade social de um modo geral estão contempladas. A metodologia utilizada objetiva problematizar os aspectos assertivos e conflitantes da hipótese levantada e pretende abordar a organização das famílias, suas histórias e relação entre seus membros. Para isso, o caminho percorrido foi precedido por uma leitura e análise de vasto material bibliográfico e documental recolhido e potencializada com análise de entrevistas feitas a mulheres chefes de família pertencente a esses dois extratos sociais.

Código: 320 - Relações de Gênero e Pobreza: Um Estudo sobre Famílias Monoparentais Femininas

BÁRBARA GOMES PIRES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: BILA SORJ

O estudo de famílias monoparentais femininas de baixa renda é um terreno extremamente fértil para testar hipóteses sobre a transformação das representações e das relações gênero na sociedade brasileira atual. A ruptura do laço conjugal e o consequente apartamento da figura masculina do espaço doméstico enseja um processo de recomposição das relações intra e extra familiares, que pode favorecer o questionamento do habitus de gênero, caracterizado pela prevalência das mulheres nas atividades dos cuidados e dos homens na função de provedores da família. Quais são os efeitos sobre as identidades de

gênero que decorrem da intensificação da participação das mulheres no espaço público, que, em geral, socializa as pessoas na gramática individualizada da vida? Quais as percepções que elas têm de si mesmas face à nova conjuntura familiar? Como as práticas familiares se reestruturam quando as mulheres incrementam sua autoridade sobre o núcleo familiar? O trabalho tem como base a análise de entrevistas, a partir de um roteiro semi-estruturado com mulheres chefes de família. Procura identificar as alterações nas percepções e práticas familiares decorrentes da ruptura do laço conjugal.

Código: 2931 - O Lugar do Sujeito na Cadeia de Transmissão: Um Olhar Psicanalítico

TALITA PEREIRA ARIGONI (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E
PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A pesquisa tem como motivação de fundo a questão que colocam para a psicanálise as configurações familiares distintas daquela tradicional e legitimada em termos sociais e jurídicos, composto por um pai-provedor, uma mãe cuidadora e filho (a) biológico (a). Nesta etapa da pesquisa ainda que orientados por essa questão, iremos mantê-la no horizonte da presente investigação, sem, no entanto, procurar respondê-la ou até mesmo, circunscrevê-la para situá-la melhor como um problema de pesquisa. Apenas afirmaremos que pensamos o Complexo de Édipo como conceito universal e que, sendo assim, é importante termos em vista a sua incidência no que são as diversas configurações familiares. Procuraremos no presente trabalho examinar o que o Complexo de Édipo em seus três tempos engendra para o lugar que o sujeito virá a ocupar no complexo familiar e que incidência isso terá para o seu desejo inconsciente. Tentaremos nos aproximar do sujeito como efeito de uma operação de transmissão, a qual não se dará apenas no sentido da comunicação de gerações anteriores para as que se seguem. Ela se fará antes pelo lugar que esse sujeito tomará na cadeia geracional - o que amplia, para além da mera passagem de conteúdos de pais para filhos -, um ato do sujeito de se responsabilizar pela posição que virá a ocupar na transmissão. Para alcançar nossos objetivos, faremos levantamento e leitura dos textos de Freud e de Lacan que se ocupam dessas questões, para, a partir da bibliografia examinada, delimitarmos os conceitos com os quais estaremos trabalhando e proceder a articulação entre eles. Recorreremos também a outros teóricos e comentadores de Freud que nos auxiliem nas referidas articulações.

Código: 1429 - As Relações Familiares e a Percepção do Cuidado aos Idosos em Famílias de Camadas Populares do Rio de Janeiro

MARIA DO SOCORRO QUEIROZ SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: FAMÍLIA E REPRODUÇÃO

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Considerando o crescimento acentuado da população idosa, a legislação pertinente a este segmento social e as transformações empreendidas no seio familiar - a necessidade da mulher se inserir no mundo do trabalho, o aumento das taxas de divórcios, de recasamentos, de famílias chefiadas pelo sexo feminino -, este trabalho analisa a dimensão do cuidado aos idosos nas famílias de classe popular. O pertencimento de classe é um elemento que adensa e complexifica a vivência da velhice, pois como é sabido esse contingente populacional enfrenta inúmeras dificuldades para atender suas necessidades básicas, uma vez que na atualidade torna-se cada vez mais difícil a inserção e permanência dos jovens no mercado formal de trabalho. Fato que tem contribuído para transformar o papel social do idoso no seio familiar, posto que muitos destes tornam-se as únicas fontes fixas de rendas de seus domicílios. Em decorrência desta conjuntura, se faz comum o processo de co-residência. A convivência intergeracional pode tanto possibilitar algo positivo aos idosos, quanto pode sobrecarregá-los com o aumento das atividades domésticas. Nesse sentido, este trabalho pretende através da pesquisa de campo realizada junto a dois membros (sendo respectivamente um idoso e um familiar que com ele coabite) de oito famílias, discutir as percepções acerca do cuidado, da família e da velhice.

Código: 2303 - Eleição e Internet:

A Influência da Comunicação Distribuída no Processo Eleitoral Democrático

MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

Definição: O trabalho é uma investigação sobre a atuação dos movimentos ativistas e do uso que fazem das interfaces e dos serviços de comunicação da internet nas campanhas eleitorais. Diante da inegável presença atual dos blogs e redes sociais nas campanhas eleitorais majoritárias (prefeitos, governadores e presidentes), vamos investigar seu lugar e sua importância sobre o rumo de um pleito, visando compreender sua problemática e as questões que seu uso traz para a esfera pública no universo do debate e da decisão política. Justificativa: Desde os anos 80 que os movimentos de advocacia social e a geração das ONGs estavam fortemente condicionados ao uso dos grupos de discussão e da utilização das BBS. O modelo destas redes interativas fez da comunicação distribuída uma das principais armas na luta contra os governos disciplinares e

as forças reacionárias. Nos anos 90, o poder integrador das páginas web e do universo que formavam trouxe para a comunicação distribuída a reunião dos diferentes movimentos em ações coletivas seja para empreender uma luta comum; seja para construir uma atividade comum. Nasce a guerra em rede (netwar) que permite aos movimentos sociais lutarem vantajosamente contra estados e corporações. A Internet passa a apresentar uma contrapartida às estruturas consolidadas da mídia de massa, da indústria e dos governos (com seus modelos irradiativos e massivos) e segue relevante. Com a entrada em cena da chamada Web 2.0, produtiva e colaborativa, com blogs e redes sociais como protagonistas, um ambiente onde a informação circula de forma transversal é consolidado. A revitalização do Partido Democrata desde 2004, nos EUA, tendo Howard Dean como importante personagem, é um belo exemplo de uso desse contexto. Dean é tido como um marco no uso da rede para fins eleitorais e passa mobilizar os chamados “grassroots”, as pessoas comuns. A revitalização democrata prepara o terreno para outro fenômeno interessante: a campanha presidencial de 2008. Neste ano, Barack Obama é conduzido à Casa Branca depois de uma eleição que contou com uma ampla estrutura no ambiente de novas mídias -- oferecendo uma contrapartida à presença republicana na velha mídia, notadamente o rádio. A rede social MyBarackObama oferece um ambiente onde voluntários podem ser organizar, levantar fundos e angariar votos -- o que se mostra bastante eficiente. A rede levanta 160 milhões de dólares para a campanha do democrata. A Web 2.0 serve de palco para a multidão inteligente, mobilizada e cooperativa. Enquanto a velha mídia muitas vezes reforça seu comprometimento com o poder constituído, a Internet é uma afronta a esse poder, além de representar uma alternativa aos antigos modelos de comunicação: é horizontal, colaborativa e tem potencial para “empoderar” as pessoas comuns, engajando-as no processo democrático.

Código: 3351 - Projeto Website LIMK

CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa)

FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER (Sem Bolsa)

PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa)

VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa)

LIENNE ARAGÃO LYRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O LIMK - Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da Escola de Comunicação da UFRJ, cuja missão é contribuir, por meio de atividades teórico - práticas de ensino-aprendizagem e de pesquisa, para a formação de profissionais cidadãos capazes de aplicar, em processos de transformação social, conhecimentos de marketing, em especial, de inteligência estratégica e de pesquisa de marketing, está em sua segunda fase de implementação. Nessa fase, seus objetivos em 2009 são: - Ter sua missão conhecida por todos na ECO de forma precisa; - Ser conhecido por 0,1% de seu público alvo externo, constituído tanto por outras unidades de ensino da UFRJ quanto por organizações públicas e privadas que queiram com ele interagir. Assim, para cumprir esses objetivos específicos, além de sua missão, faz-se necessário divulgar sua produção no ambiente interno e externo à UFRJ, bem como criar mecanismos de interação com seus diversos públicos. Para isso, está sendo necessário desenvolver, entre outros aspectos comunicacionais, um site. Tem-se por objetivo, apresentar por meio deste projeto, expor as etapas de criação e desenvolvimento em que se encontra o site, e suas implicações como canal de difusão de produção científica realizada no LIMK e de conhecimento correlato, assim como ferramenta de apoio ao processo de ensino - aprendizagem.

Código: 3230 - Cibercomunismo e a Economia da Dádiva: A Construção do Comum na Internet

STEPHANI MOREIRA DANTAS (Outra Bolsa)

TAINA REVELLES VITAL (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Ao contrário do que foi previsto nos primórdios de sua criação, a Internet não funciona somente como ferramenta para práticas neoliberais ou de mercado. A arquitetura da Internet permite a formação de uma rede de informações, que facilita a veiculação, a cópia e a modificação dos mais diversos conteúdos. Diante disso, e por causa da liberdade da web, muitas são as manifestações de colaboração e de troca de informações de maneira espontânea pelos usuários - como exemplos, podem-se citar as comunidades virtuais, as enciclopédias de conteúdo colaborativo e o desenvolvimento de softwares livres por grupos de programadores. Richard Barbrook, no artigo Cibercomunismo: como os americanos estão superando o capitalismo no ciberespaço teoriza e conceitua essas manifestações espontâneas considerando-as práticas cibercomunistas. O cibercomunismo não está ligado à ideologia comunista partidária, mas à construção do comum, isto é, daquilo que é de todos - e, ao mesmo tempo, feito por todos. O cibercomunismo seria, portanto, uma manifestação da economia da dádiva (conceituada pelo antropólogo Marcel Mauss), prática milenar inata, inconsciente e fundadora do social, já que todas as relações são baseadas em trocas. Fundamentais para se entender essas manifestações são algumas características da prática cibercomunista e da economia da dádiva em comunidades virtuais. São elas: - A sustentação das relações sociais como sistema, já que no capitalismo, as pessoas viram meios para a relação. - O anonimato, que permite a igualdade na rede. - O voluntarismo de trabalhadores ultra-qualificados, que podem gerar conteúdo gratuitamente por acreditarem na filosofia da dádiva, o que viabiliza a credibilidade da informação. - O fim da divisão entre produtor e consumidor, principalmente

quando se trata de conteúdo colaborativo, já que a reciprocidade é primordial (uma pessoa gera sempre menos trabalho do que recebe quando inserida em um contexto comunitário: esse é o maior estímulo à colaboração). O presente trabalho visa, portanto, mostrar, a partir dos conceitos de cibercomunismo e de dádiva, de que maneira a web permite a construção do comum por meio de práticas espontâneas e voluntárias dos usuários que, muitas vezes, dedicam seu tempo à produção de conteúdo que será veiculado gratuitamente na rede. Referências: BARBROOK, Richard. Cibercomunismo: como os americanos estão superando o capitalismo no ciberespaço. 2000 MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo. Edusp, 1974. BAUWENS, Michel. The Political Economy of Peer Production. In: 1000 Days of Theory (<http://www.ctheory.net/articles.aspx?id=499>). 2005.

Código: 2852 - O Twitter como Ferramenta Jornalística

PEDRO DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O Twitter surge, aos poucos, como um novo fenômeno da rede mundial de computadores. No entanto, com características únicas, sendo a principal delas o limite de 140 caracteres por postagem. Mais do que um simples site de relacionamentos, o Twitter já demonstrou possuir a capacidade de adiantar fatos em primeira mão, servir como um meio gratuito de se fazer propaganda e permitir análises diretas e objetivas sobre assuntos relevantes do momento. Seria o Twitter, então, a futura versão dos atuais jornais impressos? Ao mesmo tempo, até que ponto uma notícia pode ser passada em 140 caracteres? Isso sugere uma mudança na maneira de fazer a notícia e de se comunicar. Assim, o trabalho pretende analisar essa nova ferramenta para saber se o Twitter, de fato, representa uma nova maneira de se comunicar. O trabalho analisa a viabilidade e os primeiros casos de utilização do Twitter por jornalistas.

Código: 3793 - Ciberutopia: Os Limites das Possibilidades Democráticas e a Disseminação de Poder no Ciberespaço

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

De um lado, as novas práticas sociais possibilitadas pelas tecnologias de comunicação ampliaram as possibilidades de comunidades que antes não tinham acesso à fala influenciarem a política no mundo real. A questão do aumento do poder de indivíduos ou grupos face a agências e instituições políticas operando no mundo real. Aqui a grande vantagem comparativa está na flexibilidade de uma rede de “muitos para muitos”, fragmentada e disseminada em escala global. Por outro lado, como coloca o Critical Art Ensemble (1994) a situação presente define-se tanto por uma sobrecarga quanto por um acesso insuficiente a informações, configurando “um caso peculiar de censura. Mais do que parar o fluxo de informações, muito mais é gerado do que pode ser digerido. A estratégia é classificar ou privatizar informações que poderiam ser usadas pelo indivíduo para o seu auto-crescimento, e soterrar a informação útil sob lixos de dados imprestáveis oferecidos ao público. Ao invés de um blackout tradicional, nos defrontamos com uma tempestade de informações, um whiteout. Isto força o indivíduo a depender de uma autoridade para ajudá-lo a priorizar a informação a ser selecionada. Esta é a base para a catástrofe de informação, uma reciclagem interminável de soberania de volta para o Estado sob a pretensa liberdade informacional”. Apesar do overload de informação existir desde as primeiras grandes bibliotecas, em nenhum outro momento da história foi possível o acesso à quantidade de informação disponível nos meios de comunicação, especialmente na Internet. O objetivo do presente trabalho é pensar de que maneira as possibilidades democráticas da rede podem encontrar obstáculos que inviabilizem ou não uma nova configuração política de poder na sociedade contemporânea. AUGE, M., Não Lugares. Introdução a uma antropologia da sobremodernidade, Bertrand Ed., 1994 BARNET, B., Infomobility and Technics: some travel notes., in CTheory., vol. 28, n. 03, 27/10/2005, <http://www.ctheory.net> CASTELLS, M., A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DELEUZE, G., GUATTARI, F., Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. Ed 34, 1995 FERNANDES, Carlos Henrique de; O. FILHO, Fernando Mario de. A Privacidade na Sociedade da Informação. Disponível em: . FOUCAULT, M. Microfísica do Poder., RJ., Graal, 2007 GIDDENS, A., As consequências da modernidade. SP, Unesp, 1991. HAESBAERT, R., O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade., RJ, Bertrand Brasil, 2004. HARVEY, D., A condição pós-moderna., SP, Loyola, 1989. HEIDEGGER, M., Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958. LEMOS, A., Ciberultura e Mobilidade. A era da conexão. Razón y Palabra, 41, 1995. <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/antiores/n41/alemos.html> RIFKIN, J. A Era do Acesso. Makron Books, São Paulo, 2002.

Código: 690 - Museu Villa-Lobos: A Construção da Memória de um Indivíduo Através dos Objetos

PAULO BASILEU DE SOUZA JUNIOR (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O presente trabalho tem por objetivo analisar a associação entre um indivíduo, no caso específico, Heitor Villa-Lobos (1887-1959), e seus objetos expostos no Museu Villa-Lobos para a construção da sua memória como idealizador da “consciência musical brasileira”. Busca-se compreender, através dos artigos e da sua forma de exposição neste museu, porque e como se produziu esta representação de Villa-Lobos.

Código: 1383 - Estudo sobre a Experiência da História Oral no IPHAN (1982-2009)

JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Durante a década de 1980, o Núcleo de Editoração da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desenvolveu um projeto que tinha como objetivo preservar a memória da instituição. Através de entrevistas com personalidades de destaque nas ações da instituição - algumas inclusive publicadas -, o projeto pretendia colher depoimentos de pessoas que contribuíram para a delimitação, conceituação e a prática relativa ao patrimônio cultural no Brasil. Entendendo que o projeto ratificou a importância da figura de seu fundador, Rodrigo M. F. de Andrade, para o desenvolvimento da prática de preservação patrimonial no Brasil, este estudo procura oferecer refletir sobre possibilidades para a construção de uma memória dessa “instituição de memória” a partir de depoimentos orais.

Código: 3605 - A Importância da Iconografia e da História Oral para o Estudo e Recuperação da Memória e das Identidades Sócio-Culturais

THAIS DE SOUZA LOPES LEAL (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE

A contemporaneidade traz em sua pauta a crise dos espaços legítimos de representação, a globalização da cultura e a fragmentação dos sujeitos sociais, tornando o estudo da memória (através de seus diferentes sistemas, suportes, agentes e de sua relação com os processos sócio-culturais) e das identidades sócio-culturais temas extremamente relevantes, capazes de estabelecer integração de trabalhos acadêmicos de precedências disciplinares variadas, e, portanto, ocupando um espaço privilegiado nos debates das ciências humanas. Assim, no contexto em que vivemos, o processo de comunicação social tem sido dominado pelas imagens, as quais são capazes de revelar aspectos fundamentais dos fenômenos sociais e da vida social em si. Desta forma, a experiência iconográfica deve ser compreendida como uma prática de produção de sentido social múltiplo. A exploração dos registros visuais nos dá condições e orientação para interrogar as construções do olhar e da sociedade em seu tempo, indo além/através do que simplesmente está exposto na imagem e analisando, principalmente, os processos de produção de sentido. Sendo assim, a imagem não pode ser compreendida como um retrato que prova um fato, mas sim uma fonte de análise social, uma vez que, a escolha do que vai ser fotografado é subjetiva e perpassa experiências sociais compartilhadas, apropriadas ou mesmo expropriadas. A polissemia da imagem visual oferece um leque de possibilidades de interpretações que se encontram abertas à dimensão histórica, antropológica e social de sua recepção e apreensão. Neste sentido, tempo e narrativa são conceitos que se associam na problematização das fontes de memória, ocorrendo, então, a relação entre fontes orais e visuais, a evidenciação da capacidade narrativa de ambos os meios de expressão e o reconhecimento da pluralidade do tempo histórico; a memória não é inerte, ela é resultado do investimento das sociedades humanas em evitar o esquecimento. Todavia, entre o sujeito que olha e a imagem elaborada, há muito mais do que os olhos podem ver, esta podendo ser considerada tanto como transformação do real quanto como vestígio do real. Nosso desafio consiste então em saber como ultrapassar a superfície da mensagem iconográfica e ver através da imagem, construindo uma análise micro, porém, sem perder a dimensão macro, totalizadora das relações sociais. Assim, a preocupação com a memória denota claramente o papel desempenhado pela apropriação do passado na constituição das identidades sociais. Referência Bibliográfica: MAUAD, Ana Maria. Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias. Ed da UFF, 2008.

Código: 1787 - A Imprensa Sindical no Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro. Os Traços Engajados de C. H. Latuff

MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÉGO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA

A coleção particular de C.H. Latuff, que constitui parte do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro - AMORJ, compreende vasto material relativo a imprensa sindical de diversas organizações além de cartazes e desenhos originais do artista que dá nome a coleção. O presente trabalho pretende descrever este material, apresentar o processo

de formulação de seu catálogo. Sua organização abre espaço para análise do papel do artista na formulação do conteúdo de um periódico sindical e uma análise mais ampla sobre a atual imprensa sindical. A metodologia de trabalho compreenderá a leitura de obras sobre a imprensa sindical, arte engajada e cultura, a localização dos documentos da coleção nesta análise e sua discussão.

Código: 1160 - A Articulação entre o Discurso Político e Discurso Estético em Mario Pedrosa

MARCELO RIBEIRO VASCONCELOS (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

Este trabalho visa delinear algumas articulações entre a atuação de Mario Pedrosa como crítico de arte e sua ativa militância de esquerda. A partir da utilização de uma série de entrevistas, biografias e textos de outros ou do próprio Mario Pedrosa, explicitarei pontos de concordância e a coerência nos seus discursos políticos e artísticos. Enfatizando dois momentos da vida de Mario Pedrosa (década de 1940 e década de 1970), mostrarei duas fases do pensamento político-estético de Pedrosa. Nos anos 40, articularei a questão da abstração e da arte concreta - que foi tratada por Mario Pedrosa em vários artigos, mas principalmente na sua tese para o concurso para a cátedra de história da arte e estética para a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil "Da Natureza Afetiva da Forma Na Obra de Arte" - com a atuação contemporânea de Mario Pedrosa no jornal Vanguarda Socialista, jornal de cunho trotskista criado por ele em 1945. Nos anos 70, mostrarei como os pontos políticos defendidos por Mario Pedrosa, principalmente no que se refere a sua participação na criação do PT, acabam tendo vínculos estreitos com questões estéticas desenvolvidas por ele no fim da sua vida, como a defesa de um "retorno às origens", presente no texto "Discurso aos Tupiniquins ou Nambás" e em outros de seus artigos derradeiros. Assim, defenderei a invalidade da divisão, normalmente utilizada por alguns autores, entre o chamado "Mario Pedrosa crítico de arte" e o "Mario Pedrosa militante político".

Código: 2678 - A Construção Narrativa do Sujeito e a Invenção Artística: Interseções e Desencontros

JOÃO CARIELLO DE MORAES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PROCESSOS CONSTRUTIVOS

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os conceitos que giram em torno da Construção Narrativa do Sujeito e da Criação Artística. Tendo como ponto de partida a perspectiva de Jacques Lacan do Inconsciente estruturado como Linguagem e do Processo analítico como eixo de Resignificação subjetiva, abre-se um caminho de articulação à Invenção Artística, visto que ambos processos parecem apresentar o Novo. Quais referências delimitam e transbordam as fronteiras desses processos? Privilegiar-se-á nas artes a literatura, através da escrita de Clarice Lispector e sua particular posição frente à invenção. Referências Bibliográficas: [1] Bezerra Jr. Benilton. A paixão da Linguagem. Processos de subjetivação contemporâneos: uma leitura de Clarice Lispector. 1996 [2] Lispector, Clarice. Água viva (1973) Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1993a, 12a ed. ____ Laos de Família (1960) Rio de Janeiro, José Olímpio Editora, 1979a, 7a ed. ____ A paixão segundo G.H. (1964) Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1994a, 18a ed. [3] Sigmund, Freud. Obras Completas. Madrid, Ed. Biblioteca Nueva. 1973.

Código: 3394 - Por Servir a Vossa Majestade: A Historiografia do Serviço

RENATA MOREIRA RIBEIRO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

O século XVIII apresenta-se como um período de intensas transformações nos âmbitos econômicos, sociais e políticos. Sabemos que estes aspectos são indissociáveis, como diz Karl Polanyi. Constatamos que para compreender o Império Ultramarino Português se faz preciso estudar a atuação da elite mercantil, dentro destas redes que incorporam o Império. É na segunda metade deste século que o Rio de Janeiro se torna a principal praça mercantil deste Império Português e Minas Gerais, com a construção do Caminho Novo, consolida este papel da praça carioca. As arrematações de contrato são indicativos da importância do mercado interno e da ótica do serviço. Para a compreensão do serviço a sua Majestade, procuraremos entender que esta sociedade corporativa tinha como égide a economia do bem comum. Ou seja, a prestação de serviços está ligada ao sistema de mercês, pois nessa sociedade o poderio econômico nem sempre está relacionado a uma legitimação social, ao prestar um serviço o indivíduo pode ter acesso a títulos de nobreza e mercês que em sua maioria estão aliados a seu capital.

**Código: 16 - Possibilidades de Diálogo: O Projeto Coletivo Hagiografia e História:
Um Estudo Comparativo da Santidade e a Pesquisa Individual sobre Galgano de Guidotti**

MARCELO FERNANDES DE PAULA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Nos últimos anos, nota-se, no campo da História, o surgimento de equipes de pesquisa que integram graduandos, pós-graduandos e doutores. Assim, pesquisas individuais e em grupo interagem cada vez mais entre si, aprofundando o diálogo científico. Os resultados parciais de um estudo particular podem propor novas perspectivas para outros ou para as reflexões coletivas da equipe. Com isso, aprimora-se a qualidade do conhecimento historiográfico produzido. Esta comunicação procura refletir sobre as possibilidades de contribuição mútua entre pesquisas individuais e coletivas, tomando como exemplo o projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade e nosso estudo sobre Galgano de Guidotti

Código: 2282 - A Psicologia como Instrumento de Produção de Subjetividades

GEOVANA DE AZEVEDO GOMES (Sem Bolsa)
NATÁLIA BARBOSA PEREIRA (Sem Bolsa)
CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Este trabalho entende a pesquisa psicológica a partir de efeitos de subjetivação, enquanto saber e prática. A base teórica se apóia nas teorias de Latour, Stengers e Despret. De acordo com estas a produção de conhecimento se desenvolve por articulações e relações de co-afetação, e não num salto representacional da realidade. Espera-se que proposições se articulem gerando maior número de versões possíveis sem excluí-las, buscando formas de testemunho inventivas, sem a extorsão burocrática dos entes pesquisados. Para tal, seriam necessários dispositivos que viabilizassem relações recalcitrantes, que se abram ao risco de invalidação das questões e proposições do pesquisador e a colocação de novas questões. Optou-se no presente estudo pelo uso de questionários, com objetivo de problematizá-los. Para a aplicação dividimos os sujeitos em dois grupos: sujeitos ingênuos e expert. Aos primeiros nada foi dito sobre a pesquisa, aos outros, o objetivo foi revelado. Os dois grupos responderam a dois modelos de questionário. No primeiro modelo, o poder de verdade de três diferentes atores sociais foi testado, através de três frases, sobre violência, que variavam em sua autoria entre a figura do psicólogo, de um líder espiritual e de um senador. A hipótese formulada foi a de que haveria uma preferência pelo discurso psicológico devido à baixa capacidade de recalcitrância e alta docilidade dos sujeitos criada pelo dispositivo. Com o segundo modelo foi pesquisada a imagem de diferentes profissionais: psicólogo, médico, advogado e engenheiro. Nesse modelo, era dada uma lista de vinte características onde o sujeito deveria assinalar, em ordem de preferência, as cinco mais relevantes para cada profissão. Resultados: no primeiro modelo notou-se preferência pelo discurso psicológico. No segundo modelo, as características associadas ao psicólogo foram de observador, atencioso e calmo. Assim sendo, conclui-se que a imagem de psicólogo pode explicar uma tendência à adesão da opinião dos sujeitos vista no primeiro modelo. A preferência pelo discurso psicológico pode ter se dado por uma posição de poder que o psicólogo ocupa, ou devido a uma extorsão de discurso do próprio instrumento. A não diferença entre os grupos ingênuos e expert pode ser explicada pelo fato de que a pesquisa em psicologia e seus métodos tradicionais produzem seus sujeitos e suas respostas, e também nos indica a não existência de um sujeito ingênuo. Podemos dizer que o psicólogo possui uma imagem pré estabelecida que pode refletir nas escolhas dos sujeitos, o que colocaria a produção de um saber científico completamente neutro em questão. Despret (2004) *Le cheval qui savait compter*. Paris: Les empecheurs de penser en ronde. Latour, B. (2001-A) "O fluxo sanguíneo da ciência: um exemplo da inteligência científica de Joliot". Em *A esperança de Pandora*. Bauru: EDUSC: 97-132. Stengers, I. (1989) *Quem tem medo da ciência?* Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Siciliano.

Código: 3728 - Jornalismo e Hegemonia - Enquadramento Oficialista no Jornalismo Impresso

BRUNA FANTTI DAVILLA (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Este trabalho tenta localizar o chamado enquadramento oficialista nos jornais impressos Folha de São Paulo e O Globo ao analisar de forma crítica uma série de reportagens. A síntese dessas análises fornece os dados que são discutidos a luz da noção de representações simbólicas e sua constituição dupla em relação ao real - constituídas pela e constituídas da realidade. Investigamos qual o sentido que esses jornais atribuem à oficialidade, e o que o oficialismo deles significa. Como hipótese central, apresentamos a idéia de que mais que um enquadramento oficialista ou pró-governo, ao exercer essa escolha de enquadramento esses jornais agem de forma a naturalizar, agenciar sentido e reproduzir as relações sociais estabelecidas. Esse enquadramento é favorável ao exercício da hegemonia da ordem estabelecida. Referências: [1] BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1992, (6ª ed). [2] DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*.

Rio de Janeiro. Contraponto, 2007. [3] GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. V 1, 2 e 3. [4] TRAQUINA, Nelson. Jornalismo, Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa, Vega, 1999, 2º ed. [5] LIMA, Venício. Mídia - Teoria e Política. São Paulo. Perseu Abramo, 2001.

**Código: 894 - “É para o Bem da História e da Geografia,
e de Todos os Ramos da Literatura que um Dia Há de Ter Este Abençoado País”**

ERASMO SOARES DE MOURA NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A apresentação aqui sintetizada é parte de um projeto de pesquisa chamado Os usos de representações do passado colonial: os relatos de viagem quinhentistas e seiscentistas no material produzido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no século XIX, realizado na Oficina de História das Práticas Letradas. Buscamos nele compreender como os relatos de viagens - prática discursiva produzida segundo uma lógica retórico-poética e teológico-política específica de seu tempo - são apropriados, no século XIX, por um programa nacionalista e romântico de escrita da história nacional. Mas nesta apresentação focaremos questões mais amplas, relativas à formação do IHGB e de seu quadro de membros, realizando algumas indicações sobre a elaboração do “programa de pesquisa” e a produção intelectual desta instituição. Para isto, dividimos as questões abordadas em três tópicos. Primeiro: apresentar o quadro de formação dos membros do Instituto, visando compreender sua proximidade com o Estado Imperial brasileiro, a conjuntura de sua fundação e do desenvolvimento das suas atividades. Segundo: apontar as principais problemáticas estabelecidas pelos membros do IHGB e as respostas formuladas por eles, utilizando para isto a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RIHGB), observando, assim, sua grande preocupação em estabelecer o passado do país. Terceiro: demonstrar como as preocupações dos membros do Instituto e sua produção intelectual não se limitam aos aspectos da história e geografia do Brasil. Certamente relacionados a toda uma dimensão política e civilizadora do Estado Imperial, como já foi dito, onde a história utiliza o passado como exemplo para o presente e a geografia serve de instrumento para determinar fronteiras nacionais, os debates realizados no IHGB também dizem respeito à questão da construção de uma literatura nacional, onde a figura do indígena é de grande importância, pois já voga o Romantismo no Brasil. Um exemplo para o que sugerimos no terceiro tópico encontrar-se em uma Memória publicada na RIHGB em 1841. Um membro do Instituto pondera “Sobre a necessidade do estudo e ensino das línguas indígenas do Brasil”. Além de argumentar a favor deste estudo “para o bem” da história e geografia, afirma sua importância para a literatura nacional. O autor da Memória é Francisco Adolfo de Varhagen, que escreveu: “é a literatura nacional a primeira base para se firmar a independência e integridade das nações”. Portanto, nosso objetivo é apresentar e abrir para um debate as questões formuladas acima, visando, posteriormente, aprofundar a pesquisa sobre como o IHGB se apropria dos relatos de viagens quinhentistas e seiscentistas numa chave nacionalista e romântica. Como suporte deste trabalho, além da RIHGB, utilizamos os trabalhos de José Murilo de Carvalho sobre as elites imperiais, os trabalhos de Arno Wehling, Lúcia Maria Guimarães e Manoel Salgado Guimarães sobre o IHGB e a tese de Kaori Kodama sobre a etnografia do Instituto.

Código: 2992 - A Construção da Notícia no Trabalho Jornalístico

FILIPPE MACON PEREIRA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O trabalho com a linguagem na constituição da notícia é investigado nesse trabalho. Os critérios de noticiabilidade e valor notícia são tratados de forma interdisciplinar de modo a entender melhor o confronto entre ordem e entropia na construção contextualizada de um texto. O jornalista é entendido num meio profissional regido de códigos próprios a partir de um lugar representativo e com credibilidade construída perante a população

Código: 126 - O Papel de São Tomé e Príncipe no Sistema Atlântico de Comércio

MARTA BANDEIRA DE FREITAS (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

O arquipélago de São Tomé e Príncipe se localiza em um lugar estratégico do Golfo da Guiné, próximo da Costa Ocidental e da região do Congo-Angola, por isso, desde seu descobrimento serviu como entreposto comercial entre Europa, América e África. Grande parte dos escravos enviados para o Novo Mundo fazia escala nessas ilhas, portanto a sua economia estava fortemente ligada a esse comércio. A elite local formada, em sua maioria, por mestiços donos de terras e comerciantes, era a principal agente desse tráfico. O objetivo deste trabalho é identificar a importância das ilhas para a formação do sistema comercial do Atlântico.

Código: 1386 - Projeto Grande Oriente Médio

MARISTELA ROSANGELA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: JOSÉ PAULO BANDEIRA DA SILVEIRA

O fim da Guerra fria acabou com a velha ordem geopolítica do mundo e possibilitou para o capital a liberação de novas possibilidades de expansão e crescimento. Os EUA, politicamente fortalecido, sentem suficiente confiança na nova posição internacional para empreender novos e diversos projetos intervencionistas cujo objetivo é o fortalecimento de sua hegemonia economia, política e militar no planeta. Para isso precisam dominar as áreas ricas de fontes energéticas que movem e impulsionam o crescimento capitalista: O petróleo é essa fonte! Nesse contexto, o Oriente Médio é considerado uma região estratégica para lógica expansionista do capital. Ali está a maior reserva de Petróleo do planeta, comodite fundamental para a lógica de desenvolvimento baseada no crescimento da produção capitalista e sua constante expansão. Se não bastasse isso, a preocupação crescente do império sobre essa região que é próxima o suficiente da China, da Índia e da Rússia para qualificar sua importância na nova geopolítica de reconfiguração do sistema internacional em uma possibilidade de nova ordem mundial, após a derrocada Soviética. O “Grande Oriente Médio”, assim foi denominado o Projeto para o Oriente em seu conjunto de planos e ações classificados pela emergência e riscos de “zona de primeiro impacto”. Na época da Guerra Fria, os povos dos vários países árabes através de suas organizações políticas, sindicais e progressistas buscaram a construção de uma sociedade capaz de romper com as velhas oligarquias, uma sociedade democrática e justa, mas o imperialismo tinha outros planos para esse território rico em petróleo. Milícias ligadas a seitas religiosas, clérigos da elite e grupos armados das oligarquias árabe, equipados e treinados pelos EUA trabalharam com a estratégia de impedir a emancipação do povo do Oriente Médio. Os partidos comunistas e progressistas foram muito perseguidos no pós guerra fria. O mínimo avanço conquistado por alguns povos nas questões mais gerais, como a democracia; ou específicas, como a emancipação das mulheres, foram perdidas. Houve retrocesso em todos os aspectos sociais. Dessa forma e com esse recorte obscurantista, o Oriente Médio emerge no final da Guerra Fria, sem forças sociais progressistas organizadas e, ou com experiências suficientemente acumuladas capaz de fazer frente ao Projeto imperialista americano e sionista de se apropriar da riqueza natural abundante - o petróleo - e o de fortalecer Israel na região como força hegemônica militar, econômica e política. É nesse sentido que se justifica a tática de balcanização do território, cerne do Projeto Grande Oriente Médio: retalhar o Oriente Médio em países pequenos cujas fronteiras serão as religiões. Por fim o trabalho faz uma análise da implementação do Plano levando em consideração, obviamente, a perspectiva histórica do povo local e a correlação de forças atuais nos seguintes países: Iraque, Palestina, Afeganistão, Síria e Iran.

Código: 19 - Considerações sobre a Viagem de João de Pian de Crapine ao Império Mongol no Século XIII

ANA DOS ANJOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

João de Pian del Carpine, que pertencia à Ordem dos Frades Menores, elaborou um relato da viagem que fez ao Império Mongol no século XIII. O presente trabalho preocupa-se em traçar considerações sobre esta narrativa. A proposta é examinar o contexto da Europa Ocidental nesse período, suas relações com o Oriente e estudar a trajetória do franciscano, procurando entender as razões da viagem, quem o escolheu para fazer tal missão e qual o motivo de sua escolha. Este texto apresenta conclusões parciais de nossa pesquisa monográfica, que é desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Andréia C. L. Frazão da Silva, e está articulada a pesquisa coletiva Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade.

Código: 3679 - Movimento Islamista na Síria:

As Mudanças no Projeto Político da Irmandade Muçulmana Síria (1980-2004)

NATÁLIA RODRIGUES MENDES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS T. DA SILVA
MURILO SEBE BOM MEIHY
PAULO GABRIEL HILU DA ROCHA PINTO

A irrupção do Islã no cenário político contemporâneo na forma dos movimentos islamistas tem sido tema de diversos debates acadêmicos, principalmente em função do desafio que estes movimentos representaram para os regimes em vigor nos países de maioria muçulmana, especialmente nas últimas décadas do século XX. Entendendo-se aqui movimentos islamistas como os grupos ativistas que percebem o Islã não apenas como uma religião, mas também como uma ideologia política. À luz destes debates em torno da temática dos movimentos islamistas no Oriente Médio ao longo do século XX e início do século XXI, este trabalho tem como objetivo apresentar as mudanças centrais no projeto político do maior expoente destes movimentos na Síria: a Irmandade Muçulmana. Por meio da leitura da bibliografia produzida sobre o tema e principalmente através da comparação dos projetos políticos da Irmandade Muçulmana Síria em dois momentos

distintos: o projeto produzido na década de 1980 (auge do movimento islamista na Síria) e o projeto elaborado em 2004, foi possível concluir que o propósito de ascensão ao poder na Síria por meio de uma Revolução está fora do recente programa político do movimento graças, entre outras razões, ao crescente enfraquecimento do poder de mobilização da Irmandade no país no decorrer dos últimos anos. Referências: - DAM, Nikolas Van. *The Struggle for Power in Syria*. London: I.B.Tauris, 1996. - PERTHES, Volker. *The Political Economy of Syria Under Asad*. London: I.B.Tauris, 1995. - TERNISIEN, Xavier. *Les Frères Musulmans*. Paris: Fayard, 2005.

Código: 2913 - Índia-Rússia-China: Relações entre Líderes Não-Ocidentais

EMÍLIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC)
CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO (FAPERJ)
ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Rússia, Índia e China são incluídos, juntamente com o Brasil, entre os BRICs, países emergentes apontados em 2003 por relatório do banco norte-americano Goldman Sachs como novos líderes no cenário internacional, e destacam-se em meio à crise deflagrada em 2008. As mudanças ocorridas neste início de século lhes trouxeram a possibilidade de constituição de uma identidade de grandes potências. A Índia, país que detém a segunda maior população do planeta, em torno de um bilhão de habitantes, destaca-se neste cenário com algumas características bastante singulares. O país é composto por diversas etnias, dialetos, religiões e culturas, tendo a língua de seu colonizador, o inglês, como instrumento de unificação em um território de mais de três milhões de quilômetros quadrados. As disparidades sociais herdadas do sistema de castas, regiões muito miseráveis em contraste com outras mais prósperas, e outros problemas internos, porém, não impedem que a democracia no país seja sólida, resistindo desde a década de 50 com avanços cada vez maiores. As relações da Índia com os outros países dos BRICs são significativas. Sua recente aproximação com o Brasil denota claramente que a tendência assinalada pelos economistas do Goldman Sachs tem sinais evidentes de realização prática. Contudo, o presente trabalho tem por objetivo dar ênfase às relações entre a Índia, a Rússia e a China (chamados, por alguns especialistas, de RICs). As fronteiras terrestres entre a Índia e a China, e esta com a Rússia, possibilitam a cooperação econômica e estratégica entre os três, que são potências nucleares (o Brasil não o é). Índia e China são países asiáticos, e a Rússia possui grande parte de seu território no mesmo continente, os três possuem grandes dimensões físicas e, no caso dos dois primeiros, as maiores dimensões demográficas do mundo, constituindo grandes mercados consumidores e reservas de mão-de-obra. O petróleo e o gás da Rússia são comercializados para os outros dois países e, com esses e outros fatores, tem-se o esboço de uma tendência à integração entre países com características políticas bastante distintas. O que se pretende com este trabalho é analisar, a partir das fontes oficiais e acadêmicas, os pontos de convergência e divergência nas relações Índia-Rússia-China, sempre a partir do foco na Índia, e através de uma metodologia comparativa, tentar explicar o que pode tornar esse país apto à aquisição do status de uma grande potência no século XXI.

Código: 1433 - Brasil e Índia: Cooperação entre Emergentes

EMÍLIA CARMEN DE SOUZA NAZARE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

Brasil e Índia, dois países situados em diferentes continentes, seguidores de diferentes trajetórias históricas, com culturas e religiões distintas, mas que apresentam similitudes neste início de século. Ambos possuem dimensões continentais, grandes populações (a indiana é a segunda maior do planeta) e são líderes regionais. Também apresentam problemas semelhantes, sobretudo os relativos à disparidade na distribuição interna de riqueza e seus resultados negativos: miséria, violência, formação de “bolsões” de pobreza em algumas regiões, entre outros. Nos últimos anos, Brasil e Índia, classificados como “países em desenvolvimento”, vêm sendo apontados por diversos analistas internacionais como “emergentes”, ou seja, países que crescem com tendência a se tornarem grandes potências mundiais. O Brasil possui um alto potencial energético e grande destaque na exploração de fontes alternativas de energia. A Índia, por sua vez, tem problemas com sua matriz energética, e a cooperação com o Brasil poderia ajudá-la nesse sentido. Em contraposição, a tecnologia para a produção de softwares na Índia é um dos principais vetores do seu atual desenvolvimento, e o Brasil poderia se beneficiar ao cooperar com aquele país nessa área. Esses são apenas dois dos principais aspectos que podem fazer da parceria entre as duas nações uma relação de sucesso. O que se pretende fazer neste trabalho é realizar uma breve exposição e análise das relações entre os dois países, que vêm se estreitando gradativamente desde a década de 1990, destacando as áreas de maior cooperação e os desafios enfrentados pelos dois países na construção de uma identidade de novos líderes no cenário internacional. A partir de uma metodologia comparativa baseada nos estudos da ordem mundial, tentar-se-á, a partir da análise de dados estatísticos oficiais e de grandes organismos internacionais, apresentar um quadro conciso e objetivo das relações Brasil-Índia na atualidade, sobretudo nesses primeiros anos do século XXI.

**Código: 1417 - Oficina Pedagógica “Com a Mão na Massa”:
O Cotidiano da Antiguidade Clássica Através do Museu Nacional**

EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a Oficina Pedagógica “Com a Mão na Massa”, uma estratégia de ensino-aprendizagem para o uso didático da Coleção Imperatriz Teresa Cristina do Museu Nacional da UFRJ, visando a construção do conhecimento escolar sobre o cotidiano da Antiguidade Clássica para alunos do Ensino Fundamental. Neste contexto, durante o primeiro período de 2008, planejou-se a Oficina Pedagógica “Com a Mão na Massa”, privilegiando a cerâmica como suporte de informação. No segundo período de 2008, realizou-se a Oficina com os alunos do 7º. ano do Colégio de Aplicação da UFRJ. Esta Oficina teve o auxílio financeiro do Edital Prodocência do MEC através do projeto institucional da UFRJ “A Formação Docente na UFRJ: Espaços de Diálogo Entre Saberes” e envolveu alunos e professores do Laboratório de História Antiga, Departamento de Didática da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação da UFRJ.

Código: 2353 - Teatro em Gotas: O Jogo como Indutor da Encenação

EVÂNGELO LEAL GASOS (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O projeto de pesquisa Teatro em Gotas (SIGMA 13884), desenvolvido na grade curricular do Colégio de Aplicação da UFRJ, pesquisa, desde 2004, exercícios, jogos e improvisações que sejam “indutores” da encenação teatral. Como resultado, há a criação de materiais didáticos específicos à área de Teatro e a montagem de espetáculos de autoria dos próprios alunos, nascidos dos jogos e improvisos pesquisados em aula. Partindo dos pressupostos teóricos de “O jogo dramático no meio escolar” e “Jouer, Representer”, ambos de Jean Pierre Ryngaert, a idéia é investigar outras formas de encenação cujo ponto de partida não será o texto dramático, mas o jogo. Assim, ao invés de se escolher, a priori, um texto a ser montado, o que se propõe é verificar de que forma e até que ponto o jogo pode estimular a construção de uma escrita cênica autoral, em que o texto virá, posteriormente, como registro das relações desenvolvidas. Em 2008, a pesquisa concentrou-se nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio e consistiu na filmagem das aulas e na aplicação de questionários a fim de investigar como os alunos, em seu imaginário, concebem o teatro e quais as suas expectativas diante de uma encenação. Na prática, o espetáculo montado foi calçado nos jogos a partir do indutor “espaço”, de Ryngaert. Em 2009, o objetivo é prosseguir com as filmagens e questionários, mas, no que tange à encenação, investigar outros indutores de jogo, tais como a imagem, o personagem, a música e o texto.

Código: 743 - Diferentes Formas de Solução de Problemas de Análise Combinatória por Crianças

GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO
E DA APRENDIZAGEM

Orientação: JANE CORREA

A análise combinatória compreende métodos de formação e contagem de agrupamentos com um determinado número de elementos dados. As estratégias empregadas para a solução destes problemas são indícios de como a criança constrói seu conhecimento acerca do sistema numérico¹. O contato de crianças com problemas de combinatória simples pode auxiliar na construção do raciocínio multiplicativo². Este trabalho pretende examinar as formas de solução empregadas por crianças em problemas de análise combinatória. Os problemas foram apresentados em sala de aula a 20 crianças do 5º. ano do Ensino Fundamental. No problema, objeto de nossa análise, a criança deveria realizar todas as combinações possíveis entre quatro blusas de cores diferentes e três modelos de saias. O problema foi apresentado para as crianças de duas formas: a) com a especificação dos atributos da situação narrada no problema, em que a cor de cada blusa e os modelos de saia eram descritos e b) sem especificação de cor e modelo, constando apenas a quantidade de blusas e saias a serem combinadas. Quatro formas de solução foram observadas: a) combinação entre saias e blusas através de desenhos feitos pela própria criança, b) a resolução através da multiplicação, c) a escrita das combinações entre cores de blusas e modelos de saias, e d) a escrita das combinações entre letras designadas pela criança para representar os itens do problema. Cada forma de solução apresentou uma estratégia diferente de a criança lidar com a forma como o problema estava sendo apresentado. Na solução que envolvia desenhos a descrição mais detalhada dos atributos no enunciado favoreceu o estabelecimento de diferenciações entre eles, auxiliando a criança a encontrar a solução para a situação-problema. Para as crianças que usaram a multiplicação, a forma de apresentar o problema parece não ter influenciado sua solução, sugerindo que, neste contexto, diferenciações entre os atributos não seria uma tarefa necessária para a resolução do problema. Nas soluções que envolviam a escrita das combinações entre os atributos, as dificuldades encontradas em solucionar o problema estariam mais relacionadas à realização parcial de correspondências entre os elementos do problema. A combinação entre letras estava presente somente em problemas sem a especificação dos atributos, pois nesta forma de solução, a própria criança realizava a nomeação dos atributos através de

letras. Diante disso, dependendo da estratégia que a criança emprega para lidar com problemas de análise combinatória, a forma como o enunciado do problema é apresentado pode influenciar a eficácia da solução. 1-Taxa-Amaro, F. O. S. (2006). Solução de problemas com operações combinatórias. Em Brito, M. R. F. (Org). Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas: Alínea. 2-Brito, M. R. F. (2006). Alguns aspectos teóricos e conceituais da solução de problemas matemáticos. Em Brito, M. R. F. (Org). Solução de problemas e a matemática escolar. Campinas: Alínea.

Código: 3233 - Jogos e Brincadeiras na Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Estudos apontam para a influência do lúdico no desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança, dentre outros aspectos. Nesse sentido, o uso de jogos e brincadeiras, por contar com a motivação interna de seus participantes, o que é típico do lúdico, favorece a exploração e a construção do conhecimento (KISHIMOTO, 1998). No entanto, numa dimensão pedagógica, o jogo irá requerer estímulos externos e a intervenção do professor, bem como a sistematização de conceitos em outras situações de ensino (LEAL, ALBUQUERQUE & LEITE, 2005). O presente estudo teve como objetivo geral investigar a recepção de professores cursistas do Programa Pró-Letramento desenvolvido no Estado do Rio de Janeiro a proposta de utilização de jogos e brincadeiras na alfabetização. Para tanto, tomou como princípios norteadores para a formação docente a valorização da experiência e dos saberes docentes, bem como a reflexão sobre o cotidiano da sala de aula de alfabetização (MONTEIRO, 2000). Participaram do estudo as tutoras e respectivas professoras cursistas do Programa Pró-letramento de 26 municípios do RJ. Foram analisados os relatórios produzidos pelos tutores referentes ao trabalho com o Fascículo “O Lúdico na Sala de Aula: Projetos e Jogos”, as estratégias didáticas usadas na formação de professores e as reflexões sobre a prática das professoras e formadoras registradas nos relatórios. Os resultados indicam que o tema investigado favoreceu uma interlocução entre professoras e formadoras (BAKHTIN, 2000) e um diálogo entre professor e sua prática pedagógica.

Código: 2843 - Trabalho Docente, Formação e Capitalismo Dependente

ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais extensa que investiga a produção de conhecimento nas Universidades Públicas Latino-Americanas a partir do ajuste estrutural que aprofundou o capitalismo dependente e a heteronomia cultural (1). Tem como objetivo geral investigar as relações entre formação e trabalho docente desde as últimas décadas do séc XX até a publicação das diretrizes curriculares de Pedagogia de 2006. O recorte específico do estudo problematiza a formação dos docentes que atuarão nos primeiros anos do ensino fundamental e na educação infantil. No intuito de entender a questão em seu quadro mais amplo, investigou-se, em um primeiro momento, as relações entre formação profissional e mercado de trabalho, para, então, passar à análise específica sobre formação e trabalho docente, examinando o conjunto dos documentos oficiais pertinentes e, assim, proceder à investigação das mediações particulares nos cursos de pedagogia das universidades públicas do RJ, notadamente UFRJ, UERJ, UFF e UNIRIO, buscando apreender a existência de contradições e tensões entre as proposições legais e as práticas efetivas de formação. O estudo propugna que as reformas educacionais em curso no Brasil desde os anos 1990, especialmente no ensino superior, encaminhadas por representantes das frações locais da burguesia, seja no MEC, seja nos conselhos, seja nas secretarias de educação, estão fortemente impregnadas de pressupostos da ideologia da Sociedade do Conhecimento e das orientações de diversos organismos internacionais, tais como UNESCO, CEPAL, BANCO MUNDIAL. Nesse sentido, examina a hipótese de que o estabelecimento de uma relação imediata entre formação profissional e mercado de trabalho, estaria fundamentada na tese da Sociedade do Conhecimento, evidenciando as tensões e contradições entre seu discurso e o quadro de desestruturação do mercado de trabalho brasileiro. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, primeiramente, procedeu-se à pesquisa bibliográfica e documental na análise de estudos consolidados de Márcio Pochmann, Gaudêncio Frigotto, Eneida Shiroma, Maria Célia Moraes, Olinda Evangelista, Helena Freitas, Guiomar Namó de Melo, e dados estatísticos do IBGE e do INEP, textos e publicações do MEC, pareceres e resoluções do CNE. Em um segundo momento, a partir da elaboração de um questionário, passar-se-á ao levantamento das mediações particulares já mencionadas através de entrevistas semi-estruturadas. A análise prevê a reconfiguração das universidades públicas brasileiras vis-à-vis ao capitalismo dependente em detrimento de uma formação “integral”. No caso específico da formação docente, entende-se que as proposições oficiais operam um importante deslocamento: do professor docente ao professor que desenvolve tarefas docentes, situação que envolve a expropriação de conhecimentos dos professores. (1) “Ajuste estrutural, capitalismo dependente e universidade periférica na América Latina”, coordenada pelo professor Roberto Leher.

**Código: 2536 - Estratégia de Compadrio e Análise Demográfica dos
Registros de Batismo de Pardos da Igreja da Candelária no Século XVIII**

LUCIMEIRE DA SILVA OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Os trabalhos mais recentes sobre os pardos no período colonial têm ressaltado a importância de seu estudo para uma melhor compreensão das formas múltiplas que assumia a construção das classificações sociais na América portuguesa. Os pardos forros, ou aqueles definidos como tais, constituem-se em um grupo exemplar para a análise dada a ambigüidade de sua posição, situada entre a escravidão e a liberdade. Visando contribuir com este debate, o presente trabalho tem por finalidade estudar a construção social da categoria de pardos forros no Rio de Janeiro do século XVIII através dos Registros de Batismo da Igreja da Candelária. Buscaremos analisar as características demográficas dessa categoria e as estratégias sociais esboçadas através do sistema de compadrio.

Código: 1992 - Os Cavaleiros do Reino de Portugal: Atuação e Representação

EDUARDO FRANCIS GOMES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

O trabalho consiste na análise da cavalaria portuguesa no período do reinado de Dom Afonso III (1248-1279). Esta reflexão, utilizando como documentação o Livro de Linhagens e as chancelarias régias, evidencia que a cavalaria foi um grupo com atuação decisiva na formação do espaço do reino de Portugal. Neste contexto os cavaleiros portugueses adquiriram poder ao mesmo tempo em que justificam este ganho, que examino conforme o pensamento de Serge Muscovici sobre a representação social, pois são considerados guerreiros defensores do cristianismo contra o dito infiel, bem como eles se tornaram símbolos de um modo de vida e de práticas específicas. Tais símbolos sobre os quais foram extraídas e reproduzidas imagens da idealização do ser cavaleiro português. Trato os conceitos de “símbolos”, “práticas” e “imagens” na esfera da História Cultural. Esta pesquisa objetiva a formulação da monografia final de curso de graduação.

Código: 1588 - Representações Sociais do Brasil Grupos de Imigrantes

RENATA FRANCA DE CARVALHO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo desta pesquisa foi descrever representações sociais sobre o Brasil, segundo europeus, africanos e sul-americanos residentes no país. Para tanto, foi adotada a definição de representações sociais de Moscovici (1961/1976). De acordo com ele, uma representação social é a reelaboração de um conhecimento de acordo com os meios de que dispõe o indivíduo ou o grupo. Assim, parte-se do princípio de que podem existir padrões diferentes de representações do Brasil, em função dos diferentes contextos culturais nos quais as pessoas estavam anteriormente inseridas. Em se tratando do imigrante e dos processos de imigração, Berry (2001) propõe dois domínios complementares de investigação psicológica: a aculturação e as relações intergrupais. Ambos os domínios estão apoiados em duas questões fundamentais com que se deparam os imigrantes e a sociedade que os recebe: manutenção das características do grupo e contato entre os grupos (Berry, 2001). Imigrantes provenientes de países europeus predominantemente católicos (E1= 71) e predominantemente protestantes ou sem religião (E2 = 19), bem como imigrantes de países africanos (A= 27) e sul-americanos (SÁ = 14), todos residentes no Brasil, responderam a um questionário onde foram orientados, entre outras coisas a descrever o Brasil segundo aspectos que quisessem. Posteriormente, estas respostas foram analisadas em termos de conteúdo e, então submetidas a um teste estatístico. Os resultados indicaram que os europeus de países predominantemente católicos enfatizaram a natureza (E1=16,8%; E2=7,0%; A=4,8%; SÁ=13,5%); os europeus de países predominantemente protestantes ou sem religião, país em geral (E1=19,6%; E2=27,9%; A=27,4%; SÁ=18,6%), país em geral exagerado (E1=11,7%; E2=16,3%; A=9,7%; AS=6,8%), desenvolvimento em geral (E1=3,3%; E2=7,0%; A=0; SÁ=1,7%), aspectos pessoais do participante (E1=3,7%; E2=7,0%; A=0; SÁ=0) e país em particular (E1=1,0%; E2=7,0%; A=0; SÁ=0); os africanos, relações interpessoais (E1=5,1%; E2=0; A=12,9%; SÁ=8,5%), país em geral (E1=19,6%; E2=27,9%; A=27,4%; SÁ=18,6%), país em vias de desenvolvimento (E1=1,4%; E2=0; A=4,8%; SÁ=1,7%), educação/saúde (E1=1,0%; E2=2,3%; A=6,5%; SÁ=1,7%) e valorização do migrante (E1=4,2%; E2=2,3%; A=6,5%; SÁ=3,4%); e, os sul-americanos, natureza (E1=16,8%; E2=7,0%; A=4,8%; SÁ=13,5%), culturais (E1=7,5%; E2=2,3%; A=9,7%; SÁ=18,6%) e cidadania comprometida (E1=4,2%; E2=0; A=0; SÁ= 6,8%). A partir destes resultados, pode-se confirmar, ainda que em parte, a hipótese inicial de que há uma diferenciação entre os grupos de imigrantes de países distintos. Isso provavelmente porque o objeto da representação social é moldado de acordo com o contexto de valores e de interações sociais no qual os indivíduos ou grupos estão inseridos. Referências: Moscovici, S. (1978). A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. Berry, J. W. (2001). A Psychology of Immigration. Journal of Social Issues, 57, 615-631.

Código: 2028 - Reinventando Nordestes em Território Carioca

GUSTAVO RUIZ CHIESA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES

A análise ora proposta tem como principal objetivo compreender a recepção das dimensões culturais e artísticas do Nordeste na cidade do Rio de Janeiro. Dimensões estas que só fazem sentido se pensadas sob a perspectiva dos atores sociais que participam ativamente na construção de um “Nordeste” no Rio de Janeiro. Trata-se, neste sentido, de uma abordagem que direciona o foco de sua análise para as experiências de vida e para as narrativas que determinados indivíduos elaboram sobre estas experiências enfatizando com isso não só a prática migratória, mas sobretudo a possibilidade de contato entre culturas aparentemente distintas por meio das manifestações artísticas que acontecem na cidade carioca. Neste caso, o estudo da migração contemporânea, narrada por aqueles que experienciam esta prática, deve ser compreendido tanto a partir destas narrativas como da análise de dados estatísticos que justificam em termos quantitativos a relevância de tal pesquisa. É notória a presença de migrantes nordestinos ocupando os mais variados postos de trabalho na cidade do Rio de Janeiro, fato que também nos obriga a refletir de modo global e sistemático o contexto sócio-político do fenômeno da migração para o Sudeste, bem como a procurar entender as formas de representação e as práticas (sociais, políticas e econômicas) construídas sobre o Nordeste. É importante ressaltar que, neste contexto, a narrativa exerce papel fundamental ao significar precisamente no ato discursivo uma maneira privilegiada de elaboração, organização e apresentação de idéias. Valoriza-se, desse modo, o potencial criativo da imaginação, na medida em que aqueles que imaginam o mundo estão constantemente criando este mundo através da fabulação. A narrativa, no contexto da migração, inventa, ou mais precisamente, cria imagens e representações plurais do Nordeste que só fazem sentido se pensadas numa relação de alteridade estabelecida com o Sudeste ou, no caso do propósito desta pesquisa, com o Rio de Janeiro. A preocupação na análise das narrativas nativas não se dá por uma tentativa, ingênua, de dar-lhes voz, supondo assim um maior nível de profundidade na realidade. Pensar assim significa pressupor uma realidade anterior e exterior. Ao contrário, estou interessado justamente na maneira pela qual a própria narrativa confunde-se com a realidade e lhe dá origem.

Código: 689 - Um Império e Dois Museus: O Museu Nacional e Imperial

CAROLINE OLIVA NEIVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Criado em 1818 por D. João VI, o Museu Nacional passou por inúmeras mudanças desde sua fundação. Sua localização atual no Paço de São Cristóvão reflete uma dessas mudanças, advinda com a Proclamação da República. A constante perda das características arquitetônicas, que se faziam reconhecer no edifício uma residência e sede do poder imperial, nos mostra como a República reconstruiu a história do edifício. Comparando o Museu Nacional ao Museu Imperial, localizado em Petrópolis, percebemos como as duas instituições se desenvolveram distintamente em relação ao Império. Enquanto Petrópolis foi planejada para acolher a Família Imperial, o Rio de Janeiro teve de se adaptar à nova realidade com a vinda da Corte Portuguesa em 1808. A escrita da História que se apresenta no Museu Imperial busca construir a associação do Brasil à monarquia, considerada base da identidade nacional brasileira. A exposição de objetos pertencentes à Família Imperial bem como a localização dos cômodos da época em que eram habitados mostram como foram preservados os indícios da sua antiga função, o que foi notoriamente perdido no Museu Nacional. Este, quando foi criado, no início do século XIX, seguiu os preceitos então vigentes: o antiquarismo e o colecionismo, inseridos numa perspectiva de História Natural. No presente trabalho, objetivo identificar, compreender e analisar de forma comparativa as propostas e estratégias dos Museus Nacional e Imperial a partir dos acervos, exposições e outras atividades desenvolvidas nestas instituições.

Código: 1599 - Caracterização das Mulheres em Situação de Violência Sexual Atendidas nos Núcleos de Atenção no Município do Rio de Janeiro

VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução. Este trabalho integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. Optamos por avaliar esses núcleos por serem considerados serviços de referência para o atendimento de urgência e acompanhamento das mulheres em situação de violência sexual no

município do Rio de Janeiro. Considerando a complexidade deste fenômeno, o registro de informações nos serviços de saúde torna-se um instrumento útil de apontar, caracterizar e dimensionar a violência sexual contra a mulher. Assim como, subsidiar estudos e pesquisas estatísticas sobre a questão e desenvolver ações preventivas e assistenciais na perspectiva de atenção integral à mulher. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2006). Objetivo. Caracterizar as usuárias atendidas nos cinco núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual do município do Rio de Janeiro no período de 2004 a 2006. Metodologia. Adotou-se a abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada uma revisão bibliográfica relativa à produção sobre caracterização das mulheres em situação de violência sexual, a fim de subsidiar a análise das informações extraídas dos documentos institucionais: prontuários médicos, livros do serviço social, livros de admissão e planilhas de atendimento. Foram analisados 567 registros de atendimento dos cinco núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual no período de janeiro de 2004 a dezembro de 2006. As categorias analisadas nesse estudo foram: Área Programática (AP) de Residência, classes de idade, grau de escolaridade, situação conjugal, condição de ocupação e tipo de agressor. Resultados. Os resultados apontam que a idade das mulheres atendidas variou entre 15 e 84 anos, sendo que 37,2% tinham entre 20 e 24 anos; 42% informaram cursar o ensino médio; 80% declararam-se solteira; 50,4% possuíam alguma ocupação. Quanto ao tipo de agressor, 69,1% dos casos registrados foram perpetrados por desconhecidos, enquanto apenas 22,4% foram perpetrados por conhecidos (ex-companheiro, tio, amigo e primo), diferentemente do que a literatura analisada aponta, que a maioria dos agressores são parceiro ou ex-parceiro das mulheres em situação de violência sexual. O modelo recomendado pelo Ministério da Saúde, e adotado pela SMS/RJ, privilegia as ações de caráter emergencial, que acaba por favorecer a visibilidade de violências sexuais perpetradas por estranhos em mulheres jovens e solteiras. Referências Bibliográficas: OLIVEIRA, P.M.; CARVALHO, M.L.O. Perfil das mulheres atendidas no Programa Municipal de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual em Londrina-PR e as circunstâncias da violência sexual sofrida: período de outubro de 2001 a agosto de 2004. *Semina: Ciências Biológicas e Saúde*, v. 27, n. 1, p. 03-11, jan/jun. 2006. SHRAIBER, et al. *Violência dói e não é direito: a violência contra mulher, a saúde e os direitos humanos*. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2005.

**Código: 442 - Modelos de Cuidado e a Produção de Novos Conhecimentos:
Um Diálogo entre a Extensão Universitária e a Iniciação Científica**

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa)
CAROLINA AUGUSTA MODENA HEMING (Outra Bolsa)
ISIS ALTGOTT (Outra Bolsa)
CLARICE MOREIRA PORTUGAL (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES
VICTÓRIA MARIA BRANT RIBEIRO MACHADO

Introdução: Com a falência, a partir da década de 80, do modelo hospitalocêntrico da Saúde Mental no Brasil, começou a ser construída uma nova rede de assistência, pautada pela integralidade do cuidado, pelo trabalho multiprofissional e pela lógica do território, organizadas pelos CAPS. Todavia, observa-se ainda na academia um ensino distante desta nova realidade, pautado por uma clínica com fortes bases biologicistas, alheio às discussões que permeiam essa nova prática assistencial. Objetivos: Avaliar a produção de conhecimentos à luz desse novo modelo assistencial a partir da inserção extensionista de estudantes de medicina e psicologia em dois CAPS do Rio de Janeiro no período de um ano. Métodos: Utilizamos a pesquisa-ação, com a intervenção dos estudantes no cotidiano dos serviços e nas supervisões clínico-institucionais, tendo como instrumentos de coleta grupos focais com os sujeitos investigados e diários de campo dos estudantes/pesquisadores. Resultados: Pudemos perceber que a vivência de um novo modelo assistencial proporcionou aos alunos uma reflexão sobre o conhecimento obtido na academia e, a partir dessa, a construção de novos saberes voltados para essa prática, exemplificados pelas falas: “(...) na faculdade, a gente aprende que a clínica é uma técnica dura, e desprovida de qualquer significado. (...) Agora eu tenho um manejo clínico muito melhor, mas agora eu acho que as duas grandes ferramentas que me levaram ao manejo clínico, que me levaram ao entendimento das psicopatologias, dos estados de sofrimento, das oficinas terapêuticas, são a coisa da sustentação e da aposta.” (estudante de psicologia). “E a gente vai trocando muito aqui, ver qual é esse olhar do psicólogo, que a gente não tem essa noção na faculdade, a gente não conversa com nenhuma carreira, por mais próxima que seja. A gente não conversa com a enfermagem, a gente não conversa com a psicologia, é muito no foco da sua formação. E aqui a gente troca muito, aprende muito e fica com esse foco da pessoa. (...) não é só a doença que ela tem, o diagnóstico que ela tem e que remédio ela vai tomar. É o que fazer pra que aquela pessoa tenha uma qualidade de vida, uma saúde completa.” (estudante de medicina) Conclusão: O estágio de extensão possibilitou a ampliação do diálogo da academia com a rede de serviços, produzindo novos conhecimentos necessários à própria Universidade para que esta cumpra com seu papel social que é o de atender, em última instância, à população.

**Código: 2996 - A Inserção de Alunos do Curso de Psicologia no
Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil/UFRJ**

JULIANA CRISTINA BACKES (Outra Bolsa)
MARLI FIGUEIREDO RODRIGUES FILHA (Outra Bolsa)
CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANGELA MARIA DOS SANTOS
MARIA KÁTIA GOMES
ELEN REGINA DE OLIVEIRA

Introdução: O Projeto (des)Mancha Brasil desenvolve ações relacionadas ao Programa de Controle da Hanseníase, desde 1996. Nestes 12 anos mudou de cenário (municípios), ampliou atores, diversificou atividades, estabeleceu parcerias municipais, constituindo-se em projeto interdisciplinar. A partir de 2008 integrou-se ao projeto o Curso de Psicologia. O debate sobre a importância da inserção do psicólogo nos serviços públicos de saúde cresce nos últimos anos. A maioria dos recém-formados concentra sua atuação na rede privada ou dirigem-se para cursos de pós-graduação. Este cenário está sendo alterado gradualmente e embora a saúde seja considerada importante campo de atuação para a psicologia, ainda percebe-se dificuldades e resistências. Objetivo: avaliar a inserção do aluno de psicologia no projeto (des)Mancha Brasil. Método: Foram selecionados 06 alunos (do quinto ao décimo períodos), desenvolvendo ações educativas, visitas domiciliares, campanhas de detecção de casos. Quinzenalmente são realizadas reuniões com alunos e orientadores envolvidos. Resultados: entre as 500 visitas domiciliares realizadas, os pacientes com lesões de incapacidade física reversíveis foram encaminhados para cirurgias de reabilitação no HUCFF e são discutidos em sessões clínicas interdisciplinares. Os alunos do curso de psicologia realizam grupo de reflexão quinzenalmente com estes pacientes; grupos de sala de espera uma vez por semana na unidade de referência de Nova Iguaçu e atendimentos domiciliares à pacientes impossibilitados de comparecer ao posto. Conclusão: A inserção da psicologia no projeto (des)Mancha Brasil possibilitou maior frequência de discussões coletivas, proporcionando um atendimento mais integrado, com abordagem em grupo de pacientes baseada na dimensão subjetiva, buscando construir, a partir do diálogo com o outro, projetos terapêuticos coletivos e individualizados. Ressalta-se o processo de ensino aprendizagem sobre os princípios do SUS para o corpo discente.

Código: 3126 - O Discurso Médico na Relação Aconselhador-Paciente nos CTAs

PÉROLA GRIMBERG (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

Introdução: O presente trabalho propõe uma análise da prática de aconselhamento na prevenção ao DST/HIV/AIDS. Identificamos neste dispositivo um diálogo que se dá com o que há de mais íntimo da subjetividade do sujeito, o exercício de sua sexualidade. Metodologia: Analisamos o discurso do aconselhamento em HIV/Aids. Identificamos neste uma nova forma de abordar a sexualidade, onde se constitui um novo vocabulário a partir dos objetivos da prevenção. Resultados: Ao longo da pesquisa aqui apresentada, selecionamos algumas expressões utilizadas nos diálogos do aconselhamento. Assim é que, por exemplo, a palavra “risco” na prática do aconselhamento toma o lugar da expressão “relação sexual sem preservativo”. Tratamos este novo vocabulário como uma “nova língua” que vem explicitar o que Gori (2008) nomeou de “medicalização da existência”. Esta traz a problemática do desejo para o campo estritamente biomédico, campo a partir do qual irão operar as prescrições preventivas.

**Código: 2757 - A Interdisciplinaridade em Questão:
Uma Discussão sobre a Saúde Mental no Brasil e a Atuação do Assistente Social**

ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO

Este trabalho é produto de minha inserção na área de Saúde Mental, a partir de experiências de estágio em três instituições distintas: Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP) e Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho (pertencente à Secretaria Estadual de Administração Penitenciária - SEAP/HH). São três anos de pesquisa e aprofundamento de questões advindas da prática cotidiana, que culminaram em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo central do referido trabalho, diz respeito à análise da forma como a interdisciplinaridade vem sendo apreendida na Saúde Mental e, neste âmbito, identificar o espaço de intervenção do assistente social nas equipes multiprofissionais pertencente às instituições da rede de Saúde Mental. Durante o percurso realizado até o presente momento na área em tela, é possível notar que a interdisciplinaridade e a forma como o assistente social ocupa seu espaço profissional, aparecem de forma bastante distintas nos ambientes profissionais estudados. E foi através da observação e análise das singularidades destas instituições que se puderam extrair os elementos explorados, em maior ou menor grau, no trabalho: o cenário neoliberal e suas influências no cotidiano profissional, a relativa autonomia do assistente social, a especificidade profissional, pluralismo,

ecletismo, pós-modernidade, desinstitucionalização, atenção integral - elementos que compõem uma totalidade e que, portanto, não podem ser vistos de maneira estanque. Além da exígua produção teórica sobre a prática na Saúde Mental no seio do Serviço Social, o que motiva este trabalho é a polêmica gerada em torno da interdisciplinaridade como proposta de intervenção. Esta suscita alguns equívocos - como, por exemplo, a confusão com a transdisciplinaridade - e, nesse sentido, rebatimentos para a prática profissional - como a perda de identidade profissional. O estudo realizado se pauta em uma pesquisa do tipo qualitativa, com base na observação participante e análise bibliográfica acerca da temática. Toda análise do material disponível está embasada no referencial teórico que se propõe a estudar a realidade histórica e socialmente construída, qual seja, o método dialético. Os resultados caminham no sentido de que o pluralismo é transfigurado em ecletismo a fim de atender a uma concepção equivocada de interdisciplinaridade, ao passo que o assistente social que atua na Saúde Mental tende a uma certa opacidade em sua ação. Isso ocorre porque seu papel na instituição não é bem definido, o que contribui para um esvaziamento dos objetivos profissionais e confusão com a esfera psi. Principal Referência Bibliográfica: BISNETO, José Augusto. Análise Institucional do Serviço Social em Saúde Mental. Tese de Doutorado da Escola de Serviço Social da UFRJ. Rio de Janeiro: 2001.

Código: 1426 - Tecnologias Contraceptivas e Suas Articulações nas Redes Sócio-Técnicas

BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Este trabalho objetiva, a partir das contribuições trazidas por Bruno Latour e outros autores da Sociologia das Técnicas, problematizar alguns aspectos referentes ao modo como as tecnologias contraceptivas têm sido tomadas na atualidade. Trata-se de um ensaio teórico, que busca, a partir das noções de tecnologia, ator-rede e rede sócio-técnica propostas por Latour (1996) e outros, tomar como ilustração da discussão o campo das tecnologias contra-conceptivas. Em artigos e congressos de discussão de gênero e feminismos, é comum a utilização da noção de impacto tecnológico, como balizadora das relações entre tecnologia e sociedade. No âmbito do presente trabalho, argumentamos contra a noção de impacto tecnológico, na medida em que ela se sustenta em uma perspectiva determinista, em que a técnica teria autonomia e externalidade em relação à sociedade. Caracteriza-se também por seu compromisso com um pensamento dicotômico e polarizado, no qual, de um lado, se encontraria a tecnologia que provocaria os impactos e, no outro lado, estaria a sociedade que sofreria estes impactos, como se esta não participasse na produção de novas tecnologias (BENAKOUCHE, 1999). Nesse sentido, consideramos que as concepções que têm balizado o campo das tecnologias contraceptivas seriam solidárias desta concepção de impacto tecnológico, seja quando disponibilizam as novas técnicas e métodos para as mulheres - e se "isentam" de qualquer tipo de implicação política nesta produção -; seja quando criticam a ciência e a tecnologia por sua postura impositiva, argumentando que estas impõem desigualdades sexuais, na medida em que sempre responsabilizam a mulher pela concepção (SCAVONE, 2002). A partir dessas perspectivas, podemos propor pensar os objetos técnicos fora do registro de uma essência, que lhes conferiria a possibilidade de produzir um "impacto", positivo ou negativo. Assim, ao invés de afirmar que os métodos contraceptivos "em si mesmos" responsabilizam a mulher pela concepção, esta seria uma das traduções possíveis que circulam na rede que articula elementos heterogêneos, cujo efeito é o que chamamos de contracepção. A noção de tradução (LATOURE, 2000) se refere à ação de atribuir a um elemento de uma rede de atores, identidade, interesses, um papel a ser representado. As traduções nunca são corretas e não devem ser tomadas como indiscutíveis. Referências BENAKOUCHE, T. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. Cadernos de Pesquisa, Florianópolis, n. 17, set., 1999. LATOUR, B. Do Humano nas Técnicas. In: SCHEPS, R. (Org.) O Império das Técnicas. Campinas, Papyrus, 1996. LATOUR, B. Ciência em Ação. São Paulo, UNESP, 2000. SCAVONE, L. Impactos das novas tecnologias reprodutivas. In: COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. (Orgs.) Feminismo, Ciência e Tecnologia. Salvador: REDOR/NEIM-FFCH/UFBA, 2002.

Código: 12 - A Arte Erótica no Banquete de Platão, e Sua Recepção

CONCEIÇÃO APARECIDA DUARTE GONÇALVES (Outra Bolsa)

ANDRÉA MARIA MELLO (Outra Bolsa)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Uma abordagem de como Platão se refere ao erotismo no diálogo "O Banquete", problematizando a contraposição da questão do amor e suas relações com a educação em geral e a filosofia em particular. Discussão sobre a recepção da "teoria erótica" ali presente, a partir de observações sobre a transformação do conceito de "amor platônico" a partir do Renascimento, especialmente a partir da obra de Marsilio Ficino. Análise do significado atual e dos usos de termos como "erotismo", "pederastia", "ascese amorosa" e "amor platônico", à luz do platonismo e de sua recepção no séc. XX (em Foucault, Bataille et all.) PLATÃO, Diálogos: O Banquete (Ed. J.C. de Souza), Fédon, Sofista, Político (Ed. J. Paleikat e J.C. Costa), São Paulo: Abril, 1972 (Coleção Os Pensadores) -- Banquete. (Ed. C.A. Nunes) Belém: Ed. UFPA, 1974. BURNET, J. Platonis Opera, Oxford, 1900. CORNFORD, F.M. "The Doctrine of Eros in Plato's Symposium", in: Vlastos, G., Plato II: a collection of critical essays. Indiana, U. of Notre Dame Press, 1978. FICINO, Marsilio. Commentaire sur le Banquet de Platon. (De Amore) Paris: Les Belles Lettres, 1956. FRANCALANCI, Carla, Amor, Discurso, Verdade: uma interpretação do Sympósion de Platão. Vitória: Edufes, 2005. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2 - O Uso dos prazeres Rio de Janeiro: Graal, 1984.

Código: 174 - (Des) Construindo Diversidade Sexual e Gênero nas Escolas

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
ALEXANDRE SILVA BORTOLINI DE CASTRO

Em função dos alarmantes dados de violência e discriminação sofridos pela população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), com destaque para a instituição escolar como espaço de violação de direitos (Carrara; Ramos, 2004), a UFRJ realiza o Projeto de Extensão 'Diversidade Sexual na Escola'. Este tem como objetivo sensibilizar professores e educadores da rede pública de ensino para o tema da diversidade sexual, abordado segundo a discussão dos direitos sexuais, como uma dimensão dos direitos humanos. Tal ação originou o presente trabalho, que teve como objetivo analisar os relatos dos participantes sobre suas práticas profissionais ao tratarem da temática da diversidade sexual. Utilizamos uma abordagem quali-quantitativa, sendo os dados coletados no transcorrer da execução das ações, entre abril de 2007 a abril de 2008, através de questionários fechados e da observação participante. A construção da análise contemplou o banco de dados 'Epi-Info' e os registros do diário de campo, analisados segundo a análise temática sugerida por Bardin (1995). Os dados quantitativos apontam para situações de conflito, oriundas da presença da diversidade sexual. Os profissionais tentam resolvê-las, por vezes, transformando a vítima em culpada de sua condição. Tal apontamento foi corroborado pela análise qualitativa, na qual identificamos um núcleo de sentido relativo às práticas de exclusão, que ocorriam de forma velada. Os relatos dos professores, quase sempre, responsabilizam os próprios estudantes discriminados - alguns acabavam se evadindo do ambiente escolar -, e indicam uma naturalização do instituído no que diz respeito às vivências da sexualidade, do gênero e do sexo biológico, a partir de visões binárias e dicotômicas. Esta compreensão exclui modos de existência que transgridem a norma, como os das travestis e transexuais, levando a um estranhamento dessas identidades nos encontros. Sua invisibilidade também foi observada nos dados quantitativos. Os dados apontam para educadores com poucos recursos ao lidarem com a violência que envolve a diversidade sexual. Em alguns casos, reproduzem a violação de direitos, e sinalizam para a carência de debates ampliados e da atualização permanente. Em defesa de uma escola pública universal e laica de fato, fazem necessárias políticas de formação continuada, pautada pelos direitos humanos, que pensem o trabalho dos educadores frente às tensões sobre diversidade sexual que surgem nas escolas.

**Código: 2185 - Da Busca pela Verdade ao Fomento da Intolerância:
Análise das Implicações do "Cérebro Homossexual" na Produção de Subjetividades**

CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho coloca em análise o discurso neurocientífico relacionado à orientação sexual, e o trabalho do neurocientista ao produzir pesquisas que buscam através de uma verdade dita como científica reduzir a sexualidade humana a algo natural. Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica no portal ISI Web Knowledge a respeito de pesquisas relacionadas com a temática do cérebro homossexual. Foram encontrados 122 artigos e os resultados mostram que o tema da homossexualidade continua a ser um tópico instigante e que continua a ser estudado nas pesquisas neurocientíficas. Ao entendermos que discursos produzem subjetividades ao influenciar formas de pensar, o presente artigo buscou colocar em análise os efeitos dos dispositivos neurocientíficos que produzem a idéia de um "cérebro homossexual", e a produção de um conceito de normalidade que se faz, que em contraste com o "anormal", o torna errôneo, patologizável e passível de cura.

Código: 496 - Mulher e Mídia: 30 Anos da Imagem Feminina na Revista "Playboy"

JÚLIA SIMAO MUNIZ (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente estudo analisa a visão do feminino veiculada pela Revista Playboy brasileira ao longo de sua história. Os dados fazem parte da pesquisa desenvolvida com o Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, que pretendia compreender os valores sexuais e sociais desta sociedade. Estes são difundidos pelas diferentes instituições sociais e dentre elas se destacam os meios de comunicação de massa. Thompson (1998) classifica os meios de comunicação como uma atividade social que emprega símbolos e valores para aqueles que os acessam. Dentre os meios de comunicação de massa, ganha projeção a mídia falada e escrita. A Revista 'Playboy' se insere neste último contexto. Criada em 1975, é a revista masculina mais vendida do país, chegando ao patamar de 3.586.000 leitores mensais no ano de 2006. Neste sentido, os estudos sobre revistas masculinas (TENÓRIO & PINTO, 2006; MACHADO, 2005) apontam a estética feminina como objeto a ser consumido pelo público masculino. De abordagem qualitativa, a pesquisa se utiliza da análise semiótica para construção dos dados, pois parte de um conjunto de instrumentos para descobrir os sentidos trazidos pelos signos (Penn, 2007). O corpus é composto pelos exemplares das edições 46 (1979), 70 (1989), 241 (1995), 264 (1997), 346 (2004) e 391 (2007),

selecionados aleatoriamente. Dados parciais indicam uma mudança no perfil, particularmente referente à estética corporal e às modelos fotografadas. Em relação à primeira mudança, cabe destacar a importância que o corpo magro, sem gorduras, e esguio assume na atualidade, seja por meio de técnicas cirúrgicas, forte presença do uso silicone, ou pelo recurso digital empregado na imagem. A segunda distinção demonstra a maior presença de celebridades nos principais ensaios fotográficos, a partir de meados da década de 1980, materializando padrões de beleza femininos. Ou seja, este passa a ser representado a partir de qualidades como: sensualidade, jovialidade, corpo perfeito e carisma. Porém, não se trata de uma percepção de corpo qualquer e muito menos fundamentada na diversidade de culturas. Ele é a própria representação do biótipo estabelecido socialmente como ideal, no qual o padrão segue de acordo com as modelos, atrizes e apresentadoras de TV, que se tornam objeto da fantasia masculina e modelo ideal para as mulheres. Segundo Morin (1967), a mídia além do papel de difusor de cultura e de valores, passa também a agregar o papel de transmissor de novas identidades corporais e a de transformar pessoas comuns em verdadeiras divindades. Entretanto, acompanhar o que seria dito “ideal” não costuma ser fácil às mulheres e homens. No caso feminino é recorrente, dado aos grandes esforços, conseqüências, tais como distúrbios alimentares (anorexia, bulimia), plásticas mal sucedidas, uso indiscriminado de remédios, entre outros. A Sociedade de Cirurgia Plástica do Brasil (2000) indica que o país é o campeão em número de cirurgias plásticas em todo mundo (350 mil cirurgias por ano).

Código: 3362 - A Influência dos Meios de Comunicação nos Padrões de Consumo e Produção Industrial

LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (PET)
IASMINE DOS SANTOS PEREIRA (PET)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a evolução progressiva das Teorias da Comunicação de Massa, desenvolvidas ao longo do século XX, como conteúdo influenciador de um dos principais exemplos de comportamento simbólico do ser humano: o consumo. O referencial teórico do consumo é de Canclini (2008): “propõe uma reconceitualização do consumo, analisando-o não como simples cenário de gastos inúteis e impulsos irracionais, mas como espaço que serve para pensar, e no qual se organiza grande parte da racionalidade econômica, sociopolítica e psicológica nas sociedades”. Como finalidade essa abordagem visa estabelecer um paralelo entre o advento dessas Teorias e o surgimento de novos paradigmas de produção industrial, na tentativa de elucidar as possíveis novas configurações produtivas que permearão o crescimento das novas mídias. Esse estudo é feito a partir de um levantamento bibliográfico e consulta a especialistas permitindo análises comparativas que busquem identificar, em diferentes modelos de produção, postulados desenvolvidos a partir do estudo das mídias. Assim como a importância dessas teorias para o surgimento de visões inovadoras com as quais se aborda a problemática do consumo. A pesquisa permite visualizar a convergência de hipóteses desenvolvidas pela Teoria Hipodérmica com técnicas e padrões produtivos que correspondem a um paradigma produtivo Fordista. Tal modelo preconiza uma produção padronizada e estandardizada, condizente com o que foi desenvolvido pela Teoria Hipodérmica, na qual a audiência/mercado se constituiria em uma massa amorfa, composta por seres “atomizados” (Lasswell, 1927) que responderiam de forma indiferenciada aos mesmos estímulos e, portanto, se adaptariam facilmente à produção em larga escala. Outro paralelo importante constitui-se na proximidade entre as Teorias Empíricas com o advento do paradigma Pós-Fordista. Estas destacam a importância de aspectos psicológicos que explicariam respostas variáveis de pessoa para pessoa quando reagindo aos mesmos estímulos. Além de indicar a importância do contexto social, político e econômico em que cada indivíduo está inserido para o processo comunicacional. Tais postulados se correlacionam com uma postura produtiva mais flexível, baseada em nichos de mercado, além de permitir analisar o consumo de outra maneira e captar as interferências do meio no processo da compra. Canclini traduziu apropriadamente essa dinâmica ao estabelecer que “são contextos familiares, de bairro e de trabalho, que controlam a homogeneidade do consumo, os desvios nos gostos e nos gastos”. A partir dessa pesquisa pode-se unir duas instâncias de comportamento humano em uma análise de influência mútua que permite o desenvolvimento de projeções sobre as possíveis novas configurações mundiais, que digam respeito tanto à área da comunicação, quanto de aspectos produtivos e econômicos a serem desenvolvidos.

Código: 1695 - Mídia e Biopoder: A Medicalização do Consumo

DIOGO PEREIRA DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Desde a década de 1980 percebe-se no Brasil a emergência de um movimento de customização do consumo que criou um cenário de diversificação e especialização, permitindo o surgimento de veículos focados em nichos de mercado. Dentre eles, chama bastante atenção aqueles voltados para a divulgação das pesquisas científicas ao público leigo, porque, mais do que atender a uma demanda, essa explosão de mídias científicas são sintomas da inserção da ciência no imaginário coletivo da contemporaneidade. Ao se analisar mais a fundo esse dado, percebemos que algumas conseqüências foram geradas, e como exemplo mais marcante tem-se a medicalização da sociedade. Percebe-se então, que no momento em que pesquisas científicas são levadas a público pelos meios de comunicação em geral, acaba ocorrendo uma modelação dos hábitos

das pessoas com o objetivo de se adequar ao modelo de vida divulgado. E, hoje, um grande exemplo dessa busca pela vida “perfeita” é o crescente hábito de se tomar remédio. E não só remédio propriamente dito. Os alimentos consumidos como medicamento também. Esse fato pode ser relacionado com a mudança da forma de atuação do biopoder na contemporaneidade. Hoje, o Estado não busca mais gerir a vida das pessoas como na modernidade. Atualmente, as pessoas se tornaram responsáveis pelas suas próprias vidas. E isso só foi possível com o advento da tecnologia e principalmente dos meios de comunicação. Portanto, o Estado dá à mídia o dever de divulgar os hábitos corretos - as regras das orientações biopolíticas - e cabe a cada indivíduo escolher o que faz e o que não faz para manter sua vida. Assim, vê-se que a medicalização da sociedade acabou gerando uma expectativa sobre a ciência como o lugar onde é possível se manter ativo constante e eternamente. Ou seja, o local onde é criada uma forma de vida artificial onde se manter vivo e viver é sempre possível desde que se espere pelos resultados das pesquisas científicas e que haja capital disponível para o desenvolvimento desses estudos. Referências: Deleuze, Gilles, *Conversações*, Rio de Janeiro, Ed 34, 2000. Foucault, Michel, *O Dossier*, Rio de Janeiro, Ed Taurus, 1984. Idem, *História da sexualidade I, A vontade de saber*, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979 Idem, *A ordem do discurso*, São Paulo, Ed. Loyola, 2006 LAZZARATO, Maurizio. “Os conceitos de vida e do vivo nas sociedades de controle”, In: *As revoluções do capitalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. PELBART, Peter Pál. *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003. RABINOW, Paul. “Artificialidade e iluminismo: da sociobiologia à biosociabilidade” In: *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. Tarde, Gabriel, *A opinião e as massas*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.

Código: 3364 - Oficina de Pesquisa de Marketing:

Uma Pesquisa sobre a Percepção de Participantes do INTERCOM sobre o Trote Universitário

CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa)

FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER (Sem Bolsa)

PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa)

CLARA ZAMLUTI FACURI (Sem Bolsa)

INGRID FREIRE MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O fato de as universidades estarem enfrentado problemas em lidar com as ações ocorridas durante os eventos realizados na primeira semana de recepção de seus calouros, os chamados trotes, motivou a realização dessa pesquisa. Seu principal objetivo foi reconhecer a percepção dos participantes do INTERCOM Sudeste 2009, ocorrido na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro nos dias 7,8 e 9 de Maio de 2009, sobre do trote universitário. O tema despertou interesse em função das sucessivas notícias que foram veiculadas a respeito de violência na aplicação do trote nas faculdades ao longo do início desse semestre e para saber a opinião e nível de conhecimento dos entrevistados a respeito do projeto de lei 1023/95 que pretende regular as ações do trote. Os participantes que escolheram a oficina “Teoria e prática sobre pesquisa de marketing” oferecida pelo Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social (LIMK) da ECO/UFRJ no INTERCOM foram apresentados ao conteúdo teórico sobre realizar uma pesquisa de marketing para compreender todas as suas fases e realizarem no segundo dia uma pesquisa de campo para obter as respostas dos participantes do evento. Na etapa seguinte, eles aprenderam de forma básica como utilizar o software de pesquisa Sphinx Léxica e através dele tabularam os resultados e iniciaram a produção um relatório para que pudessem tomar conhecimento preliminar do que os resultados da pesquisa revelaram. A Equipe LIMK concluirá a interpretação dos dados e os comparará com os obtidos na ocasião da pesquisa realizada na semana de calouros da ECO. Por fim, espera-se que esta pesquisa sirva como subsídio para as decisões universitárias em relação ao trote e o projeto de lei 1023/95.

Código: 1739 - Informação para Quem Não Ouve, mas se Comunica

DÉBORA LOUISE SIMOES GOUVEA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO

Este trabalho tem por objetivos: discutir o direito de informação como uma das alavancas para o conhecimento necessário e de extrema importância para a vivência da autonomia e independência dos sujeitos surdos ou com deficiência auditiva, compreendendo suas particularidades e sua inclusão na sociedade; refletir a respeito do direito à informação como forma de acessibilidade e sua influência na construção da identidade do surdo e ainda apontar para as dificuldades vivenciadas pelos deficientes auditivos e surdos numa sociedade que não reconhece a diferença. A primeira língua do surdo é a língua brasileira de sinais - Libras, regulamentada pela Lei nº 10.436/2002. Porém nem sempre existiu esse reconhecimento, e ainda hoje ela não é respeitada em toda sociedade, não sendo assumida por alguns grupos que acreditam na oralização. Apesar das pessoas com deficiência auditiva ou surdas não enfrentarem restrições físicas quanto a sua locomoção, encontram grandes barreiras em sua comunicação, geradas pela falta de audição. Para que a Constituição Federal se efetive e o direito à informação seja assegurado é preciso que ações sigam na direção de princípios da cidadania e dignidade humana. Pode-se citar algumas medidas como cinemas, restaurantes, hotéis, bancos, postos policiais, hospitais, parques, centros de compras,

e outros locais de acesso ao público que oferecem atendimentos com profissionais que saibam de forma eficaz a Libras. Para discutir a dificuldade enfrentada pelo deficiente auditivo e surdo numa sociedade que não reconhece a diferença, os procedimentos metodológicos estabelecem-se em diversificados instrumentos, tais como: realização de sondagem em hospitais e escolas públicas estaduais e municipais, para verificar a existência de intérpretes de Libras nesses espaços públicos, averiguando o cumprimento da Lei 10.436/02 e a existência de preocupação com a qualidade do serviço público prestado ao surdo. A coleta de dados inicia-se com telefonemas para vinte e cinco por cento (25%) dos hospitais e escolas públicas deste município, na busca de informação sobre a presença do intérprete de Libras. Além dessa sondagem, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com surdos na faixa etária de 18 a 30 anos de idade, no empenho de construção de sua identidade em relação às conseqüências do não acesso à informação e ao conhecimento. Pretende-se sustentar a hipótese de que na sociedade não há uma preocupação suficiente, na maioria dos seus espaços, com o direito do surdo às informações essenciais para o seu desenvolvimento como um cidadão autônomo e portador de direitos. Débora Louise Simões Gouvêa - 105138265
Orientadora: Professora Mariléa Venâncio Porfírio - Escola de Serviço Social.

**Código: 1830 - O Samba como Mercadoria:
Uma Análise a Partir da Visão dos Moradores do Morro da Providência**

DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Neste estudo dou continuidade às pesquisas anteriores realizadas pelo o Núcleo Favela e Cidadania (ESS/UFRJ) com os moradores do Morro da Providência e ao meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Samba e o processo de mercantilização da cultura: uma análise a partir do Morro da Providência”. Iniciei essa pesquisa através de um resgate histórico do samba na referida favela e suas relações com os moradores desse espaço. Ao pesquisar a trajetória do samba na dinâmica dessa favela, percebi, a partir dos dados coletados, que essa cultura está cada vez mais distante do cotidiano desses moradores e constatei que esse afastamento tem ocorrido, entre outros aspectos, pelo fato desta ter se tornado inacessível do ponto de vista econômico à população de baixa renda, sendo objeto de lucro de empresas e do Estado, através de um discurso de valorização cultural da cidade. (ARANTES 1998). Entendo tratar-se de um processo histórico reforçado após a construção da Cidade do Samba nas imediações da favela. Os moradores não conseguem ter acesso ao local, pois o preço dos ingressos não é acessível à populações de baixa renda. Observei ainda que essa construção se insere na lógica da cidade espetáculo mercantilizado onde tudo o que é vivido e produzido pelo homem torna-se mercadoria (DEBORD:1997). Essas intervenções ajudaram a distanciar os moradores dessa cultura, pois foram feitas sem um diálogo do poder público com os mesmos, criando barreiras econômicas, políticas e culturais para a aproximação da população a esse gênero musical que teve origem nesse local. Partindo desse pressuposto, este trabalho visa fazer uma análise sobre a mercantilização dessa cultura a partir do levantamento dos discursos dos moradores do local identificando a relação entre essa dinâmica observada na favela e a intervenção pública recente. Para alcançar tal objetivo tomei como referência o material resultante das pesquisas realizadas pelo FACL, bem como entrevistas com moradores realizadas durante a construção do meu trabalho, referências levantadas na literatura sobre o tema e informações complementares disponíveis em sites especializados na internet. Referências Bibliográficas ZALUAR, Alba & ALVITO, Marcos (orgs.). Um Século de Favela. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. Debord, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto.1997. Cap. 8 a negação e o consumo da cultura. ARANTES, Otilia Beatriz Fiori - “Uma estratégia fatal -a cultura nas novas gestões urbanas “in: MARICATO, H, VAINER, C.& ARANTES, O . A cidade do pensamento único-desmanchando consensos. Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2000.

Código: 3446 - Identidade e Território – A Construção Cultural e Estética da Periferia

LAILA MELCHIOR PIMENTEL FRANCISCO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ILANA STROZENBERG

O trabalho discute a produção dos projetos culturais localizados nas favelas e periferias da cidade do Rio de Janeiro, investigando o significado do uso de noções associadas ao território. Diante da profusão de projetos culturais voltados para segmentos jovens da população de baixa renda da cidade, pretendemos pensar a construção de identidades sócio-culturais específicas no contexto urbano contemporâneo. Apesar de muito diversos em sua origem, formas de organização e linguagem, o conjunto desses projetos parece apresentar novidades significativas não apenas no que se refere à sua produção discursiva, mas também em termos da invenção de novos paradigmas de representação e interpelação política. Nesse sentido, o trabalho parte do ponto de vista de que a dinâmica da vida social se constrói a partir do processo de interações entre os indivíduos, situados num dado contexto sócio-cultural em que estão inseridos, mas que, por sua vez, são capazes de transformar; e do intercâmbio cultural próprio da era da globalização da informação que atualiza constantemente o entendimento do que significa fazer “cultura”. A pesquisa reúne depoimentos dos participantes desses projetos: coordenadores, jovens lideranças e intelectuais da classe média que participam de alguma maneira; e documentos sobre o tema divulgados na mídia, em especial nas páginas da internet.

A coleta de informações divide-se em dois momentos. Um deles é semelhante àquela usada nas práticas de antropologia e de história oral: trabalho de campo, etnográfico, e entrevistas em profundidade. O outro concentra-se na pesquisa de material midiático. A análise do material explicita o caráter interdisciplinar da pesquisa. Ela é feita à luz da teoria sobre os usos da cultura enquanto recurso social de George Yúdice; da abordagem feita por Stuart Hall sobre o “popular”; e da noção mais contemporânea e híbrida de território usada, por exemplo, na obra de Milton Santos, em que é precisamente seu uso o que o torna digno de exame, ao invés dos seus limites ou extensão. Essa é uma maneira de pensar a especificidade dessa nova forma de articulação da cultura que surge ao mesmo tempo em que é pensada e fundamentada, a partir do impacto gerado por cada projeto e dos seus resultados.

Código: 3159 - Do Concreto ao Abstrato:

O Uso da Internet para o Ensino e a Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental

LUCIANA SOUZA VIEIRA DE MENEZES (Outra Bolsa)
FERNANDA MENDONÇA DE VASCONCELLOS (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO
DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA
LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL

O Colégio de Aplicação da UFRJ, como um órgão suplementar do CFCH, tem como finalidade ensino, pesquisa e extensão na área de Educação Básica, se constituindo em campo de estágio supervisionado para a formação de profissionais em Educação e áreas afins. O Setor Curricular de Matemática do CAP-UFRJ atua propondo ações pedagógicas, de pesquisa e de extensão no Ensino Básico e na formação de professores de Matemática e a partir de 10/05/2005 utiliza o Moodle - um espaço virtual de ação pedagógica que objetiva a aprendizagem e o trabalho colaborativo - em sua atuação no Ensino Básico e na Formação de Professores. As formas distintas de utilização da internet, via Moodle, como no apoio ao processo de ensino-aprendizagem de matemática no ensino fundamental representam espaços fecundos de produção acadêmica. Em destaque, a concepção de cursos on-line em apoio à prática pedagógica regular no âmbito do Ensino Básico, promovendo a ampliação da comunicação entre alunos e alunos e entre professores e alunos; o armazenamento e a organização de dados acadêmicos; o acesso a estratégias diferenciadas de aprendizagem; o estabelecimento de formas diferenciadas de avaliação; e o desenvolvimento colaborativo de projetos coletivos que também inclui os licenciandos de Matemática que desenvolvem seu estágio supervisionado no colégio. As atividades pesquisadas buscam a adequação da linguagem utilizada e objetiva tornar mais interativa e lúdica a relação com a aprendizagem matemática. Diante de um panorama de ampliação do contato dos alunos com a Matemática, para garantir a qualidade de participação e o interesse dos estudantes, as atividades propostas devem ser atraentes. Na maioria das vezes, os ambientes virtuais que representam os espaços de uma escola têm, como função principal, a missão de sustentar o desenvolvimento de atividades educacionais em que professores e estudantes encontram-se geograficamente distantes. O desafio que se impõe à comunidade escolar é a adequação a essa transformação, promovendo a discussão e a pesquisa com esse foco. A reflexão não deve buscar qualificar o modelo que se apresenta como positivo ou negativo, mas avaliar como ele pode e deve ser utilizado para enriquecer as práticas pedagógicas. Neste trabalho pesquisamos e escolhemos materiais didáticos digitais disponíveis no Portal do Professor (MEC), no RIVED (Rede Internacional Virtual de Educação) e em outros sites. Além disso, produzimos material didático digital específico para as seguintes áreas de atuação do moodle pelo Setor de Matemática do CAP-UFRJ: (I) Pensamento concreto - 1º ao 7º ano do ensino fundamental e (II) Introdução ao pensamento abstrato - 8º e 9º anos do ensino fundamental.

Código: 2753 - Hipertexto, Hipermídia e Hipervídeo e Suas Linguagens, no Projeto Dinos Virtuais

FABRÍCIO YASSUO HORITA FUZIMOTO (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER

A pesquisa relatada neste artigo tem por objetivo identificar as etapas e os elementos indispensáveis na construção de Sistemas Multimídia, incluindo hipertexto (com influência mais acentuada do texto tradicional), hipermídia (com maior equilíbrio entre as diferentes mídias) e hipervídeo (com maior influência do vídeo), com foco nas linguagens mais adequadas a cada um deles. Vários elementos são envolvidos na construção desses sistemas, como narrativa, roteiro, navegação, arquitetura da informação, bem como o projeto gráfico, que envolve os botões de navegação e ícones de sinalização. Essa pesquisa está inserida num projeto mais amplo, o “Projeto Museu Virtual”, que tem por objetivo tornar acessível, através da Internet, o acervo do Museu Nacional. Esse projeto integra atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas da Universidade: Paleontologia, Museologia, Engenharia, Educação, Comunicação e Linguística Aplicada. Nele, professores e alunos de graduação, mestrado e doutorado da UFRJ, desenvolvem aplicações multimídia, objetos de aprendizagem e ambientes virtuais, com uso intensivo de recursos e técnicas de Realidade Virtual. Paralelamente, são desenvolvidas pesquisas sobre metodologias, tecnologias e linguagens mais adequadas ao Ambiente Virtual. A primeira etapa desta pesquisa consistiu na criação do hipertexto “Dinos Virtuais” (www.latec.ufrj.br/dinosvirtuais), paralelamente ao estudo da linguagem e dos elementos constitutivos da estrutura de um hipertexto. Em seguida foram produzidos vídeos de curta duração, montados em Sistemas Hipermídia,

com padrões de navegação, para facilitar o acesso às informações. A navegação começa com um menu padrão, com links que levam: a) para a apresentação do projeto; b) a tela de seleção de vídeos; c) informações sobre a equipe e os autores, pessoas e instituições que participaram do projeto. Num segundo nível, acessado a partir da tela de seleção de vídeos, pode-se ter acesso às sinopses dos vídeos. A etapa seguinte desta pesquisa consiste em aprofundar no estudo das características e diferenças dos sistemas hipertexto, hiperímídia e hipervídeo, a fim de revisar o Sistema Hiperímídia desenvolvido, a partir da metodologia de pesquisa-ação, aproximando-o gradativamente de uma solução mais equilibrada entre seus elementos, acessados a partir de links e menus de navegação, estruturados a partir dos conceitos da Arquitetura da Informação. Bibliografia MURRAY, Janet. *Hamlet no Holodeck*, editora UNESP, 2003. GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para Hiperímídia: Análise de Processos Comunicacionais*. Tese de Doutorado PUC/SP. São Paulo, 2002. RAMAL, Andréa Cecília - *Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e Aprendizagem*. Tese de doutorado - PUC/Rio. Porto Alegre: Artmed, 2002. Artigo: Projeto Dinos Virtuais. Latec: portal realidade virtual. In: *Revista realidade virtual (www.latec.ufjf.br/realidadevirtual)* . Vol 1, nº 1, janeiro/abril de 2008.

Código: 395 - Convergência Midiática e Prática Jornalística: Um Estudo das Redes Colaborativas

JULIANA FERNANDES TEIXEIRA (CNPq/PIBIC)
LEOPOLDO MATEUS DA SILVA RIBEIRO (Outra Bolsa)
PEDRO CAPELLO MONTILLO (Outra Bolsa)
EVANDRO DE SOUZA LIMA ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

O trabalho consiste numa reflexão crítica sobre os modos de utilização da linguagem audiovisual e de recursos multimídias, assim como dos processos interativos oferecidos por sites jornalísticos e redes colaborativas. A tecnologia digital tem transformado o processo de produção e distribuição de conteúdos, permitindo a emergência de diferentes redes de socialização de conhecimento. Investigamos se o uso da convergência midiática tem promovido novas formas de produção jornalística com conteúdos mais críticos e criativos, e estimulam a participação da sociedade civil na construção das representações dos fatos sociais. O objetivo é identificar as características do jornalismo audiovisual participativo no ciberespaço, e apontar perspectivas de uso e apropriação das novas tecnologias de comunicação pelos usuários da web. Acreditamos que o jornalismo participativo tem apresentado possibilidades de descentralização e disseminação de conteúdos audiovisuais no ciberespaço, mas também tem promovido exclusões e desigualdades na web. Para alcançarmos nossos objetivos realizaremos um mapeamento e uma análise comparativa quantitativa e qualitativa de distintas redes colaborativas, sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns. Amparado nas teorias do jornalismo, e nos estudos das interações mediadas por computador e da linguagem audiovisual, e na metodologia do GJOL-UFBa, pretendemos apontar parâmetros para o aprimoramento da produção jornalística colaborativa no ciberespaço. Acreditamos que as webtvs universitárias, como o TJUFRJ - o telejornal online da Escola de Comunicação da UFRJ, projeto em que temos a possibilidade de integrar teoria e prática em atividades de ensino, pesquisa e extensão, podem se constituir num território experimental inovador para promover a descentralização da produção e da distribuição da informação jornalística, especialmente da produção científica, valorizando o espaço acadêmico como um lugar de reflexão crítica e de lançamento de novas possibilidades de mediação de saberes. Referências: BORGES, Gabriela; REIA-BAPTISTA, (orgs.). *Discursos e Práticas de Qualidade na Televisão*. Lisboa: Novos Horizontes, 2008. BOWMAN, Shayne & WILLIS, Chris. *Nosotros, el medio - Cómo las audiencias están modelando el futuro de la noticias y la información*. Colômbia: Casa Editorial El Tiempo, 2003. GALÁXIA: revista transdisciplinar de comunicação, semiótica, cultura. Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP - n.16. São Paulo: PUC-SP - EDUC, 2008. LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs.). *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007. MACHADO, Elias. *Ciberespaço como Fonte para os Jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003.

Código: 3627 - A Disciplina de Construção Naval, Ministrada no Colégio Municipal de Pescadores em Macaé

JULIETTE SANTOS RAHAL (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS
PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: JOSÉ CUBERO ALLENDE
FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM

A disciplina de construção naval é ministrada nas séries de 6º ao 9º ano no Colégio Municipal de Pescadores em Macaé pelo Núcleo Interdisciplinar UFRJ mar e Pólo Náutico UFRJ. Buscar a interdisciplinaridade, raciocínio lógico, autonomia do conhecimento, estímulo da visão espacial, criatividade posta em prática após a aquisição do conhecimento e o diálogo e reconhecimento dos processos da indústria. Uma das atividades relatada será a visita técnica ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, onde os alunos observarão diversos tipos de embarcação aumentando assim a gama de conhecimento sobre, processos industriais, máquinas, embarcações de grande porte e diferentes tipos de materiais.

**Código: 3176 - Formalização Matemática e Introdução a Pesquisa Científica:
Aspectos Metodológicos de Atividades na Internet para Ensino Médio,
Formação Inicial e Formação Continuada de Professores**

FERNANDA MENDONÇA DE VASCONCELLOS (Outra Bolsa)
LUCIANA SOUZA VIEIRA DE MENEZES (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO
LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL
DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA

O Setor Curricular de Matemática do Colégio de Aplicação da UFRJ atua propondo ações pedagógicas, de pesquisa e de extensão no Ensino Básico e na formação de professores de Matemática e a partir de 10/05/2005 utiliza o Moodle - um espaço virtual de ação pedagógica que objetiva a aprendizagem e o trabalho colaborativo - em sua atuação no Ensino Básico e na Formação de Professores. Em destaque, a concepção de cursos on-line em apoio à prática pedagógica regular no âmbito do ensino médio e na formação inicial ou continuada de professores, promovendo a introdução do pensamento científico e da formalização matemática na comunicação entre alunos e alunos e entre professores e alunos. Há necessidade de desenvolvimento de estratégias adequadas de ensino-aprendizagem neste ambiente virtual. Bem como formas diferenciadas de avaliação e o desenvolvimento colaborativo de projetos coletivos. Essas atividades incluem os licenciandos de Matemática que desenvolvem seu estágio supervisionado no colégio. Nesta pesquisa desenvolvemos e analisamos o uso de materiais didáticos digitais específicos para as seguintes áreas de atuação do moodle pelo Setor de Matemática do CAP-UFRJ: (I) Formalização matemática e introdução a pesquisa científica - 1º ao 3º ano do ensino médio e (II) Metodologias de ensino de matemática-formação inicial e formação continuada de professores. As atividades pesquisadas buscam a adequação da linguagem utilizada e objetiva ampliar o caráter investigativo e exploratório de representações digitais de conteúdos matemáticos para a partir daí, estabelecer a formalização destes conceitos.

Código: 2092 - Terceira Idade e Sites - A Busca pelo Encontro

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)
MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE
PAULO SERGIO DE ALENCAR AFFONSO

As tecnologias da informação impactam de forma extraordinária sociedades contemporâneas. Segundo o GNETT - IBOPE/NetRatings, o acesso a internet no Brasil tem aumentado, em média, taxa de 1% por trimestre, ano-referência 2008, o que acentua a necessidade de melhorar a transferência e o acesso de informação por websites. Facilidade de navegação, linguagem, cores e movimentos, atratividade de temas, atualização de conteúdo, qualidade e quantidade de informação são aspectos fundamentais a ser considerados no uso da internet com foco no idoso. Hoje, o grupo demográfico com maior taxa de crescimento no mundo é da 3ª. idade - indivíduos acima de 60 anos - demandando recursos variados e crescentes: cuidados médicos, ambientes físicos adequados, pensões e aposentadorias. São pessoas que estão dispersas participando, voluntariamente, de atividades de lazer, cultura, turismo, atividades físicas, manifestações religiosas. No Brasil, a participação deste grupo em movimentos de classe ou reivindicação é menos freqüente. A Organização Mundial de Saúde - OMS, com o conceito de Envelhecimento Ativo, realça a promoção da saúde, a inclusão social e a participação política tendo como protagonista o idoso. Neste cenário, a internet - sites, redes - desempenha significativo papel para defesa de direitos e luta por transformações. O objetivo desta pesquisa foi analisar, pela percepção do idoso, sites para a 3ª. idade, ferramentas úteis para subsidiar indicadores para melhoria da comunicação e gerar insumos para políticas públicas. Após revisão bibliográfica, foram pesquisados 17 sites. Foi elaborado questionário, em caráter exploratório, visando dados pessoais do respondente, conhecimento de informática e sites e participação em movimentos de associações. A amostragem foi de 54 respondentes (48 mulheres e 6 homens), com média de idade de 72 anos, participantes da Oficina da Memória de Copacabana, Universidade Aberta da Terceira Idade/UERJ e Projeto Água Viva da EEFD/UFRJ. Dos respondentes 29 eram usuários de computador, 23 não utilizam e 2 não sabiam opinar. Dos 23 que não utilizam, 14 pedem ajuda para algum parente ou amigo e apenas 7 conhecem algum site voltado para terceira idade. Quanto ao envolvimento em associações, 41 respondentes acham importante, mas destes somente 12 participam. Do grupo que não participa ou nada cita a respeito, as alegações são: falta de oportunidade (10), alguma falta de informação (9) e falta de tempo (6). A conclusão aponta para estudos mais aprofundados sobre envolvimento em movimento associativo e capacitação em informática.

**Código: 1537 - A Emergência da Saúde do Trabalhador no Serviço Público:
Um Estudo de Caso na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

SUELLEN LABANCA SANTOS (Outra Bolsa)

PRISCILA RIBEIRO LIMA (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI

A temática de Saúde do trabalhador apesar de recente e em processo de consolidação é de suma importância para o mundo do trabalho, tendo em vista que essa perspectiva supera as concepções tecnicistas, buscando ver o trabalho enquanto organizador da vida social e considerar o trabalhador como sujeito. Sendo assim, essa perspectiva procura considerar o indivíduo em sua totalidade e busca uma intervenção voltada para uma ação transformadora. Pois, além de identificar os riscos existentes no ambiente/processo de trabalho coloca-se no sentido de propor medidas para eliminá-los traduzidas em mudanças nos processos produtivos. No Brasil, a regulamentação da relação capital/trabalho se dá através de diferentes regimes de trabalho que, por sua vez, estabelecem distintos tratamentos no que se refere ao campo da saúde relacionada ao trabalho, que, no caso dos regimes próprios do serviço público, observa-se uma carência de previsão de normativas que garantam a atenção à saúde do trabalhador. Ou seja, o Estado enquanto regulamentador cria leis a serem seguidas pela iniciativa privada, mas que não as mantém para si enquanto empregador, se mostrando omissivo quanto a essa problemática. Buscando demonstrar a emergência da saúde do trabalhador no serviço público, nesse trabalho serão apresentados os resultados da pesquisa sobre as condições de trabalho e os determinantes do processo saúde-doença na Biblioteca da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro realizada no âmbito do Projeto de Extensão Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas. O estudo se desenvolveu através da realização de entrevistas semi-estruturadas com os trabalhadores (servidores e terceirizados) da referida Unidade, totalizando 52. No âmbito da atividade extensionista, a pesquisa se insere como uma estratégia, um meio, para sensibilizar os trabalhadores quanto às questões referentes à saúde relacionada ao trabalho tendo como meta a sua organização em Comissões de Saúde do Trabalhador, propiciando que estes se tornem sujeitos das ações de vigilância e promoção da saúde no ambiente de trabalho. Além disso, a ação de mobilização e organização dos trabalhadores, em última instância, visa o resgate da mobilização dos trabalhadores enquanto classe. O conceito de Saúde do Trabalhador que norteia o presente trabalho é o mesmo proposto pelo SUS, entendendo saúde como resultante das condições gerais de vida e de trabalho dos indivíduos. A efetivação deste conceito, já respaldado legalmente, é de difícil implementação, uma vez que estamos vivendo sobre uma ordem econômica mundial que prioriza a mercantilização dos bens e serviços sociais, que deveriam ser de responsabilidade do Estado. Referências Bibliográficas LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Saúde dos Trabalhadores: cenários e desafios. Rio de Janeiro, Caderno de Saúde Pública, v.13, n 2, 1997. DIAS, E.C.; MENDES, R. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.25, n.5, p.341-349,1991.

**Código: 2241 - O Trabalho Desprotegido no Brasil.
Uma Análise sobre as Perspectivas de Proteção Social
e de Soluções Propostas na Atualidade**

RODRIGO MANHÃES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SILVINA VERÔNICA GALIZIA
ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Dados da última PNAD de 2006 demonstram que no Brasil existem cerca de 80 milhões de pessoas ocupadas no mercado de trabalho, no entanto, não é a totalidade desses trabalhadores que fazem parte da Previdência social. Segundo pesquisa do IBGE, cerca de 29 milhões de trabalhadores ocupados, estão desprotegidos; uma parte deles, devido ao seu nível de renda, seriam potenciais contribuintes da previdência, entretanto hoje não estão dentro do sistema. O presente trabalho pretende fornecer subsídios para o debate sobre o trabalho desprotegido na atualidade, bem como contribuir para a pesquisa sobre Políticas Sociais na América Latina, desenvolvida na Escola de Serviço Social/ UFRJ. Ele tem o objetivo de realizar um estudo sobre o conjunto de trabalhadores ocupados não contribuintes, buscando analisar as principais perspectivas de proteção social proposta na atualidade pelo governo e instituições especializadas em previdência no Brasil para este segmento. Para isso, serão realizados levantamentos de informações estatísticas acerca de indicadores sócio-econômicos, com base nos dados fornecidos pelos órgãos oficiais como INSS, MDS, IBGE e IPEA. E por meio de análise documental ilustraremos algumas das propostas destas instituições sobre possíveis soluções para reduzir os índices de desproteção social no Brasil.

Código: 3447 - Escolaridade e Percepção Frente às Pesquisas de Clima Organizacional

LUÍZA SILVA DE ABREU (Sem Bolsa)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (Sem Bolsa)
EDUARDA ARIGONI LOPES (Sem Bolsa)
CAROLINE ALVES FERREIRA (Sem Bolsa)
FERNANDA CAMPOS GÔES SASAKI (Sem Bolsa)
RAQUEL MOUTINHO VIEIRA CAMPOS (Sem Bolsa)
LEONARDO PEREIRA GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: ANA PAULA CORREA E SILVA
CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O interesse em instrumentos que são capazes de medir o clima das organizações vem aumentando nos últimos anos devido à crescente importância voltada à gestão de pessoas. A Pesquisa de Clima Organizacional representa uma dessas ferramentas que é atualmente valorizada no cenário empresarial. Entretanto, é necessário que haja uma grande adesão dos funcionários à pesquisa, possibilitando um diagnóstico fidedigno do clima e que conseqüentemente possa trazer melhorias para a organização. Este trabalho traz a percepção como um dos fatores que podem afetar o processo de implementação deste instrumento. Procurou-se verificar se há diferença na percepção de funcionários com nível superior e funcionários com nível médio frente à primeira pesquisa de clima organizacional. Para tal, utilizou-se um questionário que foi aplicado em 100 sujeitos em diferentes empresas do Rio de Janeiro, sendo 50 integrantes do grupo de nível médio e 50 integrantes no nível superior. Os contatos para a aplicação do instrumento foram estabelecidos diretamente com trabalhadores voluntários, que foram assegurados do anonimato em suas participações. Não foi feita distinção em relação aos dados de identificação, como sexo, idade e profissão, por exemplo. Para a análise dos dados obtidos, foi utilizado o pacote BioEstat 5.0, pelo teste do qui-quadrado ao nível de significância de 0.05 para cada questão. De acordo com os resultados, o grupo de ensino superior sofreu mais intervenções de Recursos Humanos do que o grupo de ensino médio, e o mesmo julga que sua empresa não realizaria ações impactantes frente aos resultados de uma Pesquisa de Clima Organizacional. Ao término da análise foi possível observar que, apesar da pequena diferença, os trabalhadores de ensino médio apresentaram uma maior receptividade frente à Pesquisa de Clima Organizacional. Entretanto, ao considerarmos o gráfico geral ($p=0.6554$) é possível concluir que não há uma diferença significativa entre a percepção de um indivíduo de ensino médio, e outro de ensino superior, ou seja, a escolaridade não se apresenta como fator determinante nesse quesito. Dessa maneira, essa pesquisa proporcionou o levantamento de dados importantes, que poderão servir de base para estudos posteriores, utilizando como possíveis variáveis a mais, o sexo, a renda familiar e o tempo que o sujeito se encontra na mesma empresa.

Código: 2738 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: A Psicologia Organizacional no Brasil

GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO (CNPq/PIBIC)
RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

A presente pesquisa visa investigar os tipos de vínculos subjetivos engendrados pela entrada e desenvolvimento da psicologia organizacional no Brasil, tomando como pano de fundo a relação entre o tema do governo e as práticas psicológicas. Para a análise de tal relação, é preciso, no entanto, que não nos limitemos à uma compreensão tradicional do governo, que o atrele ao funcionamento da máquina administrativa do Estado. Neste sentido, Michel Foucault em seus cursos Segurança, Território e População e Nascimento da Biopolítica ministrados no College de France entre 1978 e 1979, inaugura o conceito-chave desta investigação, qual seja, o de governamentalidade, referente ao conjunto de cálculos, táticas, instituições e estratégias com fins do melhor governo (condução da conduta) de uma população. Entende-se que, ao longo da história, diversos modos deste exercício se prestaram, sendo-nos especificamente relevantes os modos liberais de governo. Amparados no estudo dos livros *Inventing Ourselves* e *Governing the Soul* de Nikolas Rose, compreendemos que, nestes modos, a psicologia encontra um campo particularmente promissor. Oposta à formas baseadas em intervenções altamente coercitivas e regulatórias, a governamentalidade liberal se caracteriza por um governo através da liberdade, no sentido de que se pauta no acompanhamento e conhecimento científico das flutuações livres de seus objetos de gestão. Sob este mesmo tipo de racionalidade de governo, emergem saberes como a economia e a psicologia, que, em seu desenvolvimento consolida suas alianças com os projetos liberais e democráticos. Pretendemos, portanto, ressaltando seu aspecto político-tecnológico, analisar os possíveis pontos de apoio, conflito e as especificidades da psicologia organizacional diante do cenário brasileiro. Em dois momentos, investigaremos, inicialmente, os embates e desafios produzidos por esta psicologia nos primeiros anos de sua entrada, sob contexto de ditadura militar. Em seguida, destacaremos a expansão do fenômeno do empreendedorismo, tratado por Rose, em suas possíveis repercussões na sociedade brasileira, analisando os modos e implicações da ação do psicólogo como veículo de reengenharia social e subjetiva. Para tal, utilizaremos de revisão bibliográfica de fontes primárias e secundárias, dentre os quais, manuais, artigos, livros, workshops, que nos digam dos percursos e abordagens da psicologia organizacional no Brasil. Planejamos a consulta aos arquivos do ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas)

e possíveis entrevistas com profissionais da área. Nossa análise se balizará, sinteticamente, nos seguintes questionamentos: de que modos às técnicas psicológicas se aninham nas organizações brasileiras? Qual a participação destas nas aspirações, estratégias e programas de governo? E, por fim, como podemos entender as subjetividades formadas em tal processo?

**Código: 2557 - Levantamento das Necessidades de Treinamento por Competências na
Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa - PR-2/UFRJ: Um Projeto Piloto**

CECILIA FALEIRO DOMINGUES (Outra Bolsa)

JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto piloto de Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) por Competências na PR-2 desenvolvido pela Equipe T&D - IP/UFRJ em parceria com a CODEP/ PR-4. O LNT realizado na PR-2 foi personalizado para esta Unidade e teve como objetivo geral efetuar o diagnóstico das necessidades de treinamento/desenvolvimento/aprimoramento das competências técnicas e humanas dos servidores dessa Pró-reitoria. E teve ainda como objetivos específicos mapear as competências dos Servidores da PR-2, estabelecendo parâmetros entre o nível de capacitação real e o nível de capacitação ideal, e identificar as reais necessidades de treinamento dos servidores da PR-2. O projeto de LNT por Competências na PR-2 foi denominado projeto piloto porque foi o primeiro voltado para as dimensões Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA's), sendo a interseção entre estas três o pilar da competência. E constituiu-se como um modelo que poderá ser aplicado a outras unidades da Universidade, mas sempre de forma personalizada. O resultado deste LNT por Competências na PR-2 foi um mapa das competências necessárias para os servidores que atuam na PR-2, divididas em Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. As necessidades de treinamento classificadas como conhecimentos e habilidades puderam ser unificadas porque contemplaram as competências técnicas, sugerindo-se assim cursos teórico-práticos. As necessidades de treinamento identificadas nas atitudes referem-se às competências comportamentais e geraram sugestões diferenciadas. Este projeto piloto possibilitou a criação de um passo-a-passo, definindo as etapas fundamentais para o desenvolvimento de um LNT por Competências, para ser aplicado em qualquer uma das unidades da UFRJ. Entretanto, em virtude da metodologia adotada pela Equipe T&D, a Pesquisa-Ação, as etapas não são pré-determinadas. A partir do contato com o grupo decide-se a forma como elas se desenrolam no LNT. O grupo pode também sugerir a inclusão de novas etapas. Uma leitura geral nos permite concluir que o LNT possibilitou a construção de um espaço de escuta, de troca e reflexão sobre o próprio fazer, através de um clima de respeito e confiança. Tais resultados demonstram a importância da continuidade deste trabalho de Treinamento/Desenvolvimento e da ampliação de iniciativas dessa natureza na UFRJ, que possam contemplar os demais servidores da Instituição.

**Código: 2624 - Representar a Colônia, Criar a Nação:
Apropriações de Representações Coloniais pelas Vanguardas Modernistas**

CAIO PEREIRA FELIX ABREU PALMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

O presente trabalho faz parte da pesquisa acerca das "Apropriações de representações do passado colonial pelas vanguardas modernistas do século XX" orientado pela Professora Andrea Daher. Buscamos entender o papel desempenhado pelas artes plásticas durante o movimento modernista brasileiro, a maneira pela qual a história colonial é apropriada pelos artistas modernistas, com que fins e as conseqüências mais imediatas dessas apropriações. Para tanto, realizamos o estudo de caso de algumas obras, em que procuramos analisar as condições em que foram produzidas, os motivos e as fontes em que foram buscadas as representações, oriundas do passado colonial, e como acabaram por conformar certos projetos de brasilidade, seguindo um vetor nacionalista, num momento de intensas mudanças na sociedade brasileira. Os esforços para "criar a nação" fundavam-se na necessária inclusão da história colonial num esforço de construção de memória para dotar a nação brasileira de um passado grandioso. É dessa maneira que se percebe, particularmente, a re-valorização do indigenismo e do "ciclo" de Entradas dos sertanistas de São Paulo. De fato, São Paulo, que à época era o eixo econômico e o centro da política nacional, ocupava a posição privilegiada nessas obras, sendo o locus preferencial para a disseminação dos ideais de modernidade associados à industrialização e à vida urbana.

Código: 3208 - Lendo, Vivendo e Reaprendendo com Vidas Secas

CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Neste trabalho pretendo provocar através da leitura de um trecho do texto de Graciliano Ramos, Vidas Secas, e do filme com o mesmo nome de Nelson Pereira dos Santos uma reflexão sobre a infância brasileira com fome, a de ontem a de hoje, a de todos os tempos. Sugerimos que este trecho seja a morte do papagaio e caso os professores não concordem,

podemos pensar em outros, por exemplo, aquele em que a criança pergunta “o que é o inferno?” O objetivo é aproximar de um modo sensível ao conhecimento e constatação de uma realidade que muitas vezes fica longe do imaginário das crianças de classe média, (sugerimos realizá-la com alunos da 5ª série do CAP), embora ela seja tão próxima espacialmente. A leitura e o debate serão registrados em caderno de campo e filmados, para sua posterior análise micro-genética, que desenvolvo orientada pelos professores que fazem parte da 2ª modalidade do CINEAD (onde se pesquisa justamente com as crianças questões sobre infância a partir de uma análise crítica e criativa dos filmes projetados).

**Código: 2085 - Mestiços e Controle Social na Nova Espanha:
Uma Leitura dos Quadros de Mestiçagem do Cardeal Lorenzana**

RICARDO LEME SANTELLI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA

Esta comunicação tem como objetivo analisar uma série de pinturas de mestiçagem, de autoria de José Joaquim Magón sob propriedade do Cardeal Francisco Antonio Lorenzana y Butrón (1722 - 1804), que para muitos é a série mais clara e rica em um contexto maior de pinturas de castas. No século XVIII, surgiu na América espanhola um tipo de pintura que representava os tipos humanos provenientes dos cruzamentos raciais entre brancos, índios e negros nas recém-formadas sociedades coloniais. Essa manifestação artística se deu principalmente na Nova Espanha, de onde provêm quase todas as séries de pinturas conhecidas. Foi também naquela região que surgiu o conceito de castas, nome genérico utilizado para identificar os vários tipos mestiços ali presentes e indicar sua posição sócio-econômica. Serge Gruzinski considera que a formação das sociedades coloniais foi marcada, em um primeiro momento, pela diversidade de componentes étnicos, culturais, religiosos, pela predominância da instabilidade, da mobilidade e da irregularidade. A criação de conexões entre os grupos só foi possível graças aos múltiplos processos de mestiçagem de seres e imagens, sendo ela responsável por estabelecer laços entre os mundos fragmentados, tornando-se base para formação das sociedades coloniais. Esta série da coleção de Lorenzana tem como objetivo mostrar o resultado racial da mescla entre braços, índios e negros, assim como suas conseqüências étnicas, derivada do contato sexual entre os descendentes das três raças iniciais. Lorenzana foi Arcebispo do México e pouco sabemos como a coleção terminou nas suas mãos, porém este sempre manifestava sua preocupação acerca das diferenças entre seu país, a Espanha, e o continente americano e ao processo de mestiçagem que ocorria sob seus olhos. O material iconográfico é o corpus central da pesquisa, pois dele surgiram as questões iniciais. A análise das pinturas de castas podem auxiliar a elucidar um pouco mais das sociedades coloniais. Para a interpretação das pinturas, serão lembradas as indicações de E. Panofsky sobre o método iconológico, tomando as imagens como documentos culturais. Neste trabalho analisaremos mais especificamente o primeiro e o último quadro da série, que possui 16 telas, todas com a figura de um homem, de uma mulher e de seu descendente. Para que se tenha uma idéia do que é novo e desconhecido, o autor traz uma legenda situada na parte superior da legenda. O primeiro quadro traz a legenda “De Español, é Yndia, nasce Mestiza” e o último “ de Albarazado, y Salta atrás, sale Tente em el Aire”. Essa escolha não é por acaso, ao defrontarmos estas imagens percebemos claramente uma diferença de indumentária, dos ofícios desempenhados por seus protagonistas, de mobiliário e de alguns elementos da fauna e flora.

**Código: 1761 - Três Museus, Três Tempos:
Uma Comparação entre as Concepções de Temporalidade nos Museus Naval,
Villa-Lobos e do Folclore Edison Carneiro**

RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta comunicação objetiva realizar uma comparação entre as concepções de tempo perceptíveis nos Museus Naval, Villa-Lobos e do Folclore Edison Carneiro, através da análise cotejada das suas diferentes estratégias de apresentação da temporalidade, fundamentadas em objetivos específicos de cada uma destas instituições museológicas. Explicarei as distintas formas de percepção do tempo nestes Museus considerando suas respectivas propostas institucionais e a maneira de organizar o seu acervo nas suas exposições.

**Código: 3424 - As Representações de São João Evangelista como Visionário
no Apocalipse de Albrecht Dürer (1498)**

PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

No ano de 1498, na cidade de Nuremberg, Albrecht Dürer (1471-1528) publicou a primeira edição de Apocalypsis cum figuris, um livro impresso com imagens sobre o Apocalipse composto visualmente por 15 xilogravuras e que foi um marco na iconografia desse tema. O Apocalipse foi fonte de grande inspiração para crenças, doutrinas, valores e para o

imaginário do Ocidente Medieval Cristão. João, o visionário autor do último livro das Escrituras, é tradicionalmente identificado como João Evangelista - mesmo que não haja qualquer evidência histórica que comprove tal tradição. E essa identificação também pode ser verificada na iconografia. Historiadores da Arte como Erwin Panofsky e Michael Camille apontam para a maneira como Dürer representou o santo visionário como algo inédito na iconografia apocalíptica, distanciando-se das tradições de representação visual do tema. Dados os estudos acima citados, o presente trabalho visa verificar como o artista representou São João Evangelista em sua narrativa visual sobre o Apocalipse, atentando para as tradições iconográficas sobre o tema. Tal análise se dará a partir de exemplares originais de xilogravuras que compõem Apocalipsis cum figuris pertencentes à Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

**Código: 1452 - O Impacto da Identidade Neoconcreta:
Entre a Arte e a Crítica no Brasil dos Anos 50 e 60**

FELIPE SALES MAGALDI (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

Este trabalho pretende tornar inteligível a constituição do movimento artístico neoconcretista carioca por volta dos anos 60, sob a recepção intelectual de Mario Pedrosa - crítico de arte e figura-pivô na formação e consagração de artistas como Lygia Clark e Hélio Oiticica -, adotando como foco de análise o discurso artístico de distinção em relação a correntes predecessoras. O caso do neoconcretismo configura uma divergência concernente às raízes do movimento construtivo brasileiro, encontradas já na década de 50. É então que se dá a criação de um grupo de artistas "concretos", núcleo que rompe com o figurativismo, abraçando a abstração geométrica como nova estética e a modernidade como insígnia. O manifesto neoconcreto, publicado em 1959 no *Jornal do Brasil*, representa uma crítica ao aspecto racional e impessoal desta arte chamada "concreta", propondo uma nova direção artística em que se resgataria a subjetividade, sobretudo através da possibilidade de interação com as obras. Desta forma, através da análise de documentos, cartas e entrevistas, pode-se perceber como os artistas concretos vão se transformando dentro de uma rede específica de sociabilidade, acompanhados pela crítica de Pedrosa. Aqui, quer-se questionar, no contexto do neoconcretismo, o uso e o significado das novas categorias distintivas que passam a ser evocadas pela crítica e pelos artistas a partir do Manifesto, como "vocação anti-arte", "não-objeto", "arte ambiental", "arte-pós-moderna", "nova etapa", "expressão coletiva", etc. Busca-se explicitar correlações entre esses novos conceitos e o contexto social, a crítica de arte e a filosofia, notadamente a fenomenologia de Merleau-Ponty. Por fim, procura-se entender como as narrativas fundamentam processos de distinção de identidades sociais.

**Código: 3580 - Da Invisibilidade Social à Promoção dos Direitos da Cidadania:
Um Estudo pela Garantia do Registro Civil à População Carcerária da 52ª Delegacia de Polícia
- Nova Iguaçu - Rio de Janeiro**

ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Outra Bolsa)
LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa)
MARIA JOANA CHEDID VIEIRALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI

O presente trabalho vem explicitar o estudo em curso da viabilização da segunda via do registro civil à população carcerária da 52ª DP Nova Iguaçu - RJ, que está sendo realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações à Cidadania- NIAC, sendo este um campo de estágio, pesquisa e extensão da UFRJ. Tal pesquisa busca refletir acerca da importância do acesso à documentação civil básica como uma porta de entrada às demais políticas sociais e garantia da cidadania dos sujeitos envolvidos em busca da promoção social e autonomia (Abreu, 1993). Além disso, visa atentar para a invisibilidade destes que se encontram privados da liberdade. Entre outras questões que os vulnerabilizam está a falta de documentação civil. É incontestável que o indivíduo que não possui certidão de nascimento fica totalmente excluído do exercício do conjunto de direitos contidos na Constituição de 1988, já que é através desta documentação que o Estado reconhece a sua existência. Toda a ação de pesquisa desenvolvida tem articulação com o Projeto Balcão de Direitos da Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Federal, que tem como um de seus objetivos a garantia da documentação civil básica a todos os sujeitos que dela estejam desprovidos. O primeiro momento do trabalho se deu por meio de entrevistas junto aos usuários encarcerados, onde foi levantada informação concernente ao seu nascimento (filiação, data e local) por uma equipe interdisciplinar que comparece à Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu semanalmente. Paralelamente buscamos levantar um arcabouço legal que baseasse a nossa intervenção direta na requisição do registro civil e consideramos essa apropriação alicerce fundamental da presente pesquisa. No que tange à população carcerária do Rio de Janeiro, a Secretaria Especial de Direitos Humanos disponibiliza os seguintes dados: a maioria é constituída por homens 96,7 % contra 47% da população total, destes, 87,3% são negros ou pardos e 52,7% têm entre 20 e 29 anos. A baixa escolaridade é outro fator que caracteriza tal população, segundo os dados, 81,3 % dos presos não chega há ter sete anos de estudo. Apresentando esse perfil, os sujeitos encarcerados bem como a sua

família, enfrentam maior dificuldade para acessar direitos garantidos constitucionalmente, mesmo que estejam sob a tutela do sistema da justiça criminal (reconhecimento de filhos, auxílio-reclusão, etc.). Espera-se com esta pesquisa demonstrar que a prestação de serviço que viabiliza a 2ª via da certidão de nascimento é uma ferramenta metodológica que auxilia não somente o acesso aos direitos da cidadania para aqueles que estão no cárcere, mas possibilita também levantar novas demandas sociais que os vulnerabilizam aos processos de criminalização e estigmatização, atingindo inclusive seus familiares.

**Código: 2296 - Condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família:
Acesso a Direitos?**

JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O presente trabalho consiste na apresentação de parte das reflexões desenvolvidas para a elaboração de uma monografia de final de curso, cuja produção está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “O Reordenamento da Proteção Social na América Latina após a Ofensiva Neoliberal: um estudo comparativo”, coordenado pelas professoras Cecília Paiva e Regina Teixeira e apresenta-se como um aprofundamento de estudos já realizados sobre os Programas de Transferência de Renda. Para fins deste trabalho analisaremos o Programa Bolsa Família (PBF), pois este se configura como o programa de transferência de renda brasileiro de maior evidência na atualidade devido aos recursos que lhe são destinados e a extensão populacional atendida pelo mesmo. Esse trabalho tem como objeto de estudo a interface do PBF com a política de saúde via condicionalidades e seu principal objetivo é identificar se as contrapartidas exigidas contribuem para facilitar o acesso ao direito à saúde. Para a realização do estudo utilizou-se de levantamentos e análises de estudos desenvolvidos sobre a temática, de documentos (legislações, normativas, relatórios de organismos internacionais etc.) e de fontes secundárias (estatísticas produzidas por instituições de pesquisas econômicas e sociais e pela política de saúde, além de base de dados da pesquisa supracitada e da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos) empregando-se métodos quantitativos e qualitativos. Foi possível apreender os seguintes resultados preliminares: priorização de determinados membros das famílias beneficiárias para o atendimento na saúde; as ações em saúde estão restritas a alguns poucos serviços e apenas do primeiro nível de atenção à saúde; e o processo de acompanhamento às famílias se reduz ao controle do cumprimento das condicionalidades. Neste sentido, concluímos que o entendimento de que as condicionalidades do Programa favorecem o acesso ao direito apresenta sérios equívocos, uma vez que, condiciona o acesso a direitos fundamentais à exigência de contrapartidas e não tem contribuído para aproximar os beneficiários da rede de serviços de saúde.

Código: 1612 - As Duas Faces de Eurípidés: O Divino e o Thumós

DIANA FERREIRA STEPHAN (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA

Os atenienses do Período Clássico (séculos V e IV a.C.) reservavam um espaço importante dentro de sua cultura para o que chamamos de justa-medida (*sophrosyne*), que está relacionada principalmente à capacidade de auto-controle do homem, isto é, de se manter afastado dos excessos. Nem todos os cidadãos, porém, eram capazes de manter esta conduta apreciada e as razões para este comportamento inadequado mudaram de acordo com a época. Anteriormente ao Período Clássico, esta conduta era considerada como ação de origem divina (*theos* ou *daimon*), porém, com a inserção do paradigma socrático, essa falta de controle gradativamente foi tornando-se um assunto de responsabilidade meramente humana, tendo a passionalidade, o “eu irracional” (*thumós*) como agente de descontrole; sendo o século V um período de transição entre estas duas explicações. A forma como os gregos entendiam seus co-cidadãos que fugiam subitamente aos padrões é de grande importância para o estudo dos próprios gregos, pois através desta análise deste cidadão que se torna o “outro”, podemos entender o modo como estava construída a própria identidade grega e quais seus limites. A melhor forma de realizar este estudo é utilizar-se das tragédias como sua documentação principal, pois o gênero possuía uma relação direta com boa parte dos cidadãos e realizava um importante papel dentro da religião civil, sendo um elemento fundamental na construção da identidade grega. Dentre os três grandes dramaturgos, trataremos de Eurípidés, pois este apresentava um caráter duplo, uma vez que, apesar de suas peças de um modo geral trazerem grandes rupturas com as tragédias anteriores, elas mantinham uma grande ambigüidade em suas personagens: algumas encontravam-se em um estado de frenesi induzido por um deus, outras perdiam o controle de suas ações por deixarem-se tomar por sua própria passionalidade. O dramaturgo, portanto, apresenta em si a transição que existiu no Período Clássico e, assim, torna-se uma peça chave no estudo da mentalidade grega e, portanto, de sua própria construção de identidade.

**Código: 3573 - O Conceito Hegemônico de Cidadania e Sua Desconstrução
na Práxis dos Pré-Vestibulares Comunitários**

ELCIO ALVES DA SILVA (Sem Bolsa)

ÉRICA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: MAURO LUÍS IASI

A cidadania é um conceito difundido como um conjunto de direitos nas esferas civis, políticas e sociais. Sabendo-se que notoriamente a sociedade brasileira é dividida em classes sociais e tendo a classe dirigente como produtora de tais direitos e as classes populares como reprodutora desses “direitos” burgueses, e que estes são apenas mecanismos para a sua manutenção no poder, temos uma problemática que perpassa por alguns desses direitos estabelecidos, como direito ao voto, direito ao atendimento médico, direito à educação, etc. Seriam esses direitos adequados às demandas sociais? E no que tange a educação e especificamente ao acesso ao ensino superior, os direitos direcionados a essa questão estarão mesmo produzindo esta real igualdade? A resposta para cada uma destas questões supracitadas abarca não somente o conceito dicionarizado de cidadania e sim toda uma gama de propostas e ações políticas reais por trás de tal definição. A princípio, no decorrer deste trabalho, vamos entender sucintamente o surgimento histórico de tal conceito e sua modificação e adequação aos respectivos períodos históricos. Faremos então uma ponte com os direitos estabelecidos e conquistados no Brasil, ligados à educação e ao ensino superior, focando a questão do acesso de estudantes oriundos das classes populares e os cursos pré-vestibulares comunitários na luta por mais acessibilidade e melhores condições de permanência no ensino superior público brasileiro; o vestibular como forma de mascaramento da manutenção de uma elite intelectual burguesa e a segregação da classe popular a este saber acadêmico. Enfim, trataremos da questão dos cursos pré-vestibulares comunitários e/ou populares, que apesar de fazer parte da educação não-formal, é o mecanismo temporário facilitador da tomada de consciência e luta por maior acesso ao ensino superior brasileiro.

Código: 3267 - Quartzolit: A Fábrica que Virou Moradia

NATÁLIA CARDOSO DE AZEVEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

LUCELIA AMBROZIO IRMAO

O presente trabalho visa problematizar a questão da habitabilidade, partindo de um estudo de caso de uma ocupação dentro de uma comunidade, com base na pesquisa que desenvolvo no Núcleo de Pesquisa Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LOCUSS/UFRJ), e também no trabalho que está sendo proposto pela Escola de Serviço Social e o Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania, o qual vem realizando um diagnóstico na ocupação da comunidade do Timbau, localizado no Morro da Maré na cidade do Rio de Janeiro. Nos estudos realizados foi identificado o caso da Quartzolit, uma antiga fábrica de cimento que paralaizou as suas atividades e passados quase vinte anos foi ocupada por moradores com fins residenciais. Visto que esse tema de uma ocupação dentro de uma comunidade é novo e, até então, pouco explorado este projeto tem a pretensão de difundir as informações obtidas, realizar as avaliações dos dados coletados o que proporcionará um maior conhecimento e amplitude do tema, tendo como relevância que os resultados obtidos poderão influenciar na melhoria das condições de habitação e de acesso a serviços básicos por parte da população residente dessa ocupação REFERENCIAS: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Org.). Um Século de Favela. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. ABREU, Maurício. Evolução urbana do Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. CEASM - CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ (Rio de Janeiro). Quem somos? Quantos somos? O que fazemos?: a Maré em dados: Censo 2000. Rio de Janeiro: Maré das Letras, 2003.

**Código: 2004 - Vulnerabilidade aos Processos de Vitimização e Criminalização:
Um Debate acerca da Seletividade do Sistema de Justiça Criminal Brasileiro**

FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI

A presente pesquisa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (UFRJ), decorreu da necessidade de aprofundamento sobre os fatores que contribuem para o aumento e/ou redução da vulnerabilidade social e psíquica de indivíduos, famílias e comunidades aos processos de vitimização e criminalização, observados no âmbito da prática acadêmica e do estágio profissional. Como referencial teórico de análise, busca-se subsídios nas perspectivas adotadas por Baratta (2002), Batista (2003) e Zaffaroni (1991) sobre a seletividade do sistema penal brasileiro. Nesta ótica, pode-se afirmar que nem todos os indivíduos que cometem delitos são punidos pela Justiça, que, por sua vez, recai de forma majoritária e incisiva nos setores mais vulneráveis. O estudo se volta, portanto, para os contextos em que o processo de vulnerabilização se desenvolve e as formas com que os mecanismos do sistema Justiça Criminal lidam

com tal processo. Nesse sentido, são objetivos desse trabalho: investigar quais vulnerabilidades sociais e psíquicas tornam os indivíduos mais suscetíveis à criminalização e à penalização judicial; discutir as experiências desenvolvidas no Brasil que visam solucionar conflitos de forma alternativa à resolução judiciária; e problematizar a intervenção do Serviço Social no que tange à criação de estratégias que visem à redução dos processos de vulnerabilização criminal. Na metodologia adotada percorreram-se três fases. A primeira delas se consistiu em pesquisas bibliográficas e iconográficas e observação participante, além da utilização de diários de campo e relatórios produzidos durante o estágio no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC/UFRJ) e na Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAP-RJ). Na segunda fase, foram realizadas análises e organizações das informações obtidas. Por fim, na última fase, o estudo gerou um trabalho de conclusão de curso de Serviço Social, o que demandou a organização do material produzido. Logo, pretende-se contribuir com o debate sobre o processo de vulnerabilização vivenciado pelos sujeitos sociais, considerando a conjuntura atual de vigência de ampliação do Estado Penal Máximo e redução do Estado Democrático de Direito, em que muitas vezes os indivíduos são cerceados do acesso à Justiça e aos direitos da cidadania. Referências bibliográficas: BARATTA, A. Criminologia crítica e crítica ao Direito Penal: introdução à sociologia do Direito Penal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2002. BATISTA, V. M. O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história. Rio de Janeiro: Revan, 2003. ZAFFARONI, E. R. A criminologia como instrumento de intervenção na Realidade. In: Revista da Escola do Serviço Penitenciário do Rio Grande do Sul. Vol. 1, nº 4. Porto Alegre, 1990. _____. Em busca das penas perdidas. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

Código: 3681 - Demandas Institucionais Endereçadas a um Escritório Modelo

CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)

KELY CRISTINA MAGALHÃES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A história do sistema educativo está ligada a um esforço uniformizador, que busca reduzir a diversidade subjetiva. De acordo com Michael Foucault (1996), que classifica a escola como um aparelho disciplinador, um corpo útil é um corpo produtivo e submisso. Desta forma, a escola se torna indispensável ao progresso do capitalismo, pois produz corpos dóceis e socialmente controláveis, normatizando comportamentos e transformando o desvio em anormalidade. É neste contexto que os primeiros conflitos da vida do sujeito emergem, quando modos de existir começam a lhe ser instituídos. Na busca de banir conflitos, surgem os encaminhamentos para os diferentes especialistas. O presente trabalho resulta de uma análise das demandas, provenientes do Conselho Tutelar, Instituições de ensino e famílias, de fracasso escolar e comportamento desviante na escola, endereçadas ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC). Este é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que busca através do encontro transdisciplinar das áreas da Psicologia, Direito e Serviço Social, problematizar encomendas visando à desconstrução de lógicas instituídas. Como ferramentas para pensar a educação tomamos a abordagem institucional e autores como Foucault e Patto para fazermos do quadro de atendimentos realizados no NIAC, um analisador de nossa prática psi. A quem estamos servindo? Quem é de fato o usuário de nosso serviço? O sujeito que nos chega ou a instituição que o envia? Nesta análise nos propomos pensar que processos normatizam infâncias na escola e atravessam a narrativa das demandas do NIAC. Buscamos devolver desta forma a um campo de análise sócio histórica, aquilo que nos endereçam individualizado em corpos adoecidos. Para tanto não podemos nos privar de uma análise de nossas implicações enquanto especialistas de uma ciência psicológica, que por muito tempo legitimou o desvio e a improdutividade de sujeitos que não se enquadraram.

Código: 802 - Machado e Durkheim:

Punição Moralizadora nas Escolas do Rio de Janeiro do Século XIX

DANIEL JORGE LEAL DA ROCHA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Na obra “Conto de Escola” (1884), de Machado de Assis, é abordado o tema da disciplina por meio da coerção moral e física, a fim de estabelecer exemplos de conduta para uma sociedade em processo de iminentes mudanças. Nesta perspectiva, é relevante considerar as proposições de Emile Durkheim, sociólogo do final do século XIX, acerca da função da família na formação dos primeiros valores morais e, sobretudo, da Escola como instituição que guarda a avançada moral e, via punições, favorece a seguridade da coesão social e a “verdadeira” liberdade do homem. Considerando que a narrativa machadiana, em “Conto de Escola,” leva a inquietações e está no limiar do escândalo, o presente trabalho, integrado ao Projeto Interinstitucional (UFRJ/UERJ) “Disciplina e Castigos Corporais nas Escolas do Rio de Janeiro (1854-1932)”, tenta mostrar, por meio do conto em destaque, de notícias da época e outras fontes, como a sociedade do Rio de Janeiro se portava perante a aplicação de castigos e punições, visando a estabelecer uma pedagogia da moralização na escola do final do século XIX.

**Código: 3124 - Psicologia: Parte da Engrenagem ou Clínica da Resistência?
Sobre o Laudos e Outras Práticas “psi” em Instituições Privativas de Liberdade**

YASMIM DE MENEZES FRANÇA (Bolsa de Projeto)
FERNANDO LUIZ SALGADO DA SILVA (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)
RAQUEL MARIA FERREIRA DE MENEZES (Sem Bolsa)
PRISCILA LOUZADA RIBEIRO (Sem Bolsa)
AMANDA TESTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONCALVES

O tema da criminalidade atravessa distintos contextos sócio-históricos, gerando dúvidas e indagações a respeito de sua função e lugar na sociedade. Segundo Michel Foucault, é possível entender como vai se desenhando na sociedade moderna a produção de uma essência criminoso que precisa constantemente ser revelada, controlada e corrigida. As instituições privativas de liberdade e o papel do psicólogo nesse sistema surgem dentro desse contexto, a partir de intrincadas relações de saber-poder, com a função de punir os ‘desviantes’, bem como garantir uma sociedade ‘segura’. Constatando que o legado histórico dado a Psicologia no sistema socioeducativo é a aplicação de medidas disciplinares, bem como produção massificante de laudos e outras medidas que avaliem níveis de periculosidade e correção, faz-se necessário um questionamento do papel do psicólogo dentro dessas instituições. Entretanto, é possível identificar iniciativas que intentam construir outros lugares do psicólogo no Degase/RJ (Departamento Geral de Medidas SócioEducativas da cidade do Rio de Janeiro). Ao investigar as práticas dos psicólogos no sistema socioeducativo, o projeto visa por em pauta questões relacionadas à criminalidade e garantia de direitos dos jovens da instituição, bem como entender em que medida essas formas de resistência são potenciais facilitadores para a desconstrução de estratégias de subjetivação. Assim, este trabalho pretende cartografar práticas “psi” que procuram cotidianamente traçar linhas de fuga na tentativa de produzir outras possibilidades de atuação profissional. Para isso, são utilizadas contribuições teóricas advindas da filosofia da diferença e da análise institucional francesa, para que seja possível propiciar a problematização das raízes facilitadoras e mantenedoras da estigmatização da periculosidade nas quais os psicólogos são instruídos a coabitar. Portanto, ao criar um diálogo entre a universidade e as instituições socioeducativas, em que estão inseridos psicólogos e jovens “infratores”, o trabalho pretende entender os processos que mantem o estigma da criminalidade desses jovens, bem como analisar de que modo medidas alternativas criadas por psicólogos podem propiciar medidas potencializadoras da subjetividade e outras formas desses jovens se entenderem no mundo.

Código: 2752 - Governamentalidade Liberal e Práticas Psicológicas: A Pedagogia Humanista

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)
OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

No final da década de 1970, Michel Foucault lecionou dois cursos no Collège de France, Segurança, Território, População e Nascimento da Biopolítica, nos quais estudou as práticas de governo, ou governamentalidade. Por esta entende-se as formas pelas quais se estrutura a condução da conduta alheia, desde as pastorais do cristianismo primitivo até as do Estado contemporâneo. Com Nikolas Rose, encontramos um estudo específico sobre a relação entre as práticas psicológicas e os modos liberais de governo, sendo a psicologia concebida como dispositivo estratégico de tal gestão. As sociedades democráticas contemporâneas se caracterizam por seu discurso de preservação da individualidade e liberdade. Como, então, é possível a estruturação de um governo nestes termos e qual o papel da psicologia nele? Foucault relaciona essa questão à mudança dos padrões de funcionamento do governo a partir do século XVIII, de um Estado de Polícia, coercivo e interventor, à nova governamentalidade liberal, preconizada pelos fisiocratas e pensadores do liberalismo. Nesta, a população é vista como um ente natural, governável pelo acompanhamento e conhecimento científico de seus movimentos naturais e espontâneos. A gestão, aqui, se dá através da liberdade, tratando-se de investir diretamente no auto-governo dos indivíduos. Rose explicita a importância da psicologia nesse momento, atuando por uma série de técnicas na construção de uma imagem do homem como portador de um eu autônomo, que deve lutar por realização pessoal e interpretar sua realidade como questão de responsabilidade individual. Nesse sentido, mostra-se como a governamentalidade liberal atua por meio da gestão destas subjetividades personalizadas e autônomas através de um corpo de especialistas. Assim, por exemplo, psicologia humanista entende como natural ao homem uma plena capacidade de auto-gestão, impassível a determinações psíquicas ou biológicas. Sua liberdade é extremamente valorizada, sendo enfatizada em todas as relações que venha a estabelecer. Os profissionais da área têm por interesse criar espaços nos quais o cliente possa exercê-la, realizar escolhas mais autênticas, ter um contato maior e mais reflexivo com as próprias experiências e buscar seu eu mais próprio. Sendo este o caráter geral da proposta humanista, nosso interesse se estabelece no momento em que tais idéias precisam ser operacionalizadas, institucionalizadas. De forma mais específica, tomamos a proposta pedagógica de Carl Rogers, buscando analisar como esta operacionalização se efetiva. Por meio de quais técnicas deve-se dar esta liberdade aos indivíduos no modelo escolar? Que tipo de aprendizagem ele pode criar e que modo de subjetivação tal educação possibilitaria? Rogers pensa a educação valorizando o interesse do indivíduo, abolindo notas, avaliações e mesmo aulas e exposições unidirecionais de conteúdo. A aprendizagem neste caso se daria por um conhecimento auto-descoberto, de maneira mais eficiente e, principalmente, voluntária.

Código: 3306 - Idéias Materialmente Falsas: Falsas Idéias ou Idéias Falsas?

JENNIFFER DE PAULA OLIVEIRA BELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Na presente pesquisa pretendemos abordar as idéias materialmente falsas apresentadas por Descartes nas Meditações. Essas idéias parecem constituir um problema para o sistema cartesiano na medida em que elas parecem contradizer a sua própria teoria das idéias. A teoria das idéias consiste na concepção de que a idéia é o modo mais simples do pensamento, uma vez que todos os modos do pensamento, seja o ato de querer, temer, conceber, imaginar, sentir etc, são contituídos por idéias. Por exemplo: o querer é querer algo, um conteúdo, ou seja, uma idéia. Portanto, toda idéia possui tanto realidade formal, na medida em que é uma ato do pensamento como qualquer outro, como também realidade objetiva, uma vez que ela exhibe um conteúdo à mente como imagem de coisas. Assim podemos concluir que todas as idéias, do ponto de vista de sua realidade objetiva, são representativas, quer dizer, apresentam um conteúdo à mente cuja realidade é meramente possível. As idéias materialmente falsas são algumas idéias obscuras e confusas, como as idéias sensíveis de frio e calor, as quais não representam nada de real, ou seja, representam o que nada é como se fosse alguma coisa. Sendo assim, como podemos conceber as idéias materialmente falsas tendo admitido que todas as idéias são representativas, ou seja, possuem realidade objetiva? Além disso, Descartes concebe que a verdade e a falsidade das idéias reside apenas no juízo, quer dizer, no ato de asserir uma idéia. Assim, juntamente ao problema do caráter representativo das idéias materialmente falsas nos perguntamos sobre a natureza da falsidade dessas idéias. Nessa pesquisa nos encaminhamos de tal modo a mostrar que as idéias materialmente falsas apesar de seu caráter problemático não deixam de desempenhar um papel positivo para o conhecimento. Pois, no que diz respeito a referência a algo, elas são claras e distintas. Na sexta Meditação, Descartes prova a existência do mundo externo a partir das idéias sensíveis, na medida em que elas apresentam a variedade dos corpos. Porém, isso que as idéias sensíveis apresentam à mente não diz respeito às propriedades dos corpos. Trata-se antes de um signo indicador de que algo no mundo externo afeta a união corpo-alma. Referência Bibliográfica: DESCARTES, René. (1641a) *Meditações Metafísicas - Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. _____. (1641b) *Quatrièmes Objections - Descartes Ouvres et Lettres*: Paris: Nouvelle Revue Française, 1937. _____. (1641c) *Quatrièmes Réponses - Descartes Ouvres et Lettres*: Paris: Nouvelle Revue Française, 1937. LANDIM, Raul. *Evidência e Verdade no Sistema Cartesiano*. São Paulo: Loyola, 1992. GUERROULT, Martial. *Descartes selon l'ordre des raisons I - L'âme et Dieu*. Paris: Montaigne, 1953.

Código: 325 - Verdade e Falsidade em Deleuze e no Cinema

MARIA LAURA MAGALHÃES DE CARVALHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

HUMBERTO GIANCRISTOFARO CARVALHO

Com esta pesquisa refletimos sobre a questão da verdade no cinema, a partir da filosofia de Deleuze. Pesquisamos o estatuto da verdade no cinema moderno comparando com o cinema clássico. Para tanto, analisamos o cinema clássico e o cinema moderno, procurando compreender o modo como cada um vê e lida com a verdade. Os objetivos colocados no projeto inicial da pesquisa eram: encontrar e expor a mudança de status da verdade que se caracteriza por um valor por trás das imagens no cinema clássico-narrativo e desaparece na contemplação da imagem pela imagem, elemento constitutivo do cinema moderno que o caracteriza como pensamento da diferença. Procuramos na visualização de filmes do cinema clássico e do cinema moderno características que pudessem exemplificar os conceitos encontrados na análise de Deleuze. O objetivo final foi apontar como Deleuze mostra que a verdade no cinema moderno passa a um outro patamar, deixando de ser apresentada como um valor superior. O cinema não se preocupa mais em mostrar-se verídico, com isso, o dado de aproximação com a realidade empírica presente nos filmes se torna mais forte. Com o desenvolvimento da pesquisa alargamos o sentido do nosso objetivo para alcançar a correspondência do significado dessa mudança para a vida. O texto de apoio para nosso objetivo foi o capítulo seis do livro *A Imagem - Tempo*, intitulado “As Potências do Falso” do filósofo Gilles Deleuze, onde Deleuze utiliza-se do conceito de Nietzsche vontade de potência relacionando-o com a mudança de status da imagem-ação para imagem-tempo, que começa com Orson Welles. O método de trabalho partiu de um amplo levantamento bibliográfico das obras de Deleuze, dos seus principais intérpretes e dos filósofos e artistas que ele associa ao cinema; e filmográfico, tomando por base as obras indicadas no capítulo “As Potências do Falso” para análise e elaboração de pequenos textos que foram apresentados nas discussões com o orientador. Ao final da pesquisa foi elaborado um artigo para publicação acadêmica. A partir desta relação vimos que a verdade no cinema clássico é tomada como modelo a ser seguido condicionando a estrutura dos filmes a esse conceito. Com a revolução do cinema moderno há uma metamorfose e o cinema passa a valer por si mesmo, porque não segue mais a doutrina do julgamento e dá lugar à manifestação das potências do falso. Apesar destas diferenças um tipo de cinema não exclui a possibilidade da existência do outro, eles coexistem. Para Deleuze imagem-tempo e imagem-movimento são forças com igual potência de existir.

Código: 784 - A Escola no Cinema

HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

O cinema é uma forma de se ver o mundo, através da linguagem cinematográfica podemos perceber diferentes situações, pessoas e lugares. Dentre os múltiplos cenários que são contemplados, destaca-se a escola. Inúmeros filmes abordam a escola como trama, direta ou indiretamente. Com isso, o cinema ajuda a compor a imagem que cada um possui do espaço escolar, dos professores, dos alunos. Este trabalho visa realizar um estudo sobre a representação da escola no cinema assim, como objeto de pesquisa, serão analisados filmes ficcionais, como: “Entre os muros da escola” de Laurent Cantet (2008), buscando averiguar como se dá a reconstrução da realidade escolar nas telas do cinema. Metodologia: assistir o filme com um grupo de alunos e professores (a ser definido). Registro (filmagem e caderno de campo) do debate, que será transcrito para sua posterior análise microgenética. Resultados previstos: identificação das frames onde haja emergência da novidade nas interações professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor.

Código: 3779 - Cinema e Filosofia: A Imagem que Pensa

LUANA XAVIER DOS SANTOS (Sem Bolsa)
LUÍZA MACHADO TOSCHI (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Cinema e Filosofia são duas áreas que se entrelaçam frequentemente: muito filmes servem, de fato, como modelos de exemplificação de teorias filosóficas diversas. Esta pesquisa, porém, baseada inicialmente no estudo que Julio Cabrera realiza em sua obra *O Cinema Pensa - Uma introdução à Filosofia através dos Filmes*, visa aprofundar essa relação, analisando-a sob um outro ponto de vista: àquele que enxerga os cineastas como filósofos. Para tal, o estudo se estrutura da seguinte forma: escolha de um filme a ser exibido concomitante ao levantamento de bibliografia - tanto no âmbito audiovisual quanto no filosófico - sobre o tema e discussão posterior. Um primeiro exemplo analisado foi o filme *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* - para o qual ainda foi realizada a operação do cinema como ilustrador da filosofia. No filme, a narrativa é construída por duas frentes: a da trajetória mental de Joel, interpretado por Jim Carrey, e a sucessão de fatos exteriores a ele. O observador é convidado a entrar em uma ficção científica onde a tecnologia permite que as lembranças possam ser encontradas fisicamente no córtex cerebral, onde estão aptas a serem apagadas. Nesse processo, podemos identificar a idéia de Foucault sobre o vazio que existe entre a imagem e palavra. Vazio esse que tem sido extremamente explorado pelo cinema contemporâneo. Podemos afirmar que o desequilíbrio e falta de certeza que Joel demonstra nas preparações para o procedimento cirúrgico ficam muito expressas por sua imagem e perderiam grande expressividade caso o personagem apenas comentasse seu temor. Assim, sob o mesmo mecanismo com o qual foi possível identificar a concepção de vazio de Michel Foucault no filme supracitado, esta pesquisa objetiva encontrar outras interseções entre cinema e filosofia. CABRERA, Julio . *O Cinema pensa. Uma introdução à filosofia através dos filmes*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fonseca, 1995. *Eternal Sunshine of the Spotless Mind*, Michel Gondry, 2004.

Código: 1915 - A Avaliação Escolar “Punitiva”: Uma Abordagem da Violência Simbólica Segundo Bourdieu

BRUNO CRESTA DE SÁ (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Sob o ponto de vista de Pierre Bourdieu, sociólogo e filósofo francês (1930-2002), que elabora, em parceria com Passeron, o conceito de “violência simbólica” - conceito este que engloba qualquer imposição psíquica e mental de um valor padrão -, e tendo ainda como instrumento de análise a leitura de fragmentos da literatura brasileira e de textos jornalísticos, este projeto pretende abordar a violência simbólica na sala de aula, nos seus diversos aspectos. Ao longo dos anos, verificamos que, a partir de uma regulamentação mais específica do magistério, através da qual há a imposição de limites éticos para a prática docente, a violência deixa de ter uma concepção puramente física, como visto em processos do século XIX que dão conta do uso da palmatória e de outros castigos, e passa a ter uma concepção psicológica, na qual os indivíduos envolvidos sofrem com pressões e ameaças de diversos níveis. Em especial, o trabalho focalizará os métodos de avaliação, que deixam de ter um caráter formativo para exercer um caráter de punição e de castigo, principalmente para os alunos das primeiras letras. A violência simbólica é, ainda, forte marca da nossa realidade escolar, uma vez que a palmatória e instrumentos afins já deixaram nossos ambientes escolares, por força da lei. Através de fragmentos de textos literários e notícias de jornais, tentaremos compreender de que forma os alunos e os professores se utilizam de ameaças e do medo para “interagir” uns com os outros, na ambiência escolar.

**Código: 2262 - O Crime da Rua Januzzi:
Sangue e Mistério no Noticiário Criminal Carioca da Primeira República**

MARILIA RODRIGUES DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Este trabalho é fruto da pesquisa desenvolvida no laboratório de pesquisa ministrado pelo professor Marcos Luiz Bretas, cujo tema de estudo é a análise do discurso da imprensa no noticiário criminal do Rio de Janeiro no período da Primeira República. A pesquisa centrou-se, principalmente, no estudo dos jornais *Gazeta de Notícias* e *A Noite*, nos quais o noticiário criminal tinha grande destaque. No início do século XX graças aos avanços tecnológicos e às mudanças sociais por que passava o Rio de Janeiro da Belle Époque, a produção anteriormente artesanal da imprensa modificava-se, desenvolvendo um caráter industrial, tornando possível a proliferação dos jornais e a formação de um público leitor, mesmo que incipiente. Os jornais antes marcados pelos grandes números de artigos, versos e crônicas publicados pelos grandes literatos começavam a sacrificá-los, dando espaço a outro tipo de material, como noticiários criminais e de esportes. No entanto, a narrativa do noticiário criminal do início da República ainda permanece muito próxima da narrativa literária, sendo carregada de suspense, descrições e pouca objetividade. Devido a extensa quantidade de ocorrências proponho-me nesta apresentação à realização de um estudo de caso centrado nas notícias publicadas sobre o Crime da rua Januzzi, a morte misteriosa da esposa do tenente do exército Paulo Januzzi, que alcançou grande repercussão na imprensa. A partir deste caso, realizarei uma análise sobre o papel da imprensa e do seu posicionamento frente aos desvios sociais cometidos; como, ao construírem suas narrativas, entretinham, mas também construíam identidades sociais, delineando os comportamentos ideais dos bons cidadãos e aqueles que não eram socialmente aceitos, que acabavam resultando em morte e sofrimento.

**Código: 742 - Imprensa Local e Cobertura da Violência
e de Mobilizações Sociais na Baixada Fluminense**

TATIANE TAVARES DA SILVA (Sem Bolsa)
INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO (Sem Bolsa)
KEILA DA SILVA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Núcleo de Ação Social e Política da Escola de Serviço Social e ao Projeto “Participação Associativa, Movimentos Culturais e Políticas Públicas: duas experiências na Baixada Fluminense”, no qual há três anos vêm-se desenvolvendo estudos sobre mobilizações sociais relacionadas à violência e a experiências culturais da juventude. Um dos seus objetivos foi o estudo de caso sobre a “chacina da Baixada”, na qual foram assassinadas, aleatoriamente, 29 pessoas, entre Nova Iguaçu e Queimados, por um grupo de policiais militares, em 31 de março de 2005. O acontecimento gerou considerável reação por parte da sociedade organizada local, cujas dinâmicas vêm sendo estudadas pela pesquisa. O presente estudo tem como objetivo específico desenvolver a pesquisa e análise de como o jornalismo produzido localmente retrata os temas da violência criminal ou policial, da segurança pública e das organizações e mobilizações da sociedade civil relacionadas a essas temáticas. O período considerado é de 31 de março de 2005 até abril de 2009, quando completaram-se quatro anos da “chacina”. Embora em número reduzido, existem estudos recentes sobre o registro da violência criminal na Baixada Fluminense, tal como aparece nos grandes jornais (CESEC, 2005. “Mídia e Violência - como os jornais retratam a violência e a segurança pública na Baixada”, em *Impunidade na Baixada Fluminense* (www.cesec.org.br); RAMOS, S. e PAIVA, A. *Mídia e Violência, tendências na cobertura de criminalidade e segurança*. RJ, IUPERJ, 2007). Esses trabalhos vêm revelando a discrepância entre a alta incidência de violência nessa região e a sua pouca cobertura por grandes jornais. No entanto, torna-se difícil encontrar estudos sociológicos sobre os periódicos publicados regionalmente. Em pesquisa exploratória, chegamos ao número de 48 jornais existentes atualmente e durante o período mencionado, os quais circulam entre vários municípios da Baixada. A fonte mais completa de dados, entre as que levantamos, é o Instituto Histórico, instalado na Câmara Municipal de Duque de Caxias, onde se encontra um grande acervo dessas publicações. Que imagens e discursos sobre a violência criminal (focalizando-se o tráfico, as milícias e quadrilhas formadas por policiais) e sobre questões relacionadas às políticas de Segurança Pública forjam-se nesses periódicos? Que tipo de divulgação se dá às formas de reação da sociedade local à violência? Qual a penetração, quanto à opinião pública local, desses jornais? Quais as origens e trajetórias dos jornalistas e, sobretudo, dos intelectuais responsáveis por colunas e editoriais? Essas são algumas de nossas questões iniciais de pesquisa. A partir da pesquisa exploratória, foram escolhidos cinco periódicos para a análise, dentre os mais autônomos e de maior circulação. Consideraram-se, igualmente, as possibilidades de pesquisa contando-se com três pesquisadoras.

Código: 3043 - Linguagens da Violência: Mídia e Pânico

VÍTOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT (Outra Bolsa)
ALINE PINTO LOURENA MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

A pesquisa “Linguagens da Violência” tem por objetivo analisar as estéticas do telejornal e dos filmes constituídos sob a narrativa clássica americana a fim de “cartografar” a construção de imaginários que influenciam diretamente no comportamento da sociedade e muitas vezes antecipam realidades já latentes. Assim, buscamos mapear estas estéticas e compará-las, objetivando a comprovação de uma retro-alimentação entre os ditos ficção e realidade mediada. A mídia não apenas reflete o imaginário social, coletivo, como também o cria e o modifica constantemente. Nesta etapa da pesquisa, analisaremos a construção do sentimento de medo associado a situações de crimes violentos, de ameaça da ordem social, vigentes na retórica dos telejornais como também em filmes do gênero zumbi. Para isto, aproveitando o momento da gripe suína, um caso recente de pandemia veiculado na mídia mundial, sobretudo nos telejornais, procuramos estabelecer comparações diretas entre as semelhantes estratégias narrativas, que aproximam um telejornal de um roteiro cinematográfico apocalíptico, uma vez que a temática nestas obras recai sobre catástrofes biológicas, muitas vezes resultando na extinção humana ou na sua transformação em hordas de zumbis. Assim, com este recorte estabelecido, nos direcionaremos a imagens que se relacionam direta e explicitamente com a produção do pânico no espectador. Veremos como a construção dessas imagens a partir dos elementos estéticos - tais quais tipos de enquadramento e montagem, atuação dos personagens e pontos de vista - são complexamente interligadas pela propulsão do choque, do medo e pelo sensacionalismo. Referências: BENTES Ivana. Estéticas da Violência no Cinema. in *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais -UERJ ANO 5 número 1 - 2003* pg. 217-237 Rio de Janeiro. 2003 KRACAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler: uma História Psicológica do Cinema Alemão*. Jorge Zahar Editor. VAZ, Paulo; CAVALCANTI, Mariana; SÁ-CARVALHO, Carolina; OLIVEIRA, Luciana Julião de. *Pobreza e Risco: a imagem da favela no noticiário de crime in revista Fronteiras - estudos midiáticos VII(2): 95-103, maio/agosto 2005*. MÜLLER, Fernanda; MARKENDORF, Marcio. *Ficções da Realidade* (<http://www.duplipensar.net/artigos/2007s1/ficcoes-da-realidade-apresentacao.html>). 2007. GABLER, Neal ? *Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. TUCHERMANN, Ieda. *Breve história do corpo e de monstros*. Lisboa: Vega, 1999. BENTES, Ivana. *Aqui Agora: o cinema do submundo ou o teleshow de realidade*. São Paulo. *Revista Imagens nº 02/ agosto de 1994*. FOUCAULT. *Os Anormais*. Martins Fontes. São Paulo. 2001 JAGUARIBE, Beatriz. *O choque do real: estética, mídia, cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. ZIZEK, S. *A paixão pelo real* (Entrevista a Vladimir Safatle). Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 nov. 2003. *Caderno Mais!* ZIZEK, S. *Bem-vindo ao deserto do real*. São Paulo: Boitempo, 2003.

Código: 3177 - A Construção Midiática da Idéia de Vítima

FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC)
PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa)
MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)
LUÍZA LOPES GALVÃO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cobertura de crimes e, especialmente, da figura da vítima, nos telejornais da década de 90 até os dias de hoje. Foram coletadas matérias a respeito de manifestações populares geradas por crimes com vitimização. Seu objeto é a diferença histórica da forma como a imprensa, através do noticiário de crime especificamente, constrói a representação da vítima e do criminoso. A mudança histórica corresponde à passagem da norma ao risco, conceito básico a partir do qual os indivíduos na cultura ocidental pensam o poder da ação humana. Para tal, trabalhamos com dois universos distintos de notícias: o primeiro de manifestações populares, a partir da base de dados do IPPUR - Observatório de Conflitos Urbanos (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - UFRJ), no qual encontramos grande expressividade das manifestações por crimes em favelas; o segundo abordando as vítimas especiais e suas conseqüentes manifestações, ocupando um grande espaço na mídia, como por exemplo, João Hélio, Tim Lopes e Márcia Lyra. A diferença entre as abordagens consideradas está, basicamente, no tipo de crime noticiado, no indivíduo a quem é atribuída a responsabilidade pelo sofrimento experimentado e, principalmente, em quem é a vítima. De maneira geral, observamos que no primeiro grupo a mídia noticia muitos crimes de vitimização aleatória, cometidos durante conflito traficante x policial, enquanto no segundo, os crimes que ganham mais destaque são os violentos, com seleção aleatória de vítimas em locais públicos, entretanto, as vítimas não são moradores da favela. Ao selecionar as notícias de vídeo dos telejornais da rede Globo (RJTV, Jornal Nacional, Jornal Hoje, Globo Repórter e Fantástico) optamos por estabelecer critérios básicos para delinear a pesquisa, como por exemplo: classe presumida da vítima, idade, gênero, cor da pele, local de moradia, assim como o homicida enquanto conhecido, estranho ou policial. Dessa forma, podemos abarcar um universo maior de vítimas e de manifestações populares e, conseqüentemente, analisar os diferentes discursos midiáticos. Ao se identificar com a vítima, no caso dos grandes crimes- vítimas especiais, e compartilhar do sofrimento experimentado por ela, pensando-o como uma possibilidade para si no futuro, o telespectador se vê como vítima virtual da criminalidade da cidade. A constituição da vítima virtual depende da produção de três transformações na mente da audiência: ‘o sofrimento noticiado poderia ter acontecido

com qualquer um', 'esse sofrimento pode acontecer novamente' e 'esse sofrimento poderia não ter acontecido'. Bibliografia Básica: Foucault, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 14ª edição. Petrópolis: Vozes. Garland, D. 2001. The culture of control : crime and social order in contemporary society. Chicago: University of Chicago Press.

Código: 40 - Das Hagiografias Castelhanas e Catalãs: Um Estudo Comparativo

TATIANE SANT'ANA COELHO REIS (CNPq/PIBIC)

ANDRÉA SILVA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

O projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade possui, como um de seus objetivos, a organização de um núcleo de estudos sobre as hagiografias ocidentais mediterrânicas na Idade Média Central, no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nossa proposta nessa apresentação é fazer uma comparação entre dados quantitativos relacionados às hagiografias castelhanas e em catalão, contemplando alguns itens específicos, como o tipo de documento hagiográfico produzido, em que século temos uma maior predominância de textos em língua romance e quais são as características dos autores dessas hagiografias. Tais critérios nos permitirão tecer reflexões sobre as similitudes e diferenças entre os escritos sobre santos elaborados nas regiões da Catalunha e de Castela, principalmente nos que tange os aspectos da produção das obras.

Código: 1343 - O Valor Singular da Personagem Sócrates na Filosofia Platônica - Um Estudo acerca da Influência Socrática em Platão

CESAR AUGUSTO MATHIAS DE ALENCAR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O Sócrates histórico será sempre um problema insolúvel, seja de uma perspectiva histórica, seja filosófica. Isso porque nada temos de seu próprio punho, em que pudéssemos nos ater a fim de reconstruirmos tanto sua filosofia quanto sua personalidade. O que dele sabemos segue o parecer de seus discípulos mais próximos, os chamados socráticos, além de alguns contemporâneos que tentaram registrar, para a posteridade, a figura deste mais singular filósofo de seu tempo. As diversas fontes divergem ao ilustrá-lo, e estas divergências expressam o modo como cada um deles absorveu seus ensinamentos e seu modo de agir e filosofar. Também Platão, como um de seus mais fiéis discípulos, teve um determinado entendimento sobre seu mestre, e produziu a partir dela uma interpretação que sem dúvida continua sendo a mais expressiva das que nos foram legadas. E por que razão? Porque além de uma defesa de Sócrates, como o faz também Xenofonte, Platão parece configurar sua filosofia a partir da demanda e do projeto socrático de filosofar. Mas de que modo se dá esta configuração? De que maneira Platão transforma Sócrates em uma de suas personagens, a fim de criar sua própria dialética filosófica? O presente trabalho objetiva, portanto, estudar como o projeto socrático se insere na filosofia platônica - primeiramente, realizando uma reflexão acerca do que consiste propriamente o projeto socrático, contrapondo o Sócrates de Platão com o Sócrates apresentado por Xenofonte, na Apologia e nas Memoráveis, e por Aristófanes em As nuvens; para então, a partir deste ponto, analisar as características do Sócrates dos primeiros diálogos de Platão com aquele que nos é apresentado nos diálogos da fase média, especialmente no Banquete, já que é neste diálogo que está centrada toda a minha pesquisa. A partir deste estudo, cujo intento é esclarecer os pontos acima apresentados, creio oferecer um possível entendimento do modo como Platão cria sua filosofia dialógica, o uso que faz do método socrático de filosofar, para entender em que medida Sócrates termina por se tornar não uma personagem além de tantas outras, porém aquela que fundamenta a própria filosofia de Platão. DUHOT, Jean-Joël - Sócrates ou o despertar da Consciência; São Paulo: Edições Loyola - 2004. KIEERKGARD, S. - O Conceito de Ironia; Rio de Janeiro: Editora Vozes - 1991 PLATÃO - Diálogos; tradução de Carlos Alberto Nunes, 2ª Ed. - EDUFPA, 2007. SANTOS, J. T. - Para ler Platão, Tomo I e II - Edições Loyola, São Paulo - 2008. STONE, I. F. - O julgamento de Sócrates; São Paulo, Companhia das Letras - 2005.

Código: 2711 - A Questão do Tempo na Proposta de Michel Foucault e na Psicanálise de Jacques Lacan

FABÍOLA MENEZES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: JOEL BIRMAN

Este resumo visa a esclarecer os pontos nodais da pesquisa que estamos levando a cabo no doutorado. Duas sentenças nos servem de apoio para esse esclarecimento: "Wer Es ist, muss Ich werden", de Freud, e "Venha a ser o que tu és", de Píndaro. Cada uma dessas sentenças resume o movimento conceitual que estamos elaborando em nossa pesquisa, a saber: demarcar o "Es", "Isso", ou "Id", como instância do inconsciente, mostrar como esse conceito tem primazia e deve ser compreendido mesmo como anterior à constituição do "eu" ou do "sujeito". Além de buscar traçar as bases teóricas que justificam a compreensão ilustrada por essa sentença na obra freudiana, principalmente a partir dos conceitos de princípio de prazer (antes de 1915)

e pulsão de morte (após 1915) viemos procurando traçar o desdobramento do conceito de “Es” a partir da noção de “Das Ding”, principalmente a partir do Seminário VII de Lacan. Interessante, para nós, tem sido pesquisar acerca da questão de como se dá o movimento do Sujeito advir como significante (Real, Simbólico, e Imaginário), principalmente no que concerne ao corpo, também elaborado a partir do conceito de significante. A sentença de Píndaro, por sua vez, ressoa desde de Ser e Tempo, de Heidegger, mas aqui procuramos dar voz às possibilidades lançadas por Foucault no texto Introdução: In Biswanger. Neste texto, Foucault trás à tona a tese desdobrada por Biswanger na obra *Sonho e Existência*, no que concerne à fundamentação de uma antropologia e de uma ontologia. Na antropologia é sugerida a concepção do homem como ser temporal, perpassado por duas possibilidades: a horizontal e a vertical. A primeira possibilidade não levaria em conta o destino do homem como orientado pela e para a morte, já a segunda possibilidade assume esse destino como fundamento, e traz o sonho como sendo capaz de mostrar isso. Nesse sentido, o sonho vem a ser compreendido como instrumento da imaginação para dar voz ao destino singular de cada um. Quando essa voz não consegue vir à tona, teríamos como conseqüências as patologias psíquicas ou seres desprovidos de destino. A ontologia, por sua vez, traça o modo como esse destino (histórico), de cada um, constitui o espaço e o tempo. Em nossa pesquisa, pois, viemos elaborando as possibilidades de compreender o Sujeito, como instância demarcada por significantes constituídos a partir de uma instância anterior a ele, mas também simultânea, o “Es” freudiano, e a imaginação, no texto de Foucault indicado. Buscamos, com isso, investigar em que medida o Sujeito, para a psicanálise e para Foucault, se dá como um fenômeno temporal cujo vir a ser, histórico, abarca, a cada vez, um feixe de significantes.

Código: 1375 - A Felicidade em Tomás de Aquino e em Boécio de Dácia: Comparações

HENRIQUE BRUM MOREIRA E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA

A Idade Média sempre foi vista como uma época de valores teocêntricos, na qual o ser humano tinha lugar periférico na cultura. Por isto mesmo, causa estranheza que no ambiente da Universidade de Paris em pleno século XIII tenha florescido um movimento filosófico antropocêntrico e humanista. Sob a alegação de que é possível ao homem ser alcançar a felicidade nesta vida através da filosofia, os representantes desta corrente filosófica, notadamente Boécio de Dácia, teriam reabilitado esta como disciplina autônoma frente à religião, abrindo caminho para que o homem não mais precisasse de Deus para alcançar sua plenitude. Este trabalho tem por objetivo indicar as raízes histórico-filosóficas de tal movimento, seus argumentos e por fim, comparar suas alegações com as de seu maior adversário, Tomás de Aquino. Para tanto, de início, mostra, esquematicamente, como a tradição filosófica tratara o tema da felicidade até então. A seguir, mostra como e em que contexto os textos de Aristóteles (cujo pensamento embasou teoricamente a argumentação de Boécio) chegaram à Europa medieval. A seguir, exporá os pensamentos de Tomás e Boécio, criticando-os e comparando-os em seguida. Como resultado, emerge que, no final das contas, os pensamentos dos dois filósofos não são (ou pelo menos não parecem) tão diferentes assim. Referências: [1] Aquino, Tomás de, *Suma Teológica*, EST, Sulina, UCS, Caxias do Sul, 1980. [2] De Boni, Luis Alberto (org.), *Filosofia Medieval*. Textos, Porto Alegre, Edipucrs, 2000. [3] Libera, A. de., *A Filosofia Medieval*, Edições Loyola, São Paulo, 1998.

Código: 3519 - “Rios de Tinta em Penas Passionais”: Uma Análise da Restauração (1640-1668)

VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

A busca por respostas sobre problemas do presente no exame crítico de documentos talvez seja o maior motivo da inquietação do intelectual. O presente trabalho pretende analisar os diversos discursos historiográficos sobre a Restauração portuguesa. Usando como base o livro “História de Portugal Restaurado”, do Conde de Ericeira, escrito no século XVII, nosso trabalho busca esmiuçar os caminhos percorridos pelos historiadores posteriores a ele, relacionando-os entre si e com seus contemporâneos e como seus estudos tiveram repercussões no meio acadêmico. Nosso debate será travado, principalmente, com as obras de “O discurso Político em Portugal (1600-1650)” de Diogo Ramada Curto; “As Vésperas do Leviathan: instituições e poder político” de Antonio Manuel Hespanha e “Ideologia Política e Teoria do Estado na Restauração” de Luis Reis Torgal.

Código: 2271 - História na Cultura Iluminista Portuguesa

FAUSTO VENTURA DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

Como compreender o lugar da história na cultura do Setecentos português? Podemos pontuar esta como a pergunta central deste trabalho. Este, sem dúvida, guarda certa autonomia no que concerne ao recorte temporal e suas implicações, mas, por outro lado, visa dialogar com o trabalho do bolsista Fábio Laurandi Coelho sobre o conceito de história e construção de arquivo na virada do século XVIII ao XIX. Este diálogo parte de outra pergunta: no que diz respeito ao conceito de história, que relação pode-se construir entre a cultura iluminista em Portugal e a virada do século XVIII? Não nos propomos

a trabalhar a última pergunta para a futura comunicação. Nosso foco será o Setecentos português. Para tal, tem sido realizado um levantamento de periódicos e outras obras que possam servir ou como bibliografia ou como objeto exemplar para análise e construção do conhecimento pretendido. Foi assim que elegemos a obra de 1737, do Frei Jozé de Jesus Maria, “Academia singular, e universal, histórica, moral, e política, eclesiástica, científica, e cronológica”. De fato, o que primeiro nos chamou atenção foi o título, aparentemente contraditório e exagerado. Não foi difícil perceber que essa aparente contradição é sintomática da pretensão do Frei em abarcar tudo com referência tanto à Sagrada Escritura quanto aos quase infinitos escritores laicos. O título exagerado pode ser compreendido dentro do estilo enciclopedista. Daí, enfim, termos selecionado a obra como um modelo, isto é, um texto representativo que nos permite analisar elementos que são correntes/compartilhados numa cultura específica. Dito de outro modo, nosso objetivo é situar esta obra, seu estilo enciclopedista em seu lugar de produção através de uma análise do texto. Se a pergunta principal é dirigida para o conceito de história, como já foi dito antes, a análise do texto busca uma definição/uso da história na obra do Frei para pensarmos a noção de história na sociedade lusa das Luzes.

**Código: 2132 - A “Canção de Protesto” na América do Sul:
As Obras de Chico Buarque e Victor Jara (1969-1974)**

LEONARDO MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A pesquisa em curso ora exposta possui por objetivo contextualizar e problematizar historicamente as composições musicais de Chico Buarque de Hollanda, autor brasileiro, e Victor Jara, autor chileno, com vistas à observância de temas e abordagens recorrentes e distintas. Nessa direção, estaremos utilizando uma perspectiva metodológica comparativista ao observar as regularidades e especificidades nas duas séries de natureza análoga (letras das canções) que serão objetos desse trabalho, tomadas em meios sociais distintos, colaborando com uma chave explicativa possível para o momento histórico discutido. Poderão ser evidenciados, além disso, dados, relatos e concepções críticas substanciais sobre a ambiência sócio-cultural e política do país de origem de cada compositor no recorte temporal que se estende de 1969 a 1974. Este trabalho é parte integrante do projeto “América do Sul: caminhos da integração continental (Pesquisa, Extensão e Cooperação/UFRJ América do Sul), vinculado ao Laboratório de Estudos do Tempo Presente (UFRJ/IFCS) - vide o sítio eletrônico do Laboratório, http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&task=view&id=4868.

Código: 2407 - Para uma Compreensão de um Homem Potente Inserido na Sociedade Segundo Spinoza

MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI (Sem Bolsa)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

O presente trabalho se propõe a analisar a forma como Spinoza pensou o homem como um modo da Substância (como indivíduo) e, ao mesmo tempo, foi capaz de inseri-lo na sociedade. Considerando que os atributos extensão e pensamento são dois aspectos da Substância una, mente e corpo são duas dimensões de uma mesma coisa, como duas faces de uma mesma moeda. Nesse sentido, mente e corpo são indissociáveis e, tudo aquilo que se efetua no corpo, irá, necessariamente, acontecer na mente (e o mesmo na ordem contrária), uma vez que a ordem e a conexão das idéias é a mesma que a ordem e a conexão das coisas (proposição 7, Ética II). Segue-se daí que Spinoza compreende a Substância una como potência absoluta de agir e de pensar e que se autoproduz a si própria sem causalidade externa; essa autoprodução é uma auto afecção de si pra consigo. A partir disso, podemos pensar, segundo o Corolário 2, da Ética I, que “só Deus é causa livre. Pois só Deus existe exclusivamente pela necessidade de sua natureza... Logo (pela def. 7), só ele é causa livre.” Spinoza atribui a liberdade em seu caráter absoluto somente a Deus. Contudo, dentro da obra de Spinoza, como podemos pensar a liberdade humana? De fato, para o filósofo, o homem como parte da Substância (Natureza, ou Deus - Deus sive Natura) também é parte dessa potência absoluta; ou seja, sua essência singular é expressão dessa potência absoluta. Assim, o conceito utilizado por Spinoza, para determinar essa potência do homem enquanto modo é o chamado conatus. Entretanto, como a soma das potências exteriores são infinitamente maiores do que essa potência singular, o homem é visto, inicialmente, como passivo. Contudo, a marca do conatus é a perseverança na própria existência e de acordo com a proposição VI, da Ética III, “cada coisa esforça-se tanto quanto está em si por perseverar em seu ser”. A partir dessa proposição isolada, podemos pensar que Spinoza cai na mesma aporia hobbesiana que indica que os homens seriam lançados numa guerra de todos contra todos visando sua própria preservação. Contudo, Spinoza, diferentemente de Hobbes levanta a posição no Tratado Político, de que os homens quando guiados pela razão podem concordar entre si e, ao mesmo tempo, favorecer sua potência individual constituindo, concomitantemente, uma coletividade (um indivíduo mais complexo). Nesse sentido, como pensar essa passagem do indivíduo à coletividade ou do direito natural ao direito civil (conceitos utilizados por ambos os autores) pensando não o homem como lobo do homem (Hobbes), mas na positividade da composição do homem com outros homens, como quer Spinoza? Esse estudo possui como maior objetivo investigar de que maneira o homem é capaz de compor uma coletividade sem que sua potência individual possa ser desfavorecida. Trata-se de entender como o homem é capaz de viver em sociedade sem abdicar de seus interesses próprios, ou seja, concomitantemente, perseverando em seu ser.

Código: 2034 - Zumbificação e Obediência: Uma Análise Histórica da Obra de René Depestre

MARINA JARDIM E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

No livro “Adriana em todos os meus sonhos”, a morte da personagem central durante o seu casamento gera um impasse: os ritos devem ser dentro do catolicismo ou do vodu? A relação entre as duas transparece na produção de René Depestre, elas coexistem em Jacmel e no Haiti como um todo. No referido livro há o destaque para a idéia de zumbificação, no entanto, constituída enquanto metáfora, uma vez que ele questiona se seu país não é, na verdade, um zumbi coletivo. O presente trabalho pretende analisar historicamente esta obra partindo da metáfora proposta.

Código: 1937 - Sobre Exílio e Círculos Sociais: O Caso de Mário Pedrosa no Chile

MATIAS LOPEZ MARTINEZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

Com este trabalho pretendo estabelecer uma relação entre o lugar social do especialista no campo da arte e a situação de exílio político. Esta proposta se apresenta baseada num estudo de caso centrado na figura do escritor e crítico de arte Mário Pedrosa, mais especificamente no período de seu exílio em Santiago do Chile. A análise compreende um levantamento de dados biográficos através de entrevistas e análise de documentos, visando, também, problematizar o próprio conceito de exílio enquanto categoria. Mário Pedrosa nos brinda com uma biografia transpassada por distintos momentos de exílio político. Sua dupla localização no mundo da militância de esquerda e no mundo da arte de vanguarda incitou abordagens cuja tendência foi a divisão de sua figura em dois personagens paralelos: o “Mário político” e o “Mário crítico de arte”. O pertencimento a esferas relativamente independentes do convívio social e o prestígio de que chegou a gozar nelas nos passam, por vezes, essa ilusão. Mas é o próprio trânsito entre diferentes grupos identitários que revela a produção deste lugar social, tão amplo, que aparenta brindar a vida de dois indivíduos e não um. A personalidade em si é uma unidade e, como diz Simmel, “quanto menos relação tiver o pertencimento a um círculo com o pertencimento a outro, tanto mais característico será para a determinação da personalidade o fato de encontrar-se na interseção de ambos”. Em outras palavras, esse tipo de participação social múltipla é a evidência própria da situação do indivíduo moderno. O indivíduo, ainda em Simmel, “encontra, para cada um de seus entusiasmos e aspirações, uma comunidade que lhe facilita a realização dos mesmos”. O período passado por Mário Pedrosa em Santiago do Chile pode ser encarado como um momento privilegiado para a observação desse tipo de configuração do espaço de manobra social do intelectual engajado. Tomando as idéias de Edward Said, podemos enxergar esse momento crítico da vida do indivíduo, onde este se topa com uma separação, não planejada e de caráter coercitivo singular, de seu convívio natural. Em um mesmo plano, a situação do exílio político traz consigo certa recompensa ao intelectual que talvez não seja compartilhada por outros (guerrilheiros, por exemplo), na medida em que “estimula a vocação”, como diz Said. O lugar ocupado pela situação de exílio nos apresenta, também, um princípio referencial para relações sociais que, ou bem surgem deste novo estado do indivíduo, ou tornam irresistível a resignificação de mundos sociais que o precedem. É, portanto, um momento de re-arranjo das relações sociais. O trabalho de Mário Pedrosa como “intelectual orgânico” engajado no processo político singular do Chile durante o governo de Salvador Allende, a convite do próprio, ao que tudo indica, é aqui o foco.

Código: 2870 - Elementos Platônicos em Mein Kampf de Hitler

ANA CAROLINA MASCARENHAS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Na Alemanha das primeiras décadas do século XX, o jovem Adolf Hitler publica seu livro mais famoso, *Mein Kampf*, escrito no período em que ele esteve preso. Para além de explicitar sua trajetória de vida, Hitler descreve os aspectos doutrinários da política do Partido Nacional Socialista, ao qual era filiado. Constata-se, ao longo da leitura, o uso de idéias desenvolvidas por diferentes autores, entre os quais, o filósofo ateniense Platão, particularmente o seu modelo de Estado proposto em sua obra, *A República*. Busca-se aqui analisar nessas duas referidas obras o tema educação, procurando apontar semelhanças e diferenças em cada uma delas. Admite-se, a priori, que a apropriação dessas idéias, no contexto alemão da primeira metade do século XX, viesse legitimar o modelo de Estado concebido por Hitler. Referências: [1] HITLER, Adolf. *Minha Luta*. Tradução Klaus Von Puchen. São Paulo: Centauro, 2001. [2] PLATÃO. *A República*: (Da Justiça). São Paulo: EDIPRO, 2006. [3] SILVA, Glaydson José da. *História Antiga e Usos do Passado: Um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940 - 1944)*. São Paulo: ANNABLUME, 2007.

Código: 1290 - Aspectos do Processo de Cristianização da Península Ibérica nos Séculos VI e VII

JULIANA SALGADO RAFFAELI (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esta comunicação tem o objetivo de discutir aspectos do processo de cristianização da Península Ibérica nos séculos VI e VII, com ênfase na discussão bibliográfica. Destaco que o trabalho se relaciona à minha pesquisa, em fase inicial, para a redação da monografia de fim de curso, sob a orientação da professora Leila Rodrigues.

Código: 1184 - Sobre a Exclusão dos Estrangeiros na Polis Ateniense Clássica: Discurso e Prática

DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A sociedade ateniense do período clássico é marcada por uma clivagem que assegura juridicamente a separação política entre os cidadãos e os não-cidadãos. Isso nos é apresentado por grande parte da historiografia produzida sobre a antiguidade clássica. No entanto, apesar desta distinção ser apresentada pela historiografia - que leva em consideração principalmente a proibição a “fala” (isegoria), o não direito a “liberdade” política (isonomia) e conseqüentemente a ação política - não é realmente claro como essa interdição é promovida. Este trabalho, portanto, segue em direção a compreensão de como a organização política na polis ateniense era constituída afim de que seja possível traçar a rede de relações entre sujeitos, os mecanismos de ação política e conseqüentemente seus efeitos produzidos a partir da noção de práticas de poder de Michel Foucault. É preciso examinar a maneira pela qual a atividade política se dava no ambiente público, quais eram seus meios de veiculação, seu campo de ação, sua estrutura interna interferindo e permeando a condição política dos membros que compõem esta sociedade. Nesse ínterim é necessário destacar, de maneira mais esquemática, quais os principais objetivos deste trabalho: - compreender quais são os mecanismos de ação política que dão possibilidades para que haja a separação entre as esferas dos que participam e dos que são excluídos da vida política na polis ateniense; - buscar quais são os pontos-chaves, a estrutura primeira, o ponto fecundo, as condições que possibilitam a posterior formação de discursos marcadamente excludentes a partir da análise de genealogia dos discursos (interpretada a luz do conceito de Arqueologia de Michel Foucault); - examinar os efeitos produzidos pelas práticas e relações entre o pólo dos cidadãos e o dos não-cidadãos apontando tanto para suas qualidades negativas (intermediação, exclusão, desagregação, afastamento, repreensão e etc.) quanto para as positivas e produtivas. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 26ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Código: 607 - Resistências ao Poder no Último Foucault: Estética da Existência e Aufklärung

RODRIGO PENNESI MAIA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Na última fase de seu pensamento Foucault enfatiza o lugar central das resistências ao poder em contraponto aos primeiros anos da década de 70 onde apontava para as estruturas hegemônicas de poder, noção ainda associada as teorias marxistas principalmente de Louis Althusser, que exerceu forte influência no pensamento deste. Para melhor entendermos as relações de poder devemos então investigar as formas de resistência e as tentativas de dissociar essas relações, devemos como ele diz, usar a resistência como um catalisador numa reação química, para trazer a luz as relações de poder, localizar suas posições, descobrir seus pontos de aplicação e métodos usados. Essas lutas de resistência são não apenas anti-autoritárias elas são lutas transversais que não se restringem espacialmente; lutas contra os efeitos do poder; lutas imediatas não tem um objetivo final; colocam em questão o estatuto do indivíduo, não se rebelando contra o indivíduo, mas sim contra o “governo por individualização”; lutas contra os privilégios do saber científico e também lutas contra abstrações do tipo “Quem somos nós?”. Não mais “conhece-ti a ti mesmo”, mas sim “cria-te a ti mesmo”. Através da Estética da Existência, ou ontologia crítica do presente, devemos nos recusar a ser o que somos e criarmos constantemente a nós mesmos. Foucault define crítica como “a arte de não ser de tal forma governado”, uma resposta direta a pergunta “como governar?” do poder pastoral, e do refinamento da arte de governar que se desenvolvem a partir dos séculos XV e XVI. A função essencial da crítica então seria o desassujeitamento no jogo do que se poderia chamar, em uma palavra, a política da verdade. A definição que Foucault dá de crítica se aproxima a de Kant na sua definição de Aufklärung (cujo emblema Kant nos lembra é “sapere audi”, em contraponto aquele de Frederico II “que eles raciocinem tanto quanto querem contanto que obedçam”). Para Kant a humanidade se mantém num estado de menoridade, ‘mantida de forma autoritária, essa menoridade se caracteriza pela incapacidade de usar a crítica. O Aufklärung é a idade da crítica. As diferenças entre o projeto crítico de Foucault e a Aufklärung de Kant se dão pois dizem respeito respectivamente a um processo de desassujeitamento em relação ao jogo do poder e da verdade, e a tarefa de conhecer o conhecimento como prolegômeno a toda Aufklärung. Apesar das diferenças de interpretação do projeto crítico, para Foucault o Aufklärung de Kant é fundamental, pois é o primeiro momento em que um filósofo se coloca a questão do tempo presente, do que estamos vivendo agora, nesse determinado momento histórico. Entendermos o momento que vivemos é uma tarefa que pressupõe que entendamos o desenrolar dos mecanismos que nos fazem ser o que somos, para que não sejamos reféns de nossa história.

**Código: 3655 - A Docilidade do Sujeito Frente ao Saber Científico:
A Atuação do Psicólogo como um Mecanismo de Produção de Subjetividade**

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)
VINÍCIUS MARQUES FIGALE (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Nosso trabalho possui dois objetivos: em primeiro lugar, realizar um estudo da idéia de produção de subjetividade, dando atenção especial ao papel dos saberes psi neste processo e, então, investigar sobre como a postura do psicólogo frente à própria atuação engendra um mecanismo nesse mesmo sentido. Nosso primeiro objetivo se efetiva pela leitura de autores como Michel Foucault, que, no curso *O Poder Psiquiátrico*, aborda o tema das relações assimétricas entre o médico e o paciente, e Nikolas Rose, em seu livro *Governing the Soul*, que explicita a inserção das práticas psi em diversos âmbitos, como as famílias, os grupos, a guerra e as empresas, analisando como elas formam nossas subjetividades e permanecem constantemente atuando sobre as mesmas. Quanto ao segundo objetivo, procuramos empreendê-lo através da aplicação de questionários a estudantes do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerando ser no meio universitário, espaço de construção do saber e embate entre as diferentes abordagens da área, onde começa a se delinear a atitude de um futuro profissional para com o construto teórico que fundamentará sua atuação. Dirigimo-nos a dois diferentes grupos: estudantes do primeiro ao quarto período, como um primeiro recorte, e do oitavo ao décimo segundo. Perguntamos, inicialmente, pela área na qual exerce ou pretende exercer seu ofício na psicologia, além da abordagem teórica de seu interesse, para, em seguida, buscarmos saber, através de uma série de perguntas objetivas, qual a opinião do estudante sobre determinadas situações que permeiam o campo. Situações essas que, conseqüentemente, são ilustrativas das concepções que se presentificam em sua própria atuação, futura ou já em curso. A questão que se coloca aqui como diretriz é acerca de que tipo de poder - entendido nos termos da elaboração desse conceito por Michel Foucault, não eminentemente em seu caráter coercitivo, mas sim enquanto uma força produtiva que entremeia as relações - o estudante e, mais tarde, o profissional psicólogo, pensa ter sobre a subjetividade alheia. Poder, a princípio, para conhecê-la, e então para o seu direcionamento, e para desvelá-la a ponto de ser aquele capaz de apresentá-la ao paciente. Pensamos que este tema adquire, atualmente, importância, na medida em que cresce a preocupação e expandem-se as análises a respeito de como é produzida nossa subjetividade pelos discursos e práticas cotidianas. A respeito, sobretudo, de que modo estes criam e nos fornecem as verdades nas quais nos baseamos para compreendermos, falarmos e atuarmos sobre nós mesmos e os outros.

Código: 1446 - Revistas Científicas: Mídia e Biopoder

LUÍZA TRINDADE OITICICA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Pretendemos apresentar um texto que analisa a representação das ciências nas revistas científicas considerando o contexto da contemporaneidade e do biopoder, resultado da pesquisa que realizamos até abril de 2009. Consideramos os seguintes dados: a partir dos anos 1980, vemos o surgimento de movimento de customização da informação com veículos especializados em apresentar ao público leigo as descobertas da ciência acerca da vida e da biotecnologia, criando vínculos entre os dois campos, com conseqüências para ambos. Por um lado, a ciência doa ao jornalismo o prestígio e a seriedade enquanto modelo de conhecimento e verdade da tradição ocidental. Por outro, o jornalismo concede à ciência visibilidade para reafirmar seu prestígio e justificar os investimentos cada vez maiores. Definimos as seguintes revistas como corpus da pesquisa: *Super Interessante* (editora Abril), *Galileu*, (editora Globo), e *Scientific American Brasil*, (editora Duetto Editorial). Escolhemos dois temas de interesse: biotecnologias e meio-ambiente. Como metodologia, construímos uma planilha com as reportagens selecionadas de agosto de 2007 a agosto de 2008. Realizamos uma análise retórica, classificando cada reportagem nos tons: catastrófico, messiânico, informativo, otimista e realista. Este resultado é o que pretendemos apresentar. Para o período de maio de 2009 a agosto de 2010 incluiremos na pesquisa a revista *Veja*, comparando suas matérias com a das revistas científicas e com as matérias da própria *Veja* de 1988 e 1998. Nossa aposta é que por meio da biopolítica, decisões políticas são ocultadas, apresentadas como questões técnicas, e o sujeito, tornado objetivo, sofre uma medicalização poderosa buscando o aumento da sua produtividade e eficácia, objetivo do biopoder. O Estado fica isento de responsabilidades, a partir do momento em que informa: o indivíduo passa a ser o gestor de seu corpo. Neste contexto, o imaginário construído pela ciência contemporânea promete a erradicação da morte pelas biotecnologias, desde que, em um nível sociológico, haja capital e tempo para pesquisas e, em um nível individual, utilize-se a informação divulgada para mudança de comportamentos e para se situar a atenção nos níveis de fixação padrões. Referências: FOUCAULT, Michel, *História da sexualidade I, A vontade de saber*, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1979. _____, *A ordem do discurso*, São Paulo, Ed. Loyola, 2006 TARDE, Gabriel, *A opinião e as massas*, São Paulo, Martins Fontes, 1992 LAZZARATO, Maurizio. "Os conceitos de vida e do vivo nas sociedades de controle", In: *As revoluções do capitalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. PELBART, Peter Pál. *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2003. RABINOW, Paul. "Artificialidade e iluminismo: da sociobiologia à biosociabilidade" In: *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

**Código: 1711 - O Lugar da Primeira-Dama na Construção da Imagem de Governo.
De Eleanor Roosevelt a Michelle Obama**

POLLYANA DE MORAES BORGES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ
RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Muito embora tido pelo senso comum como um lugar de coadjuvante na política, a presença da mulher como primeira-dama, ao lado daquele que detém o poder supremo da nação, parece ser estratégica na construção da imagem de um Governo. Em alguns momentos, decisiva, como parte de um projeto maior de ascensão política, como vimos acontecer em 2007, na Argentina, com a eleição da ex-primeira-dama Cristina Kirschner à Presidência. Mas não é apenas a possibilidade de ascensão que faz desse lugar também um local de poder. Aliás, talvez essa seja a justificativa menos relevante, na medida em que a presença feminina parece ser muito mais interessante para a política dominante e para a construção da imagem de um Governo quando associada à figura masculina do líder. O lugar da mulher, como referência de família e de valores morais, parece ficar, dessa forma, como um ingrediente essencial na formação da imagem e do discurso relacionado ao poder em questão. Em alguns casos, porém, a primeira-dama pode assumir ainda um papel de reconhecida “conselheira política”, como fazia Eleanor Roosevelt durante o Governo do marido Franklin Delano Roosevelt, nos Estados Unidos, de 1933 a 1945. É importante ressaltar que a construção dessa imagem de primeira-dama e dos valores freqüentemente associados a ela, como charme, inteligência e carisma, não seria possível não fosse pelo papel decisivo que a imprensa detém na sociedade, desde meados do século XX. Ainda, de outro modo, a visibilidade da mulher como primeira-dama parece ter mais destaque do que aquela dada às mulheres que ativamente respondem por um cargo político ou se candidatam a um. Como primeira-dama, a imprensa parece encontrar mais facilidade e desembaraço para retratar a mulher na política, lançando mão de pautas sobre elegância e bondade, qualidades quase obrigatórias da esposa de um Presidente, sobre seu estilo de vida ou se aproveitando, ainda, da forma como essa presença feminina pode, em alguns momentos, distrair a opinião pública de assuntos políticos mais centrais. Assim, podemos nos perguntar: Esse campo de projeção simbólica só é possível porque o senso comum se sente mais à vontade para aceitar a mulher na política como acompanhante de um homem e não como uma efetiva representante de um Governo? Por mais que não detenha um poder em si, a primeira-dama talvez possa ser considerada uma plataforma de projeção, através da mídia, da síntese social ou íntima da imagem pretendida pela autoridade política prevaiente. De Eleanor Roosevelt a Michelle Obama, passando por Jacqueline Kennedy, Eva Perón, Hillary Clinton, Ruth Cardoso, Cristina Kirschner e Carla Bruni, entre outras, algumas primeiras-damas consolidaram um destaque na mídia do século XX e XXI, seja por uma efetiva atuação política ou social, ou pela forma que, simbolicamente, contribuíram para a formação do imaginário de um Governo.

Código: 2921 - Comunicação e Política: Um Olhar sobre Suas Múltiplas Relações

RICARDO CABRAL PEREIRA (PET)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

É impossível, nos tempos atuais, não reconhecer que os meios de comunicação exercem influências poderosas no jogo político de qualquer país liberal-democrático e que adote a liberdade de imprensa constitucional. Entretanto, deve-se manter essa relação no âmbito da influência - até mesmo bidirecional - e não aderir a costumeiros maniqueísmos e visões apocalípticas que acusam a mídia de exercer hoje um poder completo e absoluto sobre a política, a exemplo de Antonio Rubim que, em seu livro “Comunicação e Política”, afirma que a política tornou-se apenas mais um espetáculo entre tantos outros. O que acontece, na realidade, é que hoje saem à frente nas questões políticas aqueles líderes que sabem fazer um uso proveitoso dos meios de comunicação - e não há nada de maligno nisso. É necessário que haja consciência de que mídia e política pertencem a campos independentes, na medida em que possuem sua própria lógica funcional e organizacional, porém sobrepostos, visto que interferem um no outro. Mas é importante ainda perceber que, ao mesmo tempo, a ampliação dos recursos midiáticos possibilitou um avanço no sistema democrático, na medida em que o governo está cada vez mais ferrenhamente sob a vigilância do público, que é por sua vez mais capaz de inserir sua voz na esfera pública através da mídia. No entanto, é preciso entender que a relação entre Estado e Mídia, ao mesmo tempo em que pode trazer proveitos, é muito perigosa, sendo um caso particular a se analisar. Para compreender, então, como se dá essa relação entre meios de comunicação e política e, ainda, o que ela alterou na organização social e na relação entre líderes e seus eleitores, é imprescindível que se faça antes uma retomada histórica dos primórdios da mídia e sua relação com a política, o Estado e a nação. É, então, a partir daí que se torna possível discutir os meios de comunicação e a prática política em si, levando-se em conta, entre outros, os pressupostos da mídia como sendo aquela que é responsável por definir o memorável e os estabelecidos por Foucault em seu dispositivo de disciplina e vigilância. Ao final, são trabalhados, como exemplos de associação entre mídia e Estado, os regimes autoritários da primeira metade do século XX e os casos da TV Brasil e da British Broadcasting Corporation (BBC). Referências: [1] ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática, 1989. [2] FOUCAULT, Michel. O Olho do Poder. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. [3] RUBIM, Antonio A. C. Comunicação e Política. São Paulo: Hacker, 2000. [4] THOMPSON, John B. A Mídia e a Modernidade. Petrópolis: Vozes, 2001.

Código: 1936 - Trauma e Castração na Constituição da Neurose do Sujeito

PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A presente pesquisa tentará esclarecer os papéis que o trauma e a castração ocupam na constituição da neurose do sujeito. Para alcançarmos nosso objetivo, consultaremos os textos freudianos que permitem acompanhar as formulações do conceito de trauma e de castração na referida obra, e faremos uma aproximação com a questão da constituição da neurose do sujeito. Inicialmente vemos Freud (1985) falando de uma frustração muito intensa e um encontro com algo que um sujeito não podia suportar, com o tempo ele relaciona o trauma com esse “acréscimo da excitação no sistema nervoso, que este é incapaz de fazer dissipar-se adequadamente pela reação motora” (Freud, 1892, p.157) e que é recalado. Em *História de uma Neurose Infantil* (1917), ele entende esse insuportável como sendo a realidade de castração. É na castração que Freud (1925) identifica uma linha fronteira entre a neurose e a psicose, falando que sua ‘rejeição’ pode dar início à uma psicose. Freud (1924) fala que a primeira ameaça de castração, feita geralmente por uma mulher e reforçada com uma referência ao pai ou ao médico, não tem efeito imediato no menino. É somente quando surge uma nova experiência, que o garoto começa a avaliar a possibilidade de ser castrado. Essa nova experiência é a observação dos órgãos genitais femininos, que faz com que a perda de seu próprio pênis fique imaginável e a ameaça de castração ganhe seu efeito adiado. Tendo em vista que a satisfação do complexo de Édipo -ter relações com a mãe e colocar-se no lugar de seu pai, tendo esse como rival - deve custar ao menino o pênis, surge um conflito entre o investimento libidinal no complexo de Édipo e o interesse narcísico nos órgãos genitais, no qual o temor da castração triunfa fazendo com que ele retire o investimento no complexo de Édipo. Na menina, assim como no menino, o objeto original é a mãe, mas o fato da última a ter colocado no mundo sem o pênis faz com que ressentimento em relação ao objeto materno surja. A menina abandona o seu desejo de um pênis, substituindo-o pelo desejo de um filho e toma o pai como objeto para esse fim. Vemos que o complexo de castração desempenha papel diferente em cada um dos sexos, para os meninos ele é o destruidor do complexo de Édipo e nas meninas o complexo de Édipo se faz possível e é introduzido através do complexo de castração. (Freud, 1925) É na resposta que dá quando confrontado, se é confrontado, com o complexo de castração que a neurose do sujeito se instalará.

Código: 2937 - A Psicose e a Estrutura da Linguagem

JULIANA PEREIRA MARTINS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Princípios da Psicanálise no Atendimento ao Adolescente no Laço Social” de Ana Beatriz Freire, psicanalista e coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Teoria Psicanalítica da UFRJ. Tal pesquisa reflete sobre a possibilidade de inclusão social de adolescentes autistas e psicóticos e desenvolveu um dispositivo de atendimento para esses jovens fora do espaço institucional, nos espaços da cidade. Inicialmente, a presente pesquisa apresenta, de acordo com a psicanálise, como as três respostas possíveis à metáfora paterna conduzem a uma das três estruturas psíquicas: neurose, psicose ou perversão. Tais estruturas são diferenciadas em função do que as caracteriza: suas diferentes posições subjetivas frente à castração e à inscrição na linguagem. O neurótico responde à castração com o recalque, separando a idéia do afeto e tornando inconsciente o significante da castração. Dessa forma, ele se submete à castração e à lei paterna, já que o recalado retorna através dos sintomas neuróticos. O perverso também passa pela castração, mas ao contrário do neurótico, que “aceita” a castração, o perverso a desmente e procura recuperar o gozo total. Na psicose, ocorre a forclusão do “Nome-do Pai”, conceito desenvolvido por Lacan a partir do que Freud chamou *Verwerfung*, processo pelo qual o eu rejeita a representação intolerável junto com o afeto e o processo de castração fracassa. Em função da forclusão do “Nome-do-Pai”, ou seja, da não inscrição do significante paterno, significante primordial na constituição do simbólico, a relação imaginária obtura a simbólica. Se essa relação imaginária falhar, o psicótico se sente invadido pelo Outro absoluto, sem ter a mediação do simbólico. Na ausência da cadeia simbólica, o significante é relacionado à coisa, o sentido é fixado ao significante e relacionado ao real. Assim, é possível perceber a importância da linguagem na construção do laço social do psicótico. Esta pesquisa relaciona, então, a estrutura da linguagem à psicose através de trabalhos teóricos sobre o tema e da apresentação do caso de um adolescente psicótico acompanhado no dispositivo clínico desenvolvido pelo projeto de pesquisa “Princípios da Psicanálise no Atendimento ao Adolescente no Laço Social”. Dessa forma, traz o singular uso que o sujeito psicótico faz da linguagem e de seus significantes na ausência da cadeia simbólica. Entre as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa estão: - Costa, C. *Psicose e Linguagem na Obra de Jacques Lacan: semântica e estrutura*. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2007. - Freud, S. *O Ego e O Id*. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1923. V. X. - Julien, P. *Psicose, perversão e neurose. A leitura de Jacques Lacan*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2002. - Veloso, H. *A Psicose de Freud a Lacan*. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 1997.

Código: 1052 - A Castração na Clínica Psicanalítica: Limite ou Possibilidade?

DEBORAH TENENBAUM (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, sob o título “Sintoma, Fala, e Interpretação: alcances e limites da ação analítica”, coordenada pela Vera Lopes Besset. Desde seus Estudos Sobre a Histeria Freud, (1895) trabalhou na tentativa de aperfeiçoar sua prática clínica. No início, interessava-se por promover uma cura - a cura pela palavra. Ao longo de sua obra, no entanto, seus estudos avançaram e se complexificaram. A concepção de cura modificou-se e sua proposta clínica ultrapassou a remoção de sintomas. Tanto que, no final de sua obra (1937), chega a falar de uma análise terminável e interminável. Nesse momento, coloca a castração como limite da ação analítica - algo intrasponível para o sujeito. Mais tarde, na esteira das formulações freudianas e apresentando uma nova perspectiva sobre o encontro com a castração, Lacan (1957-58) traz relevantes contribuições. Entre outras, concebe o complexo de Édipo segmentando em três tempos: o da frustração, o da privação e o da castração. Ao mesmo tempo, fala da incidência - na constituição do sujeito - de uma Lei que seria decorrente desse complexo. Lei que, por marcar a falta, funda o sujeito como desejante (Besset, 1997). Propõe, então, uma clínica que não mais tentaria reverter, superar a castração, mas fazer-se a partir desta. A intenção neste trabalho é delinear as especificidades da proposta clínica de Lacan relacionadas à abordagem da castração que caracteriza seu ensino. Nesse ponto, que concerne o lugar e a função da castração na experiência analítica, é possível afirmar que, enquanto para Freud, a castração se apresenta como um limite, é como possibilidade que Lacan a considera.

Código: 1268 - Civilização, Religião e Neurose Obsessiva

LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS

A pesquisa da relação entre a neurose obsessiva e religiosidade na psicanálise levou à descoberta da hipótese freudiana sobre a origem da civilização e o parricídio, um mito da passagem da natureza à cultura para responder a relação entre a civilização e o sentimento humano de culpa. Freud supõe que num estado mítico originário o pai seria o dono de todas as mulheres. Os filhos tentam tomar seu lugar mas são expulsos. Juntos, somam suas forças e retornam para assassiná-lo e sua hegemonia foi conquistada graças à união de forças. Na impossibilidade de satisfazer o desejo que os moveu ao crime, cresce o sentimento de culpa e o remorso pelo assassinato, levando os a erigir um Totem em homenagem ao pai morto que se torna mais poderoso do que vivo. O sistema do totemismo, é a origem das instituições religiosas, dos clãs e tribos. Sobre a relação de cada povo com o seu totem repousam todas as obrigações sociais e restrições morais. Ao totem liga-se o surgimento dos tabus em que se baseia a civilização: o parricídio e o incesto. A sociedade é o resultado do sistema de proibições que incidem sobre os desejos. A questão do totemismo e sua organização social compreende-se sua relação cultural e normativa da civilização. A religião poderia estar associada às primeiras construções de uma ética repressora dos desejos. O objetivo do estudo é considerar o processo da origem da civilização e, daí, o desencadeamento e surgimento de um sujeito pré-disposto à neurose obsessiva, o qual não consegue simbolizar as interdições fundamentais e termina por ser impedido de estabelecer seus prazeres. Na neurose obsessiva, as fantasias são mentais, referem-se a objetos proibidos, igualmente figuras parentais ou pessoas sobre as quais pesa uma interdição, ou seja, deslocamento do cenário edipiano, e igualmente são objeto de culpa. Estes provêm de um superego caracterizado por uma modalidade de moral que associa prazer a culpa. A doença se dá pela tendência ao conflito psíquico entre aos instintos do ego e os instintos sexuais. Os instintos do ego, com a educação, se convencem que qualquer violação terá a mais severa punição e, tomam para si a responsabilidade de evitar o desprazer e renunciar o prazer. Desse modo, a frustração teve seu caráter de acordo com os princípios educadores, devido ao desenvolvimento do ego que se entrega às exigências da sociedade. O presente estudo nos dirige a conclusão da mais importante descoberta psicanalítica, o Complexo de Édipo, a relação do filho com o seu pai e suas proibições. Este seria o núcleo de todos os fenômenos da civilização e, além disso, considerado fonte do sentimento de culpa com que tão freqüentemente se atormentam os neuróticos. FREUD, Sigmund. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. _____. (1913). Totem e Tabu. Vol. XIII. _____. (1916). Teoria Geral das Neuroses. Vol. XVI.

Código: 74 - Trauma e Ato na Perversão: Um Estudo Psicanalítico

PRISCILA ROCHA MENDONÇA DA FROTA (Bolsa de Projeto)

CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Este trabalho, de caráter introdutório, pretende explorar o quadro clínico da perversão, dando ênfase especial à questão do trauma. Será a perversão um destino possível do traumático? Tratar-se-ia, neste caso, de uma passagem ao ato que visa, dentre outros aspectos, reverter drasticamente, via desafio, uma situação de radical passividade diante do outro? Para dar início à elaboração destas questões, serão analisadas, além de alguns importantes elementos da obra freudiana,

as contribuições de alguns autores que se dedicaram ao estudo dessa patologia com o objetivo de elaborar a idéia básica segundo a qual a neurose seria o negativo da perversão. Esta problemática será estudada sob um ângulo teórico-clínico, levando-se em conta, de maneira articulada, os registros das relações primárias e edípicas. Busca-se, assim, ultrapassar uma visão exclusivamente centrada na questão da recusa da Lei, com a perspectiva de também investigar o papel da alteridade na perversão. Bibliografia (alguns itens) Dorey, R. Problemática obsessiva e problemática perversa: parentesco e divergências, In Brusset, B. Couvreur, C (orgs.) A neurose obsessiva. São Paulo: Escuta, 2003 Ferraz, F. C. Perversão, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. Ferraz, F.C. Tempo e ato na perversão, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Código: 567 - Especialismos e Sociedade

ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Nos atendimentos realizados no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), observamos um grande número de usuários solicitando à psicologia a extinção dos seus conflitos e dificuldades afetivas, na maioria das vezes com o menor grau de implicação por parte dos usuários do serviço. Esta falta de autonomia ou implicação, por parte do usuário, se deve, em nossa sociedade capitalista, a emergência dos especialismos. Como bolsistas do serviço de Psicologia do NIAC, centraremos a discussão em torno do que os usuários entendem por especialista psi. O psicólogo é visto pela sociedade como o profissional capaz de promover a resolução das dificuldades, seja fornecendo modelos de adequação/enquadramento aos indivíduos, seja confirmando diagnósticos ou indicando o “rumo a se seguir”. Ao se aceitar a existência de uma normalidade como sendo a ordem do mundo o que se opõe a esta possibilidade é entendido como desviante, causando profundo desconforto e estranhamento. É neste contexto que entendemos existir uma psicologização da vida social. Assim, entendemos que o terapêutico tem sido vinculado a processos de naturalização, que a partir de uma prática diretiva e corretiva gera semelhança e repetição entre os sujeitos. Quando o indivíduo se vê diferente do que é entendido como normal, este se sente excluído do modo de vida social e passa a sofrer por conta de tal diversidade, buscando assim o dito especialista, para que o “coloque novamente nos trilhos”. Alguns especialistas, “guardiões da ordem” (Coimbra, 1995) orgulham-se de serem os diagnosticadores e interventores sobre a desordem, mas não se implicam com a própria constituição desta ordem e desordem. Dessa forma, legitimam o pensamento em vigor, que credita a eles a qualificação essencial para reordenar a vida que pertence ao outro. Nesse estudo temos como objetivo colocar em análise como e porque a psicologia está situada neste lugar de prática naturalizadora. Mostraremos também nossa proposta, que surge a partir do que já realizamos no NIAC, onde ao afirmar as especificidades dos diferentes e os diversos saberes que se encontram no mundo estamos assinalando para uma proposta transdisciplinar onde todos os saberes estejam presentes, e que possam assim se misturar. Ainda, com relação ao usuário, é importante fazer uma investigação dos agenciamentos “que constituem modos desejantes, através de diversos modos de subjetivação, isto é, como as formas de perceber, pensar, intuir, viver e agir no mundo são construídas social e historicamente, e, portanto passíveis de transformação” (Coimbra et al, 2002), e a partir desta construção de intervenções possíveis mostrar a importância de uma maior implicação e autonomia por parte do usuário e de todos nós. Referências: [1] Foucault, M., Os Anormais [2] Baptista, L.A., A Cidade dos Sábios, A Atriz, o Padre e a Psicanalista - Os Amoladores de Facas [3] Coimbra, C.M.B. Guardiões da ordem: uma viagem pelas práticas psi no Brasil do “milagre”.

Código: 2743 - Na Prática a Teoria é Outra?

CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Ao longo do curso de graduação minha preocupação e questionamentos recaíram sobre a formação profissional dos assistentes sociais, mais especificamente, as possíveis lacunas desta formação que permitem afirmar o chavão de que “na prática a teoria é outra”. Nos espaços de discussões onde se encontram intelectuais, profissionais da “ponta” e alunos em períodos de estágio acabamos por ouvir a afirmação acima citada. A partir desta interpretação, distinguem-se os profissionais em dois blocos: os professores que atuam na academia, o que se chama de trabalho teórico e os “profissionais da prática”, que estão na ponta da prestação de serviços e implementação de políticas sociais respondendo às demandas de seus usuários relativas as diversas expressões da questão social. Considerando que esta profissão é relativamente nova - possui pouco mais de 70 anos - e desde o seu surgimento sofreu um grande avanço teórico que possibilitou uma apropriação da realidade requisitando um profissional que possa atuar como gestor, planejador, formulador de atividades que estão para além das respostas imediatas, pode-se avaliar o papel da teoria para oferecer subsídios às necessárias análises de conjuntura. A meu ver, vários são os fatores que influenciam a postura dos profissionais de questionar a relação teoria e prática: valores, religiosidade, classe social, significado e finalidade que atribuem ao curso de graduação (ensino do trabalho a ser desenvolvido ou estímulo ao desenvolvimento da consciência), vivência que tiveram na universidade, precarização do trabalho que executam, etc. Todos estes fatores exercem influência na atuação profissional, pressionando o assistente social a responder suas demandas de forma imediata e muitas vezes pré-condicionadas pelas Políticas Públicas. Nesta respostas imediatas, os profissionais nem sempre percebem a influência da teoria. A indagação que se coloca a estes profissionais é se o seu trabalho acaba por

ai? Portanto, meu objetivo inicial é buscar os argumentos utilizados para tal afirmação por parte da categoria, neste caso os estudantes de Serviço Social, os quais desde a graduação afirmam que na prática a teoria é outra e, assim, analisar a dificuldade expressa para articular a teoria apreendida no curso na sua intervenção profissional. Para alcançá-lo, pretendo realizar pesquisa bibliográfica sobre o tema, bem como pesquisa empírica através de entrevistas com os alunos do último período de estágio da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro por entender que é neste espaço que a unidade entre teoria e prática é compreendida e consolidada. Bibliografia Vázquez, Adolfo S. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990, 4ª. Ed. Guerra, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2007.

Código: 1562 - Percepções dos Profissionais de Saúde da Emergência acerca da Assistência às Mulheres em Situação de Violência de Gênero Perpetrada por Parceiro Íntimo no Hospital Municipal Paulino Werneck

PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução. Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. O fenômeno da violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo vem alcançando magnitude e complexidade e o trato desse fenômeno é um grande desafio a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Em virtude das emergências serem “via de regra” a porta de entrada e, em muitos casos, o único contato das mulheres em situação de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo com o sistema de saúde (DESLANDES, GOMES, SILVA, 2000), foi desenvolvido esse Trabalho de Conclusão de Curso, da Escola de Serviço Social, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Objetivo. Analisar as percepções dos profissionais de saúde da emergência acerca da assistência às mulheres em situação de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo no Hospital Municipal Paulino Werneck. Metodologia. Foi utilizada a entrevista do tipo semi-estruturada baseada em roteiro. A análise dos dados utilizou a abordagem quantitativa para a caracterização dos profissionais e a abordagem qualitativa para a análise das percepções dos profissionais de saúde sobre a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo e sobre a assistência às mulheres em situação de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo em um hospital de emergência, através da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática (MINAYO, 2008). Resultados parciais. Os profissionais de saúde da emergência relataram diferentes dificuldades na realização dos atendimentos às mulheres em situação de violência. A superlotação das emergências tem exigido respostas rápidas às demandas que são postas no cotidiano de sua intervenção, fazendo com que os profissionais de saúde voltem o atendimento para a produção apenas de informações e para o cuidado das lesões e traumas aparentes comprometendo a assistência às mulheres em situação de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo (MINAYO, 2006). Sendo assim, torna-se necessário sensibilizar os profissionais de saúde para dar visibilidade a essa demanda e possibilitar o acesso aos serviços de saúde e das diferentes políticas no enfrentamento à violência de gênero. Referências Bibliográficas: DESLANDES, S.F., GOMES, R., Silva, C.M.F.P.S. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.129-137. 2000. MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2008. MINAYO, M.C.S. *Violência e Saúde*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Norma Técnica Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência contra Mulheres e Adolescentes*. Área Técnica Saúde da Mulher. Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas. 2.ed. Brasília: Secretaria de Políticas, 2005.

Código: 2431 - O Discurso Médico e o Escolar: A Produção de Sintomas na Contemporaneidade

GUSTAVO CORINTO DA SILVA (Outra Bolsa)
JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Outra Bolsa)
BRUNO PRUDENTE DAVO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÉUTICA

Orientação: CRISTINA MONTEIRO BARBOSA

O projeto “Intervenção clínica como possibilidade de produção subjetiva”, inserido no programa extensionista PROIPADI, proporciona atendimento psicoterápico para pessoas que não tem condições financeiras de realizar um tratamento privado. Destacaremos um caso clínico, atendido no projeto, e levantaremos como questão a produção de sintomas na contemporaneidade. Uma das características da contemporaneidade é a produção em massa de subjetividades serializadas, ou seja, como não há espaço para a singularidade, os sujeitos precisam estar adaptados a um ideal de normatização. Isso nos mostra a existência da criação de certos sintomas na contemporaneidade, na medida em que determinadas expressões da subjetividade são patologizadas. A fim de ilustrar tal ponto, será apresentado um caso clínico de uma criança de seis anos de idade que foi considerada como hiperativa pelo professor, o que fez com que os pais procurassem um médico. Este reforçou tal discurso através da prescrição de remédios antes de uma investigação profunda. Ao ser atendido pela psicologia, durante as entrevistas e sessões livres, avaliamos que se tratava de uma criança inteligente e com um diagnóstico equivocado. Ao colocarmos em xeque o diagnóstico médico de hiperatividade, nos perguntamos sobre o movimento que estaria sendo produzido pela escola e pelo discurso médico: o diagnóstico provinha de uma tentativa do professor de serializar essa

criança? Por que esse procedimento escolar? O discurso médico estaria a serviço do capitalismo neoliberal, serializando as crianças à posição de consumidores de drogas que normatizam os comportamentos? O presente trabalho pretende, portanto, analisar tais mecanismos de controle de subjetividade, focando-se no caso clínico para questionar os discursos que estão sendo produzidos pela escola e pelo saber médico; e mostrando os efeitos psíquicos que tais mecanismos exercem sobre os sujeitos. Essa pesquisa se valeu do estudo do caso supracitado, e também de uma vasta análise bibliográfica para a sua concretização. Nela procuramos pesquisar o que está operando na sociedade atual no que tange a produção de sintomas e de que modo o sujeito se posiciona frente aos imperativos sociais. Esta nova forma de entendimento do funcionamento da esfera social, criada prioritariamente para regular o comportamento individual e extrair dele a maior eficiência possível acabam por ferir a singularidade dos sujeitos. É importante atentarmos para o fato de que os conceitos que regulam estas novas produções estão ligados ao capital neoliberal que visa à produção e ao consumo, buscando sempre normatizar o sujeito que escapa aos ideais vigentes. E na medida em que certas idéias e valores são difundidos na sociedade, estas se colam aos mais variados discursos, como o discurso médico e o pedagógico, enquadrando cada vez mais pessoas à posição de consumo.

**Código: 474 - A Imagem do Serviço Social para os Discentes:
Limites e Possibilidades da Formação Profissional**

ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (FAPERJ)
JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS (Sem Bolsa)
ERIKA ALVES DE SOUSA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Consiste na investigação junto aos discentes de Serviço Social participantes do Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESS acerca da imagem do Serviço Social, ocorrido em 2008 na cidade de Londrina/PR. A pesquisa possui como objetivos: analisar a trajetória sócio-histórica da profissão e a construção de uma imagem particular para o Serviço Social; investigar os fundamentos constituídos da imagem e sua expressão no exercício profissional; identificar como os discentes concebem o Serviço Social, o seu projeto profissional e a prática profissional; identificar entre os discentes a existência de antigos e de novos traços que expressam a imagem da profissão; identificar os limites e as possibilidades presentes na formação profissional. Para tanto, foram aplicados questionários junto a 165 participantes dentre um universo de 700 estudantes participantes do Encontro, o correspondente a 23,5%. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, seguindo a orientação dos objetivos indicados originalmente. Nesta comunicação será priorizada a apresentação dos dados relativos aos traços da imagem do Serviço Social observados junto ao público pesquisado.

Código: 3422 - Felicidade e Bem-Estar Subjetivo entre Evangélicos Neo-Pentecostais

SUZANA NEPOMUCENO MUNIZ (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

A pesquisa pretendeu aferir os níveis de felicidade e Bem-Estar Subjetivo (BES) entre evangélicos neo-pentecostais. Dentre o BES, então incluídos satisfação de vida, felicidade, afetos positivos e negativos. Neste estudo, utilizamos o questionário de felicidade e um outro questionário com perguntas sobre religiosidade e o significado que esta tem para os participantes da pesquisa. Ambos os instrumentos foram aplicados em um grupo de 11 evangélicos neo-pentecostais, por ocasião logo após o culto religioso. O resultado encontrado na pesquisa mostra que a vida em geral é considerada muito boa, sendo o valor da mediana 6; porém, a vida religiosa é considerada ainda melhor, ou seja, extremamente boa, sendo 7 o valor da mediana. Para estes religiosos, Deus é um ser extremamente próximo (mediana 7). No que diz respeito aos afetos, as respostas encontradas mostraram que raramente tiveram sentimentos de medo, tristeza, depressão, o que indica que o afeto é positivo, sendo a mediana 2. Todos os participantes da pesquisa consideram-se muito felizes. Estes resultados indicam que a religiosidade deve influenciar o Bem-Estar Subjetivo, e portanto, consideram-se mais felizes e mais realizados na prática religiosa.

Código: 484 - Representações Sociais de Deus e Identificação Religiosa

TAIZA DE OLIVEIRA MELO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

O objetivo da pesquisa foi analisar 1) os significados propostos pelos participantes, pertencentes a diferentes religiões e sem religião acerca de Deus; 2) se eles consideram importante ter a ajuda de alguém ou de alguma instituição para se desenvolverem religiosamente. Adotamos a Teoria das Representações Sociais, segundo a qual o conhecimento do senso comum é elaborado e mobilizado pelas pessoas comuns a partir de seus encontros e conversas sobre diversos temas em seu cotidiano. Assim, as representações sociais tem como função organizar nossa ação e construir uma realidade

comum a um dado grupo social. Quanto a metodologia utilizada na pesquisa, consistiu na aplicação de questionários formados por questões abertas, tendo como amostra 426 participantes, de ambos os sexos e que se declararam ligados ou não a crenças e práticas religiosas. O procedimento utilizado para a compreensão dos dados foi a análise de conteúdo, com a aplicação de um teste estatístico. Em relação a questão sobre a representação de Deus, houve predominância da categoria Deus como um ser absoluto/Superpoderoso, dentro de toda a mostra considerada, com destaque para os evangélicos (e= 61%). A segunda categoria de maior predominância foi Indivíduos são beneficiados por Deus, com exceção do grupo Sem religião e Indefinidos (c= 34%; e= 28%; esp.= 26%). A categoria Não responde/Não sabe, só obteve expressividade no grupo Sem religião e Indefinidos (sr= 8%; i= 6%). Quanto a questão do individuo precisar ou não de alguém ou de uma instituição religiosa para se desenvolver espiritualmente, a categoria Justifica por que precisa em termos pessoais e psicológicos destacou-se como a tendência da amostra no grupo dos católicos, evangélicos e espíritas (c= 24%; e= 28%; esp.= 34%), seguida pela categoria Não precisa, mas justifica com uma prática individual (c= 21%; e= 21%; esp.= 21%). A categoria Não precisa, sem justificar teve maior expressividade no grupo Sem religião (sr= 48%), seguido pelo grupo Indefinidos (i= 25%). A categoria Respostas múltiplas destacou-se mais no grupo dos Indefinidos (i= 20%), sendo coerente com o fato de tais indivíduos não terem uma religião específica. A categoria Através da igreja, mencionando o local apresentou maior relevância entre os evangélicos (e= 28%). Diante dos dados expostos, podemos dizer que, atualmente, muitos indivíduos procuram uma religião ou uma instituição religiosa, visando, primeiramente, estabelecer uma relação social com entidades absolutas e superpoderosas; em seguida, buscar benefícios individuais para se ter uma vida mais feliz e realizada. Assim, é como se as instituições trouxessem respostas para as questões que se colocam ao longo do trajeto existencial e a religião garantisse certa tranquilidade ao considerar que há uma força maior e poderosa capaz de reger e intervir na vida humana.

Código: 2806 - O Processo de Cristianização dos Reinos Germânicos: Um Estudo de Caso

MARIANA MONNI NUNES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Nesta comunicação, buscarei analisar a cristianização de um caso específico: a Irlanda. Seu processo de conversão divergiu, em alguns aspectos, de outras localidades, como a Península Ibérica. Suas especificidades mostram como a cultura céltica permaneceu na sociedade, mesmo após a conversão da ilha ao cristianismo. Desse modo, buscarei apresentar elementos que marcaram esse processo de cristianização, bem como discutir de que modo o cristianismo se estabeleceu na Irlanda.

Código: 2518 - Cristianismo: Uma Violência contra a Vida? Uma Perspectiva Nietzscheana

ANA CASSIA NOGUEIRA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a interpretação de Nietzsche acerca da moral cristã, tomando como obras principais a Genealogia da Moral, O anticristo e O Crepúsculo dos ídolos. Trata-se de verificar a afirmação de Nietzsche de que os valores morais cristãos que permeiam a sociedade ocidental seriam os responsáveis pelo declínio do homem e da cultura no processo civilizatório ocidental, pelo fato de que tais valores possuem nos seus fundamentos conceitos metafísicos, transcendentais, imputados como “verdadeiros” e sagrados. Sendo assim, pretendemos através da análise dos textos de Nietzsche verificar a hipótese de que este modo de valoração cristã traz implicações na práxis da vida humana, interferindo nas constituições vitais do homem, acarretando na diminuição e inibição das forças vitais que impedem as expressões de forças ativas e criativas do homem, promovendo assim um contínuo desprezo e empobrecimento existencial, tornando o homem um ser fraco e passivo diante da vida. O problema consistiria, segundo Nietzsche, nos substratos axiológicos desta moral, que são contrários aos valores afirmativos da existência, pois tais valores pressupõem uma negação da imanência em prol da transcendência, isto é, a negação da vida, enquanto existência com tudo que lhe é inerente, como os afetos, desejos, paixões, instintos, sensualidade, sexualidade, criatividade, etc., em detrimento de valores idealizados que pregam uma ascese durante a vida, em prol de uma suposta felicidade eterna após a morte. É neste sentido que pretendemos demonstrar o esforço de Nietzsche na tentativa de uma crítica da moral cristã instituída na sociedade ocidental. Para tal empreendimento Nietzsche recorre à história e à filologia, como meios para viabilizar por via da crítica histórico-genealógica a desconstrução da tradição moral cristã e seus pressupostos metafísicos, que consideram estes valores como supremos, absolutos, eternos, imutáveis para além de qualquer questionamento, demonstrando-os assim como construções históricas e culturais, movidos por um conjunto de sentimentos intrinsecamente humanos. Bibliografia: NIETZSCHE, Friedrich. O anticristo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das letras, 2007. _____ Genealogia da Moral. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das letras, 2001. _____ Crepúsculo dos ídolos. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das letras.

Código: 111 - À Caminho da Santidade: Critérios para Canonização na Idade Média e no Século XX

TARCISIO AMORIM CARVALHO (UFRJ/PIBIC)
FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

A partir do século XI, a Igreja passa por um processo de centralização, buscando dentre outros aspectos, impor a disciplina eclesiástica. Nesse sentido, o reconhecimento de um santo, que antes partia da aclamação popular e aprovação local, passou a pertencer exclusivamente à Santa Sé. No entanto, várias foram as transformações institucionais dentro da Igreja relacionada à chamada causa dos santos. Diante desse quadro, questionamos: quais as diferenças entre os procedimentos de canonização para os séculos XI-XIII e para a atualidade? Como alguém se tornava candidato e era reconhecido como santo e como isso mudou nos dias de hoje? Visando discutir tais questões, pautados na metodologia comparativa, o intuito desta comunicação é traçar e analisar os critérios oficiais que eram levados em conta para a canonização na Idade Média e nos dias atuais. Esta comunicação vincula-se ao projeto coletivo Hagiografia e História: um estudo comparado da santidade, coordenado pela Profa. Dra. Andréia C. L. Frazão da Silva, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ.

Código: 632 - O Trânsito Religioso e as Trajetórias Sexual-Afetivas das Lésbicas

MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ (Sem Bolsa)
MAYSE CRUZ DE SOUZA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Este trabalho apresenta uma análise parcial da pesquisa “Família, Religião e Diversidade Sexual no contexto contemporâneo” que tem como objetivo analisar as histórias de vida de fiéis homossexuais masculinos (10) e femininos (10) residentes no Estado do Rio de Janeiro, através da apreensão da vida familiar, da trajetória sexual-afetiva, assim como as vivências e práticas religiosas dos entrevistados. Adotou-se a metodologia qualitativa, com a utilização de um roteiro de entrevista semi-estruturado e também de levantamento bibliográfico. Enfocaremos nesta análise as dez histórias de vida de lésbicas religiosas, coletadas até o momento, pertencentes a uma das seguintes tradições: Católica, Evangélica, Afro-Brasileira, Espírita e Judaica. É importante ressaltarmos que é expressivo, nas últimas décadas, o crescimento de estudos sobre a homossexualidade, no entanto, a produção teórica sobre o segmento das lésbicas ainda se encontra incipiente, demonstrando a invisibilidade deste grupo perante a sociedade. A análise preliminar indica a presença de um trânsito religioso na vida das entrevistas, sendo assim, trabalharemos nesta comunicação, as possíveis causas desta mobilidade. Para, além disto, interessamos observar de que forma os discursos religiosos e as atitudes dos familiares influenciam as trajetórias sexual-afetivas e o processo de construção das identidades lésbicas.

Código: 1988 - Desempenho no Teste de Memória Comportamental de Rivermead na Doença de Parkinson

JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa)
NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JAMILE GOMES SANTOS
IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES

A Doença de Parkinson (DP), descrita pela primeira vez com o nome de Paralisia Agitante, é caracterizada pela presença dos quatro sinais cardinais: tremor, bradicinesia, rigidez e instabilidade postural. Deve-se a um conjunto de alterações degenerativas, na qual a modificação patológica mais marcante é a palidez da substância nigro estriatal, além da perda de neurônios e gliose. É considerada uma patologia característica da terceira idade, acometendo indivíduos acima de 60 anos, de evolução clínica longa, e está associada a transtornos neuropsiquiátricos. O tratamento é principalmente medicamentoso, porém, se faz necessário atendimento multidisciplinar (fonoaudiologista, fisioterapeuta, psicólogo e neuropsicólogo), devido ao caráter degenerativo e a não possibilidade de cura, visando a promoção de melhor qualidade de vida ao acometido pela síndrome. Na descrição inicial da doença, em 1817, as alterações cognitivas não foram mencionadas. Atualmente, sabe-se que déficits cognitivos estão presentes já nas fases iniciais da doença, porém, não são sensíveis ao exame clínico, sendo somente detectados por testes específicos, de caráter neuropsicológico. O presente estudo pretende investigar a função da memória na DP através do Teste de Memória Comportamental de Rivermead (TMCR), uma bateria ecológica para a investigação de memória através da simulação de situações cotidianas. Realizou-se avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados. Os voluntários são pacientes do Instituto de Neurologia Deolindo Couto, encaminhados ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia, para avaliação neuropsicológica. Neste estudo piloto foram selecionados 16 pacientes portadores de DP, sendo 12 homens e 4 mulheres; média de idade de 62,3 anos; nível de escolaridade compreendido de alfabetizado

à superior completo; e, tempo de doença compreendido no intervalo de 3 à 10 anos, com média de 6 anos. O TMCR possibilita classificação do resultado em quatro categorias distintas. Apenas 1 paciente apresentou memória considerada normal, dois pacientes ficaram na categoria de memória fraca, nove paciente apresentaram memória moderadamente comprometida e quatro foram classificados com memória profundamente comprometida. Qualitativamente, os piores desempenhos foram observados nos subtestes estória e caminho; melhores desempenhos foram observados em tarefas que se baseavam na utilização da memória imediata comparada às que utilizavam memória ulterior. Nosso levantamento está alinhado com os déficits encontrados na literatura, porém, vale ressaltar a importância da avaliação da memória imediata e ulterior, e, para tal, de faz necessário a continuidade do estudo.

**Código: 1767 - O Acordos da OMC e o Direitos do Trabalho:
Um Estudo do Debate Coletivo acerca dos Fundamentos e Estruturação
do Sistema de Saúde Brasileiro como Parte do Processo dos Acordos Comerciais**

ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA (FAPERJ)
CLARA BARBOSA FREITAS (CNPq/PIBIC)
POLIANE QUELES DA SILVA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS
LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Prof^a Dr^a Cleusa Santos, do grupo Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social - LOCUSS/ESS. Neste trabalho foram mapeados os três principais acordos vigentes na OMC: o Acordo Geral sobre as Tarifas Alfandegárias e o Comércio (GATT), o Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (AGCS) e os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual ligados ao comércio (ADPIC), identificando as implicações desses acordos na área da saúde brasileira, em especial os acordos TRIPS que afetam o direito à saúde. Tanto a análise da legislação brasileira, referente aos direitos à saúde, quanto o debate das fundações estatais evidenciaram os impactos dos acordos comerciais no Sistema Único de Saúde Brasileiro. O objetivo deste trabalho é identificar os principais argumentos e justificativas do poder estatal, dos trabalhadores - representados pela CUT e Força Sindical, dos organismos internacionais e do empresariado, em relação às políticas de regulamentação para a liberalização de serviços da saúde no governo Lula. Primeiramente, foram identificados mecanismos que, com a mediação do Estado, passam a se constituir em vetores de hegemonia das classes dominantes, incluindo as atividades que estão sendo regulamentadas/liberalizadas pelos tratados de livre comércio (como os denominados “serviços de saúde”) e chegou-se aos limites desses acordos e de suas consequências para os direitos sociais e trabalhistas. Acompanhamos o debate da Reforma Sanitária, base de constituição do Sistema Único de Saúde, das OS's, das OSCIP's e das fundações de direito privado, incluindo o levantamento da legislação trabalhista brasileira. Foi coletado e classificado todo um material publicado em jornais de circulação local e nacional que permitiu construir um dossiê temático acerca do debate coletivo da saúde no Brasil, que permitiu identificar os temas e as categorias analíticas-chaves que perpassam o objeto estudado tais como: o acesso às ações de saúde; acesso aos medicamentos; os processos de inovação tecnológica, as concepções de saúde no capitalismo contemporâneo e o desenvolvimento das forças produtivas. Concluímos parcialmente que os acordos estabelecidos pela OMC priorizam os interesses do setor privado em detrimento do público estatal restringindo o acesso da classe trabalhadora aos serviços de alta complexidade e a medicamentos das populações mais pauperizadas dos países periféricos. Bibliografia: OMC, *Comprendre L'OMC*. 3^e édition, 2007. Disponível em: <http://www.wto.org> NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, São Paulo, Ed. Cortez, 1992.

Código: 2932 - Humanização em Saúde: Construindo Articulações com a Psicologia

FERNANDA SIMÕES E SENNA (Sem Bolsa)
CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA (Sem Bolsa)
CAMILA TULER GOMES DANTAS (Sem Bolsa)
IGOR GILLA DA SILVA (Sem Bolsa)
TATIANY GUEDES HEGOUET (Sem Bolsa)
PRISCILA DE OLIVEIRA MENEZES GALVAO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA LYDIA SOARES DE MENEZES
RUTH MACHADO BARBOSA

A qualidade da assistência em saúde oferecida pelas instituições brasileiras é recorrente alvo de discussões. Uma das temáticas associadas a esta é a da humanização, que pode ser entendida como uma valorização dos sujeitos envolvidos e a ênfase nos aspectos subjetivos dos pacientes/usuários do sistema de saúde. A medicina hospitalar sofreu diversas mudanças ao longo do tempo, e é caracterizada pela literatura como tendo sua atenção voltada à doença e não ao doente. A presente pesquisa objetiva identificar a articulação entre Psicologia e saúde, tendo a humanização como norteadora das

discussões, em vistas a formação destes profissionais. Para tanto, realiza pesquisa bibliográfica sobre humanização em saúde e as articulações com a Psicologia. A Psicologia possui interface com a saúde ao utilizar na prática suas abordagens clínicas e quando objetiva ser uma teoria explicativa dos processos de saúde e doença. A literatura sugere que a psicologia da saúde passou de uma perspectiva intra-individual a uma recente inclusão dinâmica da dimensão social. Inicialmente, privilegiou a esfera intra-individual, baseando-se ou na abordagem psicanalítica e ou em teorias da personalidade, com propósito de explicar o aparecimento da doença. Posteriormente, relacionou-se com a promoção da saúde e a prevenção da doença aproveitando a popularização e os avanços metodológicos nas ciências sociais nas décadas de 50 e 60, que possibilitaram a mensuração e as correlações entre variáveis, tais como eventos estressantes e o aparecimento da doença, pertencendo assim, a esfera da educação. Atualmente, há uma vertente construtivista que vê a doença como um fenômeno psicossocial historicamente construído. Essa nova forma de explicar a doença vai considerar a mesma como um fenômeno que depende das forças ideológicas da sociedade e, também, vai passar a autenticar a ótica do paciente e não somente a do médico. Os resultados preliminares indicam que a humanização almeja a mudança da assistência em saúde, unindo o aspecto técnico ao relacional. A Psicologia está inscrita nessa luta e pode ser percebida em diferentes inserções. Por exemplo, a psicologia ambiental enfatiza a importância do ambiente físico da instituição de saúde, além de aspectos como iluminação, cor do ambiente e conforto higrotérmico. Associadas a estas recomendações, encontramos a convergência da Abordagem Centrada na Pessoa com os princípios da humanização em saúde, que aparentam ser de grande valia para a formação profissional em saúde. Mesmo percebendo contribuições para a área da saúde, que podem auxiliar a forma de influenciar as políticas públicas, baseando-se apenas na dimensão explicativa da psicologia, a literatura sobre humanização nos indica a necessidade de se oferecer formação clínica em alguma abordagem psicoterápica para os psicólogos atuarem na área da saúde.

Código: 1101 - Habilidades Linguísticas em Crianças com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais

VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa)
BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JAMILE GOMES SANTOS

Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais (EBICT), epilepsia idiopática parcial, é a mais comum na infância. Nela, não existem lesões anatômicas demonstráveis e há remissão espontânea das crises, ainda na adolescência. As principais características são foco epileptogênico em um hemisfério cerebral com descargas elétricas disfuncionais sem comprometimento cognitivo, desenvolvimento físico e mental normal, boa resposta à terapia medicamentosa, duração limitada do tratamento. Apesar da EBICT ser considerada uma síndrome benigna, sem comprometimento cognitivo, muitos estudos contrapõem tal característica. A relevância da presente pesquisa está na alta prevalência na população geral, sobretudo, em países em desenvolvimento, e no fato dos possíveis acometimentos coincidirem com o período de alfabetização e desenvolvimento da linguagem. Ademais, os estudos publicados até o momento não apresentam perfil cognitivo bem delimitado. A pesquisa objetiva, então, avaliar habilidades linguísticas em crianças e adolescentes com EBICT através de dois instrumentos, aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia. É um corte do Projeto de Doutorado intitulado “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Epilepsia Benigna da Infância com Pontas Centrotemporais”. Foram estudadas 6 crianças, 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, diagnosticadas com EBICT por neurologista do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/UFRJ, com idades entre 7 e 13 anos, provenientes de escolas públicas e particulares, cursando do 2º ao 6º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Os instrumentos utilizados foram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Entrevista; os subtestes que compõem o Índice Fatorial de Compreensão Verbal (IFCV) da Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, terceira edição (WISC-III), que avaliam desde conhecimento e compreensão do significado das palavras à solução dos problemas de rotina; e, os subtestes de leitura e escrita do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Todas as crianças apresentaram desempenho intelectual dentro da média (QI total > 80). No IFCV, as crianças com EBICT não apresentaram alterações significativas, já nos subtestes de leitura e escrita do TDE, quatro das seis crianças apresentaram desempenho inferior em ambas habilidades. Duas crianças que apresentaram os menores escores no IFCV também apresentaram desempenho inferior nos subtestes do TDE. Segundo esse instrumento, as habilidades de escrita e leitura encontraram-se prejudicadas significativamente na maioria das crianças avaliadas (66%), habilidades essas que, cabe ressaltar, não são investigadas pela WISC-III. A dificuldade das crianças da amostra com EBICT quanto à leitura e à escrita condiz com resultados encontrados em outros estudos recentemente realizados. O presente estudo segue em desenvolvimento e vem demonstrando prejuízos cognitivos.

**Código: 1893 - Práticas de Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações:
Estudo de uma Organização de Tecnologia de Informações (TI)**

ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Bolsa de Projeto)
JULIANA MONTEIRO PREJIONI (Sem Bolsa)
LUIZA CRISTINA MACHADO BONELA AZEVEDO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES(CNPq/PIBIC)
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: JAMILE GOMES SANTOS
VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

O trabalho apresentado é estudo de uma das organizações (Organização de TI) de uma pesquisa exploratória do Núcleo Trabalho e Contemporaneidade, do Instituto de Psicologia, intitulada “Liderança, Confiança, Valores Subjetivos e Resultados Coletivos: Uma Agenda de Pesquisa Universidade-Empresas”. A referida pesquisa trata da ampliação e aprofundamento da pesquisa sobre Liderança, Confiança, Capital Social e Valores no Trabalho, no contexto organizacional e articula duas linhas pré-existentes: uma de investigação de práticas gerenciais potencialmente viabilizadoras da emergência do fenômeno da liderança e outra de pesquisas transculturais sobre valores no trabalho. A articulação das linhas visa à avaliação da existência de padrões de valores compartilhados capazes de apoiar o reconhecimento de gestores como líderes, propiciando ambiente de confiança com geração de capital social organizacional, sendo este também o objetivo do presente trabalho. 61 trabalhadores formais da Organização de TI, 50 colaboradores e 11 gestores, participam do estudo. Importante mencionar que a participação, voluntária, na pesquisa é inicialmente esclarecida a todos os participantes e submetida à concordância dada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A metodologia utilizada baseia-se na Pesquisa-Ação, e adota enfoque duplamente avaliativo em relação aos grupos considerados: de Gestores e de Colaboradores. Os seguintes instrumentos foram utilizados: Inventário sobre Práticas Gerenciais (IPG-G e IPG-C), Inventário de Percepção sobre o Grupo de Colaboradores (IPEG-G e IPEG-C) e Questionário sobre Valores no Trabalho (QVT). Na coleta de dados, gestores respondem aos questionários em espaço físico diferente do dos colaboradores. A análise de dados é obtida por estatística descritiva e pelo Teste T de Student, comparando dados demográficos e escores dos instrumentos supracitados dos gestores e colaboradores. Os resultados indicaram diferenças significativas na percepção das práticas dos gestores e compartilhamento das percepções sobre as questões sobre o grupo de colaboradores. Quanto aos valores, foi observada uma importância maior atribuída à Modalidade Afetiva, tanto por Gestores quanto pelos Colaboradores, o que poderia estar associado a características atribuídas à cultura brasileira. O estudo encontra-se na fase de devolução dos resultados, que é oferecida às organizações após análise dos dados, objetivando promover feedback, com discussão e atribuição de significado, pelos atores organizacionais, sobre sua realidade. Os aspectos quantitativos aqui evidenciados poderão adquirir propriedades qualitativas, capazes de enriquecer a experiência e a prática dos envolvidos e da organização como um todo. Cabe ressaltar ainda que os resultados apresentados são exclusivos de uma organização e que a pesquisa exploratória encontra-se em curso, necessitando ampliar o espectro de dados para maiores esclarecimentos e aprofundamentos.

**Código: 3356 - Comparação entre os Estados da Prática das Atividades de
Comunicação Corporativa Relacionadas à Responsabilidade Social das Maiores
e Melhores Empresas no Brasil e no Uruguai: Relatório de Progresso 2009**

BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC)
NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa)
STEPHANIE SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa)
LIENNE ARAGÃO LYRA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
MARIA CRISTINA SOTELO

Dando continuidade a essa pesquisa desenvolvida no LIMK, Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social da ECO, procura-se apresentar os avanços realizados na identificação de semelhanças e diferenças na prática de comunicação corporativa relacionada à responsabilidade social em empresas no Uruguai e no Brasil. A partir da coleta de dados referentes às práticas dessas corporações, busca-se definir seu grau de compromisso com a realidade de seus países e sua responsabilidade social e como divulgam esse compromisso em sua comunicação institucional. Para pesquisar o estado da prática, toma-se como dos alicerces da pesquisa uma discussão conceitual sobre comunicação institucional, formas de construção de marca e responsabilidade social. Entretanto, nesse trabalho, apresenta-se um recorte do estudo mais completo contendo os achados sobre a utilização pelas empresas brasileiras e uruguaias dos conceitos anteriormente mencionados. Por não possuir definição clara, o conceito de ‘responsabilidade social’ é largamente utilizado no discurso publicitário, sem que haja meios concretos para que as empresas que o utilizam sejam fiscalizadas quanto à adequação do título às suas práticas. Para a comparação das práticas empresariais de responsabilidade social - e a busca pelo esclarecimento da defini-

ção e do uso do termo -, foram selecionadas as maiores e melhores corporações para se trabalhar no Brasil e no Uruguai. Ainda, a pesquisa procura definir o efetivo papel das corporações que se afirmam socialmente responsáveis na eliminação de problemas sociais - e seus setores de atuação - e reconhecer quais os recursos empregados em suas práticas.

Código: 976 - Motivação para a Realização na Terceira Idade

LUÍZA CRISTINA MACHADO BONELA AZEVEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: FANY MALIN TCHAIKOVSKY
VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

O Brasil tem sofrido profundas modificações em sua demografia nas últimas décadas. O envelhecimento da população é patente, e estima-se que até 2050 o Brasil seja um país com uma população primordialmente adulta, à semelhança dos países desenvolvidos. Tais mudanças impactam a nação como um todo, principalmente nos aspectos social e econômico. O presente estudo tem por objetivo analisar a estrutura do domínio da motivação para a realização (orientação empreendedora) das pessoas pertencentes ao grupo da chamada terceira idade, com o intuito de traçar o perfil empreendedor dessa camada da população. Será utilizado o Questionário de Tomada de Decisão I de Dov Elizur (1994) adaptado por Fany Tchaicovsky (2002), baseado na Teoria das Facetas (Elizur & Tchaicovsky, 2002), a qual leva em consideração sete componentes, a saber: confrontar-se com incerteza; confrontar-se com dificuldades; confrontar-se com responsabilidade pessoal; confrontar-se com tarefas com risco; confrontar-se com resolução de problemas; confrontar-se com a competitividade; procurar o perfeccionismo. Será analisada a existência de diferenças em relação a gênero, nível educacional, experiência e responsabilidade de supervisão de outras pessoas. Os dados serão coletados de três grupos: 1) pessoas aposentadas que continuam a executar atividades laborais com remuneração; 2) pessoas aposentadas que realizam algum tipo de atividade cultural ou voluntária; 3) pessoas aposentadas que não realizam nenhuma atividade. A hipótese de pesquisa é que o grupo de pessoas que continuam realizando atividades laborais remuneradas apresentaria um perfil mais caracteristicamente empreendedor que o dos outros grupos. Contatos estão sendo estabelecidos com trabalhos voltados para a terceira idade que vêm sendo realizados no âmbito do Instituto de Psicologia da UFRJ (IP) e com a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/UERJ). Além disso, a estratégia da pesquisa pretende utilizar, ainda, amostra aleatória de participantes. A aplicação dos questionários será antecedida pela assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, adotado para as pesquisas do Núcleo Trabalho e Contemporaneidade do IP.

Código: 1205 - Bem-Estar Subjetivo em Estudantes Integrantes da Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Sem Bolsa)
CARLA PEREIRA LOUREIRO (Outra Bolsa)
JULIANA FAGUNDES DE REZENDE (Sem Bolsa)
FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA

O bem-estar subjetivo (BES) trata da forma pela qual as pessoas avaliam emocionalmente a si próprias, aos vários conteúdos dos inúmeros domínios da satisfação com a vida e como fazem julgamentos globais em relação a essa satisfação. O BES pode ser dividido em quatro componentes: satisfação com a vida, afeto positivo, afeto negativo e felicidade. Pesquisas mostram que em geral as pessoas fazem uma forte associação entre o BES, a felicidade ou a satisfação com a vida com uma dessas quatro categorias: Relações Interpessoais, Valores Humanos, Motivação de Auto-Realização e Atividades de Lazer. A partir desses conceitos, este trabalho teve como objetivo avaliar o bem-estar subjetivo entre alunos de psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ integrantes da empresa júnior de Psicologia-Insight. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de auto-avaliação de bem-estar pessoal, as escalas BES e PANAS (Positive Affect and Negative Affect Scales). A amostra foi composta de 29 participantes do 3º ao 10º período do curso de psicologia, sendo 21 mulheres e oito homens. Realizou-se com os dados coletados uma análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa se baseou na aplicação do Coeficiente de Correlação de Pearson, com o objetivo de testar se Felicidade (FEL) e Satisfação de vida (SAT) são ou não duas subdimensões independentes acerca do BES. Foi aplicado o teste t de Student, para determinar se nesse grupo as pessoas se percebem ou não mais “felizes” do que “satisfeitas” com a vida. A análise qualitativa foi realizada pela Análise de Conteúdo de Laurence Bardin das questões contidas no Questionário sobre auto-avaliação do bem-estar pessoal. Esta análise pautou-se nas categorias supracitadas, incluindo, ainda, a categoria “Outras Respostas”. Os resultados obtidos mostraram que não há uma diferença significativa entre os sentimentos de Satisfação e Felicidade para os integrantes da Insight, assim como “Felicidade” (FEL) e “Satisfação de Vida” (SAT) mostraram-se como duas subdimensões independentes acerca do BES. Na análise de conteúdo pode-se observar que a representação de Felicidade é delineada pela motivação de auto-realização, pelos valores humanos e ainda pelas relações interpessoais.

Código: 3023 - O Consumo de Marcas do Empresário Júnior no Rio de Janeiro

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)

FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

A Brasil Júnior - Confederação Brasileira de Empresas Juniores - tem como finalidades representar as empresas juniores nacionalmente e desenvolver o Movimento Empresa Júnior como agente de educação empresarial e gerador de novos negócios. Ela é formada atualmente por 10 federações, representando 9 estados e o Distrito Federal. No ano de 2003, as Empresas Juniores Confederadas à Brasil Junior alcançaram um faturamento de R\$ 4,5 milhões, ao passo que as empresas juniores, somente de São Paulo, obtiveram um faturamento de R\$ 1,3 milhões, aproximadamente, 30% de todo o faturamento nacional. A motivação desta pesquisa foi a necessidade da Confederação ampliar seu conhecimento sobre o padrão de consumo de seus confederados, de forma a obter informações para gerar atrativos para estes se manterem atuantes no Movimento Empresa Júnior. Logo, a pesquisa, de cunho exploratório, teve como objetivo mapear o consumo desses empresários quanto à preferência de marca em relação a produtos e serviços relevantes para eles. Foi realizado um survey, com uso de questionários auto-administrados contendo 37 produtos e serviços para que cada respondente indicasse sua preferência de marca e questões sobre tipo de universidade (pública/particular), gênero, idade, curso universitário, tempo de faculdade e de empresa júnior. A pesquisa foi operacionalizada utilizando-se o software Esurveyspro.com. Responderam, inicialmente ao questionário, 144 participantes de Empresas Juniores do Rio de Janeiro, mapeadas em 5 Instituições de Ensino Superior do Estado. Os resultados indicaram diversas marcas nacionais e multinacionais como favoritas e que posteriormente foram cruzadas com identificadores de população, gerando níveis de correlação. Nem todos elegeram uma marca preferida em todas as categorias, mas na área de tecnologia, por exemplo, 100% elevaram o Google à marca preferida; 61,33% escolheram a Apple como marca preferida para MP3 player's e 98% colocaram o Orkut como sua marca preferida de site de relacionamentos. A pesquisa finalizada no Rio de Janeiro ainda tem como objetivo ser aplicada em 196 empresas juniores em mais de 200 universidades no território nacional.

Código: 3085 - Impactos da Inteligência Competitiva em Micro e Pequenas Empresas: O Caso NICS / Fundação BIO-RIO

GUILHERME TAKAMINE CORREIA (Sem Bolsa)

FLÁVIA BRANDÃO RANNA (Sem Bolsa)

JULIANA SATIE DE OLIVEIRA IGARASHI (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MARCOS JARDIM FREIRE

Um processo eficiente de Inteligência Competitiva deve ser permanente, ético, sistemático e formalizado (Cavalcanti et al, 2001). Suas etapas base devem incluir: identificação das necessidades; processos de monitoramento e coleta; análise e validação; disseminação e utilização; e avaliação. Por trabalhar o valor da informação, sendo este subjetivo, a Inteligência Competitiva refere-se ao intangível. Por depender do grau de comunicação com a empresa/empresários, a IC possui entraves no processo de avaliação de impacto nos negócios. Aliado a este entrave soma-se o fato da IC não trazer resultados finalísticos por si só e alcançar resultados de médio em longo prazo. A IC é uma ferramenta que ajuda na tomada de decisão estratégica, através de suas análises de informação; o que demanda tempo, contribuindo, no entanto, para a sustentabilidade do negócio. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de aproximadamente 1400 empresários de farmácias de manipulação, presentes em sua maioria no Sudeste. Estes empresários utilizam o serviço de Inteligência Competitiva do Núcleo de Inteligência Competitiva Setorial (NICS) da Fundação BIO-RIO. Um dos serviços prestados pelo NICS é a resposta a consultas Ad Hoc. Este serviço de consultas responde questões relacionadas desde a área técnica, até questões regulatórias e de gestão. As consultas Ad Hoc são complementares ao serviço de análises de informação disseminadas pelo NICS, funcionando ainda como um indicador. As análises de informação são fruto de um processo de monitoramento contínuo do ambiente de negócios das farmácias de manipulação. Assim, objetiva-se que estas análises influenciem na visão de negócios dos empresários, estimulando-os a demandar questões ligadas ao mesmo assunto, nas consultas Ad Hoc. Como metodologia, compilaram-se os resultados destas consultas, nos anos de 2007 e 2008, agrupando-as por áreas temáticas. Através deste trabalho, foi possível identificar uma mudança no comportamento das demandas espontâneas, por parte das empresas/empresários. As áreas temáticas envolveram assuntos relacionados à: Regulamentação, Marketing, Fornecedores, Gerenciamento, Padronização, Treinamento, Tributo & Trabalho, Financiamento e Técnica. Como resultado, observou-se uma redução de cerca de 55% nas demandas de resposta a consultas de caráter regulatório. Em paralelo, observou-se um aumento de quase 17,70% nos temas referentes a Marketing, Fornecedores, Gerenciamento, Padronização, Treinamento, Tributo & Trabalho e Financiamento. Estes números são indicadores de que as empresas aumentaram seu interesse por questões relacionadas à gestão de seu negócio, o que pode ter sido estimulado por quase quatro anos de recebimento de análises de informação disseminadas pelo Núcleo de Inteligência Competitiva Setorial.

Código: 1766 - Lei 10639 - Uma Observação sobre a Aplicação Prática

CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA (Outra Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Meu trabalho se inclui na pesquisa “As culturas de gestão na educação do Rio de Janeiro: a instituição escolar e a produção da qualidade de ensino”, coordenada pela professora Yvonne Maggie do Departamento de Antropologia Cultural do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Em 2003, o Governo Federal sancionou a lei 10639 detive-me as aulas de religião que determinou a obrigatoriedade, em todas as séries dos estabelecimentos de ensino público e privado o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira incluindo e estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e Histórias, tratando transversalmente os temas de religião. Meu trabalho procura analisar como essa Lei vem sendo compreendida e aplicada por meio de um estudo de caso em uma escola de ensino médio na zona norte do Rio de Janeiro. Busquei verificar o impacto da aplicação da lei na melhoria e gestão do currículo escolar. Também procurei analisar a relação estabelecida entre religião e “raça” e como alunos e professores vêem a implementação dessa Lei e, principalmente, como ela é utilizada em sala de aula. Minhas questões podem ser formuladas nos seguintes termos: De que maneira a nova legislação modifica as práticas e os rituais já existentes na escola? Como será que os alunos e professores se pensam a partir do conceito de “raça” e etnia? Como será que os professores trabalham a perspectiva étnico-racial, nas aulas de ensino religioso? Na escola pesquisada a Lei vem sendo aplicada, por exemplo, na disciplina Ensino Religioso. A ementa da disciplina já aponta para uma perspectiva ampla sobre o tema: “contempla o homem na sua valorização da vida e da dignidade humana enquanto criatura moral, consciente e responsável, um ser social que aprende a conviver com os outros respeitando as diferenças”, não como seres racialmente distintos. Em outras palavras, o entendimento da comunidade escolar continua pautado pelo discurso de que somos iguais. Com a metodologia embasada na prática clássica da antropologia que é a observação participante, detive-me a acompanhar as aulas de ensino religioso, cuja professora tem enfatizado as questões étnicas, compreendendo a lei de forma universalista. Também fiz entrevistas com outros membros da comunidade escolar, como os diretores, e busquei dialogar com a bibliografia contemporânea referente ao tema.

**Código: 1641 - Preservar a Ordem e Formar Trabalhadores:
As Escolas-Asilo do Rio de Janeiro nos Princípios do Século XX**

DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

A pesquisa tem como eixo temático os internatos públicos criados para acolher crianças e adolescentes no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX. O objetivo consiste em investigar instituições que recebiam crianças consideradas potencialmente perigosas para a cidade e seus habitantes, em geral, excluídas da educação escolar. As crianças eram designadas como menores nos documentos policiais e eram recebidas por instituições localizadas em áreas urbanas, suburbanas e rurais, como a Escola de Menores Abandonados, a Escola Quinze de Novembro e as Escolas agrícolas vinculadas ao programa dos patronatos agrícolas do Governo Federal. Nas escolas-asilo, os designados menores aprendiam os ofícios mecânicos, o trabalho agrícola e as primeiras letras. Este estudo visa analisar as políticas educativas e de controle social dirigidas a este segmento da população e suas repercussões nas práticas pedagógicas das instituições. Um dos aspectos de grande interesse deste estudo centra-se nas iniciativas educacionais entrelaçadas com os objetivos de assistência e controle social de uma população que, junto com o crescimento e reordenamento das cidades e a constituição de um Estado republicano, torna-se cada vez mais representada como perigosa. A ampla categoria jurídica dos menores de idade (provenientes das classes pauperizadas) assume, a partir da segunda metade do século XIX, um caráter eminentemente social e político. Os menores passam a ser alvo específico da intervenção formadora/reformadora, do Estado e de outros setores da sociedade, como as instituições religiosas e filantrópicas. Os modelos pedagógicos desenvolvidos no interior das instituições são analisados, tendo em vista a circulação de idéias entre os grupos intelectuais na cidade. As repercussões concretas da circulação de idéias que sustentavam estes debates são avaliadas a partir dos planos de estudos e das práticas educacionais engendradas nas instituições focalizadas, notadamente a aplicação dos preceitos higienistas da educação integral. Verifica-se que no âmbito das instituições que atendem às classes populares, a educação integral assume um viés singular que é a ênfase na formação de trabalhadores para a jovem nação republicana. No caso específico dos estabelecimentos destinados aos recolhidos pela polícia ou pelo Juizado de Menores, a educação pelo trabalho é empregada como um dispositivo disciplinador para indivíduos identificados como potencialmente perigosos para a ordem social. A pesquisa está sendo realizada junto ao Arquivo Nacional, na série Justiça, pois os estabelecimentos encontravam-se vinculados ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. A base documental consiste em relatórios de diretores, relatórios ministeriais, prontuários sociais, plantas das instituições, regulamentos e obras de intelectuais e autoridades no chamado tema do “menor abandonado”.

**Código: 1071 - O Instituto Sete de Setembro e a
Distribuição de “Menores” do Rio de Janeiro (1930-1940)**

MARCIA PEREIRA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

A pesquisa tem por objetivo analisar a distribuição de crianças e adolescentes identificados como “menores” por uma rede de instituições, voltadas para a educação profissional e agrícola de crianças pobres e para a recuperação de “menores delinquentes”. Até o momento, identificamos quatorze instituições, situadas nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, que recebiam os “menores” encaminhados pelo Instituto Sete de Setembro. O Instituto foi criado em meados da década de 1930, com o objetivo de receber crianças enviadas pelo Juizado de Menores do Rio de Janeiro e proceder aos exames médicos, pedagógicos e sociais dos sujeitos, de forma a fazer a distribuição mais adequada para cada caso. Suas ações se orientavam por uma racionalidade que priorizava o caráter científico de procedimentos, tais como o estudo dos sujeitos, a classificação através da criação de categorias e o encaminhamento para instituições encarregadas de recuperá-los através de processos pedagógicos específicos. Os dados dos prontuários sociais do Instituto nos permitem estabelecer relações entre as classificações dos sujeitos e a sua distribuição pelas instituições urbanas e rurais. Como objetivo secundário, buscamos estabelecer um perfil das crianças e adolescentes recebidos pelo Instituto na década de 1930, segundo os dados disponíveis nos prontuários de indivíduos designados como “menores”. Eram, em sua maioria, meninos, mas havia também uma pequena parcela de meninas recolhidas. Os prontuários sociais registram informações que caracterizavam o indivíduo em termos de faixa de idade, cor, composição familiar, escolaridade, aprendizado de ofícios, motivo da apreensão (abandono, vadiagem, delinquência), condições de saúde e internações progressivas. Alguns apresentam um histórico mais detalhado sobre a vida do “menor”, quando este apresenta uma história de circulação por diferentes instituições, muitas vezes motivada por indisciplina ou fugas. Pressupomos, de acordo com o estudo de Adriana Vianna sobre a relação entre polícia e minoridade no Rio de Janeiro das décadas de 1910 e 1920, que este aparato - a legislação reunida no Código de Menores de 1927, a justiça de menores, a unidade especializada no exame dos sujeitos e a rede de instituições de recuperação - constituía um dispositivo de exercício do poder tutelar sobre os designados “menores”. As informações coletadas pelo Instituto Sete de Setembro traduzem aspectos singulares da vida de cada sujeito, mas, ao mesmo tempo, permitem a sua classificação segundo categorias homogeneizadoras. Assim, uma criança encontrada na rua, sem a presença dos pais, de baixa ou nenhuma escolaridade, má situação de saúde e nutrição, poderia ser classificada na documentação (prontuários, relatórios, fichas de exame, etc.) como abandonada ou moralmente abandonada. As classificações adotadas podiam colaborar na indicação dos destinos a serem dados aos menores apreendidos: as instituições para a sua regeneração ou o retorno às suas famílias.

**Código: 3612 - “Assegurados” dos Direitos?
Cartografando o Espaço de uma Carceragem**

BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI (Outra Bolsa)
ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho resulta de uma experiência de intervenção psicológica em grupo terapêutico, fomento do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), um programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O núcleo disponibiliza serviços jurídicos, psicológicos, sociais e urbanísticos, ao agregar em sua conformação as áreas de Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura, que acolhem demandas de indivíduos provenientes, em sua maioria, das comunidades do Complexo da Maré e adjacências. Em 2009, no entanto, a coordenação do projeto constrói uma parceria com a 52ª Delegacia de Polícia de Nova Iguaçu visando estender a atuação do projeto à população carcerária do local. A equipe de psicologia acaba por encontrar neste espaço a possibilidade de instalar um dispositivo grupal, com vista a dar voz aos presos provisórios do regime “seguro”. A característica diferenciadora desses presos é o seu isolamento da carceragem comum por terem cometido crimes depreciados pelo restante da população carcerária. Sendo assim, estes são mantidos isolados do convívio, dado o risco de vida de submetê-los à coexistência com os outros cativos. Como arcabouço teórico, utilizamos-nos daquilo que Regina Benevides de Barros teorizou: o grupo como um dispositivo capaz de colocar em funcionamento os modos de expressão de subjetividade - não perdendo de vista que esta se compromete profundamente com os processos coletivos produzidos historicamente. Provendo suporte epistemológico, são utilizados autores da Análise Institucional Francesa como René Lourau e Georges Lapassade, os quais sugerem o detrimento do tecnicismo grupal, em favor de uma visão mais política, no intuito de desnaturalizar formas de ser instituídas. O trabalho em questão delinea uma proposta de intervenção política, tomando como alvo uma população bem específica e problematizando as forças envolvidas na produção subjetiva do ser um “seguro”. O que o produz, quais são seus territórios possíveis linhas de fuga?

Código: 3007 - Castigos Escolares: Um Olhar Através da Perspectiva do Agredido

ERIKA FERNANDES DE MIRANDA VALLE (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Esse trabalho tem como objetivo estabelecer, através de relatos de vítimas de violência nas escolas, um paralelo com os efeitos na formação do indivíduo como um todo. A presença de castigos físicos nas escolas ainda permanece bastante evidenciada no século XX, apesar de ter origem nos primórdios da história da educação. Brasil e Portugal caminham juntos nessa história e, por isso, testemunhos de alunos brasileiros e portugueses foram primordiais para fundamentar a presente análise. O primeiro depoimento é de uma mulher brasileira de 58 anos, proveniente de uma classe menos favorecida e que teve como oportunidade de educação o internato filantrópico Felipe Camarão, extinto há mais de três décadas. Sua história faz um retrato sem retoques do que se classificava como disciplina no Brasil da década de 50. O segundo relato é de uma médica portuguesa de 40 anos, que conta de que forma os castigos físicos que sofreu na escola provocaram nela o desejo de buscar novas alternativas de vida, menos autoritárias. Na época em que ela passou pela educação básica, a repressão física era permitida nas escolas portuguesas e nos lares. Os pais e professores defendiam que, a fim de exercerem seu domínio, necessitavam da vara e outros artifícios como instrumentos de controle dos arroubos adolescentes. O último depoimento trata de castigos aplicados na contemporaneidade. Uma jovem de 14 anos relata o uso do sarcasmo e ironia por parte de colegas de classe e até de alguns professores, para constrangerem e calarem quem não se encaixa no perfil determinado como satisfatório na ambiência escolar de hoje. Apesar de tantas leis reguladoras e da própria perda de prestígio, os métodos vexatórios ainda existem, mesmo que velados. A intimidação é considerada como politicamente incorreta, mas sua prática continua a representar uma demonstração de poder e está presente em todos os níveis sociais. Ultrapassando o ambiente escolar e alcançando a internet, a humilhação acaba sendo tão dolorosa como a palmatória ou a bola de cera. A linha de pensamento dessa breve pesquisa intenta aferir, através das histórias de vida recolhidas, os efeitos, os traumas e mudanças que essas pessoas tiveram que passar para superar, ou não, essa violência que teve início no ambiente escolar. O uso de artigos científicos publicados em revistas de Educação e o embasamento em Foucault procurará enriquecer essas histórias e refletir melhor sobre tal problemática.

Código: 3101 - Os Professores Diante das Crianças com TDAH e das Técnicas da Psicomotricidade

MARIANA BAIA AFONSO REGO ALVIM (Sem Bolsa)
SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

Esta monografia tem como tema a psicomotricidade como terapia para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e pretende mostrar como os professores lidam com alunos portadores de tal transtorno na sala de aula e se incorporam, em seu planejamento didático, atividades ligadas à área da psicomotricidade. O objetivo principal é esclarecer os principais pressupostos teóricos da psicomotricidade, contrapondo-os com o TDAH, além de refletir sobre o valor que o professor dá à psicomotricidade e aos benefícios de seus fundamentos no processo de ensino-aprendizagem da criança, em geral. Ela também objetiva, de modo mais específico, discutir de que forma tal prática ajuda a criança portadora de TDAH, em especial. Essa pesquisa visa mostrar como a psicomotricidade pode ajudar o portador do transtorno com hiperatividade, seja estimulando seu desenvolvimento motor, seja melhorando sua capacidade de atenção/concentração e, em consequência, seu aproveitamento escolar. A fim de reunirem-se dados que espelhassem a realidade dos professores frente aos alunos com TDAH, foi elaborado um questionário, com um total de sete perguntas, e distribuído em três escolas, sendo uma escola pública e duas particulares. A instituição pública localiza-se na Zona Sul do Rio de Janeiro, no bairro da Urca. As duas instituições particulares, por sua vez, encontram-se uma na Zona Oeste, no bairro da Barra da Tijuca, e a outra na Zona Sul, no bairro da Gávea, também no Rio de Janeiro. Analisamos assim, o perfil dos professores, a presença de alunos com TDAH na sala de aula, a relação do professor com o TDAH, o preparo do professor frente ao TDAH, A formação do professor sobre psicomotricidade, qual a importância da psicomotricidade para estes professores? Quais os benefícios que eles apontam da psicomotricidade para crianças que tenham TDAH?

**Código: 1657 - “Falar de Mim é Impossível”:
Um Estudo de Caso a Partir da Teoria do Trauma em Ferenczi**

CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR (Outra Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: RENEMILDA C. BARBOSA DE GOES
ANTÔNIO EGÍDIO NARDI

O objetivo principal desse estudo é possibilitar a discussão do surgimento de sintomas advindos de um trauma, a partir da leitura de Sándor Ferenczi. Psicanalista húngaro, ao longo de sua obra desenvolveu uma teoria própria acerca do trauma, levando em consideração a primeira teoria do trauma freudiana. No texto “Confusão de língua entre adultos e crianças” de 1933, Ferenczi explicita a formação de um trauma, proveniente de abusos sexuais reais relatados pelos pacientes, que a partir de um desmentido se torna desestruturante, à medida que impossibilita a simbolização do ocorrido. Essa temática foi utilizada

nesse trabalho para auxiliar na análise de um caso encaminhado, como um quadro de pseudo-AVC (acidente vascular cerebral) e depressão, para o Programa de Psicologia no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC - UFRJ). No atendimento foi relatado um longo período de abuso sexual cometido por um parente próximo da paciente e por um amigo da família, além de inúmeras queixas somáticas. Cabe ressaltar, nesse caso, a importância de um processo de transferência calcado na benevolência, através do qual conseguir falar sobre o trauma consistiu em um ponto de deriva no tratamento, o que fez com que a paciente pudesse começar um processo de elaboração, de modo a se permitir vivenciar novas experiências em sua vida, incluindo as de âmbito sexual. Referências Bibliográficas (alguns itens): - FERENCZI, S. Princípio de relaxamento e neocatarse. In: _____. Obras Completas: Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.53-68. - FERENCZI, S. Confusão de língua entre os adultos e a criança. In: _____. Obras Completas: Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.97-106. - PINHEIRO, T. A Teoria do Trauma e a Traumatogênese. In: _____. Do Grito à Palavra. Jorge Zahar Ed.: Rio de Janeiro, 1995, p.65-100.

Código: 3218 - Família Brasileira e Violência de Gênero: Interconexões de Políticas Públicas

ALINE ÁDRIA CANDIDO LINO RIBEIRO (Sem Bolsa)
RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO (Sem Bolsa)
ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Este trabalho integra a pesquisa “O campo da Violência de gênero em tempos de Lei Maria da Penha” e pretende compreender o “lugar” da família enquanto uma das instituições responsáveis pela constituição do sujeito como cidadão/ã na sociedade. Serão analisados documentos como a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), bem como o Acordo de Cooperação entre os ministérios envolvidos - Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, assim como a Lei Maria da Penha, que coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher, a partir dos conceitos-chave: família, risco, vulnerabilidade, proteção e cidadania, acionados na referida Lei. O quadro teórico utiliza o conceito de violência de gênero nas relações sociais e ainda o debate sobre a judicialização dos conflitos gerada no interior de disputas pelo poder em relações íntimas, visando reproduzir uma matriz hegemônica. Consideramos, ainda, a importância de se estudar tal fenômeno na atualidade, visto que a Lei Maria da Penha é resultado de inúmeras lutas ainda em desenvolvimento no campo jurídico. Com isso, o debate sobre a judicialização da violência, se faz necessário a partir desse referencial teórico, se considerarmos ainda o fator social, ao vivenciarmos a banalização da violência de todos os tipos e, principalmente, a diminuição da importância desse fenômeno na sociedade.

Código: 1656 - Casamento Escravo: Aliança por Interesses ou Constituição Familiar? Até que Ponto as Uniões Escravas Envolvem a Lógica Familiar. Uma Breve Análise acerca dos Casamentos Envolvendo Escravos na Freguesia de Jacarepaguá entre 1790 e 1837

LUANA DOS SANTOS CORREIA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

O proposto trabalho tem como objetivo principal uma reflexão sobre casamentos entre escravos. Para tal fim, elaborou-se uma pesquisa referente aos casamentos realizados na Freguesia de Jacarepaguá no período compreendido entre 1790 e 1837, que envolveram cativos. O estudo desenvolveu-se com base na análise de livros paroquiais e através de interpretações que abordam a discussão historiográfica sobre o tema.

Código: 3058 - Bem-Estar Emocional de Mães e Pais e o Exercício do Papel Parental: Evidências acerca do Impacto do Stress e da Depressão

ANANSA MORAES PENHA (CNPq/PIBIC)
FELIPE NUNES DE LIMA (Sem Bolsa)
LUIZ GONZAGA RIBEIRO V. ROSARIO (Sem Bolsa)
NATÁLIA DIAS MELIN (Sem Bolsa)
PAULA BANDEIRA DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR
ADRIANA FERREIRA PAES RIBAS

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo e teve basicamente três objetivos: 1) avaliar o bem-estar emocional, inferido como níveis de estresse de sobrecarga de tempo (ST) e sintomas de depressão (SD), em um grupo de mães e pais; 2) investigar alguns aspectos do exercício do papel parental considerados como importantes componentes dos esquemas parentais (e.g., auto-percepção, estabelecimento de interações positivas com filhos), e 3) investigar associações entre os indicadores de bem-estar emocional parental e os diferentes componentes dos esque-

mas parentais. Neste estudo participaram 64 casais, residentes no Rio de Janeiro, com diferentes níveis de escolaridade, maiores de 18 anos, com pelo menos um filho natural com idade inferior a 5 anos. As mães e pais responderam questionários que avaliaram estresse de sobrecarga de tempo, sintomas de depressão, componentes dos esquemas parentais, desejabilidade social, e dados sócio-demográficos. Os resultados, compatíveis com estudos anteriores, indicaram que uma parcela importante dos pais entrevistados apresentou níveis elevados de estresse de sobrecarga de tempo e queixas de depressão. Foram identificadas diversas associações significativas ($p < 0,05$) entre medidas do bem-estar e dimensões dos esquemas parentais. Foram identificadas, por exemplo, correlações entre estresse de sobrecarga de tempo e sintomas de depressão, estresse de sobrecarga de tempo e auto-percepção do papel parental; sintomas de depressão e auto-percepção do papel parental; estresse de sobrecarga de tempo e interação positiva dos pais com os filhos. Entre outros aspectos, os resultados obtidos podem contribuir para um melhor entendimento das associações entre bem-estar emocional e esquemas parentais e poderão fundamentar futuros projetos de intervenção com pais e mães.

Código: 433 - A Falta da Função Paterna: Um Estudo de Caso de Toxicomania

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Outra Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VICTOR EDUARDO SILVA BENTO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa clínica sobre toxicomania. Foi utilizado o método de pesquisa denominado “Estudo de Caso” segundo o modelo psicanalítico descrito por Guimarães & Bento (2008). Este propõe a construção do saber metapsicológico através da descrição e da interpretação da história transferencial do caso em psicoterapia. O paciente tinha 20 anos e chegou ao serviço encaminhado por um hospital psiquiátrico. A internação de quase um mês se dera em função de um acesso de violência, o que resultou em graves agressões contra o paciente. Sua família relatou que este episódio foi o mais grave, mas não o primeiro. O usuário consumia drogas ilícitas todos os dias, independente dos prejuízos físicos, psíquicos e sociais. Durante as consultas, destacou a ausência de seu pai em seu crescimento, o que causara sua dificuldade em aceitar limites, além de tê-lo levado a dar importância às diversas figuras masculinas mais velhas ao longo da vida, bem como a buscar psicoterapia após receber a notícia de que ele próprio viria a tornar-se pai. Atendido no dispositivo de recepção e avaliação, o paciente se afastou do serviço após uma semana de atenção psicossocial intensiva. Interpretando o caso com o apoio de Bento (2007), pode-se dizer que o paciente desenvolvera uma paixão pela droga de teor essencialmente narcísico em decorrência da falta real do pai e também da falta da função paterna, o que enfraquecera sua capacidade de simbolização, impulsionando-o a patologia do ato de se drogar. Este ato parecia funcionar como uma masturbação solitária que ocupava o vazio pela falta do pai. Mais precisamente, uso de substâncias psicoativas pode ser interpretado como um movimento de preenchimento do vazio existencial e como busca de um apoio na droga que funcionaria como uma espécie de prótese psíquica para auxiliá-lo na elaboração do sentimento de perda do pai real e da função paterna simbólica. Tal atuação de se drogar parecia flertar com a morte, mas, paradoxalmente, buscar também a vida através de uma nova forma de estar no mundo. Foi compreendido que o processo de elaboração do luto infantil pode se dar no espaço transferencial da psicoterapia, mas também nas repetições das experiências do estar mundo “drogado”, sem pai, com falta deste, mas apoiado na muleta da “droga”. BENTO, V.E.S. Para uma semiologia psicanalítica das toxicomanias: adições e paixões tóxicas no Freud pré-psicanalítico. Revista Mal-estar e Subjetividade. V. 7, n. 1, p. 89-121, 2007. GUIMARÃES, R. M. & BENTO, V. E. S. O método do “estudo de caso” em psicanálise. In: PSICO. Porto Alegre: PUCRS, v. 39, n. 1, pp. 91-99, jan./mar. 2008.

Código: 3510 - Diferença entre Homens e Mulheres no que se Refere à Atitude Frente à Ocupação Feminina em Cargos de Liderança

MOISES DOS SANTOS VIDAL (Sem Bolsa)

JUAN REZENDE DA SILVA (Sem Bolsa)

RODRIGO NUNES DE SOUZA TRINDADE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COMPARATIVA

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

O objetivo do presente estudo foi investigar a atitude dos trabalhadores do sexo masculino e feminino, da cidade do Rio de Janeiro, no que se refere à atitude frente à ocupação das mulheres em cargo de chefia. A amostra consistiu de cem sujeitos, dos quais cinquenta trabalhadores homens e cinquenta mulheres, com a escolaridade variando entre o ensino fundamental completo e o superior incompleto e faixa etária entre dezoito e sessenta anos. Os indivíduos foram submetidos à Escala de Atitude Likert elaborada com base na literatura sobre o gênero. Com inicialmente vinte e uma afirmativas, reduzidas estatisticamente para dezenove através da Correlação de Pearson. Todas as análises estatísticas foram realizadas mediante a utilização do programa BioEstat 4.0. Os resultados obtidos foram analisados tomando-se como parâmetro o teste z. A análise dos dados revelou que não houve uma diferença significativa quanto à atitude frente à ocupação feminina em cargos de liderança.

**Código: 3382 - O Gênero no Mundo do Trabalho:
A Expansão da Igualdade de Oportunidades no Interior das Empresas**

PEDRO HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI

A pesquisa “Expansão da igualdade de oportunidades no território: Trabalho e direitos numa perspectiva de gênero visa estudar os processos de ampliação do princípio de igualdade de oportunidades entre os sexos no mundo do trabalho, sobretudo nas empresas, dentro do cenário brasileiro. Localizando o Programa Pró-equidade de Gênero, lançado pela Secretaria Especial de Políticas para as mulheres (SPM), já em sua segunda edição (2007- 2008), a perspectiva é analisar a complexa interação entre as empresas, (de âmbito público e privado) em conjunto com as entidades do Estado predispostas para a fiscalização e o monitoramento do mercado de trabalho que respondem às demandas da sociedade civil. A investigação se preocupa evidenciar até que ponto as iniciativas implementadas pelas empresas são capazes de estimular a ampliação da igualdade de tratamento entre homens e mulheres para o seu entorno local e regional. Sendo assim, este estudo se propõe analisar comparativamente duas empresas públicas que tem aderido ao programa ministerial Pró-Equidade e que, por percursos próprios, desenham e implementam alterações em suas políticas de gestão, treinamento, qualificação e de carreira a fim de promover a equidade de tratamento entre a mão-de-obra masculina e feminina. Entre as nove empresas da amostra, foi selecionado o confronto entre duas empresas: a primeira ligada ao ciclo de energia elétrica e a segunda, ligada ao fomento, construção e administração do transporte público. A história destas duas empresas, seus desafios em modernizar as vocações industriais e a centralidade de tradições profissionais masculinas nos estimulam na busca dos significados (econômicos, culturais e políticos) da escolha de cada iniciativa, a trajetória das ações implementadas e o alcance dos resultados quanto ao êxito da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

**Código: 2605 - Entre o Fogão e a Cama:
A Construção da “Criada” pelas Cançonetas Cômicas de Cunho Pornográfica do Início do Século XX**

NATÁLIA BATISTA PEÇANHA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICA

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

Constantemente nos deparamos com filmes, novelas ou livros que relatam alguma aventura sexual entre empregadas domésticas e seus patrões, seja na iniciação sexual de seus filhos; seja mantendo um relacionamento extraconjugal com o “provedor do lar”. Apesar de parecer um tema atual, o mesmo já se mostrava presente no início do século XX. É neste sentido que a presente pesquisa em desenvolvimento, tem por objetivo analisar a construção de um discurso estigmatizado dessa mulher relacionando-a como figura do imaginário da servidão sexual feminina como parte do serviço doméstico, a partir de cançonetas cômicas de cunho pornográfico de princípios do século XX. A documentação analisada é parte integrante do acervo pessoal do pianista Aloysio de Alencar Pinto (1911-2007) e do Instituto Moreira Salles e se caracteriza, ao adentrarem nas relações entre homens e mulheres, pela metaforização dos atos e órgãos sexuais, pela preponderância de um interlocutor masculino e pelo ataque as estruturas morais da época. Este trabalho será dividido em três partes. Na primeira proponho-me a analisar o contexto histórico da qual essas cançonetas se inserem. Num segundo momento, uma análise da documentação, a fim de perceber, dentre outras coisas, o local de fala da mesma e as vozes presentes nos discursos desenvolvidos. E por fim, a construção dessa mulher a partir dessas cançonetas, tentando, por exemplo, compreender porque a mesma era alvo dessas músicas e como ela se inseria nessa sociedade. Para uma melhor análise desta documentação e desenvolvimento desta pesquisa lançarei mão de trabalhos sobre o contexto histórico em que as cançonetas se inserem, além dos trabalhos desenvolvidos pelas professoras Lyn Hunt, Eliane Robert Moraes e Alessandra El Far, propondo uma análise do conceito de pornografia, presente nas mesmas.

Código: 3528 - A Lei Caó e o Percalços no Combate à Desigualdade Racial

JOICE MOURA LIONEZA (Outra Bolsa)
ANDRÉA COELHO FERREIRA (Sem Bolsa)
PATRÍCIA RAMALHO GONÇALVES (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA

A situação da mulher negra no Brasil reflete o histórico de um país marcado pela escravidão do negro africano e pelo aprisionamento das mulheres em relações de opressão, seja através da estrutura familiar patriarcal ou como mero objeto de satisfação sexual. Inúmeras pesquisas realizadas nos últimos anos mostram que ela apresenta menor nível de escolaridade e trabalha mais, porém com rendimento menor. Além disso, algumas mulheres que conseguem, neste cenário, romper as barreiras do preconceito e da discriminação racial, ascendendo socialmente, tem menos possibilidade de encontrar companheiros no “mercado matrimonial.” Neste sentido pretendemos abordar a questão da discriminação racial sob a ótica da questão de gênero no Brasil. A palavra “gênero” começa a ser utilizada nos anos 80 do século XX pelas feministas americanas e inglesas para explicar a desigualdade entre homens e mulheres concretizada na discriminação e opressão das mulheres. A Lei Caó regulamenta o artigo 5º da Constituição Federal, criminalizando práticas de racismo. Deste modo, praticar, induzir

ou incitar a discriminação passou de uma contravenção, como constava no texto da Lei Afonso Arinos, para crime com pena de um a cinco anos de prisão. A efetivação da Lei, no entanto, esbarra em questões como o desconhecimento ou a dificuldade na tipificação de um ato de racismo como tal no momento da denúncia na delegacia de polícia. Buscando articular as categorias gênero e raça a partir da análise de instrumentos de combate ao racismo como a Lei Caó, a pesquisa tem como objetivo compreender de que forma eles são percebidos pelas mulheres que participam do Projeto Dandaras Maré, do qual as autoras fazem parte, e que atua no enfrentamento do racismo e da violência de gênero na perspectiva dos direitos humanos das mulheres. Serão apresentadas entrevistas semi estruturadas realizadas com as mulheres que participam das oficinas do projeto como forma de mapearmos qual o contato das mulheres com este instrumento de combate ao racismo - Lei Caó - e como elas o percebem como um caminho no combate à discriminação racial no Brasil.

Código: 1107 - A Concepção Freudiana do Sintoma

FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA (CNPq/PBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TANIA COELHO DOS SANTOS

O presente trabalho, inserido no projeto “Como tratar o que é impossível classificar?”, busca, primeiramente, traçar um percurso bibliográfico acerca do sentido que o sintoma ocupa ao longo da obra de Freud desde as publicações pré-psicanalíticas, a partir dos “Estudos sobre a Histeria” (1893-1895) até os últimos textos psicanalíticos dentre os quais “Inibições, Sintomas e Angústia” (1926 [1925]). Freud e Breuer apresentam um estudo inédito baseado na clínica com pacientes histéricos no qual discorrem sobre que processos mentais envolveriam a formação dos sintomas, quais circunstâncias psíquicas e contingenciais poderiam favorecer sua formação e como a intervenção psicoterápica através do procedimento hipnótico poderia ser eficaz para sua eliminação. Pretendemos, neste trabalho, desenvolver estas concepções iniciais, que são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento da psicanálise. Nos diversos artigos que compõem as primeiras publicações psicanalíticas podemos verificar que, além da histeria, a sintomatologia das neuroses obsessiva, fóbica e de angústia orientam Freud na elucidação destes quadros clínicos. Outro ponto que exploraremos será a identidade entre sintomas, sonhos, atos falhos e chistes postulada por Freud em seus escritos, à medida que os mecanismos psicológicos em todos esses casos são desvelados tendo como referência o Inconsciente, sendo, nesse sentido, a consciência como o lugar de efeitos e o Inconsciente como o lugar da causa psíquica. Todos são, por um lado, caminhos de acesso ao inconsciente e, por outro, expressão da interdição, uma vez que só podem irromper na consciência mediante certas transformações e ligações associativas. Além disso, discutiremos a relação entre a constituição do sujeito e a sintoma, além de como técnica psicanalítica incide sobre esta relação, tendo como base sobretudo os artigos metapsicológicos de 1915 e diversos textos da segunda tópica freudiana. A estruturação do Inconsciente ocorre com o recalque após o atravessamento do processo de sexualização com o complexo de Édipo. Freud universaliza a noção de recalque do campo da psicopatologia para a constituição de todos os sujeitos. Ser um sujeito implica em situar-se na partilha dos sexos, isto é, na diferença sexual. O que seria o sintoma neste contexto? Constituir-se enquanto homem ou mulher não vem desacompanhado de embaraços. Tais embaraços são sintomáticos. Discutiremos ainda as distinções na concepção do sintoma entre a psicanálise e a psiquiatria. Enquanto para a psicanálise a produção sintomática decorre de um mecanismo psíquico inconsciente, consistindo a sua clínica na investigação de sua causa através da articulação da fala, a psiquiatria direciona-se para a categorização dos sintomas em grupos de transtornos mentais de maneira descritiva e sem preocupação com o seu modo de produção, conforme observamos nos manuais classificatórios CID-10 e DSM IV.

Código: 1584 - A Trajetória da Violência de Gênero Perpetrada por Parceiro Íntimo e as Repercussões na Saúde das Mulheres em Situação de Prisão

VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução. Este trabalho integra a pesquisa de “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. O objeto deste estudo consiste nas trajetórias de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo e as repercussões na saúde das mulheres em situação de prisão na Penitenciária Talavera Bruce da Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro. A violência de gênero é um fenômeno presente na sociedade brasileira que acarreta consequências físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. E, apesar das mulheres presas representarem apenas uma pequena parcela da população feminina, cabe ressaltar que a vida das mulheres em situação de prisão é permeada pela falta de acesso a direitos sociais, exclusão e violência. A prisão vem sendo considerada apenas mais um elo de uma cadeia de múltiplas violências que conformam a trajetória de uma parte da população feminina (MUSUMESCI, 2001). Objetivo. Analisar a trajetória de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo e as repercussões na saúde das mulheres em situação de prisão. Metodologia. Foi adotada a abordagem qualitativa, privilegiando o contato direto com os sujeitos sociais em sua realidade concreta da unidade prisional feminina de regime fechado. A amostra da pesquisa foi composta pelas mulheres que alguma vez já foram casadas e/ou usufruem de visita íntima. O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista do tipo semi-estruturada baseada em roteiro sobre os aspectos relacionados ao objeto de estudo. Para analisar o material empírico coletado utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade

temática (MINAYO, 1994). Resultados parciais. São poucas as mulheres que não foram em algum momento anterior à prisão vitimada pela violência física, sexual ou psicológica perpetradas por parceiro íntimo. A estratégia de enfrentamento encontrada pelas mulheres foi também a violência, até o momento da tomada de decisão para separação. A maioria das mulheres sofreu calada e não buscou ajuda dos profissionais de saúde. Algumas mulheres realizaram denúncia, porém as denúncias anteriores a Lei Maria da Penha não resultaram em algum efeito. Apenas em um caso o marido foi preso em decorrência da violência contra a mulher. Os sentimentos amor e medo impediam as mulheres pôr fim no ciclo da violência. Dessa forma, a violência sofrida pelas mulheres antes da privação de liberdade trata-se de uma questão de violação dos direitos humanos, assim como deve ser considerada uma questão de saúde pública, por saber que a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo impacta sua vida, integridade física e saúde. Referências Bibliográficas: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994. MUSUMECI, Bárbara. Mulher e Violência no Sistema de Justiça Criminal. Rio de Janeiro: Trabalho e Sociedade, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 2, p.3-8, dez. 2001.

Código: 2510 - A Vontade de Linguagem

ELAINE ZERANZE BRUNO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

O presente trabalho versará sobre a questão da linguagem sob a perspectiva nietzschiana, que a concebe como fruto dos instintos humanos. Nietzsche aponta a linguagem como resultada dos afetos, de como somos afetados pelas coisas. Posteriormente essas excitações nervosas são transformadas em imagem acústica, ou seja, em palavra. “Primeiramente transpôr uma excitação nervosa para uma imagem! Primeira metáfora. A imagem de novo transformada em som articulado! Segunda metáfora!” (Friedrich Nietzsche, “Introdução Teorética sobre a Verdade e a Mentira no Sentido Extra-Moral” in: O Livro do Filósofo, 1984, p.92) Será analisado o que Nietzsche denominou de pensamento consciente, e as implicações negativas que ele traz consigo. O pensamento por ser ilimitado torna-se um problema para a comunicação, necessidade que surge devido à natureza gregária do homem. E é para tornar-se comunicável que irá limitar o pensamento/linguagem em significante e significado, instaurando assim as primeiras leis da linguagem. O problema para Nietzsche não é a linguagem, mas a crença numa verdade lingüística, “pois é o que as torna o solo propício onde se enraizam concepções metafísico-religiosas.” (Scarlett Marton, “Novas líras para novas canções: reflexões sobre a linguagem em Nietzsche”. Ide, v.30(44), 2007, p. 37) Consideramos necessário trazer à tona o problema da interpretação provocado pelos abismos existentes entre afeto/palavra e falante/interlocutor. Por tratar-se de duas naturezas distintas, palavra e afeto, a linguagem não representaria de forma efetiva seu objeto. “Não são as coisas que penetram na consciência, mas a maneira como nos relacionamos com elas” (Friedrich Nietzsche, Relação da retórica à linguagem in: Da Retórica, 1999, p. 45.), ou seja, a linguagem transmite os afetos subjetivos, não tendo a intenção de informar, mas de comunicar. Destarte definirá a linguagem como retórica, “porque apenas quer transmitir uma dóxa e não uma epistêmê (Friedrich Nietzsche, Relação da retórica à linguagem in: Da Retórica, 1999, p. 46.)”. Além da dificuldade encontrada pela deficiência da representação das coisas em palavras, o falante depara-se com a necessidade de ter experiências comuns a seu interlocutor, pois, “Para comunicar, é preciso partir de um solo comum. (...) é preciso partilhar experiências, comungar vivências.” (Scarlett Marton, “Novas líras para novas canções: reflexões sobre a linguagem em Nietzsche”. Ide, v.30(44), 2007, p. 37) A intenção deste estudo é investigar a linguagem como limitação do homem e de sua potência. Devido ao que Nietzsche chamou de instinto do medo, o homem sente a necessidade de racionalizar os significados, e limita-se à nomeação das coisas e dos afetos, conseguindo apenas exprimir-se com as palavras que possui. Desta forma deixa-se escravizar pela linguagem, na qual crê como verdade. Tendo em vista a filosofia nietzschiana, nos propomos a buscar pistas que apontem para uma saída que nos leve à libertação das amarras da linguagem.

Código: 3523 - O Uno em Heráclito

RAFAEL FERNANDES DA FONSECA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Heráclito é costumeiramente identificado ao mobilismo, e à tradicional oposição ao monismo eleata de Parmênides. A principal causa disso é a compreensão amplamente difundida através da frase: “Tudo flui”. De fato, ao pensar em Heráclito normalmente se pensa: tudo flui. Essa sentença é encontrada apenas em Platão, na passagem 440c do diálogo Crátilo. Procuraremos no presente trabalho abordar uma característica peculiar a Heráclito: a busca da unidade na multiplicidade. Mostrando como ambas se apresentam em todos os níveis da existência - desde o lógos, passando pela phýsis, até o kósmos - e como se relacionam entre si Também tentaremos demonstrar que o binômio unidade/multiplicidade é, ele mesmo, uno. Apoiaremos-nos para fins de discussão, demonstração e comprovação da unidade nos fragmentos 50, 108 e 41 (respectivamente: “Ouvindo não a mim, mas o logos”; “De quantos ouvi os discursos nenhum chega a ponto de conhecer o que, de todas as coisas apartado, é sábio”; “Uma, a coisa sábia: ter ciência do conhecimento que dirige tudo através de tudo.”) Usaremos como base para nossa pesquisa principalmente seus fragmentos e seus respectivos contextos, apoiando-nos sobre a interpretação de alguns autores, tais como: Platão, Aristóteles, Kirk, Heidegger, Carneiro Leão e Alexandre Costa. Referências: ARISTÓTELES. Metafísica.

Madrid, Gredos, 1982. BORNHEIM, Gerd A. Os filósofos Pré-Socráticos. São Paulo: Editora Cultrix. COSTA, Alexandre. THÁNATOS. Porto Alegre: EDI-PUCRS, 1999. _____, Heráclito - Fragmentos Contextualizados. Rio de Janeiro: Difel, 2002. DIÓGENES LAÉRCIO. Vidas e Doutrinas de Filósofos Ilustres. HEIDEGGER, Martin. Heráclito: a origem do pensamento ocidental; Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998. HERÁCLITO Fragmentos in Coleção Os Pensadores - Souza, José Cavalcante de. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. Os Filósofos Pré-Socráticos; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982. NIETZSCHE, F. A filosofia na idade trágica dos gregos. Ed. Elfos, 1995. PLATÃO, Teeteto e Crátilo. Editora Universitária UFPA, 2002. _____, Sofista -Edições de ouro. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica, 1967.

Código: 3453 - A Eucaristia como Instrumento de Subjetivação por Francisco de Assis no Século XIII

HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Esse trabalho está vinculado ao projeto coletivo Hagiografia e história: um estudo comparativo da santidade, desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. O mesmo faz parte das pesquisas empreendidas com o objetivo de elaborar o trabalho monográfico de conclusão do curso de graduação em História, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O sacramento da eucaristia recebeu, durante o medievo, relevante importância, tornando-se obrigatório para todo o fiel ao menos uma vez ao ano. Acreditava-se que, através deste ritual, o homem se aproximava de Deus, através da revivificação do sacrifício de Cristo. A eucaristia foi um dos temas tratados por Francisco de Assis em seus escritos. O objetivo de nosso artigo é analisar as orientações do Poverello sobre o sacramento eucarístico e a constituição do que acreditamos ser um processo de subjetivação dos frades.

Código: 1380 - A Fala na Experiência Analítica

NATHALIA SCHIMIDT PEREZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, sob o título: “Sintoma, fala e interpretação: alcances e limites da ação analítica”, coordenada pela professora Vera Lopes Besset. No presente trabalho, pretende-se investigar, a partir da teoria freudiana, do ensino de Lacan e de seus sucessores, o fato de a fala se constituir como fundamental para a experiência analítica. Isso, pelo fato dessa experiência ser tributária do modo de constituição do sujeito e de suas relações com os objetos. Nesse contexto, sabemos que a técnica da psicanálise depende do que articulamos pela fala. A construção da clínica freudiana se funda, de início, no método catártico, posteriormente substituído pela associação livre. A fala em questão, no bojo de um tratamento analítico, está remetida ao inconsciente e muitas vezes não é reconhecida pelo sujeito, que “não quer saber” sobre algo do qual não pode, ainda, tomar conhecimento. É nesta fala que, se veiculam as formações do inconsciente (atos falhos, chistes, sonhos, sintomas), denunciando a verdade do sujeito. Dessa forma, podemos testemunhar, muitas vezes, o surgimento de uma fala vazia, a partir da qual o analista ouve o sujeito, que fala sem saber, e intervém, com sua pontuação, para que um outro sentido possa surgir. O sujeito falante, que Lacan nomeia falasser, conta a história de seu sofrimento, trazendo momentos passados que são atualizados no seu dizer e referidos ao analista. Desse modo, é inerente à experiência analítica que o sujeito possa se escutar, e, de acordo com Lacan, possa ser o receptor de sua própria mensagem de forma invertida. (Lacan, 1998) Nesse contexto, partindo da fala como elemento imprescindível na experiência analítica, interessa-nos apontar seu lugar nos fundamentos da teoria e na clínica da psicanálise.

Código: 2606 - Clínica do Sujeito: Implicações da Suposição do Inconsciente para a Abordagem Psicanalítica do Sintoma

PATRÍCIA SOARES PATERSON (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE F. RACHID GRIMBERG

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa “Teoria da clínica psicanalítica”. Seus objetivos são (1) delimitar o campo propriamente psicanalítico que se abre a partir da operação freudiana de subversão do sujeito pela introdução do conceito de inconsciente, e (2) discutir as implicações do mesmo no tratamento. Nossa problemática consiste nas consequências da suposição do inconsciente para a abordagem do sintoma histórico na clínica do sujeito. O cogito cartesiano está fundamentado na certeza do pensamento, que se apresenta à consciência e resiste à dúvida hiperbólica. Freud (1912), por sua vez, postulou a existência de pensamentos que não são transparentes à consciência e se revelam ativos em formações como os sintomas. Com isso, situa o sujeito não na razão consciente, tal como o modelo cartesiano, mas no inconsciente, produzindo uma subversão do conceito moderno de sujeito (MATOS, 2004). Freud (1896) identificou nos sintomas que suas pacientes traziam no corpo uma relação com experiências vividas, cujos traços de memória foram afastados da consciência. Assim, a etiologia do sintoma histórico consistiria nas motivações inconscientes, as quais só podem ser abordadas a partir da

escuta clínica. Em 1917, Freud afirmou que os sintomas têm uma significação relacionada às fantasias sexuais infantis - na medida em que são determinados pelo conflito psíquico - e estas podem ser reveladas pela interpretação. Eles portam uma dimensão de sentido e uma intenção, que podem ser traduzidos pelas seguintes perguntas: de onde vêm? para que servem? A neurose caracteriza-se pela capacidade de formar sintomas, mantendo uma satisfação libidinal através da formação de compromisso, decorrente do conflito psíquico entre o ego e uma ideia incompatível. Sendo assim, foi justamente a suposição da existência de uma atividade psíquica inconsciente que possibilitou a formulação da clínica do sujeito, onde o sintoma é abordado segundo a proposta do método psicanalítico como portador de um sentido cifrado, e não como distúrbio a ser eliminado. A metodologia utilizada será a discussão teórica articulada à investigação clínica, através do exame do caso de Elisabeth Von R., apresentado por Freud em Estudos sobre a histeria (1895), e por nós estudado nessa etapa da pesquisa. Espera-se, assim, circunscrever as implicações da suposição do inconsciente para a abordagem do sintoma. FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969. ___ Estudos sobre a histeria (1893-1895), v. II. ___ A etiologia da histeria (1896), v. III. ___ Uma nota sobre o inconsciente na psicanálise (1912), v. XII. ___ Conferência XXIII. Os caminhos da formação dos sintomas (1917 [1916-1917]), v. XVI. MATOS, Roberto Pires Calazans. O sentido da subversão do sujeito pela psicanálise. 2004. 218 f. Tese - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

Código: 1838 - A Interação Social Feminina Através do Festival das Thesmophórias

GISELLE COSTA PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA

Esta comunicação procura analisar as interações sociais promovidas pelas esposas legítimas atenienses, tendo como foco de pesquisa o Festival das Thesmophórias. Entendemos que as festas se constituem em um dos canais de participação cívica das esposas atenienses, proporcionando à elas um sentimento de identidade social, permitindo a criação de redes de confiança e a percepção do seu pertencimento na pólis. Nesta perspectiva, o que propomos é compreender como o festival da Thesmophórias desenvolvia a coesão social das esposas legítimas atenienses no decorrer do Período Clássico (séculos V e IV a.C.). A documentação textual a ser analisada é as comédias aristofânicas “Lisístrata” e “Tesmoforiantes”, ambas apresentadas no ano de 411 a.C.

Código: 2798 - A Família e a Igreja: Uma Análise Sócio-Histórica do Discurso dos V e VI Encontros Mundiais das Famílias

GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LAUDICEA DE SOUZA PINTO

Ao nível do senso comum, pode parecer quase “intuitivo” o que seja família. Isto se relaciona com a noção de etnocentrismo, isto é, segundo Françoise Héritier, a certeza da universalidade das características que são familiares e compartilhadas pelos membros de um grupo de pertencimento, podendo mesmo indicar, de certa forma, que outras sociabilidades não são possíveis de existir. Philippe Ariés fez um arrazoado histórico sobre idéias e experiências que dizem respeito à família, indicando sua contingência e transitividade, em outras palavras, entendendo-a como uma elaboração social. Partindo desta idéia, podemos problematizar a noção de família apresentada pela Igreja, dentre outras características, como universal. Para tanto, ater-nos-emos a uma análise sócio-histórica de um “recorte” dos principais documentos através dos quais a Igreja tratou de questões relativas à família nos últimos três anos, qual seja, o ligado ao escopo do “Pontifício Conselho para a Família”, criado pelo Papa João Paulo II em 1981: circunscrevemos nosso objeto de estudo, dentre os documentos relativos aos V e VI Encontros Mundiais das Famílias - realizado em Valencia (Espanha), no período de 1 a 9 de julho de 2006 e na Cidade do México (México), entre 13 e 18 de janeiro de 2009 -, às “Catequeses Preparatórias” e aos “Discursos do Papa Bento XVI”. O estudo em questão justifica-se por tentar abrir novas possibilidades para o entendimento da categoria social “família”, tal qual edificada pela dogmática em questão, num contexto de debates acadêmicos sobre a temática.

Código: 3315 - Os Escritos Cristãos de Ildelfonso de Toledo

CAIO NOGUEIRA DE FIGUEIREDO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esta apresentação pretende discutir as primeiras impressões de uma pesquisa a respeito de Ildelfonso, Arcebispo de Toledo, capital do reino visigodo. Ildelfonso, importante ícone do cristianismo em formação, foi responsável por escritos de cunho cristão como *De viris illustribus*, texto que imortalizou na memória as principais figuras do cristianismo; *De perpetua Virginitate Sanctae Mariae* contra três infideles, documento que defende a virgindade de Maria, antes e depois do nascimento de Jesus Cristo, e o *De cognitione baptismi* a respeito da regulamentação de um dos fundamentais sacramentos do cristianismo, o batismo. Nesse sentido, esta pesquisa em fase inicial visa compreender a importância de sua figura, durante o período dos reinos germânicos, discutindo os temas relativos à sua vida e obra.

Código: 1263 - Considerações sobre as Normas de Conduta nos Sermões de Cesário de Arles

IONE MIILLER CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Esse trabalho se relaciona à minha monografia de fim de curso e ao projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Estudos Medievais, pela professora Leila Rodrigues da Silva, minha orientadora. Na monografia, discutiremos a produção intelectual do bispo Cesário de Arles, que viveu nas Gálias no século VI, com destaque para a intenção reguladora, educadora e normativa dos sermões que escreveu. Especificamente neste texto analisarei o sermão 13, intitulado “para uma paróquia rural”.

**Código: 1283 - Registros Paroquiais e Inventários:
Uma Análise dos Escravos Africanos no Brasil Oitocentista**

GUSTAVO DANTAS ABRANTES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Os estudos mais recentes a respeito da escravidão apresentam marcadamente a utilização de documentos paroquiais e de inventários post-mortem como base empírica. Propomos, a partir desses documentos, ilustrar a presença dos escravos africanos no Rio de Janeiro oitocentista, enfocando nas dinâmicas do trato e nas proporções da vinda de cativos das regiões da Costa Ocidental, Oriental e do Centro-oeste africanos. Para tal, analisarei alguns documentos provenientes da Comarca de Paraíba do Sul, uma das mais proeminentes regiões de desenvolvimento da cultura cafeeira e, também, de grande concentração de mão-de-obra escrava. Pretende-se ainda contextualizar essas fontes com importantes trabalhos já realizados, como é o caso das abordagens de Robert Slenes em *Na Senzala, Uma Flor*, onde se realizou instigante análise sobre Campinas, e de Manolo Florentino - no livro *Em Costas Negras* - no qual os inventários post-mortem permitiram averiguação da importância econômica e social do tráfico para os principais homens de negócio presentes do Rio de Janeiro.

Código: 1465 - Considerações Introdutórias acerca da Obra de Ildefonso de Toledo (Século VII)

JULIANA PRATA DA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Este trabalho objetiva apresentar as considerações iniciais decorrentes dos primeiros contatos com a produção intelectual eclesiástica de Ildefonso, bispo de Toledo, sob a orientação da Prof^ª. Leila Rodrigues da Silva. Ildefonso nasceu na Hispania visigótica entre os anos de 605 e 607 e foi eleito bispo de Toledo em meados do século VII, durante o reinado de Recescinto. Deixou-nos uma vasta produção, a grande maioria das obras com cunho doutrinal, a mais famosa é o tratado *a Virgindade Perpétua de Maria*.

**Código: 32 - A Restauração de Portugal nas Páginas de Castela:
O Caso de Juan Caramuel Lobkowitz**

EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O esforço de interpretação desta pesquisa é direcionado à uma polêmica intelectual forjada no calor dos acontecimentos da guerra luso-castelhana, no fim da chamada União Ibérica. Logo após o golpe que entronou o duque de Bragança e fez Portugal independente frente Castela, além do conflito bélico ocorrido na fronteira, deu-se início a uma verdadeira disputa por opinião, que logo tomou vulto por toda a Europa absorta na Guerra dos 30 Anos. Poucos meses depois do golpe, um texto de autor anônimo fora publicado em nome do reino de Portugal, o “Manifesto do Reino de Portugal”, com o intuito de explicar ao mundo os motivos, direitos e como se fez a entronação. Não tardou até que o castelhano Juan Caramuel Lobkowitz publicasse a “Respuesta al Manifiesto del Reyno de Portugal”, contradizendo inteiramente o “Manifesto” e outros papéis menores que versavam a favor de Portugal. Trago à tona essa polêmica tentando compreender os conflitos políticos surgidos entre um e outro reino nos primeiros momentos de ruptura, de forma a expôr como entenderam aquele processo político alguns homens que o fizeram. Para tal, analiso o discurso de Caramuel em sua obra buscando destacar como a conjuntura política castelhana fornece as cores com que pinta sua interpretação sobre a questão portuguesa.

Código: 825 - A Atuação da Burguesia nos Concelhos Municipais no Reinado de D. Dinis

BRUNO MARCONI DA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

Na conjuntura sócio-econômica de desenvolvimento urbano pré-Crise do Século XIV, o objetivo do trabalho é identificar os principais pontos de atuação da burguesia - considerada como uma classe em finais de processo de formação de comerciantes e artesãos urbanos - nos concelhos municipais das cidades portuguesas, vendo neles um aparato político onde os mesteiros e mercadores têm espaço para reivindicações perante o rei e de defesa de seus interesses, disputados frequentemente com a aristocracia senhorial local. O período de D. Dinis foi escolhido de maneira emblemática, pois simboliza o auge do desenvolvimento urbano, ocorrente em toda a Europa e de origem no século XI. O reinado é marcado por uma administração régia relacionada à centralização de rendimentos e de controles judiciais, além de uma expansão econômica tanto no exterior (com grandes comerciantes em outras regiões da Europa, como Flandres, Gênova, França e Espanha) quanto no interior (simbolizado pelo aumento exponencial de feiras em todo o território português). Com o aumento da importância cidadina na economia e na política do reino, o objetivo é verificar o processo o qual os habitantes das cidades - esses burgueses - se utilizam deste aparato político para desenvolver autonomia em relação ao regime senhorial português, apelando para o poder régio a defesa de suas prerrogativas político-econômicas. Tomando como base a teoria historiográfica de E. P. Thompson, os procedimentos metodológicos consistem na análise da historiografia portuguesa sobre o assunto e, também, da pesquisa direta em fontes - atas dos concelhos, forais, leis expedidas. Serão utilizados conceitos próprios da teoria escolhida - como os conceitos thompsoniano de classes, processo e empiria - além de outros complementares - como o de hegemonia, de Antonio Gramsci, e feudoburguesia, de José Luis Romero. Um trabalho monográfico conclusivo de graduação será o resultado da pesquisa.

Código: 786 - O Processo de Conquista da Região Noroeste da Futura Província da Lusitânia, no Período de 147 a.C. até 25 a.C

THIAGO DE MATTOS VIEIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Esta pesquisa se insere no projeto coletivo de pesquisa, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com o título "Império: teoria e prática imperialista romana" que vem sendo realizado no Laboratório de História Antiga (LHIA) do Departamento de História do IFCS por uma equipe de pesquisadores de Iniciação Científica e por mestrandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada do IFCS/UFRJ (PPGHC), sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes. Por estar vinculado ao PPGHC, tal projeto se preocupa em construir um campo de experimentação de pesquisa sobre o conjunto de elementos que caracterizam a formação, reprodução e desagregação de Impérios. Neste evento, como bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, pretendo apresentar os resultados obtidos pela pesquisa da diversidade dos níveis de complexidade social existentes na região noroeste da atual Península Ibérica, pois pretendemos validar a hipótese de que as etapas da conquista e a tipologia de domínio imperial romano foram, gradualmente, construídas de acordo com a lógica dos assentamentos e com os níveis de complexidade social das comunidades nativas.

Código: 723 - Práticas de Conquista e Negociação no Império Português: Costa da Mina e Estado da Índia nos Séculos XVI e XVII

ARTHUR RENEE MAGALHÃES MENEZES (UFRJ/PIBIC)
VICTOR LUIZ ALVARES OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

Discutir e comparar as feições locais do Império Português, tais como o Brasil, a África (Costa da Ouro) e Ásia (Japão e Estado da Índia), no séculos XVI e XVII tendo em mente as práticas de conquista e negociação presentes no Antigo Regime

**Código: 1189 - "Les Peuples de La Mer":
A Teoria Migracionista de Gaston Maspero e o Fim da Idade do Bronze**

DIEGO VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE
CIRO FLAMARION SANTANA CARDOSO

Este trabalho propõe uma análise historiográfica acerca das origens da teoria migracionista relacionada com o fim da Idade do Bronze no Egito Antigo. Esta vertente explicativa foi desenvolvida em fins do século XIX pelo egiptólogo francês Gaston Maspero (1846-1916). Para ele, a migração de povos oriundos de regiões da Ásia Menor, aos quais fontes egípcias do Período Raméssida (c. 1295-1069 a.C.) denominam de "povos do mar", teria sido responsável pelas altera-

ções no panorama político características desse período, como a destruição de centros importantes como Ugarit, na Síria. Ver-se-á que esta teoria de Maspero, tão influente sobre a historiografia posterior acerca do fim da Idade do Bronze, liga-se ao próprio contexto de produção de Gaston Maspero, tanto no que se refere a enfoque “nacionalista” fornecido às migrações, como aos dados documentais disponíveis à época, que reduziam-se sobretudo a fontes literárias, como Heródoto. Referências: Cardoso, Ciro F. S. “O Egito e o antigo Oriente Próximo na segunda metade do segundo milênio a.C.”. In: *Hélade*, vol. 1, n. 1, 2000, pp. 17-37. Drews, Robert. *The coming of the Greeks. Indo-European conquests in the Aegean and the Near East*. Princeton: Princeton University Press, 1988. . *The End of the Bronze Age. Changes in Warfare and the Catastrophe ca. 1200 B.C.* Princeton: Princeton University Press, 1993. Maspero, Gaston. “Études sur l’antiquité historique d’après les sources égyptiennes et les monuments réputés préhistoriques, par F. Chabas. Chalon-sur-Saône, imp. de J. Dejussieu; Paris, Maisonneuve et C^o. In-8^o, 559 p. Août 1872”. In: *Revue Critique d’Histoire et de Littérature*, n. 6. Paris: Librairie A. Franck, 1873, pp. 81-86. . “Inscriptions hiéroglyphiques coplées en Égypte pendant la mission scientifique de M. le vicomte Emmanuel de Rougé, publiées par M. le vicomte Jacques de Rougé. Paris, Franck, 1877. In-4^o, t. II, pl. LXXVII-CLII”. In: *Revue Critique d’Histoire et de Littérature*, n. 20. Paris: Ernest Leroux, 1878, pp. 317-321. . *Histoire ancienne des peuples de l’Orient Classique*. Vol. 2, “Les premières mêlées des peuples”. Paris: Librairie Hachette, 1897. . *Histoire ancienne des peuples de l’Orient*. Paris: Librairie Hachette, 1912 (11^a edição revista). Nibbi, Alessandra. *The Sea Peoples: A Re-examination of the Egyptian Sources*. Oxford: Alessandra Nibbi, 1972. Rougé, Emmanuel de. “Notice de quelques textes hiéroglyphiques récemment publiées par M. Greene”. Paris: 1855. . “Extraits d’un mémoire sur les attaques dirigées contre l’Égypte par les peuples de la Méditerranée vers le quatorzième siècle avant notre ère”. In: *Revue Archéologique*, vol. 16. Paris: Didier, 1867, pp. 35-45.

Código: 72 - Trauma e Alteridade em Psicanálise: Uma Abordagem Teórico-Clínica

ANA LUÍSA DE MARSILLAC MELSSERT (UFRJ/PIBIC)

ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE (Outra Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

A proposta principal deste trabalho é aprofundar o conceito de trauma, tendo em vista a genealogia deste conceito na obra de Freud. Partindo-se de algumas considerações teóricas relativas à construção do segundo dualismo pulsional, será analisado o papel da violência psíquica nas patologias nas quais a convocação ao corpo e o apelo ao ato revelam-se fenômenos marcantes. A análise de algumas noções tais como a de violência psíquica e de alteridade será complementada com uma investigação sobre a problemática do excesso pulsional, dos limites da representação e das respostas psíquicas de caráter elementar. Para tal, serão analisadas algumas contribuições de autores que concederam especial relevo à dimensão do traumático na subjetividade humana, dentre eles, Jean Laplanche. Estas questões serão também exploradas à luz de alguns elementos inspirados em material relativo ao atendimento clínico realizado na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA-UFRJ), pelos autores desta comunicação. Bibliografia (alguns itens) Laplanche, J. *Teoria de sedução generalizada e outros ensaios*, Porto Alegre: Artes Médicas, 1988, Lejarraga, A.L. *O trauma e seus destinos*, Rio de Janeiro: Revinter, 1996 Cardoso, M.R A insistência do traumático no espaço psíquico e analítico, in *Pulsional Revista de Psicanálise*, ano XIX, n. 185, março de 2006. Uchitel, M. *Neurose traumática*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Código: 1240 - Ditadura e Informática:

Militares e “Técnicos” em Defesa da Capacitação Tecnológica Nacional nos Anos 1970

VÍTOR ANDRADE BARCELLOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

A partir do início dos anos 1970, os conceitos e as práticas de planejamento econômico do Estado passaram a assimilar a importância estratégica da informática para a manutenção do desenvolvimento econômico e a modernização almejada pelo regime militar. Ao longo daquela década, as propostas e declarações presentes nos principais planos produzidos pelos aparelhos econômicos estatais - tais como I e o II PNDs e o I e II PBDCTs - converteram-se em ações de reorganização e criação de agências estatais (por exemplo, a CAPRE em 1972) com o poder de controlar importações e de formular políticas para o setor. Do ponto de vista de um determinado setor da elite técnica brasileira (engenheiros eletrônicos e outros “técnicos” em processamento de dados), formado em boa parte a partir da consolidação de um sistema de C&T, ampliam-se as possibilidades de influenciar as políticas públicas. A atuação desse grupo estava voltada para a busca de capacitação tecnológica local, e pode ganhar novas proporções por sua afinidade com as concepções estratégicas atribuídas por determinados segmentos militares (uma vez que não representavam um grupo homogêneo ou isento de clivagens) e certas instâncias do alto escalão da área econômica do governo. O objetivo de nossa pesquisa é analisar as relações entre “técnicos” (civis) e militares na montagem institucional e no planejamento econômico para a área de informática, apoiando-nos na concepção de regime (de exceção) ditatorial-militar elaborada por Nicos Poulantzas e na análise da evolução do pensamento econômico relativo ao desenvolvimento. Utilizar-nos-emos, como fontes, de planos, discursos, decretos e leis, entrevistas (realizadas por nós ou outrem), das edições da Revista Dados e Idéias referentes ao período.

Código: 1648 - Produção Audiovisual Pertencente ao Projeto de Recuperação da Memória da Cultura Marginal/Alternativa da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, dos Anos de 1976 a 1979

DANIEL HAIMSON (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA

O presente trabalho constitui uma parte do Projeto Periferias Literárias, coordenado pela Prof. Heloisa Buarque de Hollanda, cujo objetivo é o estudo sistemático das manifestações de cunho marginal na área da produção e do consumo literários. Estas manifestações colocam um elenco significativo de questões tais como o desafio ao cânone literário estabelecido, novas formas de produção e socialização do produto literário, os efeitos da autoria compartilhada e evidencia as várias faces e formas do preconceito linguístico. Um dos desdobramentos desse projeto foi a análise da recorrência de procedimentos literários e estratégias de divulgação entre os fenômenos marginais da década de 70 e da recente literatura marginal que emerge desde meados da década de 1990. O estudo de caso eleito foram as atividades culturais ocorridas na Escola de Artes Visuais (EAV) do Rio de Janeiro no período 76 - 79, que concentraram a maior parte da produção alternativa e independente do período, tendo sido o foco do estudo a produção literária e cinematográfica. Dada a atmosfera política da época, a importância dessa Escola transcendia o mérito cultural e artístico, assumindo um papel de “oásis” de liberdade, que se contrapunha à repressão e a censura vigentes. Como resultado dessa parte da pesquisa - e reconhecida a importância de divulgação do trabalho a um público mais amplo - foi realizada uma exposição e um documentário, intitulados O Jardim da Oposição, ambos sob a orientação da Professora Heloisa Buarque. Após um grande levantamento das atividades e realizações da EAV neste período em referência, levantamento esse feito através de pesquisa de fotos, material de imprensa, livros, poesias, cartazes de exposições, anúncios de exibição de cinema alternativo, como também materiais do cotidiano da escola, como agendas, listas de alunos e outras atividades, iniciamos uma reconstituição de sua história através da tomada de depoimentos de professores, alunos, artistas e produtores culturais envolvidos na EAV nos anos 70. A mim, bolsista do projeto, além da participação no levantamento de dados e nas discussões do grupo de pesquisa, coube a tarefa de acompanhar a realização do documentário. Assim, acompanhei todas as etapas da produção do filme desde a realização de seu roteiro, de entrevistas, a filmagem de material gráfico e iconográfico, até a montagem final do documentário. O que pretendo trazer para esta Jornada, através da minha apresentação, são os aspectos culturais da produção artística marginal dos anos 1970, sua relação de resistência ao estado de exceção representado pela ditadura militar de 1964 e seus desdobramentos a partir de 1968, “golpe dentro do golpe” e mostrar partes do documentário no qual me engajei e trabalhei com entusiasmo. Não estou ainda apresentando um trabalho final, na medida em que esta é apenas uma parte da pesquisa em curso. Mas que julgo ser uma parte de indiscutível importância, que merece ser mostrada e discutida na Jornada.

**Código: 1804 - Quem Quer Ser Independente?
A Elaboração Conceitual em Diferentes Países**

RAFAEL PEREIRA DO REGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: SUZY DOS SANTOS

O conceito “independente” inegavelmente está em voga na produção audiovisual contemporânea. Essa pesquisa, em consequência, iniciou-se a partir de uma inquietação sobre o que de fato seria “independente” no circuito audiovisual, sobretudo em termos de produção cinematográfica. Trata-se de uma indagação pertinente, já que, cada vez mais, percebe-se que esse conceito está espalhado nos discursos políticos, jornalísticos e acadêmicos. Muitos e mais “querem ser independentes”: aliado ao interesse do público, percebemos o crescente interesse por parte do Estado e das próprias grandes empresas do ramo, que perceberam possíveis e lucrativas parcerias. Contudo, muitos desconhecem e nem se questionam sobre a aplicação do termo e seu “real” significado. Percebemos uma complexa teia de relações e multiplicidade de propostas em torno desses filmes, que nos faz questionar: “afinal, o que é ser ‘independente’?” De fato, após levantamento e análise de dados para essa pesquisa, uma das conclusões obtidas é que realmente não há resposta exata para essa questão, não existe uma “definição oficial”. Existem noções e formas de ver esse tipo de produção, interagidas diferencialmente entre os países, de acordo com os interesses políticos, econômicos e sociais em jogo nos seus respectivos contextos. Destaca-se, portanto, quatro vertentes: a vertente econômica; a sócio-cultural; a político-institucional e a tecno-estética. Essas linhas nomenclais trabalhadas só podem ser analisadas a partir das relações que estabelecem entre si e com as especificidades econômicas, políticas e sociais de uma determinada indústria audiovisual. Dessa maneira, foram estudados e investigados casos de 11 países, diferentes contextos e modelos, e assim, formas distintas de apreender o conceito “independente”. Esse trabalho envolveu o levantamento e análise de dados através de: sites de instituições referentes ao objeto de pesquisa; gráficos, tabelas e relatórios; legislações específicas; entrevistas; artigos e textos teóricos. Embora não exista uma resposta exata para o questionamento central, ao invés de tentar inculcar o que é ser, procurou-se contemplar “quem quer ser”, “como ser”, “para que ser”, e sobretudo “independente de quê, de quem e para quem”. Portanto, torna-se necessário discutir noções, perspectivas e conceitos em torno dessas alternativas de entrada no mercado audiovisual. A partir da articulação dos diversos atores, produtos e processos, em diferentes realidades conjunturais, esse artigo tem como objetivo se tornar um objeto de análise

e diagnóstico de relações intrínsecas à sociedade contemporânea, sobretudo no que se refere a políticas públicas culturais. Referências Bibliográficas: CRÉTON, Laurent. *Cinéma et (in)dépendance. Une économie politique*, Théorème, P.S.N., 1998 LEVY, Emmanuel. *Cinema of Outsiders: The Rise of American Independent Film*. New York: New York University Press, 1999 WASKO, Janet. *How Hollywood works*. Londres: Sage Publications Ltda, 2003.

Código: 3041 - Novas Formas de Montagem, Distribuição e Licenciamento para o Audiovisual

TALITA DO AMARAL ARRUDA (Bolsa de Projeto)
JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA
GIULIANO DJAHJAH BONORANDI

Desde a popularização da Internet na década de 1990, a Indústria Cultural vem sofrendo transformações em suas formas de atuação. O surgimento de novas possibilidades de veiculação de conteúdo e as mudanças econômicas trazidas pela dinamização do capitalismo cognitivo, fizeram com que a grande máquina cultural revisse os conceitos comerciais aplicados às obras artísticas e culturais. Em detrimento dessas Indústria, as redes colaborativas, que já são características da sociedade da Informação, se destacam no cenário de distribuição gratuita, confrontando diretamente com as antigas fontes unilaterais de conteúdo cultural. Propõe-se um debate metodológico que visa estudar, no campo do Audiovisual, a releitura do conceito Propriedade Intelectual neste novo contexto. Será feita uma revisão bibliográfica de textos que abordam conceitos-chaves - gratuidade, propriedade intelectual, internet, capitalismo cognitivo, redes colaborativas e software livre - para posteriormente traçar hipóteses do que surgirá de novo nas formas de montagem, distribuição e licenciamento do audiovisual. O levantamento bibliográfico será, principalmente, através do texto *A Economia Política da Produção entre Pares*, de Michel Bauwens, e dos teóricos Marcel Mauss, Thiago Novaes e Túlio Vianna. Dentro desse novo contexto multimidiático, as formas de produção de conteúdo se tornam descentralizadas e passam a ser múltiplas. O avanço do digital, o desenvolvimento de softwares livres ou de fonte aberta para edição audiovisual e as possibilidades de troca de conteúdo independente de mediadores serão o foco do trabalho. Este novo diálogo entre a obra, o diretor, e o público pode ser exemplificado com o advento do Cinema ao Vivo, com as possibilidades de distribuição gratuitas na rede através de portais, sites de troca e plataformas de distribuição em pares, e com as diversas licenças flexibilizam o copyright, propondo outras possibilidades de comercialização descentralizadas e/ou gratuitas. Hoje, o que ocorre é um processo de desvinculação da grande Indústria; o audiovisual se vê transformado pelas novas tecnologias e pelas novas formas de distribuição e veiculação. A ampla rede de troca de informações no âmbito das experiências criativas com arte e tecnologia fomenta o potencial colaborativo do receptor, contribuindo assim para a descentralização da produção audiovisual. Todas estas novas perspectivas implicarão numa adoção de novas linguagens, formas e conteúdos do audiovisual. As possibilidades de produção, veiculação, distribuição e interação/recepção com o público se diversificam nas plataformas digitais. O trabalho a ser desenvolvido visa investigar e monitorar a importância das inovações midiáticas, pensando criticamente não só o audiovisual, mas todas as diversas integrações multimídia de produção cultural, sua relação com a Internet e principalmente a estreita relação entre as redes de compartilhamento de arquivos e as novas formas de licenciamento/distribuição.

Código: 3792 - Cinema sem Legendas: A Importância dos Cineclubes na Difusão de Produções Audiovisuais na Língua Portuguesa e no Intercâmbio Cultural

LOUISE GONZAGA ALVES PALMA (Outra Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: MAURÍCIO LISSOVSKY

A língua portuguesa passou, recentemente, por um processo de unificação a fim de aproximar todos os povos que se comunicam através do português. Porém, pessoas espalhadas pela África, América do Sul e Europa, continuam carentes do intercâmbio de produtos audiovisuais falados em seu idioma nativo. A ausência de legendas causa uma identificação entre espectadores de filmes produzidos em países distintos, ainda que traços culturais e diferentes paisagens estejam presentes, mostrando que existem diferenças entre eles. Visto que filmes que se encaixam nestas características são encontrados apenas em festivais especializados, como o Cineport e o Encontro de Cinema Negro, o Cineclube organizou mostras de cinema em língua portuguesa a fim de aproximar o público de produções que, em sua maioria, estão excluídas até do circuito alternativo. Assim, os cineclubes são um importante meio de aquecer o intercâmbio entre países de língua portuguesa e suas produções audiovisuais. Este trabalho tem como objetivo dividir com a comunidade acadêmica nossas experiências na organização de tais mostras e recepção do público, além de falar sobre a importância desta iniciativa para o enriquecimento cultural da sociedade. Como base, serão apresentados dados do mercado cinematográfico atual, para explicar a exclusão dos cinemas europeu, africano e até brasileiro dos grandes circuitos. Também serão abordadas outras iniciativas no Brasil e no mundo de promover este encontro cultural.

**Código: 2808 - Mobilizações Sociais e Violência:
Diferentes Discursos e a Trajetória de um Movimento Social**

SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LEILAH LANDIM ASSUMPÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Núcleo de Pesquisa Ação Social e Política da Escola de Serviço Social. Surge a partir da inserção no projeto de pesquisa e extensão denominado “Participação associativa, movimentos culturais e políticas públicas: duas experiências na Baixada Fluminense.” A partir do acompanhamento de um movimento social em torno da questão da violência, houve o interesse acadêmico em tomar este movimento enquanto objeto empírico do trabalho de conclusão de curso. Trata-se de um movimento nascido em 2005 após a chacina da Baixada, onde 29 pessoas foram assassinadas por policiais militares entre os municípios de Queimados e Nova Iguaçu. O Fórum Reage Baixada, assim denominado, surge como reação da sociedade civil ao contexto de violência da região. Apontado como uma experiência associativa inédita, aglutinou uma pluralidade de atores sociais dispostos a dialogar com o poder público propondo estratégias de enfrentamento ao quadro de violência da região. Assim o objetivo da pesquisa foi captar os diferentes discursos sobre violência e os personagens da dinâmica organizacional de um movimento em rede. A partir da metodologia qualitativa de pesquisa foi possível acompanhar a trajetória deste movimento, seu início e declínio, realizando alguns apontamentos em relação à temática das mobilizações sociais contemporâneas, violência e os novos arranjos organizativos. Foi realizado levantamento de aproximadamente 150 organizações, entidades e movimentos de natureza diversificada e que em algum momento apareceram neste fórum. A partir da idéia de que o território da Baixada Fluminense possui suas especificidades sócio-políticas e históricas, foi possível identificar algumas trajetórias dos atores sociais e suas inserções na esfera pública. O trabalho de conclusão de curso analisa algumas das diferentes concepções sobre violência, contextualizando com a bibliografia sobre a história da região e o atual debate teórico sobre sociedade civil, movimentos sociais e espaço público. Sendo a questão da violência privilegiada neste território, caracterizado por péssimos indicadores sociais e altos índices de violência, a pesquisa se justifica pela relevância acadêmica e social, pois analisa alguns aspectos sobre as dinâmicas associativas atuais; e justifica-se socialmente como forma de registro de uma trajetória pouco visível social e sociologicamente. A análise centra-se na possibilidade criação de consensos entre os diferentes atores sociais e os dilemas em relação às dinâmicas de fragmentação e universalidade. Assim, igualmente, a devolução do trabalho para os atores sociais envolvidos pode contribuir para a construção da memória social deste movimento e apontar para alguns desafios atuais em torno da construção democrática e a diminuição da violência.

Código: 2848 - Relações de Alteridade e Resistência: Isolamento Voluntário na Fronteira Brasil-Peru

PAULA DE MATTOS COLARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

A questão do isolamento voluntário de alguns grupos indígenas como resistência política e as relações de alteridade que envolvem os isolados e os grupos indígenas com os quais compartilham territórios, analisada a partir dos recentes conflitos na fronteira Brasil-Peru e os demais atores sociais envolvidos, especialmente os grupos indígenas Kaxinawa e Ashaninka e a FUNAI. Em decorrência das deficientes políticas indigenistas peruanas, índios isolados vêm sendo perseguidos em seus territórios por grupos madeireiros ilegais e sendo obrigados, assim, a se deslocar e fugir de seus lugares de origem. Nessas fugas, esses isolados têm se visto obrigados a entrar em reservas brasileiras, no estado do Acre, onde se encontram grupos indígenas Kaxinawa e Ashaninka. As disputas territoriais estariam, agora, trazendo novos conflitos entre esses grupos e os isolados. Tendo os Kaxinawa manifestado a intenção de fazer contato com os isolados, a FUNAI, que hoje trabalha na perspectiva do direito destes povos ao isolamento, procura evitar. Aqui, pretendo também pensar essa mediação da FUNAI nas relações interétnicas e seus possíveis limites.

**Código: 3601 - “Peruanicemos al Perú”: O Nacionalismo Peruano Através
dos Projetos de José Carlos Mariátegui e Victor Raúl Haya de La Torre**

MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (Sem Bolsa)
BÁRBARA CALDAS CALDARA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

A América Latina ao longo dos anos 20 do século passado foi marcada por uma série de transformações ligadas, fundamentalmente, a uma presença cada vez mais intensa do projeto imperialista dos Estados Unidos, assim como a um momento de crise das oligarquias diante de um acelerado processo de urbanização/industrialização, que promoveu mudanças significativas nas relações econômicas e sociais do continente. Especificamente no Peru, é possível observar o colapso do chamado civilismo e o surgimento de partidos durante a ditadura de Leguía, bem como a preocupação com novos atores sociais, especialmente ligados às comunidades indígenas, com reivindicações até então ignoradas pelas autoridades peruanas. Conseqüentemente, a intelectualidade peruana não ficou imune a tais transformações. Essa década marcou o início de um

debate bastante frutífero para esta geração e as seguintes, na medida em que temas como a questão indígena, o problema do acesso à terra, o desenvolvimento das idéias socialistas e o advento de um sentimento antiimperialista, entre outros, ganharam relevo no cenário intelectual e político do Peru. Neste sentido, o objetivo do trabalho é estabelecer, em perspectiva comparada, uma análise dos dois maiores expoentes dessa geração intelectual, a saber: José Carlos Mariátegui e Victor Raul Haya de La Torre, que refletiram, de maneira original, acerca da questão nacional peruana e dos problemas sociais e econômicos existentes, estabelecendo análises que apresentaram tanto pontos de contato quanto de divergências.

Código: 3641 - Latinidade: Culturas Periféricas e Identidade na Contemporaneidade

JEANNE MARINA YÉPEZ (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
ADRIANA HASSIN SILVA

Ao pensarmos identidade, as relações com as manifestações culturais são múltiplas já que ambas se constroem mutuamente e estão intimamente ligadas. Entretanto, como é possível pensar a identidade no momento em que as culturas rompem as fronteiras dos países, etnias e regiões? Mediante um quadro não só de diferenças, mas de hibridismo, como o que vivemos de maneira intensa desde as últimas décadas do século XX, se torna cada vez mais complexo o processo de construção das identidades. Em especial o caso dos latino americanos já que estes sofrem intensa influência estadunidense. Considerando este panorama previamente apresentado, este trabalho visa abordar introdutoriamente a construção da identidade dentro e através de manifestações culturais periféricas em concentrações de população latina nos Estados Unidos e sua ligação com as populações dos países latinos a partir da década de 80 do século XX até os dias atuais, problematizando este processo. Para alcançar este objetivo inicial, realiza um estudo de caso do Rap Chicano, mais especificamente o videoclipe da música El Barrio, de Sick Jacken com Cynic, encontrada no álbum Legend of the Mask and the Assassin. Observando-o dentro do Hip Hop no cenário internacional, a pesquisa pretende atentar para as motivações e influências sofridas para que esta parcela do Hip Hop se distinguisse das demais, percebendo suas óbvias similitudes e como os diversos elementos dela constituintes foram apropriados e transformados. Dessa forma, a pesquisa pretende também expor a consolidação do próprio termo, seu engajamento, o caráter identitário que dela surge, sua relevância dentro do meio no qual se insere e quais são os reflexos disto na construção de uma identidade latina dentro e fora dos EUA.

Código: 2097 - Processo Migratório, Ocupação Econômica e Produção do Espaço em Favelas do Rio de Janeiro

GISELDA GUEDES BASTOS (Sem Bolsa)
LUCAS RANGONI CAVALCANTE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENESE LIMA FERNANDES

Este trabalho resulta do desdobramento do estudo apresentado na XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ em 2008 e realizado pelo Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI) da Escola de Serviço Social da UFRJ. Entre os resultados obtidos na investigação anterior, constatamos a existência da relação entre processo migratório, produção do espaço do Morro da Providência, desenvolvimento da economia local e atividade ocupacional dos moradores. Na medida em que diversas pesquisas indicam o crescimento de atividades produtivas no interior das favelas, o objetivo do trabalho que ora desenvolvemos é identificar como a relação entre aqueles mesmos processos se apresenta na trajetória de crescimento e consolidação das favelas Praia da Rosa e Sapucaia. Em etapa subsequente deste estudo, procuraremos identificar semelhanças e diferenças entre a dinâmica constatada no Morro da Providência e as favelas de Praia da Rosa e Sapucaia. Para a realização do referido estudo, apoiamos-nos em pesquisa bibliográfica, nas informações quantitativas obtidas através da pesquisa de follow up em andamento na Praia da Rosa e Sapucaia acerca das condições de moradia e de vida da população local, e, principalmente, mediante entrevistas realizadas com moradores das referidas favelas, enfocando o eixo de reflexão que aqui nos orienta. Referência bibliográfica: Abramo, P. - A cidade da informalidade: o desafio das cidades latino-americanas. Rio de Janeiro: Sette Letras/Faperj, 2003. Fernandes, Lenise Lima - Política Urbana e Produção do Espaço em Favelas do Rio de Janeiro: a busca pelo direito à cidade. Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Ciências em Planejamento Urbano e Regional. Orientadora: Profª. Ana Clara Torres Ribeiro. Rio de Janeiro/RJ, Brasil - Março/2006. Gomes, Maria de Fatima C. M. Favela, informalidade e atividades ilícitas na cidade. Cadernos Edifícios BAIRRO-CIDADE - a ser editado em 2009 pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), sito em Lisboa/Portugal (site LNEC: <http://www.lnec.pt/>); LEFEBVRE, H. - A cidade do capital. PD&A Editora, Rio de Janeiro, 1999. Santos, M. - A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 3a ed., 1999. VALLADARES, L. "A Gênese da favela carioca: a produção anterior às ciências sociais." Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol.15, nº44, 2000.

Código: 3135 - A Atual Política de Reforma Agrária e Seus Impactos no Norte Fluminense

SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Outra Bolsa)
ELISA BRAZIL PROTASIO (Outra Bolsa)
BRUNA SILVEIRA PITOMBO (Outra Bolsa)
CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
GABRIELA CORREIA OCTAVIANO (Outra Bolsa)
PRISCILLA DA SILVA MACHADO (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO
LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

Este trabalho é fruto das experiências desenvolvidas no Projeto de Estágio e Extensão PRÓ-MST, uma parceria entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e a Escola de Serviço Social da UFRJ. O projeto realiza-se em três áreas da região de Campos dos Goytacazes, o acampamento Madre Cristina, o pré-assentamento Paz na Terra e o assentamento Dandara dos Palmares, e visa à formação em Serviço Social na direção do Projeto Ético-Político da profissão. O objetivo da pesquisa é fazer uma análise da realidade desses assentamentos para compreender os impactos das políticas destinadas à reforma agrária, dos últimos governos, na reprodução das famílias residentes nessas áreas. A metodologia da pesquisa compreende: levantamento bibliográfico acerca da questão agrária no Brasil e levantamento dos impactos de suas políticas junto às famílias, através de observação participativa, visitas domiciliares e entrevistas com os assentados. No que se refere à questão agrária no Brasil, constata-se um processo histórico de concentração da terra, que vem se agravando nos últimos anos. Na atual conjuntura, uma política direcionada à estrutura fundiária baseada na mercantilização da terra - ditada pelo Banco Mundial - vem sendo implementada em cerca de trinta países "em desenvolvimento", se contrapondo às lutas históricas dos movimentos de trabalhadores rurais pela democratização do acesso a terra. A chamada "reforma agrária de mercado", é representada no Brasil pelo Plano Nacional de Reforma Agrária, criado no decorrer do governo Lula, em continuidade à política implementada no governo Fernando Henrique Cardoso, denominada "Novo Mundo Rural". Essa política foi iniciada através da constituição do Banco da Terra e segue no governo Lula, por meio do Programa Crédito Fundiário. Nas áreas de intervenção observam-se os impactos diretos desta política através da ausência de políticas que garantam a produção e da precariedade ao acesso de políticas públicas básicas, como construção de estradas, saneamento básico, transporte escolar, coleta de lixo etc. O Dandara é a área que mais se desenvolveu em termos de acesso a políticas. Já garantiu financiamento para construção de casas e de incentivo a produção inicial, além da instalação de energia elétrica. O Madre Cristina, por ainda encontrar-se em fase de acampamento, não teve acesso a nenhuma política de reforma agrária. A falta de energia elétrica no local, de saneamento básico, entre outros problemas, são questões cotidianas das famílias residentes nesta área. O Paz na Terra encontra-se no processo de divisão dos lotes e, apesar de ser um pré-assentamento, ainda não pode acessar os financiamentos para a produção e como o Madre sofre com ausência de políticas públicas básicas. Pretende-se, através desta pesquisa, contribuir para um maior conhecimento acerca da temática e fomentar a reflexão sobre as possíveis alternativas para esta questão.

Código: 3678 - Movimentos de Luta pela Moradia Urbana e Assessoria Jurídica Popular: Um Olhar Emancipatório

LARISSA LIMA AZEVEDO (Bolsa de Projeto)
LUDMILA RIBEIRO PAIVA (Bolsa de Projeto)
RODINE FERNANDES MONTESSO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES
GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente trabalho é um subproduto do Projeto de Pesquisa Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro, desenvolvido pela Escola de Serviço Social (ESS) e pela Faculdade Nacional de Direito (FND), cujas atividades se iniciaram em março de 2008. Neste trabalho buscamos indagar junto ao Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro os processos em andamento referentes às ações possessórias de imóveis residenciais na Capital. Do universo de processos investigados nos interessam aqueles que têm por objeto espaços territoriais localizados no centro da cidade, envolvendo moradores de ocupações irregulares de imóveis públicos e particulares que a época não cumpriam com a sua função social, acirrando conflitos em torno da questão urbana e gerando efeitos na vida destas famílias. A partir dos casos em litígio refletiremos sobre as formas de ocupação nestes espaços ociosos, se há articulação com movimentos sociais envolvidos na questão fundiária e a tênue relação estabelecida entre o Poder Público e as reivindicações dos ocupantes. Por fim, analisaremos o perfil das redes de apoio e dos assessores jurídicos destas ocupações - fator crucial para entender a construção das pautas de reivindicação, os processos de lutas sociais e também como cada ator sócio-político envolvido se posiciona e interage nestes espaços. O trabalho dará preferência à pesquisa de campo com a utilização de questionários semi-abertos e entrevistas com lideranças dos movimentos e assessores jurídicos da rede de apoio, além do levantamento bibliográfico e documental de processos judiciais e mídia impressa acerca das atuações em torno do conflito urbano. Bibliografia: GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Lutas pela Moradia*. 1a. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991; TORRES, Marcos Alcino de Azevedo. *A propriedade e a Posse: um confronto em torno da função social*. Ed. Lúmen Júris. RJ: 2007; BALDEZ, Miguel L. *Sobre o papel do direito na sociedade capitalista, ocupações coletivas: direito insurgente*. CDDH/FASE, Petrópolis, 1989.

**Código: 2118 - Maria Sylvia de Carvalho Franco e a Sociologia Política Brasileira:
Visões sobre Escravidão e Capitalismo**

PEDRO FARIA CAZES (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

O presente trabalho se inscreve num projeto de pesquisa mais amplo do Prof. André Botelho que se propõe, entre outros objetivos, a reconstituir analiticamente seqüências na sociologia política brasileira, pensando o debate teórico constitutivo de suas vertentes. Esta pesquisa tem como objetivo, mais especificamente, examinar a contribuição de Maria Sylvia de Carvalho Franco para o debate sobre a escravidão moderna e suas relações com a formação do capitalismo, comparando suas teses com outros trabalhos da Cadeira de Sociologia I da USP, cujo professor catedrático até 1969 foi Florestan Fernandes. Cotejando duas versões de “Homens Livres na Ordem Escravocrata” (como tese de doutorado em 1964 e na 1ª edição em livro de 1969) de Maria Sylvia de Carvalho Franco e examinando seu artigo “Organização social do Trabalho no Período Colonial” de 1978, pretendemos avançar na reconstituição da relação entre a escravidão moderna e a formação do capitalismo. Nesses textos Franco pretende fugir das interpretações dualistas, avançando no argumento sobre o caráter fundamental dos empreendimentos coloniais para a formação do capitalismo, não só no sentido de possibilitar uma “acumulação primitiva”, mas, sobretudo por ser a primeira vez em que o capital organizava um sistema de produção em sua função. Além do vínculo com os mercados capitalistas, a autora também discute as diferenças entre trabalho livre e trabalho escravo, buscando um “alargamento” da teoria marxista da compra e venda da força de trabalho. Para fins comparativos, buscar-se-á localizar o argumento de Franco nas investigações da sociologia política brasileira sobre a questão da escravidão. Ao propor uma reconstituição analítica da discussão teórica entre diferentes vertentes da sociologia política brasileira, assim como pensá-la articuladamente com a tradição do pensamento social brasileiro, a pesquisa busca contribuir para a reconstituição do perfil cognitivo desse campo de pesquisa.

**Código: 1179 - Análise Comparativa de Trajetórias Intelectuais no Campo da Antropologia no Brasil:
Roque Laraia, Peter Fry, Gilberto Velho e Eunice Durham**

JULIANA ATHAYDE S. DE MORAIS (CNPq-PIBIC Outra Universidade)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O trabalho em questão faz parte do projeto “Cientistas Sociais na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): Histórias de Vida” desenvolvido por uma parceria do Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) e do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), de Portugal. Esta linha de pesquisa visa a produção de um acervo de entrevistas audiovisuais com cientistas sociais do Brasil, de Portugal e de Moçambique, buscando refletir sobre carreiras e trajetórias intelectuais, suas influências acadêmicas, produção bibliográfica e contribuição para a construção do campo das ciências sociais nos países envolvidos. Partindo da bibliografia que contempla a consolidação das ciências sociais no Brasil, o projeto está construindo um acervo audiovisual, cronológico e analítico, sobre a história dos estudos sociais brasileiros. A análise profunda das trajetórias intelectuais dos agentes que participaram deste processo e a construção de memória, pelo método de história oral, não só deste trajeto mais amplo, bem como das biografias em questão, fazem parte da metodologia utilizada para traçar o perfil das personagens e da consolidação das ciências sociais como um processo inacabado. O sub-projeto desenvolvido por mim nessa linha de pesquisa tem como foco a análise das trajetórias dos intelectuais que hoje fazem parte do campo da antropologia. Através da análise do discurso e das biografias de Roque Laraia, Peter Fry, Gilberto Velho e Eunice Durham busco perceber a influência desta geração na consolidação das ciências sociais não apenas no Brasil, como também em Moçambique e em Portugal. Viso observar as dificuldades, semelhanças e diferenças na elaboração de seus projetos de vida, o diálogo com seus vários campos de atuação, as relações pessoais e histórias particulares que levaram à consolidação das carreiras destes cientistas sociais. Os antropólogos em questão fazem parte do grupo que colaborou com o processo de uma construção da antropologia do e para o Brasil, sob influências de contextos tanto internacionais, quanto nacionais. Considerando-se a transformação individual de cada agente como temporal e contextual, pretendemos observar as convergências e divergências das histórias retratadas por cada indivíduo, os saltos, as continuidades e as descontinuidades de cada percurso traçado. Lidando com um objeto de pesquisa que é plástico e múltiplo, o presente trabalho pretende, com a continuidade da pesquisa, analisar a relevância dessas personagens para a antropologia e as ciências sociais no Brasil.

Código: 1634 - Mário Pedrosa e a Problemática da Forma na Década de 50

DANIEL FERREIRA CORREIA (Outra Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

Em 1949, Mario Pedrosa escreve uma tese intitulada: “Da Natureza Afetiva da Forma na Obra de Arte” no intuito de concorrer à cátedra de História da Arte e Estética da Faculdade Nacional de Arquitetura. Nesta tese, apoiado na teoria da Gestalt - segundo a qual só podemos apreender o mundo como um todo estruturado e não pela soma ou justaposição de suas partes - ele discursa sobre o poder da forma. O argumento básico era: na arte, não é preciso haver figura para que haja expressão. Não por acaso, três anos depois, acontecia no Museu de Arte Moderna de São Paulo a exposição do Grupo Ruptura, que marcava o início da arte concreta no Brasil. Dois anos depois, na galeria do IBEU, no Rio de Janeiro, o Grupo Frente abria a sua primeira exposição. A nova arte teria para Mario, o poder de reeducar a sensibilidade humana, o seu potencial revolucionário seria capaz de transformar o homem. Este trabalho pretende esmiuçar a tese de 1949, encarando-a como um posicionamento político de quebra com valores e padrões até então estabelecidos, numa tentativa de ver o mundo de forma mais total, como uma configuração de forças que não podem ser explicadas pelas suas unidades isoladas, mas sim pelas suas relações. Articularei ainda, a tese com o momento chave que a arte brasileira vivia naquele momento, procurando descobrir em que medida a influência de Mário Pedrosa foi determinante para direcionar o movimento artístico concreto na década de 50, principalmente no Rio de Janeiro. Para atingir tal objetivo pretendo recorrer aos textos da época assim como a entrevistas com artistas que conviveram e foram muito influenciados por Mário Pedrosa, como Almir Mavignier, Abraham Palatinick, Ferreira Gullar, entre outros.

Código: 347 - Ribeiro Couto e o Antirracismo da Década de 1940: A Mestiçagem como Afirmação da Nação

ALINE AMADO DA SILVA CORDEIRO (UFRJ/PIBIC)
ISABELLE GODINHO WEBER (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O trabalho tem como objetivo problematizar a maneira como os intelectuais brasileiros na década de 1940 buscavam analisar a identidade nacional, a definição de uma brasilidade, partindo de sua composição racial. Utilizaremos, como estudo de caso e a partir de uma perspectiva histórica, o pensamento de Rui Ribeiro Couto, poeta e diplomata brasileiro que, naquele momento, participava ativamente dos debates acerca desse tema através do suplemento do jornal “A Manhã” sobre mestiçagem, por ele organizado, e que contava com a colaboração de importantes intelectuais latino-americanos.

Código: 551 - A Sociedade de Etnografia e Folclore e a Antropologia das Décadas de 1930-40

IGOR MELLO DINIZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA ANTROPOLÓGICA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

Entre 1937 e 1941, a Sociedade de Etnografia e Folclore (SP) reuniu uma importante rede de pesquisadores interessados nos temas do folclore e na pesquisa de campo etnográfica. A Sociedade divulgou suas atividades nos jornais paulistanos e também por meio de um Boletim e na “Seção Etnográfica” da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo. Estes dois últimos eram órgãos do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo por ocasião da gestão de Mário de Andrade com o qual a Sociedade manteve estreita ligação. Destaca-se entre suas iniciativas o Curso de Etnografia e folclore, realizado em 1935, ministrado por Dina Lévi-Strauss. Havia um forte investimento nas viagens de campo que se estenderam também ao interior do Estado. A comunicação pretende explorar: 1) Quem eram os participantes da Sociedade e a relação dessa rede com os primeiros cursos superiores em Ciências Sociais (na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e na Faculdade de Filosofia da USP), e o Movimento Folclórico; 2) Quais as idéias de “etnografia” e de “folclore” que orientavam suas atividades 3) o material relativo a sua história e as publicações de seus participantes na Revista do Arquivo Municipal, cuja coleção existe na biblioteca do IFCS.

Código: 700 - Museu do Folclore Edison Carneiro: Entre a Teoria e a Prática

EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Esta comunicação visa compreender de que forma a instituição Museu do Folclore Edison Carneiro entende o que é o folclore nacional e o desenvolve em sua exposição permanente, atentando para as convergências e divergências entre a concepção de folclore e a organização do seu acervo museológico. Para tanto, faremos uma análise da exposição e do material escrito disponível (guia para professores, dois textos de periódicos e um acadêmico), além de entrevistas com os responsáveis pela sua organização e realização.

**Código: 1353 - Transição Democrática e Construção de Memória:
Os Casos da África do Sul e da Argentina**

JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O objetivo deste trabalho é investigar a produção da memória social em contextos de transição política, atentando para a construção do esquecimento e para o tipo de participação das forças sociais neste processo. Este trabalho está especificamente voltado para as experiências distintas de dois países - a saber, a África do Sul e a Argentina. Para que um povo se constitua como nação, faz-se necessária a formulação de um ideário nacional que precisa ser permanentemente reformulado e adaptado às vivências e experiências do grupo a que se reporta. Um dos elementos mais importantes para esta auto-afirmação como nação é a memória nacional, associada às visões dominantes sem cada período da história nacional. A noção de memória, que muitas vezes nos remeta à idéia de lembrança, passa necessariamente pela construção do esquecimento - esquecimento este que recorrentemente recai sobre o campo político. Um momento na história das experiências de algumas nações em que este ponto é facilmente percebido é o da transição de regimes autoritários para a democracia. Um dos temas mais importantes neste momento específico, que envolve não apenas questões políticas mas também éticas, é o de como lidar com violações dos direitos humanos cometidas por governos autoritários. As soluções para este impasse variam de Estado para Estado: podem ser encontradas na anistia e nos perdões, em tribunais de conciliação ou, ainda, no julgamento dos acusados e das instituições estatais envolvidas na repressão. Os modelos da África do Sul e da Argentina foram escolhidos justamente por representarem duas formas contrastantes de lidar com esta situação: enquanto o modelo sul-africano de transição esteve baseado na aceitação do perdão como condição da reconstrução nacional, o modelo argentino teve este processo marcado pela recusa veemente do perdão. O presente trabalho procura analisar como estes dois modos distintos de lidar com o passado atuam na construção da memória e nas relações políticas nestes dois países. Para isto, será utilizada ampla bibliografia sobre o tema, parte dela disponível na internet, e relatórios da Comissão de Verdade e Reconciliação, da África do Sul, e de organizações não governamentais envolvidas com o tema da transição política na Argentina. Referência Bibliográfica Desmond Tutu. *No Future without Forgiveness*. Nova Iorque: First Image Books Edition, 2000. Gobdo-Madikizela, Pumla; Merwe, Chris Van Der. *Narrating our Healing: Perspectives on Working through Trauma*. Cambridge Scholars Publishing, 2008. Ramphele, Mamphela. *Laying Ghosts to Rest: Dilemmas of the transformation in South Africa*. Cape Town: Taelber, 2008. Gorini Ulisses. *La Rebelión de las Madres: Historia de las Madres d Plaza de Mayo*. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2006.

Código: 323 - Angelo Agostini e a Questão Militar: O Imaginário como Arma Política (1886-1889)

CARLA SILVA DO NASCIMENTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O Brasil da segunda metade do século XIX foi marcado politicamente por questões que apontavam a incapacidade do regime monárquico para articular componentes, anseios e necessidades de uma sociedade cada vez mais complexa. Nesse período, a proliferação das folhas ilustradas, periódicos cuja crítica política constituía campo extremamente fecundo para a oposição, foi um marco na imprensa. Data dessa época a Revista *Illustrada* (1876-1898), folha considerada pela historiografia como um dos grandes acontecimentos da imprensa brasileira, e que tinha como fundador e principal redator Angelo Agostini, caricaturista italiano que revolucionou o conjunto do gênero no Brasil. Esta comunicação tem por objetivo apresentar conclusões da pesquisa que venho desenvolvendo sobre a forma como o caricaturista representou nas páginas da Revista *Illustrada* a Questão Militar - série de episódios que opuseram militares e governo durante a Crise do Império. Tais episódios são apresentados como parte de uma crise monárquica mais ampla, de caráter institucional, e as representações feitas por Agostini sobre eles, como um esforço de construção de um contra-imaginário antimonárquico.

Código: 2083 - América Latina em Busca da Modernidade: A Força do Regime no Futuro Consumador

EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
ADRIANA HASSIN SILVA

Este trabalho pretende analisar, introdutoriamente e sobre um fundo bibliográfico, a situação política mexicana pós-Revolução, com ênfase em momentos entre as décadas de 1920 e 1950. Tratam-se apontamentos sobre como se apresentava o discurso político de então - em um tempo posterior a grande Revolução Mexicana e ainda bem situado nos valores da Modernidade -, e ainda como esse discurso se relacionava a legitimação da ação política. Minha meta é demonstrar como o processo de modernização da sociedade mexicana, acelerado de maneira grandiosa na década de 1950, guarda implicações com a condição política tão peculiar como a gestada no México nesse período histórico. Entretanto, não posso deixar de marcar a localização desse processo dentro de um campo conceitual que, igualmente, abrangia outras sociedades da América Latina. Depois de sangrenta guerra civil (1910-17), o México passou por uma fase de pacificação, em paralelo

a um fortalecimento do Estado central. O objetivo - ao menos alegado - dessa intensificação do poder do Estado era responder, de maneira mais efetiva, as demandas prementes da sociedade. Duas figuras foram fundamentais para essa operação pacificador-centralizadora: O presidente Gal. Plutarco Elías Calles (1924-28) e o presidente Gal. Lázaro Cárdenas (1934-40). Ambos foram fundamentais na emergência de uma estrutura política estável que guardasse a legitimidade de realização das expectativas. Mais tarde, a forma definitiva será o PRI (Partido Revolucionário Institucional), que surgiu em 1946 e possui grande expressão no país ainda hoje. Todavia, o que quero frisar é que o grande esforço realizado por ambos, na construção da aludida estrutura, estava no bojo de suas percepções do desenvolvimento histórico do país. Guardadas as diferenças nos projetos pessoais e nas condições históricas de onde partem, ambos os discursos tocavam o campo conceitual relativo a um progresso otimizador, à necessidade de garantir e fortalecer condições no presente, e ainda de que fossem feitos sacrifícios “inevitáveis” nesse mesmo presente, para então garantir um futuro de realização plena das expectativas prementes. Esse campo conceitual aludido é característico do momento histórico da Modernidade. Esse momento, com manifestações nítidas na virada do século XVIII para o XIX no contexto europeu, só começa a ganhar espaços de hegemonia na América Latina na década de 1920. Na década de 50, a Modernidade se impõe de maneira definitiva, tanto na realidade social que saltava aos olhos de seus contemporâneos, quanto no ideal a ser alcançado. Ainda que pensada de forma “adaptada” ou “hibridizada”, já não podia mais ser ignorada do horizonte de expectativa e reflexão dos políticos e letrados latino-americanos. O que intento demonstrar é que, no período, houve quem produzisse discursos e legitimasse suas ações com vistas a realizar, efetivamente, um projeto de Modernidade.

Código: 688 - “Navegar é Preciso!”: Ditos e Não-Ditos no Museu Naval

LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Ao entrar no universo de um museu é preciso estar atento aos diversos elementos que se combinam dentro de seu interior, para compreender melhor não só a instituição, mas também as disputas em torno da memória. Partindo da perspectiva de que a exposição permanente no Museu Naval, “O poder naval na formação do Brasil”, objetiva a valorização da instituição utilizando-se de diversas estratégias a fim de se fazer entender e se expressar, o presente trabalho visa identificar, compreender e analisar suas escolhas, ressignificações, silenciamentos e apropriações do passado, que levaram a elaboração e publicação de uma determinada escrita da História mediatizada através da referida exposição.

Código: 348 - Memórias da Resistência:

Olhar sobre a Ditadura Militar Argentina Através da ONG Memoria Abierta

JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Buscamos, tendo em vista as entrevistas cedidas à organização argentina Memoria Abierta, analisar a ditadura militar vivida nesse país nos anos 70. Pretendemos também realizar um debate sobre a utilização da memória como fonte histórica.

Código: 2058 - Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil e Reforma Agrária

CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA

Sabemos que a formação econômica, social e cultural de nosso país foi realizada às margens do capitalismo central. Suas transformações se deram por meio de reformas “pelo alto”, onde não houve apoio popular, nem uma burguesia revolucionária que as impulsionasse. Ou seja, foram modificações feitas sob acordos entre as classes dominantes, a fim de superar possíveis problemas que colocassem em xeque a sua dominação. Desta forma, essas transformações não levaram a uma mudança radical na estrutura da sociedade, ocorrendo apenas reformas. O desenvolvimento do capitalismo no Brasil, ao contrário dos casos clássicos, manteve uma estrutura de poder baseada na grande propriedade. Os trabalhadores rurais, durante muito tempo, estiveram aquém das conquistas dos trabalhadores urbanos para que os privilégios das oligarquias rurais se mantivessem. Além disso, o fortalecimento do Estado em detrimento da sociedade civil teve papel essencial para a nossa transformação capitalista. No entanto, essas características de nossa formação não carregam apenas momentos de conservação na sociedade, há também elementos de renovação. Demandas das classes subalternas foram incorporadas provocando em diversos períodos transformações moleculares, importantes para o processo de emancipação da classe trabalhadora. Levando-se em consideração os argumentos supracitados, podemos afirmar que um processo de restauração-renovação se faz presente em nossa história. A forte presença do Estado, no intuito de conter as lutas dos trabalhadores rurais, a fim de manter uma estrutura tradicional, delimitou um novo marco institucional onde se desenvolveu um processo de mobilização desses trabalhadores. Em função das argumentações anteriores, neste trabalho sustenta-se a hipótese de que os trabalhadores rurais tiveram um papel ativo, de resistência e luta, ao longo do processo histórico da “questão agrária”. Desta forma, este

estudo objetiva analisar o surgimento dos movimentos sociais de luta pela terra e o seu desenvolvimento de movimentos pré-políticos a movimentos políticos, no quadro do avanço das relações de produção capitalista e da consolidação do Estado, contribuindo assim para análise das origens, desenvolvimento e determinações desses movimentos particularmente na luta pela reforma agrária na contemporaneidade. Este estudo surge de um trabalho de conclusão de curso, que longe de apresentar considerações finais sobre o tema, visa apenas contribuir para o debate, em uma postura aberta, podendo assim haver modificações ao longo deste que apenas se inicia. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico acerca da temática.

**Código: 1323 - Os Correlatos de Leitura e Escrita e a Produção de Narrativas
por Crianças com Dificuldades de Aprendizagem da Linguagem Escrita**

DAYANE LOUREIRO SANT'ANA (UFRJ/PIBIC)
GIULIANA RAMIRES DE SANTANA (CNPq/PIBIC)
GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: JANE CORREA
ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES

O presente trabalho objetiva examinar os correlatos de leitura e conhecimento ortográfico de crianças com dificuldades específicas de aprendizagem da escrita e que apresentam produções narrativas de mesmo nível de coerência. O nível de coerência textual relaciona-se ao sentido e unidade do texto, o que torna possível sua interpretação¹. Nas produções infantis, a coerência é marcada pela presença de componentes estruturais das narrativas de histórias, como a introdução da cena e dos personagens, desenvolvimento da situação-problema e desfecho². Nas produções analisadas em nosso estudo, os textos incluíam uma descrição da cena e dos personagens da história com a apresentação de uma ação inicial. Em alguns textos também observou-se a utilização de marcadores linguísticos típicos de início de história, tais como “era uma vez”. As histórias produzidas pelas crianças foram analisadas quanto à ortografia e demais convenções da escrita. Para a avaliação dos correlatos de leitura e conhecimento ortográfico das crianças foram empregadas as tarefas de leitura e escrita do Teste de Desenvolvimento Escolar. Os textos foram divididos em dois grupos de acordo com a habilidade das crianças em organizar as palavras na frase e separá-las por espaços em branco. No grupo de textos em que as palavras eram segmentadas convencionalmente, constatou-se tanto na leitura quanto na escrita o domínio de correspondências grafofonêmicas regulares e de alguns padrões silábicos mais complexos, como encontros consonantais ou dígrafos. As dificuldades ortográficas encontradas neste grupo diziam respeito ao emprego das regularidades de posição e a grafia de palavras irregulares. Em contrapartida, no grupo cujos textos apresentavam segmentações não-convencionais, as crianças limitaram-se a ler e escrever palavras seguindo o padrão consoante-vogal, muitas vezes grafando parcialmente palavras mais complexas, além de apresentarem dificuldades relativas à troca de letras e omissão de letras ou sílabas. As crianças com dificuldades específicas de aprendizagem da linguagem escrita apresentaram, desta forma, um perfil dicotômico em seus correlatos de leitura e escrita. Apesar do nível elementar de coerência em suas produções narrativas, o diferente domínio das convenções relativas à segmentação da palavra na escrita do texto e os conhecimentos ortográficos que as crianças possuem permitiram a identificação destes perfis de escrita.

1- SPINILLO, A G. & MARTINS, R. A (1997). Uma análise da produção de histórias coerentes por crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10 (2), 219-248. 2- FERREIRA, S. P & CORREA, J. (2008). A influência de diferentes contextos de intervenção na escrita de histórias por crianças. *Estudos de Psicologia: Campinas*, 25 (4), 547-555.

Código: 878 - Acompanhamento Terapêutico sob a Ética da Psicanálise

LIVEA DANIELLE ALVES RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa da professora Ana Beatriz Freire “Princípios da Psicanálise no atendimento ao adolescente ...”, e tem como tema o Acompanhamento Terapêutico (AT) sob a ética da psicanálise. Esse tema surge a partir da experiência clínica com o acompanhamento terapêutico de adolescentes psicóticos e autistas, quando surge a necessidade de investigar o estatuto ético, de acordo com a psicanálise, envolvido nessa prática. Fez-se necessário um estudo crítico da produção científica a respeito do acompanhamento terapêutico, segundo Simões (2005), uma vez que a maioria dos autores que se propuseram a falar sobre essa temática o fizeram através de descrições desta prática, muitas vezes não explicitando a fundamentação teórica embasadora dessa, além de se fundamentarem em diferentes visões de mundo e de ser humano, o que dificultava a compreensão sobre o que era o acompanhamento terapêutico. A prática do Acompanhamento Terapêutico nos dias de hoje é reconhecidamente orientada pela psicanálise, apesar de algumas vezes acontecer com embasamento teórico em outras correntes psicológicas, como a humanista-existencial. O Acompanhamento Terapêutico nasce justamente da introdução das comunidades terapêuticas que fazem a crítica ao modelo de atendimento da psiquiatria clássica e propõem um modelo terapêutico baseado no vínculo transferencial e não mais exclusivamente na contenção medicamentosa e na exclusão. De acordo com diversos autores, dentre os quais Reis Neto (1995), Barreto(1997), Carvalho(2002), o Acompanhamento Terapêutico é prioritariamente indicado para pacientes com grave desorganização psíquica ou com dificuldades de integração social. Sendo que no início o Acompanhamento Terapêutico era indicado apenas para pacientes

psicóticos, e atualmente se estende a toxicômanos, deficientes mentais, fóbicos, depressivos. A prática do acompanhante terapêutico (AT) embora fuja aos moldes de um enquadramento terapêutico clássico, uma vez que o setting do Acompanhamento Terapêutico não é definido, como o é o consultório do psicanalista : seu setting é ambulante, é psicanalítico ao garantir a construção de um espaço analítico, onde é possível a emergência do desejo e sua expressão através de uma linguagem, a partir das trocas transferenciais. A condição humana, de acordo com a psicanálise, acontece regida pela linguagem, essa que faz existir a um só tempo, a cadeia significativa e o objeto perdido desde sempre, circunscrito como Das Ding, separados necessariamente e de forma radical, de onde se tem como resultado o desejo. E nossa prática nesse projeto, sob essa ética, a do desejo, tem como especificidade em relação às outras práticas terapêuticas a não pressuposição de um social já dado, uma vez que o que propiciamos para cada paciente, caso a caso, a construção psíquica de um laço social possível com o outro, Outro que se constitui a partir da invenção apontada clinicamente por cada um.

Código: 1368 - A Elaboração de um Instrumento para Análise Qualitativa das Habilidades Lingüística e Matemática em Crianças e Adolescentes com Queixa de Dificuldade de Aprendizagem

NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa)
ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa)
BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO (Outra Bolsa)
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO (Outra Bolsa)
Área Básica: APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICOS

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JAMILE GOMES SANTOS

As dificuldades de aprendizagem interferem no desempenho escolar e representam problemas nas habilidades de leitura, matemática e escrita. Apesar do aumento da procura por atendimento de crianças e adolescentes com queixa de dificuldade de aprendizagem, ainda são escassos os testes padronizados que avaliam o desempenho escolar, e as habilidades de leitura, escrita e matemática. No Brasil, o mais utilizado é o Teste de Desempenho Escolar (TDE), que avalia escrita, leitura e aritmética nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. . À nível nacional são aplicadas por órgãos governamentais responsáveis pela Educação avaliações para aferir o desempenho escolar em algumas séries. Considerando estes aspectos e o elevado número de atendimentos em neuropsicologia de crianças e adolescentes com queixa principal de dificuldade de aprendizagem realizado pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEPEN/UFRJ), este trabalho tem por objetivo apresentar a elaboração de um instrumento que avalia qualitativamente habilidades lingüística e matemática. A prova foi construída tomando como base a experiência do NEPEN em atendimentos de dificuldades de aprendizagem, o estudo sobre os fundamentos deste problema e outros instrumentos que avaliam o mesmo construto. O instrumento é subdividido em tarefas, que avaliam escrita, leitura, função de cópia de palavras e texto, compreensão textual, soletração, cópia de números, conhecimento de números, contagem, aritmética e conhecimento pré-acadêmicos. A prova conta com 1 caderno de aplicação, 1 protocolo de respostas, 2 pranchas de aplicação, uma com números e outra com cores. Inicialmente, a prova foi aplicada em uma amostra piloto de 10 crianças e adolescentes, de 7 a 16 anos da 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental com queixa principal de dificuldade de aprendizagem e sem diagnóstico de déficit cognitivo encaminhados pelo Instituto de Neurologia Deolindo Couto e pela Divisão de Psicologia Aplicada, ambas da UFRJ para avaliação neuropsicológica no NEPEN. O desempenho em cada tarefa foi classificado segundo as categorias, “Grande dificuldade”, quando a criança não realizou a tarefa ou não obteve acertos ; “Dificuldade”, se os acertos representaram menos de 39% da tarefa; “Desempenho Razoável”, se os acertos estavam entre 40 a 60% da tarefa; “Bom Desempenho”, quando a criança acerta entre 61 e 79% e “Ótimo desempenho”, em que a criança foi capaz de realizar mais de 80% da tarefa. Os resultados encontrados apontaram para melhores desempenhos nas tarefas relacionadas a matemática e os resultados inferiores foram em tarefas relativas a leitura. Esta pesquisa contou com uma amostra reduzida, entretanto, a prova mostrou-se útil para avaliar as habilidades de leitura, escrita e matemática. O instrumento sofrerá tratamento psicométrico para sua validação, buscando confiabilidade de seus dados.

Código: 1997 - Resultados Preliminares de Pesquisa com Crianças com Queixa de Dificuldade de Aprendizagem do Primeiro Ciclo de Ensino

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa)
NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: JAMILE GOMES SANTOS
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

Dificuldades de aprendizagem se caracterizam por interferir significativamente no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária que exigem habilidades de leitura, matemática e escrita sem que haja rebaixamento intelectual. Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica é um exame importante, contribuindo para delinear características cognitivas de

cada indivíduo possibilitando verificar quais (dis)funções influenciam no processo de aprendizagem. Através da avaliação é possível elaborar intervenções mais eficazes para facilitar ou potencializar o aprendizado principalmente nos primeiros anos de escolarização. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento preliminar do desempenho intelectual de crianças do primeiro ciclo de escolarização, com queixa de dificuldade de aprendizagem, encaminhadas ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia pelo Instituto de Neurologia Deolindo Couto, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2008. Foram avaliadas 10 crianças com idades entre 7 e 15 anos com escolaridade compreendida do 1º ao 5º ano do primeiro ciclo da Educação Fundamental. Os instrumentos utilizados foram a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 3ª edição (WISC-III), uma entrevista para coleta de dados médico-psicossociais e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa. Através da WISC-III verificou-se que o QI total médio foi de 83,1, o QI verbal 78 e o de execução 85,5. Já a média dos Índices Fatoriais foram em compreensão verbal 81,5; de organização perceptual 85,6; resistência à distração igual a 78,3; e a de velocidade de processamento 84,6. Esses resultados apontam que, nessa amostra, há maior dificuldade com tarefas verbais, assim como na capacidade de concentração apontada pelo Índice de Resistência a Distração. As dificuldades de aprendizagem englobam inúmeros aspectos cognitivos e psicológicos, portanto, tais resultados não podem ser generalizados. No entanto, oferecem dados preliminares que auxiliam na caracterização desta população e no planejamento de novas formas de intervenção escolar.

**Código: 3199 - Formação Inicial, Formação Continuada e Prática Docente em Alfabetização:
O que Professoras Recém Egressas do Curso de Pedagogia Buscam
em Curso de Extensão Oferecido pela Mesma Instituição?**

RODRIGO DE ALMEIDA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ

Desde o final dos anos 1980, especialmente a partir de 1990, inúmeros estudos e pesquisas no campo educacional têm sido produzidos acerca da formação inicial e continuada de professores. Uma vez constatado que, em sua grande maioria, os sistemas de ensino não têm correspondido às exigências das demandas sociais desse mundo contemporâneo, tendências investigativas sobre formação de professores, dentre outros aspectos, têm valorizado o professor como profissional crítico-reflexivo. Tal perspectiva, opondo-se ao modelo da racionalidade técnica - que concebe o professor como um instrumento de transmissão de saberes produzidos por outros, e marca fortemente o trabalho e a formação de professores até o início da década de 90-, passa a entendê-lo como sujeito intelectual, em processo contínuo de formação (ANDRADE, L. & LIMA, M. B. Q., 2008; CONTRERAS, J., 2002; MONTEIRO, A. M. F. da C., 2001, dentre outros). Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo investigar os motivos pelos quais professoras alfabetizadoras, recém egressas do curso de Pedagogia, participam de curso de extensão sobre alfabetização, leitura e escrita, oferecido pela mesma instituição de origem (formação inicial). Para tanto, foram adotados como procedimentos metodológicos: a realização de entrevistas com as professoras, a análise documental dos planejamentos de ambos os cursos referentes à alfabetização, e a análise do registro escrito das professoras acerca de suas memórias do curso de formação inicial, redigido no ato da inscrição do curso de extensão em alfabetização. A análise dos dados sugere que as professoras buscam uma reelaboração dos saberes iniciais em conformidade com as experiências práticas vivenciadas no cotidiano do contexto escolar. Buscam uma auto-formação, um contínuo da formação inicial que parece ser necessário perdurar por toda a prática docente.

**Código: 2011 - A Formação de Professores e Sua Preparação para Atuar
com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**

LAILA CRISTINA CEZAR REZENDE (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
SANDRA CORDEIRO DE MELO

Este artigo é parte integrante dos estudos monográficos para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia, e está inserido na pesquisa de doutoramento Educação para Todos: um estudo sobre o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que contemple a diversidade de necessidades educacionais em sala de aula, coordenada pela Prof. Ms. Sandra Cordeiro de Melo. Tem por objetivo estudar os processos de Formação de Professores, considerando o paradigma atual de Inclusão em Educação. Apresenta um breve histórico sobre Educação, destaca a construção dos currículos de quatro Universidades Públicas brasileiras no que tange às disciplinas de Educação Inclusiva e Educação Especial. O interesse pela temática surgiu durante o ano de 2008, período no qual foi realizada a coleta de dados da pesquisa de doutoramento. Esta pesquisa utilizou o método qualitativo do tipo etnográfico. Foram realizadas observações participantes, registro em diários de campo e análise documental. Percebemos que a fragilidade nos processos de formação de professores favorece a sensação de despreparo e desconhecimento na prática pedagógica. Observamos que os cursos de graduação em Educação parecem não garantir uma formação direcionada à atual configuração da sala de aula, onde existe uma ampla diversidade de necessidades e se requer igualmente amplas e competências. Este artigo utiliza o método bibliográfico de pesquisa por entender que este facilita a

interação entre temas e autores. O cenário atual da Formação de Professores necessita avançar na direção da Educação para Todos: os cursos de graduação em Educação, considerando a realidade da Inclusão em Educação, precisam ampliar e desenvolver seus estudos e pesquisas sobre a educação, Formação de Professores e Formação Continuada.

Código: 17 - Apontamentos sobre a Enfermidade no Pensamento de Isidoro de Sevilha (Século VII)

BRUNO UCHOA BORGONGINO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Isidoro exerceu o cargo de bispo da cidade de Sevilha no início do século VII. Destacou-se por sua atividade política e religiosa e por sua vasta produção intelectual. Dentre os diversos assuntos que abordou, figuram considerações sobre a saúde e a medicina. O objetivo desta comunicação é apontar alguns elementos das formulações de Isidoro de Sevilha referentes à enfermidade. A análise privilegiará dois documentos deste autor: o quarto livro das Etimologias, o De Medicina; e as Sentenças.

Código: 3134 - O Intervencionismo Médico e Suas Conseqüências na Saúde da Mãe e Recém-Nato e no Desenvolvimento do Comportamento Materno

ALICE SICURO DE MORAES VALLE (CNPq/PIBIC)

THAIS KLEIN DE ANGELIS (Sem Bolsa)

FERNANDA LEITE RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Diversos procedimentos na área obstétrica dos hospitais não possuem justificativa adequada para serem realizados e apesar da grande quantidade artigos evidenciando a importância de um ambiente mais propício e menos intervencionista para o parto e nascimento, tal conhecimento dificilmente é utilizado pelos médicos tradicionais e tampouco atinge o público ordinário. O presente estudo teve a finalidade de realizar uma revisão bibliográfica sobre a influência de tais procedimentos sobre a saúde da mãe e do recém-nato no pós-parto, avaliar a capacidade de lactação e o desenvolvimento do comportamento materno. Tendo como foco a quantidade que estresse que uma parturiente vive no ambiente hospitalar: privada da utilização de suas próprias roupas, de alimentação, de movimentos livres, muitas vezes também da companhia de seu marido além da quantidade absurda de procedimentos tecnológicos desnecessários e prejudiciais a saúde e bem estar desta e do seu bebê, como o enema, a episiotomia, glicose intravenosa, monitoramento fetal eletrônico, uso de oxitocina sintética, a peridural, entre outros; pesquisamos alguns autores de estudos relevantes nessa área como Michel Odent (2002), Davis-Floyd (2005), Moisés Paciornik (1997), Eleanor Luzes (2007), Kátia Ratto (1997), entre outros para analisar as conseqüências de tal intervencionismo. A revisão da literatura apontou que os resultados que muitos estudos vêm mostrando ao longo de décadas, apontam para uma quantidade enorme de malefícios que o intervencionismo médico na hora do parto pode trazer para a mãe e bebê tanto de imediato quanto para o resto suas vidas. Para citar alguns: baixa oxigenação cerebral, hipoglicemia no bebê; aumento da dor e da laceração de períneo na mãe, desregulação do funcionamento hormonal, diminuição da contratilidade uterina, aumento das chances de cesariana, aumento do período de recuperação. Por outro lado, constatamos que um movimento contrário ao excesso de intervencionismo que vem crescendo na sociedade, este busca a modificação dos sistemas de saúde em benefício das qualidades de atendimento a parturiente nos hospitais, o qual tem sido chamado de humanização do parto. Dessa forma, devido a uma grande disparidade de procedimentos realizados antes, durante e após o parto nas instituições tradicionais e nas instituições onde a humanização do parto é enfocada, a conclusão de tal pesquisa é que se faz necessário uma avaliação e mensuração mais objetiva de tais diferenças. Para isso estamos iniciando o projeto de um estudo comparativo entre as duas instituições de saúde especializadas: uma que trabalha com o método radicional e outra que enfoca a humanização, com o propósito de enfatizar as conseqüências de cada método de trabalho.

Código: 3616 - Mulheres e a Constituição Brasileira de 1988 - Constituinte para Valer Tem que Ter Direitos de Mulher

AMANDA ANDRÉ DE MENDONÇA (Outra Bolsa)

SHEILA OLIVEIRA DE CASTRO (Outra Bolsa)

PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI

A elaboração da Constituinte de 1988 foi marcada pela grande atuação dos movimentos sociais. O trabalho em questão enfatiza a participação do movimento de mulheres e de feministas com destaque nos cenários nacional e internacional, e o trabalho das 26 deputadas que fizeram parte da Assembléia Constituinte, a chamada “bancada do batom”.

A atuação destas mulheres corroborou para a proposição de leis e emendas populares que visavam a equidade entre os gêneros, como a paridade salarial entre mulheres e homens, direitos trabalhistas, sexuais e reprodutivos das mulheres. A chamada Constituição Cidadã foi o primeiro documento elaborado e aprovado pelo poder público que assegura a igualdade de direitos entre mulheres e homens. Nesse sentido, temos como objetivo produzir uma reflexão acerca dos avanços e desdobramentos no campo das políticas sociais e dos direitos das mulheres, contribuindo assim, no debate acadêmico sobre a questão. O trabalho que ora se apresenta busca, numa linha temporal, apontar os diferentes momentos de construção e afirmação dos direitos das mulheres. Optamos pelo estudo em torno do tema acima referido, dada a relevância para a discussão, no meio acadêmico, das mudanças ocorridas na sociedade brasileira, no que diz respeito às relações de gênero, sem desconsiderar aí, o interesse profissional das autoras. Para realização desta pesquisa, lançamos mão de alguns procedimentos metodológicos que possibilitaram uma análise do tema. Nesse sentido, recorremos a estudos já efetuados, que fundamentaram nosso trabalho, bem como a fontes de material hemerográfico, como forma de aproximação da realidade estudada, proporcionando um resgate histórico do período mencionado. Além destes procedimentos, também nos referenciamos em informações contidas em documentos eletrônicos. Por fim, pretendemos complementar o estudo através de entrevistas a serem realizadas com as protagonistas deste processo, entre elas algumas deputadas e lideranças do movimento de mulheres.

**Código: 1621 - As Percepções dos Profissionais de Saúde e das Mulheres Usuárias
do Hospital Maternidade Alexander Fleming sobre a Adesão à Profilaxia Antiretroviral
para o HIV nas Situações de Violência Sexual**

TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução. Esse projeto de trabalho de conclusão de curso integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”, da ESS/UFRJ. A violência sexual é uma das expressões da violência de gênero e as mulheres nessa situação sexual sofrem impactos profundos na saúde que podem ser imediatos ou a longo prazo, entre eles a infecção pelo HIV (DREZETT, 1999). A profilaxia do HIV com uso de antiretrovirais em situações de violência sexual é um procedimento relativamente complexo e novo, em intenso processo de investigação. A profilaxia deve ser iniciada dentro das primeiras 72h da violência e mantida por 180 dias nos casos de HIV. Diante disso, é necessário que se tenham serviços de emergência e de seguimento, que estejam preparados com uma equipe multidisciplinar qualificada, garantindo o acesso e a adesão da mulher em situação de violência (FAÚNDES, 2006). Objetivo. Analisar as percepções dos profissionais de saúde e das mulheres usuárias do HMAF sobre a adesão à profilaxia antiretroviral para o HIV nas situações de violência sexual. Metodologia. Como instrumento de pesquisa foi utilizada a documentação institucional relativa aos atendimentos das mulheres em situação de violência sexual e as entrevista do tipo semi-estruturada baseada em roteiro com profissionais de saúde e mulheres usuárias do HMAF. Utilizar-se-á a abordagem quantitativa para a caracterização dos sujeitos pesquisados e a abordagem qualitativa para a análise das percepções dos mesmos sobre a adesão à profilaxia antiretroviral para o HIV no HMAF, uma das maternidades municipais de referência para o atendimento às mulheres em situação de violência sexual, através da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática (MINAYO, 2004). Resultados. Os resultados parciais apontam para: a) dificuldade na adesão das usuárias à profilaxia antiretroviral para o HIV; b) a diversidade de explicações para a descontinuidade do acompanhamento; e c) importância do vínculo com a equipe multiprofissional e da busca ativa para garantir a adesão a essa profilaxia. Considerações finais. A eficácia da adesão à profilaxia antiretroviral para o HIV deve ser considerada uma das preocupações dos serviços de seguimento no atendimento às mulheres em situação de violência sexual, tanto pelo seu potencial benefício quanto pelo significado em termos de acesso aos diferentes serviços voltados para o enfrentamento à violência sexual. Referências bibliográficas: Minayo, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro; HUCITEC - ABRASCO; 2004. Drezett, J. et al. Estudo de adesão à quimioprofilaxia antiretroviral para infecção por HIV em mulheres sexualmente vitimadas. RBGO. v. 21, nº9. 1999. Faúndes, A. et al. Violência sexual: procedimentos indicados e seus resultados no atendimento de urgência de mulheres vítimas de estupro. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v.28, nº2, p. 126-135. 2006.

**Código: 3367 - Comunicação Cidadã e Transformações Socioculturais:
O Papel da Mídia Virtual em Rede na Construção de um Novo Paradigma de Sociabilidade**

IASMINE DOS SANTOS PEREIRA (PET)
GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (Outra Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

A centralidade do papel da comunicação na sociabilidade contemporânea nos faz questionar se a constituição da cidadania no Estado Moderno não estaria vinculada à própria idéia da comunicação cidadã. Em um contexto de busca por direitos, outro aspecto que chama a atenção é a crescente identificação da mídia com o consumo. Esta relação possui particularidades que podem ser abordadas em diferentes contextos e esferas do cotidiano. A investigação se baseia no diálogo

entre os modelos que permitem compreender o desenvolvimento da comunicação cidadã, por meio do estabelecimento já em andamento das redes colaborativas e virtuais. Apontamos qual a evolução da prática cidadã em função das transformações dos meios de comunicação em três períodos: anterior à Modernidade, com a invenção da escrita, do alfabeto e da imprensa, de massa e virtual e em rede. Estabelecendo seus limites e horizontes. E também a comunicação e a cultura como temas transversais na sociedade contemporânea. A metodologia é baseada na pesquisa valorativa, com foco em projetos e programas específicos da mídia eletrônica, ligadas às redes colaborativas e ao virtual. Vamos identificar e investigar o fenômeno social das redes de cidadania na mídia eletrônica. Tomamos como premissa que estas mídias são um dispositivo audiovisual. Propomos abordar os meios eletrônicos levando em conta seu conjunto de trabalhos audiovisuais, não necessariamente homogêneos. Esta abordagem valorativa da mídia eletrônica terá como foco a investigação dos produtos midiáticos que oferecem um conteúdo centrado na busca da cidadania. Desta forma, propusemos questionar de que forma e em que medida a comunicação cidadã e as mídias virtuais e em rede se tornaram a base para um novo conceito de cidadania, vinculada diretamente à idéia de participação direta na esfera pública ou, ainda, à democracia participativa. De acordo com as experiências dos grupos em rede que circulam pela esfera midiática e sociocultural contemporânea, propusemos a investigação acerca do impacto da comunicação cidadã e das redes virtuais na sociedade, identificando o mapa conceitual que permite a correlação entre cidadania, comunicação, as redes e o virtual. Propusemos aqui a conceituação do papel da Comunicação (como modelo, suporte e linguagem) na construção não propriamente da cidadania - que a priori parece abstrata, sem foco de ação -, mas de redes de cidadania, colaborativas e virtuais, que em seu horizonte teórico produzem novas identidades culturais e o sentimento comunitário de pertencimento. Um dos subprodutos desta pesquisa é produzir conhecimento acerca da tecnologia social que estas redes formulam e projetá-las para a sociedade, no formato de uma apostila e uma página na Internet com o resultado da pesquisa teórica e experimental, de modo a socializar estes conhecimentos.

Código: 3016 - Etnografia Filmica Escolar: Revelações de Representações

BRUNO CACIQUE DE GÓES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Este trabalho utiliza métodos elaborados pela Antropologia Visual. Por meio do registro videográfico e da linguagem filmica, busco abordar inúmeras representações do ambiente escolar. Inicialmente, este projeto audiovisual surgiu de uma pesquisa maior, intitulada “As culturas de gestão na educação do Rio de Janeiro: A instituição escolar e a produção da qualidade de ensino”, coordenado pela antropóloga Yvonne Maggie (DAC IFCS UFRJ), que pretende compreender as culturas de gestão de instituições de ensino do Rio de Janeiro. Procura-se, nesta pesquisa, abordar as perspectivas internas e as práticas dos agentes ou atores envolvidos na ação pedagógica. Busca-se comparar a estrutura de gestão de escolas que têm bom desempenho em avaliações como a Prova Brasil e o SAEB com as escolas que têm baixo desempenho. Para tanto, foram pesquisadas 27 escolas utilizando o método clássico da antropologia, a observação participante. Neste trabalho procuro mostrar por meio da narrativa filmica as diversas concepções sobre a educação dos atores presentes na escola, como professores, alunos, diretores e antropólogos. Estas percepções também foram identificadas pela referida pesquisa. Há no trabalho uma hipótese extensamente discutida pela pesquisa que visa o entendimento das culturas de gestão das escolas: Os altos índices de repetência e os altos índices de proficiência encontrados em escolas pesquisadas nos levaram a pensar que o ethos da escola é parte fundamental na produção dessa concepção de educação, que se apóia na idéia de que apenas alguns serão educados. Como Sérgio Costa Ribeiro já tinha provado, a repetência no Brasil é uma pedagogia que produz esses resultados. Embora as escolas pesquisadas sejam diversas no que tange essa questão, encontramos em cada uma delas eventos que confirmam a hipótese. Há consenso na sociedade brasileira de que a escola só pode ensinar reprovando, ou seja, a escola que ensina é aquela que reprova. Procuro também abordar os procedimentos e percepções para a realização de um filme etnográfico. Os impasses e as dúvidas que cercam o antropólogo para uma análise das relações sociais com o uso do vídeo são muitos.

Código: 3179 - Cineclubes de História

ELIZETE GOMES COELHO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MÔNICA LIMA E SOUZA
EMILIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI

A apresentação tem por objetivo relatar experiências realizadas no projeto Cineclubes de História CAP-UFRJ, ocorridas ao longo deste ano cujo tema se define por Intolerância. Os objetivos desta comunicação são demarcados a partir do processo de escolha das obras cinematográficas vinculadas as diferentes perspectivas do tema abordado, buscando uma maior interdisciplinariedade e o aprofundamento das questões tratadas em sala de aula.

Código: 3277 - É Possível Ensinar Cinema na Escola?

JANAINA PIRES GARCIA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Esta pesquisa pretende problematizar a experiência de ensinar e aprender cinema na escola, por um grupo de alunos de Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ, correspondente à experiência de 2008. Metodologia: Levantamento bibliográfico sobre cinema e educação. Registros das aulas (imagem e caderno de campo) e análises das mesmas. Entrevistas aos professores da escola; ao Padrinho da escola de cinema do CAp, Nelson Pereira dos Santos; à Diretora do CAp UFRJ; ao conservador da Cinemateca do MAM-Rio. Resultados previstos: reflexões sobre os limites e possibilidades da experiência de ensinar cinema na escola.

**Código: 2761 - Cinema, Instrumentos e Signos:
Como Usufruir Suas Possibilidades para Ler e Interpretar
o Espaço como Texto nas Séries Iniciais**

BRUNO JOSÉ DE PONTES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Este trabalho origina-se do grupo de pesquisa CINEAD onde desenvolvo os meus estudos dentro da primeira modalidade da pesquisa, que trabalha com a investigação do acervo de documentação impressa e bibliográfica disponibilizado pela cinemateca do MAM-RIO. Nosso objetivo consiste em desenvolver uma proposta que sirva para o campo de pesquisa na prática de ensino da geografia, para aprender e se ensinar esse saber nas séries iniciais. Privilegiamos as orientações metodológicas da geografia humanista, destacando então o uso dos conceitos de paisagem e lugar, para direcionar a elaboração das atividades, tomando como referência as orientações do PCN. Entre nossos referenciais teóricos encontramos a obra de Vigotski, em particular suas noções de instrumento e signo, e a valorização das relações sociais para o desenvolvimento psíquico das crianças; a de Rafael Straforini, por abordar a dificuldade de se ensinar geografia nas séries iniciais de modo que não se fragmente a realidade, propondo um ensino que busque a totalidade- mundo; e a de Alain Bergala, pela sua experiência de inserção do cinema como arte, e não como ensino da arte, nas escolas públicas da França. Desenvolveremos uma proposta de aulas para as primeiras séries em forma de oficinas em diferentes paisagens e lugares, justamente para privilegiar o contato entre esses agentes com seus espaços, criando-os e analisando-os. Referências bibliográficas BERGALA, A. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. - 11ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. CARLOS, A. F. A (orgs). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2007. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. - 2ª. Ed - São Paulo: Contexto, 2007. CLAVAL, P. O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana. In: CORRÊA, R. L.;ROSENDAHL, Z. (org.). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. HOLZER, W. A Geografia Humanista - Sua Trajetória de 1950 a 1990. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, datil, dois volumes. KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico. São Paulo: Contexto, 2008. PASSANI, E. et. al. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004. VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. - 7ª ed - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Código: 2838 - Empresas e Iniciativas Institucionais para a Equidade de Gênero: Adesão ou Isolamento?

MARINA CORTEZ PAULINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: PAOLA CAPPELLIN GIULIANI

A pesquisa, inserida no projeto A Expansão da Igualdade de Oportunidades no Território: Trabalho e Direitos numa Perspectiva de Gênero, tem por objetivo analisar a recente adesão de algumas empresas brasileiras, sobretudo públicas, em promover iniciativas a favor da igualdade de oportunidades entre os sexos em seu ambiente interno. Isto se realiza seja a partir da inscrição no Programa Pró-Equidade de Gênero, promovido pela Secretaria Especial de Política para as Mulheres (SPM), seja através da elaboração de políticas internas às organizações. Em um momento em que as empresas, tanto privadas quanto públicas, têm buscado renovar suas representações e práticas relacionadas à diversidade no ambiente de trabalho, interessamos investigar até que ponto essas iniciativas colaboram para a expansão do símbolo de igualdade de oportunidades do interior das organizações para os territórios próximos. Do mesmo modo, a pesquisa também visa analisar a opção de algumas empresas em não acompanhar essas diretrizes de fomento da igualdade de oportunidades e diversidade no ambiente de trabalho, buscando compreender os motivos de seu isolamento. O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica trata especificamente do estudo de caso de duas empresas públicas. A primeira delas atua no setor de produção de combustível nu-

clear e mineração e beneficiamento de metais pesados, ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A segunda é atuante na área de gráfica e cunhagem de moedas e medalhas, atrelada ao Ministério da Fazenda. A empresa inserida no ramo de energia nuclear inscreveu-se na segunda edição (ano 2007/2008) do Selo Pró-Equidade de Gênero (SPM), abandonando o programa alguns meses depois, no entanto. Interessa-nos investigar tanto os motivos que levaram a empresa a se inscrever - quais foram os setores internos ou externos à empresa que se mobilizaram para que a adesão ocorresse, quais eram suas reivindicações e seus objetivos, qual era o diagnóstico e como era o plano proposto à SPM; assim como a conjuntura que levou a empresa a se desligar do prêmio. A segunda empresa, por sua vez, não participou de nenhuma edição do Selo Pró-Equidade de Gênero. Assim, interessa-nos compreender se e como está presente na empresa a preocupação de avaliar sua performance em relação ao fomento da igualdade de oportunidades. Ambas as empresas encontram-se em um momento de expansão de sua produção, de desenvolvimento de novos produtos ou serviços e de configuração de novos mercados; perguntamo-nos, pois, se o êxito econômico vem acompanhado, nestes casos, de um movimento de conscientização em relação à diversidade e igualdade de oportunidades, ou, pelo contrário, se as antigas representações, hierarquias e mecanismos sexistas de seletividade prosseguem regulando as relações de gênero nessas organizações.

Código: 1096 - Álcool e Trabalho:

Breve Estudo sobre o Uso de Bebidas Alcoólicas e Suas Interfaces com o Trabalho

SUELLEN LABANCA SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI

Durante os séculos XVII e XVIII, o álcool era visto como uma substância psicoativa que melhorava o “rendimento” do trabalhador e contribuía para que esse encarasse melhor as condições adversas de seu trabalho. Desse modo, os empregadores incentivavam o uso do álcool, e muitas das vezes pagavam parte do salário dos trabalhadores em bebidas alcoólicas. Porém a Revolução Industrial e a nova racionalidade do trabalho modificaram de forma significativa os hábitos instituídos na sociedade daquele período, entre eles o uso do álcool pelos trabalhadores. Atualmente o álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde, cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas e o mais elevado nível de consumo de álcool ocorre no período de 20 e 50 anos de idade e entre pessoas empregadas. De acordo com pesquisa realizada por Seligmann-Silva, a bebida alcoólica é utilizada entre trabalhadores por alguns motivos como: relaxar e amenizar tensão vivenciada em situações de trabalho; busca de satisfação compensatória à falta de prazeres acessíveis; “dar coragem” em situações difíceis, entre outros. Diante do exposto acima, o presente trabalho tem como objetivo abordar a questão do uso do álcool entre os trabalhadores, discutindo como o trabalho pode impactar neste uso. A pesquisa se baseia num estudo de caso realizado entre os trabalhadores alocados na Prefeitura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, uma das instituições integrantes do Projeto de Extensão Atenção à Saúde do Trabalhador nas Instituições Públicas. A escolha da Prefeitura Universitária ocorreu por ter sido observado um alto índice de uso de álcool num levantamento recente. Cerca de 53% dos entrevistados disseram fazer uso de álcool de forma contínua. O método utilizado na pesquisa é o qualitativo, cuja ênfase está centrada na tentativa de compreender este fenômeno, levando em consideração a percepção e as subjetividades dos sujeitos envolvidos. Foram realizadas 8 entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores que responderam fazer uso de álcool no levantamento anterior. Em uma análise preliminar das entrevistas, pode-se perceber que o uso de bebidas alcoólicas está muito ligado a questão do lazer, visto que no município de Seropédica há poucas opções de entretenimento. Outro ponto observado é que nenhum dos entrevistados fez a associação do uso do álcool com o seu trabalho. Todos disseram estar satisfeitos com o trabalho, embora reclamem que os equipamentos para a execução do mesmo sejam precários e insuficientes, o que os impede muitas vezes de realizá-lo. Por fim, ao serem questionados se na UFRJ tinham muitos casos de trabalhadores alcoolistas, todos os entrevistados afirmaram que na Universidade a incidência é elevada. Referências Bibliográficas: VAISSMAN, Magda. Alcoolismo no trabalho. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004. SELIGMAN-SILVA, Edith. Desgaste mental no trabalho dominado. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

Código: 3368 - Realidade Uruguaia Relacionada ao Estado da Prática e o Estado da Arte da

Comunicação Corporativa sobre Atividades de Responsabilidade Social: Relatório de Progresso 2009

BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC)
NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa)
LUÍSA TELLES DE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa)
CELSO GARCIA TELES LEHNEMANN (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
MARIA CRISTINA SOTELO

Com o intuito de construir uma imagem forte no mercado e de contribuir para a erradicação de problemas sociais, empresas do mundo inteiro estão abordando a questão da Responsabilidade Social. Partindo desse precedente, pergunta-se como ocorre esse processo e se ele ocorre de modo igual no Brasil e nos seus países vizinhos. Esses questionamentos des-

pertaram a curiosidade dos membros do LIMK (Laboratório de Inteligência e Pesquisa em Marketing Social - Escola de Comunicação - UFRJ) que, em parceria com a professora uruguaia Cristina Sotelo, observaram tal fato nas maiores e melhores empresas do Uruguai. Os resultados dessa pesquisa estão sendo comparados com os resultados da mesma pesquisa em relação ao Brasil. A metodologia usada consiste em levantamento bibliográfico sobre o estado da arte e o estado da prática, para subsidiar a elaboração de instrumento de coleta de dados de pesquisa de campo a ser realizada por meio da internet usando o SPHINX PLUS. O levantamento bibliográfico considerou textos relacionados à Responsabilidade Social, à Comunicação Institucional e à Construção de Marcas e serviram de embasamento teórico tanto na etapa de recolhimento dos dados das empresas e na comparação entre teoria e prática. Os textos também apresentaram fundamental importância na fase de conclusão da pesquisa. Os resultados esperados são o conhecimento da relação entre teoria e prática no Uruguai, identificação se de fato a teoria é praticada, isto é, se a teoria existente responde aos desafios dos praticantes. Após a conclusão da pesquisa, os dados uruguaiois serão comparados aos dados referentes ao Brasil, na pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida. Através dessa comparação, pode-se observar semelhanças e diferenças entre teoria e prática no Uruguai da comunicação corporativa que adota responsabilidade social como foco para desenvolvimento de marca e para posicionamento.

Código: 3795 - Núcleo UFRJr. e Sua Contribuição para a Comunidade

JULIANA TORNEIRO SIMÕES (Sem Bolsa)

THIAGO DE MORAES MOUTINHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

Empresa Júnior é uma entidade, com fins não econômicos, composta apenas por alunos de cursos de graduação, que presta serviços dentro da sua área de atuação, através da realização de projetos para a universidade e sociedade em geral. O Núcleo UFRJr é a união das Empresas Juniores da UFRJ - Fluxo, consultoria em Engenharia, Insight, consultoria em Psicologia, EjCM, consultoria em Microinformática e Ayra, consultoria em Administração, Economia, Ciências Contábeis e Biblioteconomia. O Núcleo foi criado para aumentar a comunicação entre as empresas da universidade, que antes trocavam informações de forma isolada e pontual. Isso resultou num aumento geral do grau de conhecimento das empresa, melhorando a qualidade do serviço prestado, sem onerar os custos, tornando as empresas excelentes locais para se complementar a formação do estudante. Além desse aspecto, a união das empresas dá mais força ao movimento empresa júnior. O presente trabalho pretende mostrar que uma empresa júnior é de singular importância na medida que produz conhecimento através da inovação de suas atividades, aumenta o intercâmbio de informação entre alunos de diferentes cursos, suporta e presta serviços dentro da universidade e, muitas vezes, para a própria universidade. Nesse sentido, colabora na democratização do acesso para a comunidade de serviços anteriormente restritos, integrando universidade e sociedade. As empresas integrantes do núcleo realizam alguns projetos gratuitos visando à responsabilidade social para dar um retorno a sociedade. Dessa forma, pretendemos apresentar à comunidade acadêmica nossa proposta de trabalho e seu impactos na sociedade, universidade e alunos.

Código: 1360 - Valores e Significado sobre Trabalho e Organizações

JULIANA MONTEIRO PREJIONI (Sem Bolsa)

ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Outra Bolsa)

GEORGE DE OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND
JAMILE GOMES SANTOS

A compreensão acerca dos modos de perceber Trabalho e Organizações pode contribuir para melhor entendimento das práticas que se desenvolvem nesse contexto, sinalizando aspectos importantes para desenvolvimento e mudança. Este é um estudo exploratório realizado por alunos da disciplina Psicologia Organizacional do IP. Busca melhorar a compreensão acerca das formas como as pessoas percebem o Trabalho e as Organizações em que atuam ou atuaram. A pesquisa promove aproximação com duas linhas pré-existentes: investigação de práticas gerenciais potencialmente viabilizadoras da emergência do fenômeno da liderança e pesquisas transculturais sobre valores no trabalho. Dados foram coletados através de técnica de evocação livre utilizando-se, para análise, dois tipos de categorização: 1. padrões motivacionais propostos por Katz e Kahn (1973) e, 2. modalidades de valores no trabalho, (Elizur, 1984). As palavras TRABALHO e ORGANIZAÇÃO foram utilizadas como indutoras. Tais Padrões Motivacionais foram propostos como: Cumprimento Legal, com aceitação das prescrições de papel e diretivas organizacionais consideradas legítimas; Satisfação Instrumental, originada de recompensas indutoras de condutas desejáveis; Auto-expressão, baseado nas características objetivas do trabalho, como sentimentos de auto-realização; Valores Internalizados, que indica incorporação de metas, objetivos e valores organizacionais pelos indivíduos. Já as Modalidades de Valores no Trabalho mencionadas são: Cognitiva, que se refere à valorização do conhecimento, consciência, preparo, prontidão; Afetiva, que reflete a valorização de sentimentos ou emoções; Instrumental, que valoriza aspectos materiais que têm relação direta e prática na vida do sujeito. Neste estudo, 87 respondentes, com idade média de 32 anos, participaram voluntariamente e assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando divulgação anô-

nima dos dados. Nos resultados preliminares, 43% das respostas foram relacionadas à modalidade instrumental de valores e, 50% relacionaram-se à satisfação instrumental do ponto de vista da segunda categorização empregada. Em primeira análise, pode-se observar predominância tanto da valorização da modalidade instrumental de valores, quanto do padrão motivacional de satisfação instrumental. Melhor compreensão do significado desses resultados poderá ser obtida pela ampliação da pesquisa, já em curso, e pela análise das respostas sob a ótica das Representações Sociais, propiciando possíveis correlações e enriquecimento de pesquisas já existentes, trazendo contribuições para aperfeiçoamento das práticas organizacionais assim como enriquecendo a formação do Psicólogo Organizacional.

**Código: 3156 - Pensando o Livro e a Leitura na Biblioteca de um Centro Cultural Comunitário
Destinado a Crianças de Classes Populares**

NATÁLIA SOBRAL COLONESE (Outra Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Este estudo, fruto do trabalho monográfico de conclusão de curso de Pedagogia, tem como objetivo analisar um dos campos da pesquisa A Infância, a cultura contemporânea e a literatura nos espaços de educação infantil cujo objetivo principal foi conhecer e analisar qual tem sido o lugar da literatura nos espaços de Educação Infantil e as apropriações, produções e interações que o texto literário provoca nas crianças em suas relações. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas municipais, duas escolas privadas, sendo uma comunitária e em uma biblioteca infantil de um centro cultural comunitário. Este trabalho aborda o espaço da biblioteca infantil do centro cultural comunitário, localizado em uma favela da Zona Norte carioca, e as interações que ali ocorrem. Contou com entrevistas semi-estruturadas com as duas coordenadoras do Centro Cultural, com as duas professoras que desenvolvem trabalhos na biblioteca e com 40 horas de observação participante. O trabalho fundamenta-se em três eixos teórico-metodológicos: linguagem (Bakhtin, Benjamin, Vygotsky); leitura e literatura infantil (Chartier, Zilberman, Lajolo, Soares, Paulino) e Antropologia e Sociologia da Infância (Velho, Fernandes, Sarmiento, Corsaro, Sirota) especialmente no que concerne à pesquisa com crianças. Os resultados preliminares apontam a importância da biblioteca do Centro Cultural como lugar de ampliação de experiências de leitura das crianças de classes populares. Da concepção do projeto do Centro Cultural, passando pela organização da biblioteca, pelas interações que ele provoca e as mediações entre os livros e as crianças que ali se desenvolvem, todo um conjunto de práticas revelam possibilidades de aproximação das crianças aos livros e à leitura. As observações mostram que a livre escolha dos livros e as atividades dirigidas se completam. As histórias lidas e ouvidas na biblioteca passam a integrar o cotidiano das crianças de forma significativa, ampliando suas experiências, suas formas de expressão e seu acesso ao texto escrito. Tudo isso torna o Centro Cultural um lugar de inclusão das crianças de classes populares à leitura e à cultura no sentido amplo.

**Código: 3147 - Temporalidades em Exposição:
O Museu Nacional de Belas Artes e o Museu da República**

ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Nesta comunicação, objetivo abordar as concepções de temporalidade construídas pelo Museu Nacional de Belas Artes e pelo Museu da República. Partimos da premissa de que o museu é um espaço de produção, comunicação e divulgação de recortes patrimoniais e áreas do conhecimento. Analisarei comparativamente o histórico destas instituições e suas propostas museológicas considerando seu objeto museal e organização da exposição do seu acervo ao público, buscando atentar para a sua interação com uma sociedade plural através da constituição de determinadas memórias pela patrimonialização.

**Código: 2036 - Re-Significando o Centro Cultural Donana
um Lugar de Memória da Baixada Fluminense**

ÉRIKA SOARES DE O. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Este trabalho está voltado para a preservação do Centro Cultural Donana, que pertence a minha família paterna. O Centro Cultural Donana, está localizado no bairro Piam, em Belford-Roxo, região da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, buscando articular o trabalho desenvolvido na disciplina Psicologia Aplicada às Artes Cênicas e o projeto que minha família e eu vimos fazendo de levantamento do patrimônio, em vista da preservação deste espaço parte da cultura do nosso município. O Centro Cultural Donana surgiu em meados da década de 80, quando, um tio, artista plástico e músico resolveu criar um espaço voltado para as Artes e alfabetização de crianças, jovens e adultos. Durante este período realizou-

se diferentes atividades como exposições e festas com os músicos da Baixada. No início de 1990 o espaço fechou por falta de verbas e falecimento do nosso avô. Nesse semestre a disciplina cursada está voltada para o estudo da cidade como um lugar de memória. Para Nora(1987) “lugares de memória”, são locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupo; são espelhos nos quais, simbolicamente, um grupo social ou uma população se identifica, e se configuram num patrimônio cultural, uma “herança” cultural de uma população. Halbwachs (2006), é outro autor que auxiliará na compreensão da importância dada ao estudo da inserção no espaço da memória coletiva. Além de entrevistas com os atuais frequentadores, também, serão feitas com os representantes da Secretaria de Cultura de Belford-Roxo. E mais, como está sendo questionado porquê desativou-se o Donana, e o que está sendo feito para sua reabertura, serão entrevistados jovens da segunda geração da família que estão dando continuidade ao trabalho de quase 20 anos. Concluindo, confirmar a hipótese da importância do centro cultural como um espaço que sobrevive na memória coletiva dos moradores da Baixada. E no resgate de sua função original bem como o re-significar agora como patrimônio cultural de um município do Rio de Janeiro. Referências: [1] Arruda, P. Resignificando o Rio de Janeiro / Imaginabilidade e memória Coletiva. Rio de Janeiro, Mimeo, 2006. [2]Halbwachs, Maurice. A Memória Coletiva. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro Editora, 2006. [3] Nora, Pierre. Entre mêmorie et histoire. La problématique des lieux. In: Les lieux de mêmorie. Sous la directions de Pierre Nora. Paris, Éditions Quarto Gallimard, 1997.

Código: 824 - Projeto Midiarte: Arte na Rede

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Participamos de uma era de transformações radicais impulsionadas pelo advento das novas tecnologias da informação. Somos obrigados a reformular teorias que até então nos guiavam e sentimos o impacto das mudanças em todos os campos da vida social. Se no início do século XX a arte manifestou em suas novas formas, estéticas e técnicas os símbolos e contradições da sociedade industrial, no século XXI ela emerge como resposta equivalente à sociedade da informação. A arte eletrônica ou web-arte, proposta de experiências e realização de obras com os recursos da Internet e disponibilizadas na própria rede mundial de computadores, é a nosso ver um campo privilegiado para esse estudo de novos modelos teóricos, por ser pouco explorado e integrar diferentes domínios, disciplinas e campos pré-existentes. No momento em que este projeto é desenvolvido, ainda se processam várias tendências em torno de uma definição do que seja web-arte, arte online ou, como também é conhecida, net arte. Como linguagem, a web-arte ainda está se firmando diante das linguagens tradicionais, com as quais desde o início mantém um forte intercâmbio através de apropriações, gerando um formato multimídia. Este vasto campo nos impulsionou a buscar referências e mapear os principais conceitos e questões que surgem em torno dele. Apesar do recorte metodológico estar pautado em questões ligadas à estética, estas também se ligam diretamente aos grupos sociais emergentes, às novas dinâmicas de poder. O conceito de rede, em especial, possui um forte cunho político e a arte em novas mídias está intimamente ligada a assuntos como ciber-ativismo, criação de territórios virtuais, comunidades eletrônicas, discussões sobre direito autoral, obras de código aberto, entre outros. Como o homem lida com a escala sobre-humana de informação e de que forma ela é traduzida para a escala humana de percepção e cognição? Essa e outras questões não diretamente relacionadas à estética surgem nas diversas manifestações deste novo campo artístico. O projeto Midiarte busca mapear esse âmbito das novas mídias e seus impactos na vida social, no pensamento contemporâneo e nas transformações da subjetividade, dando enfoque à arte eletrônica emergente. Como ferramenta para difundir os resultados da pesquisa, foi desenvolvido o site (www.pacc.ufrj.br/midiarte), onde é possível encontrar não só artigos sobre os temas pesquisados, mas também uma rede vasta de links para sites relacionados a diversas formas de ativismo online, webarte, rádios, TVs online, CineWeb, entre outros. BENTES, Ivana. Mídia-Arte ou as estéticas da comunicação e seus modelos teóricos. In: Antonio Fatorelli e Fernanda Bruno. (Org.). Limiars da Imagem. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. www.pacc.ufrj.br/midiarte

Código: 2527 - O Mundo Poético do Cordel Contemporâneo

NINA FERREIRA MARQUES (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES

A pesquisa se concentra no aspecto da produção contemporânea do cordel - fenômeno de criação cultural realizado por múltiplos setores e grupos - e percorre as seguintes temáticas: criatividade cultural, formas discursivas que constituem ‘mundos’ simbólicos e imaginários, relação entre representação e prática na construção de sistemas classificatórios etc. O que é importante salientar é que o ‘verso’, a ‘rima’, a forma que o fluxo sonoro é proferido, é ainda hoje o ‘estilo’ privilegiado de reflexão sobre uma imagem do Nordeste veiculado pelos próprios nordestinos. Neste contexto, o cordel, entendido em sua manifestação poética, produz um sentimento e uma imagem do que seria o Nordeste, mesmo que não se trate explicitamente do nordestino, encarna um ‘estilo nordestino’ de reflexão sobre o mundo ou mesmo de uma criação de um mundo

que quer ser ‘essencialmente’ nordestino. Assim, este estudo pretende dar conta do que seria propriamente o ‘ser da poesia do cordel’, o nexos entre o fluxo sonoro, isto é, sua constelação de figuras e seus processos de significação. Neste sentido, não pode haver uma separação entre forma e substância no processo de significação da poética do cordel, uma vez que a forma faz parte mesmo de um ‘estilo’ que se apóia na redundância, em um padrão, algo previsível para que possa ser a razão da comunicação enquanto forma estruturada de significação. É por isso que quando poetas enfatizam que o ‘ser do cordel’ é sua rima, sua métrica, o cuidado na versificação, querem sublinhar que o comum à variedade dos temas, à heterogeneidade dos conteúdos e às infinitas possibilidades de se construir interpretações e pontos de vista é a ‘forma’ que se traduz mesmo em essência de um ‘saber fazer cordel’ que independe do tema abordado.

**Código: 356 - A Feira do Troca no Centro do Rio de Janeiro:
Processos de Circulação Social e Simbólica de Objetos Materiais**

BRUNO ALVES CARDOSO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES

Explicitada como um campo social e cultural complexo, a Feira do Troca, situada na Praça XV de Novembro, centro do Rio de Janeiro, agrega em sua estruturação discursos e práticas que apontam para a centralidade de seus objetos. Expostos e trocados na Feira, os objetos assumem inúmeras funções (patrimônio, colecionismo, lixo, trocas, museu, etc.), percorrendo trajetórias de uma extensa rede social e simbólica de distintos interesses, sujeitos e locais. O objetivo da pesquisa é investigar as formas de deslocamento e reclassificação desses objetos, através das quais eles estruturam novos espaços de exibição e circulação, tal qual a Feira do Troca enuncia. Para isto, procedeu-se no trabalho de identificação, descrição e análise das categorias nativas que expressam e norteiam tais dinâmicas, bem como seus regimes de pertencimento, autenticidade, identidade e memória. O trabalho contou com visitas sistemáticas à Feira, etnografia, registro de áudio visual, bibliografia, entrevistas, pesquisa documental e virtual. Entre outros locais visitados, inclusive feiras semelhantes em diferentes Estados, houve também ao Shopping dos Antiquários em Copacabana, a Rua do Lavradio, a Associação Brasileira de Antiquários, ao Museu Castro Maya e muitos sebos e antiquários. [1] GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio. Coleção Museu, Memória e Cidadania: Departamento de Museus e Centro Culturais, Rio de Janeiro, 2007. [2] MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

Código: 953 - O Racismo Científico-Cristão na Alemanha Nazista

CAMILA GARCIA BAZ (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Durante o século XIX, o conceito de raça foi amplamente divulgado e desenvolvido entre acadêmicos de diversas áreas, atingindo o censo comum como uma “verdade científica”. No fim do século XIX, Houston S. Chamberlain articula a idéia de raça, mais especificamente da raça ariana, com argumentos religiosos, na tentativa de comprovar a existência de um Jesus não judeu. Tal articulação foi amplamente difundida na teologia Alemã, nas duas primeiras décadas do século XX e, posteriormente, foi defendida por diferentes grupos confessionais cristãos (principalmente protestantes), tendo sido divulgada à população através dos púlpitos das igrejas, das escolas confessionais e da publicação de diversas obras. No presente trabalho, pretendo analisar esta articulação e como ela contribuiu para amalgamar todas as idéias anti-semitas que proliferavam na Europa desde o final do século XIX, e que, durante o regime Nazista, encontraram sua forma prática, tendo ainda ampla aceitação de grande parte da população alemã. Referências: ERICKSEN, Robert P. Theologians under Hitler: Gerhard Kittel, Paul Althaus and Emanuel Hirsch. New Haven: Yale University Press, 1985. CHAMBERLAIN, Houston S. Foundations of The Nineteenth Century, Volume 1. Elibron Classics, 2005. ERICKSEN, Robert P and HESCHEL, Susannah (eds.). Betrayal: German Churches and the Holocaust. Minneapolis: Fortress Press, 1999. HITLER, Adolf. Minha Luta - Mein Kampf. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

Código: 582 - Do Racialismo na América Latina: Perspectivas em Discussão

JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA
FERNANDO LUIZ VALE CASTRO

Esse trabalho visa oferecer um panorama das discussões a respeito da noção de “raças humanas” na América Latina. Apresento-o como o resultado parcial de um levantamento de dados sobre o tema, referente ao final do século XVIII até meados do século XX, quando verificamos a caducância do termo “raças” nas ciências humanas. Esse período, entre as décadas de 40 e 50 do século XX, será o foco da pesquisa que pretendo empreender no desenvolvimento de minha monografia (de fim de graduação), abordando o processo no qual a idéia de culturalismo toma a dianteira dos estudos sociais produzidos

no (e sobre o) subcontinente. Para tanto, afigura-se-me de extrema importância uma boa fundamentação bibliográfica acerca do desenvolvimento do conceito de “raças humanas” desde sua criação, o que faço nessa pesquisa preliminar. Desde os processos de colonização da América Latina, a construção da idéia de um “outro” inferior é produzida pela intelectualidade europeia e mesmo pela elite crioula no Novo Mundo, utilizando por vezes a noção de “sangues diferentes”. Mas a designação racial dessas diferenças não é registrada durante os dois primeiros séculos da conquista. Ao longo do século XVIII, procura-se analisar esse “outro” sob o rigor de um “saber científico”, no que a produção de naturalistas como o conde de Buffon tem papel de destaque. O referido autor, acredita-se, é o primeiro a utilizar o termo “raça” para designar os diferentes grupos humanos, mas seu uso se intensificará, sobretudo a partir do século XIX, com os trabalhos do Conde de Gobineau, dentre outros. A partir do estabelecimento da antropologia como disciplina, e da aplicação de práticas ligadas às ciências naturais como método de legitimação epistemológica da mesma - como a antropometria, que será largamente utilizada durante o século XIX e mesmo no início do XX -, e sobretudo com o darwinismo social que influenciará sobremaneira esse período, o conceito de “raças humanas” firma-se definitivamente, colocando, via de regra, a “raça branca” sobre um patamar mais elevado e as “outras” (“negra”, “vermelha”, “mongol”) em situação inferior. Na América Latina, o discurso racista é marcante na produção de um “saber científico”, nas práticas de Estado (notadamente no que diz respeito aos direitos políticos e às questões de imigração), bem como nas teorias sociais relacionadas à construção de novas nações e a processos de modernização. Desafiadas algumas vezes (como no caso do questionamento se lhes é feito por parte de setores da intelectualidade cubana na virada do século XIX para o XX) e invertidas em outras (como na produção do filósofo mexicano José Vasconcelos, que afirma ser a mestiçagem algo benéfico à sociedade), a realidade é que as idéias racistas continuam hegemônicas até a década de 40 do século XX, quando ocorre a virada nas ciências humanas em direção ao culturalismo.

Código: 811 - O Brasil e o Antirracismo em Durban: Políticas Públicas e Problemas Étnicos

LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

O presente trabalho objetiva analisar as posições brasileiras de visão do racismo à partir de sua posição da Conferência de Durban, realizada na África do Sul em 2001. Através da análise de documentos e ações da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, analisaremos as posturas do Governo Brasileiro e como se processa o debate do antirracismo e do multiculturalismo.

Código: 722 - Os Significados da Designação Pardo no Rio de Janeiro do Século XVIII

ANA PAULA CABRAL TOSTES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

O projeto tem por objetivo analisar a configuração de uma identidade parda na cidade do Rio de Janeiro do século XVIII, tendo em vista o seu caráter de designação social dentro e fora das senzalas. Para isso, parte-se da idéia de que esse grupo é produto de um processo complexo de acomodação entre as estruturas sociais, políticas e culturais, do modelo de sociedade que vai se estabelecer na América portuguesa ? modelo europeu de Antigo Regime ?, e as dinâmicas próprias de uma sociedade tipicamente escravista ? o Rio de Janeiro do século XVIII.

Código: 986 - Discutindo Homofobia e Misoginia em Dois Países da América do Sul: Brasil e Argentina

ANTÔNIO CEZAR DE ALMEIDA PORTUGAL (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Este projeto visa fazer um amplo levantamento sistemático dos atos de violência contra gays e mulheres em dois países da América do Sul, Brasil e Argentina. Da mesma forma serão feitos levantamentos sobre o debate político e as transformações e mudanças ocorridas no processo de ordenamento político-social produzido em defesa das orientações diferenciadas. Devemos também buscar o debate na imprensa, neste caso na imprensa escrita, e a forma como se dá a recepção pelo público dos temas relacionados a homofobia e misoginia. Serão analisadas ainda as formas de emergência da cidadania através de promoções positivas existentes para assegurar o direito de minorias contra a discriminação de gênero e sexual na América do Sul, como exemplo no Brasil a Lei Maria da Penha, a implantação do programa “Brasil sem Homofobia” e percurso para aprovação do PLC 122/06 que criminaliza a Homofobia.

Código: 3321 - Velhice ou Terceira-Idade? Novas Formas de Gestão do Processo de Envelhecimento e Suas Implicações no Ser Idoso na Contemporaneidade

RAFAEL FERNANDES DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Esta pesquisa visa estudar a condição existencial do idoso na contemporaneidade tendo em vista a popularização midiática do conceito de terceira idade. Analisar aspectos psicossociais comuns aos que chegam à velhice como, por exemplo, a perda de espaço social e a aproximação do fim da vida servirão como contraponto a concepção moderna de velhice, vinculada ao hedonismo e ao consumismo. A investigação sobre o processo de vivência humana neste trabalho é fundamentada no arcabouço teórico sobre o tema legado por Carl Gustav Jung e de Félix Guattari. Do ponto de vista metodológico, foi feita uma pesquisa sobre a questão das perdas, as quais, em tese, os idosos comumente são sujeitados no campo biopsicossocial. Entende-se que as dificuldades e crises encontradas na atualidade entre muitos velhos pode ser explicada pelas exigências que a sociedade tem impelido aos idosos. A necessidade de manutenção de vida sexual, social e até de aparência estética similar a de idades anteriores são alguns dos desafios aos “novos-velhos”. Como consequência, vê-se o aumento cada vez maior da procura deste público por atendimento psiquiátrico e psicológico. Entende-se que a inadequação de muitos idosos a terceira idade pode ser uma inconformação ao modelo capitalista de produção de subjetividade, no qual a terceira idade estaria inserida radicalmente. Neste sentido, alguns idosos procurariam formas alternativas de conduzir a velhice que se identificariam com o que F. Guattari define como o de singularização e com o que C. Jung descreve como processo de individuação. O objetivo do trabalho é discutir se modos distintos de gestão do processo de envelhecimento à apregoadas pela terceira idade podem contribuir para muitos idosos conviverem melhor com os problemas próprios da idade avançada. Considera-se que ao realizar um estudo de tal prisma, tem-se a pretensão de contribuir para que os velhos tenham noção de sua autonomia e da possibilidade de reinscrição na sociedade. Apresentar novas formas de percepção e condução da velhice, desprovido de estereótipos e de modelos homogeneizantes, pode diminuir o preconceito ou a visão equivocada que a sociedade em geral tem desta fase da vida. Referências: SILVEIRA, Nise. Jung: Vida e Obra. 19.ed., São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 2003. GUATTARI, Felix e ROLNIK, Suely. Micropolítica. Cartografia do Desejo. Petrópolis: Editora Vozes. 2000.

Código: 3636 - Constância Perceptiva Visual e Estereótipos: Um Estudo Psicofísico sobre a Influência do Preconceito na Percepção de Equidade

PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILTON PINTO RIBEIRO FILHO

O presente estudo procura compreender de que forma os estereótipos influem na constância perceptiva, considerando percepção da justiça distributiva, no seu aspecto da equidade - proporcionalidade. O presente estudo buscou, então, nos procedimentos da psicofísica através do método de partição verificar se a sensibilidade da estimativa de magnitude de uma razão de um comprimento de linha, representa uma fonte de informação da constância perceptiva do fenômeno perceptual da distribuição equânime de uma tarefa social. A obtenção de um expoente representativo da constância sensorial por hipótese representa a equidade, pois esta indica que as partes do tamanho da fração apresentam uma razão do crescimento de aceleração constante. Para isso, foi elaborado um cenário de uma empresa fictícia, onde pessoas seriam dispostas em cargos de diretoria relativos a responsabilidade social. Para verificação da hipótese foi considerado a partir da psicofísica o método da partição de escalas através do procedimento denominado de solução simultânea (Gescheider, 1997). A carga de magnitude sensorial do programa de responsabilidade social foi considerada de modo experimental e representada pela fração de um comprimento de linha seguido por subdivisões correspondente a 1/5 da linha reta de 17,53cm. A fração da linha definiu diferentes tamanhos ou comprimentos e a razão encontrada para estes comprimentos indicaram se o crescimento da carga sensorial dos tamanhos apresenta um crescimento constante. As estimativas deveriam se referir na tarefa experimental a cada um dos sujeitos fictícios(5), que corresponderiam a estereótipos socialmente considerados estigmatizantes, muitas vezes injustamente. Em paralelo, foi realizada uma tarefa controle semelhante, que contribuiria com dados sem ocorrer o estímulo social dos estereótipos. Sendo assim, o delineamento do estudo é definido como entre sujeitos, cada indivíduo respondendo a duas situações em condições diferenciadas. Os principais achados do presente estudo experimental revelaram que a distribuição da carga sensorial não seguiu uma sensibilidade representativa do fenômeno da constância perceptiva. Este achado pode ser explanado pelo efeito dos estereótipos, que podem ter conduzido a uma distribuição dos tamanhos da razão de modo representativo do fenômeno da superconstância, pois os expoentes da função de potência foram superiores a unidade. Portanto, podemos supor que se a relação entre a distribuição de cargas representada pelas razões dos comprimentos de linha foram não proporcionais a uma razão de uma constância e sendo assim, podemos afirmar que a distribuição não seguiu o princípio da equidade, mas caracterizando a iniquidade ou injustiça social na distribuição das cargas do programa de responsabilidade social da empresa. A partição e o procedimento simultâneo progressivo revelam uma sensibilidade para estudos envolvendo o consenso social.

Código: 2665 - Princípios em Choque
- Mérito e Origem Social na Distribuição de Oportunidades Escolares

JÚLIA TAVARES DE CARVALHO (Outra Bolsa)
MAIRA CUTRIM DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARCIO DA COSTA

Mérito e origem social frequentemente se confundem, no debate sobre políticas educacionais, de tal forma que é usual se rechaçarem iniciativas a favor do mérito como princípio ordenador em ambientes escolares, sob o argumento de que ele nada mais é que a tradução de vantagens e desvantagens sociais no âmbito do indivíduo. Contudo, mais que possível, é necessário distinguir analiticamente tais dimensões. Quando se organizam rankings de estabelecimentos de ensino com base na proficiência medida dos estudantes, qualquer abordagem acima da ingenuidade reconhece a forte imbricação entre esses dois elementos como promotora de grande confusão interpretativa. Estudos sobre a diferenciação entre escolas (efeito-escola, eficácia escolar), já clássicos na sociologia da educação, lidam inevitavelmente com o fenômeno da obtenção de desempenhos e prestígios superiores por estabelecimentos que contam com inequívocas vantagens sociais entre seu público. Ainda que em menor grau - ou menos visivelmente - também se pode verificar tal questão entre as muitas escolas públicas que não desfrutam de grande destaque ou prestígio, dado que atendem a públicos pouco afluentes em termos socioeconômicos. Essas escolas sofrem, porém, igualmente processos de hierarquização em meio à população a que atendem, constituindo um disputado quase-mercado escolar. A noção de uma “ecologia do mercado escolar” pode ajudar a compreender a distribuição de estudantes entre escolas distintas de uma mesma rede, na ausência de qualquer critério de conhecimento público, seja de distribuição geográfica, aleatoriedade ou mérito. Como parte de uma pesquisa que procura compreender as maneiras como desigualdades sociais estão imbricadas com desigualdades de oferta educacional no interior de redes públicas (XXXX), esse trabalho corresponde a uma das fases iniciais de pesquisa. Por meio de entrevistas com dirigentes educacionais de uma rede pública, em três níveis - central, regional e escolar - são exploradas as concepções que norteiam a distribuição de vagas em escolas que apresentam padrões de demanda bastante distintos. Em que medida os dirigentes educacionais lidam com o princípio de equidade na distribuição de oportunidades educacionais? Como identificam e tratam possíveis processos de seleção por origem social que se contraponham ao mérito, diante de redes de relações sociais e de uma tradição patrimonialista que propiciam a formação de circuitos “virtuosos” e “viciosos” em grandes sistemas públicos de ensino? Nosso trabalho visa se aproximar dessas questões.

Código: 884 - A Comunidade na Universidade: O Ingresso de Estudantes de Origem Popular na UFRJ

JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES (Bolsa de Projeto)
JOSIANE ROBERTO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

O ingresso de estudantes de oriundos de comunidades populares e periferias na universidade pública brasileira vem aumentando nas últimas décadas como consequência da expansão do ensino médio, do advento dos pré-vestibulares comunitários e da criação de políticas de acesso direcionadas a esse novo perfil de estudantes. Porém, a ausência de informações consistentes sobre as condições de acesso e permanência desses estudantes na universidade é mais um dos impedimentos para que sejam desenvolvidas estratégias de permanência especificamente voltadas para os mesmos. Nesse sentido, o Projeto Conexões de Saberes: diálogos entre Universidade e as comunidades populares (PCS), projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com o SECAD/MEC, apresenta-se como uma possibilidade concreta para reverter este quadro ao realizar na UFRJ pesquisa para identificar o perfil dos Estudantes de Origem Popular (Euop) na UFRJ. O projeto é composto integralmente por estudantes de origem popular e busca desenvolver nestes uma visão crítica do mundo onde vivem e atuam, contribuindo para o seu posicionamento acadêmico de forma qualificada. Baseado na articulação entre formação-pesquisa-ação, o projeto busca ampliar as relações entre comunidade e universidade a partir da compreensão de que a comunidade estará inserida na universidade através destes estudantes. Neste quadro geral realizamos o mapeamento do ingresso dos Euop na UFRJ, através de uma pesquisa censitária e a aplicação de questionário com os calouros do vestibular de 2006. Através da construção da categoria de análise Euop baseada nos critérios de local de origem (comunidade/favela/periferia), renda (de até 3 salários mínimos per capita no RJ) e ser a primeira geração da família a ingressar na universidade. Buscamos responder a alguns questionamentos básicos: 1) os estudantes de origem popular estão na universidade? 2) Quantos são? 3) Em quais cursos estão? 4) Qual a idade, gênero, etnia e renda? 5) Qual a sua trajetória familiar e escolar? A universidade representa uma ruptura com a trajetória social e educacional que a sociedade havia traçado para estes estudantes após a conclusão do ensino médio. No contexto atual de estratificação intelectual que se coloca o desafio da formação de intelectuais orgânicos das camadas populares na universidade, onde de forma não hierarquizada o saber popular e o saber científico possam criar um movimento cultural que vise a superação do senso comum entre as camadas populares. Nesta análise, vimos que o acesso destes estudantes de origem popular na universidade pública brasileira representa não somente a democratização deste espaço, mas também a construção de uma nova universidade e, neste contexto, o projeto Conexões de Saberes constitui-se como um espaço de luta e construção de um projeto de contra-hegemonia das camadas populares, através da formação de intelectuais orgânicos das camadas populares.

**Código: 173 - Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão/Exclusão em Universidades:
Um Estudo Internacional sobre a Formação de Professores**

ERIKA SOUZA LEME (CNPq/PIBIC)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS

O objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir os resultados de pesquisa internacional que está em processo desde o segundo semestre de 2007, coordenada pela UFRJ, e que compreende o estudo de processos de inclusão/exclusão na formação inicial de professores em duas universidades públicas da Espanha, uma no Brasil e outra em Cabo Verde, no que tange à criação de culturas, ao desenvolvimento de políticas e à orquestração de práticas de inclusão/exclusão. A metodologia, em consonância com o paradigma construtivista-interpretativo de pesquisa, utilizou de várias fontes e instrumentos de coleta e análise de dados: análise documental, questionários, e uso de softwares de análise de conteúdos e dados numéricos. Os resultados preliminares mostram que o movimento pela inclusão está longe de ser definido consensualmente nos contextos universitários, impregnado de políticas e práticas bastante diferenciadas, e mesmo discrepantes, no que tange ao acesso e participação de todo e qualquer sujeito no ambiente educacional, apontando, conseqüentemente, para a necessidade de aprofundamento das discussões e debates sobre inclusão, em particular no tocante à sua associação com questões relativas a desigualdade, saberes e poder, em contraposição a debates centrados em posições puramente técnicas sobre o fazer educacional, os quais tendem a deixar de lado a relevante compreensão dos processos dialéticos entre inclusão e exclusão.

Código: 1373 - Inclusão Cultural e Audiodescrição no Cinema

VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC)
JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Atualmente surgem cada vez mais iniciativas que se propõem a realizar a inclusão de deficientes visuais na sociedade. No âmbito da inclusão cultural, diversas estratégias têm sido desenvolvidas, que vão desde o Braille e das novas tecnologias assistivas até o acesso às obras de arte e ao equipamento cultural da cidade. Nesse cenário, destaca-se a audiodescrição, que visa tornar possível o acesso de pessoas deficientes visuais a exposições, teatro e cinema. Muitos deficientes visuais expressam desejo de assistir a filmes e ir ao cinema. Por certo, ir ao cinema não se limita a entrar em contato com imagens visuais, pois envolve uma dimensão de pertencimento social e cultural. Inclui uma apropriação do espaço da cidade, atravessado por dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Além de assistir ao filme, ir ao cinema é encontrar amigos, comer pipoca, discutir o filme após a sessão, etc. Tudo isso justifica o interesse pelo desenvolvimento de estratégias inclusivas envolvendo manifestações culturais que, em princípio, parecem eminentemente visuais. Aplicada ao cinema, a audiodescrição geralmente consiste na descrição verbal de imagens visuais e ocorre nos intervalos entre os diálogos do filme. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, a audiodescrição deve transmitir sucinta e objetivamente aquilo que não pode ser entendido sem a visão e deve evitar a descrição subjetiva. Todavia, um filme não é apenas uma seqüência de imagens e conteúdos. A linguagem cinematográfica envolve diferentes iluminações e movimentos de câmera, essenciais para que o filme possa fazer emergir uma experiência estética (DEWEY, 1980). Da mesma forma, o som é um recurso muito explorado na linguagem do cinema. As alternâncias entre diálogos e silêncios e os sons de fundo compõem sua paleta sonora. Deste modo, um filme não é apenas o que se diz nele, mas também o que e como ele próprio diz em sua linguagem. Merleau-Ponty (1969) afirma que a união de imagem visual e sonora configura uma totalidade nova e irreduzível. Nosso objetivo é analisar a forma como a audiodescrição vem sendo desenvolvida no Brasil, explicitando seus objetivos, limites e possibilidades. Além de uma pesquisa teórica sobre o tema, foi realizada uma pesquisa de campo com pessoas deficientes visuais, em que foram promovidas sessões com exibição de filmes audiodescritos. Durante as sessões, foi realizada uma avaliação das estratégias utilizadas e de possíveis alternativas, visando à melhora de sua qualidade. A conclusão é que as atuais normas de audiodescrição são ainda bastante limitadas. Dentre outras coisas, é preciso desenvolver estratégias de audiodescrição incluindo a linguagem cinematográfica do filme e não apenas o seu conteúdo. Referências DEWEY, J. A arte como experiência. In DEWEY, J. Dewey, col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980 MERLEAU-PONTY, M. O cinema e a nova psicologia. In: J. L. GRUNEWALD (Org) A Idéia do Cinema. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

**Código: 2886 - Sobre “O Oposto do que Ocorre entre Nós”:
As Representações das Mulheres Celtas nos Textos Antigos**

PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA

As mulheres celtas vêm sendo fruto de debates, não somente pelo mundo contemporâneo, como já o eram desde a própria Antiguidade clássica. Diversos autores antigos, gregos e/ou latinos, em algum momento, dedicaram parte de suas obras a descrições de natureza etnográfica a respeito dos celtas e do modo como as relações de gênero se davam em tais sociedades. Admiradas pelas feministas do século XX, valorizadas por movimentos religiosos esotéricos da contemporaneidade,

tidas como provas da existência de uma suposta organização matriarcal na Europa da Idade do Ferro, diversos foram os mitos e fantasias criados em torno da temática das mulheres celtas, despertando o interesse não só de pesquisadores acadêmicos como da população em geral. Esta comunicação tem por objetivo principal apresentar e desenvolver uma discussão crítica a respeito do modo como as mulheres celtas são apresentadas nos textos antigos. No que se refere à documentação, serão analisados os relatos fornecidos por Plutarco, Estrabão, Diodoro da Sicília e Tácito. Almeja-se, portanto, demonstrar que, ainda hoje, alguns estereótipos e imagens tipicamente vinculados às mulheres celtas são construções advindas da Antiguidade que passam por dinâmicas baseadas na produção de identidades e alteridades.

Código: 3485 - Música Brasileira: Que Gênero é Esse?

DIEGO HOLLANDA DA ROCHA (Sem Bolsa)
RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO (Sem Bolsa)
DÉBORA SOUZA GARCIA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Este estudo tem como objetivo central identificar as construções de gênero presentes nas músicas, que ouvimos, que cantamos, que lemos e que gostamos. O acervo musical abordado será precisamente o da cultura brasileira, cultura esta que é permeada em extremo pelas relações patriarcais e machistas. Muitas vezes a música ganha certa simpatia por nós por causa de um refrão impactante e irreverente ou por causa de uma melodia marcante, que não sai da nossa cabeça. Porém, quantos de nós paramos pra pensar no que está por trás das músicas? Que sentidos estão verdadeiramente implícitos e explícitos nelas? A partir dos estilos musicais: pop-rock, mpb, funk, samba e axé, analisaremos músicas que apresentem formas hegemônicas e contra-hegemônicas de ser homem e mulher. Duas músicas de cada gênero musical para cada, que são representadas pelo binômio masculino e feminino. A análise é preterida, seja por uma mera falta de tempo, seja até por um simples escutar sem compromisso e sem raciocínio. Acabamos então ignorando, de certa forma, certas representações que permeiam nossa sociedade. Representações que vão desde uma cantiga sertaneja ao “moderno”, atípico e único funk brasileiro. Representações que refletem o pensar hegemônico da nossa sociedade. Levando-se em conta que a categoria gênero apresenta uma dupla dimensão categorial, portanto é analítica e histórica (Almeida 2007), a análise será em cima das representações triviais referentes ao universo da categoria gênero como um todo, leia-se, homem e mulher. Assim, teremos um diálogo entre os estereótipos atribuídos às mulheres, como: “sexo frágil” e estereótipos destinados aos homens, como construções que preconizam o homem: viril, invencível, que não chora; mas que hoje começa a descobrir que é imperfeito; e construções que depreciam este, que existem, porém ainda são pouco divulgadas. Será que homem não chora? E a mulher é o sexo frágil? Estamos em busca da mulher ou do homem ideal? A música brasileira tem gênero?

Código: 729 - O Real Feminino Maravilhoso em García Márquez

VÍTOR LOPES MOREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

O presente estudo terá por objetivo traçar paralelos entre as personagens femininas na obra Cem Anos de Solidão e as mulheres presentes na vida do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Características específicas de tais personagens remetem à influência que a biografia do autor ditou em sua obra. Não que sejam meras cópias apenas fantasiadas e hiperbolizadas pelo realismo fantástico, mas sim uma maneira bem particular do escritor em apresentar uma imagem diferenciada do papel social da figura feminina nos séculos XIX e XX da história latino-americana. Longe de apresentar uma sociedade patriarcal a strictu sensu, Gabriel García Márquez dita a seus leitores um mundo diferenciado, onde as mulheres continuam presas ao espaço doméstico, mas que possuem autonomia e personalidades próprias, estas percebidas nitidamente em uma possível inspiração advinda do mundo feminino que circunda a vida do próprio autor, principalmente durante o período de sua infância.

Código: 435 - Cartografias da Produção de “Homofobia”

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A noção de ‘homofobia’ é amplamente divulgada na sociedade atualmente, entendida como situação de agressão, violência e assassinato em virtude da orientação sexual e/ou identidade de gênero da vítima, que está fora do padrão ‘heteronormativo’. No presente trabalho, buscamos explorar os avanços e os limites do conceito de ‘homofobia’. A partir de dados de pesquisas científicas, publicadas pudemos verificar que o Brasil não apresenta uma legislação que criminalize a orientação sexual, o que não impede que o país seja o campeão mundial de crimes de assassinato com caráter homofóbico.

Da mesma forma, são encontrados altos índices de violência e discriminação, com destaque para espaços conhecidos, como a escola, a família e a vizinhança. A orientação sexual também aparece como critério de separação de sujeitos na família, em encaminhamentos para psicólogos e nos trabalhos de professores e educadores. Quando o critério de seleção passa a ser o sexo biológico, as travestis e transexuais são excluídas do processo de construção de suas escolhas, seja no uniforme escolar, na enfermagem hospitalar ou no encarceramento das prisões. Compreendendo a subjetividade como uma construção atravessada pela história e pelos discursos, conforme aponta Guattari (1996), entendemos que não haja uma essência nestes sujeitos, mas sim a construção de práticas de excusão e silenciamento socialmente legitimadas, de acordo com um dispositivo da sexualidade com funções biopolíticas e de biopoder para controle de corpos, subjetividades e populações (Foucault, 2007). Tal discussão dialoga com o entendimento de genocídio trabalhado por Baptista (1997), visto como assassinato de modos singulares de existência, restringindo a potência criativa e de luta política de determinados grupos. Desta feita, a criminalização da sexualidade se dá por um processo que não está previsto em lei, mas na sociedade: há uma norma, e sua transgressão é passível de castigo, que vai variar de acordo com diferentes atravessamentos - gênero, etnia, idade, condição financeira, local de moradia, status social... Formamos, assim, um permanente rol de excluídos em nossa sociedade. Homofobia, aqui, se amplia do assassinato do corpo para a mutilação da plenitude da vida. Tal prática se dá em relações micropolíticas, cotidianas, passando despercebida em ações e omissões feitas por todos nós. Ao invés de uma criminalização formal, que não dá conta da complexidade da temática, propomos pautar a discussão na agenda pública e colocar em permanente análise a política e a ética de nossas produções. Cabe ainda apontar um último questionamento: posto que 'homo' significa igual, e 'fobos' se refere a um medo patológico, 'homofobia' seria o medo de quê?

Código: 1474 - Diferentes Percepções sobre o Uso de Estrangeirismos no Consumo

STOESSELL SANSON WANDERLEY DA NOBREGA (Sem Bolsa)

JÉSSICA DA SILVA DAVID (CNPq/PIBIC)

LUÍZA CRISTINA MACHADO BONELA AZEVEDO (Sem Bolsa)

VERÔNICA TORRES GURGEL (UFRJ/PIBIC)

FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)

YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa)

FILIPE TAVARES DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

Tem sido cada vez mais freqüente e intenso o uso de estrangeirismos em atividades cotidianas, de modo que não são poucas as vezes que estes já não são vistos como palavras estranhas a língua. Estrangeirismo, frente ao leque de significados que se lhe podem atribuir, é aqui considerado o fenômeno lingüístico que designa o uso de palavras estrangeiras externas ao acervo lexical ou vernacular da língua mesma. (ANDRADE E MEDEIROS, 2001; FARACO, 2002). No contexto da globalização, a língua transforma-se em moeda de troca, e o estrangeirismo é muito utilizado como meio de conferir status ao que a ele é agregado. (FERRAZ et al, 2004) Entretanto, há controvérsias quanto a essa agregação positiva, de modo que para muitos o uso da palavra estrangeira se configura como uma demonstração de desapego ao português, um absurdo ou uma perda de tempo. Essas divergências remetem-se as diferenças de apropriação e valoração - e nesse estudo partiu-se à investigação visando verificar se estas se deviam a diferenças entre os sexos. Não cabe ao escopo desse estudo concluir as razões que levariam a tais diferenças - se são inatas ou construídas socioculturalmente. Independente das proposições subjacentes, os teóricos da área concordam que e há um dimorfismo sexual-comportamental na atualidade. (KANDEL, SCHWARTZ e JESSEL, 2003; BARLETTA, 2003; PARISOTTO et al, 2003). De modo que este estudo visou verificar se estas se dariam também no comportamento de consumo relacionado à influência do estrangeirismo. Focou-se em investigar se haveria uma diferença na percepção de mulheres e homens em relação à influência que o estrangeirismo exerce na aquisição de produtos de consumo corrente, a partir da qual parte dessa divergência poderia ser explicada e justificar-se-ia o uso de crescente de palavras estrangeiras. Para tanto, foram aplicados questionários cujos dados foram analisados utilizando-se o pacote BioEstat 5.0 para o tratamento estatístico e o teste do Qui-Quadrado. Pela análise dos dados, verificou-se não haver diferença significativa entre homens e mulheres no que concerne a influencia do estrangeirismo ao comportamento de consumo. A refutação da hipótese proposta, longe de encerrar a discussão, abre caminhos para que novas pesquisas sejam realizadas, verificando tantas outras variáveis negligenciadas por questões metodológicas neste trabalho. ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em língua portuguesa. São Paulo: Atlas, 2001. KANDEL, E. R., SCHWARTZ, J. H., JESSEL, T.M. Princípios da neurociência. 4. ed. Manole, 2003. BARLETTA, M. Como as mulheres compram. São Paulo: Negócio Editora, 2003. PARISOTTO, L. et al, Diferenças de gênero no desenvolvimento sexual: Integração dos paradigmas biológico, psicanalítico e evolucionista. Revista de Psiquiatria, v. 25, n. 1, abr. 2003. FARACO, C. A. Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2002. FERRAZ, S. M. T.; Violência, Medo e Mercado: uma análise da publicidade. Impulso, v. 15, n. 37, mai/ago. 2004.

**Código: 363 - O Correio da Manhã no Processo de Modernização
e Concentração da Imprensa Carioca nos Anos 1960-70**

CAROLINA SILVA DE ASSIS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO
IGOR PINTO SACRAMENTO

Este trabalho tem como objetivo investigar a presença e importância do jornal Correio da Manhã no processo de modernização e concentração da imprensa carioca nos anos 1960 e 70. A metodologia utilizada consistiu na análise empírica do próprio jornal e na leitura de bibliografia específica. O Correio da Manhã foi o maior e mais importante periódico do século XX a sucumbir às transformações ocorridas nessas duas décadas no campo jornalístico. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a confirmação da hipótese inicial: a de que não foi apenas pela lógica do mercado - definida pela capacidade do jornal de se modernizar como empresa jornalística - que o Correio da Manhã fechou suas portas. Questões políticas - sobretudo a oposição assumida em relação ao regime militar - foram fundamentais na definição dos rumos do jornal.

Código: 460 - Há Tantos Anarquismos Quanto Anarquistas:

Análise das Correntes Anarquistas Representadas na Imprensa Militante Carioca do Início do Século XX

MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA

O objetivo deste trabalho é analisar a pluralidade de definições do anarquismo, especificamente na imprensa militante anarquista do período da Primeira República no Rio de Janeiro, e como essas demarcações correspondem a diferentes correntes de ação e pensamento. Primeiramente, vamos selecionar textos dos jornais que definem anarquismo, posteriormente fazer uma comparação entre as diferentes noções do tema nestes textos, e por último mapear as matrizes teóricas que serviram de influência aos autores nos jornais. Pretendemos dessa maneira apontar semelhanças e diferenças no discurso dos jornalistas militantes autodenominados anarquistas do Rio de Janeiro, no período trabalhado, e suas diferentes correntes. Como fontes primárias serão usados os jornais auto-intitulados anarquistas do acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro e como fontes secundárias os textos dos autores que trabalham o conceito 'Anarquismo', sugeridos pela documentação primária.

Código: 806 - A Construção da Desordem: O Anarchista Fluminense (1835).

**Um Estudo sobre o Conceito de Anarquia na Década de 30 do Século XIX
e a Sua Relação com os Pasquins do Período Regencial na Província do Rio de Janeiro**

PAULO ROBERTO CARNEIRO PONTES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: JOSÉ MURILO DE CARVALHO

Com a abdicação de D Pedro I, no ano de 1831, ampliou-se na esfera pública o debate acerca de novas propostas políticas que pudessem conduzir o estado brasileiro. No período Regencial foi comum a circulação de periódicos políticos (Pasquins) porta-vozes de sociedades políticas, e de indivíduos, dispostos a expor seus conceitos de política ideal. Nesse contexto surge, em 1835, um periódico intitulado: O Anarchista Fluminense. Escrito de forma comum aos seus pares (utilizando-se da retórica) e de conteúdo extremamente violento. O objetivo do presente trabalho foi analisar o conceito de anarquia/anarquista tal qual surgiu no jornal O Anarchista Fluminense. Nesse sentido, o estudo toma por base a perspectiva da história das idéias utilizando-se do método de análise do discurso desse periódico. A Relevância da análise se dá por conta da data em que foi concebido o periódico, anterior ao que a unanimidade dos estudiosos do anarquismo datam como a primeira utilização do termo "anarquista" expressando os ideais do "anarquismo moderno" (A publicação de: O que é a propriedade, de Pierre Joseph Prudhon, em 1840.). [ver observação] Para realizar tal proposta, neste trabalho, houve uma análise da imprensa do período regencial, com sua forma de atuação, utilizando-se de uma nova linguagem política radical, inspirada nos ideais do Iluminismo, e nas teorias políticas emergentes logo após a Revolução francesa. A pesquisa também incluiu uma análise lexicográfica, cujo objetivo foi sondar as formas na qual o termo Anarquia (e seus derivados) se apresentava nos principais dicionários das línguas portuguesa, inglesa e francesa. Estes compunham as principais referências lingüísticas para os letrados, políticos e periodistas. A principal conclusão deste trabalho é que o termo agrega significados não mais relacionados apenas com o caos e a desordem. A anarquia ganha conotação positivada sendo denominada como uma justa licença de exercer a liberdade de ação (sem ser cerceado pelo estado). Há uma revolução no termo durante a década de 30 do século XIX. Nesse momento, o conceito de anarquia ganha denotações partidárias e constrói-se seu significado de doutrina política. Este fato pode ser comprovado com o registro do verbete anarquismo em dicionários franceses a partir do ano de 1834. Esses resultados rompem com a idéia de que a utilização do conceito para tal fim foi uma criação de Proudhon, e demonstra que havia uma doutrina em construção durante a década de 30 do XIX, sem que atingisse a sua completude de significância libertária.

O Jornal estaria situado entre uma voz do “anarquismo antigo” de atitudes radicais contestatórias, e o “moderno”, que se faz partidário do direito de resistência e preza pela liberdade de ação dos consortes das leis positivas, consubstanciadas nos governantes. Referências CARVALHO, José Murilo de, “História Intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura”, in: Topoi: revista de História, #1. Rio de Janeiro, Set. de 2000.

Código: 724 - Biocombustíveis: Ame-os ou Deixe-os.
A Propaganda Jornalística da Política Energética Brasileira

JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ÉTICA DO JORNALISMO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O trabalho consiste na análise da abordagem feita, em 2008, por três veículos de comunicação eletrônicos de significativa expressão no Brasil - O Globo Online, JB Online e Folha Online - quanto à questão dos biocombustíveis e, num segundo plano, à política energética brasileira. A hipótese é que a maneira como tais veículos trabalharam o assunto foi expressivamente parcial, à medida que suas publicações construíram uma imagem positiva dos biocombustíveis e compuseram uma ordem discursiva favorável à política energética do país. Das 20 matérias analisadas, apenas 5 (25%) continham manchetes que destacavam problemas e /ou críticas relacionadas aos biocombustíveis. Sendo que em apenas 3 dessas 5 matérias predominou uma visão contrária aos biocombustíveis brasileiros. Outro aspecto importante verificado é o fato de que as matérias se centraram em praticamente um único problema que seria causado pelos biocombustíveis: a elevação dos preços dos alimentos. Assim, não se abriu espaço para discussões sobre outras questões fundamentais suscitadas pela política de incentivo aos biocombustíveis, como o deslocamento da fronteira agrícola, que pode gerar mais desmatamento. Ou seja, o discurso dos veículos analisados adotou uma linha, de certo modo, padronizada de abordagem desse assunto, restringindo o escopo de discussões possíveis, o que vai de encontro aos princípios da abordagem jornalística. Para realizar as análises dos textos, baseei-me, conceitualmente, no trabalho descrito por Milton José Pinto em Comunicação e Discurso (2002), além das contribuições de Stuart Hall (2006) e Michel Foucault (1971) quanto às dinâmicas discursivas. A função das análises operadas no trabalho foi, como indica Pinto, a de procurar vestígios para contextualizar o discurso, a fim de tentar explicar não o que o texto diz ou mostra, mas sim em como e por que o diz ou mostra. Bibliografia: FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. 12 Ed. [Tradução de Laura Fraga Almeida Sampaio]. São Paulo: Edições Loyola, 1996 (1971). PINTO, M. J. Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos. Ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002. HALL, Stuart. Codificação /Decodificação. In: HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 387-404.

Código: 1652 - A Ópera de Rossini na Corte de D. Pedro I

FERNANDO SANTOS BERCOT (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: MARIA APARECIDA REZENDE MOTA

Durante o reinado de D. Pedro I, o Rio de Janeiro assistiu a inúmeras montagens das óperas de Gioachino Rossini (1792-1868), compositor italiano que nunca esteve no Brasil, mas cujo sucesso junto ao público não se limitou aos palcos europeus, alcançando a América ainda durante a vida do artista. Esse triunfo de Rossini na Corte do Rio de Janeiro deve ser entendido levando em consideração a trajetória do teatro lírico na cidade e o processo de expansão da ópera italiana em todo o Ocidente. As obras de Rossini tornaram-se também o objeto de análise privilegiado das primeiras críticas de espetáculos veiculadas na imprensa do Rio de Janeiro. Essas notícias e análises são as fontes principais desta pesquisa, que busca as relações entre a ópera e a sociedade que a valorizava, num momento em que a capital do Brasil era um dos grandes centros de atividade operística fora da Europa. A análise das críticas publicadas em jornais como O Spectador Brasileiro, Gazeta do Brasil e L'Écho de l'Amérique du Sud alimenta as reflexões sobre a recepção dessas obras, revelando detalhes das produções e dos atores estrangeiros que compunham a Companhia Italiana, sociedade responsável pelos espetáculos de ópera na cidade, e que tinha nas óperas de Rossini a base do seu repertório. A pesquisa em andamento, sob a orientação da Professora Doutora Maria Aparecida Rezende Mota, deverá resultar numa monografia de conclusão do Bacharelado em História.

Código: 3664 - Diferentes Olhares sobre Habitação em Vila Paciência

ELISA BRAZIL PROTASIO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SIDNEY LIANZA

Vila Paciência, está localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, também é conhecida como Favela do Aço, cuja formação se deu a partir de 1967, para abrigar uma parcela das pessoas afetadas por uma grande enchente. Em 1975, 40,7% de seus moradores provinham de diversos bairros dos subúrbios afetados pela chuva. O restante dos seus moradores era composto por pessoas removidas de diversas favelas da zona sul do Rio de Janeiro fruto da política do governo de Carlos Lacerda. Uma boa parcela das pessoas de Vila Paciência sofreu o processo de remoção mais polêmico realizado pelo estado

do Rio de Janeiro, na Favela da Praia do Pinto, que ocupava as redondezas da Lagoa Rodrigo de Freitas. As más condições de moradia que perduram há décadas como o maior problema daquela comunidade, influenciam diretamente não só a saúde física dos moradores, mas também profundamente, sua saúde mental. As condições habitacionais são precárias e há alto nível de pobreza e desemprego que se tornam mais complexos devido às rivalidades de quadrilhas criminosas locais, que impede a circulação fácil entre as comunidades. As pessoas que habitam em “vagões”, casas provisórias que foram construídas há 40 anos, e ainda são as mesmas possuindo 15 m²; são geminadas, sem divisões internas. Têm uma distância de aproximadamente 2m entre si por onde passa a tubulação de esgoto que leva os detritos para mais adiante onde se abre a céu aberto. Diante desta realidade o projeto de extensão Soltec/UFRJ em parceria com os moradores da comunidade e outros órgãos públicos desenvolveram uma rede de saberes e conhecimentos para gerar trabalho, renda e moradia digna para os cidadãos da comunidade (empreendimento econômico-social), com o objetivo último de formar sujeitos políticos, transformadores da realidade em que estão inseridos e dessa sociedade dividida em classes, onde apenas uma pequena parte da população detêm e desfruta dos bens produzidos pela maioria dos trabalhadores. No entanto, durante o processo existiram entraves os quais paralisaram o projeto. No intuito de colaborar com a continuidade do mesmo, que é de fundamental importância para os cidadãos que habitam em Vila Paciência, este trabalho tem como objetivo geral sinalizar possíveis obstáculos, diagnosticando o andamento do projeto junto ao governo Municipal e Estadual; identificando as reais expectativas dos atores envolvidos e resgatando junto à população local o histórico, desenvolvimento (ou não) e perspectivas. Diante destes objetivos a melhor forma de metodologia encontrada foram as visitas domiciliares, entrevistas e pesquisas bibliográficas. Por acreditar que todo cidadão deve ter garantido seus direitos civis, políticos e sociais - garantindo o mínimo de dignidade necessário para o desenvolvimento de qualquer ser humano; como rege a Constituição Federal, artigo 6º dos Direitos e Garantias Fundamentais - e no resultado que este projeto e suas parcerias podem oferecer, desenvolve-se este trabalho.

Código: 3543 - Atividade do Camelô: Opção de Trabalho ou Alternativa de Sobrevivência?

CAMILLA MUNIZ DA COSTA PEREIRA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

As transformações no mundo do trabalho em voga desde a crise capitalista de 1973 vêm promovendo a precarização das relações e condições de trabalho, na medida em que o investimento em altas tecnologias que visam economizar força de trabalho e desregular os contratos de trabalho que passam a ser informais, terceirizados, subcontratados e ou temporários. Entende-se ainda que os trabalhadores informais apesar de não estarem inseridos formalmente no modo de produção capitalista estão intimamente articulados com ele, na medida em que participam da circulação de mercadorias, e, portanto, da realização da mais-valia criada no processo produtivo. Sendo assim, pode-se afirmar que o formal e informal coexistem na mesma organização produtiva. Desta forma, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto trabalho informal exercido por camelôs nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. O que torna a atividade exercida por esses trabalhadores mais intrigante é o fato de que o seu espaço de trabalho são as ruas, o que significa que estão expostos à chuva e ao sol. O seu salário é ganho a cada dia, ou seja, se vendem suas mercadorias, ganham o seu salário, caso contrário, voltam para suas casas sem qualquer rendimento. Tem-se como objetivo discutir as condições de trabalho desses trabalhadores informais, bem como sua relação íntima com o modo de produção capitalista. Tal relação ocorre na medida em que se considera os camelôs enquanto trabalhadores desempregados que foram expulsos do mercado formal de trabalho ou impedidos de nele entrar, tendo como última alternativa de sobrevivência, o exercício da atividade informal. O trabalho informal exercido por trabalhadores desempregados possuem pelo menos três funções necessárias à dinâmica capitalista, são elas: empurrar o salário dos trabalhadores empregados para baixo, desmobilizar a classe trabalhadora, que se submete a condições de trabalho aviltantes deixando de pressionar politicamente em prol de melhores condições de trabalho e por último, ter esses trabalhadores enquanto participantes da distribuição de mercadorias sem qualquer custo para o capital. Outra problemática a ser abordada, diz respeito à forma como o Estado lida com a questão no tocante às políticas sociais, principalmente àquelas que compõem a Seguridade Social (Assistência, Saúde e Previdência). A atuação do Estado será questionada ainda sob como se dá a sua ação através de aparelhos repressivos (Guarda Municipal) que têm como um dos objetivos impedir a atividade de sobrevivência encontrada por camelôs. Abordar-se-á ainda de que forma a mídia lida com a questão, partindo do pressuposto de que ela legitima tal atual repressiva. Sendo assim, pretende-se desmistificar a atividade do camelô que aparece enquanto causa de um problema urbano e não como sendo consequência da lógica capitalista de produção, em meio a multiplicidades de questões envolvidas.

Código: 1312 - Práticas e Representações Políticas na Cidade do Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso sobre Centros Sociais Mantidos por Parlamentares no Bairro Campo Grande

MAYÁ MARTINS CORREIA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O presente trabalho é uma continuação da pesquisa apresentada na XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural. A pesquisa é desenvolvida como um sub-projeto da linha Antropologia Urbana: Política e Cotidiano do Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. Este sub-projeto possui o objetivo de analisar as redes de relações sociais que envolvem os políticos da cidade do Rio de Janeiro, suas equipes,

a população e o contexto urbano no qual eles se inserem. O foco da análise recai sobre a conexão estabelecida através dos atendimentos em Centros Sociais mantidos por políticos. Trata-se de analisar as motivações da população para frequentá-los e o modo como os políticos patronos se representam e são representados a partir desse tipo de conexão. Para a execução do trabalho, continuamos adotando os procedimentos metodológicos utilizados ao longo de 2008: a) Levantamentos sistemáticos dos modos de conexão entre parlamentar e população, com visitas aos gabinetes, escritórios políticos e Centros Sociais; b) Levantamentos sistemáticos de fontes de imprensa e Internet sobre o assunto, bem como síntese dos mesmos; c) Estudo etnográfico com grupos políticos no bairro Campo Grande (Zona Oeste do Rio de Janeiro), em especial o que envolve o Centro Social mantido pela vereadora Lucinha (PSDB), no qual busco observar a posição ocupada pelo estabelecimento no bairro, as motivações para frequentá-lo, os discursos que o envolvem e as regras e fronteiras presentes em sua administração. A partir dos dados obtidos na fase anterior da linha de pesquisa, observou-se que 46% dos vereadores eleitos em 2004 mantinham pelo menos um Centro Social. A elevada porcentagem de parlamentares que fornecem atendimentos nos leva a questionar o modo como esses estabelecimentos influenciam as práticas políticas na cidade. Percebe-se na mídia e no discurso de alguns parlamentares a caracterização dos Centros Sociais como práticas “assistencialistas” que fundamentariam “currais eleitorais”. Mas o que pensam os frequentadores dos Centros Sociais sobre esses estabelecimentos e os políticos que os mantêm? Que concepções de cidade estão implicadas nessa forma de conexão política? Embora a pesquisa encontre-se em andamento, observamos que há uma complexidade de representações acerca das concepções de Centro Social e dos papéis dos atores sociais envolvidos nas redes de relações baseadas nesse tipo de conexão política. São múltiplas as motivações para frequentar um Centro Social e as razões para a escolha desse serviço e não de outro. Mas, mesmo neste plano tão diverso, torna-se claro que a dinâmica desses estabelecimentos não se resume apenas à prestação de serviços. Referências: [1] KUSCHNIR, Karina. 2008. “A cidade dos políticos: gabinetes, escritórios e centros sociais”. Trabalho apresentado no 32º Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu. [2] _____. 2000. O Cotidiano da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Código: 618 - Movimento pela Gratuidade para Estudantes nos Transportes Coletivos no Rio de Janeiro

LILIANA VITAL BARONI (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

Meu trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Rumores do Underground: processos comunicativos no metrô do Rio de Janeiro”, coordenada pela Prof. Janice Caiafa. Trata-se de um estudo etnográfico das viagens de metrô no Rio de Janeiro, no qual se busca explorar as modalidades comunicativas que se desenvolvem no cotidiano desse transporte coletivo. Essa etnografia envolve observação participante, entrevistas com usuários e funcionários do metrô, leitura de obras específicas e relativas ao referencial teórico, além de acompanhamento de matérias jornalísticas sobre o metrô e o transporte coletivo na cidade. Nosso referencial teórico inclui trabalhos de Georg Simmel e da Escola de Chicago, textos de Félix Guattari e Gilles Deleuze que desenvolvem um pensamento sobre a produção subjetiva ligada à experiência urbana, além de obras sobre as teorias dos movimentos sociais. Em seu livro *Aventura das Cidades*, Caiafa afirma que estas surgem provocando o movimento espacial e a produção de espaços públicos. Essa ocupação coletiva do espaço mistura os habitantes, produzindo heterogeneidade. O coletivo urbano possibilita a experiência com a alteridade, contágio com os outros em situações de imprevisibilidade, diferenciando-se do confinamento familiar e possibilitando maior criatividade dos processos subjetivos. Neste contexto, o transporte coletivo permite a exposição à variedade, pois, durante as viagens, indivíduos que se desconhecem reúnem-se e estabelecem alguma forma de contato. Segundo Caiafa, ali se realizaria uma “dessegregação provisória”. Em “Uso e consumo no metrô do Rio”, Janice Caiafa enfatiza que transportar-se é uma necessidade crucial nas cidades e considera o seu empecilho uma forma de exclusão e pauperização. Considerando-se a importância do deslocamento na cidade, o tópico que desenvolvo no âmbito da pesquisa é a questão dos movimentos pelo passe livre no transporte coletivo no Rio de Janeiro. A gratuidade figura como aspecto central em qualquer serviço público. Os usuários que têm direito legal à gratuidade são os idosos acima de 65 anos, portadores de deficiências e alunos do ensino fundamental e médio da rede pública (federal, estadual e municipal) no período escolar. Observamos que a gratuidade para estudantes é particularmente polêmica e a que menos se encontra garantida no contexto dos debates em nível de governo, empresas e mesmo entre os usuários de transporte coletivo. O objetivo é investigar como o movimento pela gratuidade para estudantes no transporte coletivo está se organizando, quais são suas reivindicações e atividades e as repercussões que têm conseguido produzir no contexto do transporte urbano na cidade. Além das leituras de obras específicas sobre o tema, tenho realizado trabalho de campo, que envolve conversar com líderes e estudantes do movimento e realizar observação participante nos eventos que organizam.

Código: 2205 - Produção Científica do Serviço Social sobre Processos de Urbanização

ESTHER DE JESUS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

O presente texto trata-se do desenho inicial de um trabalho de conclusão de curso do serviço social, a ser defendido ao final do ano corrente, que busca problematizar a apropriação teórica do serviço social sobre o Urbano. O interesse sobre essa temática foi fruto da minha inserção durante o ano de 2008 no Projeto de Pesquisa Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro. Com o advento do capitalismo, como modo de produção dominante, instaura-se um

novo tipo de sociabilidade baseado na extração de mais valia, na divisão da sociedade em classes antagônicas e em relações de dominação. Nesse quadro, desenvolvem-se as formações urbanas simultaneamente às diversas manifestações da questão social, sobre as quais irá se debruçar o serviço social. A intervenção destes profissionais passará por diversas formas de apropriação da realidade social até os nossos dias. Assim, entendemos que existe uma relação entre a compreensão e apreensão do fenômeno urbano e o desenvolvimento teórico e metodológico do serviço social para dar respostas à questão social. Dessa forma, o resumo ora apresentado tem como objeto a produção científica do serviço social sobre o Urbano, que é percebido nesse trabalho não apenas como cenário no qual se desenrola a história, mas como condição para o atual modo de produção. Haja vista, que o Urbano está vinculado à forma como os homens produzem e se reproduzem enquanto seres sociais. Buscou-se identificar quais são os aspectos do urbano que tem sido alvo de reflexão teórica pela categoria. Para tanto foi feito um levantamento dos artigos veiculados nos principais periódicos da categoria profissional: Revista Serviço Social e Sociedade, Revista Inscrita, Revista Praia Vermelha, Temporalis, entre outros, além dos anais do Encontro de Pesquisadores em Serviço Social e do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. O levantamento se deteve entre o período de 1998 e 2008. Compreendemos que a importância dessa análise está vinculada ao lugar ocupado pelo serviço social na divisão sócio-técnica do trabalho, profissional que é chamado a intervir nas relações sociais produzidas pelo capitalismo e que para tanto deve dispor de competência teórica para fazê-lo.

Código: 1636 - Estudo da Recepção da Obra de Oliveira Vianna na Década de 1940

ALICE DE OLIVEIRA EWBANK (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Dando continuidade à pesquisa realizada pelos mestrados de Ciências Sociais, Alexander Englander e André Bittencourt, esse trabalho pretende apresentar o desenvolvimento da mesma com outro foco. A partir da consulta à obra do sociólogo fluminense do século XX, Francisco José de Oliveira Vianna, e dos artigos em jornais publicados no período entre as décadas de 20 e 30, procurou-se até então identificar os debates gerados em torno destas, bem como analisar a sua recepção no meio intelectual brasileiro da época. Tomando o autor como precursor de uma vertente da sociologia política brasileira, priorizou-se o estudo da recepção de Populações Meridionais do Brasil (1920), cuja tese inaugura uma nova abordagem sociológica calcada na problematização da relação entre público e privado. O presente trabalho inicia, portanto, uma nova fase da pesquisa, com as mesmas preocupações, mas tendo como objetos a produção do autor na década de 1940 e a recepção da sua obra Instituições Políticas Brasileiras, de 1949. Assim, exponho em Estudo da recepção da obra de Oliveira Vianna na década de 1940 o resultado dessa pesquisa, cuja proposta é dar continuidade a um projeto já formulado. Ao focar em outra época e em outra obra, pretende-se alargar a compreensão da recepção das teses do autor no contexto da sua época - no meio intelectual e no campo da sociologia - e perceber a sua consolidação enquanto sociólogo a partir das teses formuladas. A realização desse projeto foi possível graças às consultas ao acervo do Museu Casa de Oliveira Vianna, no qual, além das publicações do autor encontram-se também diversos artigos e textos que fazem referência ao mesmo. A minha pesquisa baseou-se principalmente na análise desses para fundamentar a proposta do estudo.

Código: 2655 - “O Programa Morar Sem-Risco no Contexto da Política Habitacional do Rio de Janeiro”

NINA MAYER (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Este trabalho é fruto da monografia desenvolvida como requisito para obtenção do título de Assistente Social. Para ele contribuíram conhecimentos e reflexões tecidas e aprofundadas durante a graduação, mas principalmente através de minha inserção como bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania (FACI), da Escola de Serviço Social/UFRJ. Neste estudo pretendemos discutir como o Programa Morar Sem-Risco, atualmente denominado Coordenação de Apoio a Ações Especiais, está sendo conduzido dentro da política habitacional no município do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é elucidar as diretrizes e os interesses em disputa que regem e tencionam a política habitacional em curso no município, principalmente no que se refere às áreas ocupadas pela população mais pauperizada, ou seja, a que reside nas áreas denominadas de “risco”. Através das pesquisas de campo realizadas pelo FACI, percebemos que a Coordenação de Apoio a Ações Especiais, em seus 15 anos de existência, não vem garantindo condições dignas de moradia para população que se encontra em “áreas de risco”. Hoje a Coordenação atua de maneira pontual, auxiliando a execução de programas e ações que nem sempre visam garantir o direito à moradia. Assim, muitas vezes o Programa analisado tem contribuído para a especulação imobiliária através da valorização de determinados espaços no município, removendo pequenas comunidades, utilizando-se de argumentos tais como o de que elas constituem situações de ocupação ilegal/irregular e que contribuem para a degradação ambiental, entre outros. Este estudo está apoiado em pesquisa bibliográfica, consulta de documentos oficiais da Prefeitura, além de entrevistas com técnicos do programa analisado, moradores de áreas de risco e lideranças de movimentos que lutam pela moradia popular. As pesquisas de campo realizadas pelo FACI nos últimos três anos também forneceram material importante para esta análise. Este trabalho é essencial para uma atuação profissional contundente, já que é necessário compreender a lógica da dinâmica de produção da cidade, levando em conta a correlação de forças do momento atual e assim contribuir

para que possamos pensar estratégias para produção mais democrática do espaço urbano. BIBLIOGRAFIA: BURGOS, Marcelo Baumann. “Dos parques proletários ao Favela-Bairro, as políticas públicas nas favelas do Rio de Janeiro” IN: ZALUAR, A & ALVITO, M. (orgs) Um Século de Favela. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003. FERNANDES, L. L. Remoção ou Urbanização de Favelas: reflexões iniciais além da polêmica. In: Interloquções Urbanas: Cenários, enredos e atores. Rio de Janeiro: Arco Iris, 2008. GOMES, M. F. C. M. Política de Habitação e Sustentabilidade Urbana. In: GOMES, M.F.C.M; PELEGRINO, A.I.C.. (Org.). Política de Habitação Popular e Trabalho Social. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

Código: 2926 - Atuação de Parlamentares em Centros Sociais: Um Estudo de Caso na Ilha do Governador

LAÍS SALGUEIRO GARCEZ (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: KARINA KUSCHNIR

O trabalho aqui apresentado faz parte da linha de pesquisa “Antropologia Urbana: Política e Cotidiano” do Laboratório de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ. O meu projeto começou em março de 2008 e atualmente se encontra numa fase de análise crítica e teórica mais profunda. O objetivo principal deste é observar e compreender as relações políticas entre população, vereadores e sua equipe na cidade do Rio de Janeiro, o laboratório propõe como recorte os políticos que mantêm centros sociais. Esta forma de conexão política baseada, à princípio, em “atendimentos” é um fenômeno que vem crescendo na cidade e nos levando à novas questões sobre a maneira de fazer política e sua relação com o espaço urbano. Baseada num trabalho de observação de campo em centros sociais mantidos por um casal de políticos na Ilha do Governador durante o ano de 2008 esta apresentação será continuação do que apresentei na XXX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural. Ao lado desses dados de campo, as minhas experiências na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, as idas à outros centros sociais da cidade, além dos levantamentos sistemáticos em materiais da imprensa e da internet, me ajudam a dar continuidade à pesquisa e relacioná-la de forma mais analítica à bibliografia da Antropologia Urbana e Política. Portanto, essa pesquisa de viés antropológico tem como interesse mostrar uma visão diferente sobre as possíveis conexões políticas entre população e parlamentares tendo em vista os centros sociais - especificamente os observados por mim. Tentando livrar-se do senso comum onde o “assistencialismo”, o “voto de cabresto” e outras categorias negativas são relacionadas à política brasileira, a antropologia propõe entender os mecanismos sociais que mantêm essa estrutura. E ainda que em andamento analítico o meu trabalho nos mostra a complexidade dessas relações nesse fenômeno conhecido como centros sociais.

Código: 1982 - Questão Agrária no Rio de Janeiro: Algumas Indicações para Pesquisa

PRISCILLA DA SILVA MACHADO (Sem Bolsa)

CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARISTELA DAL MORO

Esse trabalho é produto da pesquisa intitulada “as novas configurações da agricultura no Brasil: o fortalecimento do agronegócio e a crise da agricultura familiar”. O objetivo é analisar a forma de constituição do espaço agrário no Rio de Janeiro, a partir da concepção de que a realidade rural nessa localidade, embora as particularidades tem as mesmas características dos demais estados do Brasil. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico e documental. O tema questão agrária tem fomentado diversas discussões, e maioria delas a compreende como parte constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Diversos autores, embora as profundas diferenças, têm contribuído para a compreensão dessa temática, dentre os quais podemos citar: Alberto Passos Guimarães, Verneck Sodré, Caio Prado Júnior, Florestan Fernandes, José de Souza Martins, entre outros. Esses estudiosos tentaram decifrar as particularidades da consolidação do capitalismo no Brasil e as suas expressões na questão agrária. No Brasil, mesmo tendo sido desenvolvida plenamente a consolidação das relações capitalistas, as estruturas tradicionais foram mantidas. A maior expressão disso é a problemática da reforma agrária. No Brasil nunca se constituiu políticas para consolidá-la e o que temos até hoje é a valorização do latifúndio, que com a modernização da agricultura se tecnifica, mas mantém e atualiza relações de propriedade e de trabalho arcaicas. Atualmente, sob o domínio do capital financeiro, reproduzem-se relações próprias das sociedades pré-capitalistas, ao mesmo tempo em que se aprofunda a tecnificação e a utilização de insumos modernos numa agricultura plenamente integrada ao mercado urbano. No Rio de Janeiro a realidade não é diferente. A origem de sua ocupação está assentada na constituição da grande propriedade via sesmarias, com a utilização do trabalho escravo e da produção de monocultura de cana-de-açúcar. Os trabalhadores rurais, excluídos da possibilidade do acesso a terra, foram protagonistas de uma série de conflitos, muitas vezes fortemente combatidos através da força repressiva do Estado e dos grandes proprietários. O surgimento de um segmento de produtores assentados na agricultura camponesa, não se deu por incentivo do Estado. Ocupando territórios não atraentes à grande propriedade, nasce e se desenvolve as margens da agricultura extensiva. Com o processo de modernização da agricultura, ocorrido principalmente a partir da década de 70, fragilizou ainda mais essa forma de organização produtiva no estado. Estudos mostram que as regiões

onde predomina a agricultura camponesa sustentam-se no modelo de produção tradicional em contraste com a agricultura altamente tecnificada, característica do agronegócio. Embora isso, é a agricultura camponesa responsável pela maior parte da produção de alimentos para abastecer o mercado urbano do estado.

Código: 2759 - Os Sentidos da Avenida Brasil:

Da Construção as Transformações Socioambientais no Território de Manguinhos (1939 a 1954)

SÍLVIO CESAR ALVES RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA

Nosso trabalho surge do interesse particular em História Ambiental e Social, e da participação no Laboratório de História e Ecologia, coordenado pelo Professor José Augusto Pádua, e, no Laboratório Territorial de Manguinhos, parceria entre unidades da Fundação Oswaldo Cruz (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana). O objetivo é apresentar o processo de transformação da região de Manguinhos, a partir da construção da Avenida Brasil (1939-1954). Analisar, como interferências externas ao meio, provocaram alterações significativas no antigo estuário; a evolução peri-urbana do território a partir dos contextos político-sociais e econômicos, deliberando impactos e degradações ambientais, contribuindo para o quadro de morbi-mortalidade e “invisibilidade” da região, que ao longo do último século, funciona como “zona de sacrifício” atendendo políticas de remoção e zoneamento industrial. Manguinhos é um exemplo de reordenação de espaços e usos, sob determinação de interesses, político-econômicos, engessados por tendências capitalistas desenvolvidas ao longo do século XX. A construção da Avenida ultrapassa alternâncias do poder, redefinições de conceitos técnicos e ambientais, constituindo-se relevante a reflexões quanto o processo de degradação sócio-ambiental de Manguinhos. As metodologias utilizadas estão inseridas no processo de análise e síntese das transformações sócio-ambientais, incorporando recursos da pesquisa qualitativa, de natureza empírico-analítica, contida na abordagem de estudo sócio-política, próprios da historiografia, que são consultas às fontes e banco de dados estratégicos, documentais, imagéticos e provenientes dos arquivos orais de moradores da região. Analisados dentro das premissas da História Ambiental, adotando predominantemente, conceitos desenvolvidos por Donald Worster, a operação da história ambiental, e definições formuladas por Milton Santos sobre território e territorialidade. A pesquisa visa por fim, subsidiar a compreensão das transformações ocorridas ao longo dos anos no território de Manguinhos. E deve, até mesmo, poder validar ou contrapor informações coletadas na pesquisa documental, extraída dos órgãos oficiais. Referências Bibliográficas: ABREU, Maurício de (org.). *Natureza e Sociedade do Rio de Janeiro*. RJ: SMCTE/DGDC/Divisão de Editoração, 1992. AMADOR, E. *Baía de Guanabara e ecossistemas periféricos*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1997. CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril - Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia A. de. e SILVEIRA, Maria Laura. “O retorno do território” In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia A. de. e SILVEIRA, Maria Laura (orgs.) *Território: Globalização e Fragmentação São Paulo*, HUCITEC/ANPUR, 1994. WORSTER, Donald. *Para fazer história ambiental*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.

Código: 919 - Expressões (Neo)Conservadoras no Serviço Social Contemporâneo

IVY ANA DE CARVALHO. (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

O interesse e as indagações que suscitaram estudar no Trabalho de Conclusão de Curso a temática “Expressões reatualizadoras do conservadorismo e (neo)conservadoras no Serviço Social Contemporâneo: implicações à materialidade do Projeto Ético-político Profissional”, resultam de “incômodos” aprofundados em meu processo de formação profissional. A relevância de nos debruçarmos sobre o referido tema está na existência de parca produção teórica sobre o Serviço Social e na necessidade de enfrentamento radical ao avanço do conservadorismo na profissão. Na identificação do problema mostravam-se latentes as indagações sobre a expansão do conservadorismo na profissão em tempos de aprofundamento das estratégias ideológicas do capitalismo. Conforme fomos nos aproximando do objeto de estudo, amadurecemos reflexões acerca de como implícita ou explicitamente vem expressando-se os traços conservadores no Serviço Social contemporâneo. Tais preocupações se ampliaram ao identificar o avanço de expressões reatualizadoras de traços arcaicos da profissão, quer seja no âmbito da formação e exercício profissionais, quer seja ao observar os espaços de organização política estudantil e de qualificação da categoria. Para examinarmos as expressões (neo)conservadoras no Serviço Social em tempos atuais, fez-se fundamental uma leitura dialético-materialista que busca-se o nível de complexidade do real, a historicidade do modo de produção capitalista e as transformações societárias à luz da perspectiva de totalidade. Assim, realizamos uma pesquisa teórico-documental sobre o modo de produção capitalista e suas reestruturações político-econômicas e sócio-culturais, fazendo um recorte histórico das décadas de 60/70 até as que ocorreram na contemporaneidade. Refletimos sobre o capitalismo no regime flexível de acumulação, elucidando algumas de suas dimensões que sofreram (e têm sofrido) profundas alterações, nas esferas: econômica, política, ideológico-cultural e social. Examinamos o conservadorismo na sociedade burguesa e no Serviço Social para identificar a relação das formas de ser do conservadorismo com o aspecto moral do conservadorismo teórico-prático (e ideológico)

no Serviço Social atualmente. Neste sentido, pesquisamos parte da trajetória histórica do pensamento conservador e do projeto reformista-integrador e seus reflexos no Serviço Social brasileiro. Na medida em que tal estudo é fundamental à compreensão da nossa hipótese de trabalho: a de que o avanço do conservadorismo reatualizado na profissão, que ameaça o Projeto Ético-político Profissional, vem expressando-se em determinados debates e polêmicas. É nessa direção, que dedicamo-nos a identificar as expressões (neo)conservadoras contemporâneas em algumas temáticas, tais como: o empoderamento, Serviço Social Clínico, a assistencialização das políticas sociais e do Serviço Social e a chamada crise do Projeto Ético-político Profissional.

Código: 2835 - Livros Didáticos de História: A Recontextualização das Diretrizes Oficiais em uma Obra para o Ensino Médio

FERNANDA MARINS SENA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

Neste estudo trabalho com o conceito de livro didático como um instrumento pedagógico, político e social, utilizado pelos professores que direcionam e problematizam seus conteúdos. Muito além de uma perspectiva apenas conteudista, o problema que trago neste trabalho é a busca da compreensão dos contextos onde se inserem as várias etapas por onde passa o livro didático, desde sua produção até sua utilização. Por quais caminhos e recontextualizações os livros passam? Entre eles podemos focalizar aqueles que envolvem a relação diretrizes governamentais - produção do livro e que envolvem aspectos de ordem curricular. No Programa Nacional do Livro de Ensino Médio - PNLEM 2007 foram apresentadas diretrizes e critérios para a avaliação e seleção de obras para distribuição nas escolas públicas. Foram indicados 18 livros de História para o Ensino Médio que poderiam ser escolhidos pelos professores das escolas públicas. O livro, “Nova História Crítica” do autor Mário Schmidt - Editora Nova Geração, um dos 18 livros indicados pelo PNLEM, foi escolhido por mim com base nas indicações encontradas nas entrevistas feitas com os professores investigados no âmbito da pesquisa intitulada “A história ensinada: saber escolar e saberes docentes em narrativas da história escolar”, coordenada por minha orientadora, Ana Maria Monteiro. Nessa pesquisa foi possível constatar várias formas de utilização dos livros didáticos: uso para estudo do professor, em sala de aula com os alunos ou livros apenas indicados e não utilizados. Questionamos também os usos e elaborações feitas pelos autores na produção da obra. A escolha do livro do autor Mário Schmidt se deu por ter sido ele um dos mais citados pelos professores nas entrevistas da pesquisa e por ter sido objeto de uma intensa especulação da mídia, ocorrida em fins de 2007 e início de 2008, criticando ferrenhamente o conteúdo do mesmo. Esse fato nos chamou a atenção já que o livro foi um dos indicados pelo PNLEM. Dentre as diversas considerações acerca do livro didático, nos detivemos no estudo da recontextualização. Os autores, ao produzirem livros didáticos “recontextualizam” orientações oficiais, mas igualmente desenvolvem essa recontextualização, incorporando sentidos e significados dos diferentes contextos possibilitando múltiplas leituras e interpretações. Perpassando por esta conceituação e das novas diretrizes propostas pelo MEC/PNLEM nosso problema se expressa na seguinte questão: houve mudanças nas formas como o autor abordou os conteúdos a partir das novas diretrizes propostas pelo MEC (PCN-EM, PNLEM)? Na presente comunicação apresentarei os resultados obtidos através da análise comparativa das edições de 2001, 2005 e 2007 do livro “Nova História Crítica” tendo por base a seguinte questão: É possível identificar mudanças realizadas na edição de 2007 a partir das orientações e exigências do PNLEM? Quais são elas? Como o autor recontextualizou as diretrizes do PNLEM?

Código: 2066 - A Revista Pedagógica, a Psicologia e a Educação na Primeira República

IACI MENEZES PENTEADO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

A proposta de trabalho desta pesquisa é investigar a existência de conhecimentos psicológicos relacionados à educação no Brasil durante a Primeira República, tendo como objeto de análise a Revista Pedagógica - periódico publicado na capital federal pela instituição governamental voltada para o aprimoramento da educação. A Revista Pedagógica conta com 48 números (distribuídos em 23 publicações e organizados em 9 volumes), publicados entre novembro de 1890 e junho de 1896. Tal revista fazia parte da proposta de reforma educacional republicana, sendo sua edição uma das atribuições do Pedagogium, o Museu Pedagógico da Capital. Sua relevância reside no fato de ser um instrumento, vinculado ao Estado, de divulgação de idéias pedagógicas entre os professores e na missão autoatribuída de transformação da nação por meio do aprimoramento da educação. Desta revista foram selecionados artigos da seção Pedagogia, que se propunha tratar de assuntos relevantes ao aperfeiçoamento dos mestres. Ao longo do trabalho será feita uma descrição mais detalhada da Revista, tratando de situá-la historicamente e explicitar sua estrutura e influências. Considerando que a psicologia enquanto um saber acadêmico estava em processo de estruturação neste período, esperávamos encontrar no material pesquisado uma influência difusa desse tipo de conhecimento sobre a educação. Assim, não nos limitamos a identificar saberes declaradamente psicológicos, mas atentamos também para preocupações com questões relacionadas a

eles de forma mais ampla. A metodologia utilizada durante a pesquisa foi a leitura e fichamento de textos selecionados, para análise dos conteúdos, expressões, influências ou outros indícios que viessem a se mostrar férteis. Termos como mente, alma, espírito, caráter, faculdades e funções psíquicas, dentre outros, constituíam nomenclaturas comuns ao tratar do psiquismo. Uma segunda etapa do trabalho consistiu então em identificar os temas abordados nesses artigos, a fim de descrever a ligação entre psicologia e educação ali encontrada. Alguns temas se mostraram recorrentes, como a oposição da memorização (“lições de cor”) a uma verdadeira aprendizagem; ou entre método analítico e sintético de ensino. A escolha da educação como via de investigação da inserção de saberes psicológicos no Brasil em fins do século XIX se mostra relevante por se tratar de campo pouco explorado. Encontram-se muitas referências de estudos sobre a participação da psicologia na constituição dos saberes e práticas médicos no período, mas raros são os que se voltam para a instrução como uma via de estabelecimento de saberes psicológicos. A relevância desta pesquisa consiste também em trabalhar com fontes primárias da produção intelectual da época, sendo a descrição dos temas encontrados material de interesse por consistir em forma de preservação da memória.

Código: 211 - Política e Arte: Duas Vocações.

Ou como Compreender a Noção de Vocação e Sua Construção Simbólica nos Dois Campos

ALANA MORAES DE SOUZA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

A pesquisa tem como proposta fazer uma análise sobre os usos de termos ligados à idéia de Vocação ou Dom em torno de dois campos da vida social: A política e a arte. Estes dois campos, que aparentemente se constituem com suas irreduzíveis diferenças, podem nos parecer por vezes dois espaços de muito diálogo e correspondência. Nosso objetivo é compreender as diferentes arquiteturas das idéias de vocação como constituinte do fazer político e do fazer artístico nos atentando aos discursos dos diferentes agentes e como eles próprios concebem a relação existente entre o papel vocacional em suas respectivas atividades. A hipótese da pesquisa é de que a idéia de Dom ou Vocação está presente nas duas esferas e nos parece uma boa perspectiva para compreender a própria delimitação desses campos como áreas restritas à profissionais ou conhecedores engajados em suas técnicas, códigos e representações. Queremos dizer que através da idéia de vocação podemos intuir de que forma se articulam os valores e as categorias presentes na sociedade, que constroem o monopólio do fazer artístico e político. A política e a arte, em nossa visão, situam-se deslocadas do cotidiano para se constituírem como campos de difícil acesso em sua faceta de atividades produtivas. Dado que tanto na arte quanto na política, o que está em jogo principalmente são modos de percepção e expressão do mundo social, a relevância de nosso estudo será também investigar como os instrumentos de percepção e expressão estão disponíveis na nossa sociedade e como estes estão dispostos nos discursos de políticos e artistas. Política e Arte nos parecem possibilidades de agência no mundo e nos interessa investigar os sujeitos dessas agências e também o que eles pensam e como se relacionam com os “profanos”, ou seja, aqueles não iniciados, ou “agentes politicamente passivos”, para usar expressões de Bourdieu. A pesquisa se encontra ainda no início e conseqüentemente na fase de levantamento bibliográfico sobre o assunto. Nesta etapa estamos fazendo uma discussão teórica que envolve a bibliografia, as principais questões teóricas e metodológicas e o que já foi produzido sobre o assunto. BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A representação política: elementos para uma teoria do campo político. In: O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento, Porto Alegre, Editora Zouk, 2007. PRICE, Sally. Arte Primitiva em Centros Civilizados, Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2000. PALMEIRA, Moacir e HEREDIA, Beatriz. 1997. “Política Ambígua”. Patrícia Birman et. al. (orgs.). O Mal à Brasileira. Rio de Janeiro: EdUERJ, Rio: EdUERJ, pp.159 - 184.

Código: 2111 - A Análise do Vocacional: Uma Aposta na Multiplicidade

ANA CHACEL DE CASTRO (Sem Bolsa)

ANA PAULA SANTOS MEZA (Sem Bolsa)

FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Outra Bolsa)

ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO (Sem Bolsa)

MARINA ALMEIDA DANTAS (Sem Bolsa)

NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa)

ALINE GOMES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O trabalho de Análise do Vocacional propõe problematizar a temática da escolha, tendo como disparador a escolha profissional. Esta prática emerge a partir do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, situado do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O viés teórico utilizado é o da Análise Institucional Francesa (René Lourau, Georges Lapassade). Atualmente, o projeto

está inserido em três espaços diferentes: no Curso Pré-Vestibular do Caju, no Curso Pré-Vestibular Martin Luther King e no Departamento de Psicologia Aplicada. Os grupos com os quais trabalhamos são formados por demanda espontânea dos alunos/clientes e incidem, primeiramente, sobre a crise da escolha profissional, crise esta que provoca inúmeras afetações. A opção pelo trabalho em grupo busca desindividualizar as demandas, tornando-as coletivas. Nas primeiras entrevistas, um dos temas abordados diz respeito ao porque dos alunos/clientes escolherem participar do trabalho. Identificam-se, em todos os espaços de atuação, respostas que se assemelham entre si e escapam, muitas vezes, da questão profissional. Podemos citar a busca pela socialização, a curiosidade frente à novidade do trabalho proposto, a possibilidade de um atendimento com caráter terapêutico, além da demanda de uma confirmação ou indicação da profissão mais acertada. A partir dessas respostas, primeiramente problematizamos a figura do psicólogo e a sua prática. Dentro da perspectiva social, na qual cada vez mais o especialista é valorizado pela prática de discorrer com propriedade sobre um objeto específico, o psicólogo é convocado a ocupar uma posição de conhecedor e desvelador da realidade subjetiva do indivíduo. Ainda há uma imagem cristalizada do profissional que detém o saber sobre o outro e, portanto, é capaz de aplacar todas as angústias e indicar caminhos e escolhas certas. A nossa prática se constitui num processo de construção coletiva através do agenciamento de diversas forças e atores. Sendo assim, se propõe a desconstruir a existência de verdades à priori sobre o sujeito (vocações inatas, perfis profissionais), nas quais o psicólogo se debruçaria. Procuramos colocar em análise o papel do psicólogo como revelador de algo sobre o sujeito. Paralelamente, refletimos sobre outra questão: a influência que a novidade e a expectativa da socialização exercem sobre a escolha de participar do grupo. Diante da apresentação de uma prática que difere radicalmente da predominante - a orientação vocacional tradicional - a curiosidade, e a possibilidade da identificação e troca com os outros que frequentam o mesmo ambiente facilita a entrega e a abertura de demandas múltiplas para o grupo. O trabalho, portanto, abarca todas essas demandas, pois constitui-se a partir dessa multiplicidade.

Código: 3745 - Qualidade de Vida do Carioca: Uma Pesquisa de Marketing Experimental

JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES (Sem Bolsa)

JENNY TELEMAQUE (Sem Bolsa)

AMANDA BUCH SAMPAIO (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Simulando uma situação real, os estudantes da disciplina Laboratório de Pesquisa de Marketing realizaram uma pesquisa sobre a qualidade de vida do carioca. O objetivo da atividade é ensinar, por meio de pedagogia construtivista, os estudantes do ciclo básico do curso de comunicação social a realizarem todas as etapas de um projeto de pesquisa de marketing que acontecem no mercado de trabalho. Foi eleito o tema qualidade de vida do carioca e imaginaram que o cliente era um partido político interessado em conhecer a opinião da população do Rio para formular seu programa de governo para a Prefeitura do Rio de Janeiro. Foram analisados todos os programas de governo dos candidatos à Prefeitura em 2008 para subsidiar a elaboração do questionário de pesquisa e os dados foram tabulados no programa SPHINX PLUS no LIMK (Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing da Escola de Comunicação). Dentro da Escola de Comunicação da UFRJ, 90 estudantes responderam a várias perguntas, entre elas “O que é qualidade de vida para você?” e “Cite o principal problema do município do Rio de Janeiro”. As respostas foram tabuladas e o resultado mostrou que apesar de reconhecer os problemas existentes no município, o carioca ama sua cidade e avalia como boa sua qualidade de vida. A pesquisa foi relevante, pois permitiu aos alunos a oportunidade de ter contato com uma pesquisa de marketing em todos os seus estágios: elaboração do briefing como se partido político fossem, de uma proposta de trabalho como se fossem o instituto de pesquisa, a elaboração de questionário, coleta de dados e tratamentos e análises, capacitando-os para atuarem melhor no mercado de trabalho na área que escolheram. Além disso, os resultados da pesquisa permitiu reconhecer a visão dos estudantes da ECO sobre a qualidade de vida da cidade onde está situado o campus.

Código: 2824 - Prevenção da Violência nas Escolas Públicas da Maré

FERNANDA FORTINI MACHARET (Outra Bolsa)

LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa)

SUELLEN FERREIRA GUARIENTO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
PAULA KAPP AMORIM

Vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) - programa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro no eixo de Direitos Humanos e Justiça -, a presente pesquisa pretende identificar a dinâmica das múltiplas formas de violência presentes nas escolas públicas do Bairro Maré. A necessidade de se estudar esta problemática surge a partir de demandas trazidas em atendimentos realizados no Escritório da Cidadania - projeto implantado pelo NIAC cujos atendimentos são realizados de forma interdisciplinar e que tem por público-alvo moradores de comunidades do entorno à Ilha do Fundão. O referencial teórico que embasa a referida pesquisa encontra-se em Silva (2004), Mesquita (2005) e Chauí (1998), entendendo violência como um ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém” que com-

preende também práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização. O contexto da violência e da violação dos direitos deve ser objeto de análise e intervenção dos assistentes sociais, uma vez que seu Código de Ética tem por princípios fundamentais a defesa intransigente dos direitos humanos, bem como o reconhecimento de valores éticos centrais, como a autonomia e a emancipação, valores esses que, segundo Chauí (1998), são contrários a atos de violência, visto que estes tratam “seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, inertes ou passivos.” Nessa ótica, o presente estudo, do tipo quanti-qualitativo, apresenta como fases: 1) apropriação do tema a partir de estudo bibliográfico; 2) articulação com as escolas da rede pública da Maré; 3) levantamento de dados referentes a manifestações de violência no espaço escolar, a partir de observação participante e contato com grupos focais de professores, pais e alunos; 4) sistematização e divulgação dos dados junto aos atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, através de oficinas sócio-culturais de prevenção da violência, com o compromisso de socializar os resultados. Espera-se contribuir para a formação profissional dos futuros assistentes sociais envolvidos neste campo temático, no sentido de torná-los sensíveis quanto à percepção de processos de vulnerabilização social para que tenham subsídios para pôr obstáculos à reprodução da violência interpessoal e institucional. Além disso, pretende-se trabalhar com formas alternativas de resolução de conflitos, para além da via do ingresso à Justiça. Referências: [1] CHAUI, Marilena. Ética e violência. In: Revista Teoria e Debate. 1998. [2] Código de Ética do Serviço Social. CFESS, 1993. [3] MESQUITA, Paulo. Políticas de Prevenção da Violência. In: Arquitetura Institucional do SUSP- Ministério da Justiça/SENASP- FIRJAN, 2005. [4] SILVA, José Fernando. Violência, Serviço Social e formação profissional. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 79. São Paulo: Cortez. Ano XXV, 2004.

Código: 2319 - O Serviço Social na Previdência:

O Trabalho do Assistente Social no Programa de Reabilitação do INSS de Irajá - Contribuições e Desafios

MONIQUE DO REGO MARIANO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho é parte da monografia: O Serviço Social na Previdência: O Trabalho do Assistente Social no Programa de Reabilitação do INSS de Irajá - Contribuições e Desafios, de minha autoria. Este trabalho, por sua vez, é vinculado ao projeto de pesquisa, ao qual faço parte: Políticas sociais na América Latina: mudanças no padrão de proteção social, coordenado pelas professoras Silvina Galizia e Alejandra Pastorini, pertencente à Escola de Serviço Social da UFRJ. Tal estudo foi desenvolvido a partir de um interesse e experiência pessoal que me motivaram a questionar se o trabalho que o Assistente Social realiza na agência do INSS, mais especificamente no Programa de Reabilitação Profissional, contribui no momento da decisão do resultado da perícia médica, isto é, em que dimensões o profissional de Serviço Social possui poder de incidência neste momento. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas que me forneceram respaldo teórico sobre os seguintes temas: seguridade social, serviço social, reabilitação profissional, dentre outros. Uma complementação com a pesquisa documental também foi realizada concernente à legislação que regulamenta a profissão de Serviço Social (Lei nº 8.662 - 93), assim como a Lei Nº 8.213 - 91 que “dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências”, expressa na Constituição Federal de 1988. Concomitante às análises, foi desenvolvida uma pesquisa empírica na agência de Irajá por meio de observação da prática de trabalho do Assistente Social, assim como, dos demais profissionais que atuam no setor de reabilitação profissional (técnicos administrativos e peritos). Considero, portanto, que conhecer os sistemas de trabalho do Assistente Social no setor previdenciário, pode contribuir para a reflexão do conjunto da categoria profissional sobre as formas mais eficazes de atuação do Serviço Social neste setor, de modo a garantir e otimizar os direitos trabalhistas, assim como, conhecer as lacunas e os desafios que atualmente os profissionais possivelmente vem enfrentando a partir da conjuntura do ideário neoliberal.

Código: 3604 - Os Assistentes Sociais e o Debate sobre a Diversidade Sexual

CASSIA ALMEIDA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

A categoria de assistentes sociais, enquanto representante de uma profissão que expressa em seu projeto profissional o compromisso com uma nova ordem societária, mais justa, democrática e garantidora de direitos universais, deve incluir em seus debates uma reflexão crítica a respeito da diversidade sexual. O CBAS, Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, ao se caracterizar como espaço de reivindicação e debate político dos assistentes sociais, pode contribuir para uma investigação sobre a supracitada reflexão. A primeira edição do referido Congresso ocorreu em 1947, sendo que o realizado em 1979 se caracterizou por significar a ruptura com o tradicionalismo e conservadorismo que circunscrevia a profissão. A partir de então, a categoria de profissionais em Serviço Social assumiu publicamente seu posicionamento a favor da classe trabalhadora e os movimentos sociais impulsionaram a construção deste compromisso ético-político. Devido às dimensões alcançadas, o “Congresso da Virada” de 1979 definiu rumos diferentes para suas posteriores edições. Por sua vez, o movimento homossexual se relaciona ao surgimento dos “novos” movimentos sociais no Brasil que tiveram significativa participação no processo de redemocratização do país e na construção da Constituição Federal de 1988 (o qual se constitui como instrumento da ação profissional dos assistentes sociais, através das políticas sociais nas quais atuam). Por este motivo, discutir a temática da homossexualidade dentro do Serviço So-

cial é se posicionar criticamente a favor da luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais e condição cidadã dos homossexuais, empreendida pelo movimento desde a década de 1970. O Código de Ética Profissional em vigor, promulgado em 1993, possui como um dos Princípios Éticos Fundamentais o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade”, assim com a não discriminação do profissional por questões de orientação sexual (CFESS, 1993). A inclusão inédita destes princípios pressupõe que as teses apresentadas nos CBAS de 1995 a 2007 devem discorrer sobre os direitos da comunidade LGBT. No entanto, se se pretende avaliar as possíveis mudanças ocorridas após a regulamentação do novo Código, se faz pertinente o estudo dos anais do CBAS de 1992. Dessa forma, verificar se a categoria realiza o debate sobre a temática em questão é conferir a observância ao Código de Ética e demais aparatos jurídicos-políticos e institucionais da profissão, os quais materializam o projeto profissional comprometido com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais, os quais inegavelmente fazem parte os homossexuais. É, também, pelo significado histórico dos CBAS, que estes se tornam fontes de análise imprescindíveis à aferição do atual comprometimento ético-político dos assistentes sociais. Referência: [1] CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. “Código de Ética do Assistente Social”. Brasília, CFESS, 1993.

Código: 2748 - Divergências e Distanciamentos entre Teoria e Prática em Psicologia Escolar

ANA MARCELA DA SILVA TERRA (Sem Bolsa)

DIANA BORSCHIVER (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: FERNANDA FOCHI NOGUEIRA INSFRAN

EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

Este trabalho reflete acerca da prática do psicólogo escolar que têm sido discutida e re-elaborada desde o início da intervenção deste profissional nas instituições educacionais. A partir de nossa experiência enquanto alunas de Ensino Médio e posteriormente da graduação em Psicologia, pudemos perceber a dificuldade de atuação deste profissional e a conseqüente desvalorização desta prática no meio universitário. Desta forma, através de entrevistas realizadas com psicólogos escolares atuantes e professores que lecionam esta disciplina em faculdades de psicologia, pôde-se perceber que o que é aprendido pelos universitários está distante do que estes irão aplicar na realidade escolar. Realidade esta que exige um profissional preparado para lidar com demandas dos diferentes grupos que estão presentes na escola (professores, pais, alunos, funcionários), articulando-os com o objetivo de torná-la um ambiente agradável e facilitador para a aprendizagem dos alunos. O psicólogo escolar encontra em sua trajetória grande dificuldade na própria inserção neste ambiente, considerado não natural para sua atuação. Além disso, há uma falta de diálogo entre a psicologia e os cursos envolvidos diretamente com a educação, como a pedagogia. Apesar das diversas problemáticas apontadas anteriormente, buscou-se aqui priorizar a discussão a respeito do distanciamento que ocorre entre o que é proposto nas teorias e o que é desenvolvido na prática do psicólogo escolar. Referências: [1] ANDRADA, E.G.C. Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar. Psicologia: Reflexão e Crítica [online], (pp. 196-199). Porto Alegre, v.18, n. 2, 2005. Disponível em: . Acessado em 29 nov 2006. [2] PATTO, M.H.S.(org) Introdução à Psicologia Escolar. 3a. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1981/1997. [3] ROGERS, C.R. Liberdade para Aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

Código: 2580 - Formação de Professores: Uma Relação entre Experiência de Vida e Sua Futura Prática Docente

THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

O presente trabalho surgiu a partir da experiência de monitoria do curso de Licenciatura da Faculdade de Educação, sendo este um espaço marcado pela diversidade em termos das diferentes áreas de conhecimento das quais os alunos são oriundos. A pesquisa tem como objetivo observar o perfil social, econômico e cultural dos alunos da disciplina, futuros profissionais da educação, por meio de um questionário de 23 perguntas aplicado por uma professora na disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino. As questões abordam aspectos pessoais e profissionais do educando, tais como: local de residência, escolarização dos pais, hábito de leitura, associativismos, experiências na área de educação, entre outros. A partir dos 29 questionários aplicados em sala de aula, serão analisados, nesse momento, os hábitos culturais dos alunos, de modo a observar como as experiências vividas por eles podem vir a contribuir ou não para sua futura prática docente. Exige-se hoje, cada vez mais, que os educadores incentivem a leitura aos seus alunos, criando assim o hábito e o prazer de ler. Contudo, pelos dados iniciais levantados, observou-se que poucos dos nossos estudantes e futuros docentes têm uma regularidade de leitura, mesmo que apenas de jornais diários, sendo também baixa a frequência ao cinema e quase inexistente o hábito de ir ao teatro. À luz dos estudos no campo da Sociologia da Educação, pretende-se averiguar até que ponto esse baixo capital cultural (Bourdieu) é influenciado por dificuldades objetivas de acesso a esses bens ou se tais características observadas em nossos alunos também podem ser associadas ao modelo da própria proposta de formação de professores presente em nossas instituições de ensino superior.

Código: 3749 - Cálculo no Ensino Médio: Análise de uma Experiência

ALBERTO DUARTE KOVARIK (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO

Os conceitos de limite, derivada e integral, atualmente não são abordados regularmente na maioria das escolas brasileiras. Este trabalho tem como objetivo investigar a viabilidade de introduzir, sem rigor, esses conceitos, de forma diluída ao longo dos três anos de ensino médio. Por que apresentar a alunos do ensino médio? O conceito de limite é utilizado quando estuda-se progressões geométricas infinitas com razão de módulo inferior a 1. Este fato indica que a apresentação do conceito de limite não seria artificial e estaria de acordo com o que hoje é ensinado. Em Física, os alunos estudam velocidade instantânea já no 1o ano do ensino médio. Novamente o conceito de limite está presente na forma de uma derivação, cujos detalhes, em geral, são omitidos. Nossa meta é introduzir os conceitos de limite, derivada e integral, mas com um enfoque diferente daquele que é dado num curso de Cálculo I na Universidade. Buscamos preparar sequências didáticas de maneira que nossa maior preocupação fosse transmitir os conceitos fundamentais do Cálculo, sem demasiada preocupação com o formalismo de um curso regular de cálculo, demonstrar teoremas ou utilizar épsilons e deltas. Preparamos aulas expositivas e fizemos uso de recursos computacionais que ajudassem na interpretação de certos conceitos, principalmente aqueles que requerem interpretações geométricas.

Código: 1667 - As Visões Poéticas da “Cidade Invisível”

TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

Este trabalho procura relatar e analisar o processo de criação do espetáculo “Cidade Invisível”, que será montado pelo grupo de teatro CAPachos da Arte, composto por alunos do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), como parte do projeto de extensão Arte e Saúde (SIGMA 1309). Inspirado no premiado romance “As Cidades Invisíveis”, de Ítalo Calvino, o espetáculo fala sobre como as crueldades e as sutilezas presentes nas cidades fazem com que estas sejam únicas, tanto na perspectiva de seus habitantes quanto aos olhos de seus visitantes. Desvendar a poética de como isso acontece nas veias urbanas torna-se o nosso desafio, quando pensamos na cidade de partida para o nosso trabalho, que nada mais é do que a nossa própria casa: o Rio de Janeiro. Apropriando-se do texto escolhido como base, a sala de ensaios torna-se um espaço fértil de criação onde o ator lança mão de referências pessoais e associações livres para criar uma identidade lingüística própria do grupo.

Código: 2695 - História de Morador, Histórias de Ocupação II: Narrativas Fundacionais e Paisagens da Memória da Vila Residencial

CAROLINA FEITOZA DORIA CARDOSO (Outra Bolsa)

ANA PAULA MASSADAR MOREL (Outra Bolsa)

LEONARDO CAMPELO GONCALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

LETÍCIA DE LUNA FREIRE

VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS

MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA

O trabalho é fruto do projeto de extensão “História de Morador, Histórias de Ocupação II: narrativas fundacionais e paisagens da memória da Vila Residencial”, desenvolvido pelo Laboratório de Etnografia Metropolitana (LeMetro/IFCS/UFRJ) no âmbito do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ. A Vila Residencial da UFRJ tem sua origem fortemente atrelada à origem da Cidade Universitária. A localidade onde hoje existe a Ilha do Fundão provém de um agrupamento de oito ilhas que foram aterradas. Com o início das obras e a formação da Cidade Universitária, muitos moradores das antigas ilhas foram incorporados como operários das obras, e posteriormente, funcionários da Universidade. Em 1968, parte do terreno foi cedido para a instalação do canteiro de obras e alojamento dos operários da construção da Ponte Rio-Niterói, que se situavam onde hoje se localiza a Vila Residencial. Com o término dessa obra, as casas de madeira que serviam de moradia temporária foram reaproveitadas para alojar os antigos moradores das ilhas que continuavam a residir dispersos pelo campus. Estes, somados aos demais funcionários, que receberam ao longo do tempo, permissão para se instalar no local, deram origem à Vila Residencial da UFRJ. A partir das posteriores ameaças de remoção por parte da Reitoria da UFRJ, iniciou-se em 2005 o presente projeto, que consistiu em um estudo etnográfico das narrativas para fundamentar o direito de permanência daqueles moradores, através do fortalecimento da memória coletiva local e da percepção da relação histórica entre a Vila Residencial e a Universidade. O estudo etnográfico consistiu no desenvolvimento de diários de campo, entrevistas com diversos moradores, leituras individuais ou em grupo, grupos de discussão, seminários. Com isso, foi possível também

refletir acerca de conceitos e idéias que cercam a Antropologia Urbana, além de relacionar nossos estudos com outros referentes à questão da moradia no Rio de Janeiro. Na etapa em andamento do projeto, serão realizadas “Oficinas de Memória”, com vistas à capacitação de jovens e adultos para organizar um acervo da história da localidade, a partir de material documental, audiovisual e iconográfico; e a exposição “Álbum de Família”, que pretende construir a genealogia das famílias de forma que seja possível compreender as relações naquele espaço e a questão do pertencimento ao local, publicizando a história da Vila Residencial e o projeto tanto no âmbito da UFRJ, como para além dele. Com estas atividades, pretendemos ainda valorizar os conhecimentos não-acadêmicos, além de dar continuidade ao projeto de extensão no sentido de auxiliar a organização da memória coletiva da localidade, fortalecendo assim a reivindicação do processo de regularização fundiária em curso.

Código: 1251 - A “Verdade” nas Práticas de Restauração do Patrimônio Cultural no Brasil

JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

A “autenticidade” constituiu-se em critério de grande importância na preservação do patrimônio histórico e artístico, atividade em que o IPHAN atua, desde 1937, como o principal órgão responsável, no Brasil. Como instituição legalmente encarregada da proteção do patrimônio, o IPHAN, em sua história, promoveu diversas intervenções a monumentos e obras de arte tendo como principal objetivo restabelecer o caráter original aos bens. Nestas intervenções, foram empreendidas restaurações no sentido de conservar os monumentos e demais bens protegidos. Este trabalho busca refletir historicamente sobre o percurso da instituição responsável pela proteção do patrimônio cultural brasileiro localizando os debates decorrentes de sua ação no âmbito das teorias da arte e da restauração, especificamente. Outro objetivo é realizar um mapeamento de categorias afins, concernentes à atribuição de valor, que estiveram em jogo nas concepções do IPHAN, em vários momentos de sua história.

Código: 2594 - As Contribuições das Narrativas Urbanas de João do Rio na Formação do Patrimônio Cultural da Cidade

RENATA DAFLON LEITE (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHYRGIA ARRUDA

Este trabalho faz parte da elaboração da monografia de conclusão do curso de Psicologia, sob a orientação da Professora Phrygia Arruda. O assunto escolhido vem sendo pesquisado desde 2004, ainda estagiária da professora, tendo inclusive apresentado um outro trabalho na JIC/2004. O principal objetivo da pesquisa é buscar que restos de memórias podem ser encontrados no Rio de Janeiro atual, que remetem ao Rio antigo descrito nas crônicas de João do Rio. As narrativas do cronista serão consideradas enquanto registro do cotidiano da cidade na Belle Époque, período em que o cenário urbano modifica-se intensamente com a construção da Avenida Central, as conseqüências do “bota abaixo” e o surgimento de novas categorias sociais e hábitos culturais. Procurei melhor circunscrever o tema a partir de levantamentos bibliográficos como o texto de Nora (1997) sobre “Os lugares de memória”, além de outros autores que remetam a historiografia do cotidiano. Com esta fundamentação teórica parti para o procedimento metodológico de realização de entrevistas pessoais e pesquisa em arquivos de mídia televisiva, desta forma pude trabalhar com os testemunhos dos personagens encontrados nas ruas da cidade atual. Acredito que analisar a construção de uma memória coletiva dos tipos urbanos a partir da articulação de tempo-espaço diversos, possa contribuir para pensarmos os processos de representação e transmissão cultural, dando-nos subsídios para a compreensão das identidades descentradas na pós-modernidade. Referências: [1] ARRUDA, Phrygia. O jeito carioca de ser: entre a Tradição e a Modernidade / O imaginário de um Brasil moderno. Rio de Janeiro; Tese doutorado, 2002. [2] BAUDELAIRE, Charles (1996). Sobre a Modernidade. O pintor da vida moderna. Org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra (Coleção Leitura). [3] BENJAMIN, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Lescov. In: Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura, SP, Brasiliense, p.197-221, 1985. [4] NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire. La problématique des lieux. In: Les lieux de mémoire. Sous la direction de Pierre Nora. Paris, Éditions Quarto Gallimard, 1997. [5] GOMES, Renato Cordeiro. João do Rio: velas do vício, ruas da graça. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Prefeitura, 1996.

Código: 285 - A Memória sobre a Favela da Rocinha no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro: O Projeto de Canalização da Vala Principal

AMANDA MARTINS DE BRITO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO

Esta comunicação analisa a memória produzida em relação à favela da Rocinha presente no Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro. Seu objetivo é destacar a forma como a memória de uma área desfavorecida de recursos públicos é gerada e mantida por um órgão público, neste caso a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, analisando como se dá o processo de construção dessa memória e os interesses envolvidos nessa produção e conservação. Com isso, pretende-se marcar o controle que a Prefeitura tem sobre essa memória que ficou registrada em seu arquivo. Para a realização desta etapa da pesquisa, que

está em andamento, três documentos referentes ao projeto de canalização da vala principal da Rocinha foram analisados, com auxílio de uma leitura teórica sobre memória. Esta obra de saneamento, que promoveu melhorias na infra-estrutura, foi realizada pela prefeitura em 1980 e foi vista pela população local e pela imprensa como algo que trouxe progressos na qualidade de vida dos moradores, além de gerar visibilidade para o governo de Júlio de Moraes Coutinho, prefeito do período. A principal conclusão desta comunicação é que a memória, nesse caso de uma favela, é produzida a partir dos interesses de quem a produz. Assim, observa-se que a memória sobre a favela da Rocinha presente no arquivo da Cidade do Rio de Janeiro responde aos interesses que a Prefeitura desta cidade possui, ou seja, os documentos guardados são aqueles que de alguma forma destacam uma intervenção positiva deste órgão na sociedade. Pretende-se, então, apresentar os resultados decorrentes da pesquisa, obtidos através da análise destes documentos relacionados com textos teóricos, com a intenção de divulgá-los, promovendo o debate e a reflexão acerca do estudo das áreas de favela da cidade do Rio de Janeiro e da memória gerada e mantida sobre elas. Bibliografia: Relatório de atividades do projeto de ecodesenvolvimento. Rio de Janeiro, DICOMT, 1980. 6v. il (Cadernos da FEEMA, Série de relatórios técnicos 3/80) PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas e MAIA, Maria Ubiracira Barbosa. Rio de Janeiro, 4 favelas, Etapa 2 Volume 1 - Rocinha e Cabritos, 1983. PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas e MAIA, Maria Ubiracira Barbosa. Rio de Janeiro, 4 favelas, Etapa 1 Volume 1 - Rocinha e Cabritos, 1980. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

Código: 1895 - Reprodução Social em Espaços Sócio Territoriais e Serviço Social

MICHELLE DE FREITAS EL-CHAER (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Este trabalho constitui uma primeira aproximação ao tema e pretende desenvolver subsídios que contribuam ao trabalho interventivo do serviço social em espaços territoriais que apresentam carências críticas no espaço de moradia e acesso aos bens e serviços socialmente produzidos. Neste sentido encontramos na categoria reprodução social uma chave heurística para a apreensão de realidades concretas a partir das relações sociais que nelas se estabelecem. Abordamos a reprodução social a partir do referencial marxista que entende que a mesma refere tanto aos processos de produção / reprodução da vida material - condições de sobrevivência - quanto a aqueles que permitem a produção / reprodução das diferentes dimensões das relações sociais - formas de consciência social, jurídicas, religiosas, culturais, artísticas. Essa compreensão, das duas dimensões da reprodução social, remete à totalidade da vida social, porém a possibilidade de compreendê-la a partir das múltiplas dimensões e aspectos permite a abordagem de situações concretas, historicamente situadas, e, ao mesmo tempo, situá-las na compreensão da totalidade do movimento da sociedade.

Código: 782 - A Transformação do Sistema Urbano Durante os Séculos III e IV d.C. no Litoral Sul da Lusitânia

ALEXANDRE RAMIRES ALONSO (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Apresentação da pesquisa que venho realizando, como bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ, no Laboratório de História Antiga do IFCS, sob a orientação da Profa. Dra. Norma Musco Mendes e integra o projeto coletivo de pesquisa, cadastrado no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq sob o título “Império, teoria e prática imperialista romana”. Neste projeto individual pretendo aprofundar os estudos sobre a experiência imperialista Romana, prosseguindo com a tendência historiográfica atual de aplicação das hipóteses de trabalho num estudo de caso regional: o sul da Lusitânia, mais particularmente a região do conventus Pacensi, durante os séculos III e IV, quando se iniciou o processo de crise e descaracterização de Roma como centro hegemônico. Durante este período, nossos estudos preliminares apontam para o crescimento do espaço de produção das atividades urbanas e rurais em total assimetria com a desarticulação da “economia mundial” em torno do Mare Nostrum. Parece-nos evidente que tal temática contribuirá para a construção de argumentos explicativos para o processo de desagregação do Império Romano do Ocidente.

Código: 1905 - O Imaginário Marinho nas Representações Musivas Afro-Romanas Imperiais (Século II ao V)

DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Desde a Antiguidade, o mar desperta no homem um misto de sentimentos derivados da sua fertilidade e, ao mesmo tempo, do seu potencial ameaçador. O mar convida o homem a se jogar nas aventuras do desconhecido, que podem trazer sucesso e riqueza. Contudo, o preço pode ser alto: naufrágios e até mesmo a morte. Deve-se levar em conta que o desconhecido alimenta a imaginação. O presente trabalho tem como objetivo compreender os sentimentos ambíguos da elite afro-romana em relação ao Mar Mediterrâneo, a partir da análise semântica isotópica de mosaicos romanos da África Proconsular, do período que vai do século II ao V.

Código: 3064 - Cartas Filmadas

GREGORIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Refletir as relações sociais do mundo contemporâneo sem a mediação das imagens e suas representações é privar do resultado da dominação econômica do ter para o parecer. Pensar em correspondências entre indivíduos na “antiga” forma de cartas, na sociedade atual, é se deparar com um dilema entre a linguagem textual e audiovisual. Este confronto pode ser analisado na mostra “Correspondances” entre os cineastas Erice e Kiarostami. Nesta dinâmica, o diálogo é através da linguagem cinematográfica, porém com reflexões e profundidades pessoais que uma “correspondência” implica. Um filme que se torna uma obra de arte através de uma linguagem poética. Criando um espaço na escola que possa discutir este diálogo entre textual e audiovisual foi proposto como forma prática da teoria o desenvolvimento de cartas filmadas para os alunos da disciplina de Audiovisual da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/FIO-CRUZ). O objetivo é criar um diálogo e reflexão cinematográfica entre os alunos através das cartas filmadas. Cada aluno poderá interpretar a carta do outro unindo a mensagem à linguagem cinematográfica exercitando assim o seu olhar diante uma obra cinematográfica, desaprendendo a linguagem naturalizada e aprendendo a criar novas formas cinematográficas que vão além de um filme. Este método encontra-se ainda em fase de inicial na disciplina, porém nota-se uma dificuldade inicial em pensar uma “carta” textual antes das imagens. Os alunos pensam as imagens e a partir delas que desenvolvem o texto. Talvez seja o contexto de uma aula audiovisual que ocasione este pensar inicial ou a demonstração de uma sociedade mediada pelas imagens. Através deste exercício, o aluno interpretará, segundo seu olhar, a mensagem que as imagens passam ou pretendiam passar. Espera-se uma contradição entre a mensagem enviada pretendida e a sua resposta inesperada. Esta proposta deve-se pelo embasamento teórico realizado pelo Projeto de Cinema para Aprender e Desaprender da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenado pela professora Adriana Fresquet no qual eu participo. Uma imagem tem várias interpretações, mas qual será a interpretação que o outro quis passar? Poderá acontecer uma leitura diferenciada do objetivo da carta inicial e assim com a resposta o grupo perceberá que conseguiu ou não transpor em imagens a mensagem que desejava passar. Assim poderá interpretar e dialogar, além dos muros da escola, a sociedade contemporânea, suas imagens e mensagens, subliminares ou não, recriando e transformando o discurso imposto. Jamais se submetendo às leis do cinema como indústria e mercado, ao modismo e gostos do público, como Erice e Kiarostami fizeram. DEBORD, Guy. *A sociedade de espetáculo*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BERGALA, Alain. *A hipótese-cinema*. Trad. Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink. CINEAD-LISE-FE/UFRJ: 2008.

Código: 1684 - As Idéias Materialmente Falsas no Sistema Cartesiano

JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ETHEL M R B ALVARENGA

Na terceira Meditação das *Meditações Metafísicas*, Descartes tematiza a questão da Representação, ou seja, o conceito de idéia em sentido estrito: “Entre meus pensamentos, alguns são como as imagens das coisas, e só àqueles convém propriamente o nome de idéia...” Na Terceira Meditação, ao tematizar esse conceito de idéia, Descartes, afirma que as idéias podem ser consideradas segundo dois aspectos: a realidade formal e a realidade objetiva. Segundo o primeiro aspecto, as idéias consistem no ato de representar algo ao espírito e, por isso mesmo, segundo esse aspecto todas as idéias são iguais. É no que se refere ao segundo aspecto que diz respeito aos conteúdos das idéias, que estas são diferentes entre si. Levando-se em consideração o aspecto formal, ou seja, tomando-as simplesmente como ato, as idéias, diz Descartes, são sempre verdadeiras. Isto é, qualquer que seja o conteúdo exibido por uma idéia, o ato de representar (ter idéia) é sempre um verdadeiro ato de representar. Contudo, segundo a realidade objetiva, isto é, se as tomamos em seu conteúdo, elas podem em um certo sentido, ser verdadeiras ou falsas. Por outro lado, ainda na mesma Terceira Meditação Descartes, enquanto problematiza a questão das idéias, introduz sua teoria do Juízo. Segundo ele, só os juízos podem, propriamente falando, ser formalmente verdadeiros ou falsos. Quando o juízo afirma uma idéia verdadeira (ou quando negam uma idéia falsa) eles são juízos verdadeiros. Ao contrário, quando afirmam uma idéia falsa (ou quando negam um a idéia verdadeira) os juízos são falsos. O presente trabalho pretende assim examinar em que consiste, no sistema cartesiano, uma idéia falsa (ou verdadeira) que, segundo Descartes, é uma idéia materialmente falsa (ou materialmente verdadeira). Trata-se, portanto de examinar o sentido da definição cartesiana de idéias materialmente falsas como aquelas que, segundo palavras do próprio pensador, são aquelas que “representam o que nada é como se fosse alguma coisa”. Mais ainda, tendo em vista a tese cartesiana de que só os juízos são formalmente verdadeiros ou falso em sentido próprio, o exame do conceito de idéias materialmente falsas (ou verdadeiras) envolverá, necessariamente um exame da teoria cartesiana do juízo. Bibliografia DESCARTES, René. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 3ª ed., 1983. (Col. Os Pensadores). WEE, Cecilia. *Material Falsity and Error in Descartes’s Meditations*. NovaYork: Routledge Studies in Seventeenth Century Philosophy, 2006. WILSON, Margaret. *Descartes*. Nova York: Routledge *The Arguments of the Philosophers*, 1983.

Código: 756 - Cinema, Memória e Estranhamento

CIRO BRITO OITICICA (Sem Bolsa)
FERNANDA SILVA BIGATON (Sem Bolsa)
JÚLIA MOREIRA ZETTEL (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

Análise do texto “Passado presentes: mídia, política e amnésia”, de Andreas Huyssen, através da extensão do conceito presente no título a filmes contemporâneos, com enfoque em “A culpa é do Fidel”, de Julie Gavras, e “Quando meus pais saíram de férias”, de Cao Hamburger”. Ancoragem empírica dos conceitos de musealização e espetacularização dos passados traumáticos, em especial do Holocausto, na mentalidade pós-moderna, refletida no discurso cinematográfico. Os filmes aí são mais do que um exemplo e menos do que um case study, consideramos os dois como ilustrações do tema, assim como manifestações de sintomas que hoje verificamos na nossa macro-atualidade histórica. Vale lembrar que o primeiro é dirigido por Julie Gavras, filha do cineasta “super-engajado” Costa Gavras e o outro é brasileiro do Cao Hamburger.

Código: 3214 - Caminhos da Entrevista no Cinema Documentário Brasileiro Rumo a uma Perspectiva Dialógica

CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: CINEMA

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

Desde o surgimento da tecnologia de gravação de som direto, entrevistas e conversas são elementos comuns do cinema documentário. Isso acontece na década de 60, quando, no Brasil, os ideais de esquerda estão muito fortalecidos entre os intelectuais, que vêem no cinema uma forma de denúncia das condições de vida miserável dos brasileiros e o documentário torna-se, então, uma oportunidade de permitir que seja ouvida a “voz do povo”. Esse trabalho aborda a questão da forma como os documentaristas brasileiros colhem e apresentam, desde então, essa voz. São apresentadas opiniões e análises de Jean-Claude Bernardet sobre o cinema documentário brasileiro, que, confrontadas com idéias de Ismail Xavier, apontam para o cinema de Eduardo Coutinho como uma ruptura contra a persistente submissão da voz do objeto da representação em relação ao discurso soberano do cineasta. Analisa-se também, por fim, o cinema de Eduardo Coutinho em diálogo com teorias de Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin. A pesquisa tem como resultado parcial a identificação do cinema e dos procedimentos de Eduardo Coutinho como paradigma para a elaboração da perspectiva dialógica no cinema documentário brasileiro.

Código: 1211 - Avaliação das Funções Cognitivas em Portadores da Doença de Huntington: Resultados Preliminares

NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
JULIANA LOPES FERNANDES (Outra Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JAMILE GOMES SANTOS
IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS
MARIA FILOMENA XAVIER MENDES

A doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa, com transmissão autossômica dominante. A doença se apresenta em duas modalidades, a forma juvenil, mais rara que se inicia antes dos 20 anos, e a clássica, mais freqüente, que surge entre os 40 e 50 anos. Os sintomas mais comuns da DH se caracterizam por distúrbios do movimento, distúrbios comportamentais e alterações nas funções cognitivas. Os principais déficits cognitivos envolvem a função executiva e visuoespacial, a atenção, a memória. Alguns estudos apontam comprometimento também na linguagem. O objetivo deste trabalho é verificar, por meio da avaliação neuropsicológica, se estas funções cognitivas estão comprometidas em uma amostra de pacientes com DH conforme aponta a literatura. Esta pesquisa é parte de um projeto realizado em parceria pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia e o Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ. Foram selecionados para este estudo 5 pacientes com diagnóstico clínico de DH, com média etária de 42,8 anos e escolaridade compreendida do Ensino Fundamental ao Ensino Superior Completo. Para avaliar a função executiva, aplicou-se o teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST). Aplicou-se o subteste Cubos da Escala de Inteligência para Adultos Weschler, terceira edição (WAIS-III), para avaliar a capacidade viso-espacial. A atenção foi avaliada pelo subteste Dígitos da WAIS-III. A memória foi verificada pelo teste de Memória Comportamental de Rivermead (TMCR) e pelo subteste Dígitos. A linguagem foi avaliada pelo subteste Vocabulário da WAIS-III. Realizou-se ainda uma triagem inicial do estado mental dos pacientes com o Mini-exame do Estado Mental (MMSE) e com a prova do Relógio (PR). Os resultados encontrados apontaram comprometimento na função executiva e viso-espacial, na memória, atenção e linguagem. Esses resultados são preliminares e a amostra é reduzida, mas os achados neste estudo corroboram com dados descritos na literatura. A avaliação neuropsicológica da DH mostra-se como um instrumento importante para monitorar as disfunções cognitivas e comportamentais dos acometidos, auxiliando em estratégias para o acompanhamento da doença e para a melhora da qualidade de vida, já que não existem tratamentos curativos ou preventivos.

**Código: 2436 - Avaliação da Reinserção Social no Trabalho
em Caso do Uso Abusivo de Álcool e Outras Drogas**

GILVANIA DE SOUZA COUTINHO SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: ARTEMIS SOARES VIOT SERRA
IVAN FREIRE FONSECA
MAGDA VAISSMAN
ROBERTA LOGOBUCCO DE ARAÚJO
LÚCIA FRANCISCA CRESPO

O presente trabalho trata de um estudo exploratório de cunho qualitativo, elaborado no período de abril de 2008 a janeiro de 2009, realizado com abrigados na Comunidade de Emaús, o mesmo versa sobre uma pesquisa desenvolvida pela Unidade de Problemas Relacionados ao uso de Álcool e outras Drogas (UNIPRAD) do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA), UFRJ. Analisa a trajetória de dez usuários de álcool e outras drogas em tratamento, que se encontram temporariamente num abrigo filantrópico, ligado a Igreja Católica, dando voz aos mesmos para que narrem sua trajetória profissional, de abrigamento e do uso de álcool e outras drogas. O objetivo é avaliar a representação social dos usuários em relação à possibilidade de reinserção, ou não no mercado de trabalho. Assim como sistematizar dados sobre usuários de álcool e outras drogas, com o seu histórico ocupacional, a sua situação de abrigamento e as possibilidades de retorno ao mercado de trabalho; propiciar conhecimento científico através de publicação em revistas científicas e apresentação em encontros acadêmicos e científicos e subsidiar o estudo dos alunos de graduação e treinamentos em serviços inseridos no projeto, articulando o ensino, pesquisa e extensão e contribuir para a capacitação dos alunos de graduação a lidarem com populações de risco psicossocial. Os aportes teóricos que acompanhou o desenvolvimento deste estudo foram os seguintes: mercado de trabalho (Antunes, 2000); uso de álcool e outras drogas e trabalho (Vaissman, 2004 e 2001); reabilitação psicossocial e reinserção social (Saraceno, 1999); política neoliberal (Soares, 2001); metodologia da representação social (Moscovic, 1978); teoria histórico-estrutural de análise da sociedade (Lefevre, 2005). Observando os aspectos de proteção e de vulnerabilidade social, analisa a representação desses usuários em relação a sua situação ocupacional numa conjuntura marcada pelo desemprego estrutural. Neste trabalho foi possível observar algumas representações dos entrevistados em relação ao tema. Sendo as seguintes: a percepção dos entrevistados no que se relaciona o consumo abusivo de álcool e outras drogas e sua inserção inconstante no mercado de trabalho, sem nenhuma ou pouca crítica a conjuntura atual, marcada pelo desemprego e/ou subemprego. Assim como também relacionaram em suas representações a sua inserção prematura no mercado de trabalho, que pode ter contribuído para um início precoce ao uso de drogas e entrada em atividades laborativas precárias.

**Código: 1574 - Instituição e Tratamento ao Dependente Químico:
Uma Análise a Partir da Abstinência e da Recaída**

LUÍS ANTÔNIO GUEDES FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

O objetivo deste estudo é analisar o processo de reabilitação do dependente químico no HESFA (Hospital Escola São Francisco de Assis), investigando fatores como família, instituição e contexto social. Pretende-se verificar como tais fatores interferem no processo de abstinência e recaída da pessoa em tratamento. Para isto, além de planejarmos fazer um conjunto de entrevistas semi-estruturadas, dentro de um estudo de caso com um número determinado de usuários nessa instituição, contaremos com o apoio teórico de Foucault e Althusser que nos ajudarão a enriquecer o debate junto aos dados levantados, os quais serão discutidos dentro de um processo psicossocial. Desnecessário salientar que esse processo em vez de simplesmente “culpabilizar” a priori o indivíduo portador do distúrbio de dependência química, ele visa, antes de tudo, analisar a sua possível reabilitação, mas no entrelaçamento desses fatores (individual, familiar, institucional e social).

Código: 3272 - Sistema de Propriedade Intelectual e Acesso a Medicamentos no Brasil

DIEGO JOSÉ NOGUEIRA FRAGA (FAPERJ)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

O tema da propriedade intelectual (PI) tem se mostrado cada vez mais importante a partir de meados da década de 1990, principalmente pela assinatura do TRIPS (Agreement on Trade Related Aspects of Intellectual Property Rights), no âmbito da OMC (Organização Mundial de Comércio). A partir daí, todos os países integrantes da OMC, não importando se mais ou menos desenvolvidos, tiveram de adequar suas legislações a um padrão mínimo de proteção aos direitos de propriedade intelectual. Essa padronização mínima trouxe consigo alguns problemas, em particular para os países em desenvolvimento, e que vão tomar proporções ainda mais críticas quando tratamos de elementos que são essenciais ao bem-estar de qualquer sociedade. Vale lembrar que antes da assinatura do TRIPS, cada país poderia ter sua própria legislação sobre PI, desde que o tratamento dado para as invenções nacionais fosse o mesmo dado para as estrangeiras, o que permitia um país conceder ou não direitos de patente para quaisquer invenções. Neste trabalho trataremos da questão da propriedade intelectual e sua

relação com o acesso a medicamentos e sua conseqüente influência nas políticas de saúde pública no Brasil. É importante salientar que nesse debate o Brasil tem posição de destaque no cenário mundial, principalmente no que tange ao tratamento da AIDS, e à política de genéricos aprovada em 1999. Nosso objetivo é analisar o impacto do sistema de propriedade intelectual no Brasil, a partir de um elemento indispensável na vida de boa parte da população, levando em consideração que algumas medidas têm sido tomadas nos últimos anos pelo governo brasileiro, mas que, pela intensidade do problema, tem se mostrando incipientes em muitos aspectos. A importância de abordar esse tema é mostrar como que o sistema de PI, que tem sido vendido como um mecanismo de incentivo ao avanço tecnológico, não tem cumprido sua promessa, promover a exclusão de boa parte da população dos países em desenvolvimento ao acesso a bens fundamentais. É evidente que não só a rigidez desse sistema de PI pode ser culpada, pois somados a ele temos a má administração, a falta de verbas etc, no entanto, foge a nossa intenção analisar esses outros pontos. Nosso trabalho se pautará na análise de bibliografia relacionada ao tema, levantamento dos principais atores sociais envolvidos, além de uma avaliação das políticas públicas implantadas até o momento. Referências Bibliográficas: - COMISSÃO SOBRE DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL. Integrando Direitos de Propriedade intelectual e Política de Desenvolvimento. http://www.iprcommission.org/papers/pdfs/Multi_Lingual_Documents/Multi_Lingual_Main_Report/DFID_Main_Report_Portuguese_RR.pdf Extraído em 28/05/08 - GRAMJEIRO, Alexandre e TEIXEIRA, Paulo. Repercussões do Acordo de Propriedade Intelectual no Acesso a Medicamentos In VILLARES, F. (org.). Propriedade intelectual: tensões entre o capital e a sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2008: 115 - 139.

Código: 3534 - Álcool e Risco – A Construção Causal da Individualização de Responsabilidade

FERNANDO GARCIA VELASCO (UFRJ/PIBIC)

MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Atualmente, é notável uma forte tendência à articulação imediata entre a noção de risco e o consumo de álcool. De fato, na contemporaneidade, tanto o conjunto de valores majoritaria e subjetivamente compartilhados, quanto o discurso midiático dominante parecem aceitar como naturais os nexos entre a ingestão de bebidas alcoólicas e a exposição potencial de terceiros a um sofrimento tido como evitável e, portanto, inaceitável. Essa postura discursivo-subjetiva concorre para a construção simbólica de uma sociedade de personagens bem definidos e regras morais claras, em moldes convenientes à lógica contemporânea de gestão do risco e culpabilização individual de quem o produz. Todavia, uma vez que se aceite a idéia de que não é a quantidade de sofrimento o que converte um fato em questão pública, mas, sim, a forma como se experiencia as construções causais do fato gerador desse sofrimento, nos parece adequado propor, com base na idéia de raridade discursiva - segundo a qual o ato de se apoiar o processo causal que engendra um fenômeno em uma só coisa implica negligenciar as demais possíveis causas do fenômeno - a desconstrução da hegemonia absoluta do consumo de álcool como causa de acidentes de trânsito. Mais uma vez, a hipótese que pretendemos propor é de que o consumo de álcool é a causa possível de acidentes de trânsito que mais se adequa ao espírito contemporâneo, na medida em que cria responsabilidade individuais para problemas em grande medida culturais - a cultura da relação homem-automóvel seria uma outra possível causa, além de veículos inseguros e estradas inadequadas - e articula o sofrimento evitável à imoralidade, que assume poderes quase "criadores". Para que possamos testar nossa hipótese, empreenderemos a análise do discurso dos principais veículos de mídia a respeito da questão a partir de um levantamento das notícias referentes a esse assunto desde que vigora a "lei seca", bem como faremos um levantamento dos comentários postados por leitores a respeito dessas notícias, além de propor, por fim, uma interpretação simbólica das estratégias estatais de controle do risco durante as operações da chamada "lei seca". Bibliografia: BATISTA, Nilo. 2002. Mídia e Sistema Penal no Capitalismo Tardio, in Discursos Sediciosos - Crime, Direito e Sociedade, Rio de Janeiro: Revan. FOUCAULT, Michel. 1997. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes. _____.1982. The subject and power. In Michel Foucault: beyond structuralism and hermeneutics, edited by H. L. D. a. P. Rabinow. Chicago: The University of Chicago Press. GARLAND, David. 2008. A Cultura do Controle. Crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro:Revan. GUSFIELD, Joseph R.1981. The culture of public problems. Chicago: University of Chicago Press. SIMON, Jonathan. 2007 Governing Through Crime.Oxford University Press. VAZ, Paulo. 1999. Corpo e risco. In Que corpo é esse? - Novas perspectivas, edited by N. Villaça, F. Góes and E. Kosovski. Rio de Janeiro: Mauad.

Código: 2883 - Cosplay: Características e Motivações dos Cosplayers da Cidade do Rio de Janeiro

CAMILA DIAS RIBEIRO (Sem Bolsa)

LUANA DANTAS ALVES (Sem Bolsa)

MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA (Sem Bolsa)

MATEUS THOMAZ BAYER (Sem Bolsa)

PRISCILA ASSUMPÇÃO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Na sociedade pós-moderna o individualismo vai sendo substituído pela necessidade de identificação com um grupo, aspecto verificado no fenômeno da moda e sendo reforçado pelo desenvolvimento tecnológico. As tribos urbanas, metropolitanas ou jovens são constituídas por micro-grupos que têm como objetivo maior estabelecer "redes de amizades" a partir de interesses e afinidades em comum. O sentimento de vazio e de descontentamento vivido pelo jovem de hoje leva a uma resistência diante do

mundo opressor, massificador e despersonalizante. A evolução das relações do indivíduo com o grupo social transforma sua estrutura de personalidade e suas relações com os demais, pois cada indivíduo sendo diferente de todos os outros membros do grupo, apresenta um caráter específico que partilha com os demais membros da sociedade. O falar jovem, o vestir-se jovem, os cuidados com o corpo, as histerias sociais são partilhadas. Neste trabalho, pretendeu-se compreender o fenômeno do cosplay, que é um movimento no qual seus integrantes usam roupas e acessórios idênticos aos de um personagem escolhido de histórias em quadrinhos, mangás, desenhos animados, jogos de vídeo game, jogos de RPG ou filmes de ficção científica. O objetivo deste estudo foi verificar quais eram as principais características dos cosplayers e suas motivações para a interpretação dos personagens. Por se tratar de uma pesquisa de cunho descritivo, a metodologia utilizada consistiu na aplicação de 50 questionários, de amostra intencional em eventos de anime, com participantes de ambos os sexos, cuja faixa etária foi entre 12 e 33 anos, basicamente de classe média, com escolaridade de ensino médio. Também foram realizadas 9 entrevistas enviadas por e-mail para compreensão dos motivos que levam estas pessoas a serem cosplayers. Os resultados encontrados apontam que os participantes possuem em média 18 anos, 58% são homens, 50% com renda entre R\$ 1.200 e R\$ 4.200,00, cuja escolaridade predominou em 44% em ensino médio incompleto; quanto ao posicionamento dos pais: 22% vão aos eventos somente, posicionamento dos amigos: 56% também fazem cosplay. Quanto aos resultados das entrevistas sobre a motivação para ser cosplayer, a principal motivação é o reconhecimento, a sensação de serem admirados pelo trabalho na construção da fantasia e na interpretação do personagem. O segundo fator motivacional é a diversão, que reúne pessoas com gostos em comum. Concluiu-se que o cosplayer não busca uma fuga da realidade, mas a convivência em grupos no qual se identifica e estabelece relações de confiança, construindo assim sua identidade coletiva e individual. Referências: SATO, C. A. A cultura popular japonesa: animê. In: LUYTEN, S. M. B. Cultura Pop Japonesa. 1ª edição. São Paulo, SP: editora Hedra, 2005, p.27- 42 MINAYO, M.C. de S. et al. Dentro e fora do espetáculo: a mídia. In: __. Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: editora Garamond, 1999, p. 131 - 145.

Código: 1131 - Objetos Materiais e Trocas Sociais em uma Feira Popular no Rio de Janeiro

JULIANA SOUZA DE QUEIROZ (FAPERJ)

RACHEL PATERMAN BRASIL (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES

O objetivo central deste trabalho é expor os resultados obtidos a partir de uma extensa pesquisa que vem sendo realizada desde o final do ano passado na Feira Luis Gonzaga de Tradições Nordestinas mais conhecida como Feira de São Cristovão. Os resultados deste projeto estão diretamente ligados à pesquisa realizada anteriormente sobre Luis da Câmara Cascudo em torno do debate de algumas categorias centrais no pensamento deste autor, tais como província, metrópole, folclore, cultura popular, patrimônio, tradição. Partimos da hipótese de que poderíamos encontrar essas mesmas categorias circulando na Feira. Procuraremos com este trabalho apresentar reflexões produzidas a partir do foco em dois aspectos importantes da feira: a sua aparente classificação do espaço, e a circulação de determinados objetos - concedendo ênfase à comida. É elementar para qualquer trabalho de campo detectar a forma como o espaço é classificado e organizado, pois essas noções são fundamentais para traçar os sistemas de pensamento que operam naquele espaço. Nesse sentido, esboçamos algumas divisões centrais que parecem operar na feira de São Cristovão entre ruas principais e ruas periféricas. Outro elemento central para nosso estudo consiste em apontar e classificar os diversos objetos presentes na feira. Aqui, a noção de “objeto” vai muito além de um entendimento meramente funcional. É preciso entendê-lo enquanto parte de um sistema classificatório, no qual cumpre uma função lógica necessária, que deve ser investigada. Uma hipótese é a de que certos objetos estariam atuando como mediadores de relações nesse contexto específico, que serão aqui aprofundadas. Uma de nossas hipóteses é a de que objetos e espaço fazem parte de um mesmo sistema, o que traz a necessidade de considerarmos no estudo da circulação de objetos a sua localização espacial na feira, em termos das distinções que se nos mostraram convenientes ao mapeamento. Assim, esses dois aspectos não devem ser considerados como dimensões separadas. Com essa pesquisa, pretendemos identificar, mais especificamente, que elaboração de cultura popular eles parecem revelar.

Código: 736 - Circuitos Musicais Brasileiros e Perspectivas de Desenvolvimento

SUELEN LOPES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

CAMILA MAGALHÃES LAMHA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

Estudo comparativo de alguns “circuitos” ou “cenas” musicais brasileiras que possuem grande capacidade de alavancar o desenvolvimento em um determinado território. Tendo como referencial teórico as investigações desenvolvidas pelos estudos culturais - tomou-se como referência especialmente os trabalhos mais recentes desenvolvidos por Simon Frith, Keith Negus, Stuart Hall e George Yúdice -, realizou-se um levantamento e análise: da literatura especializada; de dados quantitativos e qualitativos sobre cada localidade (principalmente sobre a economia da cultura da região) que têm na música a principal atividade cultural e econômica; algumas entrevistas com os atores sociais que atuam direta e indiretamente em cada circuito/cena. Buscou-se mapear e avaliar as oportunidades de desenvolvimento local que existem para empreendimentos que investem em música - especialmente a música ao vivo - hoje no Brasil e no mundo globalizado. Este paper reúne alguns dos resultados parciais da pesquisa sobre a indústria da música brasileira que estamos realizando no NEPCOM-ECO/UFRJ, vinculado à linha de pesquisa Mídia e Mediações Socioculturais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ. Este projeto é supervisionado pelo Prof. Micael Herschmann.

Código: 297 - O “Velho Sábio”: Maturidade, Experiência e Sabedoria como Ganhos do Envelhecimento

FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Este trabalho busca analisar as representações sobre o envelhecimento observada nas respostas de 593 questionários da pesquisa “Corpos, envelhecimento e identidades culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldenberg. A partir das respostas dadas pelos pesquisados às perguntas “Para você, quando uma pessoa pode ser considerada velha?”, “Quando você acha que uma pessoa começa a envelhecer?” e “Para você, o que é melhor de envelhecer?”, foram identificados aspectos considerados positivos e negativos nas representações sobre a velhice. Os discursos dos pesquisados sugerem que envelhecer significa a decadência do corpo e o desenvolvimento da capacidade intelectual. A experiência, a maturidade e sabedoria são valorizadas como conquistas dos anos vividos que compensam as mudanças corporais indesejáveis, provocadas pelo desgaste do organismo. Há, portanto, duas dimensões do envelhecimento, uma positiva e outra negativa. A representação do velho como detentor da sabedoria de vida e equilíbrio intelectual contrasta com a visão negativa da velhice como fase final da vida em que as pessoas se encontram limitadas fisicamente, acomodadas e sem interesse nas mudanças ocorridas na sociedade, tornando-se ultrapassadas. É também analisada a distinção entre o que as pessoas esperam encontrar em seu próprio envelhecimento e a concepção que possuem da velhice baseada na sua percepção da realidade dos outros. Pretende-se, ainda, contrapor o ideal da velhice presente nas respostas dos pesquisados mais jovens com a descrição da velhice apresentada pelos pesquisados com mais de 60 anos, observando as características que se destacam no discurso masculino e feminino.

Código: 424 - Família e Subjetividade: Desafios à Identidade Homossexual

HELEN GARCIA MESQUITA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo do processo de definição da orientação sexual de jovens e o papel da família nesse processo. Interessou-me verificar como vivenciam este momento perante a família e a sociedade, e quais fatores influenciam para a tomada de decisão de assumir essa orientação no grupo doméstico e na sociedade mais ampla. Utilizou-se a metodologia qualitativa com a realização de entrevistas semi-estruturadas com 10 jovens homossexuais masculinos, pertencentes às camadas médias da Cidade do Rio de Janeiro. A escolha por estudar apenas o segmento masculino dos homossexuais se deu pela visibilidade conquistada pelo movimento gay ao longo dos últimos anos na sociedade brasileira, assim como a maior bibliografia produzida sobre este grupo. A análise dos dados revela que a moral sexual, a religiosidade e o preconceito existente na sociedade são fatores que influenciam para a dificuldade das famílias em aceitar a ocorrência da homossexualidade na esfera familiar. Os relatos também demonstraram que com a falta de apoio dos pais e parentes, os jovens tendem a se afastar do convívio familiar e procuram se inserir em novas redes sociais em busca de aceitação da orientação sexual.

**Código: 1084 - Revisitando a Revolta da Vacina:
O Higienismo e a Produção de Corpos Disciplinados (Rio de Janeiro - 1904)**

ANDRÉ LUIZ DA SILVA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MAGDA MARIA JAOLINO TORRES

Análise historiográfica dos protestos contra a vacinação obrigatória de novembro de 1904 na cidade do Rio de Janeiro que ficou conhecido como Revolta da Vacina. Analisando o movimento higienista brasileiro juntamente com as noções de dispositivo de poder e poder normalizador, estabelecer que a resistência a lei de vacinação obrigatória no evento Revolta da Vacina, foi também, um movimento de resistência ao processo de disciplinarização de seus corpos pelo Estado brasileiro.

Código: 3391 - Pesquisa de Clima Organizacional: Estudo de Caso de Aplicação em Empresa Júnior

GABRIELLA GOMES SIQUEIRA (Sem Bolsa)

FLÁVIO MEDEIROS RANGEL (Sem Bolsa)

FABIANA PIMENTEL SOLIS (Sem Bolsa)

Área Básica: ANÁLISE INSTITUCIONAL

Orientação: CANDIDA MARIA CUNHA MELO

A empresa júnior de Psicologia da UFRJ, a Insight, a partir do estudo do livro Gestão do Clima Organizacional de Ricardo Luz, adequou as idéias principais do livro para formular sua pesquisa de clima organizacional (PCO). Essa pesquisa era de extrema importância para empresa, que buscava melhorar não somente a qualidade de seus serviços, mas também melhorar a motivação dos membros e, conseqüentemente, o clima organizacional. O presente trabalho visa um estudo de caso entre a metodologia proposta pelo livro e o método utilizado pela Insight.

**Código: 3342 - Comparação entre o Estado da Arte da Comunicação Corporativa
Relacionada às Atividades de Responsabilidade Social nas Maiores e
Melhores Empresas do Brasil e do Uruguai: Relatório de Progresso 2009**

BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC)
NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa)
VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa)
LUÍSA TELLES DE ARAÚJO SILVA (Sem Bolsa)
ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
MARIA CRISTINA SOTELO

O termo “Responsabilidade Social” vem sendo cada vez mais utilizado por diversas empresas no Brasil e no mundo. Observa-se, então, uma grande necessidade de compreender melhor a dinâmica de uso da responsabilidade social como argumento de construção da imagem das grandes corporações para consolidar sua posição de mercado e também de distinguir melhor a contribuição das grandes corporações na efetiva eliminação de problemas sociais. Dentro desse contexto, O LIMK (Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social) da Escola de Comunicação da UFRJ em parceria com a Professora Cristina Sotelo, do Uruguai, vêm realizando uma pesquisa conjunta. Esse trabalho faz parte dessa pesquisa mais ampla do LIMK e tem como objetivo geral comparar o estado da arte adotado pelas empresas no Brasil e no Uruguai, analisando o uso de elementos relacionados às atividades de responsabilidade social das maiores e melhores empresas do Brasil e do Uruguai e comparando as teorias que inspiram a estruturação da comunicação corporativa relacionada às atividades de responsabilidade social dessas empresas. A metodologia utilizada para a realização de tal pesquisa é o a coleta de dados sobre bibliografias em elaboração que tratam dos temas Responsabilidade Social e Comunicação Institucional. Além disso utiliza-se o levantamento de campo através do estudo do site das empresas, identificando em seu conteúdo temas relacionados à Responsabilidade Social e através de pesquisa de campo via internet, identificando as teorias que têm servido de base para as empresas analisadas. Como resultado, espera-se apontar as semelhanças e diferenças existentes entre as teorias que servem de base para as maiores e melhores empresas do Brasil e do Uruguai.

Código: 280 - Balanço da Responsabilidade Social das Empresas

PAULA DA SILVA NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Desde as décadas de 1980 e 1990 observa-se um movimento crescente, por parte do empresariado brasileiro, no sentido de requalificar sua imagem e função social. Concomitante a este processo, a Constituição Brasileira de 1988 promulgou a universalidade de direitos a saúde, moradia, educação, assistência ao cidadão, atribuindo ao Estado uma função social estratégica nesta operação. A concepção de cidadania se disseminou como um valor positivo e passou a ser incorporada no vocabulário político de atores não governamentais, entre eles o empresariado. As necessidades crescentes da população e a reestruturação dos mecanismos de acumulação do capitalismo globalizado constituiu um terreno fértil para apresentação de novas figuras de intervenção na questão social. A opção de atendimento por ações sociais empresariais vêm se revelando uma prática cotidiana e crescente. As indagações quanto às motivações para inserção empresarial na área social deram início a este estudo. Buscamos reconhecer a proposta de Responsabilidade Social Empresarial a partir de suas diferentes manifestações. Para tanto fizemos uso de diversas técnicas, tais como pesquisa em sites de organizações que protagonizam e formalizam o fenômeno, pesquisa bibliográfica em literatura contemporânea e pesquisa de campo com entrevista, além de análise de documentos. As formas de atuação da RSE não são uniformizadas. Embora haja um esforço de regulamentação de uma política de responsabilidade social, ainda se observa ações com natureza distintas, bem como eleição de um público-alvo também diversificado. O estudo do marketing social como estratégia de divulgação do “negócio do social” revelou-se um campo de reflexões fértil para pensar certas relações sociais mediadas pelo empresariado e influenciadas por uma racionalidade própria do mercado, mesmo quando supostamente influenciadas por valores políticos mais universais.

Código: 965 - Liderança, Confiança, Capital Social e Valores nas Organizações

VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES (CNPq/PIBIC)
ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA (Outra Bolsa)
JULIANA MONTEIRO PREJIONI (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO
E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND
JAMILE GOMES SANTOS

Esse estudo exploratório trata da ampliação e aprofundamento da pesquisa sobre Liderança, Confiança, Capital Social e Valores no Trabalho, no contexto organizacional. Considera-se que tais constructos são de extrema relevância em um cenário contemporâneo de insegurança e competitividade nas organizações. Considera-se liderança como uma experiência sentida pelos

seguidores. A confiança indica crença de que o outro atuará em seu favor, caso haja necessidade. Partindo desse pressuposto, gestores podem ou não serem percebidos como líderes por suas equipes. O capital social é a capacidade de trabalhar em conjunto, subordinando metas individuais em prol do coletivo. Valores são considerados padrões internalizados que servem como critérios para orientar ações, escolhas, justificar e estabelecer comparações, atitudes e o comportamento social. Essa pesquisa articula duas linhas: a que investiga práticas gerenciais potencialmente viabilizadoras da emergência do fenômeno da liderança e pesquisas transculturais sobre valores no trabalho, que buscam avaliar a existência de padrões de valores compartilhados capazes de apoiar o reconhecimento de gestores como líderes, propiciando ambiente de confiança com geração de capital social organizacional. Esse trabalho apresenta consolidação de resultados da aplicação da pesquisa em quatro empresas, sendo elas: uma multinacional, uma de comércio exterior, uma de logística e uma de tecnologia da informação. No total, participaram 239 sujeitos (93 gestores e 146 colaboradores). A metodologia utiliza enfoque duplamente avaliativo, considerando grupos de gestores e colaboradores, com instrumentos: Inventário sobre Práticas gerenciais, Inventário de Percepção sobre o Grupo de Colaboradores e Questionário sobre Valores no Trabalho. Contatos são realizados com empresas verificando interesse em participar. A pesquisa é inicialmente esclarecida a todos os participantes e a participação submetida à concordância dada pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Procedem-se a coleta de dados através dos instrumentos citados. A análise de dados utiliza estatística descritiva e Teste T de Student, comparando escores dos gestores e colaboradores. A devolução dos resultados é oferecida às empresas após análise dos dados. Os resultados preliminares indicam similaridade entre as três primeiras organizações, uma vez que os dados da última organização ainda estão sendo submetidos à análise. Quanto aos valores, foi observada uma importância maior atribuída à Modalidade Afetiva dos Valores no Trabalho, tanto por Gestores quanto pelos Colaboradores, o que poderia estar associado a características atribuídas à cultura brasileira.

Código: 2120 - Teorias da Comunicação na Estratégia de Publicidade das Empresas Avon e Natura

JULIANA SILVA FONTOURA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Avon e Natura trabalham em vendas por catálogo e não param de crescer, apesar da impaciência e necessidade de agilidade características da modernidade. O estudo em andamento se propõe a desvendar as estratégias publicitárias que levam a comercialização e a ampliação desse setor. Que mesmo em meio a uma crise financeira mundial, continua a vender, de forma expansiva, cosméticos. A primeira teoria da comunicação analisada nas duas revistas é referente às cores utilizadas. Jorrit Tornquist e Modesto Farina estudam as cores como forma de levar a mensagem da maneira mais fácil de ser compreendida pelo expectador. A cor, como elemento não verbal, não necessita que o receptor da mensagem saiba ler ou possua qualquer outro pré-requisito. Ela atua no inconsciente. E tendo por base o estudo desses autores, foi traçado um perfil do consumidor de cada revista. A partir desse perfil, apontado pelo esquema de cores e confirmado por pesquisas de preços e pela organização visual geral das páginas, buscou-se examinar a relação das empresas com os consumidores. Para tal, foram utilizadas as teorias de Horkheimer, Adorno e Humberto Eco, sobre indústria cultural. Pois constatou-se que a cultura, como a noção de pátria e as pessoas famosas que influenciam na vida do consumidor, possuem ação direta nas decisões de compra. A compra, na verdade, segundo o Marketing, não é o único objetivo das campanhas publicitárias. Mais do que o lucro adquirido no presente, as empresas almejam fidelidade comercial e a confiança do público em seus produtos. Segundo Freud, não é uma necessidade interna, é um desejo proveniente de um estímulo externo. Saber utilizar tais estímulos de maneira ética e funcional. É um desafio estudado nessa pesquisa.

Código: 2578 - Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores (I): Chapeuzinho Vermelho e as Histórias Infantis, em Centro Cultural

GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)

KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)

PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)

LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

A pesquisa Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores, bolsa PIBIAC (2008 e 2009), vem sendo desenvolvida desde 2007, abordada a partir de três sub-temas: História(s) de Chapeuzinho Vermelho (CV), Teatro de Animação e Teatro de Bonecos e Lendas Urbanas sobre a Loura do Banheiro. Neste ano de 2009 foi introduzido mais um braço, o da cultura audiovisual. Estes, têm como objetivo compreender e identificar, como a oralidade, a cultura oral e a cultura auditiva ainda são presentes em várias instâncias de nossa cultura contemporânea, particularmente no âmbito dos cursos de formação de professores. Trata-se de uma discussão sobre o(s) processo(s) de letramento(s), às avessas, sob outra perspectiva. A partir de levantamento teórico, já apresentado na JIC de 2008 - quando o trabalho sobre CV foi selecionado para a 2ª etapa classificatória- a pesquisa culminará em uma exposição interativa, no início de 2010, sob a curadoria da orientadora e que visa provocar uma imersão reflexiva sobre a oralidade, cultura oral e cultura auditiva para os seus visitantes, sejam eles crianças, jovens, adultos(as) ou idoso(as) e de acordo com os seus diferentes graus de escolaridade. Na JIC 2009 pretendo: 1.

Argumentar a favor da importância de culminar a pesquisa de IAC com uma exposição, além das publicações 2. Apresentar a carga de significados diversos que as diferentes apropriações da História de Chapeuzinho Vermelho, em língua portuguesa, do Brasil, proporcionam. 3. Explicitar o relacionamento da história de CV com a oralidade, culturas orais e culturas auditivas. 4. Deixar claro que a pesquisa sobre a História de Chapeuzinho vermelho constitui, metodologicamente, um 'estudo de caso'.

Código: 2109 - A Psicologia da Forma no Encontro com as Diversas Formas de Arte

FILIPPE HERKENHOFF CARIJO (Outra Bolsa)
LEONARDO BASTOS VELASCO (Outra Bolsa)
RAQUEL DE OLIVEIRA GUERREIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS
E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Esta pesquisa faz parte de um trabalho realizado pela equipe de monitoria da disciplina de Gestaltismo ministrada pelo professor Arthur Arruda Leal Ferreira oferecida pelo Departamento de Psicologia Geral e Experimental do Instituto de Psicologia da UFRJ. A influência da escola gestaltista de Berlim - encabeçada por Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka - sobre o campo da psicologia é amplamente reconhecida, mas sua contribuição poucas vezes é lembrada como possuindo qualquer atualidade. Ao contrário do que ocorre com correntes contemporâneas ao gestaltismo (tal como o behaviorismo, por exemplo), as idéias e os princípios da escola de Berlim costumam ser evocadas como pertencentes apenas à história da disciplina, sem força real nos dias de hoje. Neste trabalho, buscamos mostrar que esta atitude frente ao gestaltismo é equivocada, sobretudo no que concerne à contribuição desta corrente para o campo da estética e da teoria da expressão. Quando se trata de discutir a experiência com a arte e o fazer artístico, as contribuições do gestaltismo de Berlim permanecem extremamente atuais e, o que é ainda mais importante, muito inspiradoras tanto no campo psicológico quanto no que concerne aos próprios movimentos artísticos, que chegam a beber mais ou menos declaradamente nas contribuições desta escola. Se a estética fosse considerada um campo de investigação tão importante em psicologia quanto o estudo do comportamento, é bem provável que não víssemos o gestaltismo como parte apenas do passado de nossa disciplina. Partindo destas considerações, os objetivos deste trabalho são (a) realizar um rastreamento sobre as obras de teóricos gestaltistas e de outros autores, influenciados por esta escola, no que diz respeito ao tema da expressão artística, com destaque para o trabalho de Rudolf Arnheim e (b) mapear, ao longo de diferentes formas de arte, a contribuição atual e potencial do gestaltismo para a inspiração e a produção artísticas concretas. Tal mapeamento se dará ao longo de três eixos: a fotografia, a poesia e o cinema. Assim, mostramos que a força do gestaltismo no campo da arte, além de muito atual, é dupla: por um lado, ele se revela um interlocutor das grandes teorias estéticas; por outro, dado seu respeito pelo caráter expressivo da obra, que o impede de ceder a interpretações reducionistas, ele se mostra fonte de inspiração para a própria criação artística. Arnheim, R. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1991. Koffka, K. *Princípios da psicologia da Gestalt*. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. Merleau-Ponty, M. *O cinema e a nova psicologia*. In: XAVIER, Ismail (org.) *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1983, p 103-117.

**Código: 1462 - Mário Pedrosa: A Construção de uma Autoridade,
em Crítica de Arte, Através de uma Análise Biográfica**

GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS
SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA

Este trabalho versa sobre a obra de Mário Pedrosa, que foi ativista político de esquerda, tendo participado ao lado de Trotski de um marco para a luta socialista que foi a IV Internacional e atuando desta forma como fundador do trotskismo no Brasil. Outro marco de sua obra política foi sua contribuição para a Fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Contudo, além de sua performance política, Mário é lembrado, sobretudo, por sua atuação como crítico de arte. Neste trabalho se quer entender, através de sua trajetória biográfica, o modo pelo qual ele se constituiu como uma autoridade na crítica de arte. Essa sua posição lhe conferiu um status diferenciado perante artistas plásticos que lhe foram contemporâneos, de modo que foi considerado por alguns o mentor teórico da corrente concretista da arte carioca. Além da nova posição que passa a ocupar garantir a Pedrosa um espaço fundamental na formação do movimento concretista, a aura que construiu lhe habilitou para, juntamente com outros atores, institucionalizar a crítica de arte, contribuindo assim para a criação da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e de sua seção brasileira (ABCA), na década de 40. Por estes motivos, Pedrosa aparece como um personagem que influenciou grandemente os cenários político, social, cultural e, sobretudo, artístico do século XX. É, portanto, fundamental tentar entender as razões e implicações de ter se tornado, através de sua trajetória intelectual, um crítico de arte que conseguiu transformar as realidades brasileira e internacional, de sua época. Metodologicamente este trabalho trata de uma trajetória intelectual e se constitui da análise das biografias de Mário Pedrosa, escritas tanto por ele quanto por sua esposa Mary Houston

Pedrosa, e outros autores. Além disso, analisam-se aqui as críticas de Pedrosa, no período que vai do início de seus trabalhos até o princípio da década de 50. Finalmente, recorre-se também a análises de entrevistas concedidas tanto por Pedrosa à FUNARTE, quanto por pessoas que tiveram uma convivência grande com o crítico.

Código: 2684 - Psicanálise da Poesia em Machado de Assis

FERNANDO MELLO MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS

E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

Podemos dizer que a poesia tem sido para a psicanálise a forma de expressão artística que tem se mostrado mais rica em sua exploração do psiquismo humano. Já em seu marco fundador (a primeira parte da *Interpretação dos Sonhos*), a psicanálise nos defronta com uma inédita apreciação da poesia trágica. Deslizando dos fenômenos clínicos para a poesia, Freud lança nova luz à tragédia de Édipo. A deflagração da recorrência no período infantil da predileção pelo progenitor do sexo oposto e o confronto com o do mesmo sexo é seguida de uma análise do efeito trágico em Édipo - Rei. Toda a comoção provocada pela peça seria fruto de um processo de reconhecimento na tragédia de algo que se confunde, inexoravelmente, com nossa própria constituição psíquica, a despeito de nossa vontade e apreensão consciente. Talvez seja pouco explorado o ponto de vista publicado nas *Publicações Pré-Psicanalíticas*, no qual é feita uma equiparação entre o mecanismo da criação literária e as fantasias histéricas. Em tais casos haveria uma combinação de algo experimentado com uma expressão lingüística. Ao criar sua obra poética, o poeta, assim como a histérica em suas conversões, estaria se protegendo das conseqüências de sua experiência ao, por assim dizer, transsubstanciá-la. A este respeito, temos o relato de caso da Sra Caecile M. publicado nos *Estudos Sobre Histeria*, que fora considerado por Freud como um caso excepcionalmente rico em matéria de uso de simbolizações. Além de habilidosa poetisa, ela apresentava um numeroso cabedal de formações sintomáticas cuja enunciação lingüística parecia evocar circunstâncias determinantes no adoecimento. Todavia, a conversão histérica representa antes uma submissão à linguagem e a seus efeitos involuntários do que um jogo com seus significados. A primeira parte de nosso estudo pretende tomar como ponto de partida uma obra literária de Machado de Assis que tem passado despercebida por muitos. A poesia presente na antologia *Falenas* intitulada *Uma Ode de Anacreonte*, parece seguir o modelo trágico em outra perspectiva, ao retomar um tema recorrente na obra do escritor. Podemos considerá-la como uma tragédia do jovem poeta Cleon que vê seu fado de frustrações amorosas se repetir ao ser preterido como amante da bela cortesã Mirto. O pretendido posto é ocupado por seu amigo mais velho Lísias que oferece à jovem os atrativos materiais, ao contrário do outro que, pobre, lhe oferecera unicamente as maravilhas poéticas do amor. Caberia então, por um lado, explorar se este modelo de tragédia amorosa tão amplamente trabalhada pelo escritor em diferentes formatos literários poderia nos revelar uma propriedade de nosso psiquismo diferente daquela mostrada por Freud, ou ainda, se seria uma variante do Complexo de Édipo. Podemos por outro lado nos nutrir da via alternativa erigida por Freud que atenta para as condições da criação poética ao tentar fazer uma apreciação não do autor, mas do sujeito Machado de Assis, a partir de documentos biográficos.

Código: 1857 - O Burguês Fidalgo: Questionamento e Criatividade

TOMÁS BRAUNE MELO (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

RENATA BAESSO JANEIRO

ANA PAULA DE ABREU DIAS

Em 2009, a proposta do Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap- UFRJ) para os alunos de Artes Cênicas do segundo ano do Ensino Médio é a montagem de três peças de Molière. A turma 22 C, com a qual trabalharei, montará “O Burguês Fidalgo”. Tal empreitada tem como objetivo trabalhar a prática coletiva entre os alunos e o pensamento acerca da coletividade, tanto no que diz respeito ao universo teatral em si quanto ao seu alcance mais amplo: a sociedade. Assim sendo, é parte da busca deste trabalho relacionar o teatro à sociedade em que está inserido, estimulando questionamentos e debates acerca da prática artística e de sua relevância social. O estímulo em relação a tais questões se dará através de leituras e discussões da peça em questão, de jogos teatrais relacionados à encenação e da introdução de noções teatrais teóricas e históricas. É de extrema importância desenvolver o caráter questionador e criativo do aluno ao longo de todas as etapas do processo teatral, com o intuito de guiá-los na busca de sua expressão artística individual e coletiva. Despertá-los para a consciência de que a arte é mais um meio de comunicação com o qual eles podem se posicionar frente ao mundo em que vivem, frente a questões que fazem parte do contexto em que estão inseridos. O processo culminará na apresentação de “O Burguês Fidalgo” na Mostra de Teatro do Curso de Direção Teatral da UFRJ, no final do ano letivo.

**Código: 2002 - Sobre a Possibilidade da Ficção no Pensamento Antigo:
Implicações entre Poética e Retórica**

MAÍRA DOS SANTOS MATTHES DA COSTA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Nosso trabalho consiste na investigação sobre a possibilidade de pensarmos o conceito de ficção no âmbito do pensamento clássico. Tendo o conceito de ficção se desenvolvido num contexto latino e não grego, gostaríamos de fazer o movimento contrário e pensar de que modo podemos encontrar na esfera de pensamento grego o correlato desse conceito. Mais especificamente, investigamos de que modo podemos falar em “ficção” na Grécia antiga e o que devemos fazer para podermos fazer tal movimento. Dada a inexistência da palavra, devemos pensar inicialmente numa outra ordem lexical para pensarmos tal problema. Inicialmente encontramos as palavras pseudos, que costumamos traduzir por “falso” e apate que costumamos traduzir por “engano”. Dada a multiplicidade de obras em que tais termos aparecem, somos levados a nos concentrar naquelas em que o problema parece estar sendo focado de modo tão mais direto quanto enfático. São elas: a Poética de Aristóteles e o Elogio de Helena de Górgias. Em ambas as obras encontramos a noção de verossimilhança como padrão e norma constituinte do discurso “ficcional”. Todo o esforço da Poética está em construir um conjunto de normas pelas quais a “obra” poderá ser compreendida como um ser vivente constituído de partes, ritmo, grandeza, duração e essência, que será o mito compreendido tanto como fundo tradicional que os poetas deveriam se inspirar como na narração do enredo da peça. A verossimilhança e a necessidade entre as partes asseguram que a obra possa ser comunicada e pensada por quem a assiste, enquanto no caso de Górgias o verossímil assegura apenas a ligação entre as partes para agir de modo necessário sobre a alma do ouvinte. Na Poética a necessidade entre as partes não precisará da força persuasiva que Górgias nos fala no Elogio de Helena, pois ela está assegurando a unidade da obra e sua constituição enquanto algo pensado que visa ser captada por outro pensamento e não impelir a alma a agir sem uma compreensão. Assim, é a partir da diferença da compreensão do que seja verossimilhança que a problemática do que seja a “ficção” no pensamento antigo nas suas obras mais célebres se insere. ARISTÓTELES. *Da Alma (De Anima)*. Trad. Carlos Humberto Gomes. Lisboa: Edições 70, 2001. ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973. CASSIN, Bárbara. *L'Effet Sophistique*. Paris: Gallimard, 1995. CASSIN, Bárbara. *Le Plaisir de Parler*. Paris: Ed. de Minuit, 1986. DIELS, Herman e KRANZ, Walter. *Die Fragments der Vorsokratiker*. Berlin: Weidmann, 1951. DUPONT, Florence. *L'insignifiance tragique*. Paris: Gallimard, 2001. _____ *L'invention de la littérature: de l'ivresse grecque au texte latin ÉS-QUILO, Tragédies Complètes*. Paris: Gallimard, 1982. REARDON, B.P. *The Form of Greek Romance*, Princeton, 1991. REARDON, B.P. *Courants Littéraires Grecs des II e III siècles après J. C.*, Paris, 1971.

Código: 2340 - A Importância do Financiamento para uma Cultura de Direitos Humanos

VÂNIA LIMA CARDOSO (Sem Bolsa)

BEATRIZ RODRIGUES DINIZ (CNPq/PIBIC)

CARLA MARIA DINIZ FERNANDEZ (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

LILIA GUIMARÃES POUGY

VICTÓRIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO

O presente trabalho tem como objetivo examinar a distribuição dos recursos repassados da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) aos programas de Assistência a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas, com o intuito de conhecer a forma como o orçamento é repassado e empregado. O Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas (PROVITA) e o Centro de Atendimento a Vítimas de Violência (CEAV) são iniciativas que correspondem à medida governamental no enfrentamento da eliminação do ciclo de violência e impunidade. O PROVITA foi instituído em 1998 pelo Ministério da Justiça através da Secretaria do Estado de Direitos Humanos, firmando um convênio de cooperação técnico financeiro com o Governo de Pernambuco. O PROVITA criado através da lei 9.807/99 passou a receber financiamento tanto do Governo Federal quanto do Governo Estadual, permanecendo sob a direção do Gabinete de Assessoria Jurídica as Organizações Populares (GAJOP). A iniciativa do Programa deveu-se à necessidade de dar proteção às vítimas e testemunhas ameaçadas, ao trazer a possibilidade de denunciar os violadores dos direitos humanos. O CEAV, por sua vez, foi criado em 1999, com respaldo do Ministério da Justiça, por meio da Secretaria Especial de Direitos Humanos, em articulação com os estados, que receberam fomento para a criação dos centros de assistência e apoio a vítimas de crimes. É um espaço de cidadania habilitado a oferecer serviços que assegurem o exercício de direitos das vítimas e familiares de vítimas de crimes, constituindo-se em instrumentos eficazes no combate e prevenção da violência e da impunidade e na promoção da cidadania. A análise proposta faz parte da pesquisa “A Constituição do Campo dos Direitos Humanos como área de Intervenção Interdisciplinar”, na qual estamos inseridas, que tem como objetivo principal examinar os Programas no que diz respeito à política de direitos humanos. Deste modo, utilizamos o acervo da pesquisa, além do Relatório de Gestão de 2007 da SEDH. O estudo do financiamento público dos programas proporcionará o conhecimento da forma como os recursos estão alocados, o que implica diretamente na qualidade de atuação dos Programas, ao envolver a estrutura

física, gestão e administração, capacitação e formação dos agentes, apoio nos serviços prestados aos usuários. Com isso será possível, de forma propositiva, diagnosticar a alocação dos recursos, para assim, oferecer aos usuários a garantia de efetivação da cidadania, ao colaborar para a formação de uma cultura em prol dos direitos humanos.

Código: 3084 - Direitos Humanos e a Construção de Alternativas para Sua Efetivação

ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS (Sem Bolsa)

ELAINE CRISTINA SILVA ALVES (Sem Bolsa)

RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS (Sem Bolsa)

KEILA DA SILVA OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA

O trabalho a ser apresentado é uma pesquisa vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), programa de extensão localizado na Divisão de Integração Universidade Comunidade - DIUC e vinculado ao Núcleo de Pesquisa Ação Social e Política da Escola de Serviço Social. Um dos projetos desenvolvidos pelo NIAC é o escritório modelo interdisciplinar denominado Escritório da Cidadania. Esse projeto possui assessoria técnica e orientação social, psicológica e jurídica, voltadas para promoção da cidadania e da defesa do acesso aos direitos aos moradores do bairro Maré e bairros vizinhos à Ilha do Fundão da UFRJ. Por meio dos atendimentos e encaminhamentos realizados no escritório modelo surge a preocupação sobre o acesso dos moradores da Maré aos serviços sociais dentro e fora da comunidade. Percebe-se que existem várias “barreiras” a este acesso que marcam o cotidiano com a violência e a restrição do acesso aos direitos e reproduz o processo de criminalização e naturalização da pobreza (Almeida, 2004; Leher, 2008; Wacquant, 2004). Segundo Netto (2008) no Brasil e no mundo a globalização não realizou a distribuição igualitária da riqueza e bens necessários, assistimos ao acirramento da pobreza e a intensa perda de direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores. Entende-se que a efetivação do acesso aos direitos é inviabilizada para grande parcela dos moradores de comunidades na cidade do Rio de Janeiro. Por meio da leitura e análise dos atendimentos estabelecidos pelo NIAC, o estudo bibliográfico a cerca do tema, as leituras e análise de outros trabalhos de pesquisa realizados dentro e fora do NIAC, a pesquisa propõe-se a identificar os direitos violados, refletir alternativas e estratégias que visam a efetivação dos Direitos Humanos da população do bairro Maré e pensar instrumentos para o trabalho do NIAC e instituições que contribuem para garantir direitos. Bibliografia: ALMEIDA, Suely Souza de. *Violência e Direitos Humanos no Brasil*. Editora UFRJ. Revista Praia Vermelha. Estudos de Política e Teoria Social. Ética e Direitos Humanos. Número 11, Segundo Semestre, 2004. LEHER, Roberto. *Capitalismo Dependente e Direitos Humanos: Uma Relação Incompatível*. Segurança, tráfico e milícia no Rio de Janeiro / organização, Justiça Global. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2008. NETTO, José Paulo. *O Desafio de Concretizar Direitos numa Sociedade Globalizada e Desigual*. Palestra proferida na XIX Conferência Mundial da Federação de Trabalhadores Sociais. Brasil - Salvador/Bahia. Agosto de 2008. http://www.cfess.org.br/pdf/jose_paulo_netto.pdf. Acesso em Maio de 2009. WACQUANT, Loïc. *Punir os Pobres: A Nova Gestão da Miséria nos Estados Unidos*. Coleção Pensamento Criminológico, Instituto de Carioca de Criminologia. 3ª Edição. Editora Revan, 2004.

Código: 905 - A Idéia dos Direitos Humanos na História Recente do Brasil

WILLYAN ALVAREZ VIÉGAS (Sem Bolsa)

Área Básica: COMPORTAMENTO POLÍTICO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A proposta desse trabalho é a investigação a respeito da construção e do uso da idéia de direitos humanos na relação entre Estado e sociedade brasileiros desde 1975 até hoje. Trata-se de uma análise da trajetória deste conceito no período que se estende desde a abertura política até a atualidade. Encerrado o período de ditadura militar, o tema dos direitos humanos constituiu-se, por um lado, como um discurso de construção de consenso, mobilizado por movimentos sociais e agendas de governo. Por outro lado, a larga abrangência do conceito resultou em disputas em torno dos seus diversos entendimentos possíveis. Esta tensão entre aceitação e apropriação diferenciada da idéia será investigada neste trabalho. O primeiro movimento de incorporação dos direitos humanos na pauta de políticas públicas foi o primeiro governo Brizola, no Rio de Janeiro, um ponto de inflexão no tratamento da questão. Até então, a mobilização do discurso dos direitos estava basicamente voltada para presos e perseguidos políticos da ditadura militar. Com Brizola, o foco da questão migrou dos direitos políticos e civis, referidos sobretudo a jovens de classe média, para os direitos sociais, referidos à população pobre em geral. A Constituição de 1988 foi o corolário deste processo de incorporação dos direitos humanos na agenda pública. Este momento marca a fundação de forte contraste entre um Estado impecável do ponto de vista formal e rotinas de reiterada violação de direitos. O desenvolvimento deste trabalho atentará aos movimentos formais da política no campo dos direitos humanos, à reação associada de segmentos organizados da sociedade civil e, por fim, às demandas destes setores ao governo. Este trabalho mobilizará bibliografia já produzida sobre o tema e também fontes primárias, como leis e documentos de organizações diversas, governamentais ou não, voltados para lidar com a questão. Além disso, a internet será instrumento valioso para cobrir a discussão recente sobre o tema, baseada na recuperação do debate sobre a Lei de Anistia. Referência Bibliográfica Oliven, Rubem (org.)

A Constituição de 1988 na Constituição Brasileira. São Paulo: Huitec/ Anpocs/ Fundação Ford, 2008. Carvalho, José Murilo. Cidadania no Brasil o Longo Caminho. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 2002. Costa Neves, Paulo Sérgio da. Direitos Humanos e cidadania simbólica no Brasil. In: Direitos Humanos: Os Desafios do Século XXI uma abordagem interdisciplinar. Rubens Braga Lyra, organizador. Brasília: Editora Brasília Jurídica, 2002.

Código: 2888 - Tráfico e Violência: Para Além da Culpabilização do Consumidor

PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa)

LUÍZA LOPES GALVÃO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Nos últimos anos, vem ganhando força um discurso que articula de forma causal o consumo de drogas à violência. Nesse cenário, o usuário de drogas de classe média ou alta aparece como principal responsável e causador da violência relacionada ao tráfico de drogas: ao comprar drogas, ele financia o tráfico e, por conseguinte, sustenta a violência. É uma construção causal onde imoralidade causa sofrimento. Utilizando o princípio da raridade discursiva, pretendemos, nesse trabalho, questionarmos o porquê de essa relação causal estar tão em voga no discurso da mídia e do senso comum, quando tantas outras seriam possíveis. Ela está em oposição a uma outra, por exemplo, onde a classe média ou alta apareceria também como responsável pela violência, mas não através do consumo, e sim por conta de sua posição numa estrutura social mais ampla: seria razoável pensar que o que causa a violência é a própria desigualdade social e que, portanto, enquanto houver desigualdade haverá violência, relacionada ou não à questão das drogas. Ou, querendo-se manter a relação entre violência e consumo de drogas, seria possível ainda situar o problema no conjunto dos valores hedonistas da sociedade, que praticamente elimina a possibilidade de deixar de consumir o que quer que seja objeto de desejo, e não unicamente nas decisões individuais, como vem sendo feito. O que acreditamos é que, numa sociedade que passou da norma ao risco como forma de pensar o poder da ação humana e onde o espaço político desapareceu junto com o sonho da revolução, é sempre mais fácil situar o problema no âmbito das decisões individuais do que projetar soluções estruturais calcadas no social. Pensar a desigualdade social como causa da violência ou propôr o paradoxo entre os valores hedonistas e a proibição das drogas são ambos caminhos que pedem mudanças sociais profundas, ao passo que culpabilizar o consumidor pede apenas medidas disciplinares e soluções individuais. Pretendemos, através de análise de conteúdo de diversos filmes brasileiros realizados a partir da década de 1990, como Notícias de uma Guerra Particular, Ônibus 174 e Tropa de Elite, mostrar como o discurso de culpabilização do consumidor de drogas se insere num contexto social de gestão de risco, onde o indivíduo acusado de causar risco aos demais é apontado como imoral e merecedor de todos os juízos, enquanto as causas mais profundas e estruturais da violência são deixadas de lado. Bibliografia básica: NIETZSCHE, F., Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Cia das Letras, 2004. FOUCAULT, M., Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1984 GUSFIELD, J.R., The Culture of Public Problems. Chicago: The University of Chicago Press, 1981 GARLAND, D., The culture of control: crime and social order in contemporary society. Chicago: University of Chicago Press, 2001 ZALUAR, A., Para não dizer que não falei de samba. In Schwarcz, Lilia Moritz (org.), História da vida privada no Brasil 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Código: 3114 - A Inserção da Psicologia nas Discussões sobre a Redução da Maioridade Penal

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)

NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONCALVES

Atualmente, vinte e nove Projetos de Emenda Constitucional tramitam pela Câmara dos Deputados e dez pelo Senado, tendo por intenção alterar o art. 228 da Constituição Federal e efetivar a redução da maioridade penal - em sua maioria dos dezoito para os dezesseis anos de idade. Entre os argumentos favoráveis, encontram-se a suposta impunidade das medidas sócio-educativas propostas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, por demais permissivas para assegurar a devida punição do ato infracional; o recrutamento de adolescentes pelo tráfico, devido a sua condição jurídica privilegiada; o critério da compreensão da ilicitude, que, se ausente mesmo em um maior de dezoito anos, o faz inimputável; a queda da taxa de criminalidade em países que adotaram a redução; um suposto amadurecimento mais precoce dos adolescentes de hoje; o pressuposto de uma responsabilidade para o exercício da cidadania (pelo voto), mas não para sanções penais; etc. Os argumentos contrários à redução organizam-se em torno do sensacionalismo criado sobre os casos de violência entre adolescentes; a crença do direito penal como apto a sanar todos os problemas da segurança pública - o que se provou equivocado pela não redução da criminalidade após a Lei dos Crimes Hediondos; o art. 228 como cláusula pétreia; o reforço do ECA não como instrumento de impunidade, mas de aplicação de medidas adequadas aos atos infracionais; a ausência de encaminhamento pedagógico, laboral e cultural no sistema carcerário, necessários à ressocialização do adolescente infrator. Assim, é objetivo deste trabalho proceder a uma discussão sobre o papel da psicologia frente a tais propostas, quando nos deparamos com fatos como: a denominação, no Código Penal vigente, dos critérios para a verificação de imputabilidade como “psicológico” e “biopsicológico”; menções à psicologia do desenvolvimento nos textos do Direito, naturalizando a adolescência como fase de mudanças e contestações, bem como de certas experiências psicopatológicas. A maioria dos casos de violência envolvendo jovens no Brasil constitui-se de infrações de menor potencial ofensivo. A redução da maioridade penal con-

traria dispositivos internacionais dos quais o país é signatário, bem como, segundo alguns juristas, a própria Constituição Federal. O discurso dos profissionais psi favoráveis à redução é perpassado por uma lógica social patologizante e excludente cujas origens remontam às primeiras instituições totais montadas com base num modelo pericial. Para a realização deste trabalho, procedemos a um levantamento bibliográfico dos principais textos que tratam da questão da infância e da adolescência no Brasil, bem como dos principais argumentos que cercam a discussão da redução da maioridade penal extraídos desde fontes midiáticas, até dos textos de emendas que tramitam em diversas esferas jurídicas do país.

**Código: 1081 - Direitos Humanos, Processos de Subjetivação e Criminalização da Sexualidade
- Uma Investigação com Adolescentes em Cumprimento de Medida Privativa de Liberdade**

CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (Sem Bolsa)
LUCIANA FRANCEZ CARIELLO (Sem Bolsa)
LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa)
CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Desde o século XIX, a sexualidade é legitimada como objeto de produção de discursos e conhecimentos, silenciada por recursos que buscam, de fato, esquadrihá-la. Esta leitura, feita por Foucault (2007), é compreendida como parte de um dispositivo de normatização de corpos, populações e subjetividades. Nas últimas décadas, movimentos reivindicam o respeito a direitos sexuais e reprodutivos enquanto direitos humanos, sem distinções entre sujeitos. Ora, mas como se dá tal experimentação para adolescentes, que ocupam o lugar construído como de ‘passagem’ entre a fase da infância e da adulta, entre tutela e autonomia? E que produções, repressões e problematizações são feitas com os adolescentes institucionalizados, em cumprimento de medidas sócio-educativas em estabelecimentos do Estado? O presente trabalho tem como objetivo cartografar processos de subjetivação e práticas produzidas nos referidos abrigos sobre sexualidade. Para esta pesquisa qualitativa, realizamos um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo através de oficinas com adolescentes institucionalizados, entendendo os grupos como dispositivos que propiciam o surgimento de sentidos plurais. Pudemos observar que os grupos promovem um exercício da sexualidade mais autônomo e cuidadoso com o próprio corpo, marcado por escolhas, estas tão raramente possíveis na vida destes adolescentes, por uma série de construções sócio-históricas e mecanismos de saber-poder. Também problematizamos as raízes facilitadoras e mantenedoras da estigmatização da diferença sobre o ponto da sexualidade. Podemos concluir que esta ação promove um diálogo entre universidade e instituições de abrigamento, possibilitando uma reflexão crítica sobre as condições e os processos de criminalização que giram em torno não apenas dos jovens e suas sexualidades, mas também em suas garantias de direitos. Dessa maneira, apostamos na afirmação de modos singulares de existência, plenos de singularidade, experimentação e criação coletiva.

Código: 2935 - “Ter” para “Ser”: A Busca Cotidiana do Jovem por Visibilidade Social

JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE (Sem Bolsa)
QUEILA DOS ANJOS NOGUEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Através do presente trabalho, pretendemos analisar as estratégias utilizadas por jovens oriundos dos segmentos populares tendo em vista o acesso aos ícones de consumo, o que para muitos deles significa a possibilidade de efetiva inserção numa sociedade cujo indivíduo costuma ser valorizado por aquilo que possui, em uma lógica mercantil onde o “ter” se transforma em “ser” e a própria cidadania passa a decorrer da correspondência às exigências postas pelo mercado. As contradições presentes neste processo serão desanuviadas, considerando que, embora a tônica presente na contemporaneidade seja a multiplicação ilimitada de necessidades e o incentivo à sua satisfação imediata, poucos são os indivíduos que, efetivamente, podem responder a tais demandas, o que provoca sentimentos de frustração e, especificamente em relação aos jovens, traz implicações nas relações que estabelece com os seus pares e interfere no seu processo de construção identitária. Além da observação de jovens em espaços de consumo e lazer, a pesquisa pautou-se em entrevistas e questionários realizados com jovens em conflito com a lei, cumprindo medida sócio-educativa de semiliberdade no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor (CRIAM), unidade do Departamento Geral de Ações sócio-educativas, situado no bairro da Penha, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Neste espaço procuramos verificar em que medida, estratégias como a inserção no tráfico, o furto e o roubo, assim como a entrada no mercado de trabalho formal como trabalhador pouco qualificado, ou mesmo no informal, são vistas por estes sujeitos sociais como caminhos para o alcance de seus desejos. Referências Bibliográficas: PAIVA, V. ; SENTO-SÉ, João T. (Orgs.). Juventude em conflito com a lei. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. NETO, Otávio C.; MOREIRA, Marcelo R. ; SUCENA, Luiz F. Mazzei. Nem Soldados nem Inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. NUNES, Brasilmar Ferreira. Consumo e Identidade no meio juvenil: considerações a partir de uma área popular do Distrito Federal. In: Sociedade e Estado, Brasília, v.22, n.3, p.647-678, set./dez.2007.

Código: 1458 - A Construção da Identidade Étnico-Racial da Mulher Negra

PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

O presente trabalho problematiza como ocorre o processo de identificação étnico-racial da mulher negra e moradora de comunidades populares. O estudo faz parte de uma pesquisa elaborada como subsídio para o trabalho de conclusão de curso em Serviço Social. Para tal, esta investigação baseia-se na discussão sobre os determinantes da situação da população negra do país, resgatando-se sua história desde a diáspora africana, até os dias atuais, a contribuição das teorias raciais, formuladas a partir do final do séc. XIX, a disseminação do mito da democracia racial, da ideologia do embranquecimento e de suas consequências no imaginário desta população, em especial das mulheres negras. A motivação da escolha deste objeto de estudo surgiu através da experiência de estágio curricular de graduação, em especial, a partir da análise de informações acerca da classificação étnico-racial contidas nos formulários das fichas sociais de mulheres atendidas no Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM - CR), bem como das reflexões desenvolvidas ao longo do processo de monitoria junto à disciplina Identidades Culturais no Brasil. No estágio constatou-se que as diversas expressões acerca da autodeclaração étnico-racial denotavam uma classificação fluida e a “fuga da cor”, assim como a dificuldade de vinculação política a uma identidade étnico-racial e de gênero relacionada ao sujeito político “mulher negra”. Para a coleta dos dados empíricos é utilizada uma abordagem qualitativa, analisando-se os discursos das mulheres por intermédio de entrevistas semi-estruturadas realizadas especialmente para essa pesquisa. Paralelamente, será associado a esta abordagem, o tratamento quantitativo das informações contidas nas fichas sociais dos atendimentos realizados no CRMM-CR durante um período de 12 meses consecutivos. Ao final, se pretende decifrar valores e representações dos sujeitos investigados, propiciando a apreensão da reprodução pelos mesmos em seu cotidiano, mais especificamente, em seus processos de identificação por pertencimento étnico-racial.

Código: 944 - A Dimensão da Religião no Processo de Construção da Identidade Gay

FRANCISCO COULLANGES XAVIER (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

O trabalho aqui proposto é uma análise preliminar da pesquisa “Família, religião e diversidade sexual no contexto contemporâneo” que investiga trajetórias de vida de lésbicas e gays que professam uma das cinco principais tradições religiosas do Brasil, a saber: católica, protestante, afro-brasileira, judaica, espírita. O marco metodológico adotado foi a análise qualitativa de histórias de vida com dez gays e dez lésbicas que confessem tais religiões. Ater-me-ei aos aspectos específicos na formação identitária dos dez gays estudados. Interessa-me em particular, verificar os vínculos confessionais (histórico familiar ou se houve trânsito religioso) e ainda, de que maneira a identidade religiosa molda a sexual e a porosidade das mesmas. Ou seja, como é ser gay e religioso ao mesmo tempo. As informações coletadas demonstram a necessidade dos fiéis em exercer sua religiosidade em nível institucional, remodelando ou mesmo invisibilizando sua condição sexual face às doutrinas heteronormativas das tradições. A pesquisa aponta ainda, para um continuum que vai das posições de intolerância para as de caráter mais flexíveis. Assim, as tradições judaico-cristãs tendem para o primeiro pólo, embora, nuançadas pelos ideários dos diferentes segmentos que as integram. Já as abordagens espíritas e afro-brasileiras são mais liberais, ainda que perpassadas por tácitos constrangimentos.

Código: 737 - Uma Possível Construção do Corpo e do Objeto e a Questão da Alteridade

CHRISTINE FRANKENFELD VILLELA PEDRAS (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Este trabalho surgiu do interesse pela compreensão da construção do corpo, do objeto e da alteridade na psicose e no autismo, a partir da participação no projeto da UFRJ “Princípios da Psicanálise no atendimento ao adolescente no laço social”, da Prof^a Ana Beatriz Freire. Busca-se uma revisão bibliográfica, sobretudo na obra freudiana, mas com contribuições mais contemporâneas como as de Lacan e outros, como suporte para uma melhor compreensão, especialmente do autismo. Freud (1905) traz o corpo originariamente auto-erótico. Em 1914, traz o Narcisismo Primário que adicionado ao auto-erotismo, produzirá uma primeira unificação psíquica, obtida por identificação, onde a criança vai tomar a si mesma como objeto de amor. Toda busca objetual posterior trará esta marca e o retorno da libido ao Eu constituirá o Narcisismo Secundário. Haverá uma ‘Introversão da Libido’ para a Neurose e uma ‘Hipercatexia do Eu’ para a psicose. Freud (1911) vai mostrar o represamento da libido no Eu levando à perda de realidade e megalomania da psicose. Freud (1917) fala também de fixações na estrutura das psicoses. No auto-erotismo para a esquizofrenia e no Narcisismo Primário para a paranóia. O autismo é considerado dentro da psicose, porém como resposta mais radical a um Outro ameaçador. Não haveria sequer o corpo despedaçado dos esquizofrênicos, mas um corpo sem borda, a ser formado. Não haveria a simbolização primordial representada pela oposição significativa presença/ausência e a concomitante extração do objeto, que descompletaria a alteridade, que surge então plena, ameaçadora. (Ribeiro, 2005). Haveria um primeiro momento mítico, quando o Outro surge para responder ao grito de apelo com carência de significantes, impedindo assim o nascimento da demanda do infante. Lacan (2008[1964]:200) nos diz

que “O Outro é o lugar em que se situa a cadeia do significante que comanda tudo que vai poder presentificar-se do sujeito”. Se não podemos dizer que no Autismo o Outro é o lugar dos significantes articulados, de que Outro sofrem então os Autistas? Os autistas experimentam em relação ao objeto autístico “uma sensação de onipotência e controle” (Kanner, 1997[1943]:163). Fazem isto também em relação ao próprio corpo, com movimentos estereotipados e repetitivos e também em relação à voz e ao olhar. O não-falar é um tratamento dado ao objeto voz, pois a voz enquanto objeto pulsional não é a sonoridade da palavra, mas o que suporta a presença do sujeito em seu dizer. Eles se protegem da emergência angustiante do objeto voz, da sua própria e daquela do Outro (Maleval, 2007). O objeto autístico é assim escolhido como aquele que traz uma possibilidade de separação desta alteridade completa e intrusiva. Além dos resultados teóricos será também apresentado o caso clínico de um dos quatro adolescentes atendidos por mim no Projeto, no qual se inclui esta pesquisa, onde se pode observar a construção de objetos mediadores da alteridade e a tentativa de construção de um corpo pelo autista.

Código: 523 - Corpo, Gênero e Envelhecimento na Cultura Carioca

MARTA CALVET DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre aparência e o processo de envelhecimento em indivíduos, homens e mulheres, moradores da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado a partir da análise e comparação de respostas a três questões presentes em 1540 questionários da pesquisa “Corpos, Envelhecimento e Identidades Culturais”, coordenada pela antropóloga Mirian Goldemberg. São elas: “Dê um exemplo de alguém que você acha que envelheceu bem. Explique a sua escolha.”, “Dê um exemplo de alguém que você acha que envelheceu mal. Explique sua escolha.” e “Você fez ou faria alguma correção ou cirurgia plástica estética? Por quê?”. Pretende-se observar o que os pesquisados valorizam ou não no aspecto físico de terceiros que passam pelas etapas do envelhecimento e comparar com a maneira como enxergam a si próprios no mesmo processo. Será realizada uma comparação entre homens e mulheres e, também, entre diferentes gerações.

Código: 3788 - O Fascínio com o Virtual e Suas Causalidades: A Expansão do Sujeito

NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Este trabalho tem por objetivo pensar como a idéia de expansão do sujeito, possibilitada pela mudança nas coordenadas básicas de todos os sistemas de representação (o tempo e o espaço), se coloca como um fator que contribui para o fascínio com o virtual tão em voga na pós-modernidade. O sujeito não é mais o mesmo, ou melhor, não se apresenta da mesma forma. A possibilidade de acessar e manipular uma infinidade de informações, de “estar” em muitos “lugares” sem sair do lugar, expandiu o sujeito no sentido de ter dado a ele uma virtual onipresença, uma virtual onipotência de consumo de informações. Trata-se da possibilidade de multiplicar irrestritamente os contatos sociais, sem consideração (ou com baixa consideração) de marcadores de identidade (gênero, idade, classe, etnia) constrangedores da interação real. A manipulação da identidade virtual faz com que “amigos virtuais” possam ser mais acolhedores, menos conflitivos e, portanto, fonte de maior conforto do que aqueles da vida real. Efetivamente, muitos já retiram mais satisfação do mundo virtual do que do real. As novas e quase ilimitadas formas de subjetivar-se, com o conseqüente enfraquecimento da chamada metafísica da subjetividade, ao contrário do que a virtualidade aparenta, não estão livres de ambigüidades, riscos e novas formas de sofrimento. BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. _____. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. _____. MEDEIROS, C.S. Amor líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 BIRMAN, J. Mal-estar na atualidade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999. COSTA, J. Freire. Playdoier pelos irmãos. In: KEHL, M. R. (Org.^a). Função fraterna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000. DADOUN, R. Freud. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986. D’AMARAL, Marcio Tavares. Sobre tempo: considerações intempestivas. In: Tempo dos Tempos. DOCTORS, Marcio (org.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

Código: 1216 - Vissitudes da Socialização Política: Haveria um Credenciamento para a Participação Política?

FELIPE BASTOS GONCALVES (Sem Bolsa)
BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

A despeito do interesse que as juventudes sempre despertaram nas sociedades modernas, pouco se pensou a respeito da articulação entre política e jovens. O conceito de socialização política foi uma das formas mais relevantes para se refletir sobre essa articulação, sendo esta uma forma de credenciamento para a vida política adulta, de preparação para assumir seus direi-

tos e deveres como cidadão no futuro. Nessa perspectiva, a participação do jovem é vista como pré-política, e por consequência suas ações são reduzidas em sua potência. A noção de desenvolvimento, que marcou a perspectiva moderna sobre juventude, colocando o jovem na posição de “vir-a-ser”, em oposição ao adulto independente, maduro e racional, legitima a exclusão do jovem como sujeito político. O presente trabalho busca problematizar o conceito de socialização política e do credenciamento para a ação. Tendo em vista as formas de participação que o jovem vê no seu horizonte de possibilidades, como reconhece a legitimidade de suas ações, como as condições institucionais do contexto escolar favorecem ou não a participação. Ainda, temos em vista as formas como o jovem se vê capaz de participar na construção do bem comum, que contribuições ele tem a dar no, e para além do ambiente da escola. Para isso foram usados cerca de 120 entrevistas semi-estruturadas e 1980 questionários com jovens de primeiro e segundo grau de escolas municipais, estaduais e particulares do Estado do Rio de Janeiro. As conclusões preliminares apontam para os seguintes aspectos: O contexto escolar, que privilegia uma participação institucionalizada e formal, não parece criar condições para o jovem se reconhecer como sujeito político. Linhas de fuga, porém, parecem surgir em meio ao discurso engessado pelas práticas institucionais e a visão identitária de juventude. Ainda que timidamente, através da expressão de opinião, do endereçamento a um outro responsável, o jovem se vê capaz de participar de um destino comum. É pela marca da singularidade que o jovem reconhece sua contribuição - sua “cabeça fresca”, seu “pensar diferente”, são vistos aqui como características positivas, que podem ampliar as possibilidades de construção de um destino coletivo. Aqui, o lugar que o jovem ocupa no futuro não o desqualifica para a participação no agora, mas o implica diretamente na discussão do bem comum. A vinculação do jovem à política reflete uma tensão entre uma posição mais conservadora, em que o jovem deve se credenciar para essa atividade, e por outro lado, insurgências e problematizações dessa posição, remetendo assim a uma configuração “em construção” do lugar do jovem na política. (apoio CNPQ/FAPERJ).

Código: 255 - Educadores Sociais e Saúde Mental nos Abrigos para Jovens Desafiliados

CAMILA DA ROCHA FINETO (FAPERJ)
RENATA GOMES FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
TALITA PEREIRA ARIGONI (Sem Bolsa)
RODRIGO BAUMWORCEL (Sem Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LIGIA MARIA COSTA LEITE

A pesquisa Juventude, Desafiliação e Violência, realizada pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ finalizada em 2008, teve como um dos objetivos centrais investigar as relações de sociabilidade que jovens mantêm com a rede de assistência social no município do Rio de Janeiro. Para tanto, foram entrevistados 30 adolescente usando-se a metodologia da História Oral para coleta de dados e a teoria da comunicação para análise do material. Dentre os resultados da pesquisa encontrou-se, pelas narrativas dos adolescentes, indícios de fragilidade emocional entre os educadores sociais e demais cuidadores que atuam com jovens abrigados em função das medidas protetivas previstas pelo ECA nos abrigos. Foi constatado que eles apresentam, igualmente ao público que atendem, sofrimento psíquico e riscos psicossociais no seu cotidiano profissional e tendem a repetir os mesmos mecanismos de funcionamento daquela população: são transitórios, temporários e imediatistas em seu trabalho. Outro resultado obtido foi a percepção de que a saúde mental é um fator muito importante para todos os envolvidos no processo de reafiliação desses jovens. Isto inclui a família e os profissionais que lidam com eles nos abrigos, escolas e outras instituições. No que se refere aos educadores e equipes técnicas dos abrigos, formulamos a hipótese de que a demanda dos jovens de serem ouvidos muitas vezes os deixa impotentes diante das histórias de vida, levando-os a se afastarem dessas vivências traumáticas e utilizando-se da burocracia como um mecanismo de defesa. Outra hipótese seria de que esses profissionais nem sempre tiveram um suporte emocional suficiente nos primeiros anos de vida. Isto nos leva a compreender seus riscos psicossociais latentes. Eles igualmente precisam de quem os ouça no cotidiano de seu trabalho, o que ainda não tem sido privilegiado na área da assistência social e da saúde mental. Esse grupo de profissionais precisa se habilitar para realizar um trabalho de suporte psicossocial. Ao apresentar os resultados desta pesquisa aos técnicos da rede de abrigos da prefeitura ficou clara a demanda por este tipo de atenção. Um dos encaminhamentos da pesquisa feita de 2008, foi justamente iniciar em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro um trabalho inovador, usando os princípios da reabilitação psicossocial no acolhimento destes profissionais em grupos interativos e de reflexão, auxiliando no distanciamento necessário para o trabalho direto com os jovens. Assim, está sendo feito investimento na saúde mental dos sujeitos que têm a árdua tarefa de, no lugar de outros, educar meninos para a vida.

Código: 2502 - A Geração Internet - Um Estudo do Comportamento Daquelles que Já Nasceram Dentro do Contexto de um Novo Modelo de Comunicação Virtual

BEATRIZ S. DE OLIVEIRA COUTINHO (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA

O trabalho visa encontrar as diferenças comportamentais entre gerações a partir do advento da Internet. Através de um estudo comparativo de hábitos, busca entender o porquê das atuais mudanças na maneira de se comunicar do mundo contemporâneo, como blogs, sites de relacionamento e conversas virtuais - advindos de uma nova maneira de pensar e agir de jovens que cresceram em uma nova era de relação com o mundo exterior. As novas maneiras de expressão e a própria rotina integrada à Internet

adicionam um vácuo em relação às gerações que apenas acompanharam a evolução sem, no entanto, fazer parte dela. Este trabalho faz parte da pesquisa vinculada ao Projeto PERIFÉRIAS LITERÁRIAS, coordenado pela Prof. Heloisa Buarque de Hollanda. Este projeto tem como objetivo o estudo das manifestações culturais - com ênfase na literária - que ainda não foram absorvidas pelos cânones culturais vigentes. O projeto tem duas linhas principais de força: a questão da produção cultural das periferias e favelas das grandes cidade e o impacto da cultura digital na cena cultural do século XXI. Tenho colaborado nesse segundo eixo de pesquisa e aprofundado minha pesquisa na avaliação do comportamento, das lógicas de socialização e das alterações nos paradigmas cognitivos das novas gerações, além de acompanhar a pesquisa mais geral focada na cultura digital propriamente dita. Neste sentido, meu trabalho específico tem sido o levantamento na internet da produção cultural e das redes sociais hospedadas na web. O material é farto e desigual o que traz problemas de análise e, sobretudo, metodológicos, já que a literatura a respeito ainda não está consolidada e legitimada cientificamente. Desta forma, após a coleta e sistematização do material levantado, procuramos, nos seminários periódicos da equipe, discutir as alterações e similaridades do universo de produção e criação on e off line ou mesmo d que se convencionou chamar de cybridismo, ou seja, a ação simultânea on e off line, e assim começar um trabalho de definição de novos parâmetros de interpretação e análise. Uma das frentes abertas pelo Projeto da Prof. Heloisa Buarque é a da criação de CENTROS CULTURAIS DIGITAIS (CCD) em Nova Iguaçu o que nos permite, além de socializar os resultados que vimos obtendo com a pesquisa, abrir um espaço permanente, de pesquisa de campo que este Projeto está demandando de forma recorrente. Para a Jornada, pretendo expor alguns dos resultados parciais obtidos pelos levantamentos realizados na web e o estado da arte de sua análise, bem como apresentar para debate a proposta dos CCDs, que já devem estar em funcionamento a partir de março de 2010.

Código: 2441 - Necessidades e Aspirações: A Inserção de Jovens Licenciados no Mercado de Trabalho do Magistério

DANIEL ACCIOLY GONCALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

O trabalho, relacionado à pesquisa sobre trajetórias discentes em cursos universitários brasileiros, coordenada pelos professores Máximo Masson e Suzana Saraiva, objetiva apreender características dos processos de inserção de recém-licenciados nas atividades profissionais do magistério. Procura-se apreender as motivações, o grau de persistência e os esforços realizados por jovens licenciados para ingressarem e permanecerem profissionalmente no magistério, considerando seus atributos sociais (em especial, origem de classe, etnia, gênero, propriedade de capital cultural e social), as características de suas trajetórias acadêmicas e os motivos explicitamente apontados como responsáveis pela opção de curso em que se graduaram. De igual modo, são consideradas significativas as percepções dos licenciados sobre magistério e cotidiano escolar. O universo de pesquisa abrangerá licenciados graduados entre os anos de 2002 e 2008, de diferentes cursos de licenciatura da UFRJ. Classificam-se o conjunto dos agentes estudados em quatro grupos distintos: os que, após determinado período de tempo, terminaram por ter no magistério sua principal área de atuação profissional; os que permanecem buscando ingressar ou transformar o magistério em sua principal atividade; os que, após algumas tentativas, abandonaram quaisquer possibilidades de atuar profissionalmente no magistério e os que nunca almejavam o magistério (excetuando no ensino superior) como seu futuro campo de atuação profissional. O instrumental teórico que empregaremos fundamenta-se na obra de Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional. Utilizamos abordagens quantitativas e qualitativas que, respectivamente, abrangem coleta de dados estatísticos, sua tabulação e análise, e o uso de instrumentos como entrevistas profundas, desenvolvido por Bourdieu para a análise das trajetórias de agentes sociais, objetivando a compreensão que estes constroem sobre a situação social em que se encontram. Igualmente se faz emprego de abordagem, sugerida por GEERTZ (1989), para a realização de descrição densa de uma situação social. Referências BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro/Lisboa. Bertrand Brasil/DIFEL, 1991. _____ Razões Práticas: Sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Correa. Campinas, Papirus, 1996. BOURDIEU, P (coord.). A Distinção : Crítica social do julgamento. Petrópolis/Porto Alegre, EdUSP/Zouk, 2007. GEERTZ, G. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989. MASSON, M. A. C. Campo Educacional, Magistério e Modernidade: A Situação dos professores na sociedade brasileira. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Orientadora: Profa. Dra. Thereza Penna Firme, dezembro de 1997, mimeo, 318 páginas.. Veiga, I. P. A e Cunha, M. I. da (orgs) Desmistificando a Profissionalização do Magistério. São Paulo, Papirus, 1999.

**Código: 1943 - O Sujeito Ingênuo em Questão:
Um Estudo sobre os Possíveis Modos de Articulação das Psicologias com Seus Testemunhos**

RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (FAPERJ)
FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT (Sem Bolsa)
JÚLIA TORRES BRANDÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

O intuito deste trabalho consiste em compreender as diferentes vertentes psicológicas como práticas produtoras de subjetividade, e que, nesse sentido, criam a sua eficácia na relação com o seu foco de estudo. De acordo com Isabelle Stengers e Vinciane Despret, em sua Epistemologia Política, este cruzamento de experiências ocorrido na articulação entre

os pesquisadores e pesquisados pode engendrar um efeito de recalitrância ou docilidade nos chamados “sujeitos ingênuos”, entes desprovidos do conhecimento das metas da pesquisa na qual eles são convocados a testemunhar. Para verificar a validade de tal conceito, foi elaborado um instrumento de sondagem empírica, submetido ao comitê de ética em pesquisa da UFRJ, e aplicado em estudantes do segundo grau de escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro, de diferentes regiões. Com este modelo de questionário tentou-se detectar a preferência dos sujeitos por proposições de cunho “psicológico”, “organicista” e “esotérico”, observando com quais os sujeitos mais concordariam. Os enunciados da sondagem colocavam dez questões, as quais apresentavam seis alternativas, duas de cada um dos formatos: psicológico, organicista e esotérico. Havia dois subtipos desta sondagem, a saber: no primeiro era pedido que os participantes marcassem a melhor opção (modelo A) e no segundo que marcassem o nível de concordância que variava de um a sete para cada sentença (modelo B). Foram tabulados 129 questionários. Como resultado, foi mantida a predileção, pelos enunciados psicológicos no modelo A com 48% da preferência, contra 23% dos organicistas e 29% dos esotéricos. Estes resultados mostram que quando o sujeito é obrigado a escolher entre um dos três tipos de discurso, ele tem maior preferência pelos enunciados psicológicos. Entretanto, em relação ao modelo B houve uma maior predileção pelos enunciados esotéricos: 36%. Pode-se concluir com isso, que o enunciado esotérico ainda possui grande força nos dias atuais. É importante salientar também que este estudo foi um uso dos métodos de pesquisa e análises psicológicas considerados como mais rigorosos para trazer à tona a possibilidade de adesão prévia dos sujeitos ao discurso psicológico, mesmo quando os sujeitos pareciam não possuir nenhuma influência de uma “cultura psicológica” anterior. Isto revela um impasse quanto aos métodos considerados mais rigorosos na psicologia: ou tais métodos são por demais precisos revelando que os sujeitos possuem uma pré-disposição de adesão aos discursos psicológicos (e pondo em questão uma série de resultados desse tipo de pesquisa), ou tais métodos são falhos, fabricando a resposta dos sujeitos.

Código: 2915 - A Divulgação Científica no Contexto Brasileiro

MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Com as transformações e a reestruturação do capitalismo e a revolução da tecnologia da informação vê-se uma nova organização da sociedade onde a informação e o conhecimento científico têm importância cada vez maior enquanto elementos estratégicos e, portanto, intrinsecamente ligados ao processo de desenvolvimento. Diante deste contexto, a divulgação científica se apresenta como um meio rápido e eficiente de disseminação de conhecimento servindo de complemento à educação formal que caracteristicamente adquire resultados a longo prazo. Neste trabalho apresento os resultados parciais do levantamento bibliográfico, feito em livros e sites da internet sobre o tema, que permitiram desenvolver uma discussão sobre os conceitos usados no debate. Exponho também, um pequeno histórico do tema da divulgação científica no Brasil e um mapeamento dos atores relevantes no campo. A educação científica e o acesso à informação de uma população são fundamentais para o movimento de inclusão - social, econômica e política- já que há uma relação direta entre distribuição do conhecimento e redução das desigualdades. Sendo assim, a divulgação científica também exerce um papel fundamental no que diz respeito à cidadania, pois uma população bem informada é muito mais competente para exercer seus direitos, avaliar e tomar decisões. O trabalho revela uma carência de publicações científicas - principalmente sociológicas - sobre o tema, evidenciando que o debate hoje é dominado por profissionais da área de comunicação e de lingüística, que escrevem sobre experiências vividas a partir de suas perspectivas específicas, sem de fato teorizar sobre o processo social de divulgação científica.

Código: 1859 - Qualidade Literária dos Livros Destinados às Crianças Pequenas: Uma Revisão Bibliográfica

RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES (FAPERJ)
SUELEN DE SOUZA SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: PATRÍCIA CORSINO

Esta apresentação tem por objetivo discutir os resultados da revisão bibliográfica sobre qualidade literária dos livros destinados ao público infantil, em especial para as crianças de 0 a 6 anos de idade. O trabalho constitui-se como a fase inicial da pesquisa “Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses”, realizada no âmbito do LEDUC- Laboratório de linguagem, leitura, escrita e educação. O estudo está organizado em duas partes: a primeira que sintetiza o referencial teórico metodológico da pesquisa e na segunda na qual se detém na revisão bibliográfica propriamente dita. Assim, inicialmente discute a literatura enquanto arte, tomando como referência os estudos de Lev Vigotski, Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin e Todorov. Em seguida, aborda o gênero literatura infantil e suas características (Lajolo, Zilberman, Soares, Paulino) e toma como critério para discutir qualidade literária as quatro categorias de análise apresentadas por Corsino e Andrade, quais sejam: construção da linguagem literária, tratamento do tema, ilustração e projeto gráfico. Na segunda parte traz os resultados da revisão bibliográfica sobre o tema realizada em periódicos, teses, dissertações e anais de congressos de leitura e literatura realizados nos últimos 5 anos (COLE, Jogo do Livro, Congresso Ibero-brasileiro de leitura, entre outros). Em que pese a grande produção e expansão do mercado editorial e a presença significativa de livros nos espaços de educação infantil, os resultados preliminares da revisão bibliográfica evidenciam que poucas são as pesquisas que discutem a qualidade literária dos livros destinados às crianças pequenas. O que aponta para a relevância do tema e necessidade de mais estudos que possam problematizar a qualidade das produções culturais para a pequena infância.

Código: 3290 - Eleição e Internet: O Uso de Dispositivos de Internet em Campanhas Políticas

FABÍOLA BEZERRA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

O modo de se fazer política mudou no século 21. Hoje, os eleitores não se contentam mais em absorver campanhas veiculadas na TV, eles querem participar. Para isso, nada melhor do que a Internet: um meio que permite a interatividade e a comunicação multidirecional para a divulgação de uma mensagem. Este estudo destinou-se a analisar o contexto histórico que tornou possível a eleição do presidente Barack Obama através do uso consciente de ferramentas específicas de Internet, como blogs, sites de relacionamento, e-mails e You Tube, em campanhas eleitorais. Para isso, foram estudadas as principais características da Internet e como a sociedade hoje a incorporou no seu dia a dia. Sob o fundo da campanha de Obama em 2008, tentou-se buscar as respostas para o sucesso da construção de uma imagem política com a ajuda da Internet em outras campanhas, como a de Howard Dean em 2004, e tentou-se projetar as conseqüências da participação online de eleitores em campanhas de outros países, como a de Fernando Gabeira para a prefeitura do Rio de Janeiro, Brasil.

**Código: 3639 - Criação e Desenvolvimento de Portal de Informações para Apoio a Comunidade Virtual :
O Caso da Revista Ampí**

AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa)
MARIANA MARTINS MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

Este artigo apresenta o processo de criação e desenvolvimento da Revista Ampí, um portal de Informações voltado para a comunidade interessada em música nacional. O portal traz em seu conteúdo entrevistas com artistas já consagrados no mercado da música nacional, além de entrevistas e matérias relativas a artistas ainda não inseridos nesse mercado, visando contribuir para o lançamento de novos talentos através da mídia Internet. No processo de desenvolvimento do projeto descrito neste artigo, são analisados desde a conceituação da marca até a construção do portal, passando pelo desenvolvimento do conteúdo.

**Código: 2552 - Helio Garnier Sampaio: Questões Diplomáticas e Militares
entre Brasil e Argentina na Década de 1950**

SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

Reunir informações através de publicações em periódicos de grande circulação é uma prática diplomática corriqueira. No Arquivo da Marinha do Brasil há um extenso álbum formado por recortes de jornais argentinos acerca do bombardeio da Praça de Maio, em Buenos Aires, no ano de 1955. Em contrapartida, conforme documentação existente no Arquivo do Itamaraty, há em relatórios e ofícios dirigidos ao Ministério das Relações Exteriores, alguns dos mesmos recortes existentes no álbum, sendo estes enviados por diplomatas brasileiros que cumpriam serviço naquele período na Argentina. Dessa constatação, surge o questionamento acerca dos motivos que primeiro: levaram a Marinha do Brasil a mais uma organização de tais informações, uma vez que a embaixada brasileira já estava naturalmente encarregada de fazê-lo; e segundo: o cuidado em separá-las de modo tão peculiar (o documento se encontra no fundo Obras Raras). Sendo assim, a proposta da pesquisa é tentar compreender e demonstrar os possíveis interesses da Marinha do Brasil em guardar, no seu Serviço de Documentação, semelhante obra; para isso, um dos pontos que norteia esse trabalho consiste na investigação acerca da figura do Adido Naval (cargo militar de cunho diplomático) responsável por tal coletânea: Helio Garnier Sampaio.

**Código: 399 - Objetos “Primitivos” em Exposição. Relações
e Apropriações da Arte do “Outro” no Ocidente**

NINA VINCENT LANNES (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Este trabalho se propõe a pensar o projeto para uma exposição no Museu do Índio sobre Miçanga, coordenado e concebido pela minha orientadora Els Lagrou. O projeto se configurou como excelente oportunidade para pensar a relação da arte dita “primitiva” com a arte ocidental. O museu, Instituição tipicamente ocidental, vem abrigando cada vez mais frequentemente exposições dedicadas à arte de outros povos. Isso se dá de maneiras específicas, que valem à pena ser pensadas e analisadas. Observei que, em geral, tanto em museus especializados, como o Museu do Índio, quanto em mostras realizadas em grandes museus que expõem objetos de povos não ocidentais, o recorte que guia a exposição e seleciona os objetos é geográfico ou étnico. Tomei com exemplos comparativos a breve análise das exposições realizadas no Museu do Índio, no Rio

de Janeiro que costuma selecionar uma determinada etnia e dedicar a ela uma exposição, selecionando fotografias, objetos produzidos pelo grupo e reproduzindo, muitas vezes, a configuração material de algum ritual importante. Analisei também duas exposições de grande porte realizadas no Centro Cultural Banco do Brasil, RJ, “Por ti America”, de 2005 e “Trópicos”, de 2008, que apresentavam objetos de povos não ocidentais de maneiras bastante diferentes, apesar de permanecerem de certa maneira ligadas à noção de primitivismo. A exposição que está sendo preparado por Els Lagrou para o Museu do Índio tem, já de início, um caráter diferencial ao eger como recorte um tema amplo e, mais ainda, um objeto. A escolha do objeto miçanga como condutor desta mostra não se deve apenas a uma questão estética no sentido de considerarmos belos os objetos produzidos com tal material. Tampouco se deve apenas à grande quantidade de objetos feitos destas contas. Esses dois fatores ampliam-se numa análise profunda do papel histórico e estético da miçanga como mediadora de relações entre os Ocidentais e os Outros. Estas continhas de vidro vindas de fora foram incorporadas pelos povos colonizados de todo o mundo de diferentes maneiras. A miçanga pode materializar, assim, um caminho a ser percorrido pelo visitante da exposição que o conduzirá por diversas partes do mundo fazendo-o pensar na relação histórica entre os povos e também, mostrando a ele um pouco da cosmologia de cada povo, expressa em sua maneira de incorporar um objeto estrangeiro que influencia e evidencia toda uma rede de relações extremamente complexa. Por se tratar de um tema que não deixa de ser a própria arte (feitas as necessárias relativizações da não existência de um conceito de “arte” entre os povos indígenas que se assemelhe ao nosso), esta exposição se insere novamente nas concepções modernas e contemporâneas de que a arte contém em si a própria história da arte e explicita conceitualmente o próprio questionamento dos valores da sociedade e, assim, do que é a própria arte.

Código: 3695 - Um Índio Musageta e Seu Discurso de Brasilidade

LUCAS ZELESCO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Em meados do século XIX, o Brasil era um país que já havia conquistado sua independência política, sendo ainda necessária a consolidação de uma noção de nação, com passado e identidade próprios. Esta pesquisa tem como principal campo de estudo a compreensão de como o conjunto de noções e representações geradas a partir de uma leitura da cultura clássica greco-romana contribuiu para consolidação da brasilidade no século XIX, tendo como objeto de análise o frontão intitulado O Gênio do Brasil presidindo às Musas, datado de 1860 e localizado na antiga sede do Cassino Fluminense. Inserido no contexto do projeto civilizatório do Império, o objeto dialoga com a sociedade do período e evoca um discurso de progresso e civilidade através do resgate e ressignificação do passado “nacional”. O estudo do frontão do Cassino Fluminense enquanto obra de arte está diretamente ligado à sua concepção dentro do conjunto de interesses, possibilidades e representações em jogo no processo de formação de uma identidade nacional para o Brasil. Apesar do indígena brasileiro ser comumente representado na arte do período como uma alegoria, o objeto desta pesquisa reveste-se de um caráter singular pelo complexo discurso de origem, identidade e desenvolvimento que evoca. Considerando a sociedade brasileira à época, é válido um resgate dos interesses político-sociais em jogo naquele momento, para a compreensão de como valores atribuídos à cultura clássica foram mesclados com noções relacionadas ao Brasil edênico na construção de um discurso idealizador que fornecesse uma resposta à demanda oficial de civilidade e brasilidade. A necessidade da corte portuguesa e posteriormente brasileira de colocar o Brasil frente a outros países enquanto nação civilizada foi um dos fatores preponderantes para um movimento renovador das artes, das ciências e da literatura durante o século XIX. A partir deste movimento, liderado pelas elites intelectuais e pelo governo central, podemos compreender a concepção de uma obra como O Gênio do Brasil presidindo às Musas, onde o país se auto-promove a uma posição superior e civilizada, sem, no entanto, abandonar as “raízes” nacionais. REFERÊNCIAS: [1] SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. A invenção do Brasil: ensaios de história e cultura. Rio de Janeiro : UFRJ, 2007. [2] CASSIRER, Ernst. La philosophie des formes symboliques, v. 2: la pensée mythique. Paris : Les Editions de Minuit, 1972. [3] SAHLINS, Marshall. Islands of history. Chicago : University of Chicago, 1987.

Código: 550 - A Organização de Museus Escolares no Brasil

CHRISTIANE VILLAR NOGUEIRA (Outra Bolsa)

MARIANA DE ABREU DA SILVA PINTO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

São muito recentes, no país, as iniciativas de criação de centros de memória da educação, principalmente aqueles que se dedicam a preservar a cultura material da educação, composta por objetos escolares, tais como, materiais didáticos diversos, móveis, uniformes e demais utensílios utilizados nas instituições escolares em diferentes épocas e localidades do país. Vários estados brasileiros têm investido na preservação desta memória, instalando centros de memória em instituições educacionais, como escolas e universidades, ou criando centros de referência e museus escolares desvinculados de uma instituição específica. No entanto, essas iniciativas são pouco conhecidas pelos professores e alunos, mesmo no meio universitário. Este estudo tem por finalidade valorizar e divulgar tais iniciativas, junto aos professores e estudantes da área da educação e outras afins. Os acervos permitem o conhecimento dos materiais que eram utilizados nas escolas brasileiras, seu funcionamento,

propostas pedagógicas e alunado, fontes importantes não só para as pesquisas sobre a educação brasileira, mas também como recursos pedagógicos para o ensino de história da educação. A presente proposta tem por objetivo realizar um levantamento dos museus e centros de memória escolar do Brasil, analisando-os segundo critérios definidos a priori, como a finalidade do programa, tipos de acervos (documental, objetos escolares, etc.), tipologia documental (manuscritos, impressos, iconografia, plantas, etc.), volume documental, áreas temáticas, tipos de instituições educacionais contempladas nos acervos (públicas, privadas, religiosas; níveis de ensino, etc.), serviços oferecidos, atividades pedagógicas desenvolvidas pela instituição e pesquisas realizadas junto aos acervos. Além desses critérios, outros serão selecionados com o desenvolvimento do estudo. Os resultados alcançados com o levantamento servirão de base para a seleção e a organização de acervos escolares para exposição por ocasião do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino Americana (CIHELA), que ocorrerá em novembro de 2009, no Rio de Janeiro, sob os auspícios da UERJ e da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). O CIHELA reunirá pesquisadores da América Latina e da Península Ibérica, bem como de outros países, que investiguem objetos relacionados à história latino-americana de educação. A UFRJ/FE e outras IES do Rio de Janeiro têm representação na Comissão Organizadora do Congresso.

**Código: 2890 - Entre o Conservador e o Inovador:
As Representações do Folclore Brasileiro no Museu do Folclore Edison Carneiro**

PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO (Sem Bolsa)
Área Básica: MUSEOLOGIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O museu é um espaço de grande importância para a sociedade. É nesse tipo de instituição que as mais distintas esferas da vida social estão representadas, estando disponibilizadas para um público diversificado. História, cultura, visões acerca da realidade, ideologias e muitos outros elementos encontram-se constantemente representados de diferentes maneiras em todos os museus, independentemente da proposta de cada um. Nesta comunicação, objetivamos, a partir do conceito de “regime de historicidade” elaborado por François Hartog, desenvolver uma análise sobre a construção da escrita da história no Museu do Folclore Edison Carneiro, criado em 1968 e situado no bairro do Catete no Rio de Janeiro. Almejamos, deste modo, problematizar o modo como o “folclore brasileiro” é compreendido e apresentado nessa instituição museológica.

Código: 704 - Entre a Modernidade e a Pós-Modernidade: A Trajetória do Museu da República

MARCIA CRISTINA DA SILVA REBELLO CARDOSO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O presente trabalho objetiva analisar a construção do passado no Museu da República considerando o seu acervo e a organização das suas exposições. A partir dos conceitos de modernidade e pós-modernidade, apresentados por Lúcia Lippi Oliveira (2008), compararei as mudanças que ocorreram na escrita da História das exposições desta instituição museológica, a partir das modificações em sua concepção de espaço, organização e apresentação dos objetos selecionados. Estas transformações relacionam-se a um repensar do papel do museu, sua consonância com as novas abordagens historiográficas e a inclusão de agentes sociais diversificados.

**Código: 1000 - Produzindo uma Coleção Didática de Zoologia
em Ações de Formação Inicial e Continuada de Professores**

CARINA DA SILVA SOUTO (Outra Bolsa)
FELIPE MACHADO DE ALVARENGA (Sem Bolsa)
DIEGO AMOROSO GONZALEZ ROQUETTE (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
MARCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho visa a analisar as ações de divulgação e utilização da coleção didática de Zoologia, cujos exemplares de diversos grupos de animais vêm sendo emprestados a professores de Ciências e Biologia para utilização em atividades escolares. Considerando a coleção como a representação de um elo de conhecimentos e valores que podem ser construídos a partir de diálogos entre a Universidade e a Escola Básica, buscamos compreender as nossas ações junto aos professores que têm utilizado nossos materiais em suas aulas. A coleção zoológica faz parte do Projeto Fundação Biologia da UFRJ, atuante na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica desde 1983, com ações de extensão, pesquisa e ensino em Ciências e Biologia destinadas a estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e aos professores e alunos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. O acervo da coleção zoológica vem sendo revitalizado desde 2008 com o intuito de torná-lo acessível aos professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino. Paralelamente, vêm sendo produzidos

materiais didáticos sobre os exemplares da coleção para apoio à socialização da coleção junto às escolas. Tais materiais procuram dialogar com as finalidades de ensino das disciplinas Ciências e Biologia. Iniciamos o trabalho abordando os critérios adotados para a seleção dos grupos de animais e dos exemplares de cada grupo, tais como as estruturas anatômicas de fácil visualização, a relação com o cotidiano e a dificuldade de observação. Tais características auxiliam na utilização desses exemplares nas aulas de Ciências e Biologia. Em seguida, apresentamos as fichas didáticas com informações sobre os grupos como classificação, habitat, alimentação e curiosidades da história natural, que acompanham os exemplares da coleção. Esses materiais são elaborados como sugestões para as aulas e re-elaborados após a sua utilização pelos professores e alunos, o que possibilita um diálogo contínuo com os saberes dos professores de Ciências e Biologia que se utilizam da coleção didática zoológica. Por fim, analisamos entrevistas e questionários realizados com professores de Ciências e Biologia acerca da utilização de animais de coleção nas suas aulas. Para a análise, partimos do pressuposto de que as finalidades escolares conferem aos conhecimentos ensinados nas aulas de Ciências e Biologia características distintas daqueles que circulam nos meios acadêmicos. Assim, focamos nossa análise nas finalidades escolares de uma coleção didática de zoologia voltada para o Ensino Básico. A análise realizada amplia e enriquece as ações relacionadas à coleção zoológica, uma vez que contribui para uma melhor compreensão dos diálogos entre a universidade e a escola a respeito do ensino de Ciências e Biologia.

Código: 1384 - As Modificações Trazidas pela Imagem para o Cenário da Leitura e da Escrita com o Uso do Computador: Contribuições da Literatura Nacional

ALICE NOVAES SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA
SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA

Este trabalho está vinculado ao projeto Contexto-Ação: um estudo sobre a prática de produção de textos, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ. Tendo em vista os novos desafios ligados ao ato de ler e escrever, em consonância com a introdução contínua das Tecnologias da Informação e da Comunicação, o projeto tem investido na construção de um site destinado ao público infantil. Considerando, ainda, que, segundo Kress (2008) a leitura, hoje, não só “é ligada à elaboração do texto, codificada de acordo com o entrosamento com os materiais existentes no mundo, mas se tornou a atividade do design, tanto quanto a realização da produção originária”, o projeto tem se deparado com uma série de questões para as quais busca aprofundamento teórico. Com esse propósito, o estudo iniciado no ano passado buscou compreender como a literatura tem abordado as diferenças de saberes das crianças em relação ao processo de aquisição da leitura e da escrita em textos eletrônicos. Resumidamente, os resultados encontrados mostraram que a literatura nacional tem se detido na análise do impacto das TIC's nas práticas sociais de leitura e de escrita e nas formas de adequação do ensino/professor a esse contexto. Especificamente sobre a leitura e a escrita, os textos estudados ampliaram a visão da equipe sobre o conceito utilizado para “diferença de saberes”. O estudo evidenciou, ainda, uma literatura caracterizada não por antecipações, mas por reflexões sobre práticas sociais de leitura e escrita que já estão em curso no ambiente de hipermídia. Foi observado também que assuntos bastante complexos ainda são tratados de forma simplificada pela maioria dos autores. Em continuidade à pesquisa mencionada, o presente trabalho tem por objetivo conhecer e aprofundar o debate em torno das questões relativas à imagem, nos seguintes termos: Quais as modificações efetuadas pelas imagens na leitura e na escrita, tendo em vista as novas possibilidades de produção de sentido que oferecem? Para alcançar tal propósito, a metodologia envolverá uma pesquisa sobre o “Estado da Arte” nas áreas de Educação, TCI e Psicologia, presentes em periódicos nacionais que têm abordado a questão mencionada, entre outras, que serão focadas de acordo com as possibilidades oferecidas pelo próprio levantamento. Assim sendo, esse trabalho pretende contribuir para que o projeto encontre soluções para os frequentes questionamentos surgidos no decorrer da construção do site. Referências CHARTIER, R. “Os Desafios da Escrita”. São Paulo: Editora UNESP, 2002 COSCARELLI, C. V. “Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar”. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003 KRESS, G. “O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração” in GARCIA, R. L. & MOREIRA, A. F. B. “Currículo na contemporaneidade / Incertezas e desafios”. São Paulo: Cortez, 2008 Palavras - chave: Textos eletrônicos. Autoria. Imagem e produção de sentido. Imagem como texto.

Código: 604 - Para uma Réplica à Crítica de Platão aos Poetas

CARLOS EDUARDO VAZ FERNANDES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

A crítica platônica aos poetas, que resulta em sua expulsão da cidade “erguida em logos” apresentada na República, tem seu coroamento neste livro, mas vai se delineando por entre a obra do filósofo desde seus escritos de juventude. Poderíamos tentar entender a complexidade desta crítica, despidendo-a de anacronismos (como aqueles que falam da expulsão do poeta da cidade, entendendo esta segundo uma visão incompatível com o universo grego) e percebendo-a no contexto da revolução paidêutica pela qual vinha passando a cultura helênica naquele momento. Isto é fundamental para que possamos compreender a virulência da posição platônica em relação a Homero e aos outros poetas da Hélade. O que encontramos sub-

jacente aos fatos presentes na discussão é um processo longínquo e de transformação contínua, que está se dando no cerne da civilização grega, e que evidencia uma tensão entre uma *paidéia* originalmente fundada na oralidade e uma *paidéia* emergente baseada na escrita; tensão entre a palavra apoiada no *mythos* e na poesia, e a palavra apoiada nesta rede de complexificação crescente do pensamento que é o *logos*. Platão, então, deveria ser visto como um pensador original e originário, que por ter nas mãos a tarefa de levantar as estruturas de um novo modo de pensar, o filosófico, se vê inevitavelmente em rota de colisão com a presença de um antigo modo, com valores ainda vigentes, que dificultam sua tarefa de estabelecer novos parâmetros de realidade. Mas o próprio Platão, no livro X da República, no mesmo momento em que forja a expulsão da poesia (e dos poetas), faz também uma exortação àqueles que queiram ou possam defendê-la. E quem apresentar razões suficientes para reconduzi-la de volta à cidade, provando que ela não é somente pernicioso e enganadora, propagadora de falsos valores, poderá de novo enquadrá-la entre as instituições que moverão a pólis. À exortação de Platão, duas respostas surgem no horizonte de uma possível recolocação do poeta na cidade. A primeira delas seria através do diálogo “As Leis”, último que Platão escreveu antes de sua morte, no qual, a partir da criação de uma nova *politéia* (esta baseada em instituições históricas, as de Creta e Esparta) não mais regida pelo rei-filósofo, mas agora pela instituição das leis, tornaria a presença do poeta um pouco mais tolerável. A segunda resposta seria a de Aristóteles na Poética, pois quando este reconhece que a imitação é parte inalienável da natureza humana e que surge acoplando prazer e conhecimento, renova a compreensão do conceito de *mimesis* e encontra um lugar confortável para o poeta na pólis. BURNET, J. *Platonis Opera*, Oxford, 1900 PLATÃO, *A República*. São Paulo, 2006 *As Leis*. Belém, 1974 JAEGER, Werner, *Paideia*. S. Paulo, 1979, ARISTÓTELES, *Poética*. S. Paulo: 1973 DUPONT-ROC, R.; Lallot, J., *Aristote, La Poétique*. Paris, 1980 HAVELOCK, Eric, *A Revolução da Escrita na Grécia e suas consequências culturais*, S. Paulo, 1994.

Código: 2105 - Canto, Logo Existo - Performance

RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO (Outra Bolsa)

GLAUBER RESENDE DOMINGUES (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

A Música é uma forma de comunicação que funciona como um jogo de organização e de relacionamento entre som e silêncio, que acontece no tempo e no espaço. Como qualquer jogo coletivo atende à necessidade de manifestação do espírito social e criativo, essencial ao ser humano, além de ser extremamente lúdica. Todos nós interagimos com o universo sonoro circundante e, logo, com a música. Em maior ou menor grau, vivenciamos desde cedo os elementos estruturais desta linguagem de maneira intuitiva, quando ouvimos e aprendemos a cantarolar uma canção, brincamos de roda ou realizamos brincadeiras rítmicas, por exemplo. Não há como negar a importância desta manifestação de arte como fator de formação, identificação e educação do indivíduo que atua e coopera em sua sociedade particular e, por conseguinte, elemento de produção e divulgação da cultura de um povo. Em diferentes segmentos da nossa sociedade se requisita o trabalho de Educação Musical e encontra-se um ambiente propício para práticas como a formação de conjunto musical permanente ou grupos de trabalho e de estudo para assuntos específicos, até montagens de espetáculos, por exemplo. E o Canto Coral se constitui uma forma inequívoca e eficaz de musicalização, porque oferece uma oportunidade prazerosa de contato essencial com o fazer artístico coletivo mais imediatamente acessível à maioria, além de ser um elemento facilitador do processo de aquisição de habilidades específicas necessárias à formação do músico. Demonstraremos, nesse trabalho, os resultados encontrados nas práticas do canto em conjunto que acompanhamos dos diferentes corais se constituem o núcleo da pesquisa deste projeto, utilizados como laboratório para a prática de regência coral dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Música da UFRJ. Todo o processo de criação consciente e interpretação de repertório coral - incluindo peças de vários estilos e épocas, em forma de cânones e canções em uníssono, a 2 (duas) e 3 (três) vozes, eruditas, populares e folclóricas, do Brasil e do mundo, e todo o material criado especificamente para os diferentes grupos trabalhados serão conferidos através de performance, numa amostragem da diversidade que os futuros professores de Música encontrarão em seu trabalho.

Código: 2236 - O Médico Volante: O Passado Retratado na Cena Contemporânea

GUNNAR GUEDES BORGES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

MARIANA CONSOLI MONTEIRO

ANA PAULA DE ABREU DIAS

O Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) tem, por hábito, encenar, a cada ano, um espetáculo com os alunos de Artes Cênicas do segundo ano do Ensino Médio. A escolha deste ano, vinculada ao ano da França no Brasil, consistirá na montagem de três peças do dramaturgo francês Molière que serão, no final, unidas em um só espetáculo. A peça que me cabe é “O Médico Volante”, que será adaptada, a fim de respeitar os limites de tempo da encenação - cerca de trinta minutos para cada peça - e a viabilidade de montagem da mesma com os alunos. Iniciamos o trabalho fazendo uma análise histórica da obra e das influências que ela recebe com o objetivo de fornecer uma contextualização histórica para fomentar a prática. Assim, os alunos assistiram ao filme “A Viagem do Capitão Tornado”, de Ettore Scola, que os aproximou de uma realidade até então

desconhecida - a rotina de uma trupe de Commedia dell'arte - com vistas a despertar possibilidades cênicas futuras. Ao longo do trabalho, pretendemos trabalhar exercícios corporais que levem à descoberta das mais variadas formas de composição dos personagens-tipo que a peça sugere. Para tal, lançarei mão de músicas de ritmos variados, objetos e outros elementos que abordem o trabalho de maneira dinâmica e instrutiva. Além da prática, procuraremos refletir sobre as entrelinhas do texto, proporcionando um ambiente de discussão sobre a relevância de se montar uma obra escrita no século XVII, a fim de construirmos uma encenação de base forte. Este tipo de reflexão proporciona - não só ao bolsista-diretor como também aos alunos - uma experiência concreta de realização de um processo criativo de um espetáculo. Os alunos estarão envolvidos não só na parte representativa do texto, mas também na escolha dos figurinos e dos elementos cênicos. Despertando os potenciais criativos dos alunos-atores e exercitando a criação coletiva, poderemos refletir sobre os mecanismos do teatro e a sua função no contexto escolar. O trabalho se concretizará com a apresentação do espetáculo na abertura da Mostra Prática do Curso de Direção Teatral da UFRJ, ao final do ano letivo.

Código: 1527 - Canto, Logo Existo - Procedimentos e Metodologias

MARIA CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)

ATHUS ARAÚJO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

A Música é uma forma de comunicação que funciona como um jogo de organização e de relacionamento entre som e silêncio, que acontece no tempo e no espaço. Como qualquer jogo coletivo atende à necessidade de manifestação do espírito social e criativo, essencial ao ser humano, além de ser extremamente lúdica. Todos nós interagimos com o universo sonoro circundante e, logo, com a música. Em maior ou menor grau, vivenciamos desde cedo os elementos estruturais desta linguagem de maneira intuitiva, quando ouvimos e aprendemos a cantarolar uma canção, brincamos de roda ou realizamos brinquedos rítmicos, por exemplo. Não há como negar a importância desta manifestação de arte como fator de formação, identificação e educação do indivíduo que atua e coopera em sua sociedade particular e, por conseguinte, elemento de produção e divulgação da cultura de um povo. Em diferentes segmentos da nossa sociedade se requisita o trabalho de Educação Musical e encontra-se um ambiente propício para práticas como a formação de conjunto musical permanente ou grupos de trabalho e de estudo para assuntos específicos, até montagens de espetáculos, por exemplo. E o Canto Coral se constitui uma forma inequívoca e eficaz de musicalização, porque oferece uma oportunidade prazerosa de contato essencial com o fazer artístico coletivo mais imediatamente acessível à maioria, além de ser um elemento facilitador do processo de aquisição de habilidades específicas necessárias à formação do músico. Descrevermos, nesse trabalho, os procedimentos que utilizamos para promover a vivência do canto em conjunto, por meio de processos de criação consciente e interpretação de repertório coral - incluindo peças de vários estilos e épocas, em forma de cânone e canções em uníssono, a 2 (duas) e 3 (três) vozes, eruditas, populares e folclóricas, do Brasil e do mundo, desde que fundamentalmente adequadas ao interesse, à faixa etária e ao contexto cultural dos participantes dos grupos, e, principalmente, os recursos utilizados para confeccionar material específico para os diferentes grupos trabalhados. Diferentes corais se constituem o núcleo da pesquisa deste projeto, utilizados como laboratório para a prática de regência coral dos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Música da UFRJ, numa amostragem da diversidade que os futuros professores de Música encontrarão em seu trabalho. Analisaremos diferentes metodologias para o uso desimpedido da voz e estratégias de motivação para promover o desenvolvimento da identificação e da qualidade de participação do indivíduo para com o grupo social em que atua, através de uma experiência coletiva e democrática de busca pelos resultados estéticos mais imediatamente acessíveis da arte musical.

Código: 1985 - O Funk Proibido sob o Olhar de Jovens Moradores de Favelas do Rio de Janeiro

ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA

LILIAN ROSE ULUP

A pesquisa "O universo do funk proibido de facção no Rio de Janeiro", vinculada ao projeto "Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais", visa a investigar o funk proibido de facção, ou seja, aquele que não pode ser veiculado na mídia oficial porque faz apologia do tráfico de drogas e das facções que o controlam no Rio de Janeiro. A motivação da presente pesquisa reside no fato de que o funk se constitui como um dos vetores da produção de subjetividade dos jovens (tanto os de baixa renda quanto os de classe média e alta): veicula normas, valores, provoca fluxos de afetos, orienta práticas, e representa um importante espaço no qual ocorre a construção do sentimento de pertença a um grupo, fundamental para a formação da identidade. Apesar de que no universo funk sejam delineados todos esses processos que são de suma importância para a juventude, este ainda é um objeto de estudo pouco explorado do ponto de vista psicossocial. Este estilo musical ocupa um lugar de extrema importância para os jovens residentes de periferias e favelas na capital fluminense. Diante da carência de opções de lazer - mas não somente por isso - os bailes funk acabam sendo a principal forma de entretenimento, constituindo-se como um importante espaço de sociabilidade destes jovens. Circular pelo Rio de Janeiro é ter contato inevitavelmente com o universo funk. As suas gírias extrapolam o universo musical, o modo de se vestir influencia o comércio do centro da cidade e suas canções podem ser

ouvidas facilmente em alto-falantes de carros. Contudo, o funk também expressa as contradições do local no qual se origina. O fim dos bailes funk do Canecão e de determinados espaços públicos frequentados pela classe média nos anos 70, bem como a sua criminalização após o arrastão de 1992 foram dois importantes acontecimentos que motivaram sua migração para as favelas e comunidades, onde receberam o apoio do tráfico de drogas. No final dos anos 90 surge uma vertente, chamada de proibidão, narrando em suas letras o alinhamento às principais facções que controlam o tráfico de drogas no Rio de Janeiro: Comando Vermelho, Terceiro Comando e Amigos dos Amigos (ADA). Esta pesquisa se propõe a fazer entrevistas com jovens moradores de favelas e analisá-las a fim de identificar indícios de representações sociais que possam ter em relação a este estilo musical. Este trabalho buscará comparar os seus resultados com aqueles que serão alcançados em pesquisa semelhante com jovens de classe média, estabelecendo possíveis paralelos entre eles.

**Código: 3581 - Diagnóstico das Redes e Instituições
de Apoio Social e Prevenção das Violências no Complexo da Maré**

ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA

O diagnóstico das redes e instituições de apoio social e prevenção das violências no complexo da Maré é realizado pela equipe do projeto de Serviço Social - Os direitos da cidadania e promoção do acesso à justiça - vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Associativismo, Solidariedade e Políticas (NASP) localizado na Escola de Serviço Social e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC) situado na Divisão Integração Universidade e Comunidade (DIUC) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto de Serviço Social realiza suas ações junto às equipes de Arquitetura, Direito e Psicologia componentes do NIAC, apresenta como foco de pesquisa e extensão a defesa dos direitos da cidadania da população vulnerável socialmente e propensa aos processos de criminalização da pobreza. O diagnóstico contribui para levantar as expectativas e demandas das diferentes redes de prevenção da violência e de acesso à justiça, identificar os esforços de diferentes entidades governamentais e não-governamentais (organizações, associações, fóruns e conselhos) que podem articular-se para evitar duplicações de ações, vislumbrar a ampliação do atendimento das demandas da população residente no bairro Maré, assim como, possibilitar o melhor uso dos recursos disponíveis. Desde o segundo semestre de 2006, a equipe do SESO/NIAC realiza o diagnóstico por meio de uma pesquisa de natureza interdisciplinar, do tipo participante. A primeira fase da pesquisa deteve-se na elaboração e aplicação dos questionários junto às 60 instituições, não religiosas, localizadas no complexo da Maré que resultou em 38 questionários para a análise dos dados. A segunda fase do diagnóstico desenvolveu-se com a participação das instituições com a realização de três seminários para a discussão coletiva dos dados. Entende-se que o diagnóstico tem possibilitado o conhecimento das redes de apoio e o início da construção de novas alternativas de ações junto às instituições do bairro Maré.

Código: 2911 - O Perfil das ONGs: Seu Financiamento Determinando Seu Parceiro e Sua Missão

LEANDRO DA SILVA PEREIRA (CNPq/PIBIC)
ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA (Sem Bolsa)
SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa)
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
ELEM PATRÍCIA NUNES MARCELINO (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO
DANIELLE TAHA COSTA

Este trabalho é produto de um eixo de investigação do núcleo de pesquisa Políticas Públicas: entre o Estado e o Terceiro setor, coordenado pelo professor Carlos Montaño. Partimos da análise do movimento real das ONGs, sobretudo, com implementação do neoliberalismo no Brasil, que transfere cada vez mais o trato da “questão social” para a sociedade civil com uma série de medidas de contra-reforma, a partir da década de 90 do século XX, gerando um enorme aumento de ONGs. Neste sentido, com o acúmulo bibliográfico e discussões a cerca deste objeto, o aumento exponencial do número de ONGs estrangulou a oferta do número de financiamento, que por seu turno passou a incidir geneticamente nos seus propósitos. Para analisarmos o perfil das ONGs e suas fontes de financiamento criamos a hipótese de que as ONGs estão concentradas em 3 grandes grupos, de acordo com suas fontes de financiamento, organizadas abaixo: - Grupo I, por ocupar um espaço que o Estado Neoliberal está abandonando teriam maior financiamento do Estado - Assistência Social; Educação/ Cultura; Esporte e Lazer. - Grupo II, estas ONGs estariam mais vinculadas a “responsabilidade social” das empresas e de formação de mão-de-obra, por isso, teriam mais acesso a financiamento de empresas privadas - Trabalho/ geração de renda/ qualificação para o trabalho; Saúde/ Meio Ambiente; - Grupo III, por ocupar áreas de interesse nem do Estado e nem do capital teriam dificuldade de acesso a financiamento - Defesa de direitos humanos/ trabalhistas/ sociais/ políticos; Articulação com movimentos sociais. Os procedimentos metodológicos utilizados são: - Levantamento das entidades sem fins lucrativos do município do Rio de Janeiro a partir da base de dados da

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), fornecida pelo IBGE; - Classificação das ONGs por áreas de atividade; - Elaboração de uma amostra representativa; - Confecção de formulários para registro de dados e para entrevistas a ONGs; - Pesquisa de Campo: agendamento, visitas e entrevistas com membros informantes das ONGs que compõe a amostra; - Tabulação de dados e elaboração de quadros e gráficos dos resultados da pesquisa de campo; - Análise de resultados e confrontação com a hipótese; Os resultados estão em processo de reformulação e análise.

**Código: 2567 - A Política de Assistência Social à População Adulta em Situação de Rua.
(Estudo de Caso do Centro de Triagem à População de Rua - Bonsucesso)**

ARLINDO RIBEIRO MENDES (Sem Bolsa)

LILIA BISPO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO

Ao se pretender iniciar uma discussão a respeito do surgimento e posterior necessidade de assistência social à população em situação de rua, dois elementos importantes devem ser considerados como explicativos: a perda do emprego e a dificuldade de (re) inserção no mercado de trabalho. Outro ponto relevante é, dada à escassez de equipamentos sociais e de saúde, a necessidade de criação de modelos e ações específicos e adequados a esse segmento da população, tendo o acolhimento como questão central. Ou seja, criar condições para a transformação pessoal, necessária à transformação social, e ao mesmo tempo respeitar o direito de quem não quer sair da rua. Pensar a rua como uma condição que, embora possa ser transitória ou permanente, não é inerente a esses indivíduos. Esse trabalho objetiva Identificar e analisar o atendimento à População Adulta em Situação de Rua no Centro de Triagem à População de Rua - (CTPR) Bonsucesso. Por procedimentos metodológicos usaremos: pesquisa bibliográfica, tendo como instrumentos para o levantamento de dados qualitativos e/ou quantitativos os relatórios anuais (2007 e 2008) do Centro de Triagem à População de Rua, os documentos que se remetam a “Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua” e outros. Os resultados ainda são preliminares e através deles buscaremos contribuir para problematizar o papel do Estado e do poder público, na procura de soluções para este drama social que não mais se restringe aos viadutos. Além de propor uma reflexão madura sobre um contingente cada vez maior de “cidadãos sem classe”, “não-cidadãos” ou “cidadãos de segunda classe”, como são definidos ou nomeados; ou os despossuídos, excluídos do mundo do trabalho e/ou explorados pelos donos dos meios de produção, porém vistos pelo senso comum como “não-trabalhadores”. Encetar este estudo é, de alguma forma, refletir sobre os novos limites do mundo do trabalho; ou sobre aquilo que não é mais o exército industrial de reserva, mas sobre aqueles que já nasceram como fruto da exclusão social.

**Código: 301 - Os Bastidores da Integração da Política de Assistência Social
ao Tripé da Seguridade na Constituição de 1988**

ALINE DA SILVA ARRUDA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho foi elaborado com base nas discussões da pesquisa Reforma do Estado e assistência social no Brasil: as mudanças no sistema de proteção social e suas repercussões nas políticas sociais. Ainda, sintetiza um dos assuntos abordados em trabalho de conclusão de curso. O objeto da nossa discussão foi a inclusão da Assistência Social na Constituição de 1988, através da qual a referida política passou a integrar a Seguridade Social, junto à Previdência Social e à Saúde. Para tanto, utilizamos como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e documental. O estudo propôs-se a identificar os elementos que contribuíram para que a política alcançasse na Carta o status de direito. Contrariando nossa hipótese inicial, a introdução da política na redação constitucional não pode ser atribuída exclusivamente à mobilização de algumas forças sociais por um sistema protetivo mais amplo, mas também à necessidade de eliminar da estrutura previdenciária os benefícios desvinculados de contribuição prévia. Dessa forma, identificamos os principais elementos que asseguraram que a Assistência Social, antes encarada como política marginal, alcançasse autonomia institucional.

**Código: 2751 - Políticas Sociais de Combate à Pobreza:
O Dito Velho e o Dito Novo Paradigma das Políticas Sociais**

BEATRIZ RODRIGUES DINIZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente trabalho tem como proposta central a abordagem das políticas de combate à pobreza como possibilidade de minimização da miserabilidade social, dentro de uma sociedade capitalista. Para tanto, será examinado o Programa Bolsa Família, carro chefe no combate à pobreza do Governo Federal. Ao falar dos instrumentos de combate à pobreza, faz-se

necessário entender o que é a pobreza. No primeiro momento da sociabilidade humana a pobreza estava diretamente relacionada com a escassez de necessidades básicas de sobrevivência determinada pelo desconhecimento de técnicas produtivas. Estas poderiam evitar a ausência de elementos necessários à vida humana decorrente das adversidades naturais. Atualmente a pobreza também está relacionada a ausências, porém a sua causa é resultante da lógica do modo de produção capitalista, no qual aumenta numa razão diretamente proporcional a capacidade de produção de riquezas, causando uma intensa desigualdade social. Para combater a pobreza contida na era capitalista surgem as políticas públicas e sociais que têm o papel de responder as insatisfações presentes na realidade social. Suas intervenções visam dar condições básicas de vida à população através de ações de enfrentamento e eliminação dos problemas sociais. As políticas sociais possuem diversas modalidades, compondo as diversas áreas da proteção social, esta no Brasil está compreendida na Seguridade Social. Faz parte dela a Saúde, a Previdência e a Assistência Social funcionando cada uma em seu respectivo ministério, isoladamente. Os programas da assistência social vêm ganhando destaque devido aos programas de transferência de renda, principal estratégia de combate à pobreza. O objetivo é a garantia de uma renda mínima à população o que resultaria na garantia das necessidades básicas. Neste âmbito destaca-se o Programa Bolsa Família (PBF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Com o intuito de examinar a hipótese sugerida, de que as políticas de combate à pobreza podem minimizar a miserabilidade existente, a pesquisa aqui realizada teve sua metodologia de estudo baseada no levantamento e análise bibliográfica, além de utilização dos dados do PBF, escolhido como modelo para inserir tal discussão por ser um programa que possui um público alvo mais diverso. Deste modo, ao final desta proposta de estudo poderá ser observado a capacidade das medidas de enfrentamento da pobreza serem de fato um instrumento eficaz de melhor distribuição de riquezas e combate a miserabilidade, com a ressalva de que a desigualdade social é característica de uma sociedade de classes. Por isso, os programas aqui referenciados não correspondem um meio capaz de proporcionar uma sociedade igualitária, por serem uma medida condizente a realidade da sociedade capitalista, sem garantia de uma cidadania ampliada.

Código: 970 - Gestão do Serviço Público de Saúde: Desafios para o Assistente Social

ARLINDO RIBEIRO MENDES (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: A participação efetiva do assistente social na Gestão do Serviço Público de Saúde no INDC é reputada como de importância capital para a defesa e garantia dos direitos dos pacientes atendidos naquele Instituto. Tal efetividade na gestão explícita e fortalece o que postula Yamamoto ao afirmar que o assistente social é hoje, mais que um mero executor final de políticas, mas antes e também, um formulador destas políticas. Não será demais afirmar-se que são múltiplos os desafios postos ao assistente social, não apenas no que se refere a gestão, mas também a instrumentalidade sobre a qual fala Yolanda Guerra, bem como o que aponta Neto como uma necessidade deste profissional de propor para além do estabelecido na quadratura da institucionalidade burocratizada. Pensa-se então nestes profissionais arremetendo para a construção do arcabouço de sua profissionalidade transpondo os muros da instituição. **OBJETIVOS:** Análise crítica sobre certo conformismo e acomodação na condição de subalternidade imposta e aceita por parte dos profissionais de Serviço Social desqualifica e ajuda a aprofundar o desrespeito a pacientes do INDC e a profissionais e estagiários de Serviço Social naquela Unidade de Saúde. **METODOLOGIA:** Levantamento e pesquisa bibliográfica e análise das concepções adotadas. E também a verificação de até que ponto há intencionalidade no quadro característico da atualidade do INDC. **RESULTADOS PRELIMINARES:** As experiências vividas, colhidas em relatos e diários de campo e compartilhadas naquele espaço institucional, matizam a fragilidade da autonomia dos profissionais de Serviço Social e sua capacidade técnico-organizativa, mas também a hiper fragilização e subalternidade dos pacientes que acorrem a Unidade de Saúde, sujeitos ao jugo do poder dos médicos e a coisificação praticada por enfermeiros, seguranças e técnico-administrativos. Espera-se ainda que a superação da atual postura dos profissionais do Serviço Social possibilite também a inclusão dos pacientes como partícipes da gestão que, afinal deve prioritariamente atendê-los naquilo que é um dever do Estado, um direito constitucional de cidadania.

Código: 1633 - O Cotidiano dos Jovens na Favela da Maré: Teoria e Prática

FERNANDA GRISOLIA RIMES (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANGELA MARIA SILVA ARRUDA
LILIAN ROSE ULUP

O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Representações sociais no contemporâneo: diálogos conceituais”, que visa o desenvolvimento da teoria das representações sociais (proposta por Serge Moscovici) numa perspectiva interdisciplinar, a partir de uma visão ao mesmo tempo teórica e prática. Vinculado a este, desenvolve-se o projeto “O universo do funk proibido no Rio de Janeiro”. Entende-se que o funk, enquanto relevante objeto social para a juventude contemporânea, não pode ser compreendido sem que se estudem seus contextos e seus atores. A partir desta pesquisa e com o objetivo de analisar a realidade em questão, foi criado um projeto de extensão, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominado “Construindo novos olhares com jovens de baixa renda”. Ele permite a aproximação ao cotidiano dos jovens na favela, estudar a realidade da comunidade e, como esta contribui para diferenciar o comportamento e os discursos da juven-

tude moradora desses aglomerados urbanos a fim de criar políticas que permeiem essa realidade. Dentre as ações planejadas está a realização de oficinas psicossociais que atendem 40 jovens com idades entre 13 e 17 anos no Instituto Vida Real, uma ONG localizada na Favela da Maré, que é o conjunto de favelas mais populoso da cidade do Rio de Janeiro. Entre os temas abordados nas oficinas estão: o direito à cidade, a estigmatização e o preconceito em relação ao local de moradia, a violência, o lazer, a musicalidade, a sexualidade, etc. Durante as oficinas são usadas técnicas como: desenhos, música, dramatizações, brincadeiras, teatros e reportagens de jornal. Ao final, é feito um registro completo que aborda os ocorridos do dia, os discursos que sobressaíram e as dificuldades encontradas. É assim que pretendemos levantar dados para uma pesquisa sistemática sobre o cotidiano dos jovens na favela e como a comunidade contribui para a construção dos valores, práticas e falas dessa juventude urbana pobre. Observa-se como as vivências dos adolescentes são influenciadas por questões relativas as fronteiras “(in)visíveis” existentes na favela e que tem ligação direta com a territorialidade imposta pelas facções criminosas. Percebe-se que os discursos produzidos são, diversas vezes, incorporações dos princípios da facção dominante na comunidade habitada, sendo visível o medo que existe em atravessar uma divisão territorial comandada por outra facção. É importante ressaltar que embora a vida na Maré seja permeada por situações de violência exacerbada e preconceito com seus moradores, os jovens que ali residem conseguem apontar diversos elementos que contribuem para um sentimento de pertencimento a favela. O que nos faz considerar necessária a valorização deste espaço e de seus atores na busca por ações de transformação social.

**Código: 1516 - A Relação entre os Centros de Referência da Assistência Social
- CRAS e o Programa Bolsa Família - PBF**

RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

O trabalho que será apresentado na JIC 2009 visa relacionar o programa social Bolsa Família, com os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), definidos estes como a porta de entrada da política de Assistência Social brasileira. O tema escolhido se insere nos estudos realizados pela pesquisa, da qual faço parte como bolsista. A mesma tem como finalidade o estudo do sistema de proteção social em alguns países latinoamericanos, que são: Brasil, Argentina e Chile. Os programas de transferência de renda, como o PBF, se concretizam através de transferências monetárias, mas, para isso, o beneficiário precisa cumprir com as chamadas condicionalidades em áreas básicas: saúde e educação. Em relação aos CRAS, esses são espaços de atenção que se estruturam a partir da perspectiva da matricialidade sócio-familiar e territorialidade, com base no que preconiza o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), identificando as vulnerabilidades e necessidades sociais nos territórios onde se localizam. A relação entre o Programa Bolsa Família e os CRAS se constitui por alguns motivos básicos. O PBF está inserido no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, pois para o governo ele visa assegurar o direito humano à alimentação e também à promoção do alívio da pobreza, por meio da transferência direta de renda à família. De acordo com as normativas que norteiam a política de Assistência Social, esta deve garantir os mínimos sociais a ser realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas da população. O público do Bolsa Família é composto por famílias que, em geral, utilizam os serviços oferecidos pelas redes locais, tendo como “porta de entrada” os CRAS. Esses devem se estruturar para o atendimento das famílias por meio do acompanhamento das redes que oferecem serviços sociais, ou seja, deve monitorar e avaliar seu funcionamento e se este está adequado para atender as necessidades apresentadas pelas famílias. Um outro motivo, diz respeito à dimensão territorial, proposta pelo SUAS, sendo assim a área de abrangência entre PBF e CRAS é a mesma. O estudo vem sendo realizado através de análise documental (legislações, normativas, bibliografia sobre a temática etc.) e de observação junto a um CRAS no estado do Rio de Janeiro realizada durante o período do estágio curricular, que permitiu a apropriação e análise da prática da relação PBF-CRAS dentro dele. Defendemos que a operacionalização do PBF deve ser responsabilidade dos CRAS(s), espaço definido como sendo de atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social, que também é perfil das famílias usuárias do Programa. Porém, percebemos até o momento que essa articulação tem sido complicada, necessitando de reformulações na forma como ambos vem sendo operacionalizados, com objetivo de melhorar a conflituosa relação entre PBF-CRAS.

**Código: 3526 - Na Onda da Lei Maria da Penha: Uma Experiência em Curso no Projeto
de Extensão Universitária Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa**

MALU RIBEIRO VALE (Outra Bolsa)
PALOMA HENRIQUES MARICATO (Outra Bolsa)
PAMMELLA BARBOSA GALDINO (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA

A universidade tem por finalidade promover o processo de desenvolvimento, mediante a produção e a difusão do saber, do ensino, da pesquisa e da extensão. A partir dessa relação é possibilitado aos acadêmicos uma observação, leitura e compreensão do cotidiano, desenvolvendo seus conhecimentos, através da correlação teoria e prática que também estimulará o amadurecimento da consciência crítica. Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências das estagiárias

de Serviço Social no acompanhamento e participação no curso “Na Onda da Lei Maria da Penha”, que está vinculado ao Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa (CRMM - CR), expondo os conhecimentos apreendidos pelas mesmas através da observação participativa, a partir de reflexões e leituras semanais de diários de campo. Reafirmar o papel da universidade através da extensão universitária, de forma que conhecimentos produzidos na interface universidade/comunidade possibilitem uma leitura crítica da realidade, uma intervenção de qualidade que assegure direitos, é fazer cumprir a função social da universidade. Assim, entendemos que a inserção do Serviço Social em um projeto de extensão universitária contribui na formação profissional dos estagiários, visto que possibilita vislumbrar a realidade, a partir da mediação entre o singular e o universal. Através de projetos que buscam democratização do saber e prestação serviços, para a comunidade na qual estamos inseridos, nos possibilita também trazer a mesma para construção coletiva de um projeto societário. Nesse sentido, ações como as do curso “Na onda da Lei Maria da Penha” se somam às iniciativas de publicização do saber construído em sociedade.

**Código: 3191 - A Realidade como Construção Coletiva:
Uma Intervenção da Psicologia na Extensão Universitária**

NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa)
FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

A Extensão Universitária é a principal forma de articulação entre a universidade e a população. Acreditando na necessidade da participação ativa da sociedade na construção de sua realidade, assim como da realidade acadêmica, a Extensão não é uma prática assistencialista, mas sim uma produção coletiva dessa realidade, na busca de garantir os direitos sociais da população. Levando em consideração tais diretrizes, enxergamos a possibilidade de aproximação entre os projetos de extensão e as políticas públicas. O conjunto de ações coletivas voltadas para promover os direitos dos cidadãos, que constituem as políticas públicas, é construído, tal qual a Extensão, através da articulação e da troca entre sujeitos que têm diferentes expectativas e saberes. No entanto, as primeiras são de responsabilidade do Estado. Assim, quanto aos objetivos e métodos é possível tomar os projetos de extensão como políticas públicas em potencial. Tal problematização emerge da nossa prática no projeto de extensão Curso Pré-Vestibular do Caju (Cpv-Caju). A atuação da Psicologia se insere de duas formas principais: um trabalho de Análise do Vocacional com os alunos e um trabalho institucional junto à equipe de professores. A fundamentação teórica base é a Análise Institucional Francesa, que tem como alicerce os conceitos de instituição, como o entrecruzamento de determinações coletivas de várias espécies, e produção de subjetividade, como o efeito emergente de uma rede processual de vetores heterogêneos. Dessa forma, podemos explicar a utilização do grupo como nosso dispositivo de intervenção. Entendemos o grupo como uma instituição - espaço constante de produção de subjetividade. O encontro entre diferentes forças instituintes permite a emergência de novos possíveis e a possibilidade do estranhamento de referenciais naturalizados. O grupo que se constitui com os alunos toma a escolha profissional como disparador para pensar os processos de escolha nos diferentes âmbitos da vida. A responsabilização por suas escolhas e a construção e desconstrução de conceitos cristalizados possibilita a afirmação de sujeitos ativos. Já o trabalho institucional junto à equipe de professores busca afirmar o espaço da reunião enquanto interdisciplinar, de interação e troca entre áreas de conhecimento, possibilitando o questionamento da atuação do pré-vestibular como exclusivo de preparação para uma prova. Sendo assim, a psicologia trabalha na produção de subjetividades e no processo de desnaturalização de referenciais dominantes, rompendo um paradigma que cristaliza a educação como “doação” de conhecimento. O Cpv-Caju vem de encontro com as diretrizes apresentadas, buscando a realização de um trabalho não para a comunidade, mas sim com ela. Assim, o pré-vestibular torna-se um espaço potente na formação de sujeitos ativos e protagonistas na construção da sua realidade. Afirma-se então a necessidade de mudança na postura do Estado, já que notamos a ausência significativa do mesmo nesses espaços.

Código: 2650 - Efeito-Gestão: Especificando o Efeito-Escola

KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA (CNPq/PIBIC)
FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES (Outra Bolsa)
PATRÍCIA GURGEL (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARCIO DA COSTA

O trabalho pretende relatar achados de pesquisa que, ao longo de 2007/2008, acompanhou processo de mudança de gestão em duas escolas municipais do Rio de Janeiro. Segundo diversas pesquisas, o principal fator identificável associado à grande diferenciação entre escolas, controlados os elementos extra-escolares, pode ser localizado no âmbito da gestão educacional. Os padrões de condução de uma escola são como uma síntese de um conjunto de dispositivos observados na micro-sociologia das instituições educacionais, os quais permitem compreender o fenômeno da variação de desempenho e de reputação entre escolas. Nosso estudo teve a oportunidade de acompanhar a transferência de uma direção carismática, fortemente identificada com a construção de alta reputação em uma escola municipal do Rio de Janeiro, para outra escola da mesma rede, em área próxima da Cidade, que enfrentava severos problemas internos e baixo prestígio externo. Foram, então,

estudadas as percepções desse processo, ao longo de um ano, nas duas escolas. Entrevistas com as direções das escolas, com professores e alunos foram realizadas. Além disso, oito grupos focais com alunos das duas escolas aconteceram ao final de 2007, pouco tempo após a mudança. Para concluir, dois surveys com estudantes do 9º ano, com intervalo de um ano (nov 07 - nov 08) procuram auxiliar a compreensão das mudanças presumivelmente ocorridas. A apresentação buscará evidências do que podemos denominar efeito-gestão, no caminho de especificar os estudos sobre efeito-escola, triangulando dados colhidos sob as diversas formas acima indicadas.

**Código: 1607 - Análise dos Protocolos das Redes de Enfrentamento
à Violência de Gênero contra a Mulher de Quatro Municípios Brasileiros**

VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (Outra Bolsa)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução. Este estudo integra a pesquisa “Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro”. Em virtude da magnitude e do impacto da violência de gênero contra a mulher, seu enfrentamento demanda ações eficazes e aptas a impactar favoravelmente a realidade vivida pela população feminina. Dessa forma, observou-se a necessidade de integração e articulação entre os distintos setores e instituições que prestam atendimento às mulheres em situação de violência. Essa ação conjunta ocasionou a criação de redes intersectoriais de atendimento. Tais redes são formalizadas através de protocolos, onde são definidas as atribuições, orientações, condições e procedimentos de cada setor, bem como as articulações previstas entre eles. Os protocolos objetivam manter um determinado padrão de qualidade, além de estabelecer um plano de ação comum entre os diversos serviços que enfrentam a violência de gênero (CARREIRA e PANDJIARJIAN, 2003). Objetivo. Analisar os protocolos das redes de enfrentamento à violência de gênero contra a mulher de quatro municípios brasileiros. Metodologia. Foram efetuadas buscas sucessivas nos sites das secretarias estaduais e municipais de saúde para possibilitar o acesso aos protocolos, que em sua maioria encontra-se em fase de elaboração. Foram analisados 4 protocolos de rede, todos municipais, sendo 3 pertencentes a capitais. Desses documentos, 2 são específicos da violência sexual, 1 refere-se a violência de gênero e 1 a violência intrafamiliar. As categorias utilizadas foram: objetivo, justificativa, conceito de violência de gênero, articulação com outras violências, setores envolvidos e suas respectivas competências, fluxo de atendimento, abortamento legal, referências legais, existência de órgão articulador, mecanismos de divulgação, mecanismos de avaliação e monitoramento, e materiais produzidos pela rede. Resultados. Os resultados parciais demonstram que a formação da rede é diretamente influenciada pelas singularidades locais. Os conceitos de violência apresentados correspondem aos dos principais tratados internacionais sobre o assunto. Todos os protocolos discriminam os setores envolvidos, bem como suas devidas competências e possuem fluxo de atendimento. Nem todos apresentam lista de endereços das instituições. As principais referências legais incluem a norma técnica, e os mais recentes, a Lei Maria da Penha. O acesso ao abortamento legal é somente mencionado naqueles que privilegiam a violência sexual. Referências Bibliográficas: CARREIRA, D.; PANDJIARJIAN, V. Vem pra roda! Vem pra rede!: Guia de apoio à construção de redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher. São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2003.

**Código: 2228 - Uma Guinada à Direita:
O Processo Histórico de Construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**

JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Esta apresentação é parte do meu projeto de monografia, iniciado em 2007 e que busca fazer uma análise comparativa do processo histórico de construção das leis de reforma universitária de 1968 e de diretrizes e bases de 1996. O objetivo central desta exposição oral é compreender a vitória de um projeto de LDB conservador e elitista, superando as propostas progressistas da lei durante o período de tramitação no legislativo (1988-1996). No contexto da transição da ditadura civil-militar para o atual regime democrático, surge por iniciativa de um setor de educadores progressistas, a necessidade de criar uma nova lei de diretrizes e bases, em substituição à LDB de 1961. A primeira proposta é organizada por este setor cujo texto primava principalmente pela defesa do ensino público e o controle sobre o setor privado de ensino. Ao longo de sua tramitação, o projeto sofre com as pressões e modificações postas por parlamentares ligados aos interesses dos grupos dominantes da sociedade, em especial aos empresários do ensino. Com o passar do tempo, o crescimento do campo conservador no legislativo facilitou a vitória deste projeto, sacramentado após a “manobra regimental” do Senador Darcy Ribeiro. A lei 9394/96 foi

muito elogiada pelo empresariado, especialmente por influenciar o crescimento do setor privado de ensino, ter extinguido a paridade nos órgãos colegiados, criar mecanismo para a não obrigatoriedade da pesquisa em alguns tipos de IES, entre outros. A metodologia passa pela análise das propostas de leis apresentadas ao legislativo, a compreensão das forças políticas em confronto naquele contexto e a observação da conjuntura em que estava situada a referida lei. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de fontes secundárias que tratam do período estudado, em especial os trabalhos dos professores Dermeval Saviani, Florestan Fernandes e Lúcia Neves. Como fontes primárias foram consultadas: a própria lei 9394/96 e os projetos de lei da Câmara e do Senado anteriores ao aprovado em 1996. O quadro teórico é marcado por obras que seguem a perspectiva marxista nos campos da filosofia, política, educação, história - tendo como destaque as obras do próprio Marx, Gramsci, Manacorda, Frigotto, Meszaros e Lúcia Neves. A conclusão central do estudo aponta que apesar dos avanços conquistados com o fim da ditadura, em especial a aprovação da Constituição de 1988, aspectos considerados chave do capitalismo não foram afetados. Este cenário abre um caminho propício, em pelo regime democrático, para a persistência de projetos políticos atrelados à idéia da “modernização conservadora”, consolidados durante os governos militares. A vitória no legislativo de um projeto conservador de LDB em 1996, superando as propostas progressistas no legislativo, compõe um exemplo na esfera da educação destas idéias “modernizadoras” que continuam vivas atualmente.

**Código: 2093 - Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores (IV):
Culturas Audiovisuais para a Infância, em Centro Cultural**

LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)

GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)

KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)

PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

A pesquisa Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores, bolsa PIBIAC (2008 e 2009), vem sendo desenvolvida desde 2007, abordada a partir de três sub-temas: História(s) de Chapeuzinho Vermelho (CV), Teatro de Animação e Teatro de Bonecos e Lendas Urbanas sobre a Loura do Banheiro. Neste ano de 2009 foi introduzido mais um braço, o da cultura audiovisual. Estes têm, como objetivo, compreender e identificar como a oralidade, a cultura oral e a cultura auditiva ainda são presentes em várias instâncias de nossa cultura contemporânea, particularmente no âmbito dos cursos de formação de professores. Trata-se de uma discussão sobre o(s) processo(s) de letramento(s), às avessas, sob outra perspectiva. A partir de levantamento teórico, já apresentado na JIC de 2008 a pesquisa culminará em uma exposição interativa, no início de 2010, sob a curadoria da orientadora. Esta visa provocar uma imersão reflexiva sobre a oralidade, cultura oral e cultura auditiva para os seus visitantes, sejam eles crianças, jovens, adultos (as) ou idoso (as) e de acordo com os seus diferentes graus de escolaridade. Na JIC 2009 pretendo: 1. Argumentar a favor da importância de culminar a pesquisa de IAC com uma exposição, além das publicações 2. Apresentar uma reflexão sobre se a chamada cultura audiovisual para infância, no Brasil tende a ser apropriada mais pelo aspecto visual ou se pelo auditivo. 3. Explicitar o possível relacionamento das mencionadas culturas audiovisuais com a oralidade, culturas orais e culturas auditivas. 4. Deixar claro que esta pesquisa constitui, metodologicamente, um ‘estudo de caso’, sobre “oralidades”.

**Código: 1029 - Investigando a Experimentação Didática no Centro de Ciências do Estado
da Guanabara em Meio às Iniciativas Curriculares Inovadoras dos Anos de 1960/70**

MARIANA DA COSTA LUCAS (CNPq/PIBIC)

DANIELA FABRINI VALLA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARCIA SERRA FERREIRA

O estudo investiga as ações do Centro de Ciências do Estado da Guanabara (CECIGUA) que influenciaram os rumos das disciplinas escolares Ciências e Biologia nas décadas de 1960/70. Essa instituição foi criada pelo Ministério da Educação e Cultura, nos anos de 1960, juntamente com outros cinco centros em grandes capitais brasileiras, a partir de convênios com universidades e secretarias de educação, com os objetivos de treinar professores, produzir e distribuir livros-textos e materiais de laboratório para as escolas de seus respectivos estados. O trabalho está inserido em uma pesquisa mais ampla que analisa as iniciativas curriculares inovadoras ocorridas no ensino dessas disciplinas escolares, nas décadas de 1950/60/70, no então estado da Guanabara, atual estado do Rio de Janeiro. Utilizando autores do campo do Currículo e da historiografia contemporânea, analisamos tanto documentos curriculares do período - livros e outros materiais didáticos -, os quais nos permitem acessar idéias e ações produzidas pelos Centros de Ciências em meio ao movimento renovador mais amplo, quanto entrevistas semi-estruturadas com importantes atores sociais que atuaram no contexto descrito. Buscando compreender as especificidades das ações do CECIGUA em meio ao movimento renovador mais amplo, vimos investigando também o Centro de Ciências do Estado de São Paulo (CECISP), instituição que mais aparece na literatura como tendo liderado o movimento de renovação do ensino de Ciências no país. Foi possível perceber como essas instituições produziram ações que se relacionavam ao movimento de renovação do ensino de Ciências ocorrido no período e, simultaneamente, respondiam às demandas locais para o ensino de Ciências e Biologia.

Evidenciamos, a partir da investigação da experimentação didática em um acervo de materiais didáticos da época, de que modo essa nova forma de ensinar foi assumindo centralidade nos currículos das disciplinas escolares em ciências, em ações como, por exemplo, na seleção de conteúdos que valorizavam a aquisição de objetivos formativos em detrimento de objetivos informativos, e a participação ativa dos alunos. Observamos como os conteúdos e os métodos de ensino estavam sempre associados a um ensino de caráter prático, baseado na experimentação e na utilização do método científico, envolvendo atividades como a dissecação de animais e a construção de pequenos aparelhos. Nesse processo, acreditamos que o CECIGUA qualificou uma verdadeira geração de profissionais com formas ‘inovadoras’ de ensinar no antigo secundário em meio às idéias hegemônicas que circulavam no país e que eram, em boa parte, provenientes dos atores sociais que atuavam em instituições no estado de São Paulo - tais como o CECISP -, a partir de influências materiais e simbólicas estadunidenses no campo educacional.

Código: 39 - Percepções sobre o Currículo de Formação de Professor: O Esperado e o Concreto

PATRÍCIA DA COSTA MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

Este trabalho resulta de um projeto de monografia, em uma perspectiva qualitativa, que tem por objetivo analisar a identidade do curso de Pedagogia no curso de Formação de Professores oferecido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo foi o de analisar a proposta curricular do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade, tomado como estudo de caso, observando o currículo oferecido, mudanças ocorridas e como o mesmo é estruturado, em termos do perfil de pedagogo proposto, ênfases e desafios. A partir da preocupação em questão, é discutido até que ponto o currículo oferecido dialoga com os ideais de formação de estudantes de Pedagogia no último ano de sua formação, a partir de seus discursos contidos em memoriais por eles produzidos, com suas histórias de vida e aspirações e em entrevistas com eles conduzidas. Busco entender até que ponto as expectativas dos formandos se aproximam do que a Faculdade oferece em seu currículo. Parto de uma perspectiva Multicultural para analisar o tema em questão, defendendo a idéia da importante contribuição que este referencial tem atribuído às concepções da formação dos professores no contexto da diversidade cultural e buscando caminhos viabilizadores de transformações, neste processo.

Código: 1729 - Oficinas Pedagógicas do Projeto Fundão Biologia: Investigando Embates entre Tradições Curriculares

BRUNO DE SOUSA DANTAS (Outra Bolsa)

KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARCIA SERRA FERREIRA

Este trabalho propõe-se a apresentar os resultados de uma pesquisa que investiga as oficinas pedagógicas desenvolvidas no ‘Projeto Fundão Biologia’, um projeto de extensão pioneiro na UFRJ e atuante na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Este projeto surge, em 1983, em resposta a um edital da CAPES voltado para a melhoria do ensino de Ciências e Matemática, dentro do ‘Subprograma Educação para Ciência’ (PADCT/SPEC/CAPES). Uma de suas ações que ganhou relevância foi a produção e a disseminação de quarenta e duas oficinas pedagógicas junto à licenciandos e professores das redes públicas e privada de ensino. Partindo das contribuições teórico-metodológicas do campo do Currículo e da historiografia contemporânea, investigamos tanto fontes escritas - ementas e materiais didáticos - quanto relatos orais dos atores sociais que produziram e disseminaram essas oficinas nos diversos momentos históricos. A análise dos diferentes objetivos, das temáticas selecionadas e das metodologias utilizadas nos permitiu compreender tais escolhas em meio às tradições ‘acadêmicas’, ‘utilitárias’ e ‘pedagógicas’ presentes nos rumos sócio-históricos das disciplinas escolares Ciências e Biologia. Percebemos o ‘Projeto Fundão Biologia’ ajudando a construir e fazendo parte de uma comunidade disciplinar heterogênea, uma espécie de movimento social envolvendo disputas de variadas tradições em torno das decisões curriculares acerca das disciplinas escolares em ciências, as quais são representadas por indivíduos e/ou grupos distintos. Nessa perspectiva, passamos a abordar as concepções de formação docente produzidas no âmbito desse projeto, entendendo a singularidade das ações propostas como consequência de embates existentes no interior das comunidades disciplinares, assim como destas com os diversos grupos externos. Certamente, a quantidade de atividades produzidas e de docentes atingidos, assim como a diversidade de temáticas, metodologias e referências propostas, justificam a pertinência desse estudo.

Código: 1769 - As Noções de Desejo e Responsabilidade na Obra de Freud e no Tratamento Psicanalítico

JULIANA HAMPSHIRE C SANTOS LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COMPARATIVA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

O presente trabalho retoma minha Monografia de conclusão de curso que realizei a partir de minha prática clínica na DPA e da participação nos estudos do grupo de pesquisa coordenado pelas professoras Anna Carolina Lo Bianco e Fernanda Costa-Moura. Na tentativa de dar conta da hipótese do inconsciente, que abre o campo da psicanálise, Freud

cunha a noção de desejo. Em toda ação humana há um desejo que a habita. É do sujeito do desejo, sujeito que movimenta a cadeia psíquica que Freud nos fala, portanto ao longo de sua obra. O paradoxo que Freud percebeu é que, por desejar, ou melhor, por não reconhecer que desejam, as históricas adoecem. Acabam por produzir um sintoma que desvia a atenção para outro lugar. Freud descreve alguns mecanismos de defesa do eu contra o que é incompatível com a consciência. Mecanismos que se dão sempre por meio de um conflito e engendram uma formação de compromisso. Isso porque há sempre algo que, como movimento, não cessa de querer se expressar. Vez ou outra sendo bem sucedido, como é o caso do que se faz presente nas formações inconscientes, como os sonhos, os chistes, os atos falhos. Assim, dentro de uma configuração pulsional determinada, em que o sujeito emerge numa posição singular, ele faz suas escolhas, traçando seu percurso, pelo qual é responsável, devendo vir a se responsabilizar por sua história. Esse caminho, no entanto, não é fácil. É um trabalho do sujeito assumir uma posição diante de seu sofrimento, de seus sintomas, diante de sua fala. Trata-se de reconhecer, no seu próprio dito, em análise, algo que lhe é estranho, mas que se faz presente em todas as esferas de sua vida. Perceber que o que ele traz como queixa, repete-se insistentemente também em suas outras relações, falando de sua posição diante da vida Freud ressalta por outro lado responsabilidade do psicanalista. Analisar é um trabalho que se exerce ocupando uma função que se diferencia inteiramente de qualquer outra. Não se dá sem o sujeito, a singularidade do analista, e ao mesmo tempo é uma função que exige que o sujeito se apague, que se possa deixar as dificuldades que experimenta como sujeito em suspenso. O analista é alguém que deseja ocupar esse lugar de escuta, mas este desejo deve ser um desejo prevenido, que não pode ser da ordem do impossível. É um sujeito em quem se investe, para quem se demanda, mas cuja resposta é sempre Outra. É preciso sobretudo, segundo Freud (1912-1915), que o analista não se precipite em responder, que deixe o paciente falar. Trata-se, portanto, de um lugar que se ocupa em ato, que não pode ser ensinado simplesmente. É a responsabilidade do sujeito em sua relação com a posição do analista que visamos neste trabalho., a partir do que se pode encontrar nos primórdios da obra de Freud (1985, 1900, 1912, 1915), no pequeno texto de 1925 “Responsabilidade moral pelo conteúdo dos sonhos” e no Seminário sobre a Ética de Lacan (1959-60).

**Código: 3268 - Serviço Social na Contemporaneidade:
A Prática Profissional no Contexto da Financeirização da Capital**

EDNALVA GOMES SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
ANA MARIA FERNANDES MARTINS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: LUÍS EDUARDO ACOSTAACOSTA

O capitalismo financeiro está fortemente projetado na sociedade contemporânea, alterando sua ordem sócio-política, econômica e cultural. Nesse complexo de mediações há um redimensionamento da “questão social” repondo novas expressões. Inserido nesse cenário o Serviço Social tem ocupado um papel muito importante na arena política dos países em desenvolvimento, no que refere ao trato das mazelas sociais, tais como: o pauperismo, o desemprego, o subemprego e a precarização de condições de vidas da maioria da população; atuando, através da implantação e execução de políticas sociais, fundamentalmente no âmbito do Estado. O objetivo desse trabalho consiste na apresentação das bases de um estudo exploratório (que está na fase de formulação da suas hipóteses básicas e de desenho dos instrumentos de pesquisa), sobre como está caracterizado, estruturado e fundamentado o campo profissional (ênfaticamente sua direção social) da prática dos assistentes sociais no contexto da financeirização do capital na sociedade brasileira, focando principalmente como unidade de análise o Estado do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa consiste na análise bibliográfica, leitura e classificação de documentos, análise de dados obtidos a partir de fontes secundárias, e eventualmente entrevistas a informantes-chaves. Espera-se chegar, como resultado da pesquisa, à identificação dos diferentes perfis técnico-operacionais e teórico-políticos de atuação profissional em resposta ao quadro societário contemporâneo. A pesquisa faz parte do projeto de pesquisa “A prática profissional dos Assistentes Sociais” do Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS da ESS/UFRJ.

Código: 1036 - A AIDS e a Sexualidade do Idoso

STOESSELL SANSON WANDERLEY DA NOBREGA (Sem Bolsa)
TATIANY GUEDES HEGOUET (Sem Bolsa)
LAURA CAROLINA SABINO FRANÇA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: MARCELO TAVARES NATIVIDADE

O crescimento da taxa de contaminação por HIV entre a população idosa brasileira é maior do que em todas as outras faixas etárias e tem ganhado destaque na mídia nacional. Até a data do presente trabalho (2007), o grande enfoque de alerta para a AIDS em peças publicitárias tem sido dirigido para adolescentes/adultos jovens. Este fato se repete mesmo nas campanhas promovidas pelo governo, que em geral se limitam apenas ao período do Carnaval. A possibilidade de uma pessoa idosa ser infectada pelo HIV parece ser invisível à sociedade e aos próprios idosos, visto

que a sexualidade nesta faixa etária ainda é tratada como tabu, tanto pelos idosos como pela sociedade em geral (FONTES, 2005). A AIDS não é apenas uma doença, mas um fenômeno social de grandes proporções que causa impacto nos princípios morais, religiosos e éticos, procedimentos de saúde pública e de comportamento privado, nas questões relativas à sexualidade, ao uso de drogas e a moralidade conjugal (FONTES, 2005). Nesse contexto, iniciou-se um trabalho etnográfico referente à sexualidade de um grupo de mulheres cariocas. Inicialmente, planejava-se considerar idosos soropositivos de ambos os sexos, mas esse contato foi extremamente estéril, sobretudo pelo estigma da doença. Optou-se, então, por centrar a pesquisa entre idosos sexualmente ativos soronegativos, de ambos os sexos. Mas, em mais um desses direcionamentos presentes em todo trabalho etnográfico, as mulheres mostraram-se muito mais acessíveis e seus depoimentos, mais sinceros do que os de seus parceiros. Concluiu-se que o tabu da sexualidade do idoso e a falta de campanhas direcionadas a este grupo etário fazem com que esta população tenha menos informações sobre o HIV e seja menos consciente de sua vulnerabilidade. O uso de preservativos não faz parte do cotidiano do idoso tanto por ele não ter sido sexualmente socializado em seu uso, como as gerações que iniciaram a sua vida sexual após o advento da doença o foram, como por acreditar que o HIV e outras DSTs somente atingiriam grupos de risco, sendo suas chances de contaminação remotas. O advento de medicações para controle da ereção, como o sildenafil, por outro lado, não fez surgir um comportamento sexual na terceira idade, à medida que este sempre existiu, mas intensificou as possibilidades de vida sexual na velhice, em especial com uma multiplicidade de parceiros, o que pode estar intrinsecamente ligado ao aumento do número de contaminações. Isto demanda uma maior atenção a esta faixa etária sexualmente ativa, com campanhas direcionadas à sua realidade. FONTES, Katherine Silva. Representações do HIV na terceira idade e a vulnerabilidade do idoso. João Pessoa/PB. 2005 (tese de Pós-graduação em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba). ELIAS, NORBERT, Envelhecer e morrer in A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 2001.

Código: 2972 - A Deusa Dual: Tecendo Redes Sociais na Atenas Clássica (Séculos V e IV a.C.)

DIEGO FERREIRA ROSAS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FABIO DE SOUZA LESSA

O presente trabalho busca tratar, essencialmente, das transformações que a divindade Perséfone sofre ao passo que deixa de ser a eterna e virginal Coré e passa a articular-se como esposa e soberana, as modificações que o casamento exerce em sua vida e na forma como se comporta a partir de então. O universo feminino ateniense do Período Clássico, em suas distintas esferas - sejam elas físicas, como a do gineceu, ou simbólicas, como o casamento - fazem parte de uma construção intelectual daquela sociedade para se pensar os papéis em que cada um se associa junto à vida pública de sua sociedade. Tentaremos mostrar, portanto, como o modelo méliessa se insere nesta lógica e, por tratar-se de uma abstração, as concepções atreladas ao gênero feminino ao longo do cotidiano, se mostravam muito mais rígidas num plano ideológico do que na esfera das práticas sociais e sendo assim, buscaremos traçar os paradigmas que aproximam as redes femininas dos cultos e da própria figura de Perséfone. Documentação Textual: ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Martins Fontes, 1998. HESÍODO. Teogonia: A Origem dos Deuses. Tradução J.A.A. Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1992. HOMERO. Odisséia. Tradução Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995. The Homeric Hymn to Demeter. Oxford: Clarendon Press, 1974.

Código: 2189 - Psicologia e Processos de Criminalização da Sexualidade: Análise das Implicações da Resolução CFP 001/99

CARLOS EDUARDO L. DOS SANTOS NORTE (Sem Bolsa)

CAROLINA MOREIRA RIBEIRO (Sem Bolsa)

LUAN CARPES BARROS CASSAL (Sem Bolsa)

LUCIANA FRANCEZ CARIELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Somos constantemente tocados pela temática do homossexual. Em função de práticas profissionais de psicólogos, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) elaborou a Resolução 001/99, que dá as normas para uma atuação ética do psicólogo sobre a orientação sexual, entendendo que a homossexualidade não é uma doença, não precisando assim de tratamento. Segundo Foucault, a partir de meados do século XVI e XVII, é possível perceber uma multiplicação dos discursos sobre o sexo na sociedade ocidental que vão, pouco a pouco, esquadrinhando-o e definindo. Há a produção de normas, e de castigos sociais para a transgressão do que está instituído. Diferentes disciplinas são chamadas para normatizar os sujeitos 'desviantes'. Para cartografar como a psicologia entra em cena na vida dos sujeitos e os impactos da Resolução CFP 001/99 na sociedade, realizamos uma pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas, em quatro eventos com concentração de população LGBT, além de levantamento bibliográfico sobre a temática. Pudemos observar que 70% dos entrevistados desejaram ou foram orientados a procurar, em algum momento, um psicólogo por conta de sua orientação sexual, sendo que a maioria recebeu tal instrução pelos pais. De todos os entrevistados, apenas 50% conheciam a referida

resolução. Esses dados são analisadores para refletir que a psicologia ainda é convocada, em função de seu legado histórico, a falar sobre a sexualidade, sendo detentora de um saber-poder que diz mais sobre os sujeitos do que eles mesmos. Dessa maneira, a atuação dos psicólogos deve ser posta em análise, já que uma resolução não pode dar conta de todas as possíveis formas de encarcerar modos de existência, que é uma ampliação da noção de ‘homofobia’.

**Código: 2949 - Para Além do Princípio do Prazer:
O Swing como Remanescente do Imaginário Social nas Práticas Sexuais Atuais**

ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Considerando as profundas transformações sócio-culturais e econômicas inerentes à contemporaneidade bem como as conseqüentes mudanças nas atitudes e comportamentos dos sujeitos ao longo dos séculos, há um grande debate sobre uma possível crise do modelo normativo historicamente instituído acerca da família e do casamento na sociedade. Está ocorrendo uma multiplicidade e flexibilização dos arranjos conjugais até então entendidos como corretos e uma emergência de novas subjetividades, novas formas de se relacionar com os outros e consigo. O modelo hegemônico tradicional monogâmico permanece, entretanto outros tipos de relacionamento conjugal emergem. Dentre as várias práticas não convencionais em termos de sexo, resgatamos em nosso estudo o swing, por acreditar que ilustra parte das transgressões aos modelos mantidos pela sociedade e serve como instrumento para fazermos uma análise das práticas sexuais ao longo da História e como elas vieram se transformando até os dias de hoje. A prática do swing consiste na troca de parceiros entre dois ou mais casais em uma relação sexual e pode ser observada em alguns períodos da Antiguidade Clássica como uma forma legítima de relação sexual. O objetivo deste trabalho foi verificar se o swing na contemporaneidade seria uma nova possibilidade de relacionamento afetivo-sexual, um novo arranjo para os relacionamentos a dois. Vimos que a prática da troca de casais em uma relação é historicamente marcada por cortes, onde em alguns momentos ela é compreendida como uma forma válida de relacionamento sexual e em outros mostra-se reprimida pelos paradigmas da época. O que queremos saber é, se para além do sexo enquanto um dispositivo de prazer, o swing passa também pelo campo da afetividade. Conforme a análise dos dados obtidos em campo no ano de 2007 através de 100 questionários respondidos por participantes da prática do swing e dos relatos dos donos dessas casas, podemos apontar um aumento da prática de trocas de casais nos últimos dez anos, mas isto não significa que o swing seja uma nova tendência para uma modalidade de relacionamento afetivo-sexual. O que se observou através dos questionários, entrevistas e também pela pesquisa teórica é o surgimento de um novo “arranjo” para os relacionamentos a dois, onde a monogamia perde espaço para uma nova forma de encarar o sexo, enquanto a afetividade pode permanecer monogâmica. Concluimos então que a partir da compreensão da ressurgência dessa forma de prática sexual, possa haver uma problematização e estranhamento diante da impossibilidade do convívio com demandas tão antagônicas construídas e cobradas pela própria sociedade (monogamia x poligamia; tradição x novidade; vida em família x satisfação pessoal) em torno do uso do sexo e da afetividade no contemporâneo, fazendo com isso, que questões que remanescem tímidas no imaginário social possam também emergir como uma forma legítima para entender as múltiplas formas de ser, sentir, estar e existir no mundo.

**Código: 3707 - Da Produção da Norma à Instituição do Castigo
- Para uma Cartografia da Travestilidade Tendo como Referência a Criminologia Crítica**

ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O presente trabalho tem a finalidade de compreender de forma genealógica como se monta a complexa rede de saberes- poderes que se articularam ao longo da história e contribuíram para o processo de criminalização das travestis. Entendendo a norma como uma produção social baseada em diferentes saberes que emergem em um determinado momento e se disseminam ao longo do tempo, tentamos compreender como esses saberes surgiram e como eles, ao contrário do que pensamos, não suprimem determinadas formas de existência, mas as produzem. A nossa questão é trazer à cena como as produções de saber, somado aos diagramas de poder tornaram possível que uma forma subjetiva de ser no mundo - ser travesti- se transformasse em algo passível de pena, de punição, entendendo aqui a pena para além das formas jurídicas. Compreendendo a Criminologia Crítica como um conjunto de saberes que se somam para complexificar a compreensão de um determinado objeto, verificamos então como se dá o processo de criminalização e as relações entre norma, transgressão e pena, bem como tentamos apurar de que forma a criminalização produz novas subjetividades a partir da aplicação da pena, resultando assim na anulação de formas de ser e sentir no mundo.

**Código: 2616 - As Potencialidades do Trabalho
em Rede na Prevenção e Combate à Violência Sexual contra a Mulher**

VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)
TATIANI LEITE SOARES (UFRJ/PIBIC)
REJANE SANTOS FARIAS (FAPERJ)
VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO (FAPERJ)
PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH

Introdução. Esse estudo integra a pesquisa “Avaliação dos núcleos de atenção às mulheres em situação de violência sexual nas maternidades municipais do Rio de Janeiro”. A violência sexual contra a mulher é uma das manifestações da violência de gênero fundamentada em fatores biológicos, sociais e culturais. Pela dimensão de suas conseqüências e enraizamento de suas causas, a violência demanda uma intervenção multiprofissional e interinstitucional que possa combatê-la e preveni-la adequadamente. Objetivo. Apresentar as potencialidades do trabalho em rede na prevenção e combate à violência sexual contra a mulher. Metodologia. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a formação de redes intersetoriais de atendimento às mulheres em situação de violência sexual. Resultados. Observou-se uma relativa insuficiência de produções sobre a temática. Dentre os autores estudados, foi unânime o entendimento de que a existência de uma rede de atendimento com diversas instituições não supõe um trabalho em rede. Apesar da diversidade de conceitos de redes encontrados na literatura, a maioria dos autores salienta que a rede não se resume a uma estrutura ou fluxo de atendimento, mas se constitui numa forma de funcionamento dos serviços (MARTINHO, 2006) e enfatiza a importância das redes sociais formadas por laços familiares e comunitários (NJAINÉ et al, 2006). Destacam ainda que a rede deva prever ações coordenadas capazes de potencializar a intervenção (OLIVEIRA et al, 2004), privilegiando o diálogo entre as diferentes instituições que prestam serviços às vítimas, proporcionando assim o conhecimento que ultrapassa o encaminhamento e orientação. Entre os limites, alguns autores apontam que o trabalho em rede supõe a superação do paradigma cartesiano corrente em nossa sociedade (DESLANDES, 2004). Conclusões. Os resultados apontam para: a) reconhecimento de que a atuação integrada é indispensável para se enfrentar e prevenir a violência sexual contra a mulher; b) necessidade constante de diálogos para estabilidade do trabalho em rede de maneira a evitar a burocratização do serviço; e c) necessidade de investimento na construção de redes ainda incipiente no Brasil. Referências Bibliográficas: DESLANDES, S.F. Redes de proteção social e redes sociais: uma práxis integradora. In: LIMA, C.A.(org.). Violência faz mal a saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p.135-141. MARTINHO, C. Algumas palavras sobre rede. Disponível em: http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmes_fev2006.cfm. Acesso em: 01 jul. 2008. NJAINÉ, K. et al. Redes de prevenção à violência: da utopia à ação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 11(2), p.429-438, 2006. OLIVEIRA, V.L.A., et al. Redes de Proteção: Nova Paradigma de atuação - Experiência de Curitiba. In: LIMA, C.A.(org.). Violência faz mal a saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 143-150.

Código: 2080 - Projeto Museu Virtual

NATHÁLIA ROSE ROCHA NERY (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

O Museu Virtual é um projeto desenvolvido pelo LATEC/UFRJ, em parceria com o Museu Nacional, que visa integrar seus acervos e setores de estudo e pesquisa às novas possibilidades trazidas pelas tecnologias da informação, e em especial, ao uso dos recursos de Realidade Virtual. Inicialmente, o projeto vai disponibilizar o acervo do setor de paleovertebrados do Museu na Internet, permitindo a realização de um tour pela sua exposição virtual, feita a partir dos recursos de reconstrução dos espécimes, criados com a combinação de design e técnicas de realidade virtual. Este projeto é amplo e interdisciplinar, por isso, envolve a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas da Universidade: Paleontologia, Museologia, Engenharia, Educação, Comunicação e Linguística Aplicada. Envolve também, alunos de graduação, mestrado e doutorado da UFRJ, no desenvolvimento de aplicações multimídia, softwares e ambientes virtuais, além da realização de pesquisas, envolvendo desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, softwares, ferramentas e aplicativos, coleta de dados, análises e avaliações, com foco na percepção do público-alvo no potencial de aprendizagem em ambientes virtuais. No desenvolvimento do “Projeto Museu Virtual” são utilizadas diversas ferramentas e técnicas da Realidade Virtual, como (a) VRML - (Virtual Reality Modelling Language), (b) Realidade Aumentada, (c) reconstrução Digital; (d) núcleos de games. Estas técnicas podem oferecer ao visitante de uma exposição virtual, um nível de interação muito maior e flexível, se comparado ao de uma exposição real, feita nos moldes tradicionais. O “Projeto Museu Virtual” é uma iniciativa que mostra um exemplo de uso dessas técnicas para ampliar o interesse do público leigo pelo conhecimento científico, histórico e cultural das ciências preservadas nos Museus. As aplicações desenvolvidas no “Projeto Museu Virtual” também podem funcionar como material de aprendizagem para estudantes de nível médio e de

graduação universitária que não têm fácil acesso a instituição física dos museus, tornado o estudo mais prático, acessível, interessante e divertido, na medida em que a linguagem do conhecimento se aproxima mais do entretenimento. A internet, juntamente com as ferramentas desta tecnologia educacional, favorecem a elaboração de uma linguagem capaz de tornar as pesquisas científicas mais acessíveis ao público leigo interessado. Referências Bibliográficas: Referências bibliográficas LEPOURAS, G., KATIFORI, A., VASSILAKIS, C., CHARITOS, D., 2004, "Real Exhibitions in a Virtual Museum", *Virtual Reality*, n. 7, pp 120-128. MORIN, Edgar: *Saberes Locais e Saberes Globais*, 2000.

Código: 3710 - Webrádio: Uma Ação Rizomática na Formação de Redes Sociais

ERICK MENDONÇA DAU (PET)
JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES (PET)
RICARDO CABRAL PEREIRA (PET)
LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES (PET)
Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

O projeto pretende desenvolver uma pesquisa teórica sobre os novos rumos da radiodifusão mundial especialmente sob seu viés convergente com a Internet, isso a partir de leituras e discussões com especialistas e acadêmicos tanto fechadas como abertas à comunidade em geral. No lado prático da questão, pretende-se ainda colocar em funcionamento uma webrádio de simples administração que possa atuar como veículo de informação, integrando o ambiente universitário e outras comunidades com os mais variados perfis. Nos últimos anos, as webrádios vêm ganhando cada vez mais importância na radiodifusão nacional, principalmente pelo fato de ser uma mídia propiciadora e fomentadora da comunicação comunitária, que parece ser seu mais importante uso. Em seu ponto teórico, o projeto se baseia na formação de um grupo de pesquisa sobre o tema que, a partir de rodas de leituras e discussões, propicie a elaboração de um artigo sobre as questões que envolvem a webrádio. Além disso, como projeto de extensão paralelo, foi planejada a "Radioação - II Semana de Radialismo da UFRJ", na tentativa de, ao criar momentos de debate entre acadêmicos e profissionais da área, propiciar um maior entendimento das perspectivas e das origens dessa nova mídia. Com a intensificação da globalização, cresceu o fenômeno de intercâmbios culturais de forma heterogênea. Se diferenciam, então, formas de comunicação que contam com a participação direta de membros locais que mobilizam a comunidade em torno de demandas comuns. É então que a webrádio ganha cada vez mais importância na radiodifusão mundial. Ela não tem potência ou raio de transmissão limitados e pode ser acessada de qualquer lugar do mundo. Além disso, as webrádios utilizam uma tecnologia com custo de implantação relativamente baixo, facilitando as iniciativas pessoais. A única limitação considerável seria a econômica, porém já se pode perceber um crescimento do número de pessoas com acesso à Internet em casa, centros de inclusão digital, escolas ou lan houses. Permitindo maior interatividade do usuário, contribui para a horizontalidade junto à comunidade. Se antes a principal crítica ao rádio convencional era o fato de ser um meio de comunicação unidirecional, agora isso perdeu o sentido. Além de ouvir, o usuário - e não apenas ouvinte - pode entrar em contato com textos, vídeos, fotos, animações, etc. disponíveis na própria página. Em suma, a webrádio passou a ser, portanto, um modelo de rádio convergente, por conta de seu caráter multimídia agregado à rede.

Código: 3209 - Pontão de Cultura Digital:

Experiência de Parceria entre a Universidade Pública e Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro

SARA GONÇALVES DE MENDONÇA UCHOA (Outra Bolsa)
FELIPE SODRÉ MOREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

O presente trabalho tematiza a experiência de parceria entre a Escola de Comunicação da UFRJ e o Ministério da Cultura (MinC), através do Pontão de Cultura Digital, projeto em andamento com base na Central de Produção Multimídia (CPM) da Escola de Comunicação. O Pontão de Cultura Digital, implantado em março de 2008, tem o objetivo de potencializar, apoiar tecnicamente e conceitualmente a rede de Pontos de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, utilizando a infra-estrutura e equipamento urbano existente nos campi das universidades públicas, muitas vezes sub-utilizados ou restritos aos seus estudantes, a partir de um projeto integrado (a Estação Digital UFRJ, com sede na CPM) de transferência de conhecimentos, experiências, vivências e tecnologias colaborativas entre os Pontos de Cultura do Rio de Janeiro, entre si, e também na troca de experiências e metodologias de educação não-formal, extensão, pesquisas e práticas culturais inovadoras no campus universitário da Praia Vermelha. Ponto de Cultura é um projeto do Ministério da Cultura que financia iniciativas culturais locais/populares desenvolvidas pela sociedade civil; parte da verba recebida do MinC deve ser utilizada pelos Pontos para aquisição de equipamento multimídia em software livre composto por microcomputador, mini-estúdio para gravar CD, câmera digital e ilha de edição. Como metodologia para análise da parceria prevemos entrevista com participantes dos Pontos de Cultura do estado do Rio de Janeiro, visita aos Pontos de Cultura e entrevistas com cineiros do Pontão de Cultura Digital. A intenção desta análise é perceber aspectos relevantes do seu potencial tanto para

que a Universidade Pública reveja seus modelos em busca de uma produção de conhecimento mais transversal: em relação com o fora, rompendo as cercas que separam o trabalho intelectual (acadêmico) do trabalho em geral (artístico, artesanal, a cultura popular, etc.), quanto para os Pontos de Cultura, que se apropriam de um novo espaço público e do “ambiente cognitivo” do Campus da Praia Vermelha; bem como os obstáculos a serem transpostos para que as propostas da parceria se realizem plenamente. Bibliografia: BAUWENS, Michel. A economia política da produção entre pares. Disponível, em: <http://www.p2pfoundation.net/> BENTES. Ivana. Redes Colaborativas e Precariado Produtivo in Caminhos para uma Comunicação Democrática. Le Monde Diplomatique e Instituto Paulo Freire. São Paulo 2007.

Código: 627 - Web Radio “AUDIOATIVO.COM” da Escola de Comunicação

FILIFE MACON PEREIRA SANTOS (Outra Bolsa)

LEONARDO GARCIA DE LIMA (Outra Bolsa)

ANA LUÍZA REYES (Sem Bolsa)

MICHAELL VICTOR GRILLO (Sem Bolsa)

PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)

KAREEN ARNHOLD PIMENTA (UFRJ/PIBIC)

ANTÔNIO GASPAS DE GOUVEIA (Sem Bolsa)

THAYAN RIBEIRO BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO ESPECIALIZADO

(COMUNITÁRIO, RURAL, EMP. CIENTIF.)

Orientação: GABRIEL COLLARES BARBOSA

A web radio da Escola de Comunicação da UFRJ possibilita aos alunos, funcionários e professores veicularem produção radiofônica. Reúne ainda características singulares em comparação com veículos midiáticos tradicionais como custo, acessibilidade, alcance e tecnologia empregada. Além disso, a interatividade é alcançada em consonância com os preceitos da WEB 2.0. Os ouvintes encontram no site da rádio uma real convergência de mídias, ou seja, arquivos em áudio, textos, fotos e imagens em movimento. Este material pode ser acessado ao vivo ou via streaming. Assim, a Escola de Comunicação conta com uma ferramenta para o ensino (via podcasting), extensão e pesquisa. Resultados alcançados: a média de acessos por mês ultrapassa as mil e quinhentas visitas. O objetivo do projeto é oferecer um suporte midiático aberto, nos preceitos da WEB 2.0, aos estudantes da Universidade que poderão veicular suas produções neste canal gratuito, que não mede fronteiras de com layout que conjuga usabilidade e acessibilidade. Quanto à metodologia do trabalho, os estudantes, orientados pelo coordenador do projeto, efetuam todas as etapas necessárias à produção radiofônica para web - roteiro, apuração, entrevistas, gravação, edição e masterização. Depois, há a fase de colocar no material no ar utilizando para tal o servidor do NCE e o programa Wordpress.

Código: 3285 - A Temática da Cibercultura na Pesquisa em Comunicação

RODRIGO CELESTINO DE MELLO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

Desde sua emergência nos Encontros da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação - COM-PÓS - a temática da transformação social associada ao desenvolvimento dos computadores e da comunicação distribuída em rede vai ter uma trajetória singular. A princípio aceita com reservas por grande parte dos pesquisadores da área, em pouco tempo vai crescer e ultrapassar os limites do Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura” onde se originara - quando ainda era chamado de “Comunicação e Sociedade Tecnológica”. Hoje a temática do ciberespaço e da cibercultura está disseminada em vários Grupos de Trabalhos da COM-PÓS. Este trabalho vai cartografar a disseminação desta temática em todos os Grupos de Trabalho da COM-PÓS entre 2007 e 2009; com o objetivo de procurar esclarecer quais os grupos e quais os temas da cibercultura que atravessam a Área da Comunicação. Pretende contribuir para a compreensão das questões constantes da cibercultura e suas relações com as diversas sub-áreas de comunicação. Será utilizado o método quantitativo estatístico para tratar do crescimento, da disseminação e da interrelação da pesquisa em cibercultura com as demais sub-áreas da temática comunicacional. Será empreendida também uma pesquisa qualitativa de classificação de conteúdo dos trabalhos pelo exame de todos os resumos e artigos constantes no triênio supracitado, visando circunscrever os elementos constantes que diferenciam esta abordagem das demais. Espera-se com isto poder apontar um indicador da relação da temática da cibercultura com a transformação subjetiva através do investimento nas interfaces comunicacionais, situando-a na esfera da luta biopolítica da multidão por singularização contra a produção massiva de subjetividades.

Código: 2398 - Orkut como Ferramenta de Comunicação de Marketing

DÉBORAH VEVIANI DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise do Orkut como ferramenta de marketing para observar como as mediações virtuais, sobretudo as que tangem sites de relacionamentos, conseguem de forma subjetiva, ou até mesmo pragmática, atingir objetivos pertinentes ao marketing. Desta forma, se analisará esta ferramenta em relação à comunicação de diversas igrejas, movimentos e comunidades

religiosas, conforme a pesquisa. Logo, para dar procedimento à minha pesquisa, li uma série de textos de referência sobre o assunto e três monografias focadas na temática do “Orkut”. Além disso, concentro minha pesquisa em todo o universo que rodeia os sites de relacionamentos, mas sempre emoldurada pelas barreiras do marketing, de forma a tentar explorar, sob um viés original e interessante, o funcionamento das relações entre pessoas e marcas observado pelo grande olho do mercado. Desta forma, minha pesquisa que também conta com livros de referência no assunto para que possa estar bem estruturada, visa demonstrar e/ou apontar possíveis inserções de táticas de marketing através do conhecimento prévio do perfil daquele target através do Orkut. Assim, venho tentando comprovar a existência de uma tentativa de abordagem virtual por parte das agências e das grandes marcas, e também, por outro lado, me coloco numa perspectiva provocativa, na medida em que procuro testar até onde vai esse “laço” via web. O presente projeto se encontra ainda em desenvolvimento. Tem como objetivos específicos, agora, a leitura da nova bibliografia e a produção do texto a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica. O tema, até aqui trabalhado, mostrou-se bastante pertinente e com relevância mercadológica para apresentar uma conclusão satisfatória. O seu aprofundamento parece capaz, então, de originar um trabalho original como monografia de fim de curso e projeto de pesquisa a ser desenvolvido no mestrado.

Código: 516 - O Theatro Municipal do Rio de Janeiro: Um Lugar de Memória da Belle Époque Carioca

ANDRÉ ZANATTA BRAGA (Sem Bolsa)
BIANCA DE AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

O presente trabalho pretende evidenciar através de uma edificação - o Theatro Municipal, localizado na Cine-lândia, centro do Rio de Janeiro - um lugar de memória e suporte de uma identidade carioca do início do século XX que, inaugurado em 14 de julho de 1909, se tornou a principal casa de espetáculos do Brasil, recebendo, inicialmente, companhias estrangeiras, denotando requinte e proximidade com a intensa vida cultural da Corte. Para Nora (1997), “lugares de memória” são locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam as memórias de uma nação e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e coletivas. Ainda segundo Halbwachs (2006), somente é possível retomar o passado porque este se encontra conservado no ambiente material que nos circunda. Por meio de levantamento bibliográfico, testemunhos e registros fotográficos, se pretende apresentar este espaço público como um patrimônio histórico e cultural buscando também trabalhar numa perspectiva da educação patrimonial, seguindo etapas como: a observação, o registro, a exploração e a apropriação; pretende-se ainda realizar a confecção de material como instrumento voltado para um exercício pedagógico, realizado por meio de Oficinas voltadas à multiplicação do método, entre um público heterogêneo, e a partir do material observado apresentar conceitos, entre outros, de bens culturais, materiais e imateriais. Embora em andamento, nosso trabalho caminha na direção de reafirmarmos a importância do Theatro Municipal, que neste ano completa cem anos de história, como memória de um momento determinado do passado, testemunha de modos de vida, de relações sociais, tecnologias, crenças, e valores de grupos sociais, e também a necessidade urgente de se desenvolver novas práticas junto aos programas de salvaguarda dos patrimônios culturais responsáveis pela manutenção do sentimento de identidade de um povo que, no caso aqui apresentado, se reconhece e se identifica com este espaço cultural. Referências: [1] ABREU, Regina. A capital contaminada - a construção da identidade nacional pela negação do “espírito carioca”. In: Entre Europa e África: a invasão do carioca. Org. Antônio Herculano Lopes. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, Topbooks. p.167-185, 2000. [2] ARRUDA, Phrygia. O jeito carioca de ser/entre a tradição e a modernidade. O imaginário de um Brasil moderno. RJ: Tese Doutorado. Mimeo, 2002. [3] NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire. La problématique des lieux. In: Les lieux de mémoire. Sous la direction de Pierre Nora. Paris, Éditions Quarto Gallimard, 1997.

Código: 1733 - O Teatro de Rua e o Ambiente Urbano Carioca Patrimônio Cultural de uma Sociedade

JÉSSICA FABIANO BARROS (Sem Bolsa)
MARIANA PEIXOTO CAMPOS (Sem Bolsa)
CLARA DOS REIS MAGALHÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

A rua foi provavelmente, o palco das primeiras manifestações teatrais e teve seu ápice na Idade Média, com apresentações ao ar livre, democratizando o acesso a todas as classes. Hoje, a relação do teatro com o ambiente urbano, seus integrantes e o público, possui uma complexidade e conceitualização maior. No Brasil, o teatro de rua está intimamente ligado ao fim do regime militar, é um período de revolta e ao mesmo tempo de liberdade quando a rua passa a ser o cenário para diferentes tipos de encenações, num palco onde não cabe mais nenhum tipo de ditadura. Essa pesquisa visa o enfoque na relação deste teatro com a cidade do Rio de Janeiro. João do Rio (1987) considerava “a rua um fator de vida das cidades; para ele a rua tem alma! E mais, que as cidades falam através das suas ruas. Estas são seres vivos, dotados de personalidade, algumas austeras, outras malandras, quase todas misteriosas”, e, para outros, pode ser o lugar das brincadeiras, “do lazer, traduzido por bares, cafés, restaurantes e teatros” (Pereira, 1993), mas também, dos encontros e da emoção (in: Arruda, 2008). Por meio de levantamento bibliográfico, testemunhos, registros fotográficos, além de analisar publicações de

teóricos e praticantes do gênero “teatro de rua” como Amir Haddad, André Correia e outros, descobrir como este segmento cênico se manifesta na memória coletiva do carioca. Nosso trabalho está centrado na perspectiva que considera a relação dos artistas com a cidade relevante, e que as encenações no espaço público constrói representações no imaginário coletivo que configuram uma “herança” cultural de um povo e que pode ser considerado um patrimônio cultural imaterial. Referências [1] ARRUDA, Phrygia. Desafios e perspectivas da paisagem cultural: do jeito carioca às areias de Copacabana. Construções de Paisagens: Instrumentais práticos, teóricos-conceituais e projetuais. Organização: Carlos G. Terra & Rubens de Andrade. Vol. 3. Rio de Janeiro: EBA(UFRJ), maio 2008. [2] LIMA, Evelyn F. W. Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro, Editora 7 Letras, 2008. [3] RIO, João do. A Alma encantadora das Ruas: crônicas / João do Rio - Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Depart. Geral de Doc. e Inf. Cultural, 1987. [4] TURLE, Licko & TRINDADE, Jussara. (Orgs.). TÁ NA RUA-Teatro sem Arquitetura, Dramaturgia sem Literatura, Ator sem Papel. Rio de Janeiro: Editora Tá na Rua, 2008. [5] TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana. (Orgs.) Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

Código: 2998 - A Epopéia Lusitana, a Publicística Restauracionista e um Estudo de Caso sobre o “Teatro da Maior Façanha, e Glória Portuguesa”, de 1642

PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: CARLOS ZILLER CAMENIETZKI

O Teatro da maior façanha, e glória portuguesa, de 1642 e escrito por Diogo Ferreira Figueiroa expressa na poesia barroca, sob forma de epopéia, os sentimentos - da submissão à redenção do jugo espanhol - que movimentaram a Restauração Portuguesa, de acordo com a literatura restauracionista. Revela, ainda, como foi visto por um personagem próximo ao núcleo brigantino. Esta apresentação destina-se a trazer à tona a referida poesia a fim de evidenciar o papel dos poetas barrocos e seu modo de compreender o mundo em que viviam, dentro da vida política da pátria restaurada, e de como a poesia é também um registro histórico fundamental que está inserido dentro de um dos muitos pontos de observação, pelo qual podemos refletir acerca de um problema, levando no estudo em questão, a publicística do Portugal restaurado, e seu empenho na busca de consolidar tal projeto político, tanto dentro, como fora do reino.

Código: 1802 - O Produtor Teatral no CAP-UFRJ: Um Novo Grande Passo

PEDRO DE CARVALHO PEDRUZZI (Outra Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA

O Setor Curricular de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) possui um longo histórico de projetos teatrais voltados para os alunos da Educação Básica, que propiciam o conhecimento da linguagem teatral, a vivência de diferentes processos de montagem de espetáculos e a compreensão da relevância do fazer teatral como meio de expressão pessoal e produto artístico significativo para a comunidade. Em 2009, sete espetáculos serão montados, tanto na Semana de Arte, Ciência e Cultura da escola, quanto em outros espaços, tais como a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da FIOCRUZ, e a Mostra de Teatro da UFRJ, no campus da Praia Vermelha. Com isso, surge, pela primeira vez, a figura do produtor teatral para dar conta de todos os espetáculos desenvolvidos. Esta função, antes diluída entre todos aqueles que faziam parte das peças, agora será atribuída a um único bolsista. Isto é sinal de uma maior complexidade das Artes dentro do colégio. A seriedade e o profissionalismo aumentam, o que faz com que os alunos valorizem, ainda mais, o fazer teatral. Minha função como produtor será pensar, de forma prática, a executabilidade dos espetáculos, participar de reuniões com os professores e bolsistas envolvidos, captar materiais de apoio e adquirir objetos cênicos, além de organizar e acompanhar os ensaios. Mais do que uma assistência, trata-se de uma função complexa, dedicada à solução de problemas. Considero muito bem-vinda esta nova função que, espero, será enriquecida pela minha experiência tanto como ex-aluno quanto voluntário (em 2008) no CAp-UFRJ.

Código: 2473 - Oralidade(S), Mediações Interculturais e Formação de Professores (II): Teatro de Animação e Teatro de Bonecos em Centro Cultural

KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)

GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)

LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)

PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

A pesquisa Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores, bolsa PIBIAC (2008 e 2009), vem sendo desenvolvida desde 2007, abordada a partir de três sub-temas: História(s) de Chapeuzinho Vermelho (CV), Teatro de Animação e Teatro de Bonecos e Lendas Urbanas sobre a Loura do Banheiro. Neste ano de 2009 foi introduzido mais um bra-

ço, o da cultura audiovisual. Estes, têm como objetivo compreender e identificar, como a oralidade, a cultura oral e a cultura auditiva ainda são presentes em várias instâncias de nossa cultura contemporânea, particularmente no âmbito dos cursos de formação de professores. Trata-se de uma discussão sobre o(s) processo(s) de letramento(s), às avessas, sob outra perspectiva. A partir de levantamento teórico, já apresentado na JIC de 2008 a pesquisa culminará em uma exposição interativa, no início de 2010, sob a curadoria da orientadora e que visa provocar uma imersão reflexiva sobre a oralidade, cultura oral e cultura auditiva para os seus visitantes, sejam eles crianças, jovens, adultos(as) ou idosos(as) e de acordo com os seus diferentes graus de escolaridade. Na JIC 2009 pretendo: 1. Argumentar a favor da importância de culminar a pesquisa de IAC com uma exposição, além das publicações. 2. Apresentar a carga de significados diversos que as diferentes apropriações culturais do teatro de bonecos, proporcionam, também no âmbito da escola. 3. Explicitar o relacionamento da história do teatro de animação/bonecos, no Brasil, com os conceitos de oralidade, culturas orais e culturas auditivas.. 4. Deixar claro esta pesquisa constitui, metodologicamente, um ‘estudo de caso’.

Código: 992 - Retratos da Mulher Medieval Portuguesa no Teatro Vicentino

CAROLINA VIANA MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

As diversas manifestações culturais são muitas vezes utilizadas como mecanismos de interpretação de uma determinada sociedade em um determinado período histórico. No que se refere ao medievo português a obra de Gil Vicente, um dos principais autores do período, é muito rica. Seus personagens são um retrato muito peculiar dos diversos agentes sociais presentes na sociedade medieval portuguesa. Dentro deste contexto este trabalho tem como objetivo fazer uma análise do papel da mulher no medievo português, bem como de que maneira esta mulher era vista pela sociedade, a partir das obras de Gil Vicente. Serão utilizadas como base para este trabalho as personagens Brisída Vaz e Inês Pereira presentes respectivamente em O auto da Barca do Inferno e A farsa de Inês Pereira. São utilizados como base metodológica nesta pesquisa os conceitos e definições de Peter Burke acerca da História Cultural e suas aplicações à análise das sociedades. Além do conceito chave de Representações Sociais de Serge Moscovici aplicado à literatura. Como documentação serão utilizados alguns trechos das Ordenações Afonsinas, especificamente as leis referentes à mulher, mostrando como a legislação influenciava diretamente a condição feminina naquela sociedade. O trabalho a ser apresentado faz parte de uma pesquisa ainda em andamento e que terá como resultado minha monografia de final de curso.

Código: 321 - A Reforma Sindical do Governo Lula

CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

A década de 1990 marca, no Brasil, o advento do modelo capitalista neoliberal dependente e periférico (BOITO JR., 2003), que chega tardiamente no país para inseri-lo nos eixos da atual orientação dos Estados de capitalismo avançado e imperialista. O sucesso encontrado na paulatina consolidação do modelo neoliberal no país deve ser entendido a partir de características históricas da formação do Estado brasileiro, bem como das organizações de luta das classes trabalhadoras: o Brasil, desde a primeira reforma de Estado, em 1930, possui uma estrutura marcada pelo corporativismo sindical e pela cidadania regulada (SANTOS, 1987), reforçada pelo populismo e pelo clientelismo. O atual cenário político, o governo Lula, expressa o contínuo da política macroeconômica dos governos anteriores - de Collor e FHC - com o aprofundamento e o redesenho de um Estado que sequer consolidou a Constituição de 1988. Na Carta ao Povo Brasileiro (SILVA, 2002) já aparece a clara indicação da realização das Reformas Previdenciária, Tributária e Trabalhista. No programa de governo de Lula ficava explícito que a reforma trabalhista estaria vinculada à reforma sindical (ALMEIDA, 2007). No que se refere a esta última, trata-se de desorganizar os trabalhadores mediante a destruição de suas organizações. A cooptação de lideranças, a formação da Central chapa branca Força Sindical em 1991, a partir de um setor da direita sindical brasileira, aquele que integrava a corrente sindical autodenominada “sindicalismo de resultados” (BOITO JR., 1996) e a construção das Câmaras Setoriais, que engajam governo, associações patronais e sindicatos de trabalhadores num processo de parceria e de colaboração na gestão de problemas pontuais do setor econômico ao qual a câmara se vincula (BOITO JR., 1996) foram formas utilizadas para introduzir o ideário neoliberal nas bases sindicais. Com o enfraquecimento progressivo da capacidade ofensiva da classe trabalhadora organizada, verificou-se, durante a década de 90, privatizações, desregulamentação do mercado, flexibilização dos direitos, governo através de medidas provisórias, decretos presidenciais e emendas constitucionais, juros altos, abertura da Previdência Pública para os fundos de pensão, desemprego, pauperização etc. Desta forma, objetivamos analisar o percurso do movimento sindical nos anos 90 e a repercussão de sua atuação no que diz respeito à reforma sindical no governo Lula, bem como suas conseqüências para a classe trabalhadora. Para tanto, procedemos ao levantamento bibliográfico de fontes seminais que discutem o tema. Concluímos que a reforma sindical proposta pelo governo Lula é nefasta para o conjunto da classe trabalhadora.

**Código: 1916 - A Relação entre o Comércio Internacional de Serviços e a Previdência Social Brasileira:
Um Estudo sobre os Impactos dos Acordos Comerciais na Legislação Trabalhista**

RITA DE CASSIA SANTOS FORTES (Sem Bolsa)
DÉBORA NASCIMENTO DE AMORIM (Outra Bolsa)
Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da seguridade social: balanço e perspectivas do comércio mundial”, coordenado pela Prof^a Dr^a Cleusa Santos. Vinculado ao grupo Seguridade Social, Organismos Internacionais e Serviço Social do LOCUSS/ ESS. A liberalização dos serviços proposta pelo GATS (Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços) promove negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), que expõe os serviços públicos à mercantilização. Deste modo, estes acordos constituem uma ameaça à democratização da sociedade brasileira, incidindo diretamente sobre a universalização dos direitos sociais (Santos, 2006, p. 23). O objetivo do presente trabalho foi o estudo dos acordos internacionais, buscando a análise da crise capitalista contemporânea e dos argumentos e justificativas do poder estatal, dos trabalhadores - representados pela CUT e Força Sindical, dos organismos internacionais e do empresariado, em relação às políticas de regulamentação para a liberalização de serviços sociais da política previdenciária. Primeiramente, foram identificados mecanismos que, com a mediação do Estado, passam a se constituir em vetores de hegemonia das classes dominantes, incluindo as atividades que estão sendo regulamentadas/liberalizadas pelos tratados de livre comércio (como os denominados “serviços” previdenciários) e chegou-se aos limites desses acordos e de suas conseqüências para os direitos sociais e trabalhistas. As propostas e os acordos firmados pelo Brasil junto à OMC foram levantados e em alguns casos a legislação trabalhista foi alterada mostrando a relação de continuidade entre a política previdenciária do governo FCH e a do governo Lula. A principal conclusão deste trabalho é que a forma como a OMC influencia tanto os acordos no Brasil quanto as orientações que dizem respeito ao caráter privado da previdência social mostrou sua relação com a privatização dos serviços constitutivos da seguridade social, particularmente, os previdenciários. Referências Bibliográficas: SANTOS, Cleusa. “Liberalização dos serviços e apropriação do excedente: elementos para a crítica da mercantilização dos serviços da seguridade social. A Questão Social e o Serviço Social”. In: Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Serviço Social - N° 14 e 15, 2006. Rio de Janeiro: UFRJ. www.wto.org

Código: 892 - O Conceito de Capitalismo Cognitivo em Discussão

GABRIEL FERREIRA BARBOSA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL
SARITA ALBAGLI

Esse trabalho faz parte do projeto Apropriação Social de Informação em Ciência e Tecnologia, no qual sou orientado pela Dra. Maria Lúcia Maciel e pela Dra. Sarita Albagli. A atual reestruturação do capitalismo motivou a construção de um conceito inspirado na economia política, a saber: o capitalismo cognitivo. Esse conceito aparece em um cenário de importantes mudanças nas características dos instrumentos de reprodução do capitalismo, como: salário, valor, renda dentre outros. O objetivo deste trabalho é expor o debate sobre o conceito de capitalismo cognitivo, considerando a argumentação de autores de várias formações. A grande questão seria se realmente estamos em uma nova forma de organização do capitalismo, de transformações estruturais, a ponto de se justificarem conceitos novos, ou se estas são mudanças superficiais. O que teria mudado? Qual a suposta diferença entre o capitalismo industrial e o cognitivo? O desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) como catalisadoras dessas transformações; a reestruturação nas relações do trabalho em vários setores da economia, invalidando a visão clássica de trabalho; uma nova relação de retroação entre produção e consumo; as redes de redes na produção e distribuição da informação; a união entre o “mundo do trabalho” e o “mundo da vida”; todos esses fatores dariam margem à discussão se o processo capitalista continuaria em sua forma industrial taylorista-fordista, ou se vislumbraríamos o surgimento de uma nova organização capitalista; ou ainda, se é possível considerarmos a conjunção de ambos. Uma perspectiva comparativa entre os argumentos daqueles que concordam com o surgimento do capitalismo cognitivo, como Antonio Negri, Giuseppe Cocco, Maurizio Lazzarato, Yann Moulier-Boutang e Antonella Corsani, e os de autores que não concordam, sintetizados nos trabalhos de Michel Husson principalmente, conduzirão nossa exposição sobre a defesa e a crítica ao conceito. A conclusão a que se chega é que, embora o conceito de capitalismo cognitivo apresente insuficiências e falhas, é preciso considerar seus argumentos mais fortes e pertinentes, principalmente quando é usado para descrever uma fase em que não se pode mais se restringir às teorias clássicas para descrição do capitalismo moderno, sem entretanto simplesmente descartar a contribuição que a teoria econômica clássica tem ainda a oferecer no cenário atual. Há portanto ainda um amplo debate a respeito do conceito, que merece o acompanhamento sistemático e o aprofundamento dessa literatura, que continua a se construir. Bibliografia: HUSSON, Michel. “Sommes-nous entrés dans le “capitalisme cognitif” ?”, Critique communiste n° 169-170, été-automne 2003. Website: <http://hussonet.free.fr/cognitif.pdf> CORSANI, A. “Elementos de uma ruptura: a hipótese do capitalismo cognitivo. Pag. 15-32. IN: Capitalismo Cognitivo: trabalho, redes e inovação, 2003. DP&A Editora.

Código: 3675 - Uma Experiência de Automação do Gerenciamento de Atividades do LIMK

BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC)
CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS (Outra Bolsa)
STEPHANIE SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
CELSO GARCIA TELES LEHNEMANN (Sem Bolsa)
INGRID FREIRE MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social (LIMK) enfrentava dificuldades para distribuir suas atividades entre seus colaboradores em função da natureza de sua jornada de 9 ou 18 horas semanais, para voluntários e bolsistas, respectivamente, e das atividades a serem realizadas, o que gerava descontinuidade e lentidão de realização do trabalho com a alocação à cada estagiário de apenas uma atividade. Desse modo, o desafio era fazer com que as atividades não sofressem descontinuidade e gerassem o mesmo nível de aprendizado. De acordo com o modelo de gerenciamento anterior, as atividades eram distribuídas cada uma para um colaborador, de forma que este colaborador não passava por nenhuma forma de acompanhamento sobre o tempo e os métodos utilizados para a execução das tarefas. Tal falta de acompanhamento atrasava o andamento das atividades; limitava o processo de aprendizagem dos colaboradores, visto que cada qual executava apenas uma tarefa por vez, não tomando conhecimento do andamento das demais em andamento paralelamente. Era então necessário criar um novo método de gerenciamento das atividades. Visando a solucionar esse impasse, foi criado um modelo de gerenciamento de atividades que funcionava no Microsoft Excel. No período de recrutamento e seleção dos colaboradores (final do período anterior), é criado um Plano de Atividades a realizar no semestre seguinte, como uma forma de estabelecer um “contrato” entre colaboradores e voluntários sobre o que acontecerá na experiência didático-pedagógica de base construtivista. As atividades são transcritas em uma planilha eletrônica e, a partir daí, passam a ser acompanhadas dia-a-dia. Isso permitiu que as atividades fossem mais bem compreendidas por todos, facilitando sua execução. Além disso, era possível definir prazos para sua execução, orientando os colaboradores a definir prioridades e eleger o que deveria ser feito de um turno para outro, superando o problema da descontinuidade. A melhor consequência obtida com o novo método de gerenciamento foi a flexibilidade de execução das atividades, permitindo agora que todos os colaboradores atuassem em todas. Passou-se a gerenciar as atividades de forma contínua com a entrada e saída por turno do colaborador em cada uma delas, como em uma corrida de passagem de bastão. Ao entrar e sair das atividades, o grupo adquiriu conhecimentos das três áreas de apoio em que o laboratório se organiza (técnico, divulgação e administração); melhorou a qualidade de integração e comunicação entre a equipe, uma vez que era necessário deixar ciente o próximo colaborador do que havia sido feito para que ele pudesse dar continuidade, incluindo sugestão sobre como era necessário proceder e esse procedimento agilizou a execução e conclusão das atividades. Esse modelo encontra-se em fase de automação, por meio de parceria com as empresas Quali On, Solaris Consulting e Projeler, usando o software de BPM (Business Process Management) Intalio.

**Código: 3361 - Estado da Arte e Estado da Prática da Comunicação Corporativa
Relacionada à Responsabilidade Social: Relatório de Progresso 2009
sobre a Comparação nas Maiores e Melhores Empresas do Brasil**

BRUNO LUIZ SILVA DANTAS (UFRJ/PIBIC)
VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO (Sem Bolsa)
NICOLLY STHEFFANI VIMERCATE RIBEIRO (Outra Bolsa)
PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Outra Bolsa)
ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
MARIA CRISTINA SOTELO

Com o intuito de construir uma imagem forte no mercado e de contribuir para a erradicação de problemas sociais, empresas do mundo inteiro estão abordando a questão da Responsabilidade Social. Partindo desse precedente, pergunta-se como ocorre esse processo e se ele ocorre de modo igual no Brasil e nos seus países vizinhos. Esses questionamentos despertaram a curiosidade dos membros do LIMK (Laboratório de Inteligência e Pesquisa em Marketing Social - Escola de Comunicação - UFRJ) que, em parceria com a professora uruguaia Cristina Sotello, observaram tal fato nas 100 maiores e melhores empresas do Brasil. Os resultados dessa pesquisa estão sendo comparados com os resultados da mesma pesquisa em relação ao Uruguai. A metodologia usada consiste em levantamento bibliográfico sobre o estado da arte e o estado da prática, para subsidiar a elaboração de instrumento de coleta de dados de pesquisa de campo a ser realizada por meio da internet usando o SPHINX PLUS. O levantamento bibliográfico considerou textos relacionados à Responsabilidade Social, à Comunicação Institucional e à Construção de Marcas e serviram de embasamento teórico tanto na etapa de recolhimento dos dados das empresas e na comparação entre teoria e prática. Os textos também apresentaram fundamental importância na fase de conclusão da pesquisa. Os resultados esperados são o conhecimento da relação entre teoria e prática no Brasil, identificação se de fato a teoria é praticada, isto é, se a teoria existente responde aos desafios dos praticantes. Após a conclusão da pesquisa, os dados

brasileiros serão comparados aos dados referentes ao Uruguai, na pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida. Através dessa comparação, pode-se observar semelhanças e diferenças entre teoria e prática no Brasil da comunicação corporativa que adota responsabilidade social como foco para desenvolvimento de marca e para posicionamento.

Código: 3661 - Padrões Corporais e Educação: Uma Possibilidade de Intervenção Docente

SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

O corpo é objeto de estudo de muitas ciências. Temos apropriações e visões do corpo feitas pelas ciências naturais e pelas ciências humanas. Na primeira, aparecem elaborações como as da biologia, anatomia, fisiologia. Na segunda, as da história, psicologia, sociologia, antropologia e filosofia. De uma forma geral, o que diferencia um grupo de outro é a perspectiva com a qual vêem o corpo. Outro aspecto importante no que tange a corporeidade é a relação observada na escola, referente a reprodução e possibilidade de desconstrução de padrões corporais. Na escola, como na sociedade, percebe-se a utilização pelos alunos de diversos codenomes e apelidos como “perninha”, “coxinha”, “pézão”, “cabeção”, “girafa”, “gordo”, etc. Tais termos demonstram como os aspectos ou características corporais são significativos para os alunos, que passam a identificar e ser identificados em função delas. Esta pesquisa objetivou analisar quais são as principais relações entre o padrão corporal, educação e escola. Para isto, foi realizado trabalho de campo em algumas escolas buscando analisar como se constroem, reproduzem e se modificam os padrões corporais neste ambiente. Foi aplicado questionários junto a professores e entrevistados alunos. Os dados obtidos nos permitem considerar que apelidos, valores de belo e feio, de aceitação e exclusão são reproduzidos, construídos e modificados dependendo da atuação docente.

Código: 3392 - Pé de Boneco: Da Construção de um Corpo a um Possível Laço com o Outro

BETTINA DA ROCHA MATTAR (Bolsa de Projeto)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Esta pesquisa irá buscar articular as teorias sobre o autismo e a psicose na criança e no adolescente com ênfase na psicanálise, e a experiência clínica de um caso trabalhado no projeto: “Dispositivo clínico ampliado: criança e adolescente psicóticos em direção ao laço social e à inclusão escolar”, da professora Ana Beatriz Freire. A partir de fragmentos do caso de uma adolescente em atendimento neste projeto, iremos tentar transmitir a tentativa de construção de um corpo, mais precisamente da construção de uma borda no autismo. No autismo observamos, na precocidade com que o sujeito rejeita e se mostra alheio ao que vem de fora, um trabalho de fazer barreira ao que é invasivo. Os movimentos ritmados com o corpo e com os objetos indicam uma tentativa de fazer escansões no tempo e no espaço. Um trabalho incansável de introduzir diferenças que nos faz trabalhar com a hipótese de que há uma tentativa do sujeito advir. Levando em conta que as demandas externas são vividas como constante fonte de ameaça, seguimos a direção de nos incluir no trabalho que eles realizam desviando nosso endereçamento de diversas formas: fazendo uso da mediação de objetos, de uma fala não dirigida diretamente, da musicalidade, etc. Baio (2000) nos indica que as diferentes formas de se deslocar da posição de objeto respondem a uma lógica: estes sujeitos procuram, na ausência de um referencial que dá margem de manobra para suas relações, um ponto de ancoragem. Para alguns desses casos se faz necessário o encontro com um parceiro, junto ao qual seu lugar possa ser verificado e se torne possível alguma “tomada de enunciação”. Stavy (2006) indica que a invenção irá se configurar no retorno do efeito de devastação, circunscrevendo o excesso pulsional que os acomete diretamente no corpo pela falta de mediação, transformando aquilo que visa o sujeito numa possibilidade de laço com o Outro. Apostamos que a partir de suas invenções estes adolescentes possam estar na vida, mesmo que de uma maneira muito particular, sem que as relações se tornem fonte de constante ameaça. BAILO, V. Les conditions de l’Autre et l’ancrage. In Les Feuilles du Courtil-Point d’ancrage, la creation des repères subjectifs em institution, n° 18/19. Belgique, 2000. SATAVY, I.C. L’enfant aux échasses. In La Cause freudienne n62: Savoir y faire son symptôme. Paris: Navarin Éditeur, 2006.

Código: 2609 - O Corpo como Lugar de Memória a Idealização do Corpo na Contemporaneidade

FERNANDA MANFFRENATTI NUNES (Outra Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Este trabalho se originou das experiências como monitora da disciplina Psicologia aplicada às Artes Cênicas, quando em 2008 trabalhamos a questão do vestuário no período da Belle Époque carioca como um lugar de memória refúgio da memória coletiva de cada tempo e de cada grupo, continuidade do tempo passado no presente. Contudo, nosso interesse atual é estudar o corpo feminino como lugar de memória, retratando as diferentes mudanças que este vem passando na sociedade contemporânea. Dois autores inicialmente foram fundamentais no nosso estudo, Halbwachs (2006), que afirma “a memória tem sempre um caráter social pois a lembrança mesmo pessoal existe em relação ao conjunto de noções que nos do-

minam mais que outras, com pessoas, grupos, lugares, datas, palavras e formas de linguagem, até raciocínios e idéias, enfim, com toda vida material e moral da sociedade que nos cerca”(p.2); e Nora (1997), com “os lugares de memória”, suportes da memória coletiva que funcionam como “detonadores” de uma seqüência de imagens, idéias, sensações, sentimentos e vivências individuais e coletivas, garantindo ao grupo o sentimento de “identidade”, e consciência de si mesmos e dos outros que compartilham essas vivências. Contudo, são também as modernas estratégias de cuidados com o corpo que vêm se constituindo em novas narrativas sobre as experiências coletivas do tempo presente. Nossa pretensão é buscar respostas para a nossa hipótese de que o corpo feminino vem se transformando na atualidade em mercadoria e que ao se desvincular de sua realidade carrega a expectativa de se atualizar e de se adequar às representações coletivas atuais, a serviço de uma lógica de consumo. Referências: [1] ARRUDA, Phrygia. Abaixo a ditadura da beleza. Olho no Olho /UFRJ - Publicação da Coordenadoria de Comunicação UFRJ. Edição de 19/10/2004. www.olharvirtual.com.br [2] HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Centauro, 2006. [3] NORA, Pierre. Entre Mémoire et Histoire - La problématique des lieux. In: Les lieux de Mémoire. 1.sous la direction de Pierre Nora. Paris: Éditions Quarto Gallimard., 1997. [4] POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, 1989.

Código: 10 - Apresentação dos Incorporais: Física e Sentido no Estoicismo Antigo

PAULO HENRIQUE FLORES COPLE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

Os estoícos certamente são herdeiros de Platão, mas em um sentido certamente diferente do que tem a escola neo-platônica de Plotino e de Porfírio. E isto por um motivo muito simples: os estoícos, assim como os epicuristas, são materialistas radicais e é nos corpos - corpos que agem e padecem - que encontram a única realidade, nos lembrando um traço característico dos fisiólogos pré-scocráticos. Então de que maneira podem ser platônicos? Trata-se de uma filiação problemática e não conceitual: uma das problemáticas exploradas por Platão em “O Sofista” - que o Ser seja uno e, no entanto, internamente diferenciado - mesmo sem ser a principal, talvez possa ser a porta de entrada para o pensamento estoíco. Como Bréhier nos diz, encontrar as razões desta passagem do platonismo ao estoicismo é, fundamentalmente, buscar o lugar que ocupa a idéia de incorporal no sistema estoíco. Ao identificar a realidade existente à totalidade de corpos, os estoícos são forçados a admitir como coisas definidas - não existentes, pois só os corpos existem, mas subsistentes - os incorporais: o exprimível, o vazio, o lugar e o tempo. O objetivo deste trabalho é, ao lançar um olhar cuidadoso não apenas aos fragmentos estoícos, por si dispersos e de difícil compreensão, mas também a trabalhos fundamentais como os de Bréhier, Ildefonse, ou Goldschmidt, realizar uma tentativa de apresentar e delinear o problema dos incorporais estoícos, e indicar os problemas de sua física e de sua teoria do sentido.

Código: 1812 - O Doente Imaginário: Estudos e Descobertas de um Espetáculo

LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI (Outra Bolsa)
Área Básica: TEATRO

Orientação: ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA
ANA PAULA DE ABREU DIAS

O projeto cênico dos alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP-UFRJ) tem como objetivo a montagem da peça “O Doente Imaginário”, de Molière. Em primeiro lugar, faremos um levantamento da biografia do autor e veremos como as suas obras sofreram influência da commedia dell’arte (séculos XV a XVII), para que os alunos compreendam o período histórico em que a peça se insere e se envolvam com a sua trama e seus personagens. Depois, aplicaremos jogos e exercícios extraídos dos livros “200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro”, de Augusto Boal e “Jogos Teatrais - o fichário de Viola Spolin”, de Viola Spolin, para auxiliar os alunos na criação dos seus papéis, na interação do grupo e na descoberta cênica do ambiente de representação da peça. É importante ressaltar o quanto a história de vida de cada aluno e a sua vivência devem ser trazidos para a peça, a fim de que possam construir seus personagens com verdade e emoção. Através de marcações pré-estabelecidas pelo diretor, em diálogo com sugestões dos próprios alunos, o espetáculo será desenvolvido de forma simples, verdadeira e racional.

Código: 3787 - Esporte e Escola: Dados sobre o Processo de Treinamento no Futebol na Espanha

HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: TIAGO LISBOA BARTHOLO
ANTÔNIO JORGE GONCALVES SOARES

Os estudos no campo do futebol indicam que o ingresso nesse campo profissional demanda um processo de treinamento que inicia ainda na infância ou adolescência. Damo indica que em média, no Brasil, são necessárias 5000 horas no processo de treinamento dos jovens futebolistas para o ingresso no mercado profissional. Isso exige uma demanda de tempo

e gasto financeiro em um período que coincide com o período de formação da escola básica. Análises das entrevistas com jogadores e seus familiares nos levam a concordar com Rial quando afirma que se trata de um “projeto familiar” intencional, especialmente para os grupos oriundos das classes populares. A aposta da família deve ser feita em idade precoce e, em geral, demanda esforços de todos os membros para custear os primeiros anos de treinamento do potencial talento. Diante dessa realidade e da crescente exportação de mão de obra para mercados no exterior vislumbrou-se a questão geral da pesquisa: como se dá a conciliação entre o processo de formação profissional dos jogadores de futebol nas categorias de base e a formação na escola básica? O atual artigo é fruto de um trabalho de campo realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2009 na Espanha com jovens de 15 até 18 anos que jogam em clubes da primeira divisão nas categorias de base daquele país. O objetivo é iniciar uma coleta de dados visando a comparação de dados sobre treinamento no futebol e escolarização no Brasil e na Espanha. Esses países formam jovens jogadores para trabalharem no mercado interno e externo. A diferença está no volume das exportações de jogadores. No ano de 2007, a Espanha exportou 22 jogadores - desses 45% para a Inglaterra. O Brasil no ano de 2006 exportou 848 jogadores, totalizando 507 transferências apenas para o continente europeu. Os números indicam que o Brasil se notabilizou na última década por ser um centro exportador no mercado globalizado do futebol profissional. A Espanha forma jogadores para atuar principalmente no mercado interno e importa jovens talentos para atuarem pelos clubes de maior prestígio no país. Os dados coletados evidenciam grandes diferenças em três pontos principais da estrutura organizacional do cotidiano dos jovens envolvidos no processo de treinamento no Brasil e na Espanha: 1) a carga horária de treinamento semanal é bastante distinta com os jovens brasileiros treinando em média 18 horas semanais, ou seja, uma carga horária 61% maior que a constatada em clubes da Espanha; 2) o tempo de deslocamento dos jovens brasileiros é maior que os observados na Espanha, isso torna mais custoso os processos de deslocamento para a escola e para o treino; 3) por fim destacamos que o tempo médio de permanência na escola do jovem espanhol envolvido no processo de treinamento no futebol é de 6 horas. Quando comparamos com o Brasil observamos que esse número cai para pouco mais de três horas e meia.

Código: 956 - Cristandade VS Liberalismo no Brasil, Pós-Influência Positivista na Laicização do Estado

DANIELLE COSTA DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Orientação: VALTER DUARTE FERREIRA FILHO

O presente trabalho está vinculado à linha de pesquisa Neoliberalismo, Globalização e Individualismo no Brasil do Núcleo de Política Brasileira Contemporânea, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. A presente linha de pesquisa pode ser explicada como sendo o estudo das relações entre valores de conduta individual e coletiva dominantes na sociedade brasileira e nas suas instituições políticas vigentes, concentrado na avaliação da crescente influência de valores individualistas nas instituições brasileiras. No plano internacional, observa-se o processo de globalização que consiste na expansão de um sistema de valores de pretensões universalistas, como pretensão universalista foi o ideal chamado de Cristandade: o de fazer uma única comunidade no mundo em nome de Cristo e da doutrina das Sagradas Escrituras através da catequização. Contudo, essa pretensão acabou subordinada a partir século XVII pelos valores liberais aparecidos na Inglaterra. O atributo principal do liberalismo é o individualismo, que por sua vez é a base da Civilização que se origina quando os valores civis são soberanos e responsáveis pela integração da sociedade. As instituições políticas liberais estão voltadas para garantir a segurança do privado, da propriedade privada, da posse particular do dinheiro e de excedentes monetários, sendo assinalada pela laicização dessas instituições. Os valores liberais se espalharam pelo mundo no século XIX, ampliando ainda mais a sua influência ao enfrentar o ideal comunista e continua em plena expansão. O Brasil depara-se nesse encontro entre esses dois valores globalizantes: os católicos e os liberais. Observa-se a reciclagem de valores na sociedade brasileira para torná-la uma ampla comunidade de individualistas e adaptá-la a instituições que não tiveram raízes em sua história. Ou seja, no Brasil os valores da civilização estão dominando os valores de catequização e começaram a substituí-los ou a levá-los a importância secundária, como ocorrido na Europa. Embora ainda dominantes, os valores católicos e nacionalistas encontram-se em queda. Tal fato não seria de grande importância se tais valores católicos e comunitários não fossem o alicerce da sociedade brasileira. Por isso, a religião católica foi a base da institucionalização da sociedade brasileira, apesar dos já presentes valores civis. Focalizando a base liberal da laicização das instituições políticas, o presente trabalho objetiva demonstrar essa substituição dos valores católicos pelos valores liberais e sua implicação na instituição política brasileira, marcada por características religiosas, e suas consequências práticas. Assim, teremos como resultado o efeito da laicização do Estado Brasileiro. Para isso, analisaremos as Constituições Brasileiras outrora promulgadas e a bibliografia que constituem a linha de pesquisa a qual pertence o presente trabalho.

Código: 118 - Maçonaria Versus Igreja Católica: A Disputa entre Ensino Público e Privado na LDB de 1961

DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

Esse trabalho tem como objetivo analisar a posição da Maçonaria pela disputa entre o ensino público e o privado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961. Para uma compreensão sobre como a Maçonaria se organizou no Brasil e sua atuação política, utilizou-se Morel e Souza. Além disso, o processo de tramitação da LDB foi analisado sob a

perspectiva do conflito entre duas posições antagônicas, que interessam ao assunto desenvolvido: os publicistas, que defendiam a escola pública e gratuita, com o apoio da Maçonaria, que também reivindicava a laicidade do ensino, e os privatistas, grupo que pleiteava a utilização de verbas públicas para o financiamento das escolas privadas, religiosas ou não, posição defendida pela Igreja Católica. Para analisar essas posições, foram utilizados como referência: Saviani; Cunha e o Boletim do Grande Oriente do Brasil, periódico maçônico de circulava mensalmente com o objetivo divulgar idéias e expedientes internos. Esses embates foram a causa de mais uma disputa entre a Maçonaria e a Igreja Católica. Na Constituição de 1891, a Maçonaria reivindicou e conseguiu incluir no texto o princípio laicidade do ensino, mesmo indo de encontro aos interesses da Igreja Católica, porém, na LDB de 1961, essa mesma luta fora em vão, já que a Constituição de 1948 previa o ensino religioso nas escolas públicas. Além dessa derrota, a Maçonaria e outras entidades que a ela se alinhavam, veem suas propostas de defesa do ensino público serem vencidas, quando no dia 20 de dezembro de 1961 o presidente João Goulart sanciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Código: 746 - Estado, Mercado e Sociedade Civil: Uma Análise Dinâmica

GABRIEL QUINTANILHA KUBRUSLY (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

O estado nos moldes em que conhecemos hoje, tem sua origem no contexto histórico da formação dos estados-nacionais. É na disputa pelo monopólio legítimo da organização política que se delimitam as fronteiras entre estado e mercado, antes interpenetrados pelo patrimonialismo das instituições feudais. Disputa (ou luta), identidade, delimitação e institucionalização são categorias que podem nos ajudar a compreender a contínua transformação e formação destas “macro-identidades sociais”. Assim, é na luta pelo reconhecimento da legitimidade dos direitos civis a partir do século XIX que se inicia o delineamento de uma nova identidade, a sociedade civil. Porém, a institucionalização desta nova “macro-identidade social” revelou-se um processo de lento desenvolvimento. Só em décadas recentes a sociedade civil passa a lograr um espaço maior como proponente ativo na agenda política do estado-nacional. Neste trabalho busco explorar as implicações sociais e políticas do surgimento da sociedade civil organizada. Nesse sentido, analiso as Organizações Não Governamentais (ONGs), enquanto atores que se formam (aparelhando-se na materialidade de suas novas instituições) na disputa em torno da identidade política e social da sociedade nacional, dando, assim, continuidade ao trabalho que desenvolvo sob orientação da professora Elisa P. Reis no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED).

Código: 799 - O Voluntariado na Província Fluminense Durante a Guerra do Paraguai

FELIPE BRITO VIEIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: VÍTOR IZECKSOHN

A pesquisa tem como objetivo analisar a mobilização da província fluminense para a Guerra do Paraguai (1864-1870), mais precisamente, o recrutamento e envio de voluntários da pátria para o front. São enfocados a criação dos Corpos de Voluntários da Pátria através do decreto 3.371 de 7 de janeiro de 1865, o recrutamento e as resistências à guerra e o voluntariado através de doações pecuniárias e de serviços ao Estado. A escolha da província do Rio de Janeiro se deu pelo seu caráter central para o Estado brasileiro, uma vez que foi sede da Corte e da capital do Império, Niterói. Assim, o estudo da mobilização de voluntários da pátria permite analisar como a província sede do sistema reagiu a maior guerra já enfrentada pelo Brasil. Esse tipo de trabalho permite ainda entender como se davam as relações entre o Estado e os setores militares e entre o Estado e o patronato local. Algumas perguntas buscam ser respondidas ao longo da pesquisa: Como o Estado e a sociedade reagem em tempos de paz e em tempos de emergência? Por ser a província sede do aparato administrativo, o recrutamento e a mobilização eram mais otimizados que em outras províncias?

Código: 2688 - Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e as Reivindicações de Trabalhadores na Esfera Jurídica: Estudo de um Caso Específico

ALLYSSON LEMOS GAMA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA
REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL

Há muita polêmica ainda hoje sobre o papel que cumpre o Estado na regulação das relações entre capital e trabalho no Brasil, sobretudo do ponto de vista dos trabalhadores. Para entender melhor essa relação é preciso compreender também os diversos atores que compõem este cenário no âmbito jurídico, como a Justiça do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho. O objetivo deste trabalho é analisar especificamente o Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e como se dá a sua atuação na esfera jurídica, isto é, até que ponto esta pode servir à luta dos trabalhadores no sentido da agitação e da mobilização.

Para isto, analisaremos uma denúncia feita pelo sindicato junto ao Ministério Público do Trabalho e seus reflexos do ponto de vista político. Este trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida pelas professoras Elina Pessanha e Regina Morel (IFCS-UFRJ) sobre a Justiça do Trabalho no Brasil.

Código: 2797 - Pronasci: A Contra-Reforma da Segurança Pública

MARIANA FLORES FONTES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA APARECIDA GRANEMANN

Um estudo sobre o papel da ‘nova’ política de segurança pública reivindicada pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como inovadora. Análises sobre a dinâmica do capitalismo monopolista, assim como o desenvolvimento do poderio do capital financeiro e as diferenciadas respostas estatais, econômicas e sociais às crises cíclicas do capital estabelecidas no mundo e no Brasil historicamente, proporcionaram a confirmação da nossa hipótese que define esta política de segurança pública como mais uma atuação do Estado brasileiro sob a perspectiva neoliberal, na medida em que desenvolve projetos focalizados e fragmentados, incentiva a participação da sociedade civil e beneficia o capital bancário-financeiro por intermédio da execução de projetos de transferência de renda. Esse trabalho de conclusão de curso também se fundamentou na leitura da legislação desta política de segurança pública, no material divulgado pelo Ministério da Justiça - responsável pela execução do programa, em reportagens midiáticas relacionadas ao Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) e em entrevistas com alguns profissionais executores de dois projetos que fazem parte do programa. Este estudo nos permitiu concluir, ainda que de forma preliminar, que o Pronasci, regulamentado em outubro de 2007, segue o mesmo caminho de outras políticas de segurança pública implementadas historicamente pelo Estado brasileiro: garantir a manutenção da ordem ao adotar como inimigo as ‘classes perigosas’ e estabelecer ações criminalizadoras da pobreza e, a partir do estabelecimento do capitalismo no país, defender a concentração da propriedade e a maximização dos lucros burgueses.

Código: 1738 - Atitudes dos Alunos de Psicologia e Medicina Frente à Legalização do Aborto

PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ALESSANDRA PEREIRA LOPES (Sem Bolsa)
HELENA GOMES FREIRE (Sem Bolsa)
LEONARDO BASTOS VELASCO (Sem Bolsa)
FABIANA PIMENTEL SOLIS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O aborto levanta questões polêmicas sobre a bioética na atualidade. Um tema bastante discutido não só na comunidade acadêmica, como também nas instituições religiosas, jurídicas, alcançando o espaço doméstico. Além disso, há diversas manifestações do aborto em diferenciadas situações, variando também em seus contextos sócio-econômicos, causando impactos diversos à mulher. Tendo em vista a relevância e o impacto social do tema, o presente estudo pretende comparar as atitudes dos alunos de dois campos que estão envolvidos diretamente na temática, a saber, Psicologia e Medicina, áreas envolvidas no saber bioético onde são levantadas questões tanto sobre a gênese da vida, quanto sobre o poder sobre a mesma. Além disso, a cultura do aborto tem grande papel na reflexão acerca da exigibilidade dos dispositivos existentes na sociedade que o regulam segundo diversos teóricos do Estudo do Direito como Paulo Nader e Miguel Reale em seus livros introdutórios. Para isto foi elaborada uma Escala de Atitude do tipo Likert, composta por 37 afirmativas, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente, Concordo, Não Tenho Opinião, Discordo e Discordo Plenamente. Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. Logo, quanto maior a média obtida, maior o grau de favorabilidade à legalização do aborto. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 25 participantes, sendo 13 do curso de Psicologia e 12 do curso de Medicina tendo como objetivo selecionar as afirmativas que apresentaram poder discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 22 afirmativas para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi aplicada em uma amostra de 100 alunos universitários da UFRJ (50 sujeitos de cada grupo) de ambos os sexos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste z de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos dados evidenciou que os alunos de ambos os cursos foram favoráveis à legalização do aborto, de modo que não houve diferença significativa quanto a atitude frente à legalização do aborto, sendo que o grupo de estudantes de Psicologia apresentou maior homogeneidade de atitudes. Sugere-se, em uma nova pesquisa, a utilização de uma amostragem com um maior número de sujeito, envolvendo também outras instituições de ensino.

Código: 3577 - A Cultura do Individualismo no Cotidiano da Sala de Aula

JANICE NETO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
MARLITA ALVES ORDUNA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: IRIS RODRIGUES DE OLIVEIRA

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a cultura do individualismo no cotidiano da sala de aula. A metodologia utilizada será a etnografia realizada pela autora a partir de análises do dia-a-dia de uma turma de Pedagogia, da Faculdade de Educação - UFRJ, nas aulas de Antropologia em Educação, ministrada pela Prof^a. Íris Rodrigues e por experiências do nosso cotidiano como aluna da UFRJ; Partiremos de um questionamento sobre a vida acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia, e as manifestações de individualidade que se apresentam em ações, tais como a escolha dos colegas que comporão os grupos de estudo e de trabalho, quais os critérios utilizados nessa escolha e como interação no sentido de manter um compromisso cultural para partilhar toda a vida acadêmica. Para tanto nos fundamentaremos nos estudos de conceitos antropológicos relacionado à cultura e ao individualismo, a partir do trabalho desenvolvido pelos antropólogos contemporâneos, tais como: Marschall Sahlins, Louis Dumont, e o sociólogo George Simmel. O trabalho encontra-se em desenvolvimento. Referências DUMONT, Louis. “Do indivíduo-fora-do-mundo ao indivíduo-nomundo”. In: O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, Cap. 1, 1985. DUMONT, Louis. Biografia. Disponível em: . Acessado em: jul 2008. JARDIM, George Ardilles da Silva. O individualismo na cultura moderna. João Pessoa: CAOS - Revista Eletrônica e Ciências Sociais, nº 7, 2004. p. 23 - 31. Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/caos/georgeardilles.pdf>>. Acessado em: jul 2008. SAHLINS, Marshall. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um ‘objeto’ em vias de extinção”. Parte I. Mana, v.3, n.1, pp. 41 a 73, 1997. SIMMEL, Georg. “O indivíduo e a liberdade”. In, Jessé Souza e B. Oëlze, orgs. Simmel e a Modernidade. Brasília, Editora UNB, 1998, pp. 109 a 117. SIMMEL, Georg. “O dinheiro na cultura moderna”. In, Jessé Souza e B. Oëlze, orgs. Simmel e a Modernidade. Brasília, Editora UNB, 1998, pp. 23 a 40. SIMMEL, Georg. Biografia. Disponível em: . Acessado em: jul 2008. SOUZA, Vanessa Karla Mota de. Individualismo e cultura. João Pessoa: CAOS - Revista Eletrônica e Ciências Sociais, nº 9, 2005. p. 61 - 73. Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/caos/vanessakarla.pdf>>. Acessado em: jul 2008. VELHO, Gilberto Cardoso Alves. Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas. In, Individualismo e cultura. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. VELHO, Gilberto Cardoso Alves. Biografia. Disponível em: . Acessado em: jul 2008.

Código: 2658 - Educação Ética e Moral Através do Teatro

BETY RIBEIRO CORRÊA (Bolsa de Projeto)
CAMILA DE MORAES BARBALHO (Bolsa de Projeto)
MARCELLE SANTOS DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA

Partindo do pressuposto central segundo o qual o teatro não serve ao propósito único de divertimento e prazer estético, mas também pode ser instrumento de reflexão filosófica-educacional, e do pressuposto, também central, segundo o qual, a imaginação é uma ferramenta ética fundamental do ser humano na sua atividade de solidarizar-se e sensibilizar-se com a dor de outro ser humano ou de outro ser vivo (é preciso imaginar-se na ‘pele do outro’ para entender o conflito e dor pelo qual possa estar passando), acreditamos que é possível realizar um trabalho de educação ética através do teatro. Por ética e moral estamos entendendo aqui fundamentalmente a capacidade de ajustar comportamentos e desejos pessoais às necessidades de outrem e que esses ajustes não ocorrem de maneira abstrata, mas em concreto, seja na relação social com outras pessoas, seja através da observação de uma cena ficcional, na qual as situações sociais com seres humanos são reproduzidas. Aqui, observam-se dois elementos igualmente importantes: primeiro, a dor e o sofrimento visível é o elemento indicador de que a pessoa está passando por alguma dificuldade psicológica grave, por um conflito moral, que lhe causa enorme sofrimento e que suscita no outro a vontade de ajudar, segundo, os conflitos só surgem através do encontro de interesses humanos conflitantes, cada qual igualmente válido e justificado para cada uma das partes. O conflito moral surge quando o interesse de uma pessoa entra em choque com o interesse de outra. Normalmente, a opção mais ética é aquela que não fere aos interesses de outrem, mas nessas situações é impossível atingir um fim que se considera um bem, sem ferir alguns interesses alheios. Considerando tudo isso, o gênero teatral que mais serve aos nossos propósitos é o trágico, pois neste todos esses elementos estão presentes. Optamos, então, por trabalhar com as tragédias gregas. Nietzsche já dizia que a marca do espírito ‘superior’ grego não estava na filosofia, mas, sim, no teatro, nas catástrofes humanas espelhadas nas tragédias. No nosso projeto mesclamos técnicas de oficina teatral com leituras das tragédias gregas. O foco nas tragédias gregas não impede, entretanto, que estejamos atentas para as possíveis ‘redescrições’ que tenham sido feitas a partir do tema trágico, em qualquer linguagem artística, seja ela o romance ou o cinema. Por ‘redescrição’ entendemos a leitura particular que um artista possa dar a um tema originário de outro autor. Consideramos parte importante do nosso projeto abordar as diversas ‘interpretações’ que existam, ou que possamos dar, ao acontecimento trágico escolhido. A oficina de teatro e de leitura será realizada semanalmente no colégio Pedro II do Humaitá com alunos do ensino Médio. Pretendemos apresentar na Jornada os frutos desse trabalho que já está no seu segundo ano (o primeiro ano do projeto foi realizado em outra escola). Faremos um relato de todas as etapas do processo.

Código: 188 - “A Sala de Aula - Espaço para a Criação de Valores: A Pedagogia Logosófica”

IVONE TOBARUELA PÁDUA (Sem Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A observação do caos social e moral instalado no mundo atual nos leva a algumas reflexões sobre a posição da escola diante deste cenário no sentido de como ela pode contribuir para as mudanças que se fazem urgentes no sentido de uma retomada social e educacional. A partir desta inquietação, este trabalho traz uma abordagem da sala de aula sob o enfoque da Pedagogia Logosófica no sentido de suas possibilidades, seus alcances, sua contribuição para a qualidade de ensino e para a formação de uma humanidade mais consciente. Utiliza em sua bibliografia, pesquisa bibliográfica e empírica através da elaboração de um questionário que pudesse refletir os resultados da aplicação dessa pedagogia na sala de aula.

Código: 3471 - Ensino/Aprendizagem de Ética em Escola de Ensino Fundamental

REGINA PURPER CUREAU (Sem Bolsa)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS

LAURA NESSIMIAN

Introdução: Vive-se atualmente o que A. MacIntyre (1984) chama de “desordem moral” na sociedade. A partir desta constatação, descobre-se a necessidade das crianças aprenderem comportamentos éticos. O impacto da crise moral e as dificuldades existentes quanto ao ensino da ética na escola nos leva a esta pesquisa. Considerando-se o papel da escola no processo de ensino/aprendizagem da ética e os desafios curriculares para tal objetivo, foi organizado o projeto desta pesquisa. Os Pressupostos que geraram a pesquisa e funcionam como Hipótese são os seguintes: a criança não nasce capacitada para viver eticamente e por isso se faz necessário o ensino de ética. Perguntamos então se é possível se ensinar e aprender ética por meio de diferentes propostas curriculares. Objetivo - identificar processos de ensino e de aprendizagem de ética por meio de aprendizagem e vivência de virtudes. A Metodologia escolhida foi a Escuta Sensível descrita por R. Barbier (1997). Entrevistas semi-estruturadas e observação contínua de atividades escolares são feitas por pesquisadores nas escolas com colaboração dos professores responsáveis. A Fundamentação Teórica tem base na Ética a Nicômaco de Aristóteles e na filosofia moral de A. MacIntyre. Desenvolvimento: Esta pesquisa tem como sujeitos os alunos de turmas de segundo ano de ensino fundamental de uma escola particular na zona sul do Rio de Janeiro. Serão observados durante os quatro anos iniciais do Ensino Fundamental, quando então todos os dados serão reunidos e poderemos apresentar as conclusões finais. Iniciamos em 2009 esta pesquisa que deve se estender até 2012. Foram escolhidas as seguintes virtudes: justiça, amizade, temperança, generosidade. O critério de escolha teve como base o ensinamento de Aristóteles e a prioridade destas no desenvolvimento ético das crianças. Embora não tenhamos ainda conclusões porque a pesquisa está em andamento, é importante que seja feita a discussão do que já foi observado. Notou-se o grande interesse dos professores que receberam material teórico e a pronta resposta na organização de propostas curriculares que visassem a construção das quatro virtudes indicadas. Além disto, a participação das crianças tem sido efetiva e o processo de construção das quatro virtudes vem se manifestando na realização das atividades curriculares e nas entrevistas. Espera-se que esta pesquisa tenha um efeito importante na construção vida moral das crianças e que tenha utilidade na elaboração de diferentes currículos escolares. MacIntyre, A. - 1984 - *After Virtue* - Notre Dame University Press - Indiana Barbier, R. - 1997 - *L'Approche Transversale* - Anthropos - Paris .

Código: 2306 - A Moral, Limitadora ou Potencializadora da Vida

VICTOR MARCELO CAVALCANTI DE BARROS (Outra Bolsa)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

O presente trabalho objetiva apresentar uma hipótese de interpretação da obra *Genealogia da Moral* de Nietzsche segundo a qual, a moral é apresentada originariamente como um fator potencializador das ações e da criatividade humana mas assume um caráter limitador em consequência de um processo secundário de formação da moral. Para tal, estudaremos o processo de genealogia dos valores morais apresentado pelo autor. Nietzsche reconhece dois processos de formação da moral, aos quais denomina “moral nobre” e “moral escrava”. Identificando apenas o primeiro caso como formação originária. A moral nobre é a dinâmica que cria valores de forma positiva referenciados na afirmação da vida e baseados na vitalidade física. Tais valores não são oriundos de fora do homem, tampouco são escolhidos por ele segundo um critério de conveniência, estão apenas em conformidade com a própria natureza da ação. Desta forma não há divergência mas sim concordância entre a natureza do indivíduo de moral nobre e os seus valores. Tal concordância faz com que os valores morais tenham um efeito potencializador das ações do indivíduo. Em contraposição à moral nobre, o segundo processo de formação identificado, dá origem ao que o autor denomina “moral escrava”. Este processo ocorre de modo reativo quando existe a incapacidade de exteriorizar potências criativas. Nesse caso, o indivíduo incapaz passa a qualificar ações como negativas promovendo uma inversão dos valores de moral nobre. Uma vez que a fraqueza e incapacidade de realizações não encontra consequências positivas no plano da realidade sensível, a ratificação da inversão descrita, é dada por uma estruturação metafísica. O desejo de

vingança e o ressentimento contra aqueles que são capazes de realizações que afirmam a vida, faz com que os indivíduos de moral escrava concebam que aqueles que não estiverem alinhados com tal moralidade sofrerão penas e castigos após a morte ou outras consequências negativas fora da realidade sensível. A partir da interpretação apresentada, formulamos a hipótese da moral enquanto formação originária não possuir caráter limitador de ações ou de potenciais, tal caráter seria inerente aos conceitos morais formados a partir do ressentimento e da negação da vida como referencial de valores.

Código: 2121 - “Toque... e se Toque!” - A Construção da Identidade do Jovem de Comunidades Populares a Partir do Aprendizado em Música - Performance

BRUNO DE NORONHA LOUREIRO (Outra Bolsa)
THIAGO AFFONSO SILVA PINTO (Outra Bolsa)
INGRID NEVES MAGALHÃES (Outra Bolsa)
ALEXANDRE PFEIFFER FERNANDES (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA

Nosso trabalho descreve os resultados do Projeto “Toque... e se toque!” que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz pela utilização de Metodologia em Educação Musical que permita reforçar a identidade cultural e artística da população envolvida, por meio de vivências da Prática Musical de Conjunto, numa abordagem focalizada no repertório da Música Popular Brasileira, assim estimulando a participação de comunidades de baixa renda na vida cultural da cidade. Nas oficinas para o aprendizado de violão, flauta doce, cavaquinho, percussão, e técnica vocal por meio da vivência do canto em grupo, para crianças, jovens e adultos do Município de Mesquita, utilizamos um repertório musical voltado para os interesses e potencialidades da comunidade e que valorizou a produção dos artistas e da Cultura nacionais. Além disso, pesquisamos técnicas de didática em Música que possibilitou o acesso de todos os que quiseram aprender música, sem valorizar o talento ou qualquer outro fator discriminatório. Tendo a Música Popular Brasileira como suporte para a metodologia aplicada incentivamos a participação da comunidade ao contemplar a sua diversidade cultural e dos seus membros. Estes adquiriram visibilidade, porque seu potencial e auto-estima se manifestaram por meio da arte e em coletividade, da maneira mais voluntária e prazerosa. Sem dúvida, a prática musical em conjunto é uma estratégia artística cujo reflexo nos jovens participantes se dá por um sentimento sincero de inclusão social e de reconhecimento dos seus valores mais humanos e particulares. Adequamos metodologias de ensino da Música à realidade do público-alvo aprendiz e essa foi a grande questão da nossa pesquisa. Como conceber, pedagogicamente, uma metodologia de educação em Música voltada para os anseios e necessidades dos jovens oriundos das camadas populares de nossa cidade? Refletimos sobre os princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem dos elementos formadores dos gêneros principais da Música Popular Brasileira voltado para este público específico e esse foi dos objetivos do nosso trabalho.

Código: 1939 - Deficiência ou Eficiência: Reinvenção de Cegos

ANACELY GUIMARÃES COSTA (Sem Bolsa)
BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA (Sem Bolsa)
ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES (Sem Bolsa)
LEONARDO REIS MOREIRA (Sem Bolsa)
LUÍSA MOTTA CORRÊA (CNPq/PIBIC)
RENATA DE MORAIS MACHADO (Sem Bolsa)
RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA (Sem Bolsa)
WILLY HEYTER RULFF (Sem Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa-intervenção realizada no Instituto Benjamin Constant através de um Dispositivo Clínico Transversal (DCT) com portadores de deficiência visual adquirida. Trabalhamos sob a perspectiva da ANT (Teoria-Ator-Rede), proposta por Bruno Latour e colaboradores, sendo esta compreendida como um método que se propõe a investigar no campo em ação as relações produzidas entre os humanos e os não-humanos. Tomando como ponto de partida o agenciamento dessa rede de atores foi possível perceber que a perda da visão acarreta, na maioria das vezes, dificuldades em encontrar novos territórios existenciais, proporcionando assim uma condição de não-lugar para a cegueira. Nesse sentido, colocar essa experiência em rede significa também acompanhar o modo como a visão assume uma posição central, sendo possível falar em uma cultura visuocêntrica, na qual, a deficiência visual é abordada mais por suas limitações do que por suas potencialidades. Por outro lado, na experiência do não ver as formas de lidar consigo próprio e com o mundo se transformam radicalmente, e os demais sentidos, a saber, tato, audição e olfato apresentam uma nova configuração cognitiva, bem como existencial. Desta maneira, no Dispositivo Clínico Transversal estamos confrontados com um processo de reinvenção de si, que altera o modo de realização de tarefas que vão desde as mais simples até as mais complexas. Essa criação surge no âmbito da fala dos participantes, quando narram suas dificuldades e descobertas, seja com o uso da bengala, seja com a maneira de se relacionar com outros cegos ou videntes. a palavra permite a expressão de uma deficiência que não é tomada

como sinônimo de incapacidade, mas como condição inventiva de experimentar a si e o mundo. Assim, a percepção do que é ser cego se manifesta de uma maneira diferente em cada um e engendra novas estratégias, que quando compartilhadas no grupo, se potencializam criando mundos onde a centralidade da visão pode ser questionada e os sentidos reinventados.

**Código: 333 - A Inserção de Classe dos Alunos
da Escola Técnica Estadual República e Suas Expectativas de Ascensão Social**

CAROLINA MARIA CARNEIRO DIAS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

O trabalho se insere na pesquisa “A escolarização das classes populares: trajetórias e expectativas de ascensão social dos alunos das escolas técnicas”. Seu objetivo é apresentar os dados do perfil sócio-econômico dos alunos da Escola Técnica Estadual República, coletados por meio de questionários, assim como os dados das entrevistas semi-estruturadas que vêm sendo realizadas com alunos de quatro cursos técnicos - telecomunicações, enfermagem, eletrônica e mecânica. Além dos questionários e das entrevistas, a metodologia da pesquisa inclui também a observação sistemática do campo. A partir dos dados até agora coletados que indicam que a extração social dos alunos é de classe média, o trabalho sustenta a hipótese de que a essa condição social corresponderiam certas disposições ideológicas que justificariam a escolha desses alunos pela escolarização técnica de nível médio. Nessa direção, no plano teórico, o trabalho buscará apresentar também o debate com a bibliografia sobre a classe média.

Código: 2654 - O Mapa da Mina - Distribuição de Oportunidades Educacionais Segundo os Pais de Alunos

AMANDA MORGANNA MOREIRA (UFRJ/PIBIC)
THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARCIO DA COSTA

Esse trabalho integra a pesquisa XXXXX, a qual busca investigar as formas pelas quais se distribuem oportunidades escolares em redes públicas heterogêneas. A medida que os estudos sobre efeito-escola e sobre hierarquias no interior de sistemas escolares avançam, torna-se imprescindível conhecer os mecanismos pelos quais as chances de acesso a escolas públicas com prestígios distintos são oferecidas à população usuária das redes públicas. A hipótese que orienta o trabalho, diretamente relacionada à discussão internacional sobre quase-mercados ocultos, é que, na ausência de regulação clara sobre atribuição de vagas em escolas com demandas bastante distintas, há grande espaço para estabelecimento de procedimentos de cunho patrimonialista, para reservas e clientelismo. Se a hipótese se verificar, conforme fortes indícios encontrados em pesquisa anterior, sistemas escolares públicos com as características estudadas acentuariam potencialmente desigualdades sociais e educacionais, a partir do funcionamento de redes de relações sociais, de política paroquial e de dispositivos discricionários operados no âmbito da burocracia pública. Na ausência de trabalhos de tal natureza no contexto brasileiro, nossa investigação adquire caráter exploratório, trazendo informações provenientes da primeira etapa de coleta de dados, que consiste na realização de 30 entrevistas com pais de estudantes da rede municipal de escolas do Rio de Janeiro. As entrevistas se concentram nas estratégias familiares de busca de escolarização para os filhos, à procura de evidências sobre os recursos mobilizados para obtenção de vagas em escolas públicas e sob que condicionantes são bem ou mal sucedidos. Essa bateria de entrevistas prepara e estabelece diálogo com um survey domiciliar, em amostra aleatória de domicílios, em vias de preparação, o qual será dedicado a, no ambiente doméstico, obter informações dificilmente acessíveis por meio de pesquisa em ambiente escolar. As entrevistas serão tratadas por meio de software dedicado à análise de informações textuais e estão sendo realizadas a partir de contatos estabelecidos pela equipe de pesquisa entre suas redes pessoais de relacionamento.

Código: 1751 - As Políticas Afirmativas e Seus Desdobramentos

FERNANDA BARROS DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
FLÁVIA SOUZA DA CRUZ (Bolsa de Projeto)
KATIÚSCIA RIBEIRO PONTES (Bolsa de Projeto)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: SABRINA MOEHLECKE

Resumo do trabalho: O presente trabalho está vinculado ao Projeto Conexões de Saberes da UFRJ, o qual tem por objetivo refletir sobre a democratização do acesso e da permanência de estudantes de origem popular na universidade, particularmente no que se refere às políticas de ações afirmativas. Como um desdobramento desse projeto maior, elaborou-se um sub-projeto que tem o intuito de analisar se os estudantes universitários de uma instituição que adote o sistema de cotas raciais trazem uma visão diferente dessa política por conta das experiências por eles vividas. Como objeto de estudo, definiu-se os estudantes cotistas e não-cotistas da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) que freqüentam em 2009 o último período do curso de história. Como metodologia, foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica da literatura na área e, no momento, está sendo desenvolvida uma pesquisa qualitativa, por meio da realização de entrevistas, com base em um roteiro semi-estruturado. Esse trabalho irá apresentar uma síntese dos estudos e pesquisas realizados até o momento sobre o assun-

to, especialmente discutindo o porquê dos argumentos contrários às políticas de ação afirmativa e os resultados iniciais das entrevistas realizadas. Referências bibliográficas: MOEHLECKE, Sabrina. Ação Afirmativa: História e Debates no Brasil. Caderno de Pesquisa, n. 117, 2002, pp. 197-217. MOEHLECKE, Sabrina. Ação Afirmativa no Ensino Superior: entre a excelência e a justiça racial. Educação e Sociedade, vol. 25, n. 88, 2004, pp: 757-776 MACHADO, Elielma Ayres; BARCELOS, Luiz Cláudio. Relações Raciais entre universitários no Rio de Janeiro. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, n. 2, 2001, pp: 1-36 BERNADINO, Joaze. Ação Afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial no Brasil. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 24, n. 2, 2002, pp: 247-273. GUIMARÃES, Alfredo Sérgio Antonio. A questão racial na política brasileira. Scielo Tempo Social, Rev. Social. USP, S.Paulo, 13(2): 121-142, novembro de 2001. SALES, Ronaldo Jr. Democracia racial: o não-dito racista. Scielo Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.18, n.2.

Código: 1270 - Sites Infantis: Relações entre Leitura, Escrita e Imagem

IANDRA LOPES DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA
LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Contexto-Ação: um estudo sobre a prática da produção de texto, desenvolvido no Colégio de Aplicação/UFRJ, que tem investido na construção de um site destinado ao público infantil. A introdução contínua dos computadores, celulares e outras mídias no cotidiano das crianças traz transformações ao ato de ler e escrever, redefinindo o papel de centralidade da imagem no espaço social. Segundo Santaella (2007), hipertexto e hiper-mídia, gerados no seio do computador para serem visualizados na tela, trazem o retorno triunfante da escritura. O texto verbal escrito e também falado coloca em crise a hegemonia da imagem nos cenários da cultura. Nesse sentido, este estudo, com o intuito de subsidiar teoricamente as discussões atuais do projeto e ajudar na busca de soluções para a criação site, pretende dar continuidade à pesquisa iniciada em 2008. Naquele momento, a questão central era a de verificar se os sites infantis, mais procurados pelas crianças das séries iniciais do CAp/UFRJ, apresentavam preocupações com a leitura e a escrita. Os resultados encontrados evidenciaram que os sites investigados ofereciam diversificadas situações de escrita, embora alguns apresentassem estruturas de textos oriundas das tecnologias tipográficas. A análise desses sítios apontou para o surgimento de novos gêneros textuais, novas práticas de leitura e escrita, próprias do ambiente hiper-mídia, assim como levou a identificação de novas competências cognitivas. Dentre elas, destaca-se uma atenção voltada para a produção de sentidos em campos que estão em constante transformação, fazendo aparecer e desaparecer sons, imagens, palavras. A pesquisa evidenciou, ainda, que, cada vez mais, a criança é chamada a fazer escolhas e a se posicionar criticamente em relação a inúmeros sites e seus conteúdos disponíveis na web. Na etapa atual, a minha questão principal de pesquisa é a de verificar quais as questões que tensionam a discussão em torno da imagem e de que forma ela se apresenta nos sites que serão selecionados para o estudo. Para alcançar tal propósito, a metodologia envolverá uma busca na internet, partindo dos sites mais visitados e informados pelas crianças no estudo anterior e, posteriormente, procurando ampliar a busca em torno da questão mencionada, entre outras, que serão focadas de acordo com as possibilidades oferecidas pelo próprio levantamento. O presente trabalho pretende contribuir para o aprofundamento crítico e teórico-prático do projeto, que visa à construção de um ambiente acessível à participação da criança, à informação e à produção do conhecimento. Bibliografia: CHARTIER, R. Os Desafios da Escrita. São Paulo: Ed. UNESP, 2002 KRESS, G. O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração in GARCIA, R. L. & MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade/Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2008 SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

Código: 2768 - Artistas, Mágicos e Colecionadores Planejando Aulas de Cinema para Crianças e Adolescentes

GISELA PASCALE (Outra Bolsa)
JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES (Sem Bolsa)
TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR
MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Este trabalho tem por objetivo justificar, fundamentar e descrever as atividades desenvolvidas em paralelo às aulas de cinema da Escola de Cinema do CAp UFRJ. Seu planejamento, organização e produção de material didático para elas. A cada aula elaboramos e ajustamos o currículo da Escola de Cinema do CAp, que está em andamento e experimentação. Nas aulas, projetamos trechos de filmes que os colocam em relação histórica de “filiações” em função de algum elemento da linguagem ou de algum tópico específico que é objeto de ensino (luz, som, tipo de documentário, etc.). esta é uma estratégia de ensino proposta pelo prof. Alain Bergala que sustenta que FPR “fragmentos postos em relação” podem ensinar mais do cinema e de sua história, mediado pela seleção que atende a paixão do professor, suas escolhas e preferências do que um curso

cronológico de história do cinema ou de apresentação organizada e seqüenciada dos elementos desta linguagem. Metodologia - Encontros semanais de pesquisa sobre questões ligadas ao diálogo entre cinema e educação na Cinemateca do MAM-Rio. - Encontros semanais de planejamento das aulas por grupo. - Encontro semanais de discussão de planejamentos e elaboração de recursos didáticos em função dos planejamentos para as aulas de cinema com crianças e/ou adolescentes. - Seleção de trechos, edição seqüencial dos mesmos. - Elaboração de recursos mecânicos (câmera preta, caixas de papelão com marcos para enquadramento, etc.) para as primeiras aulas. - Da avaliação de cada aula resulta o ajuste e a seleção dos materiais a serem desenvolvidos para a aula seguinte. Resultados previstos Embora os resultados previstos não são do trabalho de um ano apenas, esperamos compor um corpo de materiais e recursos que fiquem disponíveis no LISE, Laboratório do Imaginário e Educação para sua consulta e uso dos projetos de ensino de cinema em educação básica. Reunir suficiente material para publicação e edição oficial dos trechos em formato de DVD. Bibliografia BERGALA, Alain. L'hipothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. FELDMAN, Núria Aidelman & APARICIO, Laila Colell. Cinema em curs. Dossier de presentación 2007. Barcelona: UPF, 2007.

Código: 922 - A Importância do Plano de Aula sob um Olhar Multicultural

AMANDA FERREIRA MARCICANO (Sem Bolsa)
Área Básica: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Orientação: ANA CANEN
SANDRA CORDEIRO DE MELO

Este texto é parte integrante dos estudos monográficos para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia, e está inserido na pesquisa de doutoramento Educação para Todos: um estudo sobre o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que contemple a diversidade de necessidades educacionais em sala de aula, coordenada pela Prof^a. Ms. Sandra Cordeiro de Melo. Tem por objetivo estudar as estratégias pedagógicas do professor em uma sala de aula do ensino fundamental de uma escola Estadual de São Gonçalo, município do Estado do Rio de Janeiro. Especificamente nesta pesquisa monográfica, enfocaremos a prática do planejamento prévio das aulas como organizadora do processo de ensino e de aprendizagem, e a ausência desta prática como desorganizadora dos processos de ensino e de aprendizagem. Entendemos que no processo de desenvolvimento da Educação, a passagem do modelo tradicional, hierárquico, autoritário para o modelo atual, afetivo, construtivo, não aconteceu sem deixar marcas. Estruturas do modelo tradicional, como a prática do planejamento prévio das aulas, parecem ter sido banidas junto com idéias que hoje julgamos ultrapassadas, como a palmatória, a rigidez disciplinar, o distanciamento entre professores e alunos. Durante o ano letivo de 2008, observamos a sala da Professora Tânia, percebemos a ausência de planejamentos prévios das aulas, o que favorecia a prática do ócio entre os alunos ou de atividades extremamente longas como um ditado que durava toda a manhã. Utilizamos a metodologia qualitativa de pesquisa, na modalidade estudo de caso de cunho etnográfico, usando como instrumentos de coleta de dados a observação participante, a elaboração de diários de campo e a análise documental. Tendo como marco teórico o multiculturalismo, considerando a diversidade cultural, enxergando as diferenças como formas plurais de ser e estar no mundo; considerando ainda os estudos sobre inclusão educacional, essa pesquisa apresenta um olhar sobre a importância do plano de aula no dia-a-dia do professor, de modo a favorecer o melhor aproveitamento do tempo letivo; a contemplar a diversidade de alunos e a explorar as suas diversas potencialidades. Esta pesquisa indicou dois pontos a serem considerados nesta análise: 1 - a ausência inicial do planejamento prévio das aulas e as conseqüências observadas; 2 - a prática do planejamento prévio das aulas no último bimestre, e as conseqüências observadas. Enquanto no início do ano letivo observamos pouco direcionamento pedagógico nas atividades de sala de aula, no final do ano percebemos o aumento da participação dos alunos em atividades e projetos pedagógicos. Concluimos que a falta do planejamento prévio das aulas, favorece a descontinuidade do processo ensino aprendizagem, estimula a indisciplina, e dificilmente, contempla as necessidades educacionais de todos os alunos.

Código: 962 - A Importância da Parceria Escola/Comunidade na Construção da Identidade Cultural da Escola: Estudo de Caso

SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Orientação: ANA CANEN

É comum encontrarmos propagandas e outdoors de instituições educacionais que oferecem “a educação” como mercadoria, de acordo com a lógica do capital. Assim vai sendo construída, no imaginário da população, a idéia da “boa escola”. Com isso nos questionamos acerca de como a identidade cultural da escola é construída e como ela enfrenta desafios na sua construção. De que modo a parceria com os pais e a comunidade pode ajudar a enfrentar visões homogeneizadas do papel e da identidade da escola, veiculados pela mídia? Percebemos, em diversos discursos de parentes e pessoas amigas, o quanto algumas idéias divulgadas através de propagandas e da própria mídia reforçam equivocadamente este conceito. Desta forma, é comum os pais cobrarem da escola e esta, por sua vez, privilegiar um ensino baseado nos conteúdos programáticos das disciplinas e na preparação para concursos e provas, como forma de agradar aos pais e, conseqüentemente, de não perderem o cliente. Este viés pragmático e utilitarista, detectado em

observações iniciais, nos sinaliza sobre a importância desta investigação, conferindo aos dados que forem coletados e analisados relevância para todos aqueles que se preocupam com as questões educacionais. Temos, como referencial teórico, os conceitos de identidade cultural, currículo e multiculturalismo, que indicam a necessidade de se levar em conta o diálogo entre culturas, as parcerias e a importância da construção coletiva da identidade cultural. A pesquisa será realizada em uma escola pública em Campos Elíseos, no município de Duque de Caxias, onde dados preliminares indicam fatores e práticas que avançam no diálogo entre pais, comunidade e escola, favorecendo o fortalecimento da identidade da escola, assim como o desafio de desconstruir idéias homogêneas vinculadas a certas informações da mídia. Trata-se de um estudo de caso de cunho etnográfico, através da observação participante, levantando os dados acerca do pensamento formulado pelos sujeitos sobre a problemática apresentada e como desenvolvem seu trabalho.

Código: 3120 - A Importância da Brincadeira como Recurso Pedagógico

CYNTIA ESTEVES FONSECA (Sem Bolsa)

SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

O presente estudo teve como objetivo, relatar a importância da brincadeira como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem. Realizou-se trabalho de campo junto aos professores de uma escola particular do Rio de Janeiro, foram trabalhados cinco professores. Alguns dos questionamentos foram relacionadas a importância da brincadeira para o auxílio da aprendizagem no universo infantil escolar. O estudo baseou-se nas contribuições de autores como Piaget, Vygotski e outros. Desta forma, tivemos que para estes professores a brincadeira está cada vez mais presente em sala de aula como recurso pedagógico, uma vez que os profissionais da educação estão conhecendo sua significância no processo de ensino-aprendizagem. Ao se trabalhar com o brincar a partir da psicomotricidade, onde são desenvolvidas as estruturas psicomotoras, o profissional da educação está oportunizando o desenvolvimento das crianças. Alguns componentes do desenvolvimento psicomotor, estimuladas no ato de brincar, são as funções psicomotoras que, agindo de forma integrada, permitem a atuação harmônica da criança no mundo. Ao concluir este estudo, percebe-se que é de grande importância o trabalho com o lúdico no desenvolvimento da criança. Esta ação deve ser utilizada pelos professores para desenvolver a criança em todos os seus aspectos.

Código: 1470 - Pesquisa de Metodologia do Ensino da Cerâmica

VANESSA LOPO BEZERRA (Outra Bolsa)

JOICE PINTO HENCK (Outra Bolsa)

Área Básica: CERÂMICA

Orientação: SANDRA MARTINS DE SOUZA
ELCENIR ALVES DOS SANTOS

A pesquisa de metodologia do Ensino da Cerâmica visa desenvolver o potencial pedagógico do uso da cerâmica e sua aplicabilidade em aula, explorando novas possibilidades de uso do material, auxiliando a prática de licenciandos e professores. Em seu atual estágio procura complementar uma lacuna referente à utilização de importante ferramenta para o domínio da técnica cerâmica. Desta forma, no ano de 2009 o projeto em desenvolvimento tem a duração prevista de dois semestres e visa aprofundar a pesquisa técnica, introduzindo o uso do torno elétrico. A metodologia de uso do torno será aplicada primeiramente junto aos licenciandos e a seguir com os alunos do Ensino Médio. Investigaremos ainda, a produção de esmaltes minerais que serão devidamente classificados, sendo registrados seus efeitos cerâmicos, objetivando a produção de material didático. Seu uso prático se dará na realização de um painel cerâmico sobre a obra da artista plástica Tarsila do Amaral. Deste modo, aspectos como a produção de peças artísticas e murais temáticos, a utilização de queimas alternativas, o uso do torno, bem como a complexa pesquisa de vitrificação/esmaltação têm sido objetos de nossas investigações. Os principais objetivos da pesquisa são: Dinamizar um espaço de pesquisa da cerâmica com suporte prático-teórico aos professores e licenciandos de Artes Visuais no CAP-UFRJ. Proporcionar ao aluno do Ensino Médio e Fundamental do CAP o contato com uma grande diversidade de massas cerâmicas, técnicas e ferramentas, propiciando o desenvolvimento criativo-imaginativo. Comparar e investigar procedimentos artísticos e técnicos, enfatizando os aspectos culturais e tecnológicos e o desenvolvimento da linguagem cerâmica.

Código: 1282 - Estratégias Recapturadas: A Fuga de Escravos na Gazeta do Rio de Janeiro

RAPHAEL NEVES (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

A fuga de escravos sempre esteve presente no sistema escravista. E no Brasil, no século XIX, não fora diferente. A escravidão fora à base da sociedade oitocentista brasileira. Herança do período colonial, as atividades manuais eram desempenhadas tipicamente pelos escravos, desde as tarefas mais braçais até aquelas que exigiam o emprego de algum intelecto, não havendo qualquer incompatibilidade entre escravidão e o desenvolvimento da vida urbana no Rio de Janeiro. Numa

sociedade que desprezava o trabalho com as mãos, o labor e o escravo caminhavam de mãos dadas e por isso importaram-se maciças cifras de africanos a fim de serem escravizados do outro lado do Atlântico, para atender a demanda por mão-de-obra. Apesar de ser visto pelos senhores como necessário, o sistema escravista converteu-se em constante motivo de temor da sociedade oitocentista sobretudo após o levante de escravos na colônia francesa de São Domingos, culminando na formação do Haiti. As fugas de escravos apenas deixavam esse problema em estado de latência. Perguntavam-se os senhores para que os escravos fugiam? E movidos pelo medo e pavor, tudo conspirava para a eclosão de uma revolta de escravos cujo primeiro objeto seria eliminar os alçózes, a população branca. Em Bom-Crioulo de Adolfo Caminha e Pai contra Mãe de Machado de Assis, os autores relembram toda a insegurança provocada numa sociedade escravocrata a partir de fugas de escravos. A partir de 299 anúncios de fuga de escravos do periódico Gazeta do Rio de Janeiro, entre os anos de 1809 a 1821, analisaram-se os senhores e escravos, tentando entender o que leva senhores a utilizarem a imprensa para recuperar seus escravos fugitivos. Para tanto, pretende-se recuperar o perfil desses senhores, como suas profissões e onde moravam, por exemplo, e quais características dos escravos fujões eram ressaltadas por eles para viabilizarem suas capturas. Ainda serão utilizados os relatos de viagem dos viajantes que estiveram pela cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX.

Código: 687 - Museu Villa-Lobos: Contribuindo para a Construção de uma “Cultura Nacional”

JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O Museu Villa-Lobos propicia a problematização da “identidade nacional” na medida em que apresenta a figura do músico Heitor Villa-Lobos (1887-1959) como agente na idealização e consolidação de uma “educação para formação de uma consciência musical brasileira”. Sua carreira foi marcada pelo engajamento em construir uma cultura essencialmente brasileira desde sua participação na Semana de Arte Moderna em 1922 até o desenvolvimento de um projeto de educação musical em escolas públicas durante o Estado Novo. Seu reconhecimento internacional como um artista genuinamente brasileiro é apresentado no Museu Villa-Lobos como uma prova do êxito das suas idéias nacionalistas. O Museu Villa-Lobos busca preservar, divulgar e difundir o acervo do músico, visando a valorização da cultura nacional. O presente trabalho objetiva identificar, compreender e analisar as estratégias desenvolvidas pelo museu, tendo como referencial teórico os conceitos de identidade / alteridade culturais e patrimonialização. Serão utilizados como fontes para esta pesquisa o acervo e o material de divulgação das suas atividades, disponibilizado pelo Museu Villa-Lobos.

Código: 2538 - Jornalismo Popular no Rio de Janeiro: Sexo, Futebol e Violência por R\$0,50

SILVANA MARCELINA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: MARILDO MENEGAT

O presente estudo faz uma análise do jornalismo destinado às classes C e D, a partir dos jornais de tipo compacto que reconfiguram a imprensa popular carioca contemporânea. A análise se detém nos jornais Meia-Hora de Notícias (2005) e o Expresso da Informação (2006), dos grupos O Dia e Infoglobo, respectivamente. A notícia enxuta feita de manchetes com texto bem resumido é uma das principais características destes jornais, pois foram idealizados para terem um formato compacto, próprio para leitura rápida adaptada ao tempo que o trabalhador dispõe para lê-los - o Expresso, inclusive, inicialmente nem possuía publicação nos finais de semana. Apesar de recentes, os tablóides compactos já conquistaram espaço no mercado. O Meia-Hora, antes do final do ano de seu lançamento já alcançava uma tiragem de 70.000 exemplares nos dias úteis. No início de 2008 recebeu “o título de ‘Veículo do Ano’ na 26ª edição do Prêmio Colunistas, o mais importante da propaganda e do marketing promocional do Rio de Janeiro” (Site O Dia, 23/03/08). Nesta reportagem destaca ainda dados do IVC, que apontam uma tiragem média para janeiro do mesmo ano igual a 222.804 exemplares, e a colocação entre os cinco mais vendidos do Brasil e um dos três mais vendidos nas bancas. Já o Expresso, segue a mesma tendência fazendo concorrência direta com o Meia-Hora. O enfoque nas notícias policiais (crime e violência), futebol (esportes) e fotos de mulheres seminuas (sexo) parece ter êxito e estes editoriais parecem abarcar o público (histórico) da imprensa sensacionalista brasileira. Este estudo se insere em pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. O objetivo do trabalho é conhecer os elementos constitutivos dos jornais populares cariocas de tipo compacto, a partir da hipótese de que estes editoriais reatualizam o sensacionalismo característico da imprensa popular. Sob essa perspectiva, ressaltam-se como características sensacionalistas a ênfase nos fatos cotidianos, os dramas da vida comum, os fatos distorcidos, a imediatividade e o âmbito local (AMARAL, 2006). A metodologia se baseia em estudo bibliográfico, análise das edições de maior vendagem, entrevistas semi-estruturadas com os editoriais e pesquisa de opinião dos leitores. Este estudo indica que ao resgatar a espetacularização da vida cotidiana e transformá-la em notícia, estes editoriais atualizam o sensacionalismo - presente na imprensa popular desde sua origem -, num contexto em que outros jornais populares buscam se aproximar dos jornais de referência e superar o rótulo “espreme que sai sangue”. De fato, o Meia Hora e o Expresso também superam tal rótulo, mas o fazem apenas sendo mais seletivos com os fatos que se transformam em notícia e com o modo que se transformam em notícia. Assim, eles reatualizam o sensacionalismo e reconfiguram o jornalismo popular carioca.

Código: 848 - A Crise do Papel e os Jornais Cariocas: Causas, Consequências e Repercussões

VANESSA CUNHA MEBUS (FAPERJ)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE JORNAIS

Orientação: ANA PAULA GOULART RIBEIRO

O trabalho tem como objetivo analisar a crise do papel que afetou o mercado jornalístico carioca no período entre 1950 e 1970. Foi utilizada como metodologia a análise empírica de revistas especializadas em mídia, como “Publicidade e Negócios” e “Anuário Brasileiro de Imprensa”. O resultado da pesquisa aponta, de maneira preliminar, para o acirramento da relação de dependência do jornalismo com a publicidade, bem como para a ação determinante que o Estado teve nessa conjuntura, caracterizada pela concentração da propriedade jornalística. Isso confirma a hipótese mais ampla da pesquisa: a de que, apesar do aumento do peso da publicidade como fonte de recursos para os jornais, não foram apenas pelas regras do livre mercado e pela capacidade das empresas de se modernizarem (e responderem a situação adversa de escassez de papel) que o processo de concentração do campo jornalístico se configurou.

Código: 761 - A Função Social do Bispo na Antiguidade: Um Estudo do Caso de Ambrósio de Milão

JESSIKA REZENDE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

No início do século IV, durante o governo de Constantino, o Império Romano passou por uma série de mudanças políticas, econômicas e sociais. O cenário urbano se reconfigurava. A Igreja, favorecida pelo imperador, consolidava-se e nas cidades as grandes basílicas surgiam. Foi nesse contexto que do bispo emergiu como uma figura de poder. Desfrutava de acesso direto aos governantes, podendo, inclusive exercer alguma influência sobre eles, possuía liberdade de interceder, opinar e criticá-los em assuntos concernentes a inúmeras esferas da sociedade. O objetivo deste trabalho é observar como se construiu esse poder, delinear como o bispo se estruturou como aquele que detinha a verdade, enquanto homem de Deus, agindo como diretor de consciências da crescente comunidade cristã. Para abordar este processo, analisaremos a trajetória de Ambrósio de Milão. Antes mesmo de tornar-se bispo, Ambrósio era um conceituado membro da aristocracia, que desempenhara bem o cargo de governador da Ligúria, pouco antes de chegar a Milão. Depois de ingressar na vida religiosa, continuou exercendo influência no âmbito da política, dada sua frequente relação com imperadores, especialmente com Graciano, Valentiniano II e Teodósio, aos quais o bispo dirigiu cartas que chegaram até nós. No aspecto político-religioso, Ambrósio destacou-se, sendo por sua atuação, considerado um dos pilares da cristandade ocidental. Combatendo o politeísmo e o arianismo, tarefas imprescindíveis à unidade da Igreja Cristã durante o século IV, objetivava estabelecer o monopólio da autoridade religiosa no Império Romano. Foram utilizados como base teórica neste trabalho os conceitos de poder simbólico, campo religioso, monopólio sacramental e capital de autoridade religiosa, elaborados por Pierre Bourdieu. A partir deste quadro conceitual, realizamos a leitura analítica de parte do epistolário ambrosiano (Cartas XVII, XVIII, LX, LXI, LI e LVII), em que o bispo se dirigiu a governantes romanos.

Código: 1430 - O Colégio Santo Inácio em Revista: Estratégias de Formação Intelectual, Física, Cultural e Religiosa

ANA PAULA PEIXOTO SOARES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MIRIAM WAIIDENFELD CHAVES

Estudos culturais sobre a escola têm se mostrado um campo profícuo de investigação na medida em que apontam novas compreensões acerca da instituição escolar, principalmente no que se refere aos colégios católicos, ainda pouco investigados. Nesse sentido, o presente estudo encontra-se vinculado a uma pesquisa do campo da História da Educação, que tem como foco a cultura escolar de três tradicionais colégios católicos da cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920/1950 - Colégio São José, Colégio de São Bento e Colégio Santo Inácio - a partir de seus impressos pedagógicos. Dentre tais escolas, destaca-se o Colégio Santo Inácio devido a riqueza de sua revista escolar - A Vitória Colegial - que, com edições regulares, consegue nos mostrar um amplo painel sobre os valores, comportamentos e atitudes que eram ali enfatizados. Portanto, a partir da análise de seus artigos temos como objetivo compreender as formas de produção e de apropriação dos saberes e práticas escolares ali veiculados e que, nesse caso, acreditamos, seriam os saberes e práticas fabricados pelo próprio colégio. Além disso, ainda é possível destacar que também estaríamos possibilitando a reconstrução de parte de seu cotidiano escolar. Para tal, este estudo, após leitura, seleção e classificação dos principais artigos da revista, salientará as temáticas - esporte, retiros espirituais, escotismo, cultura geral, entre outros - mais recorrentes no total de exemplares do período estudado. Assim, utilizando-se do conceito de cultura escolar, pretende-se mostrar as estratégias de formação impressas nessas revistas a partir da análise dos valores, comportamento e atitudes presentes nos artigos.

**Código: 119 - A Secularização do Espaço Público: O Enterro
de Julius Frank na Faculdade de Direito de São Paulo**

CAROLINA BERGER (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA

OBJETIVO: Analisar um caso histórico do processo de secularização do espaço público, na cidade de São Paulo, na primeira metade do século XIX. **JUSTIFICATIVA.** A pesquisa que será apresentada trata da questão do enterro de Julius Frank, a partir do processo de secularização do espaço público e dos cemitérios, com os fatores que compõem e envolvem essa transformação. Até hoje, pode ser encontrado, no Pátio Menor, na Faculdade de Direito da USP, o túmulo de Julius Frank (1808-1841). Professor de História do Curso Anexo da antiga Academia de Direito do Largo de São Francisco, na década de 1830, Frank não pôde ser enterrado em um cemitério por não ser católico. Não se sabe ao certo sua religião, mas a maior parte dos indícios sugere que ele era ateu, de origem protestante. A Igreja Católica exerce considerável influência em nossa sociedade, o que era ainda mais explícito no século XIX. As interferências da Igreja ultrapassam o campo das idéias, alcançando o controle de espaços públicos, o que incluía os cemitérios. A ausência de um local destinado ao enterro de qualquer pessoa, independente de sua religião, gerou a iniciativa dos alunos de Frank de enterrá-lo na faculdade em que lecionara. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.** O desenvolvimento do trabalho consistiu no exame de bibliografia relativa ao tema, com destaque para A sombra de Julio Frank, de Afonso Schmidt e Nosso chão: do sagrado ao profano, de Murillo Marx. **RESULTADOS.** Foi detectado um conflito precoce entre a Igreja Católica, hegemônica, e grupos da sociedade que apresentavam tendências laicas. No caso, estudante da Faculdade de Direito. Esse conflito foi acirrado na segunda metade do século XIX e resultou na primeira constituição laica do Brasil, a Constituição Republicana de 1891.

Código: 3153 - Comunicação Religiosa e Sustentabilidade

CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

Análise do papel social das instituições religiosas, com base no estudo das formas de comunicação para um público mais amplo, difuso, situado fora do âmbito das igrejas e outras organizações afins. O estudo analisa diversos casos ocorridos principalmente no Rio de Janeiro e avalia os pressupostos teóricos e práticos da Comunicação e Ciências da Religião (em especial, Teologia).

**Código: 2802 - De Leão XIII a João Paulo II:
Uma Leitura Sócio-Histórica da “Questão Social” em Encíclicas Papais**

GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LAUDICEA DE SOUZA PINTO

Neste trabalho, miramos compreender o desenvolvimento da “Questão Social”, apresentada na denominada Doutrina Social da Igreja, sob sua expressão nas encíclicas sociais que tratam, de forma mais explícita, a referida temática. Neste sentido, faremos uma análise que partirá da *Rerum Novarum*, editada no pontificado de Leão XIII (1878-1903) no final do século XIX (1891), primeira encíclica que trata da Questão Social de forma mais evidente, até as que se seguiram no século seguinte. Neste processo analítico, pretendemos sistematizar o desenvolvimento de algumas das principais idéias contidas nestes escritos, apontando, criticamente, suas possíveis continuidades e descontinuidades, contextualizando-as historicamente. A importância de uma análise sócio-histórica do discurso que emerge dos documentos papais em tela justifica-se por pretender contribuir ao debate acadêmico no que respeita à construção da posição social da Igreja frente às novas demandas sociais.

Código: 3324 - Fé, Consumo, Música e Lazer - Igrejas Evangélicas e Juventude

SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa)

SUZANA MANCEBO BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada como requisito da disciplina “Núcleo Temático: Juventude e Sociabilidade” do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Através do presente trabalho, pretendemos analisar a relação do jovem com a religião evangélica, considerando as frequentes mudanças nas estratégias utilizadas pelas igrejas desse segmento religioso, tendo vista a necessidade de atrair o público jovem. Neste sentido, direcionaremos nosso olhar sobre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Bola de Neve Church que, neste contexto, têm introduzido uma série de “inovações” em seus cultos e demais atividades, ampliando, desta forma, sua influência sobre a juventude, à

medida que incorporam ícones de consumo, novos estilos musicais e abrem aos jovens espaços de sociabilidade que se estendem a outras dimensões do seu cotidiano, como aquela relacionada ao lazer. Além da observação da dinâmica das igrejas, bem como dos espaços constituídos para as suas diferentes práticas, a análise será pautada em entrevistas e questionários realizados com jovens e líderes religiosos pertencentes às duas denominações evangélicas anteriormente citadas, além de informações oriundas de sites, blogs e comunidades virtuais. Bibliografia: Gonçalves, Hebe Signorini. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.17,n.2. Freitas, Maria Virgínia de. (org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. CEPAL/OIJ, 2004. Nunes, Brasilmar Ferreira. Consumo e identidade do meio juvenil: considerações a partir de uma área popular do Distrito Federal. Sociedade e Estado, Brasília, v.22, n.3, p. 647-678, set./dez. 2007. Jungblut, Luiz Airton. A salvação pelo Rock: sobre a “cena underground” dos jovens evangélicos no Brasil. Revista Religião e Sociedade, p. 144-162, Rio de Janeiro, 2007.

Código: 1264 - Memória da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

ADRIANA SOARES RALEJO (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO

O Projeto Memória da Faculdade de Educação da UFRJ tem por objetivo recuperar, registrar e difundir a memória da Faculdade de Educação da UFRJ que completou 40 anos em 2008. Para isso, nesse projeto, trabalhamos no levantamento, mapeamento e análise de documentos do acervo existente na instituição e que, após organização e digitalização, será implantado em banco de dados para possibilitar a consulta informatizada. Além disso, a produção de documentos com base na metodologia da história oral será um outro procedimento de pesquisa que tornará possível recuperar a participação de docentes, técnicos e ex-alunos que fizeram parte dessa história deixando registrado para as futuras gerações a trajetória dos diferentes sujeitos na construção dessa representativa instituição de ensino de nosso país. A análise dos depoimentos possibilitará compreender como questões relacionadas à política educacional foram recontextualizadas pelos diferentes grupos que atuaram e estudaram na Faculdade de Educação da UFRJ, bem como os embates e disputas nos processos de tomada de decisões. Essa documentação produzida por meio da metodologia da história oral constituirá um acervo significativo para fins específicos das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação e de demais pesquisadores, além de deixar registradas histórias de vida, seminários, jornadas, discursos solenes, entre outros registros sonoros produzidos ao longo da história da instituição. Nesse sentido, o Projeto Memória da Faculdade de Educação da UFRJ tem por finalidade ampliar as possibilidades de pesquisa e conhecimento sobre esta instituição que é uma referência nacional na formação de professores e na pesquisa em educação e contribuir para desenvolver, entre grupos sociais diferenciados que ali trabalham e estudam, um sentimento de pertencimento e compromisso com as ações desenvolvidas no âmbito da Faculdade, da Universidade e que repercutem na sociedade brasileira como um todo. Nesta comunicação serão apresentados os primeiros resultados da pesquisa com a identificação e breve descrição dos documentos localizados. Serão também relacionados os sujeitos entrevistados e contribuições obtidas a partir de seus depoimentos.

Código: 2758 - História e Memória do Franciscanismo no Brasil: “Retradução” do Frei Jaboatão

KEILA SILVA PANI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

A presente pesquisa foi elaborada a partir do desafio de produzir um estudo crítico-analítico sobre a obra do Frei Franciscano Antônio de Santa Maria Jaboatão, especificamente centrada no “Novo Orbe Seráfico Brasilico” (dois tomos), sob um ponto de vista multidisciplinar, no diálogo entre variadas linhas de pesquisa, a saber: história, educação, antropologia, filologia, linguística, teologia, filosofia, tradução. Na busca um aprofundamento da obra franciscana, foi necessário proceder à digitalização do microfilme da obra, de maneira a ser feita a atualização lingüística e as traduções de textos do latim. Além disto, está em fase de preparação a pesquisa de iconografia e textos para uma futura composição de biografia de Frei Antônio de Santa Maria, como também a elaboração de notas críticas e explicativas ao texto original. O trabalho de pesquisa e atualização lingüística do “Novo Orbe Seráfico Brasilico” poderá tornar acessível, ao público em geral, um extraordinário documento sobre a nossa história e nossas brasilidades, com destaque para o campo da educação. O intuito deste texto é ressaltar a complexidade do trabalho, as minúcias da “retradução”, a escrita “por sobre” uma outra escrita e as contingências desta pesquisa, uma vez que há o compromisso com o texto original, procurando oferecer uma possibilidade de leitura mais contemporânea aos leitores em potencial. A atualização lingüística deve caminhar sempre na perspectiva da manutenção da originalidade do texto de Jaboatão, já que não há o objetivo de adulterar a escrita do Frei, em nome de uma reescritura mais palatável. Nesta etapa, foi possível descobrir informações precisas e significativas sobre Frei Jaboatão que contribuirão para o andamento da pesquisa, a qual visa preparar a sua edição crítica, buscando, posteriormente, a sua reedição integral. Dessa forma, será possível acabar com o silêncio em torno da visão e do discurso franciscano sobre o Brasil, trazendo ao público uma obra valorosa para o entendimento de nosso processo de formação enquanto povo e nação.

Código: 2116 - Na Emergência de Novos Possíveis: O Grupo Enquanto Potência

NIRA KAUFMAN SASSO (Outra Bolsa)
FLÁVIA DE ABREU LISBOA (Outra Bolsa)
ANA PAULA SANTOS MEZA (Sem Bolsa)
Área Básica: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas, mesmo quando “escolher” não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atua em diversos espaços de intervenção, através de uma prática de Análise do Vocacional. O presente trabalho emerge da atuação do projeto em dois locais específicos: na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ (DPA) e no Curso Pré-vestibular do Caju (Cpv-Caju). A partir da abordagem teórica da Análise Institucional francesa (René Lourau, Georges Lapassade), buscamos potencializar a expressão da subjetividade dos integrantes e problematizar, utilizando a crise da escolha profissional como disparador, os processos de escolhas nos mais diferentes âmbitos da vida. O trabalho de Análise do Vocacional se vale do grupo como dispositivo para provocar afetações, desindividualizar demandas as tornando coletivas. Os grupos com os quais trabalhamos são formados pela procura espontânea dos integrantes. Porque o grupo como instrumento de trabalho? É em cima dessa pergunta que se constrói este trabalho. Acredita-se em uma prática que foge a uma dicotomia clássica entre indivíduo e sociedade. Partilha-se de outra noção, a noção de produção de subjetividade - algo que ultrapassa a ordem do individual e se faz como efeito de uma multiplicidade de agenciamentos históricos e sociais, em um processo permanente de construção. Dessa forma, não é possível definir o grupo como um todo formado de partes isoladas, como a soma de indivíduos. Aqui apostamos em outra definição de grupo. O grupo enquanto uma instituição, de caráter político, um universo de forças que se entrelaçam, funcionando em um espaço intermediário entre aquilo que define o indivíduo e o que define o social. O grupo funciona então como instrumento na produção da heterogênesse; como um encontro múltiplo, de caráter histórico e mutável. Um “dispositivo mutante”. O grupo se constitui como um dispositivo de intervenção por excelência uma vez que se constrói no encontro entre diferentes formas de conceber o mundo. E esse caráter múltiplo é o que permite a emergência de novos possíveis e a desnaturalização de referências sociais dominantes e consideradas até então como naturais. Por ser um processo constante de invenção e reinvenção, ele nos serve como analisador da nossa prática, impedindo a cristalização da mesma. Sendo assim, se afirma o grupo enquanto “um dispositivo mutante”, um dispositivo potente que pode ser utilizado como instrumento nas mais diversas práticas.

Código: 1392 - Embate Educacional Travado entre 1930 a 1946: Projeto Católico X Projeto Escolanovista

TAIS ANDRADE DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA

A presente pesquisa almeja compreender a intervenção dos representantes da Igreja Católica na defesa do ensino religioso no currículo escolar no Brasil levando em conta o embate entre o pensamento católico e o da Escola Nova, partindo da hipótese de que o projeto educacional católico apresentaria uma influência muito maior do que o outro projeto nos debates constitucionais, levando em conta o texto final das cartas de 1934 e 1946.

Código: 883 - A Palavra Compartilhada e a Ressignificação do Espaço Escolar

RENATA ALVES FREIRE (CNPq-IC Balcão)
CAMILA DE CARVALHO MACHADO (CNPq/PIBIC)
CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Outra Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

A passagem do espaço privado para o espaço público implica o enfrentamento de conflitos, devido ao encontro com a diferença, assim como transformações subjetivas que dêem conta de sua negociação e resolução. O ambiente escolar constitui-se como espaço de convivência plural, demandando novas formas de diálogo, negociação e ação social diferentes daquelas que jovens e crianças desempenham no meio familiar. A palavra constitui-se como um meio de transformar, provocar mudanças, uma vez que instaura novos sentidos para o existente dada a possibilidade de ressignificá-lo. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender como esta palavra circula na escola, suas formas e dificuldades de enunciação, compreendendo que quando a palavra é comunicada e compartilhada ganha um sentido coletivo e, assim, outras significações, permitindo também que posições naturalizadas (professor, aluno) no ambiente escolar sejam revistas e que novas formas de ação e participação sejam visualizadas. Para tal participaram da pesquisa 2098 alunos de escolas municipais, estaduais e particulares do Estado do Rio de Janeiro, dos quais 120 foram entrevistados e 1980 responderam a um questionário. A análise das entrevistas foi realizada mediante o uso do programa

Alceste e para a análise dos questionários foi utilizado o programa SPSS. Através da análise realizada até o momento foi possível encontrar alguns resultados preliminares como: os processos de verticalização e direcionamento unívoco em que a fala dos alunos está inserida, e as dificuldades de circulação e re-significação que encontra; o processo comunicacional em que a fala ganha legitimidade e atinge seu objetivo de endereçamento ao outro ainda permanece sob uma configuração imaginária do Outro que a tudo pode responder. Os resultados analisados inserem-se no âmbito de um projeto mais amplo sobre Democracia nas Escolas, levado a cabo com alunos, professores e diretores de escolas das redes pública e privada no estado do Rio de Janeiro. (Apoio: CNPQ, FAPERJ).

Código: 3796 - Estratégias Lúdicas para a Educação: Uma Banalidade ?

KATILINE CARNEIRO SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

Pretende-se destacar a importância do trabalho educativo, através de um “fazer pedagógico” pautado na ludicidade, em diferentes locais e com público infantil bastante variado. Para tal basear-se-á na comparação de dois trabalhos de pesquisa em extensão. A primeira, realizada em uma brinquedoteca em uma comunidade, e a segunda em um hospital de alta complexidade, ambos localizados no Rio de Janeiro. O primeiro ocorreu no decorrer dos anos 2007-2008 e o segundo encontra-se em andamento e ambos são voltados para a educação infantil, do tipo não formal. Embora o primeiro tenha visado otimizar o relacionamento com a escola e o segundo o período de internação, encontra-se em ambos um “fazer pedagógico” pautado na ludicidade, necessário ao desenvolvimento infantil. Em ambos a pesquisa constitui a referência metodológica. As perguntas de fundo desta apresentação são: Qual a relevância da intervenção de um pedagogo em espaços voltados à ludicidade? Como esta se justifica? Pode ser eficaz? Ludicidade: estratégia e/ou finalidade pedagógica? Desta forma pretende-se evitar a banalização tanto do uso de jogos, brinquedos e brincadeiras nas atividades pedagógicas bem como indicar a necessidade de se aprofundar a conceituação dos mesmos, no trabalho pedagógico, para que este não seja equivocadamente confundido com recreação, lazer e/ou entretenimento.

**Código: 2771 - Movimentos Populares e Estratégias de Desenvolvimento Comunitário:
Um Estudo das Lideranças da Rede de Comunidades Saudáveis**

LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES (Outra Bolsa)

FLÁVIA DE SOUSA MOURA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA METH

As estratégias representam o direcionamento segundo o qual as lideranças aplicam os recursos disponíveis, visando o desenvolvimento comunitário. Estudos buscam os critérios utilizados pelas lideranças para eleger as estratégias que melhor viabilizam seu trabalho. Esta compreensão tem fundamental importância para revelar o modus operandi desses importantes atores sociais. O presente trabalho teve por objetivo analisar as estratégias e os critérios envolvidos no dia a dia do trabalho comunitário, bem como investigar a origem do estabelecimento desses critérios. O estudo foi realizado com lideranças comunitárias da Rede de Comunidades Saudáveis do Rio de Janeiro (RCS), constituída atualmente por 141 entidades comunitárias e fundada em 2001, com o apoio da ONG CEDAPS. A metodologia da pesquisa ação de base etnográfica, por oferecer a visão de mundo e da participação das lideranças comunitárias. Foram realizadas, no âmbito desta pesquisa, entrevistas semi-estruturadas em profundidade com as lideranças, além de observações participantes de atividades por elas promovidas, de capacitações promovidas pela ONG CEDAPS e de dois cursos de extensão oferecido pelo programa de pós-graduação EICOS, do Instituto de Psicologia da UFRJ. Foram feitos registros em diário de campo das atividades observadas e análise de conteúdo usando o programa Atlas.ti. Os dados apontam que as estratégias das lideranças são variadas, e que estas costumam privilegiar os resultados rápidos, como os que proporcionam melhorias de infraestrutura tanto para a entidade quanto para a comunidade. Os critérios são norteados por fatores econômicos, históricos, éticos e morais das lideranças e de suas comunidades.

Código: 1272 - Projeto Cimento Social: Violência e Resistência

CAROLINE DIAS GOMES PADILHA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ESTUDOS DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
LENISE LIMA FERNANDES

Desde 2006, o Núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro realiza pesquisas no Morro da Providência. Em 2008, observamos o início das obras do Projeto Cimento Social, do Governo Federal que se tornou a partir de então, objeto de análise do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O presente

estudo é parte do meu TCC intitulado “O Projeto Cimento Social: repercussões no cotidiano do Morro da Providência” que objetiva resgatar a história das intervenções públicas no morro, especificamente, a do Projeto, bem como suas repercussões no dia-a-dia dos moradores. Aprofundando aqui dois aspectos intimamente ligados ao cotidiano do Morro, afetado pelo projeto: a violência na sua implementação e a resistência dos moradores em relação à participação do Exército. Esses aspectos tomaram dimensões públicas quando em junho de 2008, em meio às obras do Cimento Social, ocorreu o desaparecimento de três jovens moradores da Providência seguido da morte dos mesmos. Tal fato foi atribuído a integrantes do Exército Brasileiro, que à época ocupava o local. O crescimento da violência não pode ser atribuído apenas a uma causa, mas sim à confluência de diversas variáveis que contribuem para configurá-la. Em meados dos anos 80, a violência relacionada ao tráfico de drogas intensificou-se no Rio de Janeiro. (LEITE, 2005), sendo o Morro da Providência, assim como diversas favelas da cidade, palco desse tipo de violência. A maneira como o Cimento Social foi implementado na favela revela uma forma de violência simbólica para com os moradores, que em nenhum momento foram informados sobre o que aconteceria em seu local de moradia e muito menos indagados sobre o que achavam da intervenção. A ocupação do Exército foi um dos fatores que levou a insatisfação dos moradores com a implementação do Projeto, pois a violência física e simbólica com que eram tratados por alguns integrantes do Exército era inaceitável pelos residentes do local. No entanto, a partir do desaparecimento e morte dos três jovens a resistência dos moradores em relação ao Cimento Social e à presença do Exército se tornou mais evidente através dos protestos e revoltas dos moradores que culminaram com a saída dos militares e a paralisação das obras do Projeto. Para a realização desse estudo analisamos os dados obtidos em pesquisas anteriores na favela, nas entrevistas que realizamos no período correspondente a abril de 2008 até janeiro de 2009, com atores envolvidos no projeto (moradores, associação de moradores e líderes comunitários) pesquisas em sites especializados, matérias de jornais e bibliografia específica. Bibliografia LEITE, M. P. Violência, insegurança e cidadania: reflexões a partir do Rio de Janeiro. In Observatório da Cidadania 2005. ZALUAR, A. & ALVITO, M. (orgs.). Um Século de Favela. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. <http://www.marcelocrivella.com.br/paginas/CS-cimento.asp>

Código: 498 - A Profissão Docente e Suas Relações com a Política

THAIS DA SILVA ALVES MARTINS (Sem Bolsa)
OLGA MARINHO PAIVA (Sem Bolsa)
ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER
BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA
LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO
CLÁUDIA ARAÚJO DOS SANTOS BAYERL

A pesquisa está integrada à elaboração de nossa monografia de final do curso de Pedagogia. Tem como objetivo principal observar os processos de construção da identidade do pedagogo / professor do ensino fundamental a partir da análise de como esses profissionais se relacionam com a política. Em outras palavras, pretendemos verificar como os docentes dimensionam o significado político de sua prática profissional, realizando entrevistas com professores que atuam em diferentes espaços institucionais, a saber: as representações sindicais do SEPE e do Sinpro nos municípios de Nilópolis e Mesquita respectivamente; as famílias que tomam a escolarização de seus filhos como meio de ascensão social, a partir da análise dos memoriais de 3 alunas do Curso de Pedagogia da UFRJ, também moradoras da Baixada (Belford Roxo, Nova Iguaçu e Nilópolis) e, por fim, a observação dos sentidos atribuídos à relação entre ensino e participação política expresso pelas alunas dos cursos de formação docente no município de Nova Iguaçu. Para a Jornada de Iniciação Científica de 2009, nós pretendemos apresentar os dados levantados sobre região da baixada fluminense, observando o lugar da educação escolar na região e nos municípios estudados. O objetivo desta etapa do trabalho consiste, portanto, em definir o contexto empírico no qual pretendemos analisar os sentidos atribuídos à competência técnica e ao compromisso político pelos professores e professorandos residentes em uma região com características peculiares no panorama do estado do Rio de Janeiro. Nessa perspectiva, o grupo vai recuperar o histórico da região, destacando os municípios de interesse para a pesquisa, procurando, também, colher e analisar os dados sobre a rede escolar - pública e privada - a população escolarizada, o desempenho escolar verificado por meio das avaliações do MEC-INEP e de outros indicadores, de modo a contextualizar os universos pesquisados, por considerarmos que os processos de escolarização, assim como as escolhas profissionais e as concepções de educação e de engajamento político sofrem a influência das condições - em termos de limites e de possibilidades - do meio social em que os indivíduos e grupos se encontram inseridos.

Código: 757 - Pobreza e Desigualdade como Foco dos Programas Sociais

AGATHA JUSTEN GONÇALVES RIBEIRO (CNPq/PIBIC)
RAPHAEL BARRETO VASCONCELOS DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON

As instituições não governamentais aparecem no cenário institucional como espaços de participação democrática, desvinculadas tanto do Estado como do mercado, cuja função é promover a diminuição da pobreza e da desigualdade social. Na medida em que as ONGs começam a ganhar relevância nos espaços institucionais; quando o Estado passa

a legitimá - las como organizações capazes e, em certa medida, responsáveis pela realização de programas voltados para os fins citados acima, torna - se importante analisar não somente a eficácia desses programas, mas o olhar que a sociedade civil e, principalmente, os beneficiados têm de tais projetos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar, através de entrevistas, em grupos focais, com beneficiados e ex - beneficiados pelos programas oferecidos pelas ONGs, a percepção que os mesmos têm sobre o significado dessas organizações, sobre sua origem, sobre quem está por trás delas e o nível de interação existente entre eles e as ONGs. Concluímos, ao final, que os beneficiados apontam para a ausência do Estado no que concerne à assistência às populações mais pobres. Acreditam que, a despeito das ONGs trazerem benefícios, elas estão apenas cobrindo os vazios deixados pelo Estado. Este, no entanto, segundo os beneficiados, deveria ser o principal responsável por tais projetos. A interação entre beneficiados e os gestores dos programas praticamente não existe, o que faz com que os próprios beneficiados concluam que os projetos não vão ao encontro das reais necessidades das comunidades que atendem.

Código: 1631 - Movimentos Sociais e a Crise no Sul Fluminense

IGOR PERES JERÔNIMO (UFRJ/PIBIC)
LUNA RIBEIRO CAMPOS (FAPERJ)
PAULA ALMEIDA JATAHY FERREIRA (Sem Bolsa)
RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA
JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

O mundo do trabalho foi muito afetado pelo processo de globalização, principalmente na indústria. Tendo em vista as novas demandas do mercado e as exigências de maior produtividade, as empresas introduziram novas tecnologias e flexibilizaram as relações de trabalho, assim como se estruturaram em rede. A maior mobilidade obtida com a flexibilização levou empresas multinacionais a buscarem novas áreas industriais. O caso das montadoras Volkswagen (1996) e PSA Peugeot-Citroën (2001), em Resende e Porto Real, na região Fluminense ilustra bem este novo contexto. Os efeitos da crise econômica mundial do final de 2008 atingiram duramente o Sul Fluminense e sua estrutura industrial, baseada na produção metal-mecânica. Os trabalhadores dos setores mais afetados sofreram com um grande número de demissões, principalmente nas grandes empresas, como aquelas ligadas à indústria automotiva e à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) com influência marcante na região. Volta Redonda (RJ) construiu ao longo das últimas décadas um importante histórico de organização e mobilização. Durante o período de abertura política na década de 1980, a população da cidade já experimentava uma ampla organização em defesa dos interesses locais. O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, por exemplo, participou ativamente da criação da Frente Sindical-Popular de Volta Redonda, que articulava vários movimentos sociais, além da Igreja Católica. A crise atual levou a CSN a demitir cerca de 300 funcionários e a retirar direitos trabalhistas. Essas demissões, mal justificadas, causaram um mal estar na sociedade local, resultando em várias manifestações populares. Fruto desta mobilização foi criado o Fórum “Demissões Zero”, que surgiu a partir de iniciativa da Cúria Diocesana e do Sindicato dos Metalúrgicos. A idéia principal do Fórum tem sido condenar e buscar alternativas para os problemas sociais causados pelo desemprego e pela redução dos direitos dos trabalhadores. A reunião de diversas lideranças sindicais, religiosas, empresariais, políticas e associações comunitárias para discutir estes temas foi suficiente para promover debates, realizar passeatas, e redigir documentos no sentido de reivindicar soluções imediatas para este problema social. O objetivo desta apresentação é o de demonstrar que a articulação entre os movimentos sociais locais e a Igreja não é uma novidade na região; de que há uma continuidade desse tipo de prática, e que os atuais movimentos nutrem-se e apóiam-se em redes sociais e políticas anteriormente construídas. A investigação utilizará material bibliográfico, jornais locais, publicações sindicais e entrevistas com os principais atores sociais da região.

Código: 3501 - Observatório Social da América Latina (OSAL) e o Curso de Extensão Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Emancipações

ALICE COUTINHO DA TRINDADE (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: ROBERTO LEHER

O projeto Observatório Social da América Latina (OSAL-Brasil) é um programa do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO) criado no ano 2000 com o objetivo de elaborar uma cronologia e um mapeamento das lutas sociais na América Latina e Caribe. A metodologia tem como referências Quijano, Ceceña, Leher, Wood e Thompson. Destaca os protagonistas das lutas sociais e permite análises sistemáticas dos conflitos sociais. Objetiva subsidiar estudos temáticos sobre conflitos protagonizados por povos originários, camponeses, educadores etc. e estudos sobre os motivos dos conflitos, investigações que têm sido realizadas por pesquisadores do CLACSO, como os estudos sobre recursos naturais. O OSAL envolve ainda a produção de relatórios de conjuntura e um levantamento bibliográfico. No período 2008-2009 sobressaíram nas lutas educacionais a luta dos estudantes contra a implementação da Reuni, dos educadores das Escolas Itinerantes do MST que se manifestam contra o fechamento das escolas pelo governo e pelo MPE e a luta dos professores pelo efetiva aplicação do piso nacional. Foram recorrentes as greves contra políticas específicas, como a aprovação automática e contra a transformação das escolas em Organizações Sociais. O agravamento da crise do capital já se reflete nas cronologias, tanto por ampliar as mobilizações dos trabalhadores, como por colocar em cena protagonistas que há tempos não produziam greves de grande magnitude, como metalúrgicos (Embraer, setor automobilístico)

e Petroleiros (Petrobrás). A luta dos povos originários pela demarcação de suas terras teve uma importante conquista: a homologação da Reserva da Raposa Serra do Sol, entretanto, existem retrocessos em áreas já demarcadas. A cronologia permite identificar o agravamento do processo de criminalização e juridificação das lutas sociais, em especial contra militantes do MST, MAB e outros que estão em áreas dos projetos do PAC. Em virtude do eixo agronegócio do PAC (pecuária, soja e agro combustíveis), os repasses de recursos públicos para a infraestrutura elementar dos assentamentos e acampamentos estão sendo fortemente reduzidos e estão sendo questionados por autoridades do judiciário como ilegais. A cronologia permite evidenciar a coexistência de diferentes tempos históricos no sistema capitalista: são ainda muito significativos os relatos de libertação de trabalhadores em condições análogas à escravidão principalmente na produção de cana-de-açúcar e carvão. Entre os principais aprofundamentos do OSAL, cabe registrar os avanços na elaboração do banco de dados dos conflitos que permitirá consultas públicas, e a definição de estratégias para dialogar com os protagonistas das lutas, por meio do curso de extensão Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Emancipações [Projeto Outro Brasil/UFRJ/ Laboratório de Políticas Públicas da UERJ (LPP/UERJ) e a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) do MST] que visa a formação política de militantes de movimentos sociais.

**Código: 3587 - Oralidade(S), Mediações Interculturais e Formação de Professores (III):
Loura do Banheiro e Lendas Urbanas em Centro Cultural**

PEDRO ESTEVES DE FREITAS (Outra Bolsa)

KATILINE CARNEIRO SILVA (Outra Bolsa)

GAIA SANVICENTE TRAVERSO (Outra Bolsa)

LUCIANA MELO DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO

A pesquisa Oralidade(s), Mediações Interculturais e Formação de Professores, bolsa PIBIAC (2008 e 2009), vem sendo desenvolvida desde 2007, abordada a partir de três sub-temas: História(s) de Chapeuzinho Vermelho (CV), Teatro de Animação e Teatro de Bonecos e Lendas Urbanas sobre a Loura do Banheiro. Neste ano de 2009 foi introduzido mais um braço, o da cultura audiovisual. Estes têm como objetivo compreender e identificar, como a oralidade, a cultura oral e a cultura auditiva ainda são presentes em várias instâncias de nossa cultura contemporânea, particularmente no âmbito dos cursos de formação de professores. Trata-se de uma discussão sobre o(s) processo(s) de letramento(s), às avessas, sob outra perspectiva. A partir de levantamento teórico, já apresentado na JIC de 2008, a pesquisa culminará em uma exposição interativa, no início de 2010, sob a curadoria da orientadora. Esta, visa provocar uma imersão reflexiva sobre a oralidade, cultura oral e cultura auditiva para os seus visitantes, sejam eles crianças, jovens, adultos(as) ou idoso(as) e de acordo com os seus diferentes graus de escolaridade. Na JIC 2009 pretendo: 1. Argumentar a favor da importância de culminar a pesquisa de IAC com uma exposição, além das publicações 2. Apresentar a carga de significados diversos que as diferentes apropriações da lenda urbana “Loura do Banheiro” - que ainda circulam pelas escolas brasileiras, principalmente públicas - proporcionam. 3. Explicitar o relacionamento desta lenda urbana com os conceitos de oralidade, culturas orais e culturas auditivas. 4. Deixar claro que esta pesquisa constitui, metodologicamente, um ‘estudo de caso’.

Código: 59 - Reflexões acerca do Uso de Textos Hagiográficos na Pesquisa Histórica

RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Graduando de História e bolsista PIBIC, orientando da professora Leila Rodrigues da Silva, estou vinculado à pesquisa geral por ela realizada sobre a produção intelectual eclesiástica nos reinos germânicos. Dentro da referida pesquisa, desenvolvo meus estudos acerca da possibilidade de utilização do discurso hagiográfico como ferramenta de cristianização de estratos camponeses da população hispânica no século VII. Os textos hagiográficos, redigidos em sua grande maioria por membros da alta hierarquia eclesiástica, por se tratarem de obras escritas para serem lidas para uma grande quantidade de fiéis, de narrativa simples e de fácil acesso àqueles reconhecidos como “rústicos”, foram bastante reproduzidos em praticamente toda Europa Medieval. Nesta comunicação, tendo em consideração as preocupações teórico-metodológicas necessárias ao tratamento do texto hagiográfico, pretendo refletir acerca das possibilidades de utilização deste tipo de documento na pesquisa histórica.

**Código: 2755 - Vigilância e Punição na Escola:
Uma Leitura Foucaultiana do “Conto de Escola”, de Machado de Assis**

LIOMAR MONTEIRO SALES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANABELLE LOIVOS CONSIDERA

Em grandes obras literárias ou nos registros folclóricos e populares da narrativa oral, o tema do “castigo” é uma figuração constante, o que nos remete, na presente pesquisa, a um olhar mais atento sobre ele. O castigo e a punição estiveram e estão presentes nos ambientes escolares, especialmente hoje, diante da crise educacional vista e revista nos noticiários,

nos casos de extrema violência vivida por mestres e alunos em salas de aula. O tema aparece repaginado, sob novas formas (como o cyberbullying), mas é necessário destacar que a problemática caminha há tempos junto à humanidade e em todas as dimensões sociais. Michel Foucault, na obra “Vigiar e Punir”, entre outras citações, afirma que o poder não somente reprime, mas também produz efeitos de verdade e saber, constituindo verdades, práticas e subjetividades. Apontando para um paralelo envolvendo a linha filosófica de Foucault e a literária de Machado de Assis, em “Conto de Escola”, propõe-se correlacionar as práticas da punição escolar vistas no referido conto como aparelho disciplinar e coercitivo, recorrendo às reflexões apresentadas por Foucault sobre a estrutura e o funcionamento da instituição carcerária. O presente trabalho, integrado ao Projeto Interinstitucional (UFRJ/UERJ) “Disciplina e Castigos Corporais nas Escolas do Rio de Janeiro”, traz uma leitura do conto de Machado de Assis, buscando averiguar sob que perspectivas a representação literária dos castigos escolares, nos estertores do século XIX, passa a focar o contexto de um despertar para uma determinada consciência crítica do sujeito (docente/discente), frente à sociedade e suas relações.

Código: 2192 - João Pedro Ribeiro e Suas “Reflexões Históricas”.
Indicações para uma Escrita da História de Portugal

FABIO LAURANDI COELHO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

A passagem do século XVIII para o XIX, segundo Jacques Le Goff, representa o momento em que o documento evolui para testemunho histórico, conferindo-se a ele o papel de prova histórica. Com isto, a preocupação em guardar e conservar documentos escritos, por excelência eleitos para a realização da tarefa do historiador, torna-se crucial. A transformação do documento em monumento, ainda segundo o historiador francês, é o que permite a criação, neste momento, de grandes arquivos. Tal instituição torna-se, desta forma, o lugar de trabalho do historiador. Um não existe sem o outro neste momento. E a tarefa da construção de um grande arquivo em Portugal é o ponto ao qual esta pesquisa se remete, de maneira prioritária. João Pedro Ribeiro foi o primeiro lente de Diplomática da Universidade de Coimbra, cátedra criada especialmente para o mesmo, em 1796. Este fato está inserido no bojo do trabalho efetuado pelo erudito em questão, que consistia em percorrer grande parte do centro e do norte do Reino, em busca de documentos que servissem à história de Portugal. Ribeiro entrava em cartórios, conventos e mosteiros realizando a tarefa da escolha dos documentos a serem utilizados. Conhecedor da paleografia e diplomática, fazia ainda outro uso de sua tarefa, escrevendo sobre o estado de tais documentos e publicando-os pela Academia Real de Ciências, da qual participava. Considerada obra pioneira sobre os estudos da diplomática em Portugal, seu texto *Dissertações Chronologicas e Criticas* é até hoje aclamado como seu principal trabalho. Não é sobre este que nos debruçamos neste momento, embora reconheçamos seu caráter crucial para nossa pesquisa. No momento, trabalhamos sobre suas *Reflexões Históricas*, título de uma obra escrita em 1835, no final da vida de João Pedro Ribeiro. Embora contenha capítulos escritos em momentos anteriores, é interessante destacar neste trabalho o papel que o próprio autor se arroga, de um primeiro arquivista de Portugal. Considera a si próprio pioneiro na recolha de documentos e criação de um arquivo, voltados então para uma posterior escrita da história. Escrita esta que Ribeiro não se considera apto a realizar, pretendendo assim apenas apontar o caminho e uma direção para quem vier a estudar suas obras e os documentos que recolhera. A discussão de tal temática será o foco principal desta comunicação.

Código: 511 - Acervos Escolares:
Análise dos Dossiês de Alunos do Arquivo Asylo de Meninos Desvalidos (Proedes/FE/UFRJ)

RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: IRMA RIZZINI

O presente trabalho se insere na proposta do projeto “Organização de acervos escolares para o IX Congresso Iberoamericano de História da Educação na América Latina”, de levantamento e análise de informações sobre acervos de instituições educacionais, como parte das atividades culturais que serão oferecidas aos congressistas. O Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) da UFRJ, será um dos centros de memória disponíveis para a visitação e pesquisa por parte dos congressistas. Estamos coletando dados do Arquivo do Asylo dos Meninos Desvalidos, que contém 34.815 documentos, a maioria, manuscritos, e alguns raros, como as cartas de alforria apresentadas por mães de crianças negras. A descrição do acervo encontra-se no sítio <http://www.proedes.fe.ufrj.br>. Em geral, o pouco do que é preservado da documentação das instituições educacionais está dispersa nos arquivos públicos. Dificilmente, a documentação interna é guardada, especialmente aquela produzida no fazer pedagógico cotidiano da instituição. Raras são as iniciativas de preservação de arquivos institucionais, com a documentação produzida internamente, como é o caso do “Arquivo do Asylo de Meninos Desvalidos”. Os documentos das pastas dos alunos do Asilo são constituídos por certidões de óbito, de pobreza e de nascimento, atestados médicos, pedidos de internação, documentação escolar, etc. Estes documentos informam sobre a idade, composição familiar, cor, escolaridade dos educandos, motivos para o pedido de internação e para o desligamento, tempo de internação, dentre outras informações relevantes para situar o aluno na instituição. Diante do exposto, nosso objetivo é criar um banco de dados com as informações disponíveis nas pastas, inicialmente no período entre 1894 a 1933, para a pesquisa de estudantes e pesquisadores da UFRJ e outras instituições. Para a Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, prepararemos

um trabalho que tem por objetivo estabelecer um perfil dos alunos matriculados no Instituto Profissional (1894-1898), no Instituto Profissional Masculino (1898-1910) e no Instituto Profissional João Alfredo (1910-1914). Estas são novas denominações recebidas pelo Asilo a partir de 1894, quando as discussões sobre a educação “técnico-profissional” assumem caráter “científico” num período de crescente desenvolvimento urbano e industrialização incipiente. A proposta do presente trabalho é investigar como se deu o “processo de escolarização” na referida instituição entre 1894-1914, articulando os dados dos alunos com a escolarização engendrada no âmbito desta forma escolar específica: a escola-asilo. As fontes disponíveis são: a) os Regulamentos dos anos 1894, 1898 e a Lei do Ensino Primário, Normal e Profissional de 1914; b) as pastas dos alunos com os documentos já descritos. O corpus documental contribui para a compreensão das experiências vividas pelos alunos, sujeitos na constituição do “processo de escolarização”.

Código: 2603 - Aspectos Neuropsicológicos da Doença de Parkinson

PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES (CNPq/PIBIC)

MARIANA RODRIGUES POUBEL ALVES (Sem Bolsa)

EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS COGNITIVOS E ATENCIONAIS

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil. As manifestações motoras são características na DP e incluem sinais e sintomas como tremor de repouso, bradicinesia (lentidão de movimentos), rigidez e alterações do equilíbrio. Além do distúrbio de movimento, podem estar presentes na DP comprometimentos cognitivos. Estudos apontam déficits cognitivos na função visuoespacial e executiva, também na memória de trabalho e atenção. Outras pesquisas demonstram alterações na capacidade de nomeação e na fluência verbal, no entanto a linguagem e compreensão parecem estar preservadas. Esses sintomas cognitivos podem surgir em qualquer estágio da doença, porém, nas fases iniciais, tais sintomas não são sensíveis ao exame clínico. Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica torna-se instrumento importante, pois através desta os déficits cognitivos podem ser acessados. Assim, este trabalho tem por objetivo levantar as alterações cognitivas mais comuns associadas a DP através de uma revisão bibliográfica. Para a revisão, foram selecionados 20 artigos, pesquisados na revista *Parkinsonism & Related Disorders* e na base de dados Medline, com as seguintes palavras chave Cognitive Impairment Parkinson Disease. Os artigos foram incluídos a partir do ano de 2005. Com o aumento da população de terceira idade no mundo e considerando a incidência da doença de Parkinson em idosos, torna-se imperativo investigar os déficits mais encontrados na DP, já que o declínio cognitivo prejudica o desempenho de tarefas diárias, influenciando na qualidade de vida do paciente.

Código: 1317 - Experiência, Narrativa e Conhecimento: A Perspectiva do Psiquiatra e a do Usuário

RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA (Outra Bolsa)

MARIANA ALVES GONCALVES (Outra Bolsa)

Área Básica: PSIQUIATRIA

Orientação: OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR

CATARINA MAGALHÃES DAHL

EROTILDES MARIA LEAL

O presente estudo visa avaliar se o conhecimento do técnico do psiquiatra, tal como expresso na construção do diagnóstico e projeto terapêutico, pode modificar a dimensão da experiência da esquizofrenia e se o conhecimento da experiência vivida da esquizofrenia pode informar ou modificar o conhecimento técnico do psiquiatra. Este estudo permitirá conhecer a experiência vivida da crise, do tratamento e das mudanças após o desencadeamento do adoecimento, a partir de narrativas dos pacientes com transtornos mentais graves; investigar o conhecimento narrado dos psiquiatras sobre a experiência da crise, do tratamento, das mudanças após o desencadeamento; avaliar se a Psicopatologia Descritiva é capaz de responder as perguntas (quais perguntas e como?) dos usuários sobre sua experiência e avaliar se o conhecimento dos usuários sobre a sua experiência do processo de adoecimento produz impacto (que tipo de impacto e como?) sobre o conhecimento do psiquiatra. Para a execução deste projeto, que será realizado em Centros de Atenção Psicossocial (Caps) dos municípios do Rio de Janeiro, Campinas e Salvador, lançaremos mão das seguintes ferramentas metodológicas: grupos focais e entrevistas - que serão áudio-gravados - e observação participante. Estas técnicas permitirão acessar tanto a experiência de usuários portadores do diagnóstico de esquizofrenia acerca do seu processo de adoecimento e tratamento, quanto a experiência de psiquiatras acerca do uso da Psicopatologia Descritiva no seu trabalho de formulação do diagnóstico e de elaboração do projeto terapêutico individual. Recrutaremos usuários que tiverem o diagnóstico de esquizofrenia e médicos psiquiatras que trabalhem nos Caps de adulto de cada cidade (trabalharemos com o universo de 12 a 15 usuários e 6 a 8 psiquiatras a cada grupo). O trabalho com os grupos focais se dará de forma pareada em cada campo, em quatro tempos a cada bimestre. No presente momento, o projeto encontra-se no processo de organização do campo. Em consonância com a fundamentação teórica a partir da qual se pautou o projeto, foi decidido que a seleção da amostra de usuários se daria a partir de dois critérios: um critério de 1ª pessoa e um de 3ª pessoa. Como critério de 3ª pessoa, a idéia é que se utilize um instrumento diagnóstico a fim de incluir na amostra os usuários possuidores do diagnóstico de esquizofrenia. Também como possibilidade, o critério de 1ª escolha recaiu sobre

a construção e exibição de um vídeo, elaborado a partir de auto-relatos de primeira pessoa de pacientes esquizofrênicos, retirados do período *Schizophrenia Bulletin*, visando alcançar alguma identificação entre a vivência do usuário e os relatos encenados pelos atores no vídeo.

Código: 1026 - Tratamento Cognitivo-Comportamental do Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Pacientes Resistentes à Medicação

TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Outra Bolsa)
ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ)
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: PAULA RUI VENTURA
ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
CARLA MARQUES PORTELLA
EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO
RAQUEL MENEZES GONCALVES

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) possui amplo quadro de sintomas físicos, emocionais e comportamentais e sua gravidade acarreta prejuízos nos aspectos profissionais, sociais e familiares. Pesquisas demonstram que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é eficaz no tratamento do TEPT. Neste momento, não existe no Brasil um programa sistematizado para atender a essa demanda. O objetivo do presente trabalho é administrar um protocolo de tratamento baseado no programa desenvolvido pela Dra. Edna Foa numa amostra de pacientes resistentes à medicação, avaliando a eficácia da TCC ao ser adicionada ao tratamento medicamentoso. Os participantes são cinco pacientes do ambulatório de TEPT do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O grupo controle possui cinco pacientes com o mesmo perfil dos pacientes do grupo de intervenção (gênero, idade, tipo de trauma) que receberam apenas tratamento medicamentoso. O protocolo inclui técnicas de reestruturação cognitiva, exposição imaginária, exposição in vivo, psicoeducação, treino de respiração controlada, respiração polarizada e relaxamento progressivo administradas ao longo de quatro meses, num total de 16 sessões com terapeuta principal e 45 sessões com co-terapeuta. A eficácia do protocolo foi avaliada pelos escores obtidos através da administração, antes e depois do tratamento, dos questionários: Inventário para o TEPT - Civil (PCL-C), o Inventário Beck de Depressão (BDI) e Inventário Beck de Ansiedade (BAI). Os escores das escalas PCL-C, BAI e BDI de ambos os grupos foram submetidos à análise estatística. As médias dos escores iniciais do PCL-C são respectivamente 62,0 e 62,4 para o grupo submetido à TCC e para o grupo controle. No caso do BAI e do BDI, observa-se que as médias iniciais eram mais baixas no grupo submetido à TCC quando comparado com o controle (BAI 29,6 e 38,8; BDI 23,8 e 35,8), sendo a significância estatística limítrofe no caso da BAI (0,09). Para o BDI, a diferença foi estatisticamente significativa (0,03). A comparação dos escores iniciais e finais mostrou que houve redução média maior no grupo submetido à TCC (PCL -16,2; BAI -12,8 e BDI -5,4) do que no grupo controle (PCL 2; BAI -3,2 e BDI -1,2). Porém, apenas no caso da PCL-C esta diferença atingiu nível limítrofe de significância estatística (PCL 0,07; BAI 0,17 e BDI 0,46). Os sintomas do TEPT apresentaram melhora significativa em quatro dos cinco pacientes do grupo de intervenção, o que não ocorreu no grupo controle. Os dados sugerem que o programa de tratamento mostrou-se eficaz na amostra estudada. Mas, o presente trabalho apresenta as limitações inerentes ao estudo de uma amostra pequena e não randomizada de sujeitos.

Código: 3093 - Atitudes de Adolescentes Frente à Orientação Vocacional

NICOLE COLUCCI (Sem Bolsa)
ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR (Sem Bolsa)
MILENA CHEREM PEIXOTO (Sem Bolsa)
BEATRIZ ROCHA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
ERIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS
ANA PAULA CORREA E SILVA

A Orientação Vocacional brasileira desenvolveu-se bastante a partir da década de 40 do século passado. Paralelamente sua prática também se desenvolveu dentro das escolas, próxima à Pedagogia, especialmente da Orientação Educacional. Foram desenvolvidos testes vocacionais, padronizados para os profissionais que os utilizam. A OV tem grande importância não só na escolha de uma carreira, mas também na promoção da satisfação pessoal de cada indivíduo. O objetivo da presente pesquisa foi comparar o nível de informação, e atitudes de dois grupos de estudantes de dois Colégios, sendo que o primeiro oferece orientação vocacional e o segundo não. Foi utilizada uma amostra não-probabilística, formada por cem alunos divididos em dois grupos, sendo o primeiro de cinquenta estudantes do terceiro ano do ensino médio matriculados no Colégio Palas localizado na Tijuca e o segundo grupo formado por cinquenta estudantes matriculados no Colégio Metropolitan no bairro do Méier. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, contendo nove perguntas que foi aplicado em

estudantes de ambos os sexos das duas instituições. Foi aplicado o Teste Qui Quadrado para testar a diferença entre as atitudes destes grupos, ao nível de significância de 0,05, por meio da utilização do programa Bioestat. A análise dos dados apontou que não há diferença significativa no que diz respeito ao nível de informação e atitudes dos estudantes sobre a orientação vocacional. Ambos os grupos se mostraram bastante informados e atitudes favoráveis frente à OV sendo que dentre as fontes pelas quais essas informações são provenientes destacou-se a família. Apenas uma categoria mostrou diferença significativa entre as atitudes dos estudantes, os alunos do Colégio Palas, que a oferece, se mostraram mais propensos a se submeter à orientação vocacional do que os alunos do Colégio Metropolitano, que não a oferece.

Código: 3428 - Hipertexto Dinos Virtuais

PATRICIA ROCHA TAVARES BARBOSA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

O objetivo desta pesquisa consiste em estudar as formas de leitura e interação em hipertextos. O objeto de estudo para esta finalidade é Hipertexto Dinos Virtuais pertencente ao projeto Dinos Virtuais que está sendo produzido pelo Latec/UFRJ em parceria com o Museu Nacional e a COPPE. O Projeto Dinos Virtuais vem contribuir para a divulgação das recentes descobertas científicas do Museu Nacional da área de Paleontologia em relação aos dinossauros brasileiros, utilizando uma linguagem acessível e tecnologia de ponta como web 2.0, streaming de vídeo e realidade virtual, preenchendo assim lacunas existentes no setor da educação. O Hipertexto Dinos virtuais é um dos produtos deste projeto e através deste sistema interativo pode-se conhecer a coleção exposta no Setor de Paleovertebrados do Museu Nacional e assim aprofundar o estudo dos fósseis a partir de conteúdos complementares disponibilizados neste Hipertexto. O Hipertexto é composto de conjuntos de elementos ligados por conexões, elementos estes que podem ser palavras, imagens, vídeos, áudio, documentos e outros e que quando conectados formam uma grande rede de informação. Estes elementos não estão conectados linearmente, como se fosse um texto de um livro, por exemplo, no qual um assunto é ligado ao outro seguidamente, no hipertexto, porém, a conexão feita é algo imprevisível. O hipertexto permite a comunicação de dados, organizando conhecimentos e guardando informações relacionadas e por ser algo diferente dos meios de escrita convencionais muda a forma da leitura e escrita tradicional. O hipertexto modifica a forma com que a pessoa lê e absorve a informação escrita, dá acesso rápido e completo a informações diretamente ligadas a assuntos e elementos que são encontrados em diversos pontos do texto. É uma forma de leitura diferenciada, não linear e dependente de vários elementos que formam uma rede de informação complexa. Formar com exatidão os elementos desta rede de conexões de forma interativa e que sirva à finalidade de prover conhecimento é o desafio constante que está sendo estudado. Bibliografia: MURRAY, Janet. Hamlet no Holodeck. 1. ed. Brasil: UNESP. 2003. 282p. GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias. 1. ed. Brasil: Senac.2003. 272p. FERRARI, Pollyana, MARTÍNEZ, Adriana González. Hipertexto e Hipermídia. 1. ed. Brasil: Editora Contexto. 2007. 191p

Código: 3653 - Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Curso de Comunicação Social da ECO/UFRJ

RAFAEL MILAN TORRES (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as percepções de alunos e professores em relação ao uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no apoio a aulas presenciais de disciplinas curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ. Procurou-se verificar como os alunos e o professor percebem as mudanças, potencialidades e limitações no processo de ensino aprendizagem, baseado em aulas presenciais com o auxílio de tecnologias, enfatizando quatro características: a) Ambientação com o sistema; b) processo de comunicação e interação a partir das ferramentas da plataforma; c) flexibilidade de espaço e tempo; d) efetividade na aprendizagem. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) podem ser utilizados tanto para ensino a distância, como para apoio à aprendizagem presencial. De acordo com a portaria nº 2.253/ 2001, 20% da carga horária das disciplinas presenciais podem ser realizadas sob a forma de atividades não-presenciais. A Equipe do Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC/UFRJ) da Escola de Comunicação da UFRJ, vem desenvolvendo, desde o ano 2000, projetos de ensino envolvendo o uso de AVAs no apoio às atividades presenciais, em várias disciplinas de graduação e pós-graduação da UFRJ. Paralelamente ao desenvolvimento dos AVAs, foram desenvolvidas pesquisas com o objetivo de analisar tecnologias, ferramentas e metodologias relacionadas com o uso desses Ambientes. Foram elaborados instrumentos de pesquisa (entrevistas semi-estruturadas e questionários, com a finalidade de identificar a percepção dos usuários em relação à plataforma e suas potencialidades. Foi aplicado um questionário com 7 (sete) perguntas fechadas para alunos que cursaram as disciplinas Linguagens Digitais, Edição de Vídeo e Ensino a Distância, do curso de Comunicação Social, da Escola de Comunicação da UFRJ. Observou-se com essa experiência, que é possível agregar o acesso a novas tecnologias com os objetivos da disciplina, enriquecendo a experiência da sala de aula. A utilização do Ava no contexto do curso de Comunicação como um auxiliador e facilitador da aprendizagem foi bem aceita pelos alunos. De

uma forma geral, eles estão abertos a participar de experiências inovadoras como essa e sentem-se aptos a compartilhar desse processo de inclusão que lhes é proporcionado, visto que são pioneiros nessa atividade. Referências Bibliográficas Borges, M. A. F. (2002). “Aprendizagem e avaliação em curso a distância”. Artigo, Revista Digital Colabora, mês 2002. <http://www.ricesu.com.br/colabora>. Haguenuer, C. et al (2001). “Ambientes de aprendizagem para o EAD: uma análise da Plataforma Quantum”. Seminário Educação 2001, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, novembro. Haguenuer, C. et al (2002). “Análise das ferramentas de comunicação da plataforma CEDERJ/Sistema Quantum”. VI Congresso Estadual de Informática na Educação - VI COINFE. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, setembro.

Código: 279 - Inclusões Digitais - Reflexão sobre Conceitos e Estratégias para a Inclusão Informacional e Cognitiva

LUCIANA GOMES FERREIRA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

A difusão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) assume um papel central na atual configuração sociopolítica, contribuindo para a alteração de diversos aspectos das sociedades contemporâneas e das condições de existência de suas populações. As distinções de acesso e capacidade de apropriação das TICs fundamentam novas formas de desigualdade social forjadas na sociedade informacional. A falta de oportunidades iguais de acesso e uso das TICs e da informação por elas difundida evidencia um novo tipo de exclusão: a exclusão digital. O reconhecimento, por diferentes atores sociais, dessa realidade e da necessidade de modificá-la estimulou a elaboração e implementação de iniciativas que visam promover a chamada inclusão digital. O objetivo deste trabalho, resultado da primeira fase da pesquisa Apropriação Social de Informação em Ciência e Tecnologia, é identificar as principais linhas de pensamento teórico-conceitual, assim como de ação da sociedade civil e de estratégias governamentais no Brasil, relativas à inclusão digital, a fim de compreender suas possibilidades e limites como meio de inclusão informacional e cognitiva, especialmente no país. Através do mapeamento de políticas públicas do governo federal brasileiro e levantamento bibliográfico pertinentes ao tema, constata-se que a expressão inclusão digital assume uma multiplicidade de significados, abarcando iniciativas e visões distintas. A presença de concepções concorrentes em torno de tal categoria, em detrimento do estabelecimento de um conceito uniforme, conduz-me à defesa da ideia de “inclusões digitais”. A distinção entre inclusões digitais é baseada no reconhecimento de dimensões variadas nos programas e políticas de inclusão digital, como: uma dimensão relativa ao acesso físico às novas tecnologias digitais, uma dimensão referente ao domínio de conhecimentos técnicos básicos para o uso desses aparatos e uma dimensão cognitiva que reúne múltiplos fatores relevantes para a apropriação social das TICs. Essa abordagem, contudo, acaba por manter uma ênfase excessiva em um único aspecto - e seu isolamento - dentre os que integram as estratégias de superação da exclusão digital. Já a abordagem de inclusões digitais se diferencia tanto por apontar a falta de articulação entre as ditas dimensões, quanto por ressaltar a existência de estratégias divergentes, apesar de reunidas sob o mesmo nome. Logo, uma estratégia de inclusão digital para a efetiva inclusão informacional e cognitiva deve contemplar todas as dimensões que aparecem de forma quase sempre isolada e integrar harmoniosamente as “inclusões digitais” em um mesmo conceito.

Código: 1419 - Investigando a Produção de Conhecimentos na Formação Continuada de Professores de Ciências e Biologia

NATHALIA REZENDE PARDO LIMA (Sem Bolsa)

WALNÉA ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: MARIANA LIMA VILELA

Apoiado em referências de Estudos de Currículo e da Problemática dos saberes docentes, este trabalho tem como base a ideia de que o processo de formação inicial de professores se dá em uma tensão existente entre tradições acadêmicas e pedagógicas dos currículos de formação. Além disso, defende a valorização da interlocução entre universidade e escola na formação inicial de professores. Tais ideias têm alimentado pesquisas que buscam compreender e descrever a formação docente inicial. Neste trabalho partimos de algumas dessas pesquisas para focalizar processos de formação continuada. Buscamos identificar elementos da referida tensão que permanecem e/ou se modificam ao longo da atuação do professor em sua prática. Como material empírico de análise utilizamos tanto entrevistas gravadas com professores de Ciências e Biologia, quanto registros gravados dos encontros de Formação continuada do Projeto Fundação Biologia. A metodologia de análise desses materiais tem como referências as relações entre Currículo e profissionalidade docente e a investigação centra-se nas seguintes questões gerais: a) A vivência na escola faz com que o professor produza outros conhecimentos pedagógicos e/ou biológicos diferentes daqueles adquiridos na sua formação inicial? b) Existe diferenças entre conhecimentos biológicos na forma como o professor o entende e como o ensina. Para analisar tais questões tomamos como principais referências o conceito de Conhecimento Escolar e aspectos da produção de conhecimentos por parte de docentes. Em uma análise preliminar do material empírico, observamos que a produção de conhecimentos biológicos e pedagógicos pode ser modificada ao longo da prática docente e de acordo com o contexto escolar em que o professor está inserido. Tal fato mostra a importância de um estudo detalhado da produção de conhecimentos durante a formação continuada de professores de Ciências e Biologia, valorizando os processos imersos na complexidade do trabalho docente e da escola.

Código: 67 - Metodologia de Pesquisa: Avaliação de Questionário na Escola

FLÁVIA PESSÔA DE MELLO MACIEL HARGREAVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Orientação: RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA

Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia do questionário como instrumento metodológico de coleta de dados no contexto de sua aplicação em ambiente escolar e da interpretação dos resultados obtidos. Tem como referência a aplicação do questionário de pesquisa sobre valores éticos-morais em turmas de sétima e oitava séries (oitavo e nono ano) em uma escola privada de orientação confessional católica, no município do Rio de Janeiro, zona sul, em 2008. A partir deste exercício perguntamos: em que grau a busca pela resposta certa influencia a autenticidade das mesmas? O cenário escolar pode ser percebido como isento? O quanto as relações de poder - professor/aluno - interferem no convencimento com relação ao anonimato? Os alunos nem ao menos parecem perceber a opção, que lhes é oferecida de forma tímida, de não responder a demanda. Sendo assim, agem como se estivessem diante de uma tarefa escolar. Há uma visível preocupação com o destino de suas respostas e na busca pela resposta certa. A falta de clareza com relação ao tema ética-moral conduz os alunos a se agruparem e discutirem na tentativa de não errar, resultando, muitas vezes, em respostas individuais “coletivas”. Tendo em vista a discussão presente na literatura relativa à pesquisa em educação no Brasil, nossa questão final resulta em uma interrogação: como a estrutura do questionário pode solucionar, pelo menos em parte, as dificuldades observadas na aplicação?

Código: 1064 - Escolarização e Formação do Jogador de Futebol em Clubes Periféricos do Futebol Carioca

ROBERTA SALLES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

VANESSA CERQUEIRA MACHADO (CNPq-IC Balcão)

HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO JORGE GONCALVES SOARES

TIAGO LISBOA BARTHOLO

O esporte se transformou em um campo profissional de extrema visibilidade no contexto mundial. Parte dela está relacionada à divulgação midiática que cobre os diversos esportes desde a preparação até a vida privada dos atletas. No Brasil, o futebol é o esporte mais divulgado pela mídia em função do grande interesse de uma parte significativa da população que acredita ser este “o País do Futebol”. A eficácia simbólica dessa crença gera um mercado de escolas de futebol que leva cada vez mais cedo as crianças buscarem o desenvolvimento técnico para poderem tentar a inserção no futebol. No entanto, a rotina da vida esportiva possui treinamentos diários que se intensificam de acordo com o tempo de prática e a categoria dos atletas. Os indivíduos que decidem apostar nessa carreira, em geral, acabam por renunciar atividades comuns da vida social de jovens e por secundarizar a escolarização básica. O artigo em tela tem como objetivo analisar o processo de compatibilização entre a vida escolar e o processo de formação profissional de jogadores de futebol que atuam em dois clubes cariocas, o Nova Iguaçu Futebol Clube e a Associação Atlética Portuguesa. A perspectiva metodológica pode ser classificada como qualitativa. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individualmente, em local reservado pelos próprios clubes e gravadas. Após a transcrição da entrevista, os dados foram tabulados e analisados a partir das questões do estudo. Entrevistamos exploratoriamente 14 atletas dos clubes supracitados, 7 de cada da categoria juvenil. Dos 14 entrevistados, 11 cursam o ensino médio, 1 já concluiu e 2 abandonaram a escola esse ano, mas dizem pretender voltar no próximo ano para os bancos escolares. Esses atletas dedicam a maior parte do seu tempo para o futebol e acreditam que através dele, conseguirão melhorar sua qualidade de vida e de toda família. Essa confiança não é demonstrada quando o assunto é a escola entre os entrevistados. Tantos os alunos que estudam na escola pública quanto na particular disseram que não gostam muito de assistir aulas e as faltam por motivos como ir à praia, paquerar as meninas e participar de torneios, treinos e competições. A escola para maior parte deles é representada como um espaço de sociabilidade por valorizarem as amizades nela, as possibilidades de festas e namoros com seus colegas; também valorizam o corpo docente, independente de gostarem ou não das disciplinas. Para os atletas matriculados na educação básica a conciliação entre futebol e escola é feita com certo grau de dificuldade, apesar de estarem no ano compatível com a idade de escolarização. Pelos dados levantados podemos concluir que a compatibilização entre o tempo gasto com a formação no futebol e o tempo da escola não está adequada às necessidades de jovens atletas aprendizes do futebol. Poderíamos pensar que tais jovens trabalhadores em conjunto com os demais jovens trabalhadores necessitam de atenção especial por parte das políticas públicas.

Código: 3263 - A Motivação dos Alunos nas Aulas de Educação Física

ALEXANDRE DAUBT (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Este estudo pretende pesquisar as experiências de motivação escolar dos alunos em aulas de Educação Física. O principal referencial desta pesquisa é Sara Paín que em “A função da ignorância” aposta na consciência da ignorância como membrana entre o desejo e o conhecimento. Metodologia: Levantamento bibliográfico sobre referenciais de

psicologia e educação sobre motivação escolar. Questionário aplicado a alunos de aulas de educação física a respeito da motivação pelas suas aulas. Resultados previstos: aproximar algumas conclusões para pensar estratégias que permitam otimizar a motivação escolar para aulas de Educação Física.

Código: 1234 - Percurso e Contradições do Processo de Implementação dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS(s)

MISSLENE CRISTINA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI
REGINA COELI PINTO TEIXEIRA

A partir da problemática que envolve o estudo sobre o sistema de proteção social na América Latina após a ofensiva neoliberal, será apresentado na JIC 2009, uma de nossas análises que se refere aos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS (s), porta de entrada da política de assistência social, com a intenção de se discutir como esses espaços estão sendo instituídos e se de acordo com o que preconiza a atual política, a delimitação da mesma, e principalmente os serviços, se estes devem ou não ser oferecidos no âmbito do CRAS. A assistência social brasileira foi reconhecida como política pública que compõe o sistema de seguridade social, ao lado das políticas de saúde e previdência, pela constituição Federal de 1988. É neste momento que suas novas bases começam a se configurar. Entretanto, a assistência, tal como as demais políticas sociais, é perpassada por um momento de profundas transformações econômica, social e política em nível mundial, atingindo a América Latina e implicando na reconfiguração do padrão de proteção social dos países que a compõem. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos como metodologia a análise documental (normativas, relatórios, planos de trabalho, bibliografia sobre o tema etc.) e a própria observação, através de estágio curricular, em um CRAS do estado do Rio de Janeiro. Os CRAS (S) surgem uma década após a adoção do projeto neoliberal no Brasil, sendo proposto pela Política Nacional de Assistência Social que culmina no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Entretanto, a implementação desses equipamentos vem sendo permeada por contradições, isso porque traz em seu cerne muitos problemas, sobretudo, a falta de redes consolidadas que ofereçam serviços sociais à população, viabilizando seu acesso às demais políticas. Muitos acabam se tornando a própria rede prestando serviços diretos à população, inclusive, desenvolvendo ações que deveriam estar sendo implementadas pelas políticas correspondentes, como o reforço escolar, por exemplo. Além disso, o CRAS deve atender ao que propõe a PNAS/SUAS: o atendimento nesses espaços deve estar direcionado às famílias e numa perspectiva territorial, mas o que se observa é que isso se estabelece de forma fragmentada. Um outro agravante é a falta de espaços adequados para o atendimento das famílias. Em sua maioria, os CRAS(s), situam-se em locais precários com graves problemas de infra-estrutura, onde fica impossível o atendimento, já que, em alguns casos não possui acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência, bem como podem ser prejudiciais à saúde dos profissionais e das pessoas atendidas. Sem falar na precarização do trabalho, em que assistentes sociais e psicólogos, como outros profissionais que aí atuam, se encontram, muitas vezes terceirizados, sem que as prefeituras viabilizem concursos públicos, inclusive, para melhorar, por vezes garantir, a prestação do serviço.

Código: 1114 - A Atuação Política de Almir de Andrade como Intelectual Orgânico do Estado Novo

CAROLINA CARDOSO VIANA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O objetivo central do trabalho é analisar a atuação do jornalista Almir de Andrade como intelectual orgânico do ESTADO NOVO. Como objeto de estudo trabalho tanto com os números da REVISTA CULTURA POLÍTICA - da qual Almir de Andrade foi editor e diretor durante toda a existência da publicação - quanto com entrevistas de Almir de Andrade concedidas à historiadora Lucia Lippi, na década de 1980, além do livro FORÇA, CULTURA E LIBERDADE, de autoria de Almir de Andrade. A atuação de Almir de Andrade deve ser compreendida como parte da política de propaganda (política) do Estado Novo, tal programa de propaganda era dirigido pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). A revista CULTURA POLÍTICA fazia parte de um programa maior de legitimação, que englobava o RÁDIO - destinado às camadas mais populares da população -, a revista CIÊNCIA POLITICA - que atingia principalmente a classe média, com acesso a leitura. Essa revista codificava o discurso produzido pela revista CULTURA POLÍTICA para uma maior parcela da população. A revista CULTURA POLÍTICA contava com a participação dos mais diferentes intelectuais do período. A metodologia utilizada neste trabalho passa pela análise dos editoriais da Revista Cultura Política, do livro do autor - que foi produzido por encomenda do próprio Getúlio Vargas -, além, da observação da conjuntura em que Almir de Andrade atua. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de fontes secundárias que tratam da política de propaganda do governo do Estado Novo e de trabalhos que analisam a propaganda como política de governo, em especial trabalhos de Nelson Jahr Garcia, Lucia Lippi e Elide Rugai Bastos. Como fontes primárias, as já citadas revistas, o livro FORÇA, CULTURA E LIBERDADE. O quadro teórico é marcado por obras que seguem a perspectiva marxista nos campos da filosofia, política, ideologia, história, entre outros - tendo como destaque as obras do próprio Marx e principalmente Gramsci. A conclusão central deste trabalho aponta para a existência de um programa intencional de propaganda e convencimento a respeito da legitimação do regime estadonovista, entendendo a participação dos

intelectuais, principalmente de Almir de Andrade, como central nesta legitimação. O conceito de intelectual orgânico - cunhado por Antonio Gramsci - é de importância central nesta conclusão, já que localiza os intelectuais no interior de um bloco histórico - burguês modernizador -, sendo responsável pela formulação de políticas no sentido de colaborar para esta ordem.

Código: 839 - Leonel Brizola e o Governo Jango

ISABELLE MOREIRA GOMES GURGEL (Outra Bolsa)

Área Básica: COMPORTAMENTO POLÍTICO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

A pesquisa tem por objetivo analisar a participação política de Leonel Brizola no governo João Goulart (1961-1964). O trabalho enfatiza sua liderança na Frente de Mobilização Popular (FMP), que reuniu largo espectro de forças políticas, como marxistas, trabalhistas, socialistas e cristãos, organizações de trabalhadores urbanos e rurais, estudantes e subalternos das Forças Armadas. Brizola foi personagem de importante projeção local e nacional que agrupou, à época, diferentes campos da esquerda em torno das idéias nacional-revolucionárias. A pesquisa associa pesquisa em fontes primárias, como recortes de jornal e documentos do arquivo da Fundação Leonel Brizola, com estudo de bibliografia já produzida sobre o tema. Referências Bibliográficas: Sento-Sé, Trajano. *Brizolismo: estetização da política e carisma*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. Ferreira, Jorge; Reis, Daniel Aarão (org.). *As Esquerdas no Brasil*. Volume 2. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

Código: 2999 - Perspectivas de Mudança na Política Brasileira - Um Estudo em Representações Sociais

FLÁVIO VIEIRA CURVELLO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

Este estudo se fundamenta na teoria das representações sociais de Serge Moscovici, dedicando-se ao estudo empírico e quantitativo de declarações individuais sobre as condições políticas atuais do Brasil e perspectivas de mudá-la, objetivando apreender como o tema tem sido representado. As representações sociais constituem um processo dinâmico de compreensão e domínio de determinado objeto para fins eminentemente práticos e cotidianos da vida social do homem. Para que pudéssemos estudar o referido fenômeno a partir de tal base teórica, aplicamos questionários em 308 estudantes de ensino superior, étnica, etária e sexualmente variados. Pela apresentação da pergunta "O que você poderia fazer para mudar a situação do Brasil politicamente", tivemos acesso a uma ampla gama de respostas que, na condição de dados brutos, permitiram a formulação, por análise de conteúdo, de categorias temáticas nas quais puderam ser qualificadas e quantificadas. Quatro eixos organizaram tal categorização: quem é o sujeito da enunciação, ou como se identifica o participante em sua resposta; quem é o outro, ou a quem se reporta quando responde; qual é a ação descrita; e quais os atributos/situações/condições que detalham seu posicionamento. Como resultados, obtivemos uma predominância de respostas de ação (37,046%), seguidas por menções ao sujeito participante (27,53%), outros sujeitos (20,28%) e atributos/situações/condições (15,12%). Partindo para as análises específicas aos quatro eixos, no que diz respeito ao sujeito do enunciado, em torno de 77,3% dos participantes responderam na primeira pessoa singular, seguidos por respostas de sujeito indeterminado (18,42%). Os outros participantes mencionados foram o povo (27,67%), políticos (20,53%), sociedade/país (15,62%), categorias coletivas (11,6%), grupos/movimentos sociais (8,48%), entre outros. As ações mencionadas foram votar (20,78%), desempenhar melhor papel social (15,64%), conscientizar/informar terceiros (12,46%), cobrar ação aos políticos (6,35%), atuação via movimentos sociais (5,37%), não querer participar (5,62%), não saber (4,64%), entre outros. Já quanto aos atributos/situações/condições de uma tal mudança, foram mencionados a ausência de condições para efetivá-la (20,35%), necessidade de um perfil crítico ao cidadão (19,76%), de eficiência por parte dos políticos (14,37%), busca por ensino de qualidade (11,97%), não-corrupção (10,17%), entre outros. A partir de tais informações, pudemos perceber como a maioria dos posicionamentos políticos dos participantes identificavam-se, a princípio, a um eu individual, mas, no curso de sua argumentação, suas ações tendiam ou à diluição nos coletivos, igualando a possibilidade de mudança à atuação grupal; ou ao não-ativismo, entendendo a mudança como melhor execução de atividades cotidianas (papel profissional, bom voto, conduta cidadã); ou simplesmente à não-participação e atribuição da responsabilidade a terceiros.

Código: 1541 - A Política de Segurança Pública do Governo Sérgio Cabral: Um Tratamento Penal com Base na Letalidade

ADRIANA DE SOUZA FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MARILEA VENANCIO PORFIRIO

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da política de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro sobre as classes subalternas no período do governo Sérgio Cabral Filho. Discute as ações realizadas por agentes do Estado, bem como o uso abusivo da força policial. O interesse pelo tema se deu a partir da inserção da autora no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), órgão suplementar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

no qual pôde ter uma aproximação maior com a temática. Chama a atenção para o fato de as diversas expressões da violência ocuparem-se do cotidiano e desenvolverem-se rumo às diferentes esferas da vida social. Mostra que essa cotidianidade se manifesta de forma intensa e põe em dúvida a naturalização do fenômeno, uma vez que diariamente se lêem ou se escutam notícias de confronto entre policiais e traficantes, de balas perdidas, ações equivocadas da polícia, abuso de poder, corrupção e assassinatos. Aponta a importância de se revelar os alvos das ações policiais, que atingem prioritariamente as camadas mais pobres e marginalizadas da sociedade. Ressalta, ainda, a tendência do senso comum de associar pobreza e criminalidade. Foram utilizadas como estratégias de análise para fundamentar os argumentos pesquisas bibliográficas, entrevistas com pessoas relacionadas à temática aqui estudada, indicadores extraídos de fontes oficiais sobre segurança pública e documentos referentes ao episódio conhecido como “Chacina do Alemão”: laudos oficiais dos exames cadavéricos produzidos pelo Instituto Médico Legal (IML), parecer crítico desenvolvido por um perito independente solicitado pela Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio de Janeiro (OAB / RJ) e relatório técnico dos peritos designados pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. A fim de verificar como a política de segurança pública do governo Sérgio Cabral se reflete sobre as classes subalternas, foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos, entendendo-os como complementares. A utilização dos textos e dos dados obtidos com as entrevistas, bem como dos números estatísticos, possibilitou que a hipótese levantada, a qual compreende a atual política de segurança pública como uma política de extermínio, fosse sustentada. Na tentativa de compreender a atual política de segurança pública e suas implicações para efetivação de um Estado Democrático de Direito, este estudo destaca a importância de temas como cidadania, direitos humanos e a ação dos agentes do Estado.

Código: 602 - Rede de Organizações Sociais pelo Direito à Moradia no Centro do Rio de Janeiro

JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

LUIZ EDUARDO CHAUVET (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA

Este trabalho aborda um dos objetivos do projeto de pesquisa e extensão “Requalificação Urbana e Habitabilidade no Centro do Rio de Janeiro”, vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social (LOCUSS/ESS/UFRJ) e desenvolvido em conjunto com alunos e professores da Faculdade Nacional de Direito. Neste subprojeto nos propomos construir a rede de organizações e grupos sociais atuantes na área de abrangência do projeto, com ênfase em aqueles que atuam na luta pelo acesso a moradia digna e visam melhorar as condições de habitabilidade no centro urbano do Rio de Janeiro. A partir da identificação, das organizações e grupos, queremos conhecer o tipo e alcance das atividades que desenvolvem e as relações que mantêm entre si e com a população residente na área. O instrumental técnico operacional da pesquisa, extraído do acervo das ciências sociais, privilegiará as pesquisas documental, histórica, de campo (incluindo observação participante, história oral e pesquisa tipo survey), como também técnicas de informação e comunicação. BUZANELLO, José Carlos. Direito de resistência constitucional. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002. CALDEIRA, César “Entidades representativas e poder local: a participação social institucionalizada”, XVI Encontro anual de AMPOCS, Caxambú, Minas Gerais, 1990. ORTIZ, Maria Elena Rodriguez (org.); Justiça Social, uma questão de direito. Rio de Janeiro: FASE/DP&A editora, 2004. QUEIROZ RIBEIRO, Luiz César de e Outros (org.); Reforma urbana e gestão democrática: promessas e desafios do Estatuto da terra. Rio de Janeiro: Revan:Fase 2003.

Código: 1615 - O Trabalho em Rede no Enfrentamento à Violência de Gênero contra a Mulher no Município do Rio de Janeiro sob a Ótica dos Gestores das Políticas Públicas

VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

Introdução. Esse trabalho de conclusão de curso integra o projeto de pesquisa “Avaliação dos serviços de atenção às mulheres em situação de violência sexual no Estado do Rio de Janeiro” e o projeto de extensão “Prevenção da Violência Sexual II”. Como produto da ratificação dos tratados internacionais e das reivindicações dos movimentos feministas nacionais, observou-se, nas últimas duas décadas, a criação e o aumento dos serviços que atendem mulheres em situação de violência. Esses serviços, provenientes de diversos setores, são compostos por profissionais variados, trabalhando em instituições com procedimentos distintos e, geralmente, com compreensões diferentes sobre a violência sofrida pelas mulheres (D’OLIVEIRA e SCHRAIBER, 2006). Dessa forma, se mostram indispensáveis a articulação e a integração entre os distintos setores, a fim de garantir maior efetividade das ações (CARREIRA e PANDJIARJIAN, 2003). A ação conjunta, também conhecida como trabalho em rede, apesar de ser uma realidade em várias localidades no Brasil, ainda não foi implantada no município do Rio de Janeiro. Assim, destaca-se o papel do Estado na promoção dessas iniciativas (KISS, SCHRAIBER, D’OLIVEIRA, 2007), com atenção especial para os gestores responsáveis pelas diferentes políticas públicas. Objetivo. Analisar as percepções dos gestores das políticas públicas voltadas para mulheres em situação de violência no município do Rio de Janeiro sobre o trabalho em rede no enfrentamento à violência de gênero contra a mulher. Metodologia. Adotou-se a abordagem qualitativa com utilização de entrevistas semi-estruturadas baseadas em roteiro. A amostra foi composta pelos gestores das políticas públicas

voltadas para mulheres em situação de violência no município do Rio de Janeiro. A análise foi realizada através da análise de conteúdo na modalidade temática. Resultados. Os resultados parciais indicam que os gestores reproduzem a cultura de políticas fragmentadas e setorializadas, bem como apontam a dificuldade de integração com os outros níveis governamentais. As divergências entre os conceitos de violência de gênero também aparecem como um empecilho. A recente inserção no governo nessa esfera também foi considerada um dos elementos desse contexto. Referências Bibliográficas: CARREIRA, D.; PANDJIARJIAN, V. Vem pra roda! Vem pra rede!: Guia de apoio à construção de redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher. São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2003. D'OLIVEIRA, A.F.P.L.; SCHRAIBER, L.B. Identificando possibilidades e limites do trabalho em rede para a redução da violência contra a mulher: estudo em três capitais brasileiras. Relatório Final. São Paulo: Faculdade de Medicina/USP, 2006. KISS, L.B.; SCHRAIBER, L.B.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. Possibilidades de uma rede intersetorial de atendimento às mulheres em situação de violência. Interface - Comunic., Saúde, Educ. v.11, n.23, p.485-501, set/dez 2007.

Código: 505 - “O Exercício Profissional dos Assistentes Sociais no Sistema Sócio-Jurídico”

IVY ANA DE CARVALHO. (FAPERJ)
CAMILA DE OLIVEIRA FARIAS (UFRJ/PIBIC)
NATÁLIA SOARES DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Este trabalho resulta da pesquisa sobre os “Fundamentos do Trabalho Profissional do Assistente Social na Contemporaneidade” vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas do Serviço Social na Contemporaneidade - UFRJ. Como um dos sub-projetos temos o “Exercício Profissional dos assistentes sociais no sistema sócio-jurídico”, realizada em conjunto com o Conselho Regional de Serviço Social da 7ª região/RJ. Das instituições que compõem o sistema sócio-jurídico, entrevistamos os profissionais do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas, Secretaria de Estado e Administração Penitenciária e Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Com esta pesquisa objetiva-se apreender as particularidades da inserção dos assistentes sociais nas referidas instituições, no atual contexto sócio-histórico, principalmente, no que tange à qualificação profissional. Justifica-se a escolha do sistema sócio-jurídico por este ser um campo antigo de atuação profissional há mais de cinco décadas. Entretanto, este espaço não tem se tornado objeto de estudos e pesquisas, o que redundará na escassez de publicações sobre o mesmo. Iniciada em abril de 2003, a pesquisa foi composta de três etapas: 1- Pesquisa teórico-bibliográfica sobre as categorias sócio-históricas e teórico-metodológicas que fundamentam o Serviço Social no Brasil, sua gênese e desenvolvimento, continuidades e rupturas com as suas protoformas; 2- Pesquisa histórico-bibliográfica e documental sobre as particularidades da inserção sócio-profissional do Serviço Social no campo sócio-jurídico; 3- Pesquisa empírica sobre a qualificação dos assistentes sociais. A análise das 67 entrevistas, que corresponde a 20% do universo dos assistentes sociais das referidas instituições, foi realizada em conjunto com Comissão sócio-Jurídica do CRESS-RJ. Enquanto conclusão parcial indica-se que nestas instituições o Serviço Social é visto como estratégia de intermediação e administração de conflito. No que se refere à qualificação dos assistentes sociais, identificamos a ausência de conhecimentos sobre: a realidade social, a economia política, o papel do Estado (Penal) e sobre o próprio Serviço Social, suas possibilidades e limites, bem como do processo de “judicialização” dos direitos sociais. Considera-se fundamental conhecer e interpretar o Serviço Social no sistema, via pesquisas, à luz de um olhar amplo sobre o real, mediatizado pelas particularidades histórico-sociais brasileiras contemporâneas e seus vínculos com as tendências do mercado de trabalho, funções do Estado e das políticas sociais nos dias de hoje. Bibliografia CRESS. Em Foco: O Serviço Social e o Sistema Sócio-Jurídico. CRESS 7ª região / PPGSS-UERJ, Rio de Janeiro, 2004. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional, Cortez, São Paulo, 2003. NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social. Serviço Social e Sociedade nº.50, Cortez, São Paulo, 1996.

Código: 419 - A Imagem do Serviço Social: A Perspectiva dos Assistentes Sociais

CAMILA NOGUEIRA CHAVES (CNPq/PIBIC)
SUZANA DE LYRA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Serviço Social, Ethos e Fundamentos: Conseqüências para o Exercício e para a Formação Profissional dos Assistentes Sociais na Contemporaneidade” e vincula-se ao NEFSSC - Núcleo de Estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade, e consiste na análise da imagem do Serviço Social a partir das representações dos assistentes sociais egressos da ESS/UFRJ. Possui como objetivos: Analisar a trajetória sócio-histórica da profissão e a constituição de uma imagem particular para o Serviço Social; investigar os fundamentos constituídos da imagem e sua expressão no exercício profissional; analisar as condições atuais de trabalho oferecidas aos assistentes sociais e os desafios postos para a “auto-imagem renovada” do Serviço Social; contribuir com o debate em torno do exercício profissional; qualificar alunos de Iniciação Científica nas pesquisas qualitativas e quantitativas. A pesquisa está voltada a um universo de 137 egressos da ESS/ UFRJ do período 2003-2006 que estão exercendo a profissão, dentre os quais conseguimos

entrevistar 53 Assistentes Sociais, o que corresponde a 39% dos contactados e a 12,3% do total de alunos formados (432 estudantes) no mesmo período. Do ponto de vista metodológico, realizamos inicialmente o levantamento dos contatos dos egressos desse período e agendamento de entrevista junto aos interessados. Após a realização de entrevistas, criamos um banco de dados para a compilação dos dados e posterior análise. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados, seguindo a orientação dos objetivos indicados originalmente. Nesta comunicação será priorizada a apresentação dos dados relativos aos traços da imagem do Serviço Social observados junto ao público pesquisado e as dificuldades eventuais impostas pelo mercado de trabalho profissional para a consolidação de uma “imagem social renovada”.

Código: 1797 - Planejamento e Serviço Social

JÚLIO MAICOM DOS SANTOS MOITA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Este estudo é parte constitutiva da monografia de conclusão de curso, na qual pretendo analisar a questão do Planejamento como um processo complexo que mobiliza diversos conteúdos técnicos e políticos. Uma das questões preliminares que motivaram este estudo é a suspeita da baixa associação entre o processo que envolve o planejamento e a participação do Serviço Social. Parto da hipótese de que a produção acadêmica que discute o tema do planejamento com ênfase na participação do Serviço Social é incipiente. Isto pode se dever a duas razões possivelmente combinadas: um interesse restrito por parte dos pesquisadores nesta relação, bem como uma ocorrência igualmente restrita da participação dos assistentes sociais no processo de planejamento. Uma fonte de consulta norteadora da reflexão sobre planejamento foi a sistematização dos textos para discussão disponíveis no site do IPEA. Neste trabalho artesanal de seleção, foram destacados cerca de 31 artigos publicados entre os anos de 2000 e 2008. A escolha do Ipea se deu, pelo entendimento da importância desse instituto na formulação, elaboração e construção de políticas públicas no Brasil, essa influência é que determinou a escolha dessa fonte de consulta. Também foram analisados os artigos lançados na Revista Serviço Social e Sociedade sobre o tema, na tentativa de reconhecer as associações entre planejamento, produção e intervenção do Serviço Social. Outras técnicas de natureza qualitativa foram mobilizadas para viabilizar a aproximação teórico-metodológica com o objeto, entre elas o estudo de caso, associado a um projeto de educação, onde entrevistas e análise documental foram realizadas. A concepção de planejamento aqui adotada foi fortemente influenciada pela prescrição do Código de Ética do Assistente Social, que indica que o planejamento das atuações da categoria profissional, fundamentalmente tem que ir ao encontro de uma perspectiva da classe trabalhadora, orientada para a emancipação dessa, que conflua com seus interesses e necessidades. No entanto, estando os profissionais basicamente entricheirados na execução das políticas, programas e projetos sociais, a dimensão do planejamento acaba por não se constituir uma frente de intervenção privilegiada.

Código: 2680 - Historiador e/ou Professor de História da Educação Básica? Perfis de Formação em Disputa

MARCELA ANTERIO BARBOSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN

Este trabalho integra um conjunto de estudos que tem como objetivo problematizar a democratização do ensino superior a partir do acesso e permanência de estudantes de origem popular à universidade pública e estão inseridos em uma agenda de pesquisa mais ampla que é a da democratização do conhecimento científico. Tendo como foco a relação com o saber estabelecida pelos estudantes, considerando que os saberes produzidos e divulgados no seio da cultura universitária carregam relações hierárquicas de poder, essa pesquisa tem permitido dar visibilidade a novos sujeitos sociais que ao introduzirem-se nos espaços hegemonicamente estabelecidos têm se colocado na disputa, que ocorre igualmente no campo da discursividade e no qual se travam as batalhas política e cultural da representação. Uma das vertentes dessa investigação a qual esse trabalho está diretamente vinculado, tem por objetivo específico analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes de graduação do curso de História da UFRJ à formação docente em suas trajetórias acadêmicas tendo como base a problematização das relações que estes estudantes estabelecem com o conhecimento e posicionam-se como sujeitos cognoscentes a partir delas. Ela sustenta-se a partir de três eixos teóricos centrais: as teorias curriculares críticas e pós-críticas, que problematizam dentre outras questões os saberes tomados como legítimos, os interesses políticos e econômicos dos grupos que eles representam, o modelo de sociedade que eles instituem e reproduzem. Teorias sociais do discurso (Foucault; Fairclough) que nos permite problematizar como se imbricam, articulam, entrecruzam e se projetam nos espaços de enunciação e produção que compõe o curso de graduação em História da UFRJ as experiências e expectativas de seus sujeitos - tocando diretamente a corda da identidade não somente daqueles que o protagonizam, mas conseqüentemente da instituição que constituem. E por último uma abordagem focada na “relação com o saber” (Charlot), em particular, com os saberes disciplinares e pedagógicos presentes nos cursos de licenciatura. Neste trabalho exploramos a empiria levantada a partir dos discursos produzidos por meio das entrevistas semi-estruturadas com alunos - EUOPs (estudantes de origem popular) e não EUOPs - do curso de graduação de História. Para tal, além dos referenciais já mencionados e tendo em vista a especificidade do conhecimento disciplinar em foco, nos apoiamos igualmente nas categorias de análise “Consciência Histórica” e “Cultura Histórica” (Rusen; Resende). Os resultados parciais

obtidos embora apontem alguns aspectos comuns entre esses dois grupos de perfis de estudantes de História no que se refere à relação com o saber estabelecida, nos apontam pistas para uma melhor compreensão do papel desempenhado por esse tipo de relação no processo de democratização da universidade pública.

Código: 3725 - Manifestações Artísticas Enquanto Estratégias Pedagógicas no Ensino de Sociologia

MARIAH FERNANDES MAIA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA DUARTE DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS
MARCELA MARQUES SERRANO

O presente trabalho representa uma pequena parte de um projeto maior, onde se pretende investigar de que forma manifestações artísticas das mais diversas naturezas têm sido utilizadas como recurso e estratégia pedagógicas no Ensino de Sociologia. Identificando três formas básicas: utilizar tais manifestações (teatro, música, vídeo, artes plásticas, etc.) como canal de transmissão de conteúdos; como (con)textos a serem lidos criticamente; como método de construção do conhecimento, meio de expressão de saberes. O objetivo é identificar como as diferentes áreas disciplinares utilizam, como os professores avaliam suas experiências, mas, sobretudo, interessa-nos saber o que o aluno pensa e como ele avalia as aulas onde o processo pedagógico se pauta por essas outras linguagens e métodos menos convencionais. Há um consenso no mundo acadêmico e nos debates mais abrangentes sobre juventude acerca da força do áudio-visual nas mais variadas culturas juvenis contemporâneas, mas há uma estrutura muito tradicional a se romper, aquela onde o registro escrito daquilo que é transmitido em mão única e absorvido vale mais do que assumir o papel de sujeito do conhecimento. Neste contexto, por meio da técnica da observação participante em aulas de sociologia do nível médio do Centro Federal de Educação Tecnológica, a pesquisa pretende investigar as ligações entre manifestações artísticas e estratégias pedagógicas, especialmente no que tange a real possibilidade de transformação da relação “aluno-conhecimento”.

Código: 2444 - A Construção do Abandono: Percepções Discentes e Evasão Estudantil

LUÍS FELIPPE STELLET DA SILVA PEIXOTO (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

O trabalho, relacionado à pesquisa sobre trajetórias discentes em cursos universitários brasileiros, coordenada pelos professores Máximo Masson e Suzana Saraiva, tem por objetivo apreender os modos como determinados estudantes constroem suas percepções do curso em que ingressam e redefinem suas relações com o mesmo, optando por novas alternativas de formação acadêmica, mais condizentes com suas aspirações de mobilidade social. Neste sentido, continuamos estudo iniciado em 2008 acerca das atitudes de estudantes que ingressaram em cursos que, aparentemente, seriam pouco significativos para seus interesses de sucesso acadêmico e ascensão social, dados os seus atributos sociais e pertencimento de classe, ainda que estivessem, inicialmente, bastante motivados para cursá-los. Focamos nossa atenção para as trajetórias de alunos de cursos de Licenciatura em Educação Física. Os cursos desta área apresentaram nos últimos anos uma significativa demanda, fazendo com que, à primeira vista, tenha se intensificado a seletividade no processo de ingresso. Entretanto, um número não inexpressivo de alunos termina por abandoná-lo após os períodos letivos iniciais, em parte, por considerarem, tendo em vista os capitais econômico cultural e social que possuem, que o curso não possibilitará concretizar seus desejos de ascensão social. O instrumental teórico que empregamos fundamenta-se em Pierre Bourdieu, notadamente em suas análises sobre o campo social e o campo educacional. Embora também sejam utilizados elementos de ordem quantitativa, o trabalho se realiza mediante abordagem predominantemente qualitativa, com o uso de instrumentos como entrevistas profundas, desenvolvido por Bourdieu para a análise das trajetórias de agentes sociais, objetivando a compreensão que estes constroem sobre a situação social em que se encontram. Este recurso é próximo do sugerido por GEERTZ (1989), para a realização de descrição densa de uma situação social. O universo de pesquisa abrange o conjunto dos estudantes ingressos entre 2002 e 2006 que abandonaram o curso de licenciatura em educação física. Referências BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro/Lisboa. Bertrand Brasil/DIFEL, 1991. _____ Razões Práticas: Sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Correa. Campinas, Papyrus, 1996. BOURDIEU, P (coord.). A Distinção : Crítica social do julgamento. Petrópolis/Porto Alegre, EdUSP/Zouk, 2007. GEERTZ, G. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989. MASSON, M. A. C. e SARAIVA, S. B. C.. Evasão e Permanência em uma Instituição de Tradição: Um Estudo sobre o Processo de Evasão de Estudantes em Cursos de Engenharia na Escola Politécnica da UFRJ. Relatório de Pesquisa, 2003, mimeo, 239 p. PINTO, L. Pierre Bourdieu e a Teoria do Mundo Social. Tradução de Luiz Alberto Monjaridim. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2000.

Código: 2652 - Religiosidade e Padrões de Escolarização

VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO (Outra Bolsa)
CAROLINA PORTELA DA CUNHA (Sem Bolsa)
IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARCIO DA COSTA

Há enorme lacuna na sociologia da educação internacional, referente à ausência de estudos que relacionem religiosidade e padrões de escolarização. É farta a literatura sobre ensino religioso ou sobre os conflitos e interfaces estado/instituições religiosas quanto ao controle da atividade educacional. A própria compreensão da gênese e desenvolvimento dos sistemas educacionais contemporâneos torna a questão das instituições religiosas inevitável. Porém, no que diz respeito à religiosidade como um fenômeno social capaz de fornecer sentido à grande parcela dos processos e das escolhas humanas, os estudos sobre educação parecem desconsiderá-la. São escassas a literatura e as pesquisas que associem padrões de escolarização (desempenho, adesão à escola, atitudes escolares ou expectativas educacionais) com opções ou perfis religiosos. Nosso estudo parte de um achado de pesquisa que identificou forte efeito da declaração de professar religião nas chances de matrícula em escola pública considerada de alto prestígio. A partir daí, procuramos explorar mais detidamente as diferenças de perfil entre estudantes que se declaram religiosos ou não, seguindo pela percepção de diferenças entre declarantes de diversas religiões. Além de aspectos propriamente educacionais, elementos de diferenciação socioeconômica e cultural (valores, expectativas, percepções do presente, autoimagem, etc.) serão expostos, considerando as declarações quanto à opção religiosa em três surveys realizados ao longo dos últimos 6 anos em escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, no âmbito da equipe de pesquisa que integramos. Procuramos desenvolver a tese - trazendo algumas evidências - de que a sociologia da educação precisa se aproximar dessa temática tão destacada e clássica na sociologia geral.

Código: 715 - Imagem Social do Serviço Social:

Um Estudo sobre a Concepção dos Docentes das Universidades Pública e Privada

SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS (Sem Bolsa)
CAMILA OTTONI DE ALMEIDA (Sem Bolsa)
ANA ESTER MACHADO CARLOS (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada: “A imagem do Serviço Social: a essência e aparência de uma categoria profissional”, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade - NEFSSC. A pesquisa parte da hipótese de que a linha de continuidade entre a gênese e a contemporaneidade do Serviço Social encontra-se na noção de ajuda, que nasce no universo das práticas filantrópicas, invade todos os espaços sócio-ocupacionais e torna-se tanto a finalidade do exercício profissional quanto a própria lógica das políticas sociais. A ideologia da ajuda (ou o feitiço da ajuda), como se pronunciou Mota (1998), tem que ser desvelada permanente e sistematicamente, pois, ao se metamorfosear nos novos modos de ser da profissão, impede a ruptura com o conservadorismo e mesmo o repõe sobre novas bases. A metodologia utilizada prevê a pesquisa bibliográfica e histórica sobre a trajetória da profissão, buscando na história social as determinações do presente, bem como a pesquisa de campo com discentes, docentes, usuários de serviços prestados e outros profissionais que trabalham junto ao serviço social. Na primeira fase da pesquisa, entre 2004 e 2008, realizamos entrevistas com discentes do primeiro e último períodos de algumas universidades públicas da cidade do Rio de Janeiro - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - e privadas - Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC - Rio) e Universidade Veiga de Almeida (UVA). Na atual fase da pesquisa, pretendemos iniciar a aplicação de um questionário junto aos docentes que ministram disciplinas no primeiro e último períodos dos cursos de Serviço Social (tanto os assistentes sociais quanto os de outras áreas) de unidades de formação acadêmica públicas e privadas. A pesquisa tem como objetivo verificar como os entrevistados concebem a profissão, identificar a imagem que predomina na formação profissional e constatar se houve uma alteração na concepção de ajuda presente na trajetória da profissão. A partir dos dados preliminares obtidos nas unidades acadêmicas acima citadas, pretende-se elaborar um estudo comparativo entre a imagem profissional que predomina entre os discentes e os docentes entrevistados. Como resultado pretende-se desencadear reflexões e debates que contribuam para conhecer subsidiar a discussão sobre a imagem profissional que hoje predomina na formação dos Assistentes Sociais, nos campos de atuação desses e na sociedade em geral. Iamamoto, M. V. & Carvalho, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, São Paulo, Cortez, 2000. Mota, Ana Elisabete da. *O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa*. São Paulo, Cortez, 1998.

Código: 3048 - Reflexões Criativas sobre Documentários Brasileiros na Escola

VANESSA NEVES MARTINS (Outra Bolsa)
IARA MACHADO ARENDT (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA
ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA

O documentário é um gênero cinematográfico que comporta em sua linguagem uma riqueza de sentidos e percepções sobre a vida. Pensar nessa linguagem como forma de reflexão do processo educacional é ampliar as possibilidades das relações entre professores e alunos. Este trabalho pretende realizar uma pesquisa da história deste gênero na cinematografia brasileira a partir do acervo escrito e fílmico disponibilizado pelo Mam-Rio, através do convênio com a Faculdade de Educação pelo projeto de pesquisa e extensão - Cinead e escolher uma mostra para projetar para os alunos do CAP. Metodologia: levantamento bibliográfico sobre a produção de documentários no cenário brasileiro. Seleção de alguns documentários brasileiros para serem projetados para alunos do Cap-UFRJ, visando sua análise crítica e criativa. Seleção de um deles para análise microgenética. Resultado previsto: descoberta dos frames de “emergência do novo” dos discursos nas interações sociais geradas a partir do filme. Bibliografia CATAN, L. (1986). The dynamic Display of Process: Historical Development and Contemporary Uses of the Microgenetic Method. *Humam Development*, 29, 1986. p. 251-263. BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD/LISE/UFRJ, 2008. FRESQUET, A. Aprender, desaprender, reaprender. In: FRESQUET, A. e KOHAN, W. Educação, Sociedade e Cidadania. São Paulo: Moderna/Brasília: UnB, 2005. GASKINS, S., MILLER, P. J. e CORSARO, W. A. (1992). Theoretical and methodological perspectives in the interpretative study of children. Em: W. A. Corsaro e P. Miller (Eds.), *Interpretative approaches to children's socialization*. New Directions for Child Development, nº 58). San Francisco, CA.: Jossey-Bass Publishers, 1992. p. 5-14. SIEGLER, R. S. e CROWLEY, K. The Microgenetic Method. A Direct Means for Studying Cognitive Development. *American Psychologist*, 46, 1991. p. 606-620. XAVIER, Ismail (org.) A experiência do cinema (antologia), Rio de Janeiro, Graal/Embrafilme, 1983.

Código: 302 - A Crítica Platônica Aos Modelos da Educação Homérica na República

DANILLO DE JESUS FERREIRA LEITE (FAPERJ)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO

Na República, a partir de 377e, tem início a crítica que Platão faz à representação dos deuses e heróis nos poemas épicos (estendendo-se tal crítica sobretudo a Homero, do qual trataremos), onde são apontadas diversas falhas na representação desses tipos da poesia que até então serviram como modelo na educação dos gregos. O modelo de homem formado por Homero parece ser, do ponto de vista platônico, insuficiente para a construção de uma cidade justa. Essas observações poderiam servir como diretrizes para mostrar de que forma, na crítica platônica, haveria um conflito entre dois modelos diferentes de formação, o por ele proposto e o tradicional - a excelência dos deuses e heróis homéricos já não é a mesma do homem que vemos na República. Tanto na paideia homérica quanto na platônica há o desejo de construção de certos tipos humanos, os quais no entanto são diferentes e entram em choque. A partir disso, o que pretendemos mostrar é uma fundamentação dessa necessidade que Platão vê em corrigir os modelos tradicionais da poesia. Referências: HAVELOCK, E. *Preface to Plato*. Massachusetts: Harvard University Press, 1982. LABARBE, J., L' Homère de Platon. Paris: Les Belles Lettres, 1987. CLAUS, D. B. *Toward the soul: an inquiry into the meaning of psyché before Plato*. New Haven, London: Yale University Press, 1981.

Código: 3706 - Cultura Popular e Metodologia da Pesquisa-Ação: O Caso Companhia Folclórica do Rio-UFRJ

MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Bolsa de Projeto)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANK WILSON ROBERTO

Este trabalho se propõe a apresentar as aproximações e possibilidades de articulação entre a Companhia Folclórica do Rio-UFRJ e a metodologia da pesquisa-ação. A Companhia Folclórica do Rio-UFRJ é um grupo de pesquisa que tem como objetivo realizar intervenções coreográficas e espetáculos a partir de manifestações populares pesquisadas em seus espaços tradicionais. A metodologia da pesquisa-ação, por sua vez, permite estabelecer uma relação em que o participante esteja em contato direto com o pesquisador. Possibilita assim aos envolvidos na pesquisa a oportunidade de refletir sobre o seu próprio fazer e em consequência uma maior conscientização da necessidade de mudança/ melhorias em nível pessoal e do desempenho do trabalho. Será discutido, portanto, como o processo da pesquisa ao espetáculo realizado pela Companhia Folclórica mostra-se bastante fértil da referida metodologia ao investir na produção do conhecimento em conjunto com a comunidade, o retorno dos resultados para os atores locais e a divulgação externa através das apresentações, difundindo e articulando o produto dessa interação com outros saberes e público

Código: 2930 - Representações da Língua Brasileira em Mário de Andrade

SUELEN CHAVES FREITAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Esta pesquisa pretende investigar o modo como Mário de Andrade, partícipe do movimento Modernista brasileiro da primeira metade do século XX, propõe renovar a inteligência nacional por meio das letras brasileiras. Suas obras apresentam a disparidade entre a língua falada e escrita no Brasil como problema fulcral de sua atividade intelectual. Mário de Andrade realiza extensa coleta de dados relativos à língua falada em diversas regiões do Brasil, a partir de lendas, cantos e ritos que são avaliados como modos “originais” de expressão veiculados à brasilidade. Esta originalidade contrapõe-se ao que considera o caráter imitativo da língua escrita, por seguir as normas gramaticais da língua herdada de Portugal. A prática de coleta de discursos orais por Mário de Andrade é feita, sobretudo, através de pesquisa *in loco* aliada à produção de ensaios de tipo “etnográfico”, o que denota uma preocupação que ultrapassa o interesse pelo “pitoresco”. O crivo científico que Mário de Andrade dirige a esta coleta é comparável à atuação de Amadeu Amaral, intelectual que em 1922 produz a obra “O Dialeto Caipira” em que propõe estudos científicos sobre os aspectos dialetais no Brasil. Amaral estabelece normas para a realização destes estudos que prevêm que os dialetos devem ser verificados pessoalmente e sistematizados, eliminando as análises anteriores consideradas hipotéticas. Nesse sentido, objetivamos identificar, no trabalho de coleta, as representações de uma oralidade “original” na língua brasileira idealizada, sobretudo, por Mário de Andrade.

Código: 3046 - Pontes e Mediações em Sociedades Indígenas Brasileiras

CAROLINA DAS NEVES FRANCISCO LOPEZ (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ETNOLOGIA INDÍGENA

Orientação: ELSJE MARIA LAGROU

Este trabalho se insere na reflexão sobre arte e etnologia. Através da discussão contemporânea acerca do tema da estética na Antropologia, analiso de maneira comparativa as etnografias de quatro etnias indígenas brasileiras - Kaxinawa, Wayana, Wauja e Assuriní. Os grafismos mostram-se como um meio de compreensão da relação entre visível e invisível nestes contextos culturais, trazendo em si aspectos sociais, políticos e cosmológicos. A materialização do invisível utiliza-se do visível - quer sejam os grafismos, os desenhos, a miçanga e o próprio corpo-, de forma que a cultura material de um povo possa ser compreendido como um lugar de encontro de relações e valores. Ao lado de sua função estética, os grafismos podem funcionar como agentes ativos no processo de criação e recriação de aspectos culturais, ligando mundos de naturezas distintas, sendo então um meio de ação e transformação. A análise proposta pode direcionar, por sua vez, a uma relação entre grafismo e escrita, pertinente no que diz respeito a possíveis diálogos com a Antropologia da Educação Indígena.

Código: 1950 - Conversa de Boi: Visões sobre o Folgado de Bois Maranhense

PRISCILA LOPES DE MEDEIROS GARCIA DA COSTA (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

Os folgados do boi, encontrados em diferentes regiões brasileiras, são formas rituais populares contemporâneas que apresentam grande diversidade. No Maranhão, em especial, existem centenas de grupos de brincantes que produzem modalidades diversas da brincadeira, classificadas localmente sob a forma de diferentes “sotaques”. Este trabalho busca sistematizar parte da produção das ciências sociais maranhenses sobre o boi no estado no contexto de parceria de pesquisa com a Universidade Federal do Maranhão. Buscando elencar e refletir sobre as características comuns e díspares das diferentes formas da brincadeira, analisaremos dois casos. O primeiro deles referente ao bumba-meu-boi sotaque baixada, produzido no município de Penalva, que se destaca por apresentar o personagem Cazumba e por encenar duas mortes do boi: a morte de levantar e a morte de esbandalhar. O segundo relativo ao boi da Maioba, boi de matraca, que reúne grande número de adeptos e se apresenta na cidade de São Luís do Maranhão.

Código: 1127 - A Circulação Social das Categorias: Folclore e Cultura Popular na Feira de São Cristóvão

RACHEL PATERMAN BRASIL (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES

Na Jornada de Iniciação Científica de 2008, apresentamos os resultados do trabalho desenvolvido com base na obra de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986) que tinha como objetivo identificar e analisar os usos de algumas categorias ligadas à cultura popular em alguns dos seus livros, especialmente os de cunho etnográfico. Conforme apresentado na comunicação daquele ano, nos foi possível constatar a centralidade das categorias “provincia” e “metrópole” no pensamento do autor, que estariam assim articulando a concepção específica de cultura popular com que ele operaria. Além disso, vimos como estas categorias poderiam remeter a dimensões múltiplas de significados, constituindo seja uma determinada moral, seja concepções específicas de patrimônio, memória e corpo. Considerando, por outro lado, que categorias semelhantes poderiam estar em circulação em

outros contextos discursivos que não o de obras literárias de escritores brasileiros, entendemos que seria indispensável ao desenvolvimento desta pesquisa que fosse realizado um trabalho de campo. Por esse motivo, a partir no final de 2008, passamos a percorrer uma nova etapa na investigação dessas categorias nativas: procuramos investigar sua presença na Feira Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, mais conhecida como Feira de São Cristóvão. Nossa hipótese girava em torno da possibilidade de encontrar essas categorias circulando também na Feira e, caso isso se confirmasse, tornava-se fundamental perguntar pelo modo como essas categorias seriam elaboradas e operadas nesse novo contexto. Buscávamos encontrar ali a circulação de categorias como “tradição”, “patrimônio” e, mais especificamente, “nordeste” - sendo que esta última poderia remeter diretamente à noção de “província” presente em Câmara Cascudo. Pretendemos, com este trabalho, apresentar algumas reflexões que foram geradas a partir de um momento específico do trabalho de campo, relativo a um diálogo desenvolvido com um vendedor de livros de cordel. Esta experiência se mostrou relevante para a pesquisa na medida em que revelou determinados - e mesmo inesperados - usos de categorias da cultura popular. Nosso trabalho está assim voltado para debater as fronteiras entre essas diferentes elaborações da noção de “categoria popular” que parecem operar na feira, tendo como pano de fundo a análise dos contornos semânticos assumidos nos textos de Cascudo pelas categorias “patrimônio milenar”, “província” e “metrópole”.

Código: 3266 - Tradição e Inovação: “A Flagelação de Cristo” de Andrea Mantegna (c.1431-1506)

ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

Este trabalho dá continuidade a pesquisa realizada com gravuras originais de Andrea Mantegna, pintor, desenhista e gravador padovano; pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Tais gravuras trazem representações da Paixão de Cristo, principal tema para a religiosidade laica desde o século XIII, e com iconografias inovadoras e técnicas singulares, são expoentes de grande valor histórico e artístico. Esta apresentação pretende analisar “A Flagelação de Cristo” gravada por Mantegna por volta de 1465. Na Europa, até a segunda metade do século XV, as gravuras eram pequenas e traziam principalmente representações bem simples de santos, ou prestavam-se à reprodução de grandes obras para estudo em ateliê, como painéis e afrescos, ou ainda à fabricação de cartas para jogo e outros objetos simples. Embora permeada por uma forte tradição germânica, é primeiramente na Itália que a gravura alcança um novo nível, através das obras gravadas de Andrea Mantegna. Já um renomado e experiente pintor, é em Mântua que Mantegna inicia a confecção de suas gravuras, quando a partir de 1460 é chamado para ocupar o cargo de artífice chefe da corte dos Gonzaga. Ali pôde obter todo o material necessário para experimentar a gravação em metal de uma maneira singular, longe das tradições da ourivesaria e do niello. Suas estampas traziam imagens grandes e complexas em composição e temática, com representações originais que remontam mais ao desenho e à pintura do que à gravura como tida até então. Tais representações conferiam à gravura um novo status quanto a suas funções e usos, inserindo-a no restrito círculo das cortes e dos discursos humanistas que enfocavam as chamadas artes liberais. Como eram de rápida reprodução e fácil porte, essas obras circularam pelos principais pólos artísticos europeus, difundindo como o artífice conjugava novas técnicas e o estudo de tradições artísticas para lidar com problemáticas da composição, posições dos corpos, proporções, perspectiva, tradições clássicas, entre outras questões. As gravuras com temática religiosa se prestam muito a essa difusão pois tratavam de cenas muito conhecidas e apreciadas. Nesse sentido, privilegiamos os conceitos de Tradição e Inovação como abordados por Ernst Gombrich, um dos maiores pesquisadores sobre o Renascimento Italiano, e também estudos recentes acerca das obras de Mantegna, publicados em 2006 no catálogo da mostra “Mantegna a Mantova”, coordenada pelo especialista Mauro Lucco. Embora a placa original da “Flagelação de Cristo” seja considerada inacabada pela historiografia, sua estampa traz muitas informações a respeito dos estudos que eram realizados pelo artífice para as problemáticas da composição e suas soluções. Assim, compararemos o exemplar analisado com estudos realizados pelo próprio Mantegna, abordando também outras obras com mesma temática, a fim de elucidar como este conjuga em sua iconografia, tradições clássicas e inovações artísticas próprias do Quattrocento.

Código: 3195 - A Representação da Realidade Brasileira nos Meios de Comunicação: Uma Análise de Alguns Veículos

INGRID FREIRE MACHADO (Sem Bolsa)

CLARA ZAMLUTI FACURI (Sem Bolsa)

VÍTOR DOS SANTOS RIBEIRO (Sem Bolsa)

ISADORA DE AZEVEDO BOSCHIROLI (Sem Bolsa)

VINÍCIUS GONÇALVES MELO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

No intuito de entender os diferentes tratamentos dados pelos veículos de comunicação existentes no país a questões diversas, foi realizado o presente trabalho de pesquisa a fim de extrair diferentes representações da realidade brasileira. As matérias analisadas dos diversos veículos se relacionam aos seguintes temas são: a comunicação na Constituição Brasileira, a macroestrutura de poder no Brasil, a realidade econômica brasileira, o mercado de trabalho em Comunicação Social, inserção do Brasil na produção científica-tecnológica mundial, desenvolvimento, educação e cultura, desenvolvimento e meio ambiente,

desenvolvimento e política de defesa. Foram analisadas matérias sobre esses temas em cada um veículo de cada um dos 5 meios: jornal, revista, portal da internet, rádio, telejornal a saber: Jornal: Folha Universal ; Revista: Isto É Dinheiro; TV: Globo News; Rádio: Tupi AM; Portal da Internet: CMI. A análise se constituía das seguintes etapas: identificação das principais afirmações e proposições apresentadas na matéria, identificação dos principais substantivos, adjetivos e verbos empregados no texto; comparação com outras matérias do mesmo veículo; comparação com matérias dos outros veículos do grupo; comparação com o conteúdo da bibliografia de referência e o apresentado na aula dedicada ao tema. Os principais resultados encontrados indicam que a representação da realidade brasileira tema a tema varia com a visão de mundo do veículo que a difunde.

Código: 3427 - Mídia Vigia: Os Principais Temas da Atual Realidade Brasileira Investigados em Variados Veículos dos Meios de Comunicação

ARIZE SOUSA FERNANDES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
BRUNO SPONCHIADO VIEIRA (Sem Bolsa)
ELIZA MAIA SIQUEIRA (Sem Bolsa)
FELIPE LOPES GOMES V. DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
FREDERICO MEDEIROS MATTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Análise comparativa de variados veículos de comunicação na abordagem de determinados temas de destaque no atual contexto brasileiro. Essa análise foi feita através da discussão conceitual de semelhanças e diferenças encontradas em diversas notícias selecionadas. Os temas foram escolhidos a partir da leitura do livro *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*, do embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, publicado em 2006. Assim, foi possível correlacionar as matérias com os temas. Para exemplificar: para o tema sobre a Macroestrutura de poder no Brasil foram selecionadas matérias cujo assunto fosse a Operação Castelo de Areia. Matérias essas, que foram publicadas em alguns dos mais reconhecidos veículos comunicacionais: BandNews Fluminense FM, frequência 94,9 mhz; Revista Época; Jornal Folha de São Paulo; Portal IG e Canal de TV SBT, que durante aproximadamente quatro meses estão sendo analisados sob vários aspectos, como nível de imparcialidade, principais substantivos, adjetivos e advérbios adotados para representarem a realidade, etc. A relevância da pesquisa se encontra em como a mídia (representada pelos meios escolhidos) divulga os principais temas da atual realidade brasileira. Para salientar: Os temas vão desde a Realidade econômica brasileira e Inserção do Brasil na Produção Científica-Tecnológica Mundial até Desenvolvimento e Meio Ambiente. Sem contar o módulo de Desenvolvimento, Educação e Cultura. As notícias escolhidas, também são interessantes, visto que são de datas muito próximas, como o Caso da Daslu, a Crise Econômica mundial e seus reflexos no setor automobilístico, etc. As conclusões preliminares sobre como cada veículo representa os vários aspectos da realidade brasileira apontam para semelhanças, como o padrão formal da linguagem e parte do vocabulário jornalístico comum (como verbos dicendi, substantivos de domínio discursivo relacionado à matéria, etc). E diferenças também podem ser observadas, sobretudo em consequência do tipo de suporte do veículo, isto é, em uma revista, por exemplo, encontramos mais detalhes do que em uma matéria radiofônica. A pesquisa é bem mais rica em detalhes que poderão ser mostrados com mais clareza e eficiência. Afinal, estudar o jornalismo é ao mesmo tempo estudar os acontecimentos que estamos vivendo e isso é de total relevância para todos os cidadãos brasileiros.

Código: 3429 - Palavra Comentada: Analisando a Realidade Brasileira nos Meios de Comunicação

CAMILA DIAS DA CRUZ (Sem Bolsa)
MAINAH JORGE LEITE FEITOSA FELIPETO (Sem Bolsa)
RENATA MARCELLE VIEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
THAÍS DE CARVALHO RODRIGUES LOPES (Sem Bolsa)
TIAGO MATIAS NICACIO XAVIER (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Iniciado no primeiro semestre letivo de 2009, a pesquisa consiste em analisar de maneira aprofundada de que modo a Realidade Brasileira é representada pelos meios de comunicação, tendo como base o livro *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*, de Samuel Pinheiro Guimarães, bem como as discussões ocorridas em sala de aula. Desta forma, além de haver constante contato com temas importantes para o país, bem como sua contextualização internacional, a análise minuciosa de várias matérias jornalísticas divulgadas em 5 meios de comunicação diferentes, considerando o tipo de matéria, sua estrutura, o vocabulário usado, entre outras dimensões e sua comparação entre os diversos veículos analisados proporciona uma compreensão ampla do que é a Comunicação no Brasil e como este é retratado para os próprios brasileiros. Foram abordados matérias relacionadas aos seguintes temas: a Comunicação na Constituição Brasileira, a Macroestrutura de Poder no Brasil, Realidade Econômica Brasileira, Mercado de Trabalho em Comunicação Social, Inserção do Brasil na Produção Científica-Tecnológica Mundial, Desenvolvimento, Educação e Cultura, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Desenvolvimento e Política de Defesa. A preferência de análise foi por notícias e/ou reportagens recentes. Foram analisados os seguintes meios e veículos: Jornal: O Globo, Revista: Veja, Rádio: Band News, Portal: Terra, Televisão: TV Brasil. O trabalho ainda se encontra

em processo de elaboração, mas há como antecipar alguns dos resultados, tais como possíveis posicionamentos políticos de determinados veículos e como a linguagem/vocabulário utilizados é ferramenta para a transmissão de determinada mensagem, além de recursos opinativos (entrevistas) para ratificar a argumentação em questão. A ausência desses aspectos citados também é fator de análise. A dita imparcialidade proclamada pela imprensa é posta em questionamento a partir do momento em que se transpõe a leitura cotidiana, o que é de extrema relevância para futuros profissionais da área de Comunica

Código: 3431 - Realidade da Mídia em Foco

DANIEL TERRA RAMOS DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
RICARDO PORTO DE SANT ANA (Sem Bolsa)
RAFAEL PINTO SOARES (Sem Bolsa)
LUCIANA DOS ANJOS CORTES FERNANDES (Sem Bolsa)
AKINYEMI ADESOLA NEVES ADEGBOLA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O projeto é baseado em pesquisa e análise da forma como a realidade brasileira é retratada nos veículos de comunicação brasileiros. Como metodologia, durante o período letivo, o grupo levantou matérias que se relacionassem a temas diversos da realidade sócio-político-econômica do Brasil. Foi utilizado o livro “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes”, de autoria do diplomata Samuel Pinheiro Guimarães, como guia para a definição de áreas específicas a serem abordadas a cada etapa da pesquisa. Diversos veículos de comunicação foram estudados por toda a tuma na disciplina Comunicação e Realidade Brasileira, com o objetivo de, ao final do semestre, poder serem comparados os resultados dos diversos subgrupos de pesquisa sobre como os meios de comunicação estavam representando a realidade brasileira. Assim, buscou-se construir um panorama da realidade brasileira segundo um ponto de vista geral dos veículos de comunicação, analisando-se visão de mundo dos veículos, tipo de matéria, análise simplificada do discurso adotado, entre outras dimensões, para concluir que há representações diversas do mesmo fato social que são condicionadas pela visão de mundo dos veículos de comunicação que a divulgam.

Código: 3467 - Reconte: As Discrepâncias e as Semelhanças entre Diferentes Veículos de Diferentes Mídias

ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES (Sem Bolsa)
CAROLINA BERNARDO DE MIRANDA (Sem Bolsa)
GREGORY KASKUS VIEIRA (Sem Bolsa)
JOÃO PEDRO SANTOS GILA (Sem Bolsa)
NASSER EL GAMAL (Sem Bolsa)
PEDRO DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

O trabalho consiste na comparação de notícias veiculadas a certo tema em diversos veículos de cinco mídias: jornais, revistas, rádio, televisão e portais da internet. Os temas estudados são temas relevantes para a sociedade e inseridos no contexto da realidade brasileira. Os objetivos do trabalho são compreender como um mesmo fato pode ser tratado de maneira diferente por diferentes veículos da mesma mídia e entre mídias diferentes. Para isso, são analisados as diferenças de linguagem, as diferenças de enfoque, a presença e/ou ausência de fontes, o tempo e/ou espaço destinado à matéria e as palavras utilizadas (tanto qualitativamente como quantitativamente). Para o melhor entendimento de todos esses aspectos, são levados em consideração o público-alvo de cada veículo e de cada mídia; as características do veículo; entre outros. Assim, pretende-se obter como resultado o nível de parcialidade dos veículos, as diferenças linguísticas e de enfoque das principais mídias e uma compreensão da linha editorial de cada veículo estudado.

Código: 3472 - Na Mesa, as Cartas na Manga da Imprensa

ANA CLARA RIBEIRO LAGES (Sem Bolsa)
BIANCA CARDIA MÓL (Sem Bolsa)
MARIANNE TEIXEIRA DE JESUS (Sem Bolsa)
MANUELA PORTO DE ALMEIDA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
SAULO PEREIRA GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Com resumo e análise de matérias publicadas no G1, Estado de São Paulo, TV Bandeirantes, Exame e Voz do Brasil, o trabalho da disciplina de Comunicação e Realidade Brasileira visa a desenvolver uma leitura crítica de uma notícia. O incentivo à percepção do grau de imparcialidade presente no texto, à realização de comparação

entre as linguagens peculiares dos diversos meios de comunicação sob análise e a conscientização sobre temas da atualidade brasileira são objetivos da pesquisa. Os assuntos abordados se relacionam com questões tratadas por Samuel Pinheiro Guimarães em sua recente obra “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes”. O livro discute problemas brasileiros e propõe soluções. Neste trabalho, usando-se como metodologia a análise de dimensões específicas da produção jornalística, verifica-se como os meios de comunicação representam a realidade, por vezes deixando bem claro o caminho que julga mais adequado. Fica claro como conclusão desta pesquisa que há uma grande responsabilidade dos jornalistas com o seu exercício profissional e de cada um como leitor para ser capaz de observar bem o fato social e conseguir por na mesa as cartas que as notícias trazem na manga.

Código: 3474 - Análise da Representação da Realidade Brasileira nos Diferentes Meios Midiáticos

AUGUSTO DANTAS MIRANDA (Sem Bolsa)
CLÁUDIO COLLAÇO LUCAS MARQUES (Sem Bolsa)
FERNANDA COELHO MENDES (Sem Bolsa)
LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA (Sem Bolsa)
NATHALIA DOS SANTOS COUTINHO (Sem Bolsa)
THALES ESTEFANI PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O trabalho foi desenvolvido ao longo de um semestre e constitui-se em uma avaliação crítica sobre as notícias divulgadas em meios de comunicação brasileiros. Tal dinâmica está inserida no trabalho do curso de Comunicação e Realidade Brasileira, ministrado pelos professores Fátima Fernandes e Eduardo Refkalefsky. A temática de cada aula é diferente, porém sempre dialoga com questões profundas acerca do desenvolvimento socioeconômico, cultural e político do nosso país. Tendo em vista o tema abordado e apresentado em aula, cujo referencial bibliográfico é o livro “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes”, procurávamos um fato, correlacionado com a matéria dada, que tivesse sido divulgado em pelos menos cinco meios de comunicação (Rádio Tupi, Emissora RedeTV!, Revista Carta Capital, Site Yahoo e Jornal Valor Econômico). Ao encontrarmos uma notícia coerente fazíamos uma análise comparativa. Essa avaliação compreendia os seguintes aspectos: linguagem utilizada, enfoque dado ao ocorrido, marcas de subjetividade/parcialidade e o posicionamento do autor. O trabalho tinha como objetivo conceder aos alunos um olhar mais crítico e apurado sobre o que é divulgado na mídia, de forma a torná-lo apto a reconhecer seu possível mercado de trabalho, assim como permitir um contato mais profundo entre o jovem e a realidade em que está inserido. A pesquisa mostrou-se uma importante ferramenta para futuros profissionais da comunicação, possibilitando que eles pudessem identificar mais facilmente as nuances das matérias jornalísticas, o que pode vir a qualificar a produção de suas próprias matérias. O trabalho também introduziu um embasamento prático ao estudante sobre a diferença entre as mídias, assim como a convergência das mesmas. Pudemos aprender por meio de exercícios o postulado desenvolvido por McLuhan (1967) de que “o meio é a mensagem”, isto é, o suporte midiático acaba condicionando a apresentação final da notícia em termos de forma e conteúdo. Além disso, o projeto permitiu que desenvolvêssemos um conhecimento mais profundo sobre os pilares passados, presentes e futuros sobre os quais o Brasil foi, é e será construído.

Código: 3473 - Um Olhar sobre a Realidade Brasileira Através dos Meios de Comunicação

JÚLIA LACERDA MANDIL (Sem Bolsa)
MARCOS NEPOMUCENO DO AMARAL JUNIOR (Sem Bolsa)
NINA MARCHI LOPES (Sem Bolsa)
CARLOS FELIPE FALCÃO DA FONSECA (Sem Bolsa)
ANDRÉ CAMPOS MANSUR FERREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Trabalho realizado com o objetivo de analisar como diferentes meios de comunicação abordam determinados temas relacionados à comunicação e realidade brasileira. Metodologicamente, a turma foi dividida em grupos, e cada grupo ficou responsável por analisar um veículo de cada meio de comunicação: rádio, televisão, internet, jornal e revista., considerando critérios relacionados à forma de produzir a notícia, tais como tipo de matéria, sua estrutura, sua linguagem etc. A partir de temas pré-determinados, as aulas se dividiam entre a exposição do conteúdo e as apresentações orais sobre os resultados parciais da pesquisa em realização. Ao longo do projeto de pesquisa, foi possível comparar as diferentes abordagens de um mesmo tema por diversos veículos de comunicação. O trabalho está em andamento e será concluído ao final do semestre. Os resultados preliminares encontrados indicam que as notícias são formatadas às exigências de cada meio, considerando o público alvo a que se destinam e um mesmo fato, por essas razões, assume várias representações, dependendo da visão de mundo do veículo que a divulga.

**Código: 3476 - Análise Comparativa dos Meios de Comunicação
em Função de Seu Posicionamento Ideológico**

PEDRO DE SOUZA MESQUITA (Sem Bolsa)
CAMILA PENA DE SOUSA (Sem Bolsa)
HELENA BORGES DOS SANTOS DIAS (Sem Bolsa)
RODRIGO BEZERRA DE MENEZES GUILHERME (Sem Bolsa)
LEONARDO FREIRE MOREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Com o objetivo de encontrar semelhanças e diferenças entre diversos veículos comunicacionais, foi feita uma análise comparativa entre revistas, sites, rádios, jornais e canais de televisão usando como critérios de análise o tipo de matéria, sua estrutura e sua linguagem. Foram selecionadas matérias de diversos veículos de comunicação sobre o mesmo fato social relacionados a temas pré-estabelecidos pelos professores orientadores, destacando termos específicos (substantivos, verbos e adjetivos) que demonstrem o posicionamento do veículo. Essa pesquisa se baseou em discussão pautada no livro texto *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*. A apresentação semanal dos resultados obtidos nas análises dos diversos subgrupos de pesquisa permitiram também uma comparação cruzada entre os vários veículos de cada meio e os vários meios de comunicação no que tange à forma de representarem a realidade. Conclui-se, após a pesquisa, acerca dos diversos temas que um mesmo fato social pode ser descrito de maneiras completamente diferentes sem, no caso, perder a veracidade. Aprende-se também que a relevância da cobertura de um fato muda de acordo com o público alvo ao qual o meio de comunicação se dirige. Ademais, avalia-se, juntamente com a pesquisa, a capacidade de apresentação dos alunos, incluindo o ensinamento e a correção de técnicas orais e gestuais.

Código: 3477 - Análise dos Veículos de Comunicação e Suas Diferentes Abordagens

BÁRBARA BERGAMASCHI NOVAES (Sem Bolsa)
DAVI DE SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)
LUISE MARQUES DE SANTANA (Sem Bolsa)
GUILHERME QUEIROZ P. D. DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

No primeiro período de 2009 do curso de Comunicação Social, foram realizados trabalhos na disciplina de Comunicação e Realidade Brasileira com o objetivo de analisar os diferentes tipos de abordagens da realidade brasileira pelos diversos meios de comunicação. Este processo teve por finalidade desenvolver nos alunos um olhar crítico em relação às informações divulgadas pela imprensa e de que forma a mesma aborda diferentes temas relacionados à realidade brasileira. Para isto, foram designados cinco veículos de comunicação para cada subgrupo de pesquisa, a saber: *Tribuna da Imprensa*; *Observatório da Imprensa*; *Rádio Globo*; *TV Brasil e América* e *economia*. Como metodologia adotada, foi analisado o discurso contido em várias matérias publicadas por estes meios, destacando as principais afirmações e proposições feitas e os principais substantivos, adjetivos e verbos empregados no texto. Com a análise das matérias de cada veículo, estabeleceram-se diferenças sobre as formas de abordagens que cada um adotava para cada um dos temas analisados. O principal resultado deste trabalho foi o estabelecimento de diversas diferenças entre os veículos de comunicação, sendo alguns notoriamente mais tendenciosos e parciais do que os demais.

Código: 3478 - Realidade Brasileira Expressa nos Meios de Comunicação

GÉSSICA MARIA FONTENELE TORQUATO (Sem Bolsa)
JULIANA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR (Sem Bolsa)
LIVIA ROCHA DE SANT'ANA (Sem Bolsa)
NATHALIA CRISTINA M. F. BARBOSA (Sem Bolsa)
MARCELA STRONGYLIS (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Neste trabalho, coletaram-se notícias de cinco veículos de comunicação, a saber: o *Jornal do Comercio*, a revista *Época Negócios*, a rádio *Voz do Brasil*, o portal *Arca Universal* e o canal *Band News TV* com o objetivo de comparar o modo como cada veículo abordava temas pré-definidos e discutidos em sala. Buscou-se, metodologicamente

analisar o discurso veiculado, observando palavras e expressões que pudessem sugerir parcialidade nas notícias divulgadas em cada veículo e compará-los entre si. Essa análise foi desenvolvida a fim de detectar quão objetiva era a notícia e a maneira como uma visão implícita nas matérias jornalísticas dos meios pesquisados pode distorcer a percepção da massa de receptores sobre a realidade brasileira. Através deste trabalho, como principais resultados pode-se perceber praticamente que a imparcialidade objetiva é uma utopia, idealizada e irreal - no contexto dos meios de comunicação que foram estudados. Valores de cada veículo são sutil ou, algumas vezes até, radicalmente transmitidos em suas matérias no enfoque dado a certos fatos, com base em algumas declarações escolhidas para serem usadas na notícia, entre outros fatores. Quando pesquisava-se determinado tema, muitas vezes achavam-se apenas pequenas notas relacionadas a ele, situação que pode, também, demonstrar o modo como a subjetividade é injetada nos meios de comunicação - através da valorização ou desvalorização de certos acontecimentos.

Código: 3479 - Análise dos Meios de Comunicação no Contexto Político, Social e Cultural do Brasil

HENRIQUE JULIANO DE M.S. GUIMARÃES (Sem Bolsa)
CAMILA DE SOUZA MATOS (Sem Bolsa)
IGOR RIBEIRO DE MATOS (Sem Bolsa)
BRUNO PATRINIERI GRIECO (Sem Bolsa)
VERÔNICA CRUZ SOARES DA SILVA RANER (Sem Bolsa)
IARAARAÚJO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O trabalho foi realizado para a matéria de Comunicação e a Realidade Brasileira do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele consiste na análise das reportagens em veículos de mídias diferentes e pré-selecionados pelos professores. O objetivo da pesquisa é o estudo sobre a realidade do país, através de notícias veiculadas pela mídia. As matérias não são selecionadas ao acaso. Em sala, houve aulas sobre diversos temas do cronograma de ensino dos professores. A partir delas, foram realizados estudos separados sobre cada um dos temas (o fio condutor do trabalho). Dentro do tema, escolhe-se um único “sub-tema” para pesquisar nos cinco veículos que foram atribuídos ao grupo: Rádio Tupi, Globo News, Istoé Dinheiro, Folha Universal e Centro de Mídia Independente. Após selecionadas as reportagens, foram feitas análises nos seguintes quesitos: grau de parcialidade, linguagem utilizada, palavras mais importantes do texto, profundidade da matéria (ou seja, se é superficial ou se analisa a fundo o tema proposto) e o público alvo. Os resultados obtidos foram bastante interessantes. Pode-se observar o quão manipulada uma notícia pode ser para se encaixar nos moldes ideológicos de cada veículo, seja essa manipulação para fazê-la mais compreensível ao público ou para efetivamente manipulá-la.

Código: 3463 - A Análise das Abordagens Feitas pelas Mídias

ANTÔNIO PEDRO F RIBAS DE MELO E SILVA (Sem Bolsa)
MATHEUS RODRIGUES TIBÚRCIO (Sem Bolsa)
LUCIANA ACHÉ TAVEIRA CAVALCANTE (Sem Bolsa)
MARCELA BORGES MACHADO (Sem Bolsa)
THIAGO DE ANDRADE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

Para a elaboração deste trabalho, foi desenvolvida uma análise comparativa entre as diferentes mensagens veiculadas em alguns meios de comunicação, sendo eles: a Rádio Tupi AM, o canal Globo News, o jornal Folha Universal, a revista Isto É Dinheiro e o portal de internet Central de Mídia Independente (CMI). Utilizando como bibliografia de referência para escolha dos temas das reportagens a serem analisadas o livro “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes”, de autoria do embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, foi feita, ao longo de aproximadamente quatro meses, a comparação de diversas matérias publicadas nestes veículos. O objetivo do trabalho é ressaltar as diferenças e semelhanças na maneira de cada um transmitir as notícias, comparando graus de parcialidade/imparcialidade, aprofundamento (ou não) do tema, escolhas vocabulares, dentre outros. A relevância deste trabalho para um estudante de comunicação de primeiro período está no fato de poder constatar, com os resultados obtidos, que há variadas abordagens de um mesmo fato social promovidas por cada veículo de comunicação em função de suas características técnicas inerentes e em função da visão de mundo de seus produtores.

Código: 3495 - Notícias e Opiniões: As Mídias e Suas Representações da Realidade Brasileira

TALITHA CISNEIROS PERISSÉ (Sem Bolsa)
LIENNE ARAGÃO LYRA (Sem Bolsa)
CAMILLE COSTA PERISSE PEREIRA (Sem Bolsa)
RENATA RODRIGUEZ MACHADO (Sem Bolsa)
DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Neste trabalho, foi feita a coleta de dados de diferentes veículos de comunicação em cinco tipos de mídia (rádio - Voz do Brasil, televisão - Bandnews, site - Arca Universal, jornal - Jornal do Commercio e revista - Época Negócios). Foram estabelecidas comparações entre todos os meios em análises detalhadas da abordagem relativa a um mesmo fato. Cada fato se encaixa em uma divisão temática das aulas de Comunicação e Realidade Brasileira da Escola de Comunicação (ECO/UFRJ), ministradas pelos professores Fátima Fernandes e Eduardo Refkalefsky. A pesquisa foi feita por meio da coleta de matérias jornalísticas dos bancos de dados dos cinco veículos e a análise avalia os aspectos formais e linguísticos recorrentes na abordagem do fato por cada veículo. São comparadas as mostras de subjetividade de cada um, contrastadas as opiniões demonstradas pelos autores das matérias e, ao fim, apresentadas conclusões sobre a pesquisa, a fim de aguçar o senso crítico dos profissionais de comunicação acerca do seu próprio trabalho. A pesquisa, realizada por estudantes da Escola de Comunicação (ECO/UFRJ), com custos baixíssimos - referentes apenas ao acesso aos bancos de dados - resulta no aprimoramento do profissional de comunicação, uma vez que, a partir dela, cria-se uma nova visão, mais analítica, do texto jornalístico. Efetuada a pesquisa, o comunicador se encontra mais habilitado a reconhecer marcas de subjetividade e opiniões de veículos e autores no texto jornalístico e, assim, formar a sua própria opinião e melhor construir seu próprio texto jornalístico.

Código: 3500 - Jornada Midiática da Realidade Brasileira

DANIEL BARROS (Sem Bolsa)
HANNA CARVALHO (Sem Bolsa)
KENZO SOARES (Sem Bolsa)
LILIANA SECCO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY
FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O trabalho consiste no estudo do comportamento de meios de comunicação impressos ou audiovisuais. Esse estudo baseou-se nos temas levantados em alguns capítulos do livro **Desafios brasileiros na era dos gigantes** de Samuel Pinheiro Guimarães (Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2006), ligados à realidade econômica, política, psicossocial, de ciência e tecnologia e defesa do país. Buscou-se analisar os tópicos a partir das diversas formas de abordagem adotadas pelos seguintes meios: Jornal O Dia, Rádio CBN, Revista Caros Amigos, Website Mídia Sem Máscara e Canal TV Cultura. A pesquisa consistiu em comparações entre matérias de um mesmo meio, além de comparações entre os meios em si. O objetivo foi de introduzir os alunos do primeiro período da Escola de Comunicação na prática de pesquisas. Com isso, foi estimulada a busca de conhecimento sobre a realidade vivida, bem como a necessidade de distinguir as formas como essa realidade é transmitida à sociedade brasileira. O resultado está expresso nas diferentes posições escolhidas, percebidas a partir do uso das palavras (verbos, substantivos, adjetivos e advérbios), expressões e proposições utilizadas, dependendo do tema ou das características intrínsecas ao próprio meio.

Código: 3511 - Aspectos do Brasil Segundo a Mídia

DANIEL CORREA (Sem Bolsa)
JÚLIA RIBEIRO (Sem Bolsa)
MARINA MARINHO (Sem Bolsa)
NATÁLIA AMARANTE FURTADO (Sem Bolsa)
NATHALIA FERNANDES MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

O trabalho a ser apresentado consiste em uma análise comparativa entre o jornalismo exercido nos veículos jornal O Globo, revista Veja, rádio Band News, canal TV Cultura e portal Terra. O foco da análise foi a abordagem com que cada um desses veículos trata determinados temas referentes à realidade brasileira. Os temas foram escolhidos a partir do livro *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes* e debatidos em sala de aula. Foram procuradas, nos veículos, notícias pertinentes a cada tema e, após análise, buscou-se encontrar semelhanças e diferenças na forma como cada um desses veículos retrata o mesmo fato. Foram também comparadas reportagens de um mesmo veículo sobre diferentes temas. As comparações se pautaram em aspectos como o vocabulário empregado, o tamanho da notícias, o ponto de vista defendido e o uso de discurso de autoridade, dados estatísticos

ou fatos históricos. Como resultado da pesquisa, apreendeu-se que o detalhamento da notícia varia de acordo com a funcionalidade do meio de comunicação. Além disso, percebeu-se que alguns veículos, como a Band News, optam por abordagens mais imparciais (embora a imparcialidade total seja impossível), enquanto outros exprimem de forma mais contundente a sua opinião, como é o caso da Veja. O trabalho permitiu aprimorar a percepção crítica sobre as informações que os meios de comunicação fornecem e desenvolver um olhar mais minucioso sobre as matérias que vêm a público.

Código: 3533 - Os Meios de Comunicação e Suas Tendências

GUILHERME DE OLIVEIRA SILVANO (Sem Bolsa)
GUILHERME ANTÔNIO DIAS RODRIGUES (Sem Bolsa)
LAÍS DE LIMA BARROS FRAGA (Sem Bolsa)
MARIA EDUARDA VILAS BOAS P. ORNELLAS (Sem Bolsa)
PRISCILLA DA SILVA DAUMAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Diante de temas variados, ligados à realidade brasileira, apresentados aos alunos do 1º período de Comunicação Social, o grupo buscou fazer uma coletânea de matérias, abordando os diferentes posicionamentos dos meios de comunicação. Para tal, foram escolhidos a Folha de São Paulo, a Revista Época, o Portal IG, o SBT e a Rádio Band News Fm. As análises buscaram estudar a escolha das palavras, das fotos, do layout, das entrevistas e de outros tantos aspectos que acabam por revelar se o veículo deixa ou não transparecer determinado posicionamento. Entretanto, o mais importante é chegar à conclusão, que permite desenhar as tendências que cada meio possui. Diante de um padrão de comportamento, é possível avaliar os níveis de parcialidade e objetividade, por exemplo, para que, dessa maneira, se possa tornar os estudantes leitores mais críticos, capazes de avaliar antes de tomar certas interpretações como verdades absolutas.

Código: 3541 - Análise Crítica dos Veículos de Comunicação

FELIPE COUTO MITTELMAN (Sem Bolsa)
FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN (Sem Bolsa)
JULIANE WESTIN DE FIGUEIREDO COSTA (Sem Bolsa)
LUÍZA NEVES YABRUDI (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Foi feito um trabalho na disciplina de Comunicação e Realidade Brasileira com o objetivo de analisar a veiculação de matérias em variados meios de comunicação. Tal trabalho teve como finalidade estimular, já em alunos do primeiro período, certo senso crítico a respeito da leitura de informações veiculadas pela mídia, de modo que desde cedo aprendessem a selecioná-las. Para tal, foram buscadas reportagens sobre variados temas (comunicação na constituição, política, economia, mercado de trabalho etc) nos veículos pré-determinados pelos professores: Revista Veja, TV Brasil, Jornal O Globo, Rádio Band News FM e Portal Terra. As matérias buscadas em cada meio foram analisadas em relação ao vocabulário empregado (verbos, adjetivos e substantivos) e às afirmações feitas. Os resultados alcançados foram que alguns veículos demonstraram na maioria dos casos certo posicionamento a respeito das notícias, sendo o principal deles a Revista Veja, enquanto os outros, notadamente Terra e Band News FM, mantiveram-se predominantemente neutros.

Código: 3544 - O Enfoque da Realidade em Diferentes Mídias

BRUNO PERES (Sem Bolsa)
CAMILLA CARDOSO (Sem Bolsa)
DÉBORA RIBEIRO COELHO (Sem Bolsa)
PATRÍCIA FERNANDES (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Foi realizada uma análise comparativa entre diferentes meios de comunicação a fim de tornar perceptível sua abordagem predominante da realidade. Para tanto, buscaram-se matérias jornalísticas baseadas nos temas discutidos em aula referentes aos capítulos do livro *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes* (2006) de Samuel Pinheiro Guimarães. A mesma matéria foi pesquisada nos meios: Rádio Globo, Tv Brasil, Observatório da Imprensa, América Economia e Tribuna da Imprensa. Logo após, traçou-se um paralelo a fim de encontrar semelhanças e diferenças, principais substantivos, adjetivos e verbos empregados, além da realização de comparações com outras matérias do mesmo veículo. Dentre os resultados preliminares que podem ser apontados, o caráter informativo e sucinto da Rádio Globo, o enfoque nacionalista da Tv Brasil, um certo viés “revolucionário” do Observatório da Imprensa, a abordagem genuinamente econômica da América Economia e o corporativismo da Tribuna da Imprensa.

Código: 3545 - A Realidade Brasileira Expressa Através dos Meios de Comunicação

CAMILA ROMANA ALMEIDA (Sem Bolsa)
MARIA FERNANDA BORSATTO O. SILVA (Sem Bolsa)
JANAINA LUÍZA RODRIGUES DOREA (Sem Bolsa)
SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA (Sem Bolsa)
ANDRÉ BACIL MONTEIRO DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Desde março de 2009, está sendo analisado como a realidade brasileira se apresenta nos meios de comunicação. Tendo como base o Livro Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes, de Samuel Pinheiro Guimarães, os diversos aspectos da realidade do nosso país vêm sendo debatidos e em seguida é pesquisada a repercussão de algum assunto relacionado ao tema na mídia - rádio, revista, jornal, internet, televisão. A análise foi feita de tal forma que se pudesse caracterizar as representações de um mesmo fato através dos diferentes veículos de comunicação e, para isso, foram comparadas a escolha lexical e a repetição de termos; o espaço ocupado pela notícia nos veículos; a relação entre imagem e texto da notícia; os diferentes enfoques sobre o assunto; as formas de aprofundar o assunto etc. Com isso, pretende-se fazer uma análise mais profunda, considerando o público-alvo de cada veículo, o nível de imparcialidade e as diferenças de vocabulário.

Código: 3548 - A Mídia em Foco

ANA CAROLINA CAMPOS DE LIMA (Sem Bolsa)
DANIEL DE OLIVEIRA DIAS CARLOS (Sem Bolsa)
MARIA EDUARDA PAIXÃO (Sem Bolsa)
GIULIA WILLCOX DE SOUZA RANCAÑO ROSA (Sem Bolsa)
PEDRO LUIZ PEREIRA LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

O projeto trata da análise comparativa entre diferentes veículos brasileiros de comunicação. Para tanto, foram observadas as matérias transmitidas/publicadas nos diferentes veículos, levantando-se elementos discursivos, tais como a seleção lexical e as principais proposições e argumentos estabelecidos. O critério de seleção das notícias foi a pertinência com os capítulos do livro Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes (Guimarães, Samuel Pinheiro, Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2006), previamente indicados pelos Professores Fátima Sobral Fernandes e Eduardo Refkalefsky em cada etapa do trabalho. Quanto aos veículos a serem observados, esses também foram anteriormente atribuídos ao grupo e são : jornais O Dia, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Folha Universal, O Globo, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio, Valor Econômico; portais online CMI, IG, G1, Mídia Sem Máscara, Observatório da Imprensa, Portal Arca-Universal, Terra, UOL, Yahoo; rádios BandNews FM, CBN, Globo AM, Tupi AM, Voz do Brasil; revistas Caros Amigos, Carta Capital, Época, Época Negócios, Exame, Isto É, Isto É Dinheiro, Primeira Leitura, Veja. O trabalho encontra-se ainda em curso, entretanto, preliminarmente, pode-se apontar que os veículos Rádio CBN, Jornal do Brasil, Portal UOL e Revista Isto É, apresentam elementos em comum. Sobretudo a linguagem, caracterizada por ser objetiva em todos os cinco veículos, e o campo semântico depreendido do léxico das notícias. Além disso, observa-se que em algumas matérias os veículos utilizaram-se dos mesmos depoimentos ou consultaram as mesmas autoridades. Contudo, eles diferem na profundidade da abordagem. Tal fato deve-se, principalmente, ao meio em que o veículo se encontra. Outro diferencial, é que certos veículos possuem mais cobertura dos fatos que outros, sendo significativo, nesse sentido, a ausência de notícias sobre vários temas de relevância nacional na revista Isto É. Objetiva-se com esse projeto descobrir e revelar as diferentes abordagens dispensadas pelos veículos mencionados sobre os variados fatos e problemáticas presentes na realidade brasileira contemporânea, alcançando o entendimento da linha editorial de cada um.

Código: 3687 - Os Veículos de Comunicação e Sua Participação na Realidade Brasileira

GONÇALO LUIZ RIBEIRO (Sem Bolsa)
CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
JÚLIA FATORELLI BLUM (Sem Bolsa)
LUÍS FERNANDO IUNES ABRAHÃO (Sem Bolsa)
REBECCA MONTEIRO BARBOZA VIEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Este trabalho de conclusão da disciplina “Comunicação e Realidade Brasileira”, ministrada no primeiro período do ciclo básico do curso de comunicação social, trata da análise de notícias veiculadas por representantes específicos dos diversos meios de comunicação a partir de determinados temas pré-selecionados. Apresentam-se aqui os veículos pesquisados

e os respectivos meios que representam: “A Voz do Brasil” (Rádio); “Exame” (Revista); “O Estado de São Paulo” (Jornal); “Bandeirantes” (Televisão); “G1” (Portal da Internet). O objetivo do estudo é determinar as peculiaridades de cada veículo escolhido a partir da análise do vocabulário empregado, da abordagem dada a cada tema, do grau de relevância aparente de cada assunto pré-determinado, do direcionamento em relação a um determinado público-alvo e do posicionamento do meio em relação às notícias escolhidas. A metodologia encontra norte na seleção dos temas a partir de capítulos específicos do livro “Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes” do diplomata Samuel Pinheiro Guimarães. Este material bibliográfico tem por objetivo guiar a escolha das notícias pesquisadas em cada veículo e servir de base teórica para discussão dos temas determinados, em voga na realidade brasileira e na integração desta à realidade internacional no que diz respeito a seus aspectos sociais, políticos, econômicos, científicos, militares e tecnológicos. O trabalho vem sendo desenvolvido a partir de diversos pequenos seminários realizados durante as aulas da disciplina de “Comunicação e Realidade Brasileira”, na turma EC3 do primeiro período da Escola de comunicação (ECO) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ). Tal trabalho conta com a supervisão e orientação dos docentes Fátima Sobral Fernandes e Eduardo Refkalefsky. Os resultados obtidos até o presente estágio da pesquisa denotam que os meios de comunicação, que já apresentam claros pontos de semelhança e diferença entre si, têm esses pontos coincidentes ou discrepantes ainda mais ressaltados pelo comportamento dos seus diversos veículos que, através da sua abordagem a cada notícia, buscam ora dar ferramentas ao seu público para a livre formação de opinião, ora influenciar diretamente a opinião pública negando contrapontos à posição editorial.

Código: 3691 - A Mídia e a Realidade Brasileira

RAFAEL PENA TURATTI (Sem Bolsa)
GUILHERME MENDES MATTOS (Sem Bolsa)
ISADORA FERREIRA DÍAZ G. BATISTA (Sem Bolsa)
PEDRO HENRIQUE T VON BESZEDITS (Sem Bolsa)
DAYANNA LOPES CHANG (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES
EDUARDO REFKALEFSKY

Durante o curso de Comunicação e Realidade Brasileira foi realizada uma pesquisa sobre o público alvo, o formato e a forma de abordagem sobre temas específicos nas notícias de certos meios de comunicação. Os meios pesquisados foram televisão, jornal, revistas, internet e rádio. O grupo 7, GRIPD, se responsabilizou pelo canal TV Brasil, pelo site Observatório da Imprensa, pela revista América Economia, pelo jornal Tribuna da Imprensa e pela emissora de rádio Globo AM com o objetivo de compreender as diferenças e métodos utilizados por esses meios de comunicação para transmitir informações aos seus públicos. O grupo realizou a pesquisa sobre temas diversos tratados pelo livro Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes de Samuel Pinheiro Guimarães, envolvendo diversos aspectos da realidade brasileira, analisando parcialidade, o uso e repetição de termos técnicos e populares e o interesse de adaptar as notícias para um público alvo, seja popular ou especializado. Como principal conclusão é que há várias representações da realidade brasileira, dependendo da visão de mundo do veículo que a difunde.

Código: 3553 - Terapia Cognitivo-Comportamental num Tratamento de Transtorno Dismórfico Corporal: Um Estudo de Caso

NARAHYANA BOM DE ARAÚJO (Outra Bolsa)
Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE

A exaltação do corpo, pela busca de um ideal estético ditada pela sociedade atual, têm gerado, dentre outras consequências, transformações nos comportamentos alimentares, na forma pela qual as pessoas vêem a beleza e nas estratégias que as pessoas utilizam para obter essa beleza ideal. Nesse sentido, transtornos relacionados ao corpo, ao comportamento alimentar e a estética, antes pouco conhecidos, surgem como uma tônica, como a anorexia nervosa, a bulimia nervosa, o transtorno de compulsão alimentar periódica e o transtorno dismórfico corporal (TDC). O TDC, dos anteriormente citados, ainda é o menos estudado, diagnosticado e por isso tratado. Segundo o DSM-IV, o TDC é um transtorno somatoforme, caracterizado pela preocupação com um defeito na aparência imaginado ou, caso exista, a preocupação com ele é excessiva. Essa preocupação com o defeito físico deve causar sofrimento significativo ou prejuízo na vida social, ocupacional ou ainda em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Poucas são as pessoas com o transtorno que buscam tratamento psiquiátrico ou psicológico. Geralmente os pacientes procuram cirurgias estéticas e/ou tratamento dermatológicos para correção do defeito percebido. No entanto, esses tratamentos estão fadados ao insucesso. O tratamento adequado para o TDC envolve o uso de fármacos e também acompanhamento psicológico. O tratamento medicamentoso inclui drogas antipsicóticas e antidepressivas. O tratamento psicológico ainda é pouco estudado, no entanto a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem apresentado resultados cada vez mais satisfatórios. O tratamento com TCC inclui técnicas cognitivas (como reestruturação cognitiva, identificação de pensamentos automáticos negativos e irrealistas, identificação de crenças, atitudes e regras irrealistas) e comportamentais (como exposição e prevenção de resposta). Nesse sentido, este trabalho visa relatar o caso de uma paciente diagnosticada

TDC e que está sendo submetida a acompanhamento psicológico na abordagem cognitiva comportamental na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. A paciente tem 26 anos e há 5 foi diagnosticada com TDC, deixou de estudar e restringiu sua vida social em decorrência da doença. Desde o início do ano a paciente vem sendo medicada para TDC. A paciente apresentou crenças como “meu nariz é muito grande”, “meu maxilar está deformado”, “minha cintura está muito larga”. O tratamento com TCC iniciou-se com técnicas cognitivas, envolvendo crenças sobre o ideal de beleza e como esse conceito é variável, foi realizada ainda reestruturação cognitiva que envolveu as crenças apresentadas pela paciente. As técnicas comportamentais incluíram, o levantamento das situações que a paciente passou a evitar em decorrência da doença, posteriormente foi feita uma listagem dessas situações para posterior exposição. A paciente está em tratamento psicológico há um mês, porém relata melhora nas crenças sobre sua aparência e também já consegue ir a lugares que antes evitava.

**Código: 2572 - Entre a Seda dos Uniformes e o Apito das Fábricas:
A Popularização do Futebol no Rio de Janeiro (Décadas de 1910-1920)**

MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: VICTOR ANDRADE DE MELO

Esse trabalho, que se encontra em seu momento inicial, tem por objetivo analisar historicamente os primeiros instantes (décadas de 1910-1920) de popularização do futebol no Rio de Janeiro, buscando entabular uma análise comparada entre a prática das elites e a das classes trabalhadoras, com ênfase no operariado. Estudos, como o de Leonardo Pereira (1998), demonstram que nesse momento já se encontrava bastante desenvolvido entre os cariocas o “velho esporte bretão”, mas são menos claros no que se refere ao envolvimento, a presença e a importância do operariado nesse processo de difusão. Esperamos, assim, dar uma contribuição não só para a história do futebol, como também para a história do Rio de Janeiro e da classe operária. O recorte temporal será melhor delineado com o desdobramento do trabalho com as fontes, que serão constituídas basicamente de periódicos, de grande circulação e ou ligados a associações de trabalhadores, e documentos disponíveis no Arquivo Nacional. O trabalho se insere no conjunto de ações do “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, notadamente no projeto “Memória Social do Esporte na Imprensa”.

**Código: 3663 - A Educação Psicomotora como Facilitadora
do Processo de Aprendizagem nas Séries Iniciais**

FERNANDA GONÇALVES MUNIZ (Sem Bolsa)

SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: JOSÉ JAIRO VIEIRA

Muito se debate hoje em dia acerca das dificuldades de aprendizagem e sobre diversos fatores que influenciam e auxiliam no processo de ensino. Um dos fatores discutidos é a psicomotricidade. O Objetivo da pesquisa é demonstrar a importância da prática psicomotora no dia a dia dos alunos das séries iniciais e também, verificar, através de uma pesquisa, se os professores deste segmento da educação básica conhecem e aplicam tais práticas. Também será destacado as contribuições da educação psicomotora, quando é ela parte integrante de toda a prática pedagógica, para o processo de ensino e aprendizagem, visando desta maneira o desenvolvimento total do aluno. Também se pretende servir como um suporte de auxílio para que os professores tomem conhecimento da importância de uma educação psicomotora como prática preventiva e auxiliando sua prática pedagógica, facilitando, assim, o seu trabalho e aprendizagem do aluno. Para isso pretende-se esclarecer, com base no referencial teórico, por que a psicomotricidade é uma prática importante nas séries iniciais, como ela é importante para o desenvolvimento infantil, como facilita o processo de ensino e aprendizagem e como auxilia a prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem. Mesmo com toda literatura a respeito da psicomotricidade e com a comprovação de que ela é uma prática essencial nas séries iniciais do ensino básico, pôde ser observado durante estágio realizado em uma classe de alfabetização de uma escola municipal durante o período de um ano, que a professora desconhecia a importância da educação psicomotora para um melhor desenvolvimento de seus alunos e não fazia utilização dela em suas aulas. Este fato suscitou o desejo de saber se os professores possuem conhecimentos efetivos sobre a psicomotricidade e se a aplicam em sua prática docente. Tal reflexão se transformou na questão central a ser pesquisada e respondida neste trabalho: Os professores das séries iniciais conhecem os benefícios da psicomotricidade para o bom desenvolvimento do aluno? Além desta, almeja-se responder através da mesma pesquisa, as seguintes perguntas: Os professores das séries iniciais conhecem a psicomotricidade? De que forma? O que conhecem sobre o assunto? Eles a aplicam em seu cotidiano? Por quê? A análise de dados do presente trabalho fundamenta-se na pesquisa realizada através da aplicação de 40 questionários com professores do primeiro segmento do ensino fundamental. Estes questionários foram aplicados no mês de novembro e dezembro de 2008 e respondidos nos respectivos meses, sendo formados por 11 questões. Concluímos que a educação psicomotora deve ser parte integrante de toda a atuação pedagógica, e para que seja possível relacionar a teoria pesquisada com a prática escolar, este trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Esteban Levin, Geraldo Peçanha, Gislene de Campos Oliveira, Le Boulch, Lucia Schueller do Nascimento & Terezinha de Carvalho Machado, Meur & Staes, Vitor da Fonseca, entre outros.

Código: 1692 - Futebol se Aprende na Escola? A Dimensão Ritual do Esporte e da Técnica Corporal

JOÃO PAULO ARAGÃO DA GUIA OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI

O objetivo da trabalho é abordar o futebol em sua dimensão ritual e especialmente de técnica corporal, em uma sociedade urbana como o Rio de Janeiro dos dias de hoje. A pesquisa tenta responder à pergunta: “no país do futebol, como se aprende a jogar o futebol?” Num primeiro momento, será analisada a bibliografia antropológica sobre o tema, notadamente as obras de Marcel Mauss e Claude Lévi-Strauss, quanto à relação entre cultura e técnica corporal, de Roberto DaMatta, sobre o futebol e a sociedade brasileira, e Gilberto Velho, sobre a antropologia no espaço urbano. Serão apresentados então os resultados preliminares da pesquisa de campo em uma escolinha de futebol, com o objetivo de ver, na prática, como se dá essa relação do ensino de uma técnica corporal já tão difundida e naturalizada em nossa cultura. Esta pesquisa, com o auxílio da pesquisa de campo empreendida por Simoni Lahud Guedes também em uma escolinha de futebol, busca compreender os valores transmitidos e incorporados por parte de crianças e adolescentes no aprendizado desse tipo específico de performance. Até que ponto uma escolinha pode de fato “ensinar” o jovem a jogar futebol, em contraste com a idéia tão difundida de um “talento nato”, próprio do brasileiro? O que significa ser “bom de bola”, o que, muito mais do que “saber” as regras ensinadas, supõe o domínio de uma performance corporal? Como resultado, cremos que observar e conhecer as intenções, valores e objetivos que pais, crianças, treinadores e outros atores possuem ao tomar parte na dinâmica social de uma escolinha permitirá compreender melhor as diferentes e complementares nuances que o futebol adquire em nossa vida social.

Código: 1364 - Marketing Esportivo e a Busca pelo Torcedor de Futebol

BRUNO PESSOA CAVALCANTI BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O trabalho analisa o marketing esportivo aplicado ao futebol. Para isso, são estudados as o estado atual da área no Brasil e sua comparação com o os principais centros do mundo, com foco no torcedor/consumidor. São analisados os clubes de futebol do país, suas peculiaridades e a importância que o Marketing Esportivo tem como fonte de renda para o futebol, ainda que sua exploração esteja em fase embrionária no Brasil. Como exemplo e fonte de análise desse estado, o trabalho se propõe a estudar o exemplo do C.R. Flamengo, time com o maior número de torcedores no país.

Código: 842 - A Construção da Democracia no Timor-Leste

ISABEL SILVA PRADO LESSA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O objetivo deste trabalho é investigar o processo de transição política no Timor-Leste, atentando para a interação entre agentes internacionais e nacionais, governamentais ou não, na construção da democracia local. O Timor-Leste é a mais nova nação do mundo e a primeira a entrar para a ONU no século XXI. Sua independência foi conquistada, no ano 2000, após colonização portuguesa e ocupação militar, econômica e política pela Indonésia, durante 25 anos. Esta ocupação devastou fisicamente o território timorense e produziu violação sistemática dos direitos humanos da população. Nove anos após a declaração de sua independência, o Timor-Leste é um Estado com enorme fragilidade econômica e política, dependente da ajuda internacional. Este projeto está dedicado a mapear e analisar a ação, conjugada ou não, de diversos atores, como ONGs, Tribunais Internacionais, ONU, Partidos Políticos e movimentos sociais locais, bem como outros Estados envolvidos no processo de reconstrução, entre os quais o Brasil e, sobretudo, a Austrália. Além de extensa bibliografia portuguesa sobre o tema, disponível no Real Gabinete Português de Leitura, a internet servirá como valiosa ferramenta de pesquisa para cobrir os acontecimentos mais recentes no país. Uma série de blogs ligados a movimentos políticos locais permite consulta e interação com ativistas políticos.

Código: 77 - Alguns Aspectos Econômicos e Sociais da “Guerra Contra o Terror” na Era Bush

CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: ALEXANDER ZHEBIT

O presente trabalho visa, a partir do início do século XXI, fazer um balanço e uma análise do ponto de vista econômico e social do terrorismo. Durante a “Guerra contra o Terror” proposta por Bush, o panorama social encontrado dentro e fora dos Estados Unidos é influenciado também pela publicidade investida pela Casa Branca, inclusive, promovendo, ou tentando promover, uma boa imagem do país para o mundo, particularmente para os países árabes, com uma proposta de estabelecer a paz entre todas as nações. Porém, apesar das expectativas de fim da ameaça terrorista, a política dos EUA tornou-se dura com os imigrantes, e paranoica, no que concerne ao próprio âmbito interno, causando grande desconforto e tensão social. Por outro lado, a economia também foi uma área cujo clima passou a ser de evidente tensão, haja vista a verificação dos gas-

tos após a Guerra. Serão apresentadas dicotomias entre a declaração da Guerra contra o Terror, com seu relativo êxito, e suas consequências econômicas por meio de uma análise geral da “Era Bush” e, no âmbito social, destacar o antiamericanismo provocado pela política adotada após o 11 de setembro de 2001 e o desconforto social dentro do próprio país e no mundo. Há uma breve conclusão sobre a complexidade da perspectiva econômica e social frente às formas de dominação da administração Bush e a visão de integração entre as nações para superar o terrorismo. Referências: PORTO, Sérgio Dayrell. (Org.). *A Incompreensão das Diferenças*: 11 de Setembro em Nova York. Brasília, DF: IESB, 2002. BORON, Atilio. A. (Org.). *Nova Hegemonia Mundial. Alternativas de mudança e movimentos sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

Código: 2934 - Uma América do Sul: Dois Projetos de Integração

MAGNO KLEIN SILVA (Sem Bolsa)

KELLY CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A regionalização sul-americana, processo que ganhou vulto no final da década de 80 e início da década de 90, encontra-se hoje em uma encruzilhada em seus debates e conteúdos programáticos. Assim, nos proporemos a debater a Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) buscando compreender, nestas duas séries de natureza análoga, suas regularidades e especificidades. Esses projetos de integração regional serão analisados considerando suas proposições econômicas, sociais, políticas e culturais. Será analisado, em última instância, o possível espectro de concorrência entre a ALBA e o MERCOSUL no atual contexto sul-americano.

Código: 3674 - Equador: O Governo Rafael Correa e a Nova Constituição

IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Este trabalho tem como principal objetivo analisar diretrizes firmadas pelo presidente do Equador eleito em 2006, Rafael Correa, relacionando-as à formulação da nova Constituição do país, aprovada em 28 de Setembro de 2008 por referendo popular. O Equador é um país que durante os anos 90 passou, por um grande período de privatizações e de dependência da economia norte-americana. A este processo, foi dado o nome de neoliberalismo. Em 1988, foi eleito presidente Rodrigo Borjas Cevallos do partido Izquierda Democrática (Esquerda Democrática) ID passando a priorizar medidas para a abertura do mercado interno do país, desenvolvido durante o período ditatorial do país, entre 1970 e 1979. Em, 1992 o mandato de Sixto Durán Ballén começou com medidas impopulares, resultando numa onda de desemprego e inflação fragilizando a economia nacional. Já em 1995, o vice-presidente Alberto Dahík, responsável pela política de administração econômica no governo de Ballén, foi acusado de corrupção, fugindo do país e buscando exílio na Costa Rica. Em 1996, assume a presidência do Equador, Abdalá Bucaram (1996 - 1997) que governou com políticas contraditórias: Houveram avanços na conquista dos direitos trabalhistas, mas negociava isenções e flexibilidade de trabalho com as grandes empresas. Foi deposto em 1997 acusado de improbidade administrativa e corrupção, assumindo Fabian Alarcón, endossado por referendo popular. Durante o seu governo, Alarcón escreveu uma nova Constituição que entrou em vigor em 10 de Agosto de 1998, mesmo dia em que o prefeito de Quito (capital do país), Jamil Mahuad, foi eleito presidente após longa disputa. A desigualdade, aliadas às pressões de movimentos sociais, aumentou a pressão sobre o presidente que em 2000 sofreu um golpe de Estado, apoiado pela Polícia e pelo Exército, colocando o vice-presidente Gustavo Noboa da Democracia Popular no governo do Equador. A política de dolarização da economia foi endossada em seu mandato, fazendo dele mais um presidente impopular por medidas econômicas desconectadas da majoritariedade dos interesses da maior parte de população e dos grupos que a representavam. Em 2003, assume o governo, através de eleições presidenciais, o Coronel reformado do Exército equatoriano, Lucio Gutiérrez, que controlou o país com pouco apoio do Congresso, e acabou deixando o país em 2005, por diversas pressões políticas e sociais. No seu lugar, assumiu o vice-presidente Alfredo Palácio, que terminou o mandato em 2006, com pouca expressão política. Este cenário nos mostra, através de um panorama geral, a instabilidade institucional como fator constante na história do Equador contemporâneo. Bibliografia: ACOSTA, Alberto. *Breve história econômica do Equador. Coleção América do Sul, Brasil: 2006*. HURTADO LARREA Osvaldo. *La Deuda Externa del Ecuador y sus Efectos Económicos y Sociales en la Segunda Mitad del Siglo XX*. Documento 9: CORDES, 2000

Código: 975 - Conexão Colômbia: Liberalismo Kantiano ou Terrorismo do Estado Moderno

MARISTELA ROSANGELA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: JOSÉ PAULO BANDEIRA DA SILVEIRA

Pesquisa sobre a situação política colombiana a partir da desconstrução da superestrutura do Estado. A investigação se inicia pela Constituição Colombiana, a página do Presidente na Internet e o olhar da grande mídia, parte que adquire, a pretexto de organizar a condução da pesquisa, o status de “tese”; Em seguida, na segunda parte,

a “antítese” retratamos o Estado nu, sem a intermediação da superestrutura ideológica, uma perspectiva histórica da realidade factual do povo colombiano, a forma que tomou o Estado Republicano, suas origens e, finalmente, a “síntese”, é focada na dinâmica do processo político, social e dos direitos humanos; seus atores, o Estado terrorista como atua no contexto das classes sociais, as relações dessas entre si e as perspectivas dessa trágica história através de seus atores. Nos preocupamos em localizar o contexto histórico que deu origem as condições sociais e políticas que fomentaram a formação das FARCS- EP como autodefesa da classe camponesa na Colômbia. O grau de violência das oligarquias que definitivamente marcaram a história das relações sociais entre as classes na Colômbia e conseqüentemente a expulsão dos camponeses de suas terras. O Estado como ator principal e representação política da classe dominante, no duelo mortal entre o campesinato e as oligarquias. A formação das milícias paramilitares pela mão do Estado de Direito, a ligação dos grupos paramilitares com o narcotráfico, com o latifúndio e as transnacionais; a aliança do Estado com as grandes corporações transnacionais do petróleo, da água e com o agro-negócio. A conformação de um bloco hegemônico capitaneado pelo Estado cuja política de seguridade democrática, apoiada pelos EUA, ameaça a segurança física do movimento organizado na Colômbia: movimento indígena, camponês, e dos movimentos sindical e estudantil. Por outro lado, a sociedade colombiana forja, sob o tacão do terror, sua resistência e organização política e pela via da mobilização popular e democrática aponta a superação das causas estruturais que deram origem ao estado terrorista o único caminho capaz de mudar a Colômbia. Sobre o famoso “Plano Colômbia”, que prossegue na versão chamada de “Plano Patriota” a pesquisa demonstra que a produção de coca e o tráfico para os EUA aumentaram após o Plano. Os objetivos declarados do Plano eram uma farsa para encobrir o projeto militarista que tem como objetivos o extermínio e isolamento da resistência e como efeito do terror nos campos, a apropriação das terras camponesas pelos grupos da aliança hegemônica. Ref.: Constituição Colombiana; Relatórios da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos da OEA de 1999 a 2007; Relatórios da ACNUR/ONU - 1º semestre de 2008; Ospina, Hernando Calvo, “Colômbia, laboratório de embrujos. Democracia y terrorismo de Estado” Editorial Akal-Foca. Madri Guillén, Carlos A. Lozano, “Guerra o Paz en Colombia? Cincuenta anos de un conflicto sin solución”, Edicione Ocean Sur.

Código: 408 - O Controle Externo do Poder Judiciário no Brasil e na Argentina

CESAR BRANCO BORGES (Sem Bolsa)
Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Desde o início de seus respectivos processos de redemocratização, Brasil e Argentina vêm sendo palco de um amplo debate público que chamava atenção para a necessidade do “controle externo” do Poder Judiciário que, de acordo com as críticas era, em última análise, ele próprio responsável pelo seu controle, configurando uma ausência de controle externo. No Brasil, a Emenda Constitucional n. 45/2004, conhecida como a da Reforma do Poder Judiciário, criou o Conselho Nacional de Justiça - CNJ, cuja missão constitucional consiste no controle da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário e do cumprimento dos deveres funcionais dos juízes, acrescida de funções específicas conferidas pelo Estatuto da Magistratura. Na Argentina, pela Reforma Constitucional de 1994, foi criado o Consejo de la Magistratura que, “regulado por una ley especial sancionada por la mayoría absoluta de la totalidad de los miembros de cada Cámara, tendrá a su cargo la selección de los magistrados y la administración de los magistrados y la administración del Poder Judicial (art. 114)”. As características de tais instituições as inscrevem como instituições típicas de accountability horizontal, ou seja, instituições permanentes, pró-ativas, dotadas de estatuto legal para prevenir ações ilegais, de forma imparcial - e de controle externo - por ser um ente fiscalizador estranho aos atos praticados. O trabalho pretende analisar comparativamente as duas instituições com ênfase nos respectivos desenhos institucionais, prerrogativas e atuação efetiva e elaborar um balanço de suas atividades no curto espaço de tempo de sua existência.

Código: 2115 - “Toque... e se Toque!” - A Construção da Identidade do Jovem de Comunidades Populares a Partir do Aprendizado em Música - Procedimentos e Metodologias

ANDRÉ SILVESTRE FERNANDES (Outra Bolsa)
BÁRBARA MACEDO MENDONÇA (Outra Bolsa)
FÁBIO DO CARMO DE SÁ (Outra Bolsa)
Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIAALICE DA SILVA RAMOS SENA

Nosso trabalho descreve os procedimentos do Projeto “Toque... e se toque!” que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz pela utilização de Metodologia em Educação Musical que permita reforçar a identidade cultural e artística da população envolvida, por meio de vivências da Prática Musical de Conjunto, numa abordagem focalizada no repertório da Música Popular Brasileira, assim estimulando a participação de comunidades de baixa renda na vida cultural da cidade. Com oficinas para o aprendizado de violão, flauta doce, cavaquinho, percussão, e técnica vocal por meio da vivência do canto em grupo,

para crianças, jovens e adultos do Município de Mesquita, utilizamos um repertório musical voltado para os interesses e potencialidades da comunidade e que valorize a produção dos artistas e da Cultura nacionais. Além disso, pesquisamos técnicas de didática em Música que possibilite o acesso de todos os que querem aprender música, sem valorizar o talento ou qualquer outro fator discriminatório. Tendo a Música Popular Brasileira como suporte para a metodologia aplicada incentiva a participação da comunidade e contempla a sua diversidade cultural e dos seus membros. Estes adquirem visibilidade, porque seu potencial e auto-estima estão manifestados por meio da arte e em coletividade, da maneira mais voluntária e prazerosa. Sem dúvida, a prática musical em conjunto é uma estratégia artística cujo reflexo nos jovens participantes se dá por um sentimento sincero de inclusão social e de reconhecimento dos seus valores mais humanos e particulares. Adequar uma metodologia de ensino da Música à realidade do público-alvo aprendiz é a questão da nossa pesquisa. Como conceber, pedagogicamente, uma metodologia de educação em Música voltada para os anseios e necessidades dos jovens oriundos das camadas populares de nossa cidade? Refletir sobre os princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem dos elementos formadores dos gêneros principais da Música Popular Brasileira, voltado para este público específico é um dos objetivos do nosso trabalho.

Código: 3780 - Educação Acessível e Discursos sobre a Deficiência

LUÍZA MACHADO TOSCHI (PET)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI
CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ

Art. 2º - Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000, define acessibilidade: “possibilidade e condição de alcance para utilização com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. O Ministério da Educação é irredutível no entendimento de que escolas regulares são obrigadas a se adequar física e pedagogicamente para o acesso de pessoas com deficiência, até o dia 3 de junho de 2009. A lei, no entanto, é apenas um incentivo. Conhecer a acessibilidade como conceito para executá-la, desde sua implementação, ajuda no entendimento dos seus determinantes e objetivos. Adaptar o movimento pedagógico das instituições de ensino para abraçar as diferenças demanda uma proposição para a convivência com a alteridade. É preciso que a rede envolvida na vida escolar, alunos, professores e funcionários, conheça as potencialidades e as limitações da pessoa com deficiência para respeitar sua condição e, principalmente, suas competências. A abertura para a inclusão já tardia desse público na rotina escolar é questão de responsabilidade social - que resume um modelo de gestão. O objetivo da pesquisa é entender como administrar e estruturar a educação inclusiva e suas dinâmicas discursivas. Como metodologia para a pesquisa, propõe-se entrevistas com atores envolvidos no processo de inclusão: profissionais de escolas inclusivas, para apurar o relato de suas experiências; educadores e instituições que articulam a formação de profissionais e agentes de promoção da acessibilidade nas escolas. Além disso, o aprofundamento teórico baseado em publicações que discutem a inclusão social do deficiente, educação e discursos de poder que sustentam as dificuldades de acessibilidade para todos aos meios de comunicação e aos instrumentos de formação. A deficiência como limitação é construída por discursos produzidos a partir do olhar do não-deficiente. É esse olhar que subjetiva e molda o que é normalidade e inventa a incapacidade de ação a partir da diferença. O formato padrão de homem saudável é uma criação do exercício de poder de um discurso centrado na imagem da perfeição humana da Era Clássica. No entanto, segundo nos denuncia Foucault, se o poder pendeu para um ambiente discursivo não há determinismo que o garanta nessa posição, visto que este não emana de uma unidade invencível, mas de todos os lugares. O discurso é responsável pela produção e reprodução do poder, mas também por sua ruína. A deficiência não é doença - apenas sua consequência possível. Isto, é dever da escola ensinar. BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974. CORRER, R. *Deficiência e inclusão social - construindo uma nova comunidade*. Bauru: EDUSC, 2003. FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2005. WERNECK, Claudia. *Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Código: 1144 - Acessibilidade em Museus de Arte para Deficientes Visuais: Uma Discussão Cognitivo-Estética

JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

Este trabalho tem por objetivo discutir o tema da acessibilidade em museus para deficientes visuais. Tem por foco não apenas apontar a necessidade do cumprimento das normas técnicas, mas principalmente a importância da criação de condições propícias para a emergência de experiências estéticas. Para tanto, foi realizada uma investigação teórica sobre o conceito de experiência estética e sobre o funcionamento cognitivo do tato, bem como uma pesquisa de campo que contou com visitas a três museus ditos acessíveis de São Paulo - Pinacoteca, Museu de Arte Moderna e Museu Paulista - e dois do Rio de Janeiro - Museu

de Belas Artes e Centro Cultural Banco do Brasil. O conceito de experiência estética que aqui utilizamos é de autoria do filósofo John Dewey (1934). Esta pode ser definida como uma experiência marcante e singular dotada de emoção, plena atenção e de completude, apresentando início e conclusão, que ocorre com um sentimento de culminância. Tal experiência pode se dar no contato com obras de arte ou em vivências destacadas do cotidiano, em que o automatismo e a letargia dão espaço a uma atitude de ativa receptividade, a um deixar-se afetar, podendo ocorrer em circunstâncias tão simples quanto um banho de mar. A experiência estética tem a potência de incorporação vital, ou seja, de acionar processos de transformação subjetiva. Podemos dizer, assim, que o museu, na medida em que cria condições para as experiências estéticas, é um potencial dispositivo de produção de subjetividade. Para que sua potencialidade seja atualizada com o público cego, para quem o tato é a principal via de acesso às obras de arte, faz-se necessária uma política do toque pautada na compreensão de suas especificidades e potencialidades cognitivas. De acordo com Hatwell (2003), o tato se distingue da visão por sua característica dominante de captar as micropropriedades dos objetos, ou seja, qualidades materiais como textura, temperatura e dureza, enquanto a visão capta predominantemente macropropriedades espaciais como forma, cor e tamanho. Ocorrendo por fragmentos, a percepção das formas revela-se mais lenta e imprecisa que no caso da visão, sobretudo quando as peças são hiperdetalhadas ou grandes demais. Concluímos que uma exposição que almeje ser acessível para os deficientes visuais deve escolher com cuidado as obras a serem adaptadas ou originais a serem disponibilizados ao toque. Deve optar por peças com apelo das propriedades materiais, evitando aquelas que tenham uma estética eminentemente visual. Pudemos enfim observar que as propostas existentes atualmente em São Paulo e no Rio de Janeiro são claramente experimentais, nem sempre sendo embasadas em investigações cognitivo-estéticas consistentes. Ainda que com louváveis objetivos políticos de inclusão, acabam às vezes por reforçar uma suposta inferioridade do tato em relação à visão, sem chegar a propiciar experiências estéticas para o público deficiente visual.

Código: 1993 - Conhecendo a Comunicação Alternativa

LAILA CRISTINA CEZAR REZENDE (Sem Bolsa)
Área Básica: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Orientação: MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS
SANDRA CORDEIRO DE MELO

Este artigo é parte integrante dos estudos monográficos para a conclusão do curso de graduação em Pedagogia, que está inserido na pesquisa de doutoramento Educação para Todos: um estudo sobre o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que contemple a diversidade de necessidades educacionais em sala de aula. Tem por objetivo estudar estratégias alternativas de Comunicação em sala de aula como facilitadoras da participação e a aprendizagem de todas as pessoas envolvidas no ambiente educacional. Este artigo apresenta as diferentes nomenclaturas adotadas para essa abordagem e seus conceitos, buscando relacioná-los às estratégias pedagógicas mais utilizadas em sala de aula, ampliando suas interações comunicativas, facilitando e sustentando os processos de desenvolvimento. O interesse pela temática surgiu durante o ano de 2008, período no qual foi realizada a coleta de dados da pesquisa de doutoramento que fundamentou o presente artigo. Esta pesquisa utilizou o método qualitativo do tipo etnográfico. Este artigo, porém, utiliza o método bibliográfico de pesquisa por entender que este facilita a interação entre temas e autores. Considera como referencial teórico os estudos sobre Comunicação Alternativa e Ampliada e os estudos sobre Inclusão em Educação. A Comunicação Alternativa e Ampliada parece uma estratégia pedagógica facilitadora dos processos de Inclusão em Educação à medida que coloca alunos e professores em comunicação, dando voz àqueles que por algum motivo se mantinham à margem da atividade comunicativa; e defende a idéia de que o estabelecimento de relações comunicativas favorece a participação do aluno na construção do conhecimento em sala de aula e na sua própria aprendizagem.

Código: 3197 - Ações Afirmativas: Vamos Discutir?

RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Orientação: SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA
ANA CANEN

O presente trabalho é guiado, antes de tudo, por uma forte preocupação didática. O título escolhido diz muito do seu caráter geral. Nossa premissa é a constatação de um espaço restrito para a discussão das ações afirmativas, e quando não, a ocorrência de um debate desqualificado. Quais são então os entraves pedagógicos a esta discussão? Trata-se, neste trabalho, de estudos de caso, realizados numa escola pública estadual, com estudantes e professores de nível médio, assim como numa universidade pública, com docentes e universitários. Buscou-se, a partir do conceito de história oral/história de vida/método biográfico e a noção de democracia de Castro, analisar as percepções destes sujeitos acerca de questões relativas a acesso e permanência no ensino superior, focalizando particularmente processos envolvendo identidades raciais. Através da realização de entrevistas, buscamos penetrar nas representações que tais sujeitos fazem das ações afirmativas, procurando capturar o nível de entendimento e os elementos que vêm guiando a construção deste conhecimento. Neste sentido, este trabalho tenciona poder oferecer subsídios à discussão, tarefa pedagógico-didática que cabe, sobretudo, à Educação

Código: 3488 - Defesa Pessoal: Um Símbolo do Empoderamento Feminino?

ALINE ÁDRIA CANDIDO LINO RIBEIRO (Sem Bolsa)

ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO (Sem Bolsa)

VÍTOR ALVES MACIEL (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Este trabalho teve origem a partir da participação de alunas em treinos de defesa pessoal e da articulação com o tema abordado na disciplina de Questão de Gênero no Brasil, que aborda a condição masculina e feminina e visa examinar esses treinos e identificar formas de prevenção e resistência de mulheres à agressão física, com enfoque na perspectiva de gênero. Serão identificadas algumas das academias que oferecem essa atividade e aplicados instrumento de coleta com vistas a mapear os motivos apresentados pelas mulheres que procuram aprender sobre defesa pessoal com o objetivo específico de preservar sua integridade física e emocional. Os cursos de defesa pessoal pretendem preparar a mulher não apenas para que saiba se defender, mas para prever situações que a coloquem em risco, evitando assim tornar-se uma vítima de ação violenta. Através dos treinos, que reproduzem possíveis atos de violência, a mulher passaria a ter disciplina e confiança, autocontrole e conhecimento necessários para lidar com a situação. A questão de gênero ganha consistência através da própria sociedade, da cultura e tradições, do sistema jurídico e da construção de sujeitos opostos simplesmente pela diferença de sexo, por meio de pares binários. Cabe mencionar a subalternidade e subjugação feminina como resultado das relações de gênero supracitadas. No que diz respeito aos cursos de defesa pessoal com ênfase nas mulheres, o que observamos através de visitas/participação nessas aulas e de entrevistas realizadas com mestres e alunas é a preocupação com a violência sofrida e a intenção de se alterar o papel de vítimas. Nos últimos anos houve um aumento da demanda de mulheres que procuram esses cursos, para aprender a se defender - devido ao medo gerado por nossa realidade urbana ou por situações vividas por elas no passado, que acarretaram uma preocupação de tentar impedir que isso ocorra novamente.

Código: 628 - Mulheres: Santas ou Pecadoras? A Construção da Representação Feminina em Chaucer

ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: GRACILDA ALVES

Os Contos da Cantuária de Geoffrey Chaucer foram um marco para a Língua Inglesa, pois têm o objetivo de ser um extrato da vida dessa sociedade do final do século XIV. Deste modo, serão analisados os discursos presentes no Conto da Priora e no Conto da Mulher de Bath, no que diz respeito à atuação da mulher, comparando essas duas figuras femininas representadas nos Contos. Para esta análise, será utilizado o conceito de representação social, baseado em Serge Moscovici, que irá verificar o ato de interpretar a sociedade e como a constituição desta subjetividade é necessária para se tratar de discursos que busquem a produção de sentido nas relações sociais e para operar em narrativas de atores sociais inseridos em um determinado tempo e espaço, se relacionando com o estudo das trocas simbólicas desenvolvidas nos ambientes sociais; das relações interpessoais, e como isto influencia na construção do conhecimento compartilhado e na cultura. O resultado desta pesquisa consiste em uma monografia de final de curso.

Código: 1281 - A Estética Feminina em ‘Nova’ e ‘Capricho’

AMANDA FRAZÃO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Este trabalho apresenta a análise de como a mídia impressa veicula a estética, particularmente as formas corporais para adolescentes do sexo feminino e mulheres adultas. O interesse pela temática foi motivado pela inserção, no ano de 2007, na pesquisa “Sexualidade em discursos: um estudo sobre revistas femininas e revistas masculinas”. No decorrer das discussões sobre o tema, percebeu-se a difusão de um padrão de corpo pelos magazines. Este, quase sempre, muito magro, branco e jovem. Para Thompson (1998), a mídia possui atuação preponderante na sociedade contemporânea e sua influência atinge a vida social e subjetiva dos indivíduos. As revistas, como uma mídia escrita, alcançam uma grande parcela da população e permitem ampla capacidade de registro nos indivíduos que as consomem. Na atualidade, os magazines femininos concentram temas como relacionamento, saúde, trabalho, sexo, corpo, moda e beleza. No que se refere à beleza, esta se conforma como um imperativo para as mulheres (LIPOVETSKY, 2000), e “prestígio social, talvez político, ou mesmo como alavanca para uma carreira de sucesso” (OLIVEIRA, 2002, p.3). Neste estudo, utilizamos as indicações da Análise de Discurso (AD) proposta por Orlandí (2001). A AD, compreendida como uma modalidade analítica da abordagem qualitativa, sugere que os objetos de investigação devam possuir características semelhantes e divergentes. A partir destas colocações, escolhemos os magazines ‘Nova’ e ‘Capricho’, bem como as reportagens que abordam as estratégias para alcançar a ‘boa’ forma como unidade de análise. Estas foram extraídas das edições publicadas entre os meses de janeiro de 2008 e janeiro de 2009. Compreendendo que as imagens se caracterizam como textos (ORLANDÍ, 2001), foram examinadas, igualmente, todas as ilustrações, assim como a interdiscursividade e a intertextualidade presentes nos textos. O binômio - dieta e exercícios físicos - esteve

recorrentemente nos discursos, apresentado pelas revistas como práticas fáceis, rápidas e com baixo esforço. Os discursos são de corpos magros e sem gordura, reafirmados pelas imagens das modelos, que emanavam alegria. Beleza associada à saúde foram os argumentos utilizados para fundamentar tais discursos. Desse modo, os sentidos propagados remetem a ações instantâneas e hábeis, quando empregadas, tendo como resultado a boa forma, mas sobretudo um estado de felicidade. Logo, delega-se ao leitor a responsabilidade de seu sucesso na obtenção do corpo magro, saudável e jovem.

Código: 2714 - Diferenças de Gênero no Processo de Envelhecimento

ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO (FAPERJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG
OLÍVIA VON DER WEID

Este trabalho faz parte da pesquisa realizada pela antropóloga Mirian Goldenberg: “CORPOS, ENVELHECIMENTO E IDENTIDADES CULTURAIS” e tem por objetivo analisar como homens e mulheres vivenciam o processo de envelhecimento. Como homens e mulheres de diferentes idades vivenciam e enxergam o “ser velho” e o “ser velha”? São os homens de cabelos brancos vistos como sábios e experientes e as mulheres mais velhas vistas como acabadas ou desleixadas se não pintam os cabelos? De que forma essas diferenças refletem a relação de gênero em nossa sociedade? Para pensar essas questões, analisarei as respostas para a seguinte pergunta de 612 questionários aplicados em moradores do estado do Rio de Janeiro: “Para você homens e mulheres envelhecem de forma diferente? Fale um pouco a respeito.”

Código: 2876 - Gênero e Relacionamento Amoroso pela Internet: Um Estudo Comparativo

CARLA COSTARD MONTAUBAN (Sem Bolsa)
CLARA VILHENA NASCIMENTO (Sem Bolsa)
DIANA BORSCHIVER (Sem Bolsa)
FERNANDA SIMÕES E SENNA (Sem Bolsa)
ISABELLA CONSOLI MACHADO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

O presente trabalho teve por intuito analisar a problemática da internet enquanto um meio provedor de novas formas de relacionamento, sendo um deles o amoroso. De acordo com uma ampla pesquisa com duas mil pessoas (CNT/Sensus, 2007) de 195 municípios de 24 estados, o uso da Internet já faz parte do cotidiano de 9,4% da população brasileira, em casa ou no trabalho, significando algo em torno de 14 milhões de usuários. Estes fatores possibilitaram essa nova modalidade de relacionamento: o relacionamento amoroso pela internet. Com base na bibliografia consultada, serão apresentados ao longo da presente pesquisa alguns aspectos acerca deste tema, tendo em vista visões favoráveis e desfavoráveis, causas e consequências sobre esta nova modalidade de relacionamento. Esta pesquisa foi motivada pelo interesse de investigar a atitude de jovens perante esta nova forma de se relacionar. Nosso objetivo, foi verificar se havia diferença na atitude de homens e mulheres no que se refere ao relacionamento amoroso pela internet. Participaram desta pesquisa 50 homens e 50 mulheres, estudantes do campus da Praia Vermelha da UFRJ, com idade entre 17 e 26 anos, sendo esta amostra não probabilística. Para tal, foi utilizado um questionário com 19 perguntas, aplicado no campus da UFRJ. Os participantes foram instruídos a preenchê-lo individualmente. Para testar se a diferença entre a atitude dos dois grupos era significativa foi utilizada a prova do qui-quadrado ao nível de significância de 0,05 para cada questão. Foi utilizado ainda o programa bio-estat para análise dos dados. Dessa forma, o que verificamos após esta análise é que não houve diferença significativa entre gêneros no que se refere à atitude frente ao relacionamento amoroso pela internet. Contudo, pudemos perceber a dimensão dessa nova modalidade de relacionamento, que está de fato cada vez mais presente na sociedade contemporânea e algumas de suas principais características, que coincidem com a revisão da literatura, tais como a possibilidade do anonimato, da criação de personagens, o fato de poder se “esconder” atrás da tela e assim falar coisas que não falaria pessoalmente e o rompimento de barreiras sociais e geográficas.

Código: 576 - EAD & Web - TV: A Experiência do TJUFRJ

LARA DE SOUZA MATEUS (Outra Bolsa)
GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA (Outra Bolsa)
MÁIRA DE ASSIS FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: BEATRIZ BECKER

O laboratório e o site TJUFRJ é um espaço de reflexão crítica e de produção de conteúdos audiovisuais jornalísticos, que contribuem para a integração entre teoria e prática na formação dos alunos do curso de jornalismo, e para a experiência de apropriação da linguagem audiovisual na partilha e na produção de conhecimentos acadêmicos e científicos, valorizando a função social da universidade. O TJ.UFRJ é caracterizado pelas possibilidades de acessar reportagens em vídeo sobre as notícias publicadas, de realizar transmissões ao vivo de palestras, aulas e debates, e ainda de funcionar como acervo

audiovisual de produtos realizados pelos professores e pelos alunos da Escola de Comunicação, como monografias e dissertações em vídeo, podendo ser acessado no endereço www.tj.ufrj.br As atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no laboratório e no site TJUFRJ propõem uma interação maior entre a Graduação e a Pós-graduação e demandam uma reflexão crítica sobre o aproveitamento das novas tecnologias de comunicação para a multiplicação e o acesso ao conhecimento. Este trabalho consiste em um estudo dos usos e apropriações de recursos multimídia nas Web TVs e no ciberespaço, buscando apontar perspectivas para a inserção da educação a distância no TJUFRJ, que já utiliza as novas tecnologias de comunicação e a linguagem audiovisual na transmissão regular e em tempo real de diferentes conteúdos acadêmicos. Pretendemos identificar características narrativas de experiências distintas, reunir dados e sistematizar nossa reflexão para investirmos no potencial da convergência midiática, na hipertextualidade e na disponibilização de vídeos acadêmicos no site, elaborando uma plataforma digital dedicada à produção científica da UFRJ. Esse projeto é um desdobramento de pesquisa anterior apresentada na JICAC de 2008, onde a partir de um primeiro mapeamento das atividades desenvolvidas por núcleos de áreas distintas do saber que utilizam recursos multimídia e linguagem audiovisual, pudemos identificar que os laboratórios do LADIF, do LABECO, do LATEC e do COPPE oferecem pistas relevantes para alcançarmos os objetivos propostos. Referências Bibliográficas: ALBORNOZ, Luiz A. *Periodismo Digital*. 2007 CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*. Jorge Zahar Editor, 2003. MASUDA, Masako; MOREIRA, Mercedes C. S.; PFEIFFER, Cristina e SILVA, M. Cristina. *A Inclusão Social através da Educação Profissional na Modalidade a Distância*. <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38858.pdf> MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários a educação do futuro*. 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001 PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Código: 3359 - Um Estudo de Caso de Gestão Democrática

RAFAELA TAVARES FONTES (Sem Bolsa)

BETY RIBEIRO CORRÊA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES EDUCATIVAS

Orientação: ROBERTO LEHER

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido ao longo da disciplina Cotidiano da Escola I, constante do currículo do curso de Pedagogia vigente em 2007. O tema “gestão democrática” correspondeu a um campo de indagações e inquietações do grupo. Entre as questões que motivaram a pesquisa destacam-se a influência de uma gestão democrática no cotidiano da sala de aula e a investigação de quais os elementos necessários para que se estabeleça, de fato, uma gestão democrática. O estudo de caso foi desenvolvido na Escola Municipal Barro Branco, localizada no Município de Duque de Caxias, instituição conhecida e respeitada em sua comunidade por sua luta em defesa da gestão democrática e por suas práticas de autogoverno com participação da comunidade. A metodologia compreendeu o uso de entrevistas semi-estruturadas e de análise documental da escola e da rede municipal, enfocando a constituição dos cargos de direção da escola, seus processos eleitorais e democráticos (no caso, em desacordo com as normas municipais que não prevêem eleição direta nas escolas); as práticas pedagógicas cotidianas, assim como o trabalho pedagógico desenvolvido a partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico; a autonomia do professor quanto ao uso do material didático, para ministrar aulas e para resolver problemas internos em sala; a participação dos pais e responsáveis, dos alunos, funcionários e da comunidade em geral; a importância do conselho escolar e suas funções; o compromisso social da escola com seus alunos; os problemas internos da escola sobre a organização da gestão democrática; os conflitos com a Secretaria de Educação e com políticos regionais. Ao analisarmos os dados, concluímos que há mudanças significativas na organização da gestão, a qual estabelece uma relação interativa com a práxis escolar com o objetivo de formar cidadãos participativos, críticos e conscientes de que seu protagonismo na sociedade não se dá à parte da história. Gostaríamos, por fim, de enfatizar que este estudo, com o trabalho de campo que o acompanhou e a análise dos achados subsequente, nos permitiu construir uma visão do que podemos realizar em nosso cotidiano como educadores. Pudemos ver de perto um exemplo concreto de gestão democrática em constante construção, reforçando nossa convicção de que é possível uma escola pública e de qualidade referenciada em práticas democráticas.

Código: 989 - Projeto Político Pedagógico em Escolas no Município de Nilópolis: Análise e Crítica

OLGA MARINHO PAIVA (Outra Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

A sociedade contemporânea vem passando por expressivas transformações sociais, políticas e culturais; transformações estas baseadas nos pressupostos neoliberais e na economia globalizada que tem orientado as políticas governamentais. Partindo deste contexto, surgem alguns questionamentos: Como essas transformações vêm se refletindo na escola? Qual a melhor forma de organização do trabalho pedagógico? Esta comunicação tem por objetivo verificar a existência de um projeto político pedagógico (PPP) em duas escolas na região da Baixada Fluminense, no município de Nilópolis, com a finalidade de realizar uma sondagem por meio de entrevistas com a direção e alguns docentes. Analisamos uma escola particular tradicional do município e uma escola pública também tradicional do mesmo. As visitas tiveram como objetivo examinar a parte física das escolas, o perfil dos alunos, o tipo de gestão, a existência ou não do Projeto Político Pedagógico e os detalhes de sua construção, bem como a organização da escola em séries ou ciclos. Após a observação do campo empírico, procurou-

se refletir acerca da estrutura escolar como um todo, sobre a própria organização do trabalho pedagógico e sobre a construção do PPP. Percebemos até o momento uma forte tendência centralizadora, uma vez que o PPP é quase sempre elaborado pela direção das escolas. Entendemos que o PPP deve ser vivido a cada momento por todos os atores que fazem parte do processo educativo escolar e não por uma só pessoa, o que nos leva a confirmar que este Projeto não deve se apresentar como mero agrupamento de normas, planos e metas, mas explicitar os objetivos e anseios da comunidade escolar, assumindo-se como fruto de uma construção cotidiana e coletiva

Código: 2900 - O Avanços e Retrocessos no SUAS em Relação a Constituição de 1988 e a LOAS

DÉBORA RODRIGUES DE SOUZA MOREIRA (CNPq/PIBIC)
RAKINA FREZ POUBEL (Sem Bolsa)
RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

O presente trabalho é parte integrante do Núcleo de Pesquisa “Políticas Públicas entre o Estado e o Terceiro Setor”, sob coordenação do Prof. Dr. Carlos Montaña. Tendo como objeto a Política Pública de Assistência Social, inserida na Seguridade Social, propõe-se como item de análise: Os avanços e retrocessos no SUAS em relação a constituição de 1988 e a LOAS”. A concepção desta política bem como sua operacionalização revelam os limites e as possibilidades no que concerne à efetivação dos direitos sociais no Brasil. Nesta lógica, coloca-se como objeto de estudo a centralidade da assistência na seguridade social brasileira, bem como a tendência a assistencialização desta política pelo Estado, que em tempos de neoliberalismo retoma à filantropia na conformação da política de proteção social brasileira. “A forma assistencialista como se apresenta a assistência social no Brasil pode ser analisada a partir da constatação de que: do ponto de vista político, as intervenções no campo da política social e, particularmente, na assistência social, vêm se apresentando como espaço propício à ocorrência de práticas assistencialistas e clientelistas” (Yasbek,1993:41) As políticas de assistência social constituem-se campo de intervenção dos assistentes sociais. Cientes da existência de conflitos no interior da categoria, no que tange ao debate das perspectivas da política de assistência no governo atual, incluiremos esta discussão em nossa análise. Para subsídio desta investigação estudamos a legislação concernente aos direitos sociais e produções em artigos e livros que abordam o tema das políticas sociais sob uma perspectiva crítica e totalizante, dialogando assim com o projeto profissional do serviço social.

Código: 2918 - Programa BPC na Escola: Acesso à Escolaridade?

VALDINEIA DE SOUZA FELIX (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO
SILVINA VERÔNICA GALIZIA

O presente trabalho, que se encontra em andamento, tem por objetivo o estudo e análise do Programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) na Escola, programa federal aprovado em abril de 2007. Esta investigação visa contribuir e subsidiar as reflexões do grupo de pesquisa “AS POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: mudanças no padrão de proteção social”, que eu integro. O BPC na Escola se configura em um programa de acompanhamento e monitoramento do acesso e permanência na escola das pessoas com deficiência que são beneficiárias do BPC, buscando identificar esses beneficiários, a priori, de 0 a 18 anos que estão fora da escola, assim como as barreiras que dificultam o acesso e permanência dos mesmos propondo políticas de superação dessas barreiras. Minha pesquisa será guiada pelas seguintes fases: 1) análise de documentos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, relativos a criação e implementação do Programa; 2) acompanhamento e análise dos resultados dos questionários de identificação aplicados e das futuras propostas construídas a partir destes resultados; e 3) levantamento das ações realizadas para a superação das barreiras encontradas. Para a realização da segunda e terceira fase será tomado como base os dados do Município de Mesquita no Estado do Rio de Janeiro, onde já está sendo aplicado o questionário de identificação dos beneficiários do BPC. Sendo assim, nosso estudo será direcionado a compreender a lógica e os objetivos deste programa e se o mesmo contribui com a melhoria da condição de vida da população beneficiária do BPC: o acesso e a permanência na escola das pessoas com deficiências.

Código: 1511 - Direitos Trabalhistas na Constituinte de 1988: Conquistas e/ou Concessões

MARILIA EL-KADDOUM TRAJTENBERG (CNPq/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL

O objetivo deste trabalho consiste em analisar o processo da constituinte de 1988 no tocante aos direitos trabalhistas e estudar seu resultado final. Para tal, propostas oriundas de movimentos sociais selecionados serão confrontadas com a formulação final do texto da lei; assim tentaremos avaliar, por um lado, se estas propostas foram acatadas, descartadas ou modificadas. Por outro, procuraremos entender o papel dos movimentos sociais nesse processo, suas conquistas, recuos e

negociações. Como fontes primárias de pesquisa, analisaremos documentos existentes no acervo do AMORJ - Arquivo da Memória Operária do Rio de Janeiro - , integrantes da Coleção da CUT (Central Única dos Trabalhadores), do Fundo PT (Partido dos Trabalhadores) e do Fundo PCB (Partido Comunista Brasileiro).

Código: 991 - Estrutura e Organização do Arquivo da Universidade do Distrito Federal no Proedes

PATRÍCIA DA COSTA MENEZES (FAPERJ)

ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

Esta comunicação tem por objetivo divulgar e explicitar a forma de estruturação e organização do arquivo da Universidade do Distrito Federal no âmbito do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) da Faculdade de Educação / UFRJ. Essa instituição foi criada na cidade do Rio de Janeiro, em 1935, por iniciativa do educador Anísio Teixeira e extinta em 1939. Apesar da curta experiência, pudemos recuperar cerca de quinhentos documentos que registram suas atividades. No presente trabalho procura-se apresentar as séries documentais em que o arquivo está estruturado, bem como explicitar a metodologia utilizada para a realização dessa tarefa, tendo em vista as diretrizes organizacionais das Normas Brasileiras de Descrição (NOBRADE). Chama-se, ainda, atenção para o rico acervo disponível para consulta e a frequência de pesquisadores oriundos de diversas instituições de todo o Brasil, bem como do exterior, uma vez que a Universidade do Distrito Federal contou com a presença de professores franceses em seu quadro funcional. Espera-se, por meio dessa divulgação, que o trabalho do Proedes possa contribuir para a pesquisa da história da educação brasileira.

Código: 809 - Documental, Documentário, Documentar: Escrever com Câmeras

ALICE DE REZENDE VOLPI (Outra Bolsa)

PEDRO LERNER GARCIA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO

A Escola de Cinema do CAP começa o seu segundo ano de atuação, durante o ano letivo de 2009, dando continuidade aos trabalhos de ensino cinematográfico para alunos do ensino médio. A Escola faz parte do Projeto de Pesquisa e Extensão Cinema para Aprender e Desaprender. O projeto tem como objetivo explorar as possibilidades do contato com o cinema no processo de aprendizado. Propondo o entendimento da cinematografia através de uma concepção artística, a intenção é assumir uma direção que promova encontros entre o cinema e os alunos, capazes de gerar novas e diferenciadas perspectivas, redescobindo o cinema por suas propriedades sensíveis e criativas. Neste ano o programa contempla o cinema documentário, levantando questões próprias desse gênero e propondo aos alunos o contato diferenciado com o documentário, bem como a experimentação das formas e possibilidades desse tipo de cinema. Propõe-se como metodologia que os alunos possam re-experimentar e criar, através da exibição e análise de filmes, da reflexão sobre algumas teorias do documentário, e finalmente da produção do seu próprio documentário. A concepção das aulas, em certa medida, resulta do balanço entre o que foi observado no primeiro ano do projeto e o que vem sendo ampliado com avanço da pesquisa e na integração de novos membros. Os resultados observados no final de 2009 serão incorporados a pesquisa.

Código: 3770 - O Uso de Recursos Imagéticos no Trabalho de Campo na Antropologia

ALEXANDRE LORETO DE MELLO (Sem Bolsa)

PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES

O uso de imagens na Antropologia não é novidade, já existia desde Malinowski, Lévi-Strauss, e outros, porém, a narrativa mais comum na elaboração de teses e etnografias é a escrita. Há, em contrapartida, um uso crescente de recursos imagéticos, como câmeras fotográficas ou de vídeo, na construção de conhecimento antropológico. A imagem possibilita um novo olhar sobre a vida social, não somente pela capacidade da fotografia de “congelar” o real (permitindo uma análise profunda de pormenores fugazes ou repetidas visualizações do material), mas, sobretudo, pelo caráter epistemológico desses usos - a partir do diálogo com a escrita ou até do questionamento dela. A imagem se coloca, então, em uma relação complementar com o texto, buscando dar conta de uma dimensão sensível, do corpo e do movimento, que é difícil de escrever ou descrever (dificuldade que orientou o empreendimento imagético pioneiro de Gregory Bateson e Margaret Mead em “Balinese Character”). Muito já se falou sobre a suposta interferência da câmera no trabalho de campo, mas até que ponto não se trata de uma interferência peculiar ao próprio modo como se produz conhecimento na antropologia (etnografia como produto de uma relação)? Queremos dar ênfase à uma metodologia bem expressa nos filmes de Jean Rouch: a câmera como condição de possibilidade de uma relação, facilitando, ou mesmo criando, aquela situação. Existe, no ato do registro (áudio)visual, a

possibilidade de reconhecimento das pessoas filmadas, já que a absorção de imagens - fotográficas ou filmicas- é mais simples do que da leitura. Esse detalhe deixa, muitas vezes, os indivíduos, ‘objetos’ (sujeitos) da pesquisa, mais à vontade em relação ao trabalho do antropólogo, uma vez que vêem o que está sendo feito com e a partir da sua imagem. Fotos e filmes revelam o dispositivo, ao contrário das anotações no caderno de campo, que são geralmente pessoais e, às vezes, até em outra língua. Assim, fotos e filmes acabam por dar poder a esse outro que, com o dispositivo revelado, pode ter mais controle do que fornece. Esse trabalho tem como objetivo, portanto, expor as problemáticas de caráter ético e técnico decorrentes do uso das ferramentas imagéticas para a produção do conhecimento antropológico. Baseamos nossas discussões em experiências de campo acumuladas através de pesquisas ligadas ao NEXTIMAGEM - Núcleo de Experimentações em Etnografia e Imagem do IFCS-UFRJ. Assim, conclui-se o que deve e que não deve ser feito em uma pesquisa antropológica que use os recursos imagéticos, através da reflexão metodológica no uso da linguagem audiovisual.

Código: 755 - A Revista Ilustrada e o Conceito de Arte Nacional

JANAINA DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: ANDRÉA VIANA DAHER

Em 1879, a Revista Ilustrada, fundada em 1876 por Angelo Agostini, começa a publicar diversos artigos em suas páginas criticando as telas dos dois principais artistas da Academia Imperial de Bellas Artes, que seriam expostos na Exposição Geral da Academia naquele ano. Os painéis históricos de Victor Meirelles e de Pedro Americo, respectivamente a Batalha dos Guararapes e a Batalha de Avaí, foram assuntos para inúmeros artigos, que criticavam tanto a técnica dos artistas, como os dados históricos das telas. As pinturas históricas eram o principal gênero de pintura da AIBA, visto que já nessa época ela estava inserida no debate artístico quanto ao caráter genuinamente nacional de arte. Esse debate ocorria em função do projeto romântico do governo de D. Pedro II, que visava criar um ideário nacional, desvinculando a história brasileira do passado lusitano. O intuito era valorizar os aspectos naturais da terra, como o índio e a natureza, além dos feitos heróicos dos brasileiros. A opção da AIBA para se enquadrar no projeto, foi escolher uma “tradição” baseada no academismo. Foi nesse momento que grupos opositores a tais idéias começaram a se manifestar. A Revista Ilustrada denominava-se um jornal abolicionista e republicano. Entretanto, suas críticas ao projeto artístico do governo era feito de maneira satírica, e não propunha, explicitamente em suas páginas, um projeto diverso daquele que criticava. O objetivo do trabalho então seria investigar quem fazia parte da revista e quais eram as idéias desse grupo para compor uma arte nacional, supondo que este os editores da revista, de clara e forte oposição ao Estado, consideravam as artes um aspecto importante da política do país, e, portanto, deveriam ter um projeto artístico.

Código: 807 - Documentar a Música da Luz, com Crianças

TAINA REVELLES VITAL (Sem Bolsa)

ESTEVÃO MABÍLIA (Outra Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO

Fazer um documentário na Escola de Cinema com alunos de Ensino Fundamental. Faculdade de Educação/CINE-AD. Objetivo: apresentar o processo criativo na produção de um documentário, tema privilegiado pela Escola em 2009. Ilustraremos exemplos dos planejamentos para introduzir alguns conceitos centrais sobre documentário, a seleção de documentários projetados em trechos e na íntegra (na cabine da Biblioteca do CAP). Incluiremos exemplos das visitas à cinemateca, fundamentais no processo de aprendizagem da história e linguagem cinematográfica. Registraremos exemplos das aulas e dos exercícios e produtos audiovisuais finalizados. Metodologia: registro das aulas (caderno de campo e filmagem) Seleção do material coletado priorizando a experiência de aprendizagem do cinema como arte e como hipótese de alteridade no contexto escolar. Resultados previstos: alunos motivados na aprendizagem escolar, aprendizagem de conteúdos básicos da linguagem cinematográfica, aprendizagem de referenciais clássicos do documentário brasileiro. Por efeito, promove o rendimento acadêmico, melhora a qualidade dos relacionamentos e auto-estima escolar.

Código: 3143 - Projeto Siga o Curta

CAROLINA DIAS RIGUEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: RÁDIO E TELEVISÃO

Orientação: FÁTIMA SOBRAL FERNANDES

O projeto consiste na criação de um guia completo sobre o circuito do filme de curta-metragem no município do Rio de Janeiro no ano de 2008, com detalhes sobre festivais, cineclubes e mostras consolidadas. O guia, que se denomina “Siga o Curta”, contém informações sobre o circuito carioca de curta-metragem em 2008, ou seja, eventos que foram realizados no município do Rio de Janeiro entre janeiro e dezembro, e será disponibilizado na internet. O objetivo principal deste

trabalho é fornecer em um só local o máximo possível de informações sobre o circuito de curta-metragem do município do Rio de Janeiro, de modo a facilitar o acesso à essas informações pelas pessoas interessadas. A facilidade no acesso às informações sugeridas deverá trazer um contato mais claro e eficiente de todos os interessados com o filme de curta-metragem e com os eventos dos tipos descritos. Esse contato tende a ampliar e consolidar a relação do público alvo do trabalho com o produto curta-metragem e fortalecer o mercado. Com este intuito, posteriormente, o arquivo com as informações coletadas deverá ser transferido para a internet, e atualizado mensalmente. A metodologia utilizada é composta das seguintes etapas:

- levantamento do número de eventos de exibição de curta-metragem;
- localização dos responsáveis pelos eventos e preenchimento de questionário com informações sobre os eventos;
- confecção do layout do arquivo a conter as informações, tendo em mente a futura transposição do arquivo para a internet;
- agrupamento e distribuição das informações no arquivo segundo layout definido; - finalização;
- revisão do orientador; - confecção de CD-Rom;
- confecção de relatório técnico;
- apresentação.

O arquivo contendo as informações definidas será divulgado posteriormente na internet. Para isso, as seguintes etapas estão sendo desenvolvidas:

- confecção de arquivo em Flash, respeitando o layout definido;
- disponibilização na web;
- divulgação através de emails para listas da comunidade de profissionais de audiovisual; Estudantes de audiovisual, pesquisadores, produtores, diretores, exibidores, distribuidores ou o público de cinema são o público alvo.

Código: 2855 - Informação com Humor, Custe o que Custar: Jornalismo e Entretenimento no CQC

JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: JORNALISMO E EDITORAÇÃO

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O presente trabalho é um estudo de caso da versão brasileira do programa “Custe o que custar” (CQC), da Rede Bandeirantes de Televisão, e tem por objetivo comprovar que o humorístico, apesar de suas particularidades, pode ser incluído no gênero telejornal. Faz-se uma comparação entre o objeto de estudo e o modelo telejornalístico tradicional, considerando aspectos como o discurso, a representação da realidade e a enunciação da linguagem. Analisa-se também as peculiaridades do CQC na produção de notícias, na organização das matérias em editorias distintas, no uso da metalinguagem e na relevância dos repórteres, âncoras e recursos técnicos na construção de sentido.

Código: 3264 - Cinema ao Vivo: Novas Possibilidades de Performatividade do Sujeito Político

TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)
JÚLIA DE CAMARGO FAVORETTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

O cenário audiovisual brasileiro - e mundial - vêm sofrendo modificações expressivas decorrente das possibilidades produtivas oriundas das novas plataformas comunicacionais que foram desenvolvidas e/ou aprimoradas a partir das últimas décadas do século passado, isto é, os inúmeros festivais para vídeos gravados em celular ou máquinas fotográficas digitais e os canais para postagem audiovisual na internet que através da produção colaborativa, dentre outras, reformulam a antiga relação, comumente passiva, restrita a ambientes específicos e às interações verticalizadas de emissor-receptor, no contexto midiático. “Formas antes impensáveis de interatividade estão sendo experimentadas em ‘tempo real’” (SALIS, 2002) propondo renovadas maneiras de se pensar e fazer vídeo. Nesse panorama, o Live Cinema ou Cinema ao Vivo desponta como oportunidade concreta de novas performatividades, onde a ação criadora passa a ser mais importante que o objeto artístico final, onde a experiência em curso é o que interessa. Baseando-nos na vertente dos Estudos Culturais e na análise de iniciativas como a do coletivo Media Sana, examinaremos de que maneiras, “em um mundo onde a fragmentação dos grandes projetos políticos da modernidade recaem, cada vez mais, nas micropolíticas de transformação local e subjetiva” (MAZZETTI, 2007), as possibilidades criativas advindas ou aplicadas ao Cinema ao Vivo podem contribuir para o questionamento da realidade circundante e possibilitar uma nova forma de ação política. Bibliografia: CABRAL, Ana Julia Cury de Brito. O contra-espetáculo da era neoliberal: estratégias artísticas e midiáticas da resistência jovem no Brasil. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. CAETANO, Miguel Afonso. Tecnologias de Resistência: Transgressão e Solidariedade nos Media Tácticos; dissertação de mestrado Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação. Departamento de Sociologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, Portugal, 2006. DERY, Mark. Culture Jamming: Hacking, Slashing and Sniping in the Empire of Signs. Westfield: Open Magazine Pamphlet Series, 1993 MAZZETTI, Henrique. Media Sana: “contra o loteamento do imaginário coletivo”, 2007. SALIS, Fernando. “O Homem Enquadrado: Representação e Performance na Cibercultura”. Projeto de Tese de Doutorado em Comunicação, 2002.

Código: 3241 - Lost e a Convergência de Mídias: Criação de Comunidades Imaginadas

STEPHANI MOREIRA DANTAS (Outra Bolsa)
TATIANA ROQUETTE TEITELROIT (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Análise da maneira pioneira como a série de TV *Lost* faz uso da convergência de mídias de modo a incluir o espectador na construção da narrativa e a integrar redes em torno do seriado, criando uma comunidade imaginada, constituída pelos fãs da série que se torna o seu maior “capital” e “valor”. *Lost* é sucesso mundial de audiência e já faz parte da cultura pop contemporânea exatamente por se tratar de um fenômeno em diversas mídias, não só na televisão. A produção de conteúdo relacionado à série para ser veiculado sob outras formas foi fundamental para o sucesso da mesma. Dessa maneira, provou-se que um programa de TV não precisa necessariamente estar limitado a uma mídia; pode, sim, abranger outras formas de veiculação de conteúdo. No caso de *Lost*, foram utilizados a Internet, telefones celulares, videogames e mesmo livros. Para se compreender o sucesso da inserção de *Lost* na convergência é preciso entender que houve uma percepção, por parte dos produtores da série, de que os fãs de uma série como *Lost* representam um nicho de mercado, já que, em sua maioria, são jovens adultos, cultos, usuários ativos da Internet 2.0 e adeptos das novas tecnologias (celulares, p2p, ipods). Nesse sentido, a veiculação de conteúdo por meio das novas mídias era o ideal para dar a impressão de que algumas perguntas estariam sendo respondidas; afinal, uma das maiores críticas sobre *Lost* é exatamente o grande número de mistérios inversamente proporcional à quantidade de soluções. A característica não-linear da série também possibilitou esse uso, já que o público já estava acostumado com histórias não necessariamente contadas de maneira cronológica - há muitos flashbacks e flashforwards na série, de modo que o mistério de um episódio pode ser desvendado com o que foi dito antes ou depois. Desse modo, a veiculação, por exemplo, de dicas e de cenas deletadas pode ser feita a qualquer momento, não necessariamente acompanhando o tempo da série. A análise das técnicas de convergência de mídias na série serão feitas com base em preceitos de Gary Hayes, um produtor da BBC que teorizou sobre as diferentes formas de se fazer uso da convergência de acordo com o objetivo e com o público. São elas: - Convergência 1.0: pequenas alterações em cenas originais de modo a adaptá-las à internet ou ao celular. - Convergência 2.0: veiculação de extras, como cenas deletadas e making-of - Convergência 3.0: Como uma ponte, o conteúdo serve para que o espectador faça parte da experiência, seja acessando um site ou assistindo determinado programa - Convergência 4.0: Estimula a experiência multimídia. Se bem-sucedida, fará com que o espectador se sinta parte do programa, participando ativamente e criando “valor”. Referências: HAYES, Gary. *What New Audiences Really Want*. 2006 BURKE, Peter. *Convergência*. In: *Uma História Social da Mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. Londres: Verso, 2003.

Código: 137 - “Brand Entertainment”: Novo Formato de Comercialização em Mídia

JULIANA S BRAECHER DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
LARISSA DE ALMEIDA RUA (Sem Bolsa)
Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: EDUARDO REFKALEFSKY

O conceito de “Brand Entertainment” representa um desenvolvimento das formas de comercialização de mídia televisiva brasileira. Historicamente, as formas de inserção comercial se dividiam no “brake” (intervalo) comercial e no merchandising editorial (no qual as marcas e produtos eram divulgadas durante o espaço da programação). Esta forma de merchandising levava em conta apenas a exposição direta dos produtos, funcionando como uma quebra da programação sem o intervalo comercial. Diversas emissoras menores utilizam de forma abusiva este recurso comercial, contribuindo negativamente para a imagem da TV aberta no Brasil. Uma direção contrária ocorreu com a formação do Padrão Globo de Qualidade, no início dos anos 70. Houve uma preocupação com a separação entre editorial (programa propriamente dito) e intervalo comercial. O “plim plim” representa o elemento mais importante, criado nesta época. Também foi o caso de, em uma transmissão esportiva, um locutor específico fazer o anúncio, em vez do narrador do evento. Atualmente, o “Brand Entertainment” se constitui na utilização da marca anunciante dentro do conteúdo do programa, não apenas como o merchandising atual, mas fazendo parte do conteúdo editorial propriamente dito. O *Big Brother Brasil* é o melhor exemplo deste novo formato. O programa expõe as marcas anunciantes dentro de jogos e desafios no programa, como diversos casos da edição 2009 mostraram.

Código: 2283 - Biotecnologias nos Seriados: “House-M.D.”

BÁRBARA BRASIL MARCOLINI (Sem Bolsa)
HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA (Sem Bolsa)
PAULA DE PAIVA GONÇALVES MELLO (Sem Bolsa)
VÍTOR ALVES MOREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

As séries médicas são por muitas vezes chamadas de dramas médicos, pois é essa a direção que muitas tendem a adotar, mas é curioso notar como o gênero permite as mais variadas vertentes, com a inclusão de “subgêneros”, como a novela e o melodrama, fortes nas séries *General Hospital* e *Grey’s Anatomy*; a comédia, em sitcoms como *Scrubs*; o “drama de ação”, em

E.R. - Plantão Médico e a investigação médica de House, M.D. e Medical Investigation, além dos recentes reality shows, como em Dr. 90210. As críticas a esta vertente de séries de TV geralmente citam a falta de realismo de algumas situações médicas mostradas ou exagerado número de relacionamentos entre o staff. Para melhor entender o processo de entrelaçamento entre ciência e mídia nos seriados, convém uma análise histórica que remonte à origem dessa tendência, cada vez mais presente. Em 1970, iria ao ar nos EUA o primeiro episódio de M*A*S*H. A série, apesar de ser, em síntese, uma comédia, apresentava momentos mais sombrios, em especial pelas diversas mortes causadas pela Guerra da Coreia - cenário do programa. Essa “fórmula”, que mistura comédia com momentos mais sombrios pode ser encontrada também em Doogie Howser, M.D. e Scrubs. Uma das séries mais bem-sucedidas de todos os tempos, E.R. é um marco para o gênero. O show é marcado por sua edição rápida, com vários eventos acontecendo ao mesmo tempo, de forma frenética, e por não “perder tempo” explicando cada um dos termos técnicos proferidos pelos médicos durante os episódios. A série possui diversos episódios notáveis, como “Love’s Labor Lost” (Problemas no Parto, na versão traduzida do DVD) e “Motherhood” (Maternidade) - este último dirigido por Quentin Tarantino. Posteriormente, com o fenômeno dos reality shows, não demorariam a surgir exemplos que tivessem a medicina como tema central, muitos causando polêmica. Eles vão desde Dr.90210, que mostra a vida do Dr. Robert Rey, um dos melhores e mais populares cirurgiões de Beverly Hills - até “I Want a Famous Face”, que mostra jovens se submetendo a cirurgias para tornarem-se mais parecidos com celebridades. Este trabalho se propõe a analisar os conteúdos da série norte-americana de televisão “House, M.D.”, onde o cotidiano de um médico e sua equipe especializada em diagnósticos difíceis é retratado. A série é um dos muitos exemplos de programas de TV em que a medicina protagoniza dramas e médicos figuram como heróis numa batalha contra a morte. O endeuamento do médico, como porta-voz de uma verdade superior (a científica), reflete uma sociedade ao mesmo tempo cética e crente, onde a vontade divina é superada pelo poder de uma ciência sem limites.

Código: 3748 - Perspectiva Histórica sobre a Morte de Si Mesmo

OLÍVIA MARIA KLEM DIAS (Sem Bolsa)
MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

O presente trabalho se volta ao tema a morte voluntária, propondo uma análise panorâmica das diversas perspectivas filosóficas, médicas, psicológicas e sociológicas mais destacadas sobre a referida questão. Detendo-nos no mundo ocidental, tomamos a Grécia, Roma, a Europa medieval e, por fim, contemporaneidade. Consideraremos, nesta empreitada, pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Sêneca, os filósofos epicuristas, estoicos, cínicos e cirenaicos, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, David Hume, Montaigne, Rousseau, Descartes, Kant, Durkheim, e até alguns pouco conhecidos, como, por exemplo, madame de Staël, Jean-Pierre Camus e John Donne, que para o presente tema são muito relevantes. No âmbito da medicina tomamos autores diversos, como Robert Burton e seu entendimento da melancolia, ainda que tais contribuições não constituam o centro de nossas análises. Ao fazermos isso percebemos como os embates entre as visões favoráveis e desfavoráveis ao ato se mostram confusas e apresentam intensas dificuldades de se sustentarem tanto por argumentos racionais quanto por argumentos religiosos. Nesse meio vemos perdida a posição jurídica frente ao suicídio, sendo a cada momento influenciada por fatores distintos, como o saber científico, o direito romano e a perspectiva católica, principalmente em períodos como o Renascimento. Podemos observar também as causas mais comuns do suicídio que, no que diz respeito ao sofrimento físico e emocional, mostram-se surpreendentemente semelhantes. E outras, a exemplo do número enorme de suicídios infantis que ocorriam no final do antigo regime, são circunscritos, característicos de um determinado tempo. Nos baseamos principalmente no trabalho de Georges Minois, em seu livro A História do Suicídio, tomando sua obra como uma espécie de roteiro para o nosso aprofundamento, e, para pensar este tema ao longo dos tempos, a arqueologia foucaultiana. Pensar as diferentes inteligibilidades dadas ao tema, tanto pretéritas quanto atuais, os diferentes modos de se lidar com ele constitui um esforço que se alia a um questionamento do nosso posicionamento atual quanto a lidar com o suicídio. E, quem sabe, ajuda-nos a pensar práticas mais eficientes de prevenção do ato.

Código: 1951 - Suicídio ou Suicídios? Algumas Considerações acerca da Complexidade do Gesto Suicida

BÁRBARA ROCHA PIMENTA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ESTADOS SUBJETIVOS E EMOÇÃO

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Baseando-nos em Maiakovski (“morrer nessa vida não é difícil, o difícil é a vida e seu ofício”), nosso estudo parte da seguinte indagação: o que leva o ser humano a abdicar da própria vida? Quais seriam as motivações detrás deste ato? Existirá o suicídio ou suicídios? Estas são as perguntas que nortearão esta pesquisa. Longe de se deter em perspectivas moralistas ou pragmáticas, de imediata condenação ao suicídio, bem como outras explicações simplistas e reducionistas, vamos buscar compreender os mecanismos psicológicos, os processos sociais e culturais que estão implicados na autodestruição, pois que, sejam nas tentativas de suicídio ou no suicídio fatal, segundo Bastos (2006), o suicídio está relacionado a uma pluralidade de fatores: individual, histórico, cultural etc. Ou seja: sem negar a singularidade desse ato, diante de sua ocorrência, sempre que possível, ele deve ser contextualizado para se ver se é significativo, em cada caso, a possível participação da família, da instituição, da cultura. Esta é, em síntese, a perspectiva psicossocial que usaremos para debater o suicídio nesta pesquisa.

Desnecessário afirmar que mesmo a adotando também supondo que, talvez, ela possa nos ajudar a dar uma contribuição a área suicidológica, tal perspectiva não tem a pretensão de esgotar a discussão em questão, a qual, sobretudo, nos dias atuais, diante, por exemplo, dos “suicídios políticos” (atentados suicidas, homens bombas, etc) está cada vez mais complexa.

Código: 2263 - Suicídios: Uma Análise Social e Psicológica

BEATRIZ DUARTE GONCALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ROGERIO LUSTOSA BASTOS

Este trabalho se propõe a discutir a questão do suicídio em suas diversas perspectivas. Para tanto, faremos uma pesquisa bibliográfica sobre esse conceito nas obras de Jung e Durkheim. A escolha desses autores se deu, sobretudo, porque são perspectivas que se complementam em termos de analisar a autodestruição mais por um “e” e menos por um “ou” em um processo psicossocial. Além de usarmos o referencial teórico dos estudiosos acima citados, lançaremos mão de alguns pensadores que colocam-se criticamente em relação ao objeto de estudo, tais como M. Klein e Kovács. Entre outras contribuições, a pesquisa aponta que tratar da morte no pensamento de Jung, pressupõem o reconhecimento do lado subjetivo e particular dos indivíduos, ao mesmo tempo em que Durkheim reconhece o lado objetivo e social. Assim, considerando que o ser humano é dotado da fusão desses dois lados, e que o fator autodestrutivo ocorre principalmente, nos dias atuais, de forma intrigante, discutindo esse fator através de um “entre” das visões psicológica e social, pensamos que podemos contribuir com a área.

**Código: 1336 - Édipo e a Iconografia Funerária:
Um Estudo de Caso acerca de um Lécito Ático de Fundo Branco do V Século a.C.**

RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A presente comunicação tem por objetivo propor um estudo de caso a cerca de um lécito de fundo branco do V século a. C. onde identifica-se a personagem mitológica de Édipo. Partindo-se de um entendimento do conceito de miasma, procuraremos apontar algumas reflexões, que longe de resolverem a questão, nos ajudam a compreender porque um reconhecido impuro figura numa representação funerária. Por isso, estão em debate na pesquisa as distinções comumente aceitas quando abordamos fenômenos considerados religiosos, como espaços e ritos funerários, entre sagrado e profano, puro e impuro, ortodoxia e heresia. Certamente, o contexto politeísta dos Gregos antigos não propiciava, a princípio, instrumentos institucionais para uma clara divisão entre ortodoxia e heresia. Contudo, se este não era um problema de doutrinas ou discursos, certamente a distinção entre o “certo” e o “errado” nas práticas (que eles chamavam de ta nomizomena, “os costumes” ou “as leis”) constituía um ponto fulcral da piedade religiosa. Daí a importância de compreender os usos imagéticos da transgressão de limites. Ao longo da fase inicial do projeto, nos concentraremos numa análise semiótica das representações de “Édipo e a Esfinge”; mas para a apresentação na jornada, utilizaremos o exemplo de uma única imagem, vinculando a cena ao espaço funerário. Bibliografia: BÉRARD, C. (1983). “Iconographie - iconologie - iconologique”. Étude de Lettres. *Révue de la Faculté de Lettres. Université de Lausanne*, fasc. 4, pp 5-37. HUMPHREYS, S. (1983). “Family Tombs and Tomb Cult in Classical Athens: tradition or traditionalism?” *The Family, Women and Death*. London: Routledge & Kegan Paul, pp. 79-130. LIMC - *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae*. Oidipous. <http://www.rzuser.uni-heidelberg.de/~m99/> MORRIS, I. (1992). *Death Ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: University Press. OAKLEY, J., OSBORNE, R & SHAPIRO, H. A. (ed) (2004). *Picturing Death in Classical Athens. The Evidence of the White Lekythoi*. Cambridge: Cambridge University Press. D’ONOFRIO, A. M. (1988). *Aspetti e problemi del monumento funerario attico arcaico*. AION, X, pp. 83-96. SOURVINOU-INWOOD, C. (1995). *Reading Greek Death*. Oxford: Clarendon Press. VERNANT, J-P. (1990). *Mito e Pensamento entre os Gregos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra

Código: 1178 - As Disposições da “Boa Morte” na Sociedade Carioca (1830-1890)

MARCIA LUZIA PIRES GENEROSO (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Como parte integrante do grupo de pesquisa “História Comparada das Relações de Gênero”, coordenado pelas professoras Marta Mega de Andrade e Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, nossa pesquisa, em estágio ainda inicial cujos encaminhamentos nos propomos a discutir na JIC, visa uma análise de informações referentes aos testamentos da sociedade carioca, no final do século XIX, diante da preparação dos ritos de uma “boa morte”. Esse estudo está sendo realizado na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. O recorte temático e temporal justifica-se, primeiro, pela constatação de mudanças nas práticas funerárias, de um modo geral, ao longo do século XIX, no sentido da institucionalização dos cemitérios e da medicalização dos cuidados com o morto (Reis, Ariès), compreendendo-se então o Período em torno dos anos 30-90 do XIX como um momento da (longa) transição e convívio da

preeminência religiosa da igreja em questões funerárias com as novas práticas de intervenção no espaço e nas instituições (como as confrarias) que lidavam com o rito. Observe-se também a prevalência ao longo do processo de atitudes mentais e sensibilidades ligadas ao que Aries define como a morte “domesticada”, no que é acompanhado por Reis. Mas não se tenciona abordar de modo amplo o processo. Procura-se fazer um estudo do papel institucional das mulheres nas questões ligadas aos ritos, às práticas e disposições funerárias, através dos testamentos que podemos encontrar em grande quantidade no Arquivo Nacional. É necessário fazer um levantamento e classificar informações quanto ao Gênero, classe e raça dos personagens envolvidos na produção, redação, leitura e destinação do testamento; é preciso classificar o material objeto do testamento, com o objetivo de construir uma base de dados sobre a qual, em uma segunda fase, fundamentar uma pesquisa mais qualitativa no sentido da participação feminina nos ritos e instituições funerários, cuja indagação principal pode ser resumida da seguinte forma: tinham as mulheres no Rio de Janeiro um papel ativo e preponderante no que concerne aos contextos funerários? E ainda, qual o lugar desses contextos na vida cotidiana do carioca? E mais: há alguma relação entre a transição dos espaços da morte domesticada ao isolamento do morto, seu afastamento do tecido cotidiano da vida social e questões relativas à institucionalização do estado e ao poder/espaço da(s) disciplina(s)? Como se distribuem os papéis de gênero a partir desse processo de institucionalização e de separação da morte? Obras Citadas: ARIÈS, P. *L’Homme Devant La Mort*. Paris: Seuil, 1987, 2 vols. REIS, J.J. *A Morte é uma Festa*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

Código: 1175 - Permanências do Mito na Atenas Clássica

BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Voltando-se para os relatos da mitologia grega, esta pesquisa busca compreender de que maneira estes ainda se faziam presentes na sociedade ateniense já no Período Clássico, onde tanto a tradição historiográfica quanto a filosofia os colocavam em questão. Tendo surgido por volta do século XII a.C., essas histórias seriam apenas relatos de um passado distante e fabuloso, cantado pelos poetas inspirados pelas Musas, ou de alguma forma estariam presentes entre os gregos dos séculos V e IV? Desta forma, um dos objetivos fundamentais desta pesquisa tem sido entender de que maneira o mito permaneceu enraizado entre aqueles gregos já tão distantes de seu surgimento, servindo de base a discursos contemporâneos, alicerçando suas relações sociais. A corrente historiográfica representada pelos trabalhos de M. Detienne e J-P. Vernant defende a idéia de que com o processo de institucionalização da polis, ocorreu simultaneamente o desenvolvimento de estruturas mentais e ferramentas intelectuais que possibilitaram um processo de laicização do pensamento grego, fazendo surgir o direito, a história, a filosofia e a retórica. Esta corrente atrela o desenvolvimento do pensamento laico, um pensamento racional, ao amadurecimento institucional da polis. Segundo esses autores, esse novo tipo de pensamento levaria ao obscurecimento do pensamento mítico. Mas se no período clássico o pensamento racional suplantou o pensamento mítico, por que o mito ainda lança questionamentos sobre aquela sociedade? Por que o mito ainda é o tema, seja nas diversas obras historiográficas do período, como também na filosofia que “nasce” com a cidade, e principalmente, na Tragédia? Tais questões levaram nossa pesquisa a pensar o processo de laicização do pensamento grego, menos como uma negação do mito do que uma depuração crítica pela razão na busca de seu núcleo histórico. Para os gregos do Período Clássico, o mito e a razão não se opõem como o erro à verdade. Bibliografia citada: DETIENNE, M. *Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. VERNANT, J-P. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. _____ *Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. VEYNE, P. *Acreditavam os Gregos em seus Mitos? Ensaio sobre a imaginação constituinte*. São Paulo: brasiliense, 1984.

Código: 2602 - O Suicídio e a Imprensa:

Um Estudo de Caso entre o Jornal Anarquista “A Vida” e o Discursos Médicos

NATÁLIA BATISTA PEÇANHA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA

O estudo em desenvolvimento propõe-se a analisar o tema suicídio abordado no jornal anarquista “A Vida”, presente no acervo do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), apresentando a sua crítica a banalização do suicídio pelos jornais de massa e sua relação com debates médicos acerca do tema. O suicídio, que é considerado um “tema de sensação”, ou seja, capaz de provocar no leitor uma sensação que não é cotidianamente experimentada, é cada vez mais explorado, principalmente pelos principais jornais da virada do século XIX para o XX. É nesse sentido, que o jornal “A Vida” lança no dia 31 de dezembro de 1914 uma crítica ao discurso desenvolvido pela imprensa que utiliza-se do “prazer mórbido” do povo em saber com minúcia o ato do suicídio, como meio de potencializar suas vendas. Neste sentido, observaremos também um discurso médico que se opõe a essas publicações, discurso esse que apesar de suas particularidades tem uma certa consonância com a reivindicação anarquista. O jornal “A Vida” foi criado no ano de 1914, e se autoproclama como um jornal de idéias e não de comércio. Sua impressão era realizada mensalmente no Rio de Janeiro, sempre no último dia de cada mês, tendo como colaboradores José Oiticica, Fábio Luz, dentre outros. Para o desenvolvimento dessa pesquisa lançarei mão

de alguns trabalhos acerca dos temas imprensa na República Velha, anarquismo e modernidade, utilizando-me também do texto “O Suicídio: estudo sociológico” de Émile Durkheim, a fim de primeiro, observar o contexto histórico em que se insere essa discussão; analisar os discursos criados acerca do tema suicídio na imprensa, e por fim discutir o diálogo entre o artigo anarquista, acima citado, e o discurso médico.

Código: 1134 - Concentração do Conhecimento e Suas Alternativas

RODRIGO DUARTE GUEDES (FAPERJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL

Observa-se que há uma tendência concentradora da produção e apropriação do conhecimento científico e tecnológico em poucos países; que essa tendência tem gerado um poder técnico-científico que vem sendo interpretado como a base de uma nova divisão internacional do trabalho mais rígida; e que, segundo análises, poderá implicar uma maior desigualdade de riqueza e exclusão social no contexto mundial. Essa tendência concentradora faz parte de um processo mundial de consolidação do capitalismo baseado no conhecimento. Tenho como objetivo neste trabalho demonstrar algumas contradições que nele são encontradas e buscar apontar algumas soluções que já vêm sendo postas em prática para que, como descrito acima, não se produza uma situação com mais desigualdades e exclusões de processos como a produção e apropriação do conhecimento e de novas tecnologias. A primeira contradição diz respeito à necessidade de expansão e produção de novos mercados, ao mesmo tempo em que tende-se a uma concentração do capital, mantendo uma sociedade desigual onde poucos detêm o lucro e possuem os meios para a exploração de muitos. Atualmente o controle sobre informações e conhecimentos tem gerado essa desigualdade deixando muitos à margem dos novos processos. Outra contradição está na mercantilização da ciência: pois ao mesmo tempo em que há um estímulo à produção de conhecimentos e novas tecnologias, com uma interação maior entre as esferas científica, tecnológica e produtiva, observa-se uma iniciativa crescente de endurecimento nos sistemas de propriedade privada e intelectual. Isto poderá gerar uma estagnação na produção de conhecimento, pois em muitos casos as patentes acabam por restringir novas pesquisas que utilizariam os resultados obtidos e patenteados. Felizmente, ao mesmo tempo em que se tem esse endurecimento, vemos aflorar diversas iniciativas que têm como finalidade propiciar o acesso livre às novas tecnologias e aos novos conhecimentos que vêm sendo produzidos ao redor do mundo, tais como Creative Commons, Open Access, CopyLeft, Software Livre e as vias verde e dourada de repositórios. A principal conclusão deste trabalho é a de que se deve ter um investimento maior nessas iniciativas, porque elas têm como objetivo gerar um acesso igual e irrestrito às inovações e conhecimentos. Outro ponto importante é a discussão a respeito da propriedade intelectual e privada, especialmente patentes, pois a forma atual dá margens em certas situações ao impedimento da circulação de informação de caráter científico. Este trabalho é parte do projeto de pesquisa sobre Informação, Conhecimento e Desenvolvimento. Referências: [1] Barros, Fernando Antônio Ferreira de, A tendência concentradora da produção do conhecimento no mundo contemporâneo - Brasília: Paralelo 15 / Abipti, 2005 [2] Gibbons, M. et al. - The New Production of Knowledge. London: Sage, 1994 [3] Stehr, Nico - Da desigualdade de classe à desigualdade de conhecimento. RBCS Vol. 15 n. 42 fevereiro/2000

Código: 29 - Descontinuidade, Conceito e História no Método Epistemológico

DANIEL ARBAIZA RODRIGUEZ (FAPERJ)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

A epistemologia como reflexão sobre a produção de conhecimentos científicos tem por objetivo avaliar a ciência do ponto de vista de sua cientificidade; ela é uma filosofia que tematiza a questão da racionalidade através da ciência. Cabe efetuar uma avaliação e elucidação das operações desta atividade racionalista por excelência. A ciência é um objeto construído, uma produção cultural, tal qual é entendida pela tradição francesa. Ela é essencialmente discurso, um conjunto de proposições articuladas sistematicamente que possui pretensão de constituir o lugar específico da verdade. Não existem critérios universais ou exteriores para julgar a verdade das ciências, a própria razão se fundamenta nas ciências em particular e somente através delas é possível definir verdade, conhecimento, razão. Cada ciência produz sua verdade, em sua região de cientificidade. Elegendo a história como instrumento privilegiado de análise, efetua-se uma análise crítica do itinerário desta história da razão promovida pela história das ciências, em sua dimensão propriamente filosófica. Esta seria a preocupação central da epistemologia francesa, notadamente na perspectivas de Bachelard, Koyré, Cavaillès e Canguilhem. Trata-se de explicitar os fundamentos de um setor particular do saber científico através de uma análise minuciosa que respeita sua própria historicidade e conceituação; entendendo também que a história das ciências é a determinação dos sucessivos valores de progresso do pensamento científico. Todavia, esta história não pode ver o progresso como a busca de precursores de uma determinada ciência. Aceitar a figura do precursor é abolir a idéia de historicidade, de temporalidade das ciências. Para esta tradição, a história de uma ciência se realiza por meio de rupturas sucessivas, por negação, entendendo que o progresso não é evolutivo, mas sim dialético. Esta descontinuidade assinala o nascimento e qualifica o desenvolvimento progressivo dos conceitos. Assimilar estas afirmações, e compreender suas implicações será alvo de estudo do presente projeto. Buscaremos entender porquê o conceito, nome dotado de sentido capaz de interpretar as observações e as experiências, é considerado a manifestação mais perfeita da atividade científica, já que é através dele que o discurso expressa sua racionalidade. Final-

mente, para compreender um discurso com pretensão de verdade, desconheceríamos seu âmbito caso fosse analisado por sua historicidade, já que este só se buscaria narrar, seriar, sem julgar, sem ser normativo. Bachelard e Canguilhem ressaltam a necessidade de se efetuar uma história epistemológica para melhor analisar e julgar o conhecimento científico do passado e buscar suas distinções, o que lhe é característico. Trata-se, em suma, de distinguir a ciência de um conhecimento pré-científico. Entender o papel da história no método epistemológico será também objeto de nosso estudo.

Código: 1011 - Compreendendo os Livros Didáticos de Ciências e Biologia como Fontes em Estudos Sócio-Históricos

MICHELLE CAPONE PEREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES
MARCIA SERRA FERREIRA

O trabalho visa a compreender o papel dos livros didáticos como fontes para estudos sobre as disciplinas escolares Ciências e Biologia. Para tal, elaboramos um levantamento sobre trabalhos publicados em anais dos Encontros da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) e dos Encontros “Perspectivas do Ensino da Biologia” durante os últimos dez anos. Além disso, apresentamos o acervo histórico de livros didáticos de Ciências e Biologia do Projeto Fundação Biologia, projeto de extensão que atua, desde 1983, na formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica. Seus objetivos são investigar, revitalizar e socializar o seu acervo, além de investir na produção de materiais didáticos que possibilitem ações de extensão e ensino em Ciências e Biologia na rede pública de ensino do Rio de Janeiro. O acervo de livros didáticos vem sendo catalogado desde 2007, tornando esses materiais acessíveis a professores e pesquisadores. Uma variedade de livros didáticos de Ciências e Biologia, produzida entre as décadas de 1930 a 2000, pode ser encontrada no acervo. Tais materiais são evidências de diversos movimentos que fazem parte da história do Ensino das Ciências no Brasil. Assim, por exemplo, o acervo possui exemplares produzidos durante o movimento de renovação do Ensino das Ciências das décadas de 1950, 1960 e 1970, além de outros materiais que podem ser considerados testemunhos de mudanças no ensino de determinados conhecimentos como a Ecologia, por exemplo. Acreditamos que a socialização do acervo histórico de livros didáticos contribuirá para a produção de trabalhos que resgatem a história do ensino das Ciências no Brasil. A diversidade de livros didáticos do acervo permite tratá-los como fontes de compreensão dos movimentos educacionais e científicos dessas disciplinas. Nesse contexto, levantamos e analisamos estudos que investigam as disciplinas escolares Ciências e Biologia no Brasil tendo como fontes de estudo os livros didáticos. Apoiadas nos escritos de Ivor Goodson sobre a história social das disciplinas escolares e nos trabalhos de Alice Casimiro Lopes acerca das especificidades dos conhecimentos escolares em Ciências frente aos conhecimentos acadêmicos e científicos, buscamos compreender que temáticas e objetivos de pesquisa têm sido mais valorizados nesses estudos. Partimos do pressuposto que os livros didáticos expressam conhecimentos escolares que materializam embates travados em torno de quais conhecimentos têm sido socialmente reconhecidos, em detrimento daqueles que perderam espaço, recursos e território e foram historicamente excluídos. A análise de trabalhos sobre os livros didáticos nos possibilitou organizar um panorama de produções sobre esses materiais de Ciências e Biologia que vem contribuindo para a compreensão do papel dos diversos exemplares que fazem parte do acervo do Projeto Fundação Biologia.

Código: 1431 - A Psicanálise e a Sua Correspondência com a Ciência Moderna

ISADORA BITTAR FLORIANI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA

Este trabalho está inserido no projeto Efeitos da ciência no campo do sujeito: determinismo e responsabilidade e visa investigar as condições que possibilitaram a emergência da psicanálise como prática, com Freud, no século XIX. Lacan (1965-6) relaciona o surgimento da psicanálise e a descoberta do inconsciente à chamada revolução científica que se deu a partir do século XVII. Mas, em que consiste tal relação? De que maneira o surgimento da psicanálise se articula com a ciência moderna? Em “A questão de uma Weltanschauung” Freud localiza a psicanálise como coexistente à Weltanschauung científica. Weltanschauung pode ser entendida como “visão de mundo”, isto é, uma concepção que orienta psiquicamente os seres humanos, permitindo que se sintam seguros em relação à vida (Freud, 1932). Tal concepção apontaria para uma circulação simbólica que orientaria um “saber viver”. Entretanto, Freud aponta para a falha da ciência neste ponto. O projeto científico, por excelência, não é desta ordem, pois, a rigor, o esforço nele implicado almeja fazer corresponder o saber com a realidade natural sob o viés da verificação matemática. Deste modo, as evidências reveladas são frutos de um processo de objetivação da realidade natural, e provisórias em relação a veracidade. Neste sentido, a ciência se limita, segundo Freud (1932), ao que lhe é cognoscível e rejeita aquilo que lhe é “estranho”. O “estranho” à luz da ciência, pode-se entendê-lo como o que não se reduz a objetividade científica. Este “estranho”, poderíamos supor, é aquilo mesmo de que trata a psicanálise, na medida em que esta aponta para algo que ultrapassa a lógica inferida a partir do que é cognoscível- como encontra-se, por exemplo, no “Estudos sobre histeria” (Freud, 1895), onde o limite que aparece no âmbito do corpo físico aponta para algo que transcende

a própria fisicalidade do corpo. Este “estranho” situa, portanto, a psicanálise e, num plano mais específico a própria dimensão do sujeito, sendo este a circunscrição daquilo que não se reduz à objetividade aqui indicada. O trabalho proposto, visará abordar tal problemática à luz da obra freudiana e do escrito de Lacan intitulado “A ciência e a verdade” (1965) que estão no cerne das questões levantadas no projeto de pesquisa desenvolvido. Conduziremos a investigação da emersão da psicanálise e a correspondência de seu surgimento com a ciência moderna, enfatizando que tal relação não é um pressuposto e deve ser investigada, pois diz respeito ao que possibilita a existência do campo da psicanálise. Com isto visamos delimitar o campo da psicanálise e seu alcance, dentro do contexto vigente. Afinal, se há uma relação intrínseca entre o fato da psicanálise se configurar como prática clínica e os efeitos da ciência moderna, isto apontaria para uma limitação de seu campo.

Código: 2668 - Sublimação e Prática Científica

MARINA CARDOSO DE JESUS (Outra Bolsa)
Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: AMANDIO DE JESUS GOMES

O presente trabalho surge de um questionamento a respeito do fazer científico, tal como ele é entendido pela psicanálise freudiana. Parte-se de uma concepção de ciência que se coaduna com aquelas de Alexandre Koyré e Gaston Bachelard, segundo as quais a geometrização da natureza e a conseqüente abstração constituem o corte a partir do qual se estabelece a ciência moderna. Nesse contexto, busca-se investigar em que medida é possível compreender, a partir do arcabouço teórico freudiano, a prática do cientista. A sublimação é o mecanismo que, segundo Freud, estaria em jogo nas atividades psíquicas por ele designadas “superiores”, dentre as quais o fazer científico. Embora tal processo não tenha sido definido de maneira sistemática na metapsicologia freudiana, ele é apresentado em diversos momentos da obra como um destino da pulsão cujo objetivo se afasta da satisfação sexual. Com efeito, Freud indica não se tratar de mera escolha objetual, mas sim de um mecanismo outro. Nesse sentido, por meio de revisão do texto freudiano, pretende-se aqui discutir o domínio do não-sexual introduzindo pelo conceito de sublimação, visando a identificar se tal mecanismo consegue servir de modelo explicativo para a prática de abstração exigida pelo conhecimento objetivo, assim como Freud o propôs.

Código: 707 - Uma Ciência “Camaleônica”? O Desafio da Casa da Ciência

ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

As exposições e oficinas da Casa da Ciência (Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ) objetivam a transformação do conhecimento científico em um conhecimento mais didático e inteligível, fomentando uma maior interação entre indivíduos e ciência. O presente trabalho visa analisar a proposta pedagógica e as estratégias didáticas selecionadas para tratar o conhecimento científico nesta instituição. A Casa da Ciência constitui um centro interdisciplinar, baseando-se na função educacional dos museus, que explora diversas áreas do conhecimento com a finalidade de proporcionar uma experiência de interação de leigos e, em especial, de alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, com a ciência. Para compreender esta proposta, utilizaremos o conceito de transposição museográfica, elaborada por Simonneaux e Jacobi, que trataram a transformação do saber científico em um saber mais acessível, relacionando o saber acadêmico ao cotidiano das pessoas, integrando a ciência no meio cultural e utilizando o lúdico e a tecnologia para estimular a produção de questionamentos em um ambiente externo à escola. Nosso estudo baseia-se na análise das exposições, projetos itinerantes e dados obtidos na Casa da Ciência, procurando entender que escolhas foram feitas na elaboração das suas atividades e de seus discursos, a fim de compreender as especificidades do processo de mediação didática museológica, atentando para as interações entre museu-indivíduo e a construção de conhecimento.

Código: 2823 - O Processo de Incorporação do Cinema na Biblioteca do CAP-UFRJ

MÔNICA PIETROLUONGO (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Este estudo pretende registrar os efeitos da incorporação do cinema na Biblioteca do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em abril deste ano, formou-se uma parceria entre a Biblioteca do CAP-UFRJ e o CINEAD. Como passo inicial, a Biblioteca sediará uma coleção especial de filmes, que é parte do acervo do CINEAD e, também, uma televisão em cristal líquido (LCD). Este material será colocado imediatamente à disposição da comunidade capiana, que poderá assistir aos filmes selecionados em sessões individuais ou para pequenos grupos. Além disso, serão exibidos curtas e trechos de filmes durante o recreio escolar. A Biblioteca do CAP há anos desenvolve um projeto de dinamização com resultados muito bons no que tange à formação do leitor. Os princípios norteadores desse projeto se fundamentam na concepção psicopedagógica de aprendizagem. O presente estudo será uma excelente oportunidade de registrar, no nascedouro, a incorporação por parte da comunidade de um

objeto novo no espaço da Biblioteca; e os efeitos que a relação com esse objeto provocará. Referências Bibliográficas BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades/34, 2005. BERGALA, Alain. L'hypothèse cinéma. Petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006. FELDMAN, Núria Aidelman & APARICIO, Laila Colell. Cinema em curs. Dossier de presentación 2007. Barcelona: UPF, 2007.

Código: 3508 - Análise das Políticas de Financiamento do Ensino Médio no Governo Lula

MARLON SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA EDUCACIONAL

Orientação: SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES

O presente estudo objetiva analisar o tratamento dado pelo governo federal no período do mandato do presidente LULA à última etapa da educação básica: o ensino médio. Tal análise considerará uma bibliografia que aborda as políticas de financiamento vigentes neste período, abrangendo as modalidades profissionalizante e formação geral, como indicadores de intervenção neste segmento da educação.

Código: 2760 - Cinema Documentário e a Pesquisa Fílmica no Ambiente Escolar

NEIDE SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET
MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA

Cinema documentário e a pesquisa fílmica no ambiente escolar Como seu título o indica, este trabalho tem por objetivo pesquisar acerca do cinema documentário e a pesquisa fílmica no ambiente escolar. Nos perguntamos: ao ultrapassar o procedimento de registro de imagens, dando palavras as pessoas filmadas, o documentário revela personagens que representam seu próprio papel e dão maior representação a realidade? O documentário representa a realidade escolar? A reproduz? A produz? Neste trabalho pretendemos percorrer caminhos que vão do documentário tradicional até o conceito de antropologia fílmica, procurando descobrir e desmitificar os chamados “filmes educativos”. Metodologia: - Levantamento filmográfico do acervo de filmes de gênero documental na Cinemateca do MAM-Rio. - Levantamento bibliográfico sobre a mesma temática. - Planejamento e realização de atividades de integração com alunos e professores para o debate desta temática na Biblioteca do CAP. Referências bibliográficas: LINS, Consuelo e MESQUITA, Claudia. Filmar o real. Sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, SP: Papirus, 2005. ODIN, Roger. A questão do público: uma abordagem semiopragmática. Em: RAMOS, Fernão Pessoa (org.) Documentário e narrativa ficcional. Vol. II. São Paulo: SENAC, 2005. RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal...o que é mesmo documentário?. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

Código: 193 - Batismo de Livres da Freguesia da Candelária

MARIANA DA CRUZ FERNANDES (FAPERJ)

JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO

Como parte integrante da pesquisa “Comércio e comerciantes na primeira metade do século XVIII no Rio de Janeiro”, do Prof. Dr. Antônio Carlos Jucá de Sampaio, nosso trabalho constitui no levantamento de registros de batismos no Arquivo da Cúria, especificamente no caso de livres da freguesia da Candelária e na criação de um banco de dados para a inserção desta fonte primária. Desde agosto de 2007 vem sendo construída uma base de dados no Microsoft Excel, que nos possibilita além da melhor visualização, uma clara organização e facilidade em futuras consultas. Para isso foram criados 61 campos: Livro; Página; Batizando; Dia; Mês e Ano; Exposto (Sim ou Não); Legítimo ou Ilegítimo; Título, Nome, Condição Civil, Naturalidade, Batismo, Local de Moradia do Pai, da Mãe, do Padrinho, da Madrinha, do Pai/Marido da Madrinha, do Avô Paterno, da Avó Paterna, do Avô Materno e da Avó Materna; o Nome do pai e seu local de moradia, assim como possíveis observações. Tendo em vista que este trabalho é uma continuidade do que vem sendo feito desde o segundo semestre de 2006, estamos inserindo mais de 2.500 batizados referentes a pessoas livres na freguesia da Candelária 1748- 1798. Esta documentação nos permite perceber as relações sociais familiares, tanto matrimoniais quanto de compadrio dos homens de negócio da praça do Rio de Janeiro, mais especificamente no âmbito de uma freguesia urbana, como a Candelária. Através dos registros dos pais, avós e padrinhos dos batizados, pode-se analisar como se formavam tais relações, não apenas entre grandes comerciantes, mas também no caso de demais livres ou apadrinhamento de filhos de forros ou escravos. Desta forma, podemos destacar algumas características desta documentação: Os assentos paroquiais podem indicar se a criança é legítima, natural ou bastarda, a origem de seus pais (no caso de natural ou bastarda algumas vezes só é indicado o nome da mãe) e avós paternos e maternos, onde são moradores, o nome de seus padrinhos e madrinhas, indicando também sua naturalidade, local de moradia e condição civil. Outra possibilidade encontrada nesta documentação é o caso de crianças que foram abandonadas - as chamadas expostas - diretamente na casa de outras

peças ou quando a Câmara Municipal as encaminha para um novo lar. Neste caso, é indicado onde a criança foi exposta, ou encaminhada, o local de moradia e quem são os seus padrinhos. Como se trata de uma importante freguesia urbana, por vezes os pais não residem na Candelária, sendo apenas naturais desta freguesia. Neste caso é necessária uma autorização do Reverendo Pároco da freguesia no qual habitam. No caso da criança nascer em perigo ela é batizada em casa, por isso, o registro na Igreja é importante para legitimar este batismo e as condições nas quais ocorreram.

Código: 1259 - “Baseado em Fatos (Ir)Reais”

RAFAEL PEREIRA DO REGO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: CONSUELO DA LUZ LINS

A proposta desse trabalho é evidenciar os limites entre ficção e real presentes nas imagens documentais da cultura audiovisual contemporânea, a partir da aplicação das noções de dispositivo e vigilância. Nesse sentido, busca-se questionar a crença que o leitor-espectador-personagem-produtor tem acerca dos conteúdos veiculados na sociedade da comunicação e informação. Para isso, utiliza-se como ponto de partida o caso do ônibus 174 e sua apropriação pelos diversos produtos audiovisuais. O objetivo é estabelecer comparações e articulações entre o tratamento dado pelo telejornalismo, sobretudo nas transmissões ao vivo; pelos veículos impressos; pelas notícias difundidas na web; pelo documentário de José Padilha, lançado em 2002; e pelo drama de Bruno Barreto, “Última Parada: ônibus 174”(2008). Parte-se da hipótese de que assistimos a uma nova economia das imagens, a uma prática contemporânea do controle espalhada pelo campo social, onde vigiar e/ou ser vigiado faz parte da nossa condição na cultura. Nessa nova economia, os discursos difundidos em diversos meios seguem lógicas de seleção- inclusão e exclusão- próprias à noção de dispositivo. Através dessas noções, dentro das quais explora-se diversas perspectivas, podemos tornar compreensível o quanto de ficção está engendrado no real, e o quanto de “verdadeiro” está imbricado no ficcional- limites verdadeiramente, ou ficcionalmente, ou verdadeira e ficcionalmente, mais tênues na contemporaneidade. Algumas referências bibliográficas: FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996 LINS, Consuelo. Filmar o Real. Sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2008. Bruno, F., Lins C. Estéticas da vigilância. Rio de Janeiro: Revista Global, 2007. Barthes, R. “O efeito de real”, in O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004. TUCHERMAN, I. Michel Foucault, hoje, ou ainda: do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade in: Revista Famecos, n. 27. Porto SODRÉ, Muniz. Reinventando a Cultura- a comunicação e seus produtos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996

Código: 3432 - Reconstrução Digital a Partir de Fotografias, Utilizando o Software 3DSOM Pro no Projeto Dinos Virtuais

AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN (Outra Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHKE HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

Este artigo relata um estudo com foco na análise do processo de reconstrução digital com utilização do software 3DSOM Pro, com ênfase na análise da influência de variáveis como tamanho, forma cores e preparação do objeto, iluminação, tipo e cor do fundo, calibração da câmera, tamanho de marcadores e qualidade de tratamento das imagens, no processo e no resultado final da reconstrução digital. O projeto “Dinos Virtuais”, do Museu Nacional, vem utilizando esta ferramenta para disponibilizar em seu site modelos em 3D de todo seu acervo. Como é possível observar no site do projeto (<http://www.latec-ufjf.br/dinosvirtuais>), através da técnica de reconstrução digital uma pessoa em qualquer lugar do mundo pode ver com detalhes toda a superfície de um objeto exposto no museu. A reconstrução digital de objetos em 3D pode ser feita atualmente utilizando-se das mais diversas técnicas e softwares, com diferentes níveis de precisão e de custo. Dentre as mais utilizadas pode-se destacar a reconstrução de objetos por uso de imagem (fotografia), com a utilização de softwares como o 3DSom, Photomodeler, Kanoma, dentre outros, e as técnicas baseadas em projetar padrões na cena utilizando algum dispositivo (lasers, luzes direcionadas, luzes pontuais, etc.), de modo a inferir a estrutura 3D segundo a maneira com a qual os padrões projetados se deformam sobre os objetos da cena (scanners 3D). [5] Volume 1- no 2- maio/agosto de 2008 Dentre as ferramentas de reconstrução digital 3D existentes, o 3DSOM Pro pode ser destacado por sua relativa facilidade na utilização, e como tal possui algumas restrições em suas funções e nos resultados obtidos. Dessa forma, vem sendo bastante utilizado em casos onde o objetivo é uma reprodução de baixo custo, com fidelidade da aparência externa do objeto modelado, sem maiores preocupações com as proporções e medidas do objeto. De qualquer forma, o software se mostrou realmente fácil de usar, possui uma interface que não possui tantos recursos mas que torna mais simples a tarefa para o usuário. Quando todos os cuidados mencionados no manual do programa são devidamente tomados, o resultado final obtido com o uso do 3DSOM Pro é bastante satisfatório. Referências [1] Site do Projeto Dinos Virtuais, do Museu Nacional <http://acd.ufjf.br/mndgp/pv/index.html> [2] Jacob, L.J., Avaliação de técnicas de interação egocêntricas, <http://www.inf.ufrgs.br/cg/publications/liliane/dissertacao.pdf>, visitado em 2008. [3] <http://www.3dsom.com> [4] Abackerli, A. J., Criação de modelos 3D a partir de imagens [5] FISHER, R. B., ASHBROOK, A. P., ROBERTSON, C. e WERGI, N. A low-cost range finder using a visually located, structured light source. Segunda Conferência Internacil em Imagem digital 3D e Modelagem, 1999, 24p.omunicação.

Código: 3430 - Portal de Informações para o Ensino de Ciências

REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER
FRANCISCO CORDEIRO FILHO

O Portal de Informações para Ensino de Ciências (<http://www.latec.ufrj.br/ensinodeciencias/>) tem como objetivo oferecer informação online atual e organizada, além de materiais didáticos especialmente desenvolvidos para professores de ciências do nível fundamental. Ele faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, envolvendo a parceria entre o GEA - Grupo de Ensino de Ciências e Meio Ambiente, da Faculdade de Educação e o LATEC - Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Escola de Comunicação da UFRJ, com o objetivo de investigar Portais de Informação e Comunidades Virtuais de Aprendizagem, com ênfase em Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), seus potenciais e limitações e suas ferramentas de comunicação. No desenvolvimento do "Portal de Informações para Ensino de Ciências" foi utilizada a ferramenta Joomla, que é um software livre, utilizado na criação de portais de informação para suporte a comunidades virtuais de aprendizagem. O Joomla é classificado como Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC), ou, em inglês, Content Management System (CMS), e é utilizado para organizar e publicar conteúdos na internet. Esses sistemas permitem gerenciar os processos de publicação de informações, bem como o acesso de usuários e suas permissões de acesso às funcionalidades da plataforma, como publicação e revisão de conteúdos. Os SGC integram os diferentes atores do processo as diferentes etapas de suporte à coleta, organização e publicação da informação. O Portal Ensino de Ciências contém diversas seções como notícias, entrevistas, publicações, eventos etc. O processo de implantação do portal envolve 4 fases: a) instalação do banco de dados; b) criação do projeto gráfico; c) criação e configuração das categorias de conteúdo; e d) produção e publicação de conteúdos. Estes recursos são usados para potencializar o aprendizado na educação para as Ciências. A produção multimídia (desenvolvimento de hipertexto, a possibilidade de se fazer links, produção de cd-rom, editoração eletrônica, etc), aproxima o conteúdo informativo da linguagem do entretenimento, na medida em que exige uma maior participação e proporciona maior interatividade entre a mensagem, seu emissor e seu receptor. Referências Bibliográficas CASTELLS, M. A Galáxia Internet - Reflexões sobre Internet, Negócios e sociedade. Espanha. São Paulo. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Nova York, Jorge Zahar Editor, 2001. MURRAY, Gerry. The portal is the desktop. Intraspect, May/June 1999. [online], outubro 1999. [http://www.groupcomputing.com/Back_Issues/1999/MayJune1999/mayjune1999.html]. RECUERO, R. C. COMUNIDADES VIRTUAIS - Uma abordagem teórica. Disponível em: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf> - (Acessado em: 6/11/07)

Código: 744 - Impacto da Terapia Cognitivo-Comportamental em Aspectos Psicofisiológicos no Transtorno de Estresse Pós-Traumático

ANA CRISTINA LAGES CORREA (FAPERJ)
MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA (Sem Bolsa)
RAQUEL MENEZES GONCALVES (Sem Bolsa)
TÂNIA FAGUNDES MACEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA FISIOLÓGICA

Orientação: ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS
PAULA RUI VENTURA
IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA
EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO

Alterações psicofisiológicas no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) vêm sendo amplamente estudadas. Pesquisas amparadas por técnicas de neuroimagem e de coleta de medidas fisiológicas apontam as alterações encontradas no transtorno, tanto no que se refere ao funcionamento diferenciado de áreas cerebrais específicas, como no tocante à reatividade autonômica associada à resposta de estresse. Recentemente, estudos têm se dedicado a pesquisar os parâmetros biológicos alterados no Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) após a realização de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a fim de investigar se esta modalidade de psicoterapia é capaz de gerar mudanças biológicas compatíveis com a redução da sintomatologia. Esta revisão sistemática tem como objetivo investigar se a TCC produz mudanças neurobiológicas no TEPT e identificar quais padrões biológicos são preditores de resposta ao tratamento cognitivo-comportamental. Vinte artigos fazem parte desta revisão, os quais foram encontrados nas bases ISI, PubMed e PILOTS. Foram selecionados estudos que analisaram parâmetros biológicos antes e após a TCC em pacientes com TEPT. As coletas fisiológicas foram feitas sob dois paradigmas: estado basal e evocação de sintomas. Foi utilizada avaliação psicométrica para classificar a eficácia da TCC. As escalas avaliam a gravidade dos sintomas de TEPT e foram empregadas antes e após o tratamento. Para a correta análise das variáveis psicofisiológicas, é necessário considerar se os sujeitos apresentaram boa ou má resposta à TCC. Os seguintes aspectos dos estudos estão sendo analisados: número de participantes; uso de medicação; grupo-controle (com trauma e sem TEPT e/ou sem trauma); detalhes da psicoterapia (duração do tratamento, técnicas utilizadas); função biológica avaliada; paradigma da avaliação biológica (basal ou evocação de sintomas); instrumentos psicométricos. A seguir serão descritos os resultados parciais obtidos até o presente momento. A reatividade autonômica de pacientes com TEPT se mostrou maior que nos grupos-controle. Após a terapia, houve redução da reatividade autonômica, como frequência

cardíaca e condutância da pele, acompanhada de queda na pontuação de escalas que avaliam a gravidade do TEPT. Os níveis dos hormônios DHEA e cortisol aumentaram nos pacientes com boa resposta ao tratamento, ao passo que diminuíram naqueles que não responderam. A reação de sobressalto a estímulos relacionados ao trauma, avaliada por EMG, declinou após a TCC, quando comparada com o grupo-controle. Os estudos envolvendo neuroimagem não encontraram mudanças estruturais após a terapia. Entretanto, maior ativação da amígdala e do córtex cingulado anterior foram capazes de prever má resposta ao tratamento. Os dados obtidos até o momento sugerem, portanto, que as alterações fisiológicas encontradas no TEPT podem ser normalizadas com a TCC.

Código: 3670 - Construção de uma Escala de Atitude sobre Adoção Tardia

ANA CAROLINA TOUCEIRA GOMES (Sem Bolsa)

TIAGO PANARO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

THAIS VALLE DA SILVA (Sem Bolsa)

VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES,
ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

Este trabalho tem como tema a adoção tardia. Entende-se como adoção tardia a adoção de crianças que já se encontram independentes o suficiente de um adulto para suprir suas necessidades básicas (Vargas, 1998). Dentro da área jurídica, a adoção é instituída pelo direito civil como um ato que visa à proteção do menor, a fim de lhe conceber o direito de ter uma família que suprirá suas necessidades, tanto materiais quanto morais, indispensáveis ao seu bom desenvolvimento. Já na psicologia, a adoção é interpretada de uma perspectiva mais subjetiva, ou seja, procura-se evidenciar os sentimentos e anseios que permeiam esse ato. Este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma escala de atitude para estudantes universitários sobre a adoção tardia. Para a construção de nosso instrumento primeiramente foram elaboradas quarenta afirmativas baseadas em artigos sobre nosso tema, sendo vinte a favor da adoção tardia e vinte contra este tipo de adoção. Para cada uma das afirmativas existiam cinco opções de respostas: Concordo plenamente (CP); Concordo (C); Não tenho opinião (NTO); Discordo (D); Discordo plenamente (DP). Para afirmativas favoráveis são atribuídos os valores: 5 para “Concordo plenamente”, 4 para “Concordo”, 3 para “Não tenho opinião”, 2 para “Discordo”, 1 para “Discordo plenamente”. Em afirmativas desfavoráveis a pontuação se inverte. As escalas foram aplicadas em 30 estudantes universitários (15 do curso de psicologia e 15 do curso de direito) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram mantidas as afirmativas que obtiveram coeficientes de Pearson mais significativos ($p < 0,05$) na correlação feita entre item e escore total. Dessa maneira a escala teve em sua forma final vinte afirmativas, sendo sete favoráveis a adoção tardia e quinze desfavoráveis. Este estudo é um recorte de um projeto mais amplo que visa comparar a atitude de estudantes universitário de psicologia e de direito frente à adoção tardia.

Código: 3666 - Religião e Eutanásia: Elaboração de uma Escala de Atitude do Tipo Likert

NATÁLIA TROISE NEIRA (Sem Bolsa)

SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA (Sem Bolsa)

CAMILLA SANTOS BAPTISTA (Sem Bolsa)

HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES,
ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.

Orientação: CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS

A Eutanásia, também conhecida como “boa morte”, tem por definição a interrupção da vida de um paciente que não tem possibilidade de recuperação. Essa é uma prática polêmica e proibida na maioria dos países. A morte é um grande mistério que conflita a vida humana. Por sua vez as religiões, desde de tempos imemoriais, sempre se encarregaram de preparar as pessoas para a morte. As religiões procuram responder perguntas básicas do ser humano, que envolvem, o amor e sofrimento, culpa e reparação, a vida e a morte; constatando que a morte não faz com que a vida acabe no nada. Mesmo quem rejeita as religiões, não pode negá-la como realidade social e existencial básica. Segundo Léo Pessini, as religiões têm a ver com o sentido e não-sentido da vida, com a liberdade e escravidão das pessoas, com a justiça e opressão dos povos, com a guerra e a paz na história e no presente. O objetivo do presente estudo é elaborar uma escala de atitude do tipo Likert, frente à Eutanásia para grupos religiosos e não religiosos. Participaram desta pesquisa 30 sujeitos, sendo 15 religiosos (dentre judeus, católicos, evangélicos e espíritas) e 15 não religiosos. A escala foi composta em sua forma inicial por 40 afirmativas, baseadas na leitura de artigos científicos e livros sagrados, sendo 17 favoráveis à eutanásia e 23 desfavoráveis. Para cada afirmativa, existem cinco opções de resposta: a) concordo plenamente (CP); b) concordo (C); c) não tenho opinião (NTO); d) discordo (D) e e) discordo plenamente (DP). Para as afirmativas que são favoráveis, são atribuídos 5 pontos para cada CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP. Para as afirmativas desfavoráveis, a pontuação é feita no sentido inverso. Para análise das afirmativas foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global. Foram escolhidas 20 afirmativas (10 contra e 10 a favor) com as correlações mais significativas ($p < 0,05$). Este estudo é um recorte de um projeto que será desenvolvido visando comparar a atitude entre religiosos e não religiosos frente à eutanásia. Referência: PESSINI, Léo. A Eutanásia na Visão das Grandes Religiões Mundiais: (Budismo, Islamismo, Judaísmo e Cristianismo), 1999.

Código: 3709 - O Poder em Michel Foucault

LUÍSA PESSOA DE ANDRADE LUNA DE MORAES (IC-Junior)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

O objetivo do presente trabalho é expor a analítica de poder de Michel Foucault. Procuramos, também distinguir sua concepção nominalista das teorias fundacionais do poder, como as liberais e marxistas, que têm uma proposta de entender o significado do poder nos seus momentos constitutivos e inaugurais. A analítica do poder de Foucault, por sua vez, busca entender os poderes nas múltiplas modalidades em que é praticado, de modo plural e diferenciado. Logo, conclui-se que os poderes podem ser estudado a partir de seus mecanismos e de seus exercícios. As técnicas de poder e de governo constituem, enfim, o campo de análise que procuramos mostrar neste trabalho.

**Código: 415 - Efeitos de Atividades Dinamizadoras no Âmbito
do “Projeto de Dinamização da Biblioteca do CAP-UFRJ”**

MARINA BORGES DE CARVALHO (Outra Bolsa)

DANIEL DA SILVA VIEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MÔNICA ATALLA PIETROLUONGO
DENISE LEIPZIGER

O presente trabalho pretende apresentar as atividades de caráter artístico e cultural desenvolvidas dentro do Projeto de Dinamização das Atividades da Biblioteca do Colégio de Aplicação, assim como os efeitos dessas atividades no processo de aprendizagem de alunos, no âmbito da escola pública federal e da escola municipal.

Código: 2822 - Os Sofistas: Uma Reflexão Filosófica sobre a Política na Grécia

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

FERNANDA KRAUSS CAMPELLO (Sem Bolsa)
Orientação: CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO

O objetivo deste trabalho é entender o pensamento político na Grécia Antiga. Os sofistas tiveram grande influência na política desta época e, como de pensadores, políticos e educadores, foram importantes na constituição do que podemos hoje chamar de pensamento político grego. Neste trabalho, será dado um enfoque especial aos sofistas enquanto movimento político, visando compreender o seu pensamento e a sua atuação na realidade política ateniense - a democracia. Por outro lado, não é possível pensar sua importância sem observar os conflitos políticos em que estavam envolvidos. Nesta discussão, é impossível não mencionar Platão como o principal crítico deste movimento. O trabalho, portanto, pretende lançar um olhar sobre esses pensadores, visando contribuir para uma melhor compreensão do debate político no pensamento político grego no século V a. C..

Código: 2623 - Práticas Psi ao Longo da História

- A Governamentalidade Liberal como Modelo para Compreender as Práticas da Análise Institucional

ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS (Sem Bolsa)

ISABELA VOGAS NUNES CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Um dos campos possíveis para o estudo do surgimento dos diversos saberes psicológicos é o das práticas de governo. Não se trata aqui do estudo das tentativas de legitimação do Estado (como opera a filosofia política) nem da sua organização burocrática (assunto da administração pública). De maneira mais precisa, por governamentalidade entende-se as formas como se estrutura a condução da conduta alheia. O guia aqui utilizado para se entender as diversas formas de governamentalidade é o trabalho genealógico de Michel Foucault, realizado no final da década de 1970, Segurança, Território e População e O Nascimento da Biopolítica. Trabalho prosseguido por Michel Senellart em seu estudo sobre as Artes de Governar e Nikolas Rose com *Governing the Soul*, buscando atrelar de modo mais específico o surgimento dos saberes e práticas psicológicas com os modos liberais de governo. O ponto nevrálgico da história do governo se encontra no século XVI, quando começam a proliferar os Manuais de Governo, fundamentados na chamada Razão de Estado. Estes manuais não estariam baseados mais nos dispositivos legais, mas na necessidade do disciplinamento e registro constante das ações dos governados no tempo e no espaço, caracterizando o “Estado de polícia”. Contudo, notadamente a partir do século XVIII surgem novas tecnologias de governo, patrocinadas pelos fisiocratas e pelos pensadores do liberalismo nascente. A população é vista como um ente natural do qual se deve governar, não mais intervindo em todos os detalhes como no “Estado de polícia”, mas acompanhando todas as suas flutuações livres. Aqui o governo se define como tecnocracia, no conhecimento científico dos movimentos naturais e espontâneos dos governados, investindo especialmente no autogoverno destes. Nestas novas formas de governo presentes nas sociedades democráticas contemporâneas, as práticas psicológicas têm especial importância enquanto modo de gestão tecnocrática. O objetivo deste trabalho é avaliar como algumas práticas específicas da psicologia contemporânea se engajam nestes modos de governo. De modo mais

específico, a pesquisa avaliará a Análise Institucional a partir dos conceitos de auto-análise e auto-gestão colocados por Gregório Baremlitt em “Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes”, uma vez que o Movimento Instituinte busca propiciar o exercício da auto-análise, no qual as comunidades podem e devem analisar sua realidade, bem como construir e aplicar os conhecimentos necessários para o exercício de uma melhor auto-gestão. A nossa questão é compreender essas articulações e analisar de que forma a Análise Institucional - forma de atuação Psi onde se leva em conta a liberdade - não apenas enquanto linha teórica, mas enquanto prática, também enseja uma forma de governo. Gostaríamos de saber se ela escapa ou não dessa governamentalidade liberal na qual se utiliza da liberdade como uma forma de governo dos outros.

**Código: 2139 - Perspectivas Teóricas nas Interpretações da Desigualdade e da Diferença:
Os Casos de Norbert Elias e Michèle Lamont**

GABRIEL SAVELLI SOARES (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS

Este trabalho se propõe a discutir o tema da desigualdade entre grupos sociais, a partir das contribuições teóricas de dois autores que, cada um a seu modo, diferem das abordagens usuais do tema. A partir de perspectivas diversas Norbert Elias e Michèle Lamont sugerem-nos a possibilidade de incorporar em uma mesma discussão a questão da desigualdade e da diferença. Ao invés de privilegiarem indicadores materialmente perceptíveis como, por exemplo, nível de renda ou grau de escolaridade, esses autores privilegiam a dimensão simbólica, a questão da representação e da moralidade, aspectos que possibilitam integrar em uma mesma discussão diferença e desigualdade. O trabalho busca, portanto, uma possível compreensão sociológica da construção de um “nós” e um “eles”, assim como da percepção e reconhecimento das hierarquias sociais que se estabelecem por meio das representações sociais construídas pelos próprios grupos em uma situação relacional. O estudo busca também evidenciar como as análises empíricas em ambos os autores examinados contribuí para a elaboração teórica, dessa forma ilustrando a dinâmica interativa que pode se estabelecer entre teoria e pesquisa de forma mais geral. Referências: Elias, Norbert e Scotson, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000. Lamont, Michèle. The Dignity of Working Men: Morality and the Boundaries of Race, Class and Immigration. Cambridge, Mass: Harvard University press, 2000.

**Código: 2485 - A Sociologia Política no Brasil:
A Obra e a Trajetória Intelectual de Maria Sylvia de Carvalho Franco**

PALOMA COELHO MALAGUTI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: ANDRÉ PEREIRA BOTELHO

Este trabalho apresenta os resultados da primeira etapa de desenvolvimento de meu subprojeto de pesquisa, o qual procura reconstituir a obra de Maria Sylvia de Carvalho Franco, inscrevendo-a na formação de uma vertente da sociologia política brasileira que, remontando às formulações de Oliveira Vianna, define o conflito entre público e privado como fundamento social da dinâmica política no Brasil. A presente etapa teve como objetivo a reconstituição sistemática da obra e trajetória intelectual da autora, a partir do levantamento e análise de fontes primárias e secundárias de pesquisa. O esforço se justifica pela carência de estudos mais consistentes sobre o conjunto de sua produção intelectual, bem como pela ausência de uma visão integrada de sua trajetória capaz de explicar sua transferência da antiga Cadeira de Sociologia I (sob a regência de Florestan Fernandes) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) da USP, onde ocupou funções diversas desde 1954, para o departamento de Filosofia no ano de 1969.

Código: 1345 - San Tiago Dantas e o Tema da Democracia

PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA

O trabalho pretende analisar a participação política de San Tiago Dantas como Deputado Federal pelo PTB (MG) entre 1958 e 1961, quando deixa a cadeira de Deputado para ocupar a representação brasileira na ONU. Nesse curto espaço de tempo no Congresso, o deputado mineiro teve intensa atuação política e envolveu-se na reivindicação por reformas de base e pela democracia. Vale notar que o interesse do Deputado pela agenda doméstica teve uma marca própria: a associação com o tema da política externa. Para ele, questões como a integração latino-americana e as relações com os Estados Unidos eram pensadas em continuidade com o imperativo de erradicação da pobreza e da desigualdade no país. Ambos constituíam condições para a estabilidade democrática e eram interpretados, em conjunto, como problemas brasileiros. San Tiago Dantas recusava a idéia da política internacional sustentada apenas nos termos da troca econômica e da segurança internacional, posição assumida em tempos de Guerra Fria. Trata este trabalho, portanto, de investigar a atuação política de San Tiago Dantas na tentativa de consolidar a democracia brasileira, tanto no âmbito interno, quanto no âmbito das relações internacionais, área para a qual dedicou boa parte de sua trajetória política. San Tiago Dantas morreu prematuramente aos 53 anos, deixan-

do um vasto arquivo escrito, localizado no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, no qual se baseia parte deste trabalho. Esta investigação mobilizará ainda seus discursos parlamentares e bibliografia existente sobre o tema. Referência Bibliográfica: Marcílio Marques Moreira, Arnaldo Niskier e Adacir Reis (Org.), *Atualidade de San Tiago Dantas*, São Paulo: Lettera.doc, 2005 Revista Brasileira de Política Internacional, Vol. VII, n. 27, setembro de 1964.

**Código: 1334 - A Apropriação do Tema em Redações Desde o Ensino Médio ao Vestibular:
A Análise de uma Possível Exclusão Sociocultural**

DIOGO PINHEIRO DOS REIS ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: ENSINO-APRENDIZAGEM

Orientação: MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO

O presente trabalho de investigação se inscreve no âmbito da pesquisa A redação no Vestibular da UFRJ: histórias e desdobramentos (Sigma 13990), vinculada ao Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação (LEDUC), da Faculdade de Educação. O foco está direcionado para a produção textual e o processo de apropriação do tema em redações de vestibular, investigando possíveis vestígios de uma exclusão sociocultural, por meio da avaliação tradicionalmente feita desses textos. O interesse em pesquisar o assunto deriva da observação das diferentes maneiras como dois grupos sociais - um de pré-vestibular comunitário e outro de cursos preparatórios frequentados por estudantes com poder aquisitivo mais elevado - abordam um mesmo tema. Esse contexto faz emergir a questão: que fatores determinam que um grupo alcance o que dele se espera, enquanto o outro parece ficar sempre aquém das expectativas? Há uma primeira resposta: os estudantes de um grupo escrevem textos de modo a satisfazer os critérios exigidos pela banca, a saber: tipo de texto, abordagem do tema, coesão, coerência e modalidade escrita. Essa resposta, no entanto, não silencia o questionamento, pois, sabe-se que a trajetória educacional dos grupos em questão é um considerável fator para a determinação do sucesso na atividade. Objetivamente, considera-se que sabe escrever quem é capaz de preencher os critérios já mencionados. É preciso, contudo, que se busque uma visão mais expressiva da natureza desse ato, que vá além da forma e da forma de apresentar o conteúdo. Para isso, talvez seja necessário aceitar que escrever é, de alguma maneira, mostrar-se, ou seja, relacionar experiência de vida e o tema proposto. Como o que parece guiar essa discussão é a essência da escrita, pretende-se estudar o histórico da inclusão da redação no vestibular, em vista do impacto dessa cobrança na escola, tanto a pública quanto a privada, para identificar possíveis causas das diferentes formas de abordagens dos temas. O estudo buscará, portanto, pensar a questão do ensino da escrita, identificar a concepção de escrita que norteou a implantação da Redação no vestibular, procurando discutir os ecos dessa prática no ensino médio. Posteriormente, tentará compor um quadro de dados, por meio dos seguintes instrumentos de coleta: levantamento de dados quantitativos junto à comissão de vestibular da UFRJ, entrevistas com as bancas de elaboração e de avaliação das provas e acompanhamento de estudantes das classes já referidas, para analisar seu desempenho no vestibular.

Código: 3274 - “Maus Alunos” que Viraram Pessoas Reconhecidas na História

HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ADRIANA MABEL FRESQUET

Esta pesquisa visa realizar uma investigação, à luz da psicologia da educação, sobre personagens, tais como: François Truffaut, Honoré de Balzac, Charles Chaplin, que obtiveram reconhecimento ao longo da história e que em sua trajetória de vida foram considerados maus alunos. Problema: O que é um mau aluno? O que a psicologia da educação pode aprender deles? Questões: - O que a sociedade considera como mau aluno? - Como a psicologia da educação aborda a questão dos maus alunos? - Por que a escola, a família e/ou a sociedade considerou tais personalidades como sendo maus alunos? Objetivos: Geral: - Verificar o que a psicologia da educação tem a aprender com as experiências das histórias de vida de “maus alunos” que se tornaram pessoas reconhecidas ao longo da história pelas suas conquistas. Específicos: - Pesquisar em biografias, referências em livros e notícias da mídia informações sobre a história de vida das personalidades trabalhadas; - Definir o que é um mau aluno; - Verificar o potencial da aprendizagem humano em circunstâncias limitadoras; - Trabalhar com a teoria de inteligências múltiplas de Gardner. Personalidades (exemplos) - Cientista: Albert Einstein, Isaac Newton. - Artistas: Charles Chaplin, Pablo Picasso, François Truffaut - Escritores: Honoré de Balzac, Agatha Christie, Carlos Drummond de Andrade - Político: Luis Inácio Lula da Silva, Che Guevara Metodologia: Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a trajetória acadêmica das personalidades estudadas e questionar as limitações da escola na formação de cada um deles. Avaliar limites e possibilidades na relação do professor-aluno inspirada na aprendizagem das histórias estudadas.

Código: 1894 - Ampliação da Jornada Escolar nas Capitais Brasileiras

CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA MARIA VILLELA CAVALIERE

Como parte da pesquisa “Escolas públicas de tempo integral: análise de uma experiência escolar” foi realizado um estudo sobre os atuais programas de ampliação da jornada escolar nas capitais brasileiras, dando assim prosseguimento aos trabalhos realizados em 2007 e 2008 que já identificaram os programas estaduais em todo o país, parte dos programas municipais das regiões

Sul e Sudeste e compararam a ocorrência desses programas com os dados da Prova Brasil e os resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A partir das informações obtidas, através da análise e leitura de documentos, sites oficiais e materiais de divulgação dos programas procurou-se investigar a concepção de ampliação da jornada que vem prevalecendo nos programas das capitais. Procurou-se, ainda, apresentar a relação dessas experiências e suas concepções de jornada ampliada com o Programa “Mais Educação” (programa do governo federal de fomento a educação integral) que possui uma concepção de ampliação do tempo escolar, em parte, inspirada na proposta das “cidades educadoras”, visando a ampliação dos tempos e dos espaços educativos e a extensão do ambiente escolar através de parcerias com os setores público e privado, família, comunidade e ONGs. É relevante destacar que mesmo percebendo a limitação de um estudo com análise somente documental, para a captação do que realmente está sendo posto em prática, percebemos a importância da análise desses documentos para uma melhor compreensão das tendências e concepções de jornada ampliada presentes nos programas de ampliação do tempo escolar. Alguns modelos de ampliação da jornada escolar já foram identificados pela pesquisa a que este estudo se liga, sendo eles: “escolas de tempo integral”, quando a escola recebe o aluno por pelo menos 7 horas diárias e a ampliação do tempo se faz principalmente dentro dela, ou seja, as atividades são propostas e coordenadas por ela e se realizam com seus profissionais, e “alunos em tempo integral”, quando as atividades são realizadas em locais diversos, muitas vezes fora do espaço escolar, geralmente em parceria com outras instituições, com profissionais que não apenas professores, em espaços públicos do bairro, em outras instituições ou mesmo em locais privados. Este estudo analisou o modelo de ampliação do tempo que os programas existentes nas capitais propõem. Observou-se a presença dos dois modelos nas capitais, com programas de ampliação da jornada já analisadas. Entretanto, o modelo “aluno em tempo integral”, em geral se realiza nas capitais com mais infraestrutura, instalações e pessoal qualificado onde a concepção de “cidades educadoras” parece encontrar maior repercussão. Também foi feito o cotejamento entre os resultados do censo educacional (2008) relacionados à jornada diária das escolas das capitais brasileiras e a dimensão/duração dos programas em curso nessas capitais, procurando captar a possível repercussão dos programas na duração da jornada escolar.

Código: 3768 - “Educação e Serviço Social - Projetos Convergentes em Busca de Que?”

GIZELLY ILHA CANDIDO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente estudo é baseado em Trabalho de Conclusão de Curso, que visa analisar o fenômeno do fracasso escolar nas escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Associado a este tema - em grande voga com a introdução do Programa Bolsa Família - este estudo busca examinar o processo de inclusão/exclusão desses alunos na política de educação. Outro objetivo associado ao problema do acesso ao direito, é a tentativa de analisar a contribuição/influência do assistente social, inserido na área de educação, no processo do exercício de cidadania dos estudantes. O estudo encontra-se em andamento, com resultados ainda parciais. O que se tem analisado na fase de levantamento da bibliografia e construção de hipóteses preliminares é uma forte associação entre concepções de educação voltadas para uma racionalidade produtivista e a intervenção profissional do Assistente Social operando na mesma direção. Este trabalho, contará com análise de experiências realizadas pela comunidade escolar (principalmente dos professores e assistentes sociais), e de entrevistas com os mesmos profissionais e crianças envolvidas neste processo. Além do trabalho de campo, definido por uma inserção circunscrita a três escolas públicas, voltadas para população de baixa renda, o presente estudo buscará uma reflexão sobre os indicadores quantitativos permanentemente atualizados, com o objetivo de mapear a situação da frequência, abandono e aproveitamento escolar. Segundo o último Censo (2000) realizado pelo IBGE, das 4.976.601 pessoas residentes na cidade Rio de Janeiro, cerca de 1.423.612 habitantes tem apenas de 4 a 7 anos de estudo, ou seja, não concluíram o Ensino Fundamental. O PBF atualiza estes dados indicando uma variação positiva, já que a frequência escolar é condição para a obtenção do benefício. Embora com resultados ponderáveis quantitativamente, há lapsos claros em relação ao conteúdo deste aproveitamento. Este é um ponto forte a ser perseguido por este trabalho. Considera-se, portanto, imprescindível o estudo do processo da formação de uma consciência crítica associada ao aprendizado e aos direitos de cidadania, sendo esses fundamentais para uma nova caracterização dos indivíduos em sociedade. Referências: Brasil; Censo ano: 2000

Código: 316 - A Escolarização na Educação Infantil: Uma Reflexão sobre uma Tendência Atual

VALESKA MARIA DE SOUSA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A proposta desse trabalho é evidenciar a prática da escolarização na Educação Infantil, procurando ressaltar que algumas instituições educacionais podem estar privando a criança do desenvolvimento através do lúdico ao priorizarem resultados eminentemente cognitivos. Ao repensarmos a fundamentação do desenvolvimento infantil de uma maneira integral, naturalmente seremos levados a considerar aspectos afetivos, psicomotores e cognitivos, de forma equilibrada entre esses três atributos. A partir da análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Estatuto da Criança e do Adolescente, da observação das tendências do Sistema de Avaliação da Educação Básica e das teorias de Vygotsky e Wallon, procurei fundamentar esse trabalho no sentido de que existe uma forte tendência das chamadas práticas escolarizantes na Educação Infantil. A escolha desse tema foi motivada pela constatação de que algumas instituições de Educação Infantil estão negligenciando o verdadeiro sentido da educação voltada para crianças de três a seis anos e estão fazendo uso de métodos utilizados em outras fases escolares, como provas escritas e classificações por méritos intelectuais, sem levar em consideração a maturação da faixa etária dos alunos. A Educação Infantil deve primar

pela relação professor aluno no sentido de bem explorar as emoções da criança. Nesse sentido, afirma a teoria walloniana, que todo conhecimento humano parte da emoção, sendo que a afetividade é a primeira forma de linguagem da criança, portanto ela é essencial na relação professor - aluno. É importante evidenciar o papel da Educação Infantil na formação e no desenvolvimento dos atributos afetivos, cognitivos e motores da criança o que proporcionará subsídios para galgar os degraus das etapas futuras. O principal problema dessa escolarização precoce é a supervalorização dos aspectos cognitivos da educação e a conseqüente queima de etapas educacionais. A metodologia usada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa descritiva em que se utilizou documentos bibliográficos e pesquisa empírica. Ao término deste trabalho, verifica-se a importância de manter-se equalizado o desenvolvimento de atributos da área afetiva, cognitiva e psicomotora da criança, evidenciando que existe uma perigosa tendência de escolarização na Educação Infantil e que ela deve ser combatida à luz das teorias dos grandes pensadores do passado e da legislação brasileira.

Código: 3764 - Subsídios para a Reflexão de Novas Construções da Prática Interdisciplinar

LUNA ESCOREL AROUCA (Outra Bolsa)
GISELE RIBEIRO MARTINS (Outra Bolsa)
LUANA MARTINS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
PAULA KAPP AMORIM

O presente trabalho é fruto da experiência de extensão no Escritório da Cidadania, uma das frentes de atuação do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania - NIAC, um programa da Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O programa intervém com eixo na garantia dos Direitos Humanos, Justiça e Cidadania. O Escritório trabalha com atendimento interdisciplinar, compreendendo três áreas do saber: Direito, Psicologia e Serviço Social. Este atendimento tem por objetivo proporcionar uma escuta ampla, observando e respondendo às múltiplas determinações das demandas. Nesse sentido, nossa pesquisa busca estudar a prática interdisciplinar com o objetivo de subsidiar as ações no Escritório. Para isso, utilizamos como marco teórico, os estudos de Japiassu (1976), Severino (2008) e Martinelli (1995) sobre a prática interdisciplinar. A partir da análise de Japiassu, compreendemos a interdisciplinaridade como uma prática de interação entre uma ou mais disciplinas, dos seus conceitos, metodologias e do ensino dela decorrente. Portanto, entendemos que a prática interdisciplinar propicia a troca entre as diferentes disciplinas, respondendo melhor à complexidade da realidade. Para o desenvolvimento desse estudo, primeiramente, levantamos de forma breve, o surgimento da discussão a respeito da interdisciplinaridade, utilizando os autores citados. Posteriormente, escolhemos três casos dentre os atendidos no NIAC, que contribuem para o estudo da interdisciplinaridade, uma vez que mostram avanços e retrocessos da interação entre as três disciplinas. Avaliamos que a prática interdisciplinar aponta para uma transformação real na relação entre os profissionais e na interação entre os conhecimentos. Ao mesmo tempo observamos a potencialidade dos atendimentos em conjunto e por isso, reconhecemos a importância de se aprofundar no estudo da interdisciplinaridade a fim de subsidiar a prática do NIAC, para que possamos desenvolver um atendimento integrado, garantindo o acesso a justiça e a cidadania. Como resultado deste trabalho, levantamos algumas questões pertinentes ao desenvolvimento de uma prática interdisciplinar. [1] JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976, 23 -76. [2] Martinelli, M.L; Rodrigues, M.L. e Muchail, S.T. (Organizadoras). O Uno e o Múltiplo nas Relações entre as Áreas do Saber. São Paulo, Cortez, EDUC, 1995. [3] SEVERINO, Antônio Joaquim. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Jeanete L. Martins de (org.). Serviço Social e Interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Código: 1666 - Aprendendo a Ensinar História?

Relatos da Experiência de Estágio-Docente nos Cursos de Pré-Vestibular da UFRJ de Nova Iguaçu e do Caju

ALINE DE GOUVEA FERREIRA CLARO (Bolsa de Projeto)
CAROLINA VIANA MACHADO (Bolsa de Projeto)
JESSIKA REZENDE SOUZA (Bolsa de Projeto)
JULIANA FERREIRA SICURO DE MORAES (Bolsa de Projeto)
LUÍSA DUQUE ESTRADA ROSATI (Bolsa de Projeto)
RENATA RUFINO DA SILVA (Bolsa de Projeto)
RUBENS DA MOTA MACHADO (UFRJ/PIBIC)
TALITA RODRIGUES SIQUEIRA (Bolsa de Projeto)
TIAGO FRANCISCO MONTEIRO (Bolsa de Projeto)
DIOGO LUIZ LIMA AUGUSTO (Bolsa de Projeto)
Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Esta apresentação visa consolidar e reunir relatos e reflexões das experiências de estágio docente em História desenvolvidas nos Cursos Pré-Vestibular de Nova Iguaçu e do Caju. Nosso objetivo é refletir sobre desafios, limites, descobertas e sucessos que estamos enfrentando durante o exercício do ofício de professor/historiador em nossas salas de aula de

ambos os CPVs. Sob a orientação da Professora Maria Paula Araújo, essa experiência está em seu terceiro ano de existência, contando com uma equipe que ganha novos integrantes a cada ano, que tem contribuído para ampliar o debate e a reflexão sobre os desafios, questões fundamentais e possibilidades da prática docente de História. Os Pré-Vestibulares são frutos de convênios entre a UFRJ (através da PR-5) com a Prefeitura de Nova Iguaçu e com órgãos de representação empresarial que atuam na comunidade do Caju. Embora sejam realidades razoavelmente distintas - Nova Iguaçu é município socialmente complexo, enquanto o Caju consiste numa comunidade pequena cuja identidade parece ser mais simples -, em ambas as frentes de ensino, atuamos como professores de História atendendo aos moradores que queiram prestar vestibular para uma Universidade, sobretudo as públicas. Nosso interesse, no entanto, não se restringe ao sucesso no vestibular. Oferecemos também aulas-campo (com visitas a museus, centros históricos, exibição de filmes, palestras com convidados externos etc.), realizamos “aulões” interdisciplinares (reunindo Literatura, História, Geografia, Biologia e demais disciplinas) e desenvolvemos diversos eventos buscando ampliar o universo cultural e simbólico dos vestibulandos. No limite, para além das provas vestibulares, a intenção dos CPVs é que seus estudantes saiam da sala de aula diferentes (como pessoas) do que ingressaram. Naturalmente, enfrentamos muitas dúvidas, impasses e questões que se renovam ou se recolocam a cada ano. Contudo, é justamente para debater e divulgar tais questões que pretendemos realizar esta apresentação na Jornada PIBIC 2009.

Código: 2849 - Desafios Contemporâneos para o Ensino da Filosofia

DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: IRIS RODRIGUES DE OLIVEIRA
MARISOL BARENCO DE MELLO

Em 2008 foi sancionada a Lei que torna obrigatória a inclusão da disciplina Filosofia no currículo da educação básica em nível médio. A justificativa para a inclusão não é convincente, e o fato de o currículo das séries anteriores ao ensino médio não contemplar o embasamento crítico necessário - ou seja, fazendo necessária uma “alfabetização filosófica” - mostra que a medida, embora seja um avanço, deve ainda ser analisada criteriosamente. O presente trabalho configura-se como uma extensão da pesquisa realizada em 2006, “Por um Pouco Mais de Sócrates em Cada Professor: Um Debate Sobre a Imposição de Ideologias na Escola e o Lugar da Filosofia na construção de uma Educação do Pensamento”, agora com um foco mais pontuado. Faz uma análise da presente situação do ensino de filosofia no Brasil, tanto do ponto de vista metodológico, observando como este não deveria - e nem poderia - seguir os moldes das outras disciplinas do currículo, quanto do ponto de vista burocrático, fazendo um estudo das leis e diretrizes que regem o ensino desta disciplina e como isto afeta o seu ensino. A filosofia como disciplina escolar envolve diversos problemas, mas um dos principais, e por isso um dos assuntos centrais no trabalho desenvolvido, é o constante processo de “academização” da filosofia. O despreparo e o desconhecimento, por parte dos professores, das orientações curriculares previstas na Lei de Diretrizes e Bases, fazem com que estes, principalmente os professores recém-formados, tendam a veicular na escola de educação básica os conteúdos acadêmicos, em detrimento dos conteúdos escolares. Assim, a filosofia acaba se tornando só mais um conjunto de informações assimiladas pelos estudantes, para fins de avaliação quantitativa. Adotar como planejamento uma trajetória através da história da filosofia ou a uma visão panorâmica de discursos acumulados ao longo de vinte e cinco séculos é não só contrário ao que prevêem todos os esforços para inserir a filosofia no ensino médio, como acaba tornando-a uma locução/narração vazia de significado. A proposta alternativa - contemplando os PCNs e a intenção da inclusão da filosofia - é uma nova filosofia do ensino, uma Filosofia Ativa, na qual o jovem deixe simplesmente de receber passivamente argumentações de pensadores famosos, mas passe a desenvolver um questionamento de suas próprias experiências de pensamento, aprendendo a dominar ferramentas racionais, lógicas e de elaboração de conceitos. Sendo assim, o presente trabalho busca avaliar os limites desta perspectiva em relação à filosofia e estabelecer, tendo em vista as transformações que estão acontecendo e que estão para acontecer no ensino, uma necessidade de um ensino ativo.

Código: 3684 - O Ensino de Sociologia na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Uma Experiência Interdisciplinar

CARLOS AUGUSTO DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANITA HANDFAS

As Orientações Curriculares Nacionais conferem à sociologia o status de disciplina, dentre as demais que compõem a área das ciências humanas, estabelecendo assim, seus próprios marcos fundadores - autores, linhas de abordagem dos temas históricos e do cotidiano e conteúdos estruturantes - que possibilitam arvorar-se como disciplina científica. Sem recusar tais elementos que correm no sentido de estabelecer o caráter autônomo da sociologia em relação aos demais saberes, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), instituição que atua na formação de técnicos de nível médio em saúde, faz um caminho no sentido de articular a sociologia com as disciplinas coirmãs. Partindo de uma concepção político-pedagógica que contempla as contradições e os conflitos das principais instâncias institucionais responsáveis pela formação dos alunos, a saber, a escola, a sociedade e a família, a EPSJV desenvolve, por via de processos sócio-históricos, mecanismos e disposições agrupadores formais entre as disciplinas das chamadas ciências humanas, estabelecendo alto grau de interdisciplinaridade entre áreas afins. Enquadra-se nesta concepção o LABFORM (Laboratório de Formação Geral e Educação Profissional em Saúde), que dis-

cute os conteúdos científicos à luz de um debate ético-social e político. Comporta as disciplinas de história, geografia, filosofia e sociologia; dinamiza o diálogo entre estas e as disciplinas das ciências da natureza e biomédicas. O próprio IEP (Introdução à Educação em Saúde), componente curricular que visa à compreensão dos alunos das “determinações sócio-históricas do processo de saúde”, introduz o diálogo interdisciplinar. Há entre estas disciplinas uma recorrente troca de materiais epistemológicos e construções de atividades “extracurriculares”. Por meio da observação participante e de entrevistas com alunos e professores, a presente pesquisa pretende investigar as percepções de alunos e professores sobre a disciplina sociologia, de modo a verificar a hipótese de que o lastro de atração, autonomia e visibilidade da sociologia na EPSJV, dá-se em função do suporte e da “confiança” que as disciplinas de história, geografia e “filosofia” (mais constantes histórica e institucionalmente nos currículos nacionais) lhes dão. Que este suporte oferecido pelas demais disciplinas do campo das ciências humanas passa pelo reconhecimento da sociologia como uma disciplina nodal para a formação da cidadania e a emancipação cognitiva e política dos alunos.

Código: 3723 - O Trabalho e o Papel do Educador a Partir da Proposta Educacional e Cultural do Museu de Folclore Edison Carneiro

FERNANDA BARBOSA NEPOMUCENO COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O apresenta características distintas da maioria dos museus. Trata-se de um museu que tem como enfoque apresentar a cultura nacional brasileira, abordando sua abrangência e diversidade, priorizando exibir peças que retratem fatores cotidianos populares. Sendo assim, sua exposição apresenta objetos que representam diferentes modos de vida e formas de expressão de distintos grupos que formam a sociedade brasileira. Encontra-se no seu interior arte e artesanato, objetos utilitários, cotidianos e rituais, instrumentos e ferramentas, adereços e vestimentas, brinquedos, entre outros bens culturais, sempre associados a seus contextos de origem. Este museu apresenta seus objetos sem o acompanhamento de legendas. Esta característica é um ponto bastante relevante na sua proposta educacional e cultural. A ausência de legendas acompanhando os objetos expostos é uma característica impar deste museu e alvo de críticas tanto negativas quanto positivas. Muitos visitantes ao se depararem com esta ausência sentem-se distantes da realidade da peça observada, uma vez que, na maioria dos casos a legenda serve como um “guia” para as visitas. A idéia proposta pelo MFEC é propiciar ao visitante uma análise mais profunda e individual não apenas de cada peça, mas também do museu como um todo, procurando valorizar a imagem e seu valor cultural e histórico. Outra característica interessante do MFEC é o projeto visita preparatória ao museu, que busca preparar o professor para orientar seus alunos no decorrer da visita ao espaço das exposições. Este projeto parte do princípio que conhecendo a realidade da turma o professor é a melhor escolha para guiar os estudantes, desta forma torna-se necessário tornar este educador apto a esta função. Assim, aos professores que solicitarem, o museu oferece uma reunião e uma visita guiada que tratam sobre as informações e conceitos trabalhados no MFEC, para que capacitado o educador possa construir o melhor modo de explorar a visita ao museu com seus alunos. O objetivo do trabalho aqui proposto é analisar como esta ausência de legendas e guias do museu podem gratificar a visita de um educador e seus alunos. Buscando apontar de que modo esta ausência de legendas pode ser positiva para uma leitura visual e melhor aproveitamento das peças expostas no museu. Pretende entender como este fator pode valorizar as peças expostas, entendendo estas como fontes visuais, que buscam apresentar o conhecimento histórico a partir da análise da imagem. Referencias: HARTOG, François. Tempo e patrimônio. *Varia História*, Dez 2006, vol.22, nº.36, p.261-273. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *História Visual, cultura visual, fontes visuais*. História Visual, cultura visual, fontes visuais, 2003. MONTEIRO, A. M. F.C. Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer. *Revista do Laboratório de Ensino de História da Uff, Niterói*, v. 3, n. 3, p. 38-48, 1999.

Código: 730 - Efeitos da Reabilitação Neuropsicológica após Traumatismo Cranioencefálico: Estudo de Caso

ANDRÉIA CORREA DE BARROS (Outra Bolsa)
VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JAMILE GOMES SANTOS

Traumatismos cerebrais podem ser classificados moderado ou leve quando não exibem evidências de lesões sobre o cérebro ou quando não detectados por exames laboratoriais de imagem. Nessas situações, indivíduos podem apresentar múltiplas queixas, com sintomas somáticos, cognitivos, sensoperceptivos, emocionais ou comportamentais, configurando a síndrome pós-concussional, que pode perdurar por dias, meses, anos ou para o resto da vida. Isso pode refletir, em termos psicossociais, por extremas dificuldades no trabalho, na escola, nas relações interpessoais e lazer. A Reabilitação Neuropsicológica (RN) visa promover a reconstrução do dia-a-dia do paciente através da estruturação da rotina, inserindo novas atividades, ensinando estratégias compensatórias ou ajudando-o a realizar antigas atividades de novas formas. A intervenção cognitiva se inicia na avaliação neuropsicológica, que fornece dados sobre as funções cognitivas pré e pós-reabilitação. Através destes resultados é elaborada a RN levando-se em conta a motivação, as limitações do paciente, bem como a possibilidade de seu sucesso nas atividades propostas dentro do seu contexto. O objetivo deste trabalho é verificar os efeitos da RN em

paciente com déficit cognitivo após traumatismo crânio-encefálico (TCE). O paciente, do sexo masculino, 50 anos, sofreu TCE no início de 2006, após acidente de trânsito, ficou desacordado por três dias. Após o acidente, sentiu dores na cabeça, no pescoço e na coluna, que apresentaram melhora após medicação prescrita. Além disso, há queixa relacionada à memória de longo prazo e intolerância a lugares cheios e barulhentos uma vez que ao não compreender as conversas, o paciente ficava nervoso. Ao ser avaliado pela equipe de Neurologia do INDC/UFRJ, foi encaminhado para avaliação neuropsicológica. Na primeira avaliação, as principais Funções Preservadas foram processamento de informações visuais e raciocínio abstrato; as Funções Comprometidas, Atenção concentrada e difusa, Memória imediata e ulterior e habilidade de planejamento. Com base nessas informações, foram realizadas 26 sessões de reabilitação entre os meses maio/2008 e fevereiro/2009, nas quais foram aplicadas técnicas de estimulação cognitiva. Quanto ao desempenho intelectual pós-reabilitação, o paciente se manteve dentro da média conforme desempenho obtido antes da reabilitação. A função atenta, apesar de o escore ser mais elevado pós-reabilitação, não houve mudança quanto ao desempenho, no entanto, observou-se maior ganho quanto à memória operacional pós-reabilitação. Em termos qualitativos, a reabilitação foi fundamental para a adaptação do paciente às dificuldades encontradas no seu cotidiano, com a introdução de recursos externos, como a agenda, assim como o auxílio quanto ao uso de dinheiro, o que influencia sua capacidade de planejamento. É necessária, porém a continuidade da reabilitação principalmente quanto à função atenta, além de um trabalho contínuo de readaptação deste as suas dificuldades.

**Código: 771 - Pacientes Atendidos no Programa DST/AIDS no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF):
Perfil Sócio-Econômico Cultural**

LUCIANA ANDRADE JACOMELI AFFONSO (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANGELA MARIA HYGINO RANGEL

(INTRODUÇÃO) Dados do Ministério da Saúde (2007) informam que a AIDS está, nesse início do milênio, como o grande enfrentamento da humanidade em termos de doença. O presente trabalho de conclusão de curso apresenta o perfil sócio-econômico cultural dos pacientes atendidos pelo Programa DST/AIDS no HUCFF, apontando suas necessidades e as mudanças no modo de vida após o conhecimento da doença. (OBJETIVOS) Identificar o perfil sócio-econômico cultural dos pacientes do Programa DST/AIDS do HUCFF; conhecer suas visando contribuir para melhor adequação dos serviços prestados às “Pessoas Vivendo com HIV/AIDS - PVHAs”; fornecer dados para futuros estudos e para melhoria dos serviços prestados. (METODOLOGIA) Pesquisa qualitativa; entrevistas semi-estruturadas com onze pacientes. (CONCLUSÕES) O tempo de descoberta da doença varia de 04 anos a 16 anos - porém, nenhum dos pacientes sabe ao certo há quanto tempo estão infectados. Nove dos onze entrevistados relataram que não tinham muitas informações sobre a doença antes de se descobrirem soropositivos; após descoberta da doença ficaram mais informados. Os entrevistados selecionam as pessoas com quem compartilharam a situação. Alguns decidiram dividir apenas com amigos e não com a família. Outros optaram por contar apenas à família e “não espalhar para os amigos”. E por fim, aqueles que selecionaram alguns amigos e alguns familiares em quem confiavam mais. A confiança nesse caso está relacionada à impressão de que a outra pessoa não lidará com a situação de forma preconceituosa. Os entrevistados relatam dificuldades econômicas quando se trata da necessidade de uma alimentação saudável e de gastos com outros cuidados à saúde. A participação no grupo coordenado pela assistente social viabiliza maiores informações e troca de informações entre os participantes. Os encontros contribuem para unir e fortalecer laços entre os soropositivos na defesa de seus interesses. Os fatores que interferem de forma negativa no tratamento: a impossibilidade de seguirem uma dieta saudável; a falta ou renda insuficiente; a impossibilidade de comparecerem as consultas devido ao horário de trabalho e os efeitos colaterais dos medicamentos. As críticas relativas ao atendimento no HUCFF referem-se ao atraso na marcação dos exames e mudança de médicos sem prévia comunicação aos pacientes. A instituição hospitalar é vista não só como um espaço de tratamento médico, mas como um espaço de sociabilidade.

Código: 1742 - Ordem Médica e Saúde na Contemporaneidade

CLARICE MEDEIROS (Sem Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

O presente trabalho é fruto de reflexões feitas a partir da disciplina Práticas e Políticas de Saúde, ministrada pela professora Ana Szapiro. Qualquer análise sobre a modernização da sociedade brasileira deve considerar a importância das transformações decorrentes do processo de higienização da família no Brasil Colonial. Com o objetivo de conter a desordem interna instalada, Estado e Medicina soldaram uma aliança através do dispositivo biopolítico de higienização. O Estado ganhou intervenção e a Medicina independência jurídico-administrativa. O saber médico utilizado como política de estado regularia a sociedade na medida em que sua intervenção se dava na intimidade das famílias. A medicina do Brasil colonial promoveu uma valorização da vida, suscitando em cada indivíduo o interesse pela sua saúde e, mais do que isso, cada habitante passou a ser o olho vigilante de si próprio, de sua casa e da vizinhança enquanto o Estado participaria na sustentação da política de saúde. As políticas de natalidade, mortalidade, de longevidade, os interesses econômicos e políticos, foram então os objetos e alvos de controle da bio-política na medicalização da população. O capítulo da saúde na Constituição Fe-

deral Brasileira de 1988, foi conseqüência da reforma sanitária, defendendo então a saúde como direito e dever do Estado, buscando, assim, promover a redução dos riscos à doença, o acesso universal e igualitário as ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação. O presente trabalho se propõe a analisar o novo paradigma das ações de saúde nos dias atuais, a luz do papel ocupado pela higienização em todo o processo de modernização do Brasil, analisando de que modo na contemporaneidade o discurso da prevenção tomou novamente a família como lugar estratégico de ação. CLAVREUL, J. A Ordem Médica: poder e impotência do discurso médico. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. COSTA, J. F. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro: Edições Graal. 3ed. 1989. FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal. 4.ed. 1984. FOUCAULT, M. Aula de 17 de março de 1976. Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Código: 3378 - A Patologização da Existência Humana na Atualidade

CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL

Podemos observar na contemporaneidade o crescente movimento de patologização da vida cotidiana. Assistimos nos jornais e nos grandes veículos de comunicação de massa, em entrevistas com profissionais da saúde, um quadro cada vez mais recorrente de definição de novas doenças de comportamento e de desajustes sociais. Encontramos na mídia este assunto sendo veiculado de forma “naturalizada”, definindo-se assim tipos de comportamento saudáveis e corretos, a fim de que se possa distinguir, dentre as pessoas, aquelas que são normais e aquelas que possuem algum tipo de transtorno. A esta construção midiática de padronização dos sujeitos, estão aliadas muitas correntes da área psi que, por meio de seus estudos, apontam para o indivíduo como local de proliferação destas novas patologias, assim como apontam a necessidade procurar a ajuda destes profissionais. Neste sentido, a ciência, amparada por uma mídia que a torna “acessível” a todos, não se desimplica da emergência de novas questões sociais, já que a defesa de tais patologias implica produções de subjetividade, principalmente levando-se em consideração que grande parte das pessoas, vendo na ciência sua eterna defensora, passam a procurar por tais serviços para que possam entrar em conformidade com o estilo saudável, defendido por este modelo científico. Nesse sentido, podemos indicar uma variedade de doenças, como a depressão, o transtorno obsessivo compulsivo, o transtorno de atenção e, mais recentemente, o transtorno opositor desafiador, que fazem com que a existência humana seja atravessada por padrões de comportamento e por desvios, como se fosse determinada a priori. Desta forma, neste movimento promovido pela ciência e pelos meios de comunicação, os indivíduos passam a procurar, cada vez mais, por serviços de saúde psicológica na medida em que este modelo é difundido pela ciência e destacado pela mídia, que promove entrevistas com tais profissionais da saúde defensores deste ou daquele padrão de comportamento. Esse dispositivo produz nas pessoas a demanda por um serviço psicológico/psiquiátrico, e com isso, a patologização a vida cotidiana, na medida em que tornam os sujeitos passíveis de enquadrar sob algum signo de doença. Tendo em vista este quadro, este trabalho pretende discutir como a psicologia, aliada à mídia e ao cientificismo, está implicada na produção destas novas demandas, a fim de refletir sobre o rumo de nossa ação na produção de desviantes e de transtornados. Dentro deste cenário, pretende-se pensar também de que forma a psicologia pode contribuir para que este movimento tome uma outra direção, que não pressuponha a classificação e rotulação das pessoas em determinadas doenças, mas que permita repensar a existência humana e a potencialidade do ser. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho baseou-se na revisão bibliográfica do tema e no levantamento qualitativo de matérias jornalísticas que possuem como assunto principal transtornos psicológicos.

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

Código: 3746 - Feto Anencéfalo - “O Poder de Prever uma Vida”.

VICTOR ALVES RIOS TORRES (Sem Bolsa)
EDUARDO HELFER DE FARIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: BENEDITO TORRES NETO
EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

OBJETIVOS: Esclarecer sobre a ilegalidade, dentro das leis brasileiras, do aborto de feto anencéfalo; Demonstrar casos reais de anencéfalos; Lembrar sobre as ideologias extremistas e estabelecer as devidas semelhanças; Mostrar que o bem da vida é um direito absoluto. **METODOLOGIA:** A realização do presente trabalho se iniciou após conhecimento do Parecer do Procurador de Justiça Benedito Torres Neto (vide www.simaofetoanencefalo.blogspot.com). Ao parecer de repercussão internacional (vide comentário do jurista Português Jorge Miranda) acrescentamos alguns pontos filosóficos como o conceito de vida. Buscamos argumentos históricos comparando-os com empregados no debate que tramita atualmente no STF na ADPF proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde. Por fim, procuramos médicos especializados na área a fim de que fornecessem pareceres sobre o assunto (a descoberta da doença, o desenvolvimento do feto, o nascimento da criança e o contato com a mãe) para com eles chegar a um parecer jurídico. **RESULTADOS:** A autorização, recomendação ou qualquer outra nomeação no direito para se buscar a antecipação da gravidez por anencefalia não tem previsão no ordenamento jurídico, seja para o Poder Judiciário ou para o Ministério Público; Cabe tão-somente ao legislador alterar a norma penal permissiva. Só o legislador poderá conferir aos membros do Ministério Público e do Judiciário poderes expressos autorizativos para tais inserções, caso contrário, estaria a desobedecer o princípio da reserva legal; A autorização dada pelo Ministério Público ou pelo Judiciário não isenta o médico da possibilidade de responder por crime, caso o Promotor de Justiça, que tenha atribuição de atuar nos crimes dolosos contra a vida e ao designado júri, entenda que se trate de aborto e não de antecipação de gravidez de feto inviável, em decorrência de anencefalia. Declarar o aborto de uma criança com anencefalia seria uma relativização do direito a vida, ao declarar que sua vida não é passível de proteção, ou é sujeita ao consentimento da mãe, gera-se uma relativização desse direito, o que terminaria por implicar um limite objetivo de uma expectativa de vida mínima para que a vida seja preservada. O parecer médico que aconselha à mãe o aborto de um filho anencéfalo, tendo em vista a previsão de incapacidade da criança alcançar longevidade ignora toda e qualquer esperança futura da própria tecnologia médica, afeta de maneira irreversível os laços de amor e afeto familiar em relação à criança, se baseia na hipótese de que a criança nada sente, nada vê, nada lembra devido a sua deficiência, esquece que a vida pode ser difícil de maneiras inumeráveis mas que melhor seria viver um segundo do que nunca ter tido a chance de viver e sem exageros apresenta inegável semelhança à chamada “eliminação dos subomens através da seleção metódica dos nascituros” (Fest, Joachim - “Hitler”, pg. 37) preconizada por Adolf Hitler em sua teoria sobre a raça ariana.

Código: 1597 - A Judicialização da Política Orçamentária no que Tange a Distribuição de Remédios é o Meio Mais Adequado para Garantir a Efetividade do Direito à Saúde Preconizado pelo Art. 196 da Constituição Federal?

GUILHERME DE QUEIROZ C DA ROCHA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

O tema em voga contrapõe o Poder Judiciário e o Poder Executivo no que diz respeito à competência para a distribuição de medicamentos para a população. A princípio, tal prerrogativa seria da Administração Pública, posto que o art. 196 da Constituição Federal dispõe que o direito à saúde dar-se-á por meio de políticas sociais e econômicas. No entanto, em defesa da vida e contra danos irreparáveis à saúde de cidadãos individualizados, o Judiciário tem dado provimento a ações pontuais em que se busca o recebimento de remédios. Tal ocorrência, quando feita de forma indiscriminada, é criticada por parte da doutrina por ensejar inúmeros problemas. Argui-se, a priori, a ilegitimidade do Judiciário para atuar desse modo, visto que a Constituição determinou quem deveria fazê-lo. Portanto, este Poder estaria se imiscuindo no mérito administrativo, contrariando a vontade do povo protegida democraticamente pelo texto da nossa Carta Maior. Noutra vertente, a alocação de recursos públicos para a saúde é comprometida com o atendimento judicial de pleitos individuais de tal cunho. Lembra-se, também, que os recursos citados são insuficientes para atender à todos. Nesse sentido, na opinião de alguns doutrinadores, devido à escassez de recursos, atender demandas individuais em detrimento às necessidades da coletividade não seria o caminho mais adequado, conforme a teoria da reserva do possível. Ademais, com base na ideia de que “é melhor prevenir do que remediar”, o direito à saúde poderia ser tutelado de outras formas que não culminassem na atuação do Judiciário, como, por exemplo, com o recrudescimento de medidas direcionadas ao saneamento básico. Propõe-se, como uma possibilidade de minimizar o problema, que somente se discuta judicialmente a questão de medicamentos em ações coletivas. Assim, excepcionalmente, poder-se-ia lograr a distribuição de remédios nesses casos através do Judiciário, uma vez que as decisões teriam caráter erga omnes, preservando, pois, a igualdade e universalidade no atendimento da população. Busca-se com o presente trabalho expor os principais

entendimentos acerca da matéria. Para tanto, utilizar-se-á, precipuamente, escritos da doutrina abalizada sobre o assunto, além da análise de julgados pátrios. Nessa toada, sobreleva-se a jurisprudência do STF, pacífica no sentido de dar provimento aos pedidos de fornecimento de medicamentos (vide Informativos 414 e 470 do STF). Outrossim, é cabível observar o que foi exposto na audiência pública do SUS pelo STF quanto ao tema. Desse modo, pretende-se compatibilizar as opiniões divergentes de molde a delinear sugestões de soluções que possam vir a amenizar a controvérsia e engendrar, por fim, maior efetividade ao direito à saúde no país. Bibliografia: BARROSO, Luís Roberto, Da Falta de Efetividade à Judicialização Excessiva: Direito à Saúde, Fornecimento Gratuito de Medicamentos e Parâmetros para a Atuação Judicial. www.lrbarroso.com.br/pt/noticias/medicamentos.pdf acessado em 10/05/09.

Código: 1294 - Análise da Possibilidade de Iniciativa Popular para Projeto de Emenda à Constituição Federal

FERNANDO GREGIO LÜDKE (Sem Bolsa)
ALEXANDRE CESAR PAREDES DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

A soberania popular é a base da democracia. Ela deve ser efetiva em todos os seus pontos, não podendo o poder ficar sob a tutela de poucos, mas sim de todos os cidadãos. A representação necessariamente deve ser efetiva. A pesquisa sobre emendas à Carta Magna por iniciativa popular fundamenta um estudo sobre esses pontos e também acerca da reforma constitucional. Analisa-se a possibilidade de ampliação do rol rígido dos legitimados do art.60 da Constituição Federal com a inclusão do povo em um possível inciso IV. Os cidadãos, como detentores de direito do poder soberano segundo os princípios democráticos, devem gozar de formas para poderem exercê-lo efetivamente, de forma direta, e não ficarem limitados somente à representação, que pode ser muitas vezes falha. As minorias também precisam ser ouvidas, não se pode ter uma ditadura da maioria (claro que muito menos de uma minoria). A pesquisa mostra um exame sobre temas como crise da representatividade, constituições estrangeiras, direito brasileiro, princípios democráticos etc. Tem o objetivo de mostrar a importância e viabilidade de termos essa possibilidade de iniciativa popular à projeto de emenda à Constituição Federal que é tão importante, sendo mais uma forma de se poder efetivar a soberania no povo no Estado Democrático de Direito. Fica, então, sugerido neste trabalho, a adoção, pela Carta de 88, de um dispositivo que possa viabilizar uma forma para os cidadãos proporem, por eles mesmos, reforma na lei máxima que os rege.

Código: 3056 - Processo Constitucional na América Latina: Uma Análise Comparativa

CAROLINA SILVINO DE SÁ PALMEIRA (Sem Bolsa)
ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa)
THIAGO MOTA FONSECA (Sem Bolsa)
ANDREZLANE SILVA DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

A pesquisa em questão visa compreender o funcionamento do processo constitucional na América Latina. Esse trabalho tem como dados os ordenamentos do Chile, Venezuela, Bolívia, Argentina e Peru com destaque para este último, devido à recente promulgação do Código de Processo Constitucional Peruano, inovação em termos de codificação e propostas. Serão demarcadas as diferenças em relação ao sistema brasileiro, apontando evoluções e lacunas, sob os enfoques doutrinário e empírico. A pesquisa será dividida por ação constitucional, como habeas corpus, mandado de segurança e mandado de injunção. O objetivo imediato é perceber as diferenças do funcionamento e dos dispositivos legais que tratam das referidas ações, quando existirem, tanto a nível constitucional, quanto infraconstitucional, em sua legislação regulamentadora. Compararemos os diversos países da América Latina entre eles e também com o Brasil. A conclusão final será estabelecida com base numa proposta daquilo que seria positivo adotarmos em nosso país e dos mecanismos que seriam inadequados importarmos, do ponto de vista da garantia da constituição. O Código de Processo Peruano apresenta algumas peculiaridades, tanto pelo fato de existir um Código de Processo Constitucional, proposta inovadora no direito comparado, como também pelo fato de que a disciplina de seus remédios constitucionais costuma ter um alcance mais amplo do que os nossos. Referências bibliográficas: [1] BARROSO, Luís Roberto, O Direito Constitucional e a Efetividade de suas normas. Edidora Renovar Rio de Janeiro 2009 págs 173 - 286 [2] MENDES, Gilmar Ferreira, COELHO, Inocêncio Mártires e BRANCO, Paulo Gustavo Gonet, Curso de Direito Constitucional. Editora Saraiva São Paulo 2008 páginas 520 - 546 [3] MOREIRA, Eduardo Ribeiro, O novo aproveitamento do mandado de injunção em Revista do Direito Constitucional e Internacional 2007 - RDCI 60, págs 82 - 93 [4] SILVA, José Afonso da, Curso de Direito Constitucional Positivo. Editora Malheiros São Paulo 2006 págs 442 - 457.

**Código: 3317 - Formas Alternativas de Resolução de Conflitos e o Acesso à Justiça:
Mapeamento de Experiências no Estado do Rio de Janeiro**

FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa)
FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa)
PÂMELA CHAGAS PINTO (Outra Bolsa)
SAMARA DE SOUSA MENEZES (Outra Bolsa)
VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
MELISANDA BERTOLETE TRENTIN
NOELLE COELHO RESENDE

A presente pesquisa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça (UFRJ), investiga fundamentos teórico-metodológicos orientadores das experiências que visam solucionar conflitos de forma alternativa em curso no Rio de Janeiro. Busca-se desenvolver pesquisa com base na cartografia das experiências existentes, prioritariamente nas regiões do PRONASCI, através de diagnóstico dos projetos de extensão e práticas jurídicas de mediação comunitária realizadas nas faculdades. Pretende-se problematizar os elementos constitutivos dos projetos de extensão e práticas jurídicas em curso nas universidades públicas do Rio de Janeiro atualmente; de que forma adotam perspectiva de transversalidade dos direitos humanos e de interdisciplinaridade; a contribuição do saber jurídico nesse campo; e seu papel na articulação e potencialização de redes de acesso à justiça. Pela multiplicidade de conceitos acerca do termo acesso à justiça, utiliza-se as referências teóricas de Cappelletti e Garth, nas quais acesso à justiça representa o acesso ao “sistema pelo qual as pessoas podem reivindicar seus direitos e/ou resolver seus litígios sob os auspícios do Estado” (CAPELLETTI & GARTH, 1998). Ressaltam que “o sistema deve ser igualmente acessível a todos”. As formas alternativas de resolução de conflitos se inscrevem como possibilidade de acesso à justiça, no pluralismo jurídico proposto por Wolkmer, como “multiplicidade de práticas existentes num mesmo espaço sócio-político, interagidas por conflitos ou consensos, podendo ser ou não oficiais e tendo sua razão de ser nas necessidades existenciais, materiais e culturais” (WOLKMER, 1994). O trabalho tem por objetivos: discutir as experiências desenvolvidas no Rio de Janeiro que visam solucionar conflitos de forma alternativa à judiciária, problematizando a intervenção do Direito; e a internalização da transversalidade dos direitos humanos e da interdisciplinaridade no âmbito das experiências. A metodologia percorre três fases. A 1ª exploratória, consiste em pesquisa bibliográfica e levantamento de experiências com a utilização de dados secundários. A 2ª consiste na análise de casos, a partir de relatórios e outros instrumentais produzidos nas experiências (escritórios modelo ou similares como núcleos ou centros de mediação comunitária), e na organização e sistematização das informações e dados. Na 3ª fase será feita divulgação da pesquisa através da publicação de artigos e apresentação em eventos acadêmicos. Referências Bibliográfica: CAPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à Justiça. Porto Alegre: Fabris, 1998. WOLKMER, Antonio Carlos; MEZZAROBBA, Orides. Crise da Justiça & Democracia do Direito. Joaçaba: UNO-ESC, 1999. MOORE, Christopher W. O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos. Porto Alegre: Artmed, 1998. WARAT, Luis Alberto. Em nome do acordo: a mediação no direito. Buenos Aires: Almed, 1998.

**Código: 3300 - Mediação de Conflitos: Uma Análise do Posicionamento da
Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**

FELIPE DA MATTA DE CASTRO (Outra Bolsa)
FERNANDA CARNEIRO SOARES (Outra Bolsa)
SAMARA DE SOUSA MENEZES (Outra Bolsa)
VINÍCIUS DA SILVA FONSECA (Outra Bolsa)
PÂMELA CHAGAS PINTO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI
NOELLE COELHO RESENDE
MELISANDA BERTOLETE TRENTIN
ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

O trabalho proposto encontra-se vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça - NPPVAJ do Programa de pós-graduação em Direito e, fundamenta-se na necessidade verificação do posicionamento de importantes atores jurídicos acerca da possibilidade de desenvolvimento de formas alternativas de resolução de conflitos. Em consonância com os estudos propostos pelo NPPVAJ, o presente trabalho objetiva contribuir para o desenvolvimento da pesquisa acerca das formas alternativas de conflito. Serão desenvolvidos questionários, específicos sobre o tema, para a pesquisa tanto no âmbito da OAB, como no âmbito da Faculdade Nacional de Direito (FND/UFRJ). O objetivo final é construir um relatório detalhado sobre o posicionamento de advogados, professores, e alunos no que tange a contribuição da mediação como forma alternativa de resolução de conflitos e para o acesso à justiça. A metodologia adotada para da pesquisa, do tipo quanti-qualitativa, consiste inicialmente de um levantamento bibliográfico, já em curso, sobre o papel do Direito na mediação. Essa fase servirá de base para a elaboração do questionário que será desenvolvido para a pesquisa em ambas as instituições. Em um momento

posterior, após o resultado dos questionários, serão realizadas entrevistas com representantes da OAB e da UFRJ para que seja concluída a pesquisa proposta. O trabalho se insere em um crescente esforço realizado por instituições de ensino superior, movimentos sociais, pela Ordem de Advogados do Brasil, e pelo Ministério da Justiça, através da Secretaria Especial de Direitos Humanos. A pesquisa objetiva, assim, proporcionar o diálogo entre duas importantes instituições, aumentar a troca de informações sobre o tema, e, dessa forma, contribuir para o avanço do estudo sobre as formas alternativas de resolução de conflitos, com ênfase na Mediação. Ademais, a pesquisa se insere, de forma ampla, na discussão acerca do acesso à justiça, da promoção da cidadania, do respeito aos direitos humanos, e do fortalecimento do Estado Democrático de Direito sendo, dessa forma, de grande valor não apenas para o ensino jurídico, mas para a pesquisa universitária como um todo. Bibliografia: WOLKMER, Antônio Carlos. Pluralismo Jurídico: fundamentos de uma nova cultura do Direito. São Paulo: Alfa-Omega, 1994. WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. JABINE, Thomas B.; CLAUDE, Richard P. (orgs.). Direitos Humanos e Estatística. O Arquivo Posto a NU. São Paulo: Ed. USP, 2007.

Código: 2177 - O Novo Constitucionalismo Latino-Americano e a Crise da Teoria Constitucional

ALEXANDRE CESAR PAREDES DE CARVALHO (Sem Bolsa)

FABIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)

VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF
MARCUS VINÍCIUS A. BATISTA DE MATTOS

O presente trabalho tem o objetivo de analisar como a histórica crise que envolve o relacionamento de conceitos clássicos da teoria constitucional, como o de poder constituinte, direitos fundamentais e separação de poderes se manifesta no processo que tem sido nomeado de novo constitucionalismo latino-americano. A metodologia do trabalho consiste na exploração da bibliografia clássica sobre essa crise da teoria constitucional. São levantadas perspectivas defensoras de uma ampliação da participação popular de modo a possibilitar a constante atuação do poder constituinte e a efetivação de direitos fundamentais, bem como perspectivas que vêm nessa abertura um passo que poderia construir um ambiente propício ao estabelecimento de governos autoritários. Segundo essa última perspectiva a separação de poderes longe de ser um empecilho consistiria em um instrumento para a manutenção dos direitos fundamentais. Colômbia, Venezuela e Bolívia são por enquanto os países que compõe o movimento chamado de novo constitucionalismo latino-americano. O recorte do presente trabalho se restringe a análise do texto constitucional da Venezuela de forma a identificar no referido instrumento, tendências de enquadramento na relação entre poder constituinte, direitos fundamentais e separação de poderes. A análise busca uma fundamentação que vai além da fria análise do texto legal identificando consequências sociais produzidas a partir da constituição venezuelana de 1999.

Código: 819 - Do Romantismo à Realidade: O STF Mostra Sua Força Institucional

GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

O projeto de pesquisa “Jurisdição Constitucional e o perfil dos Novos Ministros do STF”, desenvolvido a partir de meados do ano de 2005, tem por escopo analisar como o Supremo tem exercido sua função de guardião da Constituição Federal, tendo como fator preponderante a oportunidade que se abriu ao atual chefe do Poder Executivo, a partir de 2003, de nomear 7 dos 11 ministros que compõe a corte. Buscou-se, portanto, entender se a relação institucional pudesse ser maculada por ocasião da implementação do plano partidário de governo que sufragou o atual Presidente da República. Deste modo, em um primeiro momento, por meio de análise bibliográfica, buscou-se compreender um pouco da história da nossa Corte Maior. Posteriormente, servindo-se novamente de análise bibliográfica, de artigos, entrevistas e palestras foi traçado o perfil biobibliográfico de cada um dos ministros objetos da pesquisa a fim de entender o motivo de suas indicações e quais perspectivas que poderiam ser adotadas com relação aos mesmos. Em fase de conclusão, impõe-se esclarecer que para a consecução desta investigação, tem sido utilizada as mesmas técnicas de pesquisa; ou seja, de forma qualitativa, vem se realizando pesquisa bibliográfica, jurisprudencial, a artigos publicados pelos ministros e pela crítica, bem como acompanhamento a entrevistas e palestras que os mesmos proferem. Antes de apresentar os resultados finais, convém esclarecer que em sua primeira fase, que tratava da análise histórica do Supremo, havia fortes indícios que de a corte seria sensível aos interesses do Executivo. Já na fase de levantamento biobibliográfico dos ministros, não havia tanta segurança quanto aos indícios anteriores, pois, cada ministro apresentava perfil completamente diverso. Constatando-se a presença de votos proferidos em desacordo com interesses governistas. Desta forma, na presente fase da investigação científica que encerra a proposta desta análise, conclui-se para o fato de que a premissa em que se baseou o presente estudo não se efetivou. Haja vista, diferentemente do que se previa o Supremo tem sido capaz de construir sua pauta, buscando autonomia em suas decisões, em que pese a possível influência exercida por parte do Poder Executivo. Assim, ao invés de surgir um quadro em que os ministros indicados se aglutinassem

ideologicamente por questões político-partidárias ou de ordem patrimonialistas; ao contrário, houve um tangenciamento entre todos os ministros entorno dos seguintes parâmetros analíticos para essa etapa da pesquisa, a saber: Ativismo Judicial, Garantismo e Diálogo Institucional. Sendo ainda de ressaltar-se, embora não seja o objetivo por ora pretendido, a conclusão a que se chegou insere-se na discussão a respeito da legitimidade das decisões do Supremo, que na visão do ministro e presidente Gilmar Ferreira Mendes caracteriza-se como “legitimidade discursiva”.

Código: 3773 - Uma Nova Visão das Contratações Públicas à Luz do Princípio da Eficiência

ANDRÉ MARTINS BOGOSSIAN (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO ADMINISTRATIVO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Diante das alterações no texto constitucional promovidas pela “reforma administrativa”, como seria possível dar plena efetividade ao princípio da eficiência quando ele esbarra em óbices infra e constitucionais? Trata-se de problema observado em sede de contratos firmados pela Administração, que carregam um pesado formalismo legitimado pela própria CFRB. A partir da força normativa dos princípios, tão em voga em um panorama pós-positivista, procura-se demonstrar o que é necessário ao administrador para romper as barreiras legais impostas ao alcance da eficiência nas contratações. Primeiramente, será demonstrado que o formalismo se justificou durante período histórico como reação às imoralidades antes cometidas pelo Poder Público. Em segundo momento, concluir-se-á, em sede de ponderação de princípios, pela prevalência da eficiência sobre a moralidade e segurança jurídica. O último passo configura aplicação prática do que foi teorizado: breve análise da evolução da contratação de bens comuns, com o advento do pregão eletrônico e, no Estado do Rio de Janeiro, de novo sistema de gestão de aquisições.

Código: 2342 - Reformas Constitucionais e Suas Possíveis Limitações

ROBERTA LIMA BARRETO (Sem Bolsa)

ANDREZLANE SILVA DIAS (Sem Bolsa)

BIANCA NOGUEIRA R. CORRÊA (Sem Bolsa)

FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO (Sem Bolsa)

STÉFANIE SILVA ABREU DE SOUZA (Sem Bolsa)

TATHIANE CAMPOS SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

A Constituição Brasileira de 1988 sobre uma média de 3,1 emendas por ano, a maior média de reformas do mundo. Desde sua promulgação nossa Carta já sofreu 57 reformas. Este ritmo acelerado de emendas gera um problema jurídico constitucional brasileiro. Assim sendo, decidimos investigar a fundo os procedimentos de reforma não só no Brasil como também em diversos países no mundo. Assim, objetivamos comparar nossa legislação com a alienígena para que possamos chegar a uma conclusão se existe uma falha do constituinte ou uma superação do modelo de reforma atual. A pesquisa será feita basicamente em torno dos documentos constitucionais. Quando disponíveis serão também utilizadas notícias jornalísticas. Compararemos ainda a matriz cultural dos países com sua estabilidade constitucional. Em nossa conclusão procuraremos propor requisitos - como por exemplo a proposta de um intervalo entre as deliberações no Congresso, ou a participação popular no processo de reforma, gerando maior democracia, e ainda uma leitura mais ampliada das cláusulas pétreas - que poderiam ser apropriados pelo direito pátrio de forma a gerar maior estabilidade de nossa Constituição. Referências bibliográficas: [1] KUBLISCKAS, Wellington Márcio, Emendas e Mutações Constitucionais. Análise dos Mecanismos de Alteração Formal e Informal da Constituição Federal de 1988. Editora Atlas, São Paulo 2009 págs 159 - 286 [2] FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros, Direito Constitucional Comparado. Editora Del Rey, 4ª edição 2004, págs 50 - 370 [3] MORAES, Alexandre de, Jurisdição Constitucional e Tribunais Constitucionais. Editora Atlas, 2000, págs 83 - 208.

Código: 1254 - É Constitucional a Criação da Pessoa Interfederativa no Âmbito da Nova Lei de Consórcios Públicos?

ALINE CARDOSO DORIA DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: EDUARDO RIBEIRO MOREIRA

Muito se tem discutido acerca da nova Lei de Consórcios Públicos, a Lei nº 11.107, de 06 de abril de 2005. Dentre as novidades advindas com a promulgação da mesma, está a criação da pessoa interfederativa, constituindo uma exigência para a formalização da associação pública, modalidade de consórcio público com personalidade jurídica de direito público. Esta novidade, que será o ponto central do trabalho, está expressamente consignada no art. 6º, §1º, da referida Lei. Pretende-se, com o presente trabalho, discutir a constitucionalidade desse novo instituto. Tem-se em vista que,

ao formalizar-se o consórcio público de natureza de direito público, faz-se mister a criação de uma pessoa jurídica, que integrará a administração pública de todos os entes consorciados, simultaneamente. Logo, imprescindível o debate sobre a constitucionalidade desse procedimento formal exigido pela lei em questão, e, para tanto, servirão de subsídios a doutrina e a jurisprudência. A análise da constitucionalidade perfaz-se à luz dos dispositivos da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Em relação a esta, consagrou-se, através do art. 23, parágrafo único, o instituto do Federalismo Cooperativo, que se traduz na cooperação entre os entes federativos - União, Estado, Distrito Federal e Municípios - com vista ao equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar em âmbito nacional. Por outro lado, questiona-se a violação à autonomia política dos entes federativos face à constituição de uma pessoa interfederativa que integre a um só tempo, todos os entes públicos consorciados. Nesse sentido, cada um deles teria autonomia para se auto-organizar e auto-administrar, logo somente poderia ser criada pessoa que integre a própria administração, nos limites do seu território. Assim, o principal fundamento do trabalho é debater as questões controversas que se desenvolveram em torno da constitucionalidade da criação da pessoa interfederativa nos aspectos acima mencionados, buscando maior entendimento e conhecimento na seara dessa exigência para a constituição de associação pública.

**Código: 3012 - O Direito às Diferenças e as Consequências Jurídico-Sociais
Ligadas aos Portadores de Deficiência Auditiva nas Regiões do Brasil.**

MICHELLE FERREIRA CORRÊA MELLO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: ENZO BELLO

Esse projeto de pesquisa tem por objetivo continuar a análise acerca do tratamento jurídico conferido aos cidadãos portadores de deficiência auditiva, grupo que se insere entre aqueles minoritários resguardados pela Constituição de 1988. O objetivo da pesquisa consiste em investigar agora por outros ângulos, mas sem a perda daqueles, o tratamento tradicionalmente dado pela Constituição às minorias, analisando em que grau pode-se perceber a eficácia de tais normas, além de identificar, de forma mais específica, que consequências a falta de domínio jurídico e a de interação lingüística podem exercer nas áreas de educação, trabalho, saúde e lazer à comunidade surda. Será realizada a segunda etapa de pesquisa ainda utilizando a abordagem de forma interdisciplinar teórica e prática. Essa associação vista e comprovada como meio eficiente de análise, permitirá ir além na dogmática constitucional dos direitos fundamentais, abrangendo contribuições já destacadas na fase inicial de investigação de tal questão. Neste sentido, aponta-se o que a professora brasileira Madalena Klein propôs como uma boa forma de inserção social: a vida na diferença. No entanto, essa estrutura só será possível quando a prática jurídica estiver coadunada à prática social. Assim foi visto, já na fase inicial, como propôs o Inglês Mel Ainscow baseando-se em três pilares: o da presença, o da participação e o da aquisição de conhecimento, elemento chave para esta pesquisa e da efetiva inserção desses grupos não tradicionalmente estudados. Relativo aos Direitos às diferenças, fala-se em considerar e reconhecer as diferenças de modo a não implicar em desigualdades, permanecendo consonante ao direito à igualdade, relacionada aos conceitos de cidadania. Essa noção de tolerância estará, assim, adequada ao momento e à forma de aplicação da norma universal de igualdade. Visto que as formas de comportamento, reconhecimento e aceitação da diferença são distintas nas regiões brasileiras, buscar-se-á esta variável para a fase a ser desenvolvida. O projeto de pesquisa manter-se-á fundamentado em três marcos teóricos, partindo do mais amplo ao mais específico. De forma sucinta, pode-se definir como marco inicial a compreensão do contexto jurídico-social que viabilizou a Constituição Cidadã e as legislações especiais. Secundariamente, toma-se a forma como se apresentam e são recepcionados os portadores de necessidades especiais pela sociedade. E em último, o marco teórico do conhecimento, da expansão e das possibilidades de integração social dos portadores de deficiência auditiva no Brasil. Nesta etapa, espera-se observar como ocorre a materialização desses focos iniciais a fim de apontar as diferenças de viver a pluralidade brasileira. No que se pretende quanto à metodologia será a expansão da pesquisa teórica para o âmbito prático, como tentativa de emergir a visão intrínseca para que seja mais bem expressada através da via extrínseca.

Código: 3073 - Manuais de Direito Penal Lidos pela Análise do Discurso

CAMILA SOUZA ALVES (CNPq-PIBIC Outra Universidade)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: DÉCIO ORLANDO SOARES DA ROCHA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Unem-se, neste trabalho, duas áreas de saber: o Direito Penal e a Análise do Discurso, em uma tentativa de se refletir sobre a relação entre Direito e Linguagem. No âmbito do Direito Penal, essa ligação é de extrema relevância, uma vez que vigora, em nosso Estado Democrático de Direito, o princípio da legalidade, segundo o qual apenas pode haver crime se houver uma lei anterior que defina determinada ação ou omissão como proibida e a ela comine uma pena. Os elementos do tipo, constituídos dos verbos proibidos e dos objetos (diretos e indiretos) sobre os quais recai a ação/omissão, bem como as intenções do agente (locuções adverbiais de finalidade, de modo, entre outras), formam assim a lei criminalizante e é apenas com a ocorrência de todos esses constituintes lingüísticos que pode alguém cometer um crime ou ser pelo Estado perseguido e condenado. As partes integrantes de uma lei, ato de linguagem, têm caráter polissêmico. Se ao legislador foi

atribuída a tentativa de elaborá-la sem incorrer em polissemias, de maneira a não pôr em risco a segurança jurídica, a outros atores caberá a atribuição de sentidos que as ajuste ao sistema jurídico vigente. Juizes, advogados, pesquisadores serão assim responsáveis por complementar o sentido da norma, criando novos saberes penais em forma de decisões, defesas, livros. Os livros que tratam da dogmática do direito penal, pelos motivos até então expostos, por mais que desejem inovar, adotando diferentes critérios de interpretação, estão sempre limitados pela lei. Não significa, contudo, que contém discurso restrito e autônomo, já que pensar dessa maneira implica uma concepção de discurso, cujo enunciador seja centrado. As ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso de base enunciativo-discursivo permitem compreender como se dá descentralização do discurso, conduzindo à reflexão sobre a impossibilidade de os livros que tratem sobre a dogmática da lei penal se manterem alheios aos outros estudos sobre o Direito Penal, como os empreendidos pela Criminologia. O diálogo travado entre esses dois distintos ramos do estudo da Ciência Penal será o objeto de análise deste trabalho, que tem, como objetivos específicos, identificar se, entre os que integram a doutrina, há livros didáticos; ou se essa abriga, em alguns momentos, traços de didaticidade; o etos do enunciador e a imagem que constrói de seu co-enunciador, na tentativa de compreender se há a produção de uma cenografia para, havendo, entender qual a cena enunciativa que se pretende apagar (livro didático que se pretende doutrina? Doutrina que se pretende livro didático?); a tomada de posição, na materialidade lingüística, estabelecendo diálogo com teorias penalistas.

Código: 3013 - Azêmolas e Tráfico de Drogas:

Uma Análise Comparada da Aplicação do Art. 33 da Lei de Drogas pelos Juizes Federais e Estaduais do Rio de Janeiro

FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

“Azêmolá” é sinônimo de “mula”, como são chamados os indivíduos que se dispõem a transportar drogas ilícitas para outros países. O objetivo do trabalho é analisar, por meio da leitura de sentenças judiciais, como os juizes da Justiça Federal do Rio de Janeiro vêm aplicando o art. 33 da Lei de Drogas, tomando por referência os acusados de tráfico de drogas para o exterior, comparando com a aplicação do mesmo artigo pela Justiça Estadual. Em pesquisa antes realizada, observou-se que, na maioria das vezes, as “mulas” não tinham ou nunca tiveram qualquer relação anterior (pelo menos não diretamente) com o tráfico de drogas. O interesse de tal estudo, portanto, está no fato de que tal perfil de acusado, que é julgado pela Justiça Federal, difere do perfil tradicional de comerciantes de drogas condenados pela Justiça Estadual (geralmente moradores de comunidades carentes, pobres, de baixa instrução, que portam pequenas quantidades de drogas). A hipótese a ser investigada é se há uma diferença significativa (principalmente no que diz respeito à quantidade de pena) entre a aplicação do art. 33 da Lei de Drogas pelos juizes federais nos casos específicos das “mulas” e aquela realizada pelos juizes estaduais nos casos de tráfico de drogas. Metodologia: É uma proposta de pesquisa qualitativa ao comparar e avaliar a aplicação do citado art. 33, considerando o perfil do agente apenado, a pena aplicada e as circunstâncias do caso, por meio da leitura e análise de sentenças já coletadas, no período compreendido entre a entrada em vigor da Lei n. 11.343/06 e o dia 31 de maio de 2008; bibliográfica, por meio de leitura de livros e levantamento da normativa jurídica; e pesquisa explicativa pois busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para o arbitramento da quantidade de pena no momento de sua aplicação. Bibliografia: BOITEUX, Luciana. A nova lei antidrogas e aumento da pena do delito de tráfico de entorpecentes. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.14, n.167, p. 8-9, out. 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil. RJ: Lumen Juris, 2006; MISSE, Michel. Crime e Violência no Brasil Contemporâneo. RJ: Lumen Juris, 2006. ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. RJ: FGV, 2004.

Código: 2928 - A Influência da Presunção de Verdade Conferida ao Agente Policial na Tipificação dos Crimes de Drogas na Lei 11.343/2006

ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Na comparação entre a Lei 6368/1976 e a nova lei de drogas (11.343/06) percebe-se a ampliação da diferença de pena entre usuários e traficantes. Enquanto aquele só está sujeito a penas alternativas, este teve sua escala penal agravada, com pena mínima de cinco anos (art. 33). Essa maior distinção no que tange às penas, entretanto, não seguiu acompanhada de melhores critérios de diferenciação entre as condutas de uso e tráfico, dando margem a definições casuísticas e de pouca objetividade na escolha do tipo penal a ser aplicado, prevalecendo nas sentenças a menção ao testemunho dos agentes policiais para definir a condenação. O objetivo da pesquisa é analisar se a Lei 11.343/2006 traz critérios objetivos para a identificação do infrator, ou se, na prática, critérios casuísticos levam a uma ampla margem discricionária ao agente policial na distinção entre usuário e traficante. Entende-se ser essencial a realização de detalhado estudo sobre essa práxis policial geradora do que os sociólogos chamam de “mercadoria política”, fator valioso na barganha de favores pessoais e que pode configurar violação às garantias processuais penais. Pretende-se, na presente pesquisa, sob o marco do garantismo penal, estabelecer o grau de influência da narrativa dos fatos trazidos com base no testemunho do policial na determinação do tipo penal pelos juizes nas sentenças condenatórias por

crimes de drogas, além da averiguação das consequências da delegação tácita desse poder aos policiais. Metodologia: a) revisão bibliográfica de livros e da normativa jurídica; b) verificação empírica do fenômeno, por meio da comparação entre a tipificação das sentenças proferidas pelos órgãos julgadores e o testemunho policial nelas inscrito, com base em sentenças já coletadas por pesquisa anterior, no período entre outubro de 2006 e maio de 2008; c) Análise qualitativa das sentenças no sentido de detectar influências externas e expressões, além de apontar a razoabilidade das penas aplicadas em relação a critérios objetivos como a quantidade de droga portada. Bibliografia: BOITEUX, Luciana. A nova lei antidrogas e aumento da pena do delito de tráfico de entorpecentes. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.14, n.167, p. 8-9, out. 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil. RJ: Lumen Juris, 2006; MISSE, Michel. Crime e Violência no Brasil Contemporâneo. RJ: Lumen Juris, 2006. ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. RJ: FGV, 2004.

Código: 2736 - Tráfico de Drogas e Constituição:

Um Estudo Jurídico-Social do Art. 33 da Lei de Drogas Diante dos Princípios Constitucionais-Penais

LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (CNPq/PIBIC)
CAMILA SOUZA ALVES (Sem Bolsa)
ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa)
FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Sem Bolsa)
GUILHERME BOHRER LOPES CUNHA (Sem Bolsa)
JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
LIV SATOMI LAGO MAKINO (Sem Bolsa)
NATÁLIA CARDOSO AMORIM MACIEL (Sem Bolsa)
CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa)
FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa)
ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI (Sem Bolsa)
CARLOS DE REZENDE RODRIGUES (Sem Bolsa)
FELIPE MACEDO COUTO (Sem Bolsa)
JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA (UFRJ/PIBIC)
PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Sem Bolsa)
RAFAEL SANTOS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
TAIANA DE CASTRO SOBRINHO (Sem Bolsa)
VÍTOR HUGO COUTINHO CONTI (Sem Bolsa)
ELIANE PINHEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)
PAULO TELLES NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU

O artigo 33 da nova Lei de Drogas é objeto de estudo por meio da leitura e análise de sentenças penais condenatórias de tráfico de drogas, tendo por base os princípios constitucionais-penais. A hipótese investigada foi se o tratamento penal dado à figura do comerciante de drogas ilícitas pela nova Lei prevê a determinação de parâmetros seguros de diferenciação entre as figuras do usuário, pequeno, médio e grande traficante. Objetivo Geral: avaliar a atual política brasileira de drogas, e a possibilidade de mudança da legislação. Objetivos Específicos: a) formular um referencial teórico-prático dos princípios constitucionais-penais limitadores, que irão servir de base para uma avaliação crítica da legislação atual; b) analisar o acervo doutrinário que verse sobre o delito de tráfico de drogas para definir categorias que identifiquem os papéis sociais na estrutura do tráfico; c) elaborar um estudo que mapeie a jurisprudência, identificando as posições, tendências, argumentações e conclusões dos magistrados; d) elaborar proposta de alterações legislativas. Metodologia: Trata-se de pesquisa aplicada, por meio do estudo crítico da atual lei de drogas e das sentenças e acórdãos dos tribunais do Rio de Janeiro (Estadual e Federal, de primeira e segunda instância), para se ter uma amostragem da operacionalidade concreta do sistema brasileiro de controle de drogas. A análise se faz por meio do preenchimento de questionários retratando os dados do caso e as análises das sentenças, no período entre outubro de 2006 e maio de 2008, que foram posteriormente compilados em um banco de dados. É também uma proposta de pesquisa qualitativa que questiona a opção de política criminal e busca soluções viáveis por meio da atribuição de significados. Está sendo realizada, ainda, pesquisa bibliográfica e levantamento da normativa jurídica. A pesquisa de jurisprudência será uma ferramenta essencial para a compreensão da forma de operação do sistema de controle de drogas, e permitirá o embasamento concreto das eventuais proposições. Marcos Teóricos: Criminologia Crítica e Garantismo Penal. A concepção do direito penal como limitador do poder punitivo irá orientar o grupo de pesquisa no estabelecimento de premissas e sobre os quais se fundamentará a interpretação. Bibliografia Básica: BOITEUX, Luciana. A nova lei antidrogas e aumento da pena do delito de tráfico de entorpecentes. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.14, n.167, p. 8-9, out. 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil (estudo criminológico e dogmático). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006; FERRAJOLI, Luigi. Direito e razão: teoria do garantismo penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

**Código: 3005 - A Situação do Usuário de Drogas Ilícitas no Brasil:
O que Mudou com o Advento da Lei Nº 11.343/2006**

PAULO TELLES NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O objetivo do presente trabalho é verificar se realmente houve uma mudança de paradigma no que concerne ao usuário de drogas no Brasil a partir da lei nº 11.343/2006. O novo diploma não mais prevê pena de prisão para o usuário. Continua, entretanto a considerar como crime o uso de drogas ilícitas, estabelecendo várias medidas punitivas (advertência, prestação de serviços à comunidade e comparecimento a programa ou curso educativo). Importantes doutrinadores criticam a nova lei, apontando que ela não conseguirá resolver os problemas do tráfico e do uso de entorpecentes, e, na realidade não descriminalizou o uso de drogas, mas sim aplica dupla punição ao usuário através da imposição de pena alternativa e multa. Salientam, ainda, que ela quase nada apresentou de novidade em relação ao usuário, o qual, na prática, já não era mais punido com pena de prisão desde a introdução, no ordenamento jurídico brasileiro, de medidas despenalizadoras para os crimes de menor potencial ofensivo. Deste modo, a alardeada despenalização do usuário trazida pela nova lei não passaria de uma “cortina de fumaça” para encobrir o agravamento das penas em relação ao tráfico. O novo diploma de drogas representa, portanto, um triunfo do proibicionismo. Por outro lado, embora o novo diploma reconheça explicitamente a redução de danos como uma atividade de atenção e de reinserção social de usuários e dependentes, os agentes da repressão (Ministério Público e polícia) continuam na mesma postura anterior, interpretando como incitação ao crime qualquer iniciativa de redução de danos por parte de organizações governamentais e não governamentais. Além disso, não há a implantação de políticas públicas adequadas para a conscientização da população sobre os danos causados pelo consumo de drogas e nem a criação de unidades de atendimento e tratamento de usuários que queiram se livrar do vício, conforme prevê a própria lei. A metodologia empregada no trabalho consistirá, primordialmente, na pesquisa bibliográfica de obras doutrinárias sobre o tema, incluindo livros e artigos de revistas jurídicas, na análise de documentos tais como revistas e jornais e na comparação da lei brasileira com a legislação em vigor em outros países, de modo a analisar a atual situação do usuário de drogas no Brasil através de um estudo do ponto de vista da dogmática penal e da política criminal, com base na criminologia crítica e no garantismo.

**Código: 2810 - Da Folha de Coca a Cocaína: Os Impactos das Políticas Internacionais de Drogas
entre as Populações Nativas da Bolívia sob a Perspectiva dos Direitos Humanos**

LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

A pesquisa pretende, de forma interdisciplinar, estudar os impactos das políticas internacionais antidrogas em países periféricos na ordem internacional, por meio do estudo de caso da Bolívia, que sofre reconhecidos impactos dessas políticas nas populações nativas e na sua cultura. O país é o segundo maior produtor da folha de coca, planta ancestral que faz parte da visão de mundo do povo andino, mas que também é matéria prima da cocaína, um alcalóide derivado dessa planta. Por outro lado, a política atual de “guerra às drogas” ao incluir a folha de coca na categoria de “droga ilícita”, parece valorar de forma negativa a cultura milenar do povo boliviano. Diante deste impasse, verificar-se-á como se dá a ação e reação dos diversos atores enredados neste cenário, e quais são os impactos da criminalização da folha de coca entre as populações nativas da Bolívia. A pesquisa tem ainda como objetivo específico o estudo dos projetos de reformulação constitucional da Bolívia que tratam da descriminalização de práticas consideradas “culturais”. Assim, nem-se nessa pesquisa duas áreas do saber: o Direito, que tem como objeto de estudo a abstração da realidade na criação de leis e normas jurídicas, e a Antropologia, que afirma que diferentes culturas não devem ser pensadas em termos evolucionistas e hierárquicos, mas sim dentro de sua própria racionalidade. No entanto, as duas ciências guardam entre si muitas afinidades, pois a idéia de que a Antropologia reflete a infinita multiplicidade humana, também é, conotativamente, usada pelo Direito, como um espelho completo a refletir toda a realidade social. Entretanto, como dois espelhos podem revelar realidades tão distintas? Partindo desta indagação, e levando em conta as discrepâncias entre as normas e as práticas sociais, propõe-se uma pesquisa qualitativa, que questiona o processo de criação das normas jurídicas sem considerar o relativismo cultural. Quanto às fontes de pesquisa, serão utilizados jornais, livros, sítios na internet, normas jurídicas, tratados internacionais, convenções e suas atas, incluindo as leis bolivianas. Foi feita uma visita à Bolívia, para trabalho nos moldes etnográficos, onde realizou-se entrevistas diretas com os atores e observação de significativos pormenores do cotidiano. A presente pesquisa tem como marcos teóricos uma concepção multicultural de Direitos Humanos (Souza Santos) e a perspectiva deslegitimadora do direito penal da Criminologia Crítica. Bibliografia: BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006; DEL OLMO, Rosa. A legislação no contexto das intervenções globais sobre drogas. *Discursos Sediciosos*. v. 7, n. 12. p. 65-80.

Código: 3340 - O Decreto N° 6.706/08 e a Incidência de Indulto sobre o § 4° do Art. 33 da Lei de Drogas

ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA (Sem Bolsa)

FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

O Presidente da República, em 22 de dezembro de 2008, assinou o Decreto de nº 6.706, em que concede indulto, dentre outros, ao agente incurso na hipótese prevista no § 4º do art. 33 da Lei 11.343/2006, sob a ressalva de que “a conduta típica não tenha configurado a prática da mercancia”. Desta forma, buscou-se identificar, dentre as (18) condutas previstas no tipo do caput do art. 33, aquelas que não tem relação necessária com tráfico de drogas, afastando-se, assim, a vedação constitucional à concessão de graça ou anistia sobre crimes dessa natureza prevista pelo art. 5º, XLIII, da Constituição Federal. Entretanto, parte da doutrina criminalista afirma que o decreto extrapola a competência constitucional do Presidente da República, vez que não sendo o objetivo do legislador penal a distinção entre as figuras do traficante e do não-traficante, o decreto cria uma restrição à fruição do benefício - ausência da prática da mercancia - que, segundo defendem, configura restrição reflexa da tipologia penal, não abarcada pelo disposto no art. 84, XII, que atribui poderes para a concessão de indulto. Por outro lado, sob o marco teórico do garantismo penal, é inadmissível que todos os tipos do caput art. 33 sofram a mesma valoração, mesmo quando não resta configurado tráfico. Daí termos, portanto, espaço para cogitar exigência da não-mercancia como uma ampliação à concessão. Objetiva-se com a presente pesquisa a aferição da constitucionalidade do Decreto 6.706, com base na análise e interpretação dos dispositivos da Lei 11.343 e a verificação se a exigência de não-mercancia constitui, de fato, cerceamento ou ampliação do alcance do benefício. Adota-se, para tanto, a revisão bibliográfica sobre livros e artigos que versem sobre o tema, além do estudo aplicado sobre o âmbito de aplicação da lei, como metodologia de pesquisa. Bibliografia: BOITEUX, Luciana. A nova lei antidrogas e aumento da pena do delito de tráfico de entorpecentes. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.14, n.167, p. 8-9, out. 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil. RJ: Lumen Juris, 2006; FRANCO, Alberto Silva. Cláusula inadmissível no indulto natalino. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v.16, n. 195, p. 3, fev. 2009; HABER, Carolina Dzimidas & ABRAMOVAY, Pedro Vieira. O decreto de indulto e o papel do executivo na política criminal. Boletim IBCCRIM. São Paulo, v. 16, n.197, p.2, abr. 2009; MISSE, Michel. Crime e Violência no Brasil Contemporâneo. RJ: Lumen Juris, 2006; SHECAIRA, Sérgio Salomão & ANDRADE, Pedro Luiz Bueno de. O novo decreto de indulto. Boletim IBCCRIM. São Paulo, vol.16, n.195, p. 4, fev. 2009. ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. RJ: FGV, 2004.

Código: 3578 - Júri Simulado Euclides da Cunha:

Uma Proposta Transdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Iniciação Artística

AMANDA ALVES DE SOUZA (Bolsa de Projeto)

BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

SORAYA VIEIRA GOMIDES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

NILO BATISTA

FABIO ANTÔNIO DIB PEREIRA

Tendo em vista o evento comemorativo do centenário do julgamento do homicídio de Euclides da Cunha, episódio conhecido como “tragédia da Piedade”, o Prof. Nilo Batista idealizou um projeto artístico-cultural e jurídico que envolve pesquisa e extensão. As etapas do projeto são as seguintes: i) investigação, por meio de pesquisa histórica e bibliográfica em documentos e obras literárias e jurídicas sobre tal acontecimento; ii) ensaios e embasamento teórico e processual; iii) reprodução do julgamento realizado em 1909 com alunos da Faculdade de Direito, que representariam os advogados de defesa, a Promotoria Pública, Juiz e testemunhas. A proposta é transdisciplinar pois pretende envolver não só alunos e professores de direito na representação artística do julgamento histórico, mas também inclui docentes de outras unidades.

Código: 2740 - O Regime Internacional de Controle Penal das Drogas:

Uma Conseqüência da Hegemonia Norte-Americana

CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Este trabalho tem como hipótese central a idéia de que o regime internacional de controle penal das drogas ilícitas se desenvolveu como conseqüência da hegemonia norte-americana. Para isso, são analisados os principais tratados internacionais de drogas, à luz do contexto histórico e político em que foram criados, numa perspectiva interdisciplinar com a teoria das Relações Internacionais. Isso também fica evidente quando é analisado que, em muitos aspectos, os tratados de controle de drogas colidem com os tratados internacionais de direitos humanos, que, em sua maioria, não foram ratificados pelos Estados Unidos da América. A metodologia utilizada será a revisão bibliográfica e a pesquisa documental. Bibliografia básica: BASSIOUNI, M. Cherif; THONY, Jean François. The international drug control system. In: International criminal law: crimes. New York: Transnational Publishers, 1999. p. 905-948; BOITEUX, Luciana. O controle penal sobre as drogas

ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Faculdade de Direito da USP, 2006; CARVALHO, Salo de. A política criminal de drogas no Brasil (estudo criminológico e dogmático). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006; DEL OLMO, Rosa. A legislação no contexto das intervenções globais sobre drogas. Discursos Sediciosos: crime, direito e sociedade, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12. p. 65-80, 2. sem 2002.; DUDOUET, François-Xavier. La formation du contrôle international des drogues. *Déviance et Société*, Liège, v. 23, n. 4, p. 395-419, déc. 1999.

**Código: 971 - Uma Visão Empírica do Modelo de Disseminação de Strable como Escala Cumulativa:
Aplicação ao Caso da UFRJ**

STEPHANIE DA SILVA SALGADO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Em livro que organizou sobre gestão de Bibliotecas Especializadas (BE), Edward G. Strable propôs um modelo hierárquico de três níveis (mínimo, médio, máximo) para as atividades de disseminação de uma BE. Depois conhecido como Modelo de Disseminação de Strable, em sua versão original o modelo é essencialmente qualitativo e aquela hierarquia resulta, ao mesmo tempo, de um argumento verbal sobre acumulação e complexidade das funções em cada nível. Um caminho simples - mas ainda inexplorado - para formalizar o Modelo de Strable seria considerar a hierarquia das atividades de disseminação como itens de uma escala dicotômica cumulativa. Neste caso a hierarquia consistiria em avaliar simplesmente a presença ou ausência de uma dada atividade de disseminação e depois pontuar cumulativamente as unidades disseminadoras segundo seu escore na escala cumulativa. Escalas cumulativas sempre foram muito usadas em pesquisas empíricas nas Ciências Sociais. Por exemplo, ao avaliar habilidades de leitura, seria natural esperar que, se um respondente se diz capaz de interpretar um parágrafo, então ele também deveria dizer-se capaz de interpretar uma única frase. Um importante autor para o estudo das escalas cumulativas foi L. Guttman, criador de um algoritmo - chamado escalograma - que pode ser aplicado a uma amostra de respondentes e de itens de modo a ordenar simultaneamente os respondentes e os itens de uma escala cumulativa. O produto final dessa (dupla) ordenação são duas hierarquias. A primeira se refere aos itens, ordenando-os do “mais simples” ao “mais complexo”. A segunda diz respeito aos respondentes, ordenando-os segundo sua maior ou menor capacidade de realizar tarefas mais ou menos complexas. O objetivo do presente trabalho foi aplicar uma escala cumulativa envolvendo atividades de disseminação a uma amostra de 37 bibliotecas do SiBI - UFRJ. Para este tamanho de amostra pode-se construir o escalograma manualmente, sem necessidade de apoio computacional. Ao mesmo tempo, essa amostra cobre mais de 90% das unidades de informação que compõem o SiBI/UFRJ. A coleta de dados foi feita por meio de questionário aplicado em entrevista direta. As respostas foram tratadas e analisadas utilizando software estatístico. O principal resultado da aplicação empírica foi obter, de modo relativamente simples, uma dupla hierarquia, contendo a indicação sobre como as atividades de disseminação se distribuem segundo sua “complexidade” e, ao mesmo tempo, contendo a indicação sobre quais bibliotecas estão mais bem posicionadas para executar aquelas atividades. Este resultado pode ser útil para avaliar e replanear as atividades, eventualmente com apoio em termos de equipamentos ou de treinamento de pessoal. Referências FIGUEIREDO, N. M. Textos avançados em referência e informação. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. STRABLE, E. G. (org.) *Special Libraries: a guide for management*. Nova Iorque: SPLA, 1976.

**Código: 1989 - O Clipping como Alerta de Informações Técnico-Científicas
em uma Unidade de Informação**

ISABELLA SOUZA COELHO (Outra Bolsa)
Área Básica: PROCESSOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS

A partir de 1990, com a implementação da internet, assiste-se a proliferação de materiais eletrônicos e multimídias; o crescimento exponencial de informações na web tornou-se tão grande que diversos autores denominam esse fato como o “dilúvio informacional”. Para minimizar o controle de informações relevantes na área de petróleo, gás natural e biocombustíveis e a eficácia no atendimento às necessidades de buscas dos usuários, foi implementado o serviço de clipping que consiste na compilação de um conjunto de informações sobre determinado assunto, instituição ou pessoa, de interesse de algum grupo de indivíduos com interesses comuns, em fontes impressas ou eletrônicas. O presente trabalho relata a experiência de desenvolvimento desse serviço de alerta especializado na área de petróleo, gás natural e biocombustíveis com vistas a suprir as necessidades informacionais da comunidade usuária do Centro de Documentação e Informação (CDI) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Desenvolve-se um clipping técnico eletrônico, com conteúdo atualizado quinzenalmente, dos assuntos de interesse da instituição, a partir de informações sobre instituições e sites especializados. Após ---- de implementação do serviço, cabe uma avaliação de seu uso por meio de monitoramento, a fim de conhecer de que forma e por quem é utilizado, tais como: conhecer quem utiliza de fato, qual sua importância para a comunidade, para aqueles que são potenciais usuários, saber o porquê de não se beneficiarem e, dessa maneira, realizar mudanças e ações que permitam maior relacionamento público/serviço e aumento efetivo de usuários. Essa avaliação será realizada por meio de aplicação de questionários e entrevistas com a comunidade usuária e seu resultado contribuirá para a melhoria do serviço. PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Informação. Clipping.

**Código: 2349 - Caracterização das Atividades Produtivas de um Sistema Integrado de Bibliotecas:
O Caso de uma Universidade Pública**

CRISTIANE PEREIRA GABRIL (Outra Bolsa)
CLÁUDIO REIS DE BRITO (Outra Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: NYSIA OLIVEIRA DE SÁ
MARIZA RUSSO
FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO

Devido a diversas mudanças ocorridas ao longo do Séc. XX, a Biblioteconomia tradicional dá lugar à Biblioteconomia contemporânea. Em função deste novo rumo, a biblioteca moderna passou a distribuir suas atividades em diversos serviços técnicos tais como a Aquisição, o Processamento Técnico, a Circulação e a Referência. Os serviços de Aquisição e de Processamento Técnico trazem o livro (ou material em outro suporte) para o acervo, enquanto que os serviços de Circulação e Referência levam o livro ao leitor. Em resposta a um amplo movimento de destaque econômico para as atividades prestadoras de serviços, as bibliotecas reconheceram que sua missão produtiva excedia a simples coleta e organização de coleções, devendo responder ativamente pela prestação de serviços informacionais em sentido amplo, destacando-se a disseminação da informação e a assistência personalizada e contínua ao usuário. É neste contexto que emerge o foco para serviços na atividade produtiva de bibliotecas e outras unidades de informação. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar quantitativamente as atividades produtivas das bibliotecas integradas ao Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI-UFRJ), com base em um modelo estilizado sobre os serviços por elas prestados. Este modelo estilizado descreve a prestação de serviços em uma biblioteca como a transformação de três tipos de insumos - Área Física, Acervo e Funcionários - em quatro tipos de serviços (outputs) - Empréstimos, Consultas, Inscrições e Fluxo de usuários. Apesar de reconhecidamente simplificada, esta representação está de acordo com a literatura consultada. A pesquisa de campo cobriu os anos de 2006 e 2007 e apoiou-se em uma amostra de mais de 90% das unidades de informação que compõem o SiBI/UFRJ. A coleta de dados foi feita em fontes secundárias e também por meio de entrevistas diretas nas unidades. As respostas foram tratadas e analisadas utilizando software estatístico, especialmente medidas inspiradas na estatística descritiva. Os principais resultados indicam uma evolução positiva para o SiBI ao longo do período, destacando-se a nítida diferença, especialmente em “volume”, das bibliotecas dos centros em relação às demais. Esses resultados têm implicações diretas para a gestão do sistema, tanto em termos alocativos, quanto avaliativos. REFERÊNCIAS PEREIRA, M.; BUENO, R. Estudo da eficiência produtiva das bibliotecas públicas de São Paulo no ano de 2002. In: ASAMBLEA ANUAL DEL CLADEA, 38., Santiago de Chile, 2005. Anales ... Santiago: CLADEA; Universidad de Chile, 2005. CD-ROM. RUSSO, M. Repensando o serviço de referência. Rio de Janeiro: CBG/FACC/UFRJ, 2007. (Texto para Discussão Interna). _____. Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ): trajetória e desafios. In: 18. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., São Luís, 1997. São Luís: UFMA, 1997.

**Código: 2460 - A Lei de Rank-Size Aplicada à Operação de Bibliotecas Universitárias
- Testando o Caso de Duas Universidades Públicas no Rio de Janeiro**

STEPHANIE DA SILVA SALGADO (UFRJ/PIBIC)
SIMONE BARROS (Outra Bolsa)
MARIANA CONCEIÇÃO DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: MÉTODOS QUANTITATIVOS,
BIBLIOMETRIA

Orientação: FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO
MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Graficamente a Lei de Rank-Size (RS) se refere à forma log-linear da curva que relaciona variáveis de tamanho com suas respectivas posições, quando as unidades observadas são ordenadas crescentemente. Uma outra maneira de expor a mesma idéia é dizer que o produto da ordem pelo tamanho é (essencialmente) constante. Essa lei e suas inúmeras formas têm uma longa história na literatura sobre Matemática e Estatística, mas também proporcionaram e continuam a proporcionar diversas aplicações em outras disciplinas. Em meados do século XX Zipf redescobriu uma forma da lei já divulgada por Estoup, desde 1916, mas recebeu o crédito de ter estendido a idéia para além das ciências exatas. Em seu livro didático, Rao (1986) reconhece as propriedades comuns entre várias distribuições de interesse bibliométrico - por exemplo, as distribuições de Lotka (sobre a produtividade científica em termos de número de publicações), de Zipf (sobre o rank de uma palavra e sua frequência de aparecimento em textos longos) ou de Bradford (sobre número de referências em um periódico). Todas essas distribuições são aparentadas à Lei RS. No entanto, apesar de afirmar o contrário em sua obra (seção 4, página 198), Rao trata o assunto de forma isolada, separando as distribuições segundo a aplicação específica. De fato, logo adiante, ao destacar os estudos sobre uso de bibliotecas (seção 5.2) e as análises das estatísticas de circulação (seção 5.3) como “outros estudos” (p. 199), Rao deixa de lado a possibilidade de aplicação da Lei de Rank-Size a estes dois temas. O objetivo deste trabalho foi testar a Lei de Rank-Size para o caso de quatro variáveis - Inscrições de usuários, Fluxo de usuários, Consultas e Empréstimos - todas elas relacionadas seja ao uso de bibliotecas, seja à circulação (total) em bibliotecas. A pesquisa de cam-

po alcançou 58 unidades, que compõem os sistemas de bibliotecas de duas grandes universidades públicas na cidade do Rio de Janeiro e concordaram em participar da pesquisa; esse número representa mais de 90% do total de bibliotecas existentes naquelas IES. A coleta de dados foi feita nas bases de dados gerenciais mantidas pelas IES e cobriu os anos de 2006 e 2007. Quando possível, dados adicionais foram obtidos por meio de entrevistas diretas, abordando diversas questões relativas ao funcionamento, operação e gestão das bibliotecas. As respostas foram tratadas e analisadas utilizando software estatístico. Além de estatística descritiva, o teste propriamente dito foi baseado em equações de regressão simples, conforme indica a literatura. De modo geral, os resultados comprovaram a validade da Lei de Rank-Size para as quatro variáveis selecionadas. As diferenças observadas entre as duas universidades públicas podem ser atribuídas ao porte ou à composição da população estudantil em cada caso. REFERÊNCIAS RAO, I. K. R. Métodos quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília, DF: ABDF; Washington, D.C.: OEA, 1986.

Código: 2478 - Análise da Eficiência de Sistemas Integrados de Bibliotecas Universitárias

SIMONE BARROS (Outra Bolsa)
JOSÉ EDUARDO QUEIROZ DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIZA RUSSO
NYSIA OLIVEIRA DE SÁ
MARCELINO JOSÉ JORGE
FREDERICO ANTÔNIO A. DE CARVALHO

As bibliotecas universitárias públicas são organizações multipropósito, incluindo-se em sua missão, entre outros, temas com elevado significado social, tais como a educação, a cultura e a inclusão social. No Brasil este papel social é inegável, dadas as características predominantemente elitistas do acesso ao ensino e à informação, e até mesmo aos livros como produto comercial. Durante muito tempo as bibliotecas públicas foram vistas como depósitos de livros desatualizados, um lugar de castigo e de mofo, de tal modo que as famílias demandavam escolas mas a biblioteca não fazia parte delas (SUAIDEN, 2000). Paralelamente, as sucessivas e inúmeras reformas dos sistemas de ensino nunca deram prioridade à questão da leitura e da biblioteca. Assim, a despeito de todo o significado social da biblioteca, fica claro que nem mesmo seu elevado papel conseguiu justificar uma alocação de recursos consistente e adequada. Na literatura, vem merecendo destaque uma abordagem sobre desempenho eficiente em organizações públicas, chamada Análise Envoltória de Dados (ESTELLITA LINS; ANGULO MESA, 2000). O objetivo deste trabalho foi aplicar dados secundários para avaliar o desempenho das bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI-UFRJ) no biênio 2006-2007. A coleta dos dados secundários foi feita em tabulações inéditas elaboradas por Carvalho e outros (2009), cuja pesquisa de campo cobriu uma amostra de cerca de 90% do total de unidades de informação que compõem o sistema. As respostas foram tratadas e analisadas utilizando estatística descritiva (frequências, percentuais e medidas-resumo). A existência de alguma ineficiência técnica, tal como revelada pelos resultados, evidencia a necessidade de atenção gerencial quanto a uma utilização mais adequada do descarte e da reposição de livros, quanto ao desenvolvimento e renovação das coleções e, especialmente, sobre a gestão de pessoas por unidade e no sistema como um todo. A utilização da Análise Envoltória de Dados revelou um instrumento útil para auxiliar os gestores do SiBI-UFRJ a identificar e classificar as bibliotecas segundo seu desempenho e, com isso, estimular a busca de eficiência para o sistema como um todo. REFERÊNCIAS CARVALHO, F. A. de; JORGE, M. F.; JORGE, M. J.; RUSSO, M.; SÁ, N. O. Gestão do desempenho em bibliotecas: uma aplicação de DEA ao caso de bibliotecas universitárias públicas no Rio de Janeiro em 2006 - 2007. Rio de Janeiro: CBG/FACC/UFRJ, 2009. (Texto para Discussão Interna). ESTELLITA LINS, M. P.; ANGULO MESA, L. (Org.). Análise envoltória de dados. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ, 2000. RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1998 (Ensaio APB, n.53). SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade de informação. Ciência da Informação, v. 20, n. 2, p. 52-60, 2000.

Código: 2386 - A Percepção de Dirigentes de 3 Empresas Nacionais Quanto à Gestão da Diversidade: Limites e Possibilidades

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)
EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A literatura de administração de recursos humanos já aponta para alguns dos benefícios obtidos para uma positiva imagem corporativa e para a criação e desenvolvimento de vantagens competitivas nas organizações que investem em gestão da diversidade. Políticas inclusivas da diversidade sexual e cultural têm sido estudadas, mais significativamente, em outros países. O presente estudo almeja analisar a percepção de dirigentes de três grandes empresas, de âmbito nacional, no que se refere à visão, valores e conhecimentos científicos acerca da diversidade, analisando uma escala de atitudes aplicada a gestores e especialistas em recursos humanos. As bases conceituais identificadas e as percepções culturais obtidas poderão apontar tendências e eventuais limites da administração de RH, bem como sugerir propostas de novas pesquisas.

**Código: 3033 - Diversidade Sexual e Seus Impactos
na Formação e Desenvolvimento de Equipes de Alto Desempenho**

FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A literatura sobre os impactos da gestão da diversidade sobre a vantagem competitiva nas organizações vem crescendo em número, tanto em publicações estrangeiras quanto em nacionais. Entretanto, quando se fala de diversidade, pouco - ou em muitos dos casos, nada - se diz sobre os impactos da diversidade de orientação sexual em equipes de alto desempenho nas empresas. Partindo da elaboração de um referencial conceitual de diversidade, de diversidade de orientação sexual e de seu gerenciamento, e através de uma revisão bibliográfica do assunto, esse artigo pretende demonstrar a relevância estratégica da diversidade nas organizações, com ênfase nas contribuições que a diversidade de orientação sexual pode implicar na formação e no desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Tratar-se-á de estudo bibliográfico, fazendo cuidadosa revisão da literatura nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, buscando identificar as suas implicações na geração de vantagem competitiva para as organizações estudadas, mais particularmente naquelas que investem significativamente em pesquisa e desenvolvimento.

**Código: 800 - A Percepção de Valores Quanto às Práticas Homossexuais no Âmbito das Organizações:
Um Estudo de Caso**

LETÍCIA REGINA FARIAS ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

A marginalização da homossexualidade impede que esta seja exposta e, conseqüentemente, que as representações acerca do assunto sejam discutidas, questionadas e reconsideradas. Refletir sobre valores, identificar onde eles se fundamentam e avaliar as conseqüências que estes impõem à vida das pessoas no âmbito das organizações, tais atividades almejam evitar sofrimentos desnecessários ao próximo e também a nós mesmos. A percepção que as pessoas têm acerca das práticas homossexuais e suas supostas influências no desempenho e adequação de colaboradores nas organizações estão relacionadas à qualidade de vida no trabalho. O presente estudo de caso, de caráter exploratório, pretende dimensionar tais percepções a partir de levantamentos conduzidos em uma organização na cidade do Rio de Janeiro.

Código: 3692 - Código de Conduta e Ética: Estudo de Caso em uma Empresa Júnior

DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA (Sem Bolsa)

GABRIEL SANTO MAGALHÃES DIAS BONELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

As discussões acerca da ética no trabalho vêm ganhando relevância a partir dos esforços de acadêmicos e praticantes, a despeito de posições críticas afirmarem que o sistema produtor subsiste somente em função de uma dupla moral, uma oficialista e uma oficiosa (SROUR, 1994). Nesse sentido, os códigos de conduta e ética podem desempenhar um papel fundamental como um dos principais instrumentos para estabelecer e reforçar um discurso dominante nas organizações sobre posturas consideradas aceitáveis. O propósito declarado da criação de um código de ética por uma empresa é obter o envolvimento de todos os seus participantes na decisão de adotá-lo (MOREIRA, 1999). Dessa forma, como expõem Barbieri e Cajazeira (2009), todos podem contar com um padrão de conduta profissional, estabelecido por meio de deveres e proibições que, segundo Thiry-Cherques (1999), devem ser baseados em fundamentos éticos explícitos, sob a pena de se conceber apenas um código de conduta discutível em sua legitimidade e consistência moral. Tal legitimidade e sua garantia são questionadas já que segundo Sour (op. cit.) não se pode falar em ética geral, mas em moralidades específicas, ainda que o importante não é saber se a empresa dispõe de uma essência moral, mas se ela age ou não moralmente. Para Sarmento, Freitas e Vieira (2008, p. 6), “é essencial examinar de que forma um código de ética é desenvolvido, implantado e gerenciado no dia-a-dia, de forma a que seja realmente praticado”. Diante do exposto e com o suporte de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem por objetivo debater os principais conceitos que integram o construto da ética empresarial manifesta nos códigos de conduta e ética. Em seguida, mostra-se um estudo de caso (cf. YIN, 2005) sobre a implantação do código de conduta e ética em uma empresa júnior. O estudo acompanha todo o processo de implantação do código, desde o momento em que se diagnosticou a necessidade de se estabelecer parâmetros consensuais sobre a conduta considerada ética pelos participantes da empresa perante seus stakeholders até o momento de conclusão do documento. Referências bibliográficas BARBIERI J.; CAJAZEIRA, J. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009. MOREIRA, J. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999. SARMENTO, A.; FREITAS, J.; VIEIRA, P. Código de ética empresarial: uma análise de fatores que influenciam sua efetividade. In: Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008. SROUR, R. Ética empresarial sem moralismo. Revista de Administração da USP, v. 29, n. 3, p. 3-22, jul.-set. 1994. THIRY-CHERQUES, H. Notas sobre barreiras à argumentação moral. Revista de Administração Pública, n. 33, jan/fev 1999. p. 27-32. YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**Código: 2388 - Políticas Inclusivas de Recursos Humanos e Gestão da Diversidade:
Imagem Corporativa ou Práticas Efetivas Rumo à Igualdade ?**

EMANUEL DANTAS BOMFIM JR. (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O estudo objetiva analisar se existem diferenças significativas entre o que as empresas se propõem em termos de promoção da diversidade - sua visão, o discurso de seus líderes e suas políticas formais de recursos humanos - e o que é praticado efetivamente em termos de promoção e valorização da diversidade no ambiente organizacional. Buscar-se-á, mediante a análise do discurso de diversos executivos entrevistados bem como da própria documentação existente acerca das políticas de recursos humanos adotadas, em uma empresa de grande porte da cidade do Rio de Janeiro, comparar criticamente tais dados com outros estudos de casos documentados na literatura de administração dos últimos anos. Por meio da demonstração de seus benefícios diretos e indiretos, de sua gestão no âmbito do desenvolvimento de recursos humanos, promover-se-á a análise crítica da cultura das corporações estudadas, a partir da visão compartilhada por seus dirigentes. Buscar-se-á identificar as possíveis carências ou vantagens das políticas adotadas, gerando subsídios conceituais para incentivar uma crescente mudança para uma incorporação efetiva das políticas de diversidade. Referências: MORGAN, Gareth. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996. 421p. HARDY, C. & W. NORD, *HANDBOOK DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS - Volume 1* Cynthia Hardy, Stewart R. Clegg e Walter R. Nord MENDONÇA, J. Ricardo C.; GONÇALVES, Júlio César S. *Responsabilidade Social nas Empresas: uma questão de imagem ou de substância*. Anais do XXVI ENANPAD, Salvador, 2002. AMANTINO-DE-ANDRADE, Jackeline. *Teoria Institucional e Gerenciamento de Impressões: em busca de legitimidade organizacional através do gerenciamento da imagem corporativa*. Anais do II ENEO, Recife, 2002. NKOMO, S. M.; COX JR, T. *Diversidade e identidade nas organizações*. In: FACHIN, R.; FISCHER T. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1, p. 334-360.

**Código: 2671 - O Processo de Globalização e a Gestão na Era da Informação:
A Atuação do Bibliotecário-Gestor**

KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE (Sem Bolsa)

Área Básica: BIBLIOTECONOMIA

Orientação: MARIZA RUSSO

Este trabalho tem por objetivo analisar de forma sucinta o conceito de globalização, narrar seu histórico e sua projeção nas organizações do mundo contemporâneo, bem como explicitar as características da Era da Informação. Para tal, é abordada a estrutura da Sociedade do Conhecimento, principalmente do ponto de vista econômico e tecnológico, passando por um breve histórico do surgimento da informação como conceito científico dotado de valor. Busca-se, pela análise da Sociedade do Conhecimento, marcada pelo denso fluxo informacional, entender como se dá a prática da gestão. Apresenta-se um estudo sobre a mudança de perfil do bibliotecário de guardião de acervo para um dinamizador da informação. Deixando de lado o paradigma tecnicista, o chamado bibliotecário-gestor vê sua Unidade de Informação enfrentando um ambiente cada vez mais competitivo e diversificado, no qual as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) assumem novo status e forças externas exercem grande pressão. Esses fatos ocorrem em uma sociedade caracterizada pela desvalorização dos ativos físicos, na qual é reconhecida a quantidade de conhecimento empregado em uma organização. Para atingir os objetivos delineados, foram selecionados textos de pesquisadores das áreas de Economia, Sociologia e Biblioteconomia, que demonstram grande conhecimento sobre os novos fenômenos que atingem a produção de bens e serviços globais e consideram o poder das TICs como fator determinante para a supremacia de qualquer país ou organização atuante no século XXI. Concluiu-se que o contexto atual é caracterizado por velozes transformações influenciadas pelo processo de globalização e pelas tecnologias de aumento da capacidade intelectual do ser humano, moldando novas formas de troca, de economia e de cultura. Nesse cenário, faz-se necessário que o bibliotecário-gestor tenha uma postura de empreendedorismo, criatividade e conhecimento das tecnologias emergentes. Finalmente, destaca-se que é de grande importância que o bibliotecário-gestor se conscientize que os processos desencadeados na Sociedade do Conhecimento apresentam vantagens e desvantagens, determinando o seu comportamento numa esfera social marcada por incertezas. Palavras-chave: Globalização. Era da informação. Sociedade do conhecimento. Tecnologia da informação e da comunicação. Bibliotecário-gestor. REFERÊNCIAS: CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução: Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1: *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. DE MASI, Domenico. *A sociedade pós-industrial*. Tradução: Anna Maria Capovilla et. al. São Paulo: SENAC, 2000. VALENTIM, Marta Pomim (Org.). *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

**Código: 3524 - Google Image Labeler: A Análise
e a Indexação Compartilhada de Imagens Técnico-Científicas na Web**

CLARISSE KLOSS PEQUENO (Sem Bolsa)
KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE (Sem Bolsa)
LÍDIA DA COSTA OLIVEIRA (Sem Bolsa)
MARIANA CONCEIÇÃO DE MELO (Sem Bolsa)
STEPHANIE DA SILVA SALGADO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES

O trabalho apresenta a conceituação, o histórico e os processos do termo indexação e do termo imagem. Analisa o processo de indexação compartilhada de imagens no Google Image Labeler, a partir do jogo ESP Game (pertencente ao complexo de jogos GWAP - Games With a Purpose), bem como examina seu funcionamento segundo a literatura da área para a indexação de imagens técnico-científicas. A partir daí, levantam-se novas atividades que surgem no ambiente da web 2.0, tais como a folksonomia (atribuição de descritores pelo usuário). Demonstra-se o jogo de indexação imagética ESP Game e discute-se sua utilidade como ferramenta a ser adaptada para a indexação de imagens técnico-científicas. Concluiu-se que os programas de processamento de imagens na web, não estão preparados para recuperar imagens de forma desejável e que a indexação feita por meio de folksonomia, é bastante eficiente, pois permite a indexação utilizando conceitos que o próprio usuário atribui e que, provavelmente, usará para buscar a imagem no futuro. O trabalho chama a atenção para o fato de ser uma atividade aberta e compartilhada, podendo apresentar uma limitação, que, neste caso, é a dificuldade para criação de procedimentos para a elaboração de ferramentas de vocabulário controlado.

Código: 3754 - Elaboração de Tesouro Documentário nas Ciências

CAROLINA CARVALHO SENA (Outra Bolsa)
EMILIANE ARAÚJO SILVA SANTIAGO (UFRJ/PIBIC)
NATHÁLIA PRISCILLA CIONCI SOARES (Sem Bolsa)
ROSEMARY DIAS DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
SIMONE BARROS (Outra Bolsa)
Área Básica: TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES

O objetivo deste estudo é descrever a metodologia de elaboração de tesouro documentário, que pode ser entendido como uma linguagem documentária controlada e dinâmica constituída de termos relacionados genérica e semanticamente, representando tematicamente um domínio específico do conhecimento. Reúnem conceitos relacionados entre si de forma lógica e ontológica. O trabalho narra a origem do termo tesouro, sua evolução histórica, bem como demonstra o procedimento utilizado para a composição do mesmo, apresentando um estudo de caso. Concluiu-se que a construção de um tesouro é um procedimento de caráter subjetivo e dinâmico, visto que cada linguagem construída é única, especial para um domínio do conhecimento e passível de ser modificada na medida em que acompanha a evolução da linguagem natural das áreas especializadas e as novas demandas informacionais dos usuários.

**Código: 2864 - Os Periódicos na Área de Ciências Contábeis:
Uma Avaliação à Luz das Normas NBR 6021 e NBR 6022**

PAULO ROBERTO DO AMARAL FERREIRA (Sem Bolsa)
AMANDA DE SOUZA SOARES (Sem Bolsa)
CLARISSE KLOSS PEQUENO (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA
MARIZA RUSSO

Considerado como um dos mais importantes canais de comunicação formal, pois consegue atingir um grande número de leitores, o periódico científico possui três funções básicas: a) a função memória, por se tratar de um registro oficial e público da ciência, consolidando o reconhecimento de prioridade de descobertas e idéias; b) a função disseminação, por se constituir em um meio para difundir tanto a informação primária como a secundária; c) a função social, por ser uma instituição social que confere prestígio e recompensa aos autores, aos membros da redação e aos editores (HERSCHMAN, 1970). Dada sua relevância, diversas pesquisas tem surgido sobre o que se convencionou denominar de processo de comunicação científica. Um dos parâmetros para estudar esse processo consiste na avaliação dos periódicos, sendo uma das variáveis mais utilizadas para esse fim as análises de suas características extrínsecas. Este trabalho tem por objetivo avaliar os periódicos

editados, no Brasil, na área de Ciências Contábeis, utilizando como variável de observação a padronização de sua formatação, com vistas a verificar a compatibilidade dessa padronização com a normalização preconizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A seleção da área de Ciências Contábeis se deu pelo fato desta ter seu *stricto-sensu* - o segmento da academia mais voltado para a realização de pesquisas e, conseqüentemente, para a produção científica em periódicos - ainda em fase de consolidação (SIQUEIRA; CARVALHO, 2006, p. 80), tendo os programas sido criados, em sua maior parte, no final da década de 1990 e início dos anos 2000. Nota-se assim que os resultados desta pesquisa são de grande utilidade para o desenvolvimento das Ciências Contábeis no país. Para atingir o objetivo a que se propõe, foram selecionados periódicos reputados como de boa qualidade na área focalizada. Foram considerados como tais, os periódicos que possuem classificação na base Qualis da Capes. Dentre os periódicos examinados encontram-se: *Contabilidade & Finanças*, *Contabilidade Vista & Revista* e *Pensar Contábil* entre outros. Esses periódicos tiveram sua formatação confrontada especificamente em relação às normas NBR 6021 - Informação e documentação: Publicação Periódica Científica Impressa - Apresentação; e NBR 6022 - Informação e documentação: Artigos em Publicação Periódica Impressa - Apresentação. Da análise efetuada percebe-se que no tocante ao atendimento às normas NBR os periódicos de Ciências Contábeis ainda possuem espaço para melhorias, objetivando alcançar uma melhor padronização. Referências: HERSCHMAN, A. The primary journal past, present and future. *Journal of Chemical Documentation*, Washington, D.C., v.10, n.1, p. 37-42, 1970. SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; CARVALHO, Márcia da Silva. Balanço Social: uma análise da produção acadêmica no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. In: _____; PEREIRA, Wally Chan. *Ensino e pesquisa em Contabilidade*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

**Código: 2880 - A Questão de Gênero e a Área de Ciências Contábeis:
Uma Análise da Produção Acadêmica no Brasil no Período de 1998 a 2008**

VICTOR RAFAEL VIEIRA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA

Em uma sociedade onde o conceito de cidadania se aproxima de sua capacidade de consumir, torna-se de fundamental importância a discussão da inserção da mulher no mercado de trabalho. Infelizmente as disparidades ainda são gritantes. Para Giuliani (2007, p. 658), a “nova Carta deveria contribuir para ampliar a cidadania social também das mulheres, mas ao final continuou existindo uma enorme distância entre as demandas de cidadania e a redação conclusiva do documento”. Os dados parecem ratificar a posição da autora, apontando que o rendimento médio mensal de mulheres negras e pardas representa 70,3% do valor médio recebido por homens negros e pardos, 53,1% do rendimento médio de mulheres brancas e 33,9% do rendimento médio de homens brancos, dando as cores do pano de fundo das desigualdades não só de gênero, mas também raciais (ALMEIDA, 2007, p. 26). Trata-se do reflexo de uma tradição histórica de exploração feminina que remonta às primeiras décadas do século XX, quando as jornadas de trabalho variavam de 10 a 14 horas diárias. As mulheres recebiam as tarefas mais mal remuneradas e menos especializadas estando ainda sujeitas a maus-tratos de patrões e assédio sexual contínuo dos superiores (RAGO, 2007). Dadas as disparidades existentes, este trabalho tem por objetivo analisar a quantidade e a qualidade da produção nos principais periódicos em ciências contábeis relacionadas à questão de gênero. Para implementar esta pesquisa foram selecionados os periódicos mais relevantes para a área de Ciências Contábeis, tendo como parâmetros para a seleção: o tempo de publicação e a qualificação pelo Qualis. Dentre os periódicos selecionados encontra-se a *Revista Brasileira de Contabilidade*, *Contabilidade & Finanças* e *Pensar Contábil*, entre outros. Foram escolhidos como objeto de análise os artigos cujo o título apresentavam palavras-chave relacionadas à questão de gênero no período de 1998 a 2008. Com base no baixo número de observações detectadas, a busca foi expandida para artigos envolvendo Relatórios e Responsabilidade Social. Como resultado da pesquisa, constatou-se que há quase um mutismo sobre a questão de gênero envolvendo o segmento contábil. A academia - ainda em consolidação na área - contando com menos de duas dezenas de mestrado e apenas três doutorados - praticamente não realiza estudos envolvendo a questão de gêneros na classe contábil. Referências: ALMEIDA, Suely Souza de. *Essa Violência Mal-dita*. In: ALMEIDA, Suely Souza de (Org.). *Violência de Gênero e Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007. GIULIANI, Paola Cappellin. *Os Movimentos de Trabalhadoras e a Sociedade Brasileira*. In: PRIORE, Mary Del (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. RAGO, Margareth. *Trabalho Feminino e Sexualidade*. In: PRIORE, Mary Del (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007.

**Código: 1409 - Avaliação das Políticas de Retenção Face à Percepção do Universitário
Referente ao Estágio nas Organizações**

VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

O estudo científico visa o incentivo e o aprofundamento da temática do estágio em ambiente empresarial em virtude da crescente valorização e necessidade empresarial deste tipo de capital humano. O assunto a ser abordado concentra a avaliação da eficácia nas Políticas de Retenção para formação profissional de estagiários, tendo como conceitos-chave a

percepção e as expectativas das empresas no que tange a figura do estagiário e os principais fatores de retenção. O foco da análise empresarial consiste na apuração da eficácia da implementação e do nível de importância em cada um dos fatores de retenção de estagiários sob o ponto de vista do RH. A avaliação metodológica é endossada com a pesquisa quantitativa sob o ponto de vista de universitários, tendo como objetivo averiguar o ordenamento dos fatores de retenção e o nível de importância de cada um na percepção dos envolvidos. Além de bibliográfica, a pesquisa considerará os levantamentos quantitativos realizados em três estudos de casos de empresas baseadas na cidade do Rio de Janeiro.

**Código: 2242 - As Políticas de Retenção como Produto Solucionador
a Partir do Nível de Comprometimento do Capital Humano em Empresa de Soluções de Processos,
Produtos e Serviços para Toda a Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás**

VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

O presente estudo analisa a importância do diagnóstico de comprometimento organizacional para a elaboração de políticas de retenção de talentos. Como estudo de caso, o artigo apresentará os resultados da pesquisa de comprometimento assim como propostas de retenção de talentos em uma empresa de soluções de processos, produtos e serviços para toda a cadeia produtiva de petróleo e gás a partir do nível.

**Código: 3358 - Integração Universidade-Empresa:
Será Possível Enriquecer o Estágio Universitário com uma Visão Estratégico-Gerencial Intra-Empreendedora?**

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

Analisando a relação existente entre Universidade-Empresa, em geral, e a atuação dos estagiários, em particular, nas organizações, este trabalho, parte integrante da monografia de final de curso do autor, busca analisar as possibilidades e limitações da integração Universidade-Empresa e como as atividades do estagiário poderiam ser enriquecidas, caso obtivesse uma visão estratégico-gerencial de sua atuação. Baseado nas percepções e conclusões obtidas através de entrevistas em profundidade realizadas junto a diretores gerais, diretores de recursos humanos de empresas, professores e universitários de diversos ramos de atuação, o trabalho sugere caminhos para uma maior integração entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade com as práticas gerenciais das empresas. Discute-se a necessidade de se ter uma formação mais generalista e interfuncional para uma maior competitividade diante das transformações do mercado de trabalho, exemplificando-se com o programa piloto (cobaia pedagógica) interdisciplinar, integrado com linhas de pesquisa do curso de Administração de Empresas e Comunicação da UFRJ e a Escola de Comunicação e Artes da USP do qual participou o autor, e quais os caminhos apontados no Plano Diretor UFRJ 2010/ 2020 diante dos principais desafios dessa integração.

Código: 3010 - Análise Crítica das Ações Relacionadas à Gestão de Capital Intelectual por uma Empresa de Telecomunicações

ANA BEATRIZ MAGALHÃES DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Diante da perspectiva de que, na chamada “Era da Informação”, o conhecimento constitui o fator de produção mais importante (cf. CASTELLS, 1999), as organizações produtivas despertam para a necessidade de criar condições para que esse conhecimento nelas permaneça para gerar valor. Nesse sentido, passou-se a estimular as trocas de saberes dentro da empresa, para a geração e aperfeiçoamento do conhecimento, principalmente nas atividades de capacitação e desenvolvimento, que ora se apresentam como campo estratégico por meio da aprendizagem (RHINOW, 2006). A gestão do conhecimento é definida por Bukowitz & William (1999, p. 17) como “o processo pelo qual a organização gera riqueza a partir de seu conhecimento ou capital intelectual”; tal riqueza pode ser obtida por intermédio da criação de processos mais eficientes e produtivos, e pela criação de valor para o cliente. No âmbito das organizações, o aprendizado enseja o estabelecimento de bases para que os indivíduos permaneçam em condições permanentes de adquirir, transmitir e criar novos conhecimentos, desenvolvendo capacidades de adaptação às mudanças, gerando valor e trabalhando para a sustentação de vantagem competitiva (BITENCOURT & AZEVEDO, 2006). Uma gestão estratégica de capital intelectual em uma organização permite que a empresa orquestre o seu fluxo de conhecimento por meios deliberados, dentre os quais uma aprendizagem organizacional realizada de modo oportuno, intencional e condizente com os objetivos organizacionais (SILVA FILHO & GUIMARÃES, 2008). À luz dos conceitos levantados em investigação bibliográfica preliminar, o objetivo do

presente trabalho é analisar se as práticas de gestão de pessoas utilizadas por uma empresa de telecomunicações situada na cidade do Rio de Janeiro podem ajudar na gestão estratégica do capital intelectual da organização e/ou podem se revelar como características de uma organização de aprendizagem. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BITENCOURT, C.; AZEVEDO, D. O futuro da aprendizagem organizacional: possibilidades e desafios. *Revista de Administração de Empresas*, v. 16, p. 110-122. ed. esp. 2006. BUKOWITZ, W.; WILLIAM, R. Manual de gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 1999. CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 3 v. São Paulo: Paz e Terra, 1999. RHINOW, G. Inovando e competindo por meio da gestão de pessoas. *RAE Light*, v. 8, n. 1, p. 2-7, jan/mar 2001. SILVA FILHO, A.; GUIMARÃES, T. Conhecimento, aprendizagem e inovação em organizações: uma proposta de articulação conceitual. *Anais do XXXII Encontro da Anpad*. Rio de Janeiro, 2008.

Código: 3140 - Os Estagiários e o Assédio Moral

GINA DE CASSIA AIRES GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ALEXANDRE FRANCISCO B. PORTELLA

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: O Assédio Moral está presente muitas vezes de forma imperceptível no ambiente de trabalho, é um tipo de violência que expõe as pessoas a situações ofensivas e humilhantes. De modo lento, porém progressivo, o assédio moral vai se traduzindo em sofrimento, dor e baixa produtividade. Pesquisas sobre o tema mostram que estudantes (estagiários) são uns dos alvos preferenciais dos agressores. No caso dos estagiários, o processo é mais delicado. Em aprendizagem, os estudantes chegam às empresas com o intuito de aperfeiçoar as técnicas vistas em sala de aula. Porém, pelo fato de não serem profissionais, a pressão, em alguns casos, acaba aumentando. Objetivos: O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o assédio moral a alunos-trabalhadores nos seus locais de trabalho, identificar o perfil das empresas em que ocorre este tipo de agressão e mostrar suas consequências para as pessoas que sofrem e para as empresas. Para tanto, foram escolhidos os alunos do curso de Ciências Contábeis da FACC- UFRJ, que estavam trabalhando ou já haviam trabalhado. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que fará uso de dados primários e secundários. Para a pesquisa de campo os dados serão obtidos por meio de um questionário semi-estruturado. Resultados e conclusões preliminares: a pesquisa ainda não foi concluída, mas dados preliminares da análise mostram que instruções confusas e imprecisas ao contratado; sobrecarga de tarefas; exposição de críticas ou brincadeiras de mau gosto em público bem como imposição de horários sem justificativas são as manifestações de assédio mais comuns aos estagiários. Bibliografia: RAE - Revista de Administração de Empresas. Assédio Moral e Assédio Sexual: faces do poder perverso nas organizações. São Paulo, 2001. Confederação Nacional dos Bancários. Assédio Sexual no Trabalho. São Paulo, 2005. RAE - Revista de Administração de Empresa. Violência invisível São Paulo, 2003. Hirigoyen, Marie - France: Assédio Moral - A Violência Perversa do Cotidiano. França, 1998. Hirigoyen, Marie - France: O Mal-Estar no Trabalho - Redefinindo o Assédio Moral. França, 2001.

Código: 974 - Mudança Estrutural no Brasil

GUILHERME RODRIGUES LIMA (UFRJ/PIBIC)
MARCELLO NADALUTTI LA ROVERE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: CARLOS FREDERICO LEO ROCHA

Este trabalho tem por objetivo verificar a ocorrência de mudança estrutural na economia brasileira como um todo no período de 1995-2006. As reformas institucionais dos anos 90 tiveram como consequência um forte processo de abertura comercial e a mudança em alguns preços relativos. Assim, eram esperadas fortes mudanças na estrutura industrial. Alguns autores argumentavam fortemente no sentido de ocorrência de desindustrialização. O conceito de desindustrialização refere-se à perda na participação relativa da indústria na economia. Estudos indicam que faz parte do processo de desenvolvimento capitalista e que ocorreria a partir de um certo nível de renda, denominado turning point. Mas o Brasil estaria passando por esse processo, sem atingir o nível de renda do turning point, o que caracterizaria uma desindustrialização precoce. A Doença Holandesa, por sua vez, está associada à dificuldade de desenvolvimento da indústria derivada da exploração de recursos naturais abundantes, como o petróleo no caso de Brasil. Usando uma análise shift-share, conclui-se que não houve mudança estrutural e que o bônus estrutural é insignificante. Contrariando as tendências de que o Brasil estaria passando por um processo de desindustrialização, os indicadores mostram que os ganhos (ou perdas) de produtividade devidos à realocação de mão-de-obra oscilam entre valores negativos e positivos no período, mas estando sempre próximos a zero. Esse resultado refuta a idéia de que o Brasil estaria sofrendo uma desindustrialização precoce ou uma Doença Holandesa.

Código: 1326 - O Desenvolvimento Desigual e Combinado: Uma Análise da Categoria

LAURA BERALDO AMARAL (CNPq/PIBIC)

Área Básica: CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

A categoria Desenvolvimento Desigual e Combinado (DDC), além de uma importante contribuição à reflexão sobre imperialismo, constitui uma tentativa de romper com a idéia de progresso linear e, sobretudo, no caso brasileiro, romper com a análise dualista do desenvolvimento capitalista. Esse debate, no entanto, é bastante extenso e polêmico. Esse trabalho tem como objetivo apenas apresentar como a categoria DDC foi construída. O desenvolvimento histórico do capitalismo no período de transformação de sua fase concorrencial para monopolista, em especial na Rússia, foi o pano de fundo da construção da categoria desenvolvida por Trotsky. A análise da trajetória histórica russa forneceu fundamentos para a compreensão do desenvolvimento dos países periféricos. A sustentação teórica da categoria pode ser identificada nas obras de Marx e Engels. Nesse sentido, esse trabalho se divide em três partes: a recuperação da base teórica, análise contexto histórico e exposição da categoria propriamente dita. A leitura e resenha de textos como O Capital, de Marx e Engels, A História da Revolução Russa, de Trotsky, entre outras obras e textos auxiliares relevantes na construção da categoria foi a metodologia utilizada neste trabalho. Na análise da trajetória histórica do capitalismo e do Rússia e a análise teórica de Marx e Engels, encontra-se fundamentos teóricos para a construção da categoria DDC e, com isso, para compreensão do desenvolvimento dos países periféricos. A partir daí, pode-se observar a importância da categoria do DDC para a análise da realidade brasileira.

Código: 1480 - Estudo do Transporte Hidroviário de Cargas no Brasil: Desenvolvimento e Integração

FELIPE BOTELHO TAVARES (Sem Bolsa)

Área Básica: CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR

O nível de desenvolvimento produtivo e comercial de um país depende, dentre tantas razões, da dinâmica e fluidez do sistema de transportes e da logística das mercadorias transacionadas. Neste contexto, os custos associados ao transporte de cargas são determinantes do grau de competitividade dos setores envolvidos. O Brasil apresenta custos elevados de transporte, o que impacta diretamente os preços ao consumidor final. Isto se deve a opção de uma matriz de transporte predominantemente rodoviária, em detrimento de outros modais que apresentam maiores ganhos de escala como o ferroviário e o aquaviário. O surgimento de alguns programas públicos de direcionamento de investimentos na área de transportes (PAC e PNLT por exemplo) suscitam a reflexão para qual a melhor conformação da matriz logística brasileira em termos de custos, sejam eles produtivos, sociais e/ou ambientais. O objetivo geral deste trabalho é analisar o transporte hidroviário de cargas, buscando suas potencialidades frente aos demais modais, e os obstáculos que este setor enfrenta para se afirmar como uma via de desenvolvimento regional em bases sustentáveis e competitivas. A utilização desta modalidade de transporte deve ser explorada sob uma perspectiva intermodal, dando suporte ao escoamento produtivo nacional, sobretudo com a cabotagem e no fortalecimento da integração comercial com os países vizinhos da América Latina. Como objetivo específico, será feita a análise das hidrovias nacionais, que estejam de acordo com este tipo de navegação, indicando suas potencialidades e os obstáculos que se deparam. Como metodologia principal será feita busca na literatura e nos órgãos reguladores sobre o tema (ANTAQ, Administradoras Hidroviárias Locais), assim como dados estatísticos tanto no Brasil como no Mundo. Espera-se confirmar a hipótese de que investimentos na modalidade hidroviária juntamente com melhores estruturas intermodais devem ser priorizado, para um desenvolvimento mais competitivo e estruturado. Neste contexto, no longo prazo ocorreria uma alteração da matriz de transportes nacional, de tal forma que ela se torne melhor distribuída em seus diferentes modais, apesar da permanência do modal rodoviário como a principal via de transporte. Bibliografia: LACERDA, Sander Magalhães. Evolução Recente do Transporte Hidroviário de Cargas. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 20, p. 253-280, set. 2004. MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Hidrovias do Comércio Exterior Brasileiro. Nota técnica 004/2005 - DFNIT. Brasília, 27 de maio de 2005. FERREIRA, José Wagner Leite. O Porquê do Desenvolvimento Regional. Apresentação ESALQ-LOG no 5º Seminário Internacional Em Logística Agroindustrial. Piracicaba, março 2008.

Código: 3631 - A Autonomia do Estado e Seus Limites

LUCAS CABRAL MACIEL (Outra Bolsa)

Área Básica: CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO
MATIAS VERNENGO

Uma das mais antigas questões colocadas pelas ciências econômicas é a que se refere ao papel desempenhado pelo estado na esfera econômica da vida social. As discordâncias provenientes de diferentes visões acerca do funcionamento do ciclo econômico, do comportamento dos agentes, das estruturas históricas - ou a-históricas para algumas teorias - sobre as quais se realiza a produção, a circulação, a distribuição e a reprodução da riqueza, entre outros aspectos, frequentemente se manifestam de maneira mais patente justamente nas discussões envolvendo o estado, o que faz do estudo desse elemento um dos campos mais férteis para

o desenvolvimento da ciência. O momento em que se encontram, atualmente, os esforços para interromper a trajetória descendente do nível de atividade da economia mundial - e, posteriormente, as ainda mais complexas estratégias para elevá-lo novamente - torna ainda mais evidente a necessidade de aprofundar os estudos sobre as possibilidades de que dispõem os estados para interferir na vida econômica global. Assim, esse trabalho pretende se debruçar especificamente sobre a questão da autonomia do estado para desenvolver suas políticas e os constrangimentos e limitações com que este se depara ao tentar adotá-las na prática, bem como os componentes da estrutura histórica que o impedem de assumir certas posturas antes mesmo de tentar colocar suas ações em curso. Para tanto, realiza-se inicialmente uma discussão conceitual sobre a própria acepção da palavra estado, sua conceituação ao longo da história e a evolução pela qual ele passou até chegar ao que é hoje. Parte-se então para a exposição de algumas das principais correntes de pensamento sobre que papel o estado deveria assumir e desempenhar na vida econômica tal como a conhecemos numa sociedade mercantil, monetizada e capitalista. Seguem-se então desenvolvimentos mais modernos com relação à maneira pela qual as relações sociais intra e internacionais interferem no grau de autonomia dos estados para perseguir suas metas e objetivos, afetando, em última instância, a capacidade mesma de autodeterminação dos povos através do poder soberano sobre um estado. Encaminha-se então para esclarecer a importância da relação entre a estrutura de um estado, a sua inserção na ordem mundial e as forças sociais envolvidas em sua dinâmica enquanto elementos fundamentais e de interação recíproca no processo de determinação do “espaço de manobra” no qual o estado busca a concretização de seus objetivos. Em outras palavras, evidenciam-se os determinantes do grau de autonomia de um estado. Estudos de caso podem dar mais consistência aos argumentos.

**Código: 1183 - Desenvolvimento Econômico Local:
Uma Análise das Potencialidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro**

VINÍCIUS GOMES D. FERREIRA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: LIA HASENCLEVER
RODRIGO SILVA LOPES DOS SANTOS

A Zona Oeste do Rio de Janeiro corresponde a 17 bairros de um total de 41 bairros existentes no Município do Rio de Janeiro, tendo aproximadamente 25% do total da população e cerca de 30% da área total do Município. Desde os seus primórdios a região se caracteriza por ser uma área predominantemente rural, responsável pelo abastecimento do resto do Município. A urbanização desses bairros se deu principalmente pela criação da estrada de Ferro D. Pedro II que ligava essa região ao Centro da Cidade, da instalação de bondes em Campo Grande e da criação da Fabrica Bangu, ambos acontecimentos datados do final do século XIX. Somente a partir da segunda metade do século XX que em Santa Cruz e Campo Grande foram criados Distritos industriais, fato que diminuiu ainda mais o caráter rural da região. No atual contexto, mesmo já existindo Distritos industriais e grandes empresas instaladas, a região ainda sofre com problemas relacionados à infra-estrutura, falta de mão-de-obra qualificada para as empresas, ausência de políticas públicas entre outros problemas, ditos de periferia. O objetivo do trabalho é analisar os dados referentes à Zona Oeste em estudo, principalmente os representativos das empresas e da infra-estrutura local, avaliando as potencialidades da região e apontando possíveis pontos que possam levar ao aumento do seu desenvolvimento. A hipótese do trabalho é que a Zona Oeste é uma região carente de políticas públicas e de infra-estrutura, com predominância de micro e pequenas empresas, algumas caracterizadas pela sua origem familiar. A metodologia utilizada será baseada em uma análise comparativa da região com as outras regiões do município e entre as regiões administrativas que a compõem. Sua realização será composta por três etapas. Na primeira etapa serão comparados os dados da Zona Oeste com os do Município do Rio de Janeiro. Na segunda etapa, serão analisados os dados por regiões e bairros com o objetivo de saber mais das quatro regiões centrais para o desenvolvimento local. Na terceira e última etapa, serão verificadas as potencialidades individuais dos bairros e da região em si, sendo feito uma análise histórica da evolução dessas potencialidades juntamente com uma breve análise das atividades secundárias, com possíveis propostas para o seu desenvolvimento. Os resultados esperados do trabalho são que a região apresente características de uma economia periférica e que ainda não alcançou o desenvolvimento pleno: a maioria de micro e pequenas empresas de origem familiar (com até 49 empregados), pouca ou nenhuma vocação dessas empresas para a exportação, falta de cooperação entre as empresas com características semelhantes, falta de empresas de suporte para as atividades de maior importância, gerando assim uma necessidade de importação de insumos de outras regiões, baixa diversificação produtiva, infra-estrutura deficiente, entre outras.

Código: 2300 - Análise dos Serviços Ambientais Impactados pelo Setor Petrolífero

MARCIO ALVARENGA JUNIOR (Bolsa de Projeto)
LARYSSA SIMAS PAULO DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG
ANDRÉ OLIVEIRA BOTELHO
LEONARDO GONZAGA FAVERET
GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO

A crescente preocupação com a questão ambiental vem gerando uma maior atenção acerca dos impactos de certos empreendimentos sobre os recursos naturais e o meio ambiente. Contudo, ainda existem lacunas significativas no conhecimento científico e técnico sobre as conseqüências desses impactos, tanto na caracterização dos possíveis

efeitos, quanto no estabelecimento de metodologias para a mensuração desses impactos. O trabalho a ser apresentado tem como objetivo analisar os serviços ambientais impactados pelo setor petrolífero, bem como aplicar os métodos de valoração para mensurar as perdas ecossistêmicas. O trabalho baseou-se em estudos de valoração empregados a cada um dos serviços ambientais afetados, a fim de esclarecer os métodos utilizados. Os estudos de valoração utilizados têm por finalidade estimar o valor a ser pago para compensar os danos não-mitigáveis gerados pelas diversas atividades petrolíferas. Sendo assim, um ponto importante da análise é a realização da diferenciação das fases pertencentes à atividade (perfuração, produção, exploração, desenvolvimento, transporte, refino e distribuição) petrolífera. A partir disso, será feito um agrupamento dos serviços impactados em cada uma destas atividades, tendo em vista que um serviço ambiental poderá ser impactado diversas vezes dentro do mesmo processo produtivo. É importante ressaltar que a análise dos serviços ambientais impactados pelo setor petrolífero se aproxima, em muitos momentos, de uma análise referente aos impactos diretos da atividade. Porém, por conta da escassez bibliográfica sobre valoração ambiental aplicada à atividade petrolífera, o trabalho trata alguns serviços isoladamente e, por fim, tenta fazer uma aplicação ao setor de petróleo. O estudo faz uma análise dos empreendimentos petrolíferos, de modo a caracterizar os impactos gerados por eles e a área que é alterada pela presença de cada um. Após o levantamento dessas características, são apresentados os valores que devem ser pagos para compensar os diversos danos gerados pela atividade petrolífera. Os serviços ambientais considerados no estudo foram: Recursos Florestais, Beleza Cênica, Recursos Genéticos e Bioquímicos, Regulação Climática, Qualidade do Ar, Pesca, Turismo e Qualidade da Água. Os métodos aplicados na valoração foram: Produtividade Marginal, Produtividade Sacrificada, Preços Hedônicos, Custo Evitado e Valoração Contingente. Por fim, no que se refere à construção de um duto, por exemplo, se o empreendimento atravessar áreas produtivas, deve haver uma compensação à população que ali se localiza, na medida em que esse empreendimento gera uma supressão da vegetação e, conseqüentemente, reduz a produtividade daquela região. A partir de dados retirados de bibliografias acerca da passagem de uma linha de transmissão (semelhante ao duto) sobre uma área de produção de leite e hortaliças, estima-se que deve ser pago um valor de R\$ 98.013,00/ano para compensar a perda de produtividade na área afetada.

Código: 2301 - Análise e Exemplificação da Metodologia da Valoração dos Recursos Ambientais

LEONARDO GONZAGA FAVERET (CNPq/PIBIC)

ANDRÉ OLIVEIRA BOTELHO (Outra Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

LARYSSA SIMAS PAULO DE OLIVEIRA

MARCIO ALVARENGA JUNIOR

GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO

A crescente preocupação pública em torno do aquecimento global gera debates calorosos sobre como administrar o progresso econômico sem comprometer os recursos naturais. Para tal é necessária uma revisão do processo produtivo em geral. Como as atividades econômicas geralmente não consideram os impactos ambientais em seus planejamentos, os custos ambientais são ignorados, afetando terceiros sem a devida compensação. Além disso, existe muita dificuldade em calcular esses custos devido à inexistência de preços de mercado para uma parcela considerável dos recursos ambientais. Entretanto, como eles fornecem bens ou fluxos aos indivíduos, possuem valor econômico. Estimar o valor econômico dos recursos ambientais é necessário para incorporar os custos ambientais no processo produtivo, ampliando o bem-estar social. O trabalho trata de procedimentos metodológicos e seu principal objetivo é apresentar e explicar os métodos de valoração dos recursos ambientais. São apresentadas, para cada método, uma série de estudos de caso e seus resultados monetários. Os vieses e as aplicações de cada método são discutidos, de modo a destacar suas vantagens e desvantagens. Um estudo realizado na nascente do rio Sucuri em Bonito/MS tinha como objetivo captar o valor econômico dos benefícios recreacionais auferidos aos seus visitantes. Para tal, foi utilizado o método do custo de viagem e o resultado foi de que o benefício anual proporcionado pela atividade recreativa representou o montante de R\$ 2.789.345,47. Já um estudo realizado no Parque Estadual do Morro do Diabo utilizou o método de valoração contingente para estimar o valor de existência do parque. Nesse estudo, a população da cidade de São Paulo apresentou uma disposição a pagar de R\$7.080.385,00/ano pela conservação do parque. Outro estudo, que tinha por objetivo a determinação da influência do ativo ambiental no preço do imóvel em Recife/PE, utilizou o método de preços hedônicos para captar a variação no preço dos imóveis a medida que esses se aproximavam ou distanciavam de sítios naturais. Os resultados encontrados foram que os indivíduos apresentaram, em média, uma disposição à pagar de 13% do valor do imóvel pelo fato do mesmo se situar próximo às áreas verdes, ao mesmo tempo paga-se 9% do valor do imóvel quando este se localiza próximo a corpos d'água. O papel da valoração no processo de compensação ambiental também é analisado, apresentando a antiga legislação para compensação e a atual. A idéia é que com valores monetários para recursos ambientais, estimados através dos métodos de valoração, é possível definir, aproximadamente, o valor que deveria ser pago pela degradação de tais recursos.

Código: 3256 - Avaliação dos Critérios de Sustentabilidade dos Financiamentos Apoiados Pelos Fundos Constitucionais Brasileiros

ÉRICO RIAL PINTO DA ROCHA (Outra Bolsa)
JÚLIA MELLO DE QUEIROZ (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIAS AGRÁRIA E
DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG

O objetivo deste artigo é avaliar os critérios e indicadores de sustentabilidade ambientais dos programas apoiados pelos Fundos Constitucionais do Centro-Oeste (FCO), do Nordeste (FNE) e do Norte (FNO). A pergunta central da pesquisa é se os critérios e mecanismos utilizados pelos agentes financeiros são adequados o suficiente para selecionar projetos que tenham ênfase na conservação ambiental. A questão decorrente foi a sugestão de instrumentos ou mecanismos que possam ser implementados para aumentar a relevância e eficiência de critérios ambientais na análise dos projetos. Os principais problemas identificados foram a heterogeneidade dos critérios de análise de risco ambiental (fato que está diretamente relacionado ao distanciamento entre os bancos gestores e os órgãos públicos responsáveis pelas diretrizes de aplicação dos fundos), a tendência de concentração de recursos para grandes projetos e a ineficiência do monitoramento ex post dos projetos aprovados. Dentre as sugestões apresentadas, destaca-se a ampliação dos canais de comunicação entre os ministérios e os bancos gestores, com a criação de um Fórum de Finanças Sustentáveis, visando maior discussão das diretrizes de alocação de recursos entre as partes competentes. Adicionalmente, é de extrema relevância a ampliação das vantagens aos projetos sustentáveis, com a implementação de critérios de aprovação claros e incentivos positivos como menores taxas de juros e rapidez burocrática para tais projetos. Por fim, o estudo discute a possibilidade dos créditos de carbono constituírem fonte adicional de receita para os fundos, além de contribuir para a redução do desmatamento nas regiões em questão.

Código: 3355 - Rede Globo de Televisão:

Desafios Estratégico-Gerenciais, Política de Recursos Humanos e Impactos Econômico-Financeiros

MARCELO MARTINS GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: LUÍS EDUARDO POTTSCH DE C. E SILVA
FABIO DE SILOS SÁ EARP
EDUARDO REFKALEFSKY

Utilizando como referencial teórico o clássico estudo de Alfred Chandler, *Strategic and Structure* (MIT Press, 1962), busca-se analisar a competitividade e a estratégia da TV Globo, historicamente, através das mudanças em sua estrutura organizacional. Partindo da Tese de Mestrado: *Estratégia Empresarial e Estrutura Organizacional nas Emissoras de TV Brasileiras (1950-1982)*, que mostra que apesar de maior rentabilidade e audiência, a TV Globo apresenta menor lucratividade que o SBT, devido as diferenças entre as estruturas organizacionais adotadas (Funcional x Matricial), é também analisado o caso, entre outros, da compra da ABC pela Capital Cities. Discute-se a carência e a política de formação de recursos humanos na competitividade das empresas do setor de comunicação, analisando e comparando o currículo dos cursos de RTV de algumas universidades e os programas de trainee executivo de multinacionais. Apresentam-se também as percepções e as opiniões de profissionais sobre a formação de lideranças no ramo. Por fim, é relatada a experiência do autor, ao participar de um programa piloto (cobaia pedagógica) integrado com linhas de pesquisa do curso de Administração de Empresas e Comunicação da UFRJ, a Escola de Comunicação e Artes da USP, visando a formação de Publisher. A principal conclusão é que a formação de profissionais híbridos que integrem habilidades Jornalístico/ Artística com Mercadológico-Gerenciais é escassa e necessária para uma maior competitividade das emissoras de TV brasileiras. Este trabalho é parte integrante da monografia de final de curso do autor sobre o tema: *Integração Universidade-Empresa*.

Código: 3104 - O Estado, Perspectivas e Alternativas

THOMAS WILLACH GALLIEZ (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO ESTADO

Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO
MATIAS VERNENGO

Esta pesquisa representa a tentativa de unir teorias econômicas e história, a fim de engendrar um estudo crítico do Estado brasileiro contemporâneo. Sob uma ótica realista, o estado brasileiro, na forma que atualmente se apresenta, servirá de contra-argumentação para a discussão da necessidade de um Estado desenvolvimentista como única alternativa à garantia do bem-estar coletivo no longo prazo. A partir disso, ve-se a necessidade de se esboçar uma teoria do Estado a partir de garantia de acesso a cesta de bens de consumo base a preços minimizados para toda população, políticas de marginalização do desemprego, estruturação macroeconômica, dentre outras. A argumentação se daria a partir do desenvolvimento dos três seguintes pontos: uma contextualização histórica, a partir de Geschenkron; a exposição de duas visões de Estado: a marxista e liberal clássica; e

uma visão alternativa para o Estado desenvolvimentista. O resultado esperado é que a partir da confluência de saberes históricos e teóricos, não tão somente desenvolva-se discussões, mas também evidencie-se a importância de formar e apresentar novas perspectivas acerca do Estado. Referências bibliográficas: MARX, Karl. O Capital. 25ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. MARX, Karl. O Manifesto Comunista. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. GERSCHENKRON, Alexander. Economic backwardness in historical perspective. Cambridge: The Belknap Press, 1962. SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1982 HALL A. John. Os Estados na História. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.

Código: 1287 - A Teoria dos Jogos para Análise das Crises nas Relações Internacionais

IGOR SOUZA DA ROCHA (UFRJ/PIBIC)
LUCAS MEDEIROS REIS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TEORIA DOS JOGOS

Orientação: RONALDO FIANI

A busca pelo entendimento das crises internacionais é uma constante nas ciências sociais, principalmente na Ciência Política e nas Relações Internacionais. Um aprimoramento na compreensão das causas e conseqüências de cada crise são focos de estudos recentes, principalmente após a Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria até os dias atuais. Como os agentes, com informação limitada, formam suas estratégias em momentos de crise? Nessa pesquisa fez-se um levantamento preliminar do uso de uma ferramenta analítica muito em voga, a Teoria dos Jogos, para o entendimento destes fenômenos. O procedimento metodológico mais utilizado para o estudo foi a leitura e análise dos artigos e livros mais recentes sobre a Teoria dos Jogos e suas aplicações para a análise de situações de crise. Que tipo de ações o agente deve tomar para que se evite uma crise? Ademais, como a definição de “crise” é muito abrangente, é importante definir um conceito de crise que direcione o estudo. Por fim, busca-se fazer uma breve investigação dos modelos teóricos atuais para situações de conflitos. O tema tem como tópicos os seguintes assuntos: 1. Introdução 2. O conceito de crise nas Relações Internacionais 3. As vantagens e desvantagens do uso da Teoria dos Jogos na análise de uma crise 4. Os limites do conceito de Equilíbrio de Nash para análise de uma crise 5. Os Rumos para as pesquisas na área 6. Conclusão Apresentaremos como resultado as limitações que a Teoria dos Jogos têm sobre o estudo de crises, seja devido às limitações que a própria teoria impõe, ou pela dificuldade em analisar um tema que demandaria modelos complexos demais, de difícil compreensão para a maioria dos estudiosos. Referências principais: FIANI, Ronaldo. “Teoria dos Jogos: Com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais.” Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SAMUELSON, Larry. “Evolutionary Games and Equilibrium Selection”. Massachusetts: MIT Press, 1998.

Código: 2841 - Educação em Direitos Humanos: Uma Visão Crítica

NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: ELIANE VASCONCELLOS VALLE
VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Fundada em 1946, a UNESCO tem como finalidade promover o eixo educação, ciência e cultura entre todos os seus Estados Associados. Sua atuação se dá em favor dos objetivos de desenvolvimento das Nações Unidas para o milênio. No Brasil, um dos seus fundadores, tem sido desenvolvidas atividades de cooperação em estreita articulação com o governo e segmentos expressivos da sociedade civil. A partir disso, se desenvolveu o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, tendo como uma de suas ações estratégicas de eixo da Educação Básica, o projeto Capacitação de Educadores da Rede Básica em Educação em Direitos Humanos - REDHBRASIL. O trabalho tem como objetivo a análise crítica do comportamento e atuação dos atores envolvidos na organização e desenvolvimento do projeto REDHBRASIL na UFRJ para se chegar aos fatores pelos quais deixou-se de realizar o projeto como este foi estabelecido em sua elaboração. Para realizar o objetivo, será feita uma comparação entre o projeto original e a efetivação do projeto na UFRJ, sendo utilizado dados coletados dos participantes e relatórios sobre as ocorrências verificadas. Foi observado uma carência no que concerne ao apoio estadual da Secretaria de Educação, gerando déficits financeiros e logísticos.

Código: 3564 - O Sistema Interamericano de Proteção aos Direitos Humanos

JOÃO D'AVILA DE MORAES (FAPERJ)
FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa)
RAFAEL BREVES DE TOLEDO (Outra Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA
LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

Pesquisa relacionada com Projeto de Extensão (Simulação Justiça e Diplomacia - SIJUD) que visa ao fortalecimento de conhecimentos teóricos, a partir de prática simulada, dos mecanismos processuais de proteção aos direitos humanos no âmbito regional (OEA).

Código: 3626 - Cultura e Hegemonia - O Cinema e a Construção do Poder Americano

PEDRO NOGUEIRA DA GAMA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: JOSÉ LUÍS DA COSTA FIORI

A hegemonia dos EUA nos campos da política, da economia, das finanças, das armas e da informação consolidou o poder americano no pós-1945. O cinema nascido na França no final do século XIX adquire sua máxima expressão ao longo do século XX nos EUA como indústria do entretenimento. Partindo da idéia de uma economia política da cultura, o objetivo deste trabalho é problematizar o cinema como indústria cultural, como instrumento de propaganda e formador de mentalidades, como lugar de memória e como forma de contar e recontar a história. A hipótese deste trabalho é que o poder global americano passa necessariamente pela cultura, na qual o cinema americano atua como um instrumento de poder. Assim, fazendo uma análise específica de filmes em que se produz uma imagem romântica da presidência americana, este trabalho visa destacar elementos desse mecanismo, assim como a diferença entre a manifestação do poder na cultura e a cultura como forma de poder.

Código: 927 - Da Validade da Cláusula Compromissória nos Contratos de Concessão para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP

DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMOES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

No curso do século XX, a arbitragem tornou-se, no mundo inteiro, o meio natural de resolução de disputas comerciais internas e internacionais. Tratados internacionais de arbitragem foram assinados ou adotados, com impressionante sucesso. Com a supressão gradual de barreiras políticas e comerciais e a rápida globalização da economia mundial, novos desafios apresentam-se às instituições arbitrais, em resposta à crescente exigência das partes em termos de segurança jurídica e previsibilidade das decisões, maior celeridade e flexibilidade do processo, bem como neutralidade, eficiência e eficácia na resolução de disputas internacionais. Nesse sentido, o presente trabalho investigará a validade do instituto da arbitragem nos contratos de concessão celebrados entre a companhia petrolífera e a ANP, na forma de cláusula compromissória. O cerne da questão será a análise da legalidade, legitimidade e admissibilidade da cláusula de arbitragem em contratos administrativos, a partir da leitura do Artigo 1º da Lei nº 9.307 de 1996 - Lei de Arbitragem, onde se limita o uso do instituto para apenas as disputas que rezarem sobre “direitos patrimoniais disponíveis”. Será exposta a diferença entre cláusulas de eleição de foro e de arbitragem, juntamente com os diplomas legais que permitem e proíbem o uso do método alternativo como forma de resolução de conflitos. Os exemplos serão a Lei nº 8.666/93 - Lei de Licitações e Contratos Administrativos; Lei nº 8.987/95 - Lei de Concessões e Permissões; e Lei nº 9.478/97 - Lei do Petróleo. Para enriquecer o tema, também será estudado o papel da Convenção de Nova Iorque de 1958 nas discussões sobre a validade da cláusula arbitral. Para o embasamento deste estudo foram consultados especialistas das áreas do Direito Internacional e Direito do Petróleo; além de pesquisa a fontes legislativas, doutrinárias e jurisprudenciais. A conclusão do estudo é no sentido de ser válida a cláusula compromissória nos contratos de concessão da ANP. Já é pacífica a admissibilidade da arbitragem nos contratos que versem sobre petróleo e gás natural, visto sua natureza administrativa *sui generis*, e portanto, não reza sobre direitos patrimoniais indisponíveis, ao contrário daqueles contratos administrativos objeto da Lei de Licitações e Contratos Administrativos e da Lei de Concessões e Permissões. Por fim, a Convenção de Nova Iorque de 1958 teve enorme importância no processo de utilização da cláusula arbitral, em detrimento das cláusulas de foro, em virtude da ratificação da citada convenção pelo Brasil em 2002. BUCHEB, José Alberto. A Arbitragem Internacional nos Contratos da Indústria do Petróleo. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002; DOLINGER, Jacob; e TIBÚRCIO, Carmem. Direito Internacional Privado: Arbitragem Comercial Internacional. Rio de Janeiro: Renovar, 2003; ROSADO, Marilda. Estudos e Pareceres - Direito do Petróleo e Gás. Rio de Janeiro: Renovar, 2005; Revista do Direito da Energia. Ano 3, Março de 2006 - Número 4.

Código: 3628 - A Arbitragem como Fonte de Direito Tributário Internacional para a Resolução de Conflitos Envolvendo Negócios Fiscais

SIMONE SOARES QUIRINO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A pesquisa a ser elaborada tem por objetivo analisar as fontes internacionais de Direito Tributário Internacional, possuindo, como elemento norteador, o estudo dos acordos mútuos e dos procedimentos amigáveis em geral, destacando, nesse contexto, a vantagem e a importância da jurisdicionalização do procedimento arbitral para o saneamento das lides que envolvam o Fisco de duas ou mais nações. Inclui-se, portanto, no escopo deste trabalho, elucidar a evolução histórica, as questões processuais concernentes, a iniciação, o desenvolvimento e o direito a ser aplicado relativamente ao uso da Arbitragem como método jurisdicional patente de Direito Internacional para a resolução de controvérsias que sucedam a contribuintes

de foros nacionais diversos. Para tal, utilizará, predominantemente, como pressupostos teórico-metodológicos, as reflexões de Alberto Xavier e Igor Mauler Santiago acerca do Direito Tributário Internacional e de Beat Walter Rechsteiner e Carmen Tiburcio, no tocante ao emprego de conceitos de Direito Internacional Privado. Possui também esta pesquisa, como elemento burilador e diferencial, o estudo dos entendimentos da própria Carmen Tiburcio e de Jacob Dolinger sobre a Arbitragem Comercial Internacional, extensíveis à seara da doutrina, da legislação e da jurisprudência comparada e comentada. Pretende-se ratificar, nesse ínterim, a analogia entre as decisões arbitrais e a fonte jurisprudencial, ou seja, situar a Arbitragem como fonte pacífica do Direito Tributário Internacional, vez que mais célere, dotada de alto grau de especialização de seus agentes - os árbitros e, por isso, garantidora de decisões apropriadas e eficientes. Dessa maneira, este trabalho busca contribuir, com seus resultados ora preliminares, diante de um contexto de escassas produções, para o recrudescimento, dentre a Academia, do entendimento de que a Arbitragem possa ser de grande utilidade e, use-se, importância, para a resolução de conflitos que envolvam o Direito Tributário Internacional. Existe, indubitavelmente, a necessidade hodierna de que se elabore, cada vez mais, novas pesquisas nesta área de estudos, tanto no tocante às produções de graduação quanto de pós-graduação. Referências bibliográficas: RECHSTEINER, Beat Walter. *Direito Internacional Privado: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009. SANTIAGO, Igor Mauler. *Direito Tributário Internacional: Métodos para a Solução dos Conflitos*. São Paulo: Quartier Latin, 2006. TIBURCIO, Carmen. *Temas de Direito Internacional*. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. TIBURCIO, Carmen; DOLINGER, Jacob. *Arbitragem Comercial Internacional*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. XAVIER, Alberto. *Direito Tributário Internacional do Brasil*. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

Código: 2052 - A Concessão de Exequatur às Cartas Rogatórias Passivas com Comando Executório

RODRIGO CARVALHO LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Em nossa atual comunidade internacional, influenciada, cada vez mais, pelo fenômeno da globalização, torna-se essencial aos diversos países a adoção de medidas tencionadas a suplantarem algumas das barreiras criadas pela necessidade de respeito à soberania que cada Estado possui em relação a seu território. Dessa forma, visando garantir a efetividade das decisões proferidas em determinado Estado e que devam produzir seus efeitos em outro, faz-se essencial a utilização de alguns instrumentos como forma de cooperação internacional, como é o caso das tradicionais cartas rogatórias. A competência para apreciação das cartas rogatórias, originariamente do Supremo Tribunal Federal, foi transferida, com a Emenda Constitucional nº 45/2004, para o Superior Tribunal de Justiça, que, com a edição da Resolução nº 9/2005, tornou possível, através de seu artigo 7º, o cumprimento no Brasil de cartas rogatórias com caráter executório, o que era repellido por nosso ordenamento jurídico desde a época do Império, como se pode constatar pelas inúmeras decisões proferidas à época. O presente trabalho busca, baseando-se na mais respeitada doutrina sobre o tema, estabelecer a evolução desse instituto, bem como analisar o procedimento em território nacional, desde a concessão do exequatur pelo STJ com a posterior remessa para cumprimento do pedido, segundo o art. 109, X de nossa Carta Magna, pelo Juízo Federal competente, até a devolução do instrumento, cumprido ou não, para o país rogante. Dessa forma, busca a presente pesquisa destacar a importância do instrumento clássico da cooperação internacional no contexto mundial contemporâneo, apresentando, ainda, alguns de seus problemas, e possíveis medidas a serem adotadas para solucioná-los, de modo a tornar as cartas rogatórias um instrumento cada vez mais efetivo e célere, contribuindo, assim, com uma melhor colaboração entre os diversos países. Relembre-se, contudo, que diversas medidas já foram tomadas para minimizar esses problemas, como a Convenção Interamericana sobre Cartas Rogatórias, ratificada pelo Brasil através do Decreto nº 1.899/96 - e o Protocolo de Medidas Cautelares do Mercosul, ratificado pelo Decreto nº 2.626/98, subsistindo, porém, alguns desses problemas, que tanto dificultam a já complexa Cooperação Internacional. BIBLIOGRAFIA ALVARENGA, Débora L. Ribeiro de. *As Cartas Rogatórias Passivas como instrumento de Cooperação Judiciária Internacional - Brasília: BDJur STJ, 2007*. ARAÚJO, Nadia de. *Direito Internacional Privado: Teoria e Prática Brasileira*. 4ª ed. Rio de Janeiro - São Paulo - Recife: Renovar, 2008. GARCÍA JÚNIOR, Armando Álvares. *Cartas rogatórias*. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 1999. RECHSTEINER, Beat Walter. *Direito Internacional Privado: Teoria e Prática*. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006. VALLADÃO, Haroldo. *Direito Internacional Privado*. v. 3. Rio de Janeiro; Freitas Bastos, 1980.

Código: 2146 - Cooperação Internacional e Reconhecimento Facilitado de Decisões Estrangeiras no Âmbito do Mercosul

CHRISTIANE FLORIANI BRUHN (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A homologação de sentença estrangeira é o trâmite processual para se reconhecer um ato de natureza jurisdicional por parte de uma autoridade estrangeira. Dispõe a LICC em seu artigo 15 que, para que seja executada no Brasil sentença proferida no estrangeiro, dever-se-á estar presente os seguintes requisitos: haver sido proferida por um juiz competente; terem sido as partes citadas ou haver-se legalmente verificado a revelia; ter passado em julgado e estar revestida das formalidades

necessárias para a execução no lugar em que foi proferida; estar traduzida por intérprete autorizado e ter sido homologada pelo Supremo Tribunal Federal. Presentes os requisitos para que uma sentença proferida por Tribunal ou Corte estrangeira tenha eficácia faz-se necessário a sua homologação pelo Superior Tribunal de Justiça. Vale ressaltar que este continua aplicando estes requisitos que foram repetidos no artigo 5º da Resolução 9 de 04/05/05 do STJ. A partir de 1996, as regras para homologação de sentença estrangeira foram alteradas no âmbito dos países do Mercosul especificamente. O Mercosul foi instituído a partir do Tratado de Assunção, em 1991. Essa união aduaneira surgiu com o intuito de alcançar progressivamente uma maior integração econômica, social, cultural e política entre seus países - Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A Venezuela assinou dois protocolos para adesão ao Mercosul, mas não se tornou ainda membro. No espírito de aproximar os laços entre os países supracitados e assegurar uma maior efetividade e segurança às decisões proferidas dentre esse bloco econômico, foi assinado em 1992 o Protocolo de Cooperação e Assistência Jurisdicional em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa de Las Leñas, que foi aprovado pelo Brasil pelo Decreto Legislativo nº. 55 de 19/04/95 e promulgado pelo Decreto nº. 2.067 de 12/11/96. Neste protocolo, para que um ato proferido por uma autoridade estrangeira seja recepcionado e vigore em nosso sistema, não há mais a necessidade de se recorrer à ação de homologação de sentença, fazendo-se uso do mecanismo de carta rogatória por intermédio da autoridade central. A Carta Rogatória é um procedimento mais célere, barato e simples que o da homologação de sentença estrangeira, a qual se faz por encaminhamento do juízo que proferiu a sentença. Seus procedimentos e as facilidades decorrentes do Protocolo de Las Leñas serão objeto de um estudo mais aprofundado por meio do presente trabalho de pesquisa. Vale salientar que esse mecanismo de cooperação internacional fomenta a integração regional entre estes países. Referências: [1] RECHSTEINER, BEAT WALTER. Direito Internacional Privado, Teoria e Prática. Saraiva, 2009. [2] TIBURCIO, CARMEN. Temas de Direito Internacional. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

Código: 1638 - As Anti-Suit Injunctions como Mecanismo para Garantir a Eficácia da Cláusula Compromissória no Âmbito da Arbitragem Comercial Internacional

MARIANA WEISSHEIMER FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O presente trabalho tem como tema o fenômeno recente das anti-suit injunctions, que são medidas utilizadas, principalmente, na esfera da arbitragem internacional, para se impedir o crescente número de procedimentos judiciais e arbitrais paralelos. Contudo, o problema reside no fato de que as anti-suit injunctions podem ser utilizadas tanto como forma de impedir que uma das partes que optou pela cláusula compromissória ingresse na jurisdição estatal, quanto para proibir que uma das partes procure o juiz arbitral. Assim, ela pode facilitar a arbitragem, mas, ao mesmo tempo, diminuir a eficácia da cláusula arbitral. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é justamente analisar se essas medidas são realmente essenciais para fazer valer a cláusula compromissória entre as partes, no âmbito dos contratos comerciais internacionais. O trabalho utilizará a doutrina e jurisprudência brasileira e internacional, fazendo um paralelo entre elas, no que tange à forma como as anti-suit injunctions são utilizadas dentro da esfera da arbitragem comercial internacional. Ao final da pesquisa, pretende-se concluir se essas medidas, nos dias atuais, são realmente eficazes para a manutenção da arbitragem como meio de solução de conflitos, quando há a presença de uma cláusula compromissória válida entre as partes. Referências: (1) BOLFERR, Sabrina Araújo. Anti-suit Injunctions e Arbitragem Comercial Internacional. 2005. Dissertação (Mestrado em Direito Econômico e Social) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC, Curitiba, 2005. (2) TIBURCIO, Carmem. Temas de Direito Internacional. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. (3) WALTER, Beat. Direito Internacional Privado. 12ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Código: 3640 - Da Jurisdição Brasileira para as Questões de Direito de Família no Direito Internacional Privado Brasileiro

CAROLINA BULHOES PERCEGONI (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

O presente trabalho visa discorrer sobre a competência da justiça brasileira no âmbito das questões internacionais de Direito de Família. Isto porque, apesar de, atualmente, o sistema jurídico brasileiro não possuir normas regulamentadoras específicas de sua competência jurisdicional para os casos de Direito de Família com conexão internacional, esses se apresentam, constantemente, perante os Tribunais desse país, fazendo com que os julgadores busquem respostas para solucioná-los. Nesse sentido, já é pacífica no Judiciário brasileiro a aplicação dos artigos 88, 89 e 90 do CPC. Primeiramente, busca-se enquadrar o caso em alguma das hipóteses trazidas nesses artigos, no intuito de justificar a competência dos Tribunais brasileiros para o julgamento do caso. Se isso não for possível, recorre-se a outras fontes, como a doutrina e jurisprudências nacionais e internacionais, tratados internacionais, bem como aos princípios que regem as relações entre os Estados soberanos. Posto isso, que será buscado é o esclarecimento das possíveis posições adotadas em cada uma das situações apresentadas, até mesmo quando, em último caso, essas não se encaixarem em nenhuma das hipóteses levantadas acima. E, assim, apresentar a conclusão de que é, sim, possível a jurisdição brasileira no Direito Internacional Privado no campo do Direito de Família, ainda que não existam normas regulamentadoras específicas - conclusão essa que se apresenta positivamente tendo em vista

o surgimento de constantes casos nessa seara do Direito, que necessitam de soluções rápidas e justas. Referências Bibliográficas: ? DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado - Parte Geral, Renovar, 9 edição (atualizada). ? DE ARAÚJO, Nádia. Direito Internacional Privado - Teoria e Prática Brasileira (de acordo com a EC 45/2004), Renovar, 4 edição (atualizada e ampliada). ? JATAHY, Vera. Do Conflito de Jurisdições no Direito Internacional Privado, Forense Universitária, 2003. ? RECHSTEINER, Beat Walter. Direito Internacional Privado - Teoria e Prática, 2008, 11 edição (revista e atualizada).

Código: 444 - A Internacionalização de P&D em Transnacionais: Revisão da Literatura Brasileira

PEDRO ISKIN (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO

Os processos da internacionalização da produção e formação de transnacionais podem ser identificados em empresas pioneiras desde a segunda Revolução Industrial. As duas Guerras Mundiais atuaram favorecendo quedas de barreiras comerciais e a integração mundial. No pós-guerras o processo incipiente se intensificou, encorpado por vultosos fluxos internacionais de capital e pelo aprofundamento de relações com o mercado global. No período pós-guerra, o capital estrangeiro teve seu lugar de destaque no processo de substituição de importação e até o início da década de 70. Passados os períodos de crises dos choques de petróleo e a crise dos anos 80, momentos em que a disponibilidade de crédito e fluxo de capitais foram afetadas, observou-se um novo ciclo de entrada de capital estrangeiro no Brasil. Nas últimas décadas do século XX, a dinâmica “globalizada” ganhou espaço e as diretrizes liberais retornaram ao escopo de implementação de políticas. A abertura comercial, desregulamentação e privatização estabeleceram um novo período de elevados IED simultaneamente a intensificação da concorrência a nível global e aceleração do surgimento de novas tecnologias. Em resposta a essas novas condições as TNCs buscaram reestruturar a forma pela qual ampliavam a sua área de atuação. Na literatura de internacionalização de P&D encontra-se inserida naquela que estuda o comportamento estratégico de expansão das firmas. Assim, grande parte dos teóricos defendem a idéia de que em geral, as TNCs gastam mais em P&D do que as demais como parte de seu objetivo de permanecerem competitivas e lucrativas na escala mundial. Para tal, o objeto de estudo será o processo de internacionalização da produção e formação de transnacionais. O objetivo é e avaliar as políticas de promoção de arranjos produtivos e inovativos locais imbricadas no processo da internacionalização de P&D em Transnacionais. Para a metodologia prevê a realização do estudo empírico com utilização de questionários; tabulação, análise e elaboração de relatórios. LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento, RJ: UFRJ/Contraponto, 2005.

Código: 1995 - Estratégias e Impactos da Reação Brasileira ao Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio - TRIPS

THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

Dada a necessidade de se ter uma política voltada para a área de saúde e, principalmente, para a o setor farmacêutico, o Brasil se insere em âmbito mundial como um player que apresenta características únicas e, ao mesmo tempo, que o aprisionam à estrutura de mercado (BERMUDEZ, EPSZTEJN, HASENCLEVER & OLIVEIRA, 2000). Diante disso, a questão dos preços e do acesso aos medicamentos, principalmente pelo fato de o país apresentar grandes contrastes sócio-econômicos, são de extrema importância na criação de políticas industriais e, não menos relevante, assistencialistas. Com relação à questão de direitos sobre inovação e/ou produção no setor farmacêutico, incluem-se as questões de propriedade intelectual e industrial, com uma análise das patentes e dos impactos na dinâmica do setor diante do Acordo TRIPS - Trade Related Aspects of Intellectual Rights Including Trade in Counterfeit Goods - da OMC (Organização Mundial do Comércio), estabelecido no âmbito da Rodada Uruguai (1994). Os objetivos do presente trabalho visam a esclarecer as condições em que o Brasil se encontra no que tange ao período pós-Acordo TRIPS, e seus reflexos na questão patentária. Além disso, busca perceber quais as principais barreiras ao desenvolvimento do setor farmacêutico, frente à crescente dependência externa (CZAMARKA, 1996). A elaboração do trabalho tem em vista uma análise Estrutura-Condução-Desempenho (ECD) do setor, bem como domínio de conceitos e recente historiografia do mesmo. Em seguida, segue uma análise sucinta do Acordo TRIPS e, por fim, será apresentada uma síntese do estudo sobre o setor farmacêutico e as condições atuais de atuação do Brasil como ator mundial. Com base na bibliografia utilizada, buscar-se-á concluir que o Brasil apresenta-se em uma situação mais desconfortável e dependente da produção e da pesquisa externa após a assinatura do Acordo e que o Brasil vem formulando políticas ineficazes de alteração do quadro sistemático de incerteza e subordinação externa. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - BERMUDEZ, Jorge A. Z.; EPSZTEJN, R; OLIVEIRA, Maria A.; HASENCLEVER, Lia. O Acordo TRIPS da OMC e a Proteção Patentária no Brasil: Mudanças recentes e implicações para a produção local e o acesso da população aos medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz / ENSP, 2000. 131p.; - CZAMARKA, Gustavo H. O debate sobre as patentes na indústria farmacêutica brasileira e o contexto internacional. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1996. Monografia de graduação; - KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (orgs.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Rio de Janeiro. Campus, 2002.

Código: 2171 - PPPs como Solução de Desenvolvimento para a Indústria Farmacêutica

LAURA DE CARVALHO BARBOSA DONATI (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

A situação da indústria farmacêutica nacional hoje não é satisfatória por essa indústria ter sofrido com a política de abertura e pela falta de estímulo à produção no Brasil. Um de seus problemas centrais é o déficit da balança comercial do setor. Entretanto, a expectativa de mudança desse quadro é grande devido às ações do Ministério da Saúde e outros órgãos que começam a implantar uma política pública voltada especialmente para o Complexo Industrial da Saúde, onde um dos focos é a indústria farmacêutica. Entre as medidas que estão voltadas para o fomento da produção é a de estruturar parcerias público-privadas (PPPs). O objetivo deste trabalho é mostrar, a partir da análise das ações das PPPs, até que ponto elas proporcionam condições propícias ao desenvolvimento efetivo da indústria farmacêutica brasileira. A hipótese adotada é que as parcerias público-privadas junto com uma política industrial ativa implementada se mostram como uma solução de desenvolvimento adequada para a indústria farmacêutica no Brasil. Assim como temos exemplos em que as PPPs obtiveram sucesso no Chile e Inglaterra. A metodologia do trabalho tem como ponto de partida o levantamento bibliográfico e de dados sobre a situação do setor farmacêutico nacional e o que está sendo feito para mudar seu quadro insatisfatório. A redação do projeto inclui a apresentação das estratégias do Ministério da Saúde e demais órgãos envolvidos na revitalização da Indústria farmacêutica enfatizando as medidas tomadas em 2008 focando a adoção de parcerias público-privadas e mostrando os primeiros resultados das PPPs após sua aplicação. O resultado esperado é mostrar que com as PPPs surgirão oportunidades de obras e serviços com empresas privadas, facilitando e acelerando o empreendimento e fortalecendo no país a pesquisa, inovação e produção do setor, com isso gerando desenvolvimento, além de o benefício de economia para os cofres público e geração de trabalho e renda para mais brasileiros.

**Código: 634 - Os Retornos dos Setores da Economia Prevêm os Fatores de Fama e French?
Evidências do Mercado Brasileiro**

THIAGO DE FREITAS CARDOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANDRÉ LUIZ CARVALHAL DA SILVA

O objetivo do projeto é verificar se os setores da economia podem ser usados para prever os retornos de ações brasileiras. Um dos modelos mais utilizados para prever esses retornos é o de 3 fatores de Fama e French (1992, 1993), que, contrapondo-se ao modelo CAPM, foi muito bem sucedido na descrição comportamental do mercado. O modelo CAPM utiliza um único fator (beta) para prever o retorno do ativo, enquanto o modelo de Fama e French introduz os fatores tamanho (SMB - "small minus big") e valor (HML = "high minus low") para explicar os retornos das ações. Dentro deste contexto, surgem alguns questionamentos referentes ao uso das informações contidas nos retornos dos setores da economia pelo mercado, tais como: i) como são reconhecidos e utilizados os retornos dos setores da economia pelos participantes do mercado?; ii) as informações contidas nos retornos dos setores da economia são utilizadas de forma eficaz ou racional?; iii) como podemos interpretar as informações contidas nos retornos dos setores da economia do ponto de vista da eficiência do mercado e da ciência comportamental? O presente projeto visa verificar se os retornos dos setores da economia podem ser usados para prever os fatores SMB e HML. Iremos analisar todas as empresas de capital aberto negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo de 1995 a 2008, que serão classificadas de acordo com o modelo de Fama e French. Em seguida, vamos calcular a correlação e realizar regressões lineares entre os retornos históricos das empresas e os retornos dos fatores SMB e HML. Além disso, para saber se os setores da economia contêm informação preditiva da volatilidade dos fatores SMB e HML, serão estimados dois modelos: exponencial GARCH (EGARCH) e threshold GARCH (TGARCH). Finalmente, será feito um teste de robustez para discutir os resultados obtidos. Referências Fama, E.; French, K. (1992) The cross-section of expected stock returns, *Journal of Finance* 47, 427-65. Fama, E.; French, K. (1993) Common risk factors in the returns on stocks and bonds, *Journal of Financial Economics* 33, 3-56.

Código: 1493 - Clusters de Software e Desenvolvimento Local

WALLACE BASTOS FONSECA (CNPq/PIBIC)

DIEGO AQUINO DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Estudos recentes sobre o desempenho das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em países desenvolvidos indicam que existem limitações a este desempenho decorrentes de uma série de fatores, entre os quais administração inadequada e dificuldades de comercialização de seus produtos em novos mercados. Partindo-se da hipótese que o conjunto de tecnologias associado ao presente paradigma tecno-econômico - as tecnologias da informação e comunicação (TICs) - elimina as barreiras relacionadas à distância, re-definindo a estratégia e o espaço de atuação das empresas, estas tecnologias podem auxiliar as MPMEs a encontrar novos mercados e oportunidades de melhoria de desempenho. O trabalho visa investigar de

que forma a adoção destas tecnologias elimina as barreiras a novos mercados enfrentadas pelas micro, pequenas e médias empresas localizadas em clusters de software e de que forma a aglomeração dessas empresas em determinado território pode gerar vantagens decorrentes desta aglomeração. A análise partirá das estatísticas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e da revisão de bibliografia. Numa primeira etapa, o estudo, baseado em dados da RAIS, da evolução da escolaridade da mão de obra e do número de estabelecimentos nos principais clusters de software no Brasil teve três objetivos principais: verificar se o desenvolvimento dos clusters implicou num aumento no número de estabelecimentos da indústria, no aumento do número de pessoas empregadas na atividade e se este desenvolvimento promoveu um aumento da escolaridade da mão de obra. Foram utilizados os dados da RAIS referentes ao período de 2002 a 2007 dos municípios de Recife, Petrópolis, Porto Alegre, Blumenau, Florianópolis e Hortolândia. Foi constatada uma tendência de crescimento no número de estabelecimentos de software, do número de trabalhadores empregados e do percentual de mão de obra qualificada durante o período analisado, com a exceção do caso de Petrópolis. Numa segunda etapa, baseada em revisão de literatura o caso de Petrópolis será analisado mais detalhadamente, tendo como contraponto a comparação com o caso de Recife, uma vez que ambos partiram de propostas de tecnopólo conduzidas por instituições locais. O trabalho indicará nas conclusões que fatores permitiram o sucesso do cluster de Recife e por que a experiência de Petrópolis não foi bem sucedida até o momento.

Código: 454 - Efeitos da Depreciação Cambial sobre as Exportações por Categorias de Produtos: Considerações Teóricas e Metodológicas

RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

NATHÁLIA VIVÁQUA DIAS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

De acordo com as teorias de ajuste do balanço de pagamentos, espera-se que a depreciação cambial da moeda de um país leve a ganhos de competitividade das suas exportações em valor (aumento da participação em mercados importadores) no médio prazo. Contudo, ganhos de competitividade em alguns produtos de exportação podem ocorrer por outras razões, como melhoras na qualidade do produto, que independem da depreciação. Quando efetiva, a depreciação produz ganhos de competitividade do produto exportado através de dois mecanismos fundamentais: um via redução de preço e outro via redução de custos, ambos em moeda estrangeira. O desafio metodológico é identificar a causa dominante do ganho em cada produto e distinguir entre esses dois mecanismos quando a causa é a depreciação cambial. O objetivo do trabalho é apresentar um resumo da literatura que analisa os efeitos de variações na taxa de câmbio sobre as exportações de bens, concentrando-se nos aspectos teóricos e metodológicos. Revê-se, especialmente, a abordagem das elasticidades, distinguindo-se os dois mecanismos fundamentais que podem fazer com que a depreciação cambial aumente a receita com exportações. No primeiro, o exportador mantém seus preços fixos em moeda nacional, de modo que a depreciação cambial reduz os seus preços em moeda estrangeira. Com preços reduzidos, os consumidores nos países importadores aumentarão as compras do país cuja moeda se depreciou, em substituição às compras aos demais países produtores dos bens importados. No segundo, o exportador mantém os seus preços constantes em moeda estrangeira em relação aos de seus competidores. Como a depreciação cambial reduz os custos de produção em moeda nacional, a oferta de bens exportados aumentará em função da sua maior rentabilidade. Acredita-se que o efeito preço via demanda é mais importante para as exportações de produtos primários, enquanto que o efeito custo via oferta é mais significativo para as exportações de produtos manufaturados. O trabalho desenvolve uma metodologia para testar essa hipótese. Referências: [1] Chami Batista J. "Competition between Brazil and other exporting countries to the U.S. import market: a new extension of constant-market-shares analysis", *Applied Economics*, 40/19, 2477-2487, 2008. [2] Ferreira A. e A. Sansó "Exchange Rate Pass-Through: The Case of Brazilian Exports of Manufactures", In: XII World Congress of the International Economic Association, Buenos Aires, 1999. [3] Williamson J. A "Economia Aberta e a Economia Mundial", 2a ed., Ed. Campos, 1989.

Código: 470 - Efeitos da Depreciação Cambial sobre os Produtos de Exportação do Brasil para os Estados Unidos: 1998-2007

NATHÁLIA VIVÁQUA DIAS (UFRJ/PIBIC)

RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES RODRIGUES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

De acordo com as teorias de ajuste do balanço de pagamentos, espera-se que a depreciação cambial da moeda de um país leve a ganhos de competitividade das suas exportações em valor (aumento da participação em mercados importadores) no médio prazo. Contudo, ganhos de competitividade em alguns produtos de exportação podem ocorrer por outras razões, como melhoras na qualidade do produto, que independem da depreciação. A depreciação produz ganhos de competitividade do produto exportado através de dois mecanismos fundamentais: um via redução de preço e outro via redução de custos, ambos em moeda estrangeira. O desafio metodológico é identificar a causa dominante do ganho em cada produto e distinguir entre esses dois mecanismos quando a causa é a depreciação cambial. A moeda brasileira sofreu grande depreciação em relação às principais moedas no mundo a partir de 1999, e manteve-se depreciada até 2007 em relação ao nível médio de

1998. Desta forma, esse período permite uma análise empírica dos efeitos da depreciação cambial sobre os ganhos de competitividade dos produtos de exportação do Brasil. O objetivo da análise é identificar, para cada produto, se os ganhos se deram através de reduções de preços do produto brasileiro vis-à-vis os de seus concorrentes ou se por outras razões. O mercado de importação de bens dos Estados Unidos é utilizado para este teste, tendo em vista que, além de seu significativo peso nas exportações brasileiras, ele se caracteriza pela diversificação, incluindo uma vasta gama de produtos primários e de manufaturados. O principal resultado do trabalho é a classificação dos ganhos de competitividade dos produtos de exportação do Brasil no mercado dos Estados Unidos conforme a causa principal desses ganhos, identificando-se as relações entre as causas e os tipos de produto segundo sua intensidade em recursos naturais e intensidade tecnológica. Referências: [1] Chami Batista J. “Competition between Brazil and other exporting countries to the U.S. import market: a new extension of constant-market-shares analysis”, *Applied Economics*, 40/19, 2477-2487, 2008. [2] Ferreira A. e A. Sansó “Exchange Rate Pass-Through: The Case of Brazilian Exports of Manufactures”, In: XII World Congress of the International Economic Association, Buenos Aires, 1999. [3] Williamson J. A “Economia Aberta e a Economia Mundial”, 2a ed., Ed. Campos, 1989.

Código: 2017 - O Papel do Estado no Desenvolvimento da América Latina

CASSIA OLIVEIRA DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO
MATIAS VERNENGO

O desenvolvimento das economias latino-americanas foi largamente utilizado como objeto de análise, em especial a partir da década de 50. A CEPAL surge, no final da década de 40, como um órgão da ONU responsável por tal análise, onde contou com grandes contribuidores para o desenvolvimento de uma teoria original. O contraste centro-periferia levou a um questionamento sobre as bases nas quais as economias latino-americanas se desenvolveram e em que medida elas foram condicionantes da posição econômica e social em que a América Latina se encontra (BIELSCHOWSKY, 2000). Para tanto, o entendimento do pensamento cepalino se faz necessário, uma vez que suas obras, do ponto de vista da periferia, estudam a estrutura dos países latino-americanos, considerando a condição histórica e o papel do Estado como o agente responsável pelo desenvolvimento econômico, com base na industrialização e em políticas que promovam o emprego e a distribuição da renda. O presente trabalho tem por objetivo estudar o pensamento cepalino, com enfoque no papel do Estado e no contexto histórico dos países latino-americanos, analisando as soluções e as causas para a posição de subdesenvolvimento dessas economias. Nesse sentido, é proposto a análise da estrutura do processo de industrialização - da orientação do desenvolvimento econômico- no que tange à inserção internacional dos países. Diferentemente dos países do centro, a periferia tem seu desenvolvimento baseado sobre outras condições econômicas, sociais e históricas, que implicaram na configuração de sua posição global até os dias de hoje. Ressalta-se, então, com a ascensão do pensamento neoliberal, a defesa da não participação do Estado na vida econômica, deixando, portanto, o mercado, que seria dotado de maior dinamismo, organizar as relações, o que contrasta com a visão cepalina, que defende a presença de um Estado para o direcionamento do processo de industrialização e de desenvolvimento das economias latino-americanas, sendo esta a principal conclusão. Referências: TORRES, Rafael Sanches; MALLORQUÍN, Carlos. *Estructuralismo Latinoamericano e Institucionalismo Norteamericano, ¿Discursos compatibles en la teoría social contemporánea?* Benemérita Universidad Autónoma de Puebla-Facultad de Administración, México, 2006 PREBISCH, Raúl; FURTADO, Celso. *El estructuralismo latinoamericano*. Puebla-México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 1999 BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*. v.1 e 2. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Código: 1420 - As Diferentes Estratégias do Brasil e da Índia na Implementação do Acordo TRIPS: Implicações no Desenvolvimento Industrial e na Balança Comercial

LUÍZA LINS DE CASTRO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: LIA HASENCLEVER
RODRIGO SILVA LOPES DOS SANTOS

O Acordo TRIPS, estabelecido no âmbito da Rodada Uruguai (1994), determinou parâmetros mínimos para homogeneizar a legislação dos países no que diz respeito à propriedade intelectual. Os países participantes com um menor grau de desenvolvimento no campo tecnológico tiveram o prazo de 10 anos para conformar suas legislações. O Brasil e a Índia adotaram estratégias bastante diversas em relação à implementação do sistema de patentes, o que acarretou diferentes impactos na indústria farmacêutica desses países. O objetivo deste trabalho é mostrar, a partir da análise comparativa dos casos brasileiro e indiano, que as diferentes estratégias na implementação do Acordo TRIPS e das políticas industriais são capazes de conduzir os países, especificamente seus setores farmacêuticos, a níveis e tendências de desenvolvimento bastante diversos, mensurados através dos impactos na balança comercial. A hipótese adotada é a de que a utilização de todo o prazo permitido para a adequação ao Acordo TRIPS e a política industrial ativa implementada na Índia foram mais eficazes no sentido de desenvolver o setor farmacêutico. A metodologia do trabalho implica em comparar os resultados econômicos obtidos por cada um dos países em seu comércio exterior de produtos farmacêuticos e seus intermediários químicos. Os resultados nas balanças

comerciais serão analisados com base nos dados de importação, exportação, volume de produção e consumo. A partir desses dados serão elaborados gráficos de importação, exportação, produção, consumo (incluindo consumo aparente), participação das exportações na produção e participação das importações no consumo total e de produtos farmacêuticos de ambos os países. Dessa forma, será realizada uma análise comparativa do impacto das diferentes estratégias adotadas pelo Brasil e pela Índia em suas balanças comerciais. O resultado esperado é que a estratégia de implementação do Acordo TRIPS e a política industrial brasileira, particularmente em relação ao setor farmacêutico, não foram capazes de gerar impactos positivos na balança comercial do país, ao contrário do que ocorreu na Índia. As diferentes estratégias na implementação do Acordo TRIPS e as políticas industriais foram capazes de conduzir o Brasil e a Índia, especificamente seus setores farmacêuticos, a níveis e tendências de desenvolvimento bastante diversos. O Brasil tornou-se frágil em termos de capacidade tecnológica e industrial, o que resultou em diversos problemas na balança comercial farmacêutica, enquanto a Índia desenvolveu-se tecnologicamente e adquiriu uma posição importante como fornecedora mundial de princípios ativos e medicamentos genéricos.

Código: 492 - A Construção do Objeto “Economia Política Internacional” a Partir da Ótica da Periferia

CARLA CURTY DO N. MARAVILHA PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA GERAL DA ECONOMIA

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

No centro do capitalismo, os anos de 1980 foram marcados pela difusão do projeto neoliberal. Na periferia, o reflexo deste processo de disseminação só se consolida na década de 1990. Entretanto, nos anos 2000 apresentaram-se os limites econômicos e sociais deste projeto, o que levou a um retorno ao questionamento acerca do desenvolvimento e de suas implicações políticas e sociais. Dentro do pensamento econômico brasileiro (heterodoxo) é possível identificar a organização de grupos de pensamento institucional com agendas de pesquisa voltadas para os debates de desenvolvimento econômico. Um destes grupos foi formado por economistas políticos dos Institutos de Economia da UFRJ e da UNICAMP, encabeçado por José Luis Fiori e Maria da Conceição Tavares. Tendo como marco a publicação de uma coleção editorial cuja linha de pesquisa tem enfoque nos acontecimentos contemporâneos da economia internacional. Agregando novas matrizes teóricas e metodológicas à teoria cepalina do subdesenvolvimento, a agenda de pesquisa deste grupo formou arcabouço teórico e instrumental analítico para um debate acerca das transformações do capitalismo contemporâneo, resultantes do poder americano e do capital financeiro global, e de suas consequências sociais no Brasil e na América Latina. O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o pensamento em Economia Política Internacional deste grupo. Especificamente, através da sistematização e análise teórica e metodológica de seus referenciais e da obra conjunta do “grupo” visa-se estruturar a construção do pensamento periférico brasileiro acerca da Economia Política Internacional, identificando pensamento como uma marca diferenciada da periferia nesta área. A metodologia de trabalho utilizada consiste em revisão bibliográfica dos textos e artigos “clássicos” sobre Economia Política Internacional e leitura e resumo de livros, artigos e teses que apresentam os estudos do Grupo de Economia Política sobre Economia Política Internacional. Como resultado, espera-se mapear o estudo em Economia Política Internacional realizado pelo grupo de Economia Política da UFRJ. Referências bibliográficas (preliminares) FIORI, J. L. O vó da coruja: para reler o desenvolvimentismo brasileiro. Rio de Janeiro: Eduerj, 1995. _____. (org.) Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999. _____. (org.) O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007. FIORI, J. L.; MEDEIROS, C. A. Polarização mundial e crescimento. Petrópolis: Vozes, 2001. FIORI, J. L.; MEDEIROS, C. A.; SERRANO, R. O mito do colapso do poder americano. Rio de Janeiro(?): Editora Record, 2008 TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Des)ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1993. _____. (orgs.) Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

Código: 1002 - Mario Henrique Simonsen e a História da EPGE

CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA
FÁBIO MENDES FRANÇA
ANGELA GANEM

Esse estudo terá como centro uma análise da influência de Mario Henrique Simonsen na formação da escola de pós-graduação em economia da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro a EPGE. O corte analítico do trabalho é construir as influências teóricas e políticas de Simonsen, por meio do estudo de seus textos originais e de trabalho de referência para a construção do período histórico de referência, bem como do debate político. O método de trabalho será a construção de resenhas críticas sobre os textos originais e o mapeamento de textos históricos e político de Simonsen. O principal resultado esperado é a identificação dos principais procedimentos de prática política e intelectual que determinaram a influência de Mario Henrique Simonsen na formação da EPGE Referências Bibliográficas: SIMONSEN, Mário Henrique e CAMPOS, Roberto de Oliveira (1975). Formas criativas no desenvolvimento brasileiro. In: APEC, Rio de Janeiro. SIMONSEN, Mário Henrique (2003). Textos escolhidos. Organizadores: Carlos Eduardo Sarmiento, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, Verena Alberti. In: Editora FGV, Rio de Janeiro. SIMONSEN, Mário Henrique e CAMPOS, Roberto de Oliveira (1975). A nova economia brasileira. In: Biblioteca

do Exército, José Olympio, Rio de Janeiro. SIMONSEN, Mário Henrique (1989). A conta-corrente do governo: 1970-1988. In: FGV. Escola de pós-graduação em economia, Rio de Janeiro. BARBOSA, Fernando de Holanda(1997). A contribuição acadêmica de Mário Henrique Simonsen. In: FGV. Escola de Pós-Graduação em Economia, Rio de Janeiro.

Código: 1045 - Mudança de Perspectiva sobre Desenvolvimento de Robertos Campos

FÁBIO MENDES FRANÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE
MARIA MELLO DE MALTA

Este trabalho tem como objetivo apontar e explicar a mudança de perspectiva ideológica, com a manutenção da perspectiva teórico-analítica de Roberto Campos no seu enfoque sobre a questão do desenvolvimento no Brasil. O trabalho buscará analisar as intervenções de Campos no debate nacional sobre desenvolvimento, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito político ou ainda por meio da grande imprensa. O método do trabalhos será a construção de resenhas críticas com base na revisão bibliográfica do autor. O principal resultado esperado é identificar como os movimentos políticos e econômicos do Brasil e influências teóricas determinaram a transição do pensamento de Campos. Campos inicialmente era um desenvolvimentista que defendia a atuação do Estado articulado com o capital estrangeiro e posteriormente passou para uma postura ultraliberal, de defesa do mercado como melhor forma de promoção do desenvolvimento. Referências Bibliográficas: CAMPOS, Roberto. Temas e Sistemas, Rio de Janeiro: Ediora APEC CAMPOS, Roberto. A Técnica e o Riso, Rio de Janeiro: Editora APEC, 1966. CAMPOS, R. E Simonsen, M.H., A nova economia brasileira, Rio de Janeiro: Editora APEC, 1974 CAMPOS, R. E Simonsen, M.H., Formas critativas no desenvolvimento brasileiro, Rio de Janeiro: Editora APEC, 1975.

Código: 1314 - Em Busca de uma Sistematização para o Pensamento Econômico Brasileiro: Bielschowsky e Mantega

RODRIGO BONECINI DE ALMEIDA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

O pensamento econômico brasileiro carece de uma atualização da sistematização das contribuições de seus inúmeros pensadores. Ainda não existe um método de organizar as publicações dos economistas que dê conta do período posterior à década de sessenta. Guido Mantega (1984) organizou o pensamento sobre desenvolvimento econômico das décadas de cinquenta e sessenta. Ricardo Bielschowsky (2004) sistematizou o pensamento econômico do período que chamou de “O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo”. O referido ciclo teve sua origem na década de trinta e seu apogeu e crise em meados da década de sessenta. Ambos enfatizam a relevância do tema do desenvolvimento - e do subdesenvolvimento - na literatura econômica brasileira. Este trabalho tem o objetivo de elaborar uma análise comparada dos métodos de referência destas sistematizações do pensamento econômico brasileiro, tendo como norte a história do pensamento econômico crítica. Neste sentido, nosso intuito é incluir no método proposto pelos autores em questão uma perspectiva analítico-teórica como fonte complementar de sistematização. Visto que esta fonte é de relevância acessória para ambos. Nossa abordagem metodológica parte da perspectiva sraffiano-marxista. Esta leitura metodológica vê a história do pensamento econômico como fruto de controvérsias, que tomam a realidade concreta como motivação transformadora. O principal resultado esperado é contribuir para a construção de uma leitura da história do pensamento econômico brasileiro que organize pensadores e escolas por eixos temáticos e pelas estruturas teórico-analíticas de referência. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: [1]BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.) Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. 1. Rio de Janeiro: Record, 2000. [2]_____. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. [3]MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. São Paulo: Polis; Petrópolis: Vozes, 1984. [4]_____. Celso Furtado e o pensamento econômico brasileiro. In: Revista de Economia Política, São Paulo, v. 9, n.4, p. 29-37, out.1989. Disponível em: <http://www.rep.org.br/pdf/36-2.pdf> Acessado em: 25 abril 2009. [5]_____. Desenvolvimento, Subdesenvolvimento: breves registros sobre a teoria da dependência e considerações sobre “precursores”. Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/nuca-wp/papers/sep/mesa05/guido.doc> Acessado em: 26 abril 2009.

Código: 3552 - Crise Econômica e Ruptura da Hegemonia Americana

JOÃO PAULO DE OLIVEIRA VIEIRA (Sem Bolsa)

CAMILA CALLEGARIO RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Orientação: MARIA MELLO DE MALTA

Este trabalho visa apresentar uma discussão em torno da temática da crise econômica atual, porém em perspectiva comparada à crise ocorrida nos anos 70, segundo a visão da Professora Maria da Conceição Tavares. Em sua obra, “A retomada da Hegemonia Norte-americana”, é afirmado que a crise dos anos 70, ao invés de enfraquecer a hegemonia americana, deu lugar a um processo de fortalecimento do seu poder relativo. No entanto, diante da crise atual, a

autora se recolocou na discussão da questão e tem afirmado que esta crise atingiu a espinha dorsal do capitalismo americano, sendo portanto uma crise de natureza diversa da dos anos 70, que deve gerar sim um colapso do poder americano. Nosso trabalho se constituirá da revisão bibliográfica dos textos ainda não organizados da intervenção de Maria da Conceição Tavares no debate sobre as duas crises e montar a trajetória teórica e política da justificativa de sua mudança de posição. A hipótese adotada é que a Professora identificou no tripé básico de sustentação do poder americano - poder militar, financeiro e tecnológico-industrial - uma fissura gerada por esta crise que não estava presente na crise anterior. O principal resultado esperado é identificar os elementos históricos, políticos e econômicos que justificam a alteração da perspectiva da autora no que tange ao poder americano.

Código: 1803 - O Estado Desenvolvimentista e a Economia como um Sistema Complexo

PEDRO AMÉRICO DE ALMEIDA FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: TEORIA ECONÔMICA

Orientação: ALCINO FERREIRA CAMARA NETO
MATIAS VERNENGO

Tanto a teoria econômica convencional (economia ortodoxa) como a teoria econômica alternativa (economia heterodoxa), ao analisarem o lugar do Estado no desenvolvimento econômico, o fazem de maneira limitada, já que no geral não levam em conta que o sistema econômico é um sistema complexo. O objetivo central deste trabalho é o de analisar o papel do Estado no desenvolvimento econômico à luz da moderna perspectiva da economia como um sistema complexo. Ou seja, entender em que medida o Estado é capaz de interferir no desenvolvimento da economia, sabendo que o sistema econômico é um sistema onde as propriedades emergentes decorrem em grande parte da relação não-linear entre as diferentes partes que o compõem. Diante dessa perspectiva teórica, alguns autores chegaram à conclusão de que o Estado, como apenas mais uma instituição desse todo complexo, é incapaz de promover o desenvolvimento, já que não há nenhuma garantia de que as medidas elaboradas por tal instituição proporcionem os resultados esperados. Na verdade, o mais provável é que não gere os resultados esperados. Esse resultado teórico, porém, não sobrevivi ao debate histórico, já que os exemplos de desenvolvimento econômico através da forte influência do Estado são de conhecimento geral na história econômica, como é o caso de Alemanha, França, Rússia, entre outros países. O trabalho conclui que, na perspectiva da economia como um sistema complexo, o Estado é uma instituição capaz de promover o desenvolvimento econômico na medida em que controla variáveis-chaves da economia, e que é uma instituição capaz de agir na estrutura econômica em um projeto de longo prazo. Referências: Nussenzveig, H. M. Complexidade e Caos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/COPEA, 2008. Ormerod, P. O Efeito Borboleta. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Arthur, W. B. Positive Feedbacks in the Economy. Scientific American, n. 262, p. 92-99, 1990.

Código: 2762 - Guantánamo: A Institucionalização do Desrespeito à Pessoa Humana

CAMILA LOURENÇO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
PATRICIA REGINA BARBOSA T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

O presente trabalho realiza abordagem concisa acerca da prisão de segurança máxima de Guantánamo à luz do Direito Internacional Humanitário bem como análise crítica da idoneidade dos instrumentos internacionais disponíveis para a proteção dos detentos. O estudo também lança luzes sobre o tratamento “stress and duress” conferido aos detidos, destacando as estratégias empreendidas pelo governo americano para escapar do alcance das normas de Direito Internacional Humanitário. Nesse contexto, merecem destaque o Tribunal de Revisão do Status de Inimigo Combatente e as Comissões Militares. Questionar-se-á a parcialidade do procedimento por estes adotado, na medida em que cerceiam a defesa dos detentos, impedindo a interposição de habeas-corpus para revisão do status de inimigo combatente perante as cortes federais. Os casos emblemáticos apreciados pela Suprema Corte, tais como o Rasul v. Bush e o Boumediene v. Bush, serão igualmente considerados. O caso Hamdam v. Rumsfeld também terá destaque, já que neste se reconheceu que as aludidas Comissões violavam as leis militares dos EUA e as normas de direito internacional, sendo reputadas inválidas. Por fim, o estudo se debruçará sobre a eleição de Obama, elucidando as ordens executivas levadas a efeito em janeiro de 2009. Cuidará também de analisar os inconvenientes a serem sanados durante o lapso temporal de um ano até a desativação de Guantánamo. O presente estudo será baseado em fontes atuais que relatam todo o deslinde de Guantánamo. São eles: o Center For Constitutional Rights e os relatórios elaborados por ONGs de projeção internacional, que atuam na defesa dos Direitos Humanos. Além disso, serão também analisados os artigos da III Convenção de Genebra, de forma a examinar a real aplicabilidade do referido instrumento internacional em benefício dos detidos na prisão de segurança máxima. Cumprida a fase de busca e coleta de material, será iniciada análise elucidativa e crítica das informações depreendidas nos relatórios, onde se buscará confrontá-los com as normas de Direito Internacional Humanitário. Assim, será possível mostrar como o engessamento da III Convenção de Genebra constitui brecha legal para que sejam perpetrados abusos

contra os detidos de Guantánamo. Será igualmente percebida a importância da superação da visão compartimentada dos Direitos Humanos no tocante às três vertentes, haja vista que todas gravitam em torno de um único propósito: a proteção da pessoa humana. Referências: [1] CENTER FOR CONSTITUCIONAL RIGHTS: guantánamo global justice initiative. News briefing. Disponível em: <http://ccrjustice.org/files/nov07-newsletter.pdf> [2] AMNESTY INTERNATIONAL. USA: Military commissions, like CSRTs, threaten to whitewash detainee abuse. Disponível em: <http://www.amnesty.org/en/library/info/AMR51/046/2007/en> [3] HUMAN RIGHTS WATCH. Locked Up Alone: Detention Conditions and Mental Health at Guantanamo. Disponível em: www.hrw.org/reports/2008/us0608/us0608webwcover.pdf

Código: 2741 - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

PATRÍCIA REGINA BARBOSA T. DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)

CAMILA LOURENÇO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

O presente trabalho constitui uma análise histórica crítica e elucidativa do Tratado de Cooperação Amazônica e sua posterior conversão em Organização do Tratado de Cooperação Amazônica que até o momento atual é a única organização internacional com sede no Brasil. Em que medida os motivos históricos que foram determinantes para sua criação obtiveram êxito com as diretrizes delineadas pelos países signatários do referido Tratado? Realmente houve um maior desenvolvimento e crescimento? Até que ponto a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica contribuiu para a preservação da soberania externa e interna da região? E quais são os benefícios acarretados por esta segurança jurídica? A problemática amazônica foi um desafio internacional deste os primórdios históricos tanto por razões geográficas como por motivos históricos, teve seu início com a expansão ultramarina européia do século XVI, e perpetuou-se, quando o Tratado de Madri (1750) não foi repetido, sendo na verdade utilizado para a ocupação da região o Princípio do *Uti Possedetis* o que ocasionou inúmeros conflitos e disputas fronteiriças. Haja vista o acima exposto constituiu a semente que germinou nas dificuldades atuais para a integração da Amazônia. A OTCA a partir de 2002 passou sistematicamente a priorizar o tema ecológico, e desta forma buscou atrair recursos internacionais para implementar o desenvolvimento da região. As ONGs desempenham, hodiernamente, papel marcante para alcançar o fim proposto, o alavancar da região, mas simultaneamente ocasionam outros inconvenientes tais como interferências externas, narcotráfico, biopirata, problemas estes complicados de serem contidos e controlados. Referências Bibliográficas ABDALA, Fábio de Andrade. O Poder da Floresta: Ecologia e Política Internacional na Amazônia. Campinas, SP. Dissertação (Mestrado em Ciência política) Instituto de Filosofia e Ciência política. UNICAMP.2000. GUERRA, Sidney Cesar Silva. O Direito Internacional Público. 3ª ed, Freitas Bastos 2007. Rio de Janeiro.

Código: 815 - Mundo Proibido - Histórico, Vertentes e Soluções para o Tráfico de Seres Humanos e Prostituição Internacional, sob a Égide do Direito Internacional

DIVO AUGUSTO CAVADAS (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Orientação: SIDNEY CESAR SILVA GUERRA

A temática do tráfico internacional de seres humanos no cenário contemporâneo é assunto extremamente relevante do ponto de vista acadêmico, ao passo em que também o é preocupante na esfera social e política tanto dos Estados que recebem pessoas em tal degradante condição, quanto daqueles de onde evadem esse conjunto de pessoas iludidas pelas falsas promessas de emprego bem-remunerado no exterior e condições de auxiliar suas famílias. O trabalho em questão tem o título “Mundo Proibido - Histórico, Vertentes e Soluções para o Tráfico de Seres Humanos e Prostituição Internacional, Sob a Égide do Direito Internacional”. Propõe-se um estudo do fenômeno ilegal do tráfico internacional de seres humanos (cujas vertentes normalmente são as do tráfico de órgãos e “escravos modernos”), constituindo-se inicialmente de um aprofundado histórico da temática, seguido pela apresentação de suas vertentes acima expostas, propondo ao final do diálogo soluções para a problemática desenvolvida. O foco do trabalho em análise será na questão da prostituição internacional e no regime de escravidão por dívidas, exercido com base na coação física e moral naqueles que se propõem a trabalhar no exterior em serviços condignos, entretanto são ludibriados e terminam por não conseguir retornar a seus países de origem devido às condições que lhes são impostas pelos rufões do tráfico internacional de mulheres (pois o público-alvo dessa vertente do fenômeno normalmente se encontra no sexo feminino). Serão expostos: a condição jurídica dos sujeitos aprisionados (pois todos têm seus passaportes retidos, sob o pretexto de que não poderão sair do país sem portar esse tipo de documento), e propostas soluções para trazê-los de volta ao seu Estado de origem, bem como medidas de punição para os indivíduos que aliciaram e mantêm em regime de escravidão quaisquer seres humanos (homens, mulheres e crianças), a fim de atuarem na prostituição, e mesmo em qualquer outro serviço degradante. Referências: GUERRA, Sidney (org.), Temas Emergentes de Direitos Humanos, Coleção José do Patrocínio, Editora da Faculdade de Direito de Campos, 2006. REZEK, Francisco, Curso Elementar de Direito Internacional Público, Editora Saraiva, 2008.

**Código: 2356 - O Papel do Juiz Diante da Influência Midiática nos Julgamentos Criminais:
A Afirmação dos Direitos Fundamentais e a Função Contramajoritária da Atividade de Interpretação da
Lei Processual Penal**

RODRIGO FERNANDES DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O presente estudo tem o propósito de definir, segundo a legislação brasileira vigente e a doutrina, o papel do magistrado no processo penal. A pesquisa encontra justificativa no paradoxo entre as garantias constitucionais e discursos que demandam do judiciário respostas que não condizem com os valores protegidos pela Carta de 1988. A investigação está estruturada em três capítulos, sendo que, no primeiro, trata-se de contextualizar o objeto da investigação, por meio da abordagem de trabalhos que tratam da influência de instituições sociais, entre as quais, os meios de comunicação de massa nos julgamentos criminais. Nesta etapa, contemplam-se reflexos das campanhas midiáticas, fundadas em discursos de relativização de garantias, as quais, não raro, exigem do judiciário um ativismo em prol da preservação da segurança pública em detrimento dos direitos individuais. Numa segunda etapa, a atenção recai nas garantias constitucionais no processo penal, com destaque aos seguintes princípios elementares do sistema acusatório: imparcialidade do intérprete e publicidade dos atos processuais. Por fim, se buscará identificar, por meio da análise de casos concretos, a função contramajoritária da atividade de interpretação e aplicação da lei processual penal, consistente na afirmação dos direitos fundamentais constitucionalmente assegurados, ante o poder midiático na massificação dos discursos que pregam sua violação. A pesquisa tem natureza bibliográfica, cujas fontes são de caráter doutrinário e legislação constitucional e infraconstitucional, bem como jurisprudencial, quando se analisam casos que evidenciam a repercussão da opinião publicada (jornalística) e as respostas jurisdicionais a tais situações.

Código: 3717 - A Efetividade do Contraditório e o Mito da Paridade de Armas

PEDRO VETTER DE ANDRÉA (Outra Bolsa)

Área Básica: DIREITO PROCESSUAL PENAL

Orientação: GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO

O tema do trabalho é a paridade de armas no processo penal brasileiro. Existe uma grande aceitação no meio doutrinário de que o contraditório e a ampla defesa são essenciais para o Estado Democrático de Direito, uma vez que são o meio pelo qual se possibilita o acesso à justiça, afastando-se do monólogo estatal próprio do autoritarismo. No entanto, tem-se avaliado que somente assegurar ao réu do direito a necessária informação de sobre os atos processuais e a reação possível (expressão de Sergio La China) não é suficiente para que se produza uma defesa eficiente e, conseqüentemente, um processo legítimo. Não conferir as condições necessárias para existência do contraditório pleno e efetivo, estar-se-ia diante de um procedimento onde o defensor, em especial o defensor público, que atende a maioria da população selecionada pelo sistema criminal, seja mero espectador de um malabarismo conceitual, utilizado para legitimar o exercício descontrolado do poder punitivo. Há que se demonstrar a importância, portanto, da igualdade de condições e sua atual ausência, para pavimentar o caminho que leve a um processo penal verdadeiramente instrumental, perante a Constituição. Imperioso, também, uma mudança na cultura jurídica, em especial, afastando de vez o repressivismo paternal da sociedade brasileira. O objetivo principal deste trabalho é demonstrar a incongruência entre a teoria e a prática no que se refere à igualdade de condições no processo penal brasileiro, especificamente no caso das instituições públicas em atuação (Defensoria Pública e Ministério Público). Os objetivos suplementares ou secundários são: - Conceituar a função do processo penal e do sistema criminal em geral; - Fazer uma breve análise histórica dos sistemas processuais para situar o sistema processual brasileiro e o instituto da paridade de armas; - Delimitar os princípios constitucionais que tangenciam o instituto em estudo; - Analisar a função e os princípios reitores da Defensoria Pública e do Ministério Público, enquanto partes de um processo criminal. A metodologia utilizada nesse intuito é a análise crítica da bibliografia coletada, em especial Eugenio Raúl Zaffaroni, Geraldo Prado, Aury Lopes Jr., Jacinto Nelson de Miranda Coutinho, Julio Maier, Vicente Moreno Catena, Jose Gimeno Sendra, e a análise dos dados obtidos pelos Diagnósticos da Defensoria Pública, produzidos pelo Ministério da Justiça.

**Código: 2845 - O Tratamento de Questões de Gênero pelos Tribunais Penais Internacionais
para a Ex-Iugoslávia e Ruanda: Reconhecimento de Direitos ou Vitimização?**

CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO

VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Em 1998, a Conferência Diplomática de Plenipotenciários de Roma aprovou o Estatuto de Roma, que criou o Tribunal Penal Internacional (TPI). Esse tratado prevê a tipificação de quatro crimes. No artigo 7º, § 3º, ele adota uma definição de gênero, considerada, por alguns, como confusa. Dado que a jurisprudência dos Tribunais Penais Internacionais para a ex-Iugoslávia e para Ruanda serve como fonte de direito para o TPI permanente, se põem alguns problemas: qual é a relevância dada a questões

de gênero na jurisprudência dos Tribunais Penais Internacionais para a ex-Iugoslávia e para Ruanda? Essa jurisprudência tem apenas vitimizado ou reconhecido direitos às mulheres? De que forma essa jurisprudência pode esclarecer a definição de gênero contida no Estatuto de Roma sobre o Tribunal Penal Internacional? A hipótese central é a de que a jurisprudência dos Tribunais Penais Internacionais ad hoc avançou bastante no tratamento das mulheres enquanto vítimas de violência baseada em gênero. Porém, elas têm sido tratadas num contexto de vitimização, e não de reconhecimento de direitos. Além disso, tal jurisprudência aparenta não dar relevância a crimes baseados em gênero sofridos por homens. Os dois Tribunais também parecem não terem avançado sua abordagem da questão da perseguição baseada em discriminação quanto à orientação sexual. O estudo baseia-se em fontes primárias, como a jurisprudência dos Tribunais Penais Internacionais para a ex-Iugoslávia e Ruanda e no projeto de lei sobre a internalização dos tipos penais previstos no Estatuto de Roma. Nesse sentido, pretende-se realizar um levantamento quantitativo através de busca de julgados nos supracitados Tribunais, utilizando-se como limite temporal de janeiro de 1991 a novembro de 2008, fazendo-se posteriormente, uma análise qualitativa deles. Pesquisar-se-á também em fontes secundárias, como livros e artigos relevantes ao objeto da pesquisa, por meio de revisão bibliográfica. Bibliografia básica: BOITEUX, Luciana. Os Princípios Penais do Estatuto Tribunal Penal Internacional à Luz do Direito Brasileiro. In: JAPIASSÚ, Carlos Eduardo Adriano. Direito Penal Internacional, Estrangeiro e Comparado. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2007; CHINKIN, Christine. Rape and Sexual Abuse of Women in International Law. *European Journal of International Law*; COPELON, Rhonda. Gender Crimes as War Crimes: Integrating Crimes Against Women into the International Criminal Court. *Mc Gill Law Journal*, November, 200; ERB, Nicole Eva. Gender-Based Crimes Under the Draft Statute for the Permanent International Criminal Court. *Columbia Human Rights Law Review*, 1997, 29; FRANKE, Katherine M. Gendered Subjects of Transitional Justice. *Columbia Journal of Gender and Law*, Vol. 15:3, 2006; JAPIASSÚ, Carlos Eduardo Adriano. O Tribunal Penal Internacional: a internacionalização do Direito Penal. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

Código: 3211 - Constitucionalidade das Decisões Judiciais Relativas à Circulação de Crianças e Adolescentes

NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)
CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK (Bolsa de Projeto)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

Na comarca de Ilha Solteira, interior do Estado de São Paulo, a Promotoria de Infância e Juventude ajuizou Pedido de Providências apontando as situações de risco em que estariam expostos crianças e adolescentes daquela comarca. O Juiz de Direito Vara de Infância e Juventude, Fernando Antônio de Lima, expediu, então, Mandado limitando os horários em que crianças e adolescentes poderiam transitar pelas ruas, com o objetivo de prevenir as referidas situações de risco, gerando efeito nas cidades de Ilha Solteira e Itapura. O objetivo deste trabalho é estudar a constitucionalidade da sentença do referido juiz bem como outras decisões similares que abordam a mesma questão sobre restrição ao direito à liberdade e livre circulação de crianças e adolescentes por juizes da Infância e Juventude. Para análise do caso, foram utilizadas pesquisas em fontes secundárias como pesquisa bibliográfica, além de fontes primárias, a partir de pesquisa jurisprudencial. Propõe-se, neste trabalho, a idéia de que a restrição da liberdade e circulação pode ser considerada uma medida inconstitucional do poder Estatal. As medidas de amparo devem ser promovidas de forma a construir um acesso aos direitos fundamentais no lugar de imputar medidas restritivas.

**Código: 2727 - Direitos Humanos, Justiça de Transição e Anistia:
A Responsabilidade Penal por Crimes Praticados na Ditadura Militar no Brasil
na Segunda Metade do Século XX**

CAMILA SOARES LIPPI (Sem Bolsa)
RAFAEL BREVES DE TOLEDO (Sem Bolsa)
ANDRÉ LUIZ DINIZ MOURAO CALZA (Sem Bolsa)
JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO
VANESSA OLIVEIRA BATISTA
GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO
CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU
MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A pesquisa tem por objetivo analisar, na perspectiva interdisciplinar, a investigação e punição dos torturadores pelas violações aos direitos humanos ocorridas na Ditadura Militar brasileira, na segunda metade do século XX. Pretende-se realizar estudo comparado com ocorrências semelhantes na América Latina, em países que puniram indivíduos por tais delitos, por meio da reflexão sobre o tema da “justiça de transição”, como objeto de investigação no campo do Direito Internacional dos Direitos Humanos. A hipótese central é a de que não houve uma justiça de transição de fato no Brasil, bem como que a

anistia concedida aos militares serviu como “escudo” que impediu a efetiva investigação dos crimes praticados no período. Percebe-se que o Brasil optou pela opção da reparação civil às vítimas de ditadura, por meio da “Comissão de Anistia”, deixando lado a Justiça Penal. A investigação proposta pretende analisar, do ponto de vista jurídico-político, a possibilidade de reabertura das investigações e de punição dos perpetradores de tais atos no período acima citado, por meio do estudo da legislação brasileira e de outros países latino-americanos, dos principais tratados internacionais de direitos humanos, e da jurisprudência das cortes internacionais de Direitos Humanos. Metodologia: revisão bibliográfica e análise documental. Bibliografia: SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: Reconhecer para Libertar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003., p.427-461; FELDENS, Luciano. Direitos fundamentais e Direito Penal. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2008; SANCINETTI, Marcelo A., FERRANTE, Marcelo. El derecho penal en la protección de los derechos humanos. Buenos Aires: Hammurabi, 1999; ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Notas sobre el fundamento de la imprescritibilidad de los crímenes de lesa humanidad. In: En torno de la cuestión penal. Montevideo/Buenos Aires: Ed. B de F, 2005, p. 253-266.

Código: 831 - Como Fênix, das Cinzas ao Sucesso:

A Força e Resistência do Varejo Tradicional na Cidade do Rio de Janeiro

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: No ano de 1893 quando o Brasil ainda era uma república recém-nascida, José Rodrigues da Cruz Filho abriu um modesto estabelecimento de comércio de vidros na Travessa Francisco de Paula. O local ficaria conhecido como Casa do Cruz. Seria o embrião da papelaria, que já atravessa três séculos. A Casa Cruz não é apenas um mero estabelecimento comercial, mas já faz parte da alma e da história da cidade do Rio de Janeiro. Gerações e gerações compraram no estabelecimento produtos como vidros, artigos religiosos, papéis, material de pintura, material escolar, dentre outros. A preocupação com os clientes sempre foi o diferencial da loja. Passados mais de cem anos, a cidade mudou completamente: escritórios desapareceram, surgem novos hábitos de consumo, o comércio de rua perde sistematicamente prestígio frente aos shoppings, proliferam camelôs e aumenta a violência na região central. Paralelo a estes fatos a papelaria passou também por incêndios que quase a destruíram, mas como Fênix, não sucumbiu às cinzas, resistiu a todos os percalços e hoje é um dos casos de sucesso do comércio tradicional que reinventa-se e se fortalece diante das crises. Objetivos: a compreensão das dinâmicas do comércio urbano e a identificação de estratégias e táticas responsáveis pela longevidade desses estabelecimentos, são os objetivos deste estudo. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva que para atingir os objetivos propostos lançou mão de ampla pesquisa documental bem como entrevistas com os proprietários, clientes e observação in loco. Objetivos: a compreensão das dinâmicas do comércio urbano e a identificação de estratégias e táticas responsáveis pela longevidade desses estabelecimentos, são os objetivos deste estudo. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva que para atingir os objetivos propostos lançou mão de ampla pesquisa documental bem como entrevistas com os proprietários, clientes e observação in loco. Conclusões: o processo de transformação que ocorreu no Centro da cidade e no comportamento do consumidor é inevitável. Mas, a resistência também faz parte do processo, a qual é fortalecida pela imagem que a população tem de um empreendimento. Os atuais dirigentes sabem bem da história da Casa Cruz: uma empresa que nasceu no século 19, atravessou o século 20 e conseguiu chegar sólida ao 21. A papelaria acompanhou as mudanças, reinventou-se e atualmente possui sete lojas e a loja virtual. Apenas uma coisa não mudou na Casa Cruz: o desejo de servir bem a seus clientes. Bibliografia: COLLINS, JAMES C. & PORRAS, JERRY I. FEITAS PARA DURAR: PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS DE EMPRESAS VISIONÁRIAS. RIO DE JANEIRO: ROCCO, 1995. LESSA, CARLOS. O RIO DE TODOS OS BRASIS. RIO DE JANEIRO/SÃO PAULO: EDITORA RECORD, 2000. POPCORN, F. & MARIGOLD, L. CLICK. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2003. ROCHA, ANGELA DA. EMPRESAS E CLIENTES: UM ENSAIO SOBRE VALORES E RELACIONAMENTOS NO BRASIL. SÃO PAULO: ATLAS, 2000.

Código: 1006 - Varejo Competitivo:

Uma Proposta para a Sustentabilidade do Comércio na Região Central do Rio de Janeiro

RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: A representatividade das micro e pequenas empresas varejistas é de extrema relevância para a economia local. O Centro do Rio de Janeiro e suas lojas de rua, foi demarcado em áreas que especializaram-se em determinada atividade, com várias lojas oferecendo o mesmo produto ou similares. Preço, qualidade, atendimento eram os diferenciais

competitivos. No entanto, essa especialização por áreas geográficas foi perdendo suas características originais. Objetivos: Buscar maior eficiência operacional e de melhorias na gestão desses estabelecimentos, de forma a capacitá-los a obter vantagens comparativas mais sustentáveis centradas no conhecimento do mercado, estrutura de custos, qualidade, atendimento e serviços oferecidos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva que para atingir os objetivos propostos lançou mão de entrevistas com os comerciantes, consumidores e observação in loco. Como o comércio do Centro da cidade é multifacetado, a escolha recaiu sobre a Av. Marechal Floriano, hoje bastante esvaziada. Resultados preliminares: Numa análise do tecido comercial instalado na Avenida Marechal Floriano verifica-se um certo número de empreendimentos concentrados em produtos de baixa qualidade/baixo preço, mas também encontramos bares, restaurantes e cafés, lojas de artigos religiosos, loja de instrumentos musicais, um dos melhores “sebos” da cidade, artesãos, chapelaria, dentre outros. Uma parcela dos comerciantes, não têm a preocupação de implementar estratégias de promoção e diferenciação adequadas a um novo perfil de consumidor oferecendo produtos e serviços apenas para as classes C e D. Conclusões preliminares: a pesquisa oportunizou constatar que embora a Avenida tenha perdido grande parte do glamour que a caracterizava, ainda é um local que “respira” cultura. A proposta é aproveitar ao máximo esta vocação, implementando no tecido comercial estratégias de promoção e diferenciação adequadas a um novo perfil de consumidor que trabalha e frequenta os Centros Culturais e opções de lazer próximas a Marechal Floriano, bem como preservar e fidelizar os seus consumidores atuais. Bibliografia: Acervo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Canclini, Nestor G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. Rosso Del Breno, Giovanna (Organizadora). O Rio de Janeiro de Pereira Passos. Rio de Janeiro: Editora Index, 1985. Saiani, Edmour. Loja viva: Revolução no pequeno varejo brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2001.

Código: 1249 - Entre Malhas, Veludos e Tafetás: A Resistência do Comércio de Tecidos

ALESSANDRO SOUZA DE PAULO (Sem Bolsa)
CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ (Sem Bolsa)
RODRIGO LEMOS DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: a comercialização de tecidos na cidade do Rio de Janeiro data do século XVII, quando os navios europeus aportavam por aqui. Nos anos 20 as modistas francesas eram disputadíssimas, bem como as sedas, veludos e tafetás importados. Surgem as primeiras lojas de tecidos e aviamentos, primeiramente na rua do Ouvidor e posteriormente nas ruas que hoje fazem parte da SAARA. Com o tempo muitas dessas lojas tradicionais fecharam suas portas. O consumidor procurava a praticidade das roupas prontas e as costureiras foram perdendo espaço. No entanto, as que resistiram atravessaram décadas e continuam firmes e fortes. Há 70 anos no mercado, a Casa Pinto é uma das lojas de tecidos mais antigas da cidade. Fundada pelos portugueses Antônio e Manuel Pinto, a loja foi comprada por Habibi Darzi há 30 anos atrás e hoje é administrada pelos seus herdeiros. Seu diferencial é a venda por atacado e pela internet, paralelo ao tradicional varejo de tecidos finos e importados, com um departamento especializado em noivas e debutantes. Objetivo: este estudo tem como objetivo principal identificar empreendimentos que resistiram as transformações econômicas, políticas e sociais que a cidade do Rio de Janeiro foi alvo e descrever as práticas administrativas responsáveis pela longevidade dos mesmos. Metodologia: dentre os diversos empreendimentos pesquisados foi escolhida a Casa Pinto. A entrevista com o proprietário, clientes, pesquisas bibliográficas e a observação in loco nortearam a coleta de dados. Resultados: A aposta na diversidade de clientes foi o alicerce da permanência da Casa Pinto no mercado. A empresa diversificou seu público: além do consumidor final, fornece tecidos para pequenas confecções, empresas de eventos, figurinistas e cenógrafos, vende também pela Internet. O bom atendimento é outro aspecto bastante apreciado pelos clientes. Conclusões: mesmo com a diversificação da clientela a Casa Pinto, ao longo desses 70 anos, jamais deixou de lado as tradições que ajudaram a construir sua fama, principalmente de bom atendimento e produtos de qualidade, tornando-se uma referência no comércio carioca em geral. Bibliografia: ABREU, Maurício de Almeida. A evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPANRIO/ZAHAR, 1987. LESSA, CARLOS. O RIO DE TODOS OS BRASIS. RIO DE JANEIRO/SÃO PAULO: EDITORA RECORD, 2000. LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer. História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). 2 vol. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.

Código: 2196 - O Marketing de Experiência no Varejo

LEONARDO SOARES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

O discurso relativo às transformações que ocorrem nos mercados, ao aumento da concorrência e à ampliação do nível de exigência dos consumidores é freqüente. O dinamismo do ambiente é notável e têm exigido respostas cada vez mais rápidas das organizações para que estas se mantenham competitivas nos mercados em que atuam. Contudo, é preciso destacar que, mesmo diante deste quadro de alterações constantes, a gestão de marketing não mudou radicalmente desde a publicação da primeira edição da “Administração de Marketing”, de Phillip Kotler. Assim, é necessária uma nova forma de se pensar e de se fazer o marketing.

Neste contexto, destaca-se o chamado Marketing de Experiência, que ao centrar sua ação no fenômeno da compra, e não no objeto da compra, busca torná-la uma experiência memorável para os clientes, tornando o consumo, e não a mercadoria, a base da diferenciação competitiva. De acordo com o exposto, o artigo tem como objetivo principal verificar se esta nova abordagem é aplicável ao varejo com loja. Os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, classificada de acordo com seus fins como exploratória, envolvem a revisão bibliográfica da teoria relativa ao tema e a realização de um estudo de caso, que apresenta como objeto a loja Point HQ, especializada na venda de quadrinhos e RPG (Role Playing Games). A partir do levantamento bibliográfico são obtidos como resultados: (a) a diferenciação entre o marketing tradicional e a perspectiva experimental; (b) a definição do termo experiência; (c) os processos de criação das experiências de compra; e (d) o conhecimento de como o marketing de experiência é aplicável ao varejo. Através dos dados levantados no estudo de caso realizado na loja Point HQ demonstrou que o marketing de experiência é aplicado e que a partir dele foi possível ao empreendimento obter novos clientes e a fidelidade dos antigos. Referências: BOSWIJK, Albert; THIJSEN, Thomas; PEELEN, Ed. *A new perspective on the experience economy: meaningful experiences*. The European Centre for The Experience Economy. [S.l.: s.n.], 2006. Paginação irregular. CARVALHO, José Luis F. dos Santos. *A luz nos cenários de Serviço*. 2003. Dissertação (Doutorado em Administração de Empresas) Centro de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. MCCOLE, Patrick. *Refocusing marketing to reflect practice - the changing role of marketing for business*. Marketing intelligence & Planning. University of Otago, Dunedin, New Zealand: Esmerald Group Publishing Limited, v. 22, n. 5, p. 531-539, 2004. POULSSON, Susanne H.G.; KALE, Sudhir H. *The Experience Economy and Commercial Experiences*. The Marketing Review. Bond University. Australia: Westburn Publishers Ltda., n. 4, p. 267-277, 2004. SCHMITT, Bernd H. *Marketing Experimental - Sua empresa e suas marcas conquistando o sentir e o pensar o agir e o identificar-se do cliente*; Tradução Sara Gedanke. São Paulo: Nobel, 2000.

**Código: 3722 - Estratégia Baseada em Serviços:
O Estudo de Caso do Restaurante Cervejaria Baden-Baden**

JÚLIO CESAR FERNANDES FERREIRA (Outra Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores que influenciaram a adoção da estratégia com perspectiva de produto para um componente da Oferta Total de Serviços. Esta decisão segue a lógica inversa à tendência para a Economia Pós-Industrial com foco em serviços, na qual todas as organizações devem alinhar sua estratégia a uma perspectiva em serviços, independente do setor econômico em que atuam. O método utilizado foi um estudo de caso raro, do restaurante Baden-Baden tendo como referencial teórico a Economia de Serviços e a Estratégia Baseada em Serviços duas áreas temática que buscam explicar a crescente competição baseada em serviços. Ao contrário do que normalmente é visto na literatura, a empresa desenvolveu uma cerveja para ser oferecida como um componente de seu pacote de serviços e, posteriormente, fez sua dissociação e passando a ofertá-la como um bem de consumo. Concluiu-se que a aceitação da cerveja pelos clientes do restaurante fez com que estes quisessem consumi-la também em outros locais, independentemente das características do serviço oferecido e do relacionamento estabelecido entre o restaurante e seus clientes. Referências COHEN, S. & ZYSMAN, J. (1987) "Manufacturing matters: the myth of the post-industrial economy". New York: Basic Books. DANIELS, P.W. (1993) "Service Industries in the World Economy", Backwell: Oxford. GERSHUNY, Jonathan I. and MILES, I.D., *The New Service Economy. The Transformation of Employment in Industrial Societies*, Frances Pinter Publishers: London, 1983. GRÖNROOS, Christian. *Marketing: Gerenciamento e Serviços*. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKINSON, Robert E. *Administração Estratégica: competitividade e globalização*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. KON, Anita. *Reestruturação Produtiva e Terceirização No Brasil*. Revista Nova Economia, v. 7, n. 1, p. 149-179, 1997. _____. *Sobre as atividades de serviço: revendo conceitos e tipologias*. Revista de Economia Política, São Paulo: v. 19, nº 2 (74), p. 64-83, abr.-jun 1999. _____. *Atividades Terciárias: Induzidas ou Indutoras do Desenvolvimento Econômico*. Mimeo. Paper In: SEMINÁRIO RAUL PREBISCH IE-UFRJ, 2001. KOTLER, Philip. *Administração de marketing: a edição do novo milênio*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000. LOVELOCK, Cristopher; WRIGHT, Lauren. *Serviços: Marketing e Gestão*. São Paulo: Saraiva, 2002. MEIRELLES, Dimária. *O conceito de serviço*. Revista de Economia Política [online]. v. 26, n. 1, pp. 119-136, 2006. MILES, Ian. *Services In the New Industrial Economy*. Butterworth-Heinemann: Futures-Guildford, 1993. MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael; *Estratégia: a busca da vantagem competitiva*. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. PARRINELLO, Sergio. *The service economy revisited. Structural Change and Economic Dynamics*. Roma: Elsevier, 2004.

**Código: 1266 - Planejamento Colaborativo da Demanda e Gerenciamento de Risco
na Cadeia de Suprimentos: Um Estudo de Caso em S&OP**

CINTIA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A pesquisa tem como objetivo apresentar a importância das práticas de planejamento colaborativo da demanda e gerenciamento de riscos nas organizações para a integração das áreas funcionais de produção, logística, vendas e marketing entre membros da cadeia de suprimentos. Como registra a literatura, as organizações buscam a integração de suas áreas

as funcionais e investem nas parcerias com clientes e fornecedores na tentativa de aprimorar o processo de planejamento da demanda, minimizando os custos logísticos e aumentando o nível de serviço (JULIANELLI, 2006). O aprimoramento do processo de planejamento da demanda é uma das formas de melhorar a qualidade das decisões dessas áreas. O S&OP (Sales and Operations Planning) busca aprimorar o processo de planejamento da demanda por intermédio da integração vertical entre níveis diferentes de decisões - notadamente, estratégico e operacional - e da integração horizontal entre decisões de mesmo nível, mas de diferentes áreas da empresa. O S&OP envolve marketing, vendas, produção, logística, suprimentos e P&D para um trabalho conjunto de desenvolvimento de planos integrados que possam ser realizados por todos os departamentos (WALLACE, 1999). O gerenciamento de riscos na cadeia de suprimentos, a seu turno, constitui uma tentativa de minimizar as chances de falhas causadas por eventos planejados ou não planejados; tal prática está associada aos pré-requisitos para a sobrevivência da organização (BADR & STEPHAN, 2007). Incertezas da demanda e de suprimento, a globalização dos mercados, os ciclos de vida de produtos e tecnologias cada vez menores e o aumento das parcerias logísticas geram maior complexidade na cadeia de suprimentos. Deste modo surgem riscos, tornando a cadeia vulnerável a duas situações críticas: estoques excedentes e falta de produto (CHRISTOPHER, 2007). Além da revisão de literatura com enfoque nos temas pertinentes, a pesquisa comportou a realização de uma investigação empírica fundamentada em um estudo de caso conduzido em uma empresa fabricante de medicamentos, vacinas e produtos de consumo, procurando ilustrar como as decisões estratégicas da organização podem ser alinhadas dentro do processo de S&OP, por meio da antecipação da informação por toda a cadeia. Os resultados sugerem que o S&OP gera subsídios para que os diversos departamentos possam conduzir melhor os negócios, minimizando riscos na cadeia e proporcionando melhor nível de serviço aos clientes internos e externos. REFERÊNCIAS: [1] BADR, Y.; STEPHAN, J. Security and risk management in supply chains. *Journal of Information Assurance and Security*, n. 2, 2007. p. 288-296. [2] CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 2.ed. São Paulo: Thomson, 2007 [3] JULIANELLI, L. Motivadores para implementação de iniciativas de colaboração no processo de planejamento de demanda. *Tecnológica*, ano XI, n. 124, 2006. [4] WALLACE, T. Sales & Operations Planning. Cincinnati: T.F.Wallace & Company, 1999.

**Código: 1983 - Análises e Reflexos do Decreto 6.620/08 na Logística Portuária do Brasil
em Oposição ao Ambiente Pós-Lei de Modernização dos Portos**

THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS;
PROJETO E CONSTRUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O modal de transporte hidroviário possui um dos menores custos para movimentação e deslocamento de cargas no Brasil, apresentando como variáveis estratégicas a seu desenvolvimento a legislação e a regulamentação setorial (CEL/COPPEAD, 2007). O setor portuário brasileiro movimenta aproximadamente 700 milhões de toneladas por ano das mais diversas mercadorias e responde por mais de 90% das exportações do país. Desde 1873, quando a responsabilidade sobre os portos passou da Marinha para o Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, o setor vem passando por constantes iniciativas de melhoramento e reaparelhamento (GOULARTI FILHO, 2007), ainda que parte considerável desse esforço seja insuficiente para atender às necessidades de um setor em permanente transformação. De acordo com Santos & Haddad (2007, p. 2). Neste contexto, a criação da Lei de Modernização dos Portos em 1993 incentivou a modernização do setor portuário além de, ao mesmo tempo, ter permitido às empresas construir portos para a movimentação de sua própria produção e transportar de forma residual carga de terceiros. Passados 15 anos, criou-se o Decreto 6.620/08 em substituição à chamada "Lei dos Portos", sob a perspectiva de que a nova legislação evitaria brechas legais e tornaria mais claras as regras. De acordo com as posições contrárias à mudança, haverá aumento da burocracia, impedindo a livre concorrência e trazendo, por conseguinte, impactos negativos ao setor, sobretudo diante de um ambiente de crise econômico-financeira mundial e de redução ao crédito, cenário em que a incerteza provoca naturalmente o adiamento dos investimentos. Considerando que o Decreto 6.620/08 alterará, dentre outras variáveis, o padrão de pagamento de taxas operacionais pagas à Administração Portuária e de mão-de-obra, as mudanças propostas afetarão boa parte dos empresários do setor e terão impacto nas obras de infraestrutura logística portuária do país. Com embasamento em revisão bibliográfica, a presente pesquisa tem por objetivo discutir os reflexos na logística do setor de infraestrutura portuária do Brasil provocados pelo Decreto 6.620/08. Bibliografia e Referências: - CEL/COPPEAD. Gestão do transporte rodoviário de cargas nas empresas. Rio de Janeiro: COPPEAD, 2007. - FLEURY, P.; FIGUEIREDO, K.; WANKE, P. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. Coleção COPPEAD de Administração. São Paulo: Atlas, 2000. - GOULARTI FILHO, A. Melhoramentos, reaparelhamentos e modernização dos portos brasileiros: a longa e constante espera. *Economia e Sociedade*, v. 16, n. 3, dez. 2007, p. 455-489. - LAMBERT, D.; STOCK J.; ELLRAM, L. *Fundamentals of Logistics Management*. Homewood: Irwin/McGraw-Hill, 1998. - SANTOS, R.; HADDAD, E. Eficiência relativa dos portos brasileiros: uma análise regionalizada. *Anais do XXXV Encontro da ANPEC*. Recife, 2007.

**Código: 2987 - Otimização de Frota de Transporte
Rodoviário Visando Redução em Custos Logísticos**

RODRIGO KWEE DE FRANCA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Em razão de seu efeito direto em otimizar o capital empregado e em agregar valor à cadeia de processos, a redução de custos em logística pode trazer benefícios significativos para as organizações produtivas. De acordo com Porter (1992), por instância, a liderança em custos constitui uma diretriz fundamental para a empresa que segue a estratégia de estar à frente de seus concorrentes e conquistar maior participação no mercado. Segundo Figueiredo (2003), a função logística deve ser compreendida como parte componente daquilo que se entende por gestão da cadeia de suprimentos: “logística é a parte do gerenciamento da cadeia de suprimento responsável pelo planejamento, implementação e controle, de modo eficiente e eficaz, do fluxo e armazenagem de produtos (bens e serviços) e informações relacionadas, do ponto de origem até o ponto de consumo, com vistas ao atendimento das necessidades dos clientes”. Para Bertaglia (2006), a cadeia de suprimentos está vinculada a variáveis internas e externas que afetam a organização, bem como aos diferentes modelos de negócios nos segmentos industriais e empresas de serviço. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi estabelecido como discutir a importância da redução dos custos logísticos para otimizar a gestão de transporte rodoviário por uma empresa do setor de petróleo. Classificado como estudo de caso e amparado por revisão bibliográfica, a presente pesquisa apresenta os resultados obtidos após a implementação de um programa de redução de frota programada em uma empresa de distribuição de combustíveis. A parte empírica da pesquisa foi realizada em uma empresa multinacional distribuidora de derivados de petróleo, que entre 2001 e 2008 aplicou em suas atividades de transporte um programa alinhado com a perspectiva GDTOP (Global Downstream Optimization Process), contando com uma operação logística enxuta. Os índices alcançados revelaram que o recondicionamento da capacidade operacional reduziu os custos logísticos e manteve elevado o nível de serviço. Bibliografia e referências [1] BERTAGLIA, P. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. [2] CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007. [3] FIGUEIREDO, K.; FLEURY, P.; WANKE, P. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2003. [4] LAMBERT, D.; STOCK J.; ELLRAM, L. Fundamentals of Logistics Management. Homewood: Irwin/McGraw-Hill, 1998. [5] PORTER, M. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 29. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Código: 3161 - Estudo da Teoria do Ciclo de Vida de Produtos (CVP) Aplicado à Indústria Aeronáutica Comercial

LUCAS SOLIVA COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A pesquisa tem por objetivo discutir a teoria do ciclo de vida de produtos (CVP) na indústria aeronáutica, mais especificamente no que tange às aeronaves comerciais, abordando o processo de planejamento de atividades durante as etapas de design, produção, suporte e finalmente descarte do produto inutilizado. Ainda que o conceito de CVP possua limitações para algumas categorias de produtos, por meio dessa perspectiva é possível demonstrar que as decisões sobre quando e onde investir em inovações de produtos são influenciadas pela evolução das vantagens comparativas de custos. Uma organização capaz de perceber a fase de vida em que se encontra seu produto mostrar-se-á mais eficiente na gestão de seus recursos. Inicialmente o trabalho apresenta as dificuldades enfrentadas por empresas do ramo aeronáutico nas etapas de projeto e produção de uma aeronave. Na indústria aeronáutica, o desenvolvimento de um novo produto envolve prazos particulares e custos maiores; a etapa de projeto deve iniciar-se em parceria com os futuros compradores. Em seguida, discute-se o processo de desenvolvimento de concorrentes na indústria aeronáutica, que também possui as suas peculiaridades, pois são poucas as empresas com know-how, geralmente bastante similares e que muitas vezes adotam estratégias completamente diferentes. Com relação ao período de maturidade e declínio do produto, são debatidos os fatores que podem contribuir para o sucesso ou fracasso de um produto; nesse estágio, as influências sócio-políticas têm uma contribuição mais significativa do que a entrada de concorrentes, por exemplo. Em uma última etapa, discute-se o processo de inutilização e descarte dos produtos, que muitas vezes deixam de ser utilizados mesmo ainda funcionais. A partir de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho ensaia, por fim, a proposição de uma curva explicativa para o CVP de aeronaves comerciais, que estabeleça paralelos com as análises tradicionais, mas que também exponha as particularidades da indústria aeronáutica. BIBLIOGRAFIA [1] BARRETO, A.; COELHO, E.; MELO, H.; CASTELO, L.; ALCANTARA, S. Ciclo de Vida dos Produtos: certificação e rotulagem ambiental. Anais do XXVII ENEGEP. Foz do Iguaçu, 2007. [2] CHEHEBE, J. Análise do ciclo de vida dos produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. [3] CURRAN, M. Environmental life cycle assessment. New York: McGraw Hill, 1996. [4] FERREIRA, G.; FRANK, B. Avaliação do Ciclo de Vida: uma aplicação prática para facilitar a escolha da melhor opção de projeto no desenvolvimento de novos produtos. Anais do XX ENEGEP. São Paulo, 2000. [5] KOFFLER, C.; SCHEBEK, L.; KRINKE, S. Applying voting rules to panel-based decision making in LCA. The International Journal of Life Cycle Assessment, v. 13, n. 6, sept. 2008, p. 456-467.

**Código: 2277 - Elementos Analíticos Fundamentais no Paradigma do Estado de Exceção
e Sua Correspondência Contemporânea**

RAFAEL BARROS VIEIRA (Outra Bolsa)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)
TIMOTEO RANGEL DE CASTRO SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DO ESTADO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
LUCIANE SOARES DA SILVA
PEDRO RODOLFO BODÉ DE MORAES

O presente trabalho tem como proposta investigar alguns dos elementos fundamentais relacionados ao movimento de constante suspensão do direito nas sociedades contemporâneas, no momento em que, segundo Giorgio Agamben, o estado de exceção torna-se na verdade a regra. Nesse emergir, são necessários os estudos de determinadas categorias relacionadas ao tema, como a Soberania, o Campo e o Homo Sacer enquanto possibilidades analíticas para o processo responsável pelo recorrente estado de crise das ditas democracias modernas que possuíam, por base, a concepção de um Estado de direito. Tendo a soberania como chave primária e o campo e Homo Sacer como horizontes explicativos derivados, busca-se fazer com isso uma contraposição com os próprios pilares do Estado Moderno. Além de tentar explicitar as categorias por meio da bibliografia e dos respectivos marcos teóricos, será utilizado como metodologia o método indiciário. Busca-se com este método, desenvolvido pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, analisar a paradoxal relação dos sistemas políticos modernos com o estado de exceção. Toma-se, assim, como marco teórico principal a referência ao estado de exceção, extraída principalmente da obra do filósofo italiano Giorgio Agamben. Utiliza-se também os estudos de outros autores que usam o estado de exceção enquanto possibilidade explicativa em diferentes âmbitos das ciências sociais contemporâneas, dentre eles: Gilberto Bercovici, Paulo Arantes, Antonio Negri, Michael Hardt, Walter Benjamin e outros.

**Código: 785 - A Utilização da Logística Integrada
como Forma de Aperfeiçoar a Cadeia de Suprimentos**

LUÍS EDUARDO WILBERT A. ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A busca pela colaboração entre as empresas na cadeia de suprimentos gerou uma competição acirrada no desenvolvimento das “competências básicas”, mas poucas conseguem trabalhar de forma colaborativa (HENRICH, 2003). A verdadeira colaboração envolve mais do que simplesmente terceirizar uma função ou serviço a um provedor externo. Segundo Bowersox (2001), é fundamental um acordo entre os parceiros para integrar os recursos em prol de um ganho mútuo. Este projeto visa estudar a logística integrada e seu papel estratégico na gestão da cadeia de suprimentos com o intuito de aperfeiçoar a distribuição física e elevar o nível de serviço oferecido aos clientes. De maneira mais específica, o objetivo do trabalho consiste em analisar a construção da logística integrada entre os parceiros da cadeia e as várias possibilidades de (re)configuração da cadeia de suprimento. Pretende-se demonstrar alguns aspectos importantes para a construção da integração, observando a forma pela qual foi desenvolvida nas empresas produtivas. Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2009), quanto aos fins, a pesquisa é explicativa e quanto aos meios, a pesquisa pode ser categorizada como bibliográfica e de campo. Bibliográfica, porque para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi realizada uma investigação sobre os seguintes assuntos: tecnologia da informação, logística integrada, cadeia de suprimentos e cooperação entre as empresas. A pesquisa de campo envolveu a coleta de dados em uma empresa, procedimento de fundamental importância na validação dos dados teóricos e na inclusão das perspectivas e dos conceitos vistos na prática. Uma das conclusões diz respeito ao fato de a área de logística estar se tornando estratégica dentro da empresa, pois representa cerca de 9% dos custos totais. O fato de esta área realizar ações conjuntas proporciona elevados ganhos de competitividade, enfatizando que tais ações poderiam ser compartilhadas com outras empresas para reduzir seus próprios custos, em consonância com Fleury (2000). Segundo Ballou (2001), desta forma, uma empresa poderá unir forças com outras empresas, em forma de alianças, cuja construção deverá ocorrer tendo por suporte a confiança conquistada, um compartilhamento de informações que ajuda o desempenho logístico e metas específicas para alcançar um maior nível de desempenho logístico. BALLOU, R. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. São Paulo: Bookman, 2001. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. FLEURY, R. E.; WANKE, R.; FIGUEIREDO, K. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. HEINRICH, C. Adapt or die : transforming your supply chain into an adaptive business network / Claus Heinrich. 2003.

**Código: 2091 - Um Estudo sobre Custos Logísticos e Roubo
de Cargas no Modal de Transporte Rodoviário no Brasil**

JULIANE CINELLI DE SENNA MOREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O transporte de cargas desempenha um papel significativo na cadeia logística, sendo importante sua gestão para a eficiência de uma organização em relação ao serviço prestado aos clientes (FERREIRA & RIBEIRO, 2002). Cinco são as modalidades básicas para transporte de cargas - rodoviária, ferroviária, aquaviária, dutoviária e aeroviária - que podem se combinar para um melhor desempenho desta atividade logística (FLEURY, 2002). No Brasil, entretanto, apesar de consideráveis mudanças nas estruturas de transporte nos últimos anos, o modal rodoviário ainda é o mais representativo. Infelizmente, apesar de sua predominância, o meio de transporte rodoviário está longe de ser um modal eficiente, o que acarreta altos custos logísticos, haja vista problemas tais como falta de infra-estrutura das rodovias, acidentes e avarias, greves, perdas e roubo de carga, sendo este último o foco desta pesquisa (LIMA, 2007). O presente trabalho, apresentado como pesquisa em andamento, tem por objetivo examinar algumas consequências dos roubos de cargas nas rodovias brasileiras para as operações das empresas produtivas, crime que tem resultado em prejuízos às organizações e, por conseguinte, à sociedade. Curiosamente, há pouca literatura acadêmica sobre a problemática no campo da Administração, a despeito de a cada ano serem registrados aumentos significativos nos roubos, que atualmente se traduzem em prejuízos da ordem de 400 milhões de reais para a indústria (ARAÚJO, QUEIROZ & SILVA, 2008). Assim, o estudo propõe-se a servir como base para novas pesquisas e, futuramente, trazer contribuições para o setor de transportes, especialmente no que se refere à diminuição dos custos logísticos. A pesquisa comporta uma revisão bibliográfica seguida de investigação empírica apoiada por estudo de caso, por meio do qual são realizadas entrevistas com representantes de atores sociais atingidos pelos crimes e/ou envolvidos na busca de soluções. Mostram-se as perspectivas de um decisor em uma organização produtiva, um decisor em uma operadora logística, um decisor em uma empresa seguradora e um representante do governo. Como conclusões parciais do trabalho, discutem-se as percepções de cada informante acerca do problema, bem como as contribuições sugeridas pelos mesmos para a solução dos roubos no modal rodoviário. REFERÊNCIAS ARAÚJO, C.; QUEIROZ, M.; SILVA, F. Análise Espacial Exploratória de Roubos de Cargas em Rodovias Federais no Estado de Minas Gerais. Revista Brasileira de Risco e Seguro, 2008. FLEURY, P. Nota Sobre o Setor de Transporte de Cargas no Brasil. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, 2002; FERREIRA, K.; RIBEIRO, P. Logística e Transporte: Uma Discussão Sobre os Modais de Transporte e o Panorama Brasileiro. ENEGEP, 2002; LIMA, R.; Práticas da Gestão do Transporte Rodoviário de Cargas nas Empresas. ILOS, 2007.

Código: 2940 - Administração e Reengenharia do Tempo nas Empresas de Consultoria

MONIQUE SILVA DE BRITO (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

O projeto consiste em identificar os “vilões” do tempo nas atividades do dia-a-dia dos profissionais das empresas de consultoria e traçar planos para o melhor gerenciamento, administração e, principalmente, utilização desse tempo, como forma de melhorar a qualidade do trabalho e da vida desses profissionais. Iremos discutir e mostrar que com disciplina e planejamento do tempo, é possível equilibrar e controlar a vida profissional e pessoal de forma sadia e responsável. Demonstraremos soluções simples e inovadoras aplicáveis às empresas e seus colaboradores, de modo a otimizarem o tempo gasto em tarefas e atividades, ganhando assim em produtividade.

Código: 3440 - Impactos Tributários nos Custos Logísticos em uma Rede de Distribuição

JULIANE CINELLI DE SENNA MOREIRA (Sem Bolsa)
LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR

Diversos autores já destacaram a importância do sistema tributário nacional para decisões logísticas e comerciais, entre elas o posicionamento de fábricas, a localização de centros de armazenagem e a formação de preços finais ao consumidor (NICOLAY, 2004). Entende-se por impactos logísticos relacionados às questões fiscais aqueles que fazem com que uma decisão eminentemente logística seja influenciada total ou parcialmente por algum tipo de questão fiscal. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um tributo descentralizado, em que cada estado é responsável por sua cobrança, é atualmente um dos tributos que mais influencia as decisões organizacionais no que tange aos aspectos relacionados às instalações das operações logísticas, uma vez que este tributo, por variar de estado para estado, pode ocasionar custos fiscais diferenciados para uma organização dependendo da região escolhida para o estabelecimento da área produtiva e/ou da armazenagem da empresa (NAZÁRIO, 2002). Assim, por meio de uma investigação bibliográfica alinhada a uma pesquisa de cunho explicativo (GIL, 2004), pretende-se identificar os fatores tributários que

influenciam na tomada de decisão por uma organização produtiva com relação à instalação de um armazém ou centro de distribuição (CD) em uma determinada região. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. NAZÁRIO, P. Impactos Fiscais na Decisão de Localização de Instalações: Estudos de Casos. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2002; NICOLAY, M. Demonstração do Efeito Distorsivo da Política Tributária na Atividade Logística: Estudos de Casos. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2004.

Código: 2023 - Impactos da Variabilidade da Capacidade e da Demanda no Processo de Sales And Operations Planning (S&OP)

LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A quebra dos silos funcionais e a integração entre as diversas áreas de uma organização são assuntos amplamente debatidos nos meios acadêmico e empresarial. Entretanto, mesmo com a adoção de sistemas integrados de gestão e reestruturações organizacionais, a obtenção de resultados tangíveis por meio da integração interna continua sendo um desafio para muitas empresas (AROZO, 2006). Nesse contexto, o processo de Sales and Operations Planning (S&OP) - que relaciona o planejamento estratégico aos planos operacionais da empresa para permitir à organização obter equilíbrio entre oferta e demanda de seus produtos (GRIMSON & PYKE, 2007) - busca aprimorar o processo de planejamento da demanda por meio de integração vertical e horizontal. A primeira forma de integração é obtida por intermédio dos diversos níveis hierárquicos, enquanto a segunda é atingida por meio de decisões de mesmo nível, mas entre diferentes áreas da empresa (LAPIDE, 2005). O processo de S&OP envolve o desenvolvimento conjunto de planos integrados que possam ser realizados por todos os departamentos (WALLACE, 1999). Apesar dos benefícios pretendidos com as práticas colaborativas, a implementação de políticas de cooperação apresenta enormes desafios para as empresas, sendo as principais restrições relativas à variabilidade da demanda e ao dimensionamento da capacidade de produção instalada (JULIANELLI, 2006). Assim, o processo de S&OP visa balancear a capacidade e a demanda, de modo a reduzir os custos logísticos e elevar o nível de serviço. Por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema, o presente trabalho tem por objetivo debater os impactos no processo de S&OP quando há uma restrição de capacidade e uma queda de demanda. No primeiro caso, a empresa trabalha com a operação no limite, e medidas como a priorização de produtos com maior margem mostram-se comumente como a solução tomada pelas organizações (LAMBERT, STOCK & ELLRAM, 1998); no segundo caso, que em geral ocorre quando existe alguma instabilidade político-econômica, as organizações precisam ser eficientes em custo. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AROZO, R. Sales and Operations Planning: uma maneira simples de obter ganhos com integração interna. *Tecnológica*, ano XII, n. 127, junho 2006. GRIMSON, J.; PYKE, D. Sales and operations planning: an exploratory study and framework. *The International Journal of Logistics Management*, v. 18, n. 3, 2007. p. 322-346. JULIANELLI, L. Motivadores para implementação de iniciativas de colaboração no processo de planejamento de demanda. *Tecnológica*, ano XI, n. 124, 2006. LAMBERT, D.; STOCK J.; ELLRAM, L. *Fundamentals of Logistics Management*. Homewood: Irwin/McGraw-Hill, 1998. LAPIDE, L. Sales and operations planning Part III: a diagnostic model. *The Journal of Business Forecasting*, v. 24, n. 1, 2005. p. 13-16. WALLACE, T. *Sales & Operations Planning*. Cincinnati: T.F. Wallace & Company, 1999.

Código: 2976 - Lógica Dominante de Serviços: Em Busca de uma Nova Contextualização do Marketing

VIVIANE DE AZEVEDO SANT'ANA (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória que tem como tema a Teoria em Marketing baseada em uma Lógica Dominante de Serviços. Seu objetivo é sintetizar o estado atual da arte desta proposição e que é objeto de crescente debate face às dificuldades conceituais e de aplicação do presente paradigma do Marketing, ainda baseado em uma Lógica Dominante de Bens, na qual o valor é gerado na fábrica pela produção de bens e a orientação é para maximização do resultado da transação com o consumidor. A crescente complexidade das relações entre os atores de Marketing tem levado os teóricos a buscarem alternativas ao referencial teórico atual e a Lógica Dominante em Serviços é uma alternativa a ser desenvolvida. Focada nos aspectos intangíveis, no cliente, na co-criação de valor e no argumento de que maximização do resultado é obtida através da criação e manutenção do relacionamento entre produtores e consumidores, a nova lógica argumenta que a Economia sempre foi baseada em serviços. A partir de um artigo de Vargo e Lush publicado em 2004 e intitulado "Evolving to a New Dominant Logic for Marketing" foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a teoria de Marketing para permitir o entendimento do esgotamento do atual modelo, das possibilidades abertas e dos questionamentos apresentados com a nova proposta. A conclusão do trabalho é que a Lógica de Serviços, sem ter a pretensão de derrubar todos os conceitos da Lógica de Bens, surge para adaptar o Marketing às mudanças pelas quais passa a sociedade. Essa nova lógica não elimina o Marketing de bens, mas sim o inclui, sob uma ótica diferente, atribuindo-lhe o papel de distribuidor dos serviços. Referências Bibliográficas AMBER, T. *The New Dominant Logic of Marketing: Views of the Elephant*. London Business School Centre For Marketing Working Paper n° 04-903. Nov. 2004. Disponível em <http://facultyresearch.london.edu/docs/04-903.pdf>. Acesso em 16 out. 2008. cod_edicao_trabalho=5018. Acesso

em 10 set. de 2008 BALLANTYNE, D. VAREY, R. The Service-dominant logic and the future of marketing. *Journal of the academy of Marketing Science*, v. 26, p. 11-14, 2008. DIAS, L. S. Fronteiras e controvérsias do conhecimento em marketing: existe uma nova lógica dominante? In: ENCONTRO DE MARKETING DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2006 (b). *Anais Eletrônicos*. Disponível em: http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=5044. Acesso em 18 set. 2008 FLINT, D. J. Innovation, symbolic and customer valuing: thoughts stemming from a service-dominant logic of marketing. *Marketing Theory*, v. 6, n° 3, p. 349-362, 2006. VARGO, S. L., LUSH, R. F. Envolving to a new Dominant Logic for Marketing. *Journal of Marketing*, v.68, n° 1, p. 1-17, jan. 2004.

**Código: 3441 - O Comportamento do Consumidor Gay
no Mercado de Entretenimento do Rio de Janeiro - Um Estudo Exploratório**

MONIQUE MEMORIA CALDAS (Sem Bolsa)
DANILO XAVIER DE BRITO AMORIM (Sem Bolsa)
FELIPE STAUFFER JUNQUEIRA DE SOUZA (Sem Bolsa)
TATIANA PINTO ALVES PINHO (Sem Bolsa)
CINTIA BESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

A pesquisa tem como objetivo explorar os fatores que influenciam o comportamento de consumo de homens homossexuais do Rio de Janeiro, focando na indústria do entretenimento, à luz do processo de tomada de decisão de consumo, apresentado por Kotler (1998). Pretende-se ainda contribuir para formulação de estratégias de marketing em empresas que se interessem pelo segmento ou ainda fomentar novas pesquisas. A literatura indica que o comportamento do consumidor é influenciado por diversos fatores, incluindo motivações internas e externas (KOTLER, 1998). Este mercado possui grande potencial de consumo, tendo em vista que consiste em um grupo de consumidores fieis à marca, que não possuem gastos com filhos e não se importam em pagar mais em troca de um atendimento personalizado. No entanto, no Brasil este segmento ainda é pequeno e está mais relacionado ao entretenimento (NUNAN, 2002). Como esta pesquisa pretende ser uma fonte para empresas traçarem suas estratégias de marketing voltadas para este público, limita-se o estudo a estabelecimentos que “vendam” entretenimento. A partir da revisão bibliográfica, os principais fatores de influência de consumo foram levantados e explorados através de entrevistas em profundidade, guiadas por um roteiro semi-aberto. Optou-se por uma pesquisa exploratória qualitativa, visando buscar elementos que compõem uma realidade e aprofundar o conhecimento dos autores sobre o problema pesquisado (VERGARA, 1998). O respondente de cada entrevista indicou outros potenciais respondentes, conforme preconizado pela técnica denominada “bola de neve”. Esta técnica é indicada quando se pretende estudar um grupo de acesso restrito (WEISS, 1994 apud VEIGA e GONDIM, 2001). O resultado é um maior esclarecimento da academia e da comunidade empresarial, sobre os fatores que influenciam homens gays quando da escolha de estabelecimentos de consumo em entretenimento. REFERÊNCIAS: [1], [2] KOTLER, Philip. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998. [3] NUNAN, A. & JABLONSK, B. Homossexualidade e Preconceito: aspectos da subcultura homossexual no Rio de Janeiro in *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.54, n.1, 2002. pp. 21-32. [4] VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1998 [5] VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. *A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político in Opinião Publica vol.7 n° 1*. Campinas, 2001.

Código: 3585 - Alta Rotatividade dos Clientes de Academias de Ginástica e Percepção de Valor

JULIANA DEL SANTORO REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

Desde o seu surgimento nos anos 70, as academias de ginástica vêm ganhando um espaço importante no setor de serviços do país. Atualmente, o setor, segundo a Associação Brasileira de Academias, atende 1,7% da população, o que representa um público de 2,8 milhões de pessoas, gerando cerca de R\$ 1,5 bilhões de receita. Tendo em vista a relevância do setor na economia brasileira, o presente artigo buscará contribuir para o entendimento de um dos principais problemas que vêm prejudicando o crescimento e a manutenção das academias de ginástica do país: a elevada rotatividade dos seus alunos. O objetivo é analisar a relação existente entre a elevada rotatividade dos clientes de academias de ginástica e o valor que eles atribuem aos serviços prestados pelas mesmas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uso de questionários auto-administrados, visando a avaliar a percepção de valor do cliente quanto ao serviço prestado pela última academia que ele frequentou, e, por algum motivo, abandonou. Será utilizada uma escala de valor percebido já utilizada em estudos anteriores na área de comportamento do consumidor. Em seguida será feita uma análise quantitativa com base nos resultados obtidos, a fim de concluir se os clientes entrevistados abandonaram as academias devido à baixa percepção de valor de seus serviços ou devido a outros fatores não conhecidos. Referências: GOSLING, M.; LAGO, J. *Dimensões do valor percebido e a influência no boca-a-boca: reflexões teóricas e proposição de um modelo*. Belo Horizonte: REAd, ed. 53, v. 12, n.5 set-out, 2006. MARCELLINO, N. C. *Academias de ginástica como opção de lazer*. Brasília: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.11, n.2, p. 49-54, 2003. TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M.; SILVA, K.A. *Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias*. Brasília: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.11, n.4, p.7-12, 2003.

Código: 3693 - Doces Impulsos: Um Estudo sobre Compras por Impulso de Guloseimas

ALEXANDRE CALVET JOHN (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

Este artigo é resultado de uma pesquisa exploratória que buscou analisar o comportamento de compra de guloseimas, mais especificamente, a compra por impulso dos itens desta categoria. O principal objetivo deste trabalho foi o estudo da questão da compra por impulso de guloseimas e, ao mesmo tempo, entender algumas estratégias adotadas pelos varejistas para induzir o comportamento impulsivo do consumidor nos supermercados. Este estudo se justifica pelo fato das compras por impulso representarem mais de 4 bilhões de dólares/ano nos EUA e no Brasil sabe-se que, em média, o brasileiro gasta 12% a mais do que o previsto em suas compras de supermercados. O método adotado foi a observação não-participante e a amostra pesquisada foi composta pelos clientes de hipermercado no bairro da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, ao longo de um dia no final de semana. Os dados das observações foram compilados e tratados por meio de processos estatísticos descritivos. A avaliação das curvas de venda juntamente com a análise dos comportamentos apresentados pelos clientes ao longo da pesquisa, indicaram que os consumidores são mais suscetíveis à compra por impulso de guloseima em horários perto das principais refeições, demonstrando o forte impacto da fome sobre as vendas destes itens. Adicionalmente, foi observado que os clientes obesos apresentaram maior auto-controle na compra de guloseimas nestes mesmos horários, aparentemente sofrendo menos estímulos impulsivos devido à fome. Referências Bibliográficas: AMARAL, R. O. ; NOGUEIRA, Elian Pereira ; BISCOLA, Paulo H. N. ; LIMA FILHO, Dario de Oliveira . Decisão de Compra de Alimentos Planejada Ou no Ponto-de-venda: Um Estudo no Varejo de Supermercados. In: IX Semead, 2006. IX SEMEAD - Seminários em Administração FEA/USP, 2006. COSTA, Filipe Campelo Xavier da. Influências ambientais e o comportamento de compra por impulso: um estudo em lojas físicas e virtuais. São Paulo: FEA/USP, 2003. Tese Doutorado. HAUSMAN, A. A multi-method investigation of consumer motivations in impulse buying behavior. Journal of Consumer Marketing. v.17 n.5, p.403-419, 2000. ROOK, D. W. ; HOCH, S. J. Consuming impulses. In: Advances in Consumer Research, 1985. Proceedings. Association for Consumer Research. p.23-27, 1985. _____. The Buying Impulse. Journal of Consumer Research. v.14, p.189-199, 1987. STEINBERG, S. A. ; YALCH, R. F. When eating begets buying: the effects of food samples on obese and nonobese shoppers. Journal of Consumer Research. v.4 n.4, p.243-246, 1978.

Código: 2994 - Medicamentos Genéricos

- Um Estudo sobre os Fatores Motivacionais que Influenciam os Adotantes e Não Adotantes dos Medicamentos Genéricos nas Classes C1 e C2 da Cidade do Rio de Janeiro

PATRÍCIA FLORES DA CUNHA (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: PAULO CESAR LOPES PEREIRA

O mercado de medicamentos no Brasil passa por um período de grandes mudanças, com um crescimento significativo dos chamados medicamentos genéricos, segmento da indústria que tem sido palco para a entrada de diversos competidores internacionais de grande porte que no passado só disputavam o mercado de marca. Curiosamente, a taxa de crescimento da venda desses medicamentos nas classes menos favorecidas não tem sido tão expressiva quanto em outros segmentos de consumidores. Este estudo exploratório tem como objetivo a compreensão do comportamento de compra dos adotantes e não adotantes de medicamentos genéricos, das classes C1 e C2 na cidade do Rio de Janeiro, por meio da verificação de alguns dos fatores que afetam seu comportamento, como os grupos de influência, as crenças e as atitudes, observando também sua percepção sobre estes produtos. A pesquisa teve por base um levantamento bibliográfico sobre o tema comportamento do consumidor, buscando a determinação das variáveis de pesquisa que foram utilizadas em um levantamento quantitativo, por meio de questionário, em uma amostra de 30 indivíduos da população definida. Os dados levantados foram tratados por meio de instrumentos de estatística descritiva, tendo sido realizados alguns cruzamentos entre os dados coletados. Os resultados apontam que o fator preponderante na decisão é o preço. No entanto, caso os preços fossem iguais ou semelhantes, nada menos que 92% optariam pelo medicamento de marca. O médico que prescreve o medicamento e o balconista do varejo que atende o consumidor são outros fatores de influência na decisão de compra da população pesquisada. Referências Bibliográficas: CLAUMANN, Rita de Cássia Nahas. O Farmacêutico e a Atenção Farmacêutica no Novo Contexto de Saúde. Dissertação de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Maio de 2003. HAWKINS, Del I., BEST, Roger J., CONEY, Kenneth A. Consumer: Building Marketing Strategy. 7ªed. McGraw Hill/Irwin.1998 SOLOMON, Michael R.; O comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo, Bookman, 2002 SCHIFFMAN, L.G. KANUK L.L. Comportamento do Consumidor. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. VIEIRA, Valter A. Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influência do comportamento do consumidor. In. Trabalho Acadêmico do Curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior da Universidade Paranaense (UNIPAR) Campus Francisco Beltrão-Pr. 2004.

**Código: 158 - Estudo de Estrutura Urbanística e de Tipologias Arquitetônicas
no Complexo de Favelas de Manguinhos: O Caso das Subáreas de “Mandela 1, 2 e 3.**

FABIANA DE OLIVEIRA PIRES (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

O objetivo do estudo é analisar o quadro da estrutura urbanística, da forma de ocupação urbana e das tipologias arquitetônicas encontradas nas subáreas denominadas Mandela 1, 2 e 3, do complexo de favelas de Manguinhos. Nestas subáreas encontra-se população de renda muito baixa onde observa-se graus diferenciados de pobreza, que se expressam nos diferentes arranjos urbanísticos e soluções de moradia em cada subárea. Trata-se de pensar estes elementos como de importância a serem considerados nas políticas de intervenção em favelas, e especialmente no caso que sofre influência das obras do PAC, que estão sendo realizadas em Manguinhos. Busca-se verificar em que medida os arranjos urbanísticos e de tipologia de moradia implicam nas condições de vida e se as obras do PAC poderão de fato trazer benefícios à população ao alterar o atual quadro existente. Como procedimentos metodológicos a pesquisa utilizará de método de observação direta de campo com análise comparativa interna entre as três subáreas, e entre estas e áreas mais consolidadas em Manguinhos - subárea de Varginha- e uma estrutura urbanística e moradia da cidade formal; e de entrevistas com associação de moradores e moradores para apreender sua percepção sobre o lugar onde vivem. Como resultados o estudo aponta os fatores que podem ser percebidos com a análise são a forma de adaptação sobre o espaço urbano de acordo com as possibilidades e necessidades da população. Neste local, percebe-se uma “forma de morar” própria, espontânea, pois as tipologias são criadas pelos próprios habitantes. A diferença tipológica entre as subáreas demonstra os níveis de pobreza existentes no local, demonstrando a incapacidade, por parte de alguns, de aquisição de certos tipos de materiais para construir e da falta de planejamento arquitetônico e urbanístico. As intervenções das obras do PAC determinam uma forma planejada de ocupação do espaço e formam uma nova tipologia, influenciando as áreas ao redor.

**Código: 160 - Análise de Efetividade Social das Condições de Infraestrutura Básica
de Água e Esgoto em Determinadas Comunidades do Complexo de Manguinhos**

SIMARA GUZZO ELIAS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: SERVIÇOS URBANOS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as condições de infraestrutura básica da classe de baixa renda, tendo como foco o Complexo de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, especialmente as efetivas melhorias nas comunidades desse Complexo incluídas no programa de intervenção do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal, tendo em vista três comunidades e dois níveis de infraestrutura - boa / ruim: Embratel e Mandela de Pedra (Mandela 3) - infraestrutura ruim; Varginha (Parque Carlos Chagas) - infraestrutura boa. Esta última, até início de maio de 2009, ainda não incluída no PAC. O estudo visa também contribuir para a melhoria das políticas públicas de urbanização. Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização de tal pesquisa foram os seguintes: observação técnica de campo, registro fotográfico e entrevista. A saber: observação técnica de campo - existência e tipos de redes de água, esgoto e drenagem; tipologia urbana e sua situação; tipologia de habitação e sua situação; iluminação pública; ligações clandestinas (gatos); coleta de lixo. registro fotográfico - fotos da situação antes, durante e após obras do PAC. entrevista - aplicação de questionários para presidentes de Associação de Moradores e Moradores, para verificar a percepção de quem mora sobre as condições de vida. Através de observações de campo e entrevistas, o estudo revela que as condições de infraestrutura básica de água e esgoto nas comunidades analisadas são ruins em comparação ao que se espera de uma boa infraestrutura. Revela também que Mandela de Pedra e Embratel são extremamente mais precárias que Varginha. A pesquisa mostra que é falha a manutenção das redes de tubulação de saneamento básico. Além de não existir um planejamento de redes adequado ao número de moradores, os órgãos competentes não zelam pelo seu bom funcionamento. São os moradores que tentam resolver problemas de manutenção; o que, muitas vezes, não soluciona o problema ou o piora e gera maior impacto ambiental na região. Ainda devido à deficiência do sistema de infraestrutura básica de água e esgoto, a saúde dos moradores está em constante ameaça, tendo o estudo obtido relatos de casos de danos à saúde. A pesquisa releva satisfação das comunidades em relação ao programa de obras do PAC, que está em andamento, pois há perspectiva de melhorias. Porém, há insatisfação em relação ao atraso das obras e a problemas gerados pela utilização indevida de maquinários.

Código: 617 - Por entre Tramas: Territorializações em “Santa Marta: Duas Semanas no Morro”

ANA BRASIL MACHADO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho versa sobre o documentário “Santa Marta: duas semanas no morro”, de Eduardo Coutinho. Trata-se de um vídeo de 1987, filmado no município do Rio de Janeiro, Zona Sul, área nobre da cidade, bairro de Botafogo, favela Santa Marta. Mais que filmado “no” Santa Marta a obra pretende se debruçar sobre este espaço: a favela ou morro de Santa Marta, como bem indica o título do documentário. Aqui, é tomado enquanto um discurso cinematográfico composto por outros discursos, os

quais chamamos discursos internos: os dos entrevistados e o do próprio cineasta. Tratamos, portanto, de um discurso fílmico construído explicitamente por diversas vozes, que ao dizer “de” Santa Marta a constituem e colocam no mundo como trama de signos. Para isto rejeitamos o entendimento do documentário enquanto “representação do real” ou como não participante nas disputas acerca dos significados dos objetos supostos no mundo. A partir dos discursos internos ao filme pretende-se identificar as diferentes “territorializações Santa Marta”. Ou seja, são explorados aqueles trechos do documentário no qual as significações do espaço designado como “Santa Marta” são enunciadas. Isto é feito através da eleição de discursos proferidos por três sujeitos discursivos (constituídos enquanto sujeitos-tipo para os fins deste trabalho) presentes no documentário: os moradores desta favela, o policial em operação na entrada do morro e o cineasta (com seus enquadramentos, escolha de trilha sonora e entrevistados, montagem). Identificadas as territorializações de Santa Marta para cada sujeito discursivo, estas serão confrontadas com os significados produzidos por seus âlteres no intuito de propor juízos possíveis de um sujeito discursivo para com os outros acerca das “territorializações favela Santa Marta”. Juízos possíveis porque tratam de uma interpretação da autora deste trabalho sobre confrontos e julgamentos eleitos também por ela. Mais sistematicamente, cada um dos três discursos “territorializantes” foi dividido em eixos temáticos para que pudessem ser confrontados entre si sobre um mesmo assunto. Como exemplo, trazemos o eixo “liberdade de credo e sincretismo religioso”. Se o morador fala de uma Santa Marta território de diferentes práticas religiosas, seu discurso será julgado e julgará aquele do cineasta que apresenta cenas de rituais como os da igreja evangélica, da Folia de Reis e do Candomblé. Os resultados destes confrontos dialógicos apontam para as múltiplas significações ou territorializações da favela em questão, indicando as disputas, as diferentes formas de falar e agir Santa Marta. Assim, destacamos a importância de tratar os espaços não como entidades essenciais, mas como processos de significação, onde são constituídas as territorializações por diferentes vozes, fios, discursos. Parece-nos útil, então, o entendimento das territorializações enquanto tramas agonísticas de significação do espaço, enquanto verdadeiras disputas pelo poder dizer Santa Marta.

Código: 3193 - Dinâmica do Acesso ao Solo em Favelas: Uma Análise do Mercado Imobiliário Informal

VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

As áreas de solo urbano informal são ao longo do processo histórico de formação das grandes cidades brasileiras, principalmente, o lócus de ocupação dos setores populares. Através do recrudescimento da espoliação urbana, a partir da década de 1990, com o “encolhimento da proteção social”, a dinâmica de ocupação recai sobre a ação dos indivíduos, em caráter particular. Nas últimas décadas a lógica que vem coordenando o acesso ao solo informal nas grandes cidades brasileiras, de maneira hegemônica, é a do mercado imobiliário informal. O presente estudo aborda essa dinâmica em oito capitais brasileiras - Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife e Belém -, onde se buscou evidenciar as características que norteiam as tendências e dinâmicas do mercado imobiliário informal. O presente estudo partiu de uma pesquisa realizada pela Rede Infosolo, coordenada pelo Observatório Imobiliário e de Políticas do Solo - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, sob orientação do professor Pedro Abramo. Foram escolhidas as cidades segundo um pressuposto hierárquico. A pesquisa foi desenvolvida entre 2005 e 2006 através da aplicação de questionários referentes a compra, venda e aluguel (imóveis a venda, imóveis comprados e alugados em até seis meses). Foi possível evidenciar que a forma hegemônica de acesso ao solo urbano informal ocorre sobre a dinâmica do mercado imobiliário informal, embora isto já tenha sido sinalizado anteriormente. Por outro lado, o que chamou mais a atenção foi o fato de que houve uma elasticidade na demanda de aluguéis. Por outro lado se apresentou uma demanda suprimida na compra e uma oferta contida. No que tange a dinâmica de ocupação os imóveis com maior demanda, seja para compra ou aluguel, apresentam menores dimensões e são majoritariamente casas, muito embora haja um processo de verticalização sendo evidenciado nas áreas consolidadas ou próximas aos pólos com maior dinamismo econômico. O mercado imobiliário informal com maior liquidez está vinculado à proximidade de áreas de expansão econômica, próximas às áreas com externalidades positivas tradicionais do espaço urbano. A critério de conclusão pode-se chegar ao fato de que os setores populares ao longo dos últimos anos se viram completamente desamparadas quanto as garantias de políticas habitacionais, pois, estão inteiramente a mercê do mercado imobiliário informal. O processo de expansão de aluguéis é um indicador da ampliação da espoliação urbana sofrida pelo trabalhador, fruto da precarização das relações de trabalho ocorridas ao longo dos últimos anos. As demais indicações que demonstram as origens dos recursos e a demanda por imóveis em dimensões menores são profundos indicadores de ausência de políticas públicas habitacionais para esse setor da sociedade e dificuldades em ingressar no mercado de terras urbanas.

Código: 3234 - A Territorialidade da Violência nas Favelas Cariocas sobre a Dinâmica do Mercado Imobiliário Informal

EDNILSON PEREIRA COSTA (UFRJ/PIBIC)

VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

A violência constitui hoje um dos principais fatores que condicionam o preço dos imóveis nas áreas formais da cidade do Rio de Janeiro, sendo os lugares mais tranquilos e com maior segurança os mais valorizados. Ao analisarmos a dinâmica do mercado imobiliário informal e as suas respectivas externalidades pode-se verificar como a

territorialidade da violência influencia diretamente as relações de mercado no que tange a compra a venda de imóveis em áreas informais. O Observatório Imobiliário e de Política do SOLO - OIPSOLO/IPPUR/UFRJ, coordenado pelo professor Pedro Abramo vem pesquisando, entre outras coisas, se a afirmação acima também ocorre no mercado informal, em especial nas favelas, principal refúgio do tráfico de drogas. Nesse sentido, este trabalho busca verificar de que maneira a territorialidade da violência associada ao tráfico de drogas influencia na dinâmica ocupacional das favelas cariocas. Esta ocupação sendo efetuada via o mercado imobiliário informal, dessa maneira coube analisar de que forma essa influência da territorialidade da violência ocorre sobre o referido mercado. A partir de entrevistas e trabalho de campo o OIPSOLO criou uma tipologia de violência associada ao tráfico de drogas nas favelas cariocas com finalidade de analisar o seu impacto imobiliário nestas áreas. Foram definidos cinco graus de violência onde o grau um (1) representa o menor grau de violência e o grau cinco (5) o maior grau de violência. Na construção da tipologia foi levada em consideração a frequência e a intensidade dos confrontos entre traficantes pelo domínio da favela e/ou dos traficantes e a polícia. Pode ser constatada uma relação entre a violência e dinâmica imobiliária nas favelas cariocas. Nas favelas que apresentaram menor ocorrência da territorialidade da violência - observada pela tipologia de violência desenvolvida neste trabalho - ocorreu maior demanda, nas com maior grau maior, maior oferta. Pode-se então verificar que a territorialidade da violência nas favelas do Rio de Janeiro é uma das variáveis que condiciona o mercado imobiliário informal. Muito embora não possa atribuir a influência da territorialidade da violência associada ao tráfico de drogas como um elemento determinante. Isso devido ao fato que demais externalidades positivas são capazes de inibir o caráter da territorialidade da violência como elemento de depreciação das áreas para o mercado imobiliário informal.

**Código: 2698 - Ocupações de Prédios Públicos na Área Central da Cidade do Rio de Janeiro à Luz dos
Três Poderes:
Propostas e Desafios do Estado Democrático de Direito**

BÁRBARA MAYNART DE FREITAS MOURA (Sem Bolsa)
PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA (Sem Bolsa)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)
ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)
FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO (Outra Bolsa)
THAIS JUSTEN GOMES (Outra Bolsa)
MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: FERNANDA ANDRADE ALMEIDA

A pesquisa analisa as ocupações de prédios públicos em áreas centrais da Cidade do Rio de Janeiro, enfocando o tratamento que vem sendo dado à questão por parte dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A partir dela, foi possível fazermos uma reflexão acerca do direito à moradia, assegurado no art. 6º da Constituição de 1988, assim como um questionamento sobre a possibilidade de aplicação do princípio constitucional da função social da propriedade aos imóveis públicos. O conceito de imóvel público tem um conteúdo jurídico bem delimitado, o que faz com que os estudos sobre essa temática - que ficam restritos ao campo do Direito - rejeitem a idéia de uma função social aplicada a esse tipo de propriedade. Dessa forma, a presente pesquisa foi motivada pelo número reduzido de trabalhos sobre o tema e pelo caráter estritamente jurídico das discussões que versam sobre o direito à moradia e sobre a função social da propriedade. Parte-se aqui da percepção de que a “cidade legal” - ou seja, as diversas normas que dizem respeito à política urbana - não é capaz de dar conta de todos os problemas que surgem quando nos defrontamos com a “cidade ilegal”, ou seja, com os movimentos de ocupação de prédios públicos que constituem objeto deste trabalho. A pesquisa teve como objetivo principal analisar como os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo estão lidando com a questão dos movimentos de ocupação de prédios públicos no centro da cidade do Rio de Janeiro. Trabalhamos com três movimentos de ocupação localizados na área central da cidade: Ocupação Chiquinha Gonzaga, Ocupação Zumbi dos Palmares, e Ocupação Quilombo das Guerreiras. Estas ocupações estão situadas na Região Administrativa I (Portuária) e na Região Administrativa II (Centro). Optou-se por um estudo em uma área com uma grande infra-estrutura, sobre a qual fosse possível um debate sobre o uso inadequado de imóveis urbanos. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se orientou pela análise de documentos. Foram utilizadas as Ações de Reintegração de Posse nas quais os movimentos de ocupação figuram como réus. Utilizamos como fonte, ainda, a legislação Municipal e a legislação Federal sobre o tema, bem como os Planos Estratégicos do Município. Foi possível constatar que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário possuem propostas e estratégias distintas em relação ao tratamento a ser dado aos movimentos de ocupação de prédios públicos desocupados na área central da cidade do Rio de Janeiro. Ademais, ainda não existe um consenso acerca das soluções a serem tomadas dentro dos próprios poderes, o que se evidencia a partir dos seguintes aspectos: (1) as decisões judiciais são divergentes em relação à matéria; (2) na promoção de políticas públicas referentes ao tema não existe uma atuação conjunta entre o Poder Executivo Federal e o Poder Executivo Municipal; (3) a legislação pertinente é ampla e imprecisa.

Código: 3060 - Privatização de Presídios e a Mercantilização do Crime nos EUA

VICTOR CALDEIRA DE MEDEIROS (Sem Bolsa)
FERNANDA FRATTINI (Sem Bolsa)
LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO (Outra Bolsa)
LUÍSA PACHECO DE MELO SOUZA (Sem Bolsa)
BRUNA BEVILACQUA GOMES (Sem Bolsa)
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: FERNANDA ANDRADE ALMEIDA

O presente trabalho pretende analisar um fenômeno iniciado nos EUA: a privatização dos presídios como aparente solução que alivia o Estado e os cidadãos; melhora as condições dos próprios presidiários; e, conseqüentemente, gera imensos lucros para a nova ordem mundial. O Estado Penal, enquanto uma das manifestações de um modelo econômico crivado de contradições, suporta uma grande capacidade financeira dirigida a manutenção de seus pressupostos. Convém-nos refletir sobre as conseqüências dessa opção política. Objetiva-se, por meio de pesquisa bibliográfica e consultas a algumas fontes primárias, como dados estatísticos (oficiais ou extra-oficiais) e materiais publicitários, uma busca de indícios que possam fomentar um debate, cuja questão central seja a análise do móbil por trás dos impulsos carcerários, que concorra para formar uma perspectiva teórica capaz de subsidiar uma análise crítica das conseqüências desta ampla penalização para a sociedade. Deseja-se que a universidade reflita sobre a íntima relação entre as políticas de segurança pública, a inalienável desigualdade social - nos termos em que ela está posta, e os impactos sociais da opção política por uma sociedade cada vez mais pungida; embasando teoricamente, por meio dessa reflexão, aqueles que desejam construir alternativas à crescente opção punitiva, como é nosso objetivo. Embora este seja um trabalho ainda em desenvolvimento, nossos resultados têm revelado determinações diretas e indiretas do mercado sobre esta onda punitiva, caracterizando suas nuances e desvelando suas possibilidades e limitações dentro de um Estado de Direito. Sob a perspectiva da criminologia crítica, com ênfase na seletividade com que atuam as agências criminalizantes do sistema penal, procuramos demonstrar a íntima relação entre o mercado financeiro e a onda punitiva hodierna, que passa a contar com a influência política e estrutural de grandes conglomerados econômicos, norteados por um impulso de expansão, como é próprio da lógica do capital num contexto neoliberal.

Código: 1432 - O Locus da “Imparcialidade” e da “Isenção” nos Campos Jurídico e Jornalístico

ANA BEATRIZ OLIVEIRA ARAÚJO (Outra Bolsa)
PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO (Sem Bolsa)
PEDRO KOHNERT MEDEIROS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O trabalho tem como enfoque principal estudar a centralidade, no processo de produção da verdade, das concepções de “imparcialidade” e “isenção” no âmbito dos campos jurídico e jornalístico. Constituem-se em categorias centrais de operacionalidade e legitimação do Judiciário e da Imprensa. A grande questão será estudarmos como essas instituições concebem e operacionalizam essas categorias no contexto de suas práticas institucionais e como os profissionais das respectivas áreas (juristas, juízes, promotores, advogados, jornalistas) compreendem o significado dessas concepções. Algumas questões norteiam o desenvolvimento deste trabalho: a) Quais são as concepções de imparcialidade e isenção? b) Qual o “lugar” que a “imparcialidade” ocupa no campo jurídico? c) Qual o “lugar” que a “isenção” ocupa no campo jornalístico? d) Se os profissionais dos campos sociais estudados estabelecem alguma distinção entre imparcialidade e neutralidade (campo jurídico) e entre isenção e neutralidade (campo jornalístico). e) Quais são as relações, no campo jurídico, entre imparcialidade e independência do Judiciário? f) Quais são as relações, no campo jornalístico, entre isenção e independência da Imprensa? Em termos de metodologia, pretendemos entrevistar profissionais de ambos os campos sociais, realizar levantamento e análise de material bibliográfico e jornalístico (reportagens veiculadas). O marco teórico está ancorado na Teoria dos Campos Sociais, de Pierre Bourdieu e na Analítica do Poder, em Michel Foucault.

Código: 1816 - “O Caso João Roberto Amorim”: A Produção da “Verdade” nos Campos Jurídico e Jornalístico

SYLVIA AMANDA DA SILVA LEANDRO (Sem Bolsa)
TAYSSA BOTELHO DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

À luz de um grande caso policial/criminal, vastamente explorado pela Mídia, pretende-se investigar de que forma são produzidas “verdades” através dos discursos jornalísticos e do discurso jurídico. Por reunir as características que atendem aos objetivos desta pesquisa, foi escolhido o caso de João Roberto de Amorim Soares, de três anos, morto no dia

seis de julho de dois mil e oito, após a ação de dois policiais militares que estariam perseguindo supostos criminosos, na Tijuca, bairro da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O menino foi baleado após disparos efetuados pelo cabo William de Paula e pelo soldado Elias Gonçalves da Costa Neto, ambos do sexto batalhão de Polícia Militar, contra o carro da advogada Alessandra Amorim Soares, onde estava a criança. Segundo os policiais, o veículo foi confundido com aquele utilizado pelos criminosos em fuga. Pretende-se averiguar de que forma foi produzida a “verdade” do caso na grande mídia, por meio da análise de reportagens publicadas pelo jornal de grande circulação, “O Globo” e, paralelamente, pesquisar a produção da verdade no âmbito das práticas judiciais criminais, por meio da análise do inquérito policial e do processo judicial. Busca-se, assim, compreender a lógica de produção das verdades jurídica e jornalística, por meio do estudo de um caso, e, também, reconstruir as relações de influência estabelecidas entre os dois campos sociais analisados. Metodologia: Levantamento e análise de material bibliográfico, análise de material jornalístico publicado, entrevista com profissionais (juízes, promotores, advogados, jornalistas etc). O marco teórico está ancorado na Teoria dos Campos Sociais (Pierre Bourdieu) e na Analítica do Poder (Michel Foucault).

Código: 952 - Significados de Fazer Justiça em uma Dimensão Comparativa entre Mídia e Poder Judiciário

MURILO AMORIM MACHADO GOMES (Sem Bolsa)
MARCOS VINÍCIUS RODRIGUES DIAS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O trabalho visa analisar, em uma dimensão comparativa, os sentidos de “fazer justiça” presentes nas decisões judiciais e no discurso jornalístico sobre as decisões judiciais. Trata-se, mais especificamente, de um estudo de caso. Pretendemos analisar os sentidos de “fazer justiça” por meio dos discursos produzidos pelo Supremo Tribunal Federal no HC 82.959-7, que assentou a inconstitucionalidade de parte da Lei de Crimes Hediondos (Lei 8.072/90) e por meio das matérias jornalísticas produzidas pela grande imprensa acerca dessa decisão judicial. Nesse habeas corpus, o STF assentou a inconstitucionalidade do dispositivo da Lei dos Crimes Hediondos que vedava a progressão de regime para os condenados por qualquer daqueles crimes. O caso específico chama nossa atenção por tratar-se de decisão judicial que teve grande repercussão na mídia. Procuraremos investigar no trabalho, as questões envolvidas e a opinião de especialistas de ambos os campos a fim de descobrir a visão dos grupos quanto à justiça da decisão do Supremo e do dispositivo declarado inconstitucional. Por fim, contrapondo os sentidos de “fazer justiça” descobertos, buscamos as conseqüências práticas; especialmente, queremos avaliar se a mídia deslegitima o poder judiciário quando ele produz decisões que a “desagrada”. Usaremos na pesquisa: a) os votos ministeriais da decisão judicial citada; b) matérias jornalísticas publicadas na grande mídia escrita sobre a decisão; c) percepções, por meio de entrevistas, de profissionais de ambos os campos; d) levantamento e análise bibliográfica. Trabalharemos tais fontes sob a perspectiva da analítica do poder em Foucault e da Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu.

Código: 3165 - Modelando Instituições: O Caso das Agências Reguladoras

PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN (FAPERJ)
Área Básica: FILOSOFIA DO DIREITO

Orientação: NOEL STRUCHINER

Como desenhar uma instituição e dar legitimidade a ela em um sistema jurídico já composto? O problema surge em âmbito brasileiro a partir do momento em que foram importadas as chamadas “Agências Reguladoras”: autarquias especiais, com poder de decisão para assuntos técnicos pré-estabelecidos. Trata-se de um braço executivo do Estado tentando arbitrar em litígios entre particulares e estabelecer normas regulatórias, disciplinando futuros embates. Por que é interessante ter o modelo de Agência Reguladora independente e o que dá legitimidade aos seus atos? Em termos de alocação de poder, trata-se de uma escolha pelo desenhista institucional em conferir o poder de decisão final a dada instituição em detrimento de outra. Devem ser apontadas a confiança popular e a capacidade real como os dois critérios necessários a priori na escolha do desenhista institucional. Em primeiro lugar, deverá ser analisada a capacidade técnica e a necessidade de independência política das Agências. Em segundo, o tema da legitimidade será tratado a partir da perspectiva da confiança do povo, que terá como fundamentos a regra de reconhecimento de Hart e o conceito de participação popular. Pretende-se, dessa forma, demonstrar a possibilidade de aplicação da premissa de uma teoria positivista do direito na indicação da legitimidade das Agências. Bibliografia Básica: AMARAL, Alexandra da Silva. Princípios Estruturantes das Agências Reguladoras e os Mecanismos de Controle. ARAGÃO, Alexandre Santos de. Agências Reguladoras e a evolução do direito administrativo econômico. AL-EXANDER, Larry. Law and Formalism. HART, Herbert L.A. O Conceito de Direito. SCHAUER, Frederick. Playing By the Rules. SOUTO, Marcos Juruena Villela. Direito Administrativo Regulatório. STRUCHINER, Noel. Para Falar de Regras: O positivismo Conceitual como Cenário para uma Investigação Filosófica acerca dos Casos Difíceis do Direito. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005. 191 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Filosofia.

Código: 1291 - O Êxito (Eficácia) da Representação dos Excluídos

ERIC SANTOS LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

Os direitos humanos são uma garantia de liberdade que se dirigem para aqueles que já têm tais direitos e, também, para aqueles que, com tais direitos, nada podem fazer (LUHMANN, 2002:559). Embora o Direito atribua a condição de cidadão de forma abrangente e afirme a dignidade de todos os seres humanos, a efetivação dos direitos humanos permanece como um desafio. As representações dos excluídos na produção cinematográfica revelam questões jurídicas a serem discutidas quanto a sua eficácia simbólica, pois o direito, segundo Bourdieu, só pode exercer a sua eficácia específica na medida em que obtém o reconhecimento (BOURDIEU, 2005:243). Neste sentido, os filmes têm feito dos “invisíveis”, visíveis. Desta forma a Arte pode oferecer uma importante prestação ao sistema do direito; tornar perceptível, às observações do sistema, aquilo que a elas escapa. Aqui, uma interessante proposta se esboça: a de verificar um certo paralelismo entre os discursos dos direitos humanos (que se afirmam, paradoxalmente, com a sua violação) e a função da arte (que se constitui na visibilização daquilo que, para a sociedade e seus sistemas sociais, é invisível). Referências: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 8ed, Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. LUHMANN, Niklas. El Derecho de la Sociedad. trad. Javier Torres Nafarrate. México, D.F.: Universidad Iberoamericana, 2002. NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana. A Formação do Conceito de Direitos Humanos. (no prelo) _____. Direito e Cinema: Conhecendo o Direito Através da Arte. (no prelo).

Código: 3122 - Balcão de Direitos: Uma Construção Alternativa aos Serviços Jurídicos Tradicionais

RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA (Outra Bolsa)

LEANDRO MATTOS SANTANA (Outra Bolsa)

PEDRO CASTELLO BRANCO COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES

MIRIAM KRENZINGER A. GUINDANI

JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA

ALEXANDRE MAGNO GONZALEZ DE LACERDA

O estudo proposto é realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que desenvolve o projeto Balcão de Direitos. Por meio do projeto, pretende-se realizar uma proposta diferenciada de atendimento à população, demonstrando a importância da Assessoria Jurídica para comunidades que carecem deste tipo serviço. Mais amplamente, para a sociedade como um todo, busca-se expor sua distinção em relação a outros meios de resolução de conflitos e acesso aos direitos, tendo em vista o caráter dialógico da relação assessor-assessorado. A pesquisa se desenvolve no bojo de um trabalho com as comunidades - destacaremos as ações desenvolvidas nos bairros Maré e Manguinhos - onde o acesso ao conhecimento de direitos, mesmo os mais básicos, bem como sua efetivação são débeis. Entende-se que a contribuição almejada é a de concorrermos para a conformação de uma perspectiva diferenciada e crítica de assessoria jurídica e, mais especificamente, de resoluções alternativas de conflitos. Para tanto, investiu-se na capacitação multidisciplinar de seus executores, alunos do Direito e Serviço Social, na articulação com a comunidade assessorada e na realização strictu sensu da assessoria a população. A leitura e discussão de textos que colocam em pauta o móbil por trás dos conflitos existentes nas comunidades possibilitam a construção conjunta de uma perspectiva crítica sobre esses conflitos - tratando-os como estruturais, ao invés de meramente conjunturais - e serve como pedra-angular tanto no entendimento dos casos quanto na intervenção sobre eles. Assim, investe-se na capacitação de lideranças e na educação popular voltada para contribuir na conscientização sobre direitos, e ainda estabelecer um diálogo entre o conhecimento comum das comunidades e o conhecimento teórico dos estudantes. Entende-se como necessária a compreensão do projeto Balcão de Direitos como uma alternativa aos serviços jurídicos tradicionais, e a importância social do estudo da Assessoria Jurídica, seu conceito e amplitude nas comunidades assessoradas e nas universidades, ao propor uma atividade acadêmica realizada nas comunidades onde o aluno bolsista passa a exercer uma função social com uma prática pedagógica e dialógica, valorizando sempre os saberes populares. PEREIRA, Diana Melo; ROCHA, Felipe José Nunes; LOUREIRO, Nathália Freitas. O Diálogo entre a Cultura Jurídica e a Popular através da Assessoria Jurídica Universitária: O Programa de Pesquisa e Extensão Universitária NAJUP “Negro Cosme”. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire - Recife, 2005. http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/ODIALO3.pdf. Acesso em: Maio de 2009. SOUSA, Júnior. Função Social do Advogado. In: José Geraldo (Org.). Introdução Crítica ao Direito - Série O Direito Achado na Rua - Vol.1 4ª. Edição. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), 1993. (p.127-130).

Código: 2258 - Pragmatismo Jurídico: Das Dimensões de Seus Termos

LEONARDO BENTO OLIVEIRA LEITE (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

Das controvérsias que envolvem o pragmatismo jurídico, das críticas e mesmo dos textos fundamentais, há que se notar como dificuldade primeira, além da carga propriamente teórica em questão, a imprecisão do aparato terminológico, a começar pela nomenclatura principal: com qual “pragmatismo” estaríamos lidando? Mais que perdido no uso cotidiano, o vocábulo perpassa as mais variadas teses e propostas, em destaque ou capturado por intenções outras de, com ele, se provar dentro dos domínios de uma “prática”. Afigura-se assim, já o primeiro dilema semântico - mais ainda, o primeiro entrave conceitual - de todos que já se depararam com o caráter dúbio do pragmatismo: sua relação com o prático. Da polissemia do termo aos controversos paralelos que se possam dele operar, se constitui o problema; ao estudioso do pragmatismo jurídico, se lançar em suas questões sem antes ter se pensado nestas imprecisões é optar por terreno por demais instável a uma análise concisa. Metodologicamente há que se esperar, em um primeiro momento, uma análise semântica; em seguida, um apanhado das acepções que tem se demonstrado ao longo da literatura clássica, passando à contemporaneidade, destrinchando esta amálgama de possibilidades que encerra um mesmo nome. Disto poderemos afixar as controvérsias que se dão no âmbito teórico, livre dos equívocos conceituais que por vezes colocam em lados opostos construções que, em verdade, aceitam as mesmas possibilidades. Em um contexto de produção no qual perdemos de vista as novas formas, nos aventurando nas mais recentes atualizações, bifurcações e cisões teóricas, falamos aqui de condição de possibilidade ao debate; da impossibilidade de se render a todas as micro disposições teóricas em construção. No teoricamente mais recente, as linhas diversar as quais remetem as construções, se acumulam nas disposições mais inusitadas, apontam procedências tão diversar que a dificuldades de se opor estruturas. Certamente não estamos às voltas da elaboração de um léxico dogmatizante, mas de impedir que uma pluralidade não teórica se infiltre, enxertando nos corpos conceituais figuras sem propriedade ao tema. Ao que não se exclui perceber dos mais variados sentidos, estruturas em consonância; é portanto uma postura crítica em análise do que já há muito tem sofrido as mais arbitrários acréscimos. Data dos primeiros a se utilizarem largamente o termo pragmatismo, o alerta de cuidados para como terme, das mais diversas apropriações; segue-se ainda, outras tantas novas formas que aderem à nomenclatura, em face de outras disciplinas, onde localizamos nosso objeto principal: o Pragmatismo Jurídico. Dos aspectos semânticos e teóricos nos servimos para aclarar a descarga conceitual que enfrenta quem se debruça sobre o pragmatismo jurídico, minimizando as impropriedades, garantindo aos debates e ao próprio pensamento no tópico um caráter teórico que jamais pode prescindir do domínio de seus termos.

Código: 1765 - O Pragmatismo no Âmbito da Hermenêutica Jurídica

CAROLINA DA SILVA BANDEIRA PINHEIRO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO

O presente trabalho tem como proposta central mostrar o quanto elementos que podem contribuir para o estudo da hermenêutica jurídica estão presentes no pragmatismo, uma corrente de pensamento que surge no século XIX, possuindo como características: o consequencialismo, instrumentalismo, antifundacionalismo e o contextulismo. Apesar do preconceito que o pragmatismo enfrenta na sociedade, se estudado mais profundamente, verifica-se o quanto ele norteia a prática dos tribunais brasileiros. Para esse estudo, utilizamos como base o “Justice” da Suprema Corte norte americana: Oliver Wendell Holmes Jr. Ele foi escolhido devido a sua participação no “Clube Metafísico”, grupo que deu origem ao pragmatismo e por sua vez, era formado por alunos de pós-graduação da Universidade de Harvard. Sendo que, até hoje, não se tem certeza de fato se ele era verdadeiramente um pragmatista, Dewey, por exemplo, o rotula como positivista enquanto Recasens Siches, como um pragmatista precursor do Realismo Jurídico e fundador da Jurisprudência Sociológica. “Justice” Holmes, através de sua forte capacidade argumentativa proferiu votos, na maioria das vezes, diferentes de seus colegas da Corte, o tornou conhecido como “The Great Dissenter” (O Grande Dissidente). Baseava-se na jurisprudência, na História e na interpretação dos costumes e da moral vigorantes à época para resolver os casos. Construiu, assim, sua visão de Direito como experiência jurisprudencial. Todavia, a jurisprudência poderia mudar, dependendo das necessidades sociais e do que seria moralmente aceito, fazendo com que os conceitos não fossem perenes e absolutos. Portanto, através do comportamento de Holmes na Corte e seus escritos, pretende-se demonstrar o quanto o pragmatismo se aplica a prática do Direito, sob a perspectiva de uma hermenêutica mais dinâmica e experimental.

Código: 862 - Complexificar - Direito e Cinema: Apoio Imagético ou Constructo?

FELIPE CHAVES PEREIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DO DIREITO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES

O presente trabalho é o desdobramento de pesquisa que será desenvolvida em monografia de fim de curso. A abordagem aqui tratada se fará em dois momentos: o cinema (e seu discurso-imagem) apresentado como um apoio pedagógico para a compreensão e ensino do direito; e o discurso imagético como construtor do próprio direito. Será realizada pesquisa bibliográfica e tratamento qualitativo, embasado teoricamente nos textos pesquisados, dos dados imagéticos obtidos na re-

produção cinematográfica objeto do presente: Dogville, dirigido por Lars von Trier. O uso de ferramentas as mais diversas, como, em nosso interesse, a arte no ensino do direito é presente já em proposta de diversos autores, como L. A. Warat e Gabriel Lacerda, cada um a seu modo. Entretanto, o uso como apoio didático (proposta de Lacerda) nos parece pouco diante da multissignificação e sutileza existentes na produção cinematográfica. A proposta de Warat, com o surrealismo no direito, se aproxima um tanto mais ao escopo deste trabalho, indo este, porém, adiante em reflexões com outros marcos teóricos. A arte, aqui apontada através do cinema, é usada também para se fazer instrumento de observação de segunda ordem acerca do sistema do direito. Desta forma, com este olhar constrói-se, não só o mero apoio de ensino, como o próprio limite do sistema do direito através da inclusão/exclusão no código direito/não-direito. O paradoxo criativo que pode ser visto pelo cinema é o que nos interessa, sendo certo que é assumido como direito apenas quando este último sistema se apropria do olhar da arte para, então, (re)produzir um projeto de significação diferenciado, mantendo-se em sua realidade autopoietica. Evitar-se-ão esforços para a produção de raciocínio no sentido da construção do direito através da análise do filme Dogville para exemplificar a viabilidade de tal tratamento de imagens discursivas. Referências Bibliográficas: - DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: cinema I. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. - FALCÃO, Joaquim A. Os Advogados: ensino jurídico e mercado de trabalho. Recife: Massangana, 1984. - GADAMER, Hans-Georg. O problema da consciência histórica. 3 ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. - LUHMANN, Niklas. El arte de la sociedad. Ciudad de Mexico: Herder & Universidad Iberoamericana - UIA, 2005. - LUHMANN, Niklas. Sistemas Sociales: lineamientos para una teoría general. Rubí (Barcelona): Anthropos; México: Universidad Iberoamericana; Santafé de Bogotá: CEJA, Pontificia Universidad Javeriana, 1998. - LUHMANN, Niklas. Teoría de la sociedad y pedagogía. Buenos Aires: Paidós, 1996. - MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Ed. Rev. E Ampliada pelo Autor. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. - WARAT, Luis Alberto. Territórios desconhecidos: a procura surrealista pelos lugares do abandono do sentido e da reconstrução da subjetividade. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.

Código: 1223 - A Temporalidade do Judiciário: Morosidade na Produção da Verdade Jurídica

PEDRO IGOR DE SOUZA PINTO OLIVEIRA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

A presente pesquisa tem como tema a temporalidade do judiciário. Será analisado como este campo social se apropria do tempo - visto que esse possui uma dimensão social - levantando-se a questão de como esta relação de apropriação está inserida no contexto da sociedade globalizada. O problema que se levanta nesta temática é a morosidade do judiciário no processo de produção da verdade no campo jurídico. Muitas são as causas levantadas para esta teórica anomalia do sistema jurídico. Como causas materiais, são apresentadas a falta de verbas públicas para o judiciário, o péssimo planejamento administrativo, a insuficiência no número de magistrados e os próprios códigos processuais. Contudo, pretende-se focar as razões sócio-culturais que diversas vezes são abordadas de forma periférica diante do quadro de problemas mais imediatos. Dessa maneira, aspectos como a cultura jurídica e as transformações sociais - tais como a expansão da cultura de cidadania - possuirão enfoque na análise da morosidade jurídica. A idéia de morosidade exige um parâmetro de comparação para obter sentido. No senso comum se diz que o judiciário é lento. Como hipótese de trabalho, pensaremos que a lentidão está relacionada a um descompasso entre as diferentes apropriações sociais do tempo. E, tendo este ponto como referência, afirmamos que o campo social jurídico é lento devido ao fato que a cultura do campo social jurídico possui uma concepção de tempo que contrasta com a da sociedade. As questões que são objetivamente propostas a serem respondidas durante as análises decorrem de que modo o campo social jurídico se apropria da temporalidade; e, portanto, em que medida se afasta ou se aproxima da temporalidade que lhe é exigida pela sociedade civil, em um contexto globalizado. Há de ser também analisada, os impactos que essa diferença de temporalidades causa - tendo como hipótese, justamente, a morosidade como um desses efeitos. Assim, colocando em termos concretos, buscamos as conseqüências, no processo de produção da verdade judiciária, das exigências da sociedade por uma maior rapidez. Inversamente, quais são as conseqüências, na sociedade civil, da morosidade do judiciário. Com relação a metodologia, será feita uma análise da bibliografia levantada e entrevistas com profissionais do campo jurídico. Como arcabouço teórico, será utilizado a teoria dos campos sociais de Pierre Bourdieu, e a Analítica do Poder de Michel Foucault.

Código: 828 - O “Lugar” da Mídia no Processo Decisório do Tribunal do Júri: O Caso Tim Lopes

FELIPE EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho objetiva analisar, no contexto de um caso criminal, as relações entre mídia e processo decisório no Judiciário. Mais especificamente, trata-se de investigar o “locus” da imprensa no processo de produção da verdade jurídica (materializada na decisão judicial) no Tribunal do Júri. Como se sabe, o Tribunal do Júri, composto pelos denominados juízes leigos ou juízes de fato, materializa o ideal de participação popular na administração da justiça estatal. Neste sentido, essa instituição jurídica singular na estrutura do Poder Judiciário Brasileiro coloca, no centro da tomada de

decisões, um grupo de cidadãos que, via de regra, desconhece a técnica processual e a hermética linguagem jurídica. Compreender os critérios de decidibilidade do corpo de jurados e as possíveis implicações da atuação da mídia nesse processo decisório constituem os aspectos centrais desta pesquisa. A metodologia abrange o acompanhamento de alguns julgamentos, a realização de entrevistas com atores judiciários (jurados, juízes, advogados, promotores) e jornalistas, levantamento e análise de material bibliográfico. O marco teórico tem suas bases na Analítica do Poder (Michel Foucault) e na Teoria dos Campos Sociais (Pierre Bourdieu).

Código: 1267 - O “Lugar” da Mídia no Processo Decisório do Tribunal do Júri: O Caso Tim Lopes

FABIO EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho objetiva analisar, no contexto de um caso criminal, as relações entre mídia e processo decisório no Judiciário. Mais especificamente, trata-se de investigar o “locus” da imprensa no processo de produção da verdade jurídica (materializada na decisão judicial) no Tribunal do Júri. Como se sabe, o Tribunal do Júri, composto pelos denominados juízes leigos ou juízes de fato, materializa o ideal de participação popular na administração da justiça estatal. Neste sentido, essa instituição jurídica singular na estrutura do Poder Judiciário Brasileiro coloca, no centro da tomada de decisões, um grupo de cidadãos que, via de regra, desconhece a técnica processual e a hermética linguagem jurídica. Compreender os critérios de decidibilidade do corpo de jurados e as possíveis implicações da atuação da mídia nesse processo decisório constituem os aspectos centrais desta pesquisa. A metodologia abrange o acompanhamento de alguns julgamentos, a realização de entrevistas com atores judiciários (jurados, juízes, advogados, promotores) e jornalistas, levantamento e análise de material bibliográfico. O marco teórico tem suas bases na Analítica do Poder (Michel Foucault) e na Teoria dos Campos Sociais (Pierre Bourdieu).

Código: 1439 - O “Lugar” da Mídia no Processo Decisório do Tribunal do Júri: O Caso Tim Lopes

RAPHAEL DE SOUZA LAGE SANTORO SOARES (Outra Bolsa)

FELIPE EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa)

FABIO EBENDINGER MARQUES HENRIQUES (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Orientação: LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA

O presente trabalho objetiva analisar, no contexto de um caso criminal, as relações entre mídia e processo decisório no Judiciário. Mais especificamente, trata-se de investigar o “locus” da imprensa no processo de produção da verdade jurídica (materializada na decisão judicial) no Tribunal do Júri. Como se sabe, o Tribunal do Júri, composto pelos denominados juízes leigos ou juízes de fato, materializa o ideal de participação popular na administração da justiça estatal. Neste sentido, essa instituição jurídica singular na estrutura do Poder Judiciário Brasileiro coloca, no centro da tomada de decisões, um grupo de cidadãos que, via de regra, desconhece a técnica processual e a hermética linguagem jurídica. Compreender os critérios de decidibilidade do corpo de jurados e as possíveis implicações da atuação da mídia nesse processo decisório constituem os aspectos centrais desta pesquisa. A metodologia abrange o acompanhamento de alguns julgamentos, a realização de entrevistas com atores judiciários (jurados, juízes, advogados, promotores) e jornalistas, levantamento e análise de material bibliográfico. O marco teórico tem suas bases na Analítica do Poder (Michel Foucault) e na Teoria dos Campos Sociais (Pierre Bourdieu).

Código: 1280 - Bairro, Redes Sociais e Trabalho na Baixada Fluminense: O Caso das Costureiras

DANIELLE DA SILVA (CNPq-IC Balcão)

ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

A reinterpretção da noção de periferia vem sendo uma questão constantemente abordada na pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território”, na qual o presente trabalho está inserido. Nessa apresentação buscaremos dar continuidade ao projeto, analisando a produção e reprodução do trabalho, assim como o acesso a este, na Baixada Fluminense, área classificada pela academia como periférica. Para isso, focaremos na trajetória de uma profissional do setor de confecção de roupas: a costureira. Faremos um acompanhamento da sua trajetória laboral e espacial como costureira, desde o início como aprendiz, passando pelos trabalhos nas fábricas, o tempo como profissional autônoma nesse ramo e a sua volta ao trabalho em uma indústria. Desse modo, salientaremos a influência das redes sociais na construção de redes produtivas espalhadas pelos próprios bairros, ou seja, como estas influenciam outros setores diversos, mercantis e não mercantis, e alteram as estratégias de localização dos

moradores da região. Através desse caso, faremos uma pequena análise das modificações do mercado de trabalho na Baixada Fluminense nesse ramo, apresentando o número de costureiras que moram e trabalham na Baixada Fluminense, o crescimento ou diminuição do número de confecções e, sobretudo, buscaremos respostas sobre quais as motivações para a escolha entre o trabalho autônomo ou em uma confecção ou fábrica. Tal análise será feita a partir de dados econômicos do Censo Demográfico e do CEMPRE (Cadastro de Empresas do IBGE), e de entrevistas com empregados e empregadores deste setor, assim como com outros agentes envolvidos direta ou indiretamente no ramo das confecções. Referências bibliográficas: ENNE, Ana Lucia Silva. “Lugar, meu amigo, é minha Baixada”: memória, representação social e identidade. Tese de Doutorado em Antropologia. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002. “Aspectos da geografia das indústrias do Rio de Janeiro”, Secretaria de Estado do Governo, Estado da Guanabara, 1969. (Governo Negrão de Lima).

Código: 1284 - A Nova Produção Imobiliária na Baixada Fluminense

DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Ao analisarmos a expansão imobiliária em curso na Baixada Fluminense percebemos que, paralelo ao antigo e ainda predominante padrão da construção da moradia local, isto é, a auto-construção pelas classes economicamente desfavorecidas, há agora um novo padrão de moradia sendo criado pela especulação imobiliária: prédios com serviços para as classes médias e para a burguesia local. Esse fato sociológico não ocorre de forma homogênea nos diferentes municípios da região, embora os dados do IBGE nos informe que em todos os municípios da Baixada houve aumento no peso percentual de moradores de apartamentos na maior parte das categorias de emprego. É sensível a chegada de novos empreendimentos diferenciados nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Nilópolis. No estudo de caso sobre Duque de Caxias, essa mudança nos padrões da produção da moradia local se mostra de forma bem complexa. Entramos em contato com quatro empresas incorporadoras diferentes, das quais uma era local (Renato Lima Espírito Santo, de Duque de Caxias) e as outras três eram empresas nacionais de capital aberto: a mineira Tenda e as paulistas Lopes e Gafisa. Cada uma dessas empresas apresenta uma visão própria do mercado imobiliário fluminense, visão essa que influencia de forma decisiva na atuação delas nesse mercado. Enquanto a Tenda e a Lopes se propõem a construir casas para as classes médio-baixas de Caxias, as outras duas empresas visam um mercado muito mais restrito: a chamada “burguesia local”. Consequentemente o padrão da moradia produzida por essas empresas e a forma pela qual elas atuam no mercado variam. As formas de venda podem se basear em redes de amizades, como é o caso de incorporadora caxiense Renato Lima, ou em meios de comunicação de massa, como é o caso das demais empresas. Há, porém, fatos que unem essas quatro empresas e um deles é a construção de uma “nova Baixada Fluminense” através da propaganda de venda de condomínios fechados com “segurança”, “lazer” e piscinas como se esses elementos fizessem parte das necessidades naturais de qualquer ser humano. O objetivo da pesquisa é mostrar a complexidade e os impactos da atuação desses novos empreendimentos imobiliários numa região do Rio de Janeiro a qual, há bem pouco tempo atrás, era identificada com a violência e ausência de infra-estrutura urbana. Focando o nosso estudo em Duque de Caxias, pretende-se mostrar que essa mudança, ainda que pequena, no perfil da moradia caxiense ocorre de diferentes formas e para públicos distintos. Referências bibliográficas: Vilaça, Flavio Espaço intra-urbano no Brasil. Studio Nobel, São Paulo, 2001. Lago, Luciana C. “O mercado imobiliário e a mobilidade espacial na produção da segregação urbana: a metrópole do Rio de Janeiro em foco. In: Ribeiro, L. C. Q. (Org.). Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo, Fundação Perseu Abramo; Fase, 2004.

Código: 2416 - As Oportunidades Educacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: O Caso de São Gonçalo

CAIO COSTA VICTER (CNPq-IC Balcão)

CAMILA DE MELO DOMINGOS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TEORIA DA URBANIZAÇÃO

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
MARIANE CAMPELO KOSLINSKI

O trabalho que pretendemos apresentar na XXXI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, está inserido na linha II do Observatório das Metrôpoles- Dimensão sócio-espacial da Exclusão/Integração nas metrôpoles. Partindo de nossa participação nesta linha de pesquisa, contaremos com a orientação de Luiz César de Queiroz Ribeiro, professor do IPPUR-UFRJ e orientador da mesma. A linha acima referida parte da hipótese de que processos sócio-espaciais em curso nas metrôpoles brasileiras seriam uma importante dimensão para compreender processos societários de exclusão e integração. Estudos realizados no âmbito do Observatório das Metrôpoles (RIBEIRO e KOSLINSKI, 2008) observaram o “efeito metrópole” negativo sobre as oportunidades educacionais, este efeito se mostrou pronunciado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Diante disto pretendemos contribuir para a compreensão da relação entre as oportunidades educacionais e o território, tornando evidente a questão da exclusão/integração num contexto metropolitano. Tendo como objetivo realizar um estudo, por ora compacto, das oportunidades educacionais oferecida em

São Gonçalo, faz-se necessário realizar, antes, uma análise comparativa entre o município e o contexto sócio-espacial do qual faz parte. A partir de uma observação multiescalar, alternando a visão do município dentro do espaço metropolitano (macroescalar) e deste último individualmente (microescalar), será possível pensar a realidade educacional de uma forma mais ampla, identificando diferentes níveis de relações sócio-espaciais, à medida que apresentamos rapidamente a formação sócio-econômica do município e como ele assumiu características metropolitanas que influem nas oportunidades educacionais do município, sem excluir a influência de suas características específicas. Buscando uma contextualização sócio-espacial, pretendemos focar na questão da educação, observando como a formação do território influencia na oferta e nas oportunidades educacionais deste município. Para tanto serão utilizados indicadores sócio-econômicos apresentados em forma de mapas temáticos, para que seja realizada de forma imediata a localização espacial destas características. Pretendemos utilizar dados do Censo, os resultados da Prova Brasil em São Gonçalo.

**Código: 3142 - A Elitização da Periferia:
O Caso do Empreendimento Cidade Paradiso na Baixada Fluminense**

CAROLINA MANGUEIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC)
RENATA PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO

O mercado imobiliário na Baixada Fluminense tem registrado um crescimento com números expressivos e nunca esteve tão aquecido. Segundo estatísticas realizadas pela Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário (Ademi), nos últimos dois anos, as grandes construtoras têm investido alto nessa região, com produtos variados, nunca antes oferecidos por lá. Os imóveis novos reúnem o conforto dos condomínios fechados da Barra da Tijuca, com preços acessíveis, atraentes para o público de classe média e média baixa e com isso acontece uma mudança dinâmica de população nessa área onde predominava a classe baixa. Este trabalho tem como objetivo avaliar diferentes aspectos do impacto provocado pelo lançamento imobiliário do primeiro supercondomínio de Nova Iguaçu, na baixada fluminense, Jardim Paradiso, um projeto grandioso que prevê diversas expansões e tem tamanho equivalente aos bairros de Copacabana e Ipanema juntos. Será implementado um estudo de caso, com o objetivo de investigar vários aspectos da vida cotidiana da área onde será desenvolvido o projeto. Para tanto, uma pesquisa de campo será realizada através de visitas e questionários aplicados: - levantar as condições de vida no local onde se desenvolverá o projeto; - traçar um quadro de referências das condições de vida atuais da população que reside no local; - avaliar os possíveis benefícios do empreendimento para a comunidade que já reside no local; - estudar a situação do trânsito na localidade; - avaliar os impactos do projeto no trânsito do entorno do condomínio; - conhecer os problemas de infra-estrutura que a população local enfrenta; - prever os efeitos na infra-estrutura do local, numa análise prospectiva, após identificar as condições atuais existentes, levando em conta as propostas do projeto; - conhecer as expectativas da população local em relação ao desenvolvimento da área onde o condomínio será implantado; - analisar a relação com o arco metropolitano; - comparar esse projeto com o modelo da Cidade Jardim, a cidade-campo de Ebenezer Howard.

Código: 3149 - A Expansão do Mercado Imobiliário para a Baixada Fluminense

RENATA PORTO DA SILVA SAMPAIO (Outra Bolsa)
CAROLINA MANGUEIRA LOPES (UFRJ/PIBIC)
THAYSSA RODRIGUES MELO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ADAUTO LUCIO CARDOSO

A Baixada Fluminense, após a década de 50 (século XX), se tornou o principal ponto de expansão das áreas residenciais da população de baixa renda, refletindo claramente a questão da segregação social, e da divisão do poder político e econômico, a nível espacial. Os “loteamentos periféricos” surgem como uma saída estratégica ao alto custo da moradia imposto pelo mercado imobiliário da Região Metropolitana, já que, por serem menos servidos de recursos urbanísticos, tais como equipamentos, infra-estrutura e serviços, e por se localizarem distante das áreas centrais geradoras de emprego, eram disponibilizados por um baixo custo. Atualmente, esta região continua se inserindo como área de expansão do Rio de Janeiro, só que agora como uma opção ao saturado mercado imobiliário da capital carioca. Cada vez mais a Baixada tem atraído construtoras que atuam em bairros nobres do Rio, tais como Leblon, Ipanema e Barra da Tijuca, onde estas tentam driblar a falta de locais para expansão geográfica da cidade, e, por consequência, o aumento do preço da terra decorrente da falta de oferta de novos espaços. Além disso, a construção do Arco Metropolitano também se apresenta como um grande chamariz para os empreendimentos residenciais, já que facilitará o acesso à região e por estar atraindo grandes indústrias para o local, o que gerará muitos empregos. O objetivo da pesquisa envolve a avaliação dos novos projetos que vêm sendo desenvolvidos pelo setor privado na Baixada Fluminense-RJ (com ênfase nos municípios de

Nova Iguaçu, Caxias e Belford Roxo). Para isto, serão analisados: - onde se concentram e a causa desta concentração, - se o empreendimento pretende elitizar a região ou se este mantém os padrões locais, sejam eles construtivos, financeiros ou espaciais; - os impactos que estes estão causando nas áreas onde estão sendo promovidos; - sua aceitação, ou não, pelos moradores e frequentadores locais. A metodologia adotada envolve: - visitas às construtoras, responsáveis pelos grandes lançamentos, e às obras, caso já estejam em andamento; - levantamento e análise dos dados dos empreendimentos, através de sites, panfletos, ou qualquer outro meio de divulgação dos lançamentos; - levantamento, sistematização e análise de estudos bibliográficos sobre o tema da expansão imobiliária para a Baixada Fluminense.

Código: 621 - Os “Atingidos” nas Memórias da Usina Hidrelétrica de Itá

RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

Vinculado ao projeto “Identidade e Território” e constituindo parte da vertente “Identidade e Movimentos Sociais”, desenvolvido no interior do Grupo de Pesquisa Modernidade e Cultura do IPPUR, o trabalho preocupa-se com a formação da identidade “atingido por barragem” e seu significado na organização do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Essa problemática é tratada no trabalho, de maneira específica, a partir da experiência de privatização da Usina Hidrelétrica de Itá. Sendo uma das medidas adotadas pelo estado brasileiro que impulsionaram a reestruturação do setor elétrico, na década de 1990 - momento em que ampliou-se a participação da iniciativa privada nas atividades de produção de energia elétrica - a privatização da usina Itá torna-se referência para os estudos sobre as atuais disputas simbólicas estabelecidas em torno do significado de “atingido”. A experiência de Itá é reivindicada por dois dos principais agentes envolvidos na implantação de hidrelétricas no país: o Movimento dos Atingidos e a maior empresa privada do setor, a Tractebel Energia. O primeiro entende Itá como um processo de luta em que se garantiu conquistas não apenas materiais, mas também organizativas do movimento, enquanto o segundo a percebe como modelo ideal de privatização. A partir dos discursos, organizadores de diferentes memórias sobre a hidrelétrica em questão, elaborados por esses agentes, é possível perceber as mudanças ocorridas no tratamento dado às questões dos “atingidos”. A contraposição de tais construções discursivas evidencia que os valores neles expressos foram construídos estrategicamente para defesa dos respectivos interesses. É possível afirmar ainda que os “trabalhos de enquadramento” dessas memórias se deram em função de preocupações políticas do momento em que foram elaborados, ora contraditório com as propostas de estruturação e reestruturação do setor elétrico, ora consonante a ela. Em termos operacionais, a investigação documental consistiu em uma análise dialógica dos discursos, baseada na “hermenêutica dialógica”, metodologia elaborada no âmbito do GPMC referenciada no pensamento de Bakhtin. Os documentos dos quais foram extraídos os discursos dos “atingidos” e do empreendedor privado foram, respectivamente, a coleção de periódicos “A Enchente do Uruguai”, correspondente ao período de abril de 1985 a novembro de 1997, e o documento “Itá: memória de uma usina”, publicada no ano 2000. Os resultados obtidos revelam a maneira pela qual as formulações sobre a implementação de Itá criaram fronteiras sociais que agregam ou esvaziam de significados o termo “atingido”, fazendo essa identidade social, assim como a história da usina objeto de disputas.

Código: 1771 - Exercício de Avaliação de Equidade Ambiental: O Caso do Eucalipto no Norte-Noroeste Fluminense

DANIELE CABRAL DE F PINHEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A Avaliação de Equidade Ambiental é uma proposta de avaliação sócio-ambiental que visa democratizar o processo de licenciamentos ambientais. Originado no âmbito dos movimentos por justiça ambiental, esse instrumento é concebido na perspectiva de alterar a correlação de forças no debate sobre o impacto dos projetos de desenvolvimento, fazendo valer a perspectiva diferenciada dos grupos sociais atingidos. Tais movimentos pressupõem que a exposição das populações aos riscos ambientais não é equitativa, assim como as condições de acesso à proteção ambiental. As causas das injustiças sociais seriam as mesmas da degradação ambiental, sendo inseparáveis os problemas ambientais e questões sociais. As áreas destinadas à monocultura do eucalipto costumam ser consideradas como áreas de “produtividade zero”, como é o caso do noroeste fluminense. É uma região extremamente degradada, com apenas 0,5% de vegetação nativa e, em média, 80% de pastagens, com tendência à aridez e economicamente decadente - a região mais pobre do estado. Do ponto de vista do empreendedor, monoculturas industriais, como o eucalipto, constituiriam a “vocação natural” natural da região. O presente trabalho visa fazer uma exploração investigativa, junto aos atores sociais envolvidos, acerca da entrada de uma empresa monocultora de eucalipto no estado do RJ. Nesse esforço, a empresa buscou cooptar representantes do estado e de organizações da sociedade civil para apoiar seu projeto, visando evitar enfrentamentos com os grupos sociais atingidos. Porém, esse diálogo não evitou que se configurasse uma organização de grupos da sociedade civil com interesses heterogêneos contra a monocultura de eucalipto, dificultando, através do cancelamento de um Protocolo de Intenções/2001, de uma lei municipal de Campos/2002 e

de uma lei estadual/2003, a implementação do projeto. O estabelecimento de uma rede socioambiental contribuiu para alterar a correlação de forças no debate sobre o impacto do projeto da empresa no RJ, fazendo valer a perspectiva diferenciada dos grupos sociais atingidos. Nesse contexto, o estabelecimento da empresa se deu apenas no noroeste do RJ, sem a compra de terras, a partir do Programa Produtor Florestal, que se baseia em contratos realizados com pequenos e médios produtores para que plantem eucalipto e depois vendam a produção para a empresa. Através do fomento florestal, a empresa utiliza a terra de terceiros como parte informal do seu patrimônio, com um custo menor, transferindo parte dos problemas econômicos, políticos e sociais da grande extensão de plantio próprio. O agricultor assume todos os riscos da produção agrícola e não recebe benefício social, definindo impactos desproporcionais sobre este grupo social. Já em 2007, é aprovada uma lei que proporciona facilidades para a implantação da silvicultura em larga escala no RJ, em consonância com os interesses das grandes empresas de celulose, pactuada por diversas forças do governo, sem a participação da sociedade civil.

**Código: 2006 - Universidade e Movimentos Sociais:
Análise do Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo**

TÁSSIA SANTOS DE MENDONÇA (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
FLÁVIA BRAGA VIEIRA
ALEXANDRA MARTINS SILVA
JULIANA FERREIRA ROMEIRO

A educação popular no Brasil sempre esteve muito associada aos movimentos sociais. Projetos pedagógicos foram desenvolvidos para a própria manutenção dos movimentos através do ensino e debate de política e história para a formação de uma militância consciente de seu papel histórico e da estrutura social vigente. Atualmente, verificamos que os movimentos buscam não só essa conscientização, mas também a especialização da sua militância, o desenvolvimento de um corpo técnico especializado de militantes, capaz de legitimar suas reivindicações. Nesse contexto, foi criado o curso de Extensão e Especialização Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo que analisaremos neste trabalho. Esta iniciativa foi criada no seio do laboratório ETTERN (Estado, Trabalho, Território e Natureza) - IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional), e ao longo destes últimos anos desenvolveu diversos trabalhos na linha de pesquisa e extensão chamada ATEMAB (Assessoria Técnica, Educacional, Meio Ambiente e Barragens). A partir da elaboração destes trabalhos, foi-se criando uma grande proximidade com o Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e, por demanda do próprio movimento, foi criado o Curso. Espelhando-se na experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Curso tem como objetivo principal contribuir para a formação dos militantes do MAB e dos demais movimentos sociais envolvidos. É estruturado no período de aulas, chamado de “tempo escola,” e no “tempo comunidade,” quando os alunos realizam os trabalhos e leituras referentes à etapa. A primeira etapa foi realizada em agosto de 2008, a segunda etapa em fevereiro de 2009 e a terceira e quarta estão previstas para julho/2009 e fevereiro/2010, respectivamente. Nosso objetivo consiste em analisar esta aproximação entre a Universidade e os movimentos sociais, verificando os limites desta parceria, bem como a relevância de tal experiência para a produção por parte dos próprios militantes de um conhecimento academicamente legitimado. Também nos interessa verificar o papel e a importância da educação para o MAB, em outras palavras, buscamos analisar este encontro entre a Universidade e os movimentos sociais e compreender seus desdobramentos e conseqüências, tanto para um quanto para outro. Desta forma, o trabalho pretende, em linhas gerais, discutir diversas questões, destacamos: A Universidade contemporânea, suas atribuições e suas responsabilidades; O encontro entre a razão acadêmica, intelectual, representada pela nossa pesquisa, e a razão prática, cotidiana, representada pelos movimentos sociais; A análise do projeto pedagógico do MAB. Para tanto, nossa metodologia estará baseada na pesquisa de documentos e no trabalho de campo. Realizaremos também entrevistas com os professores e alunos do curso durante a terceira etapa, e buscaremos analisar as aulas e atividades do mesmo, através da observação participante e do material didático utilizado.

Código: 2278 - Os Movimentos de Resistência à Monocultura do Eucalipto

ROSA CAVALCANTI RIBAS VIEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA RURAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A década de 60 marca o início de um projeto desenvolvimentista na região do extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Apoiado por forças governamentais, grupos empresariais, meios de comunicação, entre outros, a monocultura do eucalipto se instalou nesses estados, através de mecanismos de reflorestamento. Essa pesquisa busca analisar os grupos sociais prejudicados pela monocultura de eucalipto, e que apresentam de alguma forma movimentos de resistências. O presente trabalho visa o estudo da ligação entre essas atuações numa rede de movimentos, a Rede Alerta contra o deserto Verde, cuja formação é marcada por uma ampla gama de entidades, comunidades tradicionais, ONGs ambientalistas, etc. A escolha da Rede Alerta do deserto verde como objeto de pesquisa pode ser compreendido no sentido que ela é um espaço no qual diversos atores e sujeitos com valores e identidades distintas se articulam em rede em busca de uma maior visibilidade e fortalecimento às suas lutas. Para compreendermos a ação destes movimentos em rede foi preciso construir o histórico das

ações dos três atores - camponeses, quilombolas e indígenas; Identificar suas diferentes bandeiras de luta e trajetórias de movimento; buscar os resultados com a articulação em rede; e identificar até que ponto há, e de que forma, a unificação de grupos sociais diversos. Analisando a Rede Alerta Contra o Deserto Verde percebemos que sua proposta não é construir um sujeito plural, não é sintetizar os demais movimentos em um só, não é redefinir as particularidades dos grupos em prol de uma união, trata-se muito mais de um trabalho de fortalecer e dar visibilidade a resistência. É certo que uma rede de movimentos busca a articulação dos movimentos, numa perspectiva de uni-los, mas não fundi-los em “uma” luta. A RADV representa a defesa de várias lutas com propostas distintas, mas todas podem se reunir e se integrarem em uma rede, no sentido que essas propostas em alguns pontos se cruzam e estão todas voltadas para um mesmo adversário e um mesmo território: a monocultura de eucalipto e o norte do Espírito Santo.

Código: 2985 - Observatório Sócio - Ambiental de Barragens: O Caso de Belo Monte

GEORGIA MARTINS CARVALHO PEREIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER
ALEXANDRA MARTINS SILVA
FLÁVIA BRAGA VIEIRA
JULIANA FERREIRA ROMEIRO

O Projeto Observatório Sócio-Ambiental de Barragens integra a linha de pesquisa Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Conflito Social - SETMACS, que é desenvolvida pelo Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza - ETTERN, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O Laboratório ETTERN existe há mais de doze anos e compreende, entre outros temas, uma experiência de produção científica acerca das ligações entre o planejamento territorial e o setor de planejamento energético no Brasil, ambos em escala nacional, regional e local. O Observatório Sócio-Ambiental de Barragens foi desenvolvido como um sistema de informações que incorpora dados sobre as especificações técnicas, as articulações corporativas, os impactos ambientais, as pendências sociais, os conflitos e os rearranjos espaciais engendrados pela construção de barragens no Brasil. O Observatório almeja sistematizar e organizar informações sobre o setor elétrico, acompanhando suas mudanças, e proporcionando o assessoramento de pesquisadores e ativistas de movimentos sociais. Este projeto foi concebido como um banco de dados e no atual momento encontra-se em processo de finalização. Estará em breve online disponibilizando, inicialmente, a ficha de cinquenta barragens. Foram escolhidas as usinas com capacidade instalada acima de quinhentos Megawatts (MW) e as que apresentaram conflitos ambientais ou sociais relevantes relacionados à construção e/ou operação da barragem. Consideramos que a principal inovação do Observatório consiste em permitir que diferentes atores sociais, organizações governamentais e não-governamentais, pesquisadores e ativistas sejam capazes de acessar, de modo fácil, um banco de dados com informações que lhes são necessárias para planejar, assessorar e debater a reparação individual ou coletiva dos impactos de grandes barragens. Nesse sentido, este trabalho tem como propósito analisar o projeto hídrico de Belo Monte, localizado no Rio Xingu, refletindo sobre suas três décadas de conflitos. Desta forma, utilizaremos como fonte de pesquisa o próprio banco de dados do Observatório Sócio-Ambiental de Barragens, em especial a ficha sobre o projeto de Belo Monte. Nosso objetivo não constituirá numa análise minuciosa dos dados qualitativos, mas uma reflexão acerca das transformações sociais e ambientais, visto que a construção de grandes projetos hídricos impõe novas modalidades de uso do território e dos recursos naturais.

Código: 1212 - A Inserção de Novas Áreas Industriais no Brasil e Sua Espacialização

MAYRA RIBEIRO MOSCIARO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: HERMES MAGALHÃES TAVARES

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Indústria e desenvolvimento do território em perspectiva histórica. Da grande à pequena indústria?” do IPPUR- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional-, coordenado pelo professor, Hermes M. Tavares. O objetivo desta apresentação é dar sequência à temática abordada durante o ano de 2008 e apresentada na JIC do mesmo ano, mas com outro enfoque. Anteriormente, a proposta era discutir as frishes industriais, áreas industriais desativadas, e seus novos usos, ilustrando-as com o exemplo da Fundação Progresso, situada no tradicional bairro carioca da Lapa. Neste ano, entretanto, serão analisados os novos espaços industriais e suas disposições no território. A abordagem aqui proposta é a de realizar um contraponto com as antigas estruturas previamente estudadas. Os questionamentos que suscitaram esta mudança de perspectiva são: identificar quais são estes novos espaços e como eles se caracterizam; compreender as mudanças que ocorreram entre estes espaços e as antigas indústrias e como elas melhor se adaptam às demandas do capitalismo contemporâneo; e identificar a existência destes espaços no Brasil e suas distribuições. Os estudos empíricos e as visitas de campo não serão a base para a construção desta apresentação, visto a desconcentração destas unidades produtivas que, apesar de inseridas majoritariamente nas regiões sul e sudeste, estão espalhadas pelos estados. Porém, em função da amplitude bibliográfica sobre o tema, será possível analisar e responder grande parte dos questionamentos através de levantamentos e pesquisas de outros estudiosos, tais como: A. Markusen; A. Marshall; G. Benko; N. Arifinn; assim como

a bibliografia produzida pelo orientador do projeto, H. Tavares. Estudos realizados por algumas instituições sobre estes espaços também serão freqüentemente utilizados, principalmente o Portfólio de Parques Tecnológicos no Brasil, produzido pela ANPROTEC, em 2008. Este projeto tem como objetivo produzir mapas que identifiquem, em nível nacional e local, estes novos espaços industriais. E através da análise dos mesmos produzir uma reflexão acerca da disposição espacial destes elementos, sua concentração e uma quantificação dos mais expressivos. Através destas informações será possível inferir sobre a inserção do país neste novo modelo de produção industrial, tão difundido nos países centrais, e identificar se este é realmente o caminho que o Brasil deve seguir no seu futuro processo de industrialização.

**Código: 1342 - Análise da Baía de Guanabara como Rótula Integradora
da Região Metropolitana do Rio de Janeiro Através do Uso das Barcas**

ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES

Orientação: MAURO KLEIMAN

Acompanhado do crescimento econômico das metrópoles brasileiras nas últimas décadas houve a própria expansão física e o crescimento populacional, que por sua vez demanda cada vez mais meios de locomoção nas mesmas. Tal configuração é constatada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), onde se verifica atualmente uma grande demanda por meios de transportes de massa. Neste cenário, o ônibus e o automóvel são os principais meios de locomoção da população. A consequência primeira desta configuração são os constantes congestionamentos ao longo do dia e principalmente nos horários de pico. Como os meios de transporte constituem uma ferramenta importante na reestruturação do espaço urbano, funcional à reestruturação do capitalismo é de suma importância um sistema através do qual os transportes sejam eficientes para a população e conseqüentemente para a economia da metrópole. Mesmo assim, sabendo-se do potencial de outros transportes de massa como o trem, o metrô e as barcas, não observamos investimentos significativos nestes modais que justifiquem determinada expansão e conseqüentemente maior atendimento à população no que diz respeito aos deslocamentos. Desta forma, enxergamos as barcas, atuante na Baía de Guanabara, como um tipo de transporte que se configuraria como importante integrador da RMRJ, mas que curiosamente não atende a essas expectativas. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o verdadeiro potencial deste tipo de transporte na Baía de Guanabara, atualmente operado somente pela empresa Barcas S/A, que possui estações apenas em Niterói (Centro e Charitas), Paquetá, Cocotá e Praça XV e investigar as razões pelas quais a mesma não atende as demandas da população. Para isso, analisaremos bibliografia acerca do tema dos transportes na RMRJ, dados de órgãos e institutos de pesquisa também relacionados aos meios de transporte, como: AGETRANSP, SETRANS-RJ e outros. Além da aplicação de questionários e realização de entrevistas, que nos darão um melhor entendimento sobre a situação atual e nos permitirão a confecção de gráficos e tabelas para melhor elucidar os dados coletados. Referências Bibliográficas: CÔRTEZ, Manoel Pedro. Contribuição ao estudo da escolha modal no caso da travessia da Baía de Guanabara. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ, 1991. PINTO, Fatima Cristina Vaz. Potencial de redução de dióxido de carbono através do emprego de modalidades de transporte energeticamente mais eficientes: o caso da travessia Rio-Niterói. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ, 2004. PEIXOTO, Sérgio Carvalho. Um estudo sobre a utilização de barcas em regiões urbanas. Rio de Janeiro: Coppe/UFRJ, 1976.

**Código: 1970 - Transformações Locais e Regionais em Áreas Peri-Metropolitanas do Rio de Janeiro:
Mudanças no Meio Rural na Região Serrana**

RAFAEL AROSA DE MATTOS (CNPq-IC Balcão)
RODRIGO FERREIRA MEDEIROS DA SILVA (Outra Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Dentro do contexto da extensão da influência das metrópoles e da progressiva urbanização das sociedades contemporâneas começou a ser questionado, já há algum tempo, a dicotomia entre campo e cidade ou entre o rural e o urbano. No entanto, até hoje não há consenso a respeito da submissão ou não do campo à cidade. Há autores que defendem que o campo já está totalmente dominado pela cidade não fazendo mais sentido, portanto, insistir nessa diferenciação. Por outro lado, há aqueles que defendem que o campo não apenas mantém, mas produz novas particularidades em comparação com a cidade o que justifica a permanência da separação entre o urbano e o rural ou ao menos a articulação de formas híbridas como expresso pelo termo “ruralidades”. O trabalho a ser apresentado na Jornada inscreve-se nessa controvérsia mais ampla e procura contribuir ao debate através do estudo de determinadas formas de ocupações rurais na Região Serrana do Rio de Janeiro. Esse espaço peri-metropolitano é particularmente interessante para um estudo sobre as acima referidas dicotomias porque apresenta transformações nas áreas rurais que tem sua origem em âmbito metropolitano como o turismo rural e de veraneio, o advento de novas formas de agricultura orgânica e ecologicamente comprometida (sustentável) e outras formas de apropriações do espaço rural. O trabalho apresentará, inicialmente, uma revisão e sistematização bibliográfica que vai permitir refletir sobre as questões antes levantadas. Essa reflexão está orientando uma pesquisa de campo - através

de alguns estudos de caso - cujos resultados serão analisados e interpretados numa segunda parte do trabalho. Um balanço no final procurará tirar primeiras conclusões que se pode depreender do estudo empírico a respeito de um avanço ou não do urbano sobre o rural no universo estudado.

**Código: 2197 - Transformações Locais e Regionais em Áreas Peri-Metropolitanas do Rio de Janeiro:
O Panorama Econômico de Petrópolis e Sua Articulação com a Região Serrana**

HILTON MARCOS COSTA DA SILVA JUNIOR (CNPq/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Na linha de pesquisa “Urbanização e Articulações Regionais na Área peri-metropolitana do Rio de Janeiro”, sob a coordenação do professor Rainer Randolph, têm sido investigados processos de “expansão” da metrópole do Rio de Janeiro para áreas fora da região metropolitana. O presente trabalho insere-se nessa linha e visa contribuir ao entendimento das transformações que estão ocorrendo em áreas peri-metropolitanas através de levantamentos e análises a respeito da economia do município de Petrópolis. Para isto foi observado o panorama da região a qual o presente município se insere. Nesse sentido, buscamos coletar informações dos anuários estatísticos do CIDE e do IBGE. Inicialmente, o trabalho apresentará, geograficamente, as informações relativas à Região Serrana: ao comércio e estabelecimentos presentes (os meios de hospedagem); os tipos de estabelecimentos presentes; a concentração espacial desses tipos de estabelecimentos por todo território metropolitano; a evolução dos investimentos públicos (finanças públicas) na Região Serrana; o PIB da Região Serrana e os dez setores econômicos que mais se destacam na sua composição. Por seguinte, esses dados serão analisados no que tange ao município de Petrópolis, ou seja, qual a participação do município na composição econômica da região a qual o mesmo se insere. Além disso, como o comércio e os serviços presentes em Petrópolis se articulam no contexto da reestruturação produtiva, estudado mediante uma abordagem da industrialização do município e da instalação de estabelecimentos de ensino técnico e superior no mesmo. Este último estudo está pautado no banco de dados do INEP a respeito das instituições de ensino e também em trabalhos realizados sobre o município de Petrópolis, como por exemplo, teses de doutorado. Com esse trabalho levamos adiante as discussões da linha de pesquisa relativas às articulações urbanas a nível regional e peri-metropolitano, em geral, e ao desenvolvimento econômico, em especial.

Código: 3081 - O Pólo Gás Químico e o Estudo do Desenvolvimento Local

MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

O estudo do Pólo Gás Químico visa responder a quatro questões cruciais para avaliarmos seu real desenvolvimento e benefícios para a área onde está sediado: 1. A Questão Fiscal, onde desejo saber se há retorno efetivo ao local a partir dos incentivos fiscais concedidos no momento de sua instalação; 2. a Questão Ambiental, onde avaliarei se houve impacto ou qualquer problemas de ordem ambiental na implantação do projeto (e no seu funcionamento atual); 3. a Questão da Institucional, na qual discutirei a que ponto há ligação do empreendimento com o local e a população, e se possivelmente este pólo não se tornou um enclave; e, por último, 4. a Questão da Mão-de-Obra, num levantamento de que tipo de empregos são gerados para a população local (dentro os diretos e indiretos). Realizando esta análise, acredito que muitas outras questões aparecerão, e claro, as aqui propostas terão uma resposta a fim de oferecer maior clareza sobre este empreendimento sediado num dos mais importantes municípios do Estado do Rio de Janeiro (Caxias), e avaliar até que ponto houve real desenvolvimento do LOCAL onde está implantado (social e econômico).

**Código: 525 - Convergência no Setor de Telecomunicações e os Impactos no Direito da Concorrência:
Mercado Agrupado e Definição de Mercado Relevante**

GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

O setor de telecomunicações, por ser baseado na promoção e implementação de inovações constantes, é reconhecido por estar em intensa transformação. Essas mudanças impactam em diversas esferas, em especial no âmbito da relação empresa-consumidor. O processo atual de alterações no setor é usualmente denominado de “convergência tecnológica”. O estudo desenvolvido no presente artigo visa a traçar um paralelo entre o entendimento presente na literatura sobre cluster markets - mercado agrupado formado pela congregação de produtos afins apresentados como um único produto atrativo para consumo - e as práticas comerciais crescentes das empresas de telecomunicações diante do processo de convergência, resultando também no debate quanto à definição de mercado relevante em situações de mercado agrupado. A relevância do estudo desses mercados é notória, sendo determinante para a compreensão das relações de consumo dos dias atuais. A partir da revisão bibliográfica de

Salomão Filho (2007), por tratar de mercados agrupados, e Prado (2008), por debater os efeitos concorrenciais da convergência tecnológica, foi possível traçar a metodologia a ser apresentada, em busca do objetivo almejado. Caberá a análise dos aspectos relevantes e da classificação dos clusters, a fim de elucidar a aplicabilidade do conceito em casos concretos. Para confrontar a teoria envolvendo os mercados agrupados e a realidade, serão abordadas as práticas adotadas pelas empresas de telecomunicação no Brasil. O objetivo do presente trabalho é abordar as implicações da comercialização de cestas de produtos por parte das empresas de telecomunicações, em especial na esfera antitruste, com a necessidade de alterar a definição de mercado relevante para análise dos atos e condutas do setor. Uma das formas de atingir os objetivos traçados é o oferecimento de produtos de modo unificado, combinado. A formação dessas cestas de produtos torna-se atrativa por diversos fatores, como os menores custos de transação e os ganhos significativos de escala. Como resultado do trabalho, poder-se-á afirmar que alterações no campo do direito da concorrência são iminentes e merecem uma posição de destaque, uma vez que a mudança da definição de mercado relevante em situações como as apontadas nesse trabalho podem influenciar substancialmente a análise antitruste.

Código: 526 - Conselho Fiscal e os Direitos dos Sócios Minoritários

GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

O conselho fiscal, órgão obrigatório e de funcionamento facultativo, desempenha a função de assessoramento da assembleia geral, ao apreciar as contas dos administradores e votar as demonstrações financeiras da companhia. A Lei no 6.404/1976 ("LSA") dispõe sobre o conselho fiscal, por meio dos artigos 161 a 165, indicando a sua relevância para a administração das sociedades anônimas. A proteção dos direitos dos acionistas minoritários é um tema de grande destaque no direito societário. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em consonância com as melhores práticas e com os avanços legislativos, tem adotado posição acertada, preocupada em incentivar a adoção a boa governança corporativa nas companhias brasileiras. A LSA contém norma que prevê a proteção do minoritário na eleição de um membro do conselho fiscal. De acordo com a interpretação do artigo 161, §4o, caso minoritários representando pelo menos 10% (dez por cento) do capital social votante estejam presentes à assembleia, estes poderão eleger um conselheiro e o seu suplente em votação em separado. Contudo, a CVM apresentou nova interpretação à referida redação da LSA. No âmbito do Processo Administrativo CVM no RJ-2007-11086, a fim de dispensar a necessidade de presença de uma quantidade mínima de 10% (dez por cento) do capital social votante à assembleia. Em substituição, conclui-se que o direito de nomear um membro do conselho está assegurado quando os minoritários detêm pelo menos 10% (dez por cento) das ações com direito a voto de emissão da companhia, independentemente do quórum. A fim de aprofundar análise sobre o tema, a metodologia adotada será a de verificar as diversas formas de interpretação do texto legal: (i) literal ou gramatical; (ii) teleológica; (iii) sistemática; (iv) histórica; e (v) extensiva. Será apresentado como resultado o balanço sobre a mudança de interpretação por parte da CVM, a relevância da decisão e a sua adequação. Cumpre destacar que esta matéria não apresentava controvérsia doutrinária ou jurisprudencial, tendo a CVM inovado na sua nova leitura do texto legal.

Código: 527 - Atos de Concentração no Sistema Financeiro: Conflito de Competência para Análise Concorrencial no Brasil

GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

O controle de atos de concentração por parte das autoridades de defesa da concorrência é uma realidade no Brasil, amparado por previsão constitucional (art. 170, IV, CRFB/1988). Por meio da Lei no 8.884/1994 ("Lei Antitruste"), todas as operações que atendam a, pelo menos, um dos requisitos objetivos de submissão devem ser analisados pelos órgãos do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência - SBDC (Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE; Secretaria de Acompanhamento Econômica - SEAE; e Secretaria de Direito Econômico - SDE). Contudo, desde o início das primeiras análises concorrenciais no país, há uma discussão sobre a competência envolvendo o setor bancário. De acordo com a Lei no 4.595/1964, o Banco Central do Brasil - BCB teria a atribuição de autorizar atos de concentração relacionados a instituições financeiras, o que pretensamente geraria um conflito com o âmbito de aplicação da Lei Antitruste. A partir desse embate, que se encontra em apreciação pelo Superior Tribunal de Justiça, o trabalho visa a indicar a forma mais adequada de solucionar esse problema, conferindo maior segurança jurídica e importância ao controle estrutural nesse setor sensível da economia. A partir da análise do Parecer Normativo GM-20/2001 da Advocacia Geral da União, que estabeleceu competência privativa ao BCB, do Projeto de Lei no 265/2007, e da jurisprudência, o estudo visa a sustentar a competência complementar entre o CADE e o BCB como a melhor opção para os casos envolvendo o setor em discussão. Para amparar esta tese, servirá como base as experiências em outras jurisdições e a revisão bibliográfica de Salomão Filho (2002 e 2007), Zarzur (2008) e Heimler (2008). Como resultado, será apresentada a importância da integração entre o SBDC e o BCB para a devida análise antitruste, a fim de evitar danos à concorrência em meio à singularidade do setor financeiro. Serão expostos os trade-offs existentes entre o órgão regulador, preocupado com o risco sistêmico, e a autoridade antitruste, cujo foco é a promoção de práticas competitivas entre os agentes do setor.

Código: 2138 - Sociedades Limitadas de Grande Porte: Aspectos Societários da Lei nº 11.638/2007 e a Controvérsia sobre a Obrigatoriedade de Publicação de suas Demonstrações Financeiras

GUSTAVO FLAUSINO COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO COMERCIAL

Orientação: JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM

Em 2007, após tramitação do Projeto de Lei no 3.741/2000 (“Projeto de Lei”), foi publicada a Lei no 11.638/2007 (“Lei”), que estabeleceu normas relativas à elaboração de demonstrações financeiras das sociedades de grande porte e outras disposições de relevância contábil, alterando a redação da Lei no 6.404/1976 (“LSA”). A própria Lei introduziu a definição de “sociedade de grande porte”, definido-a como a sociedade ou grupo societário sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais). Cabe destacar que esta conceituação não se restringe às sociedades anônimas, mas está relacionada aos fatores objetivos de ativo total e receita bruta. Ao criar essa classificação, o legislador estabeleceu que a sociedade enquadrada como grande deve se submeter às regras da LSA para escrituração e elaboração de demonstrações financeiras, e à obrigatoriedade de auditoria independente por auditor devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nos termos do art. 3o da Lei. Contudo, a aplicação da Lei tem gerado um grande embate jurídico em torno da divulgação das demonstrações financeiras das sociedades de grande porte. Uma vez que o Projeto de Lei previa a publicação das demonstrações e que esta referência foi retirada da redação da Lei durante o trâmite legislativo, não há base legal suficiente para sustentar a obrigação de publicar. Conforme defendido por Lobo (2008), Amendolara (2009) e Julião (2009), o debate maior transcende a legislação mencionada, por estar pautado no grau de transparência que deve ser dado às informações das sociedades limitadas de grande porte. Não se deve defender o total sigilo dos dados contábeis, mas é impossível interpretar que a Lei tornou a publicação em jornais e diários oficiais obrigatória para tais sociedades. Por outro lado, Carvalhosa (2008) sustenta a posição de que a Lei obriga a publicação, uma vez que a ementa do diploma legal apresenta a palavra “divulgação” e que se trata de disposição inerente à edição desta reforma legislativa. A fim de aprofundar análise sobre o tema, a metodologia adotada será a comparativa, utilizando a doutrina existente sobre a relevância das publicações no direito societário, o impacto da Lei nas sociedades limitadas, a jurisprudência existente e os posicionamentos da CVM e do Departamento Nacional de Registro do Comércio sobre o texto legal em comento. Será apresentada como resultado posição sobre a controvérsia relacionada ao dever de publicação das demonstrações financeiras das sociedades limitadas de grande porte à luz da produção doutrinária e legislativa sobre o tema.

Código: 130 - Quadro Metodológico para Avaliação de Fundos Setoriais: Aplicação ao Caso da Comissão Nacional de Energia Nuclear/CNEN

LETÍCIA LIMA DOS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

Desde as primeiras experiências de avaliação de programas governamentais no Brasil e, apesar da importância que o assunto se reveste, o avanço em relação ao desenvolvimento e implantação de sistemas de avaliação de C&T não foi muito significativo. Assim as justificativas se fundamentam nos principais aspectos a seguir: (i) Poucas iniciativas de construção de indicadores de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PDTI) no âmbito governamental; (ii) Falta de metodologias sólidas, normalizadas internacionalmente para medir a atividade de inovação das empresas, assim como dados consolidados para projetar e avaliar políticas de PDTI no Brasil; (iii) Importância do papel da avaliação como instrumento de gestão, especialmente para a tomada de decisão. A pesquisa focaliza a atenção nos Fundos Setoriais que se aplicam à área nuclear. A motivação em elaborar um quadro metodológico de avaliação para ações de caráter científico e tecnológico vem notavelmente das novas prioridades do Governo (construção de nova central nuclear até 2013; renovação e formação de quadros qualificados em atividades acadêmicas, técnico-científicas e gerenciais). Assim, o objetivo geral do estudo é desenvolver um quadro metodológico para avaliação do FS-CNEN. Modelo de avaliação é apontado à luz da literatura especializada. O modelo de estudo proposto fundamenta-se nos aspectos relacionados à eficiência, eficácia e efetividade do FS-CNEN como um todo e seu impacto sócio-econômico. Busca-se facilitar a construção de um instrumento de avaliação que considere os aspectos mais relevantes do FS-CNEN e seus impactos sociais, e ainda que visualize o FS-CNEN como sendo formado de quatro subsistemas funcionais (Subsistema Político, Estratégico e Normativo; Subsistema Organizacional; Subsistema Técnico-Científico e Econômico e Subsistema de Alocação e Gerenciamento de Recursos). Para tanto, foram adotadas as seguintes alternativas de abordagens: (i) segundo os Objetivos Preestabelecidos; (ii) segundo os Meios Empregados; (iii) segundo os Efeitos Gerados; (iv) segundo os Processos Aplicados; (v) segundo os Grupos de Interesse Envolvidos. O estudo aponta finalmente barreiras e facilitadores à implementação de um sistema de Avaliação de Fundos Setoriais e sugere algumas recomendações pertinentes para aumentar a eficácia do processo metodológico de Avaliação, notavelmente: o reforço contínuo dos métodos atuais de avaliação, uma maior consideração das necessidades em informação dos usuários dos projetos e programas de C&T, uma maior integração das funções planejar, avaliar e decidir.

Código: 131 - Gerenciamento e Avaliação de Projetos Técnico-Científicos Voltados à Utilização de Materiais e Tecnologias Não-Convencionais na Construção Civil Ecológica e Sustentável

EMILIANE ARAÚJO SILVA SANTIAGO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

Preocupações ambientais têm se difundido pelo mundo nas últimas décadas. Antes, as autoridades estavam preocupadas em analisar grandes catástrofes, mas só recentemente passou-se por uma onda de conscientização e percebeu-se a necessidade crescente do uso eficiente e discriminado de recursos naturais visando à preservação do homem e da natureza. O entendimento a respeito da sustentabilidade na construção civil mudou ao longo dos anos. Primeiro, o aspecto da limitação dos recursos energéticos recebeu grande ênfase e a questão era como reduzir o impacto ambiental. Hoje, o foco está notavelmente nos aspectos técnicos da pesquisa e desenvolvimento (P&D) com sustentabilidade sócio-econômica de novos materiais, componentes e tecnologias. Desde o início da década de 80, pesquisas no campo das tecnologias não-convencionais vêm sendo realizadas no Brasil, em especial aquelas relacionadas ao uso do bambu e fibras vegetais como materiais complementares na construção civil. O objetivo do Projeto é focar a atenção de um lado em modelos de Gerenciamento e de Avaliação de projetos científicos e tecnológicos apontados na literatura especializada e de outro, nas práticas de gerenciamento e de avaliação existentes no âmbito de alguns projetos de pesquisa no campo dos materiais e tecnologias não-convencionais desenvolvidos em laboratórios de pesquisa sediados no Rio de Janeiro. Os objetivos específicos são: (1) propiciar análises críticas dos modelos apresentados; (2) apontar barreiras e facilitadores à sua implementação; (3) sugerir alguns aprimoramentos para a elaboração de uma Matriz Lógica de Gerenciamento e de Avaliação em nível de projetos técnico-científicos. Trata-se de um estudo de caso que considera projetos de pesquisa em curso no Departamento de Engenharia Civil da PUC-Rio, que desenvolve estudos e pesquisas sobre aplicações de materiais e tecnologias não-convencionais na construção civil. O mesmo foi conduzido a partir de modelos apontados na literatura especializada, pesquisa documental e entrevistas visando colher subsídios para o aprimoramento e implementação de um sistema de Gerenciamento e de Avaliação de Projetos desenvolvidos em universidades e centros de P&D. Dentre os principais resultados obtidos, destacam-se: (i) a introdução de seis novas funções-chave interrelacionadas do gerenciamento de projetos técnico-científicos; (ii) a descrição das principais barreiras e facilitadores à Avaliação destes projetos; (iii) o desenvolvimento de uma Matriz Lógica para o gerenciamento de projetos e (iv) uma estrutura de Avaliação de Projetos considerando cinco dimensões básicas: eficiência, eficácia, impacto, relevância e sustentabilidade.

Código: 472 - Aplicando o Método Concreto para a Assimilação do “Balanced Scorecard”

FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Inserida dentro do movimento crítico que os autores do presente trabalho denominam “Paubrasilismo Organizacional”, este ensaio teórico tem por objetivo apresentar o método concreto em estudos organizacionais, tomando por contrapartida crítica o “Balanced Scorecard” (BSC). Este método baseia-se na poesia brasileira autóctone de exportação criada a partir do desenvolvimento dos pressupostos, da ideologia e dos métodos da poética Pau-Brasil: a Poesia Concreta (Campos et al., 1965). O momento antropofágico do modernismo brasileiro termina com a cisão entre Mário de Andrade e Oswald de Andrade, quando o primeiro desenvolve a antropofagia por meio da paródia e da crítica, enquanto o último mantém-se fiel ao “ready made” lingüístico. O “ready made” é uma alternativa à oposição entre indústria cultural e arte de vanguarda, na qual a primeira encerra-se na proposição de sínteses, e a última na crítica. O “ready made” usa o método cubista da remodelagem para realizar uma “destruição criativa”, destruindo o significado anterior ao mesmo tempo em que constrói novo plano de conteúdo ao significante recortado e remontado. O método da poesia concreta é verbívoco-visual, isto é, propõe um novo curso à razão, remodelando um conceito “a partir de sua subdivisão prismática”. A deliberação precisa relacionar-se com a vontade primitiva da mesma forma que o osso faz com a medula, dando-lhe sustentação e movimento. O método concreto concorre para que se efetive o trabalho produtivo e consciente do trabalhador, destacando a relação entre tornar o trabalho produtivo e o trabalhador realizado. Deste modo, a estratégia, a produção industrial, a mercadologia, a aprendizagem e o “intrapreendedorismo” precisam ser subdivididos prismaticamente orientados por esta ideologia. A aplicação do método concreto para a assimilação do BSC (cf. Kaplan & Norton, 2005) inclui compreender sua proposta de descrição de estratégias como típica de uma tecnologia de deliberação dissimulada, o que se apreende da subdivisão prismática do conceito “descrição”, entendido como argumento no qual o emissor dissimula seu posicionamento sob uma suposição de imparcialidade. Tal aspecto da tecnologia precisa ser descartado. O conceito de alinhamento, da maneira como proposto pela tecnologia, constitui-se como uma adesão alienada à estratégia deliberada. Subdividindo prismaticamente o conceito de alinhamento, podemos compreendê-lo como um prolongamento subjetivo de si por meio do trabalho. Portanto, a assimiliação concreta do BSC exige que a missão, a visão, os objetivos estratégicos e a cadeia de valor supervisionada pela tecnologia sejam originais e universais, atentos à necessidade de sua inserção externa, atendendo às expectativas de seus “stakeholders”, como produto de um trabalho e enriquecido pelo alinhamento subjetivo “intrapreendedor”. [1]CAMPOS, A. et al. Teoria da Poesia Concreta, 1965. [2] KAPLAN, D.; NORTON, R. Mapas estratégicos, 2005. [3] KAPLAN, D.; NORTON, R. Alinhamento, 2008.

Código: 1779 - O Comprometimento dos Colaboradores em uma Rede de Pesquisa na UFRJ

LUÍS PAULO SENRA HUBER (Sem Bolsa)

WILLIAM FREIRE RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Orientação: RICARDO HENRY DIAS ROHM

Este estudo almeja identificar e mensurar os vínculos que os participantes voluntários - professores, alunos, estagiários e monitores - de uma rede de pesquisa na UFRJ possuem com suas atividades e com a própria rede, considerada sua missão, valores e visão. Para realizar esta pesquisa utilizamos um referencial teórico baseado nos estudos de comprometimento organizacional já feitos no Brasil (Borges-Andrade, Afanasieff e Machado, 1989; Bastos, 1993, 1998; Medeiros, Albuquerque, Siqueira e Marques, 2003; Medeiros e Enders, 1998 e Veiga, Marques e Bandeira, 1999). E analisamos de forma qualitativa qual foi o impacto do processo de consolidação da identidade corporativa (Caldas e Wood Jr, 1997) da rede de pesquisa em relação ao vínculo dos participantes com a mesma e também o impacto gerado pelas alterações do processo seletivo de voluntários na continuidade das atividades da rede de pesquisa.

Código: 3051 - Governança Corporativa: Conceitos, Legitimação e Expansão

MARCOS VINÍCIUS C. ASSAD BRAVO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE C. E SILVA

Este estudo apresenta uma série de definições acerca do tema governança corporativa e destacada o potencial que a adoção de boas práticas tem para reduzir os conflitos inerentes da separação entre propriedade e controle nas organizações. Espera-se que diante das definições apresentadas, se torne possível a composição de uma ideia abrangente sobre quais os resultados esperados da governança. Serão abordados inclusive, os conflitos de interesse entre acionistas e administradores, com base em uma análise do comportamento político no ambiente empresarial, para esclarecer como a proposta de redução destes conflitos se torna um dos principais motivos e estímulos à expansão da governança corporativa pelo mundo afora. O estudo conclui que a adoção de boas práticas promove a redução dos custos de agência, mais detalhados no decorrer do trabalho, contribuindo assim para a diminuição dos riscos e das incertezas antes naturalmente aceitas pelos acionistas em suas decisões de investimento.

Código: 1121 - O Mundo Pepsi

URSULA PINHEIRO BONOMO (Sem Bolsa)

RODRIGO SOARES PONTES (Sem Bolsa)

PATRÍCIA FERNANDES REI MUZZI (Sem Bolsa)

LUCIANA MARIA GONCALVES PINTO (Sem Bolsa)

JÚLIA VASCONCELOS JOÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

A história da Pepsi começou pelas mãos do farmacêutico Caleb Bradham, que elaborou uma bebida ao mesmo tempo refrescante e que ajudava a melhorar o mal estar péptico. A então chamada Brad's Drink fez tanto sucesso que passou a ser tomada mesmo por aqueles que não estavam com o mal estar. Mergulhamos também nas fantásticas propagandas desta marca, que utilizando-se de cantores e jogadores de futebol em sua campanhas milionárias conseguiu atrair ainda mais a atenção do público. E não podíamos deixar de reservar um espaço para falar da rivalidade com a Coca-Cola. Será que a vermelhinha está sempre na frente? Em alguns momentos, ao longo deste projeto, é inegável que a Pepsi chegou primeiro. A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa contou com recursos, tais como web sites na internet e o acervo disponível de um notável colecionador carioca, Sr. Cesar Fernandes, que nos recebeu em sua casa e nos colocou a disposição toda a sua coleção de Pepsi-Cola. O objetivo deste projeto foi o de mostrar um pouco da história da Pepsi Cola, seus produtos, suas campanhas publicitárias e algumas curiosidades acerca desta incrível marca. Concluímos que estamos longe de esgotar o assunto, que o mundo pepsi não se resume a estas poucas páginas.

Código: 2084 - Consumo Pós-Moderno e Tribalismo Urbano:

Análise da Tribo dos Praticantes de “Le Parkour” da Cidade do Rio de Janeiro

TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

No que se refere à pesquisa do comportamento do consumidor, a abordagem pós-modernista direciona seu foco para os rituais de consumo que têm lugar na arena de mercado, defendendo a ideia de que o Marketing deve procurar influenciar o consumidor não com produtos, mas com experiências e vivências cuja essência seja a participação (BAZERMANN, 2001). Tal perspectiva impõe a compreensão do consumidor como ator cultural complexo, haja vista que ele não mais pode ser visto como um alvo passivo

à mercê da gerência. Sob essa ótica, devem ser consideradas variáveis sócio-culturais além das variáveis econômicas envolvidas nos processos de compra e consumo, ressaltando-se a posição de que as pessoas comprem produtos e serviços não em função do que eles fazem, mas em razão do que eles significam (SOLOMON, 2002). Derivada da Antropologia e aplicada à pesquisa do consumidor, a expressão “tribo” refere-se à emergência de valores arcaicos para a formação de grupos de consumo, tais como: senso de identificação local, religiosidade e sincretismo, narcisismo grupal, homogeneidade lingüística e cultural (COVA & COVA, 2002; DIONÍSIO, LEAL & MOUTINHO, 2008). As tribos urbanas constituem um ator coletivo que se movimenta à margem do poder instituído, confiando em laços de união nem sempre racionais e que tendem a promover o reencantamento do mundo. A presente pesquisa tem por objetivo estabelecer conhecimento de base etnográfica com relação a uma tribo, a de praticantes cariocas de “Le Parkour”, uma atividade esportiva identificada com a habilidade de um indivíduo mover-se de um ponto a outro do modo mais rápido e eficiente possível, integrando o corpo humano com o ambiente urbano, de modo a confrontar os limites do corpo aos obstáculos do ambiente. Por meio de entrevistas e técnicas de observação simples e participante, procurou-se caracterizar os integrantes dessa tribo a partir de seus comportamentos, seus hábitos de consumo, sua linguagem, suas práticas ritualísticas e seus locais de sacralização. Referências bibliográficas [1] BAZERMAN, M. Consumer research for consumers. *Journal of Consumer Research*, v. 27, n. 4, 2001. p. 499-504. [2] COVA, B.; COVA, V. Tribal marketing: the tribalisation of society and its impact on the conduct of marketing. *European Journal of Marketing*, v. 36, n. 5/6, 2002. p. 595-620. [3] DIONÍSIO, P.; LEAL, C.; MOUTINHO, L. Fandom affiliation and tribal behaviour: a sports marketing application. *Qualitative Market Research*, v. 11, n. 1, 2008. p. 17-39. [4] SOLOMON, M. *Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Código: 3673 - Brasil Cacau, um Case de Sucesso

THAUAN DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)

LUAN DOS SANTOS (Sem Bolsa)

ANA CANDIDA DE SOUZA CHAVES LOPES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

As primeiras experiências com o estudo de caso, que se inseram nas Ciências Sociais, ocorreram na Universidade de Harvard, em Cursos de Gestão (Management). O estudo de caso clássico (HARVARD) fornece aos participantes uma história completa de um problema de gestão. Quanto ao tipo de casos estudo, estes podem ser exploratórios, descritivos, ou explanatórios (YIN, 1993). O Método do Estudo de Caso não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado (GOODE & HATT, 1969, p.422). De outra forma, TULL (1976, p 323) afirma que um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular e (BONOMA; 1985, p. 203) coloca que o “estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial”. Descrever e caracterizar estudos de caso não é uma tarefa fácil, pois eles são usados de modos diferentes, com abordagens quantitativas e qualitativas, não só na prática educacional, mas também como modalidade de pesquisa, com aplicação em muitos campos do conhecimento, principalmente na Medicina, Psicologia e em outras áreas da saúde, e também nas áreas tecnológicas, humanas e sociais, entre outras (MAGNA, 2007). No análise do caso, em específico, a marca Kopenhagen é extremamente conhecida no país. No entanto, seu público alvo é constituído pelos membros das classes A e B. Porém, ultimamente, seguindo uma tendência mercadológica, a Kopenhagen resolveu investir em um novo segmento de público; a classe C. Para isso, criou uma nova marca dentro de seu conceituado grupo: a Brasil Cacau. Essa nova empresa terá a responsabilidade da comercialização de uma linha de produtos mais simples. Os chocolates serão apenas semelhantes àqueles utilizados na linha de produção da empresa, o que possibilitará redução nos custos e possível diminuição dos preços. Ao mesmo tempo, outro fator que possibilitará corte de custos será a menor sofisticação das embalagens mescladas com auto-serviço. Desta forma a Kopenhagen tentará competir de igual para igual com a bem sucedida Cacau Show, que estrategicamente, vislumbrou o poder da classe C com antecedência. Com base no benchmark, prática de sucesso muito desenvolvida e aplicada entre entidades, empresas e mesmo entre os diversos ramos da ciência, busca-se, com esse trabalho, analisar o caso de sucesso da Brasil Cacau, com base nas implementações de práticas e medidas cientificamente estudadas e, além disso, nas percepções e projeções do mercado. BIBLIOGRAFIA: - BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. *Journal of Marketing Research*, Vol XXII, May 1985. - BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso - FEA USP. Fecap: Volume 1 - Número 1, 2000. - YIN, Robert K. - Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989. - VENTURA, Magda. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa - The Case Study as a Research Mode, 2007.

Código: 3699 - Reestruturação Empresarial Através de um Plano de Negócios: O Caso de Sucesso da Ayra - Tutti Bolsas

ALAN FERNANDES CARDOZO (Sem Bolsa)

JULIANA TORNEIRO SIMÕES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

A Ayra Consultoria é a empresa júnior de Gestão de Negócios da UFRJ, uma associação civil sem fins lucrativos, cujos ganhos são diretamente investidos na própria empresa. Fundada em 2002, é gerida exclusivamente por alunos de graduação dos cursos de Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal

do Rio de Janeiro. A Ayra possui diferenciais frente ao mercado, como a orientação e supervisão de professores da UFRJ. Os projetos realizados são focados nas áreas de Estruturação de Negócios, Marketing, Finanças, Gestão de Pessoas e Qualidade. Apesar da orientação, os projetos são realizados exclusivamente pelos alunos-empresários. Assim, apresentamos um caso de sucesso da empresa: O Plano de Reestruturação de Negócios da empresa Tutti Bolsas, realizado em 2005 pela Ayra Consultoria. Este projeto teve por objetivo aperfeiçoar os mecanismos de funcionamento da mesma, assim como desenvolvê-la dentro de seu mercado consumidor, através das ferramentas: Descrição Organizacional da Empresa, Planejamento Estratégico, Estratégia de Marketing e Análise Financeira. Esse plano mostrou as direções viáveis que a referida empresa pôde tomar para alcançar a resolução dos problemas identificados. O objetivo deste trabalho é analisar o caso de sucesso da empresa Ayra Consultoria na elaboração do Plano de Negócios da empresa Tutti Bolsas. Após tal projeto, a Tutti Bolsas se deparou com seu período de maior crescimento passando em apenas um ano de 8 quiosques de venda para 31 quiosques no Rio de Janeiro, 4 em São Paulo e 1 em Juiz de Fora. A metodologia utilizada foi a pesquisa de dados do Projeto Plano de Negócios Tutti-Bolsas que inclui proposta comercial, sumário executivo e escopo, composto da descrição da empresa, planejamento estratégico, plano de marketing e plano financeiro. Além disso, foi feita uma busca na literatura acadêmica e também foram pesquisados sites relativos aos agentes envolvidos, pretendendo-se, assim, demonstrar com embasamento acadêmico este caso de sucesso da Ayra. Espera-se com esse trabalho comprovar o crescimento da empresa Tutti-Bolsas, caracterizando assim mais um caso de sucesso da empresa júnior, consolidando cada vez mais a Ayra Consultoria no mercado.

Código: 1172 - Avaliação Econômica de Serviços de Diagnóstico por Imagem

LOUISE ALBUQUERQUE BASSAN (Outra Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VICENTE ANTÔNIO DE CASTRO FERREIRA

Este trabalho visa a analisar a rentabilidade de serviços de diagnósticos por imagem (Ultrassonografia e Raio x) por meio de um estudo de caso da Clínica CDPI Criança utilizando dados amostrais e Matemática Financeira. A análise de dados será feita através de coleta de informações no próprio local (Centro médico do Barrashopping). Essas informações serão do tipo: tempo de espera, tempo de consulta (deve-se levar em consideração que esse tempo pode variar de acordo com o comportamento de cada criança), quantidade de médicos disponíveis diariamente, metodologia empregada nos exames. A partir destes dados será feita uma alocação dos custos da clínica.

Código: 3055 - Constituição e Trabalho: Um Exame sobre as Ações Diretas de Inconstitucionalidade Propostas Perante o Supremo Tribunal Federal que Versam sobre Direitos do Trabalho.

ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

A Constituição Federal promulgada em 1988 inaugurou uma nova ordem social no Brasil, ao agasalhar sob o manto dos direitos fundamentais um conjunto de direitos trabalhistas individuais e coletivos. Inovou, ainda, ao disponibilizar para a sociedade brasileira um amplo instrumental de remédios e garantias processuais que possibilitam não só a promoção e realização desses direitos, como também o controle da conformidade das regras introduzidas no arcabouço jurídico com a ordem constitucional. Dentre tais mecanismos, destacam-se as ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs), que podem ser manejadas por um conjunto de instituições, dentre as quais sobressaem os partidos políticos, as entidades nacionais de classe e as confederações sindicais. As ADIs se constituem em um dos mais importantes instrumentos colocados à disposição da sociedade brasileira para a garantia da unidade do sistema jurídico à luz dos direitos fundamentais constitucionais. O grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho desenvolve projetos de pesquisa que visam a compreender os processos de reforma trabalhista ocorridos no Brasil nos últimos anos, bem como o papel das instituições na conformação dos direitos laborais. No contexto destas pesquisas, surgiu como relevante a atuação do Supremo Tribunal Federal - STF no controle das reformas trabalhistas realizadas em desconformidade com os direitos fundamentais dos trabalhadores e princípios agasalhados pela Constituição de 1988, bem como na efetivação de tais direitos. Diante da escassez de informações sobre a utilização das ADIs em matéria trabalhista, sobreveio a necessidade de construir um banco de dados para subsidiar as pesquisas do grupo. O processo de construção de um banco de dados e o tratamento estatístico das informações nele inseridas é o objeto deste trabalho. Apresentar-se-á o conjunto de informações sistematizadas a partir do levantamento das petições iniciais das ações distribuídas perante o STF, entre 1988 e 2009, e trabalhadas a partir de diversas variáveis, dentre as quais: a) Data da distribuição da Petição Inicial, b) situação processual da ADI; c) dispositivo legal impugnado, d) violação constitucional alegada, e) relatoria, f) atores litigantes. O exame das informações permite iniciar diagnósticos sobre a judicialização em matéria de definição das políticas laborais no Brasil, em especial sobre a atuação do Supremo Tribunal Federal no controle das reformas trabalhistas implementadas nos 20 primeiros anos de vigência da Constituição de 1988.

Código: 2952 - Tendências Recentes na Regulação das Relações Laborais Brasileiras

BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES (UFRJ/PIBIC)
ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA (CNPq/PIBIC)
RENATA AGUIAR LEITE (Sem Bolsa)
THADEU IBARRA MOURAO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA
CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA

Em uma época de transformações fundamentais que dizem respeito ao mundo do trabalho, onde fenômenos como a flexibilização se agigantam e os dilemas enfrentados para regulamentar um mercado de trabalho em mutação são enormes, parece-nos necessário refletir sobre as ações do legislador brasileiro na alteração e atualização do ordenamento jurídico trabalhista. O processo atual de flexibilização das relações de trabalho será um dos fenômenos mais investigados. As ações do legislador brasileiro que são influenciadas por essa tendência flexibilizante recente serão destacadas. Entendem-se como flexibilizantes as novas regulações trabalhistas e as reconfigurações institucionais que são desenhadas pelo legislador, em muitos casos ator da flexibilização, que são inspiradas pela ideia de se ampliar a capacidade das partes envolvidas de diminuir os limites e alterar os parâmetros que regem as relações de trabalho. Esse conceito genérico agrupa espécies de flexibilização que têm as suas especificidades, como a flexibilização por deslizamento, tipo encoberto de flexibilização que se dá como uma erosão, onde reformas que atingem outras matérias e que aparentemente não se relacionam com a questão trabalhista, fazem com que a legislação laboral perca sustentação. A criação de novos dispositivos - pela alteração de textos já existentes ou pela criação de regras inovadoras (como as que visam a inserção de jovens no mercado de trabalho, tais como Programa do Primeiro Emprego e ProJovem) - e o silêncio do legislador em face de fenômenos econômicos e produtivos recentes (como a terceirização), são indicativos do modo pelo qual se processa a intervenção do Estado no mercado de trabalho nos últimos tempos. Vale ressaltar que o trabalho tangencia as influências político-ideológicas que perpassam as normas editadas e/ou revogadas, e em certa medida exhibe juízos de intenção sobre a atuação dos agentes normativos, em agir em conformidade com os princípios tradicionais que estruturam o direito laboral ou com as vertentes que pugnam por maior flexibilização das relações de trabalho. A partir do levantamento das alterações ocorridas na legislação trabalhista da década, realizou-se uma catalogação das principais ações de intervenção do Estado no âmbito (a) das relações de emprego, (b) das relações de trabalho em sentido amplo, (c) das relações coletivas e (d) das instituições de resolução de conflitos. E foram examinadas as mudanças legais impulsionadas pela Organização Internacional do Trabalho, por meio da sistemática de submissão obrigatória de suas Convenções ao processo de ratificação no interior dos Estados Membros. O trabalho prossegue e conclui as pesquisas em torno do tema da reconfiguração normativa do Direito do Trabalho no Brasil contemporâneo, que mereceu uma primeira apresentação na Jornada de 2008 sob o título Direito do Trabalho entre a proteção e a precarização, realizadas no âmbito do grupo Configurações Institucionais e Relações de Trabalho.

Código: 2990 - Sindicatos e Ações Coletivas: Um Estudo sobre o Impacto do Cancelamento da Súmula 310 (TST) na Magistratura Trabalhista do Rio de Janeiro

THADEU IBARRA MOURAO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

Na sociedade de risco surgem novas formas de conflitos para os quais o modelo processual clássico, baseado nos litígios individuais, não consegue dar respostas efetivas. Nas últimas décadas, em especial desde a promulgação da Lei 8347/85 que criou a Ação Civil Pública, o direito brasileiro tenta construir um aparato processual mais apto para a defesa dos conflitos metaindividuais. Com a edição do Código de Defesa do Consumidor, o processo coletivo foi ampliado, na tentativa de dar maior efetividade à tutela dos direitos transindividuais. Com a Constituição de 1988 um forte senso de coletivismo marcou a ordem jurídica. Novas formas de acesso coletivo ao Judiciário foram criadas, e se reconheceu de a possibilidade de atuação dos Sindicatos na defesa judicial e administrativa dos direitos individuais e coletivos da categoria representada (Art. 8º, III CRFB). No Direito do Trabalho, o reconhecimento da existência de conflitos coletivos precede o próprio surgimento da sociedade de risco e a coletivização dos interesses e direitos, é constitutiva da própria criação do processo do trabalho. Apesar do pioneirismo das instâncias judiciais trabalhistas, nos anos em que o processo civil se coletivizava, a utilização das ações coletivas na Justiça do Trabalho sofreu forte retração. No primeiro quinquênio após a promulgação da Constituição, o Tribunal Superior do Trabalho - TST editou o Enunciado de Súmula nº 310, que restringiu a atuação dos Sindicatos na defesa dos direitos das categorias em juízo, ao interpretar restritivamente o Art. 8º, III. O Enunciado nº 310 persistiu como orientação jurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho por dez anos. Em 2003 foi simplesmente cancelado, sem que nova Súmula sobre o tema fosse editada em substituição ao verbete anterior, de forma que a delimitação da tutela coletiva trabalhista vem sendo construída pela atuação dos Juízes no cotidiano em que apreciam e julgam as ações que submetidas pelas entidades sindicais. O trabalho enfrenta esta temática ao propor uma análise do comportamento da magistratura trabalhista e de seu entendimento em torno do instituto da legitimidade ativa dos sindicatos. Em especial, sobre o impacto do cancelamento da Súmula 310 no entendimento dos magistrados sobre a legitimidade ativa dos sindicatos em ações metaindividuais. Para tanto, além do levantamento de bibliografia e da

jurisprudência do TRT da 1ª Região, foram aplicados questionários aos juízes que atuam nas 82 Varas do Trabalho do Município do Rio de Janeiro e realizadas entrevistas semi-estruturadas com integrantes da magistratura trabalhista e advogados que atuam em sindicatos de trabalhadores. A pesquisa indaga não somente sobre os efeitos da decisão do TST na magistratura trabalhista, mas o cenário judicial no qual litigam os sindicatos no Município do Rio de Janeiro.

Código: 2837 - Terceirização e Precarização: Um Estudo sobre a Desvalorização do Trabalho por Meio de Terceirizações Existentes no Setor Estatal Brasileiro. Análise do Caso da Fundação Oswaldo Cruz.

MARINA FAGUNDES TOMAZINI (Sem Bolsa)
FABIO DE MEDINA DA SILVA GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO DO TRABALHO

Orientação: RAFAEL ALMEIDA JATAHY FERREIRA
SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

A adoção do projeto neoliberal nas últimas décadas fez com que o Brasil passasse por uma série de medidas que visavam a diminuição do déficit público, da inflação e do aparelho estatal. Diversas foram as reformas no ordenamento jurídico para introduzir esse modelo, como a Administrativa, a Judiciária e a Previdenciária, que causaram importantes mudanças no mundo do trabalho. As terceirizações se enquadram em um conjunto de medidas que apontam para o trabalho na Administração Pública sem a necessidade de concurso público. Neste novo cenário, trabalhadores são contratados sob diferentes regimes, criando uma situação *sui generis*. O presente trabalho analisou, nesse contexto, o problema gerado pelo grande número de reclamações trabalhistas de empregados e cooperativados de prestadoras de serviços, que pediam reconhecimento de vínculo empregatício com a Fundação Oswaldo Cruz. Nestes casos, entretanto, o vínculo não pode ser gerado (devido à exigência constitucional de concurso público), mas a Administração Pública foi condenada a pagar as verbas trabalhistas devidas aos prestadores. De acordo com a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho, a tomadora tem responsabilidade subsidiária neste casos, em outras palavras, se as prestadoras não pagam seus trabalhadores, aquela se responsabiliza por estas verbas. Desta maneira, examinamos como a terceirização ocorre na Fundação Oswaldo Cruz. Foi realizado um estudo comparado das realidades do Servidor Público Estatutário, do terceirizado por empresa, do terceirizado por cooperativa e do pessoal temporário. Especial enfoque foi dado aos terceirizados por cooperativas, devido ao crescente número de ações demandadas por esses trabalhadores. Com base nesta realidade, percebemos que há um problema na contratação e na fiscalização das empresas e cooperativas prestadoras de serviços. Ou seja, a Fundação, além de contratar prestadoras que têm um histórico de desrespeito às normas trabalhistas, deixa de fiscalizar se estas estão garantido a seus trabalhadores os direitos presentes na legislação trabalhista e previdenciária. O trabalho adotou uma postura multidisciplinar frente ao tema, buscando uma interseção entre a Sociologia e o Direito. Para tanto, lançamos mão de pesquisa bibliográfica, exame de legislação e da jurisprudência nos sítios do Supremo Tribunal Federal, Tribunal Superior do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho-1ª Região, Ministério Público do Trabalho e da Associação dos Servidores da Fiocruz (ASFOC), além das Reclamações Trabalhistas em que a Fiocruz é Ré. Outrossim, realizamos uma análise quantitativa e qualitativa por meio de entrevistas com servidores, trabalhadores e cooperativados.

Código: 2102 - O Impasse da Regulamentação das Cooperativas de Trabalho no Brasil

RENATA AGUIAR LEITE (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PRIVADO

Orientação: SAYONARA GRILLO C. LEONARDO DA SILVA

O cooperativismo surgiu como uma das alternativas aos efeitos excludentes do sistema capitalista, no contexto da Revolução Industrial. No final do século XX, com as transformações político-econômicas ocorridas a partir dos anos 1970, os ideais cooperativistas adquiriram novo fôlego, ressurgindo no cenário internacional como uma das múltiplas formas possíveis para se enfrentar os novos problemas e complexidades do mundo do trabalho. No Brasil, as últimas décadas foram marcadas pela abertura de mercado, pela multiplicação dos processos de terceirização e subcontratação provenientes de um processo de reestruturação econômica e produtiva. Neste cenário cresceu o número de cooperativas de trabalho, organizadas para permitir aos trabalhadores superar o desemprego e se inserirem de modo diferenciado no mercado de trabalho. Ademais, com a possibilidade de redução de custos empresariais - estimulada pela inexistência de relação de emprego entre cooperado e tomadora de serviços nos termos da nova redação do artigo 442 da CLT - a utilização de cooperativas de trabalho por diversas empresas atingiu número expressivo. As cooperativas de trabalho podem resultar em uma distinta institucionalização das relações de trabalho, na qual a relação empresa-empresa substituiria a relação capital-trabalho, representando uma modalidade de labor em que não existiria hierarquia, “patrão” e, portanto, excluída do âmbito do direito do trabalho, por se tratarem de associações de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais por meio de uma organização de propriedade conjunta. No entanto, as relações entre trabalhadores cooperados, cooperativas e empresas tomadoras de seus serviços, moldadas de acordo com as técnicas de subcontratação típicas do tipo de processo produtivo forjado nas últimas décadas, são constantemente questionadas frente ao ordenamento jurídico trabalhista e cooperativista em

vigor. O número de litígios existentes, nos quais se verifica a ocorrência de fraude na contratação por meio de cooperativas, põe em dúvida não só a licitude dessa modalidade de terceirização, mas também a própria natureza cooperativa de muitas destas organizações. Em face dos questionamentos sobre os limites e as possibilidades de atuação lícita das cooperativas no mercado de trabalho brasileiro, a pesquisa visa a analisar os impasses na regulamentação das Cooperativas de Trabalho por meio do estudo das regras trabalhistas e cooperativistas existentes, sua interpretação, e pelo exame das propostas elaboradas por diversos atores sociais para a reordenação jurídica trabalhista e cooperativista. Para tanto, além do levantamento da bibliografia sobre o tema, dos projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional e da coleta de sentenças e julgados, serão realizadas entrevistas com integrantes de cooperativas de trabalho e do Ministério Público do Trabalho.

Código: 789 - A Estruturação do Processo de Planejamento Colaborativo da Demanda Através do S&OP

LUÍS EDUARDO WILBERT A. ANDRADE (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Com o aumento da complexidade na atividade organizacional, a comunicação entre os departamentos fica cada vez mais distante (HEINRICH, 2003). Em uma empresa que baseia suas atividades em operações vultosas, tentar maximizar os resultados individualmente é uma tarefa árdua que pode levar a um desequilíbrio em outras áreas. Com o crescimento do número de SKU's (Stock Keeping Units), da concorrência e da cobertura geográfica, aliado à busca pela sistematização no processo de tomada de decisões, as empresas buscam integrar as decisões de mesmo nível hierárquico, de modo a buscar garantir que as informações disponíveis sejam compartilhadas e utilizadas no planejamento da demanda, bem como procurar garantir que os esforços operacionais das áreas serão direcionados para o cumprimento dos objetivos planejados (JULIANELLI, 2006). A presente pesquisa visa estudar a falta de integração entre as áreas funcionais da empresa, como resultado de falta de colaboração, implicando diretamente no processo de planejamento da demanda. De maneira mais específica, o objetivo do trabalho consiste em analisar a metodologia de Sales & Operations Planning (S&OP) - ou processo de planejamento colaborativo da demanda (GRIMSON & PYKE, 2003) - e seu impacto nas decisões subseqüentes, à medida em que se busca uma estruturação do processo de interpretação das informações. O cumprimento de tal objetivo demandou uma revisão bibliográfica focada nos temas de S&OP, colaboração na cadeia de suprimentos e tomada de decisões, bem como a realização de uma investigação empírica. O trabalho de campo pode ser caracterizado como estudo de caso (YIN, 2004) em uma empresa de bebidas com atuação na região Norte do Brasil, com amparo de técnicas de observação, entrevistas e pesquisa documental. Uma das principais conclusões da pesquisa é que o S&OP tem a função de coordenar de forma integrada o desenvolvimento dos planos táticos, visando analisar alternativas de planejamento para atendimento da demanda, fornecendo melhor visibilidade do negócio para a alta gerência, melhorando a integração entre as diferentes áreas da empresa envolvidas com a operação e, conseqüentemente, garantindo o balanceamento dos custos de estocagem e logísticos com o nível de serviço oferecido aos clientes. GRIMSON, J.; PYKE, D. Sales and Operations Planning: an exploratory study and framework, *The International Journal of Logistics Management*, v. 18, n. 3, p. 322-346, 2007. HEINRICH, C. Adapt or die : transforming your supply chain into an adaptive business network / Claus Heinrich. p. 50-139, 2003. JULIANELLI, L. *Desafios para implementação de iniciativas de colaboração no processo de planejamento da demanda*. Instituto de Logística e Supply Chain, 2006. YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Código: 763 - Transporte Colaborativo no Brasil: Estudo de Caso em uma Empresa Embarcadora

BEATRIS HUBER (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Os sistemas operacionais de transporte colaborativo foram desenvolvidos em resposta à necessidade de melhorar a eficiência do processo logístico relacionado à movimentação de cargas, dentro de uma perspectiva em que a colaboração induz a um maior nível de desempenho. Tal iniciativa encontra-se desenvolvida em países tais como os Estados Unidos, em que existem entidades dedicadas ao estudo e ao fomento da colaboração na gestão de transporte na cadeia de suprimentos. Esse esforço, contudo, não parece tão presente no Brasil, onde os custos logísticos de transporte representam 6,9% do PIB (CEL/COPPEAD, 2008). No contexto brasileiro, a colaboração continua pouco explorada tanto por acadêmicos quanto por praticantes, o que pode ser evidenciado pela baixa produção acerca do tema e pelo fato de que apenas 24% dos embarcadores realizam alguma prática de colaboração na otimização de transporte (CEL/COPPEAD, 2007). Autores como Ballou (2004) e Bowersox & Closs (2001) argumentam que, com as mudanças de natureza logística e a revolução da tecnologia da informação, as organizações deveriam repensar os relacionamentos empresariais. A presente pesquisa tem por objetivo analisar os principais benefícios alcançados com uma iniciativa de transporte colaborativo interorganizacional, destacando alguns obstáculos representados por barreiras de infra-estrutura e de relacionamento. Segundo Botter et al. (2006), o transporte colaborativo é um dos aspectos mais importantes do gerenciamento da cadeia de suprimentos. De âmbito teórico-empírico, a pesquisa foi amparada por revisão teórica com foco no panorama nacional de colaboração em transportes e traz um estudo de caso sobre a implementação de uma estrutura colaborativa na gestão de transporte de uma empresa de grande porte do

tipo embarcadora com sede no Brasil. Os dados primários foram coletados por meio de questionários enviados por correio eletrônico com validação por telefone; os dados secundários foram obtidos por intermédio de documentos e apresentações utilizadas no projeto em exame. Como principais resultados, destacam-se benefícios financeiros e maior visibilidade das oportunidades de redução de custos, além da melhoria no nível de serviço do transporte na cadeia de suprimentos. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BALLOU, R. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2004. BOTTER, R.; TACLA, D.; HINO, C. Estudo e Aplicação de Transporte Colaborativo para Cargas de Grande Volume. Pesquisa Operacional, v.26, n.1, p. 25-49, abr. 2006. BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2001. CEL/ COPPEAD, Custos Logísticos. Rio de Janeiro: COPPEAD, 2008. CEL/COPPEAD, Gestão do Transporte Rodoviário de Cargas nas Empresas. Rio de Janeiro: COPPEAD, 2007.

**Código: 2634 - Coordenação Intermodal em Sistemas de Transporte:
Estudo de Caso em uma Multinacional do Setor de Petróleo**

RODRIGO KWEE DE FRANCA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

O transporte rodoviário no Brasil apresenta custos da ordem de 10% do PIB nacional, fazendo com que os custos com transporte cheguem a 60% dos custos logísticos (FLEURY, WANKE & FIGUEIREDO, 2006). Nesse contexto, a redução de custos em sistemas de transporte ganha relevância, pois corresponde a aproximadamente 4% a 20% do faturamento bruto de uma organização, e em muitos casos supera o lucro operacional (NAZÁRIO, WANKE & FLEURY, 2000). Pode-se considerar o transporte como um sistema baseado nas infra-estruturas, nos veículos e em sua respectiva exploração, cuja otimização deve envolver, na medida do possível, a coordenação de seus modais a fim de otimizar tempo e recursos. Para que se cumpra essa meta, pesquisadores em Operações e Logística defendem a necessidade de interligar as redes de distribuição por meio do transporte intermodal, que se refere ao “movimento de mercadorias que utiliza dois ou mais modos de transporte, sem manipular a mercadoria nos intercâmbios de modo” (RODRIGUES, 2004, p. 3). A importância da intermodalidade nas redes de transportes se faz presente quando as empresas buscam reduzir custos com a distribuição e elevar a excelência de suas operações. Classificado como estudo de caso e amparado por revisão bibliográfica, o presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas formas de reduzir custos de transportes de combustíveis, em casos específicos do território brasileiro, utilizando sistemas de transporte intermodais. A parte empírica da pesquisa foi realizada em uma empresa multinacional distribuidora de derivados de Petróleo, que desde 2001 vem investindo sistematicamente na melhoria de seus serviços em logística. Como resultado, observa-se que a reestruturação do sistema de transporte da organização foi responsável pela redução de custos logísticos, pela normalização da demanda, pela diminuição no número de acidentes, pela ampliação do aproveitamento de equipamentos e, por fim, pelo aumento do nível de serviço logístico. REFERÊNCIAS FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2006. NAZÁRIO, P.; WANKE, P.; FLEURY, P. O papel do transporte na estratégia logística. Rio de Janeiro: CEL/COPPEAD, 2000. RODRIGUES, R. Transporte intermodal. Maquinistas.Org. 2004. Acesso em 07/04/2009.

Código: 2636 - Impactos Logísticos na Distribuição de Querosene de Aviação em Aeroportos Concorrentes

GABRIEL LEPORACE DE O. LOMELINO SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Desde a abertura econômica, no início dos anos 1990, a aviação comercial vem apresentando elevadas taxas de crescimento no Brasil, a despeito da instabilidade presente no segmento de transporte de passageiros nos últimos anos. O segmento de transporte de carga aérea cresceu 744% na última década, o que permite afirmar que a aviação comercial constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da economia brasileira (TOZI, DE PAULA & MULLER, 2007). As atividades de transporte aéreo possuem forte interação com o ambiente físico e social, e as decisões relativas a rotas aéreas e localização de aeroportos determinam posições estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico, haja vista a recente constatação de que, cada vez mais, fabricantes de produtos de maior valor agregado se localizam junto a grandes aeroportos (GUTERRES & CORRÊA, 2007). O querosene de aviação (QAV) é o principal combustível utilizado por aviões comerciais e sua eficiente distribuição se faz necessária de forma a não causar prejuízos ao sistema aéreo de uma região. A logística de distribuição de QAV pode ser feita por meio de transporte rodoviário, marítimo, fluvial, dutoviário e ferroviário. Para este fim, no Brasil os maiores volumes são transportados nos modais rodoviário e dutoviário. Aeroportos localizados em uma mesma cidade ou em regiões próximas podem concorrer entre si. Os principais fatores que influenciarão a presença de uma empresa aérea em um dado aeroporto são as taxas aeroportuárias cobradas e a infra-estrutura do local. Os passageiros, por sua vez, são influenciados por fatores tais como preço do bilhete, facilidade de locomoção para o aeroporto e oferta de vôos nos horários que lhes convierem. A presente pesquisa, classificada como estudo de caso embasado por investigação bibliográfica, analisa o caso da cidade do Rio de Janeiro, na qual os aeroportos Santos Dumont e Galeão concorrem entre si por passageiros e vôos de empresas. A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) reabriu recentemente o Aeroporto Santos Dumont para outros

vãos além da ponte-aérea e dos regionais, causando uma grande mudança na malha das empresas que operam na cidade. Da mesma forma, a distribuição de combustíveis em ambos os aeroportos foi bastante afetada, devido às diferenças logísticas em cada local. O objetivo da pesquisa foi estabelecido, outrossim, como discutir os impactos logísticos na distribuição de QAV resultantes dessa medida da ANAC. BIBLIOGRAFIA e REFERÊNCIAS [1] GUTERRES, M.; CORRÊA, A. Estimação de uma função de produção para a indústria do transporte aéreo nacional. Anais do XXVII ENEGEP, Foz do Iguaçu, 2007. [2] STARKIE, D. Airport regulation and competition. Journal of Air Transport Management, n. 8, 2002. p. 63-72. [3] TOZI, L.; DE PAULA, J.; MULLER, C. Avaliação de software de simulação de eventos discretos aplicado na modelagem de terminal de carga aérea internacional. Anais do X SIMPOI, São Paulo, 2007.

**Código: 50 - Pesquisa-Ação das Contradições Presentes na Missão,
Visão e Objetivos Estratégicos de uma Organização Pública**

FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Orientação: ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA

O objeto desta pesquisa-ação é o planejamento estratégico corporativo de uma organização pública, disponibilizado no sítio eletrônico da autarquia e elaborado com apoio de uma empresa de consultoria contratada exclusivamente para este fim. Analisamos este relatório e o relacionamos tanto com o seu objetivo: definir, deliberar e comunicar a sua missão e visão, como com os objetivos estratégicos corporativos escolhidos para atingir esta visão. O objetivo foi o de compreender os desafios e conscientizações inerentes à implementação do planejamento estratégico em organizações públicas, produzindo conhecimento relevante para a compreensão e intervenção em processos semelhantes de implementação de tecnologias de gestão da estratégia em organizações públicas neste cenário cada vez mais marcado pela descontinuidade e a concorrência schumpeteriana, que exige um comportamento estratégico organizacional “visionário” (COLLINS, 1995). Para atingir estes desafios, realizou-se 24 meses de pesquisa-ação na organização pesquisada, combinando observação participante, entrevistas em profundidade e a adoção de uma postura dialógica e comunicativa. Constatou-se empiricamente que esta coerência não existiu e que também faltou consistência, uma vez que os objetivos estratégicos da organização pública, sua missão, sua visão e objetivos estratégicos deliberados não apresentaram adequado fundamento teórico e empírico. Percebemos que a decisão de implementar o planejamento estratégico na autarquia deu-se por isomorfismo, buscando construir uma imagem de organização moderna e alinhada com as melhores práticas gerenciais hodiernas e isso significa que a implementação da tecnologia foi deliberada numa organização onde sequer foram verificadas a necessidade e adequação de implementá-la. Referências: [1] ANSOFF, Igor H.; MCDONNELL, Edward J. Implantando a administração estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. [2] CARVALHO, M. A. de. Influence groups and public agencies. Discretionary Power: a brief comparison between United States and Brazil. In ENANPAD, Brasília, 2005. [3] COLLINS, James C.; PORRAS, Jerry I. Feitas para durar: Práticas bem-sucedidas de empresas visionárias. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. [4] DRUCKER, Peter F. Uma era de descontinuidade. São Paulo: Círculo do Livro, 1968. [5] SCHUMPETER, Joseph. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultura. 1988.

Código: 482 - Educação, Ciência e Tecnologia: Ações para o Programa Fome Zero

ANDRÉ DE SOUZA RODRIGUES (IC-Junior)

BÁRBARA SANCHES (IC-Junior)

EDSON SABINO DA SILVA (IC-Junior)

GIOVANNA FERNANDES DE LIMA (IC-Junior)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

OBJETIVOS: O projeto visa apontar as iniciativas atuais e potenciais da Educação, em prol da ação do Governo Federal no combate à fome, com os objetivos de: (1) levantar informações sobre o nível de conhecimento do alunado de segunda e Terceira Séries sobre a fome e o Programa Fome Zero em questão; (2) levantar opiniões sobre dos alunos sobre a problemática da fome e seu combate; (3) apontar as disciplinas do Colégio e formas de expressão que abordam o tema da fome; e (4) sugerir aplicações ou aprimoramentos em disciplinas do Colégio de Aplicação/UFRJ sobre o tema da fome. **MÉTODOS E RESULTADOS:** O método usado foi um questionário aplicado a 94 alunos de turmas de Segunda e Terceira Séries do ensino Médio do CAP/UFRJ - Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2008. Notou-se, através da análise das respostas, que o nível de conhecimento dos alunos em relação ao programa é considerado básico, que eles costumam discutir a questão da fome principalmente com a família e que a criação de um programa de combate à fome é amplamente aceita. Os alunos acreditam que a Educação é a principal forma de combate à fome seguida da Criação de Empregos. No entanto, o Governo é apontado como o principal responsável pela redução e/ou erradicação da fome. Disciplinas de Áreas Humanas dominam a abordagem sobre o tema da fome no Colégio de Aplicação/UFRJ. Visão assistencialista, divulgação deficiente, alcance limitado do Programa e desvio de verbas são tidos como as principais críticas ao Programa. **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que é necessário uma maior conscientização, estudos e atividades extracurriculares e mais conteúdos em sala de aula.

Código: 1094 - A Importância da Sustentabilidade Social

JOSÉ CARLOS RAMALHETE DIAS (Sem Bolsa)
JULIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
YASMIN MONTEIRO DE SOUSA CRUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

A relevância da sustentabilidade social vem crescendo muito nos últimos anos. Entretanto, a dificuldade em tratar este assunto tem impedido que se avance muito mais em relação à posição atual. A urgência é reconhecida por todos, porém, o tempo perdido e a desorganização dos interessados atrasam um debate mais consistente e prático dos caminhos a serem propostos. O enfoque principal dado ao trabalho foi a sustentabilidade nas empresas privadas, as quais são os agentes principais das mudanças culturais neste nível por todo o mundo. Foram feitas considerações sobre os motivos que levam as empresas a contribuir com tal mudança cultural ou seja, o lucro econômico ou consciência social. Em nossa pesquisa também foram destacados alguns produtos desenvolvidos de forma a diminuir seu impacto ambiental, tanto em sua produção como em seu descarte no meio-ambiente, alguns exemplos são computadores, sacolas de pano e materiais de construção civil. E por fim, são apresentados alguns selos concedidos as empresas sustentáveis ao redor do mundo, como forma de incentivar o consumo e identificar para o consumidor produtos que causam menor impacto ao meio-ambiente. A metodologia deste trabalho se baseou na coleta de dados em fontes secundárias, incluindo fontes impressas, como jornais e revistas, e meio eletrônico, principalmente sites na internet. O objetivo desta pesquisa foi apresentar de forma mais clara possível o desenvolvimento do tema “sustentabilidade” no Brasil e no mundo, além de retratar medidas tomadas principalmente por empresas privadas para contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Código: 1238 - Estádios de Futebol no Brasil

EVELYN KAROLINE FERREIRA DE SENA (Sem Bolsa)
JÚLIA VASCONCELOS JOÃO (Sem Bolsa)
LUCIANA MARIA GONCALVES PINTO (Sem Bolsa)
FELLIPE DO CARMO FERNANDES LEITE SILVA (Sem Bolsa)
RENATO KENJI LOPES SASAKI (Sem Bolsa)
RODRIGO MACHADO FERNANDES PINTO (Sem Bolsa)
THIAGO DOS SANTOS MAGALHÃES (Sem Bolsa)
ULYSSES FERNANDO CORREA GUIMARÃES (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, sendo praticado em centenas de países e atraindo tanto interesse em função de sua forma simples de disputa, onde basta uma bola, equipes e duas traves para que as pessoas se divirtam em qualquer lugar. Alcançar o lugar ideal para se praticar o futebol sempre foi, efetivamente, um dos objetivos da atividade esportiva. Este trabalho mostra os principais estádios brasileiros onde são realizadas as partidas de futebol. Foram apresentados aspectos relevantes quanto à história, as reformas e mudanças em busca da sua modernização ao longo dos anos. Considerações foram feitas também a participação dos times na administração dos estádios e alguns fatos marcantes que aconteceram na história dos mesmos. Dedicamos uma parte do trabalho para retratar, de forma explicativa, toda a modernização que os estádios brasileiros passam para atender as exigências da FIFA (entidade máxima do futebol) visando a realização de uma copa do mundo no país. E por fim, foram apresentadas imagens que refletem as transformações e evoluções que foram feitas nesses estádios. Como complemento deste assunto, seguem imagens antigas e as atuais dos principais palcos do futebol brasileiro. A metodologia para a elaboração deste trabalho contou com recursos de pesquisa na internet e consultas a jornais, revistas e enciclopédias relacionadas ao tema abordado, principalmente histórias e fatos marcantes a respeito dos estádios mencionados no trabalho. O objetivo desta pesquisa foi o de mostrar, da maneira mais explicativa possível, as principais estruturas do futebol no Brasil e as adaptações que estão sendo feitas nessas para atender as transformações que ocorrem na Sociedade e no mundo globalizado.

Código: 2577 - Planejamento Estratégico da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

DAYANA GONÇALVES DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

O planejamento estratégico é uma das principais ferramentas para um gestor de organizações no mundo contemporâneo. Tendo em vista todas as mudanças nos ambientes - econômico, organizacional, político, demográfico, geográfico - em ritmos acelerados, o ato de planejar se torna um ponto de apoio para tomada de decisões mais acertadas, elaborando ações futuras, visando o alcance dos objetivos que a empresa almeja, em geral, é uma visão da empresa como um todo, planejando maneiras e ações de alcançar os objetivos de longo prazo. Planejamento estratégico, conforme diz Rasmussen (1990:39) “é o único método

para analisar as complexidades do ambiente externo da empresa e preparar medidas eficazes para controlar ameaças, inovações tecnológicas[...]” e também “[...] é um método eficaz para manipular as complexidades da demanda interna da empresa”. Com base nisso, este trabalho de pesquisa tem por objetivo de elaborar academicamente o planejamento estratégico da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), levantando informações sobre os fatores organizacionais, analisando essas informações colhidas e elaborando propostas e analisando-as para que possam agregar valor à administração da FACC e beneficiar a todos os docentes e discentes com melhorias na instituição, caso sejam implementadas. Referências Bibliográficas: [1] RASMUSSEN, U.M. Manual de Metodologia do Planejamento Estratégico. Editora Aduaneiras, São Paulo. 1990. [2] Almeida, Martinho Isnard Ribeiro de e Estrada, Rolando Juan Soliz. A Eficiência e a Eficácia da Gestão Estratégica: Do Planejamento Estratégico à Mudança Organizacional. Artigo aprovado em 10/09/07. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1784/1757>. Acessado em: 18 maio 2009.

Código: 1605 - O Corredor Digital do Estado do Rio de Janeiro: Desdobramento e Atuais Perspectivas da Inserção Digital no Território

RUBENS BUARQUE DE GUSMÃO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO

O presente trabalho é parte componente da pesquisa E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro, sendo elaborado no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler. Esse estudo pretende dar continuidade ao trabalho anterior intitulado: O corredor digital do Estado do Rio de Janeiro: um estudo sobre a influência das TICs na dimensão territorial, apresentado na Jornada de 2008. Objetiva-se com isso, dar segmento a investigação das transformações ocorridas no território em função da implementação das tecnologias de informação e comunicação - TICs, além de mensurar as mudanças ocorridas nos atributos sócio-econômicos dos municípios pertencentes ao chamado corredor digital. O campo de estudo da pesquisa engloba os seguintes municípios: Barra do Piraí, Piraí, Rio Claro, Rio das Flores e Valença da região do Médio Paraíba; Mangaratiba da região da Costa Verde, e ainda Vassouras, pertencente à região Centro-Sul Fluminense. O prosseguimento da pesquisa efetua-se através da coleta de novos dados sócio-econômicos referentes aos municípios citados, tendo como fontes diferentes instituições como IBGE, CIDE e TCE. Em seguida, procura-se analisar e revisar as bibliografias relacionadas, destacando-se: Fontes (2000) e Egler (2007), que abordam a temática mencionada, buscando compreender as mudanças econômicas e sociais ocorridas nesse corredor a partir da implantação das TICs. Até a presente etapa da pesquisa foi possível alcançar alguns resultados parciais sobre o efeito das TICs na dinâmica sócio-econômica da região em questão. Em primeiro lugar, constatou-se uma evolução nos indicadores econômicos e sociais do Corredor de um modo geral, entretanto, dada a recente aplicação dessas tecnologias, ainda não foi possível identificar uma influência direta das mesmas na evolução dos índices municipais. Observou-se também, que nem todos os municípios obtiveram um desempenho satisfatório, revelando a existência de significativos contrastes no processo de desenvolvimento das cidades que abarcam Corredor Digital. Dessa forma, o trabalho em questão tem o intuito de estimular e dar seguimento ao debate a respeito das consequências dos programas de digitalização sobre o território e seus desdobramentos no desenvolvimento local da região. Busca-se assim, enriquecer a discussão com relação a esse tema tão valioso no atual cenário econômico, político e social brasileiro.

Código: 1632 - Inclusão Digital no Estado do Rio de Janeiro: Políticas Públicas e Suas Consequências Socioeconômicas

MARIANA BUY DOS SANTOS (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO

Este trabalho está integrado ao projeto “Redes e territórios no Rio de Janeiro”, coordenado pela Prof^a Dr^a Tamara Tania Cohen Egler, que tem como proposta examinar as políticas públicas que buscam promover o acesso às tecnologias de informação e comunicação de forma democrática em todo o Estado do Rio de Janeiro, funcionando de modo a dinamizar a inclusão digital e possibilitar um desenvolvimento econômico e social da região. Partindo inicialmente de uma análise dos municípios de Piraí, Barra do Piraí, Rio das Flores, Mangaratiba, Valença, Vassouras e Rio Claro, que integram o chamado Corredor Digital, foram avaliadas políticas pioneiras de inclusão digital e suas consequências no desenvolvimento socioeconômico dessas áreas, para posteriormente ampliar o exame a outras iniciativas que estão ocorrendo ao longo dos demais municípios do Estado. Estas ações, resultantes de iniciativas da gestão pública do Rio de Janeiro por promover inclusão social e desenvolvimento local através do conhecimento alicerçado na tecnologia, estão inseridas na idéia de fazer do Rio de Janeiro o primeiro Estado plenamente digital do Brasil, levando banda larga a todos os municípios de seu território e disponibilizando a conexão em escolas, hospitais e delegacias, além da população em geral. Para a elaboração desta análise foi realizada uma busca por notícias e textos que poderiam se adequar ao tema estudado, mostrando iniciativas de inclusão digital que vinham sendo feitas e artigos acadêmicos que abordassem o papel e a importância das tecnologias de informação e comunicação. Deste modo foram realizadas consultas aos sítios do Governo do Estado do Rio de Janeiro, das prefeituras de municípios que se encaixavam na lógica do projeto de

inclusão digital e de fontes de informação digitais em geral, como o jornal O Dia Online e o portal globo.com, além da procura por artigos acadêmicos e textos de outros pesquisadores que também possuíam esse objeto de pesquisa. A partir da análise das notícias encontradas na mídia online torna-se claro o modo como se dá a apreensão do saber tecnológico por parte da população e as consequências de ordem política, econômica e social do projeto de inclusão digital implementados nestes municípios. Com a visita aos sítios das prefeituras envolvidas em iniciativas de inclusão digital e do governo do estado do Rio de Janeiro, pude observar a modernização da gestão pública local em algumas regiões, que disponibiliza serviços e informações de utilidade pública em seus portais, propiciando assim uma interação direta entre população e governantes. Dessa forma é possível ter uma visão mais específica do contexto em que essas iniciativas públicas surgiram, a história dos locais, o modo como funcionam e suas perspectivas futuras, refletindo sobre como se dá o desenvolvimento da população no decorrer da penetração da tecnologia.

Código: 1670 - Pirai Digital: Acesso Democrático a Internet como Instrumento Pedagógico Social

LEONARDO COUTINHO AMARAL (Bolsa de Projeto)
TAMARA LAJTMAN BEREICÔA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO

O seguinte trabalho é um sub-projeto inserido na pesquisa E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro - elaborada no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler - que tem como um dos seus objetos de estudo o programa Pirai Digital, projeto municipal para democratização do acesso a Internet. A centralidade de nosso estudo será dada sobre a perspectiva educacional - escolas municipais e telecentros -, considerando como a infra estrutura do programa se aplica a fins pedagógicos. É analisado o modo como o programa Pirai Digital influencia a vida da cidade a partir de mudanças sócioeducacionais promovidas pela inserção das TICs (tecnologias de informação e comunicação) no cotidiano da comunidade. Pretende-se observar as alterações nos paradigmas pedagógicos sociais percebendo os reflexos dessas ações sobre as pessoas que estão direta ou indiretamente associadas ao programa. A pesquisa está baseada no uso de método qualitativo, nesse caso, entrevistas com professores, estudantes e usuários de telecentros, de forma a respeitar a diversidade dos pontos de vista existentes. Para enriquecer a análise ainda utilizamos notícias, referentes ao programa Pirai Digital, levantadas de modo colaborativo ao longo da pesquisa e armazenadas no banco de dados de acesso coletivo do laboratório. A utilização desse método de abordagem nos é importante na medida em que confrontamos o que está acontecendo de fato na comunidade com o que vem sendo veiculado politicamente.

Código: 1888 - Desenvolvimento Econômico e Social no Município de Pirai - RJ

BIANCA BORGES MEDEIROS SANTOS (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER

O município de Pirai no estado do Rio de Janeiro vem ocupando na última década uma posição de destaque em relação aos demais municípios do estado frente aos expressivos índices de crescimento econômico. É nosso objetivo examinar a origem do crescimento econômico e seus efeitos sobre o desenvolvimento social. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa sobre a dinâmica econômica e o desenvolvimento social do município de Pirai, bem como identificadas as políticas públicas de desenvolvimento local. Para tanto foi feito um levantamento de dados secundários sobre o crescimento econômico e o desenvolvimento social, bem como de documentos referentes às políticas públicas. Os resultados alcançados com a pesquisa revelam como a política de atração de indústrias para a região e a implantação do condomínio industrial - CONDIP - são as principais medidas adotadas pelo governo que têm impactos significativos para o crescimento econômico do município. Num segundo momento, podemos ver - a partir da análise do IDH, IQM e o Índice de Gini, como o desenvolvimento social não encontrou correspondência com o desenvolvimento econômico. O que conduz a nossa análise à interrogar sobre os limites do crescimento econômico como política pública de desenvolvimento social.

Código: 3167 - Inclusão Digital e Transformação da Vida Cotidiana em Pirai

ANA CAROLINA BRASIL DE OLIVEIRA (Outra Bolsa)
MARIANA DE OLIVEIRA COUTINHO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TANIA COHEN EGLER
PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO

O presente trabalho é parte da pesquisa E-democracia: inovação social nas políticas públicas no Rio de Janeiro, desenvolvida no Laboratório Estado, Sociedade, Tecnologia e Espaço, coordenado pela professora Tamara Tania Cohen Egler, do IPPUR. O Pirai Digital é um programa de inclusão digital desenvolvido pela prefeitura do município de Pirai que tem por objetivo garantir o acesso público aos mais variados meios de comunicação e informação por meio da Internet gratuita. Esse trabalho tem como

objetivo estudar de que forma a digitalização vem influenciando a vida cotidiana das pessoas em Pirai, de que forma elas vêm se utilizando dessa inovação tecnológica e o que isso mudou na vida delas. A importância desse estudo está no fato de que Pirai vem recebendo a atenção de vários setores e tendo um crescimento econômico considerável. Além disso, o Programa Pirai Digital se tornou um modelo de inclusão digital que está sendo adotado pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. Por isso é interessante estudar de que forma a digitalização, associada ao súbito crescimento de Pirai, se integrou ao cotidiano da população. Será que a população está realmente se sentindo inserida através do Pirai Digital? Quais são os benefícios e os malefícios que esse programa trouxe para eles? Quais são os recursos digitais mais utilizados? São basicamente essas perguntas que pretendem ser respondidas e analisadas ao longo desse trabalho. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram estruturados dois eixos analíticos: um primeiro, que procurava ver como a partir do acesso à Internet estava-se fortalecendo a criação de redes sociais amparadas pelas tecnologias digitais. E um segundo, que procurava ver como a política pública empreendida estava interferindo no dia a dia dos moradores de Pirai. Para tanto foi feita uma análise da comunidade “Pirai” da rede Orkut, bem como a aplicação de entrevistas, direcionadas tanto aos usuários do orkut (moradores) que identificamos, quanto aos outros moradores da cidade que lá encontramos. A análise da comunidade do Orkut teve como objetivo vermos como as pessoas se relacionavam virtualmente, e quais eram seus objetos de interesse. Já o interesse nas entrevistas se deveu ao fato de percebermos a necessidade de descobrirmos mais acerca da relação entre os moradores de Pirai e o programa de inclusão digital: seus interesses na digitalização e quais mudanças sociais, políticas ou econômicas eles puderam observar com a implementação do Pirai Digital. Em paralelo foi feito um estudo das notícias coletadas acerca do programa Pirai Digital de forma a contextualizar as evidências empíricas identificadas, sendo assim possível discernir entre o que foi relatado pela mídia, o que foi posto em prática e o resultado dessa ação na vida cotidiana das pessoas.

Código: 2621 - Transexualidade e Seus Entraves Jurídicos

RENNAN BARBOSA DINIZ (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA
HELOISA MELINO DE MORAES

A presente pesquisa tem como objetivo buscar esclarecimentos sobre questões jurídico-sociológicas relacionadas à transexualidade. E, para isso, faremos uso de jurisprudência, doutrinas, legislação e conceitos médicos, que servirão de base para o desenvolvimento dos trabalhos. A transexualidade se tornou alvo de controvérsias no universo jurídico, sobretudo, com o advento da cirurgia de mudança de sexo. Essas controvérsias envolvem basicamente direitos da personalidade, tais como, alteração de nome, retificação do registro civil, direito ao exercício da sexualidade e outros diversos direitos fundamentais inerentes ao transexual submetido à cirurgia de redesignação de sexo. Podemos caracterizar, em linhas gerais, o transexual como aquele que tem uma identidade de gênero diferente do seu sexo anatômico. Ele tem convicção de pertencer ao sexo oposto, sentindo desconforto e repulsa por sua genitália e demais aspectos que evidenciam o seu sexo biológico. Logo, o transexual masculino é uma mulher com corpo de homem; e um transexual feminino é, por óbvio, o contrário. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) consideram a transexualidade um transtorno de identidade de gênero. Mais precisamente, usam o termo transexualismo, e é este um dos principais motivos pelo qual militantes dos direitos da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) insistem em rechaçar o sufixo - ISMO, uma vez que denota doença e desvios de conduta. Nosso entendimento é que tanto a transexualidade quanto a homossexualidade estão longe de serem taxadas como moléstias. Homossexualidade é uma orientação sexual e a transexualidade trata de identidade de gênero, não devendo haver confusão entre uma e outra, pois o transexual pode ter orientação sexual homossexual, bissexual, heterossexual, assim como todos os indivíduos. Exercer a orientação sexual ou efetuar a redesignação de gênero, nada mais é do que a manifestação do direito ao livre exercício da sexualidade, que se encontra na seara dos Direitos Humanos, ou seja, todo ser humano é titular deste direito. Convém ressaltar que o ordenamento jurídico deve ser renovado ao passo que a sociedade evolui. Dessa forma, controvérsias jurídicas quanto ao registro civil, casamento, filiação, adoção e sucessões não podem ficar à margem do Direito brasileiro. Tendo em vista a falta de entendimento pacífico acerca desses entraves e a carência de aparato legal, faz-se necessário a realização de estudos, para que tais questões sejam esclarecidas e as controvérsias sejam dirimidas. Bibliografia: CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito Constitucional. 5º ed. Coimbra: Almedina, 1991. CHOERI, Raul. Transexualismo e identidade pessoal: cirurgia de transgenitalização. In: BARBOSA, Heloiza Helena & BARRETO, Vicente de Paulo (org). Temas de Biodireito. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. FRANÇA, R. Limongi. Do nome civil das pessoas naturais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1975.

Código: 764 - A Família Homoafetiva e os Entraves Legais para a Garantia dos Direitos Individuais aos Homossexuais

HELOISA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A Constituição da República Federativa do Brasil traz em seu Art. 226 a institucionalização da proteção do Estado à família. “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”, é o que reza o dispositivo. Em outros tempos, o entendimento era de que a família era constituída com fins patrimonialistas e de procriação, contemporaneamente, contudo, o modelo de família personificou-se e o mais importante são as relações de afeto e solidariedade. Sendo o afeto o elemento

principal dentro da instituição familiar, evidente fica a pluralização familiar. Deve haver, portanto, flexibilização do conceito de família. A família homoafetiva merece tanta proteção do Estado quanto a formada por casais heterossexuais. E de acordo com o IBGE há, pelo menos, 17 mil casais homossexuais morando juntos. Quanto à parentalidade homoafetiva, coloca-se em pauta se a orientação sexual de um casal ou de um indivíduo deve ser elemento qualificador para dar a criança e ao adolescente um lar, um ambiente de afeto. Não é a sexualidade de um indivíduo que dita o grau de respeito aos seus direitos e garantias constitucionais. A Constituição Federal proíbe a discriminação de qualquer tipo. Não pode, então, ser o próprio Estado o principal agressor dessa garantia fundamental, pois é, justamente, o responsável por assegurar tais direitos e proteger os cidadãos. Diariamente os cidadãos homossexuais têm seus direitos individuais lesados pela falta de legislação específica. O direito de unir e o direito de adotar, assegurados na Constituição Federal, lhes são negados por culpa de uma legislação homofóbica e excludente. Essa inércia legislativa é assaz prejudicial, pois além de tirar esses direitos de unir e de adotar cria transtornos e constrangimentos aos cidadãos que vivem relacionamento homoafetivo estável no que tange à sucessão, previdência e ao dever de assistência recíproca. Este último, tanto para o filho adotado apenas por um dos companheiros, como para o companheiro na separação ou na ocasião de um falecimento. Há também prejuízo quando do reconhecimento de relação de dependência para fins de plano de saúde. O projeto visa discutir juridicamente essas questões que vêm surgindo diariamente com a análise de algumas jurisprudências. O Direito existe para regulamentar as relações interpessoais na sociedade, se este Direito não se atualiza e deixa de acompanhar os passos da sociedade, perde, de fato, todo seu escopo. Um Direito desatualizado serve apenas para perpetuar preconceitos e violentar direitos dos membros dessa mesma sociedade, que por ele deveria ser protegida. Bibliografia DIAS, Maria Berenice. União Homossexual: o preconceito e a Justiça. Porto Alegre, 2003. PERES, Ana Paula Ariston Barion. A adoção por homossexuais. Rio de Janeiro, 2006. ROUDINESCO, Elizabeth. A família em Desordem. Translated by André Telles. Rio de Janeiro, 2003.

Código: 1299 - Canadá vs Brasil: (des) Compasso da Questão Civil Homoafetiva?

JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ (Sem Bolsa)
HELOISA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

Em 1867, o Canadá se tornou um “domínio auto-governado” do Reino Unido através do Constitution Act (ou British North America Act) de 1867; fato que estabeleceu o chamado Domínio do Canadá (Dominion of Canada). Ainda havia, portanto, um elo britânico com a região; ligação que ainda se mantém até hoje. Do ponto de vista jurídico, vê-se que Constituição canadense surgiu a partir do chamado Constitution Act de 1982, sendo, portanto, uma Carta tardia. Há de se ressaltar, porém, que essa constituição trouxe uma compilação de atos escritos e não-escritos já existentes antes de sua promulgação. Logo, não havia um “vácuo legislativo” antes da Constituição, mas sim diversos atos isolados, que compunham a Carta canadense. O que esta trouxe de grande importância foi a Carta Canadense de Direitos e Liberdades (Canadian Charter of Rights and Freedoms), que por sua vez é extremamente relevante para o desenvolvimento dos direitos LGBT no país. Tal relevância decorre majoritariamente de sua Seção nº 15, que protege os canadenses das diversas formas de preconceito e serviu como base para decisões relevantes da Suprema Corte do Canadá acerca de direitos LGBT, assim como suporte para a legislação pró-LGBT. Exemplo disso é o fato de o Canadá ser um dos poucos países no mundo onde há o chamado “casamento gay”. Ou seja, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, sem diferenças jurídicas em relação ao casamento heterossexual. O diploma legal que legalizou o casamento entre duas pessoas do mesmo sexo se chama Civil Marriage Act e foi sancionado pela Rainha Elisabeth II em 20 de julho de 2005. Importante frisar que antes de tal promulgação, o ativismo judicial já trazia benefícios à população LGBT canadense. Exemplo disso é a decisão da Suprema Corte do Canadá no caso Egan vs Canada, no qual foi questionado se a definição de spouse como pessoa de sexo oposto presente no Old Age Security Act (diploma legal que trata de pensões e afins) violaria a seção 15 da Carta Canadense de Direitos e Liberdades. A Corte decidiu que seria uma violação e que, portanto, o termo spouse poderia ser utilizado em relações homoafetivas para fins de pensão. Por fim, o que interessa neste trabalho é justamente o contraste entre Canadá e Brasil: o primeiro sendo o país mais desenvolvido das Américas e o segundo um país em desenvolvimento. Há contrastes sociais explícitos, mas também temos semelhanças; ambos os países possuem constituições da década de 1980, que resultam de processos políticos distintos, mas que trazem algo em comum: um discurso de tolerância, diversidade e inclusão. Todavia, no âmbito do direito civil referente à população LGBT, o Canadá possui legislação mais extensa que o Brasil. Analisar a legislação canadense, em especial sobre casamento homossexual, é o objetivo deste trabalho.

Código: 2924 - A Evolução Histórica da Condição Jurídica dos Homossexuais no Brasil

THAIS JUSTEN GOMES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO CIVIL

Orientação: MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA

A presente pesquisa tem o objetivo de abordar a condição sócio-jurídica dos homossexuais no Brasil, desde a colônia até os dias de hoje. Para tanto é feita a abordagem de alguns acontecimentos históricos no mundo que tiveram conseqüências no tema da sexualidade e de sua influência na legislação brasileira. Afinal, vários foram os acontecimentos que influenciaram o

modo de pensar brasileiro sobre a sexualidade. Nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, devido a forte moralidade religiosa que condenava o sexo fora do casamento, era muito pequena a abertura para se discutir maiores direitos sexuais. Já no século XX, esse cenário começa a mudar. Houve vários acontecimentos que ora influenciavam o Brasil na conquista de direitos gays, ora o influenciava na repressão aos homossexuais. Na década de 30, por exemplo, houve uma forte repressão aos homossexuais em vários países europeus por influência das ideologias facistas e stalinistas. Já nas décadas de 60 e 70, com todos os movimentos feministas e de libertação sexual que existiram ao redor do mundo, intensifica-se o debate sobre sexualidade. A questão que se pretende discutir nesta pesquisa é: até que ponto esses acontecimentos influenciaram o Brasil? Essa influência chegou a adentrar no âmbito jurídico? E quando consolidadas no ordenamento jurídico foram efetivadas socialmente, ou ficaram sendo “letra morta” da lei? Será também analisada na pesquisa a relação do Estado com a Religião ao longo da história, e suas conseqüências para a legislação brasileira. Afinal, as religiões contribuem para a formação cultural dos países, gerando valores morais que tendem a ser incorporados ao ordenamento jurídico. Visto, portanto, que parte das leis deriva de valores morais advindos das religiões, e sabendo que as religiões cristãs (hegemônicas no nosso país) condenam a homossexualidade é possível entender as dificuldades encontradas ao longo da história em se efetivar uma cidadania LGBT. Por isso, na presente pesquisa, serão estudadas tanto as punições que sofriam os homossexuais no Brasil colonial, como os empecilhos que as bancadas religiosas no congresso impõem a aprovação de leis benéficas para a sociedade LGBT. Por fim, por se entender o direito, não apenas como direito objetivo, mas também como direito subjetivo, tal pesquisa pretende estudar os efeitos que a normatização sobre homossexualidade produziu na sociedade. Afinal, hoje em dia o Brasil está avançando muito na discussão sobre direito LGBT, mas ainda assim estudos do Grupo Gay da Bahia indicam que somos o país que mais mata homossexuais. Bibliografia: DAGNESE, Napoleão. Cidadania no armário: uma abordagem sócio-jurídica acerca da homossexualidade. São Paulo: LTR, 2000. DIAS, Maria Berenice. União homossexual: o preconceito e a Justiça. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2000. Trevisan, João S. Devassos no Paraíso - A homossexualidade no Brasil, da Colônia à Atualidade Ed: RECORD.

**Código: 2700 - Direito à Informação e os Alimentos Transgênicos
a Luz da Constituição Federal e o Código de Defesa do Consumidor**

MARCELO WOLFF SANCHES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: FABIANA RODRIGUES BARLETTA

O presente trabalho visa analisar, mesmo que não exaurindo o tema, a controvérsia estabelecida em torno aos organismos geneticamente modificados (OGM), precisamente à informação devida aos consumidores dos produtos à venda quando transgênicos ou quando deles se utilizem mesmo que na qualidade de insumo. Desse debate envolvendo os mais diversos setores da sociedade mundial, sejam eles políticos, econômicos ou jurídicos, essencialmente no que se refere ao interesse da dignidade da pessoa humana; dos aspectos fundamentais da personalidade; do direito à propriedade; a um meio ambiente ecologicamente equilibrado; principalmente à informação ao consumidor, surge a necessidade de informar transparentemente; independentemente de interesse individual, mas visualizando a segurança e os interesses difusos ou coletivos. A problemática maior se encontra nas questões: estariam os fornecedores cientes de todas as questões que envolvem os produtos que eles lançam para o mercado? Ou estariam eles preocupados somente com a maximização de seus lucros? Porque se aquele que produz não os conhece, seríamos nós, consumidores, vulneráveis cientificamente e tecnicamente capazes de fazê-lo? A par dessa informação devida, estaríamos nós, consumidores, dispostos a arriscarmos nossa saúde e o meio ambiente? Inegável é que o acesso à informação é imprescindível para que o consumidor exerça seu direito de escolha, tendo nossa Constituição expressamente garantido a defesa do consumidor no elenco dos direitos fundamentais, garantindo em seu art. 5º, XXXIII, a todos o acesso à informação. Como se verá, quanto aos alimentos transgênicos, não se pode negar a existência de riscos potenciais na produção e consumo deles, sendo um direito garantido a todos o acesso a essas informações, até mesmo para que seja exercido dignamente o direito de escolha - motivo pelo qual esse é tido com um direito da personalidade. Na tentativa de alcançar as garantias constitucionais e princípios do Código de Defesa do Consumidor (CDC), surge a Lei Federal no 11.105/05 (Lei de Biossegurança), a Portaria no 2.658/03 e o Decreto no 4.680/03 que determinam a rotulagem dos alimentos que sofreram modificação ou que faça uso dos mesmos em sua cadeia de produção. Considerando-se que a modificação em alimentos é uma realidade no mundo atual e que a presente atuação estatal parece ser inócua, faz-se necessário que sejamos informados se o produto possui ou não OGM ou que é insumo para a fabricação de um determinado produto ou não. Para que nosso direito a escolha seja definitivamente respeitado e exercido, para que possamos decidir se queremos consumir um produto que é transgênico ou derivado desse ou queremos consumir um produto “tradicional”, é vital que conheçamos os potenciais benefícios e riscos desses produtos.

Código: 3582 - O Papel da ONU na Oposição Mundial à Homofobia

HELOISA MELINO DE MORAES (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: VANESSA OLIVEIRA BATISTA

São 192 países membros da ONU, quase a metade desses países, um total de 77, pune com sanções penais a homossexualidade. Em oito dos quais a pena é capital: Gâmbia, Mauritânia, Nigéria, Sudão, Iêmen, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã. Alguns destes são notórios por desrespeitar não apenas os direitos e a individualidade dos homossexu-

ais, mas também de mulheres, crianças e minorias étnicas. Não só nestes países declaradamente homofóbicos, mas em todo o mundo, os cidadãos LGBT são estigmatizados pelo preconceito. Discriminados no trabalho, nas escolas, na formação de família, discriminados até em momentos de diversão, quando expulsos de bares e restaurantes. Toda essa discriminação é extremamente negativa, uma vez que é a responsável pela violência e até morte de centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. Só no Brasil, de acordo com relatório anual emitido pelo Grupo Gay da Bahia em Janeiro de 2009, o aumento do número de mortes consideradas por homofobia subiu 55% em relação ao ano anterior. Estes números levam o Brasil à posição de país mais homofóbico do mundo, seguido pelo México e pelos EUA. Contraditória a presença daqueles países na ONU, uma vez que a Carta da ONU traz como princípio básico a reafirmação da “fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano”, constante em seu preâmbulo. Não só isso, mas traz a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em todo o seu corpo o respeito à individualidade e à dignidade humana. Especificamente no Artigo VII, reza “Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.” O artigo vai questionar a posição da ONU para assegurar o cumprimento desses preceitos, bem como questionar a força vinculante da Declaração emitida em 12/2008 contra discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, da qual são signatários Brasil, França, EUA, Argentina e mais 62 países, num total de 66 por todo o mundo. Viso, através da pesquisa sobre os Direitos Humanos e de documentos da própria ONU, abordar esse tema tão polêmico, que acaba por reivindicar uma posição decisiva da ONU. Também será discutida a proposta de a ONU criar uma Comissão ou um Departamento para investigar a violação dos direitos individuais por motivo de orientação sexual e identidade de gênero diversa, a exemplo da Comissão sobre a Situação da Mulher. Esta violência contra as Lésbicas, Gays, Transexuais, Travestis e Bissexuais, deve ser reconhecida e erradicada. A ONU, como instituição internacional é personagem decisivo na luta pela igualdade de direitos, pela isonomia de modo geral e contra a homofobia.

Código: 913 - Efeitos Jurídicos da Seleção de Embriões por Diagnóstico Genético Pré-Implantacional (PGD)

JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA (CNPq-IC Balcão)
LUÍS FELIPE FREIND DOS SANTOS (Sem Bolsa)
BERNARDO ANTÔNIO GONCALVES MONTEIRO (Sem Bolsa)
NATHALIA MARTINS BARBOSA DE QUEIROZ (Sem Bolsa)
MARINA RODRIGUES MARTINS (Sem Bolsa)
BEATRIZ SANTOS CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Esta pesquisa destina-se a investigar a seleção de embriões por meio de técnicas de reprodução assistida, que provoca diversos conflitos ético-jurídicos pois envolve o direito ao patrimônio genético, o direito ao próprio corpo, a autonomia da vontade e, sobretudo, a dignidade da pessoa humana. O tema mostra-se relevante face à lacuna legislativa no Brasil e aos efeitos jurídicos decorrentes de tal prática. O trabalho tem por objetivo analisar o arcabouço normativo acerca da admissibilidade jurídica da seleção de embriões por PGD e os efeitos jurídicos decorrentes de sua aplicação. Ademais pretende-se redigir artigos científicos para publicação, como forma de difundir na comunidade jurídica o conhecimento adquirido por meio deste estudo. A metodologia adotada de início é a pesquisa documental por meio da doutrina, da jurisprudência, da legislação pátria e do direito comparado.

Código: 904 - A Tutela Consumerista em Contratos Celebrados pela Internet

MILENA VANNI CAINELLI (UFRJ/PIBIC)
FELIPE RIBEIRO BESADA (Sem Bolsa)
BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: FLÁVIO ALVES MARTINS

Esta pesquisa destina-se a investigar as formas de proteção ao consumidor que contrata aquisição de produto ou de serviço pela Internet. As relações contratuais estabelecidas por esse meio são cada vez mais frequentes o que indica a funcionalidade e a atualidade do trabalho. A utilização desse novo meio de comunicação e de declaração de vontade, fez surgir muitos conflitos e litígios. A Constituição Federal afirma que nosso Estado Democrático de Direito funda-se, entre outros, nos princípios da dignidade da pessoa humana e da livre iniciativa. A atividade econômica, por esses princípios condicionada, tem como um de seus aspectos relevantes a defesa do consumidor, quer como um direito fundamental (artigo 5º, inciso XXXII), quer como um de seus princípios gerais (art. 170, V), por isso justifica-se o desenvolvimento deste estudo. Seus objetivos são: contribuir, a partir da produção desta pesquisa, com o desenvolvimento das relações jurídicas de direitos difusos dos consumidores; estudar o impacto jurídico-social da tecnologia da informação nas relações privadas; desenvolver pesquisa bibliográfica e consolidar uma pesquisa jurisprudencial com coleta de dados.

Código: 45 - Formação Histórica e Territorial de Itaguaí

GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

A partir de atividades realizadas no GESTHU - Grupo de Estudos do Território e de História Urbana - coordenado e orientado pela professora Fania Fridman foi desenvolvido um estudo que pretende mensurar a importância da formação histórica e territorial de Itaguaí para a configuração atual do município. O presente trabalho, integrado em um projeto que discute a consolidação espacial fluminense depois da Independência, tem como objetivo descrever a distribuição das propriedades fundiárias na província do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX revelando o processo de parcelamento de grandes áreas na região de Itaguaí. Como objeto de estudo delimitamos as freguesias de Nossa Senhora da Conceição do Bananal, São Francisco Xavier e de São Pedro e São Paulo do Ribeirão das Lages. O atual território do município de Itaguaí, durante o século XIX, prosperou por ser ponto de passagem preferido pelos viajantes que se dirigiam às terras de Minas e de São Paulo. Dotado de terras férteis, Itaguaí desfrutou, até 1880, de uma importante atividade rural e comercial, exportando em grande escala cereais, café, farinha, açúcar e aguardente. Na pesquisa dediquei-me à sistematização de dados primários junto aos Livros de Registros Paroquiais de Terras disponíveis no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro numa versão digitalizada. Este livro contém informações como: tipo de apropriação, relação jurídica, dimensões da terra, cultura, nome do proprietário anterior e descrição dos limites e confrontações. No trabalho enfatizo o papel desempenhado pelos agentes modeladores do espaço e como as políticas públicas adotadas pelo governo imperial influenciaram na atual ocupação territorial.

Código: 47 - Fortes, Fortificações e Baluartes na Província Fluminense

CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

A pesquisa científica deve compartilhar de seus resultados para que seja possível um desdobramento da problemática abordada. A Jornada de Iniciação Científica nos aparece, assim, como uma oportunidade de expor o trabalho realizado no âmbito do Grupo de Estudos de Território e História Urbana (GESTHU / IPPUR), a nível de Iniciação Científica. Temos por intuito, neste ano de 2009, dar continuidade à temática inaugurada no ano anterior: analisar a constituição histórico-territorial do atual estado do Rio de Janeiro através de alguns elementos morfológicos específicos. O foco se transfere dos Postos de Fiscalização - instituições públicas e burocráticas de fronteira - para as Fortificações, dando, assim, ênfase ao aspecto de conquista, mas não restrito ao militar, deste território. A metodologia aplicada constitui-se, sobretudo, de pesquisa em arquivos - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Arquivo Nacional e Arquivo Histórico do Exército. A partir de fichas de identificação de cada construção são compilados seus diferentes nomes, histórico, funções e localização. É possível, desta maneira, retrair o processo de extensão de defesas no território e discriminar as características comuns. As informações obtidas podem, ademais, ser cruzadas com as disposições já computadas sobre os Postos de Fiscalização com o intuito de conceber, assim, uma base de dados e uma visão mais abrangente da ocupação do atual estado do Rio de Janeiro.

Código: 1110 - Revolta Cidadã: Ruptura ou Continuidade?

VINÍCIUS CARVALHO LIMA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho - que aprofunda, analiticamente, resultados de pesquisa apresentados na JIC/UFRJ 2008 - integra o projeto "Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos", desenvolvido pelo Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO), do IPPUR/UFRJ, com apoio do CNPq e da FAPERJ. O movimento nomeado pela mídia de "Revolta Cidadã" consistiu, basicamente, na proibição da entrada de políticos no bairro do Cacuia em Nova Iguaçu (RJ) durante a campanha eleitoral de 2006. Uma proibição que foi explicitada e publicizada através de faixas com mensagens criativas e contundentes. Com o apoio em dados empíricos obtidos para o trabalho anterior e através de novos investimentos em pesquisa de campo e documental pretende-se, agora, reconhecer, através da reflexão da "Revolta Cidadã", possíveis rupturas na trajetória histórica dos movimentos sociais na Baixada Fluminense. Nesta direção, interessa-nos, sobretudo, reconstruir a dinâmica da ação social, considerando: os processos de organização; a formação do sujeito coletivo; a escolha dos meios utilizados na ação; a identificação de opositores e mediadores; os recursos simbólicos acionados na ação. Trata-se, assim, de uma análise que visa a observação de mutações na ação coletiva, considerando a influência exercida pela mídia e a construção de espaços públicos e arenas políticas em lugares, a princípio, improváveis. Convém esclarecer que o presente trabalho soma-se a outros investimentos em pesquisa do LASTRO-IPPUR/UFRJ voltados ao estudo da cena urbana através do acompanhamento da dinâmica da ação coletiva. Nestes estudos, são valorizados, como também neste trabalho, caminhos percorridos na politização do cotidiano e, também, os vínculos sociais que sustentam a ação coletiva e que transformam sentidos da experiência política. O acompanhamento analítico da "Revolta Cidadã" inclui, da perspectiva teórica e metodológica do projeto "Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos", o exame da configuração e dos desdobramentos da ação coletiva, tendo em vista a observação de continuidades e/ou rupturas com a história dos movimentos sociais na região

e, ainda, com as formas tradicionais de controle político, como exemplificam as práticas clientelistas. Para a reconstrução analítica do movimento “Revolta Cidadã”, os principais recursos empíricos utilizados serão o acervo do Banco de Ações e Processos Sociais (BAPS) do LASTRO-IPPUR/UFRJ que reúne registros de ações sociais em metrópoles brasileiras coletadas da grande mídia, sendo o Jornal O Dia a fonte utilizada para o Rio de Janeiro, o site Agência Brasil e entrevistas com moradores, lideranças políticas, quadros técnicos da administração municipal e de entidades da sociedade civil.

Código: 1288 - As Desigualdades de Acesso à Cultura: O Cinema em Foco

RAY PAVÃO RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

A pesquisa “A produção e a apropriação desigual do espaço metropolitano do Rio de Janeiro: uma análise das ações e representações sociais sobre o território” parte para um novo eixo de investigação no qual o objetivo é avaliar as diferentes possibilidades de acesso à cultura oferecida nos territórios que conformam a metrópole do Rio de Janeiro, assim como a qualidade diferenciada dessa cultura. Cultura esta que é definida como “o meio através do qual as pessoas transformam o fenômeno cotidiano do mundo material num mundo de símbolos significativos, ao qual dão sentido e atrelam valores” (Corrêa & Rosendahl, 2007). Escolhemos o cinema como primeiro foco da pesquisa, sendo este um equipamento cultural mais abrangente a todas as classes da população. Assim, poderemos ter uma dimensão da possível “diferenciação cultural espacial”, já que segundo alguns autores, a estrutura espacial é parte ativa da constituição histórica das formas culturais. No caso específico da metrópole do Rio de Janeiro, patimos de algumas questões a serem trabalhadas. Historicamente, os cinemas se difundem no Rio de Janeiro no século XX, sendo o local de encontro e diversão para a população, mesmo na periferia fluminense. No fim desse século começam a passar por uma vertiginosa decadência, tendência essa que se expande pela periferia, até o período em que a maioria dos cinemas de rua são fechados ou abandonados, completando assim seu ciclo de vida. Frente a essas mudanças, buscaremos refletir sobre as seguintes questões: Em que medida os shoppings que surgem na periferia conseguem roubar o local do encontro e diversão dos cinemas? Porque alguns cinemas de rua do centro e da zona sul sobrevivem ao surgimento dos shoppings? Será que a qualidade da cultura oferecida nos shoppings é distinta das ofertadas nos cinemas de rua das áreas mais nobres? Por isso estes sobrevivem até os dias atuais? Como fontes de pesquisa, utilizaremos sites de cinema e filmes na metrópole do Rio de Janeiro, Anuários Estatísticos, bibliografia histórica sobre a difusão dos cinemas. Bibliografia: Abreu, Maurício Evolução urbana do Rio de Janeiro. IPLANRIO. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

Código: 1659 - Linchamentos: Crime, Castigo e Violação dos Direitos Humanos

DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho, que aprofunda e amplia resultados de pesquisa apresentados na JIC/UFRJ-2008, integra o projeto “Vínculo Social: cartografia da ação em contextos metropolitanos”, desenvolvido no Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO), do IPPUR/UFRJ, com apoio do CNPq e da FAPERJ. O linchamento é o terceiro mais frequente tipo de ação social (reivindicações, protestos, conflitos) na Região Metropolitana de Belém, segundo os dados fornecidos pelo Banco de Ações e Processos Sociais (BAPS) do LASTRO-IPPUR/UFRJ para o período 2005 - 2007. A elevada incidência deste tipo de ação direta (e extrema) demanda, para a sua compreensão, a análise de contextos sociais, incluindo a reflexão dos valores que orientam a ação. Trata-se, sem dúvida, da manifestação de leituras de crime e castigo, que envolvem a consolidação de regras de conduta, o sentimento de comunidade e o teor da sociabilidade. Quando a mídia local informa que a polícia militar nomeia a área da Região Metropolitana de Belém com incidência mais elevada de linchamentos como “área vermelha”, pode ser constatada uma disputa, confirmada pelo BAPS, entre diferentes concepções de ordem social e, ainda, por hipótese, uma atuação diferenciada da instituição na região, por seu caráter mais violento ou omissivo. Os dados disponíveis permitem questionar o efetivo desempenho das instituições de justiça (Poder Judiciário e Polícia) na prevenção e na resolução de linchamentos. Segundo dados do Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo, o linchamento não é percebido como violação dos direitos humanos nem mesmo pela justiça e, sim, como crimes de natureza dolosa. Esta classificação inscreve-se num quadro social marcado pela desconsideração generalizada dos direitos humanos, tanto das vítimas dos linchamentos quanto dos próprios linchadores, permitindo a reprodução de uma espécie de pacto da indiferença e da convivência. Um pacto que reproduz a subalternidade e um sentimento de pertencimento baseado apenas em relações sociais primárias, como demonstra o fato de que, pelos dados do BAPS, em 75,7% dos casos registrados o linchamento envolveu a participação de amigos, parentes ou vizinhos daquele que teria sido a vítima da ação do linchado. Interessa-nos, portanto, apreender determinantes sócio-culturais e institucionais do linchamento da perspectiva dos direitos humanos, buscando reconhecer o contexto em que emerge o círculo vicioso da “justiça pelas próprias mãos”. Acredita-se que este trabalho possa contribuir para análise da “cultura da impunidade” a partir da experiência popular, em grande parte baseada em descrença nas instituições responsáveis pela garantia da justiça no País. Este trabalho tem como fontes: diálogo com lideranças, principalmente da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SDDH); os dados do BAPS e bibliografia relacionada a crime, punição e direitos humanos.

Código: 867 - Aplicação de Ferramentas e Técnicas para a Melhoria da Gestão do Conhecimento em um Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO)

KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: MARIA TERESA CORREIA COUTINHO

As rápidas mudanças e a crescente competitividade levaram as organizações a buscar vantagens sustentáveis para sobrevivência no mercado em que competem. No entanto, as necessidades do mercado exigem que produtos sejam gerados de forma otimizada, eficaz, organizada e econômica. A gestão de projetos procura direcionar o planejamento, a execução e o controle da geração de novos produtos, através de uma metodologia consolidada, para melhor desempenho e resultados nos negócios. Neste contexto, surge o Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO) como o responsável pela perpetuação do que foi aprendido em um projeto para que seja utilizado nos projetos seguintes, além de ter importância fundamental na disseminação das melhores práticas de Gerenciamento de Projetos para a Organização no qual está inserido. Este projeto de pesquisa propõe pesquisar e aplicar ferramentas e técnicas para a melhoria da Gestão do conhecimento em um Escritório de projetos, uma vez que cabe ao PMO a função de registrar e disseminar as melhores práticas de gerenciamento de projetos em toda organização, através, principalmente, dos conhecimentos gerados a partir de lições aprendidas dos projetos. As orientações quanto à geração, compartilhamento e uso do que foi aprendido são fundamentadas na Gestão de conhecimento, que se bem trabalhada e estruturada, transforma-se em vantagens competitivas sustentáveis para o negócio. GATTONI, Roberto L. C. Gestão do conhecimento organizacional na condução de projetos corporativos em tecnologia da informação - um caso prático. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2000. 150p. (Dissertação, Mestrado em Informação Gerencial e Tecnológica). GATTONI, Roberto L. C. 4o. Simpósio Internacional de Gestão do Conhecimento/Gestão de Documentos - ISKM/DM 2001. Pontifícia Universidade Católica - Curitiba - Paraná 13 a 15 de agosto de 2001 PMI - Project Management Institute. PMBOK: a guide to project management body of knowledge. Newton Square, PA: Project Management Institute, 2004. VILELA JÚNIOR, D. C. ; MENDES, C. C. . O papel do escritório de gerenciamento de projetos na disseminação do conhecimento organizacional. In: ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2004, Florianópolis. Anais do XXIV Enegep, 2004.

Código: 2519 - Quais os Aspectos em um Website que Influenciam na Motivação para o Consumo de Serviços Bancários pela Internet

TALITA DUARTE FILIPINO (Sem Bolsa)
Área Básica: MERCADOLOGIA

Orientação: DANIELA ABRANTES FERREIRA

Com o objetivo de melhorar sua comunicação com seus parceiros e com seus clientes e ganhar competitividade no mercado, as instituições financeiras têm usado como uma das estratégias o uso da tecnologia da informação. No caso dos bancos a tecnologia da internet tem sido amplamente explorada. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar o grau de importância de uma série de características dos sites de bancos para o consumidor de serviços bancários pela internet. As características foram definidas a partir de uma ampla revisão da literatura, e incluem: divulgação dos produtos; rapidez no carregamento; funcionalidade das transações; informações de produtos e serviços; ajuda on-line; canal aberto com o cliente; dados estruturais da organização; notícias sobre a empresa e visual atrativo. Outros aspectos também serão analisados como a relevância da segurança, acesso de pessoas jurídicas e notícias sobre marketing social. A pesquisa pode ser classificada como descritiva e qualitativa. A amostra foi constituída por adultos jovens consumidores, residentes na cidade do Rio de Janeiro, usuários de serviços bancários via web. A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionários, onde cada uma das características listadas acima era acompanhada de uma escala Likert de cinco pontos, indo de sem importância (1) para muito importante (5). Salienta-se que o trabalho procurou contribuir gerencialmente no auxílio das instituições financeiras acerca das decisões de planejamento de marketing no e-commerce do seu produto.

Código: 793 - Problemas de Comunicação em Projetos: Resistência ou Ruídos na Emissão da Mensagem?

FELIPE RIBEIRO PINTO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA

Pesquisas do PMI que normatizam o gerenciamento de projetos no mundo apontam que, embora a comunicação esteja entre as últimas variáveis tidas como mais importantes pelos gerentes de projetos, problemas referentes à comunicação são, segundo os mesmos executivos, a principal causa de fracassos na implementação de projetos. Realizou-se uma pesquisa diagnóstico numa empresa de consultoria de comunicação em projetos através de estudo

de caso baseado na observação participante, entrevistas em profundidade e reuniões internas com os dirigentes da empresa, relacionando os processos internos de gestão de competências, criação de valor, comunicação de marketing ao propósito da consultoria de afetar possíveis ruídos de comunicação tidos como causas dos problemas de comunicação em projetos. Percebeu-se que a empresa de consultoria diagnosticou equivocadamente as causas para o fracasso em projetos, ignorando o fato de que os problemas de comunicação em projetos tipificam casos de resistência velada organizacional. Devido a isso, a empresa tende a oferecer apenas mais um modismo derivado de adaptação crítica de uma tecnologia de gestão alienante e alicerçada na dominação do trabalhador. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [1] CHAVES, L.E. Gerenciamento da comunicação em projetos. FGV Management, 2007, [2] NIGEL, Slack e cia. Administração da Produção. Editora Atlas, 2008, [3] PINTO, F.R. A resistência dos virtuosos católicos à ortodoxia carismática: sexo na Igreja, psicopatologia e hipocrisia. Jornada Júlio Massarani de iniciação científica: 2008 e [4] VALLE, A. B. e cia. Fundamentos de gerenciamento de projetos. FGV Management, 2007.

**Código: 2072 - Transformação entre Muros:
Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Tecnologia
da Informação em um Banco de Financiamento**

TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

Em razão de sua capacidade em causar expressivos impactos no desempenho dos negócios, os investimentos voltados para o desenvolvimento de sistemas de Tecnologia da Informação (TI) vêm apresentando aumento significativo pelas organizações (BOBSIN & LÖBLER, 2008). Tais investimentos objetivam possibilitar a busca de melhorias na execução de atividades da organização, armazenando e disponibilizando informações, e auxiliando os funcionários em suas tarefas. Neste contexto, Guimarães et al. (2008) asseveram que a introdução de um novo sistema de TI costuma afetar não somente o equipamento computacional no qual estará inserido, como também todo o ambiente sócio-técnico em que irá operar o sistema. Êxitos e fracassos de sistemas de informação dependem de seu próprio processo de implantação, que envolve, além de aspectos unicamente tecnológicos, a participação dos funcionários, elemento fundamental para que a TI seja vista não apenas como ferramenta de automação de processos, mas antes como variável estratégica para a organização. Neste sentido, Andrade e Falk (2001, p. 60) alertam para o fato de que “a satisfação do usuário pode depender das facilidades de uso proporcionadas pela tecnologia”. O presente trabalho apresenta um estudo de caso acerca do desenvolvimento e da implantação de um sistema de informação dentro de um grande banco de financiamento com sede na cidade do Rio de Janeiro. Tal sistema foi estruturado para auxiliar no processo de renegociação junto a clientes inadimplentes, integrando as informações de três áreas (financeira, de crédito e jurídica) para tornar mais rápida a negociação. Durante sua produção, o sistema precisou ser alterado, pois uma das áreas que inicialmente havia aceitado seu papel no do sistema - o qual envolveria responder às solicitações da área responsável pela renegociação com os clientes inadimplentes -, considerou que seria gerado maior volume de trabalho para seus funcionários, pois eles teriam de executar o trabalho de um modo para o sistema e de outro para o restante do banco. A pesquisa apresenta a razão da criação desse sistema, como se deu seu planejamento e desenvolvimento, bem como as mudanças por ele provocadas e as dificuldades advindas de sua implantação na organização estudada. REFERÊNCIAS [1] ANDRADE, D.; FALK, J. Eficácia de sistemas de informação e percepção de mudança organizacional: um estudo de caso. Revista de Administração Contemporânea, v. 5, n.3, set./dez. 2001. p. 53-84. [2] BOBSIN, D.; LÖBLER, M. A percepção dos diferentes níveis hierárquicos quanto ao uso de um sistema de informações. Anais do XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2008. [3] GUIMARÃES, L. et al. Projetos de tecnologia da informação: caracterização da gestão de projetos de TI no estado de Pernambuco. Anais do XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, 2008.

**Código: 2077 - O que se Mostra e o que se Tenta Esconder em Sistemas de TI:
Estudo de Caso sobre Segurança da Informação**

TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Orientação: JOSÉ LUÍS FELICIO DOS S. DE CARVALHO

A implementação de mudanças organizacionais configura um processo complexo, que tende a ser percebido como ameaça por muitos funcionários, provocando ansiedades quanto à estabilidade no emprego, à capacidade de desempenho, à função exercida e aos relacionamentos dentro do trabalho, dentre outros fatores (MOTA et al., 2007). Quando se trata de transformações provocadas pela Tecnologia da Informação (TI), equívocos e ingerências na implantação de um sistema podem prejudicar prejuízos consideráveis ao invés de auxiliar positivamente na mudança organizacional, pois o sistema pode ensejar mudanças em dimensões de estratégia e estrutura, bem como na chamada “cultura” da empresa (OLIVEIRA et al., 2008). De acordo com Freitas & Rech (2003), diversos aspectos devem ser

observados durante processos de mudança baseados em TI, tais como: porte da empresa, ramo de atividade, capacitação e treinamento dos funcionários, planos da organização, processos e composição hierárquica. Questões pertinentes à segurança da informação também devem ser consideradas, pois a gestão dos dados em uma empresa tem caráter estratégico, já que possibilita a tomada de decisão em qualquer âmbito institucional (LAUREANO & MORAES, 2005). Algumas informações são vitais para a organização, e sua divulgação parcial ou integral pode gerar repercussões pouco ou nada controláveis pela organização. A tecnologia de informação deve proporcionar disponibilidade, sendo acessível no momento em que for necessária, mas também confidencialidade (só deve ser utilizada por pessoas autorizadas) e integridade (deve ser recuperada em sua forma original, não podendo ser alterada por pessoas não autorizadas). A presente pesquisa apresenta um estudo de caso sobre segurança da informação a partir da implantação de um sistema de TI desenvolvido para dar suporte ao processo de renegociação junto a clientes inadimplentes de um banco de financiamento. Os resultados mostram que a segurança da informação pode envolver aspectos inesperados de camuflagem, desconfiança e insatisfação entre os funcionários de uma empresa. REFERÊNCIAS [1] FREITAS, H.; RECH, I. Problemas e ações na adoção de novas tecnologias de informação. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 7, n. 1, jan./mar. 2003. p. 125-150. [2] LAUREANO, M. A. P.; MORAES, P. E. S. Segurança como estratégia de gestão da informação. *Revista Economia & Tecnologia*, v. 8, fascículo 3, 2005. p. 38-44. [3] MOTA, M. O.; MOREIRA, P. M.; OLIVEIRA, F. C.; PINHEIRO, D.R.C. Uma reflexão crítica sobre o sofrimento dos empregados durante a implementação de mudanças organizacionais. *Anais do XXXI Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, 2007. [4] OLIVEIRA, M. M.; PONCHIO, M.C.; SACOMANO NETO, M.; PIZZINATTO, N.K. Análise dos fatores de resistência na implantação de sistemas de informação na manufatura de eletrônicos. *Anais do XXXII Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, 2008.

CLA

Centro de Letras e Artes

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADELSON DOS SANTOS SABOIA.....	4, 55
	ADLANE VASCONCELOS VELOSO DA SILVA.....	142
	ADRIANA BEZERRA DO N. PINHEIRO.....	111, 112
	ADRIANA DA SILVA DE OLIVEIRA.....	30
	ADRIANA LORENZO DOS SANTOS.....	31
	ADRIANA NEVES DOS SANTOS.....	139
	ALBERTO SILVA DA COSTA.....	111, 112
	ALDO OLIVEIRA BAPTISTA JUNIOR.....	48
	ALEX IZIDORO BLANC.....	84
	ALEX SANDER LOPA DE CARVALHO.....	119
	ALEXANDRE DIAS DA SILVA.....	111, 112
	ALICE MATOS DE PINA.....	59
	ALINA DE ALMEIDA LINCX SILVA.....	6
	ALINE CORREIA RIBEIRO.....	27
	ALINE DE OLIVEIRA LIMA.....	15
	ALINE FREITAS DE OLIVEIRA BOYD.....	126
	ALINE LOURENÇO PAIXÃO DOMINGOS.....	44
	ALINE MACHADO VIEIRA.....	61
	ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE.....	132
	ALINE RITA AZEVEDO LAUREANO.....	57, 58
	ALINE SANTOS BRITO SOUZA.....	78, 79
	ALINE VARELA RABELLO.....	117
	ALVARO CHIANELLI DE AZEREDO.....	97
	AMANA ROMANO VILHENA.....	76
	AMANDA CARDOSO LYRIO.....	16
	AMANDA CLARA ARCURI FAVERO.....	61
	AMANDA GARCIA RENDEIRO.....	35
	ANA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS.....	136
	ANA BEATRIZ VIEIRA ROCHA.....	97
	ANA CAROLINA MRAD DE MOURA VALENTE.....	48
	ANA CAROLINE BARROSO DA SILVA.....	111, 112
	ANA CECILIA AMARAL DE CASTRO LEAL.....	75
	ANA CLÁUDIA COELHO OLIVEIRA.....	23, 24
	ANA CLÁUDIA DOS SANTOS DA SILVA REIS.....	126
	ANA CRISTINA BAPTISTA DE ABREU.....	101
	ANA CRISTINA SILVA DE LIMA.....	29
	ANA PAULA GONCALVES CHUENGUE.....	111, 112
	ANDRÉ DA SILVA CABRAL CORREIA.....	127
	ANDRÉ LUÍS BORGES DE OLIVEIRA.....	138
	ANDRÉ LUÍS MOURAO DE UZEDA.....	113
	ANDRÉA LEAL CEBUKIN.....	108
	ANDRÉIA DA SILVA SANTOS.....	29
	ANDRESSA ABRAAO COSTA.....	92
	ANGELINA CHACUR LOPEZ.....	54
	ANIELE MARIA DA ROCHA COSTA.....	83
	ANNA CAROLINA DA COSTA AVELHEDA.....	134
	ANNA CRISTINA DE LUCA.....	66
	ANNE KATHERYNE ESTEBE MAGGESSY.....	144
	ANTÔNIA CLAUDENE DE LIMA SANTOS.....	41
	ARIANE MONTEIRO MORETH.....	28
	ARIANE MOULAIBB.....	23, 24
	AUGUSTO MARQUES ERTHAL.....	4
	AUREA BEZERRA DA SILVA.....	81

B	BÁRBARA BARREIROS CRUZ.....	70
	BÁRBARA FERREIRA PROCÓPIO JUSTO.....	108
	BÁRBARA SHARON DE OLIVEIRA DA SILVA.....	98
	BEATRIZ BELTRAO RODRIGUEZ.....	20
	BEATRIZ DE CASTRO MEDEIROS.....	26
	BEATRIZ STEENHAGEN DO NASCIMENTO.....	20
	BIANCA DE MATOS BASTOS.....	76
	BIANCA DE NEGRI CARNEIRO GALVÃO.....	109
	BIANCA REGINA DE OLIVEIRA.....	105
	BIANCA SOARES DA SILVA LIMA.....	47
	BIANKA BARBOSA PENHA.....	137
	BRIAN GORDON LUTALO KIBUUKA.....	47
	BRIGIDA LETÍCIA Z F DE SOUZA.....	59
	BRUNA APARECIDA ALVES.....	111, 112
	BRUNA DAS GRAÇAS SOARES.....	38
	BRUNA FERNANDA FERREIRA CANDIDO.....	48
	BRUNA GOULART DE ALENCAR.....	138
	BRUNA MILAM ALMEIDA.....	4, 51
	BRUNNA WOPEREIS.....	53
	BRUNO DA CRUZ FABER.....	91, 130
	BRUNO DE OLIVEIRA VILLACA GUEDES.....	82
	BRUNO DIAS FERREIRA.....	54
	BRUNO LOPES DE ABREU LIMA.....	59
	BRUNO OTAVIO JACOMINO.....	83
	BRUNO RABELLO GOLFETO.....	35
C	CAIO CESAR CASTRO DA SILVA.....	48
	CAIO LARANJEIRA CUNHA.....	74, 94
	CAMILA DA SILVA ORNELLAS.....	62
	CAMILA OLIVEIRA DE SÁ RIBEIRO.....	82
	CAMILA PINHEIRO DO NASCIMENTO.....	93
	CAMILA PINHEIRO MARINS.....	51
	CAMILLA DE MELO BATISTA.....	77
	CAMILLA GABRIELA DIAS.....	83
	CAMILLE GONÇALVES VILELA DOS SANTOS.....	104
	CARLOS AUGUSTO URBIETA REGO.....	80
	CARLOS RENATO FERREIRA BARACHO.....	14
	CAROLINA BARROZO PINTO TORRES.....	75
	CAROLINA BRITO CAPELLI.....	59
	CAROLINA DOS SANTOS FERNANDES.....	145
	CAROLINA GARCÉS CERQUEIRA.....	68
	CAROLINA MORGADO PEREIRA.....	81
	CAROLINA NEVES SOARES.....	93
	CAROLINA SANTOS MARTINS.....	56
	CAROLINA SENRA DE OLIVEIRA.....	56
	CAROLINE BULCHI DA SILVA FREITAS.....	144
	CAROLINE DA SILVA PAQUIELI.....	92
	CAROLINE DE OLIVEIRA SOARES.....	23, 24
	CAROLINE DOS SANTOS CUNHA DE ARAÚJO.....	51
	CAUÊ COSTA CAPILLÉ.....	16, 17, 20
	CESAR AUGUSTO MOUTELLA JORDÃO.....	79
	CINTIA COUTINHO DE SOUZA.....	118
	CLARICE FERREIRA DE AS.....	30
	CLÁUDIA DIAS FARIAS.....	84
	CLAYCIANNE HORTILIO DOS SANTOS.....	11
	CLEO ROCHA RAMOS.....	8
	CRISTIANE OLIVEIRA DA SILVA.....	117
	CRISTINA MARCIA MONTEIRO DE LIMA CORREA.....	121
	CYNTIA LEANDRO DA CRUZ.....	34

D	DAISY DE OLIVEIRA FERRINA.....	64
	DANDARA MACEDO COSTA DANTAS	106
	DANIEL BARBOSA DE ANDRADE BEZERRA.....	3
	DANIEL BARTHOLOMEU N. DA C. SILVA.....	134
	DANIEL CAVALCANTE GUIMARÃES.....	23, 24
	DANIEL JORGE DE MENEZES MELLO	10
	DANIELA FERNANDES DE MELO ITIDA	53
	DANIELA PUNARO BARATTA DE FARIA	11
	DANIELE DE OLIVEIRA DA SILVA.....	84
	DANIELE ESPÍNDOLA.....	149
	DANIELLE CRISTINE BARBOSA	141
	DANIELLE LIMA SOARES	76
	DANIELLE SEREJO SERRA.....	102
	DANIELY CRISTINA BISPO	111, 112
	DANILO DA SILVA FARIAS	4, 55
	DARUÁ GÔES DE FARIAS ALVES.....	126
	DÉBORA CRISTINA SILVA LIMA.....	84
	DÉBORA GARCIA FURTADO	28
	DÉBORA KNOPMAN FERREIRA DA SILVA	129
	DÉBORA SILVESTRE SANTOS.....	139, 140
	DENILSON THOMAZ CAVALLEIRO	146
	DIEGO DE OLIVEIRA LEAL	37
	DIEGO HENRIQUE TEIXEIRA DA SILVA DE LACERDA NOVAES	53
	DIOGO BEZERRA DO NASCIMENTO.....	111, 112
	DIOGO NEVES DA COSTA.....	131
	DIVA FERNANDES TERÇO	13
	DOUGLAS ROBERTO KNUPP SANQUE	103
E	EDUARDA SILVA DE SOUZA.....	137
	EDUARDO ARAÚJO FARIA	34
	EDUARDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES	114
	EDUARDO FADEL FEVEREIRO.....	83
	EDUARDO FREITAS DE ALMEIDA.....	107
	EDUARDO GONCALVES AMBROSIO.....	3
	ELAINE ALVES SANTOS MELO.....	89
	ELAYNE BISPO RODRIGUES	39
	ELEN FERNANDES DOS SANTOS.....	42, 129
	ELISA EMMEL VILAS	80
	ELVIO PEREIRA COTRIM DE FREITAS.....	103
	EMMANUELA PASSOS MARINHO.....	45
	ENEILE SANTOS SARAIVA	73
	ÉRICA CACHOEIRA LIMA.....	50
	ÉRICA NASCIMENTO SILVA.....	86
	ESTER GUIMARÃES TEIXEIRA.....	34, 133
	EVELIN AZAMBUJA AUGUSTO.....	100
	EVELINE DA SILVA MARINHO ALVES	11
	EVERTON JUBINI DE MERÍCIA	25
F	FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA.....	73
	FABIO MONTEIRO DE MELO.....	111, 112
	FABIO OLIVEIRA DE FREITAS	60
	FABIO PEREIRA DE PAULA	147
	FABRÍCIO ANTÔNIO RIBEIRO LOBO	23, 24
	FAGNER MARCAL DA FONSECA	17
	FELIPE ANDRÉ GOMES SANTOS	106
	FELIPE BEYLE DA COSTA.....	27
	FELIPE DE SANT'ANNA OLIVEIRA.....	11
	FELIPE DOS SANTOS GOMES.....	124
	FELIPPE DE OLIVEIRA TOTA.....	119
	FELLIPE LUIZ SANTIAGO DE OLIVEIRA.....	5

F	FERNANDA CURY DE BRITO CABRAL	104
	FERNANDA DE ARAÚJO MACHADO	37
	FERNANDA DE AZEVEDO P DRUMMOND	46
	FERNANDA FERNANDES MIGUEL	11
	FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA	26
	FERNANDA MEMORIA	62
	FERNANDO LÚCIO DE OLIVEIRA	116
	FERNANDO TIAGO MONTEIRO	83
	FILIPE COSTA PINHEIRO	146
	FLÁVIA DA SILVA TEIXEIRA	21
	FLÁVIA FERREIRA MORAIS	9
	FLÁVIO COTTA DA SILVA	96
G	GABRIEL GUIMARÃES MELGACO DA SILVA	10
	GABRIEL JORGE DE MENEZES MELLO	10
	GABRIEL OTONI CALHAU MARTINS	148
	GABRIELA CRISTINA ALMEIDA LAMIM	39
	GABRIELA DI BATTISTA MUREB	31
	GABRIELLA LEDO N ALVES DE ARAÚJO	75
	GABRIELLA VALLADO LUDUVICE	107
	GEANDRA NOBRE DO NASCIMENTO	111, 112
	GILBERTO SILVA DOS SANTOS	125
	GISELE REINALDO DA SILVA	40
	GISELLY PEREIRA DE CARVALHO SOARES PEREIRA	73
	GIULIANA CAETANO PIMENTEL	83
	GLAYNE LORETTI TAVARES	30
	GREICE CRISTINA AUGUSTA DA S COSTA	105
	GUILHERME DA MATA CERQUEIRA SILVA	5
	GUILHERME DOS SANTOS BARROSO	127
	GUILHERME DOS SANTOS JUNIOR	83
	GUILHERME RODRIGUES C. DE C. NETO	71
	GUSTAVO CAMPOS GUERREIRO	110
	GUSTAVO EMMANUEL A. V. DE LYRA	109
H	HELEINE FERNANDES DE SOUZA	41
	HELENA CARVALHO HENRIQUES	62
	HELENA JUNQUEIRA SCHMIDT PONTES	77, 78, 79
	HELOISE VASCONCELLOS GOMES THOMPSON	119
	HUGO DE OLIVEIRA BRINGEL	58
I	IGOR DE SOUZA SILVA	49
	IMARA CECILIA DO NASCIMENTO SILVA	144
	INGRID MARIE DE MORAES	30
	INGRID SERRA FRANCISCO	32
	ISABEL LACERDA MEDEIROS	63
	ISABEL LUÍSA RANGEL DE A C RIBEIRO	58
	ISABELA DO VALE MADEIRA DA COSTA	96
	ISABELA DOMINGUEZ GONZALEZ	26
	ISABELA HENRIQUES CALLADO BARQUETTE	142
	ISABELLE CRISTINE MENDES FALCHETTI	16
	ISADORA FERREIRA	109
	IULI NASCIMENTO VIEIRA	15, 106
	IZAURA VIEIRA MARIANO	102
J	JANAINA PEDREIRA FERNANDES DE SOUZA	85
	JANAYNA ROCHA DA SILVA	115
	JAQUELINE ROVERSI RAPOZO	80
	JEANINE BOGAERTS	148
	JEFFERSON DOS SANTOS ARAÚJO	56
	JEFFERSON DUARTE DE SOUZA	78, 79

J	JEFFERSON ROOSEVELT FERREIRA DE SOUZA.....	123, 124
	JEFFERSON SILVA DE PAULO	111, 112
	JENNIFER OLIVEIRA.....	121
	JÉSSICA ALVES DAVID DA SILVA.....	111, 112
	JÉSSICA LUANA ARAÚJO KOLIREN	56
	JÉSSICA UHLIG A. V. DE ARAÚJO	62
	JILLIAN KATIÚCIA DOS SANTOS ANTUNES	125
	JOÃO CARLOS TAVARES DA SILVA	135
	JOÃO HENRIQUE BELOS PEREIRA	44
	JOÃO PAULO BALBINO DE FREITAS.....	137
	JOÃO PAULO MELLO TEIXEIRA.....	20
	JOÃO PEDRO M. DE OLIVEIRA NERI	77, 79
	JOÃO WILSON SOBRAL SANTOS.....	150
	JOELMA CASTELO BERNARDO DA SILVA	132
	JOHANO CARDOSO DE MELO	4, 55
	JORGE ANDRÉ SILVA DE SOUZA	70
	JORGE DE LIMA CASTAGNINO NETO.....	36
	JORGE LUÍS ROCHA DA SILVA	67
	JOSÉ RAFAEL VALLE GOMES DA COSTA.....	110
	JOSÉ RODOLFO RIBEIRO TAVARES	13
	JOSIANE PRISCILA M. S. FERREIRA.....	87
	JOSIANE RODRIGUES NEVES	87
	JOSIANE RUFINO DOS SANTOS.....	111, 112
	JÚLIA KUBRUSLY BORNSTEIN	34
	JÚLIA LANGER DE CAMPOS.....	36
	JÚLIA MONTEIRO QUEIMA.....	60
	JÚLIA SANT'ANNA GOMES DE REZENDE	60
	JULIANA ABRANTES FIRME.....	84
	JULIANA BARROS NESPOLI	143
	JULIANA BORGES LIMA MOCKDECE	57, 58
	JULIANA CRISTINA RODRIGUES TEIXEIRA.....	109
	JULIANA DA COSTA SANTOS.....	136
	JULIANA DA COSTA TEODOLINO	75
	JULIANA DA SILVA CRISPIM	104
	JULIANA DOS SANTOS GELMINI.....	96
	JULIANA PEREIRA LIRA DA SILVEIRA	26
	JULIANA REGINA DE SOUZA SILVA	136
	JULIANA SALLES FARIAS.....	120
	JULIETTE SANTOS RAHAL.....	14
	JULLIE MAGGESSI.....	120
K	KAMILA TAVARES MENDES.....	25
	KARINA COMISSANHA DE CARVALHO	21, 78, 79
	KETRINE NUNES PINHEIRO	30
L	LAÍS DE ANDRADE COSTELHA	53
	LAIS MOREIRA NOGUEIDA	133
	LARISSA GUIMARÃES AVERBUG	108
	LARISSA HELENA SANTOS GOMES.....	95
	LARISSA LOPES DE MAGALHÃES	76
	LAWRENCE JORGE RAMOS DA SILVA.....	8
	LAYLA REZENDE OLIVEIRA.....	128
	LEANDRO BRAGA DI SALVO	44
	LEANDRO FREITAS DA HORTA.....	133
	LEANDRO GOMES SOUZA.....	22
	LENICE GOMES PEREIRA.....	70
	LENIR MARIA DA SILVA.....	29
	LEONARDO AUGUSTO DE JESUS.....	82
	LEONARDO CHRISTIANO SALLES TINOCO	23, 24
	LEONARDO DA SILVA BARBOSA.....	73

L	LEONARDO DOS SANTOS SILVA.....	106
	LEONARDO FREITAS HENRIQUES	55
	LEONARDO GOMES GOUVEIA.....	4, 54
	LEONARDO PEREIRA BOMFIM DA SILVA	97
	LEONARDO PINTO CORREIA.....	147
	LETÍCIA DANTAS DOS SANTOS.....	62
	LETÍCIA DE LIMA TUPPER.....	90
	LETÍCIA MARIA RODRIGUES MOTTA	55, 107
	LIA ALVES HAZAN	7
	LIANA CARREIRA MARTINS	128
	LIANA VENTURA COUTINHO AMARAL	109
	LINDA SALETTE MICELI FERREIRA	27
	LIVIA CRISTINA JANDRE GAMA.....	64
	LIVIA SANTOS QUEVEDO GUERRA	45
	LUANA ARAÚJO FERNANDES	53
	LUANA CRUZ DA SILVA.....	145
	LUANA DA SILVA CABRAL.....	50
	LUANA FARIAS DA CONCEIÇÃO.....	120
	LUANA FERNANDES TEIXEIRA.....	133
	LUANA GARCIA COSTA.....	61
	LUANA MONCORES DE LIMA.....	68
	LUANA OLIVEIRA ROSA.....	130
	LUANE CAROLINA ALVES LOUREIRO	3
	LUANNA PEREIRA VIDOLIM	53
	LUCAS CAULIT SANTOS	63
	LUCAS GERHARD SANTOS DE CASTRO	4, 56
	LUCAS RAMOS DE CARVALHO DIAS.....	52, 53
	LUCIANA CARDOSO MALINE.....	114
	LUCIANA MELIGA SONCINI DOS SANTOS.....	91
	LUCIANA MOURA ANDRADE.....	82
	LUDMILA KARMELO CHAVANTES PEREZ	14
	LUÍS ANTÔNIO MATIAS DA SILVA.....	111, 112
	LUÍSA MOREIRA BOGOSSIAN	26
	LUÍSA RODRIGUES SEQUEIRA DE MATTOS.....	113
	LUÍSA VIDAL DE OLIVEIRA.....	7
	LUÍZ ANTÔNIO PRIOR JUNIOR	127
	LUÍZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA.....	95
	LUÍZ ROBERTO RODRIGUES JANNARELLI.....	94
	LUÍZA CONDE MORAES ARCURI.....	98
	LUÍZA PEREIRA CARDOSO	23, 24
M	MAÍRA BENTO DE SOUSA.....	4
	MANOEL FELIPE SANTIAGO FILHO	47
	MANUELA CORRÊA DE OLIVEIRA.....	66
	MANUELA NIQUET GONÇALVES	50
	MARCELA DE VARGAS RIBEIRO	3
	MARCELA FERREIRA TEIXEIRA.....	117
	MARCELA MONTEIRO DOS SANTOS.....	61
	MARCELLA PIMENTEL BIJANI.....	119
	MARCELLE RANGEL QUEIROZ FRAGALE.....	77
	MARCELO ALEXANDRE S LOPES DE MELO	101
	MARCELO AUGUSTO BRANCO DOS SANTOS.....	85
	MARCIA CRISTINA DE BRITO SOUSA.....	45
	MARCIA DA SILVA CAMPOS	61
	MARCIO CARVALHO MONTEIRO.....	10, 82
	MARCO ANTÔNIO LIMA DA SILVA.....	46
	MARCOS SANTOS NETTO	140
	MARCUS ANDRÉ SILVA DE FARIAS.....	111, 112
	MARIA ANTÔNIA MENDONÇA LOPES	105
	MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA.....	74

M	MARIA CLARA FONSECA PEREIRA.....	64
	MARIA LAURA RAMOS ROSENBUSCH.....	20
	MARIANA CARVALHO DA SILVA DIAS.....	54
	MARIANA CLARO PIRES.....	56
	MARIANA COELHO PEREIRA.....	23, 24
	MARIANA MARTINS SILVA DE ALMEIDA.....	20
	MARIANA XIMENES BASTOS.....	64
	MARILENE COSME DA SILVA.....	90
	MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA.....	119
	MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO.....	111, 112
	MARINA CAVALCANTI.....	93
	MARINA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY.....	4, 5, 52
	MARINA MAIA SILVA PINTO.....	102
	MARINA PARREIRAS HORTA ALVAREZ.....	135
	MARINA SANTIAGO DA CUNHA.....	72
	MARIO MARCIO FELIX FREITAS FILHO.....	71
	MARIO MONTENEGRO GESTEIRA.....	5
	MARYANNE SEABRA TEIXEIRA DA CUNHA.....	32
	MATEUS BARBOSA SEIXAS PINTO.....	78, 79
	MAURO RODRIGUES WEYNE NETO.....	150
	MAXUEL DE SOUZA RODRIGUES.....	131
	MICHELE CARLA DE LOUREIRO MENEZES.....	126
	MICHELE DE CAMPOS VIEGAS.....	43
	MICHELE IGLESIAS LOPES.....	65
	MICHELE RODRIGUES DOS SANTOS.....	113
	MILLENA ROCHA DE SENA.....	123
	MIRIAM CRISTINA ALMEIDA SEVERINO.....	101
	MÔNICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA.....	79
	MONIQUE PEREIRA DA SILVA.....	51, 145
N	NATÁLIA DOS SANTOS FIGUEIREDO.....	67
	NATÁLIA FRANCIS DE ANDRADE.....	74
	NATÁLIA ILSE PAULINO MACHADO.....	38
	NATÁLIA LOUREIRO PARAHYBA.....	17
	NATÁLIA PINTO REBOUÇAS.....	35, 98
	NATÁLIA SIMÕES CORRÊA.....	40
	NATASHA ANDRADE VALENTE DA SILVA.....	54
	NATHALI RAMOS MOURA.....	69
	NATHALIA CARDOSO SEABRA ROCHA.....	46
	NATHALIA DE ORNELAS NUNES DE LIMA.....	40
	NATHÁLIA NICÁCIO GANZER.....	105, 139
	NATHALIA SIMAS LESSA.....	59
O	OLGA BORGES MACHADO ZENDRON.....	79
	OLÍVIA MAIA DE MELLO ALVES.....	122
P	PALOMA BRUNA SILVA DE ALMEIDA.....	100
	PALOMA LIRA BRANDÃO.....	67
	PALOMA VOLPINI DA TRINDADE.....	3
	PAOLA YASSUDA DE MATTOS.....	57
	PATRÍCIA ABRANTES FIRME.....	37
	PATRÍCIA CRISTINA FERREIRA.....	47
	PATRÍCIA MAROUVO FAGUNDES.....	138
	PATRÍCIA QUEIROGA GONÇALVES DE SOUZA REIS.....	90
	PATRÍCIA TEIXEIRA MONTEIRO.....	50
	PAULA CAROLINE LINS RIBEIRO.....	118
	PAULA DONEGÁ DE CASTRO.....	79
	PAULA MASCARENHAS COTRIM.....	56
	PAULA PERET ALMEIDA DE OLIVEIRA.....	61
	PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO.....	111

P	PAULA RIBEIRO DA CONCEIÇÃO	112
	PAULA SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA	88
	PAULA SILVA LEIJOTO GUIMARÃES	128
	PAULA SOUSA DE OLIVEIRA BARBOSA	76
	PAULO CESAR GOMES DE MIRANDA	34
	PAULO EDUARDO DOS SANTOS PONTEIRO	139
	PEDRO FELIPE MAIA LOPES	15
	PEDRO HENRIQUE CABRAL PUTZ	53, 108
	PEDRO IVO VASCONCELLOS DA C. PINTO	64
	PEDRO PAULO MACHADO NASCIMENTO GLÓRIA	139
	PHILIFE ROBERTO ASEVEDO COSTA	12
	PRISCILA CORDEIRO MIRANDA	76
	PRISCILA DA SILVA CAMPOS	93
	PRISCILA DE OLIVEIRA COSTA	18
	PRISCILA GUIMARÃES BATISTA	87
	PRISCILA PARAÍSO PESSOA	110
	PRISCILA WANDALSEN MENDONÇA DE CASTRO	114
	PRISCYLA GONCALVES FERREIRA	107
	Q	QUENIA MARIA MEDEIROS FERREIRA
QUEZIA DOS SANTOS LOPES		65
R	RACHEL DE OLIVEIRA PEREIRA	86
	RACHEL SOUZA ALVES VIEIRA	48
	RAFAEL AMARAL BASTOS	3
	RAFAEL BEZERRA DE SOUZA	126
	RAFAEL CALIXTO FERREIRA DE ARAÚJO	150
	RAFAEL CHERENE BARROS ERBESDOBLER	127
	RAFAEL LAPLACE DE ANDRADE	99
	RAFAEL LINHARES BITENCOURT	110
	RAFAELA TEIXEIRA ABREU	81
	RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA	44
	RAQUEL ALVES BARBOSA	51
	RAQUEL FERNANDES	64
	RAQUEL GOES DE MENEZES	94
	RAQUEL MARIA DA SILVA	115
	RAQUEL MENEZES CORDEIRO	16
	RAQUEL ROCHA DA SILVA	66
	RAQUEL SILVANA ARRUDA TAVARES	136
	RAYANA LARISSA VASCONCELOS	59
	REJANE DAS NEVES DE SOUZA	143
	RENATA CONSTANTINO CONCEIÇÃO	147
	RENATA LOPES EUGENIO	146
	RENATO DE FREITAS LAGE	61
	RICARDO ALEXANDRE MARQUEZIN PINTO	57
	RITA DE CÁSSIA FERREIRA CAMPOS	96
	ROBERTA SILVA BARREIRA	130
	ROBERTO FRANCA PINHEIRO	110
	RODRIGO CUNHA DA SILVA	122
	RODRIGO DE OLIVEIRA CARDOSO	96
	RODRIGO GOMES DE CASTRO SILVA	16
	RODRIGO GONÇALVES COELHO	82
	RODRIGO LIMA PRESTES	100
	RODRIGO MOURA NUNES	23, 24
	RODRIGO MOURA	23
ROMINA LACERDA BRAGA DA CRUZ	8	
ROMULO AUGUSTO PINTO GUINA	61	
RONY CAMINITI RON-RÉN JUNIOR	62	
ROSANE CARNEIRO DE FREITAS SILVA	90	
ROSANGELA DE ANDRADE DIAS	29	
ROSANGELA DOS SANTOS BARRETO GONÇALVES	124	

S	SABRINA LOPES DOS SANTOS.....	116	
	SARAH DOS SANTOS FERREIRA.....	97	
	SCHNEIDER FERREIRA REIS DE SOUZA.....	111, 112	
	SHEILA ALMEIDA MENDES.....	118	
	SIDLANDO CAMILLO DIAS.....	82	
	SÍLVIA EMÍLIA DE JESUS BARBOSA DA CUNHA.....	37	
	SÍLVIA HERKENHOFF CARIJO.....	63	
	SÍLVIA NICE DA SILVA BRAGA.....	85	
	SIMONE EMILIANO DE JESUS.....	43	
	SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA.....	111, 112	
	SULAMITA INACIO FREIRE.....	81	
	SUZANA BARROS COELHO FERNANDES.....	148	
	SYLVIA DA CRUZ COUTO.....	15	
	T	TALITA CASSIMIRO DA SILVA.....	19
		TALITA GOULART FERREIRA.....	50
TAMI DE OLIVEIRA BORGES.....		82	
TARCISO BINOTI SIMAS.....		18	
TÁSSIA BATISTA CORDEIRO.....		61	
TATIANA DUMAS MACEDO.....		149	
TERESA CRISTINA HERSEN MONTEIRO.....		78, 79	
THABATA AZEVEDO QUINTAES BERARDINI.....		23, 24	
THAIS DA SILVEIRA NEVES.....		144	
THAIS MARIA HOLANDA JERKE.....		89	
THALYS VINÍCIUS CABRAL PONTES.....		27	
THAMYREZ MARIA AGUIAR DA SILVA.....		56	
THATIANE DA SILVA AZEVEDO.....		72	
THIAGO DA SILVA SANTOS.....		118	
THIAGO FERNANDES DE ALMEIDA.....		53	
THIAGO PINHEIRO DE SIQUEIRA GOMES.....		150	
THIAGO TAVARES DA SILVA.....		146	
THIAGO THULER BARBEITO.....		12	
TIAGO AMARAL OKASIAN.....		135	
TUANE DA SILVA NASCIMENTO.....		111, 112	
V		VAGNER CERQUEIRA DOS SANTOS.....	12
	VALDECI DE OLIVEIRA GREGORIO JUNIOR.....	42	
	VALÉRIA ROMA MARTINS.....	57	
	VANESA LEMOS DE MATTOS.....	83	
	VANESSA BOSI RIBEIRO.....	21, 79	
	VANESSA D'ALMEIDA ROBADEY DE SOUZA.....	6	
	VANESSA DE FRANÇA TINELLI.....	136	
	VANESSA FERREIRA DA SILVA.....	26	
	VANESSA TOSTES CARNEIRO.....	9	
	VÂNIA MARIA GODINHO CARLOS LOUVISSE.....	37	
	VERA LÚCIA DA SILVA FERNANDES.....	29	
	VERA LÚCIA S DOS SANTOS.....	68	
	VERÔNICA DE ARAÚJO COSTA.....	98	
	VICTOR ANDRADE DA SILVA ROSA.....	114	
	VICTOR BRANDÃO SCHULTZ.....	103	
	VICTOR DE OLIVEIRA FREITAS.....	122	
	VICTOR FIGUEIREDO S VASCONCELLOS.....	41, 69, 141	
	VINÍCIUS DOS SANTOS ALMEIDA.....	32, 33	
	VIRGINIA BRAZ ASSANTI.....	81	
	VÍTOR DAMIANI GONÇALES MARQUES.....	112	
	VÍTOR DE MOURA VIVAS.....	49	
	VÍTOR GOULART TOVAR.....	9	
	VÍVIAN NUNES NASCIMENTO.....	56	
	VIVIANE DOS SANTOS CAVALCANTI.....	67	
	VIVIANE MIRANDA D OLIVEIRA.....	60	
	VIVIANE VIANA DE SOUZA.....	81, 82	

W/Z	WELTON TORRES.....	88
	WILLIAM VIEIRA DE SOUZA.....	28
	WILLIAMS SOUZA DUARTE JUNIOR.....	35
	WILSON DOS SANTOS NETO.....	150
	ZAINE ALINE DA SILVA WANDERLEY.....	31

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADAURI SILVA BASTOS.....	136, 137
	ADRIANA LEITAO MARTINS.....	143, 144, 145
	AFRANIO GONCALVES BARBOSA.....	87
	ALBERTO PUCHEU NETO.....	46
	ALERIA CAVALCANTE LAGE.....	118
	ALEXANDRE LANDESMANN.....	57
	ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR.....	105, 106
	ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO.....	93
	ANA FLÁVIA LOPES MAGELA GERHARDT.....	49
	ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO.....	76, 77
	ANA MARIA AMORIM DE ALENCAR.....	97
	ANA MARIA GADELHA ALBANO AMORA.....	60
	ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI.....	30, 31
	ANA PAULA RIBEIRO DE ARAÚJO.....	16
	ANA THEREZA BASILIO VIEIRA.....	84, 85, 123
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA.....	44
	ANDRÉ MONTEIRO DE BARROS DORIGO.....	7
	ANDRÉA DA ROSA SAMPAIO.....	78, 79
	ANDRÉA DE LACERDA PESSOA BORDE.....	21, 77, 78, 79
	ANDRÉA GIUSEPPE LOMBARDI.....	129
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI.....	44, 45
	ANGELA MARIA DA SILVA CORREA.....	131
	ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES.....	69, 70
	ANIELA IMPROTA FRANCA.....	119
	ANNELIESE RODRIGUES RAMOS GERALDINO.....	76
	ANNITA GULLO.....	66, 67
	ANTHONY JULIUS NARO.....	65
	ANTÔNIO DE SOUZA PINTO GUEDES.....	80
	ANTÔNIO JOSÉ JARDIM E CASTRO.....	44, 97, 98
	ARLETE JOSÉ MOTA.....	123, 124, 146
	ARMANDO FERREIRA GENS FILHO.....	95
ARY PIMENTEL.....	41, 42, 43	
AURORA MARIA SOARES NEIVA.....	62	
B	BEANY GUIMARÃES MONTEIRO.....	4, 5, 6, 7, 51, 52
	BEATRIZ EMILIAO ARAÚJO.....	33
	BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA.....	59, 60, 61
	BEATRIZ YUMI WATANABE.....	4, 6, 7, 51
	BELLA KARACUCHANSKY JOZEF.....	40
	BRUNA FRANCHETTO.....	117
C	CARLOS ALBERTO MURAD.....	107, 108, 109
	CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONCALVES.....	48, 49
	CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES.....	83
	CARLOS EDUARDO COSTA SCHERER.....	142
	CARLOS GONCALVES TERRA.....	9
	CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO.....	73
	CATARINA ESTRADA BRAGA.....	15
	CECILIA MARIA RIZZINI.....	33

C	CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES.....	85, 86
	CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO.....	27, 28
	CELSO PEREIRA GUIMARÃES.....	106, 107, 108, 109
	CELSO VIEIRA NOVAES.....	143, 144, 145
	CHRISTINA ABREU GOMES.....	101
	CLÁUDIA ANDRÉA PRATA FERREIRA.....	70
	CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA.....	20
	CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA.....	132, 133
	CLÁUDIA FÁTIMA MORAIS MARTINS.....	130
	CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA.....	40, 41
	CLÁUDIO CESAR PINTO SOARES.....	6
	CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE.....	23, 24
	CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN.....	13
	CRISTINA PIERRE DE FRANCA.....	30, 31
	CYBELE VIDAL NETO FERNANDES.....	29, 30
D	DEIZE VIEIRA DOS SANTOS.....	37
	DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO.....	76
	DINAH MARIA ISENSEE CALLOU.....	87
E	EDUARDO DE FARIA COUTINHO.....	69, 139, 140, 141
	EDUARDO GOMES PIMENTA.....	4
	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI.....	34, 35
	ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA.....	76, 77
	ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA.....	134, 135
	ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS.....	3, 14, 26
	ENEAS DE MEDEIROS VALLE.....	5
	ERIKA DE FREITAS COACHMAN.....	63
	EUCANAA DE NAZARENO FERRAZ.....	45
F	FAGNER MARCAL DA FONSECA.....	78, 79
	FÁTIMA CRISTINA VOLLU DA SILVA BRITO.....	11
	FERNANDA DE CARVALHO RODRIGUES.....	143, 144, 145
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM.....	14
	FERNANDO GIL VIANNA RESENDE JUNIOR.....	67
	FILOMENA DE OLIVEIRA AZEVEDO VAREJAO.....	120
	FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA.....	60, 79
	FLORA DE PAOLI FARIA.....	26, 27
	FREDERICO AUGUSTO LIBERALLI DE GOES.....	113, 114
G	GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO.....	57, 60
	GUMERCINDA NASCIMENTO GONDA.....	46
	GUSTAVO ROCHA PEIXOTO.....	20
H	HARLEI APARECIDA ELBERT RAYMUNDO.....	126
	HELENA GRYNER.....	125
	HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES.....	81, 82, 83
	HELGA SANTOS DA SILVA.....	79
	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS.....	47
I	IGOR FREIRE DE VETYEMY.....	60
	IVETE MELLO CALIL FARAH.....	25
	IZABELA MARIA FURTADO KESTLER.....	104
J	JACQUES AUGUSTOWSKI.....	108
	JAMES SHOITI MIYAMOTO.....	60
	JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA.....	44, 96
	JORGE FERNANDES DA SILVEIRA.....	93, 94
	JOSÉ ALBERTO SALGADO E SILVA.....	110
	JOSÉ BARKI.....	21, 60, 78, 79
	JULIANA PEREIRA LEMOS.....	63

L	LEANDRO SANTOS ABRANTES.....	62
	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO.....	88
	LEONOR WERNECK DOS SANTOS.....	90
	LETÍCIA REBOLLO COUTO.....	67
	LILIAN FESSLER VAZ.....	75, 76
	LILIAN VIEIRA FERRARI.....	99, 100
	LUCI RUAS PEREIRA.....	75
	LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA.....	76
	LUÍS CLÁUDIO DE SANTANNA MAFFEI.....	93
	LUIZ ANTÔNIO FERREIRA DAS NEVES.....	11, 12
	LUIZ BARROS MONTEZ.....	105
	LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO.....	34, 124
	LUIZ PAULO DA MOITA LOPES.....	102, 103
M	MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO.....	137, 138, 139
	MARCELO DUPRAT PEREIRA.....	11
	MARCELO JACQUES DE MORAES.....	128
	MARCIA DIAS WAJSENZON.....	16
	MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA.....	122, 123
	MARCIA VIEIRA MAIA.....	45
	MARCIO CARVALHO MONTEIRO.....	10
	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA.....	116, 117
	MARCUS VINÍCIUS DOHMANN BRANDÃO.....	5
	MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA.....	26
	MARIA ANGELA DIAS.....	15, 16
	MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA.....	124
	MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA.....	64
	MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA.....	11
	MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL.....	78, 79
	MARIA CRISTINA VOLPI NACIF.....	80, 81
	MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES DE GUIMARÃES.....	15
	MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA.....	102
	MARIA DA CONCEIÇÃO SILVEIRA DE ALMEIDA.....	145, 146
	MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI.....	32, 33
	MARIA ELIZABETH LUCAS TEIXEIRA PINTO.....	127
	MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE.....	120, 121
	MARIA GABRIELA LOPES LUSTOSA.....	4, 6, 7, 51
	MARIA JOSÉ CHEVITARESE.....	126
	MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO.....	63
	MARIA LÚCIA LEITAO DE ALMEIDA.....	48, 49
	MARIA LUÍZA BRAGA.....	65, 66
	MARIA LUÍZA PINHEIRO GUIMARÃES FRAGOSO.....	107
	MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZÁRIO.....	38, 39
	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD.....	144, 145
	MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA.....	93
	MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN.....	130
	MARIO CESAR RODRIGUEZ VIDAL.....	4
	MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA.....	35, 36, 37
	MARIO LUÍS CARNEIRO PINTO DE MAGALHÃES.....	26
	MARISE FERREIRA MACHADO.....	60
	MARLENE SOARES DOS SANTOS.....	103
	MARTHA ALKIMIN DE ARAÚJO VIEIRA.....	34, 35
	MAURÍCIO LIMA CONDE.....	60
	MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS.....	61
	MAURO LUIZ NEVES NOGUEIRA.....	3
	MILTON MACHADO DA SILVA.....	31
	MIRIAM LEMLE.....	141, 142, 143
	MIRIAN KEIKO LUZ ITO ROVO DE SOUZA LIMA.....	60
	MÔNICA AMIM.....	70, 71, 72, 73
	MÔNICA BAHIA SCHLEE.....	17

M	MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO.....	74, 75
	MÔNICA MARIA RIO NOBRE	135
	MURILLO MENDES GUIMARÃES.....	10
	MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS.....	62
N	NADGE NAIRA ALVARES BREIDE.....	149
	NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS.....	21, 78, 79
	NELILDA ORMOND BRAGA.....	139
	NELSON DE MACEDO SILVA.....	11
	NIVALDO RODRIGUES CARNEIRO.....	14
O	OSCAR DANIEL CORBELLA.....	18, 19, 32
	OSCAR DANIEL CORBELLA.....	33
P	PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS ABREU.....	52, 53
	PATRÍCIA REGINA CHAVES DRACH.....	18, 19
	PAULO AFONSO RHEINGANTZ.....	57, 58
	PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES.....	57
	PAULO ROBERTO DE SOUSA DANTAS.....	110
	PEDRO RAPHAEL AZEVEDO VALCARCE.....	15
	PIERRE FRANCOIS GEORGES GUI SAN.....	68, 125
	PRISCILLA ALVES PEIXOTO.....	26
R	RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO.....	59
	RAFAEL MENICUCCI.....	10
	RAPHAEL DAVID DOS SANTOS FILHO.....	58
	RAQUEL HEMERLY TARDIN COELHO.....	22
	REGINA COHEN.....	23, 24
	REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS.....	126
	REGINA SOUZA GOMES.....	90, 91, 92
	RICARDO CARDOSO NEWTON.....	8, 9
	RICARDO DE SOUZA NOGUEIRA.....	47
	RICARDO WAGNER.....	4, 5
	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR.....	39
	ROBERTO FERREIRA DA ROCHA.....	44, 104
	ROBERTO SEGRE.....	21, 79
	RODOLFO CAESAR.....	127
	RODRIGO CICCHELLI VELLOSO.....	110
	ROGERIO GOLDFELD CARDEMAN.....	16, 17
	ROGERIO MEDEIROS.....	32
	RONALDO PEREIRA LIMA LINS.....	135
	ROOSEWELT DA SILVA TELES.....	4
	ROSA MARIA DE CARVALHO GENS.....	95, 96
ROSA MARIA LELLIS WERNECK.....	8, 15	
ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO.....	20	
S	SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR.....	111, 112
	SARA COHEN.....	150
	SARA COHEN.....	150
	SERGIO MACEDO PIRES.....	146, 147
	SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA.....	145
	SILKE ELISABETH GHOBESHY.....	63
	SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO.....	134
	SÍLVIA INES CARCAMO DE ARCURI.....	129
	SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE.....	88, 89
	SÍLVIA RODRIGUES VIEIRA.....	121, 122
	SIMONE MICHELIN.....	83
	SONIA CRISTINA REIS.....	26, 27
	SONIA GOMES PEREIRA.....	29
	SONIA ZYNGIER.....	62, 63
SUZANA GUEIROS TEIXEIRA.....	8, 9, 53, 54, 55, 56	

T	TANIA CONCEIÇÃO CLEMENTE DE SOUZA.....	50, 51
	TANIA MARTINS SANTOS.....	46, 47
	TANIA REIS CUNHA.....	131
	TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA.....	74
	THELMA BEATRIZ SYDENSTRICKER ALVARES.....	148
V/W	VALDIR FERREIRA SOARES.....	4
	VALÉRIA SILVA MATOS.....	127
	VANDA LIMA BELLARD FREIRE.....	147
	VERA LÚCIA DE OLIVEIRA LINS.....	113, 114, 115
	VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA.....	64
	VERA REGINA TANGARI.....	16
	VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES.....	119
	VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS.....	32, 33
	VIVIAN SCHMIDT P DE AZEVEDO.....	112
	WENDELL DINIZ VARELA.....	56

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ADRIANA DE SOUZA FERREIRA.....	378
	ADRIANA SOARES RALEJO.....	365
	ADRIANO BELISARIO FEITOSA DA COSTA.....	176
	ADRIANO TEODORO.....	165
	AGATHA JUSTEN GONÇALVES RIBEIRO.....	368
	AKINYEMI ADESOLA NEVES ADEGBOLA.....	388
	ALANA MORAES DE SOUZA.....	299
	ALBERTO DUARTE KOVARIK.....	303
	ALESSANDRA DA SILVA CABRAL TEIXEIRA.....	331
	ALESSANDRA DE BARROS PIEDRAS LOPES.....	206
	ALESSANDRA GUIMARÃES COUTINHO.....	188
	ALESSANDRA PEREIRA LOPES.....	354
	ALEX NAVARRO VASCONCELLOS.....	183
	ALEXANDER MOTTA DE LIMA RUAS.....	341, 420
	ALEXANDRE DAUBT.....	376
	ALEXANDRE LORETO DE MELLO.....	406
	ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS.....	166, 241
	ALEXANDRE PFEIFFER FERNANDES.....	357
	ALEXANDRE RAMIRES ALONSO.....	305
	ALEXANDRE ROCHA DO NASCIMENTO.....	282
	ALICE CAROLINA ALMEIDA MACHADO.....	254, 402
	ALICE COUTINHO DA TRINDADE.....	369
	ALICE DE OLIVEIRA EWBANK.....	295
	ALICE DE REZENDE VOLPI.....	156, 406
	ALICE NOVAES SANTOS.....	328
	ALICE SICURO DE MORAES VALLE.....	276
	ALINDE GADELHA KUHNER.....	172
	ALINE ÁDRIA CANDIDO LINO RIBEIRO.....	254, 402
	ALINE AMADO DA SILVA CORDEIRO.....	270
	ALINE DA SILVA ARRUDA.....	332
	ALINE DE GOUVEA FERREIRA CLARO.....	424
	ALINE GOMES DE CARVALHO.....	299
	ALINE PINTO LOURENA MELO.....	231
	ALLYSSON LEMOS GAMA DA SILVA.....	353
	AMANDA ANDRÉ DE MENDONÇA.....	276
	AMANDA BUCH SAMPAIO.....	300
	AMANDA FERREIRA MARCICANO.....	360
	AMANDA FRAZÃO DA SILVA.....	402
	AMANDA MARTINS DE BRITO.....	304
	AMANDA MORGANNA MOREIRA.....	358
	AMANDA TESTA DOS SANTOS.....	227
	ANA CAROLINA CAMPOS DE LIMA.....	394
	ANA CAROLINA DUARTE DE SOUZA.....	382
	ANA CAROLINA FERRAZ CORREA.....	169
	ANA CAROLINA MASCARENHAS DA SILVA.....	235
	ANA CAROLINA RUFINO PINTO DA GAMA.....	188, 330
	ANA CAROLINA TOUCEIRA GOMES.....	419
	ANA CAROLINA VAZ DE OLIVEIRA FERNANDES.....	312, 349, 388
	ANA CÁSSIA COPLE FERREIRA.....	246
	ANA CASSIA NOGUEIRA VIEIRA.....	244
	ANA CHACEL DE CASTRO.....	299
	ANA CLARA RIBEIRO LAGES.....	388
	ANA CRISTINA LAGES CORREA.....	373, 418
	ANA DOS ANJOS SANTOS.....	203
	ANA ESTER MACHADO CARLOS.....	383
	ANA LETÍCIA RODRIGUES MANSUR.....	373
	ANA LUÍSA DE MARSILLAC MELSERT.....	263
	ANA LUÍZA REYES.....	344

ANA MARCELA DA SILVA TERRA	302
ANA MARIA FERNANDES MARTINS	339
ANA PAULA CABRAL TOSTES	285
ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA	415
ANA PAULA LOPES MÊDA	154
ANA PAULA MASSADAR MOREL	303
ANA PAULA PEIXOTO SOARES	363
ANA PAULA SANTOS MEZA	299, 366
ANACELY GUIMARÃES COSTA	192, 357
ANANSA MORAES PENHA	254
ANDRÉ BACIL MONTEIRO DIAS	394
ANDRÉ BARROSO BENTO	185
ANDRÉ CAMPOS MANSUR FERREIRA	389
ANDRÉ LUIZ ALEXANDRE DO VALE	263
ANDRÉ LUIZ DA SILVA LIMA	311
ANDRÉ MAURÍCIO GUIMARÃES MESQUITA	386
ANDRÉ SILVESTRE FERNANDES	399
ANDRÉ ZANATTA BRAGA	345
ANDRÉA COELHO FERREIRA	256
ANDRÉA CRISTINA OLIVEIRA DUARTE DE SOUZA	368, 406
ANDRÉA MARIA MELLO	211
ANDRÉA SILVA DA COSTA	232
ANDRÉIA CORREA DE BARROS	247, 274, 426
ANDRESSA LEAL NOGUEIRA	156
ANGÉLICA BARROS GAMA MESQUITA	188
ANGÉLICA PIRES BELCHIOR DOS SANTOS	243, 317
ANNA BEATRIZ ESSER DOS SANTOS	402
ANNA THEREZA CAMPOS F GONÇALVES	194, 252
ANNE CAROLINE DE ALMEIDA SANTOS	210
ANTÔNIO CERDEIRA PILÃO	403
ANTÔNIO CEZAR DE ALMEIDA PORTUGAL	285
ANTÔNIO GASPAR DE GOUVEIA	344
ANTÔNIO NOGUEIRA LEITAO	181
ANTÔNIO PEDRO F RIBAS DE MELO E SILVA	391
ARIZE SOUSA FERNANDES DE OLIVEIRA	387
ARLINDO RIBEIRO MENDES	332, 333
ARTHUR RENEE MAGALHÃES MENEZES	262
ATHUS ARAÚJO DA SILVA	330
AUGUSTO DANTAS MIRANDA	389
AUGUSTO DE FREITAS LOHMANN	325, 417
B BÁRBARA BERGAMASCHI NOVAES	390
BÁRBARA BRASIL MARCOLINI	409
BÁRBARA CALDAS CALDARA	266
BÁRBARA GOMES PIRES	195
BÁRBARA LOUISE FREDERICO	174
BÁRBARA MACEDO MENDONÇA	399
BÁRBARA ROCHA PIMENTA	410
BEATRICE CAVALCANTE LIMOEIRO	192
BEATRIZ DUARTE GONCALVES	411
BEATRIZ ROCHA DE CARVALHO	373
BEATRIZ RODRIGUES DINIZ	316, 332
BEATRIZ S. DE OLIVEIRA COUTINHO	322
BERNARDO ANTÔNIO A. P. DE SOUZA	192, 357
BETANIA PIMENTA DAVILA	189
BETTINA DA ROCHA MATTAR	350
BETY RIBEIRO CORRÊA	355, 404
BIANCA CARDIA MÓL	388
BIANCA DE AZEVEDO LIMA	211, 345
BIANCA TORRES MENDONÇA DE MELO	247, 274

B	BRUNA FANTTI DAVILLA.....	201
	BRUNA NASCIMENTO MIRANDA.....	179
	BRUNA SILVEIRA PITOMBO.....	268
	BRUNO ALVES CARDOSO.....	284
	BRUNO CACIQUE DE GÓES.....	278
	BRUNO CRESTA DE SÁ.....	229
	BRUNO DE NORONHA LOUREIRO.....	357
	BRUNO DE SOUSA DANTAS.....	338
	BRUNO GIOVANNI DE PAULA PEREIRA ROSSOTTI.....	194, 252
	BRUNO JOSÉ DE PONTES.....	156, 279
	BRUNO LUIZ SILVA DANTAS.....	248, 280, 312, 349, 349
	BRUNO MARCONI DA COSTA.....	262
	BRUNO OLIVEIRA CAVALCANTI ZUNIGA.....	321
	BRUNO PATRINIERI GRIECO.....	391
	BRUNO PERES.....	393
	BRUNO PESSOA CAVALCANTI BARROS.....	397
	BRUNO PRUDENTE DAVO.....	242
	BRUNO RODRIGO COUTO LEMOS.....	412
	BRUNO SPONCHIADO VIEIRA.....	387
BRUNO UCHOA BORGONGINO.....	276	
C	CAIO NOGUEIRA DE FIGUEIREDO.....	260
	CAIO PEREIRA FELIX ABREU PALMA.....	221
	CAMILA CUNHA ARNALDO.....	169
	CAMILA DA ROCHA FINETO.....	168, 322
	CAMILA DE CARVALHO MACHADO.....	226, 366
	CAMILA DE MORAES BARBALHO.....	355
	CAMILA DE OLIVEIRA FARIAS.....	380
	CAMILA DE SOUZA MATOS.....	391
	CAMILA DIAS DA CRUZ.....	387
	CAMILA DIAS RIBEIRO.....	309
	CAMILA GARCIA BAZ.....	284
	CAMILA MAGALHÃES LAMHA.....	310
	CAMILA MONTEIRO FABRÍCIO GAMA.....	220, 246
	CAMILA NOGUEIRA CHAVES.....	380
	CAMILA OTTONI DE ALMEIDA.....	210, 241, 383
	CAMILA PENA DE SOUSA.....	390
	CAMILA QUINTEIRO KUSHNIR.....	253
	CAMILA ROMANA ALMEIDA.....	394
	CAMILA TULER GOMES DANTAS.....	246
	CAMILLA CARDOSO.....	393
	CAMILLA MUNIZ DA COSTA PEREIRA.....	179, 293
	CAMILLA PINHEIRO LESSA.....	171
	CAMILLA SANTOS BAPTISTA.....	419
	CAMILLA STEM BROCK PEREIRA.....	153
	CAMILLE COSTA PERISSE PEREIRA.....	392
	CARINA DA SILVA SOUTO.....	327
	CARLA BOA NOVA JUSTO.....	181
	CARLA COSTARD MONTAUBAN.....	403
	CARLA MARIA DINIZ FERNANDEZ.....	316
	CARLA PEREIRA LOUREIRO.....	249
	CARLA PINHEIRO DIAS.....	161
	CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA.....	428
	CARLA SILVA DO NASCIMENTO.....	271
	CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO MARTINS.....	191, 197, 214, 349
	CARLOS AUGUSTO DE SOUZA.....	425
	CARLOS EDUARDO LOURENÇO DOS SANTOS NORTE.....	212, 227, 319, 340
	CARLOS EDUARDO VAZ FERNANDES.....	328
	CARLOS FELIPE FALCÃO DA FONSECA.....	389
	CARLOS LEONARDO LOUREIRO CARDOSO.....	204, 397

C	CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA	366
	CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA	268, 272, 296
	CAROLINA AUGUSTA MODENA HEMING	209
	CAROLINA BERGER	364
	CAROLINA BERNARDO DE MIRANDA	388
	CAROLINA CARDOSO VIANA	377
	CAROLINA DAS NEVES FRANCISCO LOPEZ	385
	CAROLINA DIAS RIGUEIRA	407
	CAROLINA FEITOZA DORIA CARDOSO	303
	CAROLINA FIGUEIREDO C. DE OLIVEIRA	240
	CAROLINA MARIA CARNEIRO DIAS	358
	CAROLINA MOREIRA RIBEIRO	319, 340
	CAROLINA OLIVEIRA DE CARVALHO	394
	CAROLINA PÁDUA RIBEIRO CARVALHO	174
	CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS	221
	CAROLINA PORTELA DA CUNHA	383
	CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO	307
	CAROLINA SILVA DE ASSIS	291
	CAROLINA VIANA MACHADO	347, 424
	CAROLINE ALVES FERREIRA	220
	CAROLINE DIAS GOMES PADILHA	367
	CAROLINE MARCHIORI DE CASTRO RAMOS	422
	CAROLINE OLIVA NEIVA	208
	CASSIA ALMEIDA DE OLIVEIRA	301
	CECILIA FALEIRO DOMINGUES	221
	CELSO GARCIA TELES LEHNEMANN	280, 349
	CESAR AUGUSTO MATHIAS DE ALENCAR	232
	CESAR BRANCO BORGES	399
	CHRISTIANE DOS SANTOS MIRANDA	201
	CHRISTIANE VILLAR NOGUEIRA	326
	CHRISTINE FRANKENFELD VILLELA PEDRAS	320
	CIRO BRITO OITICICA	307
	CLARA BARBOSA FREITAS	246
	CLARA DOS REIS MAGALHÃES	345
	CLARA VILHENA NASCIMENTO	403
	CLARA ZAMLUTI FACURI	191, 214, 386
	CLARICE MEDEIROS	427
	CLARICE MOREIRA PORTUGAL	209
	CLÁUDIA DOS SANTOS GOMES	155
	CLÁUDIA KALINE BANDEIRA BEZERRA	251
	CLÁUDIO COLLAÇO LUCAS MARQUES	389
	CONCEIÇÃO APARECIDA DUARTE GONÇALVES	211
	CRISTIANE RODRIGUES DE MORAES	347
	CYNTIA ESTEVES FONSECA	361
	CYNTIA ROSA DE JESUS LIMA	364
D	DANIEL ACCIOLY GONCALVES	323
	DANIEL ARBAIZA RODRIGUEZ	413
	DANIEL BARENCO MELLO CONTAGE	425
	DANIEL BARROS	392
	DANIEL CORREA	392
	DANIEL DA SILVA VIEIRA	420
	DANIEL DE FREITAS MOURA	158
	DANIEL DE OLIVEIRA DIAS CARLOS	394
	DANIEL FERREIRA CORREIA	270
	DANIEL HAIMSON	264
	DANIEL JORGE LEAL DA ROCHA	226
	DANIEL TEIXEIRA TAVEIRA	236
	DANIEL TERRA RAMOS DO NASCIMENTO	388
	DANIELA FABRINI VALLA	337

D	DANIELLE COSTA DA SILVA	352
	DANIELLE DE ALMEIDA GALANTE FERREIRA	251
	DANIELLE SANTANA DE ALBUQUERQUE	305
	DANILLO DE JESUS FERREIRA LEITE	384
	DAVI DE SOUZA DA SILVA	390
	DAYANE LOUREIRO SANT' ANA	273
	DAYANE SILVA DOS SANTOS	158
	DAYANNA LOPES CHANG	395
	DÉBORA LOUISE SIMOES GOUVEA	214
	DÉBORA NASCIMENTO DE AMORIM	348
	DÉBORA RIBEIRO COELHO	393
	DÉBORA RODRIGUES DE SOUZA MOREIRA	405
	DÉBORA SOUZA GARCIA	289
	DEBORAH TENENBAUM	240
	DÉBORAH VEVIANI DA SILVA	344
	DENISE OLIVEIRA ANDRADE DE MELO	215
	DEREK VASCONCELOS MANGABEIRA	392
	DIANA BORSCHIVER	302, 403
	DIANA FERREIRA STEPHAN	224
	DIEGO AMOROSO GONZALEZ ROQUETTE	327
	DIEGO FERREIRA ROSAS	340
	DIEGO HOLLANDA DA ROCHA	289
	DIEGO JOSÉ NOGUEIRA FRAGA	308
	DIEGO VIEIRA DA SILVA	262
	DIOGO LUIZ LIMA AUGUSTO	424
	DIOGO PEREIRA DA SILVA	213
	DIOGO PINHEIRO DOS REIS ANDRADE	422
	DJENANE LUÍSA FREIRE FIRMINO	352
	DOMETILA CORRÊA MADUREIRA	182
E	EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS	271
	EDNALVA GOMES SILVA DE OLIVEIRA	339
	EDUARDA ANGELIM SOARES SOUZA	205, 270
	EDUARDA ARIGONI LOPES	220
	EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA	372
	EDUARDO FRANCIS GOMES DA SILVA	207
	EDUARDO HENRIQUE SABIONI RIBEIRO	261
	ELAINE CRISTINA SILVA ALVES	317
	ELAINE ZERANZE BRUNO	258
	ELCIO ALVES DA SILVA	225
	ELEM PATRÍCIA NUNES MARCELINO	331
	ELISA BRAZIL PROTASIO	268, 292
	ELISA JUNGER FERREIRA ANTUNES	192, 357
	ELIZA MAIA SIQUEIRA	387
	ELIZETE GOMES COELHO DOS SANTOS	278
	EMÍLIA CARMEN DE SOUZA NAZARE	204, 205
	ERASMO SOARES DE MOURA NETO	202
	ÉRICA DA SILVA	225
	ÉRICA DE OLIVEIRA SILVA	248, 249, 281, 312
	ERICK MENDONÇA DAU	343
	ERIKA ALVES DE SOUSA	243
	ERIKA BANDEIRA PASSOS LOUREIRO	373
	ÉRIKA ELIZABETH VIEIRA FRAZÃO	194, 204
	ERIKA FERNANDES DE MIRANDA VALLE	253
	ÉRIKA SOARES DE O. DO NASCIMENTO	282
	ERIKA SOUZA LEME	288
	ERIKA VITAL PEDREIRA	185
	ESLEY SANTOS CARDOSO	183
	ESTEVÃO MABÍLIA	184, 189, 407
	ESTHER DE JESUS SANTOS	294
	EVANDRO DE SOUZA LIMA ROCHA	217
	EVÂNGELO LEAL GASOS	205

F	FABIANA PIMENTEL SOLIS	311, 354
	FÁBIO DO CARMO DE SÁ	399
	FABIO LAURANDI COELHO	371
	FABÍOLA BEZERRA SILVA	325
	FABÍOLA MENEZES DE ARAÚJO	232
	FABRÍCIO LOPES E SILVA	155
	FABRÍCIO YASSUO HORITA FUZIMOTO	216
	FAUSTO VENTURA DOS SANTOS	233
	FELIPE BASTOS GONCALVES	321
	FELIPE BRITO VIEIRA	353
	FELIPE CLÁUDIO DE ALMEIDA	162
	FELIPE COUTO MITTELMAN	393
	FELIPE DA MATTA DE CASTRO	225
	FELIPE DA SILVA HAUTEQUESTT	290, 323
	FELIPE LEON FERREIRA MACEDO KEMMER	191, 197, 214
	FELIPE LOPES DA CUNHA ALVES	335
	FELIPE LOPES GOMES V. DO NASCIMENTO	387
	FELIPE MACHADO DE ALVARENGA	327
	FELIPE NUNES DE LIMA	254
	FELIPE SALES MAGALDI	223
	FELIPE SODRÉ MOREIRA	343
	FERNANDA BARBOSA NEPOMUCENO COSTA	426
	FERNANDA BARROS DOS SANTOS	358
	FERNANDA CAMPOS GÓES SASAKI	220
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	164
	FERNANDA COELHO MENDES	389
	FERNANDA DOS REIS ROUGEMONT	311
	FERNANDA FERREIRA NASCIMENTO	153
	FERNANDA FORTINI MACHARET	162, 300
	FERNANDA GONÇALVES MUNIZ	396
	FERNANDA GRISOLIA RIMES	188, 333
	FERNANDA KRAUSS CAMPELLO	420
	FERNANDA LEITE RIBEIRO	276
	FERNANDA MANFFRENATTI NUNES	350
	FERNANDA MARIA MARINHO CECCHETTO	249
	FERNANDA MARINS SENA	298
	FERNANDA MAZZEI CAIADO BRESSAN	393
	FERNANDA MENDONÇA DE VASCONCELLOS	216, 218
	FERNANDA MOREIRA DE MENEZES	166
	FERNANDA SILVA BIGATON	307
	FERNANDA SIMÕES E SENNA	246
	FERNANDA SIMÕES E SENNA	403
	FERNANDO GARCIA VELASCO	195, 231, 309
	FERNANDO LUIZ SALGADO DA SILVA	227
	FERNANDO MELLO MACHADO	315
	FERNANDO SANTOS BERCOT	292
	FILIFE HERKENHOFF CARIJO	314
	FILIFE MACON PEREIRA SANTOS	202, 344
	FILIFE TAVARES DE SOUZA	290
	FLÁVIA BRANDÃO RANNA	250
	FLÁVIA DE ABREU LISBOA	181, 299, 335, 366
	FLÁVIA DE SOUSA MOURA	367
	FLÁVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA	257
	FLÁVIA PESSÔA DE MELLO MACIEL HARGREAVES	376
	FLÁVIA ROCHA DO NASCIMENTO	245
	FLÁVIA SOUZA DA CRUZ	358
	FLÁVIO MEDEIROS RANGEL	170, 250, 311
	FLÁVIO VIEIRA CURVELLO	166, 227, 318, 378
	FRANCISCO COULLANGES XAVIER	320
	FREDERICO MEDEIROS MATTOS	387

G	GABRIEL DOMINGUES FERREIRA.....	157
	GABRIEL FERREIRA BARBOSA.....	348
	GABRIEL GOUVÊA MONTEIRO.....	220
	GABRIEL QUINTANILHA KUBRUSLY.....	353
	GABRIEL SAVELLI SOARES.....	421
	GABRIEL VIEIRA NORONHA.....	164
	GABRIELA ALMEIDA KRONEMBERGER.....	158
	GABRIELA CORREIA OCTAVIANO.....	268
	GABRIELA FIGUEIREDO BRAGA.....	180
	GABRIELLA GOMES SIQUEIRA.....	311
	GAIA SANVICENTE TRAVERSO.....	313, 337, 346, 370
	GEORGE DE OLIVEIRA SANTOS.....	281
	GEORGE FREITAS ROSA DE ARAÚJO.....	260, 364
	GEOVANA DE AZEVEDO GOMES.....	201
	GÉSSICA MARIA FONTENELE TORQUATO.....	390
	GILVANIA DE SOUZA COUTINHO SILVA.....	308
	GISELA PASCALE.....	156, 359
	GISELDA GUEDES BASTOS.....	267
	GISELE DE OLIVEIRA E SOUZA.....	205, 273
	GISELE RIBEIRO MARTINS.....	162, 424
	GISELLE COSTA PEREIRA.....	260
	GIULIA WILLCOX DE SOUZA RANCAÑO ROSA.....	394
	GIULIANA RAMIRES DE SANTANA.....	273
	GIZELLY ILHA CANDIDO.....	423
	GLAUBER RESENDE DOMINGUES.....	329
	GLENDA CAMPOS CHAGAS.....	169
	GONÇALO LUIZ RIBEIRO.....	394
	GREGORIO GALVÃO DE ALBUQUERQUE.....	306
	GREGORY KASKUS VIEIRA.....	388
	GUILHERME ANTÔNIO DIAS RODRIGUES.....	393
	GUILHERME DA COSTA ASSUNÇÃO CECÍLIO.....	160
	GUILHERME DE OLIVEIRA SILVIANO.....	393
	GUILHERME MARCONDES DOS SANTOS.....	314
	GUILHERME MENDES MATTOS.....	395
	GUILHERME QUEIROZ P. D. DE MELO.....	390
	GUILHERME RODRIGUES FERRAZ SILVA.....	403
	GUILHERME ROMEO TOMAZ.....	176
	GUILHERME SARMENTO DE MATTOS.....	156
	GUILHERME TAKAMINE CORREIA.....	170, 218, 250
	GUILHERME TAKAMINE CORREIA250.....	250
	GUNNAR GUEDES BORGES.....	329
	GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS.....	277
	GUSTAVO CORINTO DA SILVA.....	242
	GUSTAVO DANTAS ABRANTES.....	261
	GUSTAVO RODRIGUES LOPES TAVARES.....	177
	GUSTAVO RUIZ CHIESA.....	208
	GUTEMBERG DA C. MOTTA FERREIRA.....	176
H	HANNA CARVALHO.....	392
	HELEN GARCIA MESQUITA.....	311
	HELEN VIEIRA DE OLIVEIRA.....	229, 422
	HELENA BORGES DOS SANTOS DIAS.....	390
	HELENA DOZZI DANTAS.....	167
	HELENA GOMES FREIRE.....	354
	HELLEN GUEDES DO NASCIMENTO.....	419
	HENRIQUE BRUM MOREIRA E SILVA.....	233
	HENRIQUE JULIANO DE M.S. GUIMARÃES.....	391
	HERYKA CILABERRY LIMA FERREIRA.....	409
	HUGO PAULA ALMEIDA DA ROCHA.....	351, 376
	HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO.....	259
	HUGO YUKIO FUJIJOA NOGUCHI.....	161

I	IACI MENEZES PENTEADO.....	298
	IANDRA LOPES DOS SANTOS.....	359
	IARA ARAÚJO DE SOUZA.....	391
	IARA MACHADO ARENDT.....	184
	IARA MACHADO ARENDT.....	384
	IASMINE DOS SANTOS PEREIRA.....	213, 277
	IBY MONTENEGRO DE SILVA.....	183
	IGOR ALVES DE MELO.....	171
	IGOR GILLA DA SILVA.....	246
	IGOR LAPSKY DA COSTA FRANCISCO.....	398
	IGOR MELLO DINIZ.....	270
	IGOR PERES JERÔNIMO.....	369
	IGOR RIBEIRO DE MATOS.....	391
	INDAIARA RIBEIRO CESÁRIO.....	230
	INGRID FREIRE MACHADO.....	214, 349, 386
	INGRID NEVES MAGALHÃES.....	357
	IONE MIILLER CORREA.....	261
	IRIS MEDEIROS DE ALMEIDA FERNANDES.....	383
	ISABEL SILVA PRADO LESSA.....	397
	ISABELA DUARTE PIMENTEL.....	175
	ISABELA MACHADO DE OLIVEIRA FRAGA.....	191
	ISABELA VOGAS NUNES CARDOSO.....	420
	ISABELLA CONSOLI MACHADO.....	403
	ISABELLA CRUZEIRO CAYRES PINTO.....	206
	ISABELLA DA SILVA GOMES DE ALMEIDA.....	299
	ISABELLE GODINHO WEBER.....	270
	ISABELLE MOREIRA GOMES GURGEL.....	378
	ISADORA BITTAR FLORIANI.....	414
	ISADORA DE AZEVEDO BOSCHIROLI.....	386
	ISADORA FERREIRA DÍAZ G. BATISTA.....	395
	ISIS ALTGOTT.....	209
	ITALO DIBLASI NETO.....	187
	IVONE TOBARUELA PÁDUA.....	356
	IVY ANA DE CARVALHO.....	297, 380
	IZABELLA PESSANHA DALTRO BOSISIO.....	186
J	JANAINA DE OLIVEIRA SANTOS.....	407
	JANAINA DIAS DE CASTRO ALVES.....	175, 265, 359
	JANAINA LUÍZA RODRIGUES DOREA.....	394
	JANAINA PIRES GARCIA.....	279
	JANICE NETO DA SILVA.....	155, 355
	JAQUELINE PEREIRA RODRIGUES.....	224
	JEAN FELIPE BASTARDIS COELHO.....	199, 304
	JEANNE MARINA YÉPEZ.....	267
	JEFFERSON CARRASCO TEIXEIRA LOPES.....	182, 300, 343
	JENNIFFER DE PAULA OLIVEIRA BELLO.....	228
	JENNY TELEMAQUE.....	300
	JÉSSICA DA SILVA DAVID.....	288, 290
	JÉSSICA FABIANO BARROS.....	345
	JÉSSICA SILVA ANDRADE DOS SANTOS.....	208, 336, 342
	JESSIKA REZENDE SOUZA.....	362, 363, 424
	JOÃO CARIELLO DE MORAES.....	200
	JOÃO CARLOS DE SOUZA ANHAIA GINO.....	336
	JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE.....	194
	JOÃO GABRIEL DA SILVA ASCENSO.....	284
	JOÃO MONTENEGRO DA S PEREIRA REIS.....	292
	JOÃO PAULO ARAGÃO DA GUIA OLIVEIRA.....	397
	JOÃO PAULO DE ABREU E S MENDES.....	154
	JOÃO PAULO DOS SANTOS CRISTOFARO.....	242, 299
	JOÃO PEDRO SANTOS GILA.....	388

J	JOICE MOURA LIONEZA.....	256
	JOICE PINTO HENCK.....	361
	JOSÉ ALOISIO DOS SANTOS JUNIOR.....	379
	JOSIANE ROBERTO.....	287
	JUAN REZENDE DA SILVA.....	255
	JÚLIA DE CAMARGO FAVORETTO.....	408
	JÚLIA DE SOUZA RODRIGUES.....	287
	JÚLIA DO ESPÍRITO SANTO BAPTISTA.....	272
	JÚLIA E SÁ DA SILVA CAMPOS.....	243
	JÚLIA FATORELLI BLUM.....	394
	JÚLIA LACERDA MANDIL.....	389
	JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA.....	194, 271
	JÚLIA MOREIRA ZETTEL.....	307
	JÚLIA RIBEIRO.....	392
	JÚLIA SILVEIRA DE ARAÚJO.....	408
	JÚLIA SIMAO MUNIZ.....	212
	JÚLIA TAVARES DE CARVALHO.....	287
	JÚLIA TORRES BRANDÃO.....	323
	JULIANA ABUZAGLO ELIAS MARTINS.....	306
	JULIANA ATHAYDE SILVA DE MORAIS.....	269
	JULIANA BERNARDI PIMENTA FREIRE.....	416
	JULIANA CLARA DE MATOS BRONZE.....	319
	JULIANA CRISTINA BACKES.....	210
	JULIANA DA SILVA FERNANDES.....	184
	JULIANA DE MOURA QUARESMA MAGALHÃES.....	153, 400
	JULIANA DE PAULA BIZZOTTO VILLAR.....	390
	JULIANA FAGUNDES DE REZENDE.....	221, 249
	JULIANA FERNANDES TEIXEIRA.....	217
	JULIANA FERREIRA SICURO DE MORAES.....	424
	JULIANA HAMPSHIRE C SANTOS LOPES.....	338
	JULIANA LOPES FERNANDES.....	245, 274, 307
	JULIANA MARTINS CARNEIRO.....	178
	JULIANA MONTEIRO MONTENEGRO.....	155
	JULIANA MONTEIRO PREJIONI.....	248, 281, 312
	JULIANA PEREIRA DA ROCHA.....	174
	JULIANA PEREIRA MARTINS.....	239
	JULIANA PRATA DA COSTA.....	261
	JULIANA S BRAECHER DE OLIVEIRA.....	409
	JULIANA SALGADO RAFFAELI.....	236
	JULIANA SATIE DE OLIVEIRA IGARASHI.....	250
	JULIANA SILVA FONTOURA.....	313
	JULIANA SOUZA DE QUEIROZ.....	190, 310
	JULIANA TORNEIRO SIMÕES.....	281
	JULIANE WESTIN DE FIGUEIREDO COSTA.....	393
	JULIANNA GUIMARÃES HENRIQUE.....	178
	JULIETTE SANTOS RAHAL.....	217
	JÚLIO MAICOM DOS SANTOS MOITA.....	381
K	KAREEN ARNHOLD PIMENTA.....	189, 344
	KARINA HELENA RAMOS.....	177
	KARINA RIEHL DE SOUZA ALMEIDA.....	335
	KARINE DE O. BLOOMFIELD FERNANDES.....	338
	KATILINE CARNEIRO SILVA.....	313, 337, 346, 367, 370
	KATIÚSCIA RIBEIRO PONTES.....	185, 358
	KEILA DA SILVA OLIVEIRA.....	230, 317
	KEILA SILVA PANI.....	365
	KELLY CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA.....	398
	KELY CRISTINA MAGALHÃES.....	226
	KENZO SOARES.....	392

L	LAILA CRISTINA CEZAR REZENDE	275, 401
	LAILA MELCHIOR PIMENTEL FRANCISCO	215
	LAÍS DE LIMA BARROS FRAGA	393
	LAÍS SALGUEIRO GARCEZ	296
	LARA DE SOUZA MATEUS	403
	LARISSA DE ALMEIDA RUA	409
	LARISSA LIMA AZEVEDO	268
	LAURA CAROLINA SABINO FRANÇA	339
	LEANDRO DA SILVA PEREIRA	331
	LEOMIR DOS SANTOS DORNELLAS	194
	LEONARDO BASTOS VELASCO	160, 314, 354
	LEONARDO CAMPELO GONCALVES	303
	LEONARDO FREIRE MOREIRA	390
	LEONARDO GARCIA DE LIMA	344
	LEONARDO JORDÃO DE ACHILLES MELLO	157
	LEONARDO MARTINS DE OLIVEIRA SANTOS	234
	LEONARDO PEREIRA GOMES	220
	LEONARDO REIS MOREIRA	192, 357
	LEONEL VICTOR SOARES CARACIKI	285
	LEOPOLDO MATEUS DA SILVA RIBEIRO	217
	LETÍCIA DE VASCONCELLOS LIMA	179
	LETÍCIA MARIA FAZZIOLA MENDEL	240
	LIDIANE QUEIROZ DE OLIVEIRA	174
	LIENNE ARAGÃO LYRA	197, 248, 392
	LILIA BISPO DOS SANTOS	332
	LILIANA SECCO	392
	LILIANA VITAL BARONI	294
	LIOMAR MONTEIRO SALES	370
	LIVEA DANIELLE ALVES RIBEIRO	273
	LÍVIA CARINE FALCÃO DE SOUZA	272
	LÍVIA CUNTO SALLES DA COSTA	213, 389
	LIVIA ROCHA DE SANT'ANA	390
	LORENA CARDOSO SIMÕES	157
	LOUISE GONZAGA ALVES PALMA	265
	LUAN CARPES BARROS CASSAL	209, 212, 255, 289, 319, 340
	LUANA ALMEIDA DE CARVALHO FERNANDES	367
	LUANA ATANAZIO DE MORAES	171
	LUANA BALTHAZAR GAUDENCIO	182
	LUANA DANTAS ALVES	309
	LUANA DOS SANTOS CORREIA	254
	LUANA MARTINS SANTOS	162, 163, 223, 424
	LUANA XAVIER DOS SANTOS	229
	LUCAS RANGONI CAVALCANTE	267
	LUCAS ZELESCO DE OLIVEIRA	326
	LUCIANA ACHÉ TAVEIRA CAVALCANTE	391
	LUCIANA ANDRADE JACOMELI AFFONSO	427
	LUCIANA DE OLIVEIRA MANGUEIRA	156, 159
	LUCIANA DOS ANJOS CORTES FERNANDES	388
	LUCIANA FRANCEZ CARIELLO	319, 340
	LUCIANA GOMES FERREIRA	375
	LUCIANA MACEDO MATOS	154
	LUCIANA MELO DA SILVA	313, 337, 346, 370
	LUCIANA SOUZA VIEIRA DE MENEZES	216, 218
	LUCIMEIRE DA SILVA OLIVEIRA	207
	LUDMILA RIBEIRO PAIVA	268
	LUÍS ANTÔNIO GUEDES FIGUEIREDO	308
	LUÍS FELIPE FERREIRA PERINEI	351
	LUÍS FELIPPE STELLET DA SILVA PEIXOTO	382
	LUÍS FERNANDO IUNES ABRAHÃO	934
	LUÍSA DUQUE ESTRADA ROSATI	424

L	LUÍSA LUCCIOLA LOPES GONÇALVES.....	189, 343
	LUÍSA MOTTA CORRÊA.....	192
	LUÍSA MOTTA CORRÊA.....	357
	LUÍSA PESSOA DE ANDRADE LUNA DE MORAES.....	420
	LUÍSA TELLES DE ARAÚJO SILVA.....	280, 312
	LUÍSE MARQUES DE SANTANA.....	390
	LUIZ CARLOS DA S SOARES DA SILVA.....	155
	LUIZ EDUARDO CHAUVET.....	379
	LUIZ GONZAGA RIBEIRO VASCONCELOS ROSARIO.....	254
	LUÍZA CRISTINA MACHADO BONELA AZEVEDO.....	248, 249, 290
	LUÍZA LOPES GALVÃO.....	195, 231, 318
	LUÍZA MACHADO TOSCHI.....	229, 400
	LUÍZA NEVES YABRUDI.....	393
	LUÍZA SILVA DE ABREU.....	220
	LUÍZA TRINDADE OITICICA.....	237
	LUNA ESCOREL AROUCA.....	162, 300, 424
	LUNA RIBEIRO CAMPOS.....	369
M	MAGNO KLEIN SILVA.....	398
	MAINAH JORGE LEITE FEITOSA FELIPETO.....	387
	MAIRA CUTRIM DE SOUZA.....	287
	MAÍRA DE ASSIS FERREIRA.....	403
	MAÍRA DOS SANTOS MATTHES DA COSTA.....	316
	MAÍRA MASCARENHAS PEREIRA.....	324
	MAÍSA MARQUES FURTADO DA ROSA.....	309
	MALU RIBEIRO VALE.....	334
	MANOELA DO ROSARIO DA SILVA ARAÚJO.....	168
	MANUELA PORTO DE ALMEIDA MAGALHÃES.....	388
	MARCELA ANTERIO BARBOSA.....	381
	MARCELA BORGES MACHADO.....	391
	MARCELA STRONGYLIS.....	390
	MARCELLA DE OLIVEIRA PEREIRA.....	179
	MARCELLA HUCHE FONTELLAS DA SILVA.....	191
	MARCELLE SANTOS DE CARVALHO.....	355
	MARCELO FERNANDES DE PAULA.....	201
	MARCELO RIBEIRO VASCONCELOS.....	200
	MARCELY SILVA GATSCHER.....	190
	MARCIA CRISTINA DA SILVA REBELLO CARDOSO.....	327
	MARCIA LUZIA PIRES GENEROSO.....	411
	MARCIA PEREIRA DOS SANTOS.....	252
	MÁRCIA REGINA CASTRO BARROSO.....	158
	MARCOS NEPOMUCENO DO AMARAL JUNIOR.....	389
	MARIA ADRIANA DA SILVA.....	195
	MARIA CRISTINA LIMA DE OLIVEIRA.....	330
	MARIA DE LOURDES DE LUCENA SARTOR.....	291, 396
	MARIA DO SOCORRO QUEIROZ SILVA.....	196
	MARIA EDUARDA PAIXÃO.....	394
	MARIA EDUARDA VILAS BOAS P. ORNELLAS.....	393
	MARIA FERNANDA BORSATTO O. SILVA.....	394
	MARIA HELENA ELIAS RIBEIRO.....	159
	MARIA JOANA CHEDID VIEIRALVES.....	223
	MARIA LAURA MAGALHÃES DE CARVALHO.....	228
	MARIA PIA BOTELHO LOPES COIMBRA.....	373, 418
	MARIAH FERNANDES MAIA.....	382
	MARIAH QUEIROZ COSTA SILVA.....	195, 231, 309
	MARIANA ALVES GONCALVES.....	372
	MARIANA BAIA AFONSO REGO ALVIM.....	253
	MARIANA BOQUIMPANI ERTHAL BOTELHO.....	157
	MARIANA CAROLINA CARDOSO CUNHA.....	218
	MARIANA DA COSTA LUCAS.....	337

M	MARIANA DA CRUZ FERNANDES.....	416
	MARIANA DE ABREU DA SILVA PINTO	326
	MARIANA FLORES FONTES.....	354
	MARIANA MARTINS MACHADO	325
	MARIANA MONNI NUNES	244
	MARIANA PEIXOTO CAMPOS	345
	MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA.....	266
	MARIANA PORTO MOTTA.....	180
	MARIANA RODRIGUES POUBEL ALVES	372
	MARIANNE TEIXEIRA DE JESUS	388
	MARILIA EL-KADDOUM TRAJTENBERG	405
	MARÍLIA GURGEL OLIVEIRA	154
	MARILIA RODRIGUES DE OLIVEIRA	230
	MARINA ALMEIDA DANTAS	170
	MARINA ALMEIDA DANTAS	299
	MARINA BORGES DE CARVALHO	420
	MARINA CARDOSO DE JESUS	415
	MARINA CORTEZ PAULINO.....	279
	MARINA JARDIM E SILVA.....	235
	MARINA MARINHO	392
	MARIO AUGUSTO QUEIROZ CARVALHO.....	171
	MARISTELA ROSANGELA DOS SANTOS	203, 398
	MARLI FIGUEIREDO RODRIGUES FILHA.....	210
	MARLITA ALVES ORDUNA	155, 355
	MARLON SANTOS.....	416
	MARTA BANDEIRA DE FREITAS.....	202
	MARTA CALVET DIAS.....	321
	MATEUS THOMAZ BAYER	309
	MATHEUS RODRIGUES TIBÚRCIO.....	391
	MATIAS LOPEZ MARTINEZ.....	235
	MAURÍCIO FOGLI CRUZEIRO MACHADO	187
	MAURÍCIO RIBEIRO MEIRELES.....	196
	MAYÁ MARTINS CORREIA.....	293
	MAYSE CRUZ DE SOUZA	245
	MHYRNA BOECHAT DE CESPEDES.....	410
	MICHAELL VICTOR GRILLO	344
	MICHEL MOSSO SCHETTERT.....	188
	MICHELLE CAPONE PEREIRA.....	414
	MICHELLE DE FREITAS EL-CHAER.....	305
	MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH	384
	MIGUEL CARVALHO DA SILVA RÊGO.....	199
	MILENA CHEREM PEIXOTO	373
	MIRIAN MONTEIRO KUSSUMI	234
	MISSLENE CRISTINA DA SILVA.....	377
	MOISES DOS SANTOS VIDAL	255
	MÔNICA PIETROLUONGO.....	415
	MÔNICA DO ROSÁRIO CRUZ.....	245
	MONIQUE DO REGO MARIANO.....	301
N	NARAHYANA BOM DE ARAÚJO	245, 249, 274, 274, 307, 395
	NASSER EL GAMAL	388
	NATACHA SILVA BEZERRA.....	166
	NATÁLIA AMARANTE FURTADO	392
	NATÁLIA BARBOSA PEREIRA.....	201
	NATÁLIA BATISTA PEÇANHA.....	256, 412
	NATÁLIA CARDOSO DE AZEVEDO	225
	NATÁLIA DIAS MELIN	254
	NATÁLIA ESTELITA VIDAL LUIZ.....	165, 318
	NATÁLIA PASSOS MAZOTTE CORTEZ.....	198, 283, 321
	NATÁLIA RIBEIRO DE MORAIS FERREIRA.....	166

N	NATÁLIA RODRIGUES MENDES	203
	NATÁLIA SOARES DA SILVA	380
	NATÁLIA SOBRAL COLONESE	282
	NATÁLIA TROISE NEIRA	419
	NATHALIA CRISTINA M. F. BARBOSA	390
	NATHALIA DOS SANTOS COUTINHO	389
	NATHALIA FERNANDES MENEZES	392
	NATHALIA REZENDE PARDO LIMA	375
	NATHÁLIA RONFINI DE ALMEIDA LIMA	188
	NATHÁLIA ROSE ROCHA NERY	342
	NATHALIA SCHIMIDT PEREZ	259
	NEIDE SILVA	416
	NICOLE COLUCCI	373
	NICOLLY STEFFANI VIMERCATE RIBEIRO	248, 280, 312, 349
	NINA FERREIRA MARQUES	283
	NINA MARCHI LOPES	389
	NINA MAYER	295
	NINA VINCENT LANNES	325
	NIRA KAUFMAN SASSO	299, 335, 366
	NORMA CAVALCANTI PONTILHÃO	173
O	OLGA MARINHO PAIVA	368, 404
	OLÍVIA MARIA KLEM DIAS	227, 237, 409
P	PALOMA COELHO MALAGUTI	421
	PALOMA HENRIQUES MARICATO	334
	PAMMELLA BARBOSA GALDINO	320, 334
	PATRÍCIA DA COSTA MENEZES	338, 406
	PATRÍCIA FERNANDES	393
	PATRÍCIA GOMES FREITAS	175
	PATRÍCIA GURGEL	335
	PATRÍCIA MATOS DOS SANTOS	344
	PATRÍCIA RAMALHO GONÇALVES	256
	PATRÍCIA ROCHA TAVARES BARBOSA	374
	PATRÍCIA SOARES PATERSON	259
	PATRÍCIA VILAS BOAS FERNANDES	167, 183, 248, 312
	PATRÍCIA ZORNOFF GAVAZZA	153
	PAULA ALMEIDA JATAHY FERREIRA	369
	PAULA BANDEIRA DIAS	254
	PAULA DA SILVA NASCIMENTO	312
	PAULA DE MATTOS COLARES	266
	PAULA DE MIRANDA GONÇALVES	154
	PAULA DE PAIVA GONÇALVES MELLO	409
	PAULO BASILEU DE SOUZA JUNIOR	199
	PAULO HENRIQUE FLORES COPLE	351
	PAULO ROBERTO CARNEIRO PONTES	291
	PAULO ROBERTO PARQ ALVES PEDREIRA	222
	PAULO ROBERTO TORRES ALVES	158
	PAULO VINÍCIUS MACEDO FERREIRA DE OLIVEIRA	183
	PEDRO CAPELLO MONTILLO	217
	PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA	421
	PEDRO DE CARVALHO PEDRUZZI	346
	PEDRO DE FIGUEIREDO	198, 388
	PEDRO DE SOUZA MESQUITA	191, 197, 214, 349, 390
	PEDRO ESTEVES DE FREITAS	313, 337, 346, 370
	PEDRO FARIA CAZES	269
	PEDRO HENRIQUE CAMPELLO TORRES	183
	PEDRO HENRIQUE DA SILVA DOMINGUES	256
	PEDRO HENRIQUE T VON BESZEDITS	395

P/Q	PEDRO LERNER GARCIA.....	195, 231, 318, 406
	PEDRO LUIZ PEREIRA LIMA	394
	PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA	346
	PEDRO PAULO PIRES DOS SANTOS.....	286, 354
	PEDRO PORTO GUSMÃO	188
	PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO	288, 327
	PÉROLA GRIMBERG.....	184, 210
	POLIANE QUELES DA SILVA	246
	POLLYANA DE MORAES BORGES.....	238
	PRISCILA ASSUMPTÃO FERNANDES.....	309
	PRISCILA CAVALCANTE DA SILVA.....	208, 242, 336, 342
	PRISCILA DE OLIVEIRA MENEZES GALVAO.....	246
	PRISCILA DO NASCIMENTO MARQUES	372
	PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA	239
	PRISCILA LOPES DE MEDEIROS GARCIA DA COSTA.....	385
	PRISCILA LOUZADA RIBEIRO	227
	PRISCILA MONTEIRO DE CARVALHO.....	274
	PRISCILA RIBEIRO LIMA.....	219
	PRISCILA ROCHA MENDONÇA DA FROTA.....	240
	PRISCILA RODRIGUES BITTENCOURT	406
	PRISCILLA BLINI MACHADO DOS SANTOS.....	276
	PRISCILLA DA SILVA DAUMAS	393
	PRISCILLA DA SILVA MACHADO	268, 296
	PRISCILLA DIAS MELIN	164
QUEILA DOS ANJOS NOGUEIRA	319	
R	RACHEL PATERMAN BRASIL	310, 385
	RAFAEL FERNANDES DA FONSECA	258
	RAFAEL FERNANDES DE CARVALHO.....	286
	RAFAEL FREITAS ALEIXO DE BARTOLO	254, 289
	RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO	328
	RAFAEL MARTINEZ AIETA AFFONSO.....	220
	RAFAEL MILAN TORRES	374
	RAFAEL PENA TURATTI.....	395
	RAFAEL PEREIRA DO REGO.....	264, 417
	RAFAEL PERRICONE FISCHER.....	168
	RAFAEL PINTO SOARES	388
	RAFAEL TEIXEIRA DO NASCIMENTO.....	331, 339
	RAFAELA AILANA ARAÚJO DE OLIVEIRA.....	180
	RAFAELA ROCHA DO NASCIMENTO.....	371
	RAFAELA TAVARES FONTES	404
	RAFAELLI CRISTINI DE O SANTOS.....	317, 334
	RAKINA FREZ POUHEL.....	405
	RAPHAEL BARRETO VASCONCELOS DOS SANTOS	368
	RAPHAEL CASSIO DE OLIVEIRA PEREIRA.....	156
	RAPHAEL NEVES.....	361
	RAQUEL DE MELO BRAGA.....	173
	RAQUEL DE OLIVEIRA GUERREIRO	314
	RAQUEL MARIA FERREIRA DE MENEZES.....	227
	RAQUEL MARTINS VELOSO DE OLIVEIRA.....	405
	RAQUEL MENEZES GONCALVES.....	418
	RAQUEL MOUTINHO VIEIRA CAMPOS	220
	REBECCA MONTEIRO BARBOZA VIEIRA.....	394
	REGINA PURPER CUREAU	356
	REJANE DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA.....	418
	REJANE SANTOS FARIAS	163, 208, 336, 342
	RENAN ELISIO FERNANDEZ DE FARIA	369
	RENAN PORTO DA SILVA SAMPAIO	157
	RENATA ALVES FREIRE.....	366
	RENATA DAFLON LEITE	304

R	RENATA DE MORAIS MACHADO	192, 357
	RENATA DE OLIVEIRA RODRIGUES	324
	RENATA FRANCA DE CARVALHO	207
	RENATA GOMES FERREIRA	168, 322
	RENATA MARCELLE VIEIRA DA SILVA	387
	RENATA MOREIRA RIBEIRO	200
	RENATA RAMOS DA SILVA	172
	RENATA RODRIGUEZ MACHADO	392
	RENATA RUFINO DA SILVA	424
	RICARDO CABRAL PEREIRA	238, 343
	RICARDO LEME SANTELLI	222
	RICARDO PEDROZA VIEIRA	186
	RICARDO PORTO DE SANT ANA	388
	RITA DE CASSIA SANTOS FORTES	348
	RITA ISADORA PESSOA SOARES DE LIMA	372
	ROBERTA SALLES DE ARAÚJO	376
	RODINE FERNANDES MONTESSO	268
	RODRIGO BALLESTEIRO PEREIRA TOMAZ	370
	RODRIGO BAUMWORCEL	168, 322
	RODRIGO BEZERRA DE MENEZES GUILHERME	390
	RODRIGO CELESTINO DE MELLO	344
	RODRIGO DE ALMEIDA SILVA	275
	RODRIGO DUARTE GUEDES	413
	RODRIGO JOSÉ PIRES MADEIRA	192, 323, 357
	RODRIGO MANHÃES DA SILVA	219
	RODRIGO NUNES DE SOUZA TRINDADE	166, 255
	RODRIGO PENNESI MAIA	236
RODRIGO QUARESMA MARQUES SOARES	401	
RONI RIBEIRO BALDANZA	177	
ROSANETE STEFFENON	169	
ROSIMERE FIGUEIREDO DO VALE	163, 223, 331	
RUBENS DA MOTA MACHADO	424	
RUI DA CRUZ SILVA JUNIOR	160, 222, 411	
S	SANYDIER DE MENEZES FARIA BARRETO	360
	SARA GONÇALVES DE MENDONÇA UCHOA	343
	SARAH LIA DAVILA	154
	SAULO PEREIRA GUIMARÃES	388
	SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES	325
	SHEILA OLIVEIRA DE CASTRO	276
	SÍBILA PRATA DE ALMEIDA	166
	SILVANA MARCELINA DOS SANTOS	268, 362
	SÍLVIA NUNES RIBEIRO MAIA	419
	SÍLVIO CESAR ALVES RODRIGUES	297
	SIMONE DA SILVA FARIAS SANTOS	383
	SOFIA ELIZABETH PIGNATARO DE LIMA	394
	SORAYA MARTINS SANTOS DE CARVALHO	253, 350, 361, 396
	STEPHANIE SILVA DE OLIVEIRA	248, 349
	STEPHANI MOREIRA DANTAS	197, 409
	STOESSELL SANSON WANDERLEY DA NOBREGA	290, 339
	SUELEN CHAVES FREITAS	385
	SUELEN DA SILVA ARRUDA	154
	SUELEN DE SOUZA SOARES	324
	SUELEN LOPES DE OLIVEIRA	310
	SUELLEN FERREIRA GUARIENTO	266, 300
	SUELLEN LABANCA SANTOS	219, 280
	SUZANA DE LYRA PEREIRA	364, 380
SUZANA MANCEBO BARROS	331, 364	
SUZANA NEPOMUCENO MUNIZ	243	

T	TAINA REVELLES VITAL.....	156, 197, 407
	TAIS ANDRADE DA SILVA.....	366
	TAIZA DE OLIVEIRA MELO.....	243
	TALITA DO AMARAL ARRUDA.....	265
	TALITA PEREIRA ARIGONI.....	168, 196, 322
	TALITA RODRIGUES SIQUEIRA.....	424
	TALITHA CISNEIROS PERISSÉ.....	392
	TÂNIA FAGUNDES MACEDO.....	373, 418
	TARCISIO AMORIM CARVALHO.....	245
	TATIANA ROQUETTE TEITELROIT.....	359, 408, 409
	TATIANE SANT'ANA COELHO REIS.....	232
	TATIANE TAVARES DA SILVA.....	230
	TATIANI LEITE SOARES.....	208, 277, 336, 342
	TATIANY GUEDES HEGOUET.....	246, 339
	TAYENNE DE OLIVEIRA PARADA.....	153
	THAILA CRISTINA DOPAZO DE SÁ.....	358
	THAIS DA SILVA ALVES MARTINS.....	302, 368
	THAÍS DE CARVALHO RODRIGUES LOPES.....	387
	THAIS DE SOUZA LOPES LEAL.....	199
	THAIS KLEIN DE ANGELIS.....	276
	THAIS VALLE DA SILVA.....	419
	THALES ESTEFANI PEREIRA.....	389
	THALLES BRAGA REZENDE LINS DA SILVA.....	187
	THAYAN RIBEIRO BARRETO.....	344
	THIAGO AFFONSO SILVA PINTO.....	357
	THIAGO DE ANDRADE CARVALHO.....	391
	THIAGO DE MATTOS VIEIRA.....	262
	THIAGO DE MORAES MOUTINHO.....	281
	TIAGO FRANCISCO MONTEIRO.....	424
	TIAGO MATIAS NICACIO XAVIER.....	387
	TIAGO PANARO DE OLIVEIRA.....	419
	TICIANO LIMA DE SOUZA SANTOS.....	303
	TOMÁS BRAUNE MELO.....	315
V	VALDINEIA DE SOUZA FELIX.....	405
	VALESKA MARIA DE SOUSA FERNANDES.....	423
	VANESSA CERQUEIRA MACHADO.....	376
	VANESSA CUNHA MEBUS.....	363
	VANESSA KARAM DE LIMA FERREIRA.....	167, 183, 247, 248, 274, 312, 426
	VANESSA LOPO BEZERRA.....	361
	VANESSA NEVES MARTINS.....	156, 384
	VÂNIA LIMA CARDOSO.....	192, 316
	VERA LÚCIA ALVES DOS SANTOS.....	419
	VERENA ASSUNÇÃO JACQUES DOLABELLA.....	193
	VERÔNICA CRUZ SOARES DA SILVA RANER.....	391
	VERÔNICA TORRES GURGEL.....	288, 290
	VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MELLO.....	383
	VICTOR LUIZ ALVARES OLIVEIRA.....	262
	VICTOR MARCELO CAVALCANTI DE BARROS.....	356
	VICTOR PELAEZ DE SOUSA NEWLANDS.....	233
	VINÍCIUS ALBUQUERQUE MACHADO.....	197, 248, 312, 349
	VINÍCIUS GONÇALVES MELO.....	386
	VINÍCIUS MARQUES FIGALE.....	177, 237
	VIRGINIA DE ARAÚJO LOURENÇO.....	159
	VÍTOR ALLI ABRAHÃO BITTENCOURT.....	231
	VÍTOR ALVES MACIEL.....	402
	VÍTOR ALVES MOREIRA DA SILVA.....	409
	VÍTOR ANDRADE BARCELLOS.....	263
	VÍTOR DOS SANTOS RIBEIRO.....	386
	VÍTOR LOPES MOREIRA.....	289
	VIVIAN DE ALMEIDA MATTOS.....	208, 336, 342, 379
	VIVIANE DO NASCIMENTO AQUINO.....	165, 208, 257, 336, 342

W/Y	WALNÉA ALVES	375
	WILLY HEYTER RULFF	192, 357
	WILLYAN ALVAREZ VIÉGAS.....	317
	YASMIM DE MENEZES FRANÇA.....	227
	YURI DE ABREU E LIMA CORREIA.....	290

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ADRIANA FERREIRA PAES RIBAS	254
	ADRIANA HASSIN SILVA	267
	ADRIANA HASSIN SILVA	271
	ADRIANA MABEL FRESQUET	156, 184, 189, 221, 229, 279, 306, 359, 376, 384, 406, 407, 415, 416, 422
	ALEJANDRA PASTORINI CORLETO	162, 219, 301, 332, 405
	ALEXANDER ZHEBIT	194, 204, 205, 397
	ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS.....	192, 357
	ALEXANDRE FERREIRA DE MENDONÇA.....	156, 184, 384
	ALEXANDRE SILVA BORTOLINI DE CASTRO	212
	AMANDIO DE JESUS GOMES.....	160, 315, 415
	ANA BEATRIZ FREIRE.....	200, 239, 273, 320, 350
	ANA CANEN	338, 360, 401
	ANA LETÍCIA LIMA GUEDES.....	155
	ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR.....	156, 359
	ANA LÚCIA PEDROZO MARTINS	373, 418
	ANA LÚCIA SAMPAIO FERREIRA GOMES.....	273
	ANA LYDIA SOARES DE MENEZES	246
	ANA MARIA FERREIRA DA COSTA MONTEIRO	298, 365
	ANA MARIA SZAPIRO	184, 210, 427
	ANA MARIA VILLELA CAVALIERE.....	422
	ANA PAULA CORREA E SILVA	220, 255, 290, 373
	ANA PAULA DE ABREU DIAS.....	315, 329, 351
	ANA PAULA GOULART RIBEIRO	291, 363
	ANABELLE LOIVOS CONSIDERA.....	156, 159, 226, 229, 253, 365, 370
	ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE	187, 235, 284, 326
	ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES.....	268
	ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO	171, 234, 244, 258, 356
	ANDRÉ PEREIRA BOTELHO	269, 295, 421
	ANDRÉA PINHEIRO DA SILVA	205, 303, 315, 329, 346, 351
	ANDRÉA VIANA DAHER.....	199, 202, 221, 304, 385, 407
	ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA.....	172, 187, 201, 203, 232, 245, 259
	ANELIA MONTECHIARI PIETRANI	156, 159
	ANGELA MARIA DOS SANTOS.....	210
	ANGELA MARIA HYGINO RANGEL	161, 333, 427
	ANGELA MARIA SILVA ARRUDA.....	188, 330, 333
	ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMBERG	173, 259
	ANITA HANDFAS.....	358, 382, 425
	ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO	165, 196, 239
	ANNA PAULA OLIVEIRA SILVA.....	166
	ANTÔNIO CARLOS JUCA DE SAMPAIO	200, 207, 416
	ANTÔNIO EGIDIO NARDI.....	253
	ANTÔNIO JORGE GONCALVES SOARES.....	351, 376
	AQUILES CORTES GUIMARÃES.....	185
	ARTEMIS SOARES VIOT SERRA	308
	ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA	153, 177, 201, 220, 227, 237, 314, 323, 420
B	BEATRIZ BECKER	174, 217, 403
	BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA.....	174, 299
	BERNARD PIMENTEL RANGE.....	395
	BILA SORJ.....	195
	BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA.....	368

C	CANDIDA MARIA CUNHA MELO.....	183, 221, 281, 311	
	CARLA MARQUES PORTELLA.....	373	
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA.....	243	
	CARLOS AMERICO ALVES PEREIRA.....	249	
	CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO.....	179, 293, 331, 405	
	CARLOS FREDERICO BERNARDO LOUREIRO.....	183	
	CARLOS ZILLER CAMENIETZKI.....	233, 261, 346	
	CARMEN LÚCIA CORREA DE OLIVEIRA.....	155	
	CARMEN TERESA GABRIEL ANHORN.....	381	
	CAROLINA DE MELO BOMFIM ARAÚJO.....	232, 420	
	CAROLINA REAL ASSIS RIBEIRO.....	406, 407	
	CATARINA MAGALHÃES DAHL.....	372	
	CECILIA PAIVA NETO CAVALCANTI.....	179, 180, 219, 224, 280, 334, 377	
	CHARLES FREITAS PESSANHA.....	399	
	CIRO FLAMARION SANTANA CARDOSO.....	262	
	CLÁUDIA ARAÚJO DOS SANTOS BAYERL.....	368	
	CLÁUDIO DE SAO THIAGO CAVAS.....	154, 220, 255, 276, 290, 354, 373, 403, 419	
	CLEUSA DOS SANTOS.....	246, 348	
	CONSUELO DA LUZ LINS.....	417	
	CRISTIANE MADANELO DE OLIVEIRA.....	155	
	CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA.....	193, 271, 317, 378, 397, 421	
CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER.....	158, 216, 325, 342, 374, 374, 417, 418		
CRISTINA MARIA DUARTE WIGG.....	245, 247, 274, 307, 372, 426		
CRISTINA MONTEIRO BARBOSA.....	242		
CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ.....	238, 400		
D	DANIELA ABRANTES FERREIRA.....	250	
	DANIELLA ASSEMAN Y DA GUIA.....	216, 218	
	DANIELLE TAHA COSTA.....	331	
	DENISE LEIPZIGER.....	155, 420	
	E	EDILZA DE CAMPOS GUIMARÃES.....	155
EDSON ALVES DE SOUZA FILHO.....		207, 243, 302, 378	
EDUARDO REFKALEFSKY.....		189, 198, 202, 313, 344, 364, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 397, 408, 409	
ELCENIR ALVES DOS SANTOS.....		361	
ELEN REGINA DE OLIVEIRA.....		210	
ELIANA AMORIM MOURA.....		256, 334	
ELINA GONCALVES DA FONTE PESSANHA.....		199, 291, 353, 412	
ELISA MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA REIS.....		161, 194, 353, 421	
ELSJE MARIA LAGROU.....		266, 325, 385	
EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI.....		186	
EMILIO CARLOS DE OLIVEIRA DI BERNARDI.....		278	
EROTILDES MARIA LEAL.....		372	
ETHEL M R B ALVARENGA.....		172, 228, 306	
EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO.....		373	
EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO.....		418	
F		FABIO DE SOUZA LESSA.....	188, 224, 260, 288, 340
		FABIO GARCEZ DE CARVALHO.....	154
		FANY MALIN TCHAIKOVSKY.....	249
		FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ.....	243, 380
		FÁTIMA SOBRAL FERNANDES.....	191, 197, 214, 248, 280, 300, 312, 349, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 407
	FERNANDA FOCHI NOGUEIRA INSFRAN.....	302	
	FERNANDA THEOPHILO DA COSTA MOURA.....	338, 414	
	FERNANDO ANTÔNIO SAMPAIO DE AMORIM.....	217	
	FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO.....	307	
	FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO.....	216, 218, 303	
	FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA.....	159, 211, 258, 316, 328	
	FERNANDO LUIZ VALE CASTRO.....	266, 284	
	FLÁVIO DOS SANTOS GOMES.....	254, 261, 361	

F	FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA	203, 234, 285, 398
	FRANCISCO CORDEIRO FILHO	158, 342, 374, 417, 418
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	298
	FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL	428
	FRANK WILSON ROBERTO	384
G	GABRIEL ALADREN	187
	GABRIEL COLLARES BARBOSA	344
	GABRIELA MARIA LEMA ICASUARIAGA	225, 268, 294, 305, 379
	GIULIANO DJAHJAH BONORANDI	265
	GIUSEPPE MARIO COCCO	153
	GLAUCIA KRUSE VILLAS BOAS	200, 223, 235, 270, 314
	GRACA REGINA FRANCO DA SILVA REIS	154
	GRACILDA ALVES	168, 207, 262, 347, 402
	GUILHERME CASTELO BRANCO	236, 351, 413, 420
	GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS	213
	H	HEBE SIGNORINI GONCALVES
HELOISA HELENA OLIVEIRA BUARQUE DE HOLANDA		264, 322
HENRIQUE ANTOUN		175, 196, 325, 344
HUMBERTO GIANCRISTOFARO CARVALHO		228
I	IEDA TUCHERMAN	213, 237, 307, 409
	IGOR PINTO SACRAMENTO	291
	ILANA STROZENBERG	215
	IRIS RODRIGUES DE OLIVEIRA	355, 425
	IRMA RIZZINI	167, 251, 252, 326, 371
	IVAN FREIRE FONSECA	308
	IVAN LUIZ DE VASCONCELLOS FIGUEIRA	373, 418
	IVANA BENTES OLIVEIRA	176, 197, 198, 231, 265, 283, 321, 343, 408, 409
	IZABEL CRISTINA CONSTANTINO BASTOS	245, 307
J	JAMILE GOMES SANTOS	245, 247, 248, 274, 281, 307, 312, 426
	JANE CORREA	205, 273
	JANETE LUZIA LEITE	347
	JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA	294
	JESSIE JANE VIEIRA DE SOUSA	177, 235, 266, 267, 271, 284, 289, 325, 366
	JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA	165, 195, 312, 381, 423
	JOANA MARTINS DE MATTOS	167
	JOÃO BATISTA MACEDO FREIRE FILHO	191
	JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO	202, 262, 285
	JOEL BIRMAN	232
	JOSÉ AUGUSTO VALLADARES PÁDUA	182, 297
	JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO	210
	JOSÉ CUBERO ALLENDE	217
	JOSÉ JAIRO VIEIRA	253, 350, 361, 396
	JOSÉ MURILO DE CARVALHO	291
	JOSÉ PAULO BANDEIRA DA SILVEIRA	203, 398
	JOSÉ PEDRO SIMOES NETO	184
	JOSÉ REGINALDO SANTOS GONCALVES	190, 284, 310, 385
	JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO	158, 176, 369
	JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA	317, 331
	JÚLIA POLESSA MACAIRA	176
	JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA	222
	K/L	KARINA KUSCHNIR
KÁTIA ARAÚJO DA SILVA		154
LAUDICEA DE SOUZA PINTO		260, 364
LAURA NESSIMIAN		356
LEILA RODRIGUES DA SILVA		236, 244, 260, 261, 276, 370

L	LEILA SANCHES DE ALMEIDA	167
	LEILAH LANDIM ASSUMPTÃO	230, 266
	LENISE LIMA FERNANDES.....	215, 267, 295, 367
	LETÍCIA DE LUNA FREIRE.....	303
	LETÍCIA GUIMARÃES RANGEL	216, 218
	LIBANIA NACIF XAVIER.....	368
	LIGIA MARIA COSTA LEITE.....	168, 322
	LILIA GUIMARÃES POUGY	192, 254, 289, 316, 332, 402
	LILIAN ROSE ULUP	188, 330, 333
	LILLIAN AUGUSTE BRUNS CARNEIRO	368
	LUCELIA AMBROZIO IRMAO	225
	LÚCIA FERNANDA DA SILVA.....	154
	LÚCIA FRANCISCA CRESPO.....	308
	LÚCIA HELENA ARRAES MARTINS.....	155
	LÚCIA HELENA GAZOLIS DE OLIVEIRA	328, 359
	LÚCIA RABELLO DE CASTRO.....	170, 321, 366
	LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO.....	169, 211, 212, 402
	LUCIANO RODRIGUES DE SOUZA COUTINHO.....	246
	LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI.....	163, 208, 242, 257, 277, 336, 342, 379
	LUÍS EDUARDO ACOSTA ACOSTA.....	268, 272, 339
	LUIZ ANTÔNIO CONSTANT RODRIGUES DA CUNHA.....	352, 364
	LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....	162
	LUIZ FERNANDO CONDE SANGENIS	156
M	MAGDA MARIA JAOLINO TORRES	159, 311
	MAGDA VAISSMAN.....	308
	MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES.....	233, 371
	MARCELA MARQUES SERRANO.....	382
	MARCELO MACEDO CORREA E CASTRO.....	422
	MARCELO TAVARES NATIVIDADE.....	339
	MARCIA REGINA XAVIER DA SILVA.....	156, 221, 359, 384, 415, 416
	MARCIA SERRA FERREIRA.....	327, 337, 338, 414
	MARCIO DA COSTA.....	287, 335, 358, 383
	MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO.....	303
	MARCO ANTÔNIO TEIXEIRA GONCALVES.....	208, 283, 406
	MARCO AURELIO SILVA DE SANTANA.....	158, 369
	MARCOS AURÉLIO LACERDA DA SILVA	303
	MARCOS JARDIM FREIRE	170, 218, 250
	MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA.....	230, 256
	MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ.....	206, 275
	MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA	329, 330, 357, 399
	MARIA APARECIDA REZENDE MOTA	292
	MARIA AUGUSTA DE AGUIAR FERRAZ TEMPONI.....	276
	MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA.....	222, 386
	MARIA CECILIA DE MELLO E SOUZA METH.....	367
	MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON.....	368
	MARIA CLARA MARQUES DIAS	178
	MARIA CRISTINA SOTELO	248, 280, 312, 349
	MARIA DA GLÓRIA BAKER BOTELHO.....	313, 337, 346, 367, 370
	MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO.....	190, 196, 245, 311, 320
	MARIA DAS GRACAS DE MORAES AUGUSTO.....	160, 384
	MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES.....	215, 267, 295, 367
	MARIA ESTHER DELGADO LEITE	168
	MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	245
	MARIA FILOMENA XAVIER MENDES	307
	MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS.....	356
	MARIA KÁTIA GOMES.....	210
	MARIA LAURA VIVEIROS DE C CAVALCANTI.....	270, 385, 397
	MARIA LÚCIA ALVARES MACIEL.....	308, 324, 348, 375, 413
	MARIA LÚCIA BRANDÃO DOS SANTOS.....	154

M	MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES.....	327, 414
	MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES.....	209
	MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO.....	177, 272, 424
	MARIA TERESA LOPES DA CRUZ.....	154
	MARIANA CONSOLI MONTEIRO.....	329
	MARIANA LIMA VILELA.....	375
	MARILDO MENEGAT.....	362
	MARILEA VENANCIO PORFIRIO.....	214, 332, 378
	MARILEIA FRANCO MARINHO INOUE.....	199
	MARISOL BARENCO DE MELLO.....	425
	MARISTELA DAL MORO.....	268, 296
	MARLISE VINAGRE SILVA.....	301, 320
	MARTA MEGA DE ANDRADE.....	236, 262, 411, 412, 240, 263
	MAURÍCIO LISSOVSKY.....	265
	MAURO LUÍS IASI.....	225
	MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON.....	323, 382
	MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN.....	310
	MICHEL MISSE.....	164
	MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI.....	163, 164, 223, 225, 300, 317, 331, 424
	MIRIAM WAIDENFELD CHAVES.....	363
MIRIAN GOLDENBERG.....	192, 311, 320, 403	
MOHAMMED ELHAJJI.....	182, 189, 201, 212, 229, 238, 277, 292, 343, 400	
MÔNICA ATALLA PIETROLUONGO.....	420	
MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS.....	270, 285	
MÔNICA LIMA E SOUZA.....	278	
MÔNICA PEREIRA DOS SANTOS.....	275, 288, 401	
MUNIZ SODRE DE ARAÚJO CABRAL.....	157	
MURILO SEBE BOM MEIHY.....	203	
MYRIAM MORAES LINS DE BARROS.....	169	
N	NEIDE ESTERCI.....	180
	NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA.....	181, 309, 341
	NILTON PINTO RIBEIRO FILHO.....	286
	NIZIA MARIA SOUZA VILLACA.....	157
	NOEL STRUCHINER.....	175
	NORMA MUSCO MENDES.....	155, 185, 262, 305
	NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO.....	356, 423
O	OCTAVIO DOMONT DE SERPA JR.....	372
	OLÍVIA VON DER WEID.....	192, 311, 321, 403
P	PAOLA CAPPELLIN GIULIANI.....	256, 279
	PATRÍCIA CORSINO.....	282, 324
	PAULA KAPP AMORIM.....	163, 300, 424
	PAULA RUI VENTURA.....	373, 418
	PAULO CESAR CASTRO DE SOUSA.....	175
	PAULO GABRIEL HILU DA ROCHA PINTO.....	203
	PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ.....	195, 231, 309, 318
	PAULO SERGIO DE ALENCAR AFFONSO.....	218
	PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO.....	166, 185, 194, 212, 226, 241, 252, 289, 299, 319, 335, 340, 341, 366
	PEDRO SANCHEZ CARDOSO.....	183
	PEDRO SIMÕES.....	169
	PHRYGIA ARRUDA.....	282, 304, 345, 345, 350
R	RAQUEL MENEZES GONCALVES.....	373
	RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES.....	188, 238
	RAUL FERREIRA LANDIM FILHO.....	171
	REGINA COELI PINTO TEIXEIRA.....	179, 180, 224, 334, 377
	REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL.....	353
REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL.....	405	

R	REGINA MARCELO DE CASTRO LOUREIRO.....	154
	REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE	160, 179, 199, 205, 208, 222, 270, 272, 282, 305, 327, 362, 363, 415, 426
	RENATA BAESSO JANEIRO.....	315
	RENATA LEITE LIMA TEIXEIRA.....	181
	RENATO JOSÉ DE OLIVEIRA	376
	RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS.....	263, 271, 336, 377
	RENEMILDA CACIQUE BARBOSA DE GOES	253
	ROBERTA LOGOBUCO DE ARAÚJO.....	308
	ROBERTA MATASSOLI DURAN FLACH	208, 336, 342
	ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO	228
	ROBERTO LEHER.....	206, 369, 404
	RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR.....	254
	RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA.....	173, 186, 233
	RODRIGO RIBEIRO ALVES NETO.....	178
	ROGERIO LUSTOSA BASTOS.....	286, 308, 410, 411
	ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO	181, 211
	ROSEMERE SANTOS MAIA.....	171, 319, 364
	RUTH MACHADO BARBOSA.....	246
S	SABRINA MARQUES PARRACHO SANT'ANNA.....	200, 223, 235, 270, 314
	SABRINA MOEHLECKE.....	287, 302, 358
	SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA	328, 359
	SANDRA CORDEIRO DE MELO	275, 360, 401
	SANDRA MARTINS DE SOUZA.....	301
	SARA APARECIDA GRANEMANN.....	180, 354
	SARITA ALBAGLI.....	348
	SELMA COTTA CHAUVET COELHO.....	154
	SIDNEY LIANZA.....	292
	SILVINA VERÔNICA GALIZIA	162, 219, 301, 332, 405
	SÍLVIO DE ALMEIDA CARVALHO FILHO	304
	SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES.....	404, 406, 416
	SUELY SOUZA DE ALMEIDA.....	316
	SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA.....	355, 401
	SUZANA BARROS CORREA SARAIVA.....	323, 382
	SUZY DOS SANTOS.....	264
T	TANIA COELHO DOS SANTOS.....	240, 257
	TERESA CRISTINA O C CARNEIRO DE ANDRADE	155
	TIAGO LISBOA BARTHOLO	351, 376
V	VALTER DUARTE FERREIRA FILHO	352
	VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET	168, 240, 259
	VERA LÚCIA VALENTE DE FREITAS.....	303
	VICTOR ANDRADE DE MELO.....	396
	VICTOR EDUARDO SILVA BENTO.....	255
	VICTÓRIA LAVINIA GRABOIS OLIMPIO	316
	VICTÓRIA MARIA BRANT RIBEIRO MACHADO.....	209
	VIRGINIA KASTRUP	288, 400
	VIRGINIA SOUZA DRUMMOND	183, 248, 249, 281, 312
	VÍTOR IZECKSOHN.....	353
Y	YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA.....	241, 297, 380, 383
	YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO	251, 278

CCJE

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A	ALAN FERNANDES CARDOZO	498
	ALESSANDRO SOUZA DE PAULO	468, 469
	ALEXANDRE CALVET JOHN.....	477
	ALEXANDRE CESAR PAREDES DE CARVALHO	432, 434
	ALINE ALVES BARBOSA DA SILVA.....	492
	ALINE CARDOSO DORIA DANTAS.....	435
	AMANDA ALVES DE SOUZA.....	440
	AMANDA DE SOUZA SOARES	446
	ANA BEATRIZ MAGALHÃES DO NASCIMENTO	448
	ANA BEATRIZ OLIVEIRA ARAÚJO.....	481
	ANA BRASIL MACHADO.....	478
	ANA CANDIDA DE SOUZA CHAVES LOPES.....	498
	ANA CAROLINA BRASIL DE OLIVEIRA	507
	ANA CAROLINA BRITO BRANDÃO.....	480, 485
	ANDRÉ DE SOUZA RODRIGUES	504
	ANDRÉ DOS SANTOS GIANINI	438
	ANDRÉ LUIZ DINIZ MOURAO CALZA	467
	ANDRÉ MARTINS BOGOSSIAN.....	435
	ANDRÉ OLIVEIRA BOTELHO.....	452
	ANDREZLANE SILVA DIAS.....	432, 435
	ANTÔNIO MAGALHÃES DE PAULA SOUZA.....	437, 438, 440
B	BÁRBARA MAYNART DE FREITAS MOURA.....	480
	BÁRBARA SANCHES	504
	BEATRIS HUBER	502
	BEATRIZ PEREIRA DOS SANTOS.....	440, 511
	BEATRIZ SANTOS CARVALHO.....	511
	BERNARDO ANTÔNIO GONCALVES MONTEIRO.....	511
	BIANCA BORGES MEDEIROS SANTOS	507
	BIANCA NOGUEIRA RAMALHETE CORRÊA	435
	BRUNA BEVILACQUA GOMES	481
	BRUNO KAZUHIRO OTSUKA NUNES	500
C	CAIO COSTA VICTER.....	487
	CAMILA CALLEGARIO RIBEIRO	463
	CAMILA DE MELO DOMINGOS	487
	CAMILA LOURENÇO DE OLIVEIRA.....	464, 465
	CAMILA SOARES LIPPI.....	438, 440, 466, 467
	CAMILA SOUZA ALVES	436, 438
	CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE	462
	CARLA CURTY DO NASCIMENTO MARAVILHA PEREIRA.....	462
	CARLOS DE REZENDE RODRIGUES	438
	CAROLINA BULHOES PERCEGONI.....	457
	CAROLINA CARVALHO SENA.....	446
	CAROLINA DA SILVA BANDEIRA PINHEIRO.....	484
	CAROLINA MANGUEIRA LOPES	488
	CAROLINA SILVINO DE SÁ PALMEIRA.....	432
	CASSIA OLIVEIRA DA SILVA.....	461
	CECÍLIA ELISABETH BARBOSA SOARES	512
	CHRISTIANE FLORIANI BRUHN.....	456
	CINTIA BESSA DOS SANTOS.....	470, 476
	CLARISSA PIRES DE ALMEIDA NABACK	467
	CLARISSA KLOSS PEQUENO	446
	CLÁUDIO REIS DE BRITO.....	442
	CLEYTON GUIMARÃES DA CRUZ.....	468, 469
	CRISTIANE PEREIRA GABRIL.....	442

D	DANIEL LIRIO DE SÁ TELLES SIMOES	455
	DANIELE CABRAL DE F PINHEIRO.....	489
	DANIELLE DA SILVA.....	486
	DANIELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	513
	DANILO XAVIER DE BRITO AMORIM	476
	DAYANA GONÇALVES DA SILVA	505
	DENIS THIAGO SANTOS DE BARROS	487
	DIEGO AQUINO DA SILVA.....	459
	DIVO AUGUSTO CAVADAS.....	465
	DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA.....	444
E	EDNILSON PEREIRA COSTA.....	479
	EDSON SABINO DA SILVA.....	504
	EDUARDO HELFER DE FARIAS.....	431
	ELEONORA KIRA VALDEZ DE MOURA.....	499, 500
	ELIANE PINHEIRO DA SILVA	438
	EMANUEL DANTAS BOMFIM JR.	443, 445
	EMILIANE ARAÚJO SILVA SANTIAGO.....	446, 496
	ERIC SANTOS LIMA	483
	ÉRICO RIAL PINTO DA ROCHA.....	453
	EVELYN KAROLINE FERREIRA DE SENA.....	505
F	FABIANA DE OLIVEIRA PIRES.....	478
	FABIO DE MEDINA DA SILVA GOMES.....	434, 501
	FABIO EBENDINGER MARQUES HENRIQUES.....	486
	FÁBIO MENDES FRANÇA.....	463
	FABRÍCIO GARCIA HENRIQUES.....	437, 438, 440
	FÁTIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO	480
	FELIPE AUGUSTO PINHO FERNANDES	444
	FELIPE BOTELHO TAVARES	450
	FELIPE CHAVES PEREIRA.....	484
	FELIPE DA MATTA DE CASTRO	433
	FELIPE EBENDINGER MARQUES HENRIQUES.....	485, 486
	FELIPE MACEDO COUTO.....	438
	FELIPE RIBEIRO BESADA.....	511
	FELIPE RIBEIRO PINTO.....	496, 504, 514
	FELIPE STAUFFER JUNQUEIRA DE SOUZA.....	476
	FELLIPE DO CARMO FERNANDES LEITE SILVA.....	505
	FERNANDA CARNEIRO SOARES	433
	FERNANDA DE PAULA CLÁUDIO	435
	FERNANDA FRATTINI	481
	FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS.....	438, 454
	FERNANDO GREGIO LÜDKE	432
G	GABRIEL LEPORACE DE OLIVEIRA LOMELINO SOARES.....	503
	GABRIEL SANTO MAGALHÃES DIAS BONELLI.....	444
	GEORGIA MARTINS CARVALHO PEREIRA.....	491
	GILVANETE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO	512
	GINA DE CASSIA AIRES GOMES	449
	GIOVANNA FERNANDES DE LIMA.....	504
	GIOVANNI ALMEIDA FERNANDES.....	434
	GUILHERME BOHRER LOPES CUNHA	438
	GUILHERME DE QUEIROZ C DA ROCHA.....	431
	GUILHERME RODRIGUES LIMA	449
	GUSTAVO FLAUSINO COELHO.....	493, 494, 495
H/I	HELOISA MELINO DE MORAES.....	508, 509, 510
	HILTON MARCOS COSTA DA SILVA JUNIOR.....	493
	IGOR SOUZA DA ROCHA.....	454
	ISABELLA SOUZA COELHO.....	441

J	JOÃO D'AVILA DE MORAES	454
	JOÃO FELIPPE BELEM DE GOUVEA REIS	438, 467
	JOÃO GABRIEL RABELLO SODRÉ	509
	JOÃO PAULO DE OLIVEIRA VIEIRA	463
	JOSÉ CARLOS RAMALHETE DIAS	505
	JOSÉ EDUARDO QUEIROZ DA SILVA	443
	JÚLIA MELLO DE QUEIROZ	453
	JÚLIA MONTEATH DE FRANÇA	438
	JÚLIA VASCONCELOS JOÃO	497, 505
	JULIANA CARVALHO BRASIL DA ROCHA	511
	JULIANA DEL SANTORO REIS	476
	JULIANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO	505
	JULIANA TORNEIRO SIMÕES	498
	JULIANE CINELLI DE SENNA MOREIRA	474
	JÚLIO CESAR FERNANDES FERREIRA	470
K	KATARINE CRISTINA PINNA DE JESUZ	514
	KLARA MARTHA WANDERLEY FREIRE	445, 446
L	LARYSSA SIMAS PAULO DE OLIVEIRA	451
	LAURA BERALDO AMARAL	450
	LAURA DE CARVALHO BARBOSA DONATI	459
	LEANDRO MATTOS SANTANA	483
	LEONARDO BENTO OLIVEIRA LEITE	483
	LEONARDO COUTINHO AMARAL	507
	LEONARDO GONZAGA FAVERET	452
	LEONARDO SOARES DA SILVA	469
	LETÍCIA LIMA DOS SANTOS	495
	LETÍCIA REGINA FARIAS ALVES	444
	LÍDIA DA COSTA OLIVEIRA	446
	LIV SATOMI LAGO MAKINO	438
	LÍVIA MARIA SILVA MACÊDO	481
	LOUISE ALBUQUERQUE BASSAN	499
	LUAN DOS SANTOS	471, 474, 475, 498
	LUCAS CABRAL MACIEL	450
	LUCAS MEDEIROS REIS	454
	LUCAS SOLIVA COSTA	472
	LUCIANA MARIA GONCALVES PINTO	497, 505
	LUCIANA PELUZIO CHERNICHARO	438, 439
	LUÍS EDUARDO WILBERT ALBERNAZ ANDRADE	473, 502
	LUÍS FELIPE FREIND DOS SANTOS	511
	LUÍS PAULO SENRA HUBER	497
	LUÍSA PACHECO DE MELO SOUZA	481
	LUÍZA LINS DE CASTRO	461
M	MARCELLO NADALUTTI LA ROVERE	449
	MARCELO MARTINS GUIMARÃES	448, 453
	MARCELO WOLFF SANCHES DE OLIVEIRA	510
	MARCIO ALVARENGA JUNIOR	451
	MARCOS VINÍCIUS COLOMER ASSAD BRAVO	497
	MARCOS VINÍCIUS RODRIGUES DIAS	482
	MARIANA BUY DOS SANTOS	506
	MARIANA CONCEIÇÃO DE MELO	442, 446
	MARIANA DE OLIVEIRA COUTINHO	507
	MARIANA DOS SANTOS M M DA SILVA	493
	MARIANA WEISSHEIMER FREITAS	457
	MARINA FAGUNDES TOMAZINI	480, 501
	MARINA RODRIGUES MARTINS	511
	MAYRA RIBEIRO MOSCIARO	491
	MICHELLE FERREIRA CORRÊA MELLO	436

M	MILENA VANNI CAINELLI	511
	MONIQUE MEMORIA CALDAS	476
	MONIQUE SILVA DE BRITO	474
	MURILO AMORIM MACHADO GOMES	482
N	NAIARA MARQUES CORRÊA DE OLIVEIRA	454, 467
	NATÁLIA CARDOSO AMORIM MACIEL	438
	NATHALIA MARTINS BARBOSA DE QUEIROZ	511
	NATHÁLIA PRISCILLA CIONCI SOARES	446
	NATHÁLIA VIVÁQUA DIAS	460
P	PÂMELA CHAGAS PINTO	433
	PATRÍCIA FERNANDES REI MUZZI	497
	PATRÍCIA FLORES DA CUNHA	477
	PATRÍCIA REGINA BARBOSA TEIXEIRA DE ANDRADE E SILVA	464, 465
	PAULO ROBERTO DO AMARAL FERREIRA	446
	PAULO TELLES NETO	438, 439
	PEDRO AMÉRICO DE ALMEIDA FERREIRA	464
	PEDRO CASTELLO BRANCO COSTA	483
	PEDRO HENRIQUE VEIGA CHRISMANN	482
	PEDRO IGOR DE SOUZA PINTO OLIVEIRA	485
	PEDRO ISKIN	458
	PEDRO KOHNERT MEDEIROS	481
	PEDRO NOGUEIRA DA GAMA	455
	PEDRO TEIXEIRA PINOS GRECO	481
	PEDRO VETTER DE ANDRÉA	438, 466
	PILAR SCHWELLER CARNEIRO DE MENDONÇA	480
	R	RAFAEL AROSA DE MATTOS
RAFAEL BARROS VIEIRA		473
RAFAEL BREVES DE TOLEDO		454, 467
RAFAEL DE OLIVEIRA GOMES RODRIGUES		460
RAFAEL SANTOS DE OLIVEIRA		438
RAPHAEL DE SOUZA LAGE SANTORO SOARES		486
RAY PAVÃO RIBEIRO		513
RENATA AGUIAR LEITE		500, 501
RENATA PORTO DA SILVA SAMPAIO		488
RENATO GOMES DE ARAÚJO ROCHA		473, 480, 481, 483
RENATO KENJI LOPES SASAKI		505
RENNAN BARBOSA DINIZ		508
RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO		489
ROBERTA LIMA BARRETO		432, 435
ROBERTA MARIA DE ALBUQUERQUE GOMES		486
RODRIGO BONECINI DE ALMEIDA		463
RODRIGO CARVALHO LOPES		456
RODRIGO FERNANDES DA SILVA		466
RODRIGO FERREIRA MEDEIROS DA SILVA		492
RODRIGO KWEE DE FRANCA		472, 503
RODRIGO LEMOS DA SILVA		468, 469
RODRIGO MACHADO FERNANDES PINTO		505
RODRIGO SOARES PONTES		497
ROSA CAVALCANTI RIBAS VIEIRA	490	
ROSEMARY DIAS DE OLIVEIRA	446	
RUBENS BUARQUE DE GUSMÃO	506	
S	SAMARA DE SOUSA MENEZES	433
	SIMARA GUZZO ELIAS	478
	SIMONE BARROS	442, 443, 446
	SIMONE SOARES QUIRINO	455
	SORAYA VIEIRA GOMIDES	440

S	STÉFANIE SILVA ABREU DE SOUZA.....	435
	STEPHANIE DA SILVA SALGADO.....	441, 442, 446
	SYLVIA AMANDA DA SILVA LEANDRO.....	481
T	TAIANA DE CASTRO SOBRINHO.....	438
	TALITA DUARTE FILIPINO.....	514
	TAMARA LAJTMAN BEREICÔA.....	507
	TÁSSIA SANTOS DE MENDONÇA.....	490
	TATHIANE CAMPOS SOARES.....	435
	TATIANA MARIA BERNARDO DA SILVA.....	497, 515
	TATIANA PINTO ALVES PINHO.....	476
	TAYSSA BOTELHO DOS SANTOS.....	481
	THADEU IBARRA MOURAO.....	500
	THAIS JUSTEN GOMES.....	480, 509
	THAUAN DOS SANTOS.....	458, 471, 475, 498
	THAYSSA RODRIGUES MELO.....	488
	THIAGO DE FREITAS CARDOSO.....	459
	THIAGO DOS SANTOS MAGALHÃES.....	505
	THIAGO MOTA FONSECA.....	432
	THOMAS WILLACH GALLIEZ.....	453
	TIMOTEO RANGEL DE CASTRO SOARES.....	473
U	ULYSSES FERNANDO CORREA GUIMARÃES.....	505
	URSULA PINHEIRO BONOMO.....	497
V	VASCO RODRIGO RODRIGUES LOURENÇO.....	479
	VICENTE ARRUDA CÂMARA RODRIGUES.....	434
	VICTOR ALVES RIOS TORRES.....	431
	VICTOR CALDEIRA DE MEDEIROS.....	481
	VICTOR RAFAEL VIEIRA COSTA.....	447
	VINÍCIUS CARVALHO LIMA.....	512
	VINÍCIUS DA SILVA FONSECA.....	433
	VINÍCIUS GOMES DOMINATO FERREIRA.....	451
	VINÍCIUS TIBURTINO DA SILVA.....	447, 448
	VÍTOR HUGO COUTINHO CONTI.....	438
VIVIANE DE AZEVEDO SANT'ANA.....	475	
W/Y	WALLACE BASTOS FONSECA.....	459
	WILLIAM FREIRE RIBEIRO.....	443, 497
	YASMIN MONTEIRO DE SOUSA CRUZ.....	505

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A/B	ADAUTO LUCIO CARDOSO.....	487, 488
	ALCINO FERREIRA CAMARA NETO.....	450, 453, 461, 464
	ALEXANDRA MARTINS SILVA.....	489, 490
	ALEXANDRE DE OLIVEIRA DEMIDOFF.....	434
	ALEXANDRE FRANCISCO B. PORTELLA.....	449
	ALEXANDRE MAGNO GONZALEZ DE LACERDA.....	483
	ANA CAROLINA PIMENTEL DUARTE DA FONSECA.....	504
	ANA CLARA TORRES RIBEIRO.....	512, 513
	ANDRÉ LUIZ CARVALHAL DA SILVA.....	459
	ANDRÉ LUIZ CONRADO MENDES.....	433, 483
	ANDRÉ OLIVEIRA BOTELHO.....	451
	ANGELA GANEM.....	462
	BENEDITO TORRES NETO.....	431

C	CAMILLA PAIVA POPPE DO VALLE	463
	CARLOS BERNARDO VAINER.....	489, 490
	CARLOS EDUARDO ADRIANO JAPIASSU	438, 467
	CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG.....	451, 452, 453
	CARLOS FREDERICO LEAO ROCHA	449
	CRISTIANE DE OLIVEIRA IGREJA	499, 500
D	DANIELA ABRANTES FERREIRA	476, 514
	DÉCIO ORLANDO SOARES DA ROCHA.....	436
E	EDUARDO REFKALEFSKY	453
	EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	431, 432, 435
	ELIANE VASCONCELLOS VALLE	454
	ENZO BELLO	436
F	FABIANA RODRIGUES BARLETTA.....	510
	FABIO ANTÔNIO DIB PEREIRA	440
	FABIO DE SILOS SÁ EARP	453
	FÁBIO MENDES FRANÇA	462
	FANIA FRIDMAN	512
	FERNANDA ANDRADE ALMEIDA	480, 481
	FLÁVIA BRAGA VIEIRA.....	489, 490
	FLÁVIO ALVES MARTINS.....	511
	FREDERICO ANTÔNIO AZEVEDO DE CARVALHO	441, 442, 443
	FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO.....	478, 488
G	GABRIEL BROWNE DE DEUS RIBEIRO	451, 452
	GERALDO LUIZ MASCARENHAS PRADO	438, 466, 467
H	HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR.....	450
	HELOISA MELINO DE MORAES	508
	HENRI ACSELRAD	489, 490
	HERMES MAGALHÃES TAVARES	491
J	JOÃO MARCELO DE LIMA ASSAFIM	493, 494
	JORGE CHAMI BATISTA.....	460
	JORGE LUIZ ALVES NATAL.....	493
	JOSÉ ALBUQUERQUE COSTA.....	448, 474, 498, 505, 514
	JOSÉ EDUARDO CASSIOLATO	458
	JOSÉ LUÍS DA COSTA FIORI	455
	JOSÉ LUÍS FELICIO DOS SANTOS DE CARVALHO	444, 448, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 496, 497, 502, 503, 515
	JOSÉ RIBAS VIEIRA.....	434, 473
	JOSÉ RICARDO MAIA DE SIQUEIRA	446, 447
	JÚLIA APARECIDA SOARES DE PAULA.....	483
	JULIANA FERREIRA ROMEIRO	489, 490
	JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES	483, 484
L	LARYSSA SIMAS PAULO DE OLIVEIRA.....	452
	LEONARDO GONZAGA FAVERET	451
	LIA HASENCLEVER.....	451, 458, 459, 461
	LUCIANA BOITEUX DE FIGUEIREDO	436, 437, 438, 439, 440, 454, 466, 467
	LUCIANA CORREA DO LAGO	486, 487, 513
	LUCIANE SOARES DA SILVA.....	473
	LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA.....	453, 497
	LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO	487
	LUIZ EDUARDO DE VASCONCELLOS FIGUEIRA.....	481, 482, 485, 486
M	MARCELINO JOSÉ JORGE.....	443
	MARCIO ALVARENGA JUNIOR.....	452
	MARCOS VINÍCIUS TORRES PEREIRA.....	455, 456, 457, 467, 508, 509

M	MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO BATISTA DE MATTOS	434
	MARGARIDA MARIA LACOMBE CAMARGO	484
	MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS	441, 446
	MARIA MELLO DE MALTA	450, 462, 463
	MARIA TERESA CORREIA COUTINHO	448, 514
	MARIANE CAMPELO KOSLINSKI	487
	MARIZA RUSSO	441, 442, 443, 445, 446
	MATIAS VERNENGO	450, 453, 461, 464
	MAURO KLEIMAN	478, 491
	MELISANDA BERTOLETE TRENTIN	433
	MIRIAM KRENZINGER AZAMBUJA GUINDANI	433, 483
MÔNICA VISCONTI DE MELO	449, 468, 469	
N	NEWTON RABELLO DE CASTRO JUNIOR	474
	NILO BATISTA	440
	NOEL STRUCHINER	482
	NOELLE COELHO RESENDE	433
	NYSIA OLIVEIRA DE SÁ	441, 442, 443
P	PAULA SOBRINO DE SOUZA ASSUMPÇÃO	506, 507
	PAULO CESAR LOPES PEREIRA	469, 470, 475, 476, 477
	PAULO PEDRO BODMER LUZ	497, 505
	PEDRO ABRAMO CAMPOS	479
	PEDRO RODOLFO BODÊ DE MORAES	473
	PIERRE OHAYON	495, 504
R	RAFAEL ALMEIDA JATAHY FERREIRA	501
	RAINER RANDOLPH	492
	RENATA LEBRE LA ROVERE	459
	RICARDO HENRY DIAS ROHM	443, 444, 445, 447, 496
	RODRIGO SILVA LOPES DOS SANTOS	451, 461
	RONALDO FIANI	454
S/T	SAYONARA GRILLO COUTINHO LEONARDO DA SILVA	499, 500, 501
	SIDNEY CESAR SILVA GUERRA	464, 465
	TAMARA TANIA COHEN EGLER	506, 507
V	VANESSA OLIVEIRA BATISTA	435, 438, 454, 466, 467, 510
	VÂNIA LISBOA DA SILVEIRA GUEDES	446
	VICENTE ANTÔNIO DE CASTRO FERREIRA	499